

1. Fiche Personnelle

FICHE PERSONNELLE

PRENOM :

NOM :

AGE :

NE A :

SCOLARITE :

CLASSE SOCIALE : () HAUTE () MOYENNE-HAUTE

() MOYENNE-BASSE () BASSE

CONNAISSANCE DE LANGUE ETRANGERE : BIEN / ASSEZ BIEN / NULE

ANGLAIS =

ESPAGNOL=

FRANCAIS=

2. Dictionnaires étymologiques

ANTENOR NASCENTES , <i>Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Primeira e Única Edição. Rio de Janeiro, 1932.</i>	MACHADO, José Pedro <i>Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa A-I (I Edição) Editorial Confluência- Publicação em fascículos iniciada em Novembro de 1952. Impresso aos 3 de Janeiro de 1956, na Tip. António Jorge, em Lisboa/Portugal.</i>	DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO RESUMIDO- Antenor Nascentes. INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO- Ministério de Educação e Cultura, 1966.
ABAÇANAR- do fr. <i>basané</i> , curtido, moreno, tostado.		ABAÇANADO- Adaptação do fr. <i>Basané</i> .
		ABACINADO- variante de <i>abaçanado</i> , q.v.
	Abaju ² , s. do Fr. <i>Abat-jour</i> , notar que em fr. <i>Jour</i> significa dia e luz. Séc. XIX “...pôs o <i>abat-jour</i> nos castiçais”, Camilo, A Coya, p.50. Var. abajur, abajúrdio	ABAJUR- adaptação do fr. <i>Abat-jour</i> .
	Abasmar, v. “Com significado de “desprezar”, “censurar”; e equivalente, portanto, ao verbo arc. <i>Prasmar</i> , francês <i>blâmer</i> , ant. fr. <i>blasmer</i> , prov. <i>Blasmar</i> , it. <i>Biasimare</i> , do v. lat., de origem grega, blastimare, alteração de blasphemare (R.E.W ³ , N II55), esse verbo, registado por Viterbo, I, 1865, p.16, ocorre tão só nos versos apócrifos de Egs Moniz Coelho, trazidos à luz por Miguel Lietão de Andrade, <i>Miscelânea</i> , 1629, dial. XVI, p.456 (Ed. 1867, p.333) e Faria Sousa, <i>Europa</i> , III, 1. IV, c.9, cf. Car Michaëlis, Port. Lit., p. 162, 164. Deve ter-se em conta o vocábulo inexistente. J. Ribeiro, <i>Revista de Ling. Port.</i> , n 28, p.50-51. Quando muito, poderia ser <i>basmar</i> , com <i>a-</i> prostético, <i>abasmar</i> , à vista do provençal <i>blasmar</i> e do ant. <i>prasmar</i> ”, segundo Augusto Magne D.M.C., s.v. <i>abasmar</i> .	
ABANDONAR- Do germ. <i>Bando</i> ? der, permissão, licença, através do fr. <i>abandonner</i> . A expressão <i>à bandon</i> ? ficava em liberdade; daí <i>abandonne</i> ? tar (Brachet). A. Magne, RLP, LV, ? Ra do pref. A, port. ant. <i>Baldon</i> , pern ? Arbítrio, poder, e desin. Ar. Não doc ? ta a forma <i>abaldonar</i> .		ABANDONAR- do fr. <i>Abandonner</i> .

	Abandonatário, s. do fr. <i>abandonataire</i> , que tem sentido jurídico.	
	Abatagem, s. fr. <i>abattage</i> .	.
?- do fr. <i>abatis</i> .	Abatis, s. Trincheira construída com árvores cortadas, no Brasil. Do fr. <i>abattis</i> , nome verbal <i>abattre</i> , possivelmente por influência argentina. Cf. Entuistle, The Spanish Language, p. 273 e D.M.C. s.v.	ABATIS (espécie de cabidela). Do fr. <i>Abatis</i> ABATIS (trincheira)- do fr. <i>Abatis</i> .
		ABERRAÇÃO- do lat. <i>Aberratione</i> , por via semi-erudita. No sentido de “desvio no juízo” é decalque do fr. <i>Aberration</i> .
	Aberrana, s. do fr. <i>Aberrane</i> (D.M.C)	
	Abete ² , s. ant. Fraude. Do prov. <i>Abete</i> , “engano”, do v. <i>abetar</i> , este do fr. <i>abeter</i> , “enganar”, que por sua vez, tem origem no frâncico <i>betan</i> , instigar, acirrar”; cf. Al. <i>Beissen</i> , “morder”, e <i>beizen</i> , “correr”.	.
	Abilhamento, s. do ant. fr. <i>(h)abillement</i> , ou talvez antes, do prov. <i>Abilhamen</i> .	
	Abilhar, v. do fr. <i>habiller</i> , em época em que <i>-ll=lb</i> , de etimologia incerta, ou talvez antes, do porv. <i>abilhar</i> .	
	Abissico, adj. Do fr. <i>abyssique</i> , “formação aquosa dos terrenos inferiores, ou primários, em Castro Freire (<i>Dic. Francês Português</i>).	
	Abita, s. do fr. <i>bitte</i> , este do ant. escandinavo <i>biti</i> , “viga transversal no navio”; cf. R.E.W ³ , nII35. Séc. XVI- “Passou (o pelouro) toda a não em comprido de poppa à prôa levando-lhe hum pedaço da abita”, Damião de Góis, Crônica de D. Manuel, IV, 78.	
	Abonar ² , v. Pagar um tanto por certo número de. Do fr. <i>abonner</i> (de <i>borne</i>).	
	Abra ¹ , s. Enseada. De neerlandês médio e médio inglês <i>havene</i> , pelo francês <i>Havre</i> (cf. Bloch-Wartburg, s.v. <i>Havre</i>); Andrés de	ABRA- do neerlandês médio <i>havene</i> , através do fr. <i>Havre</i> .

	Poza (na <i>Declaración de algunos vocablos marítimos</i> , Bilbao, 1585) diz que abra “es vocablo flamenco, Del qual también vsam los franceses, y significa puerto.”Séc. XV (1427)- “...se vêem lançar acerca dos portos E <i>abras</i> ”, em <i>Descobrimentos Portugueses</i> , I, Supl., p.II2.	
	Abressaca, s. do fr. <i>havressac</i> , este do Al. <i>Habersack</i> , “saco de aveia”.	
	Abrió, abricoque, abricote, s. do fr. <i>abricot</i> , este com origem hispânica (em port. <i>Albricoque</i> q.v.); antes era <i>aubercot</i> (1512); cf. Bloch-Wartburg, s.v. Séc. XVI: “...a fructa He de tamanho de <i>abricós</i> , amarella e salpicada...”, Fernão Cardim, <i>Tratados</i> , p.58. II <i>Abriçotina</i> , do fr. <i>abricotine</i> , de <i>abricot</i> (1843), séc. XIX.	ABRÍCO- do fr. <i>Abricot</i> , aliás fruto do abricoteiro (<i>Prunus armeniaca</i>) da família <i>Rosaceae</i> , impròpriamente aplicado ao fruto do abricó- de-são-domingos (<i>Mammea americana</i>) da família <i>Guttiferaceae</i> .
	Absenteísmo, s. aportuguesamento do ingl. <i>Absenteeism</i> , pelo fr. <i>absentisme</i> , ou <i>absentéisme</i> , que também deu em port. Absenteísmo, forma menos correcta. <i>Absentista</i> , por sua vez, está em condições semelhantes em relação <i>absentista</i> , directamente do fr. <i>absentéiste</i> (cf. Litré, <i>Dictionnaire</i> s.v.). Em 1901, A.A. Cortesão escrevia nos <i>Subsídios</i> (Adit.): “Absenteísmo. Neologismo empregado na sciência econômica para significar a residência dos proprietários, e de certas classes, longe da localidade em que possuem os seus bens de raiz ou meios de produção”. Séc. XIX: “temos o <i>absenteismo</i> , posto que menos freqüente e esgotador do que foi na Irlanda, mas temos além disso o semi- <i>absenteismo</i> ...”, Herculano, Opúsculos, IV, I75.	
		ABSINTO- do fr. <i>Absinte</i> , como faz suspeitar a perda do <i>i</i> que aparece depois do <i>h</i> em gr. E em lat. (<i>apsínthion</i> , <i>abasinthium</i>).
	II Absortivo, do fr. <i>absortif</i> .	
	Acanelar ¹ , v. do fr. <i>canneler</i> , este do lat. <i>Cannella</i> , dim, de <i>canna</i> “tubo, cana, caniço”.	
	Acaparar, v. do fr, <i>accaparer</i> .	

		ACATISIA- do fr. <i>Acatésie</i> , tirado do pref. Priv. Gr. <i>A-</i> , gr. <i>Káthisis</i> “ação de sentar-se” e suf. <i>-ie</i> .
	Acelerado, adj. Galic do fr. <i>acerellé</i>	
		ACÉRVULA- do fr. <i>Acervule</i> .
		ACHA (arma)- do germânico, talvez franco <i>hapja</i> “foice”, pelo fr. <i>Hache</i> .
	Achardo, s. do fr. <i>achard</i> , que parece ter a mesma origem que <i>achar</i> ² .	
		ACLIMATAR- do fr. <i>Aclimater</i> .
	Acolada, s. do fr. <i>acolade</i> , “acto de estreitar o colo”.	
	Acolar, v. do fr. <i>accoler</i> , este já documentável no séc. XI. Séc. XIV:- “Item o desvyo dereito de seis maneiras: h~ua dos braços, nom <i>acollando</i> ; outra <i>acollando</i> , e levantar por alto, e entom lançar desvyo...”, Duarte, <i>Livro da Ensinanca</i> , cap. 16, p.122, Ed. De 1944.	
	Acoláu, s. do fr. <i>acolaou</i> (Lard Freire).	
	Acoplar, v. do fr. <i>accoupler</i> , este de <i>a-8</i> +lat. <i>copulare</i> . Der. : <i>acoplamento</i> (do fr. <i>accouplement</i>).	ACOPLAGEM- do fr. <i>Accouplage</i> .
		ACOPLAMENTO- do fr. <i>Accouplement</i> .
	Acordeão, s. do fr. <i>accordéon</i> (do Al. <i>akkordion</i> , nome de instrumento inventado em 1829 por Damian, em Viena assim denominado por sugestão de <i>Orchestion</i> , séc. XVIII, tornou-se <i>accordéon</i> em fr. por influência do <i>orphéon</i> , “espécie de grande viola”, 1812 (Bloch-Wartburg, s.v.).	
	Acordina, s. De <i>acords</i> ; este relógio foi inventado em 1838 pelo Charles Soullier.	

	Acre ² , s. do fr. <i>acre</i> , este, entrado pela região normanda (mais ant. referência: II25, texto de Laval), do ingl. <i>Acre</i> (que corresponde ao AL. <i>Acker</i> , “campo” e ao lat. <i>Alger</i>), originariamente “pasto”. Séc. XIX, em D.V.	
	Acrílico, adj. Do fr. <i>acrylique</i> , criado em 1862, por Claus.	
	Acroleína, s. do fr. <i>acroléine</i> (criado por Brandes, em 1838), de acro-, este do lat. <i>Acer</i> , “penetrante”+ <i>óle(o)</i> + <i>ina</i> . Séc. XIX, em D.V.	
	Acrúria, s. do fr. <i>acruorie</i> (séc. XIX) de a-6+lat. <i>Cruor</i> , “sangue”.	
	Adisionismo, s. do fr. <i>addisonisme</i> , vocábulo douto criado em 1904 por Boinet; de Thomas <i>Addison</i> , médico ingl. (1793-1860), que descobriu a doença assim denominada.	
	Admoestar, v. ant. fr. <i>amonéter</i> e <i>monester</i> , mod. <i>Admonester</i> ; ant. prov. <i>Amonestar</i> ; esp. e cat. <i>Amonestar</i> ; aragonês ant. <i>Monestar</i> (em 1348, cf.: R.F.E., XXII, p.137), sciliano <i>ammunitari</i> , ant. it. <i>Ammonestare</i> . “Ces divers formes supposeraient um lat. Pop. * <i>admonestare</i> . A cause de la singularité de cette forme, on a pensé à un croisement de <i>admonitus</i> « avertir » avec <i>molestus</i> « pénible » au sens de « donner à quelqu’un un avertissement pénible »; mais la succession des sens du verbe n’est pas favorable à cette explication. Ce qui est probable, c’est que le mot a été fabriqué dans le milieu d’étudiants, que c’est donc une sorte de mot argotique », Bloch-Wart. ³ , n 180, por via erudita portanto. Tivemos porém, a forma <i>amoestar</i> , séc. XIV no Dalc., fl. 2, 3, 7, etc, ainda usado por Diogo Paiva de Andrade (“A mais facil cousa era <i>amoestar</i> aos outros...”, Sermões, I, 76); o deriv. <i>Admoestador</i> , no séc. XVIII. —“Ellas (tentações) são... <i>admoestadoras</i> de que nos não attribuamos a nós cousa boa, mas Deos...”, Manuel Fernandes, Alma Instruída, I, 4, 9, n 12. De <i>admoestar</i> e <i>amoestar</i> formaram-se os deriv.: <i>admoestação</i> - <i>amoestração</i> ; <i>admoestramento</i> - <i>amoestramento</i> .	

ADOSSADO- do fr. <i>adossé</i> .	Adossado, adj. Adaptado do fr. <i>adossé</i> . Séc. XIX, em D. V.	
ADANSÔNIA- De <i>Adanson</i> , nome de um botânico francês, e suf. <i>ia</i> .		
	Adresse, s. do fr. <i>adresse</i> ; este deriv. Regressivo de <i>adresser</i> < lat. <i>*addirectiare</i> (Bloch-Wart., s.v. <i>dresser</i>). Séc. XIX, em D.V.	
		ADRESSÓGRAFO- do fr. <i>Adresse</i> “enderêço”, o de ligação e <i>graph</i> , raiz de <i>grápho</i> “escrever”.
		ADUBAR- do franciano <i>dubban</i> “bater”, através do fr. Ant. <i>Adober</i> . O fr. Se empregava na frase <i>adober à chevalier</i> “armar cavaleiro”, pelo costume de dar uma pranchada com o pano da espada nas costas do cavaleiro. Daí, o sentido passou a “equipar, aprontar em geral” e em português “temperar”.
	Aducir ² , v. do fr. <i>adoucir</i> . Séc. XVIII, no <i>Vocabulário</i> de Bluteau.	ADUCIR- do fr. <i>Adoucir</i> “adoçar”.
	Aduela, s. do fr. <i>douelle</i> (em 1296, Bloch-Wart.), “curva da abóbada”, de <i>douelle</i> , diminutivo de <i>douve</i> (<i>dove</i> , no séc. XII), “tábua curva de tonel”(Dauzat, Dict. Etym., s.v. <i>douve</i> -I); o fr. <i>douve</i> , como it. <i>Dóga</i> , do lat. <i>*dóga</i> (<gr. ζοχός, “trave, travessa”), influenciado pelo lat. Tardio <i>dóga</i> “recipiente, vaso”(D.E.I., s.v. <i>dóga</i> -I). Com origem fr. : o cast. <i>Duela</i> e o sic. <i>Duela</i> . Séc. XV (1443), em <i>Descobrimentos Portugueses</i> , I, Suplemento, p. 523, n 951.	ADUELA- do fr. <i>Douelle</i> , com a protético.
ADULÁRIA- de <i>Adula</i> (fr. <i>Adule</i>), montanha dos Alpes, e suf. <i>aria</i> .	Adulária, s. do fr. <i>adulaire</i> , este de <i>adula</i> ou <i>adule</i> , top., ant. nome de monte de São Gotardo; a designação cient. deve-se a Pini, em 1783.	ADULÁRIA- do fr. <i>Adulaire</i> .
		AERAÇÃO- do fr. <i>Aération</i> .
		AERAGEM- do fr. <i>Aérage</i> .
		AEROGARE- do fr. <i>Aérogare</i> .

	Aferes, s. do fr. <i>affaires</i> (de <i>faire</i> , v. do lat. <i>Facere</i>). Séc. XV-XVI.- “Faz-se santa nestes santos. /por nos dar mores <i>aferes</i> ...”, Conde de Vimioso, em <i>Cancioneiro Geral</i> , II, p.289. Em Bluteau, Vocabulário (1712), regista-se <i>affares</i> , também recolhido por Morais ² , ao lado de <i>affaire</i> . <i>Afazeres</i> é adaptação do mesmo voc. Fr. séc. XIX, D. V.	
AGIOTAGEM- do fr. <i>agiotage</i> .	Agiotagem, do fr. <i>agiotage</i> , 1715 (Bloch-Wart.), donde, por derivação regressiva, <i>agiota</i> , ambos no séc. XIX, em Garrett e Herculano (Morais ¹⁰ , s.v.); deste se fez agiotar, mesma época.	
	Agrafe, agrafo, s. Aportuguesamento do fr. <i>agrafe</i> ; este é derivado regressivo do v. <i>agrafer</i> , 1364, de <i>grafe</i> , 1313, do ant. alto alemão <i>krâpfu</i> , ou germânico <i>*krâppa</i> , “gancho”(Bloch-Wart., s.v. <i>agrafer</i>). Alguns autores aconselham, em vez do galicismo <i>agrafe</i> , a preferência por agra-pim, também de origem fr., em <i>grappin</i> , 1376, de <i>grappe</i> , por sua vez do mesmo germânico <i>*krâppa</i> , já apontado.	AGRAFO- do fr. <i>Agrafe</i> .
AGRAPIM- do pref. <i>a</i> e <i>*grapim</i> , fr. <i>grappin</i> , de <i>grappe</i> (A.Coelho).		
		AGUERIR- do fr. <i>Aguerrir</i> .
	Aira-fral. Vocábulo registado indevidamente com o sentido de certo “tributo francês”; trata-se do top. da Normandia, <i>Harfleur</i> . Cf. <i>Revista de Portugal</i> , n III.	
	Airão, s. do ant. fr. <i>hairon</i> (hoje <i>héron</i>), com origem no germânico <i>haigiro</i> , “garça” (R.E.W. ³ , n 399I), frâncico <i>*haigiro</i> (Bloch-Wart., s.v. <i>héron</i>); e esp. Tem <i>airón</i> . Cf. : Leite Vasconcelos, <i>Rev. Lus.</i> , XXVI, p.122; id., <i>Etnografia Portuguesa</i> , II, p.158. XIX, Morais ² .	
	Airela, s. do fr. <i>airelle</i> , “airela (arbusto)”, 1611, “d’un parler de La région orientale di Massif Central, où cette forme est très usitée ; dér. d’un simple attesté par le prov. Moderne <i>aire</i> , masc., du lat. <i>Ater</i> « sombre, noir », pris substantiv. Pour désigner	

	P'airelle », <i>Bloch-Wart.</i> , s.v. Cf. : R.E.W. ³ , n753, séc. XIX, D.V.	
	Abali, s. Do fr. <i>Hallali</i> , de origem onomatopaica. Cf. R.E.W. ³ , n 3996.	
		ALAMANDA (dança) – do fr. <i>Allemande</i> .
ALAR 2- verbo: M. Lübke, REW, 3997, tira do fr. <i>haler</i> , de origem germ. (<i>hala</i> , no ant. nórdico, ant. alto al. <i>Halon</i> , hol. <i>Haalen</i> , ingl. <i>bale</i> , <i>haul</i> , puxar).		ALAR (içar)- do fr. <i>Haler</i> .
ALBIGENSE-adaptação do fr. <i>albigeois</i> , natural da cidade de <i>Albi</i> .		
		ALBUMINA- do fr. <i>Albumine</i> .
		ALBUMINIFORME- de <i>albumina</i> , q.v., <i>i</i> de ligação e <i>forma</i> “forma”
		ALCAPTONA- do fr. <i>Alcaptone</i> .
ALEGRETE- 2 (Termo militar): A. Coelho deriva do fr. <i>halecret</i> , cota de armas.		ALEGRETE (cota de armas) – do al. <i>Halskegen</i> “cabeção”, pelo fr. <i>Halecret</i> .
		ALÉIA- do fr. <i>Allée</i> .
ALEVIM- do fr. <i>alevin</i> .	Alevim, s. do fr. <i>alevin</i> , por sua vez do lat. <i>*allevamen</i> , primeiramente, <i>alevain</i> , depois <i>alevin</i> , por influência de <i>nourrin</i> . Séc. XX (?).	ALEVIM- do fr. <i>Alevin</i> .
		ALGERIANO- adaptação do fr. <i>Algérien</i> , de <i>Algérie</i> , calcado em 1830 do nome da cidade <i>Alger</i> , por ocasião da conquista do território pelos franceses. O nome de <i>Alger</i> , nos clássicos, era <i>Argel</i> . Por isso, para os puristas inventaram um <i>argelino</i> , aplicado não só à cidade como também ao país. Desde que dizemos <i>Algéria</i> , o gentílico do país deve ser <i>algeriano</i> . Algéria, criado em 1830, não figura nos clássicos, nem pode.

	Algerite, s. do fr. <i>algerite</i> , este de <i>Alger</i> , forma fr. <i>Argel</i> .	
ALHURES- [...] Nunes, Digressões Lexicológicas, pg.80, deriva do fr., ou antes, do prov., que dizia alhors. Contra a origem latina mi[?]ita a intercalação de e entre r e s, o que impediu a assimilação daquela consoante a esta. Recebida pelo ouvido, a forma <i>alhors</i> devia naturalmente pronunciar-se <i>alhores</i> por ser assim sentido e por ser contra o gênio da língua de então o grupo <i>rs</i> . A influência, por ventura, de outros vocábulos, entre os quais estariam os aparentados <i>juso</i> e <i>suso</i> , teria feito evolucionar o <i>o</i> em <i>u</i> . Vendo em alhures um plural, o povo talvez daí tivesse tirado <i>albur</i> ; aliás em prov. Havia também <i>albor</i> . O citado autor repudiou assim a derivação do lat. <i>Alicubi</i> , que está na Gram. Hist., pg. 353. No esp. ant. existiu <i>allur</i> .		
		ALIANÇA- do fr. <i>Alliance</i> .
		ALIAR- do fr. <i>Allier</i> .
		ALIENISTA- do fr. <i>Aliéniste</i> .
		ALIJAR- do fr. Ant. <i>Alegier</i> “tomar leve”.
		ALIÓSIO- do fr. <i>Alios</i> “especie de grés” e suf. <i>-io</i> .
		ALÍSIO- do fr. <i>Alizés</i> . Deslocou-se o acento.
	Alizari, s. do fr. ou it. <i>Aližari</i> , por sua vez do ar. <i>al-‘ačara</i> , o suco que se obtém espremendo uma planta (D.E.I.). séc. XIX, D.V. // Alzarina, possivelment do fr. <i>aližarine</i> , por sua vez do AL. <i>Aližarin</i> , 1855; séc. XIX, D.V.	
		ALIZARINA- do fr. <i>Aližarine</i> .
	Almeia ² , s. do fr. <i>almée</i> , por sua vez do ar. <i>‘alamü</i> , “mudano, profano, laico”. Séc. XIX. –“Bailadeira e cantora orientais que a mulher torna <i>almeia</i> e...””, Catilho, <i>Outono</i> , p. 130, Ed. 1863.	

		ALOR- do fr. <i>Allure</i> .
		ALPINISMO- do fr. <i>Alpinisme</i> . O vocábulo terá sido criado na França quando começaram as excursões aos Alpes. Franceses e suíços foram dos primeiros exploradores.
		ALPORAMA do fr. <i>Alporama</i> .
	Altincar, s. do fr. <i>altingat</i> .	
		ALTRUIISMO- do fr. <i>Altruisme</i> .
		ALTRUISTA- do fr. <i>Altruiste</i> .
		ALUNITA- do fr. <i>Alunite</i> .
		AMARELINHA- [...] O jogo infantil vem do fr. <i>Marelle</i> , que por etimologia popular, teria dado * <i>amarela</i> , de que, por afetividade, se fez o diminutivo. Aliás, no jogo não entra nada de amarelo.
	Amarrar, v. do fr. <i>amarrer</i> , por intermédio do it. ou do catalão <i>amarrar</i> , com origem no holandês <i>aanmar(r)en</i> , mesmo sentido. Séc. XV-“e que mádasse <i>amarrar</i> muj bem seus navios”, <i>Diário da Viagem de Vasco da Gama</i> , fl. 48, Ed. 1945.	AMARRAR- do neerlandês médio <i>aanmarren</i> “atar”, pelo fr. <i>Amarrer</i> .
		AMBIÊNCIA- adaptação do fr. <i>Ambiance</i> .
		AMBULÂNCIA- adap. Do fr. <i>Ambulance</i> .
		AMERRISAGEM- do fr. <i>Amerrire</i> , influenciado por <i>atterrisage</i> .
		AMERRISSAR- de <i>amerissagem</i> , q.v.
		AMIBA- imitação do fr. <i>Amibe</i> . V. <i>Ameba</i> .
		AMIDÃO- do fr. <i>Amidon</i> .
		AMNIÓTICO- do fr. <i>Amniotique</i> .

		ANATO- do fr. <i>Anate</i> .
		ANCESTRAL- do fr. <i>Ancestral</i> . Condenado pelos puristas.
		ANCIÃO- do fr. Ant. <i>Ancien</i> (trissilábico).
		ANEDOTA- do gr. <i>Anékdotos</i> “inédito”, através do fr. <i>Anecdote</i> , como prova a acentuação.
		ANEQUIM- o zoólogo Ihering dá como base o fr. <i>Requin</i> .
		ANERÓIDE- do pref. Priv. Gr. <i>An-</i> , gr. <i>Néros</i> “líquido, úmido” e <i>eídos</i> “forma” através do fr. <i>Aneroide</i> . Não tem mercúrio.
	Anfiguri, s. do fr. <i>amphigouri</i> , este no séc. XVII, mas de etim. desconhecida (Bloch-Wartburg). Séc. XIX.- “Três mil contos para conversão de um <i>afigur?</i> ”, Garrett, <i>Viagens</i> , p.13.	ANFIGURI- do fr. <i>Amphigouri</i> .
		ANGEVINO- do fr. <i>Angerin</i> .
ANISETE- do fr. <i>anissete</i> .		ANISETE- do fr. <i>Anissete</i> .
	Anspeçada, s. do fr. <i>anspessade</i> “altération, par chute de l’initiale prise pour l’article de <i>lancespessade</i> , fréquent au XVIe s., empr. De l’it. <i>Lanciaspezziata</i> , propr. « lance rompue », nom qu’on donnaient en Italie, au Xve s., aux gardes du corps des tyrans ; le mot marquait probabl. La rapidité de l’intervention de ces gardes », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. séc. XVIII, no <i>Dicionário da Academia</i> .	
	Antimónio, s. Do fr. <i>Antimoine</i> , « empr. du lat. médiéval <i>antimonium</i> , XIe s., d’origine incertaine probabl. Adaptation de l’arabe <i>’ithmid</i> , dont le rapport avec le grec <i>stimmi</i> , <i>stibi</i> (formes empr. Par le lat. qui a en outre <i>atibium</i>) n’est pas clair ; on signale aussi l’égyptien <i>smdt</i> », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. ; a propósito do voc. Fr., Lokotsch (n 918) diz : « Woraus die spesshafte Volksetymologie von dem dtsch. Mönche entstanden, der seinen Brüden statt eines Purgiermittels Antimonium reichte,	

	um sie zu vergiften : <i>anti</i> <gr. <i>ἀντί</i> « gegen », frz. Noine « Mönche » ; a mesma anedota aparece reproduzida e bem combatida em <i>Vie et Langage</i> , I, p. 323, p.35 do n 7. Parece porém, que se trata de anti- , “contra”+ Gr. <i>μόνος</i> , “só, um, único”, pois, em tempos antigos, julgava-se que o metal tendo mais remédio humano, que o <i>antimônico</i> e sangrias”, P. Nicolau Pimenta, <i>Cartas</i> , fl. 21 vs.	
		ANVERSO- do fr. <i>Envers</i> .
	Ão5, <i>sufixo</i> diminutivo, geralmente em vocábulos de origem francesa: <i>calção</i> , <i>condão</i> , <i>escotilhão</i> , <i>pontão</i> , etc.	
	Apache, s. do fr. <i>apache</i> ; quanto a este: “em 1902, le repórter Victor Moris eut l’idée d’appeler <i>apaches</i> les membres de la basse pègre opérant sur les boulevards extérieurs. Le nom de la peuplade sauvage et féroce des <i>apaches</i> , qui habitaient les régions du Texas et de l’Arizona, avait été connu en France grâce aux romans de Gabriel Ferry (<i>Courreur des bois</i> , 1888) et de Gustave Aimard (<i>Les Peaux-Rouges de Paris</i> , 1888) », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v., cf. Também : A. Dauzat, <i>Les Argots</i> , p. 133. O voc. Parece provir do idioma de Jumas, tribo de índios da América do Norte, de <i>epatch</i> (homem), redução de <i>apa-aguatsche</i> , “gente-guerra-ser”, isto é, “guerreiros”.	APACHE- do juma <i>epatche</i> , redução de <i>apaaguatche</i> “homem-guerra-ser, guerreiro”, através do fr. <i>Apache</i> . A tribo pe-vermelha era muito cruel.
APAGA-FANÕES ou APAGA-FANÓIS- segundo A. Coelho, não se pode determinar com rigor a forma desta palavra, que apresenta ainda as variantes <i>apaga-penões</i> e <i>apaga-penóis</i> . O primeiro elemento é de <i>apagar</i> , abaixar, arrear; o segundo deve ser análogo ao fr. <i>fanon</i> , ant. alto al. <i>Fano</i> , gót. <i>Fana</i> , dinam. <i>Fane</i> , pano. O esp. tem <i>apagapenol</i> , que a Academia filia a <i>penol</i>		
APANÁGIO- do fr. <i>apanague</i> (A. Coelho), pensão anual concedida aos cadetes para sua manutenção; o fr. vem de um verbo arcaico <i>apaner</i> , do lat. Feudal <i>adpanare</i> , nutrir, de <i>Panis</i> , pão (Brachet). Larousse dá o abaixo lat. <i>Apanagium</i> ; A. Coelho, <i>apanaticum</i> . Se viesse do baixo lat. <i>Apanaticu</i> teria dado		APANÁGIO- do fr. <i>Apanage</i> .

* <i>apanagem</i> (cfr. <i>Viagem, selvagem</i>).		
		APARTAMENTO (parte de um prédio)- do fr. <i>Appartement</i> .
		APERITÓRIO- do fr. <i>Apéritoire</i> .
	Apólice, s. do fr. <i>Police</i> , que é “empr. dans tous ses sens (par des empr. successifs) de l’it. <i>Polizza</i> « certificado, contrato (signalé par H. Estienne), conhecimento », empr. lui-même du lat. médiéval <i>apodixa</i> « reçu » ; celui-ci vient du grec byzantin <i>apodeixis</i> (qui remonte au grec ancien où il signifie « preuve ») ; l’a pr. <i>podissa</i> « reçu, quittance » est également empr. du lat, médiéval (<i>polissia</i> , en 1428, à Nîmes, est pris à l’it.) », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. <i>police</i> . Notar no port., a acentuação proparoxítone reveladora de intervenção culta. Séc. XIX, D.V.	
APRENDIZ- do fr. <i>apprenti</i> . A.Coelho faz a mesma aproximação para o esp. <i>aprendiz</i> e para o prov. <i>Apprentiz</i>		APRENDIZ- do fr. Ant. <i>Apprentiz</i> .
APROCHE- do fr. <i>approche</i> ; introduzido no século XVII.		
ARAGEM, Segundo Cornu, <i>Port. Spr.</i> , §90, por <i>oragem</i> , cfr. O fr. <i>orage</i> , do lat. <i>Auraticu</i> , vento brando. João Ribeiro, <i>Curiosidades Verbaes</i> , 70, sente o influxo de ar. A.Coelho tira de ar e suf. <i>agem</i> .		
	Arauto, s. do fr. <i>hérald</i> , do frâncico <i>*harinvald</i> , “chefe de exército”; cf. Bloch-Wartburg, s.v. séc. XV.- “E estando em Eluas Johã Rroys lhe enviou hu~u seu <i>arauto</i> ...”, <i>Crónica do Condestabre</i> , cap. 33, p.8Im er. De I9II.	ARAUTO- do frâncico <i>*herald</i> “chefe do exército”, pelo fr. <i>Hérald</i> .
		ARCABUZ- do neerlandês médio <i>hakebus</i> , pelo fr. <i>Arquebuse</i> .
ARCANE- do fr. <i>arcane</i> , arcano. Os operários guardavam o segredo da preparação desta composição metálica.		
		ARCETE- do fr. <i>Archet</i> .

ARCHEIRO- do fr. <i>Archer</i> . A forma portuguesa genuína é <i>arqueiro</i> , cfr. Fr. <i>porcher</i> , port. <i>porqueiro</i> .		ARCHEIRO- do fr. <i>Archer</i> .
		ARCHETE- do fr. <i>Archet</i> .
ARCOBOTANTE- do fr. <i>arc-boutant</i> .		ARCOBOTANTE- do fr. <i>Arc-boutant</i> .
		ARCÓSEO- do fr. <i>Arkoze</i> .
		ARCOTE- do fr. <i>Arcot</i> .
ARE-do fr. <i>are</i> .		ARE- do fr. <i>Are</i> .
	Arenque, s. do fr. setentrional <i>barenc</i> , ao lado de <i>bareng</i> , por sua vez do frâncico <i>*haring</i> , latinizado em (h)aríngus no séc. VI, s.v. <i>aringa</i> ¹ . Séc. XVI. –“nomar muyto afadigado/feyto <i>arengue</i> d Alemanha”, Gil Vicente, Cortes de Júpiter, fl. I67a, Ed. De 1562.	ARENQUE- do frâncico <i>*haring</i> , pelo fr. <i>Hareng</i> ou pelo provençal <i>arenc</i> .
		ARGENTÃO- do fr. <i>Argentan</i> ou <i>argenton</i> .
	Argot, s. do fr. <i>argot</i> , de origem duvidosa; cf. <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v.; A. Douzat, <i>Les Argots</i> , PP. 12, 13, 166, Ed. 1946, Thomas La Nive, em <i>Vie et Langage</i> , I, p.36. Séc. XX.	
		ARISTOCRATA- do fr. <i>Aristocrate</i> . Criado em 1550, ressuscitou em 1787, pela Revolução Francesa.
		ARLESIANO- do fr. <i>Arlésien</i> .
	Armanhaque, s. Do fr. <i>Armagnac</i> , top.	
ARMÃO- A. Coelho lembra o fr. <i>armon</i> , peça da carroça na qual se fixa a extremidade do temão.		ARMÃO- do fr. <i>Armon</i> .
ARMORIAL- do fr. <i>armorial</i> .		ARMORIAL- do fr. <i>Armorial</i> .
		ARMORIAR- do fr. <i>Armurier</i> .

	Arnês, s. do ant. fr. <i>berneis</i> (sécs. XI e XII), hoje <i>barnnais</i>, que, segundo Bloch-Wartiburg, s.v., represente em anc. Scandinave <i>*bernese</i>, “provisions pour l’armée”(cf. anc. Scand. <i>Vegnest</i> “provisions pour la route », <i>veg</i> « route »). La 2eme syllabe a été modifiée d’après le suff. –eis. Au moyen âge surtout « équipement d’un homme d’armes », ensuite aussi de son cheval, et finalement, dès 1260, « équipage d’un cheval d’attelage ». It. <i>Arnese</i>, esp. <i>Arnés</i>, all. <i>Harnisch</i>, angl. <i>Harness</i> ont été empr. Au temps de l’éclat de la chevalerie française”; o mesmo aconteceu com o port. <i>Arnês</i>. Séc. XV.- « Logo se trabalhou de mandar buscar <i>arnes</i> cõuinhael pera dom Nunalurez”, Crónica do Condestabre, cap. 2, p.5, Ed. De 1911.	ARNÊS- do fr. Ant. <i>Herneis</i>, hoje <i>barnais</i>, provàvelmente do ant. Escandinavo <i>*bernest</i> “provisões de exército”.
	Arpão, s. do fr. <i>Harpon</i>, segundo Bloch-Wartburg, “XIIe, alors en anglo-normand, rare jusqu’au XVe s., encore surtout vivant dans les parlers de l’ouest, comme aussi le verbe <i>harper</i> (du XIIe au XVIIIe s.). « empoigner ». De celui-ci sont dér., aux XVIIe e XVIIIe s. des verbes comme <i>se harpigner</i>, <i>se harpiller</i>, <i>se harpailler</i> « se quereller ». En raison de la géographie de cette famille, de son éclosion tardive et de la prononciation par <i>b-</i>, ces mots sont dér. Très probabl. d’un représentant de l’anc. scandinave <i>harpa</i> « crampe, action de tordre » (dans <i>munh-harpa</i> « action de tordre la bouche » ... » ; não parece muito aceitável a doutrina exposta por García de Diego em <i>Contribución</i>, n 299. Séc. XVI.- « ...v~edo que entre os mauios do pexe meudo, ajuntou dous batees pera andar co fisga e <i>arpões</i> a elles...”, João de Barros, <i>Décadas</i>, I, IV, cap. 4, p.128, ed. de 1932.	ARPÃO- do fr. <i>Harpon</i>.
		ARPAR- do fr. <i>Harper</i>, de origem germânica.
	Arpente, s. do fr. <i>arpent</i>, por sua vez “Du galois <i>arepennis</i> attesté par Columelle, cf. irlandais <i>airbhenn</i> “mesure agraire de superficie », formé avec le mot fr. doit remonter à une forme secondaire <i>arpendis</i> (cf. aussi esp. <i>Arapende</i>) issue peut-être de <i>arepennis</i> (d’où a. pr. <i>Arpen</i>) par uen évolution dialectale tardive du galois et attestée au VIIIe s. Dans une glose (<i>arpendia</i>) Séc. XVIII, no <i>Eluc.</i> // Arpentagem, do fr. <i>Arpentage</i>.	

		ARPÉU- do fr. <i>Harpeau</i> , com a pronúncia antiga.
	Arranjar, v. do fr. <i>arranger</i> , por sua vez de <i>rang</i> , antes <i>renc</i> , este do frâncico <i>*bring</i> , “círculo, anel”(Cf.: alemão <i>Ring</i> , “anel”), que deveria ter sido introduzido no sentido de “assembleia, judiciária ou militar”, sentido que se relacionava com os hábitos dos antigos Germanos; cf. <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. <i>rang</i> ; antes a var. arrenjar. Séc. XIV.-“...os de dentro saírom fora sãs azes <i>arranjadas</i> ”, <i>Demanda</i> , I56b, 468; o derivado arranjador, na forma <i>arregador</i> das cousas da frota e dos Nauíos...”, em <i>Descobrimentos Portugueses</i> , I, p.17. //A mesma origem têm arenga (q.v.) e renque, este do cit. Fr, arc. <i>Aenc</i> ; no séc. XVI: “& que ceando se meterião antre os bateys, & a outra galé &ficarãoem <i>renque</i> ...”, Castanheda, <i>História da Índia</i> , V, cap.75, p.282, Ed. de I833.	ARRANJAR- do fr. <i>Arranger</i> “dispor, coordenar”.
		ARRIVISTA- do fr. <i>Arriviste</i> .
		ARROIO (planta)- Aulete deriva do fr. <i>Arroche</i> .
ARRUELA- do fr. ant. <i>roele</i> (mod. <i>Rouelle</i>), rodela, com <i>a</i> protético por eufônia. A. Coelho tira de <i>a</i> e <i>rodela</i> , com a queda inexplicável do <i>d</i> .	Aruela, s. do ant. fr. <i>roele</i> (depois <i>rouelle</i>), do lat. tardio <i>rotella</i> , dim. de <i>rota</i> , “roda”(q.v. este voc.); em a-7 ? O ant. fr. <i>roele</i> já se documenta no séc. XII (Cf.: Grand-Saignes d’Hauterive, <i>Dictionnaire d’ancien français</i> , s.v.). Séc. XVI (I572).-«não marque por borilada nenh~uas barras nem <i>arruelas</i> de prata...”, Livro dos <i>Regimentos dos Officiaes Mecanicos</i> , p.22, N26.	ARRUELA- do fr. Ant. <i>Roele</i> , hoje <i>rouelle</i> , com aglutinação do artigo.
		ARRUMAR- do fr. <i>Arrumer</i> .
		ARSONVALIZAÇÃO- do fr. <i>Arsomvalisation</i> .
		ARTELETE- do fr. <i>Tartelette</i> .
ARTESIANO- do fr. <i>artésien</i> , do <i>Artois</i> . Os poços que teem êste qualitativo foram abertos pela primeira vez naquela antiga província francesa.	Artesiano, adj, do fr. <i>artésien</i> , de Artois, onde foi aberto o primeiro poço deste gênero. Séc. XIX, D.V.	ARTESIANO- do fr. <i>Artésien</i> .
		ARTILHAR- do fr. Ant. <i>Artiller</i> .

ARTILHARIA- do fr. <i>artillerie</i> (M. Lübke, REW, 564), ou de <i>artelho</i> (G. Viana, <i>Ortografia Nacional</i> , 106).		ARTILHARIA- do fr. <i>Artillerie</i> .
		ASCENSOR- do fr. <i>Ascenseur</i> .
ASSEMBLEA- do fr. <i>assemblée</i> (Cortesão); a epêntese do <i>b</i> no grupo <i>ml</i> é genuinamente francesa. A Academia Espanhola dá a mesma origem para o esp. <i>asamblea</i> .	Assembleia, s. do fr. <i>assemblée</i> , documentado desde o séc. XII (<i>Bloch-Wartburg</i>) de v. <i>assembler</i> , este do lat. <i>*assimulare</i> , “pôr em conjunto, juntar”, de <i>simul</i> , “juntamente”. Séc. XVII- “Ouvido (o Orador) na assemblea foi admiração de todos”, Duarte Ribeiro de Macedo, <i>Aristipo ou Homem da Corte</i> , 3./O arc. <i>Emsembra</i> do lat. <i>In simul</i> , séc. XIV (1301): “...eu Dom Denis pella graça de Deus Rey de Portugal e do Algarue <i>ensembra</i> com a raynha Domna Ysabel...”, na Revista da Universidade de Coimbra, XI, p.602.	ASSEMBLÉIA- do fr. <i>Assemblée</i> .
	Atacar, v. como o fr. <i>*attaquer</i> , “empr. De l’it. <i>attacare</i> , propr. “atacher, joindre », d’où téraire <i>*estacare</i> par changement de préf., comme de fr. <i>Attacher</i> «(l’anc. It. possède encore um subst. <i>Stacea</i> « anneau pour fixer le drapeau à la façade d’une maison », dér. du gotique <i>*stakka</i> « poteau ». Séc. XVI- “Porque este não achou outra arma mais prestes, que o marrão, com que <i>atacava</i> sua artilharia”, João de Barros, <i>Décadas</i> , III, 7, 3. //Ataque poderá ser derivado regressivo de <i>atacar</i> , ou do fr. <i>attaque</i> , séc. XVIII. “...impedir ao inimigo, que não tomasse os postos nem fizesse o <i>ataque</i> ”, Luís Marinho de Azevedo, <i>Comentários</i> , I, 23.	
ATANAR- A. Coelho lembra o fr. <i>tanner</i> , curtir; Figueiredo o al. <i>Tann</i> , pinheiro.		
	Atalocha, s. do fr. <i>taloche</i> .	
	Atelier, s. do fr. <i>atelier</i> , « d’abord « tas de bois », puis « chantier où travaillent des charpentiers, des maçons », puis chantier (en général », fin XVIe. Dér. De l’a fr. <i>Astelle</i> , Ve, lat. Class. <i>Astula</i> , altération de <i>assula</i> , de même sens (dim. de <i>Assis</i> “planche »...), peut-être par croisement avec <i>bastula</i> « petite tigre »(dim. de <i>hasta</i> « tige, bâton »), <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. ; está, portanto,	

	aparentado, com o port. <i>acha</i> (q.v.) Séc. XIX?	
		ATERRISAGEM- do fr. <i>Aterrisage</i> .
		ATERRISAR- de <i>atterrisagem</i> , q.v., pondo-se de lado <i>aterrar</i> por sua homonímia com <i>aterrar</i> (encher de terra).
ATILAR- do fr. ant. <i>atilier</i> , donde M.Lübke, REW, 564, tira também o it. <i>attillare</i> . Petrocchi deriva <i>attillare</i> de <i>atto</i> (lat. <i>Aptu</i>), com o suf. <i>ile</i> de <i>gentile</i> , <i>sottile</i> ; <i>attillare</i> significa vestir com elegância. Diez, <i>Gram.</i> , I, 64, derivou do germ. <i>Zilén</i> . M.Lübken prende o fr. ant. a <i>aptu</i> mas através de <i>*apticulare</i> , enfeitar. Atilar, usado só no particípio passado, quer dizer inteligente, razão pela qual A.Coelho e outros o prendem a <i>til</i> , dizendo que atilar é pôr todos os tis.		
	Atitude, s. do fr. <i>attitude</i> , usado primeiramente como termo de artes plásticas; daí o sentido moderno, a partir de 1796; o fr. do it. <i>attitudine</i> (hoje com mesmos sentidos do fr.), por sua vez do lat. Tardio <i>aptitudine</i> -, “aptidão”. Séc. XIX, D.V. Sobre as significações deste voc. Nos idiomas ocidentais e seu estudo, vj.: Paolo Monelli, <i>Barbaro Dominio</i> , PP. 13-14.	
	Auroque, s. Certamente do fr. <i>aurochs</i> (<i>aurox</i> em 1611), empr. De l’all. <i>Auerochs</i> ; une première fois, sous La forme <i>ourosfls</i> (plur.), 1414, do moyen haut all. <i>Urochse</i> ». Séc. XIX, D,V,s.v. <i>aurochs</i> .	
AVAL- do fr. <i>aval</i> .	Aval, s. do fr. <i>aval</i> , já documentado em 1675; este do it. <i>avallo</i> , com o mesmo sentido, que, por sua vez, vem do ar. <i>banala</i> , “delegação, mandato”, <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v./ /O der. <i>Avalizar</i> , do fr. <i>avaliser</i> ; séc. XIX.	AVAL- do fr. <i>Aval</i> .
AVALANCHE- do fr. <i>Avalanche</i> . V. <i>Alude</i> .	Avalanche, s. do fr. <i>avalanche</i> , “du mot de la Suisse romande <i>avalantse</i> , altération, par croisement avec <i>avaler</i> « descendre », d’une forme antérieure <i>lavanse</i> , usitée en Savoie, déjà relevée par Cotgraves 1612, cf. En outre l’a pr. <i>Lavanca</i> et l’it. <i>Valaga</i> , pris à un parler de l’Italie septentrionale : <i>lavange</i> , etc., représentent un type <i>*lavanca</i> , prélatin (le suff. – <i>anca</i> d’origine ligure a servi à former de nombreux noms de lieu, notamment dans les parlers	AVALANCHE- do fr. <i>Avalanche</i> .

	alpins), le latin de basse ép. <i>Labina</i> «éboulement, avalanche»(dér. De <i>labi</i> «glisse») qui vit également dans les parlers alpins, doit probabl. Son deuxième sens au précédent et a donné, par l'intermédiaire de la Suisse, l'all. <i>Lawine</i> », Bloch-Wartburg, s.v. Séc. XIX, D.V.	
	Avania, s. Do fr. <i>Avanie</i> (1605) ou <i>vanie</i> (1584), por sua vez do it. <i>avania</i> , “presentes que os baxásturcos faziam pagar injustamente aos mercadores cristãos”; certamente de origem oriental, mais ainda não esclarecida, segundo Bloch-Wartburg; D.E.I. propõe: “dal Gr. Mediou abania (prob. Dall’ar. <i>hawan</i> tardimente) che designo le imposizioni fatte daí Turchi ai Cristiani, cfr. Gr. Med. <i>Abanía</i> , calunnia, ingiuria, ingiustizia, <i>abánés</i> calunniatore”. Séc. XVII.- “Ou o Vice-Baxá me fizesse alguma <i>avania</i> ”, P. Manuel Godinho, <i>Viagem da Índia por Terra</i> , p.180.	
	Avatar, s. do fr. <i>avatar</i> , por sua vez do sânc. <i>Avatára</i> , “descida (do céu à terra)”. Séc. XIX, D.V.	AVATAR- do sânc. <i>Avatara</i> “descida” (do céu à terra), pelo fr. <i>Avatar</i> .
		AVENIDA- do fr. <i>Avenue</i> , pelo esp. <i>Avenida</i> .
		AVIAÇÃO- do fr. <i>Aviation</i> .
		AVISAR- do fr. <i>Aviser</i> .
AZURITA- do fr. <i>azur</i> , azul, e suf. <i>ita</i> ; é mineral de intensa côr azul.		
ANTENOR NASCENTES , <i>Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Primeira e Única Edição. Rio de Janeiro, 1932.</i>	MACHADO, José Pedro <i>Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa A-I (I Edição) Editorial Confluência- Publicação em fascículos iniciada em Novembro de 1952. Impresso aos 3 de Janeiro de 1956, na Tip. António Jorge, em Lisboa/Portugal.</i>	DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO RESUMIDO- Antenor Nascentes. INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO- Ministério de Educação e Cultura, 1966.
BABUÍNO-[...] Clédat deriva do fr. <i>babouin</i> do fr. ant. <i>baboue</i> , careta; Stappers liga ao fr. ant. <i>Banbe</i> , preso à raiz germânica		

que se encontra no ingl. <i>baby</i> e no al. <i>Bube</i> ; Littré crê que o radical se encontra nos dialetos alemães (<i>bäppe</i> , focinho). Talvez tenha vindo pelo it. ou pelo fr.		
BACAMARTE- A. Coelho dá a entender que é uma forma dissimilada de <i>bracamarte</i> . Cita o fr. <i>braquemart</i> , b. lat. <i>Braquemardus</i> . Larousse dá o b. lat. <i>Bragamardus</i> . Stappers liga ao Gr. <i>brachys</i> , curto, e <i>máchaira</i> , espada. M.Lübke, REW, 1040, prende ao nome da cidade de Bérghamo. Macedo Soares tira de <i>baca Martis</i> , saco de Marte, bagagem de guerra. O voc. não tem correspondente espanhol.	Bacamarte, s. possivelmente do fr. <i>braquemart</i> (em 1495), antes <i>bragamas</i> (1392), com provável origem no médio neerlandês <i>brecmes</i> , “cutelo”, segundo Bloch-Wartburg, s.v., mas R.E.W ³ tira o fr. do top. <i>Bérgamo</i> (n 1040) e nele filia o port. <i>braumata</i> , que desconheço. Séc. XVII, em Anónimo Vieira, <i>Sermões</i> , X, 262./Ao top. <i>Bérgamo</i> prendem-se: Bergamasco, do it. Bergamasco, séc. XVI: “...tendo sómente hum Vigário <i>Bergomasco</i> ...”, Frei Panteleão de Aveiro, Itinerário, cap. I3, p.61, Ed. de 1721; bergamasca, talvez pelo fr. <i>bergamasque</i> , também do it. <i>Bergamasco</i> ; moderno em port.	
	Bacará1, s. Jogo do fr. <i>baccara</i> , em 1855. “Ce jeu de cartes passe pour avoir été introduit d’Italie en France, à l’époque de Charles VIII, mais cette indication de s’accorde pas avec la date récente où le mot a été relevé, et l’origine de ce mot est inconnue », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. XIX, Morais8 (1890).	
	Bacará ² , s. Cristal. De <i>Baccarat</i> , cidade fr. (Meurthe-et-Moselle).	
BACHAREL- do ant. fr. <i>bachelor</i> (mod. <i>Bachelier</i>), donde veem também o esp. <i>banchiller</i> e o it. <i>bacelliere</i> (M. Lübke, REW, 863, João Ribeiro, <i>Gram. Port.</i> , 315, G. Viana, <i>Apost.</i> , I, 112, Leite de Vasconcelos, celos, <i>RL</i> , XXVI, 124). A origem do voc. fr. é muito controvertida, v. Clédat, Brachet, Larousse, Diez, M.Lübke, Stappers. O voc. atravessou interessante serie de sentidos: proprietário de um bem rural, servo de gleba (lat. Merovíngio <i>*baccalaris</i>); vassalo que marcha sob a bandeira de outro; fidalgo moço demais para levantar bandeira e que serve sob comando do outro; jovem que estuda com um mestre para alcançar a dignidade inferior à de doutor; finalmente, graduado numa faculdade (latinizado no fim da idade média em <i>baccalaureus</i> , como se viesse de <i>bacca lauri</i> , baga de loureiro, por alusão aos loureiros de Apolo). V. Brachet, Pacheco e Lameira, <i>Gram. Port.</i> , 3-4.	Bacharel, s. Do fr. Ant. <i>bachelor</i> , de origem desconhecida; cf. R.E.W ³ , N863; Leite Vasconcelos, em <i>Rev. Lus.</i> ; XXVI, p. 124; Bloch-Wartburg, s.v. <i>bachellier</i> . No séc. XV tivemos bachaler (1447: “Item requeriam ao <i>Bachaler</i> Diego Lourenço a segunda parte do Bartola ssobre o Esfforçado...”, em João Pedro Ribeiro, <i>Dissertações Cronológicas</i> , II, p.256, Ed. de 1857), bachiler (“e estevesse h~uua noite coidando a quem presentaria por <i>bahiler</i> ...”, <i>Crónica da Ordem dos Frades Menores</i> , II, p. 14) o derivado bachalaria (...lhe ouvesse outorgado o ofício da bachalaria”, ob. Cit., mesma p.). Bacharel, a forma hoje corrente, começa a documentar-se no séc. XIV (1370?): “...el rrey o mandou per Lourenço Vicente <i>bacharel</i> em ceis e veedar da sua fazenda”, em <i>Descobrimientos Portugueses</i> , I, p. 123.	BACHAREL- do fr. <i>Bachelier</i> , através das antigas formas <i>bachaler</i> e <i>bachiller</i> .

BACINETE- do fr. <i>bassinnet</i> (A.Coelho), pequena bacia.		BACINETE- do fr. <i>Bassinnet</i> , influenciado por <i>bacia</i> .
BADERNA-Figueiredo deriva do fr. <i>baderne</i> , Cortesão do esp. M.Lübke, REW, 875, tira o port., esp. e it. <i>baderna</i> e o fr. <i>baderne</i> do lat. <i>Baderna</i> , de origem desconhecida. Larousse dá como étimo o ingl. <i>bad</i> , mau, e <i>yam</i> , fio. V. <i>Glossário</i> .		
		BAETA- do fr. Picardo <i>bayette</i> . Os mineiros têm êste apelido porque antigamente se envolviam em capotões de baeta azul, nas viagens durante o tempo frio, nublado ou chuvoso, através das estradas montanhosas da província.
BAGAGEM- do fr. <i>bagage</i> (v. o suf.), segundo A.Coelho. Eguilaz, citando Marcel Devic, diz que talvez tenha sido introduzido pelos cruzados, do ar. <i>bacache</i> , embrulho.	Bagagem, s. do fr. <i>bagage</i> , der. De <i>bagne</i> , de même sens, usité surtout au plur., XIVE, encore très usuel au XVIe s., conservé dans quelques patois, d'origine inconnue ; attesté aussi par l'a pr. <i>Baga</i> , de même sens, et, avec des sens apparentés, dans les parlers de l'Italie et de l'Espagne. Le rapport de cette famille de mots avec l'angl. <i>Bag</i> , de même sens, et l'anc. Scandinave <i>baggi</i> «paquet» n'est pas éclairci », Bloch-Wartburg, s.v. Séc. XVI.- «...que he outro modo de força que elles costumão levar detras de todo a <i>bagage</i> , & gente de serviço...», Fernão Mendes Pinto, <i>Peregrinação</i> , cap. 123, no vol. IV, p.67, Ed. de 1945; bagagem no mesmo séc.: “A gente comua, & bagagem, que hia sempre diante, entre a qual nós fomos quase todo caminho...”, Frei Pantaleão de Aveiro, <i>Peregrinação</i> , cap. 81, p.446, Ed. de 1721.	BAGAGEM- do fr. <i>Bagage</i> .
BAILIO- do fr. <i>bailli</i> (A.Coelho, M.Lübke, REW,88), oficial de justiça da antiga França. O it. <i>bailio</i> tem a mesma origem.		BAILIO- do fr. <i>Bailli</i> .
BAIONETA- do fr. <i>bayonnette</i> , nome dado a uma arma fabricada pela primeira vez na cidade de Baiona em 1640 (Academia Espanhola), ou porque foi empregado pela primeira vez no cerco desta cidade em 1665 (Stappers). Encontra-se em Paulo Terêncio, <i>Estudos Euclidianos</i> , 104, a seguinte explicação: “Num dia do ano de 1639 um grupo de contrabandistas gascões travou-se de razões, próximo à fronteira, com espanhóis. Enquanto tiveram pólvora e balas, bateram-se do modo ordinário. Acabadas as munições,	Baioneta, s. do fr. <i>baïonnette</i> (em d'Aubigné, <i>conteau bayonnais</i> , segundo Bloch-Wartburg, s.v.), de Bayonne, top., Baiona, cidade dos Baixos Pirinéus, onde, primitivamente, se fabricava esta arma. Séc. XIX, D.V.	BAIONETA- do fr. <i>Baïonnette</i> .

lembraram-se os gascões de atar as facas às bocas dos mosquetes e investiram com os espanhóis, que foram vencidos: estava inventada a baioneta, que recebeu êste nome porque no ano seguinte armeiros de Baiona fabricaram-na em grande escala.”		
BAIXELA- do fr. <i>vaiselle</i> (M. Lübke, REW, 9163), conjunto de vasos destinados ao serviço da mesa. A.Coelho tira do lat. <i>Vascella</i> , plur. De <i>*vascellum</i> , por <i>vasculum</i> , dim. de <i>vas</i> , vaso. V. <i>Baixel</i> .		
	Bala ¹ , s. Projétil do fr. <i>balle</i> , por sua vez do it. <i>palla</i> ; cf. : <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XVII.- “...tão forte, que sacudiam as <i>balas</i> da artilharia, com que foy batida...”, <i>Conquista do Reino Pegu</i> , p. 32, Ed. de 1829. //O der. Balázio, séc. XIX (1813), Morais ² .	
	Bala ² , s. Fardo de mercadorias. Do fr. <i>balle</i> , por sua vez “Du francique <i>*balla</i> , cf. anc. Haut all. <i>Balla</i> , all. Moderne <i>Ball</i> “balle”, <i>Ballen</i> “ballot”, de la même famille. De même a. pr. <i>Bala</i> “ballot”...”, a mesma origem tem o it. <i>balla</i> . Séc. XVI (1339).- “duas <i>ballas</i> de coelhe ou de cera ou doutro auer...”, <i>Descobrimentos Portugueses</i> , I, p.58.//O v. embalar, de bala ² , ou talvez antes do fr. <i>emballer</i> , donde também o it. <i>imballare</i> , séc. XVI, com sentido fig.: “Eu a mi <i>emballare</i> com per hu vaas, como vires assi faz”, Jorge Ferreira de Vasconcelos, <i>Eufrosina</i> , p.4, Ed. de 1919. O sentido de “deslocar-se velozamente; girar, mover-se com velocidade excessiva”, é adaptação do fr. <i>s'emballer</i> , que também entrou no it. <i>imballate</i> ; cf.: Paolo Monelle, <i>Barbaro Dominio</i> , p. 194 Séc. XX?	
	Balaio, s. do fr. <i>balai</i> , este Du gaulois <i>*banatto</i> (Cf. Le gallois banadl “genêt” et le Breton <i>benal</i> , <i>bonal</i>) devenu par métathèse <i>*balatno</i> , dont la terminaison anormale a été adpatée, cf. toutefois l’a fr. <i>Balain(s)</i> , XIIe, et des formes analogues <i>balon</i> , <i>balain</i> , de la région hynnaise ; s’emploie encore au sens de « genêt » dans de nombreux parlers septentrionaux, et notamment au tour de Lyon. A côté de la forme avec métathèse <i>*batatno</i> , la forme sans métathèse de Vannes est une survivance du brittanique (ancien gallois), que le breton a alteré en balazn	

	indépendamment du * <i>balatno</i> précédent. Au sens de « balai », qui vient de l'emploi du genêt à cet usage, <i>balai</i> a supplanté de bonne heure le représentant du lat. <i>Scopa</i> ; dont il existe de faibles traces en a. Fr. », Bloch-Wartburg, s.v. <i>balai</i> . Não se aceitam, portanto, doutrinas anteriores para explicar o port. <i>balaio</i> ; cf.: Pedro Henríquez Ureña, em R.F.E., XXII, p.185; Francisco Torrinha, na Revista de Portugal, IV, p.312; A. Magne, em D.M.C., s.v., p.99. Séc. XVI.-“Não navegou fora do estreito de raparigo de <i>balayo</i> , e yças roqueiras”, Jorge Ferreira de Vasconcelos, <i>Ulissipo</i> , p. 123.	
BALANCE- do fr. <i>balance</i> .		BALANCE- do fr. <i>Balancé</i> .
BALANDRA- do fr. <i>balandre</i> , de origem neerlandesa (M. Lübke, REW, 1431, onde vem a mesma derivação para o esp. e para o it.). A Academia Espanhola deriva o esp. <i>balandra</i> do neerlandês).	Balandra, s. do fr. <i>balandre</i> , que para Bloch-Wartburg, é diferente de <i>bélandre</i> (s.v. <i>bélandre</i>); D.E.I., porém (s.v. <i>balandra</i> 1), considera o fr. <i>balandre</i> não só origem do it., do esp., cat. e port., mas também “succedaneo (XVII séc.) di <i>bélandre</i> dall-oland. <i>Bylander</i> nave a due alberi per La navigazione Nei canali”; cf. também: R.E.W. ³ , n 1431- séc. XIX, Morais ² .	BALANDRA- do fr. <i>Balandre</i> .
BALÃO- A. Coelho deriva do fr. <i>balon</i> . A Academia Espanhola dá <i>balón</i> como aum. De <i>bala</i> .	Balão1, s. Globo do fr. <i>ballon</i> , “empr., avec adaptation d’après <i>balle</i> (à jouer), de l’it. <i>Pallone</i> , dér. De <i>palla</i> ...(le mot n’a pas pu être forme em français, le suffixe <i>-on</i> n’ayant le sens augmentatif qu’en it. et en esp.). Au sens d’ « aérostat », em 1802, comme terme de géographie, traduction de l’all. <i>Belchen</i> faussement interprété <i>Bällchen</i> « petite balle »....Séc. XIX, D.V.	BALÃO- do fr. <i>Ballon</i> .
BALDRÉU- A. Coelho tira do fr. <i>baudrés</i> , desusado, donde <i>baudruche</i> . Cortesão manda confrontar com o esp. <i>baldrés</i> que tira do ant. alto al. e do ant. al. ingl.; a Academia Espanhola tira o esp. do fr. <i>baudre</i> , tira de couro.	Baldréu, s. Do ant. Fr. <i>baldré</i> (séc. XII, na <i>Chanson d’Aspremont</i> , segundo Gransaignes d’Haterive, <i>Dict. D’Ancien Français</i> , s.v.), que alternava com <i>baldret</i> , <i>baldoi</i> e <i>baldrei</i> , hoje <i>baudreier</i> , estes de origem obscura (cf. ob. Cit. S.v.; Bloch-Wartburg, s.v. <i>baudrier</i> , D.E.I, s.v. <i>budrière</i>). Séc. XVI.-“e des que asy todo for mesturado fazem hum saquete pequeno de <i>baldreu</i> tamanho em que aquell poo bem caiba...”, <i>Mestre Ginaldo</i> , p.23, Ed. de 1909.//Boldrié de qualquer das citadas formas francesas; talvez de baldrei: “Talabares de couro, que hoje chamão <i>boldriés</i> ”, <i>Panta dos Portos Seccos</i> , título <i>Drogas</i> (D.V.).	BALDRÉU- do fr. Ant. <i>Baldré</i> .

		BALÉ- do fr. <i>Ballet</i> .
	Baliza, s. do fr. <i>balise</i>, “probabl. De l’a. fr. <i>baif</i> “qui regarde attentivement », la <i>balise</i> étant posée pour diriger le regard du navigateur. Le suff. –if est souvent remplacé par –iz, et la consonne finale de celui-ci peut s’être sonorisée sans l’influence de dér., qui l’avaient sonorisée par fausse analogie », Bloch-Wartburg, s.v. <i>balise</i>. Séc. XV.-« ...porque elleas soon assy como proveitosas <i>ballisas</i> que ssom postas em algu~u uaao perjyoso...” , Azurara, <i>Crónica da Tomada de Ceuta</i>, cap. 45, p.I40, Ed. de 1915. Estranhe-se a grafia port. com z; o caso esp. não a justificou; note-se também a usada no texto de Aurara.//Abalizar no séc. XVI: “no mesmo dia â tarde <i>abalizou</i> o sítio onde se avia de fazer forte”, Fernão Mendes Pinto, <i>Peregrinação</i>, cap. 94, vol. 3, p.93, Ed. de 1945.	
		BALETÓMANO- do fr. <i>Ballet</i> “balé”, o de ligação e <i>man</i> , raiz do gr. <i>Mainomai</i> “estar louco”.
	Baluarte, s., “a que corresponde o ant. prov. <i>Boloart</i>, é do fr. do séc. XV <i>boloart</i>, <i>boulevard</i>, <i>bolvar</i>, modificado, a partir do séc. XVIII, em <i>boulevard</i> e procedente do alem.. <i>bolwerk</i>, moderne <i>Bollwerk</i>, temo militar, vindo talvez por intermédio dos Países-Baixos, que significa “reparo”, “trincheira”, “terrapleno”. Quando, em consequencia do aumento, a cidadede Paris transpôs os baluates primitivor, estes foram transformados em largas ruas arborizadas, facto que explica o sentido do subst. Masc. <i>Boulevard</i>. Por sua vez, o alem. <i>Bollwerk</i> significou, na origem, máquina bélica de arremesso, o resulta do subst. <i>Werk</i>, armação, e da base do antigo verbo <i>bohn</i>, atirar, que por ventura se prende ao subst. Fem. Lat. <i>Bulla</i>, fonte do port. <i>bola</i>, de máquina de arremesso”, o vocábulo veio a designar o conjunto de armações que a resguardavam”, D.M.C., s.v. <i>ababeartar</i>, p.II4. Séc. XVI (1513).-“...e todavia lhe tornamos a ganhar o molde e a torre <i>bawartre</i> dele, e achámos aí mui grandes nãoes e muitas”, Afonso de Albuquerque, <i>Cartas</i>, p 213, Ed. de 1942.	BALUARTE- do ant. Al. <i>Bolwerk</i>, através do fr. Ant. <i>Boloart</i>, <i>balouart</i>, hoje <i>boulevard</i>.
BAMBO- [...] Stappers, 5483, aproxima ainda do fr. <i>brimbaler</i> .		

BANAL- do fr. <i>banal</i> de origem germ., aplicado no direito feudal a coisas, como fornos, moinhos, poços, que por <i>banho</i> (proclamação) do senhor feudal eram designados para uso público; passou depois a significar comum, vulgar (Carré, Brachet, Larousse, Darmsteter).		BANAL- do fr. <i>Banal</i> .
		BANDA (faixa). Do frâncico <i>binda</i> , através do fr. Ant. <i>Bende</i> .
BANDEIRA- [...] M.Lübke, REW, 929, tira o port., o esp. e o it. do fr. <i>bannière</i> , que deriva do fr. <i>*banna</i> , sinal.		
BANDÓ- do fr. <i>bandeau</i> , tira de fazenda que cinge a testa, cabelos separados no meio da testa e levados para os lados.		BANDÓ- do fr. <i>Bandeau</i>
		BANDOLINA- do fr. <i>Bandoline</i> .
	Banho ² , s. Proclamação de casamento. Deve tratar-se de termo da linguagem, eclesiástica trazida de França; o voc. Fr. <i>ban</i> (vj. Banal) era termo feudal : “proclamação do suzerano na sua jurisdição, circunscrição, defesa, condenação ao exílio”; daqui se desenvolveram os sentidos modernos; tem origem no frâncico <i>*ban</i> , cf. ant. alto alemão <i>ban</i> , “ordem sob ameaça, jurisdição”, alemão <i>Bann</i> “proclamação”, etc., ingl. <i>Ban</i> . A palavra <i>ban</i> foi confundida em português com <i>banho</i> . Séc. XV.-“...e feito os <i>banhos</i> ordenados”, <i>Ordenações Afonsinas</i> , V, título I9, §2.	
BANHO-MARIA- Larousse diz que é geralmente rejeitada a opinião que faz vir do fr. <i>bain-Marie</i> di lat. <i>Balneum maris</i> , sendo mais provável que, evocando o nome de <i>Marus</i> na idea de doçura, banho-maria se tenha dito por alusão à doçura desta maneira de aquecer. Querem outros que a expressão tenha sido tirada do vocábulo dos alquimistas, que tinham feito de Maria, irmã de Moisés e de Aarão, uma espécie de profetista cujo nome de <i>balneum Mariae</i> , a operação culinária de que se trata.		

	Banir, v. Certamente do fr. <i>bannir</i>; quanto à origem deste: “en a fr. et jusqu’au XVIes. Signifie en outre “proclamer”. Empr. Du francique <i>*bannjan</i>, forme correspondante au gotique <i>bandnjan</i> “Donner em signal”, d’où it. <i>bandire</i> « proclamar, bannir », a. Pr. <i>Bandir</i>, de même sens ; l’esp. <i>Bandir</i> « bannir » est peut-être empr. ces sens des verbes romans sont dus à une confusion, probabl. Des verbes romans sont dus à une confusion, probabl. Déjà germanique, avec la famille de <i>ban</i> ; cf. L’anc. Haut all. <i>Bannan</i>, dér. De <i>bann</i>, qui signifie “recommander sous menace”. Mais l’it. (et l’esp.), n’ayant pas de représentants anc. De <i>ban</i>, doivent leurs sens au gallo-roman, ce qu’explique le prestige de la féodalité française. On a proposé inutilement de considérer <i>bannir</i>, au sens ancien de « proclamer », comme un dér. de <i>ban</i> ; mais c’est dans tous ses sens, le même mot, qui a suivi les développements sémantiques de <i>ban</i>, et que le fr. n’a conservé qu’au sens d’« exiler », Bloch-Wartburg, s.v. Séc. XV, no sentido de “lançar sobre criminoso o grito ou bando de que podia ser morto impunemente”, nas <i>Ordenações Afonsivas</i>, I, título, 23, §59. A var. <i>Bandir</i>, ns Séc. XVII: “E ao filho <i>bandiou</i> do reino”, D. António Alvares da Cunha, <i>Escola de Verdades</i>, p.235.	
		BANQUETE- do it. <i>Banchetto</i> “banquinho” por alusão aos <i>bancos</i> em torno da mesa do banquete, pelo fr. <i>Banquet</i> .
	Banquise, s. do fr. <i>banquise</i> , de origem obscura.	BANQUISA- do escandinavo <i>bank-is</i> “ campo de gelo”, através do fr. <i>Banquise</i> .
	Baobá, baobabe, s. do fr. <i>baobab</i> , este de origem africana (senegalesa?), por via do it.? Cf.: D.E.I. e Bloch-Wartburg; s.v. Séc. XIX, D.V., neste dic. Encontro as var.: abavi, abavo , abovi.	
	Baquelite, s. do fr. <i>bakélite</i> , certamente de origem ingl.; o voc. formou-se do nome de Leo H. Baekeland (1863-1944). Séc. XX.	BAQUELITA- do fr. <i>Baquélite</i> .
BAQUETA- do it. <i>baccheta</i> (A.Coelho), donde Pidal, Academia Espanhola e M.Lübke tiram do esp. correspondente e donde M.Lübke, Brachet, Clédat e Stappers		

derivam do fr. <i>baguette</i> (séc. XVI).		
		BARATA (batedeira de leite). Do fr. <i>Baratte</i> .
BARBETA- do fr. <i>barbette</i> (A.Coelho).		
		BARBELÕES- do fr. <i>Barbillons</i> .
BARBILHÃO- do fr. <i>barbillon</i> (A.Coelho).		
		BARBETE- do fr. <i>Barbette</i> .
		BARBOTINA- do fr. <i>Barbotine</i> .
	Barbovismo, s. do fr. <i>babouvisme</i> , doutrina comunista de François-Émile Babeuf (1760-1797). Séc. XIX.	
BAREGE- de <i>Bareges</i> , aldeia francesa dos Altos Pirineus, na qual se fabrica esta fazenda.		
BAREGINA- de <i>Bareges</i> , aldeia francesa dos Altos Pirineus, em cujas águas se encontra esta substancia oragânica.		
	Barganhar, v. do fr. ant. <i>bargaignier</i> (md. <i>Barguigner</i>) ou do it. <i>Bargagnare</i> , certamente por via comercial, em Portugal é hoje dialectal, mas continua bastante vulgar em certas regiões do Brasil; para o étimo das citadas formas românicas, cf.: Bloch-Wartburg, s.v. <i>barguigner</i> , D.E.I., s.v. <i>bargagnare</i> . Séc. XIX, Morais ² , na mesma obra do der. Regressivo <i>bonganha</i> .	
		BARIOLAGEM- do fr. <i>Bariolage</i> .
	Barnage, s. Trata-se de arcaísmo com origem no fr. <i>barnage</i> , que tinha três acepções: 1- assembleia de guerreiros, de barões; 2- séquito de príncipe; 3- valor, valentia de barão, proeza, cavalaria; cf.: Grand-Saignes d'Hauterive, <i>Dictionnaire d'Ancien Français</i> , s.v.; o fr. <i>barnage</i> , por sua vez tem origem no lat. *baronat-iar-, de <i>baro</i> , -onis, donde baroo (q.v.). Séc. XIII (?). –Pero Fernandis, home de <i>Barnage</i> /que me non quer de noyte guardar o muu...”,	

	Gonçal'Eanes do Vinhal, no C.V., NI000.	
	Barrete, s. do fr. <i>barrette</i>, “...”bonnet plat”, I366 (signifie aussi jusqu’au XVIe s. « cape ou pèlenine à capuchon »). Empr. de l’it. <i>ba(r)etta</i>, autre forme, aujourd’hui inusitée, de <i>berretta</i>, dér. Très anc. Du lat. De basse ép. <i>Birrum</i> (Saint Augustin) “capo te à capuchon”...La chronologie, Le sens (identique à celui de l’it.) et l’absence d’un simple ne permettent pas de voir dans <i>barrette</i> un mot formé en fr. », em Bloch-Wartburg, s.v. <i>barrette</i>. Séc. XV.-« e vestirão-lhe h~ua sobrepeliz e poserão-lhe hum <i>barette</i>...” ; Lopo d’Almeida, <i>Cartas de Itália</i>, p.I3, Ed. de I935; a var. <i>barreta</i>, no séc. XIII (I208).-“Gomiz <i>barreta</i> test.”, P.M.H., <i>Leges</i>, p.538; cf.: <i>Livro dos Bens de D. João de Portel</i>, PP. 37, 39 (texto de I263); <i>barretina</i> é term. Esp., diminutivo de <i>barrete</i>; séc. XIX, Morais¹⁰; <i>barretinha</i> no séc. XVI: “forraivos de <i>barretinha</i> de retrós...”, Jorge Ferreira de Vasconcelos, <i>Eufrosina</i>, I, I, p.II, Ed. de I9I9.	
	Barrica, s. do fr. <i>barrique</i>, “empr. du méridional <i>barrica</i>, formé avec le radical de <i>barril</i>...», Bloch-Wartburg, s.v., <i>barrique</i>¹ ; quanto a <i>barril</i>; vj. mais adiante ; D.E.I., s.v. <i>barile</i>¹, «presuppose un prelt. <i>*barrica</i> vaso di argilla, di origine iberica (<i>*barro</i>-fango, argilla), cfr. Spagn-<i>barro</i> fango, argilla e vaso di argilla”. Séc. XIX, Morais², mas deve ser, evidentemente, mais antiga./Barricada tem igualmente origem francesa (em I588, <i>a journée des Barricades</i>), de <i>barricade</i>, “dit ainsi parce que les <i>barricades</i> sont souvent faites avec des torneaux ou <i>barriques</i>”, Bloch-Wartburg, loc. cit.; séc.XIX, D.V.; o v. <i>barricar</i> (apesar de também se documentar em fr. um <i>barriquer</i>) deve ter sido formado sobre o s. anterior; Garrett usou <i>barricadar</i> (do fr. <i>barricader</i>): “...indo-se fechar e <i>barricadar</i>, eles, senadores, nos paços do conselho”, Garrett, <i>O Arco de Santana</i>, II, cap. 3I, p.I82./Barril, do fr. <i>baril</i>, no séc. XII, de “etymologie douteuse. Déjà <i>barridos</i> (<i>capitulaires de Charlemagne</i>). Les rapprochements qu’on propose, soit avec <i>barre</i>, soit avec Le francique <i>*bera</i>...ne conviennent pas au sens; cf. It. <i>barile</i>, esp., a pr. <i>Barril</i>, dont rapports avec le fr. ne sont pas déterminés ». Séc. XII (II43).-« et uenit inde ad carrega cerual et uadit per	

	illum barril de trilhar... », Chanc., p. 180 ; o diminutivos barrileta e barrilete do fr. <i>barrilet</i> ; séc. XVI: “...e lhe levamos h~ua <i>barrileta</i> de vinho, de até duas canadas”, Frei Pantaleão de Aveiro, <i>Itinerário</i> , cap. 79, p.426, Ed. de 1721.	
BARRICADA- do fr. <i>barricade</i> (A.Coelho).		BARRICADA- do fr. <i>Barricade</i> .
BARRIL- do fr. ant. e do prov. <i>Baril</i> , derivados de uma forma lombarda <i>baru</i> , ataúde (M.Lübke, REW, 1038). [...]		
BÁSCULA- Figueiredo deriva do fr. <i>bascule</i> , sofrendo a acentuação analogia de outros vocábulos terminados em <i>ulo</i> . A Academia Espanhola aceita igualmente o francês.	Báscula, s. do fr. <i>bascule</i> , documentado em 1549, mas <i>basse aule</i> em 1600; é “altération d’après l’adj. fém. <i>Basse</i> (parce que la <i>bascule</i> s’abaisse), de <i>bacule</i> , 1466, encore au XVIIes., subst. Verbal de <i>baculer</i> , propr. « frapper le derrière de qqn. contre terre, pour Le punir”...désignation plaisante de la bascule qui heurte en s’abaissant ; ce verbe est né d’une comp. De l’adv. <i>Bas</i> et de <i>cul</i> (il n’a rien à faire avec le subst. <i>Bacul</i> “croupière”, 1466, encore em normand, comp. De l’impér. De <i>battre</i> et de <i>cul</i>)”, Bloch-Wartburg, s.v. cul. Séc. XX ?	BÁSCULA- do fr. <i>Bascule</i> , com recuo do acento por analogia com outras palavras em <i>-ula</i> com sufixo não acentuado.
		BASCULANTE- supõe um verbo <i>*bascular</i> , tirado do fr. <i>Basculer</i> .
BASTARDO-M. Lübke, REW, 979, tira a forma port., assim como a esp. e a it., da fr. <i>bâtard</i> (ant. <i>bastard</i>), do lat. <i>*bastardu</i> , de origem obscura [...]	Bastardo, adj. e s. Do ant. fr. <i>bastard</i> ou <i>bastar</i> (vj.: D.E.I., s.v.; Grandsaignes d’Hauterive, <i>Dict. Ancien Français</i> , s.v.); “em a fr. aussi <i>filz</i> , <i>filles de bast</i> (souvent altéré en <i>bas</i>), terme de féodalité, désignant l’enfant reconnu d’un noble qui l’a eu d’une épouse illégitime, où <i>bast</i> représentant probabl. Le herm. <i>*bansti</i> + « grange », cf. gotique <i>bansts</i> , de même sens. On peut donc considérer <i>bastard</i> comme un dér. De ce <i>bast</i> ; la principale difficulté vient de la disparition de l’ <i>h</i> de <i>*bansti</i> , qu’on peut toutefois attribuer à l’accumulation insolite des consonnes », Bloch-Wartburg, s.v. <i>bâtard</i> . Noutras acepções : séc. XIV (1388).- “e as jentes e Remos son Del Rey Salvo h~u <i>Bastardo</i> e h~ua ancora e h~um caabre...”, em <i>Descobrimentos Portugueses</i> , I, p.191; séc. XV: “como vos vy com tabardo,/ sobartilheyra de martas/a quem vos chamais bastardo/.../dáveis tal aar ho tabardo, /quen vos farey juras fartas/que vos heys mais	BASTARDO- do fr. Ant. <i>Bastart</i> . A escrita tem êste nome por ter-se <i>abastardado</i> , sendo feita depressa.

	<i>bastardo</i> /coo vosso sayo de martas”, Fernão da Silveira no <i>Cancioneiro Geral</i> , II, p.176, Ed. de 1910; séc. XVI: “Eoutras (moedas) que pensavam dez soldos, puseram nome <i>bastardos</i> ”, <i>Comentários de Afonso de Albuquerque</i> , III, cap.32; “...salvo oito que vinham em cavallos á <i>bastarda</i> muito fremosos”, Damião de Góis, <i>Crónica de D. Manuel</i> , II, cap. 4, p.15, Ed. de 1926. O sentido de “filho adulterino”documenta-se tarde; só o encontro no séc. XVIII: “...a Ordenação, revogado n’este caso o direito romano, reduzido o filho <i>bastardo</i> do nobre ao estado da natureza...”Souza Lobão, <i>Direito Enfitéutico</i> , § 166.	
BASTILHA- do fr. <i>bastille</i> .		
BATEL- do fr. <i>bateau</i> (ant. <i>batel</i>), assim como o esp. <i>batel</i> e o it. <i>batello</i> ; <i>bateau</i> é dim. de <i>bat</i> , de origem germ. (anglo-saxão, velho nórdico <i>bat</i> , bote, ingl. mod. <i>Boat</i>), v. M.Lübke, REW, 985, Introd., 35).	Batel, s. do fr. <i>batel</i> (séc. XII), mod <i>bateau</i> , diminutivo derivado do ant. anglo-saxão <i>bat</i> ¹ . Séc. XIX (1339).-“...se trouxe <i>batel</i> ou gondora pagara tres soldas e quatro dñheiros...” em <i>Descobrimientos Portugueses</i> , I, p.57.	BATEL- do fr. Ant. <i>Batel</i> , moderno <i>bateau</i> .
BATERIA- do fr. <i>batterie d’artillerie</i> , mais tarde simplificado em <i>batterie</i> somente (M. Lübke, REW, 995).		BATERIA- do fr. <i>Batterie</i> .
		BATISTE- do fr. <i>Batiste</i> .
		BATOM- do fr. <i>Bâton</i> .
	Baú, s. do ant. <i>Baül</i> , este do ant. fr. <i>baiul</i> , <i>babur</i> , de origem obscura (cf.: Gamillscheg, em Boletim de Filologia, X, p.189); cf.: it. <i>baüle</i> (e <i>imbanulare</i>), esp. <i>baül</i> (cf.: R.E.W. ³ , N828 e I008; D.E.I, s.v. <i>baüle</i>). Séc. XVI.-“e lhe deu para as metter, um <i>baül</i> do mesmo padre”, Fernão Cardim, <i>Tratados da Terra e Gente do Brasil</i> , p.367; em 1813, Morais ² declara: “ <i>babu</i> é mais usado”.	BAÚ- do ant. Fr. <i>Baiul</i> , hoje <i>babut</i> , através do ant. <i>Baul</i> . Além da caixa para guardar roupas e objetos, é um curstáceo cujas pinças se adaptam ao corpo quando o animal está em repouso, de modo que assim permitiu a comparação com um baú fechado. O <i>l</i> aparece nos derivados <i>balneiro</i> , <i>abaulado</i> , etc.
		BAUDELERIANO- do antrop. <i>Baudelaire</i> do poeta francês Charles Baudelaire (1821-67), e suf.-iano.
BAUXITA- de <i>Baux</i> (França), onde foi descoberto este	Bauxite, s. do fr. <i>bauxite</i> , der. de Les <i>Baux</i> , nome da aldeia nas Bocas-do-Ródano, onde estão as pedreiras deste minério.	

¹ Do anglo-saxão *bat* se formou *bat*, atestado raramente em anglo-normando; com aquele vocábulo nada tem o fr. ant. *batel*; cf. : Bloch-Wartburg, s.v.

mineral de alumínio, e suf. <i>ita</i> .	Séc.XX?	
	Bebé, s. do fr. <i>Bébé</i> , nome de um anão célebre (1739-1764) da corte de Estandislaus Leczynski; para a sua difusão contribuiu o ingl. <i>Baby</i> , também com origem fr. O voc., de carácter onomatopaico, <i>Stilstudien</i> , I, p.99. Séc. XIX (1890), Moaris8./No Brasil, usa-se a forma bebeco.	BEBÊ- do fr. <i>Bébé</i> , nome de célebre anão (1739-64) da corte de Estandislaus Leczynski.
BECHAMEL- este mólho foi assim chamado em honra do Sr. De <i>Béchamel</i> , gastrónomo francês do séc. XVII.	Bechamel, s. do fr. <i>béchamel</i> , do nome de Louis de <i>Béchamel</i> , financeiro e gastrónomo do séc. XVII.	BECHAMEL- do antrop. <i>Béchamel</i> , do gastrónomo francês Luís de Béchamel (+1703) que inventou êste mólho.
BEDAME- do fr. <i>bec-d'âne</i> (A.Coelho).		BEDAME- Adolfo Coelho derivou do fr. Bec-d'âne.
	Bedel, s. do ant. fr. <i>bedel</i> , “ofical de justiça; bedel; infante”(cf. Grandsaignes d'Hauterive, <i>Dictionnaire d'Ancien Français</i> , s.v.) moderno <i>bedeau</i> ; o fr. vem, com mudança da terminação em – El, do frâncico <i>*bidal</i> , da família do al. <i>Biittel</i> , “sargento, archeiro”, ant. ingl. <i>Bydel</i> , mensageiro (donde o ingl. <i>Beadle</i>), Bloch-Wartburg, s.v. <i>bedeau</i> . Séc. XV (1435), cf.: <i>Descobrimentos Portugueses</i> , I, suplemento, p.483, doc. N 749.	BEDEL- do frâncico <i>*bidal</i> , pelo fr. Ant. <i>Bedel</i> , hoje <i>bedeau</i> .
		BEGE- do fr. <i>Beige</i> .
	Begónia, s. do fr. <i>bégonia</i> , designação criada pelo botânico Plumier (1646-1706) em honra de Miguel de <i>Bégon</i> , intendente geral de São Domingos (no Haiti) no séc. XVII; o termo foi aceite por Lineu em 1742. Séc. XIX...-“...cajú rodeado de begônias cor de sangue”, Garrett, <i>Helena</i> , cap. I5, em Obras Completas, II, p.128.	
BEGUINO- A. Coelho tira do fr. <i>béguin</i> , do flam. <i>Beggen</i> , pedir, por causa da pobreza de que os <i>beguinos</i> faziam profissão. Stappers filia o fr. <i>béguine</i> a Santa <i>Begge</i> , duquesa de Brabante, morta cêrca de 692, fundadora provável de corporação religiosa das <i>beguinias</i> (Bruges). Cortesão manda sôbre a origem do voc. ver o <i>Leal Conselheiro</i> , pg.34, n., sem dizer que edição.	Beguino, s. do fr. <i>béguine</i> (depois o masc. <i>Béguin</i>), de origem ainda pouco clara: “On met en doute l'existence d'un prêtre de Liège, Lambert de Bègue ou L. Begh qui aurait fondé à la fin du XIIe s. Le premier couvent de béguines qui a lui devraient leur nom. Peut-être fém. De <i>béguin</i> , XIIIe, « sorte de religieux », autre forme de <i>begard</i> ; celui-ci viendrait du néerl. <i>Beggaert</i> « moine mediant »(d'où aussi probabl. <i>Begard</i> , hérétique du XIIe s.) ou se rattacherait au verbe <i>*beggen...</i> », Bloch-Wartburg, s.v. <i>béguine</i> . Séc. XV- « fugir da perigosa pestellença, scilicet da	BEGUÍNA- do fr. <i>Béguine</i> .

	famylaridade sobeja das <i>beguinas</i> devotas ou monjas...”, D. Duarte, <i>Leal Conselheiro</i> , cap. 47, p.197, Ed. de 1942; a var. baguino no mesmo séc.: “...ouuindo a fama dos clérigos baguinos que avia em o m. de S.X povão...”, Crónica de Cinco Reis, p.224, Ed. de 1945.	
		BEILIQUE- do turco, através do fr. <i>Beylik</i> .
BELHÓ- [...] A. Coelho diz que o fr. <i>beignet</i> tem a mesma significação, um pouco mais geral, apenas; <i>gn</i> é substituído por <i>lh</i> , como em calhamaço por * <i>canbamaço</i> ; uma forma fr. * <i>beignot</i> explicaria pois, bem a forma port.; note-se que em belho o e é aberto, o que confirmaria ainda mais a origem fr. da palavra; os dialetos fr. oferecem as formas <i>bugnet e beugnon</i> ; segundo Littré. <i>Bigne</i> , bolo, de que essas formas são diminutivo, é o mesmo que <i>bigne, beugne</i> , tumor, palavra usada em diversas províncias da França. [...]		
		BELIDA- Aulete derivou do fr. <i>Berlue</i> , fonética e semânticamente impossível. A base deve ser do lat. <i>Velu</i> “véu”.
	Belinógrafo, s. do fr. <i>belinographe</i> , de Eduardo <i>Belin</i> , inventor de aparelho (nasceu em 1876)+ - <i>grafo</i> ; belinograma, do fr. <i>belinogramme</i> , de formação idêntica (com o suf. - <i>grama</i>). Séc. XX.	
		BEQUE (extremidade da proa)- do fr. <i>Bec</i> , que no fr. Ant. Se empregava por <i>avant</i> .
		BEQUILHA- do fr. <i>Béquille</i> .
BERBEQUIM- do fr. dialetal <i>virebrequin</i> por <i>vilebrequin</i> (M.Lübke, REW, 9544), de origem flamenga.	Berbequim, s. do fr. <i>vilebrequin</i> ou <i>virebrequin</i> , XIVe (sous la forme <i>ninbelkin</i> dans un dialogue français-flamand). Empr. du moyen néerl. <i>Wimmelkijn</i> , dim. de <i>wimmel</i> “sorte de tanière”, de La famille de l’angl. <i>Wimble</i> . Le mot a été empr. dans les Flandres, ou Il a subi l’influence du flam. <i>Bookin</i> « tanière »(d’où l’r de <i>vuibrequin</i> , Tournai, 1427, etc.). En passant des parlers du Nord en fr. même il a été plus au moins adapté à des mots fr. même <i>virer, vibrer, libre</i> (la partie du milieu se ment librement), d’où <i>vilebrequin</i> , 1450, <i>virebrequin</i> , 1485 (encore en Normandie,	

	etc.), <i>librequin</i> en Picardie », Bloch-Wartburg, s.v. <i>vilebrequin</i> . Segundo Morais ² , s.v. <i>barbequin</i> , na <i>Espingarda Perfeita</i> , fl. I3 (Séc. XVII?)	
		BERÇO- do fr. Ant. <i>Bers</i> , vivo ainda na Normandia e em outros lugares, do qual o atual <i>berceau</i> é um diminutivo. Arc. Breço.
	Berlina, berlinda, s. do fr. <i>berline</i> (em I721, <i>breline</i>), do nome da cidade de <i>Berlim</i> , donde o veículo foi importado e posto em moda cerca de I670 segundo desenhos do piemontês Filipe Chiese, arquitecto do eleitor de Brandeburgo; o voc. Tornou-se europeu na forma francesa. Morais ² ainda cita as duas formas como equivalentes, mas a primeira entrou em desuso. Séc. XVIII.	BERLINDA- do fr. <i>Berline</i> , através do ant. <i>Berlina</i> . O <i>d</i> virá talvez por influência do fem. Do adj. Lindo. Na frase: <i>Estar na berlinda</i> , isto é, “ser alvo de motejos”, pode vir do it. <i>Berlina</i> (portare in berlina), do uso medieval de expor os condenados ao opróbrio público, dentro de um carro.
BERLOQUE- d fr. <i>berloque</i> , que para Clédât é uma onomatopeia que representa o leve ruído que fazem os pequenos objetos suspensos. Stappers vê no elemento loque o vocábulo <i>loque</i> , pedaço de pano pendurado (cfr. <i>Pendeloque</i>) e dá etimologias de Diez, Genin, Littré, Scheler. No plural, o vocábulo faz parte da expressão por <i>artes de berliques e berloques</i> , em que parece que <i>berliques</i> parece apenas para fazer correlação com <i>berloques</i> (v. <i>Berliques</i>). Em fr. a locução <i>brelique-breloque</i> , que Littré interpreta como <i>au hasard, en confusion</i> . Pergunta A. Coelho se artes de berliques e berloques não seria a de fazer coisas de modo confuso, para enganar, como procedem os prestidigitadores.	Berloque, s. do fr. <i>berloque</i> , que teve as var. <i>brelique</i> e <i>brelouque</i> . “Sembler être d’origine expressive, comme de nombreux mots patois, tels que Le manceau <i>berlingue</i> « sonnette » ; mais la formation enest obscure », Bloch-Wartburg, s.v. breloque. <i>As artes de berliques e breloques</i> (dos vocábulos franceses <i>brelique</i> e <i>berloque</i> já citadas) no séc. XIX, D.V.	BERLOQUE- do fr. <i>Berlique</i> (séc. XVI), <i>berluque</i> (séc. XVII), <i>berloque</i> (séc. XVII), hoje breloque.
BERMA- do fr. <i>berme</i> , de origem al. (A. Coelho).	Berma, s. do fr. <i>berme</i> (documentado em I6II), do médio baixo alemão <i>berme</i> ou médio holandês <i>baerm</i> , “beira, borda do dique”; em esp. e it. <i>berma</i> , também de origem fr.; o voc. começou por pertencer à terminologia de fortificações, com o sentido de “espaço de 3. até 6. pés, que se faz ao pé da muralha, ou reparo, para impedir que as ruínas do parapeito não cayão no fosso...”, o único apontado por Morais ² . Séc. XVII.- “Não se fazem <i>bermas</i> , senão quando a muralha está muito alta”, Luís Serrão Pimentel, <i>Mebodo Lusitanico de Desenhar as Fostificações...</i> ”, p.I8,	

	Ed. de 1680.	
BERNACA- do fr. <i>bernache</i> , de origem céltica (A.Coelho).		
	Bertilhonagem, s. do fr. <i>bertillonage</i> , este do antr. Afonso <i>Bertillon</i> (1853-1914), célebre antropologista fr. Séc. XIX.	
	Bertonite, s. do fr. <i>berthonite</i> , designação dada por H. Buttgenbach (1923), em homenagem a L. <i>Berthon</i> .	
	Bertrandite, s. do fr. <i>bertrandite</i> , designação dada por Damour (1808-1902), cerca de 1883, em homenagem a Gabriel-Emílio <i>Bertrand</i> (nasceu em 1867, em Paris)	
BESANTE- M.Lübke, REW, 1436, tira a forma port., a esp. e a it., do fr. ant. <i>besant</i> , do lat. <i>Byzantius</i> (<i>scilicet nummus</i>), moeda de ouro de Bizâncio. Pensa o mesmo autor que ou as formas românicas vêm de um plural, sob o modelo <i>amanz, amnt</i> , (Gram., II, 24), ou se originam do médio Gr. <i>byzantis</i> .		
BESIGUE- do fr. <i>bésigue</i> (G. Viana, Apost., I, 141).	Besigue, s. do fr. <i>bésigue</i> ou <i>bézigue</i> , de origem desconhecida, segundo Bloch-Wartburg, s.v.; cf. também: Gonçalves Viana, <i>Apostilas</i> , I, p.142, onde se prova que a forma bezigne, registada por alguns dicionários, é cacografia, tratando-se, portanto, de forma inexistente. Séc. XIX.	BESIGUE- do fr. <i>Bésigue</i> .
BETÃO- do fr. <i>béton</i> .		
BETERRABA- do fr. <i>betterave</i> . A Academia Espanhola dá a mesma origem ao esp. <i>beterraga</i> .		BETERRABA- do fr. <i>Beterrave</i> .
		BETONEIRA- do fr. <i>Bétonnière</i> .
		BIAS- do fr. <i>Biais</i> , pelo ingl. Bias.
	Bibelô, s. do fr. <i>bibelot</i> , que “appartient à une famille de mots onamotopéiques, servant notamment à designer des objets menus, insignifiants ; d’où aussi, avec une variante vocalique, <i>bimbelot</i> , I549, encore dans les dictionnaires... », <i>Bloch-Wartburg</i> ,	BIBELÔ- do fr. <i>Bibelot</i> .

	s.v. <i>bibelot</i> . Também entrou no it. ; cf. : Monelli, <i>Barbaro Dominio</i> , p.24.	
	Biberão, biberô, s. Do fr. « <i>biberon</i> , 1301 (“goulot”, d’où Le sens moderne). Dér. Du verbe lat. <i>Bibere</i> « boire » ; par metaphore, « ivrogne », XVe », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. <i>biberon</i> . Séc. XIX (1890), Morais8.	
		BICICLETA- do fr. <i>Bicyclette</i> . É um veículo de duas rodas. Além disso, é um lance futebolístico em que o jogador, de costas para o adversário, chuta a bola para trás, num movimento repentino em que, com o corpo no ar, impulsiona os pés como quem pedala uma bicicleta.
	Bidão, s. Do fr. <i>Bidon</i> ; “ce mot désignant d’abord um ustensile à l’usage des marins et les premiers textes étant normands, un emprunt au scandinave <i>bida</i> « vase »est assez vraisemblable, malgré la date récente de ces textes », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XX.	
BIDÉ- do fr. <i>bidet</i> , de origem céltica (A. Coelho). A Academia Espanhola dá a mesma origem para o esp. <i>bidé</i> .	Bidé, s. Do fr. <i>Bidet</i> , “XVIe (sens moderne). Au XVIe s. signifie aussi « pistolet de poche ». Paraît de la même famille de mots que <i>bider</i> « trotter », au Xve et <i>rabider</i> « accourir en hâte », XIVE. L’it. <i>Bidetto</i> , seulement « petit cheval », vient du fr. : au sens de « meuble de toilette », par métaphore, 1762, s’est répandu dans les langues voisines », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XIX, em Morais8. // Bidete, no séc. XVI ; cf. D.V.	BIDÉ- do fr. <i>Bidet</i> .
BIELA- do fr. <i>bielle</i> . A Academia Espanhola reconhece a mesma origem para o voc. esp. correspondente.	Biela, s. do fr. <i>bielle</i> , 1751, de origem desconhecida, segundo Bloch-Wartburg, s.v. Séc. XX?	BIELA- do fr. <i>Bielle</i> .
	Bifa, tecido ant. em lâ. Do ant. fr. <i>biffe</i> , “...”sorte d’étoffe rayée”, XIIIe, sens disparu vers Le XVIe s., au profit du sens péjor. « objet sans valeur, diamant faux, fausse apparence ». Semble, appartenir à la famille de <i>rebiffer</i> , XIIIe, « rabrouer, repousser », attesté au XIIe s. Au sens de « froncer le nez »(<i>rebife du nez</i>), d’où le moderne se <i>rebiffer</i> , XIXe ; mot problabl. Onomatopéique, exprimant la moquerie...le développement sémantique de l’anc. <i>Biffe</i> n’est pas clair. A ces mots se rattachent l’argot XIXe s., <i>biffin</i>	

	« chiffonnier », d'où « fantassin » (ainsi nommé à cause de son sac) », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. <i>biffer</i> . Séc. XIII.-«Et cubitus de meliori <i>bifa</i> ualeat unam libram », P.M.H., <i>Leges</i> , p. 193./ / Esatrá relacionado com <i>bifa</i> o v. bifar ? Sé. XIX, D.V.	
BIFAR- Observa A. Coelho que o fr. tem <i>biffer</i> no sentido de apagar o que está escrito; nada mais possível que passar-se daí o sentido da palavra portuguesa, compara0se <i>safar</i> .		
BIGNÔNIA- de <i>Bignon</i> , nome de um abade francês que foi bibliotecário de Luís XIV e ao qual a planta foi dedicada, e suf. <i>ia</i> .	Bignónia, s. Do fr. <i>Bignone</i> , de <i>Bignon</i> , apelido de um abade fr., que foi bibliotecário de Luís XIV e a quem a planta foi dedicada. Séc. XIX, D.V.	
BIGORRILHA- A. Coelho relaciona com o fr. <i>bigot</i> , termo de desprezo, o qual parece vir também de um tema big. Stappers liga <i>bigot</i> ao al. <i>bei Gott</i> , por Deus, e o diz aplicado aos normandos no séc. X por causa desta jura freqüente.		
		BIGOTISMO- do fr. <i>Bigotisme</i> .
	Biju, s. do fr. <i>bijou</i> , “Du Breton <i>bizou</i> « anneau pour le doigt (<i>biz</i>) ». A suppalnté en partie <i>joyau</i> , <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XX./ /Bijuteria, do fr. <i>Bijouterie</i> , em 1914 : « Artes industriais e industrias portuguesas. Ourivesaria, quiquilharia e <i>bijuteria</i> (obra postuma)...” título de obra de Francisco Marques Souza Viterbo, publicado em 1914 (cf. catálogo do leilão N.122 de Arnaldo Henriques de Oliveira).	
		BIJUTERIA- do fr. <i>Bijouterie</i> .
BILBODE- do fr. <i>billebaude</i> , confusão, desordem.	Bilbode, s. do fr. <i>Billeabude</i> , “confusão, desordem”, peu-être comp. De <i>Bille</i> et de <i>baude</i> , fém. De l'anc. Adj. <i>Bad</i> « fier », encore usuel au XVIe s., v. <i>Baudet</i> , qui aurait signifié « à la bille hardie », et aurait été uen expression de jeu, employée ensuite par plaisanterie », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. <i>bille</i> Séc. XIX, D.V.	BILBODE- do fr. <i>Billebaude</i> .
BILBOQUÊ- do fr. <i>bilboquet</i> .	Bilboqué, s. Do fr. <i>Bilboquet</i> , « peut-être comp. De <i>bille</i> , impér. De verbe <i>biller</i> , anciennement « jouer à la bille (ou sens de bâtonnet...) », et de <i>bouquet</i> « petit bouc », dit en s'adressant par	BILBOQUÊ- do fr. <i>Bilboquet</i> .

	plaisanterie à la boule », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v.	
BILHA- M.Lübke, REW, 1101, liga o port., o esp. e o it. ao fr. <i>Bille</i> , bola, de origem germânica. Teria significado também bola de bilhar em port., pergunta A.Coelho, e depois se denominariam assim as cântaras pequenas de bojo por assemelhação?		
BILHAR- do fr. <i>billard</i> , que primeiramente significava o taco e depois passou a designar o jogo. A Academia Espanhola atribue a mesma origem ao esp. <i>billar</i> . Parece que o jogo é de origem francesa.	Bilhar, s. Do fr. « <i>billard</i> , 1399, d’abord “bâton recoubré pour pousser des boules » d’où le sens moderne (depuis la seconde moitié du XVe s.) qui l’a rapproché de <i>bille</i> et « boule », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. <i>bille</i> . Séc. XVIII, título de conhecida poesia de Nicolau Tolentino, em <i>Obras Poéticas</i> , I, p.120, Ed. de 1801; a mesma origem tem bilharda, no séc. XIX (1813), Morais ² .	BILHAR- do fr. <i>Billard</i> .
BILHARDA-A.Coelho aproximou do fr. <i>baillard</i> , que primeiramente significou taco. M.Lübke, REW, 7266, rejeita por inverossímil a relação com o lat. <i>Retortu</i> , retorcido, com influência de <i>viburnu</i> ou <i>vite</i> (<i>Zeitschrift rom. Phil.</i> , Beihefte, VI, 48).		BILHARDA- do fr. <i>Billard</i> .
BILHETE- do fr. <i>billet</i> (A.Coelho). Petrocchi dá a mesma origem ao it. <i>biglietto</i> . A Academia Espanhola prefere tirar o esp. <i>billete</i> do b. lat. <i>Billa</i> , cédula por <i>bullā</i> .		BILHETE- do fr. <i>Billet</i> .
BILTRE- do fr. <i>béltre</i> , <i>blître</i> , esfarrapado mendigo. A Academia Espanhola tira o esp. <i>belitre</i> do fr. também. Segundo Larousse, os peregrinos da confraria de S.Tiago, em Pontoise, tomaram bravamente o título de <i>belistres</i> . O it. tem <i>belitrone</i> , que Stappers deriva do fr.	Biltre, adj. E s. do fr. “ <i>béltre</i> , 1493 (<i>belistre</i> ; en outre <i>blistre</i> , XVe <i>blitres</i> , 1506; <i>belleudres</i> , 1408). Très usuel au XVIe s.au sens de “mendiant, gueux”; sens fig. Dès le XVIe s. Probabl. Empr. De l’all. <i>Bettler</i> « mendiant » ou d’une forme dialectale germ. ; altération peut s’expliquer par une perception inexacte au moment de l’emprunt », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XIX (1813), Morais ² .	BILTRE- do fr. <i>Béltre</i> , <i>blître</i> .
		BÍMANO- do fr. <i>Bimane</i> , criado por Buffon pelo modelo de <i>bipède</i> e fazendo contraste com <i>quadrumane</i> .
BIMBALHAR- Parece a palavra imitativa do badalar do sino. Figueiredo, <i>Lições Práticas</i> , I, 174, que cita a opinião de		

Bluteau no sentido de vir do fr. <i>brimbaler</i> . [...]		
BIMBARRA- Figueiredo manda comparar com o fr. <i>brimbale</i>		
	Biochene, biogénio viochene, viochenio, s. Do fr. <i>vioux-chêne</i> .	
BIOTTTA- de <i>Biot</i> , nome do ilustre sábio francês, e suf. <i>ita</i>		BIOTTTA- do antrop. <i>Biot</i> , do sábio francês João Batista Biot (1774-862) e suf. <i>-ita</i> .
		BISARMA- do fr. Ant. <i>Wisarme</i> , <i>guisarme</i> .
	Bisegre, s. O fr. <i>bisaigle</i> , apontado por D.V. e Adolfo Coelho, não aparece cit. Nos dicionários daquele idioma; creio antes dever aproximar o voc. Port. Do fr. <i>bisaigüe</i> , “outil em bois ou em fer avec deux bouts semblables, employé par les cordonniers pour polir Le tour dès semelles. (Ne pas confondre avec <i>besaigüe</i>) », segundo o <i>Nouveau Larousse Universel</i> , s.v. Séc. XIX (1813), Morais ² .	BISEGRE- do fr. <i>Bisaigle</i> .
		BISEL- do fr. Ant. <i>Bisel</i> , hoje <i>biseau</i> .
BISTRE- do fr. <i>bistre</i> .	Bistre, adj. e s. do fr. <i>bistre</i> , de origem desconhecida. Em Morais ² , que cita o voc. Em “ <i>Engenh. Port.</i> Tom. I.p.415”.	BISTRE- do fr. <i>Bistre</i> .
BISTURI- do fr. <i>bistouri</i> .	Bisturi, s. do fr. <i>bistouri</i> , de origem desconhecida. Séc. XIX (1813), Morais ² .	BISTURI- do fr. <i>Bistouri</i> .
	Bivaque, s. do fr. <i>bivouac</i> , “d’abord “garde de nuit », d’où le sens moderne. Empr. D’une forme germ. Correspondent à l’all. <i>Beiwache</i> , probabl. Le suisse <i>bivatch</i> « patrouille supplémentaire de nuit », comp. De <i>bi</i> « auprès de » et de <i>nacht</i> « garde, veillée », qui aura été introduite par des mercenaires suisses. A passé du fr. Dans les langues voisines... », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XIX, D.V.	
	Blague, s. Do fr. <i>Blague</i> , primeiramente “...petit sac pour le tabac (d’abord faite avec la poche du pélican) », 1722. Du néerl. <i>Balg</i> « peau qu’on a retirée d’un animal ». A pris le sens figuré de « menterie pour amuser les gens » au début du XIXe s., attesté	

	en 1809 dans le langage militaire... », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc.XX.	
	Blau, s. Termo de heráldica. Do ant. fr. <i>blau</i> ; cat. <i>Blau</i> ; ant. esp. <i>blavo</i> ; prov. <i>Blau</i> ; outras formas do ant. fr.: <i>blo</i> , <i>blef</i> , <i>bloe</i> , <i>bleve</i> ; mod. Fr. <i>bleu</i>), do francês <i>*blao</i> , cf.: al. <i>Blau</i> , ingl. <i>Blue</i> (<i>Bloch-Wartburg</i> , s.v., <i>bleu</i>).	
	Bleima, s. Do fr. <i>Bleime</i> , “du wallon <i>blême</i> , lui-même, altération de <i>blême</i> « confusion » empr. Du néerl. <i>Blein</i> « vessie, ampoule »... », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XX ?	
		BLOCO- do neerlandês médio, através do fr. <i>Bloc</i> e do ingl. <i>Block</i> .
		BLOQUEAR- do fr. <i>Bloquer</i> .
BLUSA- do fr. <i>blouse</i> (A. Coelho). A Academia Espanhola aceita a mesma origem para o voc. esp. correspondente.	Blusa, s. Do fr. <i>Blouse</i> , de origem obscura. Séc. XX? Ainda falta em Morais8 (1890).	BLUSA- do fr. <i>Blouse</i> .
BOÁ- do fr. <i>boa</i> , boa; pela semelhança com o animal. A acentuação trai a origem.		BOÁ- do fr. <i>Boa</i> .
BOBINA- do fr. <i>bobine</i> , carretel. G. Viana considera galicismo (<i>Palestras</i> , 35).	Bobina, s. do fr. <i>bobine</i> , “mot onomatopéique...ainsi nommé à cause de sa forme cylindrique. A supplanté sur tout le territoire gallo-roman des représentants du mot germ. <i>*spola</i> , cf. all. <i>Spule</i> « bobine »... », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XX ? Morais8 ainda não regista este voc.	BOBINA- do fr. <i>Bobine</i> .
		BOBINETE- do fr. <i>Bobinette</i> .
	Boça, s. do ant. fr. <i>boce</i> , mod. <i>Basse</i> , de origem obscura; cf.: <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. <i>bosse</i> . Séc. XVII.-“...que temem <i>boças</i> nas vergas”, Francisco de Brito Freire, <i>Relação da Viagem que fez ao Brasil a Armada da Companhia...</i> , 38, Ed. de 1655./Do mesmo fr. <i>bosse</i> , o divergente bossa, “protuberância”; séc. XIX, D.V.; do fr. <i>bosse</i> , “vasilha”, formaram-se os diminutivos dialectais <i>bosset</i> , <i>bousset</i> e <i>boussette</i> , “barril pequeno”, o primeiro escrito, na fase antiga, como e viu <i>boce</i> , daí <i>bocet</i> , <i>boucet</i> e <i>boucette</i> , respectivamente, donde, possivelmente, o port. Boceta; cf.:	BOÇA- do fr. Ant. <i>Boce</i> , moderno <i>bosse</i> .

	D.M.C., s.v. abocetar; séc. XIV.-“...que fosse feyto <i>boceta</i> de alabaastro de jnguetos bem cheyrantes...”, <i>Orto do Esposo</i> , fl. 72 vs.; a <i>boucette</i> liga-se ainda <i>bocete</i> , no séc. XVI; vj. D.V., s.v.; bócio talvez se ligue também a esta família de voc.; séc. XVII: “O <i>bócio</i> , que procede por dilatação, He incurável, como também, o que degenerou em scirro”, António Ferreira, <i>Luz Verdadeira, e recopilado exame de toda a cirurgia...</i> , p. 131.	
	Bocaneiro, s. do fr. <i>boucanier</i> , der. De “ <i>boucan</i> , “viande fumée” et “gril”(dans Le récit de voyages de De Léry, 1578). Empr. Du mot du tupi <i>mocaén</i> (dans un récit port. 1587), <i>mukem</i> (<i>p, m, b</i> alternent souvent à l’initiale en tupi et en guarani », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. <i>boucan</i> ; cf.: Georg Friederic, <i>Amerikanistisches Wörterbuch</i> , s.v. <i>moquém</i> . Em fr., <i>boucaniers</i> eram os marinheiros de aventura (franceses, ingleses e holandeses) que,nos séculos XVI e XVII, caçavam bois selvagens na América (sobretudo nas Antilhas e S. Domingos), para lhes arrancar as peles, com que comerciavam; tornaram-se depois piratas, corsários e filibusteiros; estabeleceram-se então no N. de S. Domingos e na famosa ilha da Tartaruga. Séc. XIX (1819).-“Celebres Viagens de Capitão Dampier, com huma relação dos <i>Buccaneros</i> , ou Piratas da America”, título de obra impressa na Tipografia Rolandiana, cit. No catálogo do leilão NI33 de Arnaldo Henriques de Oliveira, obra N 289.	
BOÇARDAS- Figueiredo manda comparar com o fr. <i>bossoir</i> .		BOÇARDAS- Figueiredo compara com o fr. <i>Bossoir</i> .
BOCEL- do fr. <i>bosel</i> (A. Coelho). O esp. tem <i>bocel</i> .		BOCEL- do fr. Ant. <i>Bosel</i> .
BOCETE- do fr. <i>bossette</i> (A. Coelho).		BOCETE- do fr. <i>Bocette</i> .
	Boche, s. do fr. <i>boche</i> . Segundo Albert Dauzet (<i>Les Argots</i> , PP. 108-109, Ed. de 1946), “ <i>Allemand...s’est d’abord altere em Allemoche</i> , forme qui a vécu dans l’Est, puis en <i>Alleboche</i> (d’après le suffixe argotique <i>boche...</i>), écrit naturellement <i>Alboche</i> et usité à Paris dès avant 1870, d’après le témoignage de M. Armand Schiller, ancien secrétaire de rédaction du « Temps ». Un peu plus tard on trouve <i>alboche</i> réduit à <i>boche</i> , dont la première mention a été relevée dans « le Grelot »du 24 novembre 1889, et	BOCHE- do fr. <i>Boche</i> .

	qui est donné comme variante d'<i>alboche</i> dans le Dictionnaire d'argot de Virmaître emn I894. Que s'était-il passé ? Dans e groupe l'<i>Alboche</i> on ne sentait plus « allemand », mais la syllabe <i>-a</i> pouvait évoquer à contre-sens l'article féminin, et l' / suivant, l'article masculin, de sorte que [<i>-a</i>]<i>lboche</i> est devenu l'<i>boche</i>.-Ce n'est donc pas un mot de la guerre, qui n'a fait que le populariser ». O voc. entrou em port. com a guerra I9I4-I9I8.	
	Bodequim, s. R.E.W.³ (N8240) tira do fr. <i>bouquetin</i>, que “paraît avoir pénétré par le franco-provençal <i>boc estaign</i>, XIIIe (texte de Savoie), altération du moyen haut all. <i>Steinbock</i>, littéral. « <i>bouc</i> des rochers »... », <i>Bloch-Warburg</i>, s.v. <i>bouquetin</i>.	
	Boeta, s. Do fr. <i>Boîte</i>, recebido em época em que <i>oi=ué</i>, o fr. <i>boîte</i> é “issu, par substitution de suff., Du lat. Pop. <i>Buxida</i>, attesté au Xe s., acc. De <i>buxis</i>, em lat. Class. <i>Pyxis</i> « boîte, coffret », objet de luxe, d'origine grecque »(<i>Bloch-Warburg</i>, s.v.) ; desta maneira <i>boeta</i> é divergente de <i>boceta</i> e de <i>biússola</i> (q.v.) ; cf. : D. Carolina Michaëlis, na <i>Rev. Lus.</i>, III, p.I34 ; aqui se diz que o voc. era vulgar nos séculos XV e XVI” e em nota: “V. <i>Foral de Lisboa</i>, pag. 37; <i>Ordenações</i>, §I27; Couto, Castanheda, Andrade, etc.”. A propósito leia-se a infeliz nota de Anónio Baião na p.I5, da Ed. que fez das <i>Cartas para El-Rei D. Manuel</i>, de Afonso de Albuquerque, em I9I4, onde comenta a substituição que fez no texto de <i>boeta</i> por <i>boceta</i>, justificando-se que “<i>bueta</i>...não é nada. O amanuense esqueceu-se (?) do <i>ç</i>”.	
BÓIA- do fr. <i>bouée</i>, de origem germ. (M.Lübke, REW, 1005). A. Coelho derivou do lat. <i>Boia</i>, cadeia, o que também fez a Academia Espanhola para o esp. <i>boya</i> e Petrocchi para o it. <i>boia</i>. M.Lübke tira também o esp. e o it. do fr. Cortesão deriva do esp. a que dá origem anglo-saxã.	Boia, s. do ant. fr. <i>buee</i>, <i>boue</i>, <i>buie</i>, <i>boie</i>, mais provavelmente desta última forma, cit. Por R.E.W³, N I005 e dada como hipotética por <i>Bloch-Warburg</i>, s.v. <i>bouée</i>; note-se, porém, este passo dos Privilégios concedidos aos mercadores, mestres de navios, marinheiros e súbditos dos reinos de Portugal e Algarve, em Flandres, especialmente na cidade de Brujes (I4II): “Jtem que se lês boyes/ou les caables/ a quoy sont amarez les nefz du dit Royaumme de Portugal/se perdoient...”, em <i>Descobrimentos Portugueses</i>, I, suplemento p.86. A mesma origem tem o esp. <i>Boya</i>, o it. <i>boia</i> e o neerlandês <i>boei</i>. As formas fr. (hoje <i>bouée</i>), tem provável origem no germânico ocidental <i>*baukn</i>. Séc. XV.-	

	“Sospitos por fengidores/Aguyar lhe fez cantigua/sabendo que nos amores/Sam <i>boyas</i> dos desfavores...” <i>Cancioneiro Geral</i> , I, p. 67, Ed. de 1910.	
	Bolandista, adj. e s. do fr. <i>bollandiste</i> , do antr. João <i>Bolland</i> , jesuíta de Antuérpia, nascido perto de <i>Bolland</i> (Limburgo) (1596-1665); continuou e alargou uma vasta compilação da <i>Vidas dos Santos</i> (<i>Acta Sanctorum</i>), continuada depois pelos bolandistas. Séc. XIX (1890, Morais8.	
	Bolchevista, adj. e s. do fr. <i>bolcheviste</i> , “vers 1917. Issu par substitution de suff. De <i>bolchévik</i> , mot russe, qui signifie « qui veut le maximum », opposé à <i>menchévik</i> « qui veut le minimum » ; de là les traductions <i>maximaliste</i> , <i>minimaliste</i> , en 1905-6 », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. O termo russo deriva de <i>bolchi</i> , máximo./ /Os cit. Vocábulos originaram em Port. : menchevique, maximalista e minimalista.	
BOLDRIÉ- do ant. fr. <i>baudré</i> , do médio alto al. (M. Lübke, REW, 901), com influência do lat. <i>Baltens</i> , cinturão (Clédat); Brachet deriva do lat. <i>*balterariu</i> .	Boldrié, s. Do fr. <i>Baudrier</i> , em 1387. “Altération par substitution de suff, de l’a. Fr. <i>Boldre(i)</i> , cf. De même a. pr. <i>Baldrei</i> , <i>baldrat</i> , d’origine inconnue.lemoyen haut all. <i>Balderich</i> (cf. Aussi l’angl. <i>Baldric</i>) vient probabl. du fr. », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. ; a mesma origem tem o it. <i>budrière</i> ; o ant. fr. tinha ainda <i>baldré</i> , <i>baldret</i> e <i>baldroi</i> . Séc. XVIII (?).-“Talabares de couro, que hoje chamão <i>boldriés</i> ”, <i>Pauta dos Portos Secos</i> , título <i>Drogas</i> (cit. De D.V. s.v.).	BOLDRIÉ- do fr. <i>Baudrier</i> .
BOLEA- do fr. <i>volée</i> , ação de voar (A.Coelho), provavelmente através do esp. por causa da pronúncia do <i>v</i> (Santos Agero, <i>A Língua Portuguesa</i> , vol.I, pg. 286). Observe-se que bola em fr. é <i>siège</i> e em varal, a Academia Espanhola deriva de <i>volear</i> , de <i>vuelo</i> , vôo.		BOLÉIA- costuma-se derivar do fr. <i>Volée</i> “ação de voar”, com interferência do esp. <i>Volea</i> , mas semânticamente há dificuldades. <i>Boléia</i> em fr. É <i>siège</i> e em esp. <i>Pescnte</i> .
	Bolina, s. do fr. <i>bouline</i> , “XIIe (<i>boesline</i> , dans um texte anglo-normand). Empr. De l’angl. <i>Bowline</i> , littéral. “corde (<i>line</i>) de proue (<i>bow</i>) ». Le néerl. <i>Boelijn</i> est moins vraisemblable, le mot apparaissant d’abord en anglo-normand », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. (1416)-. »Item h~uu treu con quatro monetas e escotas e quetes e <i>boljnas</i> e contra <i>boljnas</i> e troças de troçar”, <i>Descobrimentos</i>	

	<i>Portugueses</i> , I, PP.242-243.	
		BOMBARDA- do fr. <i>Bombarde</i> .
BOMBOM- do fr. <i>bonbon</i> , com repetição própria da linguagem infantil. A Academia Espanhola reconhece a mesma origem para o esp. <i>bombón</i> .	Bombom, s. do fr. <i>bonbon</i> , (em I604), repetição de <i>bon</i> , como noutros casos acontece frequentemente na linguagem infantil. Séc. XIX: “...um arrebatando a garrafa, outro oferecendo o prato dos <i>bonbons</i> ”, Eça de Queirós, <i>A cidade e as Serras</i> , cap. 3, 67.	BOMBOM- do fr. <i>Bonbon</i> .
	Bombordo, s. Possivelmente do fr. <i>bâbord</i> (1529), ou deste pelo it. <i>babórdo</i> (séc. XVI, segundo <i>Dizionario di Marina</i> , o termo é hoje desconhecido dos marinheiros italianos), com influência de bom, segundo parece, por motivo ainda não esclarecido, o fr. tem origem no holandês <i>bakboord</i> , composto de <i>bak</i> , “atrás” e <i>boord</i> , “bordo”. Séc. XVI, em Jerónimo Corte-Real, <i>O naufrágio de Sepúlveda</i> , 73, segundo Morais ² .	BOMBORDO- do neerlandês <i>bak boord</i> “coberta posterior”, pelo fr. <i>Babord</i> , com possível influência de <i>bom</i> .
BONDUQUE- do fr. <i>bonduc</i> (A. Coelho).		BONDUQUE- do fr. <i>Bonduc</i> .
BONÉ- do fr. <i>bonnet</i> v. Figueiredo, <i>Lições Práticas</i> , III, 321.	Boné, s. do fr. <i>bonnet</i> ; quanto à origem deste, “on a relevé dès Le VIIe s. (<i>Loi Salique</i>) <i>abonnis</i> “bonnet», d’origine peut-être germ., auquel <i>bonnet</i> semble se rattacher », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. ; cf. Também : Piel, Notas de Margem do R.E.W., N35.// Boné, no séc. XIX, D.V.; bonete, em Morais ² (1813), no sentido de “barrete, que se usa com chambre em casa”. <i>Boné</i> representa o fr. <i>bonnet</i> em época posterior a <i>bonete</i> , este entrado quando no voc. Fr. ainda se ouvia o <i>-t</i> .	BONÉ- do fr. <i>Bonnet</i> .
BONETE- do fr. <i>bonnette</i> .		BONETE (vela)- do fr. <i>Bonnette</i> .
BONOMIA- do fr. <i>bonhomie</i> .		BONOMIA- do fr. <i>Bonhomie</i> .
		BORDALO- talvez como o fr. <i>Bordelière</i> , se prenda a borda, q.v., por andar êste peixe nas amrgens dos rios.
		BORDÃO (corda do violão)- do fr. <i>Bourdon</i> (cf. Faux-bourdon), onomatopéia de zumbido do besouro ou do zangão.

	Bordel, s. do fr. <i>bordel</i> “XVIIe Empr. Du prov. <i>Bordel</i> ou de l’it. <i>Bordello</i> (lui-même empr. De l’a fr. <i>Bordel</i> ou du prov.) ; l’a fr. <i>Bordel</i>, XIIIe s., d’où <i>bordeau</i> usuel au XVIe s., propr. « petite maison, cabane », dér. De <i>borde</i> « cabane », encore dans de nombreux parlers de l’Ouest et du Midi au sens de « métairie, terme, grange, etc. »(cf. A pr. <i>Borda</i>, d’où <i>bordel</i>) ; du francique <i>*borda</i> « cabane de planches », plur. neutre de sens collectif, devenu fém., de <i>*bord</i> « planche », cf. Gotique <i>baurd</i>, etc. (ce mot s’est parfois confondu en germanique avec le prototype de <i>bord</i>, cf. Par exemple anc. Angl. <i>Bord</i>, d’où angl. <i>Board</i>, à la fois « bord »et «placher ») », <i>Bloch-Wartburg</i>, s.v. <i>bordel</i>. Séc. XV.- « Mas que digo sayba sayba/jugar d espada, & broquel, /porque dentro no <i>bordel</i>/como fora dele cayba”, Coudel-Mor, no <i>Cancioneiro Geral</i>, I, p.177, Ed. de 1910. Em cat., <i>burdel</i> já se documente nos fins do séc. XIV; cf. Américo Castro, <i>Glosarios Latino-Espanoles de La Edad Media</i>, p.273, s.v. <i>prostibulum</i>.	BORDEL- do fr. <i>Bordel</i> “pequena casa, cabana”. Os bordéis foram a princípio relegados para <i>cabanas isoladas</i>.
		BORDELES- do fr. <i>Bordelais</i>.
BORNE- do fr. <i>borne</i> (peça metálica).	Borne1, s. peça metálica do fr. <i>borne</i>, “altération de l’a fr. <i>bodne</i>, XIIe, d’où <i>bonne</i>, <i>bosne</i> (si ce n’est pas uen simple graphie, cette forme peut avoir donné naissance à <i>borne</i>, par un changement d’s en r devant consonne, dont Il y a d’autres exemples, mais en cas il faut expliquer l’origine de l’s). Empr. d’un galois <i>*bodina</i>, lat. Médiéval <i>bodina</i>, XIe s., « borne de frontière », plutôt que <i>botina</i>, malgré <i>botinas</i> de la Loi Ripuaire, l’a prov. <i>Bozola</i> supposant une forme antér. avec d ; mais le mot est sans appui dans les langues celt. ; l’anc. Irl. <i>Buden</i> et le gallois <i>byddin</i>, en raison de leur sens « troupe, armée », peuvent difficilement être considérés comme le même mot », <i>Bloch-Wartburg</i>, s.v. / Daqui borneio ?	BORNE- do fr. <i>Borne</i>.
BORNEIO- A. Coelho relaciona com o fr. <i>borne</i>, limite.		
	Borzeguim, s. Do ant. Fr. <i>broissequin</i> (séc. XIV), “sorte d’étoffe parfois teinte avec de l’écorce de noyer, donc, d’une couleur semblable au cuir », segundo <i>Bloch-Wartburg</i> (s.v. <i>brodequin</i>), para quem parece tratar-se do mesmo voc. que <i>brodequin</i>, « espèce de calçado » ; do holandês <i>broseken</i>, « sapatinho » ; o voc.c	Continua

	em uso em dialectos normandos, na forma <i>brosequin</i> ; cf. também: it. <i>borzequil</i> (R.F.E., XXI, p.240; XXIV, p.97; R.E.W ³ , NI330; Eduardo de Lisboa, O <i>Dicionário...</i> , p.25). Séc. XVI (1510).- “E na dicta maneira de noue reaes por carga mayor se pagara de capatos <i>borzequijs</i> e de toda outra calcadura de coiro”, Foral Novo da Guarda, em <i>Arquivo Histórico de Portugal</i> , I, p.100.	
BOSSA- do fr. <i>bosse</i> (A. Coelho, Cortesão).		BOSSA- do fr. <i>Bosse</i> .
BOSSAGEM – do fr. <i>bossage</i> (A. Coelho).		BOSSAGEM- do fr. <i>Bossage</i> .
	Bota1, s. calçado do fr. <i>botte</i> ; a respeito deste escreve Bloch-Wartburg, s.v. <i>botte</i> (chaussure): “trop ancien pour être un emploi fig. De <i>botte</i> “tonneau, outre”, qui n’est attesté qu’au Xves., encore dans les patois, et qui est empr. Du prov. <i>Bota...</i> Porbabl. formé avec le radical de <i>bot</i> , au sens de « chaussure grossière » ; désignait en effet surtout au moyen âge des chaussures gorisères couvrant une partie de la jambe, dont se servaient les moines ; la botte proprement dite se disait huese ». Séc. XVI.- « Joane queres belotas, /mais quero eu aas tuas <i>botas</i> /que a dous Afonsos, nem tres”, Gil Vicente, <i>Auto Pastoril Português</i> , na Copilação, fl. 28b.//Botifarra, com o suf. <i>-if-</i> (Leite Vasconcelos, <i>Opúsculos</i> , I, p.436) e <i>-arra</i> ; botina, do fr. <i>bottine</i> , de <i>botte</i> ; séc. XVI: “E mais peito largamente, dou <i>botinas</i> e coifas de Lisboa, bengalas...”, Jorge Ferreira de Vasconcelos, <i>Eufrosina</i> , acto III, cena 5, p.190, Ed. de 1919; abotinado, no reg. De 18-IV-1830 (Morais8).	BOTA- do fr. <i>Botte</i> .
BOTÃO- do fr. <i>bouton</i> (M. Lübke, REW, 1007). A Academia Espanhola deriva o esp. <i>botón</i> de <i>botar</i> .	Botão, s. do fr. <i>bouton</i> , este já no séc. XII, no sentido de “rebento, gomo”, depois, mas muito cedo, o de “botão de roupa”, séc. XIV: (filharás ferros feitos per esta guiza que aqui este figurado, que tem d~u cabo h~u <i>botão...</i> ”, Pero Menino, <i>Livro de Falcoaria</i> , p.8; na mesma obra o v. abotoar: “...e He tal como o ferro com que <i>abotoão</i> as bestas...”, p.8. Quanto à origem do fr. <i>bouton</i> , devêmo-lo relacionar com o v. <i>botar</i> , em fr. <i>bouter</i> , “aujourd’hui seulement dans quelques emplois arch. A eu dès esns varies: d’abord “frapper, pousser”, vers 1080 (<i>Roland</i>), d’où « germer », ou XVIe s., ou simplement « mettre », au XIIe, encore usité au XVIIe. Aujourd’hui <i>bouter</i> survit au	BOTÃO- do fr. Ant. <i>Botón</i> , hoje <i>bouton</i> “rebento, gomo”, mais tarde “botão de roupa”.

	sens de « mettre » dans les parles de l'Est, du Sud-Est et du Sud-Ouest. Du francique <i>*bōtan</i> , cf. Anc. Scandinave <i>bauta</i> « frapper ». A passé assez tard dans le parler gallo-roman, de sorte que le t intervocalique est conservé. De même a. Pr. <i>Botar</i> . L'it. <i>buttare</i> « lancer » et l'esp. <i>Botar</i> « id. » viennent du fr. Séc. XIV, no <i>DAlc.</i> , NI34I, I342 ; bote, do prov. <i>Bot</i> (R.E.W ³ , NI228e) ; séc. XVI (D.V.) ; botaréu, possivelmente de <i>botar</i> ; pedras se ligavão com humas barras de ferro, com seus <i>botárêos</i> ”, Manuel Godinho, <i>Relação da Viagem da Índia</i> , p.124; boto1, de <i>botar</i> (cf.: R.E.W ³ , NI228c); como apelido no séc. XIII (1220), em P.M.H, <i>Inquisitiones</i> , p.103.	
BOTA-SELA- do fr. <i>boute-selle</i> (A.Coelho).		
BOTELHA- do fr. <i>bouteille</i> (M. Lübke, REW, 1426). A. Coelho, depois das formas <i>bouteille</i> (fr.), <i>botella</i> (esp.) e <i>bottiglia</i> (it.), cita o b. lat. <i>Butticula</i> , dim. de <i>butta</i> , que deu <i>bota</i> (v. <i>Bota</i>).		BOTELHA- do fr. <i>Bouteille</i> .
		BOTINA- do fr. <i>Bottine</i> .
	Boudoir, s. do fr. <i>boudoir</i> , de <i>bouder</i> , “amuar-se”; à letra: “lugar, quarto, compartimento para onde retiram os que amuam”. Séc. XIX?	
	Bonganvilea, s. Adaptação do fr. <i>bougainvillée</i> , do nome do navegador fr. <i>Bougainville</i> (1729-1811), que tomou parte na guerra da América; planta é oriunda desta parte do mundo. Séc. XIX.- “...e as mangas cor de cera com as róseas grinaldas da <i>bougannvilea</i> ”, Garrett, Helena, cap. XV, p.128 do vol. II das <i>Obras Completas</i> .	
	Bouquet, s. do fr. <i>bouquet</i> , sentido moderno; primeiramente “petit bouc”, pois é derivado deste último voc. (Bloch-Wartburg, s.v.), Séc. XX?	
		BRABANÇÃO- do fr. <i>Brabaçon</i> .
BRACELETE- do fr. <i>bracelet</i> se não é alteração da forma <i>*braçalete</i> , de <i>braçar</i> . A Academia Espanhola tira o esp.		BRACELETE- do fr. <i>Bracelet</i> .

<i>brazalete</i> de <i>brazal</i> e Petrocchi o it. <i>braccialetto</i> de <i>bracciale</i> . A. Coelho deriva de uma <i>bracili</i> , do <i>brac</i> que se encontra em lat. <i>Brachium</i> .		
		BRANDEBURGO- do fr. <i>Brandebourg</i> .
		BRANDIR- do fr. <i>Brandir</i> .
	Brasão, s. do fr. <i>blason</i>, de origem incerta: “On a voulu y voir um dér. De La famille Du mot germ. cité sous Le mot préc.², au sens de « marque gravée sur le bouclier, ;eclat, gloire », mais le sens propre « bouclier ne s’accorde pas avec cette hypothèse ; d’autre part, le type <i>*blaso</i> « bouclier », qu’on restitue, est sans explication, cf. Même a. Pr. <i>Blezø</i>, <i>bliżo</i> « boublier ». A pénétré du fr. dans les langues voisines...blasonner, I389, d’où particulièrement « célébrer »(passé en esp.) ; en outre « couvrir de son bouclier »et ironiquement « critiquer », d’où des sens anc. De <i>blason</i> « éloge, critique », fréquents au XVIes. », <i>Bloch-Wartburg</i>, s.v. Séc. XV, vj. :<i>Descobrimentos Portugueses</i>, I, pp. 503 e 541 ; a var. Blasão, no séc. XV, segundo Moraes²; continuava em uso no séc. XVII: “Origem da Nobreza Política, <i>Blasões</i> de armas, apelidos, cargos, & titulos nobres...”, título da obra de Álvaro Ferreira de Vera, publicada em I63I./ /Abrasoar; cf. : Gonçalves Viana, <i>Apostilas</i>, I, p.I54; blasonar, certamente do fr. <i>blasonner</i>; no séc. XVI: ã assi nunca se as cousas dam a qu~e bem milita nellas, mas a qu~e ás <i>blasona</i> por suas”, João de Barros, <i>Diálogo da Viciosa Viagem</i>, em <i>Cópilação de Várias Obras</i>, p.260, Ed. de I785; brasonar, com a mesma origem, no séc. XVII: “Quando Elias <i>brasonava</i> de ser elle s;õ o que seguia, e dependia, as partes de Deus...”, António Vieira, <i>Sermões</i>, VIII, p.443. Em C.V.², N 63, aparece <i>brazonar</i> na quarta estância; em C.V. lê-se <i>rrazonar</i>; no MS. De C.B.N., está <i>rrazõar</i>, nós lemos assim o respectivo VS.: “m [h]e de as eu <i>rrazõar</i>...” , N [425].	BRASÃO- do fr. <i>Blason</i> .
BRASSADURA- do fr. <i>brasser</i> , fazer cerveja, de origem céltica (A. Coelho, M. Lübke, REW, 1275, 1253)		

²-O “néerl. Blasen “glonfer”.

BRASSAGEM- do fr. <i>brassage</i> .	Brassagem, s. do fr. <i>brassage</i> , este do v. <i>brasser</i> , do lat. Pop. <i>*braciare</i> , der. De braces, signalé par Pline comme gaulois ³ , « sorte d'épautre »(sens peut-être inexact, les formes celtiques correspondantes, galois <i>brag</i> , etc., signifiant « malt »), d'où l'a. Fr. <i>brais</i> , XIIe, « orge préparée pour la fabrication de la bière », encore en wallon. Le mot gaulois ne paraît pas avoir pénétré dans les parlers du Midi, où le vin a toujours été préféré à la bière. Dans ses nombreux développements sémantiques, <i>brasser</i> a fini par être senti comme un dér. De <i>bras</i> », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. <i>brasser</i> . Séc. XIX, D.V.// Brassadura, de <i>brassagem</i> , com modificação sufixal; id.	
	Brecha, s. do fr. <i>brèche</i> , est “ de l'anc. Haut. All. <i>Brecha</i> « fracture », cf. All. <i>Brechen</i> “briser”; seulement gallo-roman, <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v.; cf. Também R.E.W ³ , n1281. Séc. XVII.-« & andaõ por alto vozes peregrinas, não cessando com os combóis, <i>brechas</i> , aproxes, viveres, avançadas...” , D. Francisco Manuel de Melo, <i>Apólogos Dialogais</i> , p.169, Ed. de 1721.// Brechal, em P.M.H., <i>Inquisitiones</i> , p.406a, ano de 1258.	
BREMA= do fr. <i>brème</i> , de origem franca (A. Coelho, M. Lübke, REW, 1265, que aliás dá a forma espanhola <i>brema</i>).	Brema, s. do fr. <i>brème</i> , ant. <i>braisme</i> (no séc. XII), este do frâncico <i>*brabisma</i> , forma atestada em ant. alto alemão: cf. R.E.W ³ , N1265; <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. <i>brème</i> . Séc. XIX, D.V.	
	Brenha, s. este voc., de origem obscura, parece ser parente do fr. <i>brehaigne</i> , “d'abord <i>barraine</i> , -aigne, XIIe, em parlant d'une terre stérile. Mot préroman, attesté par des mots de sens et de forme analogues, répandus jusqu'au albanais. On reconstitue une base, purement hypothétique, <i>barañ</i> », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XII (1194).-« Homo de Ermenar qui aas <i>brenias</i> do marmelar primo uadit popolare...” , P.M.H., <i>Leges</i> , p.489.// Embrenhar, no séc. XV: “E asy como nos fomos fora elles se embrancharam ~e o mato...” , <i>Diário da Viagem de Vasco da Gama</i> , fl.23, Ed. de 1945.	

³ -“Galliae quoque suum genus farris dedere, quod illic *bracem* vocant, apud nos sandalam, nitidissimi grani...” , *Nat. Hist.*, XVIII, 62. Nota de J.P.M.

BRETANHA- de <i>Bretanha</i> , nome de antiga província francesa onde se fabricava esta fazenda.	Bretanha, s. de Bretanha, top., província de França, onde se fabricava este tecido. Séc. XVIII (1706). –“E quatro toalhas do altar mor a saber huma adamascada ordinária, duas da <i>Bretanha</i> , e huma de linho”, <i>Inventário de Bens da Rainha da Grã-Bretanha D. Catarina de Bragança</i> , publ. Por D. Virgínia Rau, p.76. No ‘sec. XV ocorrem alusões a tecidos da Bretanha; vj.: <i>Descobrimentos Portugueses</i> , I, p.460, doc. De I439-I448?, I, suplemento, p.524, doc. De I444./Bretão, adj. e d., do fr. <i>Breton</i> , este do lat. <i>Bri(t)tone</i> , “habitante céltico da Armórica”(“...quam veteres braciae <i>Brittonis</i> pauperis...”, Marcial, XI, 2I); séc. XII (1220), como antr., <i>P.M.H., Inquisitiones</i> , p.256, <i>b</i> .	
BREU- do fr. <i>brai</i> , de origem baixo-alemã (M.Lübke, REW, 1260).	Breu, s. do fr. <i>brai</i> , que representa um gaulês * <i>bracu</i> , apoiado por formas galesas; cf. também o ant. prov. <i>Brac</i> , “lama, pus”, it. <i>braco</i> et <i>brago</i> , “lodo, vasa”, cf. <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v.; R.E.W ³ , NI260, tira também o port. do fr. e este do ant. nórdico <i>brada</i> . Séc. XIV (1377).- “E da pregadura e ancoras e pez rrezina e tomento e <i>breu</i> quatro dinheiros do marauedi...”, em <i>Descobrimentos Portugueses</i> , I, suplemento, p.56.	
		BRICABRAQUE- do fr. <i>Bric-à-brac</i> .
BRIDA- do fr. <i>Bride</i> , do dialeto de Meglen (M.Lübke, REW, 1313, <i>Romanische Forschungen</i> , XVI, 633). M. Lübke rejeita o germ. <i>Brida</i> (Diez, Dic., 67, <i>Französische Studien</i> , VI, 110).	Brida, s. do fr. <i>Bride</i> , de “moyen haut all. <i>Bridel</i> , « rêne », forme apparentée à <i>brittil</i> , v. <i>Bretelle</i> », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XV.- « ...posto que tragam freos taris ou outras boas <i>bridas</i> ... », D. Duarte, <i>Ensinança de Bem Cavalgar Toda Sela</i> , cap. 7, p.85, Ed. de I944.	
		BRIM- do fr. <i>Brin</i> .
	Brinde, s. adaptação do fr. <i>brinde</i> , “déformation argotique de la locution <i>être dans les brindes</i> , XVIe, « action de boire à la santé » ; encore dans les dictionnaires, est une altération de l’all. <i>Bring dir sie</i> « (je) te la porte », c’est-à-dire « je te porte une santé »(de là aussi la forme <i>bringue</i> , I6II), un mot introduit par les mercenaires suisses ou all. », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. <i>brindeziques</i> : cf. :R.E.W ³ , NI303. Séc. XVII, segundo Morais8./O v. Brindar, no mesmo séc. ; vj. Morais 10.	

BRIOCHE- do fr. <i>brioche</i> .		BRIOCHE- do fr. <i>Bríoche</i> .
BRIOL- [...] A. Coelho cita o fr. <i>brail, breuil</i> .		BRIOL- do fr. Ant. <i>Braienl</i> , hoje <i>breuil</i> .
BRIQUETE- do fr. <i>briquette</i> , de origem germânica.	Briquete, s. do fr. <i>briquette</i> , de <i>brique</i> . Séc. XX.	BRIQUETE- do fr. <i>Briquette</i> .
		BRISA- do fr. <i>Brise</i> , de origem controversa.
		BROCHA- do fr. <i>Broche</i> .
		BROCHAGEM- do fr. <i>Brochage</i> .
BROCHAR- do fr. <i>brocher</i> , pregar com broches (A. Coelho, M.Lübke, REW, 1319).		BROCHAR (livros)- do fr. <i>Brocher</i> .
BROCHE- do fr. <i>broche</i> (M. Lübke, REW, 1319). Para Cortesão é voc. esp.		BROCHE- do fr. <i>Broche</i> .
BROCHURA- do fr. <i>brochure</i> .		BROCHURA- do fr. <i>Brochure</i> .
BROQUEL- do fr. <i>bouclier</i> , escudo, M. Lübke, REW, 1364; do b. lat. <i>Bucculariu</i> , segundo A. Coelho; do esp. <i>broquel</i> , segundo Cortesão. Parece provir do fr. <i>broquel</i> , escudete como os usados na Itália nos séc. XV e XVI; Larousse tira o fr. <i>broquel</i> do it. <i>brochiere</i> , que M. Lübke deriva do fr. <i>bouclier</i> e Petrocchi do lat. <i>Bicculariu</i> . A base de todas as formas é de fato <i>buccularia</i> , <i>sciliet chypen</i> , escudo com <i>bucula</i> , isto é, uma parte central em que se figurava muitas vezes a cabeça e a boca de um homem. Pidal vê no suf. <i>El</i> influência galicista (Gram. Hist. Esp., §82).		BROQUEL- do fr. Ant. <i>Bocler</i> , hoje <i>bouclier</i> .
		BROSSA- do fr. <i>Brasse</i> .
		BROXA- do fr. <i>Brosse</i> .
BRULOTE- do fr. <i>brûlot</i> .	Brulote, s. do fr. <i>brûlot</i> , recebido em época em que o <i>-t</i> era ainda pronunciado; <i>brûlot</i> (documentado em 1671, embora em 1642 se encontre <i>bruleau</i>) deriva do v. <i>brûler</i> ; este do lat. Pop. <i>*brustulare</i> , alteração de origem obscura do clás. <i>Ustulare</i> ,	BRULOTE- do fr. <i>Brûlot</i> .

	segundo <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XVII.- “...quando os Olandezes acendêrão tres de seus <i>brulotes</i> ou navios de fogo, que lançaram contra a capitana Real. Estas diabolicas máquinas, segundo a doutrina dos práticos, se dirigem à embarcação que querem abraçar, navegadas de poucos homens, mas ousadas, com huma lancha ligeira, polla popa, donde se lanção, depois de pegado fogo em seus artifícios...”, D. Francisco Manuel de Melo, <i>Epanáforas</i> , IV, p.367, Ed. de 1931; a 1ª Ed. desta obra é de 1660.	
	Brunir, v. do fr. <i>brunir</i> , “vers I080 (Roland), “rendre brillant um metal”; de même anc. Haut. All. <i>Brünen</i> , dér. De <i>brîn</i> , au sens de « brillant », sens qui a peut-être été introduit par les Germains avec la manière de polir les armes », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. brun. Séc. XVII.- « No hombro soa o arco do <i>brunido</i> / Marfim », Gabriel Pereira de Castro, <i>Ulisseia</i> , II, I0, mas brunhido no séc. XVI: “...em sy tão resplandecente por ser o ouro muyto fino & muyto <i>brunhido</i> , que não avia quem lhe pudesse ter os direytos, porque os rayos que de sy lançava cegava como os de hum espelho”, Fernão Mendes Pinto, <i>Peregrinação</i> , cap. II0, vol. III, p.187, Ed. de 1945.	
		BRUSSA- varainte de <i>brossa</i> , q.v.
		BUATE- do fr. <i>Boîte</i> .
		BUCANEIRO- do fr. <i>Boucanier</i> , derivado do tupi moka e “carne fumada”. V. Moquém.
BUCHA- A.Coelho tira do fr. <i>boucher</i> , arrolhar, ou de um verbo <i>*buchar</i> , conservado em embuchar. Macedo Soares dá um b. lat	Bucha, s. Julgo dever aproximar este voc. Do fr. <i>boucher</i> , ou antes do ant. fr. <i>bouche</i> “(d’où bouchon...)”, attesté rarement et seulement au Xves. au sens de « botte, gerbe », et qui a dû signifier « touffe », lat. De la Gaule <i>*boska</i> , dér. De <i>*bosk</i> , v. <i>Boisseau et bois</i> , d’où est sorti le sens du verbe, propr. « boucher une ouverture au moyen d’une poignée, de paille, etc. », <i>Bloch-Wartburg</i> , s. V. <i>Boucher</i> . Creio tratar-se de importação docit. Fr. <i>bouche</i> . Séc. XIX (1813), Morais². //Bujão, que Adolfo Coelho julga conexo com <i>bucha</i> .	BUCHA- do fr. Ant. <i>Bouche</i> “punhado de palha que serve para tapar”, (Oscar Nobling, <i>Archiv für das Studium der neuen Sprachen</i> , CXXIV, 345, apud Corominas, <i>Dic. Crít. Etim.</i>). O fruto da planta serve de esponja.

		BUCHELA- Figueiredo derivou do fr. <i>Bouchelle</i> , com dúvida.
BUCLES- do fr. <i>boucle</i> . M. Lübke, REW, 1364, omite a forma port.		BUCLE- do fr. <i>Boucle</i> .
	Bufar, v. Palavra de origem onomatopaica, ligada a radical com larga vida e representação românicas, o qual exprime o ruído da boca que se abre bruscamente depois de ter estado entumescida, e após enchimento com ar; cf.: fr. <i>bouffer</i>, it. <i>buffare</i>, esp. <i>Bufar</i>. Séc. XVI.-“...descuidado sem levantar camisa nem concernar petrina, sair dum retrete <i>bufando</i> privança”, Jorge Ferreira de Vasconcelos, <i>Eufrosina</i>, I, p.15, Ed. de 1919.[...]bofete, do fr. <i>Buffet</i>, “bofetada”; séc. XVI. “Dalhe aramaa hum <i>bofete</i>/crismemos este rapaz/ e chamemos lhe Zorbete”, Gil Vicente, <i>Exortação da Guerra, em Copilação</i>, fl. 157; daí bofetada, no séc. XV: “e os Mouros muj indinados com torm~etos punhadas couçes e <i>bofetadas</i>...”, <i>Crónica de Cinco Réis</i>, p. 232, Ed. de 1945; em sentido fig., no séc. XVI: “e sobre tudo éramos h~ua <i>bofetada</i> na sua casa de Mécha, pois já começáuamos chegar ás portas do mar roxo tolhendo romeiros...”. João de Barros, <i>Décadas</i>, I, 8, cap. I, p.290, Ed. de 1932; abofetar no séc. XV: “Cristo foi por nós apescoçado e <i>abofetado</i>”, <i>Vita Christi</i>, IV, 10, p.48. Ed. de 1945; abofetear, séc. XVI: “sua real cabça atravessada...com duros espinhos, faces cuspidas, rosto <i>abofeteado</i>”, Diogo Monteiro, <i>Arte de Orar</i>, XIV, AP. 2I; esbofetear, no séc. XVI (vj. Moraes²); vj. Mais adiante <i>bufete</i>; bufa, derivado regressivo de <i>bufar</i>, séc. XIX, D.V.; [...] bufarinheiro, de ligação problemática com <i>bufar</i>; cf.: Gonçalves Viana, <i>Apostilas</i>, I, p.175; a var. bofalinheiro no séc. XVI: “Nunca eu vi <i>bofalinheyro</i>/tam prestes tomar o muu”, Gil Vicente, <i>Auto da Feira</i>, VV. 705-705; bufete; “com o ant. subst. Masc. Fr. <i>buffet</i> bofetada identifica-se o subst, masc. Fr. <i>Buffet</i>, bofetada, identifica-se o subst. Masc. Fr. <i>Buffet</i>, aparador; e é igualmente idêntico ao ant. subst. Masc. Port. <i>bofete</i>¹, bofetada, o ant. subst. Masc. Port. <i>bofete</i>² ou bufete aparador. Entre as duas acepções, medeia um processo semântico, que não viria a propósito tratar aqui. No sentir de Spitzer, <i>buffer</i>², teria podido ser, a princípio, uma mesinha transportável, constante de uma	

	tábua que, no acto de desmontrar-se para o transporte, produzisse um som algo parecido ao de bofetada.”; <i>D.M.C.</i> , s.v. <i>abofetar</i> ; séc. XVII: “tinha posto em <i>bufete</i> um livro dos Evangelhos, e muitos birnquedos de ouro”, Manuel Bernardes, <i>Nova Floresta</i> , I, p.313; bufo, de <i>bufar</i> , como antr. No séc. XV, P.M.H., <i>Scriptores</i> , p.182, como nome de ave, em I8I3, Morais ² .	
BUFETE- do fr. <i>Buffet</i> .		BUFETE- do fr. <i>Buffet</i> .
BUGANVÍLIA- de <i>Bougainville</i> , nome de um navegador francês		
		BUGRE- do fr. <i>Bougre</i> .
BUJÃO- parece a A.Coelho conexo com <i>bucha</i> ; v. <i>Bucha</i> e compara-se o fr. <i>bouchon</i> .		BUJÃO- do fr. <i>Bouchon</i> .
BULEVAR- do fr. <i>boulevard</i> , de origem germ. V. <i>Buluarte</i> .		BULEVAR- do fr. <i>Boulevard</i> .
		BUQUÊ- do fr. <i>Bouquet</i> .
BURATO- do fr. <i>burat</i> (A. Coelho).	Burato, s. do fr. <i>burat</i> . Séc. XVI.-“Há muitas mulheres, que como naus nunca acabam de se fazer prestes e quando saem de casa parecem com seus mantos de <i>burato</i> ...velas denau inchadas”, Amador Arrais, <i>Diálogos</i> , X, cap. 50, p.739.	BURATO- do fr. <i>Burat</i> .
		BURELA- do fr. <i>Burèle</i> .
		BURETA- do fr. <i>Burette</i> .
		BURGAU- do fr. <i>Burgau</i> .
BURGAUDINA- do fr. <i>burgaudine</i> .		BURGAUDINA- do fr. <i>Burgaudine</i> .
BURGÓ- do fr. <i>bourgau</i> (A. Coelho).	Burgó, s. do fr. <i>burgau</i> , de origem obscura. Séc. XIX, D.V. / <i>Burgalhão</i> , no séc. XVII: “Até se vem os fundos, se são de pedra, se de lodo, se de cera, ou <i>burgalhão</i> ”, António Vieira, <i>Sermões</i> , X, p. 263; burgau, também do fr. <i>burgau</i> ; séc. XIX, D.V. burgaudina, do fr. <i>burgaudine</i> , id., s.v. <i>burgadina</i> , certamente erro	

	de tipografia.	
BUROCRACIA- do fr. <i>burocartie</i> , formado de <i>bureau</i> , escritório, à semelhança de <i>aristocracie</i> , <i>démocratie</i> . Para substituir êste hibridismo, João Ribeiro, <i>Gram. Port.</i> , XXIV, propõe <i>sinedriocracia</i> . O grego moderno tem <i>grapheiokratia</i> , segundo C. de Laet, apud João Ribeiro, op. Cit., 132.	Burocracia, s. do fr. <i>bureaucratie</i> (de <i>bureau</i> + <i>-cracie</i>), voc. Criado pelo economista Gournay (1712-1759). Séc. XIX (1890), Morais 8; burocrata, do fr. <i>bureaucrate</i> , no séc. XIX: “...para salvarem d humanidade da pressão dos validos...dos <i>burocratas</i> ...”, Camilo, <i>Memórias de Guilherme do Amaral</i> , PP. 18-19, 6ª Ed.	BUROCRACIA- do fr. <i>Bureaucratie</i> .
		BUROCRATA- do fr. <i>Bureaucrate</i> .
BUSARDO- do fr. <i>busard</i> .	Busardo, s. do fr. <i>busard</i> , de <i>buse</i> , este “tiré de l’a. fr. <i>buison</i> , d’où <i>buson</i> “sorte de buse”, lat. <i>Buteo</i> “sorte de faucon”. Séc. XIX, D.V.	
	Buscar, v. este voc. Talvez se ligue ao fr. <i>bûche</i> , “du germ. <i>*búskē</i> “baguette”, cf. moyen haut. All. <i>Básch</i> « gourdin » ; le fém., au lieu du masc. Germ., est primitivement un neutre plur. Pris collectivement <i>*buska</i> , fait sur le modèle du lat. Pop. <i>Fructus : fructa</i> , etc. De même a. Pr. <i>Busca</i> ...En esp. Ce mot a donné naissance au verbe <i>buscar</i> « chercher », propr. « ramasser du bois », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. <i>bûche</i> . Séc. XI (1047).-« Que non <i>buscase</i> Via de ipsa egleſia », <i>P.M.H.</i> , <i>Dipl.</i> , p.219.//Busca, no séc. XV (antes de 1433): “...pera os que andam a <i>busca</i> compre o mais em muytas guisas...”, João I, <i>Livro de Montaria</i> , o.94, Ed. de 1918.	
		BUTIM- do frâncico, através do fr. <i>Butin</i> .
		BUVAR- do fr. <i>Buvar</i> .

ANTENOR NASCENTES , <i>Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Primeira e Única Edição. Rio de Janeiro, 1932.</i>	MACHADO, José Pedro <i>Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa A-I (I Edição) Editorial Confluência- Publicação em fascículos iniciada em Novembro de 1952. Impresso aos 3 de Janeiro de 1956, na Tip. António Jorge, em Lisboa/Portugal.</i>	DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO RESUMIDO- <i>Antenor Nascentes. INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO- Ministério de Educação e Cultura, 1966.</i>

CABARÉ- do fr. <i>cabaret</i> .	Cabaré, s. do fr. <i>cabaret</i> , “empr. du moyen néerl. <i>Cabret</i> , forme dénasalisée de <i>cambret</i> , <i>cameret</i> , qui est à son tour empr. de l’anc. Picard <i>camberet</i> , dimin. De <i>cambre</i> « chambre »... », <i>Bloch-Warburg</i> , s.v. Séc. XX.	CABARÉ- do fr. <i>Cabaret</i> .
	Cabaz, s. Do fr. <i>cabas</i> ou, talvez antes, do prov. <i>Cabas</i> , “cesto de junco”; do lat. Pop. <i>Capaciū</i> - (cf. notamment esp. <i>Capazo</i> “panier de sparte”; avec um <i>p</i> hétéroclite), d’origine incertaine. On pense à l’adj. <i>capax</i> « qui contient beaucoup », plutôt qu’au verb <i>capere</i> « contenir »(le suff. <i>-aciū</i> ne s’ajoutant pas aux verbes) ; mai c’est peu satisfaisant pour le sens », <i>Bloch-Warburg</i> , s.v. <i>capas</i> . Séc. XIV (?).- « A quarta part d’u~u <i>cabaz</i> de esterco de poombas valia cynquo rreaes de prata”, <i>Inéditos de Alcobça</i> , III, p.57.	CABAZ- do fr. <i>Cabas</i> ou do prov. <i>Cabas</i> .
	Cabine, s. do fr. <i>cabine</i> , este “désigne d’abord, dans une ordonnance de Lille, une maison de jeu, où les filous exploient la passion de jeu public. Il est hors de doute que le mot est né dans le milieu des malfaiteurs des riches villes de Frandres. Le suff. <i>-ine</i> est partic. fréquent à cette époque-là en néerl., mais l’origine du radical reste obscur », <i>Bloch-Warburg</i> , s.v. <i>cabine</i> ; <i>R.E.W</i> ³ , N 1624, liga o voc. ao lat. <i>Capanna</i> (vj. <i>Cabana</i>). Séc. XX. //Gabinete, do fr. <i>cabinet</i> , este em « 1525, au sens de “petite chambre intime”, ensuite “meuble”, 1528, “endroit couvert de verdure, dans um jardim », 1540, “lieu ou les ministres tiennent conseil », 1631, de là « corps des ministres », 1708 », id., s.v. <i>cabine</i> . Séc. XVII, segundo Morais8.	
		CABLAR- do fr. <i>Câbler</i> .
		CABOCHÃO- do fr. <i>Cabochon</i> .
CABOTAGEM- A. Coelho tira do fr. <i>cabotage</i> . O esp. tem <i>cabotaje</i> , que a Academia Espanhola deriva de <i>cabo</i> (navegação de cabo a cabo). O it. tem <i>cabotaggio</i> , que não pode ligar-se a <i>capo</i> . O fr. <i>cabotage</i> tem etimologia controversa; Larousse o tira do esp. (do fr. <i>cap</i> não poderia vir), Stappers também. Houve que filiasse ao sobrenome dos navegadores venezianos João e	Cabotagem, do fr. <i>cabotage</i> (1707), do v. <i>caboter</i> , este “der. Du fr. <i>cabo</i> « promontoire », attesté au commencement du XVIIe s. et qui est empr. de l’esp. <i>Cabo</i> . Reste à trouver si le mot a été formé dans les ports de l’Océan ou dans ceus de la Méditerranée. Le prov. <i>Caboutá</i> parle peut-être en faveur de la deuxième hypothèse », <i>Bloch-Warburg</i> , s.v. <i>caboter</i> ; séc. XVIII, segundo Morais8 ; [...] chefe, s. Do fr. <i>chef</i> , este do mesmo lat.	CABOTAGEM- do fr. <i>Cabotage</i> .

Sebastião Cabot.	<i>*caput</i> ⁴ que explica o port. <i>cabo</i> ; séc. XVII: “Pepino filho de Martello, glorioso <i>chefe</i> da segunda família”, Duarte Ribeiro de Macedo, <i>Juíço Histórico</i> , cap. X; como termo de Armaria, na mesma época: “Tem por armas em campo vermelho quatro lanças...em o <i>chefe</i> huma cruz de Christo”, Vilas-Boas e Sampaio, <i>Nobiliarquia Portuguesa</i> , p.249.	
CABOTINO- do fr. <i>cabotin</i> .	Cabotino, adj. e s. do fr. <i>cabotin</i> , que “passe pour être le nom propre d’un célèbre comédien ambulant du XVIe s., à la fois impresario et charlatan ; mais chronologie fait difficulté », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XIX ?	CABOTINO- do fr. <i>Cabotin</i> .
CABRIOLÉ- do fr. <i>cabriolet</i> .		CABRIOLÉ- do fr. <i>Cabriolet</i> .
	Caçarola, s. Certamente do fr. <i>casserole</i> , este “dér. de <i>casse</i> , I393, répandu dans les parlers septentrionaux, empr. De l’a pr. <i>Cassam</i> rare aujourd’hui, d’un type <i>cattia</i> , attesté dans une glose, au sens de « truelle, poêle », du grec <i>kyáthion</i> , dim. De <i>kyathos</i> « écuelle » ; à l’étape <i>*ciattia</i> , la dissimilation a fait disparaître le premier <i>i</i> », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XVIII (1706).-« ...sinco covilhetes de cobre com azas, e sete <i>cassarolas</i> huma de latão e as mais de cobre”, <i>Inventário dos Bens da Rainha da Grã-Bretanha D. Catarina de Bragança</i> , publicado por D. Virgínia Rau, p.91// <i>Observ.</i> Como se verifica, não tem justificação a grafia caçarola, oficialmente adoptada.	CAÇAROLA- do fr. <i>Casserole</i> . É estranho o ç por ss.
CACETE-A. Coelho derivou do fr. <i>casse-tête</i> , quebra-cabeça literalmente. G. Viana, <i>Apost.</i> , I, 193, prefere tirá-lo de <i>caço</i> , no sentido de moca.	Cacete, s. do fr. <i>casse-tête</i> . Séc.XX.	CACÊTE- do fr. <i>Casse-tête</i> “cacête, com hapologia e hiperbibasmo.
CACHAR- O fr. <i>cacher</i> e o prov. <i>Cachar</i> veem do lat. <i>*coacticare</i> , comprimir, der. de <i>coactum</i> (M. Lübke, REW, 2001). A. Coelho dá lat. <i>Coactare</i> . O esp. <i>cachar</i> , quebrar, tem outra origem (de <i>cacho</i> , segundo a Academia Espanhola).	Cachar ¹ v. Ocultar; enganar. <i>Ant.</i> do fr. <i>cacher</i> , este do lat. <i>*coacticare</i> , do lat. Clássica <i>coactare</i> , “comprimir”. Séc. XVI.- “...quando não ouuer lugar ao rogo, & conhecida, ou cõfessada a força do amor, & renderse, não quer elle mays para <i>cachar</i> a seu saluo...”, Jorge Ferreira de Vasconcelos, <i>Aulegrafia</i> , fl. 6	CACHAR (esconder)- do fr. <i>Cacher</i> .

⁴ De *caput* como se sabe.Note-se, porém, que *caput* já aparecia no Latim tardio com o sentido de “chefe”; vj. Documentação em : Henry François Muller, *L’époque Mérovingienne-Essai de Sunthèse de Philologie et d’Histoire*, p.257.

	vc.//Cacha, derivado regressivo de <i>cachar1</i> ; séc. XVI: “...& vereys que he isto trato antrellas, & <i>cache</i> para vos asir, & rematar...”, id., fl.29 vs.; a cachas, <i>loc. Adv.</i> , no séc. XIII: “e sobraça d’um uelho espadarrom,/cuitel’ <i>a cachas</i> , cintas sem farcilhon”, D. Afonso Lopes de Baião, no <i>C.V</i> ² , n 1080; caheira ² , de <i>cachar1</i> ; séc. XVI: “...doze alabardeyros muyto bem despostos, vestidos de h~ua caheyra muyto felpuda...”, Fernão Medes Pinto, <i>Peregrinação</i> , cap.124, vol. IV, p.73, Ed. de 1945; cacheiro (<i>ouriço</i>), de <i>cachar</i> ; séc. XIX. D.V.; cachênê, directamente do fr. <i>cache-nez</i> ; cachimanha, de <i>cachar+manhar</i> , séc. XIX (1813), Morais ² .	
		CACHECOL- do fr. <i>Cachecol</i> .
CACHÊNÊ (no Brasil Cachênê)- do fr. <i>cache-nez</i> , literalmente <i>esconde nariz</i> ;		CACHÊNÊ- do fr. <i>Cache-nez</i> .
	Cadastro, s. do fr. <i>cadastre</i> , este “du prov. moderne <i>cadastre</i> , empr. lui-même de l’it. <i>catast(r)o</i> , attesté par le vénitien <i>catastico</i> dès 1185 ; ces fermes italiennes viennent du bas grec <i>katastikēon</i> « liste, registrar », propr. « ligne, par ligne »)...En fr. <i>cadastre</i> n’est employé jusque vers 1760 que par rapport au Midi ; son usage semble être devenu général grâce à Turgot », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. <i>cadastre</i> . Séc. XVIII (1788), em Morais8.	CADASTRO- do fr. <i>Cadastre</i> .
CADETE – do fr. <i>cadet</i> .		CADETE- do gascão <i>capdet</i> “chefe, oficial”, pelo fr. <i>Cadet</i> . Os filhos, não primogênitos dos nobres gascões iam servir o rei, no exército. O vocábulo sul-rio-grandense vem do esp. Platino <i>cadete</i> .
		CAFÉ-CANTANTE- do fr. <i>Café-chantant</i> . Foi inventado em Paris.
		CAFÉ-CONCÊRTO- do fr. <i>Café-concert</i> . Foi inventado em Paris.
	Cafetã, s. Do fr. <i>cafetan</i> , est “vem do turco <i>qafsan</i> , que deriva do persa <i>khafsan</i> , “camisola, roupão”, o qual parece ser o étimo do mal. <i>Kutong</i> , do qual procede o indo-port. <i>cotão</i> ”, <i>Glossário</i> , I, p.	

	I69, s.v. Séc. XVIII (1789), nos <i>Vestígios da Língua Árábica</i> de Fr. João de Sousa, s.v. algodão, aliás algodão, no séc. XIX: “Especie de baniana ou <i>cutão</i> justo sopra”, F. N. Xavier, <i>O Gabinete Literário</i> , cit. Por Dalgado, <i>ob. Cit.</i> , I, p.339, s.v.	
		CAFETEIRA- do fr. <i>Cafetière</i> .
CAIS- do fr. <i>quai</i> , de origem céltica. M. Lübke, REW, 1480, rejeita o neerl. <i>Kaai</i> (<i>Zeitschrift rom. Phil.</i> , XVIII, 521), por julgá-lo derivado do fr.	Cais, s. do fr. <i>quai</i> , “II67, d’après de lat. Médiéval <i>caiagium</i> qui est um calque de <i>quayage</i> . Forme normande, qui représente um gaulois <i>caio-</i> , attesté par une glose et appuyé par l’anc. Irlandais <i>cai</i> « maison », gallois <i>cae</i> « haie », vieux breton <i>cai</i> « id. »... », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. <i>quai</i> . Séc. XIV (1305).-« ...sobre aquela trauanca da pedra do <i>Cays</i> da oira de Lixbõa...”. em <i>Descobrimientos Portugueses</i> , I, p.24.	CAIS- do céltico, através do fr. Ant. <i>Quai</i> .
		CALCINAR- do fr. <i>Calcinier</i> . Da significação primitiva de “transformar por efeito do calor o carbonato de cálcio em cal ordinária”, passou ao de “reduzir cinza pela ação do fogo”.
CALEMBUR- do fr. <i>calembour</i> .	Calembur, s. do fr. <i>calembour</i> , este de “rapport probable mais insuffisamment élucidé, avec... <i>calembredaine</i> . Peut-être altération insuffisamment élucidée de <i>bourde</i> », segundo <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XIX, D.V. que observa : « A palavra é de introdução recente, e na França, mesmo ainda não existia no século XVI, em que os calembours eram chamados <i>équivoques</i> ...”. O cit. dic. fr. documenta o voc. em 1768.	CALEMBUR- do fr. <i>Calembour</i> .
		CALEMBURGO- variação de <i>calembur</i> , q.v., com influência morfológica de <i>burgo</i> .
	Calor[...]caloria, do fr. <i>calorie</i> , id.; calórico, do fr. <i>calorique</i> , id.[...]	
		CALOTA- do fr. <i>Calotte</i> , cujo sentido próprio é o de “solidéu”.
CALOTE -1- (Parte da Esfera): do fr. <i>calotte</i> , propriamente <i>solidéu</i> ; depois, pela semelhança, aplicou-se àquela parte da	Calote1, s. Parte da esfera. Do fr. <i>calotte</i> , “solidéu”.	

esfera. 2- (Falta de pagamento de uma dívida): A.Coelho tira de <i>calo</i> (dívida que custa a pagar) e suf. <i>ote</i> . G. Viana, <i>Apost.</i> , I, 209, pensa que é o fr. <i>culotte</i> , termo de jogo de dominó, o qual designa as pedras com que cada parceiro fica na mão por não as poder colocar. Segovia lembra que <i>carotte</i> em fr. é artifício, astúcia ou pequeno calote por meio de uma mentira; em Honduras há <i>cacalota</i> , que é de formação parecida.	Calote ² , s. Dívida não paga. “Este vocábulo no sentido de “dívida não paga”, parece ser o francês <i>culotte</i> , como termo de jogo com que cada parceiro fica na mão, por as não poder colocar”...”, Gonçalves Viana, <i>Apostilas</i> , I, p.209. Séc. XVIII.- “Queres, já sei, pregar-me esse <i>callote</i> ”, Correia Garção, <i>Obras Poéticas</i> , p.231, Ed. de 1778.	
		CAMAFEU- do fr. Ant. <i>Camaben</i> .
CAMBRAIA- de <i>Cambray</i> , nome de uma cidade francesa onde primitivamente se fabricava esta fazenda.		
	Camélia, s. do fr. <i>Camélia</i> , est “empr. du lat. des botanistes <i>camellia</i> , créé par Linné en l’honneur du Père Jésuite <i>Camelli</i> , missionnaire de la fin du XVIIe s., qui apporta cette fleur de l’Asie Orientale en Europe », segundo <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XIX, D.V.	
		CAMELÔ- do fr. <i>Camelot</i> .
CAMIÃO- do fr. <i>camion</i> . No Brasil, <i>caminhão</i> . V. <i>Glossário</i> .	Camião, s. Adaptação do fr. <i>camion</i> de origem desconhecida. Séc. XX?; o Bras, <i>caminhão</i> ¹ , com influência de <i>caminho</i> em Morais 8 (1890); camionagem, do fr. <i>camionnage</i> ; camioneta, camionete, do fr. <i>camionnette</i> ; camionista.	
		CAMINHÃO- do fr. <i>Camion</i> , com influência de <i>caminho</i> .
		CAMSIM- do árabe <i>khamsin</i> “cinquenta”, pelo fr. <i>Khamsin</i> . Este vento sopra, de cinquenta dias a dois meses.
		CAMUFLAGEM- do fr. <i>Camoufalge</i> .
	Camuflar. V. do fr. <i>camoufler</i> , “mot de l’argot des voleurs, empr. de l’it. <i>camuffare</i> , « déguiser, tromper », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v., Séc. XX.	CAMUFLAR- do fr. <i>Camoufler</i> .

	Canapé, s. Do fr. <i>canapé</i> , do lat. medieval <i>canapeum</i> , alteração, com inovação do sentido, do lat. Ant. <i>conopeum</i> “cortina, pavilhão de leito”; o voc. lat. vem do Gr. <i>Χωνοπέριον</i> . Séc. XVIII, segundo D.V.	
CANCÃ- do fr. <i>cancan</i> . <i>Cancan</i> , fãlatório maldizente, é para Stappers onomatopea do grito do pato. Brachet também julga onomatopea. Para Darmsteter, Larousse é alteração de <i>quamquam</i> , comquanto, palavra, pela qual começavam muitas vezes as arengas universitárias. Clédat entende que a dança é palavra diferente de <i>propósito fastidioso e malévolo</i> .	Cancã, s. do fr. <i>cancan</i> , “empr. de La conjoction lat. Quanquam “quoique”, avec la prononciation du lat. à cette ép. ; désignait une harangue latine faite par un jeune écolier, ces sortes de harangues commençant souvent par cette conjonction. Au sens de danse vulgaire et bruyantem 1836, vient probabl. D’un nom enfantin du canard, sens attesté en 1808 ; cancan signifiait donc propr. « danse évoquant le dandinement du canard », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XIX.- « Eram umas orgias macabras de gallicismos precusores do <i>cancan</i> actual », Camilo, <i>Narcóticos</i> , II, p.285. Cancanista, no séc. XIX : « Os dançantes começavam a <i>cancanizar-se</i> um pouquito”, Camilo, <i>O Assassino de Macário</i> , p.64.	CANCÃ (dança)- do fr. <i>Cancan</i> .
		CANELA (casca odorífera)- do it. <i>Cannella</i> , pelo fr. Ant. <i>Canele</i> . A especiaria teria sido trazida do Oriente pelos italianos, através do Mediterrâneo Oriental (séc. XII). Foi levada à França e dos portos atlânticos franceses viria a Portugal. Os portugueses só a trouxeram da Ásia depois do séc. XVI. CANELA (canudo em que se enrola o fio da lançadeira)- do fr. <i>Cannelle</i>
CANELURE- do fr. <i>cannelure</i> . Figueiredo deriva de <i>canela</i> .		
	Canivete, s. do ant. fr. <i>canivet</i> (que alternava com <i>canivel</i> , <i>caniveçon</i> e <i>cnivel</i>), hoje ainda em uso na Normandia; está relacionado com o mod. <i>Canif</i> , do “an. Francique * <i>knif</i> , cf. angl. <i>Knife</i> , moyen néerl. <i>Cnijf</i> ”. Séc. XIV. (1377).- “Cadijs e outros panos e cutelos e <i>caninuetes</i> e açafraam...”, <i>Descobrimentos Portugueses</i> , I, suplemento, p.56.	
CANTÃO- do fr. <i>canton</i> , propriamente canto de terra, porção do país.		CANTÃO- do fr. <i>Canton</i> .

CAPACETE- o fr. ant. tem <i>cabasset</i> , de <i>cabas</i> , <i>cabaç</i> , segundo Littré. Entende A. Coelho que a forma portuguesa, combinada com esta, faz crer antes numa derivação do lat. <i>Caput</i> , donde <i>*capitia</i> , cabeça. Para vir de <i>cabacete</i> , dim. de <i>cabaç</i> , como o fr., há a dificuldade do reforço do <i>b</i> . A Academia Espanhola tira do fr. o esp. <i>capacete</i> .	Capacete, s. Talvez do ant. fr. <i>cabasset</i> , influenciado por <i>capa</i> ou <i>capelo</i> . Séc. XVI.-“Hum <i>capacete</i> com suas abas, dourado e guarnecido”, <i>Cartas de Japão</i> ”, I, 98, 4.	
CAPADA- do fr. <i>capade</i> (A. Coelho).	Capada, s. do fr. <i>capade</i> , de origem prov.	
CAPANDUA- do fr. <i>capendu</i> (A. Coelho).	Capandua, s. do fr. <i>capendu</i> , já em 1423, em texto normando “Etymologie douteuse Le nom de lieu <i>Capendu</i> , chef-lieu de canton de l’Aude, ne va pas avec l’origine du premier texte. Les formes <i>pommes de carpendu</i> ou de <i>courtpendu</i> du XVIe s., à côté de de <i>pommes de capendu</i> , paraissent être des étymologies pop.» <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v., Séc. XVIII, em Fr. João Pacheco, <i>Divertimento Erudito</i> , II, p.216.	CAPANDUA- do fr. <i>Capendu</i> .
	Caparrosa, s. do fr. <i>couperose</i> , com formação analógica de <i>capa</i> ; sobre o voc. fr., escrevem Bloch-Wartburg; “terme médical...proabl. emploi fig. De <i>couperose</i> , nom ancien de plusieurs sulfates, XIIIe, cf. Pour cet emploi l’anglais <i>coppernose</i> « nez couperosé » et l’allemand <i>Kupfermase</i> , « id. », littéralement « nez de cuivre », qui paraissent des altérations de <i>couperose</i> d’après le mot anglais ou allemand qui signifie « nez ». <i>Couperose</i> , au sens propre, XIIIe, proabl. Adaptation du lat. médiéval <i>cuprirosa</i> « rose de cuivre » ; l’it. <i>copparosa</i> , l’esp. <i>Caparrosa</i> , l’angl. <i>Copperas</i> (anciennement <i>coperoze</i>) semblent empr. au français ». Séc. XVI.- « Ha nella muyto cobre, muya <i>caperosa</i> , mineyros de h~ua terra verde...”, Frei Pantaleão de Aveiro, <i>Itinerário</i> , cap. I4, p.69, Ed. de 1721.	
		CAPILÉ- do fr. <i>Capillaire</i> , que faz parte da expressão <i>sirop de capillaire</i> “calda feita com as fôlhas da capilária <i>Adiantum capillus Veneris</i> ”.
		CAPITEL- do fr. <i>Chapiteau</i> , através das formas <i>chapitel</i> , <i>chapiteo</i> , com influência do it. <i>Capitello</i> , <i>capitel</i> .

		CAPÔ- do fr. <i>Capot</i> .
CAPORAL- do fr. <i>caporal</i> , de origem italiana. A Academia Espanhola tira o es. Idêntico de um b. lat. <i>Caporale</i> , de <i>caput</i> .	Caporal, s. do fr. <i>caporal</i> , “en autre <i>corporal</i> , forma altérée, au XVIe s. Empr. de l’it. <i>caporale</i> , dér. de <i>capo</i> “Tetê”, sur le modèle de <i>petto: pettorale</i> ”, <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XVI.-“...os mais velhos e honrados fidalgos da Índia, que as ordenaram com seus sargentos, <i>caporais</i> e mais oficiais”, Diogo do Couto, <i>O Soldado Prático</i> , p.94, Ed. de 1937.	CAPORAL- do fr. <i>Caporal</i> , redução da expressão <i>tabac de caporal</i> , o mias grosseiro de todos, mas mesmo assim superior ao tabaco de cantina.
		CAPOTA- do fr. <i>Capote</i> .
CAPOTAR- do fr. <i>capoter</i> .		CAPOTAR- do fr. <i>capoter</i> .
	Carabina, s. do fr. <i>carabine</i> , “dér. de <i>carabin</i> , 1575, autrefois soldat de cavalerie légère, peut-être le même mot que le préc. », isto é, que « <i>carabin</i> ... « étudiant en médecine »en langue fam., extension de carabin de Saint-Côme, XVIIIe, « garçon de l’Ecole de Chirurgie(appelée Saint-Côme, du nom du patron des chirurgiens) »; semble être une altération d’ <i>escarabin</i> ... « ensevelisseur des pestiférés », autre forme de <i>escarabilh</i> , etc., « scarabée », dit par dérision à cause du vêtement noir de ces ensevelisseurs », segundo <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XIX (1813), Morais ² . Daí : clavina e cravina ¹ , a primeira no séc. XVIII, segundo Morais ² .	
CARAMPÃO- do fr. <i>crampon</i> , de origem germ. (A.Coelho).	Carampão, crampão, s. do fr. <i>crampon</i> , este do francês <i>*kramp</i> , “curvo”. Séc. XIX, D.V.	CARAMPÃO- do fr. <i>Crampon</i> .
		CARAPAÇA- do fr. <i>Carapace</i> .
		CARA-VOLTA- adaptação do fr. <i>Volte-face</i> .
CARBURAÇÃO- Adaptação do fr. <i>carburation</i> .		CARBURAÇÃO-do fr. <i>Carburation</i> .
CARBURATEUR- Adaptação do fr. <i>carburateur</i> .		CARBURADOR- do fr. <i>Carburateur</i> .
CARBURETO- do fr. <i>carbure</i> , carbureto, e suf. <i>eto</i> ; seria preferível a forma <i>carboneto</i> , do radical <i>carbone</i> .		CARBURETO- do fr. <i>Carbure</i> e suf. <i>-eto</i> . A forma vive no interior para designar o carboneto de cálcio e é popular em Portugal. Nos meios científicos vigora a forma carboneto,

		regularmente derivada de carbono.
	Carça, s. do fr. <i>carasse</i> , “forme empr. d’um dial. non déterminé et d’étymologie douteuse. L’it. <i>carassa</i> vient probabl. du fr. Un emploi fig. De <i>carquois</i> (<i>charcois</i> pouvant être altéré d’après <i>chair</i> « chair ») n’est pas impossible », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XVIII, segundo Morais ² . Vj. <i>Alcárcova</i> .	CARÇAÇA- do fr. <i>Carasse</i> . Devia grafar-se com <i>ss</i> .
CARCEL- do fr. <i>carcel</i> (Figueiredo).	Carcel, do fr. <i>carcel</i> .	CARCEL- do fr. <i>Carcel</i> .
CARLINA- Herva: do fr. <i>carline</i> (A.Coelho). Travessa: alteração de <i>carlinga</i> ? (Figueiredo).	Carlina ¹ , s. Bot. Do fr. <i>carline</i> , segundo Adolfo Coelho ; ou do it. <i>carlina</i> ? Esta designação aparece cerca de 1550 nos tratados de botânicas de autores italianos, como Aldrocandi Petrollini, Cibo, etc.; em 1504 o médico it. Leoniceo parece ainda desconhecer-la. Seria devida a uma lenda (não anterior ao séc. XVI). Segundo a qual um anjo teria indicado a planta a <i>Carlos Magno</i> , contra a peste que lhe atacava o exército; continua D.E.I.: “ma è più probabile Che La leggenda sia nata per spiegare Il nome di questa pianta, Che potrebbe essere conness col berb. <i>Garnim</i> cardo (fosse affine al Gr. <i>Ákarna</i> id., di origine egea), da cui lo esp. <i>Tagarnina</i> specie di cardo, con agglutinazione dell’articolo berbero”. Séc. XVII.-“A raiz da <i>carlina</i> , He hum dos remedios particulares contra a peste”, Curvo Semedo, <i>Tratado da Peste</i> , p.37.	CARLINA- do fr. <i>Carline</i> .
	Carlinga, s. do fr. <i>carlingue</i> , este com origem do ant. escandinavo <i>kerling</i> . O termo pertencia, primeiramente, à linguagem náutica; passou, mais tarde, à da aviação. Séc. XVI.- “e porque a agoa que fazia era póla <i>carlinga</i> , e não podia tomar sem se descarregar, comprou hum nao...” <i>Comentários de Afonso Albuquerque</i> , I, cap. II, p.32, Ed. de 1923.	
CARMANHOLA- do fr. <i>carmagnole</i> , de origem italiana. O nome passou do vestuário dos federados marseheses vindos a Paris em 1792 e que se vestiam à moda da cidade piemontesa de Carmanhola, à cantiga destes mesmos federados.	Carmanhola, s. do fr. <i>carmagnole</i> , 1791; “Le nom du chant vient de celui du vêtement que portaient les révolutionnaires, mais l’origine du mot est obscure. Pas de rapport direct avec <i>carmagnole</i> « sorte de toque », XVe, et rapport incertain avec <i>Carmagnola</i> , ville du Piémont », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XIX.	CARMANHOLA- do fr. <i>Carmagnole</i> .

CARMELINA- do fr. <i>carmeline</i> (A.Coelho).	Carmelina, s. Do fr. <i>carmeline</i> .	
		CARMIM- do fr. <i>Carmin</i> .
		CARMONA- do fr. <i>Cremone</i> .
CAROLA-1- Dansa: do fr. <i>carole</i> ou do it. e prov. <i>Carola</i> , de origem discutível (v. M. Lübke, REW, 1884, e G. Viana, <i>Apost.</i> , I, 240).	Carola1. S. Dansa. Do fr. <i>carole</i> , do v. <i>caroler</i> , este do lat. <i>*choraulare</i> , “dansar ao som da flauta”(<i>choraules</i> , “flautista do coro”, do Gr. <i>Χοροαυλης</i>).	CAROLA (dança)- do fr. <i>Carole</i> .
CARONADA- do fr. <i>caronade</i> (A. Coelho).	Caronada, s. do fr. <i>caronade</i> , “empr. de l’anglais <i>carronade</i> , dér. de <i>Carron</i> , nom d’une localité d’Écosse, à l’Ouest et non loin d’Edimbourg, où les premières caronades furent fondues vers 1774 », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XIX, D.V.	CARONADA- do fr. <i>Caronade</i> .
		CARRIAGEM- do fr. Ant. <i>Charriage</i> , com influência de <i>carro</i> .
CARRILHÃO- do fr. <i>carillon</i> .	Carrilhão, s. Do fr. <i>carillon</i> , “forme altérée de <i>carignon</i> (<i>quarregnon</i> , XIIIe), lat. Pop. <i>*quadrino</i> , réfection, d’après les nombreux mots commencés par <i>quadri</i> -, cf. <i>Carrefour</i> , du lat. de basse ép. <i>Quaternio</i> , attesté au sens de « cahier » propr. « groupe de quatre choses », d’où, ici, « groupe de quatre cloches », cf. L’a prov. <i>tricho(n)</i> « carrillon », lat. pop. <i>*trinio</i> « groupe de trois choses »... », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XIX, D.V.//Carrilhanor, do fr. <i>carrillonneur</i> ; id.	CARRILHÃO- do fr. <i>Carrillon</i> .
		CARROÇARIA- do fr. <i>Carroserie</i> .
		CARROSEL- do fr. <i>Carrousel</i> .
CARRUAGEM- do fr. <i>charroyage</i> , <i>chariage</i> (M. Lübke, REW, 1721). O suf. é francês. O esp. <i>carruaje</i> e o it. <i>carriaggio</i> tem a mesma origem. A.Coelho tira de um b. lat. <i>Carruaticu</i> , de <i>carru</i> .		
CARTASANA- do fr. <i>cartisane</i> (A. Coelho).	Cartesiano, s. Do fr. <i>cartésien</i> , do antr. <i>Cartésio</i> , de <i>Cartesius</i> , latinização no nome do filósofo e matemático fr. Renato <i>Descartes</i> (1596-1650). Séc. XIX, D.V.//Der.: cartesianismo, id.	

		CARTONAGEM- do fr. <i>Cartonnage</i> .
CARTONAR- do fr. <i>cartonner</i> , encadernar com papelão (<i>carton</i>).		CARTONAR- do fr. <i>Cartonner</i> .
	Casaca, s. do fr. <i>casaque</i> , “empr. du persan <i>każagand</i> “esp. de jaquette ». L’élément – <i>and</i> a été pris pour un suff., et on en a tiré un simple <i>casaque</i> », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XVII, segundo D.V./Daí casaco, no séc. XIX, D.V. ; casabeque, casaveque, por derivação irregular de <i>casaco</i> ; cf.: <i>Boletim de Filologia</i> , XII, p.27, nota 28.	CASACA- do fr. <i>Casaque</i> .
		CASACO- de <i>casaca</i> , q.v.
	Caserna, s. do fr. <i>caserne</i> , “d’abord “petite loge bâtie sur les remparts ou dans les fortifications à l’usage de soldats qui montent la garde »(ordinairement six...), en outre « petite chambre pour loger les soldats qui sint en garnison », I644 ; appliqué sous Louis XIV aux grands bâtiments, qu’on commençait alors à construire pour loger la garnison. Empr. Du prov. <i>Cazerna</i> , propr. « groupe de quatre personnes », alt. Pop. <i>*quaderma</i> altération de <i>quaterna</i> », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XIX (I8I3), Morais ² .	
	Casimira, s. Do fr. <i>casimir</i> , “sorte de drap, I79I; altération, d’après Le nom propre <i>Casimir</i> , de <i>Cassimere</i> , nom angl. de la province de <i>Kashmir</i> , d’où cette étoffe a été d’abord tirée », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XIX, D.V. Vj. <i>Caxemira</i> .	
	Casoar, s. Do fr. <i>casoar</i> , “empr. du malais <i>kasuvari</i> , par l’intermédiaire du lat. des naturalistes hollandais <i>casoaris</i> , I63I (d’où le hollandais <i>każuaris</i>) ; <i>casuaris</i> , I690, a été conservé par Linné », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. ; cf. : <i>Lokotsch</i> , n III9. Séc. XV.- « ...hum delles lhe dissera, que lhe daria huma <i>caçar...</i> », Azurara, <i>Crónica de D. Pedro de Meneses</i> , em <i>Inéditos de História Portuguesa</i> , II, p.552.	
		CASQUETE- do fr. <i>Casquette</i> .

		CASSETETE- do fr. <i>Casse-tête</i> .
	Castão, s. do ant. fr. <i>caston</i> , depois <i>chaston</i> , do franco ou germânico ocidental <i>*kasto</i> , “caixa”(hoje em al. <i>kasten</i> , “caixa, arca, cofre”). Séc. XIX (1813), Morais ² , mas o voc. deve ser muito ant.: encastoadado, no séc. XIV (1368): <i>It~e h~ua ara de jaspe ~ecastoadada ~e prata</i> ”, no <i>Livro dos Bens de D. João de Portel</i> , p. LXXXVI; encastoamento, no séc. XV (?): “...e almatigas com sas caras e diademas e aas e <i>encastoamentos</i> delas...”, no <i>Boletim da Segunda Classe</i> , V, p. 331; encastoar, no séc. XIX (1813), Morais ² ; não creio, portanto, que este verbo venha do it. <i>incastonare</i> , como pretende Eduardo de Lisboa, <i>Dicionário...</i> , p.20./ / Gastão, divergente, no séc. XVIII (1706): “e duas pessas redondas lavradas com ponta de flor de Liz que servem em a astia e o <i>gastão</i> que esta em baxo della...”, <i>Inventário dos Bens da Rainha da Grã-Bretanha D. Catarina de Bragança</i> , publicado por D. <i>Virgínia Rau</i> , p.69; engaste, no séc. XVI: “fermoso cálix dourado e guarnecido de uns <i>engastes</i> de esmeraldas”, Frei Luís de Sousa, <i>História de S. Domingos</i> , I, 3, cap.16, 308; engastar, séc. XIX (1813), Morais ² , mas, dada a antiguidade de engaste, deve ser anterior.	
CASTINA- do fr. <i>castine</i> , de origem al.	Castina, s. do fr. <i>castine</i> , do al.	CASTINA- do fr. <i>Castine</i> .
		CASTORINA- do fr. <i>Castorine</i> .
		CAULIM- do top. <i>Kao Lig</i> , “colina alta”, através do fr. <i>Kaolin</i> . CAUTCHU- do fr. <i>Caoutchouc</i> . V. <i>Cancho</i> .
CAVANHAQUE- de <i>Cavaignac</i> , nome de um general francês.		
	Caviar, s. do fr. <i>caviar</i> , “1553 (1432, <i>cavyaire</i>). D’abord <i>caviat</i> , 1552 (Rab.), forme usitée jusqu’à la fin du XVIIIe s. ; on trouve en outre <i>cavial</i> . Empr. De l’it. <i>caviale</i> , empr. lui-même du turc <i>kebâviâr</i> », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Heródoto (IV, 53) fala do caviar. Séc. XIX (1890), Morais ⁸ , que cita as var. : cabial, cabiar, cavial.	

	Cédula, s. do fr. <i>cédule</i> , que “au moyen âge désigne une sorte d’écrit et est un terme juridique ; aujourd’hui surtout terme administratif désignant les catégories servant à classer la matière imposable, fin du XIXe s. Empr. du lat. de basse ép. <i>Schedula</i> « feuillet », dér. de <i>scheda</i> « banda de papyrus », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XVII.-« ...li nesse tempo a <i>cedula</i> Real, donde se manifestavão as rezoens de sua conveniência”, D. Francisco Manuel de Melo, <i>Apólogos Dialogais</i> , p.2II, Ed. de 1920.	
	Cegetista, adj. do fr. <i>cégétiste</i> , de <i>C.G.T.</i> , iniciais da <i>Confédération générale du travail</i> ; cf. : Albert Dauzat, <i>Philosophie du Langage</i> , pp. 87-88 ; id., <i>Les Argots</i> , p. 124, 8, milhar. Séc. XX.	
CENTIMO- do fr. <i>centime</i> .		CÊNTIMO- do fr. <i>Centîme</i> , com recuo do acento.
CERNE- do fr. <i>cerne</i> , que significa etimologicamente circulo anual que se nota nas seções dos troncos das árvores.		
	Ceteraque, s. Do fr. <i>cétérac</i> , est, possivelmente, do ar. <i>xiTaraj</i> , certo medicamento de origem indiana; no lat. Medieval havia <i>cetrah</i> (em Gervasius Tilberiensis); no Gr. Bizantino era <i>χητδανάχ</i> , no lat. Cient. encontra-se <i>ceterah officinarum</i> (designação proposta em 1763 por Adanson e confirmada em 1809 por Willdenow). Séc. XIX, D.V.	
CHAÇA- do fr. <i>chasse</i> , caça, lugar em que a pela acaba o primeiro pulo.	Chaça. S. do fr. <i>chasse</i> , “caça, lugar em que a péla acaba o primeiro pulo”; divergente, portanto, de caça (q.v.). Séc. XVII.- “...concertá-lo nas rédeas, no pisar, no arremesso, na fúria, na destreza, nas carreiras, <i>chaças</i> e rodeios...”, Rodrigues Lobo, <i>Corte na Aldeia</i> , p.II, Ed. de 1945.	CHAÇA- do fr. <i>Chasse</i> “caça, ato de lançar força ou do foguete”.
		CHAÇAR- do fr. <i>Chasser</i> “lançar com força (a pela)”.
		CHAÇO- Aulete tirou do fr. <i>Châsse</i> . Figueiredo, de um lat. Hpotético <i>*platens</i> . Ambos com dúvida. A dúvida continua.
		CHAGREM- do turco <i>çagri</i> “garupa de cavalo”, pelo fr. <i>Chagrin</i> .

	Chalana, chalandra, chalão, s. do fr. <i>chaland</i> (este “Du Gr. Byzantin <i>khelandion</i> ”, segundo Bloch-Wartburg, s.v.); o primeiro talvez indirectamente. Séc. XIX, Morais8.	
	Chalante, s. do fr. <i>chaland</i> , “freguês, cliente”, “au moyen âge, “ami, connaissance, protecteur», etc., part. Prés., avec substitution de suff., l’anc. Verbe <i>chaloir</i> « être chaud, avoir chaud », d’où « s’échauffer pour quelque chose », qui a pris en lat. pop. le sens d’ « importer, intéresser » ; de là aussi it. <i>calere</i> « importer », esp. <i>Caler</i> « id. », a. Pr. <i>Caler</i> , ordinairement impersonnel... », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v.	
CHALE- do fr. <i>chalet</i> , voc. da Suiça Romanda (Larousse), da patuá dos Grisões (Brachet), primitivamente cabana de vaqueiro, depois pequena vila feita de madeira.	Chalé, s. Do fr. <i>chalet</i> , este “établi dans la langue par J.-J. Rousseau, <i>Nouvelle Héloïse</i> , 1761, empr. du parler de la Suisse romande <i>chalet</i> , dim. De * <i>cala</i> « lieu abrité », d’où l’a. Pr. <i>Cala</i> « petit abri pour les navires ». Mot des langues prélatines de la Méditerranée », segundo <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XIX, D.V.	
CHALOTA- do fr. <i>échalotte</i> , cebola de Ascalão. A Academia Espanhola dá a mesma origem ao esp. <i>chalote</i> .	Chalota1, s. <i>Bot.</i> Do fr. <i>échalotte</i> , « issu, par substitution de suff., de l’a. Fr. <i>eschalogne</i> , lat. pop. * <i>scalonia</i> , altération de <i>ascalonia</i> (<i>caepa</i>) « oignon d’Ascalon (ville de Palestine) » ; paraît avoir été interprété comme un dér. D’ <i>échale</i> , v. <i>écale</i> ...De même it. <i>scalogno</i> , esp. <i>Escaloña</i> , a. Pr. <i>Calonha</i> ». Séc. XIX, D.V.	
	Chalupa, s. do fr. <i>chaloupe</i> , “1522 (<i>choloppe</i> , texte de Bretagne). Étymologie douteuse. Le rapprochement avec le dialectal <i>chalope</i> « coquille de noix », 1578, n’est pas impossible ; mais il est difficile d’en séparer l’a. Pr. <i>Calup</i> , <i>galup(a)</i> « sorte de petit bateau » dont l’histoire n’est pas élucidée. Même difficulté avec le néerl. <i>Sloop</i> , peut-être empr. du fr. ; angl. <i>Sloop</i> (d’où le fr. <i>sloop</i> , 1752) est empr. du néerl.. L’all. <i>Schaluppe</i> , l’it. <i>cialuppa</i> et l’esp. <i>Chalupa</i> viennent du fr. » Séc. XVII.- « Vendo acudir mais á fiscal as <i>chalupas</i> », Francisco de Brito Freire, <i>História de Guerra Brasília</i> , p.158.	CHALUPA- do fr. <i>Chaloupe</i> .
CHAMALOTE- do fr. <i>chamelot</i> , hoje <i>camelot</i> , primitivamente fazenda grossa feita de pêlo de camelo. A forma antiga era <i>camelote</i> (Bernardes, Nova Floresta, <i>Amor divino</i>).		CHAMALOTE- do fr. <i>Chamelot</i> , hoje <i>camelot</i> , primitivamente “fazenda grossa feita com pêlo de camelo”. Ant. <i>Camelote</i> . Há uma variedade a que se fêz tomar ondas submentendo-a várias

		vêzes à operação da calandragem.
CHAMBÃO- subst.: do fr. <i>jambón</i> , presunto? (A.Coelho). Adj.: provavelmente do esp. <i>chambón</i> (Cortesão).	Chambão, s. do fr. <i>jambon</i> ? Pelo cast.? Vj. <i>Achamboado</i> , s.v. Séc. XVI, segundo Morais ² .//Ao mesmo deve pertencer <i>chambaril</i> ; séc. XIX (1813), Morais ² .	
	Chambrana, s. do fr. <i>chambrante</i> , “issu par croisement avec le verbe <i>branler</i> , de <i>chambrande</i> , 1313. Celui-ci représente le gérondif substantifié du lat. <i>Camerare</i> « vouter »..., dont est conservé aussi le part. Passé, comp. A. Pr. <i>Camarat</i> « lambris, plafond », lorrain <i>chambrée</i> « cavité pratiquée dans les ardoisières », <i>Bloch-Warburg</i> , s.v. ; por via espanhola? Ainda não registado em Morais ⁸ (1890).	
	Chambre, s. Do fr. (<i>robe de</i>) <i>chambre</i> , este do lat. <i>Camera</i> ; é, portanto, divergente de <i>câmara</i> (q.v.). Séc. XVIII.- “O Pai da Moça...De membrudo Caxeiro se escoltava/ Com bengala na mão, <i>xambre</i> traçado”, Nicolau Tolentino, <i>Obras Poéticas</i> , soneto N 53, vol. I, p.55, Ed. de 1801.//Chambrié, do fr. <i>chambrière</i> , de <i>chambre</i> ; séc. XIX, D.V.	CHAMBRE (<i>robe de</i>)- do fr. <i>Chambre</i> .
CHAMBRIÉ- do fr. <i>chambrière</i> .		CHAMBRIÉ- do fr. <i>Chambrière</i> .
CHAMINÉ- do fr. <i>cheminée</i> (cfr. O ch inicial) ; na forma erudita influíu o voc. <i>chama</i> que não atuou na popular <i>cheminé</i> (G. Viana, <i>Apost.</i> , I, 158, 290).	Chaminée, s. do fr. <i>cheminée</i> , do “lat. basse ép. <i>Caminata</i> (relevé en 584), dér. De <i>caminus</i> », four, foyer », etc. (du grec. <i>Káminos</i>) ; a supplanté le simple (cf. Toutefois it. <i>ca(m)mino</i> « cheminée), a. Pr. <i>Camin</i> « fourneau », après avoir signifié, jusqu’au XIe s., « (chambre) pourvue d’une cheminée », à cause de l’homonyme de <i>camminus</i> « chemin », qui paraît avoir contribué, par étymologie pop., à maintenir l’ <i>i</i> de cheminée » ; na formação do voc. Port. Parece ter havido influência de <i>chama</i> . Séc. XV (1412).-« ...em as dictas casas scoadas e tauoas e almarios e lhe façam suas <i>chamjnees</i> que som começadas...” , em <i>Descobrimentos Portugueses</i> , I, suplemento, p. 458. A var. chaminé: “e eu, triste, na <i>chuminé</i> /como um negro bujamé”, D. Francisco Manuel de Melo, <i>O Fidalgo Aprendiz</i> , 1a jornada, p.18, Ed. de 1915.	CHAMINÉ- do fr. <i>Cheminée</i> , com influência de <i>chama</i> , que não atuou na forma popular <i>cheminé</i> . O nome popular da cartola e a fenda na rocha, pela forma.
	Chamosite, s. do fr. <i>chamosite</i> , “mineral de ferro composto de silício, alumínio, óxido de ferro e água”; deriva de <i>Chamoson</i> ,	

	comuna suíça (Valais).	
		CHAMPANHA. Aportuguesamento do fr. <i>Champagne</i> .
CHAMPANHE- do fr. <i>champagne</i> , vinho espumante da antiga província de Champagne.	Champanhe, s. do fr. <i>champagne</i> , do nome da província. Séc. XIX.	CHAMPANHE- do fr. <i>Champagne</i> .
		CHANCELAR- do fr. <i>Chanceler</i> .
		CHANCELARIA- do fr. <i>Chancellerie</i> .
CHANCELER- do fr. <i>chancelier</i> , primitivamente o contínuo que se mantinha junto aos cancelos para impedir a entrada de estranhos. No tempo dos carlovíngios já era chefe da chancelaria, repartição onde se redigiam e selavam os atos emanados do chefe do Estado.		CHANCELER- do fr. <i>Chancelier</i> .
CHANFRAR- do fr. <i>chanfrer</i> , cavar o campo de uma peça de metal para embutir esmalte.	Chanfrar, v. do <i>chanfrer</i> , indicado por <i>Nasc.-I</i> , (s.v.), não existe; para traduzir a mesma idéia esse idioma tem <i>chanfraindre</i> ou <i>chanfreindre</i> , “de <i>chant</i> “côté” et <i>fraindre</i> “briser””, <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. O voc., porém, é, sem dúvida, de origem fr. : creio tratar-se de derivado de <i>chanfro</i> ; este proviria do fr. <i>chanfrein</i> . Chanfrado no séc. XVI.-“...em hum outeyro redondo que tem mais de meya legoa em roda, <i>chãfrado</i> todo picão em altura de quinze braças...”, Fernão Mendes Pinto, <i>Peregrinação</i> , cap. 159, vol. V, p.69, Ed. de 1945. O sentido de “amalucado”, não está ainda registado em Morais8 (1890).	CHANFRAR- do fr. <i>Chanfrer</i> (Larousse).
	Chantage(m)², s. do fr. <i>chantage</i> , de <i>chanter</i> . “issu de l’expression <i>faire chanter quelqu’un</i> », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. <i>chanter</i> . Séc. XX ?	CHANTAGE- do fr. <i>Chantage</i> .
CHANTRE- do fr. <i>chantre</i> , cantor (de igreja); cfr. O <i>cb</i> (v. Nunes, <i>Gram. Hist. Port.</i> , 87). A Academia Espanhola reconhece mesma origem para o esp. <i>chantre</i> .		CHANTRE- do fr. <i>Chantre</i> .
CHAPA – do fr. <i>chape</i> (cfr. O <i>cb</i>) (A.Coelho).		
CHAPEIRÃO- do fr. <i>chaperon</i> .		CHAPEIRÃO- do fr. <i>Chaperon</i> .

CHAPELETA- do fr. <i>chapelet</i> , dim. de <i>chapeau</i> , chapéu, com vários sentidos.		
CHAPÉU- do fr. ant. <i>chapel</i> . O <i>l</i> ainda aparece no aumentativo <i>chapelão</i> , nos derivados <i>chapeleiro</i> , <i>chapelaria</i> , etc. o <i>l</i> final velar vocalizou-se, como em <i>lebréu</i> , etc. G. Viana, <i>Apost.</i> , I, 282, II, 36, Leite de Vasconcelos, <i>As Lições de linguagem</i> , pg. 22, Nunes, <i>Gram. Hist. Port.</i> , 87, 144, A.Coelho, M.Lübke, REW, 1645. Arc. <i>Chapel</i> : e <i>chapel de ferro que xi lhi mui mal pon</i> (D. Afonso Lopes, de Bain, <i>Canioneiro da Vaticana</i> , n.1080).		CHAPÉU- do fr. <i>Chapeau</i> (na pronúncia antiga).
CHAPITEU- do fr. <i>chapiteau</i> .		
		CHAPODAR- variante de <i>chapotar</i> , com influência de <i>podar</i> .
CHAPOTAR- do fr. <i>chapoter</i> (A. Coelho). Cornu, <i>Port. Spr.</i> , §192, tirou do lat. <i>Exampulare</i> , reconhecendo a dificuldade de explicar o <i>t</i> . Cortesão manda comparar com o esp. <i>chapodar</i> que a Academia Espanhola e Pidal tiram de um lat. <i>Supputare</i> , podar por baixo.	Chapotar, v. Do fr. <i>chapoter</i> , “decotar, podar as árvores”. A explicação de Joaquim da Silveira (<i>Revista Portuguesa de Filologia</i> , I, p.418) não é acetiável: do lat. <i>Supputare</i> , que, de resto, já fora apontada por Pidal para esp. <i>chapodar</i> ; vj. <i>Nasc.I</i> , s.v. Séc. XVII, segundo Morais ² .	CHAPOTAR- do fr. <i>Chapoter</i> .
		CHAPUZ- do fr. Ant. E dialetal <i>chapolis</i> “pedaço grosso de madeira”.
	Charabã, s. do fr. <i>char-à-bancs</i> .	
CHARADA- do fr. <i>charade</i> , de origem provençal (A. Coelho). A Academia Espanhola reconhece a mesma origem para o esp. <i>charada</i> . Petrocchi acha menos provável que o it. <i>sciarada</i> venha do it. <i>sciarrata</i> do que do fr. ant. <i>charaud</i> ou do prov. <i>Charrata</i> . O sentido etimológico é tagarelar (cfr. <i>Charlar</i>); a charada seria inicialmente um divertimento por palavras.	Charada, s. do fr. <i>charade</i> , “empr. du méridional <i>charrado</i> , propr. “causerie (notamment dans lès veillées) », dérivé de <i>charra</i> « bavarder », verbe onomatopéique, cf. It. <i>ciarle</i> , esp. <i>Charlar</i> , de même sens. On ne sait pas si le mot prov. avait déjà le sens du fr. ou si ce sens a été développé à Paris », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. <i>charade</i> , que já se documenta em 1770. Séc. XIX, D.V.//Do cit. Voc. Esp., o port. Charlar ; séc. XIX (1813), Morais ² ; de <i>charlar</i> , chalaça; séc. XIX, D.V.	CHARADA- do fr. <i>Charade</i> .
CHARAMELA- do fr. ant. <i>chalemel</i> , <i>chamelle</i> (mod. <i>Chalumeau</i>) com dissimilação do primeiro <i>l</i> e mudança do <i>e</i> átono (M. Lübke, REW, 1484, Silva Ramos, <i>A reforma Ortográfica</i> , pg.31).	Charamela, s. do ant. fr. <i>chalemel</i> ou <i>chalemelle</i> , do lat. Tardio <i>calamellu-</i> , de <i>calamu-</i> Séc. XIII (1263).- “Martinus gonsalui	CHARAMELA- do fr. Ant. <i>Chalemelle</i> , hoje <i>chalumeau</i> .

o sentido etimológico é de instrumento de sôpro feito com pequenos caniços.	<i>charamela</i> ”, no <i>Livro de Bens de D. João de Portel</i> , p.37 da separata.	
CHARCUTERIA- do fr. <i>charcuterie</i> .	Charcuteria, s. do fr. <i>charcuterie</i> (ant. <i>charcuicterie</i>), de <i>charcutier</i> , de <i>char cuite</i> . Séc. XX.	CHARCUTERIA- do fr. <i>Charcuterie</i> .
	Charivari, s. Do fr. <i>charivari</i> , est « du lat. De basse ép. <i>Caribaria</i> , empr. Du grec. <i>Karebaria</i> « lourdeur de tête, mal de tête ». Le sens fr. s’explique par l’effet que le fait sur la tête de l’homme un assourdissant charivari. Si le premier i n’est pas tombé, c’est probabl. Parce que le sentiment de la valeur expressive de la reduplication de cette voyelle l’a préservée de la syncope », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XIX, nome de publicação que saíu no Porto entre 1886 e 1888.	CHARIVARI- do fr. <i>Charivari</i> .
	Charlota, s. do fr. <i>Charlotte</i> .	CHARLOTE- do fr. <i>Charlotte</i> .
CHARNEIRA- do fr. <i>charnière</i> (A. Coelho).	Charneira, s. Adaptação do fr. <i>charnière</i> , “der. de l’a. fr. * <i>charne</i> (attesté sous La forme <i>carne</i>), lat. <i>Cardinem</i> , acc. de <i>cardo</i> « gond »(cf. It. <i>cardine</i>), ou déjà lat. Pop. * <i>cardinaria</i> , cf. a. pr. <i>Carniera</i> . Seulement gallo-roman », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XVII, segundo Morais ² .	CHARNEIRA- do fr. <i>Charnière</i> .
CHARPA- do fr. <i>écharpe</i> , banda (M. Lübke, REW, 7989, A. Coelho).	Charpa, s. Do fr. <i>écharpe</i> ; sobre origem deste vj.: Bloch-Wartburg, s.v. Séc. XIX (1813), Morais ² .	CHARPA. Do fr. <i>Écharpe</i> .
		CHARRETE- do fr. <i>Charrette</i> .
CHARRUA- do fr. <i>charrue</i> , de remota origem céltica (M. Lübke, <i>Introdução</i> , §27, REW, 1720, Nunes, <i>Gram. Hist. Prot.</i> , 87, G. Viana, <i>Apost.</i> II, 36).		CHARRUA- do fr. <i>Charrue</i> .
	Chassis, s. do fr. <i>châssis</i> , der. de <i>châsse</i> , do lat. <i>Capsa</i> , “caixa”. Séc. XX.	CHASSI- do fr. <i>Chassis</i> .
	Chauvinismo, s. do fr. <i>chauvinisme</i> , este de <i>chauvin</i> , “tiré du nom propre <i>Chavín</i> , type du soldat des armées du premier Empire, célèbre pour son enthousiasme naïf, fréquemment représenté dans les lithographies du dessinateur Charlet et mis en scène	

	dans <i>La Cocarde Tricolore</i> (des frères Cogniard), 1831 », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XX ? Falta ainda em Morais8 (1890).	
		CHAVEIRÃO (asna)- do fr. <i>Chevron</i> .
CHEFE- do fr. <i>chef</i> (A. Coelho).		CHEFE- do fr. <i>Chef</i> .
CHELEME- do fr. <i>chelem</i> , de origem inglesa (esmagamento, segundo Bonnaffé).	Cheleme, s. Do fr. <i>chelem</i> , este do ingl. <i>Slam</i> , “esmagamento”	
	Chena, s. <i>Gír</i> . Calabouço. Do fr. <i>chaîne</i> .	
	Chesminés, chesmiminés, s. Transcrevo Nasc.I, s.v. : « João Ribeiro, <i>Fabordão</i> , 329, observa que lembra o fr. <i>chemin</i> , caminho, e uma forma antiga <i>cemininês</i> , que ocorre no <i>Lapidário</i> , atribuído a Afonso o Sábio”. Séc. XIX (1813), Morais ² .	
	Cheviote, s. do fr. <i>cheviotte</i> , de <i>cheviot</i> , “careneiro da Escócia; lã desse carneiro”; do ing. <i>Cheviot</i> , carneiro, lã de <i>Cheviots hills</i> , montanhas entre a Inglaterra e a Escócia, onde se criavam os carneiros donde se extraía a lã para este tecido.	
CHICANA- do fr. <i>chicane</i> , de remota origem persa, através do grego bizantino, referente ao jogo da malha, v. Lokotsch, 434, Devic, Brachet, Stappers.	Chicana, s. do fr. <i>chicane</i> , de etimologia desconhecida. Séc. XIX, D.V.	CHICANA- do fr. <i>Chicane</i> .
		CHICANTE- de <i>chique</i> , q.v.
		CHICOTE- talvez do fr. <i>Chicot</i> “pedaço de tronco ou de raiz cortados, que sobressai da terra”. Daí passou a “ponta de corda de um navio ou pedaço da mesma”, sentido náutico que, não sendo mediterrânico, é atlântico e francês. Passou a “calabrote”, a “barbante trançado cujos fios servem para atar”, e depois então a “látego, açoite”.
CHINÓ- do fr. <i>chignon</i> , coque.	Chinó, s. do fr. <i>chignon</i> , do lat. Pop. <i>*catenione-</i> , acusativo de <i>catenio</i> , der. de <i>catena</i> , propriamente “cadeiazinha”. Séc. XIX, D.V.	CHINÓ- do fr. <i>Chignon</i> “coque”.

	Chipolim, s. do fr. <i>chipolin</i> , segundo Cândido de Figueiredo.	
CHIQUE- do fr. <i>chic</i> , a que se tem atribuído as mais fantasiosas etimologias. Clédad supõe uma abreviatura de <i>chicane</i> , <i>chicana</i> ; a princípio teria significado <i>fineza de chicana</i> , depois elegância. Larousse ao lado desta ita o al. <i>Schick</i> , aptidão, abreviação de <i>Geschick</i> . Segundo outros, viria vocábulo do nome de um rapaz pobre, filho de um hortelão e discípulo do célebre pintor David. Os trabalhos de Chic agradavam sempre ao pintor, de modo que, depois da morte do discípulo, o artista aludia sempre a ele quando via um trabalho com ou mau: <i>Isto me faz lembrar Chic. Chic não faria uma coisa destas</i> . Assim, os discípulos de David se acostumaram a dizer quando viam um trabalho: <i>É chic. Não é chic</i> .	Chique, adj. do fr. <i>chic</i> , de origem controversa: Dauzat (<i>Les Argots</i> , p.83, 8º milhar) diz: “ <i>chic</i> fut à l’origine un terme militaire; avoir <i>du chic</i> signifia d’abord: avoir de la tenue (all. <i>Schick</i>), à une époque ou l’officier allemand passait pour un modèle de maintien sinon d’élégance » ; <i>Bloch-Wartburg</i> afirma que se trata de « terme d’argot des ateliers de peinture devenu rapidement terme de mode. Peut-être le même mot que chic, XVIIe et XVIIIe s., « abus de la procédure, connaissance et pratique des détours de la chicane », peut-être tiré lui-même par plaisanterie de <i>chicane</i> ». Séc. XIX, D.V.	CHIQUE- do fr. <i>Chic</i> .
		CHOCAR (dar choque)- do fr. <i>Choquer</i> .
		CHOFER- do fr. <i>Chauffeur</i> (foguista).
	Chope, s. Do fr. <i>chope</i> , este “introduit par La Belgique, qui l’a empr. Du néerl. <i>Schopen</i> », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XX ?	
		CHOUPA (ponta de ferro)- Adolfo Coelho tira do fr. <i>Échoppe</i> .
		CHOVINISMO- do fr. <i>Chauvinisme</i> .
		CHUCHU- do fr. Antilhano <i>chou-chou</i> . A planta aliás, é de origem mexicana.
CHUCRUTE- do fr. <i>choucroute</i> , de origem alemã.	Chucrute, s. Do fr. <i>choucroute</i> , est « empr. Du dialecte all. De l’Alsace <i>sûrkrût</i> , correspondant à all. <i>Sauerkraut</i> , littéral. « herbe (<i>krût</i>) aigre (<i>Sûr</i>)...avec adaptation pop. D’après <i>chou</i> et <i>croûte</i> », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XX	
CICLAME- galicismo, v. <i>ciclamino</i> .		
		CICLISMO- do fr. <i>Cyclisme</i> .

		CICLISTA- do fr. <i>Cycliste</i>
		CINZEL- do fr. Ant. <i>Cisel</i> ; atribui-se o n à influência de <i>píncel</i>
	Cisa, s. Talvez do fr. <i>accise</i> , “probabl. Empr. Du holandais <i>accijs</i> ..., anciennement <i>assijs</i> , empr. Lui-même de l’a. Fr. <i>assise</i> « taxe »et modifié en <i>accijs</i> , d’après le lat. Médiéval <i>accisia</i> , formé sur le verbe <i>accidere</i> « couper »et équivalent au fr. <i>Taille</i> », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. XIX, D.V.	
		CISALHAS- do fr. <i>Cisaille</i> .
	Cisne, s. Do ant. Fr. <i>cisme</i> , do lat. Pop. <i>Cicinu-</i> (na <i>Lei Sálica</i> e nas <i>Glossas</i>), do clás. <i>Cygnus</i> , “cisne”, por sua vez, do Gr. <i>Χήνος</i> , mesmo sentido. Séc. XVI.- “Mas já no verde prado o carro leue, /Punhão os brancos <i>cisnes</i> mansamente”, Camões, <i>Lusíadas</i> , IX, 36. [...]	
CITRONELA- do fr. <i>citron</i> , limão, e suf. <i>ela</i> , senão adaptação direta do fr. <i>citronelle</i> ; são plantas de cheiro semelhante ao do limão.		
CIVETA- do fr. <i>cerette</i> , gato-de-algália.	Civeta, s. do fr. <i>civette</i> , “empr. de l’it. <i>zibetto</i> (on trouve parfois <i>gatto zibetto</i>), empr. lui-même de l’arabe <i>zabād</i> “sorte de mesc (que produit l’animal appelé qatt (« chat ») <i>az-zabād</i>)”...”, <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v.	
		CIVISMO- do fr. <i>Civisme</i> .
CLIQUE- do fr. <i>claque</i> , de fundo onomatopéico; representa o barulho que faz êste chapéu ao abrir-se ou fechar-se.	Claque, s. do fr. <i>claque</i> , de origem onomatopéica.	CLIQUE- do fr. <i>Claque</i> , tanto no sentido de “chapéu alto de molas” como no de “gente assalariada ou combinada para dar aplausos”.
CLARABÓIA- do fr. <i>Claire- voie</i> , espécie de tapamento que permite ver (<i>voir</i>) claramente através. A Academia Espanhola atribue a mesma origem ao esp. <i>claraboya</i> .		CLARABÓIA- do fr. <i>Clarie-voie</i> .
		CLARÃO (registro do órgão)- do fr. <i>Clairon</i> .

		CLARETE- do fr. Ant. <i>Claret</i> (hoje claret).
		CLAVIARPA- do fr. <i>Claviharpe</i> “harpa com teclado”.
	Cleveita, cleveite, s. do fr. <i>clèveite</i> , do antr. <i>Cleve</i> , químico e naturalista sueco.	
CLICHÊ- do fr. <i>cliché</i> , chapa.	Clichê, s. do fr. <i>cliché</i> , do v. <i>clicher</i> , “preparar uma chapa (em fotografia, litografia ou tipografia), esterotipar”; este v. tem origem onomatopaica, pois foi sugerido pelo ruído que então produzía a matriz ao cair sobre o metal em fusão. Séc. XIX.	CLICHÊ- do fr. <i>Cliché</i> .
		CLICHERIA- do fr. <i>Clicherie</i> .
		CLIENTELA- do fr. <i>Clientèle</i> . O lar. <i>Clientela</i> é o “patrocínio do patrono aos protegidos”.
		CLIVAGE- do fr. <i>Clivage</i> .
	Clivar, v. Adaptação do fr. <i>cliver</i> , “empr. Du néerl. <i>Klieven</i> , qui correspond à l’all <i>klieden</i> et à l’angl. <i>To cleave</i> , propr. « fendre » ; on connaît l’importance de l’industrie diamanteire à Amsterdam », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v.	CLIVAR- do neerlandês <i>klieden</i> “fender”, através do fr. <i>Cliver</i> . É sabida a importância da lapidação de diamantes em Amsterdã.
		CLOTURA- do fr. <i>Clôture</i> .
		COALIZÃO- adaptação do fr. <i>Coalition</i> .
	Cobalto, s. Do fr. <i>cobalt</i> , “empr. de l’all <i>kobalt</i> , variante d’origine non déterminée de <i>kobold</i> “sorte de lutin », dit de ce métal probabl. Pour une cause analogue à celle qu’on propose pour <i>nickel</i> », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XIX, D.V.	COBALTO- do alemão <i>Kobalt</i> , nome de um duende das lendas germânicas, através do fr. <i>Cobalt</i> .
COVARDE- do fr. <i>conard</i> . [...]?	Cobarde, covarde, adj. e s. Do fr. <i>conard</i> , de <i>coné</i> <*<caudatu-; “... <i>conart</i> ...implica a comparación de un ser humano com el más pusilânime de los animales (<i>lepus timidus</i> en la nomenclatura científica), era el insulto más infamante para un Caballero franco (cf. ya em La <i>Ley Sálica</i> 33, 4: “si quis alteum leporem clamaverit...”), para quien la ideologia era la que aparece, puesta	COBARDE- do fr. Ant. <i>Coart</i> (hoje <i>conard</i>) “ de rabo entre as pernas”.

	en boca de un sarraceno, en <i>La Chanson de Roland</i> (VV. 887-8): “Cil a arlet a lei de bon vassal./Por tot l’or Deu ne volt estre <i>cuard</i>”. <i>Couard</i>, <i>cobarde</i>, <i>coward</i> aluden pues a la liebre de una manera más efectiva (por ser más infamante) que si se hubiera utilizado <i>coué</i> “animal com cola truncada, liebre”: un <i>coué</i> “liebre”daría sólo una descripción física de la liebre; <i>couard</i> alude a un ademán psicológico del animal temeroso: el de la hipocresía que simula valor en el momento de cometer el acto cobarde”, segundo Leo Spitzer, em <i>Estudios Hispánicos. Homenaje a Archer M. Huntington</i>, 1952, p.574. Séc. XIV.-“...nom podia seer <i>covardo</i>”, <i>Demanda</i>, I d, 4; vj. <i>Glossário</i> respectivo, s.v.	
	Cocanha, s. do fr. <i>cocagne</i>, « fréquent au moyen âge comme nom propre : « pays de Cocagne ». On rapproche l’it. <i>cuccagne</i>, de même sens, et, d’autre part, le moyen néerl. <i>Kokenje</i>, propr. « petit gâteau de sucre et de sirop, donné aux enfants à l’occasion des foires annuelles » ; mais l’histoire du mot reste obscure », <i>Bloch-Wartburg</i>, s.v.	
COCAR- do fr. <i>cocard</i>, antigamente tufo de penas de galo (fr. <i>coq</i>) o qual se usava chapéu ou, segundo outros, crista de galo, depois insígnia encarnada como a crista de galo.	Cocar, cocarde, s ; do fr. <i>cocard</i>, de <i>coq</i>, outrora tufo de penas de galo, usado no chapéu, ou, segundo também algumas opiniões, crista de galo, tornada depois invisível encarnada como a crista daquela ave. Séc. XIX, D.V.	COCAR (penacho)- do fr. <i>Cocarde</i>.
		COCHA- Aulete deriva do fr. <i>Couche</i>, com dúvida.
	Coche, s. do fr. <i>coche</i>, “empr. de l’all. <i>Kutsche</i>, fém., ordinairement considéré comme emprunté du hongrois <i>kocx</i>, du nom de lieu <i>Kocx</i>, près de Raab, Nord-Este de la Hongrie, où se trouvait un poste de relais. Un auteur espagnol, d’Avila, indique en 1548 que l’esp. <i>Coche</i> est d’origine hongroise. On a proposé récemment le tchèque <i>cotchi</i> que serait attesté dès 1440 à Kosice (Kassau). S’est répandu dans toutes les langues voisines ; it. <i>cocchio</i>, forme altérée, angl. <i>Coach</i>, etc. « , segundo <i>Bloch-Wartburg</i>, s.v. Séc. XVII.- « Passava hum <i>coche</i> de quatro cavallos...”, D. Francisco Manuel de Melo, <i>Apólogos, Dialogais</i>, p.171 de 1920./Cocheiro, nas mesmas obra e página: “Erão tantos os açoutes, & estallos do <i>cocheyro</i> daquela primeyra carroça...”; cocheira, no séc. XVIII (1706): “E huma <i>cocheira</i> muito funda e	

	capaz de recolher sinco <i>coches</i> por banda”, <i>Inventário dos Bens da Rainha da Grã-Bretanha D. Catarina de Bragança</i> , publicado por D. Virgínia Rau, p. 81.	
	Cocote, s. do fr. <i>cocotte</i> , “terme enfantin, 1843; terme de formation onomatopéique, d’après le cris de la poule, comp. <i>Coq</i> . Au sens de « femme de moeurs légères », 1789, comp. Le sens analogue de <i>poule</i> », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XX ?	COCOTE- do fr. <i>Cocotte</i> .
COCONOTE- do fr. <i>coconote</i> , segundo Figueiredo.		
		CODIFICAÇÃO- do fr. <i>Codification</i> .
		CODIFICAR- adaptação do fr. <i>Codifier</i> .
		COESÃO- adaptação do fr. <i>Cohésion</i> , se não forma paralela de <i>adesão</i> , q.v.
		COESIVO- adaptação do fr. <i>Cohésif</i> , se não forma paralela de <i>adesivo</i> , q.v.
COFIAR- do fr. <i>coiffer</i> , pentear (Figueiredo, Alfredo Gomes, <i>Gram. Port.</i> , 468).		COFIAR- do fr. <i>Coiffer</i> “pentear”.
	Coifa, s. Do fr. <i>coiffe</i> , est do “lat. de basse ép. <i>Cofia</i> (Vies.) d’un germ. Occidental <i>kufia</i> , cf. it. <i>(s)cuffia</i> , esp. <i>(es)cofia</i> ”, <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XVI.-“...danvos a <i>coifa</i> /danvos a çapata...”, Jorge Ferreira de Vasconcelos, <i>Eufrosina</i> , p.36, Ed. de 1919; antes a var. cófia, no séc. XIV: “...ficou a cabça descoberta, fora da <i>cófia</i> de ferro”, <i>Demanda</i> , 39 d, 120./ /Cofiar é alisar o cabelo como quem quer recolher debaixo da coifa; séc. XIX.	
		COFRE- do fr. <i>Coffre</i> .
	Cola1, s. <i>Grude</i> . Do fr. <i>colle</i> , do “lat. Pop. <i>*colla</i> (Du grec. <i>Kolla</i>) », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc XIX, D.V.	
		COLCHEIA- aleteração de <i>*crocheia</i> , do fr. <i>Croche</i> , por

		ultracorecção ou por influência morfológica de colcha.
		COLCHÊTA- fem. De <i>colbête</i> , q.v. é o <i>colbête-fêmea</i> .
COLCHETE- do fr. <i>crochet</i> , ganchinho (Diez, Dic., 557, M.Lübke, REW, 4780, A.Coelho), por hiperurbanismo ou por influência de <i>colcha</i> .		COLCHÊTE- do fr. <i>Colchet</i> “ganchinho”, por ultracorreção ou por influência morfológica de colcha.
COLETE- do fr. <i>Collet</i> . “Vê-se claramente pelo <i>l</i> , diz García de Diego Contr. 120, que se trata de uma forma importada. Estamos diante do fr. <i>Collet</i> , que significava fundamentalmente a parte do vestuário que está junto ao colo e depois distintas partes e peças para adorno ou abrigo do colo, como “sorte de pèlerine qui retombe sur le corps du manteau, sorte de rabat de linge qu’on portait sur le collet du portpoint”. O gal. Tem <i>colete</i> , jaqueta, e o esp. Tem <i>colete</i> sem <i>ll</i> como <i>cuello</i> , que Cejador (<i>La Lengua de Cervantes</i>) relaciona com cola, cauda, e a Academia Espanhola tira de um diminutivo do lat. <i>Corpus</i> , corpo. A.Coelho tira de <i>colo</i> e suf. <i>Ete</i> .		COLÊTE- do fr. <i>Collet</i> . Abrev. De <i>tamanduá-colête</i> , q.v.
		COLMATAGEM- do fr. <i>Colmatage</i> .
	Colmatar, v. do fr. <i>Colmater</i> , “dér. de <i>colmate</i> , 1835, emprunté de l’it. <i>colmata</i> “comblement” et « terrain comblé », dér. De <i>colmare</i> « combler » ; le colmatage a pris naissance en 1781, en Toscane, où un arrêté du grand-duc, plus tard l’empereur Léopold II, le rendit obligatoire », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XX. // Colmatagem, do fr. <i>colmatage</i> , com a mesma origem ; séc. XX.	
	Colômbio, s. Do fr. <i>coulomb</i> , unidade de medidas elétricas; do antr. Charles-Augustin de <i>Coulomb</i> , célebre físico fr. (1736-1806), inventor da balança com que verificou as leis designadas hoje com seu nome (1781). Séc. XIX.	COLÔMBIO- de <i>Coulomb</i> , sobenome do físico francês Carlos Agostinho de Coulomb (1736-806) e suf. <i>-io</i> .
	Colza, s. do fr. <i>colza</i> , este “Du néerl. <i>Cool-zaad</i> , littéral. “semence (<i>zaad</i>) de chou (<i>kool</i>) », segundo <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XIX, D.V.	

		COMANDAR- galicismo militar tardio (fr. <i>Commander</i>). O derivado latino é <i>commendare</i> .
COMANDITA- do fr. <i>Commandite</i> .		COMANDITA- do fr. <i>commandite</i> .
	Comba, s. do fr. <i>combe</i> , este do “gaul. * <i>cumba</i> , cf. gallois <i>cwm</i> “vallée”. Vit dans les parlers de l'Italie septentrionale, et les parlers gallo-romans au sud d'une ligne qui va de l'embouchure de la Loire aux Vosges Mérid. », segundo <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v.	
		COMBATIVIDADE- do fr. <i>Combativité</i> .
		COMBATIVO- do fr. <i>Combatif</i> .
		COMBÓIA- de <i>comboio</i> , q.v.
COMBÓIO- (em Portugal combóio)- do fr. <i>Convoi</i> , que faz caminho (fr. <i>Voie</i>) juntamente (M.Lübke, REW, 2199). Arc. <i>Comboi</i> , como o esp. Convoy, Vieira, <i>Carta ao marquês de Niza</i> em 23-12-1647. O <i>v</i> deu <i>b</i> pela confusão usual; houve paragoge de um o para dar afomra de masculino ao vocábulo.	Comboio, s. Do fr. <i>convoi</i> , este do v. <i>convoyer</i> , por sua vez do lat. * <i>conviare</i> , de via, “caminho”. A forma ant. era <i>combói</i> 1, no séc. XVII: “...andaõ por alto vozes pergrinas, não cessando com os <i>combóis</i> , brechas, aproxes, víveres, avançadas, & castrametaçoens...”, D. Francisco Manuel de Melo, <i>Apólogos Dialogais</i> , p.169, Ed. de 1920; o v. comboiar no séc. XVII igualmente: “Sahio loho Dom João no anno de 1543, a <i>comboyar</i> as naos, que de viagem se esperavão da India”, Jacinto Freire de Andrade, <i>Vida de D. João de Castro</i> , p.17, Ed. de 1809. / A forma comboio no séc. XIX, D.V.	COMBOIO- do fr. <i>Convoi</i> . O <i>o</i> para firmar o gênero. Cf. <i>Boi-boio</i> .
COMINGE- do fr. <i>Comminge</i> , de <i>Cominges</i> , ajudante de campo de Luís XIV, que comparava com a sua estatura o morteiro (A. Coelho). Larousse deriva do nome de um conde de <i>Cominge</i> ou <i>Comminges</i> , que era muito gordo.	Cominge, s. Segundo <i>Nasc.-I</i> , s.v., “do fr. <i>comminge</i> , de <i>Comminges</i> , ajudante de campo de Luís XIV, que comprava com a sua estatura, o morteiro (A. Coelho). Larousse deriva o nome de um conde de <i>Cominge</i> ou <i>Comminges</i> , que era muito gordo”. Séc. XIX, D.V.	
		COMITÉ- do fr. <i>Comité</i> .
	Companha, s. do fr. <i>compagne</i> , derivado de <i>compain</i> , do nominativo do lat. Pop. <i>Companio</i> (na <i>Lei Sálica</i> , formado de <i>cum</i> + <i>Panis</i> “pão”, de modelo germânico; cf. o gótico <i>gablaiba</i> , de <i>ga</i> ,	

	“com”+ <i>blaiiba</i>, “pão”, isto é, “que como o seu pão com”, voc. trazido pelos soldados germânicos dos exércitos do Baixo Império. Em texto redigido entre II88 e I230: “Nullus homines qui fuerint in <i>compania</i>, et aliquid uenado mataren...”, <i>P.M.H., Leges</i>, p.836.//Companhão, do fr. <i>compagnon</i>, do lat. Pop. <i>Companione</i>-, acusativo do cit. <i>Companio</i>; no séc. XVI designava os “testículos”: “Curei com isto duas pessoas que tinham os <i>companhões</i> muito inchadaos”, Garcia de Orta (cit. Por A.A. Cortesão, <i>Subsídios</i>, s.v.); companheiro, de <i>companha</i>; séc. XII (II36), <i>P.M.H., Leges</i>, p.372; companhia, de <i>companha</i>; séc. XIII: “Movamos/a as <i>compan[h]ia...</i>”, Afonso X, o Sábio, <i>Cantigas de Santa Maria</i>, p.I6, Ed. de I933.	
	Comparsa, s. do fr. <i>comparse</i> ou do it. <i>comparsa</i>, fem., “personagem muda numa representação teatral”, pròpriamente “aparição”, p.p. do v. comparere, “aparecer, mostrar-se”; em fr. designou primeiramente, e até I835, o acto de figurar em carocel; o sentido modernos documenta-se a partir de I798. Séc. XVIII.-“O teatro é pequeno, e actores poucos, /Mais pouca gente que enchão taes <i>comparsas</i>/ Para dar um combate bem renhido...”, Filinto Elísio, <i>Obras</i>, I, p.I00.	
COMPOTA- do fr. Compote, composta, doce de frutas, açúcar, etc. 8Carré, 236).		COMPOTA- do fr. <i>Compote</i> .
	Comteano, adj. e s. Do antr. Augusto <i>Comte</i>, matemático e filósofo fr., fundador do positivismo (I798-I857). Séc. XIX.-“São <i>comteanas</i>, litteistas <i>ab ovo</i> aquellas senhoras”, Camilo, <i>Narcóticos</i>, I, p.I88.	COMTISMO- do antrop. <i>Comte</i> , do filósofo francês Augusto Comte (1789-857), e suf. <i>-ismo</i> .
		COMTISTA- do antrop. <i>Comte</i> , do filósofo francês Augusto Comte (1789-857), e suf. <i>-ista</i> .
COMUNA- do fr. <i>Commune</i> , comum.		COMUNA- do fr. <i>Commune</i> .
		CONCASSOR- do fr. <i>Concasseur</i> .
CONCERTINA- do fr. <i>Concertina</i> .		CONCERTINA- do fr. <i>Concertina</i> . A invenção é do francês

		Debain (1830).
		CONDE- do lat. <i>Comite</i> “o que acompanha”, através da forma <i>comide</i> . Nome que no Baixo Império se aplicou aos nobres que viviam no palácio (<i>comes palatinus</i>) e <i>acompanhavam</i> o imperador em suas expedições. Mais tarde, se tornou um título de nobreza. Através do fr. (do tempo dos reis francos).
		CONFECIONAR- adaptação do fr. <i>Confectionner</i> . Houve forma clássica, baseada no lat. <i>Confectione</i> “confeição”.
CONHAQUE- de <i>Cognac</i> , cidade francesa onde se fabricava esta aguardente.	Conhaque, s. do fr. <i>cognac</i> , aguardente muito estimada, que se fabrica na região de Cognac (Charente). Séc. XIX.	
		CONSOLA- v. <i>Consolo</i> , forma brasileira.
CONSOLO- do fr. <i>Console</i> . Em Portugal vigora a forma <i>consola</i> , como em espanhol.		CONSOLO- do fr. <i>Console</i> .
		CONSTATAR- do fr. <i>Constater</i> “verificar a exatidão”.
	Contradança, s. do fr. <i>contredanse</i> , este “empr. de l’angl. <i>Contry-dance</i> , propr. “danse de campagne » (de <i>country</i> , du fr. <i>contrée</i> , et de <i>dance</i>), devenu <i>contredanse</i> par croisement avec <i>contre</i> », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Vale a pena transcrever Littré, a respeito do voc. Fr. : « Étym. : angl. <i>Country-danse</i> (<i>sic</i>), de <i>country</i> , <i>campagne</i> , et <i>danse</i> (<i>sic</i>) : danse de campagne. Il est visible que la <i>country-danse</i> était une sorte de branle que n’avait rien de commun avec notre <i>contre-danse</i> , et que celle-ci était une danse savante et polie et non confondu sous un même nom ces deux danses complètement différentes... »Séc. XIX (1813), Morais ² .	CONTRADANÇA- do ingl. <i>Countrydance</i> , através do fr. <i>Contredanse</i> .
	Contravenção, s. Do fr. <i>contravention</i> , « dér. Sav. Du lat. De basse ép. <i>Contravenire</i> “s’opposer à » ; développement sémantique parallèle à celui de <i>contrevenir</i> », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XIX, D.V. //Contraventar, formado sobre <i>contravenção</i> ; id.	

		CONTROLAR- do fr. <i>Contrôler</i> .
	Controle, s. Galicismo. Do fr. <i>contrôle</i> , “contraprova, verificação, fiscalização, exame; registo”; “issu de <i>contrerole</i> , 1367, par superposition syllabique, proprement “registre qu’on tenait em Double”, d’où <i>contrôler</i> , 1437 (écrit conteroller), proprement “Porter sur Le registre dit <i>contrôle...</i> ”, <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XX, voc. introduzido pela linguagem desportiva, que ainda hoje lhe dá grande uso; as técnicas receberam-no depois.	CONTRÔLE- do fr. <i>Contrôle</i> .
		COOBAR- do lat. Dos alquimistas <i>cobobare</i> , através do fr. <i>Cobober</i> .
		COQUE (penteado)- do fr. <i>Coque</i> “laço de cabelos que se põe na cabeleira, imitando o laço de fita do mesmo nome”.
	Coqueluche, s. do fr. <i>coqueluche</i> , “XVe, “sorte de capuchon” et « toux épidémique » ; sens figuré de « béguin, passion », XVIIe. On a dit que le 2 ^e sens dérive du 1 ^{er} , d’après l’usage qu’auraient eu les malades de se couvrir la tête d’une coqueluche ; en tout cas uen étymologie populaire est intervenue, cette sorte de toux s’appelant <i>chant de coq</i> , à cause de son caractère à une certaine période de la maladie ; l’étymologie même du mot est obscure », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XIX, D.V.	COQUELUCHE- do fr. <i>Coqueluche</i> .
	Coquete, adj. e s. Do fr. <i>coquette</i> , “garrida, galenteadora, provocante”; é f. do adj. <i>coquet</i> , derivado de <i>coq</i> , “galo”. Séc. XIX? O derivado coquetismo aparece em Morais ⁸ (1890).	COQUETE- do fr. <i>Coquette</i> .
		CORAGEM- do fr. Ant. <i>Corages</i> , hoje <i>courage</i> .
CORBELHA- do fr- <i>corbeille</i> (M. Lübke, REW, 2222, Nunes, <i>Digressões lexicológicas</i> , 98). A forma genuinamente portuguesa do lat. Corbicula foi <i>gorpelha</i> , <i>golpelha</i> (G.Viana, Apos. I, 513); por conseguinte não tem razão García de Diego, <i>Contr.</i> , 136, em espantar-se de ter o filólogo alemão considerado um	Corbelha, s. do fr. Corbeille ⁵ , do lat. Tardio <i>corbicula</i> , diminutivo de <i>corbis</i> , mesmo sentido, donde também o it. <i>corba</i> , o ant. prov. <i>Corba</i> , <i>corp</i> e o galego <i>corbe</i> . Séc. XIX (1813), Morais ² .	CORBELHA- do fr. <i>Corbeille</i> .

⁵ Garcia de Diego (*Contribución*, No 136) duvida que *corbelha* seja galicismo, como já o fizera R.E.W.³, No 2222.

galicismo.		
		CORCEL- do ant. Fr. <i>Corsier</i> , hoje <i>coursier</i> . A grafia com s seria etimológica. Cf. <i>Docel-dossel</i> .
CORDÃO- do fr. <i>Cordon</i> , atento o valor diminutivo do sufixo (G.Viana, Apost. I, 246).		CORDÃO- do fr. <i>Cordon</i> . É um aumentativo aparente.
	Cordierite, s. do fr. <i>cordièrite</i> , derivado do antr. Pierre-Louis-Antoine <i>Cordier</i> , mineralogista e geólogo fr (1777-1861). Séc. XIX?	CORDIERITA- do antrop. <i>Cordier</i> , do mineralogista e geólogo francês Pedro Luís Antônio Cordier (1777-861), e suf. <i>-ita</i> .
		CORINA- do fr. <i>Corinne</i> .
	Coríndon, s. Adaptação do fr. <i>corindon</i> , « 1803; antérieurement <i>curind</i> , XVIIe, indique comme terme Du telengui (ou telougou), langue dravidienne. Soit dérivé de curind, cf. aussi allemand <i>Korund</i> , soit repris d'une autre forme <i>kurundan...</i> », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v.	
		CORNALINA- do fr. <i>Cornaline</i> .
		CORNAMESA- do fr. <i>Cornemuse</i> .
		CORNETO- do fr. <i>Cornet</i> . V. <i>Cartucho</i> .
	Córnico, adj. e s. Voc. Recebido certamente do fr. <i>cornique</i> , este formado de <i>Cornouailles</i> , top., <i>Cornualha</i> ; sobre esta forma port., vj. : <i>Nasc.-II</i> , s.v.	CÓRNICO- adaptação do ingl. <i>Cornish</i> , através do fr. <i>Cornique</i> .
		CORONEL (pôsto)- do fr. <i>Colonel</i> .
		CORPORAÇÃO- do fr. <i>Corporation</i> . Há <i>corporatio</i> , no lat. Tardio.
		CORPORATIVO- do fr. <i>Corporatif</i> . Há <i>corporativus</i> , no lat. Tardio.
		CORROSÃO- do fr. <i>Corrosion</i> .

CORSELETE- do fr. <i>Corselet</i> .		CORSELETE- do fr. <i>Corselet</i> .
	Corteché, s. Possivelmente de <i>corta-chefe</i> ; talvez seja adaptação de um fr. <i>coupe-chef(s)</i> .	
CORUCHÉU- do fr. <i>Clocher</i> , campanário (A: Coelho). Cornu, <i>Port. Spr.</i> , §§132 e 247, chama a atenção para o suarabátil e para a avocalização do <i>l</i> final: <i>clocher</i> -* <i>crochel</i> -* <i>corochel</i> - <i>coruchel</i> .	Coruchéu, s. do fr. <i>clocher</i> ; “campanário”; este derivado de <i>cloche</i> , que, por sua vez, provém do lat. Tardio <i>clocca</i> , “d’origine celtique, cf. l’anc. Irl. <i>Choc</i> , de même sens, qui a été apporté sur le continent par les moines irlandais... », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Trata-se, portanto, de divergente de <i>choca</i> ¹ . Séc. XV.-« E ~e o meo do corpo da igreja esta h~uu <i>corucheo</i> todo de quanto...”, <i>Diário da Viagem de Vasco da Gama</i> , p.40, Ed. de 1945; a var. corichéu no séc. XVI: “...achámos hum <i>curichéo</i> de boa altura...”, António Tenreiro, <i>Itinerário</i> , cap. 9, p.22, Ed. de 1923.	CORUCHÉU- do fr. <i>Clocher</i> “campanário”, através das formas * <i>clochel</i> , * <i>crochel</i> , * <i>crochéu</i> , * <i>corochéu</i> .
		CORVÉIA- do fr. <i>Corvée</i> .
		CORVETA- do fr. <i>Corvette</i> . É o vacábulo recente.
COSSINETE- do fr. <i>Coussinet</i> .	Cossinete, s. do fr. <i>coussinet</i> , diminutivo de <i>coussin</i> ; vj. <i>Coxim</i> .	
	Cota ¹ , s. Peça da armadura. Do fr. <i>cotte</i> , este « Du francique * <i>kotta</i> , cf. anc. Haut all. <i>Choŕga</i> « manteau de laine grossière », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Entre 1279-1325, como acunha : « Domingos iohanes <i>cota</i> iurado e preguntado sobre los sanctos auangelos”, em <i>Descobrimentos Portugueses</i> , I., p. 47.	COTA (gibão)- do frâncico * <i>kotta</i> , “pano de lã”, pelo fr. Ant. <i>Cote</i> , hoje <i>cotte</i> .
COTÃO- do fr. <i>Coton</i> , algodão. A.Coelho deriva do ar. <i>Koton</i> . Figueiredo tira, com dúvida, do malaio <i>cutong</i> . C. Góis considera um galicismo aparente. É uma adaptação do francês; a prova é que o árabe <i>kutun</i> , vulgar <i>koton</i> , deu <i>algodão</i> com tratamento normal do <i>t</i> intervocálico.		COTÃO- do fr. <i>Coton</i> .
		COTICA- do fr. <i>Cotice</i> .
		COTIL- do fr. <i>Contil</i> .
COTILHÃO- do fr. <i>Cotillon</i> .	Cotilhão, s. do fr. <i>cotillon</i> , “au sens de « sorte de danse analogue à la contre-danse », 1708, c’est-à-dire « danse avec cotillon »,	COTILHÃO- do fr. <i>Cotillon</i> .

	puis, par extension, 1863, « danse avec figures », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. <i>cotte</i> . Séc. XIX, D.V.	
COTIM- do fr. <i>Coutil</i> . A Academia Espanhola dá ao esp. <i>Cotí</i> a mesma origem.	Cotim, s. Do fr. <i>coutil</i> , de <i>conte</i> , forma ant. de <i>couette</i> (ou <i>coïte</i>), do lat. <i>Calcita</i> , “travesseiro”. Séc. XIII (1279).-“Martin eanes <i>cotjm</i> de seda”, em <i>Livro dos Bens de D. João de Portel</i> , p.97 da separata.	COTIM- variante de <i>cotil</i> , q.v. O <i>l</i> do fr. <i>Coutil</i> não soa. Por isso, o vocábulo passou a terminar por um <i>i</i> tônico, que se nasaliza de acôrdo com a índole da língua (cf. <i>Rubim</i> , <i>marroquim</i> , etc.).
	Coupé, s. do fr. <i>coupé</i> , « d’abord <i>carrosse coupé</i> « carrosse à un seul fond », de <i>couper son carrosse</i> « en faire retrancher un des deux fonds... », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XIX.	COTÓ (faca)- do fr. <i>Conteau</i> .
CRACHÁ- do fr. <i>Crachat</i> , cujo significado próprio é de <i>escarro</i> ; o figurado vem dos raios que apresenta esta condecoração os quais foram comprados às pontas de um escarro esparramado.	Crachá, s. Do fr. <i>crachat</i> . Séc. XIX, D.V.	CRACHÁ- do fr. <i>Crachat</i> .
	Cracoviana, s. Adaptação do fr. (<i>danse</i>) <i>cracovienne</i> , de <i>Carcúvia</i> , top., na Polónia. Séc. XIX, D.V.	
CRAIOM- do fr. <i>Crayon</i> , lapis.		
CRASSATELA- do fr. <i>Crassetelle</i> .		
CRATICULAÇÃO- Adaptação do fr. <i>Craticulation</i> .		
	Cravo ² , s. Instrumento musical. Creio tratar-se de adaptação do fr. <i>clavier</i> ou mesmo do al. <i>Klavier</i> . Séc. XVIII.-“Ao <i>cravo</i> , ao <i>cravo</i> , / As senhoras cantando nos inspirão/Versos das Musas, e de Apolos dignos”, Correia Gração, <i>Obras Poéticas</i> , p.257, Ed. de 1778.	CRAVO (instrumento)- adaptação do fr. <i>Clavecin</i> .
	Cré1, s. do fr. <i>cräie</i> , este do lat. <i>Creta</i> , “cré, argila”. Séc. XIV.- “...honde se junta ao cuu da ave, e He ffecta como pedra que chama <i>cree</i> ”, Pero Menino, <i>Livro de Falcoaria</i> , p.27, Ed. de	CRÉ (calcário)- do fr. <i>Craie</i> .

	I93I.[...]	
	Creche, s. do fr. <i>Crèche</i> , este do “francique <i>kripja</i> , cf. all. <i>Krippe</i> . A supplanté Le lat. <i>Praesepe</i> , d'où l'esp. <i>Pesebre</i> . Dominant aujourd'hui dans les parlers septentrionaux par <i>auge et mangeoire</i> », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XIX : « <i>Jornal-Creche</i> . Jornal miniatura oferecido em benefício das Creches a S. M. a Rainha a S. D. Maria Pia...” , publicado em 1884.	CRECHE- do fr. <i>Crèche</i> .
		CREIOM- do fr. <i>Crayon</i> “lápiz”. É um <i>lapis</i> de grafita, para desenho.
CREMALHEIRA- do fr. <i>Cremaillère</i> , de origem germânica. Segundo uns, e grega, segundo outros. G. Viana propugna pela forma <i>gramalheria</i> .	Cremalheira, s. do fr. <i>crémaille</i> , « dér. de <i>cramail</i> , encore tout l'Est, lat. Pop. <i>Cramaculus</i> (<i>Capitulaires de Charlemagne</i>), autre forme de <i>cramaculus</i> (<i>gloses</i>), altération de * <i>cremasculus</i> (d'où le prov. <i>cremascle</i>), fait sur le grec <i>kremastēr</i> , propr. « qui suspend »(attesté seulement en parlant des muscles des testicules et de claie à fromage). L'it. méridional <i>camastre</i> vient directement du grec. Aujourd'hui, dans les parlers gallo-romans, <i>crémaille</i> , souvent avec substitution de suff., existe dans la majorité des parlers septentrionaux, <i>cramail</i> se dit à l'Est, <i>cremascle</i> en franco-provençal et en prov. », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XIX (1890), Morais 8.//Cremáster, do cit. Gr. <i>Χρεμαστήρ</i> , « suspensor, nome de certos músculos”; séc. XIX, D.V.	CREMALHEIRA- do fr. <i>Cremaillère</i> .
CREME- do fr. <i>Crème</i> . A. Coelho tirou do lat. <i>Crema</i> , suco expêso (Fortunato), em vez de <i>cremore</i> .	Crema, s. do fr. <i>crème</i> , « ancienn. <i>Craime</i> , <i>creme</i> . Lat. Pop. <i>Crama</i> (VIe s., Fortunat), d'origine gauloise. Comp. Gallois <i>crammen</i> « escarre sur une plaie », croisé de bonne heure avec <i>chrisme</i> ...Vit aussi dans les parlers rhéto-romans et dans ceux de l'Italie septentrionale (cf. p. Ex. <i>Crama</i> , région de Côme), et même dans le catalan <i>gramada</i> « résidu du petit lait... », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XIX (1813), Morais ² .//Cremómetro, de <i>creme</i> + <i>-metro</i> .	CREME- do fr. <i>Crème</i> .
	Cremona, s. Do fr. <i>crémone</i> , que “passe pour être tire Du nom de La ville d'Italia, mais sans justification », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v.	
		CREMONE- do fr. <i>Crémone</i> .

	Crenerita, s. Do fr. <i>krennerite</i> , do ant. J.A. <i>Krenner</i> , designação dada por Von Rath em 1877.	
CREPE- do fr. <i>Crêpe</i> .		CREPE- do fr. <i>Crêpe</i> .
		CRÉPIDO- má adaptação do fr. <i>Crépu</i> , feita pelo escritor Rebêlo da Silva na <i>Mocidade de D. João V</i> , II, 186.
		CREPOM- do fr. <i>Crépon</i> .
CRESPIR- do fr. <i>Crépir</i> (A. Coelho).		CRESPIR- adaptação do fr. <i>Crépir</i> .
CRETINO- do fr. <i>Crétin</i> . Igual origem a Academia Espanhola atribue ao esp. <i>Cretino</i> . O sentido próprio do vocábulo francês é habitante dos Alpes o qual padece de bócio; é sabido que estas pessoas são idotas, estupidas. Ao lado de origem latina (<i>christianu</i> , cristão), alemã (<i>Kreidlíng</i> , côr de gesso), tem-se atribuído origem romanda, do aptuá dos Grsões (Branchet, Stappers), <i>cretina</i> , criatura, o que não é inverossímil. M. Lübke, REW, 1888, tira do valesiano, <i>krete</i> , de <i>christianu</i> .	Cretino, Adj. do fr. <i>crétin</i> , “empr. du valaisan <i>cretin</i> , employé également dans les parlers voisins, cf. Même l’anc. Pyrénéen, partic. Béarnais, <i>crestian</i> « cagot », formes correspondantes au fr. <i>Chrétien</i> ; a été employé d’abord por commisération, puis est devenu péjor. », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XIX ; falta em Morais8 (1890), mas lê-se em Eça de Queirós: “Era assim...que pensava a sociedade de Lisboa...desde El-Rei nosso Senhor nosso Senhor até aos <i>cretinos</i> de secretaria”, <i>Os Maias</i> , I, cap. 6, p.255, 1ª Ed. em 1888.[...] cristofle, do fr. Charles <i>Christofle</i> (1805-1863), antr.; designação adoptada em França cerca de 1841; séc. XIX?	CRETINO- do fr. <i>Crétin</i> .
CRETONE- do fr. <i>Cretonne</i> , do nome de um indivíduo <i>Creton</i> , que primeiro fabricava esta fazenda na Normandia.	Cretone, s. do fr. <i>cretonne</i> , “1723. Dér. de <i>Creton</i> , nom d’un petit village de l’Eure renommé pour ses toiles dès le début du XVIe s. », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XIX ?	CRETONE- do fr. <i>Cretonne</i> .
CRINOLINA- do fr. <i>Crinoline</i> .		CRINOLINA- do fr. <i>Crinoline</i> .
		CROATA- do eslavônio <i>krovat</i> “montanhês”, através do fr. <i>Croate</i> .
		CROCA (pau de charrua). Adolfo Coelho diz que Förster liga a <i>croque</i> . Aulete liga ao fr. <i>Croc</i> .
CROCHÉ- do fr. Crochet, <i>ganchinho</i> .		CROCHÉ, CROCHÊ- do fr. <i>Crochet</i> .
	Cromleque, s. Do fr. <i>cromlech</i> , este do galês <i>cromlech</i> , composto de <i>crum</i> (fem. <i>Crom</i>), “curvo”, e de <i>Lech</i> “pedra”. Na Inglaterra	

	já se atesta como termo técnico de arqueologia, relativo ao país de Gales, em I603. Em I90I, nos <i>Subsídios</i> de A.A. Cortesão, aditamento, s.v.	
CROQUE- do fr. <i>Croc</i> , de origem germ.	Croque, s. do fr. <i>croc</i> , este « d'un francique * <i>kerok</i> “crochet”, qui correspond à l'anc. Scandinave * <i>króker</i> . * <i>Krok</i> a passé deux fois du francique en roman pendant la longue période de bilinguisme du temps mérovingien. Une première romanisation s'est produite assez tôt pour faire supprimer le – <i>k</i> comme celui de <i>focus</i> ; il en est resté le dér. <i>Encroué</i> , qui se dit d'un arbre qui, en tombant, s'est embarassé dans les branches d'un autre arbre (déjà <i>incrocicare</i> « prendre un délinquant », dans la Loi Salique, sens attesté encore en a. Fr., ce qui rend probable que cette romanisation s'est produite par l'effet des habitudes judiciaires). Au sens plutôt technologique de « <i>croc</i> », la romanisation s'est produite plus tard, de là la conservation du – <i>c</i> », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XV (I4I6).-« Item h~uu <i>croque</i> d aleuantar ancora », em <i>Descobrimentos Portugueses</i> , I, p. 243. / A mesma origem tem o fr. <i>crochet</i> , donde o port. croché; q.v., s.v. <i>colcheia</i> .	CROQUE- do fr. <i>Croc</i> , cujo c final, aliás, não soa.
CROQUETE- do fr. <i>Croquette</i> .	Croquete, s. do fr. <i>croquette</i> . Séc. XIX?	CORQUETE- do fr. <i>Croquette</i> .
		CROQUI- do fr. <i>Croquis</i> .
	Crossa, s. do fr. <i>croasse</i> , este “Du germ. Occidental * <i>krukja</i> “béquille”, cf. all. <i>Krücke</i> “id.”, angl. <i>Crutch</i> , et croisé avec <i>croc</i> , cf. aussi it. <i>gruccia</i> ; l'esp. <i>Croza</i> et l'a. Pr. <i>Crossa</i> sont peut-être empr. Du fr. », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v.	CROSSA- do fr. <i>Crosse</i> . A da aorta foi comparada a um <i>báculo</i> .
	Crupe1, s. Angina. Do fr. <i>croup</i> , “empr. de l'angl. <i>Croup</i> , mot dialectal Du parler d'Edimbourg (I765), <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v.	
		CRUPIÊ- do fr. <i>Croupier</i> .
	Cruscantismo, s. Do fr. <i>crusantisme</i> (em J.J Rousseau) com origem no it., de <i>Crussa</i> , título da Academia fundada em Florença em I582.	

		CULOTE- do fr. <i>Culotte</i> .
CUPÊ- do fr. <i>Coupé</i> , cortado; é um landô cortado ao meio.		CUPÊ- adaptação do fr. <i>Coupé</i> .
	Cupão ¹ , s. do fr. <i>coupon</i> , “retalho; cupão bancário”; de <i>couper</i> . Séc. XIX, vj. Morais ¹⁰ . É mais vulgar a pronúncia <i>cupom</i> .	
CUPOM- do fr. <i>Cupon</i> , retalho.		CUPOM- adaptação do fr. <i>Cupon</i> .
CURETA- do fr. <i>Curette</i> , instrumento para esgravatar (<i>curer</i>).		CURÊTA- adaptação do fr. <i>Curette</i> .
CURVETA- do fr. <i>Coubette</i> (A: Coelho).		CURVETA- do fr. <i>Coubertte</i> .
	Cuseranita, s. do top. fr. <i>Cousserans</i> (Ariège)+ <i>-ita</i> .	
		CZAR- do russo <i>tsar</i> , através do polaco <i>czar</i> e do fr. <i>Czar</i> .
		CZARÉVICHE- do russo <i>tsarevich</i> , através do fr. <i>Czarevitch</i> .
		CZAREVANA- do russo <i>tsarevna</i> , através do fr. <i>Czarevna</i> .
		CZARINA- do al. <i>Zarin</i> , através do fr. <i>Czarine</i> .

ANTENOR NASCENTES , <i>Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Primeira e Única Edição. Rio de Janeiro, 1932.</i>	MACHADO, José Pedro <i>Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa A-I (I Edição) Editorial Confluência- Publicação em fascículos iniciada em Novembro de 1952. Impresso aos 3 de Janeiro de 1956, na Tip. António Jorge, em Lisboa/Portugal.</i>	DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO RESUMIDO- Antenor Nascentes. INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO- Ministério de Educação e Cultura, 1966.
	Dadá, s. do fr. <i>dada</i> , “onomatopée enfantine. Sens fig. 1851. A été pris par défi en 1916 comme symbole d’une école artistique que prétendait être « une révolte permanente de l’individu contre l’art, la morale, la société », d’où <i>dadaïsme</i> », Bloch- <i>Wartburg</i> , s.v. Deste último voc. Port. Dadaísmo.	DADAÍSMO- do fr. <i>Dadaïsme</i> .
DAGUERREÓTIPO- do fr. <i>Dagueréotype</i> , de <i>Daguerre</i> , nome	Daguerreótipo, s. Do fr. <i>daguerreotype</i> , de Louis-Jacques Mandé <i>Daguerre</i> (1787-1851), inventor do processo de fixar as imagens	DAGUERREÓTIPO- do fr. <i>Dagueréotype</i> .

de um dos inventores da fotografia, e <i>type</i> , tipo.	da câmara escura (em 1839). Em 1890, Morais ⁸ .	
	Dala ³ , s. Mesa da cozinha. Do fr. <i>dalle</i> , “lage”.	DALA (canal)- do fr. <i>Dale</i> .
		DÁLIA- do antrop. <i>Dahl</i> , do botânico sueco A. Dahl, pelo fr. <i>Dahlia</i> .
DAMA- do fr. <i>Dame</i> . Quanto ao jogo, V. <i>Damas</i> .		DAMA- do fr. <i>Dame</i> .
		DAMASELA- talvez do fr. <i>Demoiselle</i> “senhorita”. Seria fazenda para vestidos de <i>môças</i> .
	Dançar, v. do fr. <i>danser</i>, « ce verbe, originaire de La France Du Nord, s’est répandu dans les langues voisines : it. <i>danzare</i>, esp. <i>Danzar</i>, all. <i>Täzen</i>, angl. <i>To dance</i>, pour désigner uen danse élégant, de la belle société, tandis que les représentants de <i>ballare</i>...designaient des formes de danses plus populaires ; de là le caractère littéraire de <i>danser</i> dans les langues méridionales. En raison de ces particularités, une origine germ. Est probable ; on propose le francique <i>*dintjan</i> « se mouvir de ci’de là », qu’on restitue, entre autres, d’après le néerlandais <i>deinzen</i> « <i>id.</i> » ; bien que la voyelle a du fr. soit une difficulté. Les termes concernant la danse sont souvent empr., parce que la danse est fortement soumise à la mode, cf. Aussi le récent <i>dancing</i>, vers 1919 (pour <i>dancing-house</i>) », <i>Bloch-Wartburg</i>, s.v. <i>D.E.I.</i> apresenta outra hipótese (s.v. <i>danzare</i>) : « Persuade meglio un lat. <i>*deantiare</i> (dal tardo <i>deante</i>) formato come <i>*abantiare</i> “<i>avanzare</i>”(dal tardo <i>abante</i>) nel senso di venire avanti (a passo di danza), delle due file di ballerini, com, per es., nella quadriglia, cfr. Ted. <i>Reihen</i> “danza” identico a <i>Reihe</i> “fila”...”, Séc. XV.-“...e El Rei com muitos fidalgos e cavalleiros andavam per amtre elles <i>dançando</i> e tomando sabor...”, Fernão Lopes, <i>Crônica de D. Pedro</i>, cap. 14, p.43, Ed. de 1932. No mesmo cap. Dança, derivado regressivo de <i>dançar</i>: “...e El saía dos batees, e metiasse na <i>dança</i> com elles, e assi hia ataa o paaço”, p.42; dançarino no séc. XVIII: “São Musicas, Actores, <i>Dançarinos</i>, /Grandes Poetas...”, Correia Garção, <i>Obras Poéticas</i>, p.201, Ed. de 1778; o cit. Ingl. <i>dancing</i> originou dâncingue, quase sempre com a grafia original:dancing;	DANÇAR- do fr. Ant. <i>Dancier</i> , hoje <i>danser</i> .

	depois de 1920.	
DANDINAR- do fr. <i>Dandinier</i> (Figueiredo).	Dandinar, s. do fr. <i>dandinier</i> , « de <i>dandin</i> “clochette”, 1390, mot expressif d’une famille de mots exprimant le balancement d’une cloche, et qui se retrouve dans d’autres langues... », <i>Bloch-Warburg</i> , s.v. Séc. XIX, vj. Morais 10.	DANDINAR- do fr. <i>Dandinier</i> .
	Dardo, s. Do fr. <i>dard</i> que (com o esp. <i>dardo</i> , o prov. <i>Dart</i> e o cat. <i>Dard</i>) vem do franco <i>*darodb</i> ; entrou também no romeno pelo servo-croata <i>darda</i> . Séc. XIV.-“Emnojaram-no, e pelejárom e ouverom-lhe emveja aqueles que tijnham os <i>dardos</i> ”, nos <i>Inéditos de Alcobaça</i> , II, p.82./Dardejar, de <i>dardo</i> ; séc. XVIII: “Inda que o Oceano denodado, /Co’grão tridente <i>dardejar</i> presuma”, Correia Garção, <i>Obras Poéticas</i> , p.52, Ed. de 1778.	DARDO- do frâncico <i>*darod</i> , pelo fr. <i>Dard</i> .
DARTRO- Clédât, Larousse e Stappers atribuem origem céltica ao fr. <i>Dartre</i> .	Dartro, s. do fr. <i>dartre</i> , do “lat. De La Gaule <i>derbita</i> , attesté dans des gloses, mot d’origine celtique, cf. Breton <i>dervoed</i> ». Séc. XIX 91890), Morais8.	DARTRO- do céltico, através do fr. <i>Dartre</i> .
DEÃO- do fr. <i>Doyen</i> (M.Lübke, REW, 2496; Nunes, <i>Gram. Hist. Port.</i> , 96, G.Viana, <i>Apost.</i> I, 348). O tratamento do <i>c</i> revela a origem (V: Branchet); a forma portuguesa seria <i>*degão</i> (cfr. O arc. <i>Deganba</i>). Existiu uma forma intermediária <i>daião</i> . Significou etimologicamente o suboficial que comandava dez soldados.		DEÃO- do fr. Ant. <i>Deïen</i> , hoje <i>doyen</i> “chefe de uma dezena de monges num mosteiro”, através do arc. <i>Daião</i> .
	Deboche, s. Do fr. <i>débauche</i> , derivado de <i>bau</i> , ant. <i>balc</i> , <i>bauch</i> , “trave, viga”, do frâncico <i>*balk</i> , da mesma família que o ant. alto alemão <i>balko</i> , moderno <i>balken</i> , donde <i>balcão</i> (q.v.); cf. <i>Bloch-Warburg</i> , s.v. <i>bau</i> , onde se lê: “Le sens propre <i>débaucher</i> , <i>ébaucher</i> , était « dégrossir du bois pour en faire des poutres », d’où, d’une part, pour <i>débaucher</i> « fendre, séparer », d’où « détourner de son travail », puis « détourner de son devoir »; d’autre part, pour <i>ébaucher</i> « dégrossir un ouvrage ». Le sens propre de celui-ci est attesté par le dér. <i>Erbaucheis</i> du XIIe s. Et <i>desbaucher du bois</i> est donné par Robert Estienne, 1539 ; la date récente de ce texte, postér. Au sens fig., et la rareté des exemples sont dues au caractère tech. De ce sens, <i>embaucher</i> est formé sur <i>ébaucher</i> ... »Deboche em Morais ² (1813). Ao fr. <i>ébaucher</i> liga-se o it.	DEBOCHE- do fr. <i>Débauche</i> “libertinagem”. Tomou o sentido de zombaria.

	<i>sboçar</i> , donde o port. Esboçar ; no séc. XIX (1813), Morais ² , onde também se encontra já o deverbal esboço.	
		DEBREAGEM- do fr. <i>Débrayage</i> .
		DEBREAR- do fr. <i>Débrayer</i> .
		DEBUTANTE- do fr. <i>Débutante</i> .
		DEBUXAR- provavelmente do fr. Ant. <i>Deboissier</i> “lavar em madeira”.
		DECALCOMANIA- do fr. <i>Décalcomanie</i> .
		DECALCAR- do fr. <i>Décalquer</i> .
DECALQUE- do fr. <i>Décalque</i> .	Decalque, s. do fr. <i>décalque</i> (1845), de <i>de-</i> + <i>calquer</i> (port. <i>calcar</i> , q.v.s.v. <i>calçar</i>). Séc. XX. Decalcar de <i>decalque</i> , ou formado sobre fr. <i>décalquer</i> , decalcomania, do fr. <i>décalcomanie</i> . Séc. XX.	
	Decantar ² , v. Trasfegar. Do fr. <i>décanter</i> , este do lat. Dos alquimistas <i>decanthare</i> (de <i>canthus</i> , nesse lat.: “gargalo, borda de bilha”. Séc. XIX (1813), Morais ² .	
	Decapitar, v. do fr. <i>décapiter</i> , est do lat. Medieval <i>decapitare</i> , mesmo sentido, de <i>caput</i> “cabeça”, donde <i>cabo</i> (q.v., s.v.). Séc. XIX, D.V.	DECATIR- do fr. <i>Décatir</i> .
		DECOLAGEM- do fr. <i>Décollage</i> .
DECOLAR- do fr. <i>Décoller</i> , deslocar, despegar-se da terra ou no mar (aeroplano, hidroplano).	Decolar, v. do fr. <i>décoller</i> , “descolar; despegar-se da terra ou do mar (avião)”. Séc. XX.	DECOLAR- do fr. <i>Décoller</i> .
		DEFENESTRAÇÃO- do fr. <i>Défenestration</i> .

	Degaulismo, degaulista, s. do antr. Charles <i>de Gaule</i> , general e homem político fr. contemporâneo (nasceu em 1890). Depois de 1940.	
		DEGENERESCÊNCIA- do fr. <i>Dégérescence</i> .
		DEGENERESCENTE- do fr. <i>Dégénéscent</i> .
		DEGRINGOLADA- do fr. <i>Dégringolade</i> .
		DEGRINGOLAR- do fr. <i>Dégringoler</i> .
		DEMONETIZAÇÃO- do fr. <i>Démonétisation</i> .
		DEMONETIZAR- do fr. <i>Démonétiser</i> .
DENTELÁRIA- A. Coelho tira do fr. <i>Dentelaire</i> e diz que uma espécie, a <i>Plumbago europea</i> se empregava contra dores de dentes.		
DEPARTAMENTO- adaptação do fr. <i>Département</i> (cfr. <i>Departimento</i> , de <i>departir</i>).		DEPARTAMENTO- do fr. <i>Département</i> .
		DERIVA- do fr. <i>Dérive</i> .
		DERRAPAGEM- do fr. <i>Dérapiage</i> .
DERRAPAR- do fr. <i>Déraper</i> , escorregando de lado, desligar-se do solo.	Derrapar, v. do fr. <i>déraper</i> , « 1754, comme terme de marine, em parlant de l'ancre qui quitte prise sur le fond, d'où le sens moderne, de date récente (une première fois <i>desrapper</i> au XVIIe s. Chez le provençal Peiresce dans un sens fig.). Empr. Du prov. Moderne <i>derapa</i> , comp. De l'a. Pr. <i>Rapar</i> « saisir » du gotique <i>raþon</i> (cf. Angl. <i>To rap</i> . « saisir, tirer fortement », l'all. <i>Raffen</i> , d'où aussi l'it. <i>arrappare</i> « arrancher » », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Este v. Talvez esteja relacionado com v. <i>rapar</i> . (q.v.).	DERRAPAR- do fr. <i>Déraper</i> .
		DERROTAR- do fr. Ant. <i>Dérouter</i> “debandar, dispersar”.
		DERVIXE- do árabe-persa <i>daruix</i> “pobre”, através do fr.

		<i>Derviche.</i>
	Desastre, s. Possivelmente do fr. <i>désastre</i> , “empr. de l’it. <i>disastro</i> ...avec adaptation Du préf. <i>Dis-</i> em <i>dés-</i> . <i>Disastro</i> est tiré de <i>disastrato</i> , terme d’astrologie, “né sous une mauvaise étoile » ; l’a. Pr. Dit de même <i>dezastrat</i> , <i>dezastre</i> ; mais l’origine it...est appuyée par la date de l’apparition de ces mots et la nature des premiers textes », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v., que abona o voc. Em 1546. A comprovar-se a origem fr. do voc. Port., esta data terá de ser recuada, pois já o conhecíamos em 1534: “já senhor viste e ouuiste/ em que <i>desastre</i> consiste/aa dor de minha canseira”, Gil Vicente, <i>Auto da Canenea</i> , em <i>Copilaçam</i> , fl. 83 b.//Desastrado no séc. XVI: “...tomando com muyta paciência da sua mão aquella tão <i>desestrada</i> morte”, Fernão Mendes Pinto, <i>Peregrinação</i> , cap.I38, vol. IV, p.I36, Ed. de 1945; desastroso de <i>desastre</i> ou adaptação do fr. <i>désastreux</i> ; séc. XVIII: “Conta, obrigado, eventos <i>desastrosos</i> ”, Filinto Elísio, <i>Obras</i> , VII, p.III.	
	Descloazita, s. do fr. descloizite, der. do antr. Alfred-Louis-Oiliver <i>Des Cloizéaux</i> , minerologista fr. (1817-1897).	
		DESMAIAR- do fr. Ant. <i>Esmailer</i> .
		DESMANCHAR- do fr. <i>Démancher</i> “tirar o cabo”. Uma ferramenta se <i>desmancha</i> quando se lhe <i>tira o cabo</i> .
		DESMONETIZAR- do fr. <i>Démonétiser</i> .
		DESPACHAR- do fr. Ant. <i>Despeechier</i> , através do porv. <i>Despachar</i> .
	Despautério, s. do ant. fr. <i>Despautère</i> , afrancesamento de Jean van <i>Paunteren</i> , gramático flamengo do séc. XVI. Séc. XIX. Em José Agostinho de Macedo aparece como antr. : “Tu do Sanches Brocense, e <i>Despaunterio</i> , na construção rival!”, <i>Os Burros</i> , p.71, Ed. de 1892.	
	Desporto, s. do ant. fr. <i>desport</i> , divergente de <i>déport</i> , “divertimento, jogo”, ligado ao v. <i>déporter</i> , “divertir, distrair” (e	DESPORTO- do ant. <i>Desport</i> , do fr.ant. <i>desport</i> , ressuscitado por Coelho Neto por ocasião de criar-se a <i>Confederação Brasileira de</i>

	também: “agüentar, salvar, suportar”), daí <i>se déporter</i> , “divertir-se”, ainda em Rabelais, “conduzir-se” em Amyot, e por outro lado afastar-se, renunciar a”, ainda no séc. XVI, representava o lat. <i>Deportare</i> , que tomava em época tardia os sentidos de “suportar” e de “se divertir”. Atestado no it. <i>disportarsi</i> , o esp. <i>deportarse</i> , o ant. prov. <i>Deportar</i> , vj. Bloch-Wartburg, s.v. <i>deporter</i> . O sentido de “divertimento” no séc. XV: “...mas per outro caminho em que por seu <i>desporto</i> todos os pryncipaaes juntamente comiam e folgavam...”, Rui de Pina, <i>Crónica de D. Afonso V</i> , cap. 203, nos <i>Inéditos da História Portuguesa</i> , I, p. 584; o desportivo no s[ec. XX. [...] no Brasil usas-se esporte ⁶ (“Perder é do <i>esporte</i> ...”, na revista Fluminense Esporte Ilustrado, No. 430, de 4-VII-1946, p.4); no Brasil usa-se esportivo; em Portugal é mais freqüente desportivo, de <i>desporto</i> .	<i>Desportos</i> , mas que não consegui suplantar na língua via o anglicismo <i>sport</i> .
		DESTACAR- do fr. <i>détacher</i> , aportuguesamento pelo modelo de <i>attacher</i> “atacar”.
		DETALHAR- do fr. <i>Détailler</i> .
		DETALHE- do fr. <i>Détaille</i> .
		DEVASSAR- Aulete liga ao fr. <i>Dévisser</i> . J.P. machado, ao lat. <i>Divesare</i> . Sem justificação. Deve provir de <i>devasso</i> , q.v.
		DEVENIR- do fr. <i>Devenir</i> , tradução do termo filosófico alemão <i>das Werden</i> .
		DIABOLÔ- do fr. <i>Diabolo</i> .
	Dintel, s. Possivelmente do ant. fr. <i>lintel</i> (hoje <i>linteau</i>), « issu par substitution de suff. De <i>lintier</i> , lui-même issu d’une forme non attesté <i>*linter</i> ; le sens moderne n’est pas ancien; au moyen âge signifie « seuil ». <i>*Linter</i> représente un lat. Pop. <i>*limitaris</i> , réfection de <i>*liminaris</i> , « du seuil » (pris substantiv.) par suite d’une confusion de <i>limen</i> , <i>liminis</i> « seuil » et de <i>limes</i> , <i>limitis</i>	DINTEL- do fr. Médio <i>lintel</i> , através do esp. <i>Dintel</i> .

⁶ Note-se, porém, que na pátria-irmã o organismo oficial denomina-se: Confederação Brasileira de *Desportos*.

	« bord »... », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XIX (1890), Morais8./ / Lintel é divergente de <i>dintel</i> .	
		DIPLOMACIA- do fr. <i>Diplomatie</i> .
		DIPLOMATA- do fr. <i>Diplomate</i> .
		DIPLOMÁTICA- do fr. <i>Diplomatique</i> .
		DIPLOMÁTICO- do fr. <i>Diplomatique</i> .
		DISPENSÁRIO- adaptação do fr. <i>Dispensaire</i> .
	Distrito, s. Do fr. <i>district</i> , “1421. Utilisé em 1789 pour désigner une subdivision des départements. Empr. Du let. De basse ép. <i>Districtus</i> ; a éliminé une forme pop. <i>Destroit</i> « étendue d’une juridiction », d’où « district », usuel jusqu’au XVIIIe s., encore chez La Fontaine, <i>Fables</i> , X, 14 », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XVII : « Assi que as terras do <i>destricto</i> , e jurdição da coroa de Pan...”, Manuel Gosinho de Herédia, <i>Informação da Aurea Quersoneso</i> , p.83, Ed. de 1807; o sentido moderno no séc. XIX.	
DIVISA- do fr. <i>Divise</i> (M. Lübke).		DIVISA- do fr. <i>Dévisé</i> .
		DOBLETE- do fr. <i>Doublet</i> .
		DOÇAINA- do fr. Ant. E medieval <i>douçaine</i> .
	Dolmã, s. do fr. <i>dolman</i> ; « Le <i>dolman</i> passe pour avoir été introduit sous Louis XV. Empr. Par l’intermédiaire de l’all. <i>Dolman</i> , du hongrois <i>dolmany</i> , que vient lui-même du turc <i>dolâmân</i> . Le mot turc a été introduit directement sous la forme <i>doliman</i> , en 1568, pour désigner un vêtement turc », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XIX, D.V., an forma <i>doliman</i> ; <i>dolmã</i> é mais recente (séc. XX?) e foi imposto pela linguagem militar.	
	Dólmen, s. do fr. <i>dólmen</i> , « fabriqué avec deux mots bretons <i>taol</i> (<i>tol</i>) « table » et <i>men</i> « pierre » par les archéologues celtomanes ignorant les règles de la langue bretonne (qui dirait, si le mot	DÓLMEN- de língua céltica, através do fr. <i>Dolmen</i> .

	existait, <i>taol ven</i>) », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XIX, D.V.	
DOLOMITA- de <i>Dolomieu</i> , sobrenome de um geólogo francês; neologismo criado pelo filho de De Saussure porue este geólogo foi quem primeiro fixou a atenção dos naturalistas sobre esta pedra singular (Hoefer, <i>Hist. De la Botanique</i> , 366).	Dolomia, dolomita, s. Do fr. <i>dolomite</i> , do antr. <i>Dolomieu</i> , nome do célebre naturalista (1750-1801) que descobriu e estudou esta substância. Séc. XIX, D.V.	
	Domita, domite, s. de <i>Dôme</i> , o célebre Puy de Alvérnia (França), cujo mássico é constituído por este material.	
DOSSEL- a. Coelho, que escreve <i>dozel</i> , diz que o fr. Tem <i>dais</i> , o prov. <i>Deis</i> ; o sentido primitivo é o de esa de jantar; lat. <i>Discu</i> (Littré).		
	Drageia, s. do fr. <i>dragée</i> , « altération mal expliquée du lat. <i>Tragemata</i> (du grec <i>tragémata</i> « dessert, friandises »), cf. Aussi it. <i>treggea</i> , esp. <i>Gragea</i> et a. Pr. <i>Tragea</i> , <i>dragea</i> , dont les relations avec le fr. <i>dragée</i> sont obscures... », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XX.	DRAGÉIA- do fr. <i>Dragée</i> .
		DRAGONA- do fr. <i>Dragonne</i> . Aliás, a dragona francesa é uma correia ou cordão duplo, presos ao punho da espada ou do sabre, passando pelo pulso.
		DRAPEJAR- a base é o fr. <i>Drapeau</i> “bandeira”. As <i>bandeiras</i> tremulam.
		DRESINA- do fr. <i>Droguet</i> .
	Droga, s. Do fr. <i>drogue</i> , « parmi les nombreuses hypothèses qu'on a formées pour expliquer l'origine de ce mot, deux méritent d'être retenues : le néerl. <i>Droog</i> « sec »(qui aurait donc été dit d'abord d'ingrédients séchés), et l'arabe <i>durawa</i> « balle de blé », qui serait devenu <i>*drawa</i> <i>*drona</i> , d'où les formes romanes) », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XVI, no título da obra de García Orta : « Coloquios dos Simples e <i>drogas</i> e cousas mediçinais da India...”(1563).//Droguete, do fr. <i>droguet</i> , “dit ainsi parce que le droguet était um étoffe de laine de bas prix”,	

	<i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XIX (1813) Morais ² .	
DROGUETE- do fr. <i>Droguet</i> .		
		DUBLETO- do fr. <i>Doublet</i> .
DUCHA- do fr. <i>Douche</i> .	Ducha, duche, s. do fr. <i>douche</i> , este do it. <i>doccia</i> , “cano de água”, derivado talvez de <i>doccione</i> , “tubo, cano”, <lat. <i>Ductione</i> -, mesmo sentido. Séc. XIX, D.V.	DUCHA- do fr. <i>Douche</i> .
DUCINA- do fr. <i>Doucine</i> (Figueiredo).	Ducina, s. do fr. <i>doucine</i> , der. de <i>doux</i> , “doce”.	DUCINA- do fr. <i>Doucine</i> .
	Duna, s. do fr. <i>dune</i> , este do holandês médio <i>dunen</i> (hoje <i>duin</i>), ligado ao lat. Da Gália <i>dunum</i> , de origem céltica; cf. os topónimos <i>Augustodunum</i> , <i>Lugdunum</i> , etc.; na Hispânica <i>Caladunum</i> (nas proximidades dês Chaves), <i>Penedono</i> , etc. Séc. XVII, na <i>Prosódia de Bento Pereira</i> . /Duneta do fr. <i>dunette</i> “pequena duna”.	DUNA- do neerlandês <i>duin</i> , através do fr. <i>Dune</i> .
DUNETTA- do fr. <i>Dunette</i> , pequena duna (A: Coelho).		DUNETTA- do fr. <i>Dunette</i> .
DUNQUERQUE- de <i>Dunquerque</i> , nome de uma cidade francesa onde certamente deve ter começado a fabricação dèstes móveis.		
	Duque, so. Do fr. <i>duc</i> , do “lat. <i>Dux</i> , chef qui a servi sous Le Bas-Empire à désigner un chef militaire de haut rang, <i>dux limitum</i> « chef de frontières », d’où est sorti sons sens nouveau à l’époque de la féodalité », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XIX.-« Leuantarom por rrey Hugon o duc que foy filho de Hugon o gram duc”, P.M.H., <i>Scriptores</i> , PP.252-253.	DUQUE- do lat. <i>Dux</i> “guia, general”, através do fr. Ant. <i>Duc</i> . Na época do feudalismo tornou-se um título nobliárquico.

ANTENOR NASCENTES , <i>Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Primeira e Única Edição. Rio de Janeiro, 1932.</i>	MACHADO, José Pedro <i>Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa A-I (I Edição) Editorial Confluência- Publicação em fascículos iniciada em Novembro de 1952. Impresso aos 3 de Janeiro</i>	DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO RESUMIDO- Antenor Nascentes. INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO- Ministério de Educação e Cultura, 1966.

	<i>de 1956, na Tip. António Jorge, em Lisboa/Portugal.</i>	
ECHALOTA- do fr. <i>Échalotte</i> , cebola de Acalão, cidade da Palestina (Iokotsch, 119, A. Coelho).	Echalota, s. do fr. <i>échalotte</i> , “issu, par substitution de suff., de l’a fr. <i>eschalogne</i> , lat. Pop. <i>*scalonia</i> , altération de <i>ascalonia</i> (<i>caepa</i>) « oignon d’Ascalon (ville de Palestine) » ; paraît avoir été interprété comme un dér. D’ <i>échale</i> ... », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XIX, D.V.	
ECLÍMETRO- do fr. <i>Éclimètre</i> , formado do pref. <i>É</i> , de <i>kli</i> , do gr. <i>Klíno</i> , inclinar, e <i>metr</i> , de <i>metréo</i> , medir; mede a diferença do nível. Figueiredo tirou do gr. <i>Eklégo</i> , escolher.	Eclímetro, s. Do fr. <i>éclimètre</i> , do pref. <i>é-</i> + <i>-kli-</i> , do Gr. <i>Xλίνο</i> , “iclinar”+ <i>-metr</i> .	ECLÍMETRO- do fr. <i>Éclimètre</i> .
		ECLODIR- do fr. <i>Éclodir</i> .
	Eclosão, s. do fr. <i>éclosion</i> , de <i>éclore</i> , por sua vez do “lat. Pop. <i>*exclaudere</i> , réfection, d’après Le simple <i>claudere</i> , do lat. Class. <i>Excludere</i> « faire sortir, exclure », et déjà « faire éclore des oeufs », d’où le sens dominant en fr... », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. ; cit. Em 1906 nas <i>Apostilas</i> de Gonçalves Viana, I, p.375.//Eclusa, do fr. <i>écluse</i> , do “lat. De basse ép. (VIe s., chez des auteurs de La Gaule) <i>exclusa</i> , part. Fém. De <i>excludere</i> , propr. *(eau) séparée du courant », d’où la construction elle-même ; mot lié à l’invention du moulin à eau...Seulement gallo-roman : a. Pr. <i>Excluzga</i> », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XIX (1813), Morais ² . //Gonçalves Viana (ob. cit.) condena os galicismos <i>eclosão</i> e <i>eclusa</i> . [...]exclusivo, do fr. <i>exclusif</i> ; id.;	ECLOSÃO- do fr. <i>Éclosion</i> .
		ECLUSA- do fr. <i>Écluse</i> .
		EDEMACIAR- do fr. <i>Oedématier</i> .
		EDITAR- adaptação do fr. <i>Éditer</i> .
	Edredão, s. do fr. <i>édredon</i> , « d’abord “duvet fourni par l’eider”, d’où « couvre-pied fait avec duvet ». Empr. De l’islandais <i>aedar-dun</i> « duvet de l’oiseau aedar », par l’intermédiaire de l’all. <i>Eiderdun</i> ou danois <i>edder-duun</i> », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XX. Vj. <i>éider</i> .	EDREDOM- do sueco <i>eiderdun</i> “penugem de eider”, pelo fr. <i>Édredon</i> .

		EGRETA- do fr. <i>Aigrette</i> .
	Éider, s. Do fr. <i>eider</i> , por sua vez do islandês <i>aedar</i> (vj. <i>Edredão</i>).	
ELÁGICO- As cinco primeiras letras formam o anagrama da palavra galle; é um ácido fornecido espontaneamente por uma infusão de noz de galha.		
		ELITE- do fr. <i>Élite</i> .
	Elmo, s. do ant. fr. <i>helme</i> , este do frâncico <i>*helm</i> (<i>helmus</i> nas <i>Glosas de Reichenau</i> , VII séc.). Séc. XII (II54).- “...per forum sintrie non sedeat de <i>helmo</i> nec de lorica nisi de escuto...”, <i>P.M.H., Leges</i> , p.384./ /Elmete do ant. fr. <i>biaumet</i> , mod. <i>Armet</i> ; séc. XVI: “...e assi trazia vestido ho padrinho que lhe levava ho <i>elmete</i> da sorte das armas...”, Jorge Ferreira de Vasconcelos, <i>Memorial da Távola Redonda</i> , cap. 47, p.337, Ed. de I867; cf. também p.344.	
	Embaixada, embaixador, s. do fr. <i>ambassade</i> (I387), <i>ambassadeur</i> (I327), “empr. de l’it. <i>ambasciata</i> , -atore. <i>Ambassee</i> (d’où l’angl. <i>Embassy</i>), -eor, de l’a. fr. XIIIe et XIVE s., en sont les adaptations plus francisées (on les relève, en effet, dans des textes d’origine italienne, Brunetto Latini et la traduction de Marco Polo). Les mots it. viennent...des formes prov. <i>Ambaissada</i> , -ador (et <i>emb</i> -), dér. D’un simple nonn attesté <i>*ambaissa</i> , correspondant au lat. Médiéval <i>ambactia</i> (<i>ambascia</i> , <i>Loi des Burgondes</i> , « service qu’on tire d’une bête » ; <i>in amascia regis</i> , <i>Loi Salique</i> , « au service du roi »), d’origine germ., cf. Le gotique <i>andbahti</i> « service, fonction »(anc. Haut all. <i>Ambahti</i> , <i>ambaht</i> , d’où l’all. <i>Amt</i> « fonction »), dér. De <i>andbahts</i> « serviteur, fonctionnaire », qui est lui-même empr. Du celtique, cf. Gaulois <i>*ambactos</i> « client, serviteur », transcrit <i>ambactus</i> par Ennius et César », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. <i>ambassade</i> . O voc. Deve ter entrado no port. Na segunda metade do séc. XIV, quando de uma das grandes influências por ele sofridas do fr.; a mais ant. forma ambaxada; no séc. XV: “...hordenou o Príncipe o dia e ora pera dizerem sua <i>embaxada</i> ...”, Fernão Lopes, <i>Crónica de D. Pedro</i> , cap. 42, PP. I25-I26, Ed. de I932; “...como o Comde Joham Fernamdez vehesse da <i>ambaxada</i> de	

	Castella...”, id., <i>Crónica de D. João I</i> , 1ª parte, cap. 2, p.7, Ed. de 1945; depois apareceu embaixada, hoje a única admitida na linguagem escrita; também no séc. XV: “e o bispo colheosse ao caminho & disse-lhe sua embaixada...”, <i>Crónica de Cinco Reis</i> , cap.13, p.73, Ed. de 1945. Embaixador e embaxador alternavam igualmente no séc. XV e por vezes na mesma obra: “...e foi Alla enviado por <i>embaxador</i> o Comde Joham Fernamdez...”, Fernão Lopes, <i>Crónica de D. João I</i> , 1ª parte, cap. 2, p.6; “Estando El Rei naquella cidade, chegou hum <i>embaixador</i> d Amtonioto Adurno, Duque de Genoa...”, id., <i>ibid</i> , 2ª parte, cap. 130, p.287, Ed. de 1949.	
		EMBALAGEM- do fr. <i>Emballage</i> .
		EMBALAR (empacotar)- do fr. <i>Emballer</i> .
	Emblema, s. do fr. <i>emblème</i> , este do Gr. <i>ἐμβλημα, ατος</i> , “o que está metido em; a parte do cabo da lança qe se fixa no ferro; o que está aplicado a; ornamento em relevo sobre vasos preciosos; trabalho de mosaico”, pelo lat. <i>Emblema</i> , “trabalho de marchetaria; mosaico; relevo de em vasos”. Séc. XVII (1688), no título desta obra de José Pereira Veloso: “Desejos Piedosos de huma lama saudosa do seu divino Esposo Jesu Christo: Divididos em vários <i>Emblemas</i> para antes da Confissão...”	
		EMBREAR-do fr. <i>Embrayer</i> .
		EMBRULHAR- do fr. Ant. <i>Brouciller</i> “misturar”, hoje <i>brouiller</i> , <i>embrouiller</i> , pelo it. <i>Imbrogliare</i> .
	Embutir, v. do fr. <i>emboutir</i> , de <i>bouter</i> , hoje arcaizante e dialectal; sobre este último, vj. <i>Botar</i> , s.v. <i>botão</i> . Séc. XVI: “Era grande e temeroso (a touro) e vinha armado todo de umas cobertas de couro <i>embutidas</i> de atifícios de pólvora”, Frei Luís de Sousa, <i>Vida do Arcebispo</i> , VI, cap.19, vol.III, p. 283, Ed. de 1948.	
		EMOÇÃO- do fr. <i>Émotion</i> .

		EMOCIONAR- do fr. <i>Émotionner</i> .
		EMOTIVO- adaptação do fr. <i>Émotif</i> .
EMPACHAR- M.Lübke, REW, 4296, tira do fr. Ant. <i>Empeechier</i> , do lat. <i>Impedicare</i> , impedir, estorvar; rejeita os étimos <i>*impactare</i> e <i>*impactiare</i> (Diez, <i>Dic.</i> 241, A.Coelho). Cfr. <i>Despachar</i> .		EMPACHAR- do ant. Fr. <i>Empeechier</i> , hoje <i>empêcher</i> “impedir”, pelo prov. <i>Empachar</i> .
		EMPENHA- do fr. <i>Empeigne</i> .
	Encastrar, v. do fr. <i>encastrer</i> , « d’abord <i>incastré</i> ...empr. de l’it. <i>incastrare</i> , lat. De basse ép. <i>Incastrare</i> , “emboiter, enchâsser”, (littéral. “tailler pour introduire”, de <i>castrare</i> »... ») ⁷ ... », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v.	
	Enceinte, adj. Galicismo. Do fr. <i>enceinte</i> , do “lat. De basse ép. <i>Incincta</i> (VIIe s., Isidore de Séville), propr. “sans ceinture”, <i>eo quod est sine cinctu</i> , dit I. Fr S. ² , peut-être s’agit-il de la ceinture des jeunes femmes, qui se portait au-dessus des hanches. It. <i>incinta</i> , a. Pr. <i>Encencha</i> », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Em cast. A forma <i>encinta</i> já se documenta em D. João Manuel (1282-1348?): “...el mercadero que fué sobre mar a uma tienrra muy lueñe, e quando se fué, dexó a su muger <i>encinta</i> ”, <i>El Conde Lucanor</i> , exemplo 36°, p. 2II, Ed. de 1933.	
ENDOSSAR- do fr. <i>Endosser</i> . V. G. Góis, <i>Dicionário de Galiscismos</i> . A. Coelho tirou do pref. <i>Em</i> e <i>dosso</i> , dorso; Figueiredo, do b. Lat. <i>Indorsare</i> . O vocábulo é moderno e veio através do fr. Onde significa propriamente <i>colocar sobre as costas (dos)</i> .	Endossar, v. do fr. <i>endosser</i> , de <i>dos</i> “costas”; o voc. significa: “colocar nas costas”. Séc. XIX (1813), Morais ² . Endosso do fr. <i>endos</i> , se não for derivado regressivo de <i>endossar</i> , séc. XVIII (1796), segundo Morais ⁸ .	ENDOSSAR- do fr. <i>Endosser</i> .
ENDÓSSO- de <i>endossar</i> . Apesar de vir do fr. O verbo, o substantivo foi formado na língua e não tirado do fr. <i>Endossement</i> .		

⁷ Deste o port. *castrar*, q.v.

ENGAJAR- A.Coelho tira do fr. <i>Engager</i> mas me parece que é formação portuguesa, calcada no arcaico <i>gage</i> , penhor.		ENGAJAR- do fr. <i>Engager</i> .
ENGRENAGEM- do fr-. <i>Engrenage</i> .		ENGRENAGEM- do fr. <i>Engrenage</i> .
		ENGRENAR- do fr. <i>Engrener</i> .
		ENSAMBLAR- do fr. <i>Ensembler</i> “juntar, reunir”. Especializou o sentido para peças de madeira.
		ENSOLARADO- a base é <i>sol</i> , q.v. Sente-se a influência do fr. <i>Ensoleillé</i> e do port. <i>Enlharado</i> .
ENTABLAMENTO- do fr. <i>Entablement</i> . (Fig., A. Coelho).		
		ENTORSE- do fr. <i>Entorse</i> .
ENTREMEZ- do fr. <i>Entremets</i> , prato que se serve entre dois outros. A. Coelho tirou do it. <i>Intermezzo</i> , a que M.Lübke, REW, 5612, dá indêntica origem e Petrocchi tira do lat. <i>Intermediu</i> . Nas côrtes de França era um espetáculo que se dava entre os diferentes serviços de um festim; foram celebres os da côrte de Borgonha, pouco após á quêda de Constantinopla, nos quais se fazia famoso voto “do faisão”.		ENTREMEZ- do lat. <i>Intermissu</i> “entremetido”, através do fr. Ant. <i>Entremès</i> , hoje <i>entremets</i> “prato metido entre dois pratos principais”.
		ENTRETINHO- Aulete deriva do fr. <i>Entretien</i> ; Figueiredo prende com dúvida a <i>entreter</i> .
ENVELOPE- do fr. <i>Enveloppe</i> , envoltório.		ENVELOPE- do fr. <i>Enveloppe</i> .
		EPILAÇÃO- do fr. <i>Épilation</i> .
		EPILATÓRIO- adaptação do fr. <i>Epilatoire</i> .
ÉPURA- do fr. <i>Épure</i> , derivado do pref. <i>É</i> e de <i>pur</i> , puro; propriamente, <i>la mise à pur, au net</i> .		ÉPURA- do fr. <i>Épure</i> .
EQUIPAGEM- do fr. <i>Équipier</i> .		EQUIPAGEM- do fr. <i>Équipage</i> .

EQUIPAR- do fr. <i>Équiper</i> , ant. <i>Esquiper</i> , propriamente prover um esquife (<i>eskíp</i>), um barco, um navio, do necessário, depois, de modo geral, prover um soldado, um caçador, etc.		EQUIPAR- do fr. <i>Équiper</i> .
		EQUIPE- do fr. <i>Équipe</i> .
		ERGOSTEROL- de <i>ergo</i> , abrev. Do fr. <i>Ergot</i> “esporão de centeio” e esterol, q.v.
	Ergotina, s. do fr. <i>ergotine</i> , este de <i>ergot</i> , de origem desconhecida. Séc. XIX, D.V./Ergotismo ² do fr. <i>ergotisme</i> , com a mesma origem; id.	ERGOTINA- do fr. <i>Ergontine</i> .
ERGOTISMO 2 (doença): do fr. <i>Ergot</i> , centeio espigado.		ERGOTISMO (envenenamento). Do fr. <i>Ergotisme</i> .
		ÉRINA- do fr. <i>Érigne</i> .
		ESCANFANDRO- do fr. <i>Scaphandre</i> .
	Escalope, s. do fr. <i>escalope</i> , de etimologia duvidosa. Segundo <i>Bloch-Wartburg</i> , “paraît venir Du Nord-est, cf. Le picard <i>escalopé</i> , 1834, « garniture du bas d’un jupon, en forme de dents », qui dérive d’ <i>escalope</i> « coquille », non relevé dans cette région, mais attesté en a. Fr., mot de la famille d’ <i>écale</i> , avec un suffixe obscur, les mots <i>écale</i> , <i>écaille</i> ayant subi de nombreuses altérations ». Séc. XX ?	
ESCAMOTEAR- do fr. <i>Escamoter</i> (A. Coelho), de origem provençal (M. Lübke, REW, 8200). A Academia Espanhola relaciona, com dúvida, o esp. <i>Escamotear</i> com <i>escamar</i> .		ESCAMOTEAR- do fr. <i>Escamoter</i> .
	Escandinavo, adj. e s. Do fr. <i>Scandinave</i> , deduzido de <i>Scandinavie</i> , top., do lat. <i>Sca(n)-dinavia</i> , região do Norte da Europa, provavelmente a actual Suécia (Plínio, <i>Nat. Hist.</i> , VII, 39; IV, 96). Séc. XIX, D.V.	
		ESCANTILHÃO- do fr. <i>Échantillon</i> .

		ESCARELA- do it. <i>Scarsella</i> , pelo fr. <i>Scarvelle</i> .
	Escarlata, s. ant. fr. <i>escarlata</i>⁸ (séculos XII-XVI), hoje <i>écarlate</i>; trata-se de voc. bastante representado nos idiomas europeus; cf. <i>Lokotsch</i>, No 1794; o latim medieval já tinha <i>scarlatum</i>. A palavra parece que chegou ao Ocidente por intermédio do persa <i>sāqirlāt</i>, que, por sua vez, provém do árabe <i>sigillāt</i>, “tecido ornamentado com selos”, ao qual se liga <i>ciclatão</i> (q.v., s.v.); o tecido persa era azul e não se exactamente quando se tornou predominante a cor encarnada; a forma árabe, a crer em alguns autores, remontaria ao lat. <i>Sigillatus</i>, “decorado com selos”, por intermédio helénico. Séc. XIII (1253).- “Et cobitus de melhor <i>escarlata</i> framenga ualeat três libras”, <i>P.M.H., Leões</i>, p.193. Antes, em II03, encontro <i>scarlech</i>: “...alio manto gatenio in <i>scharlech</i> cum orla de filiola...”, em <i>Documentos Medievais Portugueses</i>, III, p.104. A var. <i>escralata</i> no séc. XV: “...eo que eu quero da tua (terra) He ouro e pra e corall e <i>escralata</i>”, <i>Diário da Viagem de Vasco da Gama</i>, fl.62, Ed. de 1945. <i>Escarlate</i> deve também provir do fr., mas o –e revela que tal importação se teria verificado em época mais moderna; séc. XIX, D.V., s.v. [...] <i>escarlantina</i>, adaptação do fr. <i>scarlatine</i>, no séc. XVIII (1771) ainda chamada <i>fièvre écarlatine</i>; séc. XIX (1813), Morais².	ESCARLATA- do fr. Ant. <i>Escarlate</i> , q.v.
		ESCARLATE- do fr. <i>Scarlatine</i> , <i>scilicet</i> febre, caracterizada por um exantema de cor vermelha muito viva.
		ESCONSO (inclinado)- do fr. Ant. <i>*escoinz</i> .
		ESCORA- do neerlandês <i>schoor</i> , através do fr. Ant. <i>Escore</i> ou do esp. <i>Escora</i> .
		ESCORBUTO- de uma antiga forma neerlandesa, hoje <i>schebuike</i> , criada pelos navegadores holandeses da Groenlândia, através do fr. <i>Scorbut</i> .

⁸ “Dras de soie et de propre bis, /Escarlates et banc chainsil, /Asez plus blanc que flor de lil », Bérout, Le Roman de Tristan, vv. 2736-8, ed. De E. Muret, 1928. Cf. Também vv. 2881, 3727, 4100.

	Escorchar, v. do ant. fr. <i>escorcher</i> (hoje <i>écorcher</i>), do Lat. Tardio <i>exorticare</i> , “tirar a crosta, descascar, descortiçar”, depois: “tirar a pele””, cf. ainda o it. <i>scorticare</i> . O cit. Voc. lat. liga-se a <i>cortex</i> , donde o port. <i>córtex</i> , em cujo verbete este deveria figurar. Séc. XVI, segundo Morais ² .	
		ESCOTA- do francês <i>*skôta</i> , pelo fr. Ant. <i>Escote</i> , hoje <i>éconte</i> .
	Escote, do ant. fr. <i>ecot</i> (hoje <i>écot</i>), por sua vez do francês <i>*skot</i> , “contribuição”; cf. it. <i>scotto</i> , cat. <i>Escot</i> , esp. <i>escote</i> . Séc. XVI.- “...& se days em seco em a moeda, pagays o <i>escote</i> , com tornar là...”, Jorge Ferreira de Vasconcelos, <i>Aulegrafia</i> , fl. I61./ /Escoteiro de <i>escote</i> + <i>-eiro</i> ; séc. XVI: “...tudo puderam bem carregar, ficando os homens <i>escoteiros</i> e despejados para andar o caminho”, Gaspar Correia, <i>Lendas da Índia</i> , IV, p.202.	ESCOTE- do francês <i>skot</i> “contribuição em dinheiro”, através do fr. Ant. <i>Escot</i> , hoje <i>écot</i> .
	Escotilha, s. do fr. <i>escotille</i> (como o esp. <i>escotilla</i>), der. de <i>escote</i> , “recorte num pano”, donde “alçapão”; escote provirá do gótico <i>skauts</i> , “extremidade, dobra de veste”. Séc. XV.- “...mamando que a nao ou barca emtrada fforça, que todallas cousas que sobre <i>escotilha</i> eram achadas...”, Fernão Lopes, <i>Crónica de D. João I</i> , II, cap.126, p.282, Ed. de 1949.	
ESCOVILHÃO- do fr. <i>Écouillon</i> (M. Lübke, REW, 7734).		ESCOVILHÃO- do fr. <i>Écouillon</i> .
		ESCROQUE- do fr. <i>Escroc</i> , cujo <i>c</i> aliás não se pronuncia.
	Escuma, s. do ant. fr. <i>escume</i> , “Du germanique occidental <i>*skum</i> , cf. all. <i>Schaum</i> , de venu em lat. Pop. <i>*scuma</i> , par croisement avec <i>spuma</i> , paraît avoir été emprunté comme article de toilette au sens de « savon liquide »... », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. <i>écume</i> . Séc. XIV.-«...e filha a clara do ovo e amssaa muyto con h~ua colher, de guiza que a <i>escuma</i> vá toda fora...”, Pero Menino, <i>Livro de Falcoaria</i> , p.45, Ed. de 1931./ /Escumadeira de <i>escuma</i> ; em 1706: “E huma <i>escumadeira</i> de prata grande com o cabo da mesma...”, <i>Inventário dos Bens da Rainha da Grã-Bretanha D. Catarina de Bragança</i> , publicado por D. Virgínia Rau, p.57; cf. também p.91; escumalho de <i>escuma</i> ; séc. XVII, segundo Morais ⁸ ; escumar de <i>escuma</i> , séc. XVI: “... <i>escumando</i> qual ho rio	

	que corre com impetuosa crecente...”, Jorge Ferreira de Vasconcelos, <i>Memorial da Távola Redonda</i> , cap.40, p.273, Ed. de 1867; escumilha de <i>escuma</i> , séc. XVII, segundo Morais ⁸ ; escumoso de <i>escuma</i> , séc. XVI, segundo Morais ² .	
ESGAR- do fr. <i>Égard</i> ? (Figueiredo).		ESGAR- Aulete lembra com dúvida <i>escárnio</i> . Figueiredo, o fr. <i>Égard</i> . J.P. Machado, o fr. Ant. <i>Esgart</i> .
		ESGUEIRAR- Adolfo Coelho manda comparar com o fr. <i>Garer</i> . Aulete vê corruptela de <i>esguardar</i> . Nada convincente.
	Esmalte, s. do ant. fr. <i>*esmalt</i> , hoje desaparecido, através do it. <i>smalto</i> ou do cat. <i>Esmalt</i> ; a origem do fr. está no frâncico <i>*smalt</i> (<i>Bloch-Wartburg</i> , s.v.). Séc. XVI, segundo D.V.; no mesmo séc. o v. esmaltar: “Ali flores, ali rosas,/natura quis <i>esmaltar</i> ”, Bernardim Ribeiro, <i>écloga V</i> , VV. 470-471./ /Esmaltina de <i>esmalte</i> .	
	Esmeril, s. do ant. fr. <i>esmeril</i> , hoje <i>èmeri</i> (vj.: Brnnot, <i>Histoire de La Langue Française</i> , I, p.366, nota), por sua vez do it. <i>smirigliò</i> , este do Gr. Moderno <i>σμερι</i> , ant. <i>σμήρις</i> , donde o lat. Tardio <i>smiris</i> (S. Isidoro, <i>Etymologiae</i> , XVI, 4, 27). Séc. XVII, na <i>Prosódia</i> de Bento Pereira./ /Esmerilhar de <i>esmeril</i> , séc. XVII, segundo Morais ² .	
	Esmerilhão, s. do ant. fr. <i>esmerillon</i> , der. do ant. fr. <i>esmeril</i> (diferente do cit. s.v. <i>esmeril</i>), que cedo desapareceu, com origem, provavelmente, no frâncico <i>*smiril</i> (cf.: ant. alto al. <i>Smiril</i> , donde o al. <i>Schmerk</i> ; vj. Também o ant. prov. <i>Esmirle</i> , it. <i>smirigliò</i> , esp. <i>esmerejon</i>). Séc. XV.- “Os <i>esmirilhães</i> san aves piquenas...”, <i>Livro de Falcoaria</i> , no <i>Boletim de Filologia</i> , I, p. 212. Creio que a origem é a mesma para os dois sentidos que o vocábulo apresenta em port., não se tratando, portanto, de formas convergentes.	ESMERILHÃO- do fr. <i>Émerillon</i> . Do nome da ave veio o da peça de artilharia (cf. Falcão, etc.).
		ESPADARTE- do fr. Ant. <i>Espart</i> , com influência de <i>espada</i> .
ESPARGUTA- do fr. <i>Espargoutte</i> (A. Coelho).	Esparguta, s. do fr. <i>espargoutte</i> . Séc. XVI, segundo Morais ⁸ .	ESPARGUTA- do fr. <i>Spargoutte</i> .

		ESPARZETA- do prov., através do fr. <i>Esparvette</i> .
		ESPEQUE- do neerlandês antiquado <i>handspaecke</i> , hoje <i>handspaak</i> “pau de mão”, através do fr. <i>Anspect</i> (o <i>t</i> é mudo).
		ESPIÃO- do it. <i>Spione</i> ou do fr. <i>Spion</i> .
		ESPINEL- do fr. Ant. Ou do prov. <i>Espinél</i> .
		ESPINGARDA- do fr. Ant. <i>Espringarde</i> , <i>espingarde</i> .
		ESPIRITISMO- do fr. <i>Espiritisme</i> .
		ESPIRITISTA- do fr. <i>Espiritiste</i> .
ESPLANADA- como o fr. <i>Esplanade</i> (Brachet, Clédat, Stappers), pode bem ser adaptação do it. <i>Spianata</i> .	Esplanada, s. do fr. <i>esplanade</i> , este do it. <i>spianata</i> , der. do v. <i>spianare</i> -, “aplanar”, do lat. <i>Explanare</i> , de <i>planu</i> -, donde chão (q.v., s.v., onde este verbete devia figurar). Séc. XVII.- “...estes dispuserão na primeira cuberta, como ardil reservado para segundo intento, por cima delles fizeraõ huma grande <i>esplanada</i> , onde podiaõ peleijar quase duzentos homens...”, Jacinto Freire de Andrade, <i>Vida de D. João de Castro II</i> , p.I36, Ed. de 1809.	
ESPOLETA- do fr. <i>Espolette</i> (A. Coelho). A Academia Espanhola tirou do it. <i>Spoletta</i> o esp. <i>Espoleta</i> . M. Lübke, REW, 8167, só dá o it., derivado de <i>spuola</i> , de origem gótica.		
ESPOLIM- do fr. <i>Espoulin</i> (A. Coelho).		ESPOLIM- do fr. <i>Espoulin</i> .
ESQUEIRAR- A. Coelho manda comparar com o fr. <i>Garer</i> , berrichão gairer, prov. <i>Garar</i> , do germ.: ant. Alto al. <i>Waron</i> , acautelar-se (al. Mod. <i>Wahren</i>).		
		ESQUI- do norueguês <i>ski</i> (pronunciado <i>xí</i>), através do fr. Pronunciado <i>eski</i> para evitar equívocos com o verbo <i>skier</i> .
ESQUIN- [...] No sentido de planta vem do fr. <i>Squine</i> (A. Coelho).		

ESQUINETA- do fr. <i>Lansquenet</i> , de origem alemã, influenciado por <i>esquina</i> (Julio Moreira, <i>Estudos</i> , II, 283, G. Viana, <i>Apost.</i> , I, 417).	Esquineta, s. do fr. <i>lansquenet</i> , “de l’all. <i>Landsknecht</i> , littéral. “serviteur Du pays”, ou « compagnon de pays »(cf. Ce que dit Coomynes, VII, 21 : « Lansquenetz, qui vault autant à dire comme compaignons de païs »). Ménage rapproche <i>Landsmann</i> « compatriote », nom que se donnaient les Suisses et le sens de <i>pays</i> dans le langage des « gens de basse condition ». Les lansquenets étaient des mercenaires d’origine allemande, surtout rhénane, cf. Le même passade Commynes, qui indique qu’ils « hayent naturellement les Suysses, et les Suysses eulx », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. <i>lansquenet</i> ; houve influência de <i>esquina</i> ; cf. : Gançaves Viana, <i>Apostilas</i> , I, p.417. Séc. XIX.- « Arranchava com vadios nas noitadas das tavernas onde se jogava <i>esquineta</i> e monte”, Camilo, <i>A Brasileira de Pražins</i> , cap. I6, p. 304. Directamente recebemos lansquené e lansquenete; séc. XIX: “O poiso deles era uma taverna em S. Gens, onde se jogava, de noite e de dia, o <i>lansquenete</i> , a lasca, a bolinha”, Camilo, <i>O Demónio do Ouro</i> , II, cap. I4, p.I24.	
		ESQUIPAR- do fr. Ant. <i>Esuiper</i> , hoje <i>équiper</i> .
ESTÁGIO- do fr. Stage. A. Coelho tirou do lat. <i>Stadiu</i> pelo fr. <i>Étage</i> , ant. <i>Estage</i> . O lat. Donde vem o fr. é <i>statiu</i> , obrigação de residencia, o qual aparece em documentos merovingios (Brachet). Stappers dá um b. Lat. <i>Stagin</i> .		ESTÁGIO- do fr. <i>Stage</i> .
	Estai, s. Possivelmente do ant. fr. <i>esteie</i> (donde o mod. <i>Étai</i>), “empr. Du moyen néerl. <i>Staeye</i> , de La famille Du verbe all. <i>Stehen</i> « se tenir debout ». Comme terme de marine, au sens de « cordage servant à maintenir les mâts »...semble être empr. De l’anc. Ang. <i>Staeg</i> (ang. <i>Stay</i> , « id. ») », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. <i>étai</i> ; pode também tartar-se de adaptação do mesmo ingl. <i>stay</i> . Séc. XVII, segundo Morais8. Há divergente esteio (pelo prov. <i>Estai</i> ? Pelo cat. <i>Esteio</i> ?); séc. XIV: “e avia por departamento entre huã part e outra quatro <i>esteos</i> de madeira de Sethym dourados”, nos <i>Inéditos de Alcobaga</i> , II, p.I27.	ESTAI- do francês * <i>stág</i> , através do fr. Ant. <i>Estay</i> , hoje <i>étai</i> .
		ESTALÃO- do fr. Ant. <i>Estalon</i> , hoje <i>étalon</i> .

	Estampa, s. do fr. <i>estampe</i>, este do it. <i>stampa</i>, der. de <i>stampare</i>, vj. mais adiante. Séc. XVII (1615): “Elementos da Astronomia dos da Geographia, e dos da Ethica: tudo com suas <i>Esthampas</i>, e Mappas illuminados”, no frontispício do <i>Novo Methodo de Educar Meninos</i> de Fr. José da Virgem Maria; vj. O catálogo do leilão No II5 do livreiro Arnaldo Henriques de Oliveira, lote No 2886.//Estampar, do fr. <i>estamper</i>, cujo <i>s</i> se pronuncia por influênica do it. <i>stampare</i>, donde também a pronúncia de <i>estampe</i>, antes cit.; do francês <i>*stampôn</i>, “pisar, triturar”(cf. o al. <i>Stampfen</i>, mesmos sentidos); daí também o it. <i>stampare</i>; séc. XVI: “...impressões que não foram inventadas para nelas <i>estamparmos</i> sensaborias”, Amador Arrais, <i>Diálogos</i>, IV, cap.3, 238.	ESTAMPAR- do francês <i>*stampôn</i> “pilar”, através do fr. <i>Estamper</i>.
		ESTANDARDIZAR- do ingl. <i>Standard</i> “padrão”, através do fr. <i>Standardiser</i>.
		ESTANDARTE- do fr. Ant. <i>Estandart</i>, hoje <i>étandart</i>. Foi comparada com <i>estandarte</i> a pétala superior e levantada da corola das flores de plantas da família <i>Papilionaceae</i>.
	Este, s. Ponto cardeal. Do ant. ingl. <i>east</i>, possivelmente pelo fr. <i>est</i>, outrora também escrito <i>best</i>; cf. leste, do fr. <i>l'est</i>; as duas formas alternam nas mesmas épocas e, por vezes, nas mesmas obras, sendo, porém, este mais frequente em vocábulos compostos. Assim, no séc. XV: “...eram tres d agosto partimos em <i>leste</i>...”, <i>Diário da Viagem de Vasco da Gama</i>, fl. 2, Ed. de 1945; “...mujto boa e linpa (a bafa) e abrigada de todollos ventos soamente de noroeste e Ella jaz <i>leste</i> e oeste...a quatro legoas desta amgra pera o sueste jaz h~um Rio...”, id., fl.3.	
ESTELERÍDIO-Adaptação do fr. <i>Stelléríde</i> (Figueiredo); seria melhor <i>estelarídeo</i> ou então <i>asterídeo</i> , de formação toda grega.		
		ESTEPE- do russo <i>step'</i>, através do fr. <i>Steppe</i>.
		ESTIAGEM- do fr. <i>Étiage</i>.

	Estibordo, s. do ant. fr. <i>(e)stribord</i>, depois: <i>tribord</i>⁹, “a été empr., en même temps que <i>bábor</i>, qui s’y oppose, du moyen néerl. <i>Stierbord</i>, comp. De <i>stier</i> (gouvernail)»(comp. All. <i>Steuer</i>) et <i>boord</i> «bord du vaisseau». Les deux dénominations proviennent du fait qu’au moyen âge les bateaux des tribus germaniques qui s’occupaient de navigation se gouvernaient à l’aide de grandes rames latérales. Le côté où se trouvaient ces rames s’appelait «bord de gouvernail»(anc. Angl. <i>Steorbord</i>, anc. Scandinave <i>stjorabordhi</i>), l’autre côté, au moins en tems de grosse mer, «bord de dos», (anc. Angl. <i>Baeclord</i>, anc. Scandinave <i>bakbordhi</i>). Ces dénominations germ. Passèrent au fr. à une époque où la position du gouvernail avait changé depuis longtemps, mais les anciens noms avaient été conservés », <i>Bloch-Warburg</i>, s.v. <i>tribord</i>. Embora sem chegar a qualquer resultado positivo, Xavier Fernandes ocupou-se deste voc. na <i>Revista de Portugal</i>, III, p.47; a hipótese que aceita a origem em estribo não tem, evidentemente, qualquer probabilidade séria de justificação científica. Séc. XIX (1813), Morais². Antes <i>estribordo</i> (o -r- perdido, como em muitos outros casos, pelo grupo -st-); séc. XV: “...e a outra Fusta, em que era Martim Fernandes per <i>estribordo</i> a popa...” , Azurara, <i>Crónica de D. Pedro de Meneses</i>, II, cap. I6, nos <i>Inéditos de História Portuguesa</i>, p.536; continuava em uso no séc. XVI: “&tomado a primeyra lancha...a descoseo toda de popa a proa pela alcatrate da banda d <i>estribordo</i>...” , Fernão Mendes Pinto, <i>Peregrinação</i>, cap.59, vol. II, PP.122-123; ao lado de <i>astribordo</i>: “& igualandase co a nossa proa pela banda d <i>astribordo</i> nos lançou dous arpeos talingados...” , id., <i>ibid.</i>, cap.36, vol.II, p.19, Ed. de 1945; cf. também p.33.	
		ESTILETE- do fr. <i>Stilet</i> .
		ESTIOLAR- do fr. <i>etiole</i> .

⁹ Sempre por intermédio do fr., o voc. entrou noutros idiomas meridionais, como o esp. *estribor*, e o it. *stribordo* (em 1578) e *tribordo* (vj. R.E.W.³, No 834I). Quanto ao caso do it., comenta o *Dizionario di Marina* (s.v. dritta): “La parola *tribordo*, Che molti profani usano per designare il lato dritto della nave, è um francesismo Che i marinai italliani non hanno mai adoperato”.

	Estofa, s. do ant. fr. <i>estofe</i>, donde o mod. <i>Étoffe</i>, este, por sua vez, do ant. alto al. <i>*stopfōn</i>, donde o al. <i>Stopfen</i>, “calafetar”, com origem no alt. <i>Stuppa</i>, mesmo sentido, donde o port. <i>estopa</i> (q.v., mais adiante). Séc. XV, em passo que pode esclarecer o intermediário fr.: “As armas mandou ElRei mudar a esta guisa: do cambais mandou que fizessem jaqu; e da loriga, cota; e da capelina, barvuda com camalhom; e os que eram bem armados, aviam de teer barvuda com seu camalho, e <i>estofa</i>, e cota, e jaque, e coxotes, e canelleira Framçeses, e luvas, e estoque, e grave”, Fernão Lopes, <i>Crónica de D. Fernando</i>, cap.87, vol.I, p.226, Ed. de 1933; estofar no séc. XVI: “Que a ferrugem da paz gastadas tinha:/Capaçetes <i>estofam</i>, eitos prouão,/Armase cada hum como conuinha”, Camões, <i>Lusíadas</i>, IV, 22; estofo derivado regressivo de <i>estofar</i>, séc. XVII, segundo Morais².//Estopa no séc. XIV (1338): “...leuauam pera terra de mouros armas ou pez ou Remos ou madeira ou linho Canaue ou <i>estopa</i> ou fferro”, em <i>Descobrimentos Portugueses</i>, I, p.54; estopada de <i>estopa</i>, séc. XIV: “...e depois outra <i>estopada</i> chea daquelle enprasto...”, Pero Menino, <i>Livro de Falcoaria</i>, p.45, Ed. de 1931; o sentido de “coisa aborrecida” no séc. XIX, D.V.; estopar de <i>estopa</i>, séc. XVI: “...passada aquela tez lisa, todo o mais é tam <i>estopento</i>, que se fia todo melhor que esparto...”, João de Barros, <i>Décadas</i>, III, livro III, cap.7, p.143, Ed. de 1946; estopim de <i>estopa</i>, segundo parece; séc. XVIII, segundo Morais²; estopinha de <i>estopa</i>, séc. XIX, D.V.; estopalho de <i>estopa</i>, séc XVI, segundo Morais².	ESTÔFA- do fr. Ant. <i>Estofe</i> “material de toda classe”, hoje <i>étouffe</i> “fazenda”.
		ESTÔFO (substantivo). De <i>estôfa</i>, q.v.
	Estoque, s. ant. fr. <i>estoc</i>, “pau, pique, <i>estaca</i>, espada comprida e direita”. Séc. XV.- “...elRei leh deu estom;ce seis mil dobras e duas ;intas de prata e dous <i>estoques</i>...”, Fernão Lopes, <i>Crónica de D. Pedro</i>, cap.39, p.II9, Ed. de 1932.//Estocada de <i>estoque</i>, séc. XVI: “Gastar palauras em contar estremos/ De golpes feros, cruas <i>estocadas</i>...”, Camões, <i>Lusíadas</i>, VI, 66; estoquear de <i>estoque</i>, no séc. XVII: “...h~uas fabricaçõ do ouro espadas, com que <i>estoqueam</i> o toucado...”, D. Francisco Manuel de Melo, <i>Apólogos Dialogais</i>, p.III, Ed. de 1920; estoqueadura, porém, já se documenta no séc. XVI, segundo Morais².	ESTOQUE (arma)- do fr. Ant. <i>Stoc</i> “ponta de espada”.

ESTORE- do fr. <i>Store</i> (A. Coelho).	Estore, s. do fr. <i>store</i> , “empr. de l’it. <i>stora</i> , forme dialectale de l’it. commun <i>stuoja</i> “natte, store”, lat. <i>Storea</i> » « natte », d’où aussi esp. <i>Estera</i> », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. ; trata-se, parece, de um divergente de esteira, Séc. XIX (1890), Morais8.	ESTORE- do fr. <i>Store</i> .
ESTRANGEIRO- do fr. <i>Étranger</i> , cfr. Lat. <i>*extraneāriū</i> , ne=ng, cfr. O port. <i>Estranho</i> , ne=nh (M. Lübke, REW, 3098).		ESTRANGEIRO- do ant. Fr. <i>Estranger</i> , hoje <i>étranger</i> .
ESTREBUCHAR- A. Coelho tirou do pref. <i>Es</i> e do fr. <i>Trébucher</i> , o que me parece um tanto duvidoso. Cortesão deriva, com dúvida, de um lat. <i>*extraviado</i> e v. C. Michaëlis de Vasconcelos, RL, III, 187. Talvez haja a palavra <i>bucho</i> , no fr. <i>Trébucher</i> .	Estrebuchar, s. este voc. talvez esteja aparentado com o fr <i>trébucher</i> , embora custe admitir este como origem do outro, embora a forma e, sobretudo, a presença de <i>-ch-</i> seduzam. Será realmente um galicismo com o préf. <i>Ex-</i> ou <i>ES-</i> intensivo? Séc. XVI, segundo Morais ² . / o fr. <i>trébucher</i> é “comp. Du préf <i>tres</i> (on s’étonne toutefois que La graphie Du XIIe s. Soit ordinairement <i>tre</i>) signifiant « au delà », indiquant par suite le déplacement, et de l’a fr. <i>buc</i> « tronc du corps », du francique <i>bûke</i> (cf. All. <i>Bauch</i> « ventre » et anc. Scandinave <i>búkr</i> « corps »), d’où aussi a. Pr. <i>Trabucar</i> », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. <i>trébucher</i> ; desta forma prov. Provém, segundo parece, o port. trabucar, divergente, portanto, do cit. <i>Estrebuchar</i> , a aceitar a etimologia proposta; séc. XVI: “...de ~ua a outra (estacada) estava atravessada ~ua viga ao lume de água...e por baixo um virador, para embarçar e <i>trabucar</i> os nossos batéis, quando ali fossem ter”, João de Barros, <i>Décadas</i> , IV, I, cap.2, p.16, Ed. de 1946; trabuco talvez prov. <i>Trabuc</i> ou do it. <i>trabucco</i> [...]	
	Estrelícia, estrelítzia, s. do fr. <i>strélitzje</i> , género de plantas musáceas, este de <i>strélitz</i> (do russo <i>strieletz</i> , “atirador”, no pl. <i>strieltsy</i>), soldado do corpo de tropas escolhidas, que constituía a guarda do Czar fundado por Ivan IV, cerca de 1550; a inflorescência da planta assemelha-se à albarda encimada pelo crescente, usada por aqueles soldados russos.	
	Estuque, s. do fr. <i>stuc</i> , « empr. de l’it. <i>stucco</i> ...est lui-même empr. D’un longbard <i>*stukei</i> , qu’on restitue d’après l’anc. Haut all. <i>Stucki</i> « morceau ; croûte, enduit », cf. All. <i>Stück</i> », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. <i>stuc</i> . Séc. XVI.-“...emu ma sua capella, a mais dormosa que ha no Brasil, feita toda de <i>estuque</i> e tímtim de obra	ESTUQUE- do it. <i>Stucco</i> , através do fr. <i>Stuc</i> .

	maravilhosa...”, Fernão Cardim, <i>Tratados da Terra e Gente do Brasil</i> , p.312.	
		ESTÚRDIO- Adolfo Coelho ligou a <i>aturdir</i> e comparou com o it. <i>Stordire</i> e com o fr. <i>Étourdir</i> .
	Etagère, s. Galicismo, do fr. <i>étagère</i> de <i>étage</i> , este do lat. Pop. <i>*staticu-</i> , em vez do clás. <i>Statio</i> , do v. <i>stare</i> , q.v.s. <i>estar</i> . Séc. XIX (1890), Morais8.	
ETAPA- do fr. <i>Étape</i> , de origem germ. (A. Coelho).	Etapa, s. do fr. <i>étape</i> , « 1768 (Voltaire), au sens moderne, issu de celui de « magasin où l'on met les vivres destinées aux troupes qui passent », XVIIe, au moyen âge, « endroit où les marchandes devaient s'installer pour vendre leurs marchandises », d'où « comptoir, entrepôt de commerce », XVI (Amyot). Altération de <i>estaple</i> , 1290, encore chez Froissart, empr. Du moyen néerl. <i>Stapel</i> « entre-pôt », d'où aussi l'all. <i>Stappel</i> (<i>platz</i>) et l'angl. <i>Staple</i> », <i>Bloch-Warburg</i> , s.v. <i>étape</i> . Séc. XIX (1801), no sentido de « ração diária dos soldados em comida e bebida, fóra o pré; propriamente tudo o que se lhes dá de conduto, além do pão»; o sentido moderno talvez só no séc. XX.	ETAPA- do fr. <i>Étape</i> .
ETIQUETA- do fr. <i>Étiquette</i> , de origem germânica (A. Coelho).	Etiqueta, s. do fr. <i>étiquette</i> , do ant. v. <i>estiquier</i> , <i>estiquer</i> , « pregar, ligar, prender », do holand. <i>Stikken</i> , mesmo sentido (cf. AL. <i>Stikken</i> “brodar”). Todos os sentidos que o voc. tem em port. revelam influência fr.; do sentido de “marque colocada em poste”, tomou o de “escrito em saco de processo” e outros análogos no campo jurídico, como, por exemplo, “memória com a lista de testemunhas”; daí: “pequena indicação escrita que se põe nos objectos para os reconhecer”, e, por outro lado “cerimonial de corte”, no séc. XVIII, porque algumas das <i>etiquetas</i> utilizadas no palácio real tinham de estar sob determinada ordem. Séc. XVIII: “Que me esqueço/ De <i>etiquetas</i> , medidas, cerimoniais/E mais ritos, e leis da fidalguia...?”, Correia Garção, <i>Obras Poéticas</i> , p.230, Ed. de 1778. O sentido de “pequeno escrito em objecto” só é documento no séc. XIX (1890), Morais8.	ETIQUETA- do fr. <i>Étiquette</i> .

EUDISTA- de <i>Eludes</i> , sobrenome de um padre francês, fundador da congregação de Jesus e de Maria, e suf. <i>Ista</i> .		
		EVOLUCIONISMO- do fr. <i>Évolutionisme</i> .
		EVOLUCIONISTA- do fr. <i>Évolutioniste</i> .
EVOLUIR- do fr. <i>Évoluer</i> , se viesse do lat. Seria <i>evoluer</i> (cfr. <i>Devoluer, envolver, revolver</i>).		
		EVZONE- do Gr. Moderno <i>ευζωνος</i> “bem cintado”, eplo fr. <i>Evzone</i> .
		EXCURSIONISTA- do fr. <i>Excursioniste</i> .
		EXOTISMO- do fr. <i>Exotisme</i> .
		EXPLOTAÇÃO- do fr. <i>Exploitation</i> .
		EXPLOTAR- do fr. <i>Exploiter</i> .
		EXTERNATO- do fr. <i>Externat</i> .
		EXTERRITORIALIDADE- adaptação do fr. <i>Exterritorialité</i> .

ANTENOR NASCENTES, <i>Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Primeira e Única Edição. Rio de Janeiro, 1932.</i>	MACHADO, José Pedro <i>Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa A-I (I Edição) Editorial Confluência- Publicação em fascículos iniciada em Novembro de 1952. Impresso aos 3 de Janeiro de 1956, na Tip. António Jorge, em Lisboa/Portugal.</i>	DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO RESUMIDO- Antenor Nascentes. INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO- Ministério de Educação e Cultura, 1966.
FABORDÃO- do fr. <i>Faux-bourdon</i> (A. Coelho).	Fabordão, s. do fr. <i>faux-bourdon</i> , primitivamente designação de um género de música ant.; segundo a <i>Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira</i> (s.v.), “parece ter tido origem na Inglaterra, aí por alturas do séc. XVI, e consistia numa espécie de organum (...) em que a voz principal era acompanhada de uma série de sextas que, no princípio e no fim, se juntavam na oitava. O nome de fabordão parece provir da imitação vocal de um efeito instrumental puro,	FABORDÃO- do fr. <i>Faux-bourdon</i> , pronunciado à antiga.

	qual seja o da repetição contínua de um mesmo som dado por uma corda ou um tubo soando isoladamente, e que seria o bordão”. Em port. já no séc. XVI: “A tanto são chegados, que gracejam e dizem que já se não costumam aios, como se fossem trajos curtos, ou longos, e dos velhos dizem que cantam por ~ua corda e por <i>fabordão</i> ”, Sá de Miranda, <i>Os Estrangeiros</i> , I, II, em <i>Obras Completas</i> , vol.I, o.I25, Ed. de 1937.	
	Face, s. do fr. <i>face</i> , este do lat. Pop. <i>Facia</i> , por <i>facie</i> -, “forma exterior, aspecto geral, ar, <i>de alguém ou de alguma coisa</i> ; belo aspecto, beleza; rosto, cara, fisionomia”. Séc. XIII.- “Que nunca podera ueer/ A <i>façe</i> de Nostro Senhor”, C.B.N., No I534 do ms./ /Façalvo de <i>face+alvo</i> ; séc. XVII, segundo Morais8; [...]faceira de <i>face+-eira</i> ; cf. Garcia de Diego, <i>Contribución</i> , no 238; séc. XIII (1286): “...e cortar~e todos de consuum saluo seus prados anaes e sãs <i>faceyras</i> ”, <i>Chancelaria de D. Dinis</i> , Livro Io de <i>Doações</i> , fl. I66; faceirão, feceiró(o), feceiroa de <i>face</i> ; vj. : J. Piel, em <i>Revista de Portugal</i> , XVII, p.42; séc. XII (1267): “Et mando a mia mua, et unum rocinum...et duos colcha, et unum <i>feceiróo</i> , et uma colcha, et unum alfanbar”, cit. Por Eluc., s.v. <i>alfanbar</i> ; faceiro de <i>face+-eiro</i> ; séc. XV (1422): “...estando ahi João Affonso <i>Faceiro</i> , vasallo de El Rei nosso Senhor...”, em <i>Descobrimentos Portugueses</i> , I, suplemento, p.I04; faceta do fr. <i>facette</i> ; séc. XVIII (1712), no <i>Vocabulário</i> de Bluteua, mas é anterior, pois <i>facetado</i> em 1706: “E outra taça de pee alto da mesma pedra <i>facetada</i> com três vizeis de falagrana de ouro”, <i>Inventário dos Bens da Rainha da Grã-Bretanha D. Catarina de Bragaça</i> , p.44, Ed. de Virgínia Rau; facetar de <i>faceta</i> ; séc. XIX (1890), Morais 8; [...] façudo de <i>face</i> ; seç. XVII: “...e os supplicantes são todos geralmente <i>façudos</i> e de umas caras mais largas que escarpeadas...”, Fernão Rodrigues Lobo Soropita, <i>Poesias e Prosas Inéditas</i> , p.62; [...] facial, do fr. <i>facial</i> , este do cit. Lat. <i>Facies</i> ; séc. XVII, segundo Morais8;	
FACETA- do fr. <i>Facette</i> (Figueiredo). A. Coelho dá como dim. De <i>face</i> .		FACÊTA- Figueiredo e J.P. Machado derivam do fr. <i>Facette</i> e não de <i>face</i> e suf. <i>-eta</i> .
FAIANÇA- do fr. <i>Faïence</i> , que para Brachet, Clédar, Stappers, vem de <i>Faenza</i> , nome de um burgo italiano onde desde o século XII se faziam notáveis obras de cerâmica, e para Larousse pode também vir de <i>Fayence</i> , burgo da Provença, igualmente reputado por seus produtos cerâmicos. Em suas <i>Memórias</i> , L.II,	Faiança, s. do fr. <i>faïence</i> , hoje <i>faïence</i> , do top. <i>Faenza</i> , cidade da Itália, próximo de Ravena, donde partiu o uso deste tipo de cerâmica para França; em it. não se conhece este termo comum, que é traduzido por <i>maiolica</i> . Séc. XIX, D.V.	FAIANÇA- do fr. <i>Faïence</i> , hoje <i>faïence</i> .

cap. VIII, diz Benevenuto Cellini: <i>un bocale di terra bianca, di quelle terre di Faenza</i> . A propósito dos estabelecimentos criados por Henrique IV tenho a seguinte citação de Thou: “Ele criou manufaturas de faianças em vários sítios do reino: em Paris, em Nevers, em Saintonge, e o produto que se conseguia destas diferentes fabricas era tão belo como a faiança da Itália. E não é a Faenza que se deve o nome desta cerâmica, mas ao pequeno povoado de Fayence, situado na provença, na diocese de Fréjus, e onde os artistas haviam estabelecido as fabricas protegidas por Henrique IV”. V. G. Viana, <i>Apost.</i> , I, 342.		
		FALANSTÉRIO- do fr. <i>Phalanstère</i> .
		FALBALÁ- do fr. <i>Falbala</i> .
FALÉSIA- Adaptação do fr. <i>Falaise</i> , de origem germânica. (G. Viana, <i>Vocabulário</i>). Ramiz Galvão dá a forma <i>faleja</i> na tradução da <i>Geologia</i> de Lapparent (pg 10), como se viesse do b. Lat. <i>Falesia</i> segundo tendência fonética.	Falésia, s. do fr. <i>falaïse</i> , “mot dialectal, des côtes normandes et picardes, Du francique * <i>falisa</i> correspondant à l’anc. Haut all. <i>Felisa</i> , d’où l’all. <i>Fels</i> « roche ». Le gallo-roman n’ayant pas de proparoxytons en <i>–esa</i> le mot fut rangé parmi les subst. En <i>–ésa</i> ; l’accent change donc de place. La forme <i>falise</i> appartient au picard et au wallon », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v.	FALÉSIA- do fr. <i>Falaise</i> .
		FALHA (fratura de rocha). Do fr. <i>Faille</i> .
		FALSA- BRAGA- adaptação do fr. <i>Fausse-bras</i> .
FANAR- A. Coelho filia ao fr. <i>Faner</i> , murchar, étimo apresentado já por Bluteau. Há outro que significa circundar e para o qual se apresentou o lat. <i>Fanare</i> , consagrar, sem fundamento finetico a não ser que se trate de ovcábulo erudito e com pouco fundamento semântico, se não se referir a práticas religiosas israelitas. V. Pedro Pinto, <i>Termos e locuções</i> , pgs. 18-21.		FANAR (murchar)- do fr. <i>Faner</i> .

		FANATISMO- do fr. <i>Fanatisme</i> .
FANECO- Diez, <i>Gram.</i> II, 282, deriva de <i>fanar</i> e suf. <i>Eco</i> .		
FANFARRA- do fr. <i>Fanfare</i> (A. Coelho), der. De uma onomatopeia imitativa do toque da tormbeta (M. Lübke, REW, 3183, Stappres, Clédât, Júlio Moreira, <i>Estudos</i> , II, 232, Diez, <i>Dic.</i> 133, <i>Zeitschrift rom. Phil.</i> , XXX, 676). [...]	Fanfarrá, s. Do fr. <i>fanfare</i> , de origem onomatopaica, com sufixo expressivo – <i>arra</i> . Séc. XVIII?	FANFARRA- do fr. <i>Fanfare</i> .
	Fanfarrão, adj. e s. Talvez do fr. <i>fanfaron</i> , já documentável no séc. XVI; ligados a este estão numerosos vocábulos espalhados pelos idiomas românicos, não sendo sempre fácil determinar o grau de parentesco entre alguns. Cf.: R. E.W. ³ , No 3194; Eduardo Lisboa, O <i>Dicionário...</i> , p.19. Parece, porém, que a origem comum está no ár. <i>farfar</i> , “inconstante, leviano, volúvel; desastrado”. Será? Alguns aa. Apontam como intermediário entre o ar. e o fr. ou o it. e o esp. <i>fanfarrón</i> , sem dados cronológicos, indispensáveis nestas hipóteses, se bem que alguns estejam sempre sujeitos a reservas. Séc. XVII, segundo Morais ² , se bem que fanfarraria já se documente no séc. XVI: “...primeiro que lhe tire um ceitil das unhas me sua o topete: com suas <i>fanfarrias</i> promete villas e castellos, quando vem a certa conflita, tudo He h~ua maas ventura dum cruzado”, Jorge Ferreira de Vasconcelos, <i>Eufrosina</i> , I, cena 2, p.38, Ed. de 1919.//Daí também fanfarrear, fanfarrice (séc. XVII: “...todo ouro dessa <i>fanfarrisse</i> , hà mister para se dourar a sua mã ocupação, afim de haver quem a tome...”, D. Francisco Manuel de Melo, <i>Apólogos Dialogais</i> , p.136, Ed. de 1920), com a var. fonfarrice (séc. XVI: “...parecendolhe que aly se quisessem averiguar com elle, segundo a <i>fonfarrice</i> das suas mostras prometião...”, Fernão Mendes Pinto, <i>Peregrinação</i> , cap. 65, vol. II, p.147), fanfúria (séc. XVII, segundo Morais ²). Fanfa e fanfar devem ser derivados regressivos de <i>fanfarrão</i> .//Creio também relacionados com estes os seguintes vocábulos: farfã, farfalhar (em Morais ² , 1813), farfalharia (séc. XVI: “Eu nam vos venho contar <i>farfalharias</i> , que de muito trilhadas Sam o vosso retraço”, Jorge Ferreira de Vasconcelos, <i>Eufrosina</i> , p.7, Ed. de 1919; farfante (séc. XVI, segundo Morais ²).	
	Fanfreluche, s. do fr. <i>fanfreluche</i> , “altération de l’a. Fr. <i>fanfelue</i> , cf. <i>Fanfeluece</i> déjà chez Christine de Pisan au sens de « bagatelle », lat. De basse ép. <i>Famfaluca</i> , altération du grec <i>pompobolux</i> « bulle d’air », cf. La glose : « Famfaluca graece,	FANFRELUCHE- do fr. <i>Fanfreluche</i> .

	bulla aquatica latine dicitur ». De même it. <i>fanfaluca</i> « bagatelle flammèche »... »	
		FANTASMAGORIA- do fr. <i>Fantasmagorie</i> .
	Fantoche, s. Do fr. <i>fantoche</i> , este do it. <i>santoccio</i> , “boneco, fantoche”, derivado de <i>fante</i> , “criança, menino”. Séc. XIX (1883), no título <i>Os Fantoques de Madame Diabo</i> , de Xavier de Montépin, trad. Port.; vj.: catálogo do leilão NII5 do livreiro Arnaldo Henriques de Oliveira, lote NI748.	FANTOCHE- do fr. <i>Fantoche</i> .
		FARCINO- do fr. <i>Farcin</i> .
		FARDEL- do fr. Ant. <i>Fardel</i> , hoje <i>fardeau</i> .
		FARDO- derivado regressivo de <i>farde</i> , q.v.
		FARSA- do fr. Médio <i>farse</i> , hoje <i>farce</i> .
		FARSILHAO- Aulete deriva do fr. <i>Ardillon</i> . Há dificuldades fonéticas.
		FEBRE (adjetivo)- do fr. <i>Faible</i> “fraco”.
	Fecal, adj. do fr. <i>fécal</i> , der. culto do lat. <i>Faex</i> , <i>faecis</i> , “líq. reísduos, fezes, escremento”. Séc. XVI, segundo Morais8, Daí fecalina, fecalóide (séc. XIX [1890], Morais8).[...]	FECAL- do fr. <i>Fécal</i> .
	Federal, adj. do fr. <i>fédéral</i> , tirado regressivamente de <i>fédéralisme</i> , usado por Robespierre, do lat. <i>Foedus, eris</i> , “tratado (de aliança), pacto, convenção, aliaça; poet., leis, regras”. Séc. XIX, D.V.[...] federalismo do cit. Fr. <i>fédéralisme</i> ; séc. XIX, D.V., onde também se documenta federalista, do fr. <i>fédéraliste</i> ; [...]federativo do fr. <i>fédératif</i> , certamente do cit. Lat. <i>Foeratu-</i> , com modificação sufixal; no séc. XIX, D.V.[...]	
		FEÉRICO- do fr. <i>Féerique</i> .
		FELICITAÇÃO- do fr. <i>Félicitation</i> .
	Felonia, s. do fr. <i>félonie</i> , der. de <i>félon</i> , já documentado no lat. Carolíngio, <i>fello</i> , no pl. <i>fellones</i> , nas Capitulares de Carlos, o Calvo. A origem deste estará,	

	provavelmente, no frâncico <i>*fillo</i> , redução de <i>*filljo</i> , “o que chicoteia, que maltrata (escravos)”, nome de agente, derivado do v. frâncico correspondente ao ant. alto al. <i>Fillen</i> , “chicotear”. Séc. XII.- “et log’y a preto um Leon, u jouve, achou, que correndo pera ele vëo/ de so ~uus ramos, / non com <i>felonia</i> ,/mas com omildaça”, Afonso X, o Sábio, <i>Cantigas de Santa Maria</i> , p.17, Ed. de 1933, onde também se documenta felon: “nen eno gran juyzio entre migu'em razon/ nen que pólos meus erros se me mostre <i>felon</i> ”, p.84.	
	Felpa, s. do ant. fr. <i>felpe</i> , “trapos velhos”, possivelmente do lat. Tardio <i>faluppa</i> , “fibra, coisa sem valor”. Séc. XVI.-“...e o outro em figuras de Leões reaes, com <i>felpas</i> douradas, muyto naturaes”, Garcia de Resende, <i>Crónica de D. João II</i> , cap,I28, p.I8I, Ed. de 1798. O voc. é certamente mais ant.//Felpudo de felpas; séc. XIX (18I3), Morais ² .	FELPA- talvez do fr. Ant. <i>Ferpe</i> , <i>feupe</i> .
		FEMINISMO- do fr. <i>Féminisme</i> .
		FEMINISTA- do fr. <i>Féministe</i> .
	Fenol, s. do fr. <i>phénol</i> , este do Gr. <i>Ψάλλω</i> , “fazer brilhar; fazer aparecer, mostrar, tornar visível; indicar, dar a conhecer; anunciar, prestigiar; brilhar, luzir; aparecer; ser manifesto, evidente”+ <i>-ol</i> , tirado de <i>álcool</i> . Séc. XIX, D.V. //Fénico do fr. <i>phénique</i> , do mesmo voc. Gr. Séc. XIX, D.V.; fenilo; id.; fenocarpó, de <i>fenó-</i> (por <i>fano-</i>), do cit. Gr. <i>Ψάλλω</i> + <i>-carpo</i> ; fenocola de <i>fenacetina</i> + Gr. <i>Χόλλα</i> , “cola”; fenoftaleína de <i>fenó-</i> , de <i>fenol</i> + <i>-ftaleína</i> , de <i>naftalina</i> ; fenogâmico de <i>fenó-</i> , do cit. Gr. <i>Ψάλλω</i> + <i>-gamo-</i> + <i>-ico</i> ; fenolito de <i>fenó-</i> , de <i>fenol</i> + <i>-lito</i> [...]fenomenal, fenomenalismo, fenomenologia certamente pelo fr., todos no séc. XIX, D.V.	
FERAMINA- do fr. <i>Fer-à-mine</i> .		

FERNÁLIA- de <i>Fernand</i> , nome de um célebre médico francês, e suf. <i>Ia</i> .		
		FERNANDINA- adaptação do fr. <i>Ferrandine</i> .
FERRABRÁS- do fr. <i>Fier-à-bras</i> , nome de um célebre gigante sarraceno que aparece nas canções de gesta francesas do século XII. Sua popularidade na península ibérica é atestada por um passo do Quixote. Para alguns o vocábulo vem do lat. <i>Ferrea brachia</i> , braços de ferro; para outros, de <i>fera brachia</i> , braços valentes.		
FETICHE- do fr. <i>Fétiche</i> , der. Do port. Feitiço (Clédat, Brachet, Stappers). G. Viana, Apost.I, 451, Vocabulário, entende que este galicismo, bem arraigado aliás, deve ser substituído por manipanso. <i>“Le mot portugais feitiço (forme savante facticio) s’est introduit dans le français sous la forme fétiche, et ainsi modifié est revenu dans le vocabulaire portugais, sans faire aucunement disparaître sa forme antérieure</i> (A. Coelho, Romania, 1873, <i>Formes divergentes des mots portugais</i>). Fernando Ortiz afirma que o vocábulo <i>fétiche</i> foi lançado na circulação pela famosa obra de Ch. De Brosses, <i>Du culte des dieux fétiches ou Parallèle de l’ancienne religion de l’Egypte avec la religion actuelle de Nigritie</i> (1760), em cuja página 18 consta que a origem do português antigo <i>fetiffo</i> (?), da raiz latina <i>fatum</i> . Alega que segundo a <i>Encyclopédia Britânica</i> , o vocábulo já tenha sido usado e explicado pelo holandês Bosman (<i>A new and accurate description of the coast of Guinea</i> , trad. Ingl., Londres, 1721, pgs. 121 e seguintes). Acrescenta ainda que a palavra, escrita às vezes <i>fetiffo</i> e <i>fetiffoes</i> , aparece usada por ingleses no século XVII (<i>The Golden Coast, or a description of</i>		

Guinney, anônima, Londres, 1665, pgs. 72, 76, 77, 78, etc).		
		FETICHISMO- do fr. <i>Fétichisme</i> .
		FETICHISTA- do fr. <i>Fétichiste</i> .
	[...]Feudal de <i>feudo</i> , se não do fr. <i>féodal</i> ; séc. XIX (1813), Morais ² ; feudalismo de <i>feudal</i> ; séc. XIX, D.V.; feudatário adaptação do fr. <i>feudataire</i> ; séc. XVI: “...por que todos elles ou tem amizade com os Reis de Portugal, ou sam seus súbditos e <i>feudatareos</i> ...”, <i>Livro das Cidades e Fortalezas da Índia</i> , p.16, Ed. de 1952; a var. feudetário no mesmo séc.: “...outros que sam jmmediátos ao pápa per obediencia, e nam por serem <i>feudetários</i> ...”, João de Barros, <i>Décadas</i> , I, 6, cap.I, p.219, Ed. de 1932./ /vj. <i>Fidalgo</i> .	
FIACRE- do fr. <i>Fiacre</i> , nome de um carro de aluguel. “ On appelle ainsi à Paris depuis quelques années un carrosse de louage, à cause de l’image de Saint Fiacre qui pendait pour enseigne à un logis de la rue Saint-Antoine, ou on louait ces sortes de carrosses. C’ est dont je sus témoin oculaire” (Ménage, apud Brachet.) Larive e Fleury, <i>Gram.</i> , 3 ^o année, pg.229, Larousse e Stappers aludem á rua Saint Martin. A data em que começaram os fiacres foi 1640. G. Viana, <i>Vocabulário</i> , proõe como sucedâneo <i>trem de aluguer</i> .	Fiacre, s. do fr. <i>fiacre</i> . Ménage (cerca de 1650) ocupou-se da origem deste voc., quando escreveu: “On appelle ainsi à Paris, depuis quelques années, um carrosse de louage; à cause de l’image de Saint Fiacre, qui pendoit à um logis de La rue Saint-Antoine, ou on trouvoit ces sortes de voitures. C’est dont je suis témoin oculaire », pela transcrição de <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XIX (1890), Morais ⁸ .	FIACRE- do fr. <i>Fiacre</i> .
FICHA- do fr. <i>Fiche</i> . A Academia Espanhola atribue o mesmo étimo ao esp. <i>Ficha</i> . Cortesão com duvida deriva do esp. Que prende ao lat. <i>Fixa</i> . A. Coelho, dando a significação de tento em forma de peixe, tira do ingl. <i>Fish</i> , peixe. Fiegueiredo hesita entre o fr. E o ingl.		FICHA- do fr. <i>Fiche</i> .
		FICHEIRO- de <i>ficha</i> , q.v., e suf. <i>-eiro</i> . Em Portugal, aquilo a que os brasileiros chamam <i>fichário</i> . Nome de uma árvore da família leguminosae, a <i>Schizolobium parahybum</i> , cujas

		sementes talvez sirvam como fichas de jogo.
		FICHU- do fr. <i>Fichu</i> .
	Fígaro, s. Do fr. <i>Figaro</i> , antr., nome da principal figura da peça teatral de Beaumarchais (1732-1799), <i>O Barbeiro de Sevilla</i> ; a popularidade desta obra e particularmente de <i>Fígaro</i> acabou por dar nome deste aos barbeiros. Séc. XIX.	FÍGARO- do antrop. <i>Fígaro</i> , de um personagem do <i>Barbeiro de Sevilla</i> , de Beaumarchais.
FIGLE- do fr. <i>ophicléide</i> (V. <i>Oficiale</i>), de origem grega. G. Viana, Apost. I, 458, registra a forma antiga <i>figlid</i> , encontrada num cartaz ou programa de 1847, transcrito por João de Freitas Branco num artigo publicado em <i>A Vanguarda</i> , de 11 de dezembro de 1899. Cortesão tira do esp. <i>Figle</i> , a que atribue a mesma origem.		FIGLE- modificação moderna do fr. <i>Bugle</i> , com fonema <i>f</i> , característico de <i>ophicléide</i> .
		FILA (fileira)- do fr. <i>Fille</i> , primeiramente como termo militar.
FILAÇA- do fr. <i>Filasse</i> ou do lat. <i>Filū</i> , fio, e suf. Aça. O fr., o esp. <i>Hilaza</i> e o it. <i>Filaccia</i> veem das palavras correspondentes a <i>fio</i> ou do lat. <i>Filacia</i> (M. Lübke, REW, 3292), mas o port. Não pode vir de fio, pois ent ^o ao seria <i>*fiāça</i> .		
		FILÃO- do fr. <i>Filon</i> .
		FILATELIA- adaptação do fr. <i>Philatélie</i> .
FILÉ- do fr. <i>Filet</i> , nome do vulgar do músculo psoas na vaca, na vitela, etc., rede (certo trabalho de agulha em forma de rede).		FILÉ- do fr. <i>Filet</i> .
FILETE- do fr. <i>Filet</i> (Figueiredo) ou do lat. <i>Filū</i> , fio, e suf. <i>Ete</i> (A. Coelho).		FILÉTE- do fr. <i>Filet</i> .
FILITE- alteração de <i>filete</i> (Figueiredo).		

	Filinto, s. Personagem do <i>Misanthrope</i> de Molière, cujo carácter conciliador, indulgente com as frquezas alheias, forma antítese com o de Alceste, inflexível com os caprichos dos outros. Séc. XIX, D.V.	
		FILIPINA- do al. <i>Vielliebchen</i> “bem-amada”, através do fr. <i>Philippine</i> .
		FILISTINO- do al. <i>Philister</i> , termo de gíria estudantil, através do fr. <i>Philistin</i> .
	Filtro1, s. Coador. Do fr. <i>filtre</i> , este do lat. Medieval (dos alquimistas) <i>filtrum</i> , que é o mesmo que <i>feltro</i> (q.v.). Séc. XIX, D.V.//Creio terem também entrado por via do fr.: filtração, filtragem, filtrar, infiltração, infiltrar, etc.	
		FIM-DE-SÉCULO- tradução do fr. <i>Fin de siècle</i> .
FINANÇA- do fr. <i>Finance</i> ; é o mesmo étimo para o esp. Apontado pela Academia Espanhola para o esp. <i>Finanza</i> e Petrocchi para o it. <i>Finanza</i> . “ Segundo Granier e Béschérelle, do saxônico <i>fine</i> ou do lat. <i>Finatio</i> , substantivo de <i>finare</i> , corr. De <i>finire</i> , do lat. <i>Finis</i> . Delâtre, do velho francês <i>finer</i> , pagar, e do lat. <i>Foenus</i> , lucro, juro. Du <i>Cange</i> , do lat. Bárbaro <i>finatia</i> , <i>praestatio pecuniaria</i> e do al. <i>Finantz</i> . (Veiga Filho, <i>Manual de Ciência das Finanças</i> , pg.).		FINANÇAS- do fr. <i>Finances</i> .
		FIORDE- do norueguês <i>fjord</i> , através do fr. <i>Fiord</i> .
		FLÃ- do fr. <i>Flan</i> .
	Flacourita, s. de Etienne de <i>Flacourt</i> , antr., um dos primeiros colonizadores franceses de Madagascar (I607-I66) ; publicou mesmo uma <i>História de Madagascar</i> . Daí também: flacourtiáceas, flacourtícas, flacourtiínas.	
FLAINAR- do fr. <i>Flaner</i> , andar sem destino. Figueiredo (Lições Práticas, I, 208) condena as formas <i>flanear</i> e <i>flanar</i> , a última das quais é corrente no Brasil. Diz êle: “ <i>Andar a flaino (por</i>	Flainar, flanar, flanear, v. do fr. <i>flâner</i> , “mot d’origine dialectale, attesté en Normandie sous La forme <i>flanier</i> em I645, mais entre récemment dans l’usagegénéral...Représente, en raison de son caractère spécialement normand, l’anc. Scandinave <i>flana</i> « courir étourdiment et là »... », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc.	

<i>andar á tuna, radiar</i>), expressão empregada por Bocage, Camilo, Arnaldo Gama e outros, embora pareça relacionar-se com o fr. <i>Flaner</i> , talvez fôsse tirada da linguagem popular, pela fácil transformação da labial <i>p</i> em <i>f</i> (<i>plaino-flaino</i>), como em <i>Pernambuco</i> se formou a expressão popular <i>Fernambuco</i> ". O exemplo não serve. Não é fácil a mudança em <i>f</i> e <i>Fernambuco</i> é adulteração feita por estrangeiros.	XIX.	
FLACURTÍCEAS- da <i>Flacourt</i> , nome de um colonizador francês que exerceu sua atividade em Madagascar; suf. <i>Iceas</i> Esta tribu tem gênero típico <i>Flacurtia</i> , que compreende a <i>Flacurtia Ramonchi</i> (amexeira de Madagascar).		
FLAJOLÉ- do fr. <i>Flageolet</i> , dim. Do dim. <i>Flageol</i> , flautinha.	Flajolé, s. Do fr. <i>flageolet</i> , diminutivo de <i>flageol</i> , ant. fr. <i>flajol</i> , do lat. <i>*flabeolu-</i> , de <i>flare</i> , "soprar".	FLAJOLÉ- do fr. <i>Flageolet</i> .
		FLAMBAR- do fr. <i>Flamber</i> .
		FLAMBOAIÃ- Adaptação do fr. <i>Flamboyant</i> "chamejante". Dá flôres vermelhas.
		FLAME- do fr. <i>Flamme</i> .
FLANAR- do fr. <i>Flaner</i> . V. Pedro Pinto, RFP, XXI, 265. <i>A nossa população, não essa que flana na rua do Ouvidor...</i> (Revista da ABL, 1911, pg. 489). V. <i>Flainar</i> .		FLANAR- do fr. <i>Flaner</i> .
	Flanco, s. Possivelmente do fr. <i>flanc</i> , este do franco <i>blanka</i> (R.E.W. ³ , No 4150 a; vj. Também: Eduardo Lisboa, <i>O Dicionário...</i> , p. 15). Séc. XIX (1813), Morais ² .//Flanquear de <i>flanco</i> ; id.	FLANCO- do fr. <i>Flanc</i> .
	Flanela, s. do fr. <i>flanelle</i> , este do ingl. <i>flannel</i> , por sua vez do galês <i>gwlanen</i> , nome de um tecido de lã (de <i>gwlan</i> , "lã"). Séc. XIX, D.V.	

	Flecha, s. do fr. <i>flèche</i> (séc. XII), que « paraît signifier d'abord la tige, l'ensemble de l'arme se disant <i>saiete</i> , lat. <i>Sagitta</i> . D'après le moyen néerl. <i>Vliecke</i> et l'anc. Bas all. <i>Fliuca</i> , on restitue le francique <i>*flingika</i> , qui explique parfaitement la forme fr. », <i>Bloch-Warburg</i> , s.v. Séc. XVII.- « Em certas Terras dos Tartaros hà alguns homens que tem hum braço no peito, e hum sò pee, destrissimas no exercício das settas; para o que se juntaõ dous a dous, hum pegando no arco, outro disparando a <i>flecha</i> ”, Brás Luís de Abreu, <i>Portugal Médico</i> , p.I3, §46. A forma flecha é mais ant. e mais vulgar em port.; séc. XV (1443): “...ujnte e quatro arcos com suas frechas...”, em <i>Descobrimentos Portugueses</i> , I, p.431.	FLECHA- do fr. <i>Fleche</i> . A fôlha de planta lembra uma ponta de flecha.
	Flibusteiro, s. do fr. <i>flibuster</i> (em I701: “On dit <i>flibuster</i> em prononçant l's”, Furetière, <i>Dictionnaire Universel</i> , s.v.), este de um voc. ingl. que se apresenta com formas variadas: <i>flibutor</i> , <i>frebetter</i> (hoje: <i>filibuster</i> , <i>freebooter</i>), com origem no holandês <i>vrijbouter</i> , “pirata”, à letra: “o que se saqueia livremente”. Séc. XIX, D.V. / Flibusta do fr. <i>flibuste</i> .	
		FLORENCIADA- adaptação do fr. <i>Florence</i> .
		FLORESTA- do fr. Ant. <i>Forest</i> , hoje <i>forêt</i> , com repercussão da líquida e influênica de flor.
		FLORETE- do fr. <i>Fleuret</i> . Há um peixe com êste nome; falta a relação.
FLOSTRIA- Figueiredo deriva do fr. Ant. <i>Folastrie</i> , mod. <i>Folâtrerie</i> , alegria amalucada. A. Coelho dá <i>filistria</i> , com a mesma origem.	Flostria, s. Possivelmente do ant. fr. <i>folastrie</i> , “alegria amalucada”.	
		FOLHETIM- adaptação do fr. <i>Feuilleton</i> .
		FOLIA- do fr. <i>Folie</i> .
		FOLICULÁRIO- adaptação do fr. <i>Folliculaire</i> .
		FONAÇÃO- do fr. <i>Phonation</i> .
		FONADOR- do fr. <i>Phonateur</i> .

		FONALIDADE- do fr. <i>Phonalité</i> .
	Fontange, s. do fr. <i>fontange</i> , usado já em 1680 por Mme de Sévigné. Segundo <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v., « terme désignant une mode qui est sortie d'usage depuis le XVIIIe s.. Tiré du nom de Mlle de Fontanges, qui fut maîtresse de Louis XIV. D'après Bussy-Rabutin, l'origine de ce nom est la suivante : « Le soir, comme on se retirait (il s'agit d'une partie de chasse), il s'éleva un petit vent qui obligea Mlle de Fontange (<i>sic</i>) de quitter sa capeline ; elle fit attacher sa coiffure par un ruban dont les noeuds tombaient sur le front, et cet ajustement de tête plus si fort au roi qu'il la pria de ne se coiffer point autrement de tout le soir ; le lendemain toutes les dames de la cour parurent coiffées de la même manière ; voilà l'origine de ces grandes coiffures qu'on porte encore, et qui, de la cour de France, ont passé dans presque toutes les cours d'Europe ». Séc. XIX (1813), Morais ² .	
FORCIPRESSÃO- Figueiredo manda comparar com o fr. <i>Forcipressure</i> , formado, com hapologia, do lat. <i>Forcipe</i> , pinça, e do rad. De presser, apertar, e suf. <i>Ure</i> .		
FORJA- do fr. <i>Forge</i> , que vem do lat. <i>Fabrica</i> (Leite de Vasoncelos, <i>Lições de Filologia Portuguesa</i> , 84, Pacheco e Lameira, <i>Gram. Port.</i> , 394, Nunes, <i>Gram. Hist. Port.</i> , 112, n.2). M.Lübke, REW, 3121, não dá a forma port. A. Coelho pensa que, apesar da semelhança com o fr., talvez a forma se desenvolvesse em port.V. <i>Frígoa</i> .		FORJA- do fr. <i>Forge</i> .
		FORJE- de <i>forja</i> , q.v., no sentido de “armadilha”.
FORMATO- do fr. <i>Format</i> (C. Góis, <i>Dic. De Galicismos</i>); cfr. <i>Brochura</i> , <i>tranche-dorée</i> , etc. A. Coelho tirou de forma e suf. <i>Ato</i> e Figueiredo do lat. <i>Formatu</i> .		FORMATO- do fr. <i>Format</i> .
	Fornir, v. Do ant. fr. <i>Fornir</i> , “cumprir”(mod. <i>Fournir</i>), este do germânico ocidental <i>*frumjan</i> (cf. o ant. saxão <i>frummian</i> , “executar”, e o alemão <i>frommen</i> “aproveitar, servir, prestar”); o ant. prov. <i>Formir</i> e o ant. toscano <i>frummiare</i>	FORNIR- do frâncico <i>*frumjan</i> “realizar”, através do fr. <i>Fournir</i> .

	representam directamente o voc. germânico; as citadas formas francesas e o it. <i>fornire</i> substituíram o <i>m</i> pelo <i>n</i> por influência de <i>garnir</i>, it. <i>guarnire</i> e de <i>finire</i>, segundo <i>Bloch-Wartburg</i>, s.v. <i>fournir</i>, e <i>D.E.I.</i>, s.v. <i>fornire</i>. O adj. verbal no séc. XVII, mas creio o voc. mais ant.: “A estatura do corpo, He crassa, avultada, e descomposta; mas robusta, e <i>fornida</i>”, Brás Luís de Abreu, <i>Portugal Médico</i>, p.335, §165. Fornimento, do fr. <i>fourniment</i>, no séc. XV: “...de que outros Istoridores se poderão aproveitar pera <i>fornimento</i> de seus Livors...”, Azurara, <i>Crónica do Conde D. Pedro de Meneses</i>, cap. 22, nos <i>Inéditos de História Portuguesa</i>, II, p.274./Fornecer é, par alguns aa., incoativo do cit. <i>Fornir</i>. Séc. XVI: “...onde achou muitos cavalos e elefantes, de que se <i>forneceu</i>...”, João de Barros, <i>Décadas</i>, IV, 7, cap.4, p.388, Ed. de 1946.	
FORRAGEM- do fr. <i>Fourrage</i> , de origem germânica (M. Lübke, REW, 3405). A. Coelho tioru de <i>fôrro</i> (substantivo).		FORRAGEM- do fr. <i>Fourrage</i> .
FORRAR- do fr. <i>Fourrer</i> , de prigem germânica (M. Lübke, REW, 3405), no sentido de <i>pôr fôrro</i> . De <i>fôrro</i> , livre, no de <i>dar liberdade</i> , <i>poupar</i> .		
FORRETA- de <i>forrar</i> , no sentido de poupar (A. Coelho).		
FÔRRO- 1 (guarnição interna): do fr. <i>Feurre</i> , de origem germânica (M. Lübke, REW, 3405). Eguílaz dá um ár. <i>Faru</i> , <i>vestimnetum pellicium</i> .	Forro², s. Guarnição interna. Do ant. fr. <i>feurre</i>, este do frâncico <i>*fôdare</i>; cf.: AL. <i>Futter</i>, ingl. <i>fodder</i>; sobre algumas das explicações aparecidas a respeito da origem deste voc., vj.: Eduardo de Lisboa, <i>O Dicionário...</i>, p.27. Séc. XV: “...purgar com a purga da bolha, que lhe he muyto forte, porque lhe faz lançar todo o <i>forro</i> do bucho...”, <i>Livros de Falcoaria</i> no <i>Boletim de Filologia</i>, I, p.210./Forragem do fr. <i>fourrage</i>, este deriva do cit. Ant. fr. <i>feurre</i>; séc. XV: “...grandes feytos de aqui aui nõ faz me~eçom se nom de çertas escaramuças que o Condestabre, yndo aas <i>forrage</i>~es sem elrey...”, <i>Crónica de Condestabre</i>, cap.57, p.148, Ed. de 1911; forrageal de <i>forragem</i>; séc. XVI, segundo Moraes²; forragear de <i>forragem</i>; séc. XVII, id., mas forrejar, porém, no séc. XVI era considerada antiquado (vj. : Duarte Nunes de Leão, <i>Origem da Língua Portuguesa</i>, cap. 17, p.301, Ed. de 1945); forrageiro de <i>forragem</i>; no séc. XVII, segundo Moraes²; forrar1 de <i>forro</i>; séc. XV: “...h~ua opa de damasco <i>forrada</i> de catim verde...”, <i>Diário da Viagem de Vasco da Gama</i>, 32; os sentidos fig. De “esconder, disfarçar”, no séc. XVI: “adargaivos sempre do sereno, fugi de lugares apaulados, <i>forraivos</i> de barretinha de retrós e prezaivos de mal regido...”, Jorge Ferreira de Vasconcelos, <i>Eufrosina</i>, I, I, o.II, Ed. de 1919, mas var. aforrar no séc. XV: “E o Condestabre se foy a Euora e de hy se foy	FÔRRO (substantivo)- do fr. Ant. <i>Feurre</i> .

	<i>afforrado</i> a terra d'Ourem...”, <i>Crónica do Condestabre</i> , cap.66, p.154, Ed. de I9II.//Forrar também significa “guardar, arrecadar” donde forreta; séc. XIX (1813), segundo Morais ² .	
		FORTALEZA- do ant. Fr. <i>Fortalece</i> , através do arc. <i>Fortezeze</i> , dissimilado.
		FOURIERISMO- do antrop. <i>Fourier</i> , do sociólogo francês Francisco-Maria Fourier (1772-837) e suf. <i>-ismo</i> .
FRAMBOESA- do fr- <i>framboise</i> , de origem germânica (A. Coelho), em sua pronúncia antiga <i>frambuêze</i> em vez da atual <i>frambuesa</i> . Cortesão tira do esp. <i>Frambuesa</i> . V.RL, I, 182.	Framboesa, s. do ant. fr. <i>framboise</i> (=uê), hoje <i>framboise</i> (=uá), “Du francique <i>*brambasi</i> “mûre de ronce”...”, <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. ² . Séc. XIX, D.V.	FRAMBOESA- do fr. <i>Framboise</i> , na pronúncia antiga.
		FRANCÊS- do fr. Ant. <i>Franceis</i> , <i>françois</i> (pronunciado à antiga).
		FRANCO (substantivo)- do fr. <i>Franc</i> .
	Francolim, s. do fr. <i>fancolin</i> , este do it. <i>francolino</i> , de origem desconhecida. Séc. XVII, em Bento Pereira.	
		FRANCO-MAÇOM- do fr. <i>Franc-maçon</i> .
		FRANCO-MAÇONARIA- do fr. <i>Franc-maçonnerie</i> .
FRANGIPANA- A. Coelho tirou do fr. <i>Frangipane</i> , de origem italiana. Figueiredo tira diretamente do it. <i>Frangipani</i> , nome de um marquês que inventou um perfume que se botava numa espécie de bôlo.	Frangipana, s. do fr. <i>frangipane</i> (em 1588), origináriamnete perfume para luvas, do nome do marquês Muzio <i>Frangipane</i> , introduzido em França por Catarina de Médicis. Séc. XIX (1813), Morais ² , mas deve ser anterior, pois <i>frangipano</i> já se documenta no <i>Vocabulário</i> de Bluteau (1712).	
FRANJA- do fr. <i>Frange</i> (A. Coelho, M. Lübke, REW, 3308). Cortesão tira de um lat. <i>*frangia</i> ou <i>frandia</i> (por <i>frondia</i>). O fr. <i>Frande</i> , ant. <i>Frenge</i> , vem regularmente do lat. <i>Fimbria</i> , o que exclue qualquer aproximação com <i>frondia</i> .	Franja, s. do fr. <i>frange</i> , este do lat. <i>Fimbria</i> (q.v.s.v. <i>fimbria</i>), cedo tornado <i>*frimbia</i> . O der. franjado no séc. XVI: “...com hum arreyo de veludo roxo <i>franjado</i> douro”, Fernão Mendes Pinto, <i>Peregrinação</i> , cap. 4, vol.I, p.15, Ed. de 1944.	FRANJA- do fr. <i>Frange</i> .
	Fraque, s. do fr. <i>frac</i> , este do ingl. <i>frock</i> (por sua vez do fr. <i>froc</i>), que apareceu no séc. XVIII com sentido de “fraque”; o o muito aberto do voc. ingl. foi ouvido como <i>a</i> pelos Franceses. Séc. XIX, D.V.//Froque do cit. Ant. fr. <i>froc</i> (este do frâncico <i>*brok</i> ; séc. XII (1253): “Et custura de <i>froque</i> de burello valeat	

	sex denarios”, em João Pedro Ribeiro, <i>Dissertações Cronológicas</i> , III, 2ª parte, p.74, 2ª Ed.	
	Fresa, s. do fr. <i>fraise</i> , “instrumento”, metáfora de <i>fraise</i> , “cabeção de goma”, em uso no séc. XVI; sobre origem deste vj.: <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v.; quanto à denominação mecânica: Max Mauser-Wilhelm Handel, <i>Fräsen und Schleifen</i> , p.6, 2ª Ed., Hanover [1942]. Séc. XIX? Há variante frese.	
FRESE- do fr. <i>Fraise</i> (Figueiredo).		FRESE- do fr. <i>Fraise</i> .
	Fressura, s. do fr. <i>fressure</i> , este do “lat. Pop. <i>Fruxira</i> , propr. “friture”, der. Du verbe de bass ép. <i>Fruxare</i> « frire » ; cette dénomination vient de ce qu’on fait des fricassées avec la fressure », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XV.- « E neeste espáco meterom as tripas e a <i>fresura</i> com o corçom, todo o tñham guardado”, P. João Álvares, <i>Vida do Infante d. Fernando</i> , cap. 39, p.II2, Ed. de I9II.	FRESSURA- do fr. <i>Fressure</i> .
	Frete, s. do fr. <i>fret</i> , este do holandês <i>vrecht</i> , <i>vracht</i> , “preço de transporte”(donde também o al. <i>Fracht</i> e o ingl. <i>fraught</i> , <i>freight</i>). Séc. XIII (1293).- “...que todalas Barcas...que paguem vijnte soldos destillijs no <i>frete</i> ...”, em <i>Descobrimentos Portugueses</i> , I, p.22.//Fretador de <i>fretar</i> ; no séc. XIV (1355): “Como quatro hommes boos da cidade ham de seer enlegidos para corretores <i>fretadores</i> ”, <i>ibid.</i> , p. I04; fretage(m) de <i>fretar</i> ; séc. XIX, D.V.; (a)fretamento de <i>fretar</i> ; séc. XIII (1297): “...assy come conteúdo nas cartas dos <i>affretamentos</i> das ditas Barcas”, <i>ibid.</i> , I, suplemento, p.23; fretar de <i>frete</i> ; séc. XIII (1293): “...que se alg~ua Barca for <i>fretada</i> dos mercadores de mha terra...”, <i>ibid.</i> , I, p.22; fretejador de <i>fretejar</i> ; séc. XIX, D.V.; fretejar de <i>frete</i> ; id.	FRETE- do neerlandês <i>vraecht</i> , pelo fr. <i>Fret</i> .
FRICANDÓ- do fr. <i>Fricandean</i> (A. Coelho).		FRICANDÓ- do fr. <i>Fricandean</i> .
FRICASSÊ - do fr. <i>Fricassé</i> (A. Coelho). Em Portugal <i>fricassé</i> .		FRICASSÊ- do fr. <i>Fricassée</i> .
FRIMÁRIO- adaptação do fr. <i>Frimaire</i> , de nevoeiro frio.	Frimário, s. do fr. <i>frimaire</i> , der. de <i>frime</i> (donde também <i>frimas</i>), atestado em linguagens populares, que representa o frâncico <i>*brim</i> ; o voc. <i>frimaire</i> foi criado em 1793 por Fabre d’Egalntine. Séc. XIX. // Daí também frisa², termo militar, por intermédio do fr. <i>frise</i> , na expressão “cheval de frise”, “traduction Du néerl. <i>Friese ruiter</i> “cavalier de Frise”, ainsi nommé parce que ce système de défense passe pour avoir été inventé dans la province de <i>la Frise</i> , cf. La désignation all. <i>Spanischer Reiter</i> , littéral. « cavalier espagnol »... », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v ; séc. XIX, D.V.[...]	
		FRISA (têrmo militar)- do fr. (<i>cheval de</i>) <i>frise</i> .

	Friso, s. Talvez do fr. <i>frise</i>, termo de construção, que “paraît être empr. Du lat. Médiéval <i>frisium</i>, autre forme de frigium, <i>phrygium</i> “broderie, frange », formé sur le modèle de <i>phrygiae</i> vestes ou simplement <i>phrygiae</i> « étoffes brochées d’or »...et avoir été appliqué à la frise par comparaison de ses ornements avec une broderie... », <i>Bloch-Warburg</i>, s.v. Não parece praticável a aproximação do ár. <i>Ifriṣ</i>, como propôs Dozy (<i>Glossaire</i>, s.v.). Séc. XVIII (1706) : « ...hum <i>frizo</i> com sanefa no remate”, <i>Inventário dos Bens a Rainha da Grã-Bretanha D. Catarina de Bragança</i>, p.63, Ed. de 1947. / / Com <i>friso</i> relacionam-se: frisa³, termo de arquitectura (séc. XIX, D.V.), e frisa⁴, “camarote, no teatro”(séc. XIX, D.V.).	
		FROLO- do fr. <i>Frôler</i> .
		FROTA- do fr. <i>Flotte</i> .
FRUFRO- dp fr. <i>Froufrou</i> , onomatopea representativa do barulho da seda. V. João Ribeiro, <i>Gram. Port.</i> , 130, Mário Barreto, <i>De Linguagem e de Linguagem</i> , I, 188.	Frufru, s. do fr. <i>froufrou</i>, de origem onomatopaica. Séc. XIX: “...as duas senhoras ergueram-se ao mesmo tempo e houve um murmúrio de beijos, um <i>frufu</i> de sedas”, Eça de Queirós, <i>Os Maias</i>, I, cap.8, p.442.	FRUFRO- do fr. <i>Froufrou</i> .
FRUTESCENTE- Stappers filia ao fr. <i>Frutescent</i> ao lat. <i>Frutice</i> , arbusto. Figueiredo apresenta duas formas latinas inexistentes, <i>frutescente</i> e <i>fructescente</i> , a segunda ligada a <i>fructu</i> , fruto.		
FRUTIDOR- do fr. <i>Fructidor</i> , dos frutos, calcado no lat. <i>Fructu</i> , fruto.		
	Fuinha¹, s. do fr. <i>fouine</i>, este do “lat. Pop. <i>*fagina</i> (sous-entendu <i>mustela</i>), dér. De <i>fagus</i> « hêtre », propr. « martre des hêtres », cf. L’all.<i>Buchmarder</i> et le fr. <i>martre des hêtres</i> (Littré). La forme <i>fouine</i>, cf. <i>Foine</i>, XIIe, est une altération de <i>faine</i>, également attestée au moyen âge et encore répandue dans les parlers it. et dans la péninsule ibérique, où elles peuvent avoir été empr. Du fr. (l’esp. <i>Fuina</i> l’est clairement) ; en effet la peau de la fouine étant une fourrure recherchée, le mot a pu circuler par le commerce. Existe dans presque tous les parlers gallo-romans, souvent sous la forme fr. », <i>Bloch-Warburg</i>, s.v. Séc. XIII (1253).- « Mellior pellis de <i>fuina</i> ualeat tres solidos », <i>P.M.H., Leges</i>, p.192 [...]	FUINHA- do fr. <i>Fouine</i> .
		FUINHAS, de <i>fuinha</i> , q.v.

		FULA (pressa)- Aulete prendeu ao fr. <i>Foule</i> . Parece expressivo.
		FULAR- adaptação do fr. <i>Foulard</i> .
		FULVERINO- do fr. <i>Fulverin</i> .
		FUMAGINA- do fr. <i>Fumagine</i> .
		FUNCIONÁRIO- do fr. <i>Fonctionnaire</i> .
FUNICULAR- adaptação do fr. <i>Funiculaire</i> , calcado no lat. <i>Funiculu</i> , cordel.		FUNICULAR- adaptação do fr. <i>Funiculaire</i> .
FURGÃO- do fr. <i>Fourgon</i> , carro de carga. FURGOM- v. <i>Furgão</i> .	Furgão, s. do fr. <i>fourgon</i> . A forma furgom já em 1890, em Morais9./Furgonete do anterior; séc. XX (depois de 1940?)	FURGÃO- do fr. <i>Fourgon</i> .
FURIERISMO- de <i>Fourier</i> , sociólogo francês, e suf. <i>Ismo</i> . G: Viana, Vocabulário, escreveu <i>fourierismo</i> , mas é preferível a transcrição acima, como fez a Academia Espanhola.	Furierismo, s. do fr. <i>fouriérisme</i> , do antr. Francisco-Maria-Carlos <i>Fourier</i> , filósofo e sociólogo fr., chefe da escola falansteriana (1772-1837).	
FURRIEL- do fr. <i>Fourrier</i> , de origem germânica, nome do sub-oficial encarregado das forragens.	Furriel, s. do fr. <i>fourrier</i> , que « a signifié au moyen âge « fourrageur, soldat qui va au fourrage », puis « officier chargé de marquer le logement des gens de guerre », d'où, depuis le XVes., « sous-officier chargé de s'occuper des vivres et de pouvoir au logement des soldats ». Dér. De l'a. Fr. <i>feurre</i> « fourrage »... ». Séc. XIX (1813), Morais ² , s.v. <i>forriel</i> .	FURRIEL- do fr. <i>Fourrier</i> .
		FUSELADO- do fr. <i>Fuselage</i> .
FUTRE- do fr. <i>Foutre</i> (Figueiredo).	Futre, s. Do fr. <i>foutre</i> , este do lat. <i>Futuere</i> . Séc. XVIII.- “Nenhum <i>futre</i> crusará a foz do Tejo”, José Agostinho de Macedo, <i>Os Burros</i> , p.10, Ed. de 1892./Futrica provavelmente de <i>futre</i> ; em 1862, segundo A.A. Cortesão, <i>Subsídios</i> , s.v.; futricar de <i>futrica</i> ; séc. XIX (1890), Morais8.	FUTRE- do fr. <i>Foutre</i> .
FUTRICA- Figueiredo acha que se relaciona provavelmente com <i>futre</i> .		

		FUZIL- do fr. <i>Fusil</i> . Não se justifica o <i>z</i> (cf. Esp. <i>Fusil</i>).
ANTENOR NASCENTES , <i>Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Primeira e Única Edição. Rio de Janeiro, 1932.</i>	MACHADO, José Pedro <i>Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa A-I (1 Edição) Editorial Confluência- Publicação em fascículos iniciada em Novembro de 1952. Impresso aos 3 de Janeiro de 1956, na Tip. António Jorge, em Lisboa/Portugal.</i>	DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO RESUMIDO- Antenor Nascentes. INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO- Ministério de Educação e Cultura, 1966.
	Gabar, v. do fr. <i>gaber</i> ou do prov. <i>Gabar</i> , «vieux mot auquel a été donné depuis 1860 un regain de vie littéraire. <i>Gaber</i> et l'anc. Subst. <i>Gab</i> «raillerie»représentent l'anc. Scandinave <i>gabba</i> «railler», <i>gabb</i> «ralleria»...», <i>Bloch-Warburg</i> , s.v. <i>gaber</i> . Séc. XIX.- “Aquelles doze home~es, que foram enviados por enculcas, <i>gabarom</i> muito a terra ao poboo de Israel”, nos <i>Inéditos de Alcobaca</i> , II, p.150, mas gabado é anterior.//Daí: agabão, agabar (este no séc. XVI, no <i>Dic. De Jerónimo Cardoso</i>), desgabar (séc. XVI: “Assi que sem receio de vola <i>desgabar</i> podeis noemeala...”, Jorge Ferreira de Vasconcelos, <i>Eufrosina</i> , I, cena I, p.22, Ed. de 1919), gabado (em 1258, em <i>P.M.H.</i> , <i>Inquisitiones</i> , p.405, a), gabador (no séc. XVI, segundo Morais ²), gabamento (séc. XV: “mas nos outros tempos sobeja presunçom, <i>gabamento</i> e vã gloria pêra a presente vyda...”, D. Duarte, <i>Leal Conselheiro</i> , cap.14, p.51, Ed.de 1942), gabança (séc. XV: “As minhas <i>gabanças</i> me fizeram a ti, e ao mundo digno de reprehensam...”, nos <i>Inéditos de Alcobaca</i> , I, p.184), gabão ² (séc. XVI: “Tudo He em fim, pregoar grandes <i>gabões</i> ”, Jorge Ferreira de Vasconcelos, <i>Eufrosina</i> , I, cena 3, p.47, Ed. de 1919), gabarola (em 1890, Morais ²), gabazola (séc XIX, D.V.), gabo (séc. XV: “E asy outras tais rezões de <i>guabo</i> que por cada h~u bem armado dizia”, Fernão Lopes, <i>Crónica de D. João I</i> , 2ª parte, cap.70, p.179, Ed. de 1949), gabolas (séc. XVII, em Bento Pereira).	GABAR- do ant. Escandinavo <i>gabba</i> “escarnecer”, através do fr. <i>Gaber</i> ou do prov. <i>Gabar</i> .
	Gabardina ¹ , s. do fr. <i>gabardine</i> , « empr. de l'esp. <i>gabardina</i> “esp. de justaucorps” qui vient lui-même du moyen fr. <i>gaverdine</i> , sorte de manteau, 1482 ; <i>galvardine</i> , 1510 (d’où aussi l’angl. <i>Gaberdine</i>), d’origine douteuse », <i>Bloch-Warburg</i> , s.v. Séc. XIX (1890), Morais ⁸ .//O cit. Fr. médio <i>gaverdine</i> originou o ant. port. gabardina ² , “peça de vestuário”; séc. XV: “Vestyous de <i>gabardyna</i> ,/garnacha do mesmo talho...”, Nuno Pereira, no <i>Cancioneiro Geral</i> , I, p.317, Ed. de 1910.	GABARDINA- do fr. <i>Gabardine</i> .
GABARI- do fr. <i>Gabari</i> , modelo, de origem it.	Gabari, s. do fr. <i>gabari(t)</i> , este do prov.; vj.: <i>Bloch-Warburg</i> , s.v. Séc. XIX, D.V.	GABARITO- do fr. <i>Gabari</i> .

	Gabarra, s. do fr. <i>gabarre</i> , para outra hipótese, vj.: Eduardo de Lisboa, <i>O Dicionário</i> , p.15. Sobre origem do voc. fr., vj.: <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. <i>gabarre</i> . Séc. XIX, D.V.	GABARRA- do fr. <i>Gabarre</i> .
	Gabela, s. do fr. <i>gabelle</i> , “empr. de l’it. <i>gabela</i> , qui se disait d’impôts sur toute sorte de denrées, empr. lui-même de l’arabe <i>alqabâla</i> « impôt », propr. « recette », au XIIIe s., peut-être par l’intermédiaire de l’arabe d’Andalousie où –âla était devenu –ala », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Trata-se, portanto, de divergente de <i>alcavala</i> , q.v.	GABELA- do fr. <i>Gabelle</i> .
GABINETE- do fr. <i>Cabinet</i> , dim. De <i>cabine</i> , modificação de <i>cabane</i> , de origem céltica, através do it. <i>gabinetto</i> . Cortesão apresenta um lat. <i>Gabinetu</i> e Rodrigues, <i>Dic. Técnico</i> , tira o fr. De um b. Lat. <i>Carinetu</i> , <i>carinu</i> , de <i>caru</i> .		GABINETE- do fr. Ant. <i>Gabinet</i> , hoje <i>cabinet</i> .
GABORDO- do fr. <i>Gabord</i> , ingl. <i>Garboard</i> (A. Coelho).		
	Gaélico, adj. do fr. <i>gaélique</i> , este do escocês <i>gaedheal</i> pronunciado <i>Gael</i> . Séc. XIX (1890), Morais8.	
	Gafa1, s. Gancho. Do fr. <i>gaffe</i> , que, como v. <i>gaffer</i> , é “empr. de lá. pr. <i>Gaf</i> , masc., <i>gafar</i> ; Le prov. Moderne <i>gafô</i> , fém. Est probabl. Refait sur le fr. L’esp. et le port. ont également <i>gafar</i> . Il n’est pas impossible qu’en dernière analyse ces mots remontent à un gothique * <i>gaffan</i> « saisir »... », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XVI.-«...deixaime vos a m~i cõ o caso que eu sey melhor as pancadas a estes vintes que vos, & eu vola farey oje vir ã nos sem <i>gafas</i> », Camões, <i>Filodemos</i> , vv. 753-755, p.56, ed. De 1928./Gafa², s., lepra. Provavelmente de <i>gafa1</i> , pois aquela doença encolhe os nervos das mãos e dos pés. Séc. XVIII, no <i>Vocabulário</i> de Bluteau, mas deve ser, evidentemente, mais ant., como se verifica pela documentação de alguns dos vocábulos que seguem. Agafanhar, desgafentar (séc. XIV, no <i>DAlc</i> , No 1202), engafecer (séc. XIV: “...nom sei por qual maa-ventura <i>engafecera</i> ”, <i>Demanda</i> , 136, a 403), gafanhão (de <i>gafanhoto</i> ; séc. XVI, segundo Morais8), gafanhoto (de <i>gafa1</i> , por motivo da forma ganchosa das patas dianteiras; cj. : Gonçalves Viana, <i>Apostilas</i> , I, p.489; séc. XIV: “virom hy home~es tam grandes, que semelhavam eles <i>gafanhotos</i> ant os outros”, <i>Inéditos de Alcobaga</i> , II, p.150), gafano (de <i>gafa²</i> ; vj. : Dalgado, <i>Glossário</i> , I, p.413; seq. XVIII: “Quer despir a basofia aos castelhanos,/Das penas	

	infernæs fazer somma,/Quem procura amsade em vis <i>gafanos</i>”, Bocage, soneto No 166, em <i>Obras Poéticas</i>, I, p.93, Ed. de 1910), gafar1 (de <i>gafo</i>; séc. XVII, segundo Morais²), gafaria (de <i>gafo</i>; séc. XVI, segundo Morais⁸), gafeira (de <i>gafo</i>; séc. XV: “Que o façás seer saom de <i>gaffem</i>”, nos <i>Inéditos de Alcobaça</i>, III, p.54), gafento (de <i>gafém</i>; séc. XVIII, segundo Morais⁸), gafidade (de <i>gafo</i>; séc. XVI, “...logo foi limpa de toda a sua <i>gafidade</i>”, <i>Demanda</i>, 147b, 440), gafo (de <i>gafa</i>²; séc. XIV [1337]: “Mando aos <i>gafos</i> de Lixboa cinco liuras”, em <i>Livro dos Bens de D. João de Portel</i>, p. LXXXVIII da separata), galfarro (de <i>gafa</i>; vj.: séc. XVII: “Se esmarmos bem as rendas e as discutirmos, acharemos que lá ficam todas pelas unhas destes <i>galfarros</i> dispendidos em salários”, <i>A Arte de Furtar</i>, cap.44, p.344).// Gafe, galicismo, do fr. <i>gaffé</i>.	
		GAFE- do fr. <i>Gaffé</i> .
		GAGÁ- do fr. <i>Gaga</i> .
	Gaio1, adj. A origem deste voc. tem provocado controvérsia; vj.: <i>Nasc.-I</i>, s.v.; Eduardo de Lisboa, <i>O Dicionário...</i>”, p.27. Creio tratar-se de galicismo: do fr. <i>gai</i>, este, segundo <i>Bloch-Wartburg</i> (s.v.), provém do “francique *<i>gabi</i>, qu’on peut supposer d’après anc. Haut all. <i>Gabi</i>, “impétueux”, all. Mod. <i>Jäh</i>. Si Le <i>g</i>- n’est pas devenu <i>j</i>-, c’est du probabl. à l’influence de <i>gaillard</i>. Sont empr. du fr. l’an pr. <i>Gai</i> et l’it. <i>gaio</i> ». Como antr., em 1258, em <i>P.M.H., Inquisitiones</i>, p.392, b ; p.651. A forma gai ainda no séc. XVI, talvez o mesmo galicismo reimportado: “e pérolas sobre cetim avelutado verde <i>gai</i>”, João de Barros, <i>Crônicas do Imperador Clarimundo</i>, III, cap.181./ /Gaiosa no séc. XIII: “Dá al Rey ij. Soldos leones ou uno reixelo por <i>gayosa</i>”, <i>P.M.H., Inquisitiones</i>, p.327; cf. também p.328.	
GAIÚTA- do fr. <i>Cabute</i> , de origem hol. <i>Gavia</i> .	Gaiúta, s. Provavelmente do fr <i>cabute</i>, que, segundo <i>Bloch-Wartburg</i> (s.v.), é contaminação de <i>butte</i> com palavras como <i>cabana</i>, <i>caverna</i>, etc.	
GAJAS- do fr. <i>Gages</i> (Figueiredo), de origem germânica. A Academia Epanhola dá a mesma origem ao esp. <i>Gaje</i> .		
GAJÉ- do fr. <i>Dégagé</i> , desembaraçado (A. Coelho, G. Viana, <i>Apost.</i> , I, 494). Este último autor lembra ainda o cigano <i>gaché</i> .	Gajé, s. do fr. <i>dégagé</i>, “desempenado, airoso; donaire, desembaraço”, segundo Gonçalves Viana, <i>Apostilas</i>, I, p.494. Séc. XIX (1890), Morais⁸.	

		GALA (pompa)- do fr. Ant. <i>Gale</i> “prazer, diversão”.
		GALÃ- do fr. <i>Galant</i> .
		GALACÊ- do fr. <i>Glacé</i> .
	[...]galante do mesmo fr. <i>galant</i> ; séc. XV: “...todos vestidos de h~ua maneyra de brocados, e ricas sedas, e muyto <i>galantes</i> a mourisca”, Garcia de Resende, <i>Crónica de D. João II</i> , cap.I3I, p.I92, Ed. de I798; galantear de <i>galante</i> ; séc. XVI, segundo Moraes ² ; galanteio de <i>galantear</i> ; séc. XVII, segundo Moraes ⁸ ; galanteria do fr. <i>galanterie</i> ; séc. XV: “...muytos borlados, antretalhos,e canotilhos, com muyta <i>galanteria</i> , e muy gentis inuernções...”, Garcia de Resende, ob, cit., cap.I3I, p.I9I; a var. galanteria no séc. XVI: “Ah que nojenta <i>galanteria</i> essa porem foi”, Jorge Ferreira de Vasconcelos, <i>Eufrosina</i> , I, cena I, p.II, Ed. de I9I9.	
GALANTINA- do fr. <i>Galantine</i> , alteração de <i>galatine</i> , anitga palavra que designava um mólho para peixe (A. Coelho, Larousse).	Galantina, s. do fr. <i>galantine</i> , “attesté dès le XIIe s. sous cette forme, altération de <i>galatine</i> , XIIIe, probabl. empr. du parler de Raguse en Dalmatie, où <i>ge</i> -puvait devenir <i>ga-</i> , d’où l’on exportait au moyen âge des poissons en sauce, et où <i>galatina</i> est effectivement attesté dans des textes en lat. Médiéval. Les formes d’autres langues, comme l’all. <i>Gallerte</i> , dont la deuxième partie ne se laisse pas ramener à <i>galatine</i> , viennent peut-être de la Provence, où le lat. <i>Gelare</i> était devenu * <i>galare</i> , par une transformation partic. Au gaulois des derniers siècles », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XIX, D.V.	GALANTINA- do fr. <i>Galantine</i> .
	Galão ² , Debrum. Do fr. <i>galon</i> , este do v. <i>gallonner</i> , de origem duvidosa (vj.: <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v.). Séc. XVIII (I706).- “...coroa sobreposta (nas sanefas) tudo de ouro e prata semelhante à dita obra, e hum <i>gallão</i> de ouro...”, <i>Inventário dos Bens da Rainha da Grã-Bretanha D. Catarina de Bragança</i> , p.60; cf. também PP.6I, 73, 86.	GALÃO (debrum)- do fr. <i>Galon</i> .
		GÁLBULA- adaptação errada do fr. <i>Galbule</i> (masculino).
	Galé, s. do fr. ant. <i>galée</i> , este, provàvelemnte, do it. <i>gálea</i> , em lat. Medieval <i>gallea</i> (em I097, texto de Spalato), <i>gálea</i> (em I098), Goffredo di Malaterra), <i>gálea</i> (II4I, em Veneza), do Gr. Medieval <i>galáia</i> (primeira metade do séc. VIII), ao lado de <i>gálea</i> , relíquia do substrato ilírico difundido desde as costas da Dalmácia até Veneza “e di qui al mondo occidentale, illir. * <i>galaia</i> propriam. Testuggine (i.-e. gholeu-ia, cfr. Gr. <i>Chéleion</i> ; <i>chelys</i> , a. sl. <i>Zely</i> , lat. <i>Zelwe</i> , ecc., da	GALÉ- do fr. Ant. <i>Galée</i> . Como “placa do tipógrafo”, vem por comparação com a embarcação.

	uma rad. *ghel- *ghol- verde, <i>giallo</i>), passato ad indicare La nave per l'immagine dei remi uscenti dal corpo dello scafo come Le zampe della testuggine...Il signicato originario è rimasto alla forma corrispondente Del veneto, <i>galaia</i>, Che soravvive nel. Vem. “<i>galana</i>”. L'immagine è stata ripresa da “<i>gaiandra</i>” e dal biz. <i>Chelándion</i>, vedi “<i>chelândia</i>”...”, D.E.I., s.v. <i>galère</i>; cf. também: <i>Bloch-Wartburg</i>, s.v. <i>galère</i>. Séc. XIII (1298).¹⁰ “...ea querendo guradar aos alcaides Arraizes e pitíaaes das mhas <i>Galées</i>...”, em <i>Descobrimentos Portugueses</i>, I, p.23; como antr. Em 1258, em P.M.H., <i>Inquisitiones</i>, p.346 b, ao lado de Galea, na mesma p.; esta última forma continuava em uso em 1507: “...fezerô em Anjadiua huã <i>gálea</i> de 120 remos em que meterô mouros...”, Valentim Fernandes, <i>O Manuscrito</i>, p.2I, Ed. de 1940.//Galazia, galezia, de <i>galé</i> com -ç- de ligação; à letra: “dito, acto próprio de galeote”; Duarte Nunes de Leão mencionava este voc. entre aqueles que “vsaõ os plebeios, ou idiotas que os hom~es polidos não deuem vsar”(cap. I8 da <i>Origem da Língua Portuguesa</i>, onde lhe dá a significação de “engano”); apesar disso aparece em Fr. Gaspar de S. Bartolomeu: “Esta, e outra muita carne de galinhas, perdizes, e toda a mais veriedade se v~ede na praça a quem naquellas partes chamão Bazar, cosida, assada, e do modo que cada hum mais gosta, co muita limpeza, e muy barato, e tudo a pezo, sem engano, ou <i>galaçia</i> alg~ua...”, <i>Itinerário</i>, cap.II, p.II7, Ed. de 1842; [...] galeação, de <i>galé+aço</i>; séc. XVI: “...nem quis consentir ao outro meu companheiro <i>galeaço</i>¹¹ qu o acceptasse...”, Mestre Afonso, <i>Itinerário</i>, cap.I, p.I4I, Ed. de 1923; galeão, provàvelmente do fr. <i>galion</i>, derivado de <i>galie</i>; séc. XIII (1299), em texto latino: “Jtem habet iby duo palacia in quibus possiat <i>galiones</i>”, em <i>Descobrimentos Portugueses</i>, I, suplemento, p.275; no mesmo séc.: “Come d um bron <i>Gal~eon</i>/que mH alongue muyt agya/ D est Demo da canoyinha...”, Afonso X, o Sábio, em <i>O.B.N.</i>, No [425] [...] galeriano do fr. <i>galérien</i> (de <i>galère</i>); séc. XIX, D.V.	
	Galerno, adj. e s. Certamente do fr. <i>galerne</i>; este terá origem pré-latina, mas difícil de determinar; é o voc. usual nos falares ocidentais para designar os ventos do oeste e noroeste (vj.: <i>Bloch-Wartburg</i>, s.v.). Séc. XVI.- “...&atre vessando a terra firme do reyno Champaa, vellejamos ao longo da costa com ventos <i>galernos</i> de moução tendente...”, Fernão Mendes Pinto, <i>Peregrinação</i>, cap.220, vol.VII, p.55, Ed. de 1946.	

¹⁰ *Galé*, voc. da terminologia tipográfica, documenta-se no séc. XIX, D.V.

¹¹ Devo declarar que apresento esta abonação sob reservas, pois, neste caso, *galeaço* tanto pode ser s.m., como antropónimo.

GALHARDETE- A. Coelho tirou do it. <i>Gagliardetto</i>. A Academia Espanhola derivou o esp. <i>Gallardete</i> do fr. <i>Gaillardet</i>, que Larousse prende a <i>gaillard</i>, galhardo	[...] galhardete do fr. <i>gaillardet</i>; séc. XVI: “...e aquella multidão de fustalhas, todas embandeiradas com fermosos toldos, estandartes, e <i>galhardetes</i>, que enchiaõ todo o mar...”, Diogo de Couto, <i>Décadas</i>, VI, 3, cap.I0;[...]	
GALHARDO- A. Coelho tira do it. <i>Gagliardo</i>. Figueiredo do fr. <i>Gaillard</i>, Cortesão do esp. <i>Gallardo</i>, presumindo um lat. Pop. *<i>galeardu</i>. C. Michaëlis de Vasconcelos, <i>Glos. Do Canc. Da Ajuda</i>, deriva, com dúvida, de <i>galbo</i>, de <i>gallu</i>. M. Lübke, REW, 3657, deriva do prov. <i>Galbart</i> (donde tira também o esp., o it. E o fr.), proveniente de um lat. *<i>gallen</i>, dá noz de galha. Rejeita filiação do prov. Ao gaulês <i>gall</i>, valentia (Diez, <i>Dic.</i>, 151, Thurneysen, <i>Keltoromanisches</i>, 61; a <i>Gallia</i>, Galia, <i>Miscellanea Acoli</i>, 450, como historicamente impossível, a <i>galliu</i>, de várias côres, Salvioni, <i>Glossario del dialetto d'Arbedo</i>, 54, como semanticamente difícil. A Academia Espanhola deriva talvez do ant. Irl. <i>Gal</i>, valentia, e do suf. Germ. <i>Hard</i>. Petrocchi liga ao célt. <i>Gall</i>, fôrça. Clédat prende á raiz de <i>gala</i>. Stappers ao ant. Alto al. <i>Geilf</i>, fausto, luxúria.		GALHARDO- do fr. <i>Gaillard</i> ou do prov. Ant. <i>Galbart</i> “vigoroso, valente”.
		GALICISMO- do fr. <i>Galicisme</i>.
	Galilé, s. do fr. <i>galilée</i>, “vestíbulo que, nos mosteiros medievais, fazia comunicar a igreja com o átrio exterior; voc. culto, difundido primeiramente por frades da ordem de Cluny. Segundo <i>D.E.I.</i> (s.v. <i>galilèa</i>) no lat. Do séc. XI, aparece com esse sentido <i>Galilaea</i>, adaptação do top. homónimo da Palestina, em hebreu <i>galil</i>, “círculo, circuito; distrito, região”. Séc. XVII, segundo Morais8; também se diz <i>galilea</i> com o mesmo sentido. Vj. <i>Galeria</i>.//Galileu do lat. <i>Galilaen</i>-, “da Galileia; indivíduo natural dessa região”. Séc. XVIII (1712), no <i>Vocabulário</i> de Bluteau.	
GALIMATIAS- do fr. <i>Galimatias</i> (A. Coelho).	Galimatias, s. do fr. <i>galimatias</i>, de « étymologie douteuse. D’après une récente explication, ce serait un terme Du jargon des étudiants, forgé avec le lat. <i>Gallus</i> « coq » qui aurait désigné les étudiants prenant part aux discussions réglemenatires, et la terminaison grecque –<i>matha</i> « science », cf. <i>Amathia</i>	GALIMATIAS- do fr. <i>Galimatias</i>.

	« ignorance », d'où * <i>gallimathia</i> . Une autre explication part du lat. De basse ép. <i>Ballematia</i> , qui signifiait « chansons malhonnêtes »... », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Segundo Larousse, reproduzido por A.A. Corteso, (<i>Subsídios</i> , s.v.), tratar-se-ia, antes, do seguinte: “Certo advogado, incumbido, por um indivíduo chamado Matias, de pedir um galo que lhe tinha sido roubado, tantas vezes pronunciou estas palavras- <i>gallus Mathiae</i> (o galo de Matias) que por fim, atraplamente dizia- <i>galli Mathias</i> (Matias do Galo)”. Trata-se, neste último caso, de historieta graciosa, forjada, sem qualquer valor científico. Séc. XIX.- “...o que digo é que na província não há fastio, que esquece a canseira, e que nem o sublima <i>galimatias</i> do ridículo dali se percebe”, Garrett, <i>Viagens na Minha Terra</i> , II, cap.38, p.132./Galimatizar, de <i>galimatias</i> : “...e já Píndaro a flux <i>galimatias</i> ”, Filinto Elísio, <i>Obras</i> , VIII, p.45.	
GALINSETO- do fr. <i>Gallisecte</i> (A. Coelho).		
GALIPOTE- A. Coelho tira do fr. <i>Galipot.</i> .		
GALOCHA- do fr. <i>Galoche</i> , do gr. <i>Kalópon</i> , sapato de madeira, b. Lat. <i>Calopu</i> (M. Lübke, REW, 1525, A. Coelho). Cortesão dá uma <i>gallucha</i> por <i>gallicula</i> , de <i>gallica</i> , sapato dos gauleses.	Galocha, s. do fr. <i>galoche</i> que, segundo <i>Bloch-Wartburg</i> (s.v.), « désigne à l'origine um soulier avec une semelle partic. Épaisse, ce qui invitait à une comparaison avec une pierre plate. Dér. Du même radical que galet, gaulois * <i>gallos</i> ; provient du norman ou du picard, d'où il a prénétre en fr. avec cette esp. De chaussure ». Séc. XIX (1813) ² , Morais ² .	
		GALIPOTE- do fr. <i>Galipot.</i>
	Galopar, v. Do fr. <i>galoper</i> , este do « francique * <i>vala blaupan</i> “bien courir”, cf. all. <i>Wohl</i> “bien” et <i>laufen</i> « courir », segundo <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v., que o abona no séc. XIII. Séc. XVI, segundo Morais ² , mas deve ser anterior./Galope do fr. <i>galop</i> ; séc. XV: “...começou dhir rrijamente a <i>gallope</i> em cima do cavallo em que estava...”, Fernão Lopes, <i>Crónica de D. João I</i> , Ia parte, cap.II, p.24, Ed. de 1945; galopada do fr. <i>galopade</i> ; séc. XIX (1890), Morais ⁸ ; galopear de <i>galope</i> ; séc. XVII, segundo Morais ⁸ ; galopim do fr. <i>galopin</i> , de <i>galoper</i> , que, segundo <i>Bloch-Wartburg</i> (s.v. <i>galoper</i>), já se documenta no séc. “XIVe (Des Champs) comme nom commun, antér., dès Le XIIIe., nom propre, désignant des messagers, etc. , dans des textes littéraires », séc. XVIII, segundo Morais ⁸ ; daí galopinar ; séc. XIX (1890), Morais ⁸ .	

GALOPE- do fr- <i>galopper</i> , de origem frâncica. M. Lübke, REW, 9489, cita somente o prov. E o it. Como tirados do fr. A. Coelho tira do germ. E cita o got. <i>Hlaupan</i> , correr. Cortesão tira do esp. <i>Galopar</i> .		GALOPE- do fr. <i>Galop</i> .
		GALOPIM- do fr. <i>Galopin</i> .
	Galvânico, adj. do fr. <i>galvanique</i> , derivado do nome de Luís <i>Galvani</i> , célebre físico e médico it. (1737-1798), que descobriu a electricidade animal em 1780. Séc. XIX, D.V.//Galvanismo do fr. <i>galvanisme</i> , séc. XIX, D.V.; galvanização do fr. <i>galvanisation</i> ; id.; galvanizar do fr. <i>galvaniser</i> ; id.; galvano-,elemento de composição culta traduz a idéia de “galvanismo”; galvanocaustia de <i>galvano+caustia</i> ; galvonoglia de <i>galvano+glifia</i> ; galvanograifa do fr. <i>galvanographie</i> , de <i>galvano+grafia</i> ; séc. XIX (1890), Morais8; galvanómetro do fr. <i>galvanomètre</i> , de <i>galvano+metro</i> ; séc. XIX, D.V.; galvanoplastia do fr. <i>galvanoplastie</i> , de <i>galvano+plasto+ia</i> ; id.; galvanotipia do fr. <i>galvanotypie</i> , de <i>galvano+tipo+ia</i> ; séc. XIX (1890), Morais8.	
GAMENHO- do fr. <i>Gamin</i> ? (Figueiredo). Cortesão dá um lat. <i>Cameniu</i> , de <i>camena</i> ou <i>camoena</i> .		GAMENHO- do fr. <i>Gamin</i> , talvez.
		GARAGE- do fr. <i>Garage</i> .
	Garagem, s. do fr. <i>garage</i> , der. do v. <i>garer</i> , que se documenta com o sentido actual em 1899 (<i>segundo Bloch-Wartburg</i> , s.v.), mas deve ser mais ant., no que se refere a caminhos de ferro, pois em Port. já se documenta em <i>D.V.</i> (1873) nestes sentidos : “acção de garar os vagon, de fazê-los entrar numa gare.// <i>Via de garagem</i> , a via em que sse deve gora, pôr ao abrigo ou em reserva os vagou de serviço, etc.”. Garagista do fr. <i>garagiste</i> ; séc. XX.//Gare do fr. <i>gare</i> , também do v. <i>garer</i> ; séc. XIX, D.V.	
GARANÇA- do fr. <i>Garance</i> (A. Coelho).	Garança, s. do fr. <i>garance</i> , “empr. Du francique <i>*wraija</i> qu’on restitue d’après l’anc. Hau all. <i>Rezza</i> , avec modification de la terminaison, cf. <i>Warantia</i> (gloses lat. Du moyen âge) et <i>warentia</i> (<i>Capitulares de Charlemagne</i>) », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XIX, D.V.”Os derivados garançar, garanceiro, garancina, em D.V.	GARANÇA- do fr. <i>Garance</i> .

	Garanhão, s. do fr. <i>garagnon</i> , este do frâncico <i>wraijnjo</i> , “cavalo cobridor”, cf.: R.E.W. ³ , No 9573; Eduardo de Lisboa, O <i>Dicionário...</i> , p.15. Séc. XVI: “...parece-me que veio da corte, e de muito <i>garanham</i> faz se corcovado meio embuçado...”, Jorge Ferreira de Vasconcelos, <i>Eufrosina</i> , III, cena V, p.189.	
GARANTE- do fr. <i>Garante</i> , do franco <i>varjan</i> , proibir, defender fazendo guarda (M. Lübke, REW, 9505, pg. 860, nota). Al. Mod. <i>Wehrn</i> .		GARANTE- do fr. <i>Garant</i> .
		GARANTIA- do fr. <i>Garantie</i> .
GARANTIR- de <i>garante</i> e desin. <i>Ir</i> .	Garantir, v. do fr. <i>garantir</i> , der. de <i>garant</i> , “terme jur., represente un mot germ., cf. <i>wërento</i> , part. Prés. Du verbe anc. Haut all. <i>Wëren</i> “fournir une garantie”(cf. all. <i>Gewähren</i>), forme plus postulée par l’a. Pr. <i>Guiren</i> (devenu plus tard <i>garen</i> , d’après <i>garar...</i>). A été modifié de bñne heure de <i>*guerent</i> en <i>garant</i> d’après le verbe <i>garir...</i> qui signifie « protéger » et appartient du reste à la même famille », <i>Bloch-Warburg</i> , s.v. <i>garant</i> . Séc. XVIII (1713), segundo Morais ² .//Garante do cit. Fr. <i>garant</i> ; séc. XIX (1813), Morais ² ; garantia do fr. <i>garantie</i> ; id.	GARANTIR- do fr. <i>Garantir</i> .
GARÇÃO- 1 (rapaz): do fr. <i>Garçon</i> (A. Coelho).	Garção1, s. Rapaz. Do fr. <i>garçon</i> , este « probabl. Francique <i>*wraekjo</i> ; on trouve Le nom de personne <i>Wracchio</i> au IXe s. Et on rapproche l’anc. Saxon <i>wrekkjo</i> , l’anc. Haut all. <i>Rekko</i> « banni, guerrier à la solde de l’étranger »...et l’anc. Angl. <i>Wrecca</i> « coquin », sens auxquels se rattachent les sens dominants du moyen âge d’ « homme de basse condition, valet ». <i>Garçon</i> est l’anc. Cas oblique dont le cas sujet <i>gars</i> est resté pop. Et provincial sous la prononciation <i>gá</i> . Du sens de « valet »dérive celui d’ « employé subalterne », usuel à partir du XVIIIe s. Celui d’« enfant du sexe masculin »n’apparaît pas aussi nettement... », <i>Bloch-Warburg</i> , s.v. Séc. XV.- « O Alcaide nem seus home~es nom vaaõ de noite, nem de dia a casa d’hom~e boõ, nem de boa molher, por dizerem, que lhe buscam hi <i>garçoo~es</i> , e molheres, de que ajam d’aver prol...” , <i>Ordenações Afonsinas</i> , I, título 30, §17, p.196, Ed. de 1786.	GARÇÃO- adaptação do fr. <i>Garçon</i> .
		GARÇOM- do fr. <i>Garçon</i> . A forma <i>garção</i> não vive.
	Gardénia, s. do fr. <i>gardénia</i> (1777), voc. formado no lat. Dos naturalistas em honra do botânica escocês Dr. Alexandre <i>Garden</i> (séc. XVIII), que foi estudar a flora das regiões montanhosas da Carolina do Sul, nos Estados-Unidos. Séc. XIX: “Era o ananaz com a rosa, a <i>gardenia</i> com a anona, a laranja com a sua	

	própria flor...”, Garrett, <i>Helena</i> , cap. I5, em <i>Obras Completas</i> , II, p.I28.	
		GARE- do fr. <i>Gare</i> .
	Garfo ² , s. Enxerto. Do ant. fr. <i>grafe</i> , ao lado de <i>grefe</i> , “punção”, “estilete para escrever”, daí “pequeno punhal”; do lat. <i>Graphiu-</i> , “estilete para escrever”, do Gr. <i>γραφιον</i> , mesmo sentido. Séc. XVI.- “...todo homem ama a árvore que plantou, e acha mais sabor na fruta do <i>garfo</i> que enxertou, e aparou, e atou”, Frei Luís de Sousa, <i>História de S. Domingos</i> , I, 2, cap.4, p.I36.	
		GARGANTULA- do antrop. <i>Gargântua</i> , de um personagem de um romance do escritor francês Francisco Rabelais (1494-1553).
	Garnacha, s. do fr. <i>garnache</i> , este relacionado com o v. <i>garnir</i> (vj. <i>Guarnecer</i>). Vj.: Elza Paxeco, na <i>Revista de Portugal</i> , XIV, p.22. Séc. XIII (1254).- “...recepimus scilicet ducentas libras denariorum et pro singulis sayas et por singulis <i>guarnachas</i> quas mobis Marie martinj et Marie martinj dedistis”, <i>Livro dos Bens de D. João de Portel</i> , doc. No 55, p. 57 da separata. A var. <i>garnachia</i> em I243: “...et uno manto, et uma <i>garnachia</i> , pro anal de missas”, em João Pedro Ribeiro, <i>Dissertações Cronológicas</i> , I, p. 275, 2ª Ed.//Daí <i>garnacho</i> .	
	Garnierite, s. do fr. <i>garniéríte</i> , designação dada em I874 por W.B. Clarck a este minério, em honra de M. J. <i>Garnier</i> ; os ingleses preferem a designação <i>numeíte</i> (q.v.).	GARNIERITA- do antrop. <i>Garnier</i> , do geólogo francês Júlio Garnier (1816-881) e suf. <i>-íta</i> .
GAROTO- o fr. Tem <i>gars</i> , rapazote.		GARÔTO- José Pedro Machado vê cem <i>-oto</i> um suf. Dim. E relaciona o radical com o fr. <i>Gars</i> .
GARRAR- Figueiredo hesita entre o ár. <i>Gara</i> e o fr. <i>Garer</i> , do ant. Al. <i>Waron</i> .		
	Garrote1, s. do fr. <i>garrot</i> , “pau”, antes <i>guaroc</i> ; « La forme em <i>-ot</i> est née quand Le plur. Des mots en <i>-c</i> et en <i>-t</i> est devenu identique (<i>-os</i> pour <i>-ocs</i> et pour <i>-oʒ</i>) ; c’est alors que le sing. En <i>-ot</i> , plus fréquent que celui en <i>-oc</i> , a supplanté celui-ci dans ce mot. A. Fr. <i>guaroc</i> est un dér. Du verbe <i>garokier</i> « garrotter », XIIe, lequel représente un francique <i>*virokkean</i> , « tordre tourner avec force », qu’on peut restituer d’après le moyen néerl. <i>Wroken</i> « se quereller », flamand <i>wrooken</i> « tordre »... », <i>Bloch-Warburg</i> , s.v. Séc. XVII.- “...muito mais o ilustrou	GARROTE (arrôcho)- possivelmente do fr. <i>Garrot</i> .

	derramado pela Fé de Cristo, às mãos dos ímpios que lho fizeram rebentar pela boca, e narizes, dando-lhe <i>garrote</i> com uma corda”, Manuel Bernardes, <i>Nova Floresta</i>, II, B, 6, I, p.217.//Garrotar de <i>garrote1</i>; séc. XIX (1890), Morais⁸; garrotilho de <i>garrote1</i>; séc. XVIII, segundo Morais⁸; vj.: Mário Barreto, <i>Novos Estudos</i>, p.63. Garrote², s. Bezzerro. Talvez do fr. <i>garrot</i>, « ... « partie Du corps, qui, chez les grands quadrupèdes, se trouve au-dessus de l'épaule et le dos », I444. Empr. Du prov. <i>Garrot</i>, dér. De <i>garra</i> « jarret »(et aussi « jambe, fesse ») », <i>Bloch-Wartburg</i>, s.v.//Garreteia está certamente ligado ao voc. anterior; séc. XV: “...e em Ynglaterra por sua vallentia foy recebido por companheiro de Ordem da <i>Garrotea</i>”, Rui de Pina, <i>Crónica de D. Afonso V</i>, cap. 3I, nos <i>Inéditos de História Portuguesa</i>, I, p.250.//Jarrete do fr. <i>jarret</i>, “dér. d’un simple attesté em a. PR. (<i>garra</i>) et dans les patois Du Centre (<i>jarre</i> “cuisse”). Gaulois *<i>garra</i>, qu’on peut supposer d’après gallois <i>garr</i>, bret. <i>Gâr</i> « jambe », et d’où viennent aussi esp. Port. <i>Garra</i> « griffe »; séc. XVII, segundo Morais⁸, mas a var. Jarreto no séc. XV: “...no outro dia tomarom ho cristão, que forgira, ao qual mandou abrir os neuros dos pees, pelos <i>jarretos</i>...””, P. João Álvares, <i>Vida do Infante D. Fernando</i>, cap. 4I, p.II7, Ed. de I9II; o voc., porém, deve ser ainda mais ant.; vj. <i>Jarretar</i>; creio deve ligar jarreta de <i>jarrete</i>; séc. XIX (1813), Morais²; jarretar de <i>jarrete</i>; séc. XIV: “...os cavalos deles <i>jarreteras</i>, e quimarás os seus carros com fogo...””, nos <i>Inéditos de Alcobuça</i>, II, p.I83; jarreteira do fr. <i>jarretièrre</i>, ainda hoje usual em falares setentrionais; séc. XIX (1813), Morais².	
		GÁS- palavra inventada pelo químico flamengo J.B. Helmut (1577-644), inspirada no lat. <i>Chaos</i> ; através do fr. <i>Gaz</i> .
	Gascão, adj. e s. do fr. <i>gascon</i>, este do lat. <i>Vascone</i>, em de <i>vascone</i>-, tornado <i>nascone</i>, por substituição de <i>v</i>- por <i>n</i>-, devida, provavelmente, a influência da pronúncia germânica, desprovida de <i>v</i> (<i>Bloch-Wartburg</i>, s.v. <i>gascon</i>). Séc. XV.- “Estomça hu~u cavalleiro <i>gascon</i>, chamado per nome mosse Ymam, muito homem de proll...””, Fernão Lopes, <i>Crónica de D. João I</i>, Ia parte, cap. I36, Ed. de I945.[...]vasquinha do fr. <i>basquinne</i> ou <i>vasquine</i>, por sua vez do esp. <i>basquina</i>; séc. XVII, segundo Morais².	GASCÃO- do fr. <i>Gascon</i> .
		GASEFICAR- do fr. <i>Gaséfier</i> .
		GASEIFORME- do fr. <i>Gaséiforme</i> .

		GASOGÊNIO- do fr. <i>Gasogène</i> .
		GASOLINA- do fr. <i>Gasoline</i> .
		GASÔMETRO- do fr. <i>Gasomètre</i> .
		GASOSO- do fr. <i>Gaseux</i> .
	Gauda, s.do fr. <i>gaude</i> , este do germ. <i>*walda</i> . Séc. XIX, D.V.	
GAVIETE- A. Coelho cita o fr. <i>Gaviteau</i> e o it. <i>Gavitello</i> ; Figueiredo o esp. <i>Gavieta</i> , que a Academia Espanhola deriva talvez de <i>gavia</i> .		
GAVOTA- do fr. <i>Gavotte</i> , scilet <i>danse</i> , do prov. <i>Gavoto</i> , apelido dos montanhese dos Alpes, propriamente habitante do pais de <i>Gap</i> .	Gavota, s. do fr. <i>gavotte</i> , do prov. <i>Gavoto</i> , “dança dos <i>gavots</i> ”, designação dos habitantes dos Alpes. Séc. XVIII, Vj. <i>Gavacho</i> .	GAVOTA- do fr. <i>Gavotte</i> .
GAZÃO- do fr. <i>Gazon</i> , relva (Figueiredo).	Gazão, s. do fr. <i>gazon</i> , “relva”.	GAZÃO- adaptação do fr. <i>Gazon</i> .
GAZEAR- do fr. <i>Gazoniller</i> ? (Figueiredo).		
	Gazeta, s. do fr. <i>gazette</i> , este do it. <i>gazetta</i> , adaptado do veneziano <i>gazeta</i> , à letra: “pequena moeda no valor aproximado de três lires”; no séc. XVI vendiam-se em Veneza folhas periódicas, que traziam impressas notícias das empresas venezianas nas águas e terras de Levante e ainda sobre os principais acontecimentos da época; chamam-se <i>gazeta dele novità</i> , porque cada uma era vendida ao preço de uma <i>gazeta</i> . Séc. XVII (1641), no título da “ <i>gazeta</i> em que se relatam as novas todas, que houve nesta corte, e que vieram de várias partes do mez de Novembro de 1641...” // Gazeteiro, adaptação do fr. <i>gazetier</i> , no séc. XIX, D.V.; [...]	
	Géiser, s. do fr. <i>geyser</i> , este do islandês moderno <i>geysir</i> , nome próprio de célebre fonte de água quente ao S. da Islândia, pelo ingl. <i>geyser</i> ; passou, depois, a designar qualquer fonte de água quente a jorrar. Séc. XIX?	
GELEA- do fr. <i>Gelée</i> , gelada (água) (Figueiredo). A Academia Espanhola dá a mesma origem ao esp. <i>Jalea</i> . A gelea tem de		GELÉIA- do fr. <i>Gelée</i> .

fato o aspecto do gêlo. A. Coelho derivou de <i>gêlo</i> .		
GENDARME- do fr. <i>Gendarme</i> , contração de <i>gens d'armes</i> (Figueiredo, João Ribeiro, <i>Gram. Port.</i> , 120).	Gendarme, s. do fr. <i>gendarme</i> , “issu Du pluriel <i>gensdarmes</i> , XIVe; encore parfois accompagné de l'adj. fém. Au XVe s.; désignait d'abord des hommes de guerre à cheval, ensuite un corps d'élite sous l'ancien régime; sens moderne depuis 1790; a parfois le sens général de « soldats » dans la langue littéraire », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. <i>gent</i> . Séc. XIX, D.V. // Gendarmeria do fr. <i>gendarmerie</i> ; id.	GENDARME- do fr. <i>Gendarme</i> .
GENEBRA- do fr. <i>Genièvre</i> (A. Coelho, Figueiredo).	Genebra, s. Do ant. Fr. <i>genèvre</i> , hoje <i>genièvre</i> , do lat. <i>Juniperu-</i> , tornado em época tardia <i>*jeniperu-</i> (<i>giniperus</i> , cerca de 800); vj.: <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. <i>genièvre</i> . Séc. XIX, D.V.[...]	GENEBRA- do fr. Ant. <i>Genebre</i> , hoje <i>genièvre</i> .
	Genepi, s. do fr. <i>génepi</i> , voc. saboiano de origem desconhecida; trata-se, provavelmente, de elemento pré-latino. Séc. XIX, D.V.	
		GENERAL- do fr. <i>Général</i> . V. <i>Flor-do-general</i> .
		GENTIL-HOMEM- do fr. <i>Gentil-homme</i> “homem de nascimento nobre”.
	Gerifalte, girifalte, s. do ant. fr. <i>girfalc</i> , <i>gerfalc</i> ; obscuro o aparecimento da sílaba <i>-te</i> . Teria havido intervenção do prov. <i>Guirfaul</i> ? As formas francesas (hoje <i>gerfaut</i>) devem ter origem germânica; vj.: <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v.; Eduardo de Lisboa, <i>O Dicionário...</i> , p.15. Séc. XV.- “...querense borifados como os falcões sacres, e as mãos postas sobre almofadas de linhaça, como <i>gerifaltes</i> ”, <i>Livro de Falcoaria</i> , no <i>Boletim de Filologia</i> , I, p.212. Girifalte no séc. XVI: “...pagauã ho que lhes môtava soldo a liura, & mais quatro falcões <i>girfaltes</i> primas”, Damião de Góis, <i>Crónica de D. Manuel</i> , III, cap.14, p.56, Ed. de 1926.	
GERMANDREA- do fr. <i>Germandrée</i> que Stappers considera alteração do gr. <i>Chamaidrys</i> , carvalho rasteiro, em lat. <i>Chamaedrys</i> , esp. <i>Camedrio</i> , it. <i>Camedrio</i> . Brachet julga que está por <i>*gelmandrée</i> , do it. <i>Calamandrea</i> .	Germandrea, s. do fr. <i>germandrée</i> , « altération obscure Du lat. <i>Chamaedrys</i> (du grec. <i>Khamaidrys</i> , propr. « chêne nain », de <i>drys</i> « chêne » et de <i>khamai</i> « à terre »). Le lat. Médiéval <i>calamendria</i> , lui-même inexplicé, n'explique pas la forme fr. », segundo <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XIX, D.V.	
GERMÃO- do fr. <i>Germon</i> (Figueiredo).	Germão, s. Do fr. <i>germon</i> , de origem desconhecida.	

		GESTA- adaptação do fr. <i>Geste</i> .
	Gibão ² , s. Símio. Do fr. <i>gibbon</i> , voc. introduzido por Dupleix, que aproveitou de idioma indeterminado.	
GIGÓ, GIGOTE- do fr. <i>Gigot</i> (Figueiredo). A. Coelho tirou do esp. <i>Jigote</i> , que aliás vem do francês.	Gigó, s. m. do fr. <i>gigot</i> , do ant. fr. <i>gigue</i> , “certo instrumento musical de cordas”; vj. <i>Jiga</i> ; do mesmo voc. fr. provém igualmente o port. gigote, anterior, como é evidente, a <i>gigó</i> ; séc. XVII: “E como guizava elle esse <i>gigote</i> ?”, D. Francisco Manuel de Melo, <i>Apólogos Dialogais</i> , p.209, Ed. de 1920.	GIGÔ- do fr. <i>Gigot</i> .
		GIGOLÔ- do fr. <i>Gigolo</i> .
GIOBERTITA- de <i>Giobert</i> , químico francês, a quem foi dedicada por Beudant (Lapparent), e suf. <i>Ita</i> .	Giobertite, s. do fr. <i>giobertite</i> , do antr. Vincenzo <i>Gioberti</i> , filósofo e político it. (1801-1852).	
	Gípaeto, s. do fr. <i>gypaète</i> , formado com os vocábulos Gr. γύψ, γυπός, “abutre”, e αετός, “águia”; séc. XIX (1890), Morais ⁸ . Há var. gipeto [...]	
	[...] girassol do fr. <i>girasol</i> , este, por sua vez, do it. <i>girasole</i> ; séc. XIX (1813), Morais ² ; esta denominação é realmente moderna; antes a planta teve, entre outras, estas designações: <i>erva-do-sol</i> e <i>erva-gigante</i> ; vj.: D. Augusta Faria Gersão Ventura, <i>Notas Camonianas</i> , em <i>Brasília</i> , vol.IV; também se emprega como nome de pedra preciosa e este sentido se documenta no séc. XVI: “& os muitos generos de riquíssima pedraria de diamantes, rubijs...chrysolitos, opalos ou <i>gyrasoes</i> , olhos de gato...”, Duarte Nunes de Leão, <i>Descrição do Reino de Portugal</i> , cap.36, p.161, Ed. de 1785; giratório, adaptação do fr. <i>gyratoire</i> , utilizado no séc. XVIII por Condorcet; séc. XIX (1890), Morais ⁸ [...]	
	Girão, s. do fr. <i>giron</i> , que “signifie d’abord “pan de vêtement taillé en pointe », d’où « pan de vêtement »et spécial. « pan du vêtement allant de la ceinture au genou », de là le sens moderne, dès le XIIe s. Francique * <i>gairo</i> « pan coupé en pointe », anc. Haut all. <i>Gero</i> , id. (dér. De <i>ger</i> « lance »), moyen néerl. <i>Ghêre</i> ; cf. De même it. <i>gherone</i> « partie de vêtement taillé en pointe »... », <i>Bloch-Warburg</i> , s.v. Séc. XVI : « ...vestidos e, h~uas marlotas compridas de <i>girões</i> verdes &brancos...”, Fernão Mendes Pinto, <i>Peregrinação</i> , cap.121, vol. IV, p.57, Ed. de 1945; em sentido figurado: “E eu assi o digo, que andai e resolvi, já ei de passar este <i>girão</i> ”, Jorge Ferreira de Vasconcelos, <i>Enfrosina</i> , Prólogo, P.4, Ed. de 1919. O mesmo ator usa a expressão <i>carta de griões</i> na acepção de “carta	

	com passos de vários autores”: “Nunca vi <i>carta de girões</i> se não esta, & se fora mays curta parecera melhor”, <i>Aulegrafia</i> , fl.99./ / Agironado no séc. XVII: “Aurea melena, áurea vestidura? Tem cada qual, e assi vão gulgurando, / C’os capotes de grãa <i>agironados</i> ,/ Os lácteos collos de ouro rodeados”, João Franco Barreto, trad. Da <i>Eneida</i> , VIII, 158.	
GIROFLE- do fr. <i>Girofle</i> (Figueiredo, M. Lübke, REW, 1727). A origem remota é o sânscrito, através do persa <i>kārāñfil</i> e do gr. <i>Karyóphyllon</i> , formado por etimologia popular (Lokotsch, 1085).	Girofle, s. do fr. <i>girofle</i> , este do Gr. <i>χαρυόφυλλον</i> , pelo lat. <i>Caryophyllon</i> , “árvore do girofle”. Séc. XIX (1890), Moaris8; antes, porém, já se documentavam as formas girofre (XIV: “os cravos <i>girofres</i> e a noz moscada”, Mestre Giraldo, <i>Livro de Alveitaria</i> , cap.I6, na <i>Rev. Lus.</i> , XII, p.29) e girofe (1813, Morais?).	
GIRONDINO- do fr. <i>Girodin</i> , do departamento da Gironde, pelo qual na Revolução Francesa foram deputados os principais chefes deste partido (Stappers).	Girondino, adj. e s. do fr. <i>girondin</i> , do departamento de Gironda, donde eram os principais dirigentes deste partido político francês. Séc. XIX (1854), quando foi publicada a tradução portuguesa da <i>História dos Girondinos</i> de Afonso de Lamartine.	
		GIROSELA- do fr. <i>Giroselle</i> .
	Girueta, s. do fr. <i>girouette</i> , « altération de l’anc. Normand <i>wirewile</i> (de l’anc. Scandinave <i>vedrviti</i> , de même sens) par croisement avec <i>girer</i> ...et des mots tels que <i>rouette</i> , <i>pirouette</i> ... », Bloch-Wartburg, s.v.	
GITO- do fr. <i>Jet</i> , jacto? (Figueiredo).		
	Gaglolítico, adj. do fr. <i>glagolitique</i> , com adaptação culta, de origem eslava; no ant. eslavo havia <i>glagolu</i> , “som”, e <i>glagolati</i> , “falar, dizer”. O voc. ter-se-ia formado do radical destas palavras, devido talvez à frequência com que ocorre nos textos sagrados paleoeslavos a forma <i>glagola</i> , “disse”. Séc. XIX, D.V.	
		GLACÊ- adaptação do fr. <i>Glacé</i> .
GLACIAR- adaptação do fr. <i>Glacier</i> , geleira.		GLACIAR- adaptação do fr. <i>Glacier</i> .
		GLACIÁRIO- do lat. <i>Glacie</i> “gêlo” e suf. <i>-ário</i> . Adaptação do fr. <i>Glaciaire</i> .

		GLIADINA- do fr. <i>Gliadine</i> .
	Glutão, s. do fr. <i>glouton</i> , este do lat. Tardio <i>gluttone</i> -, der. de <i>gluttus</i> , « garganta, goela ». Séc. XIX (1813), Morais ² . / Glutonaria do fr. <i>gloutonnerie</i> ; no séc. XVI, segundo Morais ² ; glotonia do ant. fr. <i>gloutonnie</i> ; séc. XVI, segundo Morais ² ; glutónico de <i>glutonia</i> ou de <i>glutão</i> ; séc. XVII, segundo Morais ² .	
GOBELINO- do fr. <i>Gobelin</i> , nome de uma família de cálebres fabricantes de tapetes, estabelecida em Paris, desde 1450.	Gobelino, s. do fr. <i>gobelin</i> , do apelido, <i>Gobelin</i> , de família de tintureiros de Bièvre (séc. XVII). Séc. XIX, D.V.	GOBELINO- do fr. <i>Gobelin</i> .
	Godé, s. do fr. <i>godet</i> (do neerlandês médio <i>codde</i>). Séc. XX? É certamente moderno, como se veirifica pelo facto de não se ouvir o <i>t</i> final do voc. fr.	GODÊ- do fr. <i>Godet</i> .
	Goles, s. do fr. “ <i>gueules</i> , terme de blason, XIIIe, est le même mot employé dans un sens fig. Et non, comme on l’a cru longtemps, un mot empr. Du persan <i>gul</i> « rose ». au moyen âge les <i>geules</i> désignaient de petits morceaux de fourrue découpés dans la peau du gosier d’un animal, particulièrement de la martre, qui servaient à orner des manteaux, surtout en forme de collet ; le sens de « rouge » vient soit de la couleur naturelle de la fourrure, soit d’un rouge dû à la teinture », Bloch-Wartburg, s.v. <i>gueule</i> . Séc. XIX (1813), Morais ² .	GOLES- do persa <i>ghul</i> “vermelho, róseo”, através do fr. <i>Gueules</i> .
	Goleta ² , s. Barco. D fr. <i>goëlette</i> (do baixo bretão <i>gvelan</i>), pelo esp. <i>goleta</i> . Séc. XIX (1813), Morais ² .	GOLETA (embarcação)- do fr. <i>Goëlette</i> .
	Gonfaloão, s. do ant. fr. <i>gonfalon</i> , este do frâncico <i>*gundfano</i> (ant. alto alemão <i>gundfano</i>). Séc. XV, segundo Morais ⁸ .	GONFALÃO- do ant. Fr. <i>Gonfalon</i> .
GONZO- M.Lübke, REW, 3819, dá como um emprestimo do plural do fr. Ant. <i>Gonz</i> , fr. Mod. <i>Gond</i> , do gr. <i>Gomphós</i> , prego, cavilha, lat. <i>Gomphu</i> . Acha formal e materialmente impossível a derivação de <i>contu</i> , conto (Diez, <i>Dic.</i> , 169), <i>*contu</i> (Pidal, <i>Gram. Hist. Esp.</i> , §67, para o esp. <i>Gozne</i> , de <i>gonce</i>). A. Coelho tirou, com duvida, do gr. <i>Gomphós</i> .		GONZO- do fr. Ant. <i>Gonz</i> , plural de <i>gont</i> , hoje <i>gond</i> . Ant. <i>Gonço</i> (cf. <i>engonço</i>).
GORGORÃO- do fr. <i>Gourgouran</i> , segundo Figueiredo. Cortesão tira do esp. <i>Gorgorón</i> , que	Gorgorão, s. do fr. <i>gourgouran</i> , este do ingl <i>grogram</i> , <i>grogran</i> , <i>grogoran</i> , por sua vez do “fr. Gros grain, autrefois “espèce d’étoffe à Gros grain”, aujourd’hui	GORGORRÃO- do fr. <i>Gourgouran</i> .

a Academia Espanhola deriva do ingl. <i>Grogerum</i> e que aquele autor prende ao sânscrito <i>Gurjara</i> , península de Guazarate. Bonnaffê prende o fr. Ao ingl. <i>Grogam</i> (do fr. <i>Gros grain</i>).	“sorte d’étoffe à côtes pour faire des ceintures... », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. <i>grog</i> . Séc. XVII, segundo Morais8 ; vj. <i>Grossagrana</i> . s.v. <i>grosso</i> . [...]	
GORJA- do fr. <i>Gorje</i> , garganta (M. Lübke, REW, 3921). A. Coelho tirou do lat. <i>Gurges</i> , o que também fez a Academia Espanhola para o esp. <i>Gorja</i> .		GORJA- do fr. <i>Gorge</i> .
GORJEAR- de <i>gorja</i> e suf. <i>ear</i> .		GORJEAR- de <i>gorja</i> , q.v, e suf. <i>-ear</i> .
GORJETA- dim. De <i>gorja</i> ; propriamente golo, pinga, dinheiro para comprar uma bebida (cfr. Fr. <i>Pourboire</i> , al. <i>Trinkgeld</i>).		
GORJILO- de <i>gorja</i> (A. Coelho).		GORJILO- a base é <i>gorja</i> , q.v.
	Gorpelha, s. Trata-se, evidentemente, de voc. da família do fr. <i>corbeille</i> . Do lat. Tardio <i>corbicula</i> , “cestinho”, diminutivo de <i>corbis</i> , “cesto”; daqui: o it. <i>corba</i> , o ant. prov. <i>Corba</i> , corp. Var.: golpelha ² .	
		GOVERNAMENTAL- do fr. <i>Gouvernemental</i> .
		GOVERNANTE- do fr. <i>Gouvernante</i> .
GOSMA- A. Coelho tira do fr. <i>Gourme</i> . [...]		
	Gozete, s. do fr. <i>gousset</i> , pelo esp. <i>gocete</i> ? Houve influência de <i>gozar</i> ou <i>gozo</i> ? Séc. XV.- “Se a lança tiver <i>gozete</i> , ou rodagem de coyro, a mão chegue a Ella quanto mais poder...”, D. Duarte, <i>Livro da Ensinança de Bem Cavalgar toda Sela</i> , cap.V, p.78, Ed. de 1944; cf. também p.83.	
GRADIM- do fr. <i>Gradine</i> (A. Coelho).	Gradim, s. do fr. <i>gradin</i> . Séc. XIX (1890), Morais8.	GRADIM- do fr. <i>Gradine</i> .
		GRAFITE- do fr. <i>Graphite</i> .
GRAGEIA- do fr. <i>Dragée</i> . O esp. Tem <i>gragea</i> , ant. <i>Dragea</i> , com a mesma origem (Academia		GRAJÉIA- do fr. <i>Dragée</i> , com influência de <i>grão</i> .

Espanhola). A. Coelho tira do prov. <i>Dragea</i> , fr. <i>Dragée</i> ; grafa também <i>grageia</i> . G. Viana, Vocabulário, grafa <i>granjeia</i> . V. Plácido Barbosa. M. Lübke, REW, 8834, Diez, Dic. 326, tiram do gr. <i>Tragemata</i> , gulodice, que é a remota origem.		
GRAL- 5- O fr. <i>gré</i> e o ingl. <i>all</i> (Tieck em <i>Herigs, Archiv</i> , CXXXVIII, 77, <i>apud</i> Lokotsch).		GRAL- do lat. Medieval <i>gradale</i> , pelo fr. <i>Graal</i> .
		GRAMOFONE- do fr. <i>Grammophone</i> .
		GRANAD (projétil)- do fr. <i>Grénade</i> .
GRANADA- provavelmente do fr. <i>Grenade</i> , romã; é primitivamente uma bomba semelhante a esta fruta no tamanho e na forma e ainda mais por estar cheia de estilhaços. A pedra preciosa teve êste nome por ser da côr da flor da romanzeira (<i>Plunica granantum</i>), v. Hoefer, <i>Hist. De la Botanique</i> , 291).		GRANADA (mineral)- do fr. <i>Grénade</i> “romã”. É da côr da flor da romanzeira.
GRANADILHO- de <i>granada</i> e suf. <i>Ilho</i> . A madeira é vermelha como a flor da romanzeira.		
GRANADINA- de <i>granada</i> e suf. <i>Ina</i> . O ornamento fundamental é uma romã (fr. <i>Grenade</i>).		
GRANATE- Adaptação do fr. <i>Grenat</i> , granada (pedra preciosa). A. Coelho tirou do lat. <i>Granatu</i> , romã. V. <i>Granada</i> .		
	Grança ² , s. o mesmo que <i>garança</i> , “que por sua vez filia, como já viu Adolfo Coelho, no francês <i>garance</i> , nome de uma planta tintorial, cuja raiz produz uma substância vermelha. Esta palavra francesa tem a sua origem num étimo germânico (frâncico); cf. <i>R.E.W.</i> ³ , 950Ia, que em documentos medievais	

	ocorre com a forma latinizada <i>warantia</i> ”, J. Piel, ob. antes cit., I, p.173.	
GRANJA- do fr. <i>Grange</i> (M.Lübke, <i>Gram.</i> , I, 3845, Leite Vasconcelos, <i>Lições de Filologia Portuguesa</i> , 95). Etimologicamente significa lugar onde se bate o grão (<i>granica</i> , de <i>granu</i>). A. Coelho deriva do lat. <i>Granea</i> , que aliás se encontra na <i>Lex Alemannorum</i> , 81, 2: <i>Si enim domum...incenderit aut...graneam vel cellaria</i> . Cortesão dá o b. Lat. <i>Grangia</i> : <i>Una grangia que soya dar renda al Rey</i> (<i>Inquisitiones</i> , pg.311); também o arc. <i>Grancha</i> (cfr. Fr. Ant. <i>Granche</i>): <i>Casalia et quarta, et granchas et vineas</i> (<i>Inquisitiones</i> , pg.212).		GRANJA- do fr. <i>Grange</i> .
GRANJEAR- de <i>granja</i> . Significou primitivamente cultivar a terra.		GRANJEAR- de <i>granja</i> , q.v., e suf. <i>-ear</i> . O sentido primitivo era “cultivar”.
		GRANJÉIA- variante de <i>gragêia</i> , q.v.
GRASSETA- do fr. <i>Grassette</i> (Figueiredo).		
		GRATEAR- talvez do fr. <i>Gratter</i> .
	Gravar ¹ , v. Esculpir. Do fr. <i>graver</i> , este no séc. “XIIe, au sens de « tracer une raie dans les cheveux »(d’où <i>grève</i> « raie dans les cheveux », qui a été remplacé par <i>raie</i> à la fin du XVIIes.) ; le sens moderne n’est attesté pour la première fois que dans le dér. <i>Graveur</i> , au XIVes. Francique <i>*graban</i> , all. <i>Graben</i> « creuser, graver »... », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XIX (1813), Morais ² , mas é, evidentemente, mais ant., como se verifica pelos derivados: gravação no séc. XVII, segundo Morais ⁸ ; gravado no séc. XVI, segundo Morais ² ; gravador em 1729, segundo Morais ² ; gravura do fr. <i>gravure</i> ; em 1798, segundo Morais ⁸ ./Greva do ant. fr. <i>greve</i> , “saliência da tibia, na parte anterior da perna; greva”, de <i>graver</i> , “sulcar”< frâncico <i>*graban</i> , “cavar”; séc. XVI: “Armanse delmos, <i>grenas</i> , & de arneses”, Camões, <i>Lusíadas</i> , VI, 58.	GRAVAR (lavar)- do fr. <i>Graver</i> .
GRAVATA- do fr. <i>Cravate</i> , que é alteração de <i>croate</i> , croata (Diez, <i>Dic.</i> 112, M.Lübke, REW, 2334, A.. Coelho). Vejamos o que diz Menage	Gravata, s. do fr. <i>cravate</i> , em I65I, « propr. « bande de linge, que les cavaliers croates portaient autour Du cou » ; d’après Ménage, usage introduit en I636, lors des guerres d’Allemagne. A désigné d’abord les Croates eux-mêmes, puis	GRAVATA- do fr. <i>Cravate</i> .

que vivia no tempo em que a moda de usar gravata foi introduzida na França: “GRAVATE. On appelle ainsi ce linge blanc qu'on entorille à l'entour du cou, dont les deux bouts pendent par devant; lequel linge tient lieu de collet. Et on l'appelle de la sorte, à cause que nous avons emprunté cette sorte d'ornement des Croates, qu'on appelle ordinairement Cravates. Et ce fut en 1636 que nous prîmes cette sorte de collet des Cravates, par le commerce que nous usmes en ce tans-là en Allemagne au sujet de la guerre que nous avions avec l'Empereur”. (apud Brachet). Larousse e Stappers apresentam uma pequena divergência quanto ao final: atribuem a introdução da gravata aos croatas que compunham o regimento chamado <i>Royal-Croate</i>, por corrupta <i>Royal-Cravate</i>.	les mercenaires, employés par Louis XIII et Louis XIV, qui en fit le régiment de <i>Royal-Cravate</i>. Autre forme (déjà chez Voiture) de <i>Croate</i>, empr. De l'all. <i>Kroate</i>, <i>Cravate</i> étant soit une adaptation de la forme slave <i>brvat</i>, soit empr. D'une forme all. Dialectale <i>kravat</i> », <i>Bloch-Wartburg</i>, s.v.¹² Vj. Também: Eduardo de Lisboa, <i>O Dicionário</i>, p.18; O. Nobiling, notas ao Lat.-rom. <i>Wört. De Körting</i>, em <i>Archiv für das Studium der neueren Sprachen und Literaturen</i> (vols. I24-I26, 24-26 da nova série), comentário ao No 26I2. Séc. XIX (I8I3), Morais², ond também se documenta a var. carvata.	
GRAVELA- do fr. <i>Gravelles</i>, de origem céltica. O gaulês <i>grava</i> significa pedra; o b. lat. <i>Grava</i> terreno plano, coberto de cascalho e de areia; ao longo do mar ou de um curso d'água (fr. Mod. <i>Grève</i>).		
GREDELEM- do fr. <i>Gris de lin</i> (A.Coelho).		
GRÉA- do fr. <i>Grès</i> (A. Coelho), de origem germânica. Gonçalves Guimarães, <i>Elementos de Geologia</i>, 2ª ed., Coimbra, 1897, pg.130, n., propôs o vocábulo <i>arenito</i> para subsituir êste galcismo; G. Viana, <i>Apost.</i>I, 83, apresentou <i>areisca</i> ou <i>arisca</i>, scilet, pedra. Cortesão derivou do esp. <i>Gres</i> ou do fr.		

¹² Notar que em fr. continua em uso a locução *être cravaté à defier tout La Croatie*, o que equivale a dizer “qu’il est cravaté miuex qu’on ne peut l’être dans La terre classique de La cravate, ou, em d’autres termes, qu’il l’est dans la plus grande perfection », Éman Martin, *Locutions et Proverbes*, p.II.

GRELA- do fr. <i>Grêle</i> (A. Coelho).		GRELA- do fr. <i>Grêle</i> (Figueiredo). Aulete viu um ant. <i>Graela</i> , de grão e suf. <i>-ela</i> .
GRELHA- M.Lübke, REW, 2303, tira do fr. <i>Grille</i> , que vem do lat. <i>Craticula</i> , pequena grade. [...]		
GRÊLO- A. Coelho deriva talvez do ant. Fr. <i>Greł</i> , do lat. <i>Gracile</i> , delgado. [...]		
GREMILHA- dp fr. <i>Gremille</i> (Figueiredo).	Gremilha, s. do fr. <i>grémille</i> .	
		GRENÁ- do fr. <i>Grenat</i> .
		GRENADINA- do fr. <i>Grenadine</i> .
GRENETINA- do fr. <i>Grenetine</i> , gelatina inventada por um francês chamado <i>Grenet</i> . (A. Coelho).	Grenetina, s. do fr. <i>grenétine</i> , do antr. <i>Grenet</i> . A forma grenatina no séc. XIX, D.V.	
	Grés, s. do fr. <i>grés</i> , este do “francique <i>*griot</i> , cf. all. <i>Gries</i> “gravier”; a pris rapidement Le sens de « grès », ainsi nommé à cause de sa constitution en grains », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XVIII, segundo Morais8. / / Gresífero de <i>gresi-</i> , por <i>grés</i> + <i>-fero</i> ; gresiforme do mesmo <i>gresi-</i> + <i>-forme</i> ; séc. XIX, D.V.	GRÊS- do fr. <i>Grès</i> .
		GRESÍFERO- de <i>grés</i> , q.v., i de ligação e <i>fer</i> , raiz do lat. <i>Ferre</i> “trazer”.
GRESIFORME- de <i>grés</i> e <i>forma</i>		
		GREVAS- do fr. Ant. <i>Greves</i> .
	Greve, s. do fr. <i>grève</i> , este do « prélatin <i>*grava</i> , “sable, gravier”, d’où “grève”(l’extension Du mot jusque dans l’Italie Méridionale interdit d’y voir un mot celtique) ; <i>grève</i> signifie encore « gravier » à l’est de Paris, en champenois et en lorrain, dans l’Ouest (sous la forme <i>groue</i>) et dans de nombreux parlers méridionaux. Par suite de l’usage qu’avaient les ouvriers parisiens sans travail de se réunir sur la place de Grève, ou bord de la Seine (depuis 1806, place de	GREVE- do fr. <i>Grève</i> .

	l'Hôtel de Ville), il s'est créé la locution <i>faire grève</i> , d'où <i>greve</i> « cessation concertée du travail », I805 », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XIX, D.V. ; no Brasil, porém já se documenta em I869 (7 de janeiro) como voc. conhecido; vj.: Macedo Soares, <i>Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa</i> , s.v., Ed. de I954./ /Gravella do fr. <i>gravelle</i> ; séc. XIX (I8I3), Morais ² ; grevista do fr. <i>gréviste</i> ; séc. XIX (I890), Morais ⁸ .	
	Grifa, s. do fr. <i>griffé</i> , do v. <i>griffer</i> , este, por sua vez, talvez do subst. <i>Grif</i> , masc., “grifa”, atestado em I220; esse subst. “représente un francique * <i>grif</i> (à supposer d’après l’anc. Haut. All. <i>Grif</i>), forme Du VIIIe et Du IXe s., après la mutation des consonnes, le lombard <i>grif</i> vient de la forme correspondante du longobard », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v./ /Engrifar no séc. XV: « Pera que vos <i>engrifaes</i> , /poys que cõ vosco nam rrifo”, Álvâro de Brito, no <i>Cancioneiro Geral</i> , I, p.246, Ed. de I9I0; grifanho, está por <i>grifenho</i> ; séc. XVI: “Tem asinina a testa, a mão <i>grifanha</i> , /O peito de raposa acautelada”, Fernão d’Álvares do Oriente, <i>Lusitânia Transformada</i> , fl. I28vs., Ed. de i607; PP. 2I3-2I4, Ed. de I78I; grifardo; grifo ³ , como apelido ou alcunha, deve ser masculinização de <i>grifa</i> ; séc. XIII (I275): “Petro <i>griffo</i> ”, no <i>Livro dos Bens de D. João de Portel</i> , doc. No 2I9, p.I22 da separata.	
GRIFADO- de <i>grifa</i> , do fr. <i>Griffe</i> , garra (Figueiredo).		
GRIDELÉM- V. <i>Gredelém</i> .		GRIDELÉM- dp fr. <i>Gris de lin</i> .
		GRIDELIM- variante de <i>gridelém</i> , q.v.
	Grimpar, v. Adaptação do fr. <i>grimper</i> ? Em qualquer caso o voc. port. deve estar relacionado com o fr. cit., que é evolução de <i>gripper</i> ; “La famille de <i>gripper</i> est rarement attestée dans les premiers siècles, mais elle s’épanouit rapidement à partir Du XVe. Il est possible que, comme pour <i>griffer</i> , Le point de départ soit à chercher dans le subst. Et que le verbe en soit dér. En fr. Le francique a sûrement possédé le verbe * <i>gripan</i> aussi bien que les subst. * <i>grîp</i> , les deux existant aussi dans les autres langues germ. », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. <i>gripper</i> ; séc. XIX, D.V. mas deve ser mais ant. ; grimpa parece ser derivado regressivo de <i>grimpar</i> ; séc. XVI: “e nas esquinas da banda da praya se fizerão dous cubellos quadrados, até o primeiro sobrado, e d’ahy pera cyma oitauados, cada hum de dous sobrados, e em cyma com ameas, e cobertos com pasta de chumbo, com suas <i>grympas</i> , e muyto Louçãos”, Gaspar Correia, <i>Lendas da Índia</i> , I, p.640,	GRIMPAR. Possível adaptação do fr. <i>Grimper</i> .

	Ed. de 1859; garimpar parece estar relacionado com <i>grimpa</i> ; séc. XIX (1890), Morais8; daí garimpeiro; séc. XIX, D.V.	
GRIPE- do fr. <i>Grippe</i>, substantivo verbal de <i>gripper</i>, agarrar (Brachet, Clédat, Stappers). Clédat afirma que dão também origem russa. A Academia Espanhola também deriva do fr. O esp. <i>Gripe</i>.	Gripe, s. do fr. <i>grippe</i>, que, por sua vez, provém do alemão meridional <i>grüpi</i>, derivado de <i>grüpe(n)</i>, “agachar-se, acocorar-se, tremer de frio; estar adoentado, sentir-se mal”; vj.: Kurrelmeyer, em <i>Jornal of English and Germanic Philology</i>, XIX, 513-4, cit. Por J. Corominas, <i>Diccionario Crítico</i>, s.v. Séc. XIX (1890), Morais8.	GRIPE- do fr. <i>Grippe</i>.
	Gris1, adj. do fr. <i>gris</i>, este do frâncico *<i>grīs</i>; cf.: al. <i>Greis</i>, anglo-saxão <i>gris</i>, neerlandês <i>grijs</i>. R.E.W.³, No 3873, não explica a preferência pelo intermediário cat. O mais ant. sentido do voc. com port. é de “pele cinzenta, usada para agasalhos”; séc. XIII: “...nem ar vestiria pano de seda nem pena de <i>gris</i>”, Afonso X, o Sábio, <i>Cantigas de Santa Maria</i>, p.12, Ed. de 1933; continuava em uso no séc. XV: “...nenhum, salvo Cavalleiro, e Doutor, e Prelado, e Clerigo, Beneficiado Honrado, nom traga sobre sy pena de veciros, nem de <i>grize</i>¹³, nem de herminhos”, <i>Ordenações Afonsinas</i>, V, título 42, §2, p. 155, Ed. de 1786; cita-se a var. <i>grise</i>. A acepção de “cor cinzenta”, no séc. XVII, segundo Morais². <i>Grís</i>², <i>griso</i> ocorrem na gíria, como sinónimos de frio (séc. XVIII no <i>Vocabulário</i> de Bluteau); vêm da mesma palavra francesa; vj.: M.L. Wagner, no <i>Boletim de Filologia</i>, X, PP. 306-307.//Gridefé do fr. <i>gris de fer</i>, séc. XIX (1813), Morais²; gridelim do fr. <i>gris de lin</i>, com as varianes: gredelém (séc. XIX [1890], Morais8), gredelim (séc. XIX [1813], Morais²), gridelém; grisai, ant., certo tipo de pano; séc. XIII (1253): “Et cobitus de meiori <i>grisay</i> ualeat unam libram”, <i>P.M.H., Leges</i>, p.193; grisé no séc. XVI, segundo Morais8; grisalho do fr. <i>grisaille</i>; séc. XVII, segundo Morais²; grisalhar de <i>grisalho</i>; séc. XIX (1890), Morais²; grisão do fr. <i>grison</i>; grisete do fr. <i>grisette</i>; griséu possivelmente do fr. <i>gris</i>, mas indirectamente; séc. XIX, D.V.; grisou do fr. <i>grison</i>, « forme wallonne, usitée dans Le Borinage, qui corresponda u fr. <i>grégeois</i>, en a. Fr. <i>gresois et grisois</i>, cf. <i>Ignem graecum vocant bullarii Leodienses</i>, 1676. Le houilleur liégeois a dit aussi <i>li fêû griyêû</i> (a. Fr <i>griois</i>), cf. <i>Feu grienx</i>, dans un texte manuscrit de la fin du XVIe s. ; aujourd’hui il dit encore « avoir <i>li fêû griyêû</i> dans le corps » au sens d’ « avoir grand soif », mais pour grison il dit <i>gáz...</i> », <i>Bloch-Wartburg</i>, s.v. séc. XIX (1890), Morais8..	GRIS- do fr. <i>Gris</i>, pelo prov. <i>Gris</i>.

¹³ Noutro n.o guizes.

GRISÃO- do fr. <i>Grisson</i> , que parece ligar-se a <i>gris</i> , cinzento; o nome alemão do cantão suíço é <i>Graubiinden</i> , que contem <i>grau</i> , cinzento.		
		GRISADO- adaptação do fr. <i>Grisé</i> .
GRISALHO- do fr. <i>Grisaille</i> (A. Coelho).		GRISALHO- do fr. <i>Grisaille</i> .
GRISETE- do fr. <i>Grisette</i> , operariazinha que se veste de uma fazenda cinzenta comum, chamada também <i>grisette</i> (Clédad).		GRISETE- do fr. <i>Grisette</i> .
GRISÉU- A.Coelho tira do fr. <i>Gris</i> , cinzento. Figueiredo, do b. Lat. <i>Grisen</i> .		
		GRISU- do valão <i>grison</i> , através do fr. <i>Grisou</i> .
	Groselha, s. Do fr. <i>groseille</i> , este « du moyen néerl. <i>Croesel</i> , dér. De <i>Kroes</i> « crépu »(aussi <i>cruus</i>), comp. All. Dialectal <i>Kräuselbeere</i> . La terminaison – <i>ele</i> a été modifiée en – <i>eille</i> sous l’influence du nom du buisson (<i>groselier</i> , ensuite <i>groseiller</i> , XIIe) », <i>Bloch-Wartburg</i> . Juan Corominas põe reservas, não fundamentadas, a esta explicação (<i>Diccionario Etimológico de La Lengua Castellana</i> , s.v.). Séc. XIX, D.V.[...]	GROSELHA- do alto al. <i>Kräuselbeere</i> , pelo fr. <i>Groseille</i> .
	[...] grossaria ¹ , grosseria do fr. <i>grosserie</i> ; séc. XVII: “Todo o nosso appetite, & a nossa fome He pelas <i>grosserias</i> do Egypto”, António Viera, <i>Sermões</i> , VIII, p.88 [...]grosserirão de <i>grosseiro</i> ; séc. XIX (1813), Morais ² ; grosseiro é adaptação do fr. <i>grossier</i> : séc. XVII: “A boca larga, e <i>grosseira</i> ; donde sahem dous famosos, e estimados dentes de branco marfim”, Brás Luís de Abreu, <i>Portugal Médico</i> , p.94;	
	Grumete, s. Provavelmente do fr. <i>gourmet</i> (já documentável em 1352) ou <i>gromet</i> , que, primeiramente, significava “criado, marçano (de negociante de vinhos)”, e assim se manteve até o ao séc. XVI, mas no mat. Prov. <i>Gormet</i> já indicava o “marinheiro auxiliar”. A origem do voc. fr. é obscura. Séc. XIII (1297).- “...Johaním de affonte Rabia <i>Gurmete</i> de sóbrio de pés de brío...”, em <i>Descobrimientos Portugueses</i> , I, suplemento, p. 23. No séc. XVI a var. gurmete: “& o escrivão da não se metteo em hum esquife com dous <i>gurmetes</i> ...”, Frei	GRUMETE- do fr. Ant. E médio <i>gromet</i> .

	Pantaleão de Aveiro, <i>Itinerário</i> , cap. 94, p.520, Ed. de 1721.	
GUACHE- do fr. <i>Gonache</i> , de origem italiana. No sentido de ave, v. O <i>Glossario</i> .	Guache, guacho1, s. do fr. <i>gonache</i> , 1752, por sua vez do it. <i>guazzo</i> 1, “local onde há água”, daí <i>ai pingere a guazzo</i> , “pintar à têmpera”, e, finalmente, apenas <i>guazzo</i> para designar o próprio preparado; o termo it. parece ser um representante dialectal do lat. <i>Aquatio</i> , “acto de regar”, donde pode sair o sentido do voc. it. Séc. XIX (1890), Morais8.	GUACHE- do fr. <i>Gonache</i> .
GUANTE- do fr. Ant. <i>Guant</i> , mod. <i>Gant</i> , luva de origem germânica (M. Lübke, REW, 9500, Larousse). A. Coelho tirou do persa <i>dest-wân</i> , guarda-da-mão.		
	[...] guarda-marinha provavelmente do fr. <i>garde-marine</i> , com origem no esp. <i>guardia marina</i> (em 1717), se é que não se trata mesmo de representação deste em Port.;	
GUARDANAPO- de <i>guardar</i> , no sentido de preservar, e do fr. <i>Nappe</i> , toalha (Bluteau). O guardanapo serve para preservar “não só o vestido de quem come, mas também a toalha da mesa em que se come”. “O que parecerá extraordinário, diz G.Viana, Apost.I, 521, é que este vocabulo só seja usado em Portugal, onde nunca á toalha da mesa se chamou napo; e que, pelo contrário, os franceses lhe chamem serviette, significando nappe, na sua língua essa toalha. A noção, porém, do segundo componente está de todo perdida, visto que, como exceção aos substantivos compostos com o verbo guarda, no imperativo, êste perdeu a acentuação própria no seu primeiro elemento”. Em fr. Há <i>garde-nappe</i> , que significa um suporte circular que se põe debaixo dos pratos com a comida ou a bandeijinha que se põe debaixo das garrafas. Em Gil Vicente aparece com o sentido de lenço de assoar.	guardanapo do fr. <i>gardenappe</i> , este do lat. Medieval <i>guardamappa</i> e <i>guardanappa</i> , “toalha”(em 1311, em documento emanado da Curia romana); a base de – <i>nappe</i> este no lat. <i>Mappa</i> , possivelmente de origem púnica; o n talvez se deva à dissimilação do <i>m</i> por influência do – <i>p</i> - seguinte; séc. XIX (1813), Morais ² ; [...]	GUARDANAPO- do fr. <i>Gardenappe</i> . No fr. Atual <i>gardenappe</i> é um suporte de pratos.

		GUARITA- do fr. Ant. <i>Garite</i> “refúgio”, hoje <i>guérite</i> , com influência de <i>guarida</i> .
		GUIÃO- do fr. Ant. <i>Guion</i> .
		GUICHÊ- do fr. <i>Guichet</i> .
		GUIDOM- do fr. <i>Guidon</i> .
	Guilda, s. do fr. <i>gilde</i>, este “Du lat. Medieval <i>Gilda</i>, <i>ghilda</i>, latinisation Du moyen néerl. <i>Gilde</i>, d'où aussi l'anc. Picard <i>gurende</i>, cf. Aussi angl. <i>Guild</i> ; l'a. Fr. a un autre mot <i>gelde</i>, <i>jande</i> « bande de soldats », qui représente le francique *<i>gilda</i> (de même famille que le néer. <i>Gilde</i>), d'où aussi a. Pr. <i>Gelda</i> « troupes, gens de pied », it. arch. <i>Geldra</i> « foule »... », <i>Bloch-Wartburg</i>, s.v. Vj. Também : D.E.I., s.v. <i>gelara</i> e <i>gilda</i>.	GUILDA- do lat. Medieval <i>gilda</i>, <i>ghilda</i>, latinização do médio neerlandês <i>gilde</i>, através do fr. <i>Guilde</i>.
GULHO- A. Coelho compara com o fr. <i>Guille</i> ; Figueiredo com o ingl. <i>Guill</i> .	Guilha², s. Fraude. Do ant. Fr. <i>guille</i>, mesmo sentido, do frâncico *<i>nigila</i>, “traição”. Séc. XVI, segundo Morais².	
	Guilherme, s. Adaptação do fr. <i>guillaume</i>. Séc. XIX (1813), Morais².	GUILHERME- tradução do fr. <i>Guillaume</i>, tirado certamente do nome do inventor.
GUILHOCHÉ- do fr. <i>Guillobé</i> (G. Viana, Apost.I, 24). A. Coelho tirou do fr. <i>Guillobis</i>.	Guilhoché, s. do fr. <i>guillobé</i>, do v. <i>guillicher</i>, talvez derivado do antr. <i>Guilloche</i>, derivado de <i>Guillot</i>, forma familiar de <i>Guillaume</i>. Em 1883, segundo Golçalves Viana, <i>Apostilas</i>, I, p.524.	GUILHOCHÊS- do fr. <i>Guillobé</i>.
GUILHOTINA- do fr. <i>Guillotine</i>, instrumento para executar criminosos, inventado pelo dr. Guillotin durante a Revolução Francesa.	Guilhotina, s. do fr. <i>guillotine</i>, derivado do antr. José Inácio <i>Guillotin</i>, médico e político fr., professor de anatomia em Paris (1738-1814), a quem se atribuiu, infundamente, a invenção da guilhotina. Séc. XIX, D.V., onde também se encontra o v. guilhotinar.	GUILHOTINA- adaptação do fr. <i>Guillotine</i>.
GUINDALETE- do fr. <i>Guinderesse</i>, de origem holandesa (M. Lübke, REW, 9546). A. Coelho derviu de <i>guindar</i>.	Guínhol, s. do fr. <i>guignol</i>, este “empr. Du lyonnais <i>Guignol</i>, nom d'un personnage de marionnettes (fin XVIIIe), appelé <i>Chignol</i>, d'étymologie incertaine », <i>Bloch-Wartburg</i>, s.v. Séc. XX ?	GUINDAR- do ant. Escandinavo <i>vinda</i> “envolver, dobrar”, pelo fr. <i>Guinder</i>.
GUINDAREZA- de <i>guindalet</i>. Compara-se o		GUINDASTE- do escandinavo ant. <i>Vindáss</i>, através do fr. Ant. <i>Guindas</i>, hoje <i>guindeau</i>.

ant. It. <i>Ghindaressa</i> e o esp. <i>Guindaleza</i> .		
GUIPURA- do fr. <i>Guipure</i> (A. Coelho).	Guipura, s. Do fr. <i>guipure</i> , “dér. de l’anc. Verbe <i>guiper</i> ...”recouvrir de soie, de laine, etc. », encore dans les dict...Représente de francique <i>wīpan</i> , « envelopper de soie, etc., en filant », cf. Moyen haut all. <i>Wīfen</i> « enrouler, tortiller »... », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XIX (1890), Morais8.	GUIPURA- do fr. <i>Guipure</i> .
		GUIRLANDA- do fr. <i>Guirlande</i> .
		GURDA- do fr. <i>Gourde</i> .
		GURUPÊS- do fr. <i>Beaupré</i> .
	Gusa, s. do fr. <i>Gueuse</i> , com origem no baixo-alemão <i>göse</i> (se não directamente deste), que é o pl. de <i>gans</i> (=pato, ganso). Em I692, segendo Morais8.	GUSA- do baixo al. <i>Göse</i> , através do fr. <i>Gueuse</i> .
	Gusla, s. do fr. <i>guzla</i> e este do servo-croata <i>guslati</i> , “tocar instrumento de cordas”. Séc. XIX, D.V.	

ANTENOR NASCENTES , <i>Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Primeira e Única Edição. Rio de Janeiro, 1932.</i>	MACHADO, José Pedro <i>Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa A-I (I Edição) Editorial Confluência- Publicação em fascículos iniciada em Novembro de 1952. Impresso aos 3 de Janeiro de 1956, na Tip. António Jorge, em Lisboa/Portugal.</i>	DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO RESUMIDO- Antenor Nascentes. INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO- Ministério de Educação e Cultura, 1966.
		HACHURRAS- do fr. <i>Hachures</i> .
		HAGLURA- do fr. <i>Haglure</i> .
		HALALI- do fr. <i>Hallali</i> .
	Hangar, s. do fr. hangar, que “semble être Le même mot que Le lat. Médiéval angarium « lieu où l’on ferre les chevaux », mal expliqué, qui paraît se rattacher à la famille de l’all. Hangen « pendre », au sens de « lieu où l’on suspend les animaux qu’on veut ferrer »...On a proposé aussi d’y voir le subst. Verbal d’engarder, qui conviendrait, pour le sens, mais non pour la forme », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XX ?	

		HARAS- do fr. <i>Haras</i> .
	Haricoccele, s. Do fr. <i>haricoccele</i> de <i>haricot</i> + <i>-cele</i> .	
HARMONIFLUTE- do fr. <i>Harmoniſflûte</i> .		HARMONIFLUTE- do fr. <i>Harmoniſflûte</i> .
		HARPAGÃO- adaptação do fr. <i>Haragon</i> , nome do personagem principal da comédia O avarento, do escritor francês Molière.
HAUÍNA- de <i>Haüy</i> , sobrenome de um célebre mineralogista francês (L'apparent), e suf. <i>Ita</i> ; neol. De Haindinger (Larousse).		
		HAUINITA- do antrop. <i>Haüy</i> , do minerologista francês René Just Haüy (1743-822) e suf. <i>-ita</i> .
	Heiduque, s. do fr. <i>beiduque</i> , este, por sua vez, do alemão <i>Heiduck</i> , com origem no húngaro <i>hajduk</i> , “infante”. Séc. XVIII, segundo Morais ² .	
		HELICÓPTERO- do fr. <i>Hélicoptère</i> .
		HEMÁCIA- do fr. <i>Hématie</i> .
HENA- do fr. <i>Henné</i> , de origem árabe. V. <i>Alfena</i> . Figueiredo também cita o ingl. <i>Henna</i> .		
		HERÁLDICA- do fr. <i>Héraldique</i> .
	Heráldico, adj. do fr. <i>béraldique</i> , derivado culto do lat. Medieval <i>beraldus</i> (vj. <i>Arauto</i>). Séc. XIX, D.V./ //Daí heráldica, no séc. XIX (1890), Morais ⁸ ; Herald do ant. fr. <i>beralt</i> (hoje <i>béraut</i>), talvez indirectamente; séc. XIX, D.V. Do fr. <i>béraut</i> provém o ant. port. herau; séc. XVI; “...& pera se melhor ordenar, & dar regimento ahos Reis darmas, <i>beraus</i> , & porsuiuãs mādou ás cortes...”, Damião de Góis, <i>Crónica de D. Manuel</i> , IV, cap.86, p.210, Ed. de 1926.	HERÁLDICO- do fr. <i>Héraldique</i> .

		HERALDISTA- do fr. <i>Héraldiste</i> .
		HERBORIZAR- do fr. <i>Herboriser</i> .
	Heulandite, s. do fr. <i>beulandite</i> , de <i>Henland</i> .	
		HIPNOTIZAR- do fr. <i>Hypnotiser</i> .
		HIPOCRAZ- do fr. <i>Hypocras</i> .
		HISTORIETA- do fr. <i>Historiette</i> .
		HONORABILIDADE- do fr. <i>Honorabilité</i> .
		HOTAL- do fr. <i>Hôtel</i> .
HOTEL- do fr. <i>Hôtel</i> , casa de hóspedes. V. <i>Hostal</i> .		
HUGUENOTE- do fr. <i>Huguenote</i> , do al. <i>Eidgenosse</i> , ligados por juramento (Romania, XI, 415, Stappers, Larousse, Clédat, M.Lübke, REW, 2834). Esta etimologia é confirmada por bom número de testemunhos contemporâneos, de documentos em que se acha a palavra huguenot escrita eidgnot e aignot. É hoje admitida por todos os historiadores, Michelet, Mignet, Henri Martin, etc.; foi mui sabiamente apoiada por Ampère em sua História da formação da língua francesa. “Chamou-se <i>huguenote</i> , diz Henri marin, aos reformados genebrenses quando se aliaram a uma parte dos suóços alemães para libertar-se do suque de Sabóia. Este nome passou à França, mas bastante obscuramnete, até que	Huguenote, s. Do fr. <i>huguenot</i> , que, em 1550, já se empregava com o sentido de “protestante”, « mot qui vient de Genève, ou Il a pris ce sens vers 1532, quand La Réforme pénétra dans cette ville. Antérieurement ce mot se disait des partisans du parti politique qui luttait contre les tentatives d’annexion du duc de Savoie ; relevé sous cette forme en 1524, en outre <i>eidgnots</i> vers 1520, etc ; il est empr. De l’all., de la Suisse alémanique <i>Eidgnenosse(n)</i> « confédéré(s) » ; cette désignation vient de ce que Genève s’était alliée pour lutter contre le duc de Savoie, en 1519, avec Fribourg, et, en 1526 avec Berne, villes de la Suisse alémanique ; par suite, les partisans du duc donèrent ce nom, par moquerie, aux Genevois. Quant à la forme <i>huguenot</i> , elle est après due à une modification moqueuse d’après le nom du chef du parti anti-savoyard <i>Hugues Besaçon</i> », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. A var. Hugonote no séc. XVII, segundo Morais ² .	HUGUENOTE- do fr. <i>Huguenot</i> .

o povo de Tours lhe deu cursdo por uma circunstancia bem singular. Os habitantes de Tours ouviam falar de cignots, sem saber o sentido desta palavra estrangeira; dela fizeram huguenots e pretenderam que eram os homens do rei <i>Hugon</i> , porque vagavam na sombra como êle e tinham seu sabat de noite”. V. Alfredo Gomes. <i>Port.</i> , 18ª ed., 28.		
	Hulha, s. Do fr. <i>bonille</i> , de origem valã, provávelmente com origem no frâncico <i>*bukila</i> , “torrão, pedra”, aparentado com o neerlandês <i>beukel</i> , “monte de feno”. Vj.: Eduardo de Lisboa, <i>O Dicionário...</i> , p.28; J. Corominas, <i>Diccionario Critico</i> , s.v.; Gonçalves Viana, <i>Apostilas</i> , I, p.535. Séc. XIX (1890), Morais8. Daí hulhífero.	HULHA- do fr. <i>Houille</i> .
		HULHÍFERO- de <i>bulba</i> , q.v., <i>i</i> de ligação e <i>fer</i> , raiz lat. <i>Ferre</i> “produzir”.
		HUMANITÁRIO- do fr. <i>Humanitaire</i> .
	Hurolite, s. do fr. <i>bureaulite</i> , do top. <i>Hureaux</i> , em França, onde foi encontrada. Séc. XIX, D.V.	
	Hussardo, s. do fr. <i>hussard</i> , este do al. <i>Husar</i> , por sua vez do húngaro <i>huszar</i> , que, segundo parece, ascende (por intermédio do eslavo do sul <i>gu(r)sar</i> , “pirata, bandido”) ao lat. <i>*cursarius</i> . Séc. XVII, segundo Morais ² . Em D.V. a forma hussar.	
ANTENOR NASCENTES, Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Primeira e Única Edição. Rio de Janeiro, 1932.	MACHADO, José Pedro <i>Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa A-I (I Edição) Editorial Confluência- Publicação em fascículos iniciada em Novembro de 1952. Impresso aos 3 de Janeiro de 1956, na Tip. António Jorge, em Lisboa/Portugal.</i>	DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO RESUMIDO- Antenor Nascentes. INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO- Ministério de Educação e Cultura, 1966.
		IATAGÃ- do turco yâtagan, através do fr. Yatagan.
	Içar, v. do fr. <i>hisser</i> , este, por sua vez, do baixo alemão <i>bissen</i> . Séc. XVIII, segundo Morais ² .	IÇAR- do fr. <i>Hisser</i> , que primitivamente significou “excitar (os marinheiros para levantar uma vela)”; depois ficou

		transitivo direto.
		IGUALITÁRIO- adaptação do fr. Égalitaire.
		ILÍACO- adaptação do fr. Iliaque, neologismo de Ambroise Paré. O lat. Tardio iliacu significa “doente de volvo”.
		ÍLIO- adaptação do fr. Ilion.
		ILUMINURA- adaptação do fr. Enluminure “coloração de estampa de manuscrito antigo com cores vivas”.
IMÃ- do fr. Aimant, pelo lat. Adamante de origem grega (G. Viana, Apost.II, 8, Ortografia Nacional, 140, M. Lübke, REW, 142). M.Lübke e a Academia Espanhola reconhecem a mesma origem para o esp. Imán. No francês antigo a pronúncia era aimã e não emã como agora. “Ora, como o cantoônico, tanto no fr. Aimant, como no latim adamantem recai da –man-, é evidente o erro de o passar para o i de iman, como também o é pronunciar o n distintamente, em vez de se nasalizar com êle o a. A pronúncia, pois, e a escrita portuguesa devem ser imã, e a todo tempo é tempo de se fazer a correção, visto que a palavra nunca foi nem é popular” (G. Viana). A escrita se pode corrigir porque na realidade o que se ouve é um a nasal e não um a seguido de n proferido. A pronúncia, no Brasil pelo menos, é	Imã1, s. do ant. fr. <i>aimant</i> (ao lado de <i>ayement</i>, hoje <i>aimant</i>)¹⁴, este do lat. <i>*adimate-</i>, de <i>adamas</i>, -<i>antis</i>, este do Gr. <i>δόμας, αἰρος</i> (vj. <i>Diamante</i>). Séc. XII: “...disse-lhe que na pedra de toque da sua formosura ponderasse os quilates da minha fineza; que era <i>iman</i> ou calamita, seu agrado que attrahia os desejos”, D. Francisco Manuel de Melo, <i>Feira de Anexins</i>, II, §6, p.190, Ed. de 1916.	ÍMÃ- do fr. Aimant, pronunciado a-i e não e no fr. Antigo. O acentoônico deslocou-se e, na pronúncia popular, o a perdeu a nasalidade (íma).

¹⁴ A explicação de Eduardo Lisboa (O Dicionário..., p.18) [e uma fantasia (pelo prov. *Aziman*).

que não, pois o vocábulo é bem espalhado, chegando até o povo, que a pronúncia ima.		
		IMANTAR- adaptação do fr. Aimanter.
		IMOBILISMO- do fr. Immobilisme.
		IMOBILISTA- do fr. Immobiliste.
		IMPASSE- do fr. Impasse.
		IMPRESSIONISMO- do fr. Impressionisme.
		IMPRESSIONISTA- do fr. Impressioniste.
		IMPRIMAR- do fr. Imprimer.
		INFECCIOSO- do lat. Infectione (tomado no sentido moderno de “infecção”) e suf. -oso, ou adaptação do fr. Infectieux.
		INGLÊS- do fr. Ant. Angleis.
		INSOLVABILIDADE- do fr. Insolvabilité.
		INSOLVÁVEL- do fr. Insolvable.
INSTALAR- do fr. Installer, pr no assento (cfr. Stalle, assento no côro de uma igma), pôr em seu lugar. “São vocábulos necessariamente tomados do francês ou do inglês (instalar, instalação)” (Cardial Saraiva). Há provável demasia nesta condenação, diz João Ribeiro, Autores Contemporâneos, 61; o vocábulo é	Instalar, v. do fr. <i>installer</i> , este, por sua vez, do lat. Medieval <i>installare</i> , “estabelecer em <i>stalle</i> ¹⁵ (assento no coro) pessoa eclesiástica para a investir numa dignidade, num benefício (que dariam o direito de ocupar o dito <i>stalle</i>)”; em fr. o sentido alargou-se no séc. XVI. Séc. XVIII, segundo Morais8.//Instalação do fr. <i>Installation</i> ; séc. XIX (1890), Morais8; instalador de <i>instalar</i> ; id.	INSTALAR- do fr. Installer “pôr no assento, pôr no seu lugar”.

¹⁵ Vj. *Estala*.

de origem germânica e corre no espanhol, no francês e no italiano e já existia no baixo latim- <i>installare</i> , no italiano dizia-se <i>colocare un vescoso nello stallo</i> , isto é, dar-lhe posse do bispado; dizia-se da posse de qualquer benefício eclesiástico e daí passou a uso mais geral.		
		INTENDÊNCIA- do fr. <i>Intendance</i> .
		INTENDENTE- do fr. <i>Intendant</i> .
		INTERFERIR- do fr. <i>Interférer</i> .
		INTERNATO- do fr. <i>Internat</i> .
		INTERPÊSA- do fr. <i>Entreprise</i> , entrando como termo militar.
		INTRIGA- do fr. <i>Intrigue</i> .
		INTRIGANTE- do fr. <i>Intrigant</i> .
		INTRIGAR- do fr. <i>Intriguer</i> .
	Iode1, s. do fr. <i>yod</i> , este do alemão, que exportou o voc. com as obras de glotologia germânica. Era o nome da 10a letra do alfabeto fenício primitivo. Séc. XIX, segunda metade?	
	Iole, s. Talvez do fr. <i>yole</i> , antes <i>iole</i> , <i>iol</i> , “empr. Du mot danois-norvégien <i>jolle</i> qui passe pour venir lui-même du moyen néerl. <i>Jolle</i> (d’où aussi angl. <i>Yawl</i>) ; mais l’origine du mot néel. N’est pas connue », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. <i>yole</i> .	
		IRIDESCENTE- do fr. <i>Iridescent</i> .
		IROQUÊS- do algonquino <i>irinakoiw</i> “verdadeiras víboras”. Pelo fr. Iroquois.

ISABEL- do fr. Isabelle (A. Coelho).	Isabel, s. Adaptação do antr. Fr. <i>Isabelle</i> . Séc. XIX (1813), Morais ² , D.V., a respeito da causa da denominação, escreve: “Diz-se que a arquiduquesa Isabel, filha de Felipe II, que governava os Países Baixos, fez voto, quando foi o cerco de Ostende (1601-1604), de não mudar de camisa até seu marido ficar vitorioso, e que a cor dessa camisa, realizado o voto, tomou o nome da princesa. Nada há que garanta esta historieta”.	
		ISOLAR- do fr. Isoler.
	[...]Modernamente (depois de 1947) apareceu israelino, do <i>Israel</i> , top., através decerto do fr. <i>israélien</i> .	
		IVA- do gaulês ivos, pelo fr. Ive.
ANTENOR NASCENTES , <i>Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Primeira e Única Edição. Rio de Janeiro, 1932.</i>	MACHADO, José Pedro <i>Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa A-I (1 Edição) Editorial Confluência- Publicação em fascículos iniciada em Novembro de 1952. Impresso aos 3 de Janeiro de 1956, na Tip. António Jorge, em Lisboa/Portugal.</i>	DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO RESUMIDO- Antenor Nascentes. INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO- Ministério de Educação e Cultura, 1966.
	Jaca ² , s. Veste Do ant. fr <i>jaque</i> , s.m., “espécie de veste curta e apertada”, emprego fig. De <i>Jacques</i> , “designação dada no séc. XIV ao camponês”, porque essa espécie de vestuário era usada sobretudo pelos camponeses; explica-se ela pela frequência deste voc. como antropónimo entre eles; não foi só para o Port. que este voc, foi exportado. Séc. XIX, D.V., mas deve ser, evidentemente, mais ant.; assim a var Jaque1 no séc. XV, em referência a caso do séc. XV: “...muitos outros voltavam os <i>Jacques</i> , ho de demtro pera fora, por não ser~e conhecidos...”, Fernão Lopes, <i>Crónica de D. João I</i> , 2ª parte, cap. 44, p.II4, Ed. de 1949. Jaco é outra divergente, do mesmo voc. fr., pelo it. <i>giaco</i> ; séc. XVII, segundo Morais ⁸ ; para documentação românica, vj. Eduardo de Lisboa, <i>O Dicionário...</i> , p.28./ /Jaqueta1 do fr. <i>jaquette</i> , derivado do cit. Ant. fr. <i>jaque</i> (segundo alguns pelo it. <i>giacbeta</i> , forma hoje desusada, o que não me parece provável; a cit. Forma it. designava “farda de gala marinha”); séc. XV: “...deu hu~u cava[leir]o a Alvorio Gomçallvaez hu~ua lamçada sobre hu~ua <i>jaqueta</i> que levava vestida...”, Fernão Lopes, <i>Crónica de D. João I</i> , 1ª parte, cap.I02, p.198, Ed. de 1945; vj. Também, na mesma obra, 2ª parte, cap. I77, p.393, Ed. de 1949; a var. jaquete no séc. XVIII, mas em referência a antigas modas: “Se hoje sahisses/Com <i>jaquete</i> , e golilha; quem seria/ Tão sério, e tão sizudo, que pudesse/ Conter o rizo?”, Correia Garção, <i>Obras Poéticas</i> , p.150, Ed. de 1778.	
JACOBINO- do fr. <i>Jacobin</i> . Primitivamente designava os	Jacobino, adj. e s. do fr. <i>jacobin</i> , pimeiramente “dominicano”, depois designativo da sociedade política a que aderiram, durante a Revolução Francesa, os elementos	JACOBINO- do fr. <i>Jacobin</i> , com diferente aplicação política.

religiosos dominicanos porque o primeiro convento que êles possuíram em Paris foi estabelecido, em 1228, num hospício chamado de S. Jaques e destinado a albergar os peregrinos que se dirigiram a Compostela. Em 1789 o nome passou a aplicar-se aos membros de um clube político que se reunia no edifício do antigo convento e mais tarde passou a aplicar-se aos partidários exaltados da democracia (Larousse). No Brasil, em 1893 tomou a significação de <i>xenóbofo</i> , especialmente <i>lusóbofo</i> .	extremistas da Assembleia Constituinte; denominava-se ela assim (em 1790) porque o local de reunião dos membros estava situado no Cenvento dos Dominicanos de S. Tiago (em lat. <i>Jacobus</i>). Séc. XIX< D.V., mas creio o voc. anterior, provavelmente com uso corrente em Port. ainda nos fins do séc. XVIII.//Jacobeia de <i>jacobeu</i> ; séc. XIX, D.V.; jacobeu do antr. <i>Jacob</i> ; os <i>jacobens</i> reuniam-se primitivamente numa escada do colégio da Graça, em Coimbra; chamaram <i>jacobeia</i> a essa escada, em comemoração da escada misteriosa pela qual o patriarca <i>Jacob</i> vira, em sonho, subir e descer os anjos; séc. XIX, D.V.; jacobice no séc. XVIII (em Filinto Elísio, <i>Obras</i> , XIX, p.10); jacobina ² , alcalóide, do antr. <i>Jacob</i> ; jacobismo do fr. <i>jacobisme</i> ; séc. XIX; jacobita, membro de seita eutiquiana monofisita da Síria do séc. VI, fundada por <i>Jacob</i> Baradeu, bispo de Edessa; séc. XVI: “...pouoad de mouros arabios, e <i>jacobitas</i> , que viuem de tâmaras e criaçoens de gados...”, Mestre Afonso, <i>Itinerário</i> , cap.III, p.22I, Ed. de 1923.	
	Jalde, s. do ant. fr. <i>jalne</i> , este do lat. <i>Galbivinus</i> -, “verde pálido”, provavelmente pelo esp. <i>jalde</i> . Séc. XVI: “...& depois pelo tempo, quando He mais cozido & maduro, se faz amarello, & se chamaa ouro pimento, ou <i>jalde</i> ...”, Duarte Nunes de Leão, <i>Descrição do Reino de Portugal</i> , cap. 23, p.100, Ed. de 1785.//Jalne provém do mesmo voc. fr.; séc. XIV (?): “ali viia homemn flores brancas e vermelhas e <i>jalnes</i> e indias”, cit. Por J.J. Nunes, na <i>Rev. Lus.</i> , XXVII, p.76, s.v. <i>veer</i> .//Gualde, gualdo talvez nos tenham chegado pelo fr. (vj., a propósito: Juan Corominas, <i>Diccionario Critico Etimológico de La Lengua Castellana</i> , s.v. <i>gualda</i>); seq. XVII, segundo Morais ² .	JALDE- do fr. Ant. <i>Jalne</i> (mod. <i>Jaune</i>), através do esp. <i>Jalde</i> .
JALNE- do fr. Ant. <i>Jalne</i> , amarelo (fr. Mod. <i>Jaune</i>); v. Diez, Gram.I, 247, Pacheco e Lameira, <i>Gram. Port.</i> , 23, G. Viana, <i>Apost.II</i> , 21.		JALNE- do fr. Ant. <i>Jalne</i> (mod. <i>Jaune</i>).
JANOTA- Figueiredo tira com dívida do fr. <i>Jeannot</i> e compara com o esp. <i>Janota</i> , pateta, que não se acha no <i>Dicionário da Real Academia</i> . C. Góis, <i>Dicionário de Galicismos</i> , deriva do fr. <i>Janot</i> ou <i>Jeannot</i> , parvo, dim. De <i>Jean</i> , João. Existiu no séc. XVIII com nome de <i>Janot</i> um tipo cômico,	Janota, adj. e s. do fr. <i>janot</i> , este de <i>Jeannot</i> , “parvo”, de <i>Jean</i> , antr., João. Nasceu no teatro fr. este voc. <i>janot</i> , em Paris, em 1770; vj.: <i>Nouveau Larousse Illustré</i> , s.v., e, baseado nele, o artigo de Agostinho de Campos, em <i>A Língua Portuguesa</i> , III, PP. 337-340. Em 1851 publicava-se em Lisboa um jornal denominado <i>O Janota</i> . Daí: janotada, janotar, janotaria, janotice, janotismo, quase todas em Morais ⁸ (1890).	JANOTA- adaptação do fr. <i>Janot</i> “tolo”, de <i>Janot</i> , tipo cômico de uma besteira lastimável e grotesca. Criou-se mais tarde uma cabalereira à <i>Janot</i> . Talvez daí venha o significado de “elegante”. Também se atribui a origem ao nome <i>Junot</i> , marechal de Napoleão, cabo de guerra e homem elegante.

inventado por Dorvingy, o qual personificava a besteria lastimável e grotesca. Criou-se mais tarde uma cabeleira à <i>Janot</i> (Larousse). Talvez daí tenha provindo o sentido de elegante.		
	Jansenismo, s. do fr. <i>jansénisme</i> , este do antr. Cornélio <i>Jansen</i> , bispo de Ipres (1585-1638). Séc. XIX, D.V., onde também se documenta jansenista, do fr. <i>janséniste</i> , com a mesma origem.	JANSENISMO- adaptação do fr. <i>Jansénisme</i> .
JANSENITA- de <i>Jansen</i> , sobrenome do bispo francês Cornélio <i>Jansen</i> , que fundou esta doutrina no século XVII (1640), e suf. <i>Ita</i> .		JANSENISTA- adaptação do fr. <i>Janséniste</i> .
JAQUETA- do fr. <i>Jaquette</i> . V. G. Viana, <i>Apost.</i> II, 35.		JAQUETA- do fr. <i>Jaquette</i> .
JARDIM- do fr. <i>Jardin</i> , de origem germânica (M.Lübke, <i>Gram.</i> , I, 41, 360, <i>Introdução</i> , n.31, REW, 3684, G.Viana, <i>Apost.</i> II, 36).	Jardim, s. do fr. <i>jardin</i> , na Idade-Média <i>gart</i> , <i>jart</i> , segundo <i>Bloch-Wartburg</i> (s.v.) “celui-ci represente Le francique * <i>gardo...</i> <i>Jardin</i> , qui en est dér. Et qui est attesté em lat. Médiéval dès le Xe s. (<i>gardinium</i>), a probabl. Eté formé en gallo-roman, peut-être d’abord comme adj. joint à <i>hortus</i> (on a supposé un * <i>hortus gardinus</i> « jardin entouré d’une clôture », d’après le sens du gotique <i>garda</i> « clôture ») ». Séc. XVI (1534) : « Sairaa o nobre Liam/rei do tribu de Judaa/radix Dauid,/o duque da promissam/com esposo sairaa/do seu <i>jardim</i> ”, Gil Vicente, <i>Mofina Mendes</i> , na <i>Copilaçam</i> , fl. 24 a; “...e ho tecto de abobada sobre que se faziam quatro <i>jardins</i> de tanto primor e concerto...”, Jorge Ferreira de Vasconcelos, <i>Memorial da Távola Redonda</i> , cap. 3I, p. 203, Ed. de 1867. A var. giardim também no séc. XVI: “...muitas flores e frutos dos <i>giardins</i> e montes das musas”, Francisco de Holanda, <i>Da Pintura Antiga</i> , p.84. Notar, porém, a presença deste voc. em castelhano no XV ¹⁶ (vj.: <i>R.F.E.</i> , XXXV, p.333); é, por isso, possível que, em port., o mesmo voc. seja anterior à época indicada.//Daí: jardinagem, jardinal, jardinar, jardineira, todos no séc. XIX, em D.V.; jardineiro no séc. XVII, segundo D.V.; aqui também: jardineria e jardinista.	JARDIM- do fr. <i>Jardin</i> .
	Jargão, s. do fr. <i>jargon</i> , cujo sentido moderno já se documenta em 1426; o voc. da família	JARGÃO- do fr. <i>Jargon</i> .

¹⁶ Juan Corominas, no entanto, só documenta *jardín* no séc. XVI (1570) (vj.: *Diccionario Crítico Etimológico de La Lengua Castellana*, s.v.)

	de <i>gargote</i> , palavras que significam “fazer ruído com a garganta” (<i>Bloch-Wartburg</i>). Séc. XVIII-XIX: “Mascavado <i>jargão</i> , que não s’entende”, José Agostinho de Macedo, <i>Os Burros</i> , p.215, Ed. de 1892.	
JARRET- do fr. <i>Jarret</i> , de origem gaulesa (M.Lübke, REW, 3690, <i>Gram.</i> I, 41, 360, <i>Introdução</i> , n.31).		
		JARRÊTE- do fr. <i>Jarret</i> .
JARRETEIRA- do fr. <i>jarretière</i> , liga (G.Viana, <i>Apost.</i> I, 502). A ordem da Jarreteira foi instituída na Inglaterra por Eduardo III, em 1348. Havendo a condessa de Salisbury deixado cair a liga azul de sua perna esquerda, o rei apressou-se em apanhá-la e entregá-la à condessa, que os sorrisos dos cortesãos molestaram. O rei então exclamou: <i>Honni soit que mal y pense</i> . acrescentou que os zombadores mui felizes seriam se conseguissem obter uma fita igual.		
JAULA- do fr. <i>Jaiole</i> , <i>geôle</i> (não com a pronúncia atual), prisão para pessoas. Diez, <i>Gram.</i> I, 333, e M. Lübke, REW, 1790, citam somente o esp. <i>Jaula</i> , que aliás significa prisão para feras e prisão para aves. G.Viana, <i>Apost.</i> II, 36, dá o esp. Como intermediário.		JAULA- do fr. Ant. <i>Jaiole</i> (mod. <i>Geôle</i>).
JAVRE- do fr. <i>Jable</i> (A. Coelho).	Javre, s. do fr. <i>jable</i> , de provável origem gaulesa; vj.: <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XIX (1813), Morais ² . Daí: javradeira no séc. XIX (1813), Morais ² ; javrar no séc. XIX, D.V.	JAVRE- do <i>jable</i> .
JENOLIM- Figueiredo acha que se relaciona com o fr. <i>Jaune</i> , amarelo.	Jenolim, s. Relacionar-se-á realmente com o fr. <i>jaune</i> , “amarelo”, como pretendeu Cândido de Figueiredo? Séc. XVI, segundo Morais ⁸ .	JENOLIM- Figueiredo pensa que se relaciona com o fr. <i>Jaune</i> “amarelo”.

	Jiga, s. Dança. Do ant. fr. <i>gigue</i> . Em I8I3, Morais ² .	
		JITO- Segundo Figueiredo, talvez do fr. <i>Jet</i> .
JOALHEIRO- do fr. <i>Joaillier</i> (A. Coelho, Figueiredo).		JOALHEIRO- do fr. <i>Joailler</i> .
		JOALHERIA- de <i>joalheiro</i> , q.v., e suf. <i>-eria</i> .
JÓIA- do fr. <i>Joie</i> , alegria. Diez, <i>Gram.I</i> , 247, <i>Dic.</i> 458, M.Lübke, REW, 3705, reconhecem a influência francesa para o prov. O it. E o esp. M.Lübke, <i>Gram.I</i> , 360, cita a forma portuguesa. De fato, a transformação da gutural é essencialmente francesa. <i>Joie</i> vem do lat. <i>Gaudia</i> , gozos (Stappers), e uma joia é objeto que causa sempre alegria a quem o ganha; daí a mudança de sentido. A. Coelho derivou do fr. <i>Joyau</i> .		JÓIA- do fr. Ant. <i>Joie</i> “jóia”, que não se deve confundir com o atual <i>joie</i> “alegria”.
	Jujuba, s. do fr. <i>jujube</i> , que é alteração ainda não explicada do lat. <i>Zizyphum</i> , mesmo sentido (<i>Bloch-Wartburg</i> , s.v.), ou, talvez antes, de <i>zizyfa</i> (no <i>Édito de Diocleciano</i> , VI, 56, segundo Gaffiot); do Gr. <i>ζίζυφον</i> , mesmo sentido. Séc. XVI.- “He o arvore differente das <i>jujubas</i> ...e me disseram ser outra arvore que as <i>jujubas</i> ...”, Garcia Orta, <i>Colóquios</i> , col.I0, I, P.II8, Ed. de I89I./ /Por via culta: zízifo do cit. Gr. <i>ζίζυφον</i> , pelo cit. Lat. <i>Zizyphu</i> ; séc. XIX, D.V.; daí zizífico, também em D.V.	
	Julepe, julepo, s. do fr. <i>julep</i> , este, por intermédio do prov. <i>Julep ou jolpe</i> , do ar. <i>julab</i> , “porção calmante”, que, por sua vez, provém do persa <i>gul-ab</i> , “água de rosas”. Séc. XIX (I8I3), Morais ² .	
JULIAN- do lat. <i>Julienne</i> . Esta sopa inventada por um cozinheiro do Sr. De Julienne, amigo e protetor de Watteau.		

	Jurássico, adj. e s. do fr. <i>jurassique</i> (em 1842), designação dada por A. Brongniart e A. Von Humboldt, de <i>Jura</i> , top., sistema montanhoso e região da França sul-oriental. Séc. XIX (1890), Morais8.	JURÁSSICO- adaptação do fr. <i>Jurassique</i> .
JUSANTE- do fr. <i>Jusant</i> , segundo A. Coelho, ou do prov. <i>Juzan</i> , segundo M.Lübke, REW, 2566. Longe de ter origem esptrangiera, bem podia vir do arc. <i>Juso</i> , para baixo (do lat. <i>Deorsum</i> , em blat. <i>jusum</i>), como para o esp. <i>Yusente</i> , maré que baixa, a Academia Espanhola reconhece a origem <i>yuso</i> e para o fr. <i>Jusant</i> Stappers e Brachet a origem <i>jus</i> , advérbio arcaico. Brachet cita um exemplo de <i>jusum</i> no tratado de Santo Agostinho sobre a primeira epístola de São João: <i>Jusum facere Deum</i> .		JUSANTE- do fr. Ant. Jusant “maré baixa”.
	Jusquina, adj. do antr. <i>Jusquin</i> , compositor fr.	

MACHADO, José Pedro

***Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa A-I (1 Edição)*
Editorial Confluência- Publicação em fascículos iniciada em
Novembro de 1952. Impresso aos 3 de Janeiro de 1956, na Tip.
António Jorge, em Lisboa/Portugal.**

Kantiano, adj. do antr. Emanuel *Kant*, filósofo al. (1724-1804), provavelmente pelo fr. *kantien.*/Daí também kantismo e kantista, pelo fr. *kantisme* e *kantiste*, respectivamente; ambos no séc. XIX, D.V.

Karriano, adj. do antr. Afonso *Karr*, escritor fr. (1808-1890).

Kentia, s. Bot. Do antr. W. *Kent*, jardineiro de Buitenzorg, perto de

Batávia, provàvelemtne pelo fr. <i>kentia</i> .
Kieserite, s. Miner. Do antr. <i>Kieser</i> , porvavelmente pelo fr. <i>kiéséríte</i> .
Koppite, s. Miner. Do antr. H. <i>Kopp</i> , químico al., talvez pelo fr. <i>koppíte</i> .
Krennerite, s. Miner. Do antr. J.A. <i>Krenner</i> ; certamente pelo fr. <i>krennérite</i> .

ANTENOR NASCENTES, Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Primeira e Única Edição. Rio de Janeiro, 1932.	MACHADO, José Pedro <i>Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa A-I (I Edição) Editorial Confluência- Publicação em fascículos iniciada em Novembro de 1952. Impresso aos 3 de Janeiro de 1956, na Tip. António Jorge, em Lisboa/Portugal.</i>	DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO RESUMIDO- Antenor Nascentes. INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO- Ministério de Educação e Cultura, 1966.
	Labadismo, s. do antr. João <i>Labadie</i> , teólogo místico fr. (1610-1674), pelo fr. <i>labadisme</i> . Séc. XIX, D.V. Labadista pelo fr. <i>labadiste</i> ; id.	LABORATÓRIO- do fr. <i>Laboratoire</i> .
		LACUSTRE- do fr. <i>Lacustre</i> , calcado no lat. <i>Lacus</i> “lago”, à semelhança de palustre de “cidades construídas sôbre estacas em lagos”.
		LADRARIA- do fr. <i>Ladrière</i> .
	Laido, adj. ant. Feio. Era galicismo; do fr. <i>laid</i> , este do francês <i>*laid</i> , que corresponde ao ant. alto alemão <i>leid</i> , “desagradável, odioso”; entre o fr. e o port. talvez tivesse havido intermediário prov. Séc. XIV: “...este hom~e...era mais <i>laida</i> cousa e mais espantosa que podia...”, cit. Por J.J. Nunes, na <i>Rev. Lus.</i> , XXVII, p.46; “...tam <i>laido</i> e tam feo e tam espantosa cousa, que maravilha era”, <i>Demanda</i> , 76 b, 206.	
	Lais1, s. Naut. Provavelmente do fr. <i>laisse</i> (de <i>laisser</i>). Séc. XVI.- “...que cada h~ua enforcasse no <i>lays</i> da verga os mouros que lhe elle mandára...”, João de Barros,	

	<i>Décadas</i> , I, VI, cap. 5, p.234, Ed. de 1932.	
	Lais ² , s. Género poético medieval. Não se documenta em Port. a forma lai ¹⁷ ; assim em C.B.N., N [I]: “Este lais fes Elis o Baço, que foy Duc/ de Samsonha...Enamorou se enton dela/e fez por ela este <i>laix</i> . Este <i>Lais</i> pose/ mos aqua porque era o melhor que foy feto”; no N [5]: “Este <i>laix</i> fizeram donzelas a dom [L]na/çaroth...”, na epígrafe; na cantiga: “Cantemus lh aaqueste <i>lays</i> ...”O facto de não aparecer forma lai faz-me pensar não no fr. <i>lai</i> (como muitos aa.), mas em <i>laisse</i> , que não só explicaria a forma da palavra port., mas também o tipo de poesia. Sendo assim, tal como <i>lais1</i> , também <i>Lais</i> ² estaria relacionado com o fr. <i>laisser</i> ² .	
	Lama ² , s. Animal. Do fr. <i>lama</i> , este do esp. <i>llama</i> que, por sua vez, tem origem no quínchua (vj.: Pedro Henríquez Ureña, na R.F.E., XXII, p.175). Séc. XIX, D.V. Em regiões do Brasil usa-se a forma lhama, a demonstrar influência directa do esp. sul-americano. Morais ⁸ (1890) regista-a, mas, certamente por lapso, escreve lhana.	
	Lamantim, s. do fr. <i>lamantim</i> , « altération, probabl. D’après Le verbe lamanter, à cause des cris de ce <i>cétacé</i> , de l’esp. <i>Manati</i> , empr. Lui-même du galibi <i>manati</i> , qui désigne exactement les mamelles apparentes du lametin, cf. Les noms dus à cette particularité anatomique : port. <i>Peixe-mulher</i> , angl. <i>American sea-cow</i> , etc. », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v.	
LAMARTINIANO- de <i>Lamartine</i> , sobrenome de ilustre poeta francês do século XIX, e suf. <i>Iano</i> .		
LAMBEL- do fr. <i>Lambel</i> (Cortesão). M.Lübke, REW, 4864, e a Academia Espanhola assinalam idêntica origem para o esp. <i>Lambel</i> . No sentido de <i>tapete</i> , v. <i>Alambel</i> .	Lambel ² , s. Banda. Do fr. <i>lambdel</i> , termo de heráldica que é a forma anterior do actual <i>lombéau</i> ; no fr. medieval designava uma “espécie de franja”e também se documentam as variantes <i>label</i> e <i>labeau</i> , que parecem ser as formas primitivas, provavelmente derivadas do frâncico * <i>labba</i> , parente Antigo Alto Alemão <i>lappa</i> , “pedaço de pano, aba”, donde o al. <i>Lappen</i> “farrapo” (vj.: Bloch-Wartburg. s.v.).	LAMBEL- do fr. <i>Lambel</i> .
LAMBREQUIM- do fr. <i>Lambrequin</i> , de origem holandesa (A.Coelho).	Lambrequin, s. do fr. <i>lambrequin</i> , este do médio neerlandês * <i>lamperkeijm</i> , diminutivo não atestado de <i>lamper</i> , “vela”(Bloch-Wartburg. s.v.). Séc. XIX. D.V.	LAMBREQUIM- do neerlandês, através do fr. <i>Lambrequin</i> .
LAMBRIIL, LAMBRIM- do fr. <i>Lambriis</i> (Figueiredo).	Lambriil, lambrim, lebrim, s. do fr. <i>lambriis</i> ; para sua origem, “on a propuré de lat. Pop. * <i>lambruscus</i> , tiré de * <i>lambrusca</i> , lat. Class. <i>Labrusca</i> “vigne sauvage”; Il est plus	LAMBRIIL- do fr. <i>Lambriis</i> , tomado como um

¹⁷ O facto de Aquilino Ribeiro ter usado esta forma não chega para invalidar o que digo: “Ora certo dia aconteceu que um jorgal parasse à porta de Pero Fogaça a cantar o *lai* de S. Tibaldo”, S. Banaboião, cap.I, p.29.

	probable que Le mot fr. a été tiré du verbe <i>lambruschier</i> , XIIe, devenu <i>lambrisser</i> ao XVe s., qui continue le lat. Pop. <i>*lambruscare</i> , dér. De <i>*lambruscus</i> . Le sens de « lambris, lambrisser » est dû aux ornements dont on couvrait cette sorte de revêtement... », Bloch-Wartburg, s.v.	plural.
LAMPISTA- do fr. <i>Lampiste</i> (Figueiredo).		
LANCETA- do fr. <i>Lancette</i> (Figueiredo). Cortesão inclina-se também pelo it. <i>Lancetta</i> . A. Coelho deriva de lança e suf. <i>Eta</i> .	[...]lanceta do fr. <i>lancette</i> , « pequena lança », ter. de cirurgia já em uso no séc. XIX, D.V.; séc. XIV: “e vê se tem en aquelle lugar inchado, e [se vires que tem inchado] toma h~ua <i>lanceta</i> ben aguda e ronpeo ao longo bem, sem dó...”, Pero Menino, Livro de Falcoaria, p.15, Ed de 1931; [...]	
		LANDÔ- do fr. <i>Landau</i> .
LANDÓLFIA- de <i>Landolphe</i> , sobrenome de um navegador francês (1825), e suf. <i>Ia</i> .		
	Lansquenete, s. Soldado. Do fr. <i>lansquenet</i> , este por sua vez, do al. <i>Landsknecht</i> , à letra, “servidor da terra”, “companheiro da terra”. É posterior o sentido de “jogo de azar”(séc. XIX: “O poiso deles era uma taverna em S. Gens, onde se jogava, de noite e de dia, o <i>lansquenete</i> , a lasca, a bolinha”, Camilo, <i>O Demônio do Ouro</i> , II, cap. 14, p.124), assim como a var. <i>lansquené</i> ; <i>lansquenete</i> em 1813, Morais ² .	
	Lapão ² , adj. e s. da Lapónia. Do fr. <i>lapon</i> . Séc. XVII, segundo Morais ⁸ .	
LAPLÁCEA- de <i>Laplace</i> , sobrenome de um sábio francês do século XVIII, e sufixo <i>ea</i> .		
LAURENTINO- do fr. <i>Laurent</i> , Lourenço; é um terreno arcaico do Canadá, próximo ao rio São Lourenço.		
	[...] lavanderia, lavandaria do fr. <i>lavanderie</i> ; séc. XVI: “Faz <i>lavandaria</i> pelos hábitos e roupa de todos, desaguardo parte em grandes pias de uma oficina coberta e contígua”, Frei Luís de Sousa, <i>História de S. Domingos</i> , II, 2, cap.3, p.95; [...]	
		LAZARISTA- do fr. <i>Lazariste</i> . A congregação dos Padres da Missão, estabelecida a princípio no

		<i>Collège des Bons-Enfants</i> , foi transferida para o arrabalde de St. Denis, no priorado de S. <i>Lázaro</i> .
	Lazuli, s. do fr. <i>lazuli</i> , em <i>lapis-lazuli</i> , com a mesma origem de <i>açul</i> (q.v.). Em 1890, Morais8. Vj. Também s.v. lápida, no fim./ /Lazulite do fr. <i>lazulite</i> ; séc. XIX, D.V.	
LEMANITA- de <i>Léman</i> , nome francês do lago Lemano, e suf. <i>Ita</i> .		
	Lemiste, s. do fr. <i>lemistre</i> , pelo esp. <i>limiste</i> . Em 1706: “E hum docel de pano de <i>lemiste</i> preto sem franjas forrado de olandilha...E huma cadeira de panno de lemiste preta...banquinho do mesmo panno para os pees que tudo servia com o docel do ditto <i>lemiste</i> ”, no <i>Inventário dos Bens da Rainha da Grã-Bretanha D. Catarina de Bragança</i> , Ed de D. Virgínia Rau, p. 61.	
		LENTICELA- do fr. <i>Lenticelle</i> .
		LEPROSÁRIO- adaptação do fr. <i>Léproserie</i>
		LÊS- do fr. Ant. <i>Lez</i> “lado”.
LESTE- do fr. <i>L'est</i> (A.Coelho).V. <i>Este</i> .		LESTE- do fr. <i>L'est</i> .
	Letão, adj. e s. do fr. <i>letton</i> , este do lat. Tardio <i>lettone</i> -, “da região báltica, habitante da <i>Lettonia (Latvija)</i> ”. / /Lético do fr. <i>letique</i> .	
	Lia, s. de um céltico <i>*liga</i> , pelo fr. <i>lie</i> .	LIA- do fr. <i>Lie</i> .
		LIAÇA- do fr. <i>Liasse</i> .
	Liana, s. do fr. <i>liane</i> , que, por sua vez, provém do fr. das Antilhas o qual, provavelmente, deve este voc. a qualquer falar ocidental; vj.: <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v.	LIANA- do fr. <i>Liane</i> .
		LIBERAL- do lat. <i>liberale</i> “de pessoa livre, generoso, benigno”. As profissões chamadas liberais eram outrora exercidas só por homens livres, ao passo que as mecânicas o eram por escravos. Como termo da língua política, vem do

		fr. <i>Libéral</i> .
LIBRÉ- do fr. <i>Livree</i> , part. Pass. De livrer, entregar, dar. (M.Lübke, REW, 5013, G. Viana, Apost., II, 73, 453). É vocábulo antigo na língua pois já aparece em Rui de Pina, com o sentido de trajo de cerimônia, acomodado a certa circunstância (<i>Crónica de el-rei D. Afonso V</i> , cap. IV e cap. LXXXV. Na idade média os reis de França, em dias como o de Natal, o da Gloria e outros, davam roupas a seus filhos, criados e fidalgos da Côrte (<i>robes de livrée</i>). Mais tarde se restringiu a denominação ao vestuário dos lacaios (Larousse).		LIBRÉ- do fr. <i>Livree</i> .
	Liça, s. do fr. <i>lice</i> , “barreira”, particularmente de torneios, também em desuso; do francês <i>*listia</i> . Séc. XVIII, segundo Morais ⁸ .	LIÇA (lugar onde onde se realizam justas e torneios). Do fr. <i>Lice</i> .
LIERNE- do fr. Lierne (Figueiredo).	Lierne, s. do fr. <i>lierne</i> .	
LIGEIRO- do fr. <i>Léger</i> , leve (M.Lübke, REW, 5003). Pacheco e Lameira, <i>Gram. Port.</i> , 390, tiraram do lat. <i>Aligeru</i> , que traz asas, alado. Nunes, <i>Gram. Hist.. Port.</i> , 140, apelou para o lat. <i>Leviariu</i> ; Cortesão igualmente e A. Coelho. Só o francês explica satisfatoriamente o g. <i>Leviariu</i> deu o fr. Ant. <i>Legier</i> donde saiu o atual (V. Brachet, M. Lübke, <i>Gram.</i> I, 455).		LIGEIRO- do fr. <i>Léger</i> “leve”. Quem é <i>leve</i> pode ser <i>ligeiro</i> .
	Lígio, adj. Provavelmente do fr. <i>lige</i> , sobre a origem deste vj.: <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v.; E. Gamillscheg, na R.F.E., XIX, p. II8, nota I. Em I8I3, Morais ² .	
LILA- de <i>Lille</i> , nome de uma cidade francesa onse se fabrica este tecido (A. Coelho). Sobre a expressão falar lila, v. João Ribeiro, <i>Frases Freitas</i> , II, 253.		LILA- de top. <i>Lille</i> , cidade onde se fabricava este tecido.
LILÁ, LILÁS- do fr. <i>Lilas</i> , de origem persa através do árabe <i>lilak</i> , azulado (Figueiredo, Levindo Lafayette, Lokotsch). Clédat e Larousse além do árabe adimitem a mediação do espanhol.; Brachet, a do italiano. A planta, que é originária da Pérsia, foi	Lilá, lilás, s. do fr. <i>lilás</i> , com origem na árabe-persa <i>lilak</i> . Séc. XIX, D.V.	

importada de Constantinopla para Viena, em 1562, por Ghislain de Busbecq, embaixador do imperador da Alemanha (Stappers).		
LILINETA- de <i>lila</i> , de que é uma espécie menos encorpada.		
		LIMALHA- do fr. <i>Limaillé</i> .
		LIMITROFE- do lat. Tradio <i>limitrophu</i> , através do fr. <i>Limithrophe</i> .
		LIMOSINO- do fr. <i>Limousin</i> .
LIMONITA- do fr. <i>Limon</i> , lama, e suf. <i>Ita</i> ; uma das variedades dêste mineral de ferro é de côr amarelo-parda (Lapparent). Figueiredo derivou de <i>limão</i> .		LIMONITA- do fr. <i>Limon</i> “lama” E suf. <i>—ita</i> . Uma das variedades é <i>amarelo-parda</i> .
		LIMUSINE- do fr. <i>Limousine</i> .
LIMUSINO- do fr. <i>Limousin</i> , de Limoges.	Limusino, adj. e s. do fr. <i>limousin</i> , “habitante do <i>Limousin</i> , isto é, de Limoges”. // Limusina do fr. <i>limousine</i> , primeiramente, “certo tipo de capa”, que talvez tivesse sido oriundo da região de Limoges; a partir dos fins do séc. XIX, passou a designar “um automóvel fechado”, provavelmente por qualquer analogia entre o manto e o veículo.	LIMUSINO- do fr. <i>Limousin</i> .
	Linchar, v. do fr. <i>lyncher</i> , de <i>loi Du Lynch</i> ou melhor, <i>loi de Lynch</i> . Este último voc. era antropónimo, mas não se sabe exactamente a que pessoas ele se refere; sabe-se, porém, que na América do Norte tal indivíduo deu o seu nome ao processo sumário segundo o qual o povo, sem qualquer outra formalidade e sem apelo, prendia quem considerava criminoso, condenava-o e executava-o imediatamente; tem-se como mais provável <i>Lynch</i> fosse um proprietário rural da Virgínia que julgava mais simples fazer justiça pelas próprias mãos, sem recorrer a tribunais: exercia simultaneamente as funções de juiz e de carrasco; a imaginação popular encarregou-se, tempos passados, de envolver esse terrível justiceiro em fama sinistra. Há que especialize essas funções, uns ao capitão William <i>Lynch</i> que teria adoptado os métodos antes indicados cerca de 1776, se bem que, segundo outros, do mesmo procedimento tivesse sido acusado um juiz de paz em 1780; como nota curiosa, dir-se-á que ambos esses homens eram da Virgínia. Há também quem afirme, finalmente, que tal tipo de	

	justiça era usado pelos <i>Regulators</i> da Carolina-do-Sul cerca de 1770. Vj.: Block, <i>Dictionnaire Général de La Politique</i> , p.546; J.T.Shipley. <i>Dictionary of Word Origins</i> , s.v. Este voc. tem em Port. apenas uso literário; popularmente tomou a forma lichar, que alguns escrevem com x, por falsa influência de <i>lixa</i> .	
LINGOTE- do fr. <i>Lingot</i> (Figueiredo).	Lingote, s. do fr. <i>lingot</i> , que “passe pour être empr. de l’angl. <i>Ingot</i> , de même sens, avec agglutination de l’article ; mais l’origine du mot angl., qui n’est pas plus anc. que le mot fr., est elle-même douteuse », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. <i>lingot</i> . Notar lingoteira no séc. XVII, segundo Morais8.	LINGOTE- do fr. <i>Lingot</i> .
		LINGÜÍSTICA- adaptação do fr. <i>Linguistique</i> .
	Lintel, s. Do ant. Fr. <i>lintel</i> (hoje <i>linterne</i>), derivado, por substituição sufixal, de <i>linter</i> , por sua vez oriundo de uma forma não atestada <i>*linter</i> ; notar, porém, que o sentido moderno não é o ant., pois na Idade Média significava “limiar, soleira”; esse <i>*linter</i> representava um lat. Popular <i>*limitaris</i> , refacção de <i>liminaris</i> , “do limiar”(tomado substantivamente), em consequência de confusão entre <i>limen</i> , <i>liminis</i> , “limiar, soleira”, e <i>limes</i> , <i>limitis</i> , “bordo” ...”.	
		LIONÊS- adaptação do fr. <i>Lyonnais</i> .
LIOZ- o <i>Dicionário Contemporâneo</i> derivou do fr. <i>Liais</i> . A. Coelho prefere o fr. <i>Liois</i> senão o ant. Alto al. <i>Grioz</i> , mod. <i>Gries</i> , lat. <i>Glares</i> (RL, I, 263). Stappers dá o fr. <i>Liais</i> como de origem céltica.	Lioz, s. do ant. <i>liois</i> (hoje <i>liais</i>), provável derivado de <i>lie</i> , pois esta pedra tem aspecto pardacento. Séc. XVI: “Estas duas imag~es Sam talahadas de vulto em pedra <i>lioz</i> , & hos rostos ambos tirados assaz bem aho natural”, Damião de Góis, <i>Crónica de D. Manuel</i> , I, cap. 53, vol.I, p.II4, Ed. de 1926.	LIOZ- do fr. Ant. <i>Liois</i> , hoje <i>liais</i> .
LIS- do fr. <i>Lis</i> (A. Coelho). João Ribiero , <i>Gram. Port.</i> 66, dá como antigo plural de <i>lil</i> .		LIS- do fr. <i>Lis</i> , como Termo heráldico.
LISMA- do fr. <i>Lisme</i> (Figueiredo).	Lisma, s. do fr. <i>lisme</i> .	
LISSADEIRA- do fr. <i>Lisser</i> , alisar, (Figueiredo).	Lissadeira, s.Adaptação do fr. <i>lisser</i> , “alisar”.	
	Lista, s. do fr. <i>liste</i> , este, por sua vez, é « empr. au sens moderne et, sous cette forme, de l’it. <i>lista</i> , qui est lui-même empr. Comme l’a. Fr. <i>liste</i> , « bord, bande » ; du germ. <i>*līsta</i> , cf. All. <i>Leiste</i> « bordure, bande » ; « c’est du sens de « bande » qu’est issu celui de <i>liste</i> « série de noms placés les uns à la suite des autres ». Séc. XVI : « ...e conforme a necessidade de cada um diminuisse ou acrescentasse nas coisas que levava ordenadas pela sua <i>lista</i> ”, Francisco de Andrade, <i>Crónica de D. JoãoIII</i> , IV, cap.35,	LISTA- do germânico <i>*līsta</i> (al. Mod. <i>Leiste</i>), através do fr. <i>Liste</i> .

	p.142.//Alistar, de <i>lista</i>; séc. XVIII: “Talvez...elle te <i>aliste</i>/No volume, em que lê eternidade!”, Bocage, soneto N. 305, em <i>Obras Poéticas</i>, I, P.168, Ed. de 1910; listão de <i>lista</i>; séc. XVII: “Trazeis em vossas túnicas compridas mangas, e as coifas entre vós usadas de fitas, e <i>listões</i> todas cingidas”, João Franco Barreto, trad. <i>Eneida</i>, IX, 149, p.166; listar de <i>lista</i>; séc. XVII, segundo Morais²; listel do fr. <i>listel</i>, ter. de arquitectura, que, por sua vez, provém do it. <i>listello</i>; em 1890, Morais8: listelão de <i>listelo</i>; id.; listelo directamente do cit. It. <i>listello</i>; seq. XIX, D.V.//Lista tem, em port., a divergente listra que continua com uso popular; por escrito já se documenta no séc. XVI: “...h~ua peça de brocado de muytas cores, & outra do mesmo cõ de <i>listras</i> azuis & verdes...h~ua touca de seda brãca outra do mesmo cõ viuos douro, outra de seda & douro cõ <i>listras</i> azuis co viuos douro, & daljofar...”, Castanheda, <i>História de India</i>, II, cap. I3, p.4I, Ed. de 1833; esta palavra <i>listra</i> deve, no entanto, ser anterior à data indicada, pois em 1480 já se documenta o adj. listrado: “Huum almeizar mourisco, <i>listrado</i> de branco...”, cit. Por <i>Eluc.</i>, s.v. <i>almeizar</i>.	
		LISTEL- do it. <i>Listello</i> , através do fr. <i>Listel</i> .
		LISTRA- variante de <i>lista</i> , q.v.
		LITEIRA- do fr. <i>Litière</i> .
LITOMARGA- adaptação do fr. <i>Lithomarge</i> .		
	Litro, s. do fr. <i>litre</i>, aparecido em 1793, tirado então, quando do estabelecimento do sistema métrico decimal, de <i>litron</i> (documentável a partir do séc. XVI, se bem que também apareça escrito <i>literon</i>), ant. medida de capacidade para grãos; <i>litron</i> era ainda usual no séc. XVIII e hoje emprega-se popularmente no sentido de “litro”; trata-se de um derivado do lat. Medieval litra, medida de líquidos, com origem no Gr. <i>λίτρα</i>, “peso de 12 onças (em Roma, as libralis); moeda de prata siciliana de 1 1/3 do óbolo asiático”. Séc. XIX, D.V. Daí: centilitro, decalitro, decilitro, hectolitro, quilolitro, etc.	LITRO- adaptação do fr. <i>Litre</i> .

	[...] liberalismo do fr. <i>libéralisme</i> (em 1830), de <i>libéral</i>, séc. XIX, D.V., mas deve ser anterior; liberaliste do fr. <i>libéraliste</i>, também de <i>libéral</i>, [...] libertinagem do fr. <i>libertinage</i>; em 1768, segundo Morais²; libertino do fr. <i>libertin</i>, que “signifie propr. “indocile aux croyances religieuses”, sens moderne, attesté à partir du XVIII^s. Ne correspond que pour la forme au lat. <i>Libertinus</i> « affranchi », (sens fréquemment repris au XVI^e s.). Doit sons sens partic. à un passage de <i>Actes des Apôtres</i>, VI, 91, où il est question d’une secte juive dit <i>libertinorum</i>, mot dont la valeur exacte n’est pas connue, et qui a été interprété comme étant le même mot que le lat. <i>Libertinus</i> ; de là la traduction « La synagogue dite des Affranchis... », <i>Bloch-Wartburg</i>, s.v. <i>libertin</i> ; em 1813, Morais² ;[...] //Libré, livré do fr. <i>livrée</i>, do v. <i>Livrer</i> (<cit. Lat. <i>Liberare</i>), já documentável cerca de 1290 ; pròpriamente significava, « vestuário que os senhores forneciam à pessoas do seu séquito”, donde o sentido moderno, já documentável nos fins do séc. XV; em Port. também no séc. XV, em Azurara, em referência a facto ocorrido em 1415, o que não significa, necessàriamente, q existência do voc. nesta data no nosso idioma: “E pera esto mandou o Ifante a Lixboa e ao Porto por pannos de sirgo e de laã e brolladores e alfayates pera fazerem suas <i>liurees</i> e momon segumdo pera sua festa rrealmente perteeçia...”, <i>Crónica da Tomada de Ceuta</i>, cap.23, p.72, Ed. de 1915; a outra forma: “...com os remeiros todos vestidos de <i>libre</i> (<i>sic</i>) das cores da Princesa...”, Garcia de Resende, <i>Crónica de D. João II</i>, cap.131, P. 190, Ed. de 1798; no séc. XVI: “...e o meteraõ em h~ua tumba, oranda da mesma <i>libré</i>...”, Fernão Mendes Pinto, <i>Peregrinação</i>, cap.168, vol. IV, p.139, Ed. de 1945.	
		LIVRETE- do fr. <i>Livret</i> .
LÓ- M.Lübke, REW, 5101, tirou do fr. <i>Loef</i> , do neer. <i>Loef</i> , lado do navioo qual fica contra o vento. Diez, <i>Gram.</i> I, 62, tira do ingl. <i>Loof</i> , Larousse dá origem sueca <i>lof</i> . Stappers inglesa. Na expressão pão-de-ló, Figueiredo deriva do ingl. <i>Loaf</i> , pão.		
LÓBA-2- (batina): a. Coelho tirou do fr. <i>L’aube</i> . A Academia Espanhola deriva do gr. Lope, espécie de manto de pele.	Loba², s. Batina eclisiástica. Do fr. <i>l’aube</i>, “a túnica branca dos padres”. Séc. XVI, segundo Morais². Loba⁴, s. Tumor. Tratar-se-á, provàvelmente, de adaptação do fr. <i>loupe</i> (vj. <i>Bloch-Wartburg</i>, s.v.).	
LOJA- do fr. <i>Loge</i> , de origem germ. (M.Lübke, REW, 4936). A. Coelho deriva do germânico que é a origem remota. Cortesão tira do b. Lat. <i>Logia</i> e cita	Loja, .s. do fr. <i>loge</i> , este do frâncico <i>*laubia</i> . Em 1209: “Quomodo diuidet per <i>logiam</i> de fundo de Garsia nuniz”, <i>P.M.H.</i> , <i>Leges</i> , p.543. Em 1338 em texto português: “E eu lhys deuo assinaar logar em que morem e em que possam fazer, <i>loia</i> . De comum e	LOJA- do fr. <i>Loge</i> “pequena cabana de guarda florestal”. Como têrmo maçônico, remonta ao ingl. <i>Lodge</i> . Como têrmo da arquitetura, ao it.

um texto: <i>Quomodo dividet per logiam de fundo de Garsia nuniŕ</i> (Leges, pg. 543-A.1209). G. Viana, <i>Apost.</i>II, 81, acha natural que venha do it. <i>Loggia</i>, o que também faz a Academia Espanhola para o esp. <i>Logia</i>, <i>loja</i>. “O significado primitivo, diz aquele autor, o que em italiano, é “pórtico”, e para êsse poderia reservar-se a forma mais antiga da palavra, <i>lójia</i>, que mais perto está da italiana. É natural que, em razão de nos pórticos se estabelecerem casas, ou lugares ambulantes de venda, tomassem aquelas o nome de lojas, ainda quando situadas em qualquer outra parte”. Há uma forma <i>loje</i>, mais próxima do francês e que aparece pela primeira vez, segundo o mesmo autor, no Aviso de 26 de março de 1755. como termo maçónico remonta ao ingl. <i>Lodge</i> desde 1717 (Bonnaffè).	outras casas...”, em <i>Descobrimentos Portugueses</i>, I, p.54; no séc. XV a var. logea, noutra acepção: “Desque Cesar esto ouve feito, encomendou suas <i>logeas</i> a dous ligioões...”, <i>Vida e Feitos de Júlio César</i>, p.79 da separata; o sentido vulgar em I507: “Entrarô (em Quiloa) e nõ acharô n~egu~e nõ <i>logeas</i> fechadas”, Valentim Fernandes, p.I4, Ed. da Academia Portuguesa de História; logista, no séc. XIX, D.V. há a var. popular joje que, ao contrário do que afirmam alguns aa., nada tem com a forma fr., considerada origem imediata de loja; é variante dialectal, resultante de fenómeno fonético muito vulgar entre nós; de resto, a forma fr. só tarde viu o <i>-e-</i> passar ao som actual, que, de resto, não é geral mesmo hoje. A <i>loja</i> maçónica deve ter também origem directa no fr. <i>loge</i> (este, neste caso, provém do ingl. <i>lodge</i>), que, com tal sentido, já se documenta em 1740; creio que em Port. o mesmo voc. também apareceu no séc. XVIII em idêntica acepção.// Alojamento no séc. XV: “...que caualgasse logo a pressa, e se fosse para seu <i>alojamento</i>, ca elle vira porque o deuia de fazer”, <i>Crónica do Condestabre</i>, cap.24, p.55, Ed. de I9II; alôjar no séc. XIV, em <i>DAlc</i>, N477.	<i>Loggia</i>.
LOJE- v. <i>Loja</i>.		
	Lona, s. do top. fr. <i>Olonne</i>, na Vendaia, onde e fabricava o tecido, não sendo, porém, impossível que a aféresse do <i>o-</i> se deva a má interpretação de palvras na locução <i>toile d'Olonne</i>. Em I4I0: “...e de panos de coor ou de <i>lonas</i> pera treus...”, em <i>Descobrimentos Portugueses</i>, I, p.225. Creio, no entanto, que o voc. talvez seja anterior àquela data; e, Aragonês documenta-se em I348 a presença deste tecido ainda designado pelo topónimo, apresentando-se este já com a aférese: “...ni sai ossado receber por cobdo de pannyo que baxará, Yes assaber damis et bruxillas, de mellinas, de mostreuiller, de doay, de <i>luna</i>, chalón...”, Gunnar de Tilander, <i>Fueros Aragoneses em I348</i>, na R.F.E., XXII, p.20; notar, porém, que o insigne Professor sueco, no glossário desses textos, declara que não sabe “a quê se refere <i>Luna</i>, si no es error de <i>Lucca</i> “Luca”, por haber-se confundido las <i>α</i> góticas com uma <i>n</i>”(p.I36, s.v.)//Será ao mesmo top. que se refere um obscuro Lones que encontro em documento de I370: “Item pannorum de <i>Lones</i> pecias. Septem”, em <i>Descobrimentos Portugueses</i>, I, p.I30; na p. seguinte: “Item de <i>Lones</i> (sic) pecia vna”.	

		LONGARINA- do fr. <i>Longrine</i> , com epêntese.
LONGERÃO- do fr. <i>Longeron</i> (Figueiredo).		LONGERÃO- do fr. <i>Longeron</i> .
LOQUETE- do fr. <i>Loquet</i> (A. Coelho).	Loquete, s. do fr. <i>loquet</i> , derivado do anglo-normando <i>loc</i> , mesmo sentido, por sua vez tirado do ant. ingl. <i>loc</i> , id. (<i>Bloch-Wartburg</i> , s.v.). Não me parece hoje, portanto, admissível a origem ar. deste voc., como pretendi no <i>Boletim de Filologia</i> , VI, PP.II e 280; vj. Também: Steiger, <i>Contribución</i> , PP.294, 345; por outro lado, vj. Também: Pinheiro Domingues, <i>Revista de Cultura</i> , ano XIV, PP.159-160; id. <i>Revista de Cultura</i> , ano XIV, PP.159-160; id., <i>Revista Filológica</i> , VII, N26, PP.139-144. Há também a var. aloquete. Em I443: “...desfechara o <i>aluquete</i> da cadea com h~ua chave feitiça e se soltara por seer de noute e escuro fogira...”, na <i>Chancelaria de D. Afonso V</i> , livro XXVII, fl.I9 vs.	LOQUETE- do fr. <i>Loquet</i> .
	Lornhão, lorgnon, s. do fr. <i>lorgnon</i> , do v. <i>lorgner</i> , derivado do ant. adj. <i>lorgne</i> , “vesgo”, de origem obscura.	LORNHÃO- adaptação bárbara do fr. <i>Lorgnon</i> .
	Losango, s. Deve ser a adaptaçã do fr. <i>losange</i> , com a terminação <i>-ango</i> ; palavra fr., provém, segundo <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v.), do gaulês <i>*lausa</i> , “pedra chata”, pelo que estaria relacionada com o port. <i>lousa</i> (q.v.); o fr. <i>losenge</i> (ant.), <i>losange</i> teria, portanto, significado à letra “em forma de laje ou mosaico”e disse-se, em particular, de uma parte do escudo. O voc. fr. foi real e inicialmente termo de Heráldica, mas feminino, tornado masculino no séc. XVIII como termo de geometria, sentido em que já se documenta desde o séc. XIV. Compreende-se a evolução semântica: depois de significar o louvor que se costumava gravar ou pintar nos escudos ou armas cavaleirescas, dentro de uma superfície quadrangular, passou a indicar a figura geométrica ou a abertura que circunscrevia esse louvor (vj. : Alfredo Gomes, na <i>Revista da Língua Portuguesa</i> , 1920, III, p.149). Séc. XIX, D.V. A forma losanja assenta directamente no cit. Fr. <i>losange</i> ; séc. XIX, D.V.; losanjico de <i>losanja</i> ; id.	LOSANGO- do fr. <i>Losange</i> .
LOTE- do fr. <i>Lot</i> , de origem franca (M. Lübke, REW, 5128). A. Coelho, seguindo a opinião de Diez, <i>Gram.I</i> , 287, 298, deriva do gót. <i>Hlauts</i> , ant. Alto al <i>hlôz</i> , anglo-saxão <i>hlot</i> , al. Mod. <i>Loos</i> , ingl. <i>Lot</i> .	Lote, s. do fr. <i>lot</i> , por sua vez do frâncico <i>lôt</i> (cf. gótico <i>hlauts</i> , ant. ingl. <i>blot</i> , “sorte, herança”), segundo <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XVI, segundo Morais ² e Morais ⁸ . (sentidos diversos). Daí lotar, em I8I3, Morais ² , mas deve ser mais ant., pois lotação no séc. XVI, segundo Morais ⁹ ; lotador também em I8I3. Lota é derivado regressivo do mesmo <i>lotar</i> ; em I8I3, Morais ² .//Loto (ô) do it. <i>lotto</i> , por sua vez do mesmo fr.	LOTE- do fr. <i>Lot</i> .

	lot; séc. XIX, D.V.	
	Loteria, lotaria, s. do fr. <i>loterie</i> , com origem holandesa. Em 1720, pelo menso; vj. A <i>Grande Encyclopédia Portuguesa e Brasileira</i> , vol.XV, s.v., p.473.	
LOUREIRA- Simões da Fonseca derivou do ant. Fr. <i>Loire</i> , <i>loirer</i> , hoje <i>leurre</i> , <i>leurrer</i> , chamariz. João Ribeiro vê tradução do fr. <i>Lorette</i> , que Laorusse tira do quarteirão de Notre Dame de Lorette, no segundo império. O vocábulo foi empregado por D. Francisco Manuel de Melo na <i>Carta de Guia de Casados</i> , pg. 65, ed. Prestage: “Mulheres há leves e gloriosas, prezadas do seu parecer: loureiras cuida que lhes chamam os nossos antigos, por significar que qualquer bafejo do vento se moviam”.		
LUCARNA- do fr. <i>Lucarne</i> (Figueiredo).	Lucarna, s. do fr. <i>lucarne</i> , alteração de <i>lucarne</i> , sob influência do ant. fr. <i>luiserne</i> , “clarão, luz”, do lat. <i>Lucerna</i> ; segundo Bloch-Wartburg, “Le croisement est rendu évident par l’emploi qu’a fait E. Descahamps de <i>lucarne</i> (ou <i>lucanne</i>) au sens de « lumière ». <i>Lucarne</i> représente un francique <i>*lukinna</i> « lucarne », dér. De <i>*lúk</i> (...)avec le suff. Germ. <i>-inna</i> ; <i>*lukinna</i> a été incorporé au vocabulaire fr. plus tard que ne s’est produit le changement de <i>-k-</i> en <i>-is-</i> , de sorte que <i>-k-</i> est conservé ».	LUCARNA- do fr. <i>Lucarne</i> .
LUÍS- de <i>Luis</i> , rei da França, o décimo terceiro nome. Foi no tempo de Luis XII (1640), que começaram a ser cunhadas estas moedas de ouro (Larousse, Brachet, Stappers).	Luís, s. Do fr. <i>louis</i> , designação abreviada do <i>Louis d’or</i> , tirada do nome do rei de França <i>Luis XIII</i> , sob cujo governo se começou a cunhar esta moeda (1640). Séc. XIX, D.V., mas deve ser mais ant.	
LUNETTA- do fr. <i>Lunette</i> , dim. De <i>lune</i> , lua (Pacheco e Lameira, Gram. Port. 36); por causa de sua forma redonda (Brachet). A. Coelho deriva do lat. <i>Luna</i> , lua. Cortesão, do esp. <i>Luneta</i> ou do fr.		LUNETTA- do fr. <i>Lunette</i> .
LUPA- do fr. <i>Loupe</i> (A. Coelho).	Lupa1, s. Lente. Do fr. <i>loupe</i> , « I328 (au sens de « pierre préciseuse d’une transparence imparfaite ») ; le sens médical n’apparaît qu’au XVIes., mais <i>loupe</i> désigne vers I450 une masse de fer informe, et le fr. connaît du XIIIe ou XVe s. Une locution <i>faire la loupe</i> « faire la moue »(encore en picard), où <i>loupe</i> doit avoir désigné d’abord la lèvre grossie par la grimace qu’on fait. Se rattache probabl. A une francique <i>*luppa</i> qu’on peut reconstituer d’après l’anc. hatu all. <i>luppa</i> « masse informe	LUPA (lente)- do fr. <i>Loupe</i> .

	d'une matière caillée ». Terme d'optique, fin XVIIe », segundo <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Em 1890, Morais ⁸ . Também do fr., portanto, lupa ² , “tumor”; séc. XVII, segundo Morais ² .	
		LUSTRE (lâmpadário)- do fr. <i>Lustre</i> .
LUSTRINA- de <i>lustre</i> (A. Coelho), se não é adaptação do fr. <i>Lustrine</i> ; é fazenda lustrosa.	[...] lustrina do fr. <i>lustrine</i> , por sua vez do it. <i>lustrino</i> e este derivado de <i>lustro</i> ; séc. XIX, D.V. [...]	LUSTRINA- do fr. <i>Lustrine</i> .
	Luterano, adj. do antr. Martinho <i>Lutero</i> , famoso teólogo al. (1483-1546). Séc. XIX, D.V. // Luteranismo do fr. <i>luthéranisme</i> ; id.	
		LUZERNA (clarão)- do fr. <i>Luzerne</i> .
ANTENOR NASCENTES, Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Primeira e Única Edição. Rio de Janeiro, 1932.	MACHADO, José Pedro Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa A-I (I Edição) Editorial Confluência- Publicação em fascículos iniciada em Novembro de 1952. Impresso aos 3 de Janeiro de 1956, na Tip. António Jorge, em Lisboa/Portugal.	DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO RESUMIDO- Antenor Nascentes. INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO- Ministério de Educação e Cultura, 1966.
MACABRO- do fr. Macabre (G. Viana, Apost.,II, 87). A. Coelho deriva do lat. Choria Machabaerum (sic), nome de uam cerimônia ou pintura, imaginada na idade media para representar a igualdade na morte (v. Du Cange, Gaston Paris, Mélanges Linguistiques, 513, M.Lübke, REW, 5253, Stappers). Este ultimo autor explica a alusão aos Macabens ou por se lhes assimilar algum papel nessas representações, ou por que elas se realizassem no dia comemorativo destes mártires. O esp. Também tem macabro, que se deriva do ár. Makabir, plur. De makbara, cemitério, ossuário, segundo Devic, Eguilaz, Academia Espanhola, Lammens, Remarques sur les mots français derivés de l'arabe, 149, Lokotsch), cfr. Port. almocávar. “ Os melhores etimologistas, diz João Ribeiro, Curiosidades verbais, 81, até há pouco diante do	Macabro, adj. do fr. macabre, tirado da expressão danse macabre alteração recente, devida a erro de leitura, de danse Macabre (no séc. XV), antes Macabré La danse, 1376, de origem incerta. « On trouve à La fois La forme Judas Macabré « Judas Machabée »au XIIe s. Et l'expression latine chorea Macchabeorum « danse des Macchabées » au sens de « danse macabre »en 1453 ; mais le rapport de la figuration dite danse macabre avec les deux légendes bibliques des Macchabées, d'une part celle des quatre chefs asmonéens et de l'autre celle des sept frères martyrisées sous Antiouchus Épiphane, n'est pas éclairci. Par allusion plaisante aux personnages de la danse macabre, macabé, d'où macab, a été pris dans l'argot des étudiants en médecine, d'où il a passé dans le fr. pop., au sens de « cadavre » ... », em Bloch-Wartburg, s.v. macabre. Séc. XIX, D.V.	MACABRO- do fr. Macabre.

vocábulo macabro (dansa macabra) imaginaram a chorea macchabaeorum, pura invenção, porque nas dansas macabras que se conhecem os macabeus brilham pela ausência. Tem razão o P. Lammens em derivá-las de chorea macchabaerum a não ser nos miolos dos etimologistas”. Eu porém estou quasi convencido de que os franceses mudaram o nosso macaréu, primeiro, na forma mais aproximada macrée, e, depois, na mais culta mascaret do mesmo modo que de pateca (melão) fizeram pastèque; de mordexim, mort-de-chien; de bicho-de-mar, biche-de-mer; e de pau de águila, bois d’aigle. Jancigny não escreveria em 1854 maquerie, se as outras formas estivessem vulgarizadas no seu tempo. Se atentarmos bem nos termos de Gaspar Correia e Castanheda, veremos que eles não chamam precisamente macaréu ao fenómeno, mas tão somente lho relacionam. A explicação que eu daria disto é que a gente de Cambai teria dito aos portugueses, curiosos de saber a sua progem, que a ocorrência era devida ao makaró (forma vulgar em guzarate), que vinha devorar barcos e homens, pois nos contos populares se lhe atribuem fatos análogos”.		
	Maçagem, s.do fr. massage, der. do v. masser, “submeter o corpo à maçagem” (já documentável em 1779), do ar. mass, “tocar, palpar”; realmente a prática da maçagem provém das regiões orientais. Vj.: Dalgado, Glossário, I, p.28, s.v. amazar, e II, p.3, s.v. maçar. No voc. port. houve influência gráfica do v. maçar (q.v.). Em 1890, Moraes 8. Como disse, Dalgado dá notícia de amazar e maçar, com a mesma base arábica, que documenta respectivamente em 1866 e 1886.	
MACEDÔNIA- do fr. Macédonie (Figueiredo).	Macedónia, s. Adaptação culta do fr. Macedoine, “conserva de diversas frutas”, em 1771, derivação imprópria do top. Macédoine (=port. Macedónia), em alusão ao facto de nesta região se encontrarem diversos povos.//[...]	MACEDÔNIA- adaptação do fr. Macedonie.

MACIS- do fr. Macis.	Macis, s. do fr macis, este do lat. Tardio macis, qe parece ser lapso de escriba em vez de clássico macir, “casca aromática de árvore exótica”. Séc. XIV.- “...filha a noz da India e a noz moscada e a mirra e o cravos girofos e a canela e a frol da canela e o macis e o mastiz...”, Pero Menino, Livro de Falcoaria, p.58, Ed. de 1931./Macina no séc. XIX, D.V.	MACIS- do fr. Macis.
		MACLA- do fr. Macle.
	Maclura, s. de W. Maclure, antr., nome de célebre geólogo, pelo fr. maclure Em 1890, Morais8.	
MAÇOM- do fr. Maçon, pedreiro . Franc-maçon, como pedreiro-livre, são denominações hoje simbolicas, mas cujo valor na idade média era o de membro de uma associação de arquitetos e lavrantes de pedra, espécie de comunidade internacional, a que hoje definitivamente se atribuem os planos e execução de grande parte das igrejas de estilo chamado gótico (G. Viana, Apost., II, 253-4).	Maçom, s. do fr. maçon, este do francês *makio, latinizado em machio por S. Isidoro, derivado do verbo *makon, “fazer”. Séc. XIX, D.V. Também há a var. mação ² ./Maçonaria ¹ , obra de talha, do fr. maçonnerie; séc. XV: “Como quer, Senhor, nom levom maçonaria nem floreamentos, mas dizendo soamente o necessário...”, no Livro dos Ofícios de Marco Túlio Ciceram, p.2 ed. de 1948; maçonaria ² , associação secreta, também do fr. maçonnerie; em 1817, no título da Atalais contra os pedreiros-livres, trad. De Joaquim José Pedor Lopes.	MAÇOM- do fr. Maçon.
MAÇONARIA- do fr. Maçonnerie, alvenaria, porque associação, segundo uns se filia aos construtores do templo de Sal? V.Maçom.		MAÇONARIA- do fr. Maçonerie.
MACRAMÉ- do fr. Macramé (Figueiredo).	Macramé, s. do fr. macramé.	MACRAMÉ- do fr. Macramé.
MADAMA- do fr. Madame, minha senhora.	Madama, s. do fr. madame (de ma+dame), já documentável no séc. XII. No séc. XIII, a reproduzir título fr.: “...o qual como foy Rey Leixon...molher a côdesa madama mãthilde...”, trad. Da Crónica Geral de Espanha, em Crónica de Cinco Reis de Portugal, PP. 352-353, Ed. de 1945. Vj., porém, na Cena Políciana de Henrique Lopes: “Pois, madama, yreis ao inferno”, VS. 49I; em 1519: “Madama Dona Maris/yraa sobre cherubins/n~ua roupa dalegria...”, Gil Vicente, Cortes de Júpiter, na Copilaçam, f. I67 b./Madamismo, de madama, em 1890, Morais8./Do fr. mademoiselle (de ma+demoiselle, este do lat. Pop. *dom(i)nicella, vj. Donzela), temos em port.: madamisela e madamusela, este no séc. XVII: “...por lhe trazerem em secreto recado que estava no próprio paço real parindo do mesmo Henrique, Madamusela do Foseuse...”, D. Francisco Manuel de Melo, Carta de Guia de Casados, p.97, Ed. de [1945]. Notar, porém, madamoesele em 1813, Morais ² .; mademoasella em D.V. e, finalmente, mademoiselle (hoje a forma mais corrente, se	MADAMA- do fr. Madame.

	bem que por muitos condenada) também em D.V.	
	Magdaleano, s. do fr. magdalénien, adaptação alatinada do top. Madeleine, em Tursac (Dordonha), onde se encontra a gruta que guardava vestígios da fase da pré-história que passou, a partir de então, a denominar-se magdaleana.	
	Magazine, s. do fr. magazine, com origem no ingl. magazine, este, por sua vez, provém do fr. magasin, tendo, entretanto, tomado outro sentido. O fr. magasin representa o ar. makhazan, “botica, celeiro, sótão; entreposto”; vj. Armazém, de que é divergente. Séc. XIX.- “...juntem-se-lhe os artigos dos Semanários, dos Quinzenários, das Revistas e dos Magazines...toda essa colossal literatura que nestes últimos meses tem tomado por assunto a Irlanda”, Eça de Queirós, Cartas de Inglaterra, P.87.	
	Magnésia, s. do fr. magnésie que, primitivamente (em I554), designava a magnésia negra ou peróxido de manganês; esta palavra serviu depois, no séc. XVIII, para denominar, com nome de magnésia branca, o óxido de magnésio, desde então preconizado e usado como medicamento. No primeiro sentido provém do lat. Medieval magnes, na mesma acepção, derivado do lat. Magnes (lápiz), “(pedra) de imã”(do Gr. μαγνης λιθος, propriamente “pedra da Magnésia”, cidade da Ásia Menor, que se encontra em região abundante em imãs naturais); a magnésia negra cabou por ser também assim denominada por se assemelhar, na forma e na cor, à pedra imã”. Em I8I3, Morais ² (Bloch-Wartburg, s.v. magnésie).//Magnésio do fr. magnésium, do anterior; séc. XIX, D.V.; magnesite de magnésia + -ite; séc. XIX, D.V. [...] magnético do fr. magnétique, por sua vez do lat. Tardio magneticus, “da natureza da pedra imã”; o sentido figurado só surgiu nesta palavra no séc. XIX; deve-se à primeira das da expressão magnetismo animal, “poder de adormecer alguém em sono misterioso”, prática qie remontava aos fins do séc. XVIII, quando estava muito em moda; em I8I3; Morais ² ; [...] magnetismo do fr. magnétisme; em I8I3, Morais ² ; magnetita, magnetite do fr. magnétite; magnetizador de magnetizar; séc. XIX, D.V.; magnetização de magnetizar, ou, talvez, antes, do fr. magnétisation; id.; magnetizar do fr. magnétiser; id.; magneto do fr. magnéto, abreviatura da designação (máquina) magnéto+électrique; magnetogenia de magneto+ -gen(o)-+ia; séc. XIX, D.V.; magnetóide do fr. magnétoïde; id.; magnetologia do fr. magnétologie; séc. XIX, D.V.; magnetómetro do fr. magnétomètre; id.: magnétóptico de magneto+óptico; magnetopirite do fr. magnétopyrite; magnetotecnia do fr. magnétotechnie; magnetoterapia do fr. magnétothérapie.	

		MAGNETISMO- do fr. Magnétisme.
		MAGNETITA- do fr. Magnétite.
		MAGNETIZAR- do fr. Magnétiser.
MAGNÓLIA- de Magnol, sobrenome de um botânico francês (1638-1715), em honra do qual Linneu deu o nome à flôr, originária da América (Hoefler, Histoire de la Botanique).	Magnólia, s. do fr. magnolia (1752), do lat. Científico magnolia, criado por Lineu em honra de Pierre Magnol (1638-1715), professor fr. de medicina. Séc. XIX, D.V.	
		MAIO- aportuguesamento do fr. Maillot.
MAIONESE- do fr. Mayonnaise. O vocábulo francês está por mahonnaise. Scilet sauce, mólho assim chamado como lembrança da tomada de Mahon pelo duque de Richelieu em 1756 (Larousse, Clédât).	Maionese, s. do fr. mayonnaise, que “passe pour être tire de Mahon (ou Port-Mahon, capitale de Minorque ; aurait été ainsi nommée en souvenir de la prise de Mahon par le duc de Richelieu, en 1756 ; toutefois on s’étonne que le mot n’ait été enregistré qu’à une date très postérieure à cet événement », segundo Bloch-Wartburg, s.v. O voc. Fr. documenta-se em 1807. Em 1890, Morais ⁸ .	MAIONESE- adaptação do fr. Mayonnaise.
		MAJORAÇÃO- adaptação do fr. Majoration.
		MAJORAR- adaptação do fr. Majorer.
		MAJORITÁRIO- adaptação do fr. Majoritaire.
MALA- do fr. Malle, de origem franca (M. Lübke, REW, 5265). A. Coelho tirou do germ. Malaha, saco.	Mala, s. Do fr. malle, este do frâncico *malha. Em 1813, Morais ² . //Mala-posta do fr. malle-poste; séc. XIX, D.V.; maleta do fr. mallette; séc. XVI: “...e a deo aos corsários com outra copia grande de dinheiro amoedado do que para sua despeza trazião os seus escudeiros nas malas”, Fernão d’Álvares do Oriente, Lusitânia Transformada, II, fl. 172, Ed. de 1607; p.209, Ed. de 1781; malotão; séc. XVII nos Vestígios da Língua Árábica de Fr. João de Sousa; malote em 1890, Morais ⁸ .	MALA (caixa)- do fr. Malle.
		MALA-POSTA- do fr. Malle-poste.
	Malato ² , s. Quím. Do fr. malate, este do lat. Malum, “maçã”. Séc. XIX, D.V.//Málico provém do mesmo voc. lat.; id.	
		MALEÁVEL- do fr. Malleable.

MALEBRANCHISMO- de Malebranche, filósofo francês (1638-1715), e suf. Ismo.	Malebranchismo, s. do antr. Nicolau Malebranche, filósofo fr. (1638-1715). Em I890, Morais8.	
		MALFORMAÇÃO- adaptação do fr. Malformation.
		MALGAXE- do vernáculo de Madagáscar, através do fr. Madécasse, malgache.
		MALHA (laçada)- do lat. Macula “malha de rede”, através do fr. Maille.
		MALÔNICO- do fr. Malonique.
		MALVERSAÇÃO- adaptação do fr. Malversation.
		MAMELÃO- adaptação do fr. Mamelon.
	Mamute, s. do fr. mammoth (em I727), este de idioma ostíaco, do grupo fínico, na Sibéria ocidental (iacute mamma, “campo, terra”), pelo russo mammont. OS Iacutes julgavam que os mamont viviam debaixo da terra como toupeiras. O voc. foi introduzido na terminologia científica por Ludloff, cerca de I696. Em I890, Morais8.	
		MANCHETE- adaptação do fr. Machette.
	Mandora, s. do fr. mandore, pertencente à família de bandolin (q.v.).	MANDORA- do fr. Mandore.
MANDRIL- 1 (ferrementa): do fr. Mandrim (A. Coelho), M. Lübke, REW, 5278).		MANDRIL (peça)- do fr. Mandrin.
	Manequim, s. do fr. mannequin, este do médio neerlandês *mannekijn, diminutivo de manne, variante de mande, certo tipo de cesto. Séc. XVIII.- “...e já me lembro/ De varios Maniquins empanturrados,/ Que passeião as ruas de Lisboa...”, Correia Garção, Obras Poéticas, p.276, Ed. de I778.	MANEQUIM- do baixo alemão mannekin “homenzinho”, pelo fr. Mannequin.
	Manganês, s. É adaptação do fr. manganèse, denominação tirada, para designar o corpo descoberto pelo químico sueco Scheel em I774, de manganése, ant. nome da magnésia negra, recebido neste sentido no séc. XVI do it. manganese, alteração ainda	MANGANÊS- do fr. Manganèse.

	mal explicada do lat. Magnésia; a grafia medieval magnésia só explica a primeira sílaba (Bloch-Wartburg, s.v.). Este voc. estará, provavelmente, relacionado com magnésia. Séc. XIX, D.V. A mesma origem tem manganésio, também em D.V.[...]	
		MANGUSTO- do concani-marata mongus, influenciado pelo fr. Mangouste.
MANICURO- do fr. Manicure. Figueiredo tirou do lat. Manu, mão, e cura, cuidado.		MANICURA- adaptação do fr. Manicure.
MANIGÂNCIA- do fr. Manigance (Figueiredo).		MANIGÂNCIA- do fr. Manigance.
	Manilha ² , s. Jogo. Do fr. manille, « terme de divers jeux de cartesm I696; Le jeu pratiqué aujourd'hui sous ce nom est récent. Empr. De l'esp. Malilla avec dissimilation de l'l ; malilla est dér. De mala, qui a le même sens, et qui est le fém. De malo « méchante » ; malilla signifie donc littéral. « petite méchante , malicieuse » ; ainsi nommée pour une raison incertaine ; Le Duchat dit que c'est parce que, dans l'ancien jeu de l'homme « elle est moindre de sa couleur, quand elle n'est pas triomphe » ; mais les dict. Esp. ne donnent pas cette explication ; par contre, on y voit que la malilla est dans plusieurs jeux la deuxième de celles qui ont le plus de valeur ; à ce titre on pouvait aussi bien l'appeler « la malicieuses »... », Bloch-Wartburg, s.v. Séc. XVI, segundo Morais ² .	MANILHA (jôgo)- do fr. Manille.
MANIVELA- do fr. Manivelle (Constâncio, Lacerda, Cortesão, Figueiredo). Fr. Domingos Vieira filiou ao it. Manovella, o que Cortesão achou aceitável. Cortesão rejeita a derivação de manubiae, de manus e vertre (A. Coelho). O esp. Tem manivela que Toro y Gómez considera galicismo.		MANIVELA- do fr. Manivelle.
MANJAR- do fr. Manger (Figueiredo); M.Lübke, REW, 5292, não cita o port. mas a formação não pode deixar de ser francesa (V. Branchet).		MANJAR (verbo)- do fr. Manger “comer”; ou do it. Mangiare.
		MANJUA (comida). Talvez do fr. Ant. Manjue.
		MANJUA (sardinha)- talvez de manjua (comida), q.v.

		MANJUBA (comida)- de manjua (comida), q.v.
		MANJUBA (peixe)- de manjua (sardinha), q.v.
		MANJUVA- variante de manjuba, q.v.
		MANOBRA- adaptação do fr. Manoeuvre.
MANOBRAR- do fr. manoeuvrer (M.Lübke, REW, 5336). A. Coelho tirou de manobra, do b. Lat. Manupera.		MANOBRAR- adaptação do fr. Manoeuvrer.
MANOCA- este brasileirismo já se vai adotando em Portugal na indústria do tabaco. Entende Figueiredo que poderia vir do fr. Manoque, cuja origem os franceses desconhecem; mas dêste desconhecimento infere o mesmo autor que o fr. Manoque terá vindo do port. manoca, que neste caso será da mesma origem que manhoco e manolho.		
MANSARDA- do fr. Mansarde, derivado de Mansard, sobrenome de um arquiteto francês (1598-1666) (Diez, Dic. 633, M.Lübke, REW, 5310).	Mansarda, s. Do fr mansarde, por sua vez tirado da expressão comble à La mansade, feita sobre o nome do arquiteto Francisco Mansard ou Mansart (1598-1666), a quem se atribui a invenção das mansardas (ou águas-furtadas), o que parece não ser exacto, pois se limitou a desenvolver o seu emprego. Em 1813, Morais ² .	
		MANTELETE- do fr. Manetelet.
		MANTÔ- do fr. Manteau.
	[...]manipulação de manipular ¹ , ou talvez adaptação do fr. manipulation; em 1801, segundo Morais ⁸ ; manipulador de manipular ¹ , ou, talvez antes, adaptação do fr. manipulateur; se;c. XIX, D.V.; manipular ¹ , v. do fr. manipuler, der. de manipule, termo de farmacologia, do lat. Manipulus, “punhado”(do cit. Manus); séc. XIX, D.V. [...]manivela do fr. manivelle, de origem controversa (vj. Bloch-Wartburg, s.v.); séc. XVIII, segundo Morais ² ; [...] manobra é adaptação do fr. manoeuvre; vj. Manobrar; séc. XIX: “assim tem servido a maioria dos deputados inocentemente às interessadas manobras dos que caminham direitos a seu fim...”, Garrett, Discursos Parlamentares, p.163; manobrar é adaptação do fr. manoeuvrer (do lat. Gaulês manu operare); séc.	

	XIX, D.V.; manoebreiro de manobrar; séc. XIX, D.V.; manobrista de manobrar; id.; manoca provávelmente do fr. manoque, de origem port.; vj. Manhoco e manolho; em 1890; Morais8;[...] manufactor, adaptação de manufatura; séc. XIX: “famílias inteiras de obreiros agrícolas e de manufactores morriam de fome”, Rebelo da Silva, História de Portugal, V, I0, cap. 4, p.565; manufacturar do fr. manufacture, tirado do lat. Medieval manufatura, “trabalho manual”, daí “fabrico”; em 1794, no título da obra: “Segredos Necessarios dos Officios, Artes, e Manufacturas, e para muitos objectos sobre economia domestica...” (vj. Catálogo do leilão No II5 de livreiro Arnaldo Henriques de Oliveira, lote No 2454); manufacturar do fr. manufacturer, em 1783, segundo Morais8; manufactureiro é adaptação do fr. manufacturier; séc. XIX, D.V.[...]	
MANUCURO- v. manicuro.		
		MAOMETISMO- do fr. Mahométisme.
	Maquete, s. do fr. maquette, este do it. macchietta, “pequena mancha”, donde “esboço (de desenho)”; é der. de macchia, “mancha”<lat. Macula. A forma maqueta em 1890, Morais8.	MAQUETA- adaptação do fr. Maquette.
		MAQUI- do fr. Maquis.
		MAQUILAGEM- do fr. Maquillage.
	Maquilhar, v. do fr. maquiller, de origem duvidosa. Séc. XIX.//Maquilhagem do fr. maquillage; séc. XIX: “...uma velha e malhosa actriz que, por hábito de camarim e de maquilhagem...sobrecarrega à pressa com grossas pinceladas de púrpura e ouro”, Eça de Queirós, Cartas Familiares, p.214.	MAQUILAR- do fr. Maquiller.
	[...] maquinismo é adaptação do fr. machinisme; séc. XIX, D.V.; maquinista é adaptação do fr. machiniste; em 1813, Morais ² .[...]	MAQUINISMO-do fr. Machinisme.
		MAQUINISTA- do fr. Fr. Machiniste.
MARABUTO- Figueiredo considera s.v. marabito uma forma afrancesada e Cortesão deriva marabu do fr. Marabout. Loktsch deriva do ár. Marbut, propriamente ligado, part. Pass. Do verbo rabata, ligar, ser piedoso, depois asceta, santo, ermitão. A.		MARABU (asceta)- do fr. Marabout. Marabu (ave)- de marabu (asceta). Pelo aspecto sério.

Coelho tirou do ár. Marabath. V. Dozy, Devic, Eguilaz. Cortesão tirou do it. Ou do esp. Ant. Marabutu.		
MARAU- Figueiredo compara com francês maraud (Dicionário, Estrangeirismos, I, 9). Rui Barbosa considerava de origem francesa (Réplica, 555).	Marau, adj. e s. do fr. maraud, “homem femeeiro”, provavelmente de origem onomatopaica.	MARAU- do fr. Maraud, segundo Figueiredo.
MARCHANTE- A. Coelho tira do fr. Marchand, negociante. Figueiredo acha que está por um arcaico marchante, que se encontra em Fernão Mendes Pinto, Perigrinação, cap. CVII, e viria do lat. Mercante provavelmente. Pacheco e Lameira, Gram. Port., 99, são da mesma opinião. O latim mercante tem dificuldade da transformação fonética do c. Em qualquer caso houve especialização de sentido.		MARCHANTE- do fr. Marchand “negociante”, com especialização de sentido de para “negociante de gado, fornecedor de açougues”.
MARCHAR- do fr. Marcher, andar, de origem germânica (M. Lübke, REW, 5357). A. Coelho derivou de marcha e êste do fr. Marche. A Academia Espanhola dá idêntica origem ao esp. Marchar e Petrocchi ao it. Marciare.	[...] marchar provém do fr. marcher, introduzido quando este último já se usava com sentido actual, que parece datar do séc. XV; a origem do voc. fr. está no frâncico markôn, “marcar, imprimir (o passo)”; séc. XV: “...e marchando assi com boa ordem se foram alojar aquela noite dali seis léguas num campo bem descoberto”, Francisco de Andrada, Crónica de D. João III, IV, cap. 3I, p.129; marcha derivado regressivo de marchar; séc. XVII: “Deixaram nos quartéis as tendas, bastimentos e bagagens, e ainda as viandas, já quase cozinhadas, que foram para o trabalho da marcha, necessário e suave despojo”, Jacinto Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, IV, 64, p.266; [...] marquise do fr. marquise, “depuis Le XVIIIe s. “tente de toile tendue au-dessus de La tente d’un officier”, ainsi nomée parce qu’elle se distingue des autres (marquis a pris um sens légèrement défavorable que n’ont pas les autres titres de noblesse), d’où, au XIXe s., “sorte d’auvent”; séc. XX.	MARCHAR- do fr. Marcher.
	Marcassita, s. do fr. marcassite de origem arábica, transmitido pelo lat. Medieval.	
		MARCHÊTA- variante de marchête, q.v.
MARCHETAR- A. Coelho derivou do fr. Marqueter mas Cortesão duvida dêste étimo por causa da palatal ch, cuja origem fonética não poderia ser o qu francês.		MARCHETAR- talvez do fr. Marquete.

		MARCHÊTE- deverbais de marchetar, q.v.
MARÉ- do fr. Marée (A. Coelho, G. Viana, Apost.II, 281, 453). Barcia deriva do latim o esp. Marea. M.Lübke, REW, 5349, tira do it. Marea o fr. Marée. O timbre o e leva a preferir o étimo italiano; não seria o primeiro termo de marinha de origem italiana. Maximino Maciel, Gram. Descr. 115, aceita o francês.	[...] maré do fr. marée; séc. XVI: « ...e se erramos os meios da conseguir acusamos a fortuna, da que nos as mais das vezes somos causa, por leh errarmos a maree”, Jorge Ferreira de Vasconcelos, Eufrosina, V, cena I0, p.294, Ed. de 1919[...]	MARÉ- do fr. Marée.
	Marechal, s. do fr. marechal, este do francês *marhskalk, “cirado (skalb) encarregado de tratar dos cavalos (marah), donde também o lat. Da Lei Sálica mariscalcus. Em Fernão Lopes, referindo-se a factos do séc. XIV: “Britiz Pereira, filha de Alvaro Pereira, marichall, já finado, mulher que foy de Martim Vasquez de Resende”, Fernão Lopes, Crónica de D. João I, 2ª. parte, cap. 96, p.225, Ed. de 1949. No séc. XV existia a forma mariscal, galicismo evidente, pois aparece também em Fernão Lopes, mas agora em referência a personalidade francesa: “...e o mariscal Dandemar, mariscal de França...”, Crónica de D. Pedro, cap. 36, p.II0, Ed. de 1932; “...antre os quaaes veho o mariscal de França, homem de saseemta anos e mais...e o mariscal respondeo...”, Crónica de D. Fernando, cap. I0, vol.I, p.35, Ed. de 1933.	
MAREZIA- de maré (A. Coelho, Figueirido).		
		MARGARINA- do fr. Margarine.
		MARGRAVE- do al. Markgraf “conde da marca”, pelo fr. Margrave.
MARINISTA- do fr. Mariniste, pintor de marinhas.		
		MARIONETE- adaptação do fr. Marionnette.
	Marmatite, s. do fr. (?) marmatite, de Marmato, pequena cidade mineira da Colômbia. Séc. XIX, D.V.	
MARMITA- do fr. Marmite (A. Coelho, Cortesão).	Marmita, s. do fr. marmite, de origem desconhecida. Séc. XVIII, segundo Morais8.	MARMITA- do fr. Marmite.
	Marmota, s. Esta palavra oferece várias acepções em Port.: “pequeno quadrúpede roedor; pescada pequena; pequena câmara óptica”. Creio que a primeira das citadas	MARMOTA- do fr. Marmotte. Abrev. De pescada-marmota. No sentido de “pequena

	foi o ponto de partida para as restantes. Do fr. marmotte, provável alteração de *mormont, esta, por sua vez, representará o lat. Mus montis, “rato da montanha”. Em I8I3, Moraes ² , o sentido de “pescada pequena”; os restantes em D.V.	câmara ótica”, deve ter a mesma origem.
		MARNA- do fr. Marne.
	Marrom, adj. e s. do fr. marron, de origem dialectal (zona de Lião), de proveniência provavelmente ligúrica.	MARROM- adaptação do fr. Marron.
MAROTOA- A. Coelho e Figueiredo filiam ao fr. Maraud (v. marau). Garcia de Diego, Contr., n.392, cita um salmantino maroto, calcado no lat. Mas, maris, macho.		
		MARSELHESA- a canção foi assim chamada por ter sido cantada em junho de 1792 pelos voluntários marseheses durante todo o percurso de Marselha a Paris.
	Marsuíno, s. do fr. marsum, segundo Dalgado, Glossário, II, p.40. Em I545.- “Os ditos meus capitães lhe tomauão a casa de urracas, e levavão marsungos das pessoas a que elle dava guozilados, e arrendava sua rendas”, carta régia, no Arquivo Português- Oriental, V, p.I86.	Marsuíno- do dano-sueco marsvin “porco-do-mar”, pelo fr. Marsouin.
	Marta, s. do fr. marte (ao lado de martre), de origem germânica ¹⁸ . Em I452: “E oyto lyuras E seys soldos oyto dñheiros por conpra de dozentos lonbos de martas zyurnas e satenta e çinquo libras por conpra de dous mjl lonbos de martas cumuas...”, em Descobrimentos Portugueses, I, suplemento, p.I6I.	MARTA- do germânico, através do fr. Martre, marte.
MARTINETE- do fr. Martinet (A. Coelho). M.Lübke, REW, 5381, filia ao prov. Martinet o esp. Martinete, que a Academia Espanhola deriva de	Martinete ¹ , s. Martelo Hidráulico. Do fr. martinet, mesmo sentido, este, provavelmente, do antr. Martin.//Martinete ² , “andorinha”do fr. martinet, mesmo sentido, “dér. Du nom propre Martin, qui représente peut-être Saint Martin, sans	MARTINETE (martelo)- do fr. Martinet.

¹⁸ Não me parece, portanto, aceitável a tese de Gamillscheg, segundo a qual o cat., esp. e port. *marta* proviria do gótico **marþus* (na R.F.E., XIX, p.236).

martillo, martelo.	qu'on sache la raison de cette dénomination »(Bloch-Wartburg, s.v.). Séc. XIV.- «...acontesse que alg~us falcões filhão alg~uas relés, as[s]y como garças ou martinets ou garcenas...», Pero Menino, Livro de Falcoaria, p.49, Ed. de 1931./ //Ao mesmo tempo radical se deve ligar Martinho, designação ágio-portuguesa da Gracula religiosa, Linn.; vj. Dalgado, Glossário, II, p.40; séc. XVII: “...huns (passaros) a que chamão martinhos, João Ribiero, Fatalidade Histórica, I, cap.20.	
		MARTINETE (andorinha)- do fr. Martinet.
MARUFLE- do fr. Maroufle (A. Coelho).	Marufle, s. do fr. maroufle. Em 1890, Morais8. [...] mascarada do fr. masquerade, este do it.; séc. XIX, D.V. [...]	MARUFLE- adaptação do fr. Maroufle.
MASCOTE- do fr. Mascotte, de origem provençal, popularizado por uma opereta de Chivot e Duru, musica de Andran.	Mascote, s. do fr. mascotte, em “1867. Popularisé par l’opérette d’Audran, représentée e 1880; mascotte est empr. Du prov. Mascoto « sortilège, porte-bonheur », dér. De masco « sorcière », qui paraît continuer masca de même sens, de la loi des Longobards, mot d’origine incertaine », Bloch-Wartburg, s.v. Creio, no entanto, que o voc. Fr. é bastante anterior à data indicada, pois ocorre como antr. Em 1612 no frontispício da Arte Militar de Luís Mendes de Vasconcelos, “impressa no termo d’Alenquer, na quinta do Mascotte”.	MASCOTE- do fr. Mascotte.
MASCOTO- do fr. Massicot. Levindo Laffayette dá só o verbo mascotar como de origem francesa.	Mascoto, s. do fr. massicot (que passa por ser tirado do nome do inventor), segundo alguns aa. Não é, porém, impossível que se trate de voc. tirado do v. mascotar. Em 1813, Morais ² . [...]	MASCÔTO- do fr. Massicot.
	Masdeísmo, s. do fr. mazdéisme, do nome da divindade Ahura Mazda, deus da luz e do bem, contraposto a Angra Mainyu, deus das trevas e do mal. Masdeísta adaptado do voc. anterior.	
	Masoquismo, s. do fr. masochisme, tirado do antr. Sacher Masoch (1835-1895), romancista austríaco cujas obras traduziam um erotismo de carácter patológico. Séc. XX? Também há a var. massiquismo.	
		MASSACRAR- do fr. Massacer.
	Massacre, s. do fr. massacre, de origem obscura. Em 1890, Morais8; antes a var. massacro em D.V. Massacer é adaptação do fr. massacrer; séc. XIX, D.V.	MASSACRE- do fr. Massacre.

MASSAGEM- do fr. Massage (Plácido Barbosa, Figueiredo, Lições Práticas, I, 278). Segundo o mesmo autor, o português pedia amassagem. Castro Lopes inventou o sucedâneo premagem, que não vingou.		MASSAGEM- do fr. Massage.
	Masséter, s. do fr. masseter, este do Gr. <i>μασητήρ</i> , “que mastiga”; em Gr. o músculo assim designado dizia-se <i>μυς μασητήρ</i> (em Hipócrates, Sobre as Articulações, 797); voc. culto. Séc. XIX, D.V. Daí: massetérico, masseterino (este no séc. XVII, segundo Morais8).	
MASSICOTE- do fr. Massicot, de origem árabe (Lokotsch).	Massicote, s. do fr. massicot, que é alteração do it. marzacotto, “espécie de vernis usado pelos oleiros”, este do esp. mazacoet, “certo tipo de argamassa, solda”, a que alguns aa. atribuem origem arábica.	
MASTARÉU- do ant. Fr. Mastarel, derivado de mast, mât, mastro. (M. Lübke, Gram. I, 510, REW, 5397). A. Coelho derivou de maestro, e mandou confrontar com povaréu, fogaréu. Levindo Lafayette viu mastro e o gr. Hairô, levantar.		MASTARÉU- do fr. Ant. Mâsterel, moderno mâtereau.
MASTIM- do fr. Ant. Mastin (mod. Mâtin) (Romania, Xxi, 597, M.Lübke, REW, 5320). A. Coelho cita a forma francesa e italiana mastino. Figueiredo, a italiana. Cortesão deriva do esp. Mastín. Mário Barreto, RFP, XVIII, 182, aceita o étimo de M.Lübke.	Mastim, s. do ant. fr. mastin, “criado; mastim”, este do lat. Vulgar *mansuetinu-, “doméstico”, derivado de mansuetus. Séc. XVI.- “Mas, foi o Senhor servido que de lobos tornaram cordeiros, e não só cordeiros, mas também valerosos mastins e guardadores dos rebanhos católicos”, Frei Luís de Sousa, Vida de D. Frei Bartolomeu dos Mártires, II, cap.32, vol.II, p.24, Ed. de 1946.	MASTIM- do fr. Ant. Mastin, moderno mâtin.
MASTOQUINO- do fr. Mastroquin (A. Coelho).	Mastroquino, s. do fr. mastoquin. Séc. XIX, D.V.	MASTOQUINO- do fr. Mastroquin.
	Mastro, s. do ant. fr. mast, do francês mast (cf. o al. Mast), através do arc. Masto; este no séc. XIV: “...e no masto da nave”, segundo J.J. Nunes, na Rev. Lus., XXVII, p.50, s.v.; em documento anterior em 1377: “E ouuerem mester pera adubarem sseus naujos madeira ou conprarem masto ou caaures...”, em Descobrimentos Portugueses, I, suplemento, p.55; chegou ao séc. XVII: “Da madeyra que he direyta, boa, forte, e comprida, se fazem casas, e de toda a sorte de embarcaçam, com seus mastos, e entenas...”, Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerário, cap. III, p.35, Ed. de	MASTRO- do francês mast, através do fr. Ant. Mast, moderno mât, e do arc. Masto.

	I84219; Mastro ainda no séc. XVI20: “Acaso estava então no baluarte/ De São Thomé hum mastro, onde vento/ Tremulava hum pendão”, Francisco de Andrade, O Primeiro Cerco de Dio, XII, estância 40, p.376, Ed. de I852. Anote-se ainda a forma maste no séc. XIII, nas Cantigas de Santa Maria de Afonso, o Sábio, segundo o glossário da colectânea de 1933./Mastaréu do ant. fr. masterel; em I8I3, Morais ² ; mas deve ser mais ant.; mastreação em I8I3, Morais ² ; mastrear id.	
MATALOTAGEM- do fr. Matelotage, que de trabalhos de marinhagem, paga de marinheiros, amizade entre marinheiros, passou a significar em port. provisão de mantimentos para embarque e depois, por extensão, provisão de alimentos. A. Coelho tirou de matalote e suf. Agem.		MATALOTAGEM- do fr. Matelotage.
MATALOTE- do fr. Matelot, marinheiro, voc. De origem hoalandesa.	Matalote, s. do fr. matelot, este talvez do neerlandês médio mattenoot, à letra, “companheiro de cama”. Em I452 há este passo com sentido especial que não sei se se deve relacionar com o sentido geral de matalote: “E sete soldos ter dñheiros por h~uu matalote guarnydo de fechaduras E chaues...”, em Descobrimentos Portugueses, I, suplemento, p.I6I; vj., porém, no séc. XVI.- “...ora deixame yr a ver o rosto a esse velhaco de Filodemo, pois de meu matalote se me tornou señor...”, Camões, Filodemo, em Autos, p.80, Ed. de 1928; na mesma obra, o voc. aparecera anres em passo castelhano (p.67, VS. I492).//Matalotagem do fr. matelotage; no séc. XVI: “...se buscou a fazenda que vinha na lanteaa, & se cahou nela seda, retrós, citins, damascos, & três boyões grandes de almíscar, & tudo foy avaliado em quatro mil cruzados, a fora h~ua boa matolatotagem de arroz, açúcar, lacões, & duas capoeiras de galinhas...”, Fernão Mendes Pinto, Peregrinação, cap.55, vol.II, p.I0I. Em Fernão Cardim aparece matolagem (lapso por matalotagem?): “...parece que os largavam para morrer nesse mar, pois os largavam em tão boa embarcação, e com tal matolagem”, Tratados da Terra e Gente do Brasil, PP. 370-37I, Ed. de 1925.	MATALOTE- do fr. Matelot.
	Mate5, adj. Fosco. Do fr. mat, este, provàvelmente, do lat. Mattus (vj. Bloch-Wartburg, s.v.). Séc. XIX, D.V.//Matidez do fr. Matité.	MATE (fôsko)- do fr. Mat.

¹⁹ Notar, por;em, esta presença de *masto* no seguinte passo do séc. XVIII, talvez consequência das leituras quinhentistas do autor: “Despacho hum caminheiro,/Pois temo, que me queimem a cabeça, /Ou me ponhão por *masto* no terreiro”, Correia Garção, *Obras Poéticas*, p.50, Ed. de 1778.

²⁰ Ponha-se, no entanto, de reserva o passo que cito, pois a presença da palavra *mastro* pode ser devida a lapso.

MATIDEZ- do fr. Matité, qualidade do som de pequena intensidade, surdo, abafado (vernaculização de Francisco de Castro); Plácido Barbosa propõe <i>massicez</i> .		MATIDEZ- adaptação do fr. Matité.
	Matrás, s. do fr. Matras; « on y voit ordinairement um emploi métaphorique, par comparaison de la forme, de l'a. Fr. matras, XVe (mattras), antér. Materas, XIVE et plus souvent, par altération, matelas, XIIe, « sorte de long dard lancé par l'arbalète », qui paraît dér. De matara « sorte de javaline », d'origine gauloise ; le maintient du t dans mat(e)ras peut s'expliquer par une forme mattara ; l'a. Pr. Matratz serait empr. Du fr. Toutefois l'arabe a un mot matara (forme vulg. Metra) « outre, vase », qui conviendrait autant (la terminaison –as serait due à une altération d'après matras, nom d'arme). On sait que l'alchimie doit une grand partie de son vocabulaire à l'arabe », Bloch-Wartburg, s.v. Séc. XIX, D.V.	
MATRAZ- A. Coelho cita do fr. Matras. Cortesão deriva do esp. Matraz, do it. Matraccio (do gr. Metrates, vasilha grande?). M.Lübke, REW, 5402, prende o fr. Ao lat. Mattaris, de origem celta.		MATRAZ- do fr. Matras.
		MATINÊ- do fr. Matinée “parte do dia entre o nascer do sol e o meio-dia”. O vestuário feminino é usado pela manhã. O espetáculo se realiza pela manhã ou à tarde.
	Mazagrã, s. Do fr. mazagran, este de Mazagrã, povoação argelina, no departamento de Orão (em ar. mazzagran), célebre pelo cerco nela sofrido, em fevereiro de 1840, por 123 soldados franceses contra 12000 árabes; estavam os primeiros abundantemente fornecidos de água, mas as provisões de café de açúcar mal chegavam para as necessidades gerais, ao passo que a aguardente faltava por completo; daí beberem café bastante aguado e com pouco açúcar; vj.: Éman Martin, Locutions et Proverbes, PP.87-88.	
MAZURCA- do fr. Mazurka, de origem eslava. (A. Coelho, Pacheco e Lameira, Gram. Port. 22, G. Viana, Apost.II, 161); quer dizer, propriamente, da porvíncia mazuriana (dansa). Mazúrio ou marório quer dizer trapudo em lituânio (Larousse).	Mazurca, s. do fr. mazurka, este do polaco mazurka, nome de uma das danças nacionais da Polónia. Séc. XIX, D.V.	MAZURCA- do polaco mazurka “masuriana”, pelo fr. Mazurka.

MAXICOTE- de massicote (Júlio Moreira, Estudos, I, 202).		
		MECANISMO- do fr. Mécanisme.
MECHA- do fr. Mèche (M.Lübke, REW; 5804, Figueiredo, G. Viana, Apost. II, 124). A. Coelho tirou do lat. Myxu e Cortesão do lat. Myxa.	Mecha, s. do fr. mèche, este do lat. Pop. *micca, alteração galo-romana, por cruzamento com mucus “ranho, muco nasal”, do lat. Cláss. Myxa, “mecha de candieiro”; segundo Bloch-Wartburg (s.v.), « Le rapport des deux sens est si naturel que les parlers de l’Est ont de nouveau croisé mèche avec moucher, cf. Aussi le fr. fam. Chandelle au sens de « morve pendant sous le nez »... ». Séc. XIV.- « ...e aviam tesouras d’ouro, com que apagavam e alimpavam as mechas dos candieiros...”, nos Inéditos de Alcobaça, II, p.126.Mechar, de mecha, em I813, Morais ² ; mecheiro, id.	MECHA- do fr. Mèche.
MEDANISMO- de Médan, localidade de França onde o escritor Emile Zola tinha uma casa de campo e donde datou o prefácio do livro Les Soirées de Médan, no qual estão reunidas seis novelas de Zola, Maupassant, Huysmans, Céard, Hennique e Paul Alexis.	Medanismo, s. do antr. Médan, localidade em França onde Emílio Zola tinha sua casa de campo e donde datou o prefácio do seu livro Les Soirées de Médan, reunião de seis novelas de Zola, Maupassant, Huysmans, Créard, Henrique e Paul Alexis.	
	Mefítico, adj. do fr. méphitique (1564), este do lat. Tardio mephiticus, derivado de mephitis ou mefitis, simultâneamente “exalação pestilencial” e nome próprio da deusa daquelas exalações (Plínio, Nat. Hist., II, 208); o s. f. em Virgílio, Eneida, VII, 84. Em I813, Morais ² .//Mefitismo do fr. méphitisme (1782), em I813, Morais ² .	
		MELIAN- adaptação do fr. Mélienne, scilcet terre.
		MELINITE- do fr. Mélinite.
MENESTREL- do fr. Ménestrel, de origem porvençal. A. Coelho tirou do lat. Ministerellu; Figueiredo, de um lat. *ministrellu. Vem de um derivado do lat. Ministerium, serviço. Brachet consigna ministrale numa carta de 805. foi primitivamente servidor ligado à pessoa de um amo e		MENESTREL- do fr. Ant. Menestriel.

depois servidor encarregado especialmente dos divertimentos. Passou depois a significar cantores ou musicos. V. Max Müller, Science of Language, II, 231.		
	Menhir, s. do fr. menhir (em I834), este do bretão men hir, “pedra comprida”. Alguns autores, por excessivo purismo preferem uma forma menir.	
MENSAGEIRO- de mensagem e suf. Eiro. A forma arcaica era messejeiro, messageiro (Nunes, Gram. Hist., 145): “Vasco da Gama respondeo a el rey pelo mesmo messejeiro (Castanheda, I, 11). San Iohan Bautista, messajeiro de Nosso Senhor (Leal Conselheiro, pg. 234): A nasalação do e é devida ao m inicial, como em mancha (macula, manc’la, mancha). Mário Barreto, Fatos da língua portuguesa, 232.		MENSAGEIRO- do fr. Messenger, através do ant. Messageiro, com prolação da nasal inical.
MENSAGEM- do fr. Message; veja-se o sufixo. A. Coelho tirou diretamente do lat. Missaticum, que se encontra em textos carlovíngios: Si quis missum dominicum occiderit, quando in missaticum directus... (Capitular de 813, apud Brachet). A forma arcaica era mensagem: Levaram sua mensagem a David (Inéditos de Alcobaça, 2º, pg. 289). A nasalação do e é devida ao m inical, como em messageiro, q.v.	Mensagem, s. do fr. message, derivado do ant. fr. mes, “enviado”, este do lat. Missus, p.p., tomado substantivamente em época tardia, do v. mittere, “enviar”; message significava também “enviado” em ant. fr. , até ao séc. XV, donde criação ant. de messenger, este no séc. XII. « Messenger, au sens moderne de « conducteur de voiture faisant les transports de bagages », paraît être de la fin du XVIIe s. », Bloch-Wartburg, s.v. Em I5I2 : « ...perdeu-se a mensagem que tomei a Fernão Perez da armada que deixei... », Afonso de Albuquerque, Cartas, p.67, ed. De 1942. As mais antigas formas foram messaje (no séc. XIII : “E poys El cuyda fazer uos creente/ Que nos seruiu come home de parage,/ Non compriu aqui resposta per message...”, Estevão da Guarda no C.B.N., n.o [I268]), mensagem (séc. XV: “...e os que jaziaõ en o poço, saírom, e levarom sua mensagem a David pela guisa...”, nos Inéditos de Alcobaça, II, p.289; ainda se empregava na linguagem escrita do séc. XVI: “venho como já digo por mandado do sobredito conselho com h~ua certa mensagem”, Jorge Ferreira de Vasconcelos, Eufrosina, prólogo, p.6, Ed. de I9I9) e mensaje (no séc. XVI: “segundo vimos em as cartas destas mensajes que temos em nósso poder”, João Barros, Décadas, I, III, cap.I2, p.II7, Ed. de I932).//Messageiro talvez provenha mesmo de adaptação do cit. Fr. messenger, tanto mais que as mais antigas formas messejeiro (séc. XIII?: “Doutor que metu por seu mesegeyro,/Mesegeyro pera iustar seu casamento...”, Estêvão da Guarda, em C.B.N., no [I257]), messageiro (séc.XV: “E ssam Joham Bautista, messejeiro de nosso senhor, diz...” , D. Duarte,	MENSAGEM- do fr. Message, através do ant. Message, com prolação da nasal inical.

	Leal Conselheiro, cap. 42, p.165, Ed. de 1942), misegeiro (séc. XV: “E, des que ouuerom achado misegiero, entrou o servo de Deus ao escriptorio por a letera...”, Crónica da Ordem dos Frades Menores, I, p.242) e misigeiro (séc. XV: “...emviuo soplens misigeiros, por as quaees nom tam solamente decalrou a causa necessária por que nom vinha, mais ainda os fez certos de como huum morto fora resuçitado...”, id., II, p.6).	
MERLÃO- do fr. Merlon (A. Coelho).	Merlão, s. do fr. merlon. Séc. XVIII: “Em tanto vê Marrocos, ondeando,/ De seus altos merloens, mil aduares...”, Cruz e Silva, Odes Pindáricas, p.II0, Ed. de 1801.	MERLÃO- do fr. Merlon.
MERLIM- do fr. Merlin (A. Coelho). M.Lübke, REW, 5194, tira do fr. De origem flamenga o port. marlim.	Merlim, so do fr. Merlin, de origem obscura. Séc. XVI, segundo Morais ² .	
MEROVÍNGIO- de Meroveu, rei franco da primeira dinastia.	Merovíngio, adj. do ant. fr. merovyng (em lat. Medieval Merovingi), designativo da primeira dinastia de reis francos na Gália (448-752), derivado do antr. Mérovée ou Merowig, rei franco (governou de 448 a 458) que iniciou lhe deu nome.	
MESSIDOR- do fr. Mesidor, nome do mês das colheitas (lat. Messis, messe, e gr. Dôron, dom), no calendário da Revolução Francesa.		
		METILENE- adaptação do fr. Méthylène, formado pdo gr. Méthy “bebida fermentada, vinho”, e hyle “madeira”. Na química “espírito de madeira”.
	Metilo, s. do fr. méthile, este do Gr. μέτυ, “bebida fermentada; vinho; espécie de cerveja”+ ύλη, “madeira”. Em 1890, Morais ⁸ . [...]	METILO- adaptação do fr. Méthyle, tirado de méthylène. V. Metilene.
METRALHA- do fr. Mitrailie, de origem franca (Diez, Dic. 215, A. Coelho, M.Lübke, REW, 5613).		METRALHA- do fr. Mitrailie.
MICHA- do fr. Miche (A. Coelho, Diez, Gram.I, 230).	Micha1, s. Fatia de pão. Do fr. miche, este do médio neerlandês micke, “pão fermento”. Séc. XVII, segundo Morais ² . A esse voc. se prende também micho; este em 1527: “Mais vos mata a vos o tirgo/ porque nam vala vintém/ e traz Mao micho	MICHA- do fr. Miche.

	comsigo”, Gil Vicente, Auto da Feira, na Copilçam, fl. 36 vs., b.//Não sei de de relacionam com micha ²¹ os seguinte vocábulos: micha ² , ter. de gíria, michela ¹ (séc. XVII: “Para seu comer tem uma michella, que lhes perfuma os calçoens, com quem a certas horas se embebedam...”, Fernão Rodrigues Lobo Soropita, Poesias e Prosas Inéditas, p.69), michelo (em I8I3, Morais ²).	
		MILIONÁRIO- do fr. Millionaire.
	Mina ¹ , s. Escavação donde se extrai metais, carvão, etc. Do fr. mine, este, porvavelmente, tem origem céltica. Séc. XVI: “As minas desta terra onde se tira o ouro, as mais chegadas a Sofala Sam aquellas a que elles chamam Manica...”, João de Barros, Décadas, I, X, cap.I, p.374, Ed. de 1932. Notar, porém, que pela mesma época, também se empregava nessa acepção o derivado mineira: “...dizem nacer (os diamantes) nas mineiras do cristal, e posto que naca perto da mineira do ferro, por ser chegado ao cristal nam deixa ter cor do ferro”, Garcia de Orta, Colóquios, col. 43.o vol. II, p.197, Ed. de 1895.//Minar ¹ , v. de mina; séc. XVI: “mandou pôr obra a um egenheiro que levava consigo, minando todos os baluartes, a qual obra repartiu o capitão por alguns fidalgos, para se acabar mais depressa”, Francisco de Andrade, Crónica de D. João III, IV, cap.87, p.344; daí contraminar, no séc. XVI igualmente: “Aconselhados com brandura enjeitavam conselho, obrigados com força contraminavam o mandato”, Frei Luís de Sousa, Vida de D. Frei Bartolomeu dos Mártires, III, cap.7, vol. II, p.84, Ed. de 1946; mineiro ¹ , “relativo a mina; indivíduo que trabalha em mina”; de mina; séc. XVII: “chegando o termo de rebentar a mina, achou tal resitência nas escarpas, que deu com parte do baluarte para a banda de fora, matando quantidade de soldados e mineiros que assistiam na obra”, Jacinto Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, II, I37, p.149; mineração de minerar; séc. XVI, segundo Morais ² ; mineral ¹ , adj. do fr. minéral, este do lat. Medieval mineralis, de minera; em I8I3, Morais ² ; mineral ² , s., tem a mesma do voc. anterior, mas creio-o minaral no séc. XVII: “...pera trattar dellas (pedras), He necessário particular Trattado, porque agora neste, se não tratta mais, que de minaraes de oro”, Manuel Godinho de Herêdia, Ordenações da Índia, p.93, Ed. de 1807; mineralizar de mineral ² ; seç. XIX, D.V.; minerologia é adaptação do fr. minéralogie (1732), que está por *minéralologie; em I8I3, Morais ² ; mineralólogo e mineralogista também em Morais ² ; mineralurgia de mineral+-urgia; séc. XIX, D.V.; minerar em I8I3, Morais ² ; minério no séc. XIX, D.V.; mineiro ² empregava-se no séc. XVI como sinónimo de	MINA (escavação)- do celta, através do fr. Mine.

²¹ Não me parece, portanto, quemichela se possa ligar ao lat. Moecha (do Gr. μυχάς), “mulher adúltera”, embora semelhanças semânticas possam fazer admitir tal hipótese.

	minério: “Mais que algu~us mineiros de sal e enxofre, e hu~us três poços de agoa, sem ter outra alguã, saluo de cisternas ou salobra”, Livro das Cidades e Fortalezas da Índia, p.50: vj. Também: “Mas não é tamanha esta pescaria como a da Ilha Ceilão, da Índia, e Ainão, da China, as quais três ilhas são os principais meneiros de todo aquele Oriente, onde se aquela ostra cria”, João de Barros, Décadas, III, VI, cap.4, p.318, Ed. de 1946; minerografia de minero-, elemento deduzido de mineral+ -grafo+-ia; séc. XIX, D.V.//Mina, como arma de guerra, apareceu cerca de 1916; na acepção de ponta de lapiseira, do fr. mine; séc. XX.	
	Minete, s. do fr. minet, “gatinho; daí por ext., queridinho, amorzinho”. É clara a alusão à maneira de os bichanos manifestarem a sua simpatia com a língua. O voc. fr. derivado de mine, nome popular do gato em numerosos falares galo-romanos, voc. onomatopaico também espalhado pelo Norte da Itália (vj.: Bloch-Wartburg, s.v. minet).	
MINHONETE- do fr. Mignonnette (A. Coelho).	Mínhonete, s. do fr. mignonette, segundo Adolfo Coelho.	
MINUETE- do fr. Menuet, dim. De menu, por lausão ao tamanho dos passos. No Brasil houve uma dança chamada miudinho.		MINUETE- do fr. Minuet.
		MINUETO- variante de minuete, q.v.
		MINUTA (prato)- adaptação do fr. À la minute “feito no minuto em que é pedido”.
MIRABELA- do fr. Mirabelle (Figueiredo).		MIRABELA- do fr. Mirabelle.
		MIRABOLANTE- do fr. Mirabolant.
		MIRAGEM- do fr. Mirage.
		MISTIFICAR- do fr. Mystifier.
MITENE- do fr. Mitaine (A. Coelho).	Mitene, s. do fr. mitaine, derivado do ant. fr. mite, com o mesmo sentido, mas de origem obscura. Em 1890, Morais8.	MITENE- do fr. Mitaine.
		MOBILIÁRIO- adaptação do fr. Mobiliaire.

		MOBILIZAÇÃO- adaptação do fr. Mobilisation.
		MOBILIZAR- adaptação do fr. Mobiliser.
MODA- do fr. Mode (M.Lübke, REW, 5633, Figueiredo). A. Coelho tirou do lat. Modu, modo, maneira.		MODA- do fr. Mode.
MODINHA- de moda e suf. Inha.		
		MODISTA- do fr. Modiste.
MOETA- do fr. Moettes (Figueiredo).	Moeta, s. do fr. moette.	
		MOLASSO- do fr. Molasse.
MOLÉCULA- A. Coelho tirou do lat. Molecula; Figueiredo do fr. Molécule. Brachet dá molecula, como lat. Escolastico; é diminutivo de moles, massa.		MOLÉCULA- do lat. Escolástico molecula, dim. De moles “massa”, através do fr. Molécule.
	Molieresco, adj. de Molière, pseudônimo do comediógrafo fr. João Baptista Poquelin (1622-1673).	
MOLINETE- do fr. Moulinet, pequeno moinho (Figueiredo); é o movimento circular com a espada em torno da cabeça para defender-se alguém dos golpes do adversário. A. Coelho tirou do lat. Molinu.		MOLINETE- do fr. Moulinet.
		MOLINOTE- Moraes dá como variante de molinete. É palavra vulgar, que não viria do lat. Molinu “moinho”.
		MONEGASCO- adaptação do fr. Monégasque.
MONETIZAR- do fr. Monétiser (Levindo Lafayette). A forma vernácula é amoedar; esta aparece no derivado desmonetizar.		MONETIZAR- adaptação do fr. Monétiser.
MONMORILONITA- de Montmorillon, cidade		

francesa, e suf. Ita. Encontra-se esta substância no departamento de Viena, do qual a cidade é capital.		
		MONTANHA-RUSSA- adaptação do fr. Montagne russe, por sua adaptação do alemão Rutschelberg “monte escorregadio”; esporte muito comum na Rússia e introduzido em França em 1816.
MONTANHAQUE- do fr. Montagnac (Figueiredo).		
		MONTÉIA- do fr. Montée.
		MONTRA- do fr. Montre.
MOQUETA- do fr.moquette (A. Coelho), a que Clédar atribue em duvida origem germânica.	Moqueta, s. do fr. moquette, de origem desconhecida.	MOQUETA (tecido)- do fr. Moquette.
MORENA- do fr. Moraine, de porvavel origem provençal; morena é também a forma espanhola e a italiana, que Petrocchi tira do fr.	Morena, s. do fr. moraine, este « Du savoyard morêna, propr. « bourrelet de terre à la limite inférieure d'un champ en pente », dér. Du type mor(r)e, « museau »... », Blich-Wartburg, s.v.	MORAINA- do fr. Moraine. Ai em vez de e, para evitar a homonímia com morena fem. de moreno, num vocábulo científico.
		MORFINA- do fr. Morphine.
	Morganático, adj. do fr. morganatique, este do lat. Medieval morganaticus, formado segundo o modelo de uma palavra das leis bárbaras, morgangeba, também documentável em Gregório de Tours, à letra, “dádiva da manhã”, donde o al. Morgengabe, “dote que o noivo dava à noiva”; não estão ainda bem esclarecidas as circunstâncias do movimento dos sentidos de morgamaticus (Bloch-Wartburg; D.E.I., s.v.). Em 1890, Morais ⁸ .	
	Morgue, s. do fr. morgue, de origem desconhecida (vj.: Bloch-Wartburg, s.v.). Em 1899 publicou-se um opúsculo de J.J. Gomes de Brito com o seguinte título: “A Morgue. Algumas palavras sobre a impropriedade e desnecessidade da introdução deste vocábulo no idioma portuguez a propósito do Recente regulamento dos Serviços Medicos Legais”.	
	Morrião ² , s. Planta. Do fr. mourion ou morion, formas populares de mouron, este provavelmente do lat. Mollugine-, “espécie de morrião, planta (Plínio, Nat. Hist.,	

	XXVI, I02), segundo J.I. Louro, no Boletim de Filologia, IX, PP. 172-173. Dessa palavra latina provirá, directamente, o port. morugem.	
	Morsa, s. do fr. Morse, com origem em idioma nórdico ainda mal determinado.	MORSA- de uma língua ugro-finesa mal determinada, através do fr. Morse (finês mursu, lapão morsk).
	Mote, s. do prov. Ou fr. mot, este do Lat. Tardio muttum, voz onmatopaica usada em locuções do tipo non muttum facere, “não abrir a boca, não falar, não diz cus nem bus”(vj.: J. Corominas, Dicionario Crítico Etimológico de La Lengua Castellana, s.v.; Bloch-Wartburg, s.v. mot). Séc. XVI: “...e aquela sua frota começava já perder crédito entre os mouros nos montes que sobre isso lhes davam”, João de Barros, Décadas, II, 6, cap.3, p.267, Ed. de 1945. Antes, porém, corria a forma moto ¹ que talvez represente uma nacionalização do mesmo voc. fr. e não uma importação do it.; a ser assim, o fr. mot teria, portanto, entrado duas vezes em port.; séc. XV: “E mandou ajnda ElRey fazer muy nobres librees de seu moto e deuise pera todos aquellos que nas ditas galles auiam de hijr”, Azurra, Crónica da Tomada de Ceuta, cap.16, p.51, Ed. de 1915. [...]	MOTE- do fr. Mot “palavra”.
		MOTEJAR- de mote (no sentido de “palavra escarninha”), q.v., e suf. –ejar.
		MOTIM- do fr. Medieval mutin, substantivação do adj. Mutin “revoltoso”.
		MOTOGODILE- do fr. Motogodille.
		MOTOR- adaptação do fr. Moteur.
		MOTRICIDADE- adaptação do fr. Motricité.
		MOTRIZ- do fr. Motrice.
	Mufla ¹ , s. Ornato. Do fr. moufle, de origem incerta.	MUFLA (acessório de instalações elétricas)- adaptação do fr. Moufle.
MUFLA- 1(ornato): Figueiredo compara com o fr. Moufle.	Muflão, s. do fr. muflon, com origem no it. muflone. Séc. XIX, D.V.	MUFLA (ornato)- do fr. Moufle “luva”.

		MUFLA (vaso)- do fr. Moufle “luva”, empregado em sentido figurado.
		MUSCARDINA- do fr. Mouscardine.
	Musselina, s. do fr. mousseline, de Mossul, cidade da Mesopotâmia, donde se importava o tecido no séc. XVII; vj.: Lokotsch, N.o I484. Séc. XIX, D.V.	MUSSELINA- do fr. Musseline.
		MUSSIÚ- alteração jocosa do fr. Monsieur.
ANTENOR NASCENTES, Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Primeira e Única Edição. Rio de Janeiro, 1932.	MACHADO, José Pedro <i>Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa A-I (I Edição) Editorial Confluência- Publicação em fascículos iniciada em Novembro de 1952. Impresso aos 3 de Janeiro de 1956, na Tip. António Jorge, em Lisboa/Portugal.</i>	DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO RESUMIDO- Antenor Nascentes. INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO- Ministério de Educação e Cultura, 1966.
		NACELA- do fr. <i>Nacelle</i> .
		NACRITA- do fr. <i>Nacrite</i> .
NACRITO- do fr. <i>Nacre</i> , nácar (Figueiredo) e suf. <i>Ito</i> .		
		NAFTALINA- do fr. <i>Naphthaline</i> .
NAPOLEÃO- de <i>Napoleão</i> , imperador dos franceses (1769-1821), cuja efígie figurava nestas moedas.	Napoleão, s. do antr. <i>Napoleão</i> , pois a moeda tinha cunhado o perfil do imperador <i>Napoleão I</i> ; sobre a origem deste nome, vj.: <i>Vie et Langage</i> , I, p.69 (fsc. N2, p.2I). Séc. XIX, D.V.//Napoleanite; séc. XIX, D.V.; napoleona; napoleónico no séc. XIX.	
NAPOLEONITO- de <i>Napoleão</i> , imperador dos franceses, e suf. <i>Ito</i> ; é uma rocha da Córsega, ilha onde nasceu aquele personagem histórico.		
		NARINA- do fr. <i>Narine</i> , talvez por considerar-se grosseiro o vocábulo <i>venta</i> .
NASARDO- do fr. <i>Nasard</i> , fanhoso. Figueiredo		

compara com o esp. <i>Nasardo</i> .		
	Nauclea, s. do fr. <i>naulée</i> , este do lat. Cient. <i>nauclea</i> , provávelmente da forma carenada da corola (vj.: D.E.I., s.v. <i>nauclea</i>). Séc. XIX, D.V./Náucora, naucóris, naucorário, naucórida, naucorídeo.	
	Nenúfar, s. do fr. <i>nénuſar</i> , este do Lat. Medieval <i>nenuſar</i> , designação desta planta como elemento médico, por sua vez do ár. <i>ninufar</i> , <i>nilufar</i> . Em I890, Morais ⁸ .	
	Néroli, s. do fr. <i>néroli</i> , este do nome de Ana Maria de Tremoille, mulher do príncipe <i>Nerole</i> , que introduziu este perfume em França, cerca de I670. Em I890, Morais ⁸ .	
	Neto ² , adj. do fr. <i>net</i> . Em I47I: “...e xiiij líuras seis soldos noue dñheiros dezoyto mítas que Reçebéo e ficarom <i>netos</i> de omze tones de vinho...”, na <i>Chancelaria de D. Afonso V</i> , XVI, fl.35, I.o diploma.	NETO (adjetivo)- do fr. <i>Net</i> .
	Nicho, s. do fr. <i>niche</i> , este por sua vez, do it. <i>nicchia</i> , tirado de <i>nicchio</i> , “casca, concha”, provávelmente do lat. <i>Mitulus</i> . Séc. XVII: “Aos <i>nichos</i> desiguais naturalmente nas roturas da terra mal formados, outros ornavam...despojos bem que mortos”, António de Sousa Macedo, <i>Ulísipo</i> , VI, 28, p.II6.	
	Nicociana, s. do fr. <i>nicotiane</i> (em I570), do lat. Científico <i>herba nicotiana</i> , a erva de <i>Nicot</i> , isto é de João <i>Nicot</i> (I530-I600), embaixador da França em Portugal, desde I559 donde levou o tabaco para o seu país. Em I8I3, Morais ² . Daí niconiauina, no séc. XIX, D.V./Nicotina do fr. <i>nicotine</i> (I836) com origem no mesmo antr.; séc. XVIII em D.V.	
		NICÓTICO- de <i>nicot</i> , abrev. De <i>Nicotina</i> (v. <i>Nicocianina</i>) e suf. <i>-ico</i> .
NICOTINA- de <i>Nicot</i> , sobrenome de um embaixador da França em Portugal, introdutor do tabaco em seu país em 1560 (Larousse, Stappers, Brachet, Pacheco e Lameira, <i>Gram. Port.</i> , 29, Lokotsch, <i>Amerikanische Wörter</i> , 60).		NICOTINA- de <i>nicot</i> , abrev. De <i>Nicotiana</i> (v. <i>Nicocianina</i>) e suf. <i>-ina</i> . <i>Nicotina</i> vem do sobrenome de João Nicot (1530-600), embaixador da França em Lisboa, introdutor do tabaco em seu país em 1560.
		NICOTINO- de <i>nicot</i> (v. <i>Nicotina</i>) e suf. <i>-ino</i> .

NIELO- do fr. <i>Nielle</i> (Figueiredo).		
		NIILISMO- do fr. <i>Nihilisme</i> .
		NIILISTA- do fr. <i>Nihiliste</i> .
	Níquel, s. do fr. <i>nickel</i> ; este nome foi dado ao metal pelo mineralogista sueco Cronstedt, que o isolou em 1751, baseado no al. <i>Kupfernickel</i> , “ enxofre de níquel”, assim denomindao pelos mineiros alemães que, julgando ter descoberto um minério de cobre, ficaram depois desiludidos; <i>nickel</i> representa o al. Dialectal <i>nickel</i> , “gênio astucioso”(Bloch-Wartburg, s.v. <i>nickel</i>). Séc. XIX, D.V./ /Daí niquelado, niquelífero, niquelina, todos em D.V.; nicolado e nicólito também em D.V.	
	Nível, s. Tanto <i>nível</i> como o ant. <i>lível</i> são galicismos, do fr. <i>nivel</i> (em I3II) e <i>livel</i> (de que ainda havia vestígios no séc. XVI); ambos provêm do lat. Popular <i>*libellu-</i> , equivalente ao clássico <i>libella</i> , “instrumento para nivelar”; derivado de <i>libra</i> (q.v. s.v. <i>libra</i> , onde este verbete devia figura); entenda-se que em francês <i>livel</i> porcedeu <i>nível</i> ; vj.: Bloch-Wartburg, s.v. <i>niveau</i> . Lível no séc. XVI: “Deste muro para dentro tem hum terrapleno que vem ao <i>livel</i> cõ as maeyas de mais de tiro de pedra em largo...”, Fernão Mendes Pinto, <i>Peregrinação</i> , cap. 159, vol. V, p.69, Ed. de 1945. Daí: <i>livel</i> ação (em 1758, segundo Morais ⁸), <i>livelado</i> e <i>livelar</i> (estes dois em 1813, Morais ²); parece-me difícil apurar até que ponto <i>livelar</i> deriva de <i>livel</i> , ou, pelo contrário, remonta ao ant. fr. <i>livele</i> r, ainda em uso no séc. XVI./ /Nível também no séc. XVI, segundo Morais ² ; o v. <i>nivelar</i> já se documenta no séc. XVII, segundo Morais ² , mas, tal como acontece com <i>livelar</i> , não sei se se trata de derivado de <i>nivel</i> , se de representante do fr. <i>nivele</i> r (documentável em 1339); <i>nivelado</i> , <i>nivelador</i> e <i>nivelamento</i> em 1813, Morais ² .	
	Noelista, adj. e s. do fr. <i>Noël</i> , este do lat. <i>Natale-</i> , pelo que se trata de divergente de <i>natal</i> (q.v.s.v. <i>nascere</i> , na p.1568 b).	NOELISTA- do fr. <i>Noël</i> “Natal” e suf. <i>-ista</i> .
NOETE- A. Coelho tira de <i>nó</i> e suf. <i>Ete</i> ; Figueiredo, do fr. <i>Nouet</i> .		NOETE- do fr. <i>Nouet</i> .
NÓRDICO- do fr. <i>Nord</i> , norte, e suf. <i>Ico</i> .		
		NORMANDO- do fr. <i>Normand</i> .
		NORMATIVO- do fr. <i>Normatif</i> .

		NOROESTE- do fr. <i>Norouest</i> .
		NORRENO- do fr. <i>Norrain</i> .
	Norte, s. do fr. <i>Nord</i> , este do anglo-saxão <i>North</i> (vj. Antes <i>nório</i>), forma ainda escrita em fr. no séc. XII. Este galicismo substitui vernáculo <i>aguião</i> (q.v.s.v) ²² . Não consegui ainda abonação para esta palavra anterior a I499: “...a qual terra é da banda do <i>norte</i> d’esta ilha Terceira da dita Villa...”, no <i>Arquivo dos Açores</i> , XII, p.402. Deve ser, porém, mais antigo; vj. Mais adiante os elementos formados com <i>nor-</i> /Nordeste do fr. <i>nordest</i> ; no séc. XV: “...he vosa estimaça que a naao ffez o caminho do <i>nordeste</i> ...”, <i>Breve Tratado de Marinbaria</i> , em João de Lisboa, <i>Livro de Marinbaria</i> , p.6, Ed. de 1903; [...] nornordeste e nornoroeste em I813, Morais ² ; noroeste do fr. <i>norouest</i> ; em I462: “...seemdo no peguo a loes <i>noroeste</i> das ilhas canaria...”, em <i>Místicos</i> (MS. Do Arquivo Nacional da Torre do Tombo), II, fl. I55 a.	
	Noseana, s. de <i>Nose</i> , antr., certamente pelo fr. <i>noséane</i> .	
		NOVELA- do fr. <i>Nouvelle</i> “narração nova, imaginada”; não traduzida do latim nem por êle transmitida.
		NUANÇA- do fr. <i>Nuance</i> .
		NUGÁ- do fr. <i>Nongat</i> . Cf. <i>Nogado</i> .
	Numeíte, s. do fr. <i>noumeite</i> , este de <i>Nouméa</i> ou <i>Noumeia</i> , capital da ilha de Nova Caledónia, onde este minério se encontra com abundância.	
		NUMERÁRIO- do fr. <i>Numéraire</i> . O lat. <i>Numerarius</i> significava “calculista”.
	Nunismo, s. do fr. <i>nunisme</i> , voc. criado pelo escritor fr. P. Alberto Birot; do Gr. νυν, “agora; pois este movimento estético aspira à cristalização lírica do momento emocional fugaz. Séc. XX.	
	Nuraque, s. do fr. <i>nuraghe</i> , ou <i>nouraghe</i> , de origem sarda; eve tratar-se, originariamente,	

²² Valeria a pena organizar uma monografia com a história de vocábulos como *aguião-norte*.

	de elemento pré-romano; vj.: <i>D. E.I.</i> , s.v. <i>nuraghe</i> .	

ANTENOR NASCENTES , <i>Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Primeira e Única Edição. Rio de Janeiro, 1932.</i>	MACHADO, José Pedro <i>Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa A-I (1 Edição) Editorial Confluência- Publicação em fascículos iniciada em Novembro de 1952. Impresso aos 3 de Janeiro de 1956, na Tip. António Jorge, em Lisboa/Portugal.</i>	DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO RESUMIDO-Antenor Nascentes. INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO- Ministério de Educação e Cultura, 1966.
	Oasis, s. do fr. <i>Oasis</i> , este do lat. Tardio <i>Oasis</i> , designação de diversos locais no deserto, sobre o Grande Oasis ou o Oasis de Tebas, a poente do Nilo; o voc. lat., por sua vez, provém do Gr. <i>οαρις</i> , “zona fértil no deserto”, do copta <i>uabsi</i> (em ár. <i>uab</i>). Séc. XIX, D.V. Trata-se de divergente moderno de <i>abase</i> (q.v., s.v.) e <i>abese</i> .// Os derivados oasiano e oásio em D.V. igualmente.	
OBOÉ- do fr. <i>Haut-bois</i> , literalmente alta-madeira, flauta aguda (Petrocchi). O uso é acentuar a vogal inicial, o que faz que a palavra termine por um e aberto átono, o que é contrário ao gênio da língua portuguesa. “Este vocábulo veio, como outros muitos termos de música, de Itália, onde se pronunciava <i>oboé</i> , como é de razão, procede, do francês <i>haut-bois</i> , antes pronunciado <i>oboé</i> , atualmente <u>ôbuá</u> ”. (G. Viana, <i>Ortografia Nacional</i> , 171, <i>Apost.</i> II, 285, 328, RL, I, 92). O it. Tem também a prosódia <i>ôboe</i> . (Petrocchi).	Oboé, s. do fr. <i>haut-bois</i> (em 1500: <i>auxchboys</i>). Séc. XIX, D.V.//Oboísta do fr. <i>hanboïste</i> , séc. XIX, D.V.//A var. oboá em 1813, Morais ² , s.v. <i>hoboá</i> .	OBOÉ- do fr. <i>Haut-bois</i> (na pronúncia antiga), através do it. <i>Òboe</i> ou <i>oboè</i> .
OBREIA- do ant. Fr. <i>Oublée</i> , fr. Mod. <i>Oublie</i> (m.Lübke, REW, 6012, A.Coelho). O fr. Vem do lat. <i>Oblate</i> , oferecida; isto é, a hóstia posta na patena e oferecida ao sacrifício da missa (Clédat, Larousse, Brachet, Stappers). Tendo-se apagado o sentido litúrgico, acabou por significar uma delgada massa pastosa. Cortesão derivou do esp. <i>Oblea</i> .		OBREIA- do fr. Ant. <i>Oblée</i> “hóstia” (mod. <i>Oublie</i>). Havendo desaparecido uma especial de obra de pastelaria, cuja massa leve se preparava como o pão do altar.

		OBRIGATÓRIO- do fr. <i>Obligatoire</i> .
		OBSEDANTE- do fr. <i>Obsédant</i> .
		OBSEDAR- do fr. <i>Obséder</i> .
	Obus, s. do fr. <i>obus</i> , este do alemão <i>Haubitze</i> , “obuseiro”, antes do checo <i>haufnice</i> , propriamente, “máquina de lançar pedras”. Em 1748, no título desta obra de José Fernando Pinto: “Exame de Bombeiros, que comprehende Dez Tratados: O primeiro da Geometria...o setimo do <i>Obus</i> ...”.	
	Occitânico, adj. Adaptação do fr. <i>occitanien</i> , se não mesmo do it. <i>occitânico</i> , ambos estes vocábulos derivados do provençal <i>oc</i> , “sim”(este do lat. <i>Hoc</i> , “isto”); por via culta.	OCCITÂNICO- do fr. <i>Occitanien</i> , se não do it. <i>Occitanico</i> . A língua é do sul da França.
	Ocra, s. do fr. <i>ocre</i> , este do Gr. <i>ὠχροα</i> , “ocre, espécie de terra amarela”, pelo lat. <i>Ochra</i> , mesmo sentido. Séc. XIX. D.V. A var. <i>ocre</i> em 1813, Morais ² ; <i>oca</i> em 1890, Morais ⁸ .//Ocráceo de <i>ocra</i> ; em 1890 8; ocrádeno de <i>ocro-</i> + <i>-aden(o)</i> ; ocrantácea de <i>ocro-</i> + <i>ant (o)</i> - + <i>-áceo</i> ; [...]	
	Odalisca, s. do fr. <i>odalisque</i> , antes <i>odalique</i> e <i>odalike</i> , estes últimos do turco <i>uadaHlik</i> , de <i>uadaH</i> , “casa”, com sufixo <i>-lik</i> , à letra, “criada de quarto, camareira”; vj.: Garcin de Tassy, <i>Mémoire sur les Noms Propres et les Titres Musulmans</i> , p. 85; <i>Lokotsch</i> , N 1586. Séc. XIX: “Contava...picarescos promenores das <i>odaliscas</i> , dos eunucos...descrevia-lhes os tesouros dos serranhos”, Camilo, <i>A Caveira de Mártir</i> , cap.7, p.81.	
		OFICLIDE- do fr. <i>Ophicléide</i> .
OGIVA- do fr. <i>Ogive</i> (A. Coelho).		OGIVA- do fr. <i>Ogive</i> .
	Ogre, ogro, s. do fr. <i>ogre</i> , que, no sentido moderno, se documenta a partir de 1697, mas que na Idade Média aparece como nome próprio, particularmente num boberano raptor, relacionado com a lenda de Lançarote e da Santa Lança. Trata-se, como parece provável, de alteração de uma forma anterior <i>*orv</i> , lat. <i>Orcus</i> , “deus da morte” e “inferno”, que teria sobrevivido nas crenças populares para se tornar na lenda do ogro; esta etimologia parece apoiada pelo it. <i>orvo</i> , “papão, espantalho” e pelo ant. esp. <i>buervo</i> , “o inferno, o diabo” e ainda por um passo da vida de Santo Elói (morto em 659), que alude ao sermão em que este, ao censurar os que conservavam velhas superstições pagãs, cita <i>Orcus</i> , <i>Neptunus</i> e <i>Diana</i> (<i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. <i>ogre</i> , vj).	OGRO- do fr. <i>Ogre</i> .

	Também: Amado Alonso, <i>Estudios Lingüísticos-Temas Españoles</i> , p.62; j. Corminas, <i>Diccionario Crítico Etimológico de La Lengua Castellana</i> , s.v. <i>buervo</i>).	
		OLIFANTE- do fr. <i>Olijant</i> .
OMELETA- do fr. <i>Omelette</i> (A. Coelho). A forma corrente no Brasil é <i>omelete</i> .	Omeleta, s. do fr. <i>omelette</i> , de origem obscura. Séc. XIX: “...vamos aos clássicos bifes e à clássica <i>omeleta</i> ...”, D. António da Costa, <i>No Minho</i> , cap. I8, p.229.	
		OMELETE- do fr. <i>Omelette</i> .
	Onanismo, s. do fr. <i>onanisme</i> , voc. derivado do antr. Bíblico <i>Onan</i> , o hebreu que, por motivos especiais, não queria filhos, pelo que praticava o coito incompletamente com a mulher, espalhando pelo chão o seu sémen.	
	Onça ¹ , s. Zool. Do fr. <i>once</i> , nome de animal, forma apocopada de <i>lonce</i> , cujo <i>l</i> foi julgado como artigo definido, isto é, pensou-se que se tratava de <i>l'once</i> , em vez de <i>lonce</i> . Esta palavra remonta a um lat. <i>*lyncea</i> , derivado de <i>lynx</i> (do Gr. λύγξ), donde <i>lince</i> (q.v., s.v.). Em I5I6: “...ha muitos elefantes bravos e mui grandes... <i>onças</i> e leões e veação...”, Duarte Barbosa, <i>O Livro</i> , p.I8, Ed. de I946.	
ONGLETE- do fr. <i>Onglet</i> . A. Coelho tira do lat. <i>Ungula</i> , unha, e suf. <i>Ete</i> .		ONGLETE- do fr. <i>Onglet</i> .
	Opala, s. do fr. <i>opale</i> , este do lat. <i>Opalu-</i> . Séc. XVII, segundo Morais ² .//Do mesmo voc. fr., a divergente opale.//Opalescência no séc. XIX, D.V.; opalescente em I890, Morais ⁸ ; opalífero; opalino, do fr. <i>opalin</i> , no séc. XIX, D.V.	
OPALANDA- Figueiredo tirou do fr. Ant. <i>Houpelande</i> . O esp. Tem <i>hopolanda</i> , que a Academia Espanhola filia ao b. Lat. <i>Hopelanda</i> e <i>opelanda</i> . O italiano tem <i>palandra</i> ; Petrocchi manda ver o fr. <i>Baladran</i> e <i>houppelande</i> , do ant. Al. <i>Wallanda</i> . Stappers, com dúvida, liga o fr. A <i>Upland</i> , provincia sueca, ou ao it. <i>Pelando</i> , espécie de manto.		
OPODELDOQUE- Figueiredo tira do fr. <i>Opedeldoc</i> .		

ORANGITA- do fr <i>orange</i> , laranja, e suf. <i>Ita</i> . É côr de laranja.	Orangita, s. do fr. <i>orangite</i> , de <i>Orange</i> , “laranja”.	
	Orcaneta, s. do fr. <i>orcanette</i> , relacionado com <i>henné</i> , pelo que se deve relacionar com o port. <i>alfena</i> (q.v., s.v.). Séc. XIX, D.V.	ORCANETA- do fr. <i>Orcannette</i> .
	Ordálio, s. Tomado, por via fr., do lat. Tardio <i>ordalia</i> , pl. de <i>ordalium</i> , latinização do franco <i>ordal</i> , “juízo; julgamento”; por via culta.	ORDÁLIO- do fr. <i>Ordal</i> “julgamento”, latinizado em <i>ordalium</i> (pl. <i>Ordalia</i>) no baixo latim.
	Orfeão, s. do fr. <i>orphéon</i> , este tirou-se de <i>Orphée</i> , Orfeu, personagem da mitologia grega, célebre como músico, sobre modelo de <i>Odéon</i> , por Wilhelm para designar uma escola de canto composta dos melhores cantores das escolas primárias (vj.: <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. <i>orphéon</i>). Também se usa as formas orfeom e orfeon, menos aconselháveis, mas mais antigas, pois em 1886 já havia no Porto duas publicações em cujo título entrava este voc. (vj.: <i>Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira</i> , s.v. <i>orfeon</i>)./ [...]	ORFEÃO- do fr. <i>Orphéon</i> .
	Organdi, organdim, s. do fr. <i>organdi</i> , do turco <i>urganj</i> (<i>Lokotsch</i> , N 2137.).// Organsim do fr. <i>organsin</i> , divergente do anterior, pois tem origem no mesmo voc. turco (vj. Ob. cit.); em 1813, Morais ² ; há var. organsina.	ORGANDI- do fr. <i>Organdi</i> .
		ORGANISMO- adaptação do fr. <i>Organisme</i> .
ORGANOGRAFIA- do fr. <i>Organon</i> , instrumento, órgão, <i>graph</i> , raiz de <i>gignomai</i> , gerar, e suf. <i>Ia</i> .		
		ORGANIZAR- adaptação do fr. <i>Organiser</i> .
		ORGANSIM- do fr. <i>Organsin</i> .
		ORGANSINA- variante de <i>organsim</i> , q.v.
	Orgasmo, s. É adaptação do fr. <i>orgasme</i> . Em 1813, Morais ² .	
ORIFLAMA- do fr. <i>Ori flamme</i> , chama de ouro, antiga bandeira dos reis de França, vermelha com estrêlas ou chamas douradas.		ORIFLAMA- do fr. <i>Ori flamme</i> .
ORLEÃO- de <i>Orléans</i> , cidade francesa donde devia	Orleão, s. de <i>Orléans</i> , top., cidade francesa. Em 1890, Mroais8.//Orlanista do fr.	ORLEÃO- do top. <i>Orléans</i> , nome de uma cidade

provir o tecido (G. Viana, <i>Apost.</i> II, 199, Figueiredo).	<i>orléaniste</i> .	francesa, onde talvez êste tecido fôsse primitivamente fabricado.
		ORLEANISTA- de <i>Orlénas</i> , nome de uma casa principesca francesa, e suf. <i>-ista</i> .
		ORNIS- do fr. <i>Ornis</i> .
ORSETA- o fr. Tem <i>orsette</i> .	Orseta, s. do fr. <i>orsette</i> .	
ORVETO- do fr. <i>Orvet</i> .	Orveto, s. do fr. <i>orvet</i> , este do ant. fr. <i>orb</i> , “cego”, que, por sua vez, vem do lat. <i>Orbus</i> , “privado, mutilado; cego”. Realmente julgava-se que este réptil era cego.	
	Orvietão, s. do fr. <i>orviétan</i> , este, por sua vez, do it. <i>orvietano</i> , pròpriamente: “habitante, orginário de Orvieto”, cidade na Perúscia (Itália). Esta designação devia-se ao facto de um charlatão de Orvieto vender esse medicamento pelas ruas de Paris, no séc. XVII.	
	Osmonda, s. do fr. <i>osmonde</i> , voc. particular do norte da França, de etimologia desconhecida.	
		OSTENSÍVEL- do fr. <i>Ostensible</i> .
	Ostrogodo, adj. e s. Deve tratar-se de adaptação do fr. <i>ostrogot</i> ; este, segundo parece, provirá do lat. Tardio <i>Austrogotu-</i> (em 269, segundo <i>D.E.I.</i> , s.v. <i>ostrogoto</i>), de <i>auster</i> + <i>Gothus</i> . Séc. XIX: “Os que estanceavam ao Oriente chamavam-se <i>ost-goths</i> (godos do leste) e depois, corruptamente, <i>ostrogodos</i> ”, Herculano, <i>Eurico</i> , p.30I, nota.	
		OTOMANA- do fr. <i>Ottomane</i> .
	Otomano, adj. e s. Do fr. <i>ottoman</i> , este, por sua vez, do it. <i>ottomano</i> , que provém do turco <i>otymanii</i> , “descendente de Othman I (1259-1327), primeiro imperador dos Otomanos e fundador do império turco. Séc. XVIII: “Ao scintillar as lusitana espada/Vio eclipsar-se <i>ottomanas</i> luas”, António Denis da Cruz e Silva, <i>Odes Pindáricas</i> , p.242, Ed. de 180I.//Otomana, “canapé”, do fr. <i>ottomane</i> ; séc. XIX, D.V.//Osmali do fr. <i>osmanli</i> , também de origem turca; em 1890, Morais8.	
	Otrilito, s. do fr. <i>ottrélite</i> , de <i>Ottrez</i> , top., na Bélgica + <i>-lito</i> .	

OUÇA-1 (chavelha): do fr. <i>Hensse</i> (M.Lübke, REW, 4131).		OUÇA (chavelha)- do fr. <i>Hensse</i> .
		OUROPEL- do fr. Ant. <i>Oripel</i> , mod. <i>Oripeau</i> .
OVÉM- A. Coelho deriva do fr. <i>Hauban</i> , que Larousse prende ao germ. : ant. Hol. <i>Hobant</i> , por <i>hoofbant</i> , de <i>hoofd</i> , cabeça, e <i>bant</i> , laço; M.Lübke, REW, 4156, dá como hol. Médio. Diez, <i>Gram.</i> I, 62, prende ao velho nórdico <i>höfud-bendur</i> , v. <i>Dic.</i> , 613.	Ovém, s. do ant. fr. <i>bobent</i> (ou <i>bobenc</i>), que, por sua vez, provém do ant. escandinavo <i>höfudbbendur</i> , pl. de <i>höfudbbenda</i> , composto de <i>benda</i> , “corda”+ <i>höfudb</i> , “cabeça”(J. Corominas, <i>Diccionario Crítico Etimológico de La Lengua Castellana</i> , s.v. <i>obenque</i>). Em I8I3, Morais ² .	OVÉM- do ant. Escandinavo <i>höfudbendur</i> , pelo fr. Ant. <i>Hobent</i> ou <i>bobenc</i> (mod. <i>Hauban</i>).

ANTENOR NASCENTES, <i>Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Primeira e Única Edição. Rio de Janeiro, 1932.</i>	MACHADO, José Pedro <i>Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa A-I (I Edição) Editorial Confluência- Publicação em fascículos iniciada em Novembro de 1952. Impresso aos 3 de Janeiro de 1956, na Tip. António Jorge, em Lisboa/Portugal.</i>	DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO RESUMIDO- Antenor Nascentes. INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO- Ministério de Educação e Cultura, 1966.
	Paca ² , s. Fardo. Do ant. fr. <i>pacque</i> , este provávelmente do neerlandês médio <i>packe</i> (J. Corominas, <i>Diccionario Crítico Etimológico de La Lengua Castellana</i> , s.v. <i>paca-II</i>). Teria havido intermédio castelhano? //Pacote provavelmente de <i>paca</i> ² + <i>-ote</i> ; séc. XIII : “Não verás enrolar negros <i>pacotes</i> das folhas secas do cheiroso fumo; nem espremer entre as dentadas rodas da doce cana o sumo”, Tomás António Gonzaga, <i>Marília de Dirceu</i> , III, 3, p.17; pacotilha do fr. <i>pacotille</i> (donde também o cast. <i>Pacotilla</i>), que, como o it. <i>paccotiglia</i> , é “voz que no se sabe donde se formo, aunque no parece fuese en España (...), ni por las fechas ni dada la ausencia de um * <i>pacote</i> ²³ : quizá se trate de uma farmación francesa a base Del it. <i>pacco</i> (pronunciado a La francesa) con la terminación – <i>ille</i> , tomada Del castellano, pero frecuente en términos franceses de comercio colonial”, J. Corominas; séc. XIX: “Fancarias da litteratura de <i>pacotilha</i> ”, Camilo, <i>Eusébio Macário</i> , p.10; [...]	
		PACOTE- dim. Do ant. <i>Paca</i> , do neerlandês médio

²³ Julgo que esta forma hipotética nada tem com o port. *pacote*.

		<i>packe</i> , através do fr. Ant. <i>Paeque</i> .
PACOTILHA- do fr. <i>Pacotille</i> (A. Coelho). Cortesão tira do esp. <i>Pacotilla</i> . O sentido primitivo é de mercadoria que os passageiros e o pessoal da equipagem podem embarcar livre de frete.		PACOTILHA- do fr. <i>Pacotille</i> .
PAÍS- do fr. <i>Pays</i> (G. Viana, <i>Ortografia Nacional</i> , 123, M.Lübke, REW, 6145, Nunes, <i>Gram. Hist.</i> , 45). A. Coelho tirou do lat. <i>Pagu</i> ; Cortesão do lat. <i>Pagense</i> . O étimo fr. É <i>pagense</i> , scilet <i>agru</i> , o território de um cantão, derivado de <i>pagus</i> , aldeia.		
PAISAGEM- adaptação do fr. <i>paysage</i> .		PAISAGEM- do fr. <i>Paysage</i> .
PAISANO- do fr. <i>Paysan</i> , camponês (M. Lübke, REW, 6145). A. Coelho tirou do lat. <i>Paganu</i> . Passou a significar o civil em contraposição ao militar.		PAISANO- do fr. <i>Paysan</i> “camponês”, entrado como termo militar (os soldados seriam recrutados entre os camponeses).
	Pajem, s. do ant. fr. <i>Page</i> , “rapazinho, criado”, de origem obscura. A mais ant. forma deste voc. era paje; em 1386: “...daredes o dicto bayxel bem toldado e bem aparelhado e bem esquepado doncoras e Cordas e Caabres e de marinheiros e <i>paies</i> ...”, em <i>Descobrimentos Portugueses</i> , I, suplemento, p.69; ainda se empregava no séc. XVII: “Sou seu <i>Page</i> e seu lacaio”, D. Francisco Manuel de Melo, <i>O Fidalgo Aprendiz</i> , p.6, Ed. de 1915. Pajem no séc. XVI: “O captião mpor com este desengano dos mouros, mandou a João Freire seu <i>pagem</i> , e Nuno Vaz de Castelo-branco...que sobissem ao terrado da torre...”, <i>Comentários de Afonso de Albuquerque</i> , I, cap.16, p.50, Ed. de 1923. //De pajem provêm os verbos apagear e apaijar.	PAJEM- do fr. Ant. <i>Page</i> “criado, apredniz”. Até o séc. XVI, a forma foi <i>page</i> . A nasalação analógica, adventícia veio depois.
	Pajonista, s. do antr. Cláudio <i>Pajon</i> , teólogo protestante francês (1626-1685).	
PALADINO- do fr. Ant. <i>Paladin</i> , do palácio (M.Lübke, REW, 6158); era o qualificativo aplicado aos oficiais que serviam no palácio (Clédât), aos fidalgos da côrte (Stappers). Existiu a forma <i>paladim</i> , que aparece em		

Camilo, <i>Caveira</i> , 83.		
PALETÓ- do fr. <i>Paletot</i> , sobretudo.	Paletó, s. do fr. <i>paletot</i> , este do médio inglês <i>paltok</i> , “espécie de jaqueta”, de origem obscura. Séc. XIX.	PALETÓ- do fr. <i>Paletot</i> “sobretudo”. Tomou significado correspondente ao fr. Veston.
	Palissandro, s. do fr. <i>palissandre</i> , que, por sua vez, provém do holandês <i>palissander</i> , antigamente <i>palissantem</i> , que, segundo parece, provém do castelhano <i>palo santo</i> .	
	Panamá1, s. Chapéu. De <i>Panamá</i> , top., certamente pelo fr. <i>panama</i> , nome do país onde se expostava da America do Sul o junco que servia para fabrico deste chapéu, se não mesmo os próprios chapéus. Em 1888: “...um homem alto todo de preto, com um grande chapéu <i>panama</i> sobre os olhos”, Eça de Queirós, <i>Os Maias</i> , I, cap.7 (bis), p.353.// A mesma origem tem panama ² , “roubalheira; administração má e ruinosa”; igualmente por via francesa. Nesta acepção, “o uso da palavra <i>Panamá</i> refere-se aos assuntos tenebrosos ocorridos em meados do século passado, em relação com os empréstimos do povo francês para a projectada construção do canal...”, Henry Ford, <i>O Judeu Internacional</i> , p.206 da versão portuguesa.	
	Pane, s. do fr. <i>panne</i> , termo de marinha (<i>mettre en panne, être en panne</i>), que parece ter origem no prov. Em <i>pano</i> ou no it. (<i>mettere in panna</i>). Séc. XX.	PANE- do fr. <i>Panne</i> .
	Panflete, s. do fr. <i>pamphlet</i> , voc. tornado usual no séc. XVIII, com origem no ingl. <i>pamphlet</i> , alteração de <i>Pamphilet</i> , <i>Panflet</i> , nome popular de certa comédia latina, em verso, do séc. XII, denominada <i>Pamphilus seu Amor</i> . O nome desta comédia, muito conhecida por causa de personagem representativa de velha alcoviteria, serviu para designar, na Inglaterra, a partir do séc. XVI, qualquer escrito satírico de pouca extensão. Em 1848 publicou-se em Lisboa um periódico denominado <i>Pamphleto</i> .	
	Pantagruélico, adj. do fr. <i>pantagruélique</i> , derivado de <i>Pantagruel</i> , personagem criada por Rabelais, filho de Gargântua.// Pantagruelismo e pantagruelista no séc. XIX, D.V.	
	Pantalão, s. do fr. <i>pantalon</i> , tirado do nome próprio <i>Pantalon</i> , do it. <i>Pantaleone</i> , <i>Pantalone</i> , figura de claças compridas da comédia italiana, que representava um veneziano; figurava um velho depravado e avaro, perpétua vítima de Arlequim e Escapino. Segundo Ménage (cit. Por <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v.), “Ce nome nous est venu d’Italie, ou les Vénitiens, qui portent de ces sortes de hauts de chausses, sont appelés par injure <i>Pantaroni</i> . Et ils sont ainsi appelés de <i>S. Pantaleon</i> , qu’ils nomment <i>Pantalone</i> . Ce saint étroit autrefois en grande vénération parmi eux : et plusieurs, à cause de cela, s’appelaient <i>Pantaleoni</i> dans leurs noms de baptême, d’où ils furent tous ensuite appelés de la sorte par les autres	PANTALÃO- do fr. <i>Pantalon</i> “calça”.

	Italiens ». Em I8I3, Morais ² .//Pantalona, id.	
		PANTALONADA- do fr. <i>Pantalonnade</i> .
		PANTALONAS- do fr. <i>Pantalons</i> .
	Pantufa, s. Este voc. Deve provir indirectamente do fr. <i>pantoufle</i> (de origem obscura); notar que em Cuba existe <i>pantufa</i> , tal como no cast. Antigo houve <i>pantufo</i> . Tratar-se-á de uma forma castelhana de origem francesa, de que os citados vocábulo português e cubano são hoje os únicos, creio, vestígios? Noto, porém, que <i>pantufo</i> é bastante anterior; esta palavra representaria o tal cast. Antigo, só documentável em I539; a ser assim, a forma portuguesa autorizaria um bom recuo a esta data, pois já se documenta no séc. XV: “Foy lançada conta que se devia e levar por h~us <i>pantufos</i> 55 r.s, avendo respeito a h~uas empenhas de cordovam...”, no <i>Livro Vermelho</i> , nos <i>Inéditos de História Portuguesa</i> , II, p.5I8. Pantufa, só a consigo abonar em I890, Morais ⁸ .//Pantufila, divergente dos vocábulos anteriores, deve ser galicismo directo: do cit. Fr. <i>pantoufle</i> . Séc. XIX: “As vastas <i>pantufas</i> de marroquim amarelo, que lhe tornavam os pés desmesurados e medonhos”, Latino Coelho, <i>Garrett e Castilho</i> , p.243.	PANTUFA- do fr. <i>Pantoufle</i> .
		PANTUFO- de <i>pantufa</i> , q.v.
		PAPELOTES- do fr. <i>Papillotes</i> .
		PAQUÊ- do fr. <i>Paquet</i> .
PAQUEBOTE- do fr. <i>Paquebot</i> , tirado do ingl. <i>Packet-boat</i> , embarcação dos maços (de cartas) (A. Coelho, Bonnaffè).		PAQUEBOTE- do ingl. <i>Packet-boat</i> “embarcação para transportar pacotes de cartas”, pelo fr. <i>Paquebot</i> .
		PAQUETE- de origem obscura.
	Parafina, s. do fr. <i>parafine</i> (I842), designação da substância descoberta em I830 pelo químico Reichenbach, assim denominada com base no lat. <i>Parum affinis</i> , “que tem pouca afinidade”, por causa da sua pequena afinidade com os outros corpos.	PARAFINA- do fr. <i>Paraffine</i> .
		PARANGONA- a base é o fr. <i>Parangonner</i> .
	Parapeito, s. do fr. <i>parapet</i> , este do it. <i>parapetto</i> , à letra, que “protege o peito”. Séc. XVI,	

	segundo Morais ² .	
		PARCELA- do fr. <i>Parcelle</i> .
		PARCHE- do fr. Ant. <i>Parche</i> .
	Parque, s. do fr. <i>parc</i> , que representa o lat. Das leis bárbaras <i>parricus</i> , <i>parcus</i> , porvavelmente de origem germânica (<i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. <i>parc</i>). Não é impossível uma ligação longíqua com <i>parra</i> ¹ . Séc. XVI: “Na terra de h~ua banda & doutra deste rio há muytos lugares murados, que tem muytas quintas, hortas, & muytos <i>parques</i> , & toda a terra muyto aproueitada”, Castanheda, <i>História da Índia</i> , IV, cap. 29, p.64, Ed. de 1833. //Parqué e parquete ambos do fr. <i>parquet</i> .	PARQUE- do fr. <i>Parc</i> , quer no sentido próprio, quer no de “área para conservação de apetrechos de artilharia”.
		PARQUETE- do fr. <i>Parquet</i> .
PARRUÁ- do fr. <i>Paroi</i> ? (Figueiredo).		PARRUÁ- do fr. <i>Paroir</i> .
	Parure, s. do fr. <i>parure</i> , derivado do v. <i>parer</i> , “preparar, arranjar, dispor”. Séc. XX.	
PASCALINA- de <i>Pascal</i> , sobrenome de um célebre matemático francês (1623-62), inventor desta máquina, e suf. <i>Ina</i> .		PASCALINA- do fr. <i>Pascaline</i> .
PASSAMANES- do fr. <i>Passements</i> (M.Lübke, REW, 6267, A. Coelho). Figueiredo tirou do it. <i>Passamano</i> .		PASSAMANES- do fr. <i>Passements</i> .
		PASSA-PÉ- do fr. <i>Passepiéd</i> .
PASSAPORTE- do fr. <i>Passe-port</i> (A. Coelho, M.Lübke, REW, 6267); era primitivamente documento que permitia a um viajante <i>passar</i> por um <i>pôrto</i> . A Academia Espanhola reconhece a mesma origem para o esp. <i>Passaporte</i> .		PASSAPORTE- do fr. <i>Passeport</i> .
		PASSARELA- do fr. <i>Passerelle</i> .

		PASTEL- do fr. Ant. <i>Pastel</i> , hoje <i>pâté</i> . Como termo de arte, vem do it. <i>Pastello</i> .
		PASTEURIZAR- do fr. <i>Pasteuriser</i> .
		PASTICHE- do fr. <i>Pastiche</i> .
PASTORELA- do fr. <i>Pastorelle</i> (A. Coelho).		PASTORELA- do fr. <i>Pastourelle</i> .
		PATE- do fr. <i>Pat</i> .
PATERE- do fr. <i>Patère</i> (A. Coelho).		PATERA- do fr. <i>Patère</i> .
PATETA- de <i>pato</i> (A. Coelho, Franco de Sá, <i>A Língua Portuguesa</i> , 186). Figueiredo hesita entre a derivação de <i>pato</i> ou do fr. <i>Pas-de-lête</i> . Compara-se a locução: <i>cair como um patinho</i> .		
PATILHA- do fr. <i>Patte</i> (A. Coelho).		
PATIM- do fr. <i>Patin</i> (M. Lübke, REW, 6301, Pacheco e Lameira, <i>Gram. Port.</i> , 24). Cortesão tirou do esp. <i>Patín</i> .		PATIM- do fr. <i>Patin</i> .
	Pátina, s. do fr. <i>patine</i> , este do id. <i>Patina</i> .	PÁTINA- adaptação do fr. <i>Patine</i> , restabelecendo a prosódia latina.
		PATINETE- dim. De <i>patim</i> , q.v.
PATOÁ- do fr. <i>Patois</i> (Figueiredo).	Patoá, s. do fr. <i>patois</i> , este de <i>patte</i> , com o sufixo de <i>François</i> .	PATOÁ- do fr. <i>Patois</i> .
PATRANHA- A. Coelho deriva de <i>pato</i> e compara ao fr. <i>Canard</i> . Cortesão tira do esp. <i>Patraña</i> , que deriva do lat. <i>Patrare</i> . João Ribeiro, <i>Frases Feitas</i> , I, depois de aludir ao paralelismo constante entre <i>p</i> e <i>m</i> , diz na pag. 173: “Palavras cuja etimologia ainda hoje talvez expliquem por essa lei de imitação: <i>patranha</i> e		

<i>maranha</i> a forma <i>mare</i> (por <i>madre</i>) é antiga e está registrada no <i>Elucidário</i>. <i>Patranhas e maranha</i> são (para mim) as histórias e fábulas que contam os pais e as mães para divertir ou conter as crianças. Os temas patr e mare transparecem em cad um dos vocábulos”. Acrescenta em nota que a etimologia que aproxima <i>patranha</i> de <i>pato</i> não passa até agora de conjectura.		
		PATRIOTA- do gr. <i>Patriôtes</i> “que é da mesma pátria”, pelo lat. <i>Patriota</i> . O sentido de “amigo da pátria” é moderno e veio através do francês <i>patriote</i> , datando de 1562.
		PATRULHA- do fr. <i>Patrouille</i> . Cf. <i>Ronda</i> .
		PATRULHAR- do fr. <i>Patrouiller</i> .
		PAVILHÃO- do fr. <i>Paveillon</i> “tenda de campanha”. Dêste sentido ao de “dossel que cobre um trono” e daí “bandeira com as armas da coroa”.
PEAGEM- do fr. <i>Péage</i> (M. Lübke, REW, 6439, Figueiredo). A. Coelho tirou do lat. <i>Pedaticu</i> e Cortesão, do b. Lat. <i>*pedagine</i> .		
		PEBRINA- do fr. <i>Pebrine</i> .
PECHA- A. Coelho tira do fr. <i>Pécher</i> , pecar. G. Viana, <i>Apost.</i> , I, 352, repetindo Viterbo, considera um castelhanismo, quer no sentido de paga, quer no de defeito. Cortesão também tira do esp. <i>Pecha</i> , ant. <i>Pecho</i> , do lat. <i>Pactu</i> . Cfr. <i>Peita</i> . Silva Bastos tirou, com duvida, do hebraico.		

	Pechisbeque, s. do fr. <i>pinchbeck</i> , “latão, liga de cobre e de zinco, com a cor do ouro”; do nome do respectivo inventor, o relojeiro ingl. Christofer <i>Pinchbeck</i> (1670?-1732); em it. <i>princisbècco</i> . Séc. XVIII, segundo Morais ⁸ .	
PEDAUCA- do fr. <i>Pédaque</i> , pé-de-pata.		PEDAUCA- do fr. <i>Pédaque</i> “pé de pata”.
		PEDICURO- do fr. <i>Pédicure</i> .
		PEDREIRO-LIVRE- de <i>pedreiro e livre</i> ., q.v. <i>Pedreiro</i> é tradução do fr. <i>Maçon</i> .
		PELAGRA- do fr. <i>Pellagre</i> .
		PELERINE- do fr. <i>Pèlerine</i> .
		PELETERIA- do fr. <i>Pelleterie</i> .
		PELOTÃO- do fr. <i>Peloton</i> .
PELOURINHO- o fr. Tem <i>pilori</i> , que Baist, segundo afirma A. Coelho, tira do lat. <i>Pila</i> , dardo, que Du Cange liga a <i>pilier</i> , Grimm ao médio alto al. <i>Pfilarere</i> , segundo Stappers, que ainda o prende ao b. Lat. <i>Pilaricu</i> . M. Lübke, REW, 1083, acha formalmente impossível prender ao médio alto al. <i>Bare</i> (<i>Archivo Glottologico Italiano</i> , III, 336), REW, 8133, acha impossível derivar do prov. <i>Espitlori</i> (<i>Romania</i> , VIII, 347).	Pelourinho, s. do fr. <i>pilori</i> , francização do Lat. Medieval <i>pilorium</i> , provavelmente derivado do lat. <i>Pila</i> , “pilar”, com sufixo <i>-orium</i> , que serviria para exprimir que se permanecia aí durante algum tempo (<i>Bloch-Wartburg</i> , s.v.). Em 1550: “Rva direita dos moinhos que vai ter a rua da Graça defronte o <i>pelovrinho</i> ”, no <i>Arquivo Histórico de Portugal</i> , I, p.75.	PELOURINHO- do fr. <i>Pilori</i> .
	Peltre, s. Provavelmente do ant. fr. <i>peltre</i> , ao lado de <i>peautre</i> , trata-se, no entanto, de palavra comum a todos os romances do Ocidente e a algumas das línguas germânicas, cuja fonte continua ignorada (vj.”J. Corominas, <i>Diccionario Crítico Etimológico de La Lengua Castellana</i> , s.v.). Em 1416: “Item vijnte h~uu Remos e h~uu <i>peltre</i> ”, em <i>Descobrimentos Portugueses</i> , I, p.242.	
		PENCENÊ- do fr. <i>Pince-nez</i> .

		PEPINEIRA- do fr. <i>Pepinière</i> .
	Percal, s. Provavelmente do fr. <i>percale</i> , de origem indiana. Em 1720: “...se obrão roupas de fineza, como são canquin, panos, lençoes, lenços <i>percaes</i> , dotins, colapores...”, P. Leonardo Pais, <i>Promptuario</i> , p.12 (cit. De Dalgado, <i>Glossário</i> , II, p.512).//Percalina, percaline do fr. <i>percaline</i> ; em 1890. Morais8.	PERCAL- do fr. <i>Percale</i> , de origem indiana.
		PERCALINA- do fr. <i>Percaline</i> .
PERCALINE- do fr. <i>Percaline</i> .		
		PERCEVEJO- de origem controversa. O pequeno prego com que se fixam papéis lembra vagamente um percevejo. Parece tradução do fr. <i>Punaise</i> .
PERCHA- do fr. <i>Perche</i> (M. Lübke, REW, 6432). A. Coelho tirou do lat. <i>Pertica</i> .	Percha, s. do fr. <i>perche</i> , este do lat. <i>Pertica</i> , “vara comprida, vergasta, chibata; rebento, vergõntea”. Séc. XVI: “Encima no toldo desta embarcação vinha armada sobre seis <i>perchas</i> h~ua rica tribuna forrasa de brocado...”, Fernão Mendes Pinto, <i>Perigriinação</i> , cap.68, vol.II, p.16I, Ed. de 1945.// <i>Cultismos</i> : pértica no séc. XIX: “O aripene media-se em quadro e tinha de cada lado doze <i>pérticas</i> , medida que equivalia e dois palmos”, Herculano, <i>Eurico</i> , p.307, nota; daí também pértiga no séc. XVII, segundo Morais ² ; pírtiga, id.; daí empertigado no séc. XVII: “Quem é este boneco <i>impertigado</i> / De laçarrão ao peito, e farda ruça?”, Bocage, soneto N.374, em <i>Obras Poéticas</i> , I, p.203, Ed. de 1910.	PERCHA- do fr. <i>Perche</i> .
PERCHARÃO- do fr. <i>Percheron</i> (Figueiredo).	Percharrão, percherrão, s. do fr. <i>percheron</i> “originário de Perche, <i>região da França entre a Normandia e o Meno, célebre pela criação deste tipo de cavalos</i> ”.	PERCHERÃO- do fr. <i>Percheron</i> .
		PERCLUSO- do fr. <i>Perclus</i> .
PERSIANA- do fr. <i>Persienne</i> (A. Coelho). Esta espécie de caixilho é de origem oriental, talvez da Pérsia (Stappers, Clédat, Brachet, Moreau, <i>Racines Grecques</i> , 254, Larive e Fleury, <i>3.me année de grammaire</i> , 229, Academia Espanhola).		
PERSONAGEM- do fr. <i>Personnage</i> . A. Coelho tirou do lat. <i>Persone</i> , pessoa.		

PERUCA- do fr. <i>Perruque</i> (Figueiredo). A. Coelho ao lado do francês cita o it. <i>Parruca</i> . Cortesão tira do esp. <i>Peluca</i> ou do it. É provável que a origem seja o francês; a moda de usar perucas veio da França, no tempo de Luiz XIII.	Peruca, s. do fr. <i>perruque</i> , este do it. <i>parruca</i> , <i>perruca</i> , que primitivamente significava “cabeleira”, sentido que se conservou em fr. até ao séc. XVI; o sentido de “cabeleira postiça”, desenvolveu-se depois e passou ao port., cast. E ao próprio it. (<i>Bloch-Warburg</i> , s.v. <i>perruque</i>). Em I813, Morais ² .	PERUCA- do fr. <i>Perruque</i> .
		PERUVIANO- do fr. <i>Peruvien</i> .
PETARDO- do fr. <i>Pétard</i> (A. Coelho, M.Lübke, REW, 6358).		
PETIGRIS- do fr. <i>Petit-gris</i> (A. Coelho), literalmente cinzentinho, espécie de esquilo.	Petigris, s. do fr. <i>petit-gris</i> , à letra, “cinzentinho”, espécie de esquilo. Séc. XIX, D.V.	
PETIMETRE- do fr. <i>Petit-maître</i> , literalmente pequeno mestre, peralvinho (A. Coelho).	Petimetre, s. do fr. <i>petit-maître</i> , à letra, “pequeno mestre”, peralvilho. Em I813, Morais ² .	
PETIPE- do fr. <i>Petit-pied</i> , literalmente pèzinho (Carlos Góis).	Petipé, s. do fr. <i>petit-pied</i> . Séc. XVII, segundo Morais ⁸ .	
PETISCO- A. Coelho acha que talvez se ligue ao radical <i>pet</i> , do fr. <i>Petit</i> ; <i>petisco</i> seria propriamente coisinha saborosa; não do lat. <i>Petessere</i> .		
PETIZ- do fr. <i>Petit</i> , pequeno (Figueiredo, Leite de Vasconcelos, <i>Lições de Filologia Portuguesa</i> , 182).	Petiz, s. Do fr. <i>petit</i> , que, de resto, está representado noutros romances hispânicos; vj.: J. Corominas, <i>Diccionario Crítico Etimológico de La Lengua Castellana</i> , s.v. <i>pepitória</i> . Em I882, como nome de jornal; vj.: <i>Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira</i> , s.v.	
PIAFÉ- do fr. <i>Piaffé</i> (A. Coelho, M.Lübke, REW, 6439).		
PICA- no sentido de perversão do apetite, Figueiredo tira do fr. <i>Pica</i> , que é o lat. <i>Pica</i> , pêga, porque esta ave tem a reputação de comer tudo.		

	Pichardo, s. do fr. <i>Pichard</i> , antr.	
PICHEL- do fr- ant. <i>Pechier</i> , de origem alemã, cfr. Al. <i>Becher</i> (M. Lübke, REW, 6365). Figueiredo comparou com o it. <i>Bicchieri</i> , que tem a mesma origem que o fr. Ant. <i>Pechier</i> .	Pichel, s. do ant. Fr. <i>Pechier</i> ou <i>pichier</i> , “vasilha para vinho ; medida para líquidos”, alteração de <i>bichier</i> , este por sua vez, do lat. <i>*becarium</i> , com origem no Gr. βίχος; “ânfora para vinho; vaso para beber”. Em I258, como apelido ou alcunha: “et nepotum Egee <i>Pichel</i> et sunt milites”, P.M.H., <i>Inquisitiones</i> , p.589.//De pichel, por derivação regressiva, <i>pincho</i> ; deste, pichorra (em I8I3, Morais ²) e pichorro.	
PICHORRA- A. Coelho tirou de <i>picho</i> , que é o mesmo que <i>pichel</i> .		
PIETISMO- do fr. <i>Piétisme</i> (Figueiredo).		
	Pijama, s. Adaptação do fr. <i>pyjama</i> , este do ingl. <i>pyja(m)as</i> , que foi importado no séc. XIX do hindustâni <i>pae-jama</i> , “veste (<i>já –ma</i>) para as pernas (<i>pae</i>)”; vj.: Dalgado (<i>Glossário</i> , II, p.2I0, s.v.), que abona o voc. em I9I5.	
		PILÉ- do fr. <i>Pilé</i> .
	Pimpão, adj. e s. Provavelmente de origem expressiva, não sendo, porém, impossível que se trate do fr. <i>pimpant</i> , já documentável em I548. Em I826: “...jovens tafuis, <i>pimpões</i> da aldeia”, Garrett, <i>D. Branca</i> , X, p.I62.//Pimpar no séc. XIX: “... <i>pimpava</i> sem pejo com estudos alheios”, Castilho (cit. Por Laud. Freire, <i>Dic.</i> , s.v.); pimponar, pimponear, pimponice, todos no séc. XIX.	
		PINÇA- do fr. <i>Pinces</i> , através do esp. <i>Pinzas</i> .
PINGÜIM- do fr. <i>Pingouin</i> (Figueiredo). G. Viana consigna as formas <i>pengüim</i> e <i>pingüim</i> . A primeira Figueiredo dá com o significado de ave; a segunda, com o de planta bromeliácea do Brasil.	Pinguim, s. do fr. pingouin, que, por sua vez, provém do ingl. <i>pinguin</i> , de origem obscura. Em I890, Morais ⁸ .	PINGÜIM- do fr. <i>Pingouin</i> .
	Pinta ³ , s. Medida. Do fr. <i>pinte</i> , de origem obscura (vj.: <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v.). Em I5I4, segundo a <i>Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira</i> , s.v. <i>pinta</i> ⁴ .	PINTA (medida)- do fr. <i>Pinte</i> .
		PIONEIRO- do fr. <i>Pionnier</i> .

PIPA- A. Coelho, citando o fr. <i>Pipe</i> e o it. <i>Pipa</i> , deriva do lat. <i>Pipare</i> , por causa do ruído que faz o líquido saindo da pipa. Cortesão cita o esp. <i>Pipa</i> , a que atribue origem gaélica. Cornu, <i>Port. Spr.</i> , § 180, liga a <i>pipare</i> mas estranha a conservação do p intervocálico. As formas românicas citadas significam cachimbo. Talvez se estivesse comparado a pipa a um grande cachimbo.		
PIPETA- do fr. <i>Pipette</i> , Figueiredo tirou de <i>pipa</i> .	Pipeta, s. do fr. <i>pipette</i> , der. do v. <i>piper</i> (este do lat. Vulgar <i>*pippare</i>).	PIPETA- do fr. <i>Pipette</i> .
PIQUENIQUE- do ingl. <i>Pick-nick</i> (A. Coelho, Pacheco e Lameira, <i>Gram. Port.</i> , 23, Figueiredo). V. Stappers. A. Coelho dá também o fr. <i>Pique-nique</i> , que Bonnaffê não registra entre os anglicismos.	Piquenique, s. do fr. <i>piquenique</i> (o ingl. <i>picnic</i> é, segundo <i>Bloch-Wartburg</i> , posterior à forma francesa). Séc. XIX, D.V.	
PIQUETA- do fr. <i>Piquet</i> (Figueiredo).		
PIQUETE- do fr. <i>piquet</i> (A. Coelho).		PIQUETE- do fr. <i>Piquet</i> .
PIRAMIDONA- do fr. <i>Pyramidon</i> (Figueiredo). Ramiz tirou, com dúvida, do gr. <i>P^yr</i> , fogo, e <i>amido</i> . É febríqua esta droga.		
PIRENAÍNA- de <i>Pireneus</i> , montes entre a França e a Espanha, e suf. <i>Ina</i> . Encontra-se esta substância em algumas aguas termais daqueles montes.		
PIRENAÍTA- de <i>Pireneus</i> , montes entre a França e a Espanha, e suf. <i>Ita</i> .		
		PIRUETA- do fr. <i>Pirouette</i> .
	[...] pista do fr. <i>piste</i> , este do it. <i>pista</i> , que, por sua vez, vem do lat. <i>Pista</i> (<i>via, semita</i>),	

	“caminho calcado pelos pés”; [...]	
		PISTACHE- do fr. <i>Pistache</i> .
PISTÃO- do fr. <i>Piston</i> (figueiredo).		PISTÃO- do fr. <i>Piston</i> .
PISTON- v. <i>Pistão</i> .		PISTOM- do fr. <i>Piston</i> .
PITÉU. A. Coelho deriva do tema <i>pito</i> , de <i>petisco</i> , etc. Figueiredo manda comparar com <i>pitada</i> . V. <i>Pintaça</i> .		
PITORRA- A. Coelho derivou do tema <i>pito</i> que vem do fr. <i>petit</i> , e que é talvez distinto do de <i>pitada</i> . Figueiredo compara com <i>pitada</i> . Diez vê no final o sufixo vasconço <i>orro</i> (<i>Gram.</i> , II, 341).		
		PITUÁ- do fr. <i>Pitoit</i> .
		PIVÔ- do fr. <i>Pivot</i> .
		PIVOTANTE- do fr. <i>Pivotant</i> .
PLACA- do fr. <i>Plaque</i> , de origem, germânica (A.Coelho). Cortesão tirou do esp. <i>Placa</i> .	Placa, s. do fr. <i>plaque</i> , este de plaquer, de origem neerlandesa. Em 1706: “...cordões de seda de varias cores sem borlas para pendurar as <i>placas</i> ”, <i>Inventário dos Bens da Rainha da Grã-Bretanha, D. Catarina de Bragança</i> , p.64, Ed. de D. Virgínia Rau. // Placard é galicismo já registado em 1813, Morais ² , como: “Ordenança, ou Edital de Suas Altas Potencias os Estados Gerães das Provincias Unidas dos Países Baixos; termo freqüente nas Gazetas”; <i>D.V.</i> dá a forma placar ² ; placar ³ , “venra, condeação”, “vem do mesmo fr. <i>palacard</i> . Há também a forma placarte, aportuguesamento do mesmo fr.; séc. XIX: “obrigando os Espanhóis a optarem pela revogação do <i>placarte</i> dos 30 por cento...”, Rebelo da Silva, <i>História de Portugal</i> , III, cap.3, p.232. [...]	PLACA- do neerlandês médio <i>placke</i> , através do fr. <i>Plaque</i> .
PLACAR- do fr. <i>Placard</i> (A. Coelho).		PLACAR- do fr. <i>Placard</i> .
		PLANADO- adaptação do fr. <i>Plané</i> .

		PLANADOR- adaptação do fr. <i>Planeur</i> .
PLANCHÁ- do fr. <i>Planche</i> (M.Lübke, REW, 6455). Cortesão tirou do esp. <i>Plancha</i> . G. Viana, no <i>Vocabulário</i> , acha preferível a forma <i>prancha</i> .		PLANCHÁ- do fr. <i>Planche</i> .
PLANTÃO- do fr. <i>Planton</i> (A. Coelho).		PLANTÃO- do fr. <i>Planton</i> .
		PLANTUROSÓ- do fr. <i>Plantureaux</i> .
		PLAQUÊ- do fr. <i>Plaqué</i> .
		PLAQUETA- do fr. <i>Plaquette</i> .
		PLAQUETE- Adaptação do fr. <i>Plaque</i> , de plaque “lâmina”. É um volume fininho, comparável a uma lâmina.
PLASTRÃO- do fr. <i>Plastron</i> (A. Coelho).	Plastrão, s. do fr. <i>plastron</i> , primeiramente “armadura que protegia o peito”, ainda qm I492; daí os sentidos modernos. Este voc. fr. provém do it. <i>piastrone</i> . Séc. XIX.	PLASTRÃO- do fr. <i>Plastron</i> .
PLATA-FORMA- do fr. <i>Plate-forme</i> , literalmente forma chata (A. Coelho). No sentido de programa político é angloamericanismo (Bonnaffè).		PLATAFORMA- do fr. <i>Plate-forme</i> “forma chata”. Como termo político, vem do anglo-americanismo <i>platform</i> .
		PLATEIA- do fr. <i>Platée</i> “maciço de alvenaria”.
PLATIBANDA- do fr. <i>Plate-bande</i> , literalmente banda chata (A.Coelho).		PLATIBANDA- do fr. <i>Plate-bande</i> “banda-chata”.
		PLATINA (peças chatas)- do fr. <i>Platine</i> .
		PLATÔ- do fr. <i>Plateau</i> .
		PLEITO- do fr. Ant. <i>Plaît</i> , através do esp. <i>Pleito</i> .
		PLEURISIA- do fr. Ant. <i>Pleurisie</i> .

		PLISSAR- do fr. <i>Plisser</i> .
PLUMETIS- do fr. <i>Plumetis</i> (Figueiredo).	Plumetis, s. do fr. <i>plumetis</i> , de <i>plume</i> . Este voc. devia figurar s.v. <i>chumaço</i> .	PLUMETIS- do fr. <i>Plumetis</i> .
PLUMITIVO- do fr. <i>Plumitif</i> .		PLUMITIVO- do fr. <i>Plumitif</i> .
PLUVIOSE- do fr. <i>Pluviose</i> .		
		POCHADE- do fr. <i>Pochade</i> .
POLA- 1 (pancadaria): do mesmo tema que <i>polé</i> , fr. <i>Poulie</i> (A. Coelho).		
POLAINA- do fr. <i>Poulaine</i> (A.Coelho). Cortesão tirou do esp. <i>Polaina</i> . Otoniel Mota, <i>O meu idioma</i> , 63, do lat. <i>Pullana</i> . G. Viana, <i>Apost.</i> II, 281, entende que o francês poderia ter dado o português, a não ser que este seja um adjetivo formado já dentro do português, com deslocação do <i>i</i> para a sílaba tônica: polania-polaina, cfr. O port. <i>bairro</i> com o esp. <i>Barrio</i> . Em fr. Ant. <i>Poulaine</i> correspondia ao fr. Mod. <i>Guêtre</i> . O voc. Se liga a <i>Poulaine</i> , antigo nome francês da Polónia (Littré, Darmesteter, Clédât, Larousse). Os calçados eram feitos com pele da Polónia, cfr. <i>Cordovão</i> , <i>marroquim</i> , <i>moscóvia</i> .		POLAINA- do fr. Ant. <i>Polaine</i> .
POLCA- do polaco <i>polka</i> , polaca, através do fr. <i>Polka</i> (G. Viana, <i>Apost.</i> , II, 161).		
	Pólder, s. do fr. <i>polder</i> , de origem holandesa.	
POLÉ- A. Coelho tirou do fr. <i>Poulie</i> , Cortesão, do esp. <i>Polea</i> , Figueiredo, do b. Lat. <i>Polea</i> . G. Viana, <i>Apost.</i> II, 281, entende ser o mesmo vocábulo que o fr. <i>Poulie</i> , mas acha que, atenta a diferença da vogal tônica, não pode sêr o étimo imediato do port. nem do esp. <i>Polea</i> (cfr. Port. <i>maré</i> , esp. <i>Marea</i> , fr. <i>Marée</i>). Nunes, <i>Gram</i> .		

<i>Hist.</i> , 167, prende o voc. À raiz germânica que deu o ingl <i>to pull</i> , puxar, o anglo-saxão <i>pullian</i> . M.Lübke, REW, 6635, tira do prov. <i>Poleia</i> , do gr. <i>Polídon</i> , étimo que considera duvidoso, porque as formas românicas mostram e aberto; considera inteiramente impossível a origem anglo-saxonia (Diez, <i>Dic.</i> 661, <i>Gram.</i> , I, 299).		
POLIA- do fr. <i>Poulie</i> . V. <i>Polé</i> .		POLIA (roda)- do fr. <i>Poulie</i> .
		POLONÊS- do fr. <i>Polonais</i> .
		POLONESE- do fr. <i>Polonaise</i> . A moda relativa à peça do vestuário feminino deve ter vindo da Polónia. Quanto à música, v. <i>Polaca</i> .
POMPOM- do fr. <i>Pompom</i> .	Pompom, s. do fr. <i>pompom</i> , provavelmente de origem obscura.	POMPOM- do fr. <i>Pompom</i> .
	Ponche, s. do fr. <i>ponche</i> (hoje <i>punch</i>), este do ingl. <i>punch</i> , que, por sua vez, provém do industâni <i>pañch</i> , “cinco”, por causa do número de ingredientes que compõem esta bebida (guardente, sumo de limão, açúcar, especiaria, água), conforme a indicação do viajante inglês Fryer, em 1673. Em 1728: “Os naturaes usão de Urraca sem mistura, porém os Inglezes fazem della a sua <i>Pomche</i> e levão todos os annos huma grande quantidade”, Bluteau, <i>Vocabulário</i> , suplemento.	
	Ponçó, s. do fr. <i>ponceau</i> . Séc. XIX, D.V.	
PONJÊ- do fr. <i>Pongée</i> , que se deriva do nome de uma cidade do Japão. Em Portugal se diz <i>ponjé</i> .	Ponjé, s. do fr. <i>pongée</i> , este do ingl. <i>pongee</i> , de origem incerta.	
POPELINA- do fr. <i>Popeline</i> . O fr. Foi outrora <i>papeline</i> , do it. <i>Papelina</i> , do papa; fabricava-se esta fazenda em Avinhão, antiga sede do papado.	Popelina, s. do fr. <i>popeline</i> , este do inglês <i>poplin</i> , que, por sua vez, provém do fr. <i>papeline</i> , de origem obscura; vj.: <i>Bloch-Warburg</i> , s.v. <i>popeline</i> .	POPELINA- do fr. <i>Popeline</i> .
		POPULEÃO- do fr. <i>Populéum</i> .

		PORÔ- do fr. <i>Poireau</i> .
		POSE- do fr. <i>Pose</i> .
		POSITIVISMO- do fr. <i>Positivism</i> . Esta doutrina filosófica, em vez de perder-se em vãs especulações sôbre a natureza, a substância, a causa primeira, eleva-se, de generalização, a uma representação ao mesmo tempo una, sistemática e <i>positiva</i> do universo.
		POSITIVISTA- do fr. <i>Positiviste</i> .
		POSTAL- do fr. <i>Postal</i> .
POTAGEM- do fr. <i>Potage</i> , sopa (Figueiredo).		
	Pote, s. do fr. <i>pot</i> , que, embora seja comum ao baixo-alemão e ao holandês, não tem correspondente em lat., nem em celta, nem mesmo nos idiomas germânicos; segundo, porém, <i>Bloch-Warburg</i> (s.v.), as inscrições da região de Treves apresenta com freqüência o antropônimo masculino Pottus, particularmente como nome de oleiros, em objectos de cerâmica achados nessa zona; a mesma palavra, como designação do objecto, tinha sido empregada como denominação hipocorística do fabricante; pertencerá certamente a população precéltica e possuiria, nesse caso, um radical <i>pott-</i> , “pote, vasilha”, que conseguiu atingir o idioma dos Francos quando eles se estabeleceram nos territórios de Treves, donde a levaram depois para a Gália. Em I46I: “Item dous <i>potes</i> darame”, em <i>Descobrimientos Portugueses</i> , I, p.243.//Poteia do fr. <i>potée</i> ; em I8I3, Morais8. //Potagem do fr. <i>potage</i> , primitivamente, “tudo o que se deita na panela (<i>poil</i>)”; séc. XVI: “carneiros assados em fornos, e cozidos com diuersidade de <i>postagens</i> ”, Mestre Afonso, <i>Itinerário</i> , cap. I, p.I65, Ed. de I923.//Potassa do al. <i>Potasche</i> , à letra “cinza de panela”, pelo fr. <i>potasse</i> ; em I8I3, Morais ² ; potássico no séc. XIX, D.V.; potassímetro, id.; potássio do fr. <i>potassium</i> ; id.	
POTEA- do fr. <i>Potée</i> (A. Coelho).		
		POTÉIA- do fr. <i>Potée</i> .
		POTENTÉIA- a base dêste adj. Fem. Aplicado à <i>cruz</i> é o fr. <i>Potencée</i> .

POTERNA- do fr. <i>Poterne</i> (A.Coelho).	Poterna, s. do fr. <i>poterna</i> , alteração de <i>posterle</i> , este do lat. Tardio <i>posterula</i> , “portinha oculta”, diminutivo de <i>postera</i> , “parte traseira”. No séc. XIX, D.V.	POTERNA- do fr. <i>Poterne</i> .
		POTICHE- do fr. <i>Potiche</i> .
POTRO- do fr. Ant. <i>Poutre</i> , égua que ainda não foi coberta (M.Lübke, REW, 6825); <i>poutre</i> no fr. Mod. Quer dizer <i>viga</i> . Cornu, <i>Port. Spr.</i> §132, tira do lat. <i>Pulletru</i> e explica a queda do <i>l</i> por dissimilação. Nunes, que cita um arc. <i>*poitro</i> , admite vocalização do <i>l</i> simplificado, tendo oi impedido o abrandamento do <i>t</i> , reduzindo-se depois a <i>ô</i> (<i>Gram. Hist.</i> , 77, 135). V. <i>Poldro</i> .		
PRALINA- do fr. <i>Praline</i> . Um criado do marechal du Pessis-Praslin (1598-1675) inventou esta preparação (Larousse). V. G. Viana, <i>Apost.</i> , II, 298.	Pralina, s. do fr. <i>prâline</i> , doce de amêndoa coberta de açúcar, inventado por um criado do marechal Du Plessis-Praslin (1598-1675). Vj.: G. Viana, <i>Apostilas</i> , II, P.298; <i>Nasc.-I</i> , séc. XIX: “...licores, café, pralinas”, Castilho, <i>O Avarento</i> , III, 5, p.183.	PRALINA- do fr. <i>Praline</i> .
PRAMA- do fr. <i>Prame</i> , de origem germânica (Larousse, Brachet, Stappers).	Prama, s. do fr. <i>prame</i> , este do holandês <i>pruam</i> .	
PRANCHA- do fr. <i>Planche</i> (M.Lübke, REW, 6455, G. Viana, <i>Apost.</i> , II, 296). Cornu, <i>Port. Spr.</i> §137, apresenta um lat. <i>Plancha</i> . Leite Vaconcelos, <i>RL</i> , I, 278, <i>planc(u)la</i> . A. Coelho cita do lat. <i>Planca</i> e o fr. A Academia Espanhola tirou do esp. <i>Plancha</i> do fr.		PRANCHA- alteração de <i>planche</i> , q.v.
PRATO- do fr. <i>Plat</i> , do lat. <i>Platu</i> , chato (M.Lübke, REW, 6586). Figueiredo tirou do lat. <i>*plattu</i> . Como adjetivo, referindo-se a queijo vem do holandês <i>platte</i> , qualitativo aplicativo ao queijo flamengo em forma de disco (<i>platte kaas</i>), por oposição ao esférico, a que se chama flamengo em Portgual e do reino no Brasil (v. G. Viana, <i>Apost.</i> , II, 299).		PRATO- do fr. <i>Plat</i> .
PRÉ- do fr. <i>Prêt</i> , empréstimo, adiantamento (A.	Pré, s. do fr. <i>prêt</i> , “empréstimo”, este do lat. Pop. E tardio <i>praestu-</i> , do adv. <i>Praesto</i> , “ao	PRÉ- do fr. <i>Prêt</i> , nome das “prestações em espécies

Coelho). O esp. <i>Pre</i> tem a mesma origem (Academia Espanhola).	alcance da mão”. Em I8I3, Morais ² .	atribuídas aos homens da tropa”.
	Preliminar, adj. Deve ser adaptação do fr. <i>préliminaire</i> , já usado em I648, como termo de diplomacia, a respeito do tratado da Vestefália, tendo tomado posteriormente diversos sentidos; o voc. fr. formou-se de <i>liminaire</i> , este do lat. Tardio <i>liminare</i> - (vj. <i>Limiar</i>). Em I72I, no <i>Vocabulário</i> de Bluteau.	PRELIMINAR- do fr. <i>Préliminaire</i> .
	Prelúdio, s. Deve ser adaptação do fr. <i>prélude</i> , documentável em I534, derivado do v. <i>préluder</i> , este do lat. <i>Pracludere</i> , “preparar-se para brincar, para jogar”. No séc. XVI, segundo Morais ² . / Preludiar de <i>prelúdio</i> ; no séc. XVIII, segundo Morais ⁸ .	PRELÚDIO- do fr. <i>Prélude</i> .
		PRESTE- do fr. <i>Preste</i> , dissimilado.
		PRETOLIM- do fr. <i>Prétoline</i> .
PRIMAGEM- do fr. <i>Primage</i> (A.Coelho).		PRIMAGEM- do fr. <i>Primage</i> .
		PRIMAR- do fr. <i>Primer</i> .
		PRINCESA- do fr. <i>Princesse</i> , através do esp. <i>Princesa</i> e da forma antiga <i>princesa</i> , que sofreu influência de <i>duquesa</i> , <i>marquesa</i> , <i>baronesa</i> . Na côrte portuguesa, que se servia da palavra infante imitava-se muito a côrte espanhola.
		PRIOSTE- do fr. <i>Pre(v)ost</i> .
		PRISE- do fr. <i>Prise</i> .
PROEZA- do fr. <i>Prouesse</i> (A. Coelho). O fr. Vem do ant. <i>Prounz</i> , bom servidor, valente vassalo, mod. <i>Preux</i> (Clédat, Brachet, Larousse, M.Lübke, REW, 6766). “A palavra proeza perdeu o sentido apreciativo, que outrora possuía, e hoje não se pode usar como nesta frase de Amador Arraiz, <i>Diálogos</i> , 421: “Assi nós não podemos deixar de louvar os Santos e sermos admiradores de suas proezas.” E ainda	Proeza, s. do ant. fr. <i>proece</i> (moderne <i>prouesse</i>), porvavelmente pelo cast. Proeza. Séc. XIV: “...tôdalas <i>proeças</i> que por vós passaram serám per i abaixadas e tornadas a nimigalha”, Demanda, 8I a, 2I7; “Aei senhora, mui comprida/ de bondad’e de <i>proeça</i> ,/ pois do mundo é partida/ a vossa mui gran nobreza”, Pero Gonçalez de Mendonça (em J.J. Nunes, <i>Crestomatia Aracaica</i> , p.427). Utilizando <i>Nasc.-I</i> , s.v., parece-me útil transcrever estas palavras: “A palavra <i>proeça</i> perdeu o sentido apreciativo, que outrora possuía, e hoje não se pode usar como nesta frase de Amador Arraiz, <i>Diálogos</i> , 42I: “Assi nós não podemos deixar de louvar os Santos e sermos admiradores de suas <i>proeças</i> ”. E ainda em Manuel Bernardes, <i>Estímulo Prático</i> , I20: “Os mistérios da vida de Cristo e de sua mãe Santíssima, e as <i>proeças</i> dos Santos, Firmino Costa, em João Ribeiro, <i>Grámatica Portuguesa</i> , p.357.	PROEZA- do fr. Ant. <i>Proece</i> .

em Manuel Bernardes, <i>Estímulo Prático</i> , 120: “Os mistérios da vida de Cristo e de sua Mãe Santíssima, e as proezas dos Santos” (Firmino Costa, <i>apud</i> João Ribeiro, <i>Gram. Port.</i> , 357). Nunes, <i>Crest. Arc.</i> , 591, derivou de <i>pró</i> , isto é, <i>prode</i> : <i>Ai senhora mui comprida/ De bondade e de proeza</i> (Cancioneiro galego-castellano de Lang, n.1). <i>Proeza</i> aí é o conjunto de qualidades que caracterizavam a mulher excelente. Cortesão derivou do esp. <i>Proeza</i> , que a Academia Espanhola tirou de <i>proeza</i> , de <i>provecer</i> , do lat. <i>Proficere</i> , aporveitar.		
	Profilaxia, s. do fr. <i>prophylaxie</i> , este formado analógicamente de <i>prophylactique</i> : Séc. XIX, D.V.// Profilático do cit. Fr. <i>prophylactique</i> , este do Gr. <i>προφυλαχτικός</i> , “de precaução; de preservação, profilático”; id.	
PROJETIL- do fr. <i>Projectile</i> . A. Coelho tirou do lat. <i>Projectile</i> , que aliás não existe. A acentuação mostra bem a origem. A indústria francesa de canhões e projetis é bem conhecida no mundo inteiro; é possível, pois, que de França tivesse vindo o vocabulo.		PROJETIL- do fr. <i>Projectile</i> . Dada origem, não se justifica a acentuação proparoxítone pedante.
PROTAGÃO- do fr. <i>Protagon</i> (Figueiredo).		
		PROTECIONISMO- do fr. <i>Proteccionisme</i> .
		PROTECIONISTA- do fr. <i>Proteccioniste</i> .
PROVETA- do fr. <i>Éprouvette</i> . A. Coelho derivou de <i>prova</i> . No Brasil usa-se a forma <i>provete</i> . Plácido Barbosa considera uma palavra desnecessária, pois a língua já possuía <i>provete</i> .	Proveta, s. do fr. <i>épreuve</i> . No séc. XIX, D.V.	
		PROUSTITA- do antrop. <i>Proust</i> , do químico francês J.L. Proust (1754-826), e suf. -ita.
PRUSTITA- de <i>Proust</i> , sobrenome de um nome célebre químico francês (1754-1826), e		

suf. <i>Ita.</i>		
		PRUDOMESCO- do fr. <i>Prudhommesque</i> .
		PSICHÊ- de <i>Psiché</i> , nome de uma entidade mitológica, através do fr. <i>Psyché</i> . O nome dêste espelho móvel vem de uma alusão ao espelho de <i>Psiqué</i> nas <i>Metamorfoses</i> , de Apuleu.
		PUBLICISMO- do fr. <i>Publicisme</i> .
		PUBLICISTA- do fr. <i>Publiciste</i> .
		PUCELA- do fr. <i>Pucelle</i> .
PUFE- do fr. <i>Pouf</i> , certo mocho estofado.	Puf! De origem onomatopaica. // Pufe do fr. <i>pouf</i> , de origem onomatopaica como o anterior, que por graça se usou como designação de diversos objectos. Em 1890, Morais8.	PUFE- do fr. <i>Pouf</i> .
		PUFISMO- de <i>pufe</i> , q.v.,e suf. <i>-ismo</i> .
PULE- do fr. <i>Poule</i> , galinha, porque dá lucro quando o cavalo ganaha a corrida.	Pule, s. do fr. <i>poule</i> . Séc. XIX, D.V.	
PURÉ (Brasil), PURÉ (Portugal)- do fr. <i>Purée</i> . Figueiredo, que dá também a forma <i>pureia</i> , tira de um b. Lat. <i>Pureya</i> .		PURÉ- do fr. <i>Purée</i> .
PURINA- adaptação do fr. <i>Purine</i> . <i>Purine</i> vem de <i>purin</i> , do ant. Fr. <i>Purer</i> , apertar para fazer sair o suco. <i>Purina</i> é um corpo hipotético, imaginado para explicar a constância, com uma alimentação dada, na eliminação urinária, de outro azoto que o da urea. <i>Purin</i> é um líquido formado pela urina dos animais, água da chuva e o excedente dos líquidos das esterqueiras.		PURINA- do fr. <i>Purine</i> .
ANTENOR NASCENTES, Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa.	MACHADO, José Pedro <i>Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa A-I (I Edição) Editorial</i>	DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO RESUMIDO- Antenor Nascentes. INSTITUTO NACIONAL

<i>Primeira e Única Edição. Rio de Janeiro, 1932.</i>	<i>Confluência- Publicação em fascículos iniciada em Novembro de 1952. Impresso aos 3 de Janeiro de 1956, na Tip. António Jorge, em Lisboa/Portugal.</i>	<i>DO LIVRO- Ministério de Educação e Cultura, 1966.</i>
		QUARENTENA- do fr. <i>Quarentaine</i> . Êstes processos profilático foi estabelecido em França no séc. XII, contra a peste do Oriente. Durava <i>quarenta</i> dias.
		QUARTAU- do fr. <i>Courtaud</i> “pessoa ou animal de pouca estatura”, através de uma possível forma <i>*cortau</i> , com influência de <i>quarto</i> , nome de uma parte do corpo do cavalo. Cf. <i>Coresma</i> , <i>corenta</i> , <i>contia</i> , etc., e <i>quaresma</i> , <i>quarenta</i> , <i>quantia</i> , etc.
		QUARTEL- no sentido de “quarta parte de uma coisa (especialmente um escudo), vem do catalão <i>quarter</i> , através da forma dissimilada espanhola <i>cuartel</i> . No sentido de “alojamento para tropa”, vem do fr. <i>Quartier</i> , absorvido pela forma já existente.
		QUASIMODESCO- do antrop. <i>Quasímodo</i> , personagem monstruoso do romance <i>Notre Dame de Paris</i> , de Vitor Hugo, e suf. <i>-esco</i> .
		QUASÍMODO- outro nome do domingo da <i>Pascoela</i> . De <i>Quasi modo...</i> , palavras iniciais do intróito da missa dêste domingo. V. <i>Quasimodesco</i> .
		QUATRILHÃO- do fr. <i>Quatrillon</i> .
		QUECHE- do ingl. <i>Ketch</i> , através do fr. <i>Caiche</i> .
	Quediva, s. do fr. <i>kebédive</i> , este da palavra turco-persa que significa “rei, príncipe”e que designava o vice-rei do Egipto, pelo ar. <i>kbadini</i> .	
QUEFIR- do fr. <i>kéfir</i> , de possível origem russa.	Quefir, s. do fr. <i>kéfir</i> , de provável origem russa.//Quefiroterapia.	
QUEFIROTERAPIA- de <i>quefir</i> , q.v., e gr.		

<i>Therapia</i> , tratamento.		
QUÉPI- do fr. <i>Képi</i> , de origem alemã. Figueiredo deriva do al. <i>Kappe</i> .	Quépi, s. do fr. <i>képi</i> , este do suíço alemão <i>Kaepi</i> , diminutivo de <i>Kappe</i> , “boné”. Em 1890, Morais8.	QUEPE- do fr. <i>Képi</i> .
QÜERCITRINA- de <i>quercitr</i> , do fr. <i>Quercitron</i> (<i>Quercus tinctorius</i>), e sufixo <i>ina</i> .		
	Quermes, s. do fr. <i>kérmès</i> , este do ár. <i>qirmiz</i> , “vermelhão, encarnado”, estando, portanto, relacionado com <i>carmesim</i> (q.v., s.v.). Séc. XIX, D.V.//Quermesita.	
	Quermesse, s. do fr. <i>kermesse</i> , este do flamengo <i>kerkmisse</i> , à letra, “missa de igreja”, que servir para designar uma festa de padroeiro e as manifestações a que dava lugar; o voc. foi introduzido em fr. pelos pintores, pois as quermesses constituíam motivo favorito da arte flamenga. Em 1890, Morais8.	QUERMESSE- do flamengo <i>kerkmesse</i> , através do fr. <i>Kermesse</i> .
		QUIETISMO- do fr. <i>Quiétisme</i> .
		QUIETISTA- do fr. <i>Quiétiste</i> .
		QUILHA (peça de navio)- do fr. <i>Quille</i> .
	Quilha, s. do fr. <i>quille</i> , de origem germânica. Em 1512: “...e os de Cananor começaram logo a fazer duas náos de <i>quilha</i> , que agora são acabadas”, Afonso de Abulquerque, <i>Cartas</i> , PP. 48-49, da Ed. dos Clássicos Sá da Costa.	QUILHA (peixe)- talvez se ligue a <i>quilha</i> (peça de navio), q.v. O peixe pode ficar debaixo dela.
		QUILIARE- do gr. <i>Chilioi</i> “mil” e <i>are</i> , q.v., através do fr. <i>Kiliare</i> .
		QUILOLITRO- do gr. <i>Chilioi</i> “mil (na corruptela adotada no sistema métrico)” e <i>litro</i> , q.v., através do fr. <i>Kilolitre</i> .
		QUILÔMETRO- do gr. <i>Chilioi</i> “mil (na corruptela adotada no sistema métrico)” e <i>metro</i> , q.v., através do fr. <i>Kilomètre</i> .
		QUIMÃO- variante de <i>quimono</i> , q.v.

		QUIMONO- do japonês <i>kimono</i> , pelo fr. <i>Kimono</i> . Houve uma forma antiga <i>quimão</i> , q.v.
	Quincaju, s. do fr. <i>kinkajou</i> , de idioma indígena da América equatorial. Séc. XIX, D.V.	
QUINQUILHARIA- do fr. <i>Quincailerie</i> (A. Coelho), de origem germânica.	Quinquilharia, s. do fr. <i>quincailerie</i> , derivado de <i>quincaille</i> , segundo parece, de origem onomatopaica. Séc. XVIII: “O capataz de quantos berlinguetes/ Nos vem aqui vender gatos por lebres, /Nabos em saccos; cascaveis, pandeiros,/Gatinhas, berimbaos, <i>quiquilharias</i> ”, Correia Garção, <i>Obras Poéticas</i> , p.287, Ed. de 1887.	QUINQUILHARIA- do fr. <i>Quincailleire</i> .
	Quiosque, s. do fr. <i>kiosque</i> , este do turco <i>kienchke</i> (do persa <i>kouchke</i>), pròpriamente “pavilhão de jardim”; vj.: <i>Lokotsch</i> , N.o 732; <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. <i>kiosque</i> . No séc. XIX, D.V.	
		QUISTO (tumor)- do gr. <i>Kystis</i> “bexiga, vesícula”, pelo fr. <i>Kyste</i> .
QUITAR- do fr. <i>Quitter</i> , primitivamente conservar quite, q.v., isentar, renunciar, deixar, fr. Mod. <i>Acquitter</i> , com o sentido de pagar (Brachet) (M.Lübke, REW, 6958). A. Coelho tirou do esp. <i>Quitar</i> . C. Michaëlis prende ao fr., do lat. <i>Quietare</i> , que deu <i>quittare</i> (<i>Glossário do Canc. Da Ajuda</i>).		QUITAR- do fr. <i>Quitter</i> .
		QUITE (adjetivo)- do fr. <i>Quitte</i> .

ANTENOR NASCENTES , <i>Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Primeira e Única Edição. Rio de Janeiro, 1932.</i>	MACHADO, José Pedro <i>Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa A-I (I Edição) Editorial Confluência- Publicação em fascículos iniciada em Novembro de 1952. Impresso aos 3 de Janeiro de 1956, na Tip. António Jorge, em Lisboa/Portugal.</i>	DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO RESUMIDO- Antenor Nascentes. INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO- Ministério de Educação e Cultura, 1966.
RABIOLO- do fr. <i>Rabiole</i> (Figueiredo).		

RABOTE- do fr. <i>Rabot</i> (A. Coelho).	Rabote, s. do fr. <i>rabot</i> , de origem incerta (vj.: <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v.). Séc. XVIII, no Suplemento ao <i>Vocabulário</i> de Bluteau.	RABOTE- do fr. <i>Rabot</i> .
	Racaú, s. do fr. <i>racabout</i> , de provável origem arábica. Em I890, Morais8.	
	Rada1, s. Porto. Do fr. <i>rade</i> .	
RADOBAR- do fr. <i>Radouber</i> (Figueiredo).	Radobar, v. do fr. <i>radouber</i> .	RADOBAR- do fr. <i>Radouber</i> .
		RAGU- do fr. <i>Ragout</i> .
RAINETA- do fr. <i>Rainette</i> , perereca (A. Coelho). Estas maçãs teem a casca manchada como as costas das rãs.		RAINETA- do fr. <i>Rainette</i> .
RAINHA-CLÁUDIA- tradução do fr. <i>Reine-Claude</i> , nome de uma ameixa, assim chamada em honra de Cláudia de França, mulher do rei Francisco I.		
		RALA (ruído)- do fr. <i>Râle</i> .
	Ralhar, v. Creio dever aproximar este v. do fr. <i>railler</i> , do cast. <i>Rallar</i> , do it. <i>raggiare-ragliare</i> e do ant. prov. <i>Relhar</i> . Representa talvez um lat. Pop. <i>*ragulare</i> , derivado do tardo <i>ragere</i> , donde o ant. fr. <i>raire</i> , “bramir”, registado ainda por alguns dicionários; todos estes verbos indicavam a ideia de “soltar gritos”. Não é impossível que o voc. português se tenha formado de alguma palavra românica. Em I9I3, Morais ² , mas deve ser bem mais ant., pois ralho já se documenta no séc. XVII, segundo Morais8. Não sei se o s. ralhada tem qualquer relação com este v.; se assim acntecer, podemos ver vestígios dele no séc. XV: “...pera esto há de ter o dicto samcristam huum cesto grande...hua corda hua <i>ralhada</i> e huum podom...”, no <i>Boletim de Segunda Classe</i> da Academia das Ciências de Lisboa, V, p.335.	
		RALO (ruído)- do fr. <i>râle</i> .
RAMONADEIRA- de um suposto <i>*ramonar</i> , do fr. <i>Ramoner</i> , e suf. <i>Deira</i> . V. A.Coelho.	Ramonadeira, s. do fr. <i>ramoner</i> , este do ant. fr. <i>Ramon</i> , “vassoura”. Em I890, Morais8.	RAMONADEIRA- adaptação do fr. <i>Ramoneuse</i> “máquina de lompar cano de chaminé”, como se tivesse havido um verbo <i>*ramonar</i> , do fr. <i>Ramoner</i> .

RAMPA- do fr. <i>Rampe</i> , de origem germânica (A. Coelho).	Rampa, s. do fr. <i>rampe</i> , de <i>ramper</i> . Séc. XVIII, segundo Morais ² .//Rampete do fr. <i>rampant</i> ; em I890, Morais ⁸ .	RAMPA- do fr. <i>Rampe</i> .
RAMPANTE- do fr. <i>Rampant</i> , levando sobre as patas traseiras como se fôsse subir uma rampa (Figueiredo). É esse termo de heráldica e sabe-se a influência europeia do aemorial francês.		RAMPANTE- do fr. <i>Rampant</i> .
RANCHO- A. Coelho tirou do fr. <i>Ranger</i> , arranjar. Cortesão tirou do esp. <i>Rancho</i> , que deriva do it. <i>Rancio</i> , comida ordinária dos soldados. Naturalmente rançosa. C. Michäelis, RI., III, 136, supõe uma forma <i>*ranche</i> , do lat. <i>Ramice</i> , que quer dizer estaca. Hoefler, <i>Transformações</i> , também dá o lat. <i>Ramice</i> . A Academia Espanhola prende o esp. <i>Rancho</i> ao ant. Alto al. <i>Hring</i> , círculo, assemblea.		
	Ranhura, s. do fr. <i>rainure</i> , derivado de um ant. v. <i>roisner</i> . No séc. XVIII, no suplemento ao <i>Vocabulário</i> de Bluteau.	RANHURA- do fr. <i>Rainure</i> .
RAPE- do fr. <i>Râpé</i> (A. Coelho, G. Viana). G. Viana, <i>Apost.</i> , II, 450, 452, deriva do fr. <i>Râpé</i> , raspado com o ralo, apesar de em francês o vocabulo não ser aplicado ao tabaco moído (<i>rapé</i> em fr. É <i>tabac à priser</i>). Encontrou no <i>Nouveau Larousse Illustré</i> , s.v. <i>râpé</i> , <i>râpe à tabac</i> , <i>rape platte dont on se servait autrefois pour mettre en poudre du tabac</i> . Pensa portanto que se diria <i>tabac râpé</i> , locução da qual se tomaria o adjetivo como substantivo para o português, acomodando-o à nossa canção francesa <i>J'ai du bon tabac</i> , como observa Jorge Daupias, RFP, XIX, 54.		RAPE- do fr. <i>Râpé</i> .
	Raporte, s. do fr. <i>rapport</i> . Séc. XVI: "...por mexeriquos, & maos <i>raportes</i> que lhe faziam mouros, & judeus...", Damião de Góis, <i>Crónica de D. Manuel</i> , IV, cap.56, p.135, Ed. de 1926.	

	Raqueta, s. do fr. <i>raquette</i> , que, no sentido de “palma da mão”, provém do lat. Medieval <i>rasceta</i> (<i>manus</i>), empregado primeiramente por Constantino Africano; tinha origem no ár. <i>Rabá</i> , “palma da mão”; o que a mão pode conter, punhado”. Em 1813, Morais ² , que define este voc. assim: “sorte de palmatoria de coisa tesa, que serve de dar as pancadas no volante; aliás pala”.	RAQUETA- do fr. <i>Raquette</i> . A planta, também chamada <i>cardo-palmatória</i> , lembra uma <i>raqueta</i> .
		RASCOLNISMO- do fr. <i>Rascolnisme</i> .
		RASTAQUÊRA- do fr. <i>Rastaquère</i> .
RATAFIA- do fr. <i>Ratafia</i> (A. Coelho), que Stappers considera formado de <i>rack</i> (raca) e <i>tafia</i> , aguardente fabricada com escumas e xarope de cana-se-açúcar, palavra crioula, segundo Clédat. Etimologistas jucosos disseram que era um copo de licor que se bebia quando se ratificava um contrato e que a palavra vinha da fórmula latina: <i>rata fiat conventio</i> . Leibniz via corruptela de <i>rectifié</i> , para significar álcool retificado.	Ratafia, s. do fr. <i>ratafia</i> , de origem obscura (vj.: <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v.). Séc. XIX, D.V.	RATAFIA- do fr. <i>Ratafia</i> .
RATINA- do fr. <i>Ratine</i> (Figueiredo).	Ratina, s. do fr. <i>ratine</i> , de origem desconhecida. Séc. XIX, D.V.	
		RAVINA- do fr. <i>Ravine</i> .
	Rebarba, s. de <i>re-+barba</i> . Em 1813, Morais ² .//Rebarbativo do fr. <i>rebarbatif</i> , “mot pris à l’argot scolaire, dér. de l’anc. Verbe (<i>se</i>) <i>rebarber</i> , “faire face à l’ennemi”, d’où “tenir Tête à », usuel jusqu’au XVIe s., dér. De <i>barbe</i> , littérl. « faire face barbe contre barbe »... », <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Em 1890, Morais ⁸ .	
REBARBATIVO- no sentido de irritante, desagradável, talvez seja adaptação do fr. <i>Rebarbatif</i> . O fr. Ant. <i>Rebarbatif</i> . O fr. Ant. Tinha <i>se rebarber</i> opôr barba a barba, virar-se contra alguém, fazer face ao inimigo (Carré, Larousse).		REBARBATIVO- do fr. <i>Rebarbatif</i> “rude e desagradável como barba hirsuta”.
	Rebém, s. Do fr. <i>raban</i> , “cabo que prende a vela à verga”, de origem germânica. Séc. XVII, segundo Morais ² . Também há a var. arrebém. // [...]	REBÉM- do fr. <i>Raban</i> “envergue”.

REBITE- A. Coelho, que no <i>Dicionário</i> tirou de <i>rebitar</i> , no <i>Suplemento</i> tira do fr. <i>Rivet</i> .		
		RÉBUS- do fr. <i>Rébus</i> .
		RECEPAGEM- do fr. <i>Recépâge</i> .
RECHAÇAR- A. Coelho, que grafia <i>rechassar</i> , deriva do fr. <i>Rechasser</i> . Cortesão deriva do esp. <i>Rechazar</i> , que a Academia Espanhola deriva do lat. <i>Reiectare</i> .	Rechaçar, v. do ant. fr. <i>rechacier</i> , derivado de <i>chacier</i> , hoje <i>chasser</i> , “expulsar, perseguir”, com a mesma origem o port. <i>caçar</i> e do cast. <i>Cazar</i> . Séc. XVI: “...tenho para mym que por seu respeito me <i>rechaçau</i> a conuersação”, Jorge Ferreira de Vasconcelos, <i>Aulegrafia</i> , fl. I4 vs. Daí rechaço, também no séc. XVI: “...dandolhe tal açoute que deu com elle bem longe no penedo como Pella de <i>rechaço</i> ...”, id., <i>Memorial da Távola Redonda</i> , cap. 15, p.78, Ed. de 1867.	RECHAÇAR- do fr. Ant. E médio <i>rechacier</i> “repelir”, hoje <i>rechasser</i> .
RECHINAR- A. Coelho entende não ser o mesmo que o fr. <i>Rechiner</i> , esp. <i>Rachinar</i> , mas conexo com o ant. Fr. <i>Rechigner</i> , <i>rechaner</i> , girtar, fazer ouvir um ruído, um som. Cortesão deriva do esp., que a Academia Espanhola tira de <i>re</i> e <i>chinar</i> , e êste de china, pedra pequena. Figueiredo crê talvez onomatopéico.		
		RECLAME- do fr. <i>Réclame</i> .
		RECORDE- do fr. <i>Record</i> , de origem inglesa. O vocábulo foi introduzido no Rio de Janeiro em 1890 quando um campeão de ciclismo português Kean, numa corrida <i>sur-route</i> fez um tempo excepcional.
		RECRUTA- de verbal de <i>recrutar</i> , q.v.
RECRUTAR- do fr. <i>Recruter</i> (A. Coelho), propriamente dar novo aumento à tropa, fazê-la recrescer (<i>recroître</i>), preenchendo os claros. Petrocchi tira o it. <i>Reclutare</i> do fr. E M.Lübke, REW, 7131, o esp. <i>Reclutar</i> .	Recrutar, v. do fr. <i>recruter</i> , propriamente, “dar novo aumento à tropa, fazê-la recrescer, preenchendo vagas”. Séc. XVII, segundo Morais ² .//Daí recruta em 1813, Morais ² .	RECRUTAR- do fr. <i>Recruter</i> “fazer a tropa recrescer, preechendo os claros”.
	Redingote, s. do fr. <i>redingote</i> , este do ingl. <i>riding-coat</i> , à letra, “veste (<i>coat</i>) para andar a	REDINGOTE- do ingl. <i>Riding-coat</i> , através do fr.

	cavalo (<i>riding</i>)”, afrancesado segundo a forma escrita. Em 1813, Morais ² .	<i>Redingote</i> .
	Redova, s. do fr. <i>redova</i> , este do alemão <i>Redova</i> , que, por sua vez, provém do checo <i>rejdovak</i> , certo tipo de dança rústica da Boémia. Em 1890, Morais ⁸ .	
	Regalar, v. do fr. <i>régaler</i> , derivado do s. <i>régala</i> , este do ant. fr. <i>gale</i> , “gozo, prazer”(vj.: <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. <i>régala</i>). Séc. XVI, segundo Morais ⁸ .//Daí regalo; este no séc. XVI: “Enfronhae-vos n’um capuz/com seu habito de crus,/vossos pagens, um Cavallo/ginetado de <i>regalo</i> ,/chamei-vos, que?”, António Prestes, <i>Autos</i> , p.123 (cit. De D.V.).	REGALAR- do fr. <i>Régaler</i> “proporcionar um prazer, uma coisa agradável”.
		REGIME (cacho)- do fr. <i>Régime</i> .
REGOLA- do fr. <i>Régole</i> (Figueiredo).	Regola, s. do fr. <i>rigole</i> , antes <i>regol</i> , de origem neerlandesa.	
	Relinga, s. do ant. fr. <i>Ra(a)lingue</i> , que, por sua vez, provém do neerlandês ant. <i>râlik</i> (hoje <i>raalijk</i>), composto de <i>râ</i> , “verga”+ <i>lik</i> , “relinga”. Séc. XVI: “...h~ua bombardade deu na <i>relinga</i> da vela & rompea...”, Castenheda, <i>História da Índia</i> , V, Cap. 67, p.261, Ed. de 1833.	RELINGA- do neerlandês ant. <i>Râlik</i> , através do fr. <i>Ralingue</i> e de uma possível forma <i>*ralinga</i> (cf. Esp. Ant. <i>Ralinga</i> , it. <i>Ralinga</i>).
REMENSE- de <i>Reims</i> , cidade francesa, e suf. <i>Ense</i> , cfr. Fr. <i>Rémois</i> .		
	Remontar, v. do fr. <i>remonter</i> , de <i>mont</i> (q.v. <i>monte</i> , onde este voc. deveria figurar). Séc. XVI: “Sabeys que He o mesmo azougue, & que trago brasa, bem que receyo agora que se me <i>remonte</i> com sua ama, porque mandey chamala na portaria...”, Jorge Ferreira de Vasconcelos, <i>Aulegrafia</i> , fl. I4 vs.//Remonte deve representar o cast. <i>Remonta</i> ; séc. XVII, segundo Morais ² .	REMONTAR- do fr. <i>Remonter</i> .
		REMONTTE- deverbais de <i>remontar</i> , q.v.
REMOQUE- A. Coelho compara com o fr. <i>Moquer</i> , zombar. Cortesão deriva do esp. <i>Remoque</i> , que a Academia Espanhola deriva de quíça de <i>remoquete</i> , de <i>re</i> e <i>moquete</i> , de <i>moco</i> , lat. <i>Mucu</i> .		
	Rena, s. do fr. <i>renne</i> , este do al. <i>Reen</i> , que, por sua vez, tem origem escandinava. Séc. XIX (1865): “O cabeludo rei esporeava uma égua estéril...criada entre um rebanho de	

	<i>renas</i> e capréolos, nas caudelarias de Faramundo”, Camilo, trad. De <i>Os Mártires de Chateaubriand</i> , I, 6, p.168.//[...]	
		RENASCENÇA- do fr. <i>Renaissance</i> . Há o sinónimo <i>renascimento</i> a par do esp. <i>Renacimiento</i> e do it. <i>Renascimento</i> .
RENETE- do fr. <i>Rénette</i> (A. Coelho), de remota origem grega.	Renete, s. do fr. <i>rénette</i> , aprentado com <i>rouanne</i> , este do lat. Pop. <i>*rucina</i> , em vez de runcina, que, por sua vez, provém do Gr. ‘ρυχάνη, “plaina”. Séc. XVII: “Farão humas riscas com hum <i>renete</i> desde alto do casco até a ferradura”, António Pereira Rego, <i>Súmula de Alveitaria</i> , cap.66, Ed. de 1673.	RENETE- do fr. <i>Rénette</i> .
REPES- do fr. <i>Reps</i> (A. Coelho, s.v. <i>reps</i> , Figueiredo).	Repes, s. do fr. <i>reps</i> ; segundo <i>Bloch-Wartburg</i> (s.v.), “l’angl. <i>Rep</i> (...), <i>reps</i> (...) est Le même mot, mais on ne sait pás si le français vient de l’angl. ou inversement, et l’origine du mot est inconnue ». Em 1890, Morais8, s.v. <i>reps</i> .	REPES- do fr. <i>Reps</i> .
		REPORTAGEM- do fr. <i>Reportage</i> .
		REPÓRTER- do ingl <i>reporter</i> , através do fr. <i>Reporter</i> .
		REPRIMENDA- do fr. <i>Réprimande</i> .
	Reprochar, v. Do fr. <i>reprocher</i> , este do lat. Pop. <i>*repropiare</i> , pròpriamente, “aproximar, pôr debaixo dos olhos; <i>daí</i> , objectar, censurar”, Séc. XV: “..os quaes trabalhâão este dia com tal força, que hum nom tinha, que <i>reprochar</i> ao outro”, Azurara, <i>Crónica de D. Pedro de Meneses</i> , cap.I5, nos <i>Inéditos da História Portuguesa</i> , II, p.299.//Reproche do fr. <i>reproche</i> ; no séc. XVI, apontado por Duarte Nunes de Leão (na <i>Origem da Língua Portuguesa</i> , cap.II, p.277, da de 1945) entre os “vocábulos que os Portuguezes tomarão dos Franceses”.	REPROCHAR- do fr. <i>Reprocher</i> .
		REPROCHE- do fr. <i>Reproche</i> .
		REPTIL- do fr. <i>Reptile</i> (Buffon), o que justifica a pronúncia oxítone e não do lat. <i>Reptile</i> (proparoxítono).
	Resedá, s. do fr. <i>réséda</i> , este do lat. <i>Reseda</i> , s., primitivamente imperativo de <i>resedare</i> , “curar, acalmar”, pois, segundo Plínio (<i>Nat. Hist.</i> , XXVII, 131), esta planta empregava-se na resolução de tumores e, quando a aplicavam, era costume pronunciar a fórmula	RESEDÁ- do fr. <i>Réséda</i> .

	mágica: <i>reseda morbos</i> (“cura as doenças”). Séc. XIX, D.V.	
RESTAURANTE- do fr. <i>Restaurant</i> . V. Leite Vasconcelos, <i>Lições de Filologia</i> , 395, <i>Opúsculos</i> , I, 562, João Ribeiro, <i>Curiosidades Verbaes</i> , 186. nos meados do século XVIII, 1765, um tal Boulanger instalou em Paris uma casa de comedorias na <i>rue des Poulies</i> e pôs um letreiro tirado do Evangelho de S. Mateus, cap.XI, v. 28: <i>Venite ad me omnes qui stomacho laboratis et ego restaurabo vos</i> (Vinde a mim todos que sofreis do estomago, que eu vos restaurarei). Daí criou-se <i>restaurat</i> , depois <i>restaurant</i> . O texto bíblico foi alterado.		RESTAURANTE- do lat. <i>Restaurante</i> “que restaura”. Como substantivo, vem do fr. <i>Restaurante</i> , nome de uma casa de pasto aberta em Paris em 1767, a qual servia caldos <i>reconfortantes</i> .
		RETARDO- do fr. <i>Retard</i> .
		RETRE- do ár. <i>Reiter</i> , através do fr. <i>Reître</i> .
RETRETA- do fr. <i>Retraite</i> , retirada (A. Coelho, M.Lübke, REW, 7268). É um toque militar que soa quando se quer dar ordem de retirar.		RETRETA- do fr. <i>Retraite</i> “retirada”. É toque militar que soa quando se quer dar à tropa ordem de <i>retirar-se</i> .
RETROS- do fr. <i>Retors</i> , sciliet <i>fil</i> , fio retorcido. A. Coelho tirou do lat. <i>Retorsu</i> , em vez de <i>retortu</i> , part. Pass. De <i>retorquere</i> .		RETROS- do fr. <i>Retors</i> “fio retorcido”. É formado por dois ou três fios de sêda torcidos.
	Reubarbo, s. do ant. fr. <i>reubarbe</i> (em Rabelais, II, 33), hoje <i>rhubarbe</i> , que, por sua vez, provém do lat. Tardio <i>r(h)eubarbarum</i> , só documentável em S. Isodoro que explica o voc. desta maneira: “ <i>Reubarbarum</i> , siue <i>reuponticum</i> , illud quod trans Danubium in solo barbarico; istud quod circa Ponticum colligitur nominatum est. Reu autem radix dicitur. <i>Reubarbarum</i> ergo quase radix Barbara. <i>Reuponticum</i> quase radix pontica”, <i>Etymologiae</i> , XVII, cap. 924. Este voc. entrou em port. por via culta. Séc. XVI: “...h~ua chapa de	

24 Bloch-Wartburg (s.v. *rhubarbe*) acrescenta: « Rabelais, qui emploie aussi *reubarbe*, II, 33, a une autre forme *rhobarbe*, qu’il explique ainsi : « du fleuve barbare nommé *Rha* (il s’agit de la Volga), comme atteste Ammianus », III, 50 ; on a également en lat. Médiéval *rhobarbarum* ; le lat. Médiéval dit aussi *rhaponticum*, littéral. « rhubarbe du Pont », d’où le fr. *rhapontic*, XVI (Paré), encore dans les dict. (on trouve aussi *rhépontc*, au XVe s.) ; Disocoride, au Ier s. Après J.-C., donne *rha* au sens

	h~ua certa confeição de óleos & bitumes de lacre com <i>reubarbo</i> & pedra huma...”, Fernão Mendes Pinto, <i>Peregrinação</i> , cap.I08, vol. III, p.176, Ed. de 1945.//A var. ruibarbo no séc. XV: “molhalhe a carne que comer em água de <i>ruybarbo</i> ...”, <i>Livros de Falcoaria</i> , no <i>Boletim de Filologia</i> , I, p.226. De acordo com os elementos que por ora possuo, verifico, pois, que em port. <i>ruibarbo</i> parece mais ant. que <i>reubarbo</i> .	
		REVOLUCIONÁRIO- adaptação do fr. <i>Révolutionnaire</i> (1789).
	Revoltar, v. do fr. <i>révolter</i> , que, por sua vez, provém do it. <i>rivoltare</i> , “trocar, voltar, tornar a voltar”, donde saiu o sentido próprio do voc. francês, difunido pelos idiomas onde ele depois entrou, incluindo o próprio it. Séc. XV: “Jullyo moveria novas <i>rrevoltas</i> em Rroma contra senadores e Piso isso meesmo em Hespanha”, <i>Vida e Feitos de Júlio César</i> , p.6 da separata.	
		RIBALDO- do fr. Ant. <i>Ribalt</i> .
RICHARTE- do fr. <i>Richard</i> (A. Coelho).		RICHARTE- do fr. <i>Richard</i> .
RICOCHETE- do fr. <i>Ricochet</i> (A.Coelho).	Ricochete, s. do fr. <i>ricochet</i> , de origem obscura (vj.: <i>Bloch-Warburg</i> , s.v.). Séc. XVIII, segundo Morais ² .	RICOCHETE- do fr. <i>Ricochet</i> .
RIGODÃO- do fr. <i>Rigandon</i> . Segundo Jean Jacques Rousseau (<i>Dict. De musique</i>), do nome de Rigaud, mestre de dansa do século XVII, o qual teria inventado êste passo (Larousse, Clédât, Stappers).	Rigodão, s. do fr. <i>rigaudon ou rigodon</i> , de origem obscura; vj.: <i>Bloch-Warburg</i> , s.v.	RIGODÃO- do fr. <i>Rigaudon</i> .
RIPOSTAR- do fr. <i>Riposter</i> , calcado no it. <i>Riposta</i> , resposta. É a maneira de responder a uma golpe aparando-o (Stappers).		RIPOSTAR- do fr. <i>Riposter</i> .
	Rissol, s. do fr. <i>rissole</i> , “pastel com recheio de carne, peixe ou legumes”; é do género f. Segundo Joaquim da Silveira, “este vocábulo tem no ant. fr. as formas <i>roissole</i> e <i>roussole</i> e provém do lat. Vulgar <i>russeola</i> , “avermelhada escura”, sendo que fica a sua massa	

de « rhubarbe », mais on ne voit pas clairement le rapport des deux formes *rha et rheu*. Les langues européennes ont des formes se rattachant aux deux types : it. *rabarbo*, *reobarbo*, all. *Rhabarber*, etc. »

	envolvente depois de tostada...”, na <i>Revista de Portugal</i> , VII, p.6 (correção de parte do que o mesmo autor escrevera no vol. VI, PP. 156-156).	
		RIZES- do escandinavo <i>rif</i> , através do fr. <i>*rifs</i> (hoje <i>ris</i>), empregado sobretudo no plural, donde o plural cumulativo rizes.
ROBERVAL- de <i>Roberval</i> , sobrenome de um geômetra francês (1602-75), inventor de um tipo de balança.	Roberval, s. do antr. Gil Persone ou Personier de <i>Roberval</i> , geômetra francês (1602-1675), inventor do tipo de balança que guardou o seu nome.//Robervaliano e robervália (em 1890, Morais8).	
		ROBISSÃO- Aulete deriva, com dúvida, do fr. <i>Robinson</i> , mas o fr. De que se trata significa um “vasto guarda-sol” e não uma “sobrecasaca”.
	Robot, s. do fr. <i>robot</i> , que, por sua vez, provém do checo <i>robota</i> , “trabalho, obrigação, corvéia”, e utilizado pelo escritor Karel Tchépek na sua peça teatral R.U.R. (os <i>Robots</i> Universais de Rossum), estreada em 1921 e apresentada em Paris no ano de 1924. Séc. XX, depois de 1945.	
		ROCAMBOLE (uma dança e um doce). Certamente do fr. <i>Rocambole</i> , personagem de uma série de romances do escritor francês Ponon du Terrail, o qual deveria estar na moda quando se criou este doce.
ROCAMBOLESCO- de <i>Rocambole</i> , nome de um célebre bandido, criação do romancista Ponson du Terrail, e sufixo esco.		ROCAMBOLESCO- de <i>rocambole</i> , q.v. e suf. <i>-esco</i> . O personagem era um aventureiro metido e, incríveis complicações.
ROCHA- do fr. <i>Roche</i> (A. Coelho, Nunes, <i>Gram. Hist.</i> , 110). Cortesão tirou do it. <i>Roccia</i> . Leite Vasconcelos, <i>Lições de Filologia</i> , 477, tirou de um <i>*roccula</i> , dim. De <i>*rocca</i> (v. <i>Roca</i> 2). M. Lübke, REW, 7357, não cita a forma portuguesa.		ROCHA- do fr. <i>Roche</i> .
ROCLÉ- do fr. <i>Roquelauré</i> (A. Coelho).		ROCLÉ- do fr. <i>Roquelauré</i> .

	Rocló, s. do fr. <i>roquelauze</i> , segundo Adolfo Coelho. Em I8I3, Morais ² .	
ROCOÓ- do fr. <i>Rococo</i> , derivado burlescamente de <i>rocaille</i> , pedrinhas, porque êste estilo imita rochedos (Larousse).		ROCOÓ- do fr. <i>Rococo</i> .
		RODAGEM- do fr. <i>Rodage</i> .
		RODAMONTADA- do fr. <i>Rodomontade</i> .
		ROEL- do fr. Ant. <i>Roelle</i> .
		ROL- do fr. <i>Rôle</i> .
	Rolandiano, adj. De Francisco <i>Rolland</i> , impressor e livreiro fr., que viveu na segunda metade do séc. XVIII, célebre pela edição de numerosas obras clássicas portuguesas. Veio pra Lisboa em I770. Séc. XVIII. [...]	
ROLAR- do fr. <i>Rouler</i> (M.Lübke, REW, 7396). A. Coelho tirou de <i>rotulare</i> ; Figueiredo, de <i>rôlo</i> .		ROLAR (fazer girar)- do fr. <i>Rouler</i> .
		ROLDÃO- do fr. <i>Randon</i> , através de uma forma rondão.
ROLETA- do fr. <i>Roulette</i> (A. Coelho); é uma roda gigante.		ROLETA- do fr. <i>Rolette</i> .
ROMANESCO- do fr. <i>Romanesque</i> , derivado de <i>roman</i> , romance; é o que tem o que quer que seja de romance.		ROMANESCO- do fr. <i>Romanesque</i> .
ROMANTISMO- do fr. <i>Romantisme</i> (A. Coelho, Leite Vasconcelos, <i>Lições de Filologia</i> , 15), neologismo de Mme. De Staël. Figueiredo tirou de <i>romântico</i> .		
RONDA- do fr. <i>Ronde</i> , redonda (M.Lübke, REW, 7400). A ronda percorre os lugares designados e volta ao quartel. A Academia		

Espanhola e Petrocchi também derivam do fr. O esp., E o it. <i>Ronda</i> .		
		RONDEL- do fr. Ant. <i>Reondel</i> .
RONDÓ- do fr. <i>Rondeau</i> (A. Coelho). O esp. E o it. Tem a mesma origem (Academia Espanhola, M.Lübke, REW, 7400). <i>Rondeau</i> vem de rond, redondo; no rondó há repetição dos versos ou dos temas principais. Ch. Fontaine (1576) definiu o rondó como peça de verso feita de modo circular (Stappers).		RONDÓ- do fr. <i>Rondeau</i> .
ROQUETE- 1 (sobrepeliz): M.Lübke, REW, 4212, tirou do fr. <i>Rochet</i> , do ant. Alto al. <i>Rock</i> . A. Coelho julga conexo com o ant. <i>Roca</i> , golpes no estôfo das mangas, do ant. Nórscico <i>hrucka</i> , ingl. <i>To ruck</i> , fazer dobras. Figueiredo deriva do b. Lat. <i>Rocu</i> . O it. Tem <i>rocchetto</i> e <i>rocchetto</i> e existe o picardo <i>roquete</i> , que são formas mais próximas da portuguesa.		ROQUETE (ferro de lança)- do fr. Ant. <i>Rocquet</i> , mod. <i>Rochet</i> .
ROSICLER- do fr. <i>Rose clair</i> , côr de rosa clara (João Ribeiro, <i>Gram. Port.</i> , 52, Figueiredo). Cortesão tirou do esp. <i>Rosicler</i> .		ROSICLER- do fr. <i>Rose clair</i> .
		ROTA (caminho)- do fr. <i>Route</i> .
ROTINA- do fr. <i>Routine</i> , que significa propriamente hábito do caminho (<i>route</i>). Figueiredo derivou com dúvida. A. Coelho tirou de <i>rota</i> e suf. <i>Ina</i> . O esp. <i>Rutina</i> tem a mesma origem (Academia Espanhola).		ROTINA- do fr. <i>Routine</i> .
		RUANTE- do fr. <i>Rouant</i> .
	Ruão ³ , s. Tecido. De <i>Ruão</i> , nome de cidade fr. (em fr. <i>Rouen</i>), onde se fabricava esse tecido. Séc. XVI: “...a cada hum mandarão cinco couados de ceím amarello e cinco couados de <i>ruão</i> de sello verde...”, Gaspar Correia, Lendas da Índia, I, cap. I4, Ed. de	

	I858.	
RUBINA- do fr. <i>Rubine</i> (Figueiredo).		
	Runa ² , s. do fr. <i>rune</i> , que, por sua vez, provém de idioma escandinavo; cf.: norueguês <i>rune</i> e sueco <i>runa</i> (cf. o ant. escandinavo <i>rînar</i> , pl., “escrita secreta, runas”, e o gótico <i>runa</i> , “segredo, mistério”); vj.: Gonçalves Viana, <i>Apostilas</i> , s.v. <i>runas</i> . Em I890, Morais ⁸ . O adj. rúnico, porém, nos princípios do mesmo séc. XIX: “Não gosto de Irminsulfs, nem de Tentates, /Nem das outras teogónicas prosápias/ De <i>rúnica</i> ascendência”, Garrett, <i>D. Branca</i> , III, 4.//Runografia no séc. XIX, D.V.	
	Rupestre, adj. do fr. <i>rupestre</i> , este talvez do it. <i>rupestre</i> , que deve assentar no lat. <i>Rupes</i> , “parede de rochedo”. Séc. XXII.? //Rupícola no séc. XIX, D.V.	RUPESTRE- do fr. <i>Rupestre</i> .
	Russo ² , adj. da Rússia. Deve tratar-se de adaptação do fr. <i>russe</i> . Em I8I3, Morais ² .	

ANTENOR NASCENTES , <i>Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Primeira e Única Edição. Rio de Janeiro, 1932.</i>	MACHADO, José Pedro <i>Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa A-I (I Edição) Editorial Confluência- Publicação em fascículos iniciada em Novembro de 1952. Impresso aos 3 de Janeiro de 1956, na Tip. António Jorge, em Lisboa/Portugal.</i>	DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO RESUMIDO- Antenor Nascentes. INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO- Ministério de Educação e Cultura, 1966.
		SABIR- de uma cantiga de gíria Se ti sabir..., do Bourgeois Gentilhomme, de Molière, ato IV, cena X, numa fala do mufti.
SABLE- do fr. Sable, do polaco sobol, marta zibelina de pêlo negro.		SABLE- de origem eslava (cf. Polaco sabol, russo sobol), através do fr. Sable. Primitivamente “marta zibelina de pêlo negro”.
		SABOTAGEM- do fr. Sabotage.
	Sabotar, v. do fr. saboter, der. de sabot, com base de bot, hoje dialectal, outra forma de botte, “certa espécie de calçado”, por cruzamento com savate. Séc. XX.//Sabotagem do fr. sabotage, id.	SABOTAR- do fr. Saboter.
SABRE- do fr. Sabre (A. Coelho, G. Viana,	Sabre, s. do fr. sabre, este do al. Sabel, outra forma de Säbel que, por sua vez, provém	

Apost., II, 393), de origem controvertida: alemã (Brachet, Larousse, Stappers, M.Lübke), eslava (Clédat), tátara (G.Viana, loc. cit., que cita Kluge, Etymologisches Wörterbuch der deutschen Sprache).	do magiar szablya, directamente ou por via do polaco szabla; foi introduzido em Francês pelos mercenários alemães que nos fins do séc. XVI estavam ao serviço da França. Séc. XIX < D.V. // Sabre-baioneta em 1890, Morais8.	
SACABUXA- do fr. Saqueboute (A. Coelho). O fr. Se deriva dos verbos saquer, tirar, e bouter, botar, tira e bota. Com efeito, o instrumento se alonga e encurta para as diferentes notas. Cortesão tirou do esp. Saquebuche.		SACABUXA- do fr. Ant. Saqueboute.
	Sádico, adj. do fr. sadique, este do antr. Donato Afonso Francisco, conde e marquês de Sade (1740-1814), escritor fr., autor de romances cujos intérpretes mostram prazer demoníaco em fazer sofrer almas inocentes. // Sadismo do fr. sadisme, com a mesma origem.	SÁDICO- do fr. Sadique.
SADISMO- de Sade, nome de família de um marquês francês (1740-1814), que publicou romances em que se descrevem cenas de libertinagem, acompanhadas de atos de crueldade, e suf. Ismo.		SADISMO- do fr. Sadisme.
		SADISTA- de Sade, onomástico de um marquês francês (1740-814) que, em seus romances, pintou cenas de uma lubricidade cruel, e suf. -ista.
		SAFRANINA- do fr. Safranine.
		SAGA (lenda)- de uma raiz germânica a que pertencem o al. Sagen e o ingl. To say “dizer”, através do fr. Saga.
	Sage(s), adj. Do fr. sage, que, por sua vez, virá provavelmente do lat. Sapius. A forma sage no séc. XIV: “E a saje e deuota uirgem, como era de siso comprida, com gram prazer rreçbeo em seu homrrado Castello...o rrey e senhor e emperador do çeo e da terra”, do Castelo Periogos, em Leite de Vasconcelos, Textos Arcaicos, p.48, 3.a Ed. Sages também não me aparece antes do séc. XIV: “come homem sajes”, cit. Por J.J.	

	Nunes, na Rev. Lus., XXVII, p.68, s.v.	
SAIA- do fr. Saie, manto de fazenda grosseira (M.Lübke, REW, 7515), de remota origem gaulesa (Diez, Gram., I, 107. walde, s.v., sagum). Cornu, Port. Spr., §218, estranha o tratamento do g, que M.Lübke, Introdução, n.27, explica perfeitamente pelo fr. A. Coelho derivou do lat. Sagu. Cortesão cita um b. Lat. Sagia em Diplomata, pg.188.		
SAIÃO- de saia e suf. ão derivou A. Coelho no Dicionário, mas no Suplemento repudiou êste étimo.		
SAIO- do fr. Saie. V. Saia. A. Coelho, Nunes, Gram. Hist., 99, tiram diretamente do lat. Sagu.		
	Sala, s. do fr. salle, no ant. fr. sale, que, por sua vez, provém do frâncico *sal, palavra masculina, tornada rapidamente feminina (nas Leis Bárbaras já se lê a palavra Sala); conservou a vogal acentuada a por influência de Halle (Bloch-Wartburg, s.v.). Séc. XV: “E assy, ficando sem freo e desordenado em seus sentimentos, passou o desejo das deleitações, que na salla geeral devera trazer, ao mais alto sentido coraçom...”, D. Duarte, Leal Conselheiro, cap.86, p.316, Ed. de 1942.//Salão1 (sala grande) do fr. salon, que, por sua vez, provém do it. salone, aumentativo de sala; notar, porém, que em fr. o voc. tomou o sentido de “pequena sala, saleta”, por influência do sufixo –on; mas, ao entrar em port., reapareceu a ideia aumentativa imposta precisamente também pela presença do mesmo sufixo –ão; em 1813, Moraes ² ; o sentido moderno, tão usual, de local de exposição (principalmente de quadros) é adaptação do fr.; neste idioma tal acepção apareceu por volta de 1737, devida ao facto de, a partir de então, essas exposições se efectuarem em Salon Carre do Louvre.	
SALADA- do fr. Salade (Pacheco e Lameira, Gram. Port., 24). A. Coelho tirou de sal e suf. Ada. Figueiredo derivou, com dúvida, do esp. Ensalada.		SALADA- do fr. Salade.

SALÃO- 1(sala grande): do fr. Salon (G. Viana, Apost. I, 247), pequena sala, passando de diminutivo a aumentativo. A. Coelho derivou de sala e suf. ão. É sabida a influência dos salões da marquesa de Rambouillet e outros em França.		SALÃO (sala grande)- aum. De sala, q.v., se não do it. Salone, pelo fr. Salon, onde significa “sala pequena”.
SALÉ- do fr. Salé, salgado (A. Coelho).		
		SALEPO- do ár. Sahleb, através do fr. Salep.
	Salésia, adj. e s. do antr. S. Francisco de Sales, prelado e doutor da Igreja (1567-1622). Séc. XIX: “...a sala da grade...era ao mesmo tempo a doirada gaiola das salésias e das pombas...”, Oliveira Martins, História de Portugal, II, 7, I, p.220. //Salesiano é adaptação do fr. salésien.	
		SALVAGUARDA- do fr. Sauvegarde.
		SALVAGUARDAR- do fr. Sauvegarder.
	Samblagem, s. do fr. assemblage, de assembler, este do lat. *assimulare (vj.: assembleia). Em 1813, Morais ² .//Ensamblar em 1813, Morais ² ; samblador em 1813, Morais ² ; sambladura no séc. XVIII, segundo Morais 8; samblar em 1813, Morais ² .	
		SAMBLAR- forma aferética de ensamblar, do fr. Ant. Assembler “unir (peças de madeira)”.
		SANATÓRIO- do lat. Sanatoriu, através do fr. Sanatorium.
	Sanfeno, s. do fr. sainfoin. Séc. XIX, D.V.	SANFENO- do fr. Sainfoin.
		SANGUINA- do fr. Sanguine, variedade vermelha de ferro oligisto. É o nome de um lápis vermelho.
		SANITÁRIO- do fr. Sanitaire.
SANSIMONISMO- de Saint-Simon, sobrenome de um filósofo francês (1760-		

1825), e suf. Ismo.		
	Sapa ² , s. do fr. sape, talvez com origem no it. zappa. Séc. XVII, segundo Morais ² .//Sapador em 1766, Morais ² ; sapal no séc. XVI: “...nesta tranqueyra auia muyta artelharia: & da banda do norte era cercada de sapal & terra apaulada...”, Castanheda, História da Índia, V, cap. 6I, p.250, Ed. de 1833; sapor em 1813, Morais ² .	
SARAPANEL- Rodrigues, Dicionário Técnico, deriva do fr. Sur, sôbre, e panneau, painel.		
SARAU- A. Coelho, que no Dicionário derivou do fr. Soirée, no Suplemento considerou antes outra forma de serão. É alteração de uma forma galega serao, onde e passou a a por influência de r. Em galego, conforme os dialetos, alternam as formas nasaladas e desnasaldas, cfr. Man e maos, mãos (G. Viana, Apost., II, 416-7). Cortesão tirou do esp. Sarao. O gal. Vem do lat. Sera, tarde (cfr. It. Sera, fr. Soir). M.Lübke, Gram., II, 75, entende que as formas plurais do lat. Anos eram desnasaladas, contaminando-se depois com a nasal do singular (ão), salvo casos em que o plural contamina o singular como este (seraos, serao em vez do regular serão).		
SARGENTO- do fr. Sergeant, no fr. Ant. Servidor (Cortesão, Nunes, Gram. Hist., 140). Sergeant vem do lat. Serviente com transformação genuinamente francesa, v. Brachet. Arc. Sergente, sargento (Leite de Vasconcelos, Lições de Filologia portuguesa, 150, Nunes, Gram. Hist., 57). O e deu a por influência do r. A. Coelho tirou do lat. Serviente. Especializou o sentido. M. Lübke, REW, 7873, não cita o port.	Sargento, s. do fr. sergent, este do lat. Serviente-, do v. servire (vj. Servir). O voc. fr. teve na Idade Média o sentido de “servidor”, mas depois passou a designar “homens de armas”ou “oficiais de justiça”com atribuições diversas; no séc. XVII denominava “o que pounha os soldados em linha”, donde a acepção moderna. Séc. XVI: “..diante dos padrinhos traziam hum sargento de gibão de seda amarela picado...”, Jorge Ferreira de Vasconcelos, Memorial da Távola Redonda, cap.47, PP.344-345, Ed. de 1867. A forma sergente, intermediária entre a imediatamente originária e sargento, no séc. XII: “...filhous’aquel ome bõo et non quis outro sergente”, Afonso X, o Sábio, Cantigas de Santa Maria, p.65, Ed. de 1933.	SARGENTO (militar)- do fr. Ant. Sergeant “servidor”. SARGENTO (ferramenta)- do fr. Serre-joint, escrito também sergent.
SARJA- 2 (tecido): do fr. Serge, do lat. Serica, fazenda de seda, por uma transformação		SARJA (tecido)- do ant. Fr. Sarge (mod. Serge).

genunamente francesa, v. Brachet. A. Coelho tirou do lat. Sericu; Figueiredo, do ár. Sarje; Cortesão, de um b. Lat. Sargia, que cita em Leges, pg. 193. M.Lübke, REW, 7848, que aliás dá um port. sarga, do fr. Serge, tira só o it. Sargia e o cat. Sarja.		
SARJAR- M.Lübke, REW, 2871, tirou do fr. Ant. Jarser, mod. Gercer, do gr. Através do lat. Encharassare, fazer uma incisão. Diez, Dic., 482, A. Coelho tiraram do lat. Scarificare. Figueiredo derivou de sarja.		
		SARJEL- a base é sarja (tecido), q.v.
		SARJETA (tecido)- de sarja (tecido), q.v., e suf. –eta.
SAUTOR- do fr. Sautoir. Os dicionários, por evidente êrro tipografico, escrevem santor (Figueiredo). G. Viana dá santor no Vocabulário.	Sautor, s. do fr. sautoir. Por lapso que julgo remontar a Bluteau, muitos são os dicionários que registam este voc. sob a forma santor.	SAUTOR- do fr. Sautoir.
	Savarim, s. do fr. savarin, este do nome do célèbre gastrónomo fr. Antelmo Brillat-Savarin (1755-1826), autor de Physiologie Du goût.	SAVARIM- do fr. Savarin.
		SAVATE- do fr. Savate.
		SAVART- do antrop. Savart, do físico francês Félix Savart (1791-841).
SAVÔNULO- adaptação do fr. Savonule, de savon, sabão.	Savónulo, s. Do fr. savonule, de savon, « sabão ». Séc. XIX, D.V.	
	Saxofone, s. Do fr. saxophone, do nome do inventor, o belga A. Sax (1814-1894). Em 1890, Morais8. Por analogia, saxotrompa; id.	SAXOFONE- do fr. Saxophone.
		SAXOTROMPA- do fr. Saxotromba.

SEFIOSA- Diz Figueiredo: registo o termo como o oiço, mas é evidentemente corruptela de sufflosa, que seria a forma aportuguesada do fr. Suffleuse (sic), de souffler.		
SEGE- do fr. Siège, assento (Figueiredo). A. Coelho tirou de um lat. *sedia, de sedes. O tratamento do di latino é perfeitamente francês, v. Brachet, Carré.		SEGE- do fr. Siège “assento”.
	Seiva, s. Segundo parece, do fr. sève que se teria assimilado a outra palavra anterior (seiva) que seria representante vernáculo do lat. Saliva e divergente portanto de saliva (q.v.) (vj.: J. Corominas, Dicionario Crítico Etimológico, s.v. savia). O fr. sève provém do lat. Sapa, “vinho cozido”. Parece-me que se trata de voc. moderno; realmente não o documento, por ora, antes do séc. XIX: “A seiva forte de nossos pais em vez de medrar as vergôntas produzindo flores e frutos...”, Camilo, Cenas da Foz, II, cap.4, p.193.	SEIVA- do fr. Sève, contaminado com o arc. Saiva, derivado de saliva.
SELINA- do fr. Séline (Figueiredo), do gr. Selene, lua, com iotacismo.		
	Semita, adj. e s. Deve ser adaptação do fr. sémite, este em 1845, que é derivado de Sem, nome de um dos filhos de Noé, de que se julga descenderem os Semitas (vj.: Genesis, X). Séc. XIX, D.V.; Semítico, id.//Creio que somítico nada tem com o sodomítico I, pois quanto a mim, é alteração de semítico. Tratar-se-á de palavra culta vulgarizada; séc. XIX, D.V.; quanto à variante somitego, vj.: a nota.	
SENARMONTITA- de Sernarmont, sobrenome de um mineralogista francês (1808-62), e suf. Ita (Lapparent).		
		SENSORIAL- do fr. Sensorial.
	Sépiat, s. do fr. sépia, que, por sua vez, provém do it. seppia; por via culta. Em 1890, Morais8.//[...]	
	Série, s. do fr. série, este do lat. Serie-, “fila, linha, cadeia; linha de descendentes, genealogia”. Séc. XVII: “teve Santo António por sinal (não por prova convincente) de não pertencer à série dos verdadeiros pontífices”, Manuel Bernardes, Nova Floresta, I,	

	6, 47, §2, p.257.	
SERPETE- do fr. Serpette (Figueiredo).		
SERPIGINOSO- adaptação do fr. Serpegineux, são úlceras qe se curam de um lado e progridem do outro, como se rastejassem. Figueiredo aproxima de serpejar.		SERPIGINOSO- do fr. Serpigneux.
SERTUM- A. Coelho ligou com dúvida ao lat. Sartu. Figueiredo deriva talvez do fr. Surtout e compara com surtum.		
		SEVE- do fr. Sève.
SEVERITA- de Saint-Sever (landes) e suf. Ita.		
SEZENO- do fr. Seizain (A. Coelho).		SEZENO- do fr. Seizain.
		SÍLFIDE- do fr. Sylphide.
SILHUETA- do fr. Silhouette, sobrenome de um fainceiro francês que foi inspetor geral das finanças em 1759. quando quis exigir das terras dos nobres uma subvenção territorial e reduzir as pensões, começaram a ridicularizá-lo e deram o nome dêle aos desenhos que indicam por um simples traço o contôrno dos objetos (Larousse, Diez, Dic., 678, M.Lübke, REW, 7912).	Silhueta, s. do fr. silhouette, segundo Bloch-Wartburg, “tire de La locution à La silhouette, crée par dérision en 1759 avec le nom du contrôleur général E. De Silhoutte, dont l’arrivée aux affaires (le 4 mairs 1759) avait fait sensation, mais qui devint rapidement impopulaire (il tomba le 2I novembre 1759),cf. « Nous avions un contrôleur général que nous ne connaissions que pour avoir traduit en prose quelques vers de Pope. Il passait pour un aigle, mais, en moins de quatre mois, l’aigle s’est changé en oison »(Voltaire). Par suite on appliqua la locution à la silhouette à des objets intentionnellement mal faits, incomplets, des tabatières en bois brut, des profils tracés au crayon sur le contour de l’ombre d’une figure ou découpés dans du papier noir, collés ensuite sur un fond blanc, qu’on appela portraits à la silhouette, d’où silhouettes ». Em 1890, Morais8.	SILHUETA- do antrop. Silhouette, do financeiro francês Estêvão Silhouette (1709-67), que foi inspetor-geral das finanças em 1759. quando quis exigir das terras dos nobres uma subvenção territorial e reduzir as pensões, começaram a ridicularizá-lo e deram o nome dêle aos desenhos que indicam por um simples traço o sontôrno dos objetos.
		SILVIANO- do antrop. Sylvius, latinização do nome do Dr. Jacques Dubois, médico francês (1458-555), e suf. –ano.
		SIMUM- do ár. Simum, pelo fr. Simoun.

		SINCRETISTA- do fr. Syncretiste.
		SINDÉRESE- do fr. Syndérèse.
SINETE- do fr. Signet, cuja pronúncia era sinet; v. G. Viana, Apost., II, 424. A. Coelho tirou do lat. Signu, sinal, que é étimo remoto, pois o fr. Signet vem de signe e êste do lat. Signu.		
	Singrar, v. Tal como o cast. Singlar, provém do fr. cingler, antigamente sigler ou singler, que, por sua vez, tem origem no ant. escandinavo sigla, “navegar”, derivado de segl, “vela”. Séc. XVI: “...dormindo todolos que nelle estauão se esgarrou darmada, & com há corrente que era grande, singrou tanto, que quando acordaram nam conhecerão ha parajem em que era...”, Damião de Góis, Crónica de D. Manuel, II, cap.20, p.62, Ed. de 1926.//Antes a forma singlar, no séc. XV: “...e pera mais synglar todos assessegam, que pera mylhor correr a besta o assessego fará grande vantagem...”, D. Duarte, Livro da Enseñança de Bem Calvagar Toda Sela, cap.2, p.133, Ed. de 1944.	SINGRAR- do ant. Escandinavo sigla “navegar”, através do fr. Ant. Sigler, singler, escrito hoje cingler. No port. ant. Singlar.
SIRE- o fr. Sire, tratamento de Sr. Quando dirigido a reis e imperadores (Figueiredo).		SIRE- do fr. Sire.
	Siroco, s. dor fr. siroco, este do it. sciròcco que, por sua vez, provém do ar. xaluq, nome que no Oriente designam o vento sueste, quente e desagradável, no Mediterrâneo. Séc. XIX: “Sumiu-lhe os mínimos vestígios o siroco que lhe ventou de cá”, Camilo, Narcóticos, II, p.238.	
	Sisa, s. do fr. assise, “tributo imposto ao povo”, derivado de asseoir, “assentar, colocar, pôr”. Em 1377: “E que outro sy nõ paguem em fintas. nem en talhas nem en Sisas que seïam lançadas pera Nos nem pera o dicto Concelho”, em Descobrimentos Portugueses, I, p.159.	SISA- do fr. Assise “tributo que se impunha ao povo”.
	[...] socialismo é adaptação do fr. socialisme; em 1874, D.V.; socialista é adaptação do fr. socialiste; id.; socializar é adaptação do fr. socialiser; em 1890, Morais8; [...]societário é adaptação do fr. sociétaire; em 1890, Morais8; sociologia por Augusto Comte; em 1890, Morais8; sociólogo é adptação do fr. sociologue.	SOCIALISMO- do fr. Socialisme.

		SOCIALISTA- do fr. Socialiste.
	Sodomia, s. do fr. sodomie, este já documentável em 1393, derivado de Sodoma, cidade da Palestina, de situação controversa, onde reinava a luxúria (vj.: Genesis, XIII, 13; XVIII e XIX). Em 1433: “...ssoamente em estes casos que sse sseguem. a saber. alejue treijom ssodomja furto rroubo de naujo...”, em Descobrimentos Portugueses, I, p.281. [...]	
		SOFÁ- do ár. Çuffâ, “coxim que se põe sôbre a sela, estrado”, pelo fr. Sofa.
		SOLANDRE- do fr. Solandre.
SOLDANELA- do fr. Soldanelle (A. Coelho).	Soldanela, s. do fr. soldannelle, com origem no ant. prov. Em 1813, Moraes ² .	SOLDANELA- do fr. Soldanelle.
		SOLVABILIDADE- do fr. Solvabilité.
		SOLVÁVEL- do fr. Solvable.
SOMILHER- do fr. Sommelier. A. Coelho, que grafa sumilher, deriva do esp. Sumiller, que aliás vem do fr. (Academia Espanhola).		
		SONAMBÚLICO- do fr. Somnambulique.
		SONAMBULISMO- do fr. Somnambulisme.
		SONÁMBULO- do fr. Somnambule.
	Sonda, s. do fr. sonde, que, por sua vez, parece provir do anglo-saxão sundgyrd, composto de sund, “canal de mar”+ gyrd, “vara”. Séc. XV: “E acertou-se que um daqueles que lançavam a sonda, por ventura não de certa ciencia, foi com a mão à boca...”, Azurara, Crónica da Guiné, cap.60.//Sondar em 1416: “Item dois prumos de sondar com sua sondaressa”, em Descobrimentos Portugueses, I, p.243.//Sondaressa de sondar, com formação obscura, se não trata de estrangeirismo; em 1416, vj. S.v. sondar.	SONDA- do anglo-saxônico, através do fr. Sonde.
	Sopa, s. do fr. soupe, que, por sua vez, provém do germânico ocidental *suppa; o sentido primitivo parece ter sido o de “bocado de pão que se deita no caldo”, conservado no português. Séc. XII: “Et ij. maravedis de sopas, quer ayam quer nom	

	ayam”, P.M.H., Inquisitiones, p.309.//Sopeira, “terrina”, em 1706: “E huma sopeira muito grande da ditta Louça pintada sem tapadura”, Inventário dos Bens da Rainha da Grã-Bretanha D. Catarina de Bragança, p.85, Ed. de 1947; sopetear em 1874, D.V.	
SOTIA- do fr. Sotie (Figueiredo).	Sotia, s. de ant. fr. sottie, primeiramente “parvoíce”, mas a partir do séc. XV passou a designar um género de sátira dialogada em que intervêm parvos (sotz).	
		SOTOAR- do fr. Sautoir.
		SUCURSAL- do fr. Succursale, aplicado primitivamente às igrejas supletivas da matriz.
		SUÍTE- do fr. Suite.
		SUL- do anglo-saxónico suth, através do fr. Sud. O l vem de formas com o artigo aglutinado: su-leste e suloeste.
SULAVENTO- Figueiredo deriva de sul e vento. Parece vir do fr. Sous-le-vent, a sotavento.		SULAVENTO- do fr. Sous-le-vent.
	Sumilher, s. do fr. sommelier, “oficial encarregado de vários serviços relativos aos viveres e à mesa”, talvez pelo cast. Sumiller. No séc. XVII: “vi já pobre de meu amo despido por dous daquelles submilheres”, D. Francisco Manuel de Melo, Apólogos Dialogais, p.78, Ed. de 1920.	SUMILHER- do fr. Sommelier, talvez pelo esp. Sumiller.
		SUPERFINO- do fr. Superfin.
		SURDIR- do fr. Ant. Sourdre.
		SURDISTA- a base parece ser surdir, q.v.
		SURPREENDER- do fr. Surprendre. Ant. Surprender, feito sôbre apreender, compreender. Não há pref. Sur- em português.
		SURPRESA- do fr. Surprise. V. Surpreender.

		SURREALISMO- do fr. Surréalisme, neologismo do poeta francês Apollinaire (1917).
SURTIR- A. Coelho tirou do fr. Surirt (?). Figueiredo deriva de surto. M.Lübke, REW, 8110, deriva o esp. Surtir, jorrar, e o fr. Sortir, sair, de um lat. *sortire, tirado de sortitu, sorteado, e não de surctur, de surgere, Romania, V, 183, cuja vogal não convém.		SURTIR (resultar e aprovisionar). V. Sortir. Aparentado com o fr., prov. E cat. Sortir, de origem obscura.
		SURTUM- Morais deriva, com dúvida, do fr. Surtout.
		SUSERANO- do fr. Suzerain.
	Sutache, s. do fr. soutache, que, por sua vez, provém do húngaro sujtas. Em 1890, Morais8.	SUTACHE- do húngaro sujtas, através do fr. Soutache.

ANTENOR NASCENTES, Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Primeira e Única Edição. Rio de Janeiro, 1932.	MACHADO, José Pedro Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa A-I (I Edição) Editorial Confluência- Publicação em fascículos iniciada em Novembro de 1952. Impresso aos 3 de Janeiro de 1956, na Tip. António Jorge, em Lisboa/Portugal.	DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO RESUMIDO- Antenor Nascentes. INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO- Ministério de Educação e Cultura, 1966.
TABAGISMO- adaptação do fr. <i>Tabagie</i> por meio do suf. <i>Ismo</i> .		TABAGISMO- do fr. <i>Tabagisme</i> .
TABARDO- M.Lübke, REW, 8563, derivou do fr. <i>Tabard</i> , que ligou ao it. <i>Tabarro</i> , cuja relação com <i>tapiin</i> (grego latinizado), Diez, Dic., 312, acha formal e semanticamente impossível.		
TABLATURA- adaptação do fr. <i>Tablature</i> .		TABLATURA- do fr. <i>Tablature</i> .

		TABLETE- do fr. <i>Tablette</i> .
TACHA- parece haver dois vocábulos distintos: um, que significa prego de cabeça chata e outro mancha, defeito. A. Coelho dá para étimo o fr. <i>Tache</i> , do mesmo radical que <i>atacar</i> , q.v. Levindo Lafayette deriva do celta <i>tac</i> . A Academia Espanhola para o esp. <i>Tacha</i> dá uma raiz <i>tac</i> , da qual deriva o lat. <i>Tactus</i> . O it. Tem <i>taccia</i> , imputação, que Petrocchi considera o mesmo que <i>tacca</i> , b. Lat. <i>Taxa</i> , imposta (<i>taxare</i>). M.Lübke, REW, 8534, prende o it. <i>Tacca</i> e o fr. <i>Tache</i> ao gót. <i>Taikka</i> , desenho.	Tacha, s. do fr. <i>tache</i> , “mancha”, este do lat. Vulgar <i>*tacca</i> , provavelmente latinização do germânico <i>taikn</i> , “sinal. No séc. XV: “...e acrescentar em boos costumes e mynguar em grandes <i>tachas</i> ...”, D. Duarte, <i>Livro da Ensinança de Bem Calvagar toda Sela</i> , p.5, Ed. de 1944.//Tachar no séc. XVI: “...por isso eu quero raivar com seus naturais que a <i>tacham</i> , defamadoa de pobre...”, Jorge Ferreira de Vasconcelos, <i>Enfrosina</i> , p.7, Ed. de 1919.	TACHA (mancha)- do fr. <i>Tache</i> .
		TACHISMO- do fr. <i>Tachisme</i> .
TADORNA- o nome científico é <i>Anastadorna</i> Lin. O fr. Tem <i>tadorne</i> .		TADORNA- do fr. <i>Tadorne</i> .
TAFIÁ- Clédar e Larousse dão o fr. <i>Tafia</i> como palavra crioula.	Tafiá, s. do fr. <i>tafia</i> , de origem crioula. Em 1874, Morais8.	TAFIÁ- do crioulo antilhano, através do fr. <i>Tafia</i> .
TALANTE- do fr. Ant. <i>Talant</i> , diligência, empenho, correspondente ao mod. <i>Talent</i> , cuja ortografia parece ter sido alterada para se conformar com o seu étimo latino <i>talentum</i> (G.Viana, <i>Apost.</i> , II, 461, A. Coelho). O fr. Ant. Figurava no mote do infante D. Henrique, o navegador: <i>talant de bien fere. Disse aos seus que bem emtemdia o tallante del rrey</i> (<i>Scriptores</i> , pg. 253). Cortesão tirou do esp. <i>Talante</i> . V. Leite de Vasconcelos, <i>Opúsculos</i> , I, 567. M.Lübke, REW, 8540, deriva do prov. <i>Talan</i> .		TALANTE- do fr. Ant. <i>Talant</i> “desejo, vontade”.
		TALÃO (cabo)- do fr. <i>Talon</i> .

		TALHAROLA- do fr. <i>Taillerole</i> . TALHER- do fr. <i>Tailloir</i> (na pronúncia antiga <i>talhoer</i>), que aliás significa “prato onde se corta a carne”.
	Talismã, s. do fr. <i>tâlisman</i> , este do ar. <i>Talasim</i> , pl. de <i>tilasm</i> , “talismã, encanto”, voc. estrangeiro, tomado, segundo parece, do Gr. bizantino τέλεγμα, “cerimônia religiosa”, derivado de τελειν, “cumprir, fazer um sacrifício”. Em I8I3, Morais ² .	
		TALOCHA- do fr. <i>Taloche</i> .
		TALUDE- do fr. <i>Talus</i> , através do esp. <i>Talud</i> .
		TÁLUS- do fr. <i>Talus</i> .
TAMBORETE- do fr. <i>Tambouter</i> (Figueiredo). Cortesão tira do esp. <i>Taburete</i> influenciado por <i>tambor</i> . O esp. Vem do fr. Segundo a Academia Espanhola.		TAMBORETE- do fr. <i>Tambouret</i> , influenciado por <i>tambor</i> .
TAMIS- do fr. <i>Tamis</i> (A. Coelho).	Tamis, s. do fr. <i>tamis</i> , de origem obscura. Em I8I3, Morais ² .	TAMIS- do fr. <i>Tamis</i> .
		TAMPÃO- do fr. <i>Tampon</i> .
TANADO- adaptação do fr. <i>Tanné</i> , curtido. A. Coelho dá com dúvida o fr. <i>Tan</i> .		TANADO- adaptação do fr. <i>Tanné</i> .
TANÁSIA- do fr. <i>Tanaisie</i> (Cortesão). A. Coelho manda ver <i>tanaceto</i> . V. M.Lübke, REW, 8555.		
TANINO- do fr. <i>Tanin</i> (a. Coelho), do al. <i>Tanne</i> , pinheiro (Frisch) ou do baixo bretão <i>tanu</i> , carvalho (Littré); extrai-se da casca do carvalho.	Tanino, s. do fr. <i>tanin</i> , derivado de <i>tan</i> , de origem obscura. Em I839, Morais ⁸ .//Tanado em I890, Morais ⁸ ; tanante em I839, segundo Morais ⁸ ; tanato, id; tânico, id.; tanigénio; tanioso em I890, Morais ⁸ ; tanofórmio; tanogelatina em I874, tanometânico, id.	TANINO- do fr. <i>Tanin</i> .
	Tântalo, s. do fr. <i>tantale</i> , do mitónimo <i>Tântalo</i> , filho de Zeus, bem conhecido pelo suplício a que foi submetido: mergulhado no meio de um lago de águas puras e cristalinas, devorado pela sede, cada vez que aproximava os lábios sequiosos da	

	água esta retirava-se, não lhe permitindo ao menos humedecê-los. Daí dar-se o seu nome ao elemento metálico, pelo facto de este ser incapaz de absorver os ácidos, não sendo mesmo por eles atacado, nem na presença de excesso. Em 1839, segundo Morais8.//Tantalato em 1874, D.V.; tantálico, id; tantálio; tantalite em 1874, D.V.; em 1890, Morais8.	
		TAPIZ- do gr. Bizantino <i>tapétion</i> (v. O iotacismo), pelo fr. <i>Tapiz</i> .
TAPOTOPATIA- do fr. <i>Tapoter</i> , dar tapas, gr. <i>Path</i> , raiz de <i>páscho</i> , sofrer, e sufixo <i>ia</i> .	Tapotapatia, s. do fr. <i>tapotopathie</i> , de <i>tapoter</i> ; por via culta.	
TARAR- do fr. <i>Tarare</i> (A. Coelho).		
	Tarara, s. do fr. <i>tarare</i> , que parece ter origem onomatopaica (<i>Bloch-Wartburg</i> , s.v.). Em 1890, Morais8.	TARARA- do fr. <i>Tarare</i> .
TARASCA- do fr. <i>Tarasque</i> , representação de um dragão monstruoso que se levava na procissão de <i>Corpus Christi</i> em <i>Tarascon</i> e outras cidades do Sul da França (A. Coelho, Stappers).		TARASCA- do fr. <i>Tarasque</i> , ou do provençal <i>tarasco</i> . O fato de o vocábulo aparecer em Ferreira de Vasconcelos (1547) e só ser abonado em francês em 1721, não prova que êle não existisse antes naquela língua. Azares das abonações.
TARJA- do fr. <i>Targe</i> , do velho nórdico <i>targa</i> , escudo (M.Lübke, REW, 8579, Diez, Dic., 315, A. Coelho).	Tarja, s. do fr. <i>targe</i> , este do frâncico <i>*targa</i> (vj.: <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. <i>targe</i>). No séc. XVI: “Uma <i>tarja</i> aqui queria/ muito bella,/ esculpido letras n’ella/ que digam Ava Maria, /por não me esquecer dizel-a”, António Prestes, <i>Autos</i> , p.14 (cit. De D. V.). A var. <i>targe</i> em 1706: “...os quatro pees de quartellas tem o bofete em sima sinco <i>targes</i> ...”, <i>Inventário dos Bens da Rainha da Grã-Bretanha D. Catarina de Bragança</i> , p.49, Ed. de Virgínia Rau.	TARJA- do franciano <i>targa</i> “escudo”, através do fr. <i>Targe</i> .
	Tarlatana, s. do fr. <i>tarlatane</i> , talvez de origem indiana. Em 1890, Morais8.	TARLATANA- de língua indiana, através do fr. <i>Tarlatane</i> .
TARTUFO- de <i>Tartufo</i> , nome de um personagem hipócrita e carola da comédia <i>Tartufo</i> de Moilère.	Tartufo, adj. e s. do fr. <i>Tartuffe</i> , nome da principal personagem da tão famosa comédia de Molière do mesmo nome (1664), tornado rapidamente comum. O célebre escritor foi buscá-lo à comédia it., onde uma personagem usava o sobrenome <i>tartufo</i> , “túbera, trufa”. Séc. XIX: “...com esse grande génio que Deus suscitou no meio da França para glória do Cristianismo e para açoitamento dos <i>tartufos</i> políticos...”, Garrett, <i>Discursos Parlamentares</i> , p.93.	

	Tatuar, v. do fr. <i>tatouer</i> , que, por intermédio do ingl. <i>to tattoo</i> , provém do taitano <i>tatan ou tatu</i> ; vj.: Nasc.-I, s.v.; <i>Lokotsch</i> , N.o 2047.//Tatuagem em 1890, Morais8.	
		TAXÍMETRO- do fr. <i>Taximètre</i> . Designava a princípio “o medidor”. Depois de abreviado, passou a significar “o veículo”.
	[...] Teáceo do fr. <i>théace</i> ; teáceas; teiforme em 1874, D.V.; teína, id.	
		TEATRAFONE- do fr. <i>Théâtrephone</i> .
		TEBAÍSMO- do fr. <i>Thébaïsme</i> . É o envenenamento pelo ópio. Há um extrato tebaico feito de uma espécie de ópio egípcio produzido em <i>Tebas</i> .
TEIFORME- adaptação do fr. <i>Théiforme</i> .		TEIFORME- do fr. <i>Théiforme</i> .
		TELEFÉRICO- do fr. <i>Télépherique</i> .
		TENDIOSO- adaptação do fr. <i>Tendineux</i> .
TENONITE- de <i>Tenon</i> , sobrenome de um cirurgião francês (1724-1816) que deu nome a uma cápsula de bulbo ocular, e sufixo <i>ite</i> .	Tenonite, s. do antr. Tiago Renato <i>Tenon</i> , cirurgião fr. (1724-1816).	
	Teodolito, s. Talvez do fr. <i>théodolite</i> , de origem desconhecida. Em 1874, D.V.	
TEOTISMO- de <i>Théot</i> , sobrenome de uma visonária francesa (1716-94), e sufixo <i>ismo</i> .		
TERCIARÃO- do fr. <i>Tierceron</i> (A. Coelho).		TERCIARÃO- do fr. <i>Tierceron</i> .
		TERRAÇO- do fr. <i>Terasse</i> .
TERRINA- do fr. <i>Terrine</i> (A. Coelho). M.Lübke, REW, 8672, não dá a forma portuguesa. Chamou-se assim por ser primitivamente fabricada de terra ou de barro (Ribeiro de Vasconceloz, <i>Gram. Hist.</i> ,		TERRINA- do fr. <i>Terrine</i> .

86).		
	Tilha, s. Tal como o cast. <i>Tilla</i> , do fr. <i>tille</i> , compartimento junto da proa <i>ou</i> da popa das embarcações e que serve de armário à tripulação, que, por sua vez, provém do ant. escandinavo <i>thilja</i> “tábua que forma o soalho de navio”. Em 1397: “E dos prizioneiros e marcadorias que vieram so <i>tilba</i> ...e querendo elles na dita armada haveram cada hum o que gansar sobre <i>tilba</i> e a terça parte daquillo que vier so <i>tilba</i> ...” , em <i>Descobrimientos Portugueses</i> , I, suplemento, p.314.	TILHA- do escandinavo (cf. Sueco <i>tilja</i> “assoalho”), através do fr. <i>Tillac</i> .
TIMBALE- do fr. <i>Timbale</i> , resultante da contaminação do ár. <i>Tabl</i> , cfr. <i>Atable</i> , com o gr. <i>Týmpanon</i> , lat. <i>Tympanu</i> (Devic, M.Lübke, REW, 8513, Lokotsch). Cortesão tirou do esp. <i>Timbal</i> ou do it. <i>Timballo</i> , com duvida. A. Coelho deriva de <i>atabale</i> .	Timbale, s. do fr. <i>timbale</i> , de <i>tamballe</i> (com influência de <i>cymbale</i>), alteração do cast. <i>Atabal</i> . No séc. XVIII: “Respondem ferozmente ao bravo accento/ Das caixas, das trombetas, dos <i>timbales</i> ”, Cruz e Silva, <i>Odes Pindáricas</i> , p.206, Ed. de 1801.	
TIMBRE- do fr. <i>Timbre</i> . A transformação do lat. Popular <i>*timbanu</i> por <i>tympanu</i> , do gr. <i>Týmpanon</i> , é genuinamente francesa (Brachet, M.Lübke, Gram., I, 279, 482). Significou primeiro tambor, depois uma espécie de sino tocado por martelo, depois som análogo ao deste sino, depois qualidade do som (Clédar). A Academia Espanhola dá o mesmo étimo ao esp. <i>Timbre</i> . A. Coelho derivou do lat. <i>Tympanu</i> e Cortesão, do fr. Ou, mais provavelmente, do espanhol.	Timbre, s. do fr. <i>timbre</i> , “empr. Du grec. Byzantin <i>tymbanon</i> , qui a donné les formes successives <i>*timbene</i> , <i>*timbne</i> , puis <i>timbre</i> (rarement <i>timpre</i> , qui est une forme secondaire et non la première d'où timbre serait issue par altération) ; le grec. Anc. Disait <i>tympanon</i> , d'où vient le lat. <i>Tympanum</i> « sorte de tambour... », segundo <i>Bloch-Wartburg</i> , s.v. Séc. XVI : “Eu vi ja cavaleiram dos da guarda, antigo como espada de lobo, contar por <i>timbre</i> de suas façanhas que tirara freira de mosteiro per chaminés”, Jorge Ferreira de Vasconcelos, <i>Eufrosina</i> , p.14, Ed. de 1919.//Timbrado no séc. XVI, segundo Morais ² ; timbrar em 1813, Morais ² .[...]	TIMBRE- do fr. <i>Timbre</i> .
		TTOTÊ- adaptação do fr. <i>Tuyauté</i> .
TIQUE- do fr. <i>Tic</i> (A. Coelho). Plácido Barbosa, julgando francesismo excusado, prefere a forma <i>tico</i> . V. João Ribeiro, <i>Frases Feitas</i> , I, 70.	Tique1, s. Contracção espasmódica. Do fr. <i>tic</i> , talvez de origem onomatopaica. Em 1890, Morais ⁸ .//Tique ³ , onomatopeia; tique-taque em 1813, Morais ² ; tique-tique em 1890, Morais ² .	TIQUE- adaptação do fr. <i>Tic</i> .
		TIRADA (trecho longo)- do fr. <i>Tirade</i> .
		TTRA-FUNDO- adaptação do fr. <i>Tire-fond</i> .

TIRA-VIRA. Figueiredo compara com o fr. <i>Treperie</i> .		
TIREFÃO- do fr. <i>Tire-fond</i> (Figueiredo). V. <i>Tira-fundo</i> .		
TIRET- do fr. <i>Tiret</i> (A. Coelho).		
		TIRETE- do fr. <i>Tiret</i> .
TIRITANA- do fr. <i>Tiritaine</i> (A. Coelho).	Tiritana, s. do fr. <i>tiretaine</i> , de origem desconhecida. Em I8I3, Morais ² .	TIRITANA- do fr. <i>Tiretaine</i> .
	Tisso, s. Provavelmente do fr. <i>tissu</i> . Séc. XIX: “O véu de <i>tisso</i> bordado ora folga com o vento, ora desce em pregas graciosas sobre o seio palpitante”, Rebelo da Silva, <i>Contos e Lendas</i> , p.83. //Tissu em I8I3, Morais ² ; tissular; tissum.	
	Toar, ao lado de atoar, v. do ant. fr. <i>toer</i> , que, por sua vez, provém do ant. escandinavo <i>toga</i> , “tirar algo: (J. Corominas, <i>Diccionario Crítico Etimológico</i> , s.v.). Atoar em I5I3: “..e nisto a não se <i>atoou</i> , e Nossa Senhora da Guadalupe” e “Nossa Senhora da Serra”a tiraram em mui pouco tempo e espaço em fundo de catorze ou quinze braças, e ajuda de cavaleiros e fidalgos e gente honrada que nela ia...”, Afonso de Abulquerque, <i>Cartas</i> , p.I86, na selecção de I942. Daí o derivado regressivo toa, na mesma obra e no mesmo ano: “...e dali em diante nos trabalhamos às <i>toas</i> para sair para fora...”, p.I80.	
TOCHA- do fr. <i>Torche</i> (M.Lübke, REW, 8729 ^a). A. Coelho tirou do it. <i>Torcia</i> , que aliás vem do fr., que se prende ao it. Ant. <i>Torchio</i> , do lat. <i>Torcula</i> . Nunes, <i>Gram. Hist.</i> , 115, e Sousa da Silveira, <i>Lições de Português</i> , 67, derivam do lat. <i>Torcula</i> , corda de fios torcidos, de <i>torquere</i> , torcer.	Tocha, s. do fr. <i>torche</i> , cujo « sens de « flambeau fait d’une corde tordue enduite de résine ou de cire, ou d’un bâton de bois résineux », XIIIe s., aujourd’hui dominant, est issu de celui de « faisceau de choses tordues, notamment de paille, de foin, etc. », sens qui existe encore aujourd’hui. Lat. Pop. <i>*torca</i> , issu de <i>torqua</i> (déjà chez Varron), lat. Class. <i>Troques</i> , attesté seulement au sens de « collier », mais qui a dû se dire de divers objets faits de choses tordues, d’après le verbe <i>torquere</i> « tordre ». Rare eu dehors du fr. ; toutefois la forme <i>torque</i> , attestée au Nord-Est dès le Xve s., l’esp. <i>Tuerca</i> « écrou »et le verbe de l’a. Pr. <i>Torcar</i> « torcher »prouvent que le subst, remonte à l’époque latine. L’a. Fr. a dit aussi <i>torse</i> au sens de « flambeau », tiré de <i>tordre</i> , cf. A. Pr. De formation analogue, torta « id »... », <i>Bloch-Warburg</i> , s.v. Séc. XV : « E sahindo o Conde alta noite do Paaço desacompanhado, salvo com h~ua <i>tocha</i> , trigaromsse os outros mais do que deverom”, Fernão Lopes, <i>Crónica de D. João I</i> , I.a parte, cap.I, p.5, Ed. de I945.//Tocheiro no séc. XVII, na <i>Prosódia de</i>	TOCHA- do fr. <i>Torche</i> . Falta explicar a sícope do <i>r</i> . O doce de ôvo tem este nome pela aparência.

	<i>Bento Pereira.</i>	
TOESA- do fr. <i>Toise</i> (A. Coelho) em época em que o ditongo <i>oi</i> soava <i>oe</i> , cfr. <i>Oboé</i> , framboesa (RL, I, 182).	Toesa, s. do ant. fr. <i>toise</i> , quando pronunciado <i>toêsa</i> , medida que valia seis pés; esta forma fr. provém do lat. Pop. <i>Te(n)as</i> , f. substantivado de <i>tensus</i> (vj. <i>Teso</i>). No séc. XVII, segundo Morais8.	TOESA- do fr. <i>Toise</i> , em época em que o ditongo <i>oi</i> ainda soava <i>oe</i> ; cf. <i>Framboesa</i> , <i>oboé</i> , etc.
	Toilete (uâ), s. do fr. <i>toilette</i> , diminutivo de <i>toile</i> (do lat. Tela; vj. <i>Teia</i>), pròpriamente “pequena tal, paninho”; sentido usual em fr. até ao séc. XVI, depois, especialmente, “pedaço de pano ornamentado, estendido sobre uma mesa, em cima da qual se colocavam os objectos com que alguém se lava, se penteava, etc.”; daí a designação do próprio móvel e, em seguida, “o acto de alguém se arranjar”, e, enfim, “o conjunto das coisas com que alguém se preparava (em espceial as mulheres) para apacerem em público”, (<i>Bloch-Wartburg</i> , s.v.).	
TOLETE- do fr. <i>Tolet</i> (A. Coelho), de origem escandinava (Larousse).	Tolete, s. do fr. <i>tolet</i> , de origem germânica. No séc. XVI: “...mas em se lançando ficou preso em hum <i>tolete</i> do parao póla fralda de malha que leuaua...”, Castanheda, <i>História da Índia</i> , III, cap.82, p.278, Ed. de 1833.	TOLETE- de língua germânica, provávelente o inglês, através do fr. <i>Tolet</i> .
		TONEL- do fr. Ant. <i>Tonel</i> , hoje <i>tonneau</i> .
TONELETE- do fr. <i>Tonnelet</i> (A. Coelho).		
TONTINA- A. Coelho derivou do fr. <i>Tontine</i> . Em 1653, estando as finanças do reino de Nápoles em lastimável estado, o banqueiro italiano Tonti inventou esta espécie de operações.	Tontina, s. do fr. <i>tontine</i> , que, por sua vez, provém do antr. Lourenço <i>Tonti</i> , banqueiro napolitano (1630-1695), que inventou este tipo de operações. Em 1890, Morais8.	
	Tope, s. do ant. fr. <i>top</i> , “cume, cimo”, de origem franca. No séc. XVII, segundo Morais ² . Mas a var. topo no séc. XV: “...e com estendartes nos <i>topos</i> dos mastros...”, <i>Diário da Viagem de Vasco da Gama</i> , fl. 70, Ed. 1945./ /Topinho no séc. XVII, segundo Morais8.	TOPE- do franciano, através do fr. Ant. <i>Top</i> “cume, cimo”, moderno <i>tope</i> .
	Topete, s. do fr. <i>toupet</i> , este deriva-se do ant. fr. <i>top</i> , com origem frâncica. Em 1257, como alcunha: “Johanes petri <i>topetè</i> ”, no <i>Livro dos Bens de D. João de Portel</i> , doc. N.º 84, p.70.	TOPÊTE- do fr. <i>Toupet</i> . No Brasil o timbre da tônica é aberto.
		TÔPO- variante de <i>tope</i> , q.v.

		TOQUE (chapéu de senhora)- do fr. <i>Toque</i> .
TORNÊS- o fr. <i>Tournois</i> , de Tours (A. Coelho), pronunciado outrora <i>tornoês</i> .	Tornês, s. do ant. fr. <i>tornois</i> , redução de (<i>denier</i> ou <i>son</i>) <i>tornois</i> , isto é, “(dinheiro ou soldo) de Tours”(<i>turones</i> em lat.). Em I324: “E os que forem carregadores devem aaver quarenta soldos de <i>torneses</i> por seu affam cada huum”, em <i>Descobrimentos Portugueses</i> , I, p.45.	
TORNIQUETE- do fr. <i>Tourniquet</i> (A. Coelho).		TORNIQUETE- do fr. <i>Tourniquet</i> .
TORPILHA- do fr. <i>Torpille</i> (Figueiredo).		
		TORQUÊS- do fr. Ant. <i>Turcoises</i> , <i>scilet tenailles</i> “tenazes turcas”, em tempo em que o ditongo <i>oi</i> ainda se pronunciava <i>oe</i> (cf. <i>Toesa</i> , <i>framboesa</i> , etc.). o fr. Atual é <i>tricoises</i> .
TORVELINHO- de uma forma <i>torbelhão</i> (turbilhão), do fr. <i>Tourbillon</i> , com mudança de sufixo (M.Lübke, REW, 8995).		
		TOSÃO- do fr. <i>Toison</i> .
		TOSTÃO- do it. <i>Tosotne</i> , através do fr. <i>Teston</i> , com assimilação do <i>e</i> .
		TOTÓ- do fr. <i>Toutou</i> .
TRACELETE- do fr. <i>Tracelet</i> (Figueiredo)	Tracelete, s. do fr. <i>tracelet</i> .	
TRAITE- do fr. <i>Trait</i> (Figueiredo).		
		TRANCHA- do fr. <i>Tranche</i> .
	Trape, s. do fr. <i>trappe</i> , que, por sua vez, provém do al. <i>Treppe</i> , “escada”, pois estas rochas quebram-se em pedaços em forma de paralelepípedos, o que faz as montanhas delas compostas ofereçam em seus declives escarpados espécies de degraus. Em I874, D.V.	TRAPE (rocha). Do al. <i>Treppe</i> “escada”, através do fr. <i>Trapp</i> . Quebra-se em pedaços em forma de paralelepípedos, o que faz que as montanhas delas compostas ofereçam, em seus declives escarpados, espécies de <i>degraus</i> .
TRAQUEJAR- A. Coelho liga pelo radical		

so fr. <i>Tracasser</i> . Figueiredo deriva do fr. <i>Traquer</i> . Cortesão confronta com o esp. <i>Traquear</i> . M. Lübke, REW, 8846, deriva de <i>traque</i> e prende o port., o fr. E o esp. À onomatopeia <i>trak</i> , de que vem <i>traque</i> . O sentido etimológico é perseguir; o vivo é o de exercitar.		
	Traquete, s. do fr. <i>triquet</i> (hoje <i>tringuet</i>), donde também o cast. <i>Trinquete</i> , antigamente <i>triquete</i> . O voc. fr. é diminutivo de <i>trique</i> , “bastão, pau”, por ser o mais pequeno dos três mastros principais. Nos fins do séc. XV: “E pairamos com o <i>tranquete</i> e papa figo dous d. e h~ua noute...”, <i>Diário da Viagem de Vasco da Gama</i> , fl.2, Ed. de 1945.	TRAQUETE- do fr. Ant. <i>Triquet</i> , hoje <i>tringuet</i> .
		TRAVESTI- do fr. <i>Travesti</i> .
TREINA- do fr. <i>Traîne</i> , termo de altanaria (A. Coelho).		TREINA- do fr. Ant. <i>Traîne</i> , hoje <i>traîne</i> .
TREINAR- do fr. <i>Traîner</i> (A. Coelho, m. Lübke, REW, 8837).	Treinar, v. do fr. <i>traîner</i> , antes <i>traïner</i> , este do lat. <i>*traginare</i> , mesmo sentido. Do séc. XVI, segundo Morais ² .//Treina, id.//Trem do fr. <i>train</i> ; no séc. XVII, segundo Morais ⁸ ; trenar; trenó do fr. <i>traîneau</i> ; no séc. XVII, segundo Morais ² .	TREINAR- do fr. Ant. <i>Traîner</i> , hoje <i>traîner</i> .
		TRELIÇA- do fr. <i>Treilles</i> .
TREM- do fr. <i>Train</i> (de <i>traîner</i> , arrastar). (A. Coelho). O esp. <i>Tren</i> tem a mesma origem (Academia Espanhola) e o it. <i>Treno</i> (Petrocchi). É uma série de carros arrastados por uma locomotiva.		TREM- do fr. <i>Train</i> . No Brasil se dá êste nome ao conjunto de carruagens (vagões), engatadas e movidas sôbre carris de ferro por uma locomotiva. Em Portugal, a isso dá-se o nome de <i>combóio</i> . É que a invenção não chegou ao Braisl via Portugal, fato muito comum depois da Independência.
TREMAR- 2 (destramar): do fr. Ant. <i>Tremeur</i> (Figueiredo); de trama (A. Coelho).		TREMAR (destramar)- Aulete viu uma corrupção de tramar, q.v. Aliás é idéia contrária. Figueiredo deriva do ant. Fr. <i>Tremeur</i> .
TREMÓ- do fr. <i>Trumeau</i> (A. Coelho).	Tremó, s. do fr. <i>trumeau</i> , provavelmente de origem frânica. Nos fins do séc. XVIII: “Que a metro sonoro altas idéias/ Ante os áureos <i>tremós</i> não se reduzem”, Bocage, em <i>Obras Poéticas</i> , I, p. 467, Ed. de 1910.	TREMÓ- do fr. <i>Trumeau</i> .

TRENAR- do fr. <i>Traîner</i> , arrastar (M. Lübke, REW, 8837). V. Treinar.		
TRENÓ- do fr. <i>Traîneau</i> , carro de arraste (Pacheco e Lameira, Gram. Port., 42, A. Coelho). G. Viana, vocabulário, propõe <i>corsa</i> , <i>arrasta</i> , como substitutos.		TRENÓ- do fr. <i>traineau</i> .
TRIAGEM- do fr. <i>Triage</i> , escolha.		TRIAGEM- do fr. <i>Triage</i> .
		TRICÓ- do fr. <i>Tricot</i> .
		TRINCHANTE- do fr. <i>Tranchant</i> .
TRINCHAR- do fr. Ant. <i>Trenchier</i> (M. Lübke, REW, 8953). A. Coelho manda ver <i>trinchar</i> .	[...] Trinchar do cit. Fr. ant. <i>trenchier</i> ; no séc. XVII: “...pois huns, & outros matão, & <i>trinchaõ</i> carne por dinheyro”, D. Francisco Manuel de Melo, <i>Apólogos Dialogais</i> , p.136, Ed. de 1920, Notar, porém, trinchante ainda no séc. XVI: “Apresentou-se um dia diante dele um homem de boa pessoa e bem entrajado, dizendo que fora <i>trinchante</i> de seu antecessor e por tal merecia não lhe se ser preferido outrem no lugar...”, Frei Luís de Sousa, <i>Vida de D. Frei Bartolomeu dos Mártires</i> , I, cap. XIII, vol. I, p.83, Ed. de 1946.// Trincadeira, do fr. <i>tranchée</i> ; no séc. XIV: “...e meteu-lhe pela cabeça per anbalas <i>trincheiras</i> ...”, nos <i>Inéditos de Alcobaça</i> , II, p. 196; a forma trinchea no séc. XVI: “E tendo já assestadas nella quarenta peças de artilharia grossa, n~ua <i>trinchea</i> de doze bestioens ao modo truquesco...”, Fernão Mendes Pinto, <i>Peregrinação</i> , Cap.188, vol.IV, p.55, Ed. de 1945; trinchete do fr. <i>trinchet</i> ; no séc. XVII: “É chita, traz <i>trinchetes</i> de trampa...”, D. Francisco Manuel de Melo, <i>Feira de Anexins</i> , p.155, Ed. de 1916.	TRINCHAR- do fr. Ant. <i>Trenchier</i> , hoje <i>trancher</i> .
TRINCHEIRA- A. Coelho deriva de <i>trinchar</i> e suf. <i>Eira</i> e confronta com o fr. <i>Tranchée</i> . Figueiredo deriva de <i>trincha</i> .		TRINCHEIRA- do fr. <i>Tranchée</i> , através da forma <i>tranchea</i> .
TRINCHETE- do fr. <i>Trinchet</i> (A. Coelho).		
TRINQUE- o significado próprio é cabide. A. Coelho deriva do fr. <i>Tringle</i> , genovês <i>tringue</i> .		

TRINTANÁRIO- do fr. Ant. <i>Trantaner</i> (Figueiredo).	Trintanário, s. Talvez do fr. ant. <i>trantoner</i> . Em I890, Morais ² .	TRINTANÁRIO- Figueiredo derivou do fr. Ant. <i>Trantaner</i> .
TRIOLÉ- do fr. <i>Triolet</i> .		TRIOLÉ- do fr. <i>Triolet</i> .
		TRIPE- do fr. <i>Tripe</i> .
TROCARTE- do fr. <i>Trocart</i> (A. Coelho). Plácido Barbosa acha que ficaria melhor <i>trequarto</i> , <i>triquadro</i> ou <i>triquetro</i> , de acôrdo com a etimologia do fr. (<i>trois quarts</i> , <i>trois carres</i>).	Trocarte, s. do fr. <i>trocart</i> . A var. trocate em I890, Morais ⁸ .	TROCARTE- do fr. <i>Trocart</i> .
TROCHAR- A. Coelho aponta origem francesa ou provençal; o fr. <i>Troche</i> parece ligar-se a <i>torche</i> , do lat. <i>*tortia</i> , de <i>torus</i> , <i>torquere</i> , e o prov. Tem <i>trocha</i> .	Trochar, v. do fr? Em I890, Morais ⁸ .	
TROÇO- do ant. Fr. , cat., prov. <i>Tros</i> (M. Lübke, REW, 8725). A. Coelho supôs forma de <i>torso</i> , do lat. <i>Tursu</i> . Cornu, Port. Spr., §28 e 149, dá o lat. <i>Tyrsu</i> , <i>thursu</i> . Diez, Gram., I, 157, dá o gr. <i>Thýrsos</i> com tratamento especial do ípsilon. Cortesão deriva do esp. <i>Trozo</i> .		
	Troféu, s. do fr. <i>trophée</i> , este do lat. Tardio <i>trophen</i> -, alteração hipergrecizante do clássico <i>tropaeum</i> (do Gr. τροπαιον), “troféu, primitivamente árvore abatida e podada em que se suspendiam as armas dos vencidos; depois, monumento elevado em campo de batalha; vitória, triunfo; monumento, lembrança, troféu”; por via culta. Séc. XVI: “Ia fica vencendor o Lusitano/ Recolhendo os trofeos & presa rica”, Camões, <i>Luíadas</i> , III, 53.	
TROMBLOM- do fr. <i>Tromblon</i> (Figueiredo).		
		TROMPETE- do fr. <i>Trompette</i> .
	Tropa, s. Tal como o cast. <i>Tropa</i> , deve ser “tomado pelo fr. <i>troupe</i> ‘bandada de animais o de gente’ ‘tropa’, que parece ser derivado regressivo de <i>troupeau</i> , fr. ant. <i>trope</i> l ‘rebaño’ (de donde se tomó nuestro <i>trope</i> l, que a su vez influyó en la <i>o</i> de <i>tropa</i>); el fr. ant. <i>trope</i> l es diminutivo de <i>trop</i> , primitivamente ‘rebaño’ (luego	TROPA- do fr. <i>Troupe</i> “bando de pessoas ou animais”, com sentido especializado para <i>militares</i> .

	empelado adverbialmente en el sentido de ‘mucho’y ‘demasiado’), a su vez de origem incierto, probablemente tomado de um frânc. <i>*throp</i> ‘asamblea’, afín al ags. <i>Throp</i>, a. alem. Ant. y mod. <i>Dorf</i>, b. alem. Ant. Y escand. Ant. <i>Thorp</i> ‘pueblo, aldea’, que en alguns dialectos alemanos y escandinavos toma el sentido de ‘reunión de La gente de un pueblo’ y ‘multitud’...”, segundo J. Corominas, <i>Diccionario Crítico Etimológico</i>, s.v. Séc. XVII: “Vinhã diante dous Sanjacos capitaneando uma <i>tropa</i> de turcos, que eram os que haviam de entrar pelas roturas...”, Jacinto Freire de Andrade, <i>Vida de D. João de Castro</i>, II, I45, p.I55. Tropel tem a mesma origem do cast. <i>Tropel</i>, a que antes se fez referência; no séc. XVI: “Abrem-se as portas entre um <i>torpel</i> grande/ De gente vária em sexo nas idades”, Jerónimo Corte Real, <i>Naufrágio de Sepúlveda</i>, I, 3, p.89; daí estrepolia no séc. XVIII, segundo Morais²; tropelia no séc. XVI, segundo Morais².	
TROVEIRO- do fr. <i>Trouvière</i> (A. Coelho). É a forma do caso sujeito na lingua de oil.		TROVEIRO- do fr. <i>Trouvère</i> .
	Truão, s. do fr. <i>truand</i>, de origem céltica. No séc. XVI: “...assí é de <i>truões</i> em ascaradas (de médicos) encarecer pequeninas enfermidades por se mostrarem excelentes na arte”, Amador Arrais, <i>Diálogos</i>, I, cap.I3, p.36. Truania, porém, nos fins do séc. XV: “...e por entam desperezou ElRey seu aviso atribuindo a <i>truania</i>...”, Rui de Pina, <i>Crónica de D. João II</i>, cap. 48, nos <i>Inéditos de História Portuguesa</i>, II, p.I29.	
TRUFA- do fr. <i>Truffe</i> (A. Coelho). M. Lübke, REW, 8966, não dá o português.	Trufa1, s. Cogumelos. Do fr. <i>truffe</i>, este do ant. prov. <i>Trufa</i>, que, por sua vez, provém do lat. Pop. <i>Tufera</i>, atestado nas glosas, oriundo de <i>*tufer</i>, forma osco-úmbria do lat. Clássico <i>tuber</i>, pròpriamente “tumor”, donde “tubérculo”. Em 1874, D.V. [...] tuberculose é adaptação do fr. <i>tuberculose</i> (atestável em 1872); séc. XIX; tuberculoso é adaptação do fr. <i>tuberculeux</i>; no séc. XIX: “Provavelmente as excavações <i>tuberculosas</i>, inteiramente vazias, explicavam a desopressão de Estela”, Camilo, <i>A mulher Fatal</i>, cap. 7, p.I3I.	TRUFA- do fr. <i>Truffe</i> .
		TRUQUE (ardil)- do fr. <i>Truc</i> .
TRUSTITS- de <i>Troost</i> , sobrenome de um químico francês, e suf. <i>Ita</i> .		
	Tsé-Tsé, s. do fr. <i>Tsé-Tsé</i>, palavra importada da língua dos Sechuanas, na Africa Austral. Em 1890, Morais⁸.	

		TUBERCULOSE- adaptação do fr. <i>Tuberculose</i> . TUBERCULOSO-adaptação do fr. <i>Tuberculeux</i> .
TUBULURA- do fr. <i>Tubulure</i> . Figueiredo tirou de túbulo, do lat. <i>Tubulu</i> .		TUBULURA- do fr. <i>Tubulure</i> .
	Tudesco, adj. do fr. <i>tedesque</i> , que deve ter origem no it. <i>tedésque</i> . Este, por sua vez, provém do lat. Medieval <i>Teutiscus</i> , do germânico <i>thiudiska-</i> , pròpriamente “vulgar”, designação da língua do povo (gótico <i>thiuda</i> ; vj. O alemão <i>deutsch</i>). No séc. XVI: “...porque ocasiam de fazer bem nunca se há de perder, levo o <i>tudesco</i> pera tras, como cortesam soldadesco...”, Jorge Ferreira de Vasconcelo, <i>Eufrosina</i> , p.16, Ed. de 1919.	
	Tufo1, s. Montão. Talvez do fr. <i>touffe</i> , “madeixa de cabelo; topete de penas”, de origem obscura. No séc. XVII, segundo Morais².	TUFO (montão)- do fr. <i>Touffe</i> .
TULE- do fr. <i>Tulle</i> , fazenda originariamente fabricada na cidade Tulle, departamento de Corrèze (França) (A. Coelho, Brachet, Stappers).	Tule, s. do fr. <i>tulle</i> , fazenda fabricada originariamente na cidade de <i>Tulle</i> , no departamento de Corrèze (França). Em 1890, Morais8.	
	Tuna1, s. Vadiagem. Do ant. calão fr. <i>tune</i> , “hospício de mendigos; esmola; pròpriamente, mendicidade”, tomado do nome do <i>Roi de Thunes</i> ou chefe dos vagabundos franceses, a quem se deu o nome de Rei de Túnes, em memória do de Duque do Baixo Egípto, que se dava ao chefe dos ciganos cujos bandos chegaram a Paris em 1427 (J. Corominas, <i>Diccionario Crítico Etimológico</i> , s.v. <i>tuna II</i>). Na segunda metade do séc. XVIII: “Quando hás de consentir, cruel Fortuna,/Ao magro, de olho azul, de tez moren/ O bem d’andar flaino, e d’ir á <i>tuna</i> ?...”, Bocage, soneto N.º 371, em <i>Obras Poéticas</i> , I, p.201, Ed. de 1910./ /Tunante em 1813, Morais².	
	Tundra, s. de origem lapónia, pelo fr. <i>toundra</i> . Séc. XX.	
TURBILHÃO- do fr. <i>Tourbillon</i> (M.Lübke, REW, 8995). A. Coelho tirou do latim <i>turbo</i> e do suf. Composto <i>ilhão</i> . Para Figueiredo está por <i>turbinação</i> , do lat. <i>Turbo</i> .		TURBILHÃO- do fr. <i>Tourbillon</i> .

TURBINA- do fr. <i>Turbine</i> , do lat. <i>Turbine</i> , peão, turbilhão. É uma roda giratória.		TURBINA- do fr. <i>Turbine</i> .
		TURBINIFORME- de <i>turbina</i> , q.v., <i>i</i> de ligação e lat. <i>Forma</i> “forma”.
	Turmalina, s. do fr. <i>tourmaline</i> , que, por sua vez, provém do cingalês <i>tóramalli</i> .	TURMALINA. Do cingalês <i>toramalli</i> , através do fr. <i>Tourmaline</i> . A pedra foi trazida de <i>Ceilão</i> pelos holandeses em 1703.
		TURQUESA- do fr. Ant. <i>Turquoise</i> (com a pronúncia antiga <i>oe</i> do ditongo <i>oi</i> , cf. <i>Framboesa</i> , <i>toesa</i> , etc.). foi trazida da Pérsia à Europa pelos <i>turcos</i> .
	Tussor, s. do fr. <i>tussor(e)</i> , que, por sua vez, provém do ingl. <i>tussore</i> , outra forma de <i>tussur</i> , <i>tusser</i> , estes do hindustâni <i>tasar</i> .	TUTU (saiote)- do fr. <i>Tutu</i> .
ANTENOR NASCENTES, Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Primeira e Única Edição. Rio de Janeiro, 1932.	MACHADO, José Pedro <i>Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa A-I (1 Edição) Editorial Confluência- Publicação em fascículos iniciada em Novembro de 1952. Impresso aos 3 de Janeiro de 1956, na Tip. António Jorge, em Lisboa/Portugal.</i>	DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO RESUMIDO- Antenor Nascentes. INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO- Ministério de Educação e Cultura, 1966.
	Ucha, s. do fr. <i>huche</i> , “mala, arca para guardar farinha”, procedente de uma ant. forma peninsular <i>butica</i> , de origem desconhecida, talvez germânica, como o pode sugerir o <i>b-</i> inicial. No séc. XIII: “Darcas, e de <i>buchas</i> , e de madeyra d~ceixoo quatro dinheiros do maravedi...”, <i>foral de Braja</i> , em <i>Inéditos de História Portuguesa</i> , V, P. 536. Esta palavra tem hoje emprego limitado; no séc. XVI, já Duarte Nunes de Leão a incluía entre “alguns vocábulos antigos portugueses que se achão em scripturas, & sua interpretação”, (na <i>Origem da Língua Portuguesa</i> , cap. XVII, p.302, 4.a Ed.).//Uchão no séc. XV: “...reposteiro mor Fernão Lopez dAbreu, e asy manteyro e <i>uchão</i> e os outros ofíciaes neçesarios...”, Fernão Lopes, <i>Crónica de D. João I</i> , 2ª. Parte, cap. 96, p.225, Ed. de Duarte Nunes de Leão menciona este voc. em condições semelhantes às de <i>uchão</i> . A var. <i>ichão</i> em I245: “Johanis menendi <i>eichan</i> ”, em doc. <i>Da Torre do Tombo</i> (gaveta I, m.2, No. 6); esta forma ainda aparece mencionada em I8I3, Morais ² ; <i>ichão</i> 1 no séc. XV, em referência ao XIII: “ElRey D. Affonso o Terceiro em seu tempo fez Ley, per que hordenou, que o seu Reposteiro, <i>Ycham</i> , Copeiro, Saquiteiro...”, <i>Ordenações Afonsinas</i> , II, título XLII,	

	p.30I, Ed. de 1786; uncharia no séc. XVI: “...e porque el Rey tinha mandado que sempre em sua <i>vcharia</i> ouuesse em muyta abundança todos los pescados bons, e chacinas...”, Garcia de Resende, <i>Crónica de D. João II</i> , cap.185, p.258, Ed. de 1798; a var. eicharia: “Fuit Conpator in meã <i>Eycharia</i> loco predictorum”, em João Pedro Ribeiro, em <i>Dissertações Cronológicas</i> , III, parte 2ª., p.83; uchote do ant. fr. <i>buchot</i> ; no séc. XV: “...e tiinha lhe huum seu reposteiro moor acerca delle huuns <i>buchotes</i> pequenos com alguuma prata e dobrás...”, Fernão Lopes, <i>Crónica de D. Pedro</i> , cap.13, p.40, Ed. de 1932.	
UFA- 2 (interjeição): A. Coelho conformta o fr. <i>Onf</i> .		
		UISTITI- adaptação do fr. <i>Onistiti</i> , abonada por Aulete e Gonçalves Viana.
	Ulano, s. do fr. <i>ublan</i> (ou <i>bulan</i>), por sua vez do al. <i>Ublan</i> quando da importação deste género de cavalaria pelo Marechal de Saxe em 1734. O voc. al., parece que, provém do tártaro <i>oglan</i> , “criança”, por intermédio do polaco. Em 1890, Morais8.	
ÚLCERA- Leite de Vasconcelos tira de * <i>ulcera</i> , do lat. <i>Ulcerare</i> ; A. Coelho, do fr. <i>Ulcère</i> ; Figueiredo, de <i>ulcera</i> , plural de <i>ulcus</i> . Arc. <i>Úçara</i> (Leite de Vasconcelos, <i>Lições de Filologia Portuguesa</i> , 298).	Úlcera, s. É adaptação do fr. <i>ulcère</i> , este do lat. <i>(h)ulcere</i> -, “chaga, úlcera; casca de árvore; fig., dor, desgosto”; por via culta. No séc. XVII, segundo Morais8. No port. arc., porém, houve <i>(h)úcera</i> e <i>(h)úçara</i> que assentavam directamente no lat. * <i>(h)ulcera</i> , do cit. <i>(h)ulcere</i> ; séc. XIV; “...em tanto que os emcantadores nom podiam estar ant Faró per razom da sarna, e da <i>ucera</i> , que tijnham”, nos <i>Inéditos de Alcobaça</i> , II, p.103.[...]	
ULTRAJE- do fr. Ant. <i>Outrage</i> , de um lat. * <i>ultraticu</i> , de <i>ultra</i> , além, palavra ou ato que passa os limites das conviniências ou do direito, excesso de linguagem (M.Lübke, REW, 9038, Clédat, Moreau, Larousse). Brachet dá um ant. <i>Oltre</i> e Stappers <i>oltrer</i> . Cortesão tira de um fr. Ant. <i>Oultrage</i> . A Academia Espanhola dá um b. Lat. <i>Ultragiu</i> .		
UMBLA- do fr. <i>Umble</i> , <i>omble</i> , <i>ombre</i> (chevalier) (A. Coelho).	Umbla, s. do fr. <i>umble</i> , <i>omble</i> , <i>ombre</i> . Em 1874, D.V.//Umblina, id.	

UMBLINA- de <i>umbla</i> e suf. <i>Ina</i> (A. Coelho).		
	Urânio, s. Adaptação do fr. <i>uranium</i> , corpo descoberto em 1841 pelo químico Pélégot, que tirou o nome deste corpo de <i>urano</i> , corpo descoberto em 1789 pelo químico alemão Klaproth. Esta última designação foi tirada de <i>Uranus</i> , nome de planeta, em homenagem a Herschel que descobriu em 1781 e lhe deu o nome do deus latino <i>Uranus</i> , pai de Saturno, tirado do Gr. οὐρανός, “a abóbada celeste, o céu; a abóbada palatina”(Bloch-Warburg, s.v.). Tanto <i>urânio</i> como <i>urano</i> em 1874, D.V.[...]	
	Urca, s. do fr. <i>bulque ou bourque</i> , de origem germânica (do médio holandês <i>bulke</i> , provavelmente). Em 1452: “E que sse fizesse prestes pera em tanto hir com sseu jirmãã Johã ferrnandez capitam que ora He de ssua <i>urqua</i> ...”, em <i>Descobrimentos Portugueses</i> , I, suplemento, p.342.	URCA- do neerlandês médio <i>bulke</i> , através do fr. <i>Hourque</i> . <i>Hurca</i> em Gil Vicente.
		URÉIA- adaptação do fr. <i>Urée</i> .
URZELA- A. Coelho cita o fr. <i>Orseille</i> , o it. <i>Orzella</i> , o ingl. <i>Orchill</i> . V. <i>urchilba</i> . Figueiredo cita o it. <i>Oricello</i> , que Petrocchi deriva de <i>orina</i> .		
USINA- do fr. <i>Usine</i> (G. Viana, Apost., II, 519).		USINA- do fr. <i>Usine</i> .
UVERTURA- do fr. <i>Ouverture</i> (Pacheco Júnior, <i>Semântica</i> , pg.91).		

ANTENOR NASCENTES , <i>Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Primeira e Única Edição. Rio de Janeiro, 1932.</i>	MACHADO, José Pedro <i>Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa A-I (I Edição) Editorial Confluência- Publicação em fascículos iniciada em Novembro de 1952. Impresso aos 3 de Janeiro de 1956, na Tip. António Jorge, em Lisboa/Portugal.</i>	DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO RESUMIDO- Antenor Nascentes. INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO- Ministério de Educação e Cultura, 1966.
	Vaga1, s. Onda. Do fr. vague, este do ant. escandinavo vâgr (vj.: o al. Woge, médio baixo wâge). No séc. XVI: “...nos saltou o vento ao Oesnoroeste, com	VAGA (onda)- do ant. Escandinavo vâgr, através do fr.

	que os mares ficarão tão cavados, & com escarceo & vagas tão altas que era cousa espantossissima de ver”, Fernão Mendes Pinto, Peregrinação, cap.I37, vol. IV, p.I33, Ed. de 1945.	Vague.
		VAGÃO- do ingl. waggon, através do fr. Wagon e de uma forma vagom.
	Vagomestre, s. do al. Wagenmeister, “mestre das equipagens”, pelo fr. vaguemestre.	VAGOMESTRE- do al. Wagenmeister “mestre dos carros”, através do fr. Vaguemestre.
VALÃO- do fr. Wallon. V. Stappers, 728.	Valão, s. do fr. wallon.	VALÃO- do fr. Wallon.
	Valáquio, s. Adaptação do fr. valaque, este do sérvio wla, provavelmente de origem germânica.	
VALENCIANA- 1(renda): de Valeciennes, cidade francesa onde se fabricava originariamente esta renda.	Valenciana1, s. Renda. Valenciennes, cidade francesa onde primitivamente se produzia este tipo de renda.	
VALETE- do fr. Valet (A. Coelho).	Valete, s. do fr. valet, “nobre jovem, escudeiro ao serviço dum senhor”. Em 1874, D.V. Vj. Varlete.	VALETE- do fr. Valet “môço fidalgo ainda não armado cavaleiro, simples escudeiro”.
	Valisa, s. do fr. valise, este do it. valigia, de origem obscura.//Desvalijar no séc. XVII, segundo Morais².	VALISE- do fr. Valise.
	Valquíria, s. do fr. walkyrie, este do al. Walküren, que, por sua vez, provém do ant. nórdico valkyrja (de valr, “os cadáveres no campo de batalha”+ kyria, “as que escolhem”).	
	Valsa, s. do fr. valse, este do al. Walzer. Em 1874, D.V.	VALSA- do al. Walzer, pelo fr. Valse.
VALVERDE- do fr. Belvédère, do it. Bello, belo, e vedere, ver.		VALVERDE- do it. Belverde, através do fr. Belvédère, com influência de verde. É uma planta ornamental que tem configuração de pirâmide e fogo de artifício cujas faíscas imitam uma figura piramidal.
	Vampiro, s. do fr. vampire, que provém do al. Vampir, este, por sua vez, provém do sérvio. Em 1874, D.V.//Vampírico, id.//[...]	

		VANGUARDA- do fr. Avant-garde, através da forma ant. Avanguarda.
VANILINA- do fr. Vanile, baunilha, e suf. Ina.	Vanilina, s. do fr. vanile, “baunilha”.	VANILINA- do fr. Vanilline.
VANTAGEM- do fr. Avantage, com deglutição (M. Lübke, Gram., I, 49, REW, 4, Nunes, Gram. Hist., 259). Arc. Avantagem (Fernão d’ Oliveira, Gramática de linguagem portuguesa, 2ª ed. , pg.8).	Vantagem, s. do fr. avantage, donde também vantagem e vantagem (dentro de ante ?), de que se tratou na p.212 a e onde esta palavra deveira figurar. No séc. XV: “No tempo da paz recebem as que desta manha husam grandes vantag~ees em justar, tornear, em jugar as canas...”, D. Duarte, Livro de Ensinança de Bem Cavalgar Toda Sela, p.6, Ed. de 1944. No séc. XVI corria igualmente uma var. ventagem: “...em bons desejos a ninguém dou ventagem...”, Jorge Ferreira de Vasconcelos, Eufrosina, p.25, Ed. de 1919.//Vante, s., no séc. XVI, segundo Morais².	VANTAGEM- do fr. Avantage, através da forma ant. Avantagem.
	Vareque, s. do fr. varech, este do ingl. wrack.	
VARICELA- do fr. Varicelle, de variole, varíola (A. Coelho).		VARICELA- do fr. Varicelle.
	Varlete, s. do ant. fr. varlet, de vaslet, outra forma de valet (donde valete). No séc. XV: “...apousentadores, os quaces serom assinados per o Conde-estabre pera dar as pousadas, sob oena de lhe cortarem a orelha direita, se for varlete, ou page”, Ordenações Afonsinas, I, título LI, §63, p.305, Ed. de 1786. Vj. Valet.	
	Vasa, s. do fr. vase, este do médio neerlandês wase. No séc. XV a var. basa: “...e dissesse se aquela amcoraçom era sobre pedra ou sobre área, ou sobre bassa...”, Azurara, Crónica da Tomada de Ceuta, p.58, Ed. de 1915. A forma vasa no séc. XVI: “...e a outra (lâncara) foy varar em h~ua vasa onde se meteo toda...”, Castanheda, História da Índia, VI, cap.52, p.112, Ed. de 1833.	VASA- do médio neerlandês wase, através do fr. Vase.
	Vaselina, s. do fr. vaseline, com origem no voc. Criado nos Estados Unidos, em 1877, por R. Chesebrough por meio de vas- (do al. Wasser, “água”), El- (do Gr. ἐλαιον, “azeite”) e o suf. -ine, que primeiro designava uma espécie de geléia de petróleo e depois preparados diversos com base neste produto.	
	Vassalo, s. do fr. vassal, com origem num lat. Tardio vassalu-, derivado de vassu-, “servidor” (na Lei dos Alamanos), palavra de origem céltica, se não mesmo de um céltico *vassallos, “semelhante a criado”; vj.: Bloch-Wartburg,	

	s.v. vassal; J. Corominas, Dicionario Crítico Etimológico, s.v. vassalo. Em II99: “Et fecerit se uassallum de aliquo homine de Aguarda...”, P.M.H., Leges, p.509.	
	Vaudeville, s. do fr. vaudeville, alteração de vaudeville, tirado de Vau de Vire, nome de certa região de Calvados, cujas canções tiveram grande sucesso no séc. XV. Séc. XIX.	
		VAVASSALO- do fr. Vavassal.
		VEGETARIANO- do fr. Végétarien.
	Veleidade, s. Adaptação do fr. velléité, este do lat. Medieval velleitate (de velle, “querer”); por via culta. No séc. XVII, segundo Morais ² .	
VELINO- do fr. Velin (A. Coelho).		VELINO- do fr. Velin.
VENDAVAL- do fr. Vent d’aval, vento de baixo (A. Coelho, João Ribeiro, Gram. Port., 120, M.Lübke, REW, 9212). Era o nome dado na costa francesa ao Atlântico aos ventos do largo, isto é, aos de oeste e especialmente aos que se inclinavam para o sul.		VENDAVAL- do fr. Vent d’aval.
		VENDÁVEL- do fr. Vendable.
VENTA- A. Coelho diz que se comparou com o fr. Venette, medo: on lui a donné una furieuse venette; em fr. Há também bonette, cabeça ridícula, de Binet, nome de uma cabelereiro. O esp. Tem a locução estar en vena, estar inspirado.		
		VENTRECHA- do fr. Ant. Ventresche.
VENTUSA- adaptação do fr. Ventouse (Figueiredo).		
VERDE-GAIO- Segundo Bluteau, do fr. Verdgai, verde alegre. Talvez se prenda à		VERDE-GAIO- do fr. Vert gai “verde alegre”, através do ant. Verdegai. É um verde amarelado claro, semelhante à

coloração das penas do gaio, como parece indicar. A. Coelho. Cortesão confronta o esp. Verdegay.		uma plumagem do gaio. Daí a alteração.
		VERGUETA- dim. De vêrga, q.v. talvez adaptação do fr. Vergette, como tanto têrmos de heráldica.
VERMELHÃO- do fr. Vermillon, nome da fêmea da cochonilha, de que se extrai o carmim (Pedro Pinto, A' margem dos Lusíadas, 130). A. Coelho derivou de vermelho e suf. ão.		
VÉRMINA-adaptação do fr. Vermine. A acentuação é a de G. Viana, Vocabulário. Figueiredo deriva do lat. Vermina. Plácido Barbosa prefere que se empregue o arc. Sevandija, que hoje aliás tomado no sentido moral de vil, desprezível. [...] .		VÉRMINA- do fr. Vermine.
	Vermute, s. do fr. vermout, que, por sua vez, provém do al. Wermut, “absinto”. Séc. XIX.	VERMUTE- adaptação do al. Wermut “absinto”, através do fr. Vermout.
		VERNIÊ- do antrop. Vernier, do geômetra francês Pierre Vernier (1580-637), inventor dêste instrumento.
	Verniz, s. do ant. fr. verniz, hoje vernis, que provém do lat. Medieval veonix, -icis, “certa espécie de resina cheirosa”, que, por sua vez, provém do baixo Gr. verenikê, do ant. βερνίκη, Berenice, cidade da Cirenaica. Em 1729, no título desta obra de João Stooter: “Arte de Brilhantes Vernizes, & tinturas...”. Deve ser, porém, mais ant., tanto mais que envernizado já se documenta em 1510: “E das coussas de fero que forem moidas estanhadas ou emvernizados por carga mayor...”, em Arquivo Histórico de Portugal, I, p.100.	
		VER-O-PÊSO- do fr. Avoir du pois “haver do pêso”, isto é, gênero que se vendia a pêso. Na casa do haver do pêso havia balanças públicas fiéis, para os que compravam e vendiam. Mudou-se haver para ver.

VERSA- do fr. Verse (Figueiredo).		VERSA- do fr. verse.
	Verve, s. do fr. verve, que parece representar o lat. Pop. *verva, outra forma de verba. No séc. XIX: “Ria, queria correr, tinha verve, e uma luz bailava-lhe nos olhos”, Eça de Queirós e Ramalho Ortigão, O Mistério da Estrada de Sintra, p.92.	VERVE- do fr. Verve.
		VIABILIDADE- adaptação do fr. Viabilité.
VIATURA- A. Coelho tirou de via e sufixo tura, ou alterado do fr. Voiture. Figueiredo tira do mesmo radical que viático, sob influência do fr. Voiture.	Viatura, s. Deve ser adaptação do fr. voiture, que, por sua vez, provém do lat. Vectura, “acto de transportar”. Em 1890, Moraes8. O latinismo vectura no séc. XVII: “A barquina pequena, que Tasso fez instrumento daquela celebre vectura”, José de Macedo, Antídoto da Língua Portuguesa, p.299, Ed. de 1710.	VIATURA- adaptação do fr. Voiture.
VIÁVEL- do fr. Viable (A. Coelho). V. G. Viana, Apost., II, 535. Rui Barbosa, Parecer, pg.32, Réplica, 338. Plácido Barbosa. A sanção do uso legitimou o vocábulo, apesar de todas as impugnações dos doutos.		VIÁVEL- adaptação do fr. Viable.
VIBRIÃO- do fr. Vibron, de vibrer, vibrar (Larousse). São animados de movimentos vibratórios (Clédat). A. Coelho tirou de vibrar.		VIBRIÃO- do fr. Vibron.
VICARIANTE- do fr. Vicariant (Figueiredo).		
VIDAMA- do fr. Vidame (Figueiredo).		VIDAMA- do fr. Vidame.
		VIDAR (substantivo)- do fr. Vider, no sentido técnico de “cavar num pente os pequenos buracos cujo lugar foi marcado na base dos dentes”.
VIELA 1 (rodízio): do fr. Bielle ? (A. Coelho).		
VIÉIS- do fr. Biaís (A. Coelho). João Ribiero, Gram. Port., 124, derivou do lat. Biface, que é talvez o étimo do francês.	Viés, adv. Do fr. biaís, de origem obscura. No séc. XV: “...faça seu golpe nom todo travesso en de cima pera baixo, mes en vyees pera fundo”, D. Duarte, Livro da Ensinança de bem Cavalgar Toda Sela, V, Cap. 14, p.114, Ed. de 1944.	VIÉS- do fr. Biaís.

	Vilaiete, s. do fr. vilayet, este do turco vilâyet, que, por sua vez, provém do ár. uilaia, “província, prefeitura”.	
		VILI- do tcheque, através do fr. Willis.
VINHETA- do fr. Vignette, pequena vinha (A. Coelho, M. Lübke, REW, 9350). Em sua origem representavam êstes adornos e fôlhas de videira (Clédât, Brachet, Stappers, Larousse, Moreau). A Academia Espanhola dá a mesma origem ao esp. Viñeta.		VINHETA- do fr. Vignette “pequena vinha”. Na origem, êstes adornos representavam cachos e fôlhas de videira.
	Vira ² , s. Seta. Do ant. fr. vire, que procederá do lat. Vulgar *veria, no lat. Clássico verua, pl. de veru, “dardo”. No séc. XV: “E os Beesteiros tragam à audiência vira na maaõ, ou cinto cinzido, segundo antiiguamente sempre foi de costume”, nas Ordenações Afonsinas, I, Título XLIV, §11, p.238, Ed. de 1786.//Virotão do ant. fr. vireton; em 1413 (vj. Descobrimentos Portugueses, I, p.461, No. 655); virote talvez seja derivado regressivo de virtotão; no séc. XV: “...queremos que perqua com todolas cousas que asy com ela trouverem, e a ela pertencerem; salvo se trouver virotes cabeçudos, e, nam outro almazem...”, Livro Vermelho de Afonso V, No. 39, nos Inéditos de História Portuguesa, III, p.488.//Virola em 1874, D.V.	
		VIRABREQUIM- do fr. Dialectal virebrequin, por vilebrequin.
		VIROLA- do fr. Virole.
		VISAGEM- do fr. Visage.
		VISAR- adaptação do fr. Viser.
VISEIRA- do fr. Visière (A. Coelho).		VISEIRA- adaptação do fr. Visière.
?pág. 19/20		VISOR- adaptação do fr. Viseur.
		VÍSPERE!- Do fr. Disparais! “desaparece!”

		VÍSPORA- de vísperes, q.v. Quem faz víspera, ganha e desaparece do jogo.
		VITRAL- do fr. Vitrail.
		VITRE- Figueiredo compara com o esp. Vitre. Há em fr. Vitré “fazenda que se fabricava antigamente na cidade de Vitre e arredores.
		VTTRINA- adaptação do fr. Vitrine.
		VITRINE- é o fr. Vitrine.
		VIVANDEIRA- do fr. Vivandière.
		VÍVERES- do fr. Vivres.
		VOCALISE- do fr. Vocalise.
	Voivoda, s. do fr. voivode, voyvode, de origem eslava. A forma, vaivoda em I8I3, em Moraes ² .	
		VOLT- do fr. Volt. Gonçalves Viana e Figueiredo dão uma forma vóltio, que não vive no Brasil.
		VOLTA-FACE. Do fr. Volte-face.
	Voltaico, adj. de voltaïque, de Alexandre Volta, antr., físico it. (I745-I827). Séc. XIX: “São cadáveres, em que a força legal opera os fenómenos que produz no corpo morto a pilha voltaica...”, Herculano, Opúsculos, I, p. I3I./Voltaíta; voltâmetro do fr. voltamètre; em I874, D.V.; voltímetro.	
VOLVOCE- do fr. Volvoce (Figueiredo).		

<i>MACHADO, José Pedro</i> <i>Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa A-I (I Edição) Editorial Confluência- Publicação em fascículos iniciada em Novembro de 1952. Impresso aos 3 de Janeiro</i>	<i>DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO RESUMIDO- Antenor Nascentes. INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO- Ministério de Educação e Cultura, 1966.</i>

<i>de 1956, na Tip. António Jorge, em Lisboa/Portugal.</i>	
	ZEFIR- do fr. <i>Zéphire</i> .
	ZESTO- do fr. <i>Zeste</i>
Zibelina, s. do fr. <i>zibeline</i> , este do it. <i>zibellino</i> que é de origem eslava. A mais ant. forma que conheço desta palavra em port. é zivrina, em 1452: “E seys soldos oyto dinheiros por compra de dozentos lonbos de martas <i>zyrynas...</i> ”, em <i>Descobrimentos Portugueses</i> , I, suplemento, p.161; Morais ⁸ indica zevrina no séc. XVI. <i>Zibelina</i> no séc. XVI, como adj.: “Não nos leitos dourados, entre os finos/ Animais de Moscouia <i>Zibelinos</i> ”, Camões, <i>Lusiadas</i> , VI, 95.	.
Ziguezague, s. do fr. <i>zigzag</i> , este do al. <i>Zickzack</i> , palavra expressiva, do tipo <i>tic-tac</i> . No séc. XVIII: “E quantos vemos nós com Guarda-livros, /Com seiscentos caixeiros <i>zigues-zagues</i> . /Dar c’os bodes na área”, Correia Garção. <i>Obras Poéticas</i> , p.194, Ed. de 1778. Daí o v. ziguezaguear. // Ziguezigue no séc. XVIII, no <i>Vocabulário</i> de Bluteau.	ZIGUEZAGUE- do al. <i>Zickzack</i> , através do fr. <i>Zigzag</i> .
Zinco, s. do fr. <i>zinc</i> , este do al. <i>Zink</i> , do v. <i>Zinken</i> , “dente (do forçado, do garfo, etc.)”, porque o zinco toma, quando sai dos fornos, a forma de proeminências. Em 1874, D.V. // Zincagem e zincar em 1890, Morais ⁸ ; zincografia em 1874, D.V.	ZINCO- do al. <i>Zink</i> , através do fr. <i>Zinc</i> .
	ZIRCÃO- do ár. <i>Zarqún</i> “alaranjado”, através do fr. <i>Zircon</i> .
	ZIRCÔNIO- do lat. Científico zirconium, baseado no fr. <i>Zircon</i> . V. <i>Zircão</i> .
Zuavo, s. do fr. <i>zouave</i> , este de <i>zuana</i> , nome duma tribo cabila, usado para designar um corpo de infantaria formado com homens dela levados para a Argélia e criado em 1831. Em 1874, em D.V. que menciona o voc. sob forma de zouave.	ZUAVO- do berbere <i>zuava</i> , através do fr. <i>Zouave</i> , nome de uma tribo cabila da qual foram tirados pelos franceses em 1831 os primeiros soldados dêste corpo.

3. Dictionnaires monolíngües

DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA 6ª Edição. PORTO EDITORA	DICIONÁRIO ELETRÔNICO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA 2.0
ABAÇANAR, v. Tr. Tornar baço; escurecer; amorenar; tostar; arroxear. (Do fr. Basané, curtido, moreno, com infl. De baço).	<i>ABAÇANAR</i> , <i>v.</i> (1858 cf. MS ^o) <i>t.d. e pron.</i> tornar(-se) escuro ou fusco; escurecer(-se), amorenar(-se) ☐ ETIM abaçan- + -ar; cf. fr. <i>basaner</i> (1507) 'id'; JM prefere derivar de <i>abaçanado</i> ; ver <i>abaçan-</i> ; f.hist. 1858 <i>abaçanado</i> ☐ SIN/VAR abacinar
ABACINAR, v. Tr. Tirar claridade a; escurecer. (do b. Lat. Abacinare, de a por ad+ *baccinu- “vaso, por via erudita).	ABACINAR, <i>v.</i> (1899 cf. CF ¹) <i>t.d. e pron.</i> m.q. <i>abaçanar</i> ☐ ETIM alt. de <i>abaçanar</i>
Não consta nem abaju, nem abajur.	ABAJU, <i>adj.2g.s.2g.</i> ETNOL <i>B</i> relativo a ou indivíduo dos abajus, mestiços resultantes da fusão dos abaúnas com os brancos ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>mestiço</i> ABAJUR, <i>s.m.</i> (1880 cf. AGC) 1 <i>P</i> peça de forma e material variados (papel, tecido, vidro etc.) que, adaptada a uma lâmpada, permite que a claridade possa ser dirigida para determinada área; quebra-luz, pantalha 2 <i>p.met.</i> <i>B</i> o conjunto formado pelo corpo e pé dessa peça 3 <i>p.ext.</i> <i>B</i> luminária de mesa 4 <i>p.ext.</i> conjunto de pranchas aplicado às janelas das prisões para vedar aos prisioneiros qualquer comunicação com o exterior 5 <i>RJ cr.</i> policial que, esp. à noite, espreita ou vigia delinquentes 6 ARQ abertura ou espécie de janela de lados inclinados, com a parte interna mais larga que a externa, destinada a tornar mais claro um recinto fechado ☐ ETIM fr. <i>abat-jour</i> 'espécie de janela que permite graduar a entrada da luz' (1676), p.ext., 'qualquer dispositivo que funciona como quebra-luz', pal. composta de <i>abat</i>, do v. <i>abattre</i> 'abater' e <i>jour</i> 'luz'; f.hist. 1880 <i>abat-jour</i>, 1899 <i>abajur</i> ☐ SIN/VAR abaixa-luz, abajúrdio, bandeira, candeeiro, guarda-vista, lucivelo, lucivéu, luminária, pala, pantalha, pára-luz, quebra-luz, sombra, tapa-luz
ABANDONAR, v. Tr. Deixar ao abandono; não fazer caso de; desamparar; largar; renunciar a; repudiar; refl. Entregar-se (do fr. Abandonner).	ABANDONAR, <i>s.m.</i> (1880 cf. AGC) 1 <i>P</i> peça de forma e material variados (papel, tecido, vidro etc.) que, adaptada a uma lâmpada, permite que a claridade possa ser dirigida para determinada área; quebra-luz, pantalha 2 <i>p.met.</i> <i>B</i> o conjunto formado pelo corpo e pé dessa peça 3 <i>p.ext.</i> <i>B</i> luminária de mesa 4 <i>p.ext.</i> conjunto de pranchas aplicado às janelas das prisões para vedar aos prisioneiros qualquer comunicação com o exterior 5 <i>RJ cr.</i> policial que, esp. à noite, espreita ou vigia delinquentes 6 ARQ abertura ou espécie de janela de lados inclinados, com a parte interna mais larga que a externa, destinada a tornar mais claro um recinto fechado ☐ ETIM fr. <i>abat-jour</i> 'espécie de janela que permite graduar a entrada da luz' (1676), p.ext., 'qualquer dispositivo que funciona como quebra-luz', pal. composta de <i>abat</i>, do v. <i>abattre</i> 'abater' e <i>jour</i> 'luz'; f.hist. 1880 <i>abat-jour</i>, 1899 <i>abajur</i> ☐ SIN/VAR abaixa-luz, abajúrdio, bandeira, candeeiro, guarda-vista, lucivelo, lucivéu, luminária, pala, pantalha, pára-luz, quebra-luz, sombra, tapa-luz
ABANDONATÁRIO, s. M. (jur.) aquele que recebe a coisa ou adquire o direito renunciado por outrem. (do fr. Abandonataire).	ABANDONATÁRIO, <i>adj.s.m.</i> (1913 cf. CF ²) JUR 1 que ou aquele que se apropria de coisa abandonada 2 que ou aquele que passa a usufruir os bens ou direitos renunciados pelo abandonador ☐ ETIM fr. <i>abandonataire</i>

	(1845) 'id.' < fr. <i>abandonner</i> ; ver <i>ban</i> -; a datação é para o subst.
Não consta abatagem.	ABATAGEM, <i>s.f.</i> (1949 cf. MS ¹⁰) COST' ação de dispor a costura do ombro de acordo com a inclinação da parte superior da espádua □ E'TIM fr. <i>abattage</i> (1215) 'ação de fazer cair', do v.fr. <i>abattre</i> 'abater, fazer cair, derrubar, matar' + suf. -age; ver ¹ <i>bat</i> -
Não consta abasmar.	ABASMAR, <i>v.</i> (1620 cf. JM ³) <i>ant. t.d.</i> ter em pouca conta, menosprezar □ E'TIM orig.contrv.; alguns afirmam ser equivalente ao arc. <i>prasmar</i> (< lat. <i>blastímāre</i> , alt. de <i>blasphemāre</i> , do qual tb. derivam o fr. <i>blāmer</i> , fr.ant. <i>blasmer</i> , provç. <i>blasmar</i> , it. <i>biasimare</i>); outros dizem tratar-se de voc. inexistente, registrado por equívoco; Magne admite possível alt. de <i>prasmar</i> para <i>brasmar</i> (cf. provç. <i>blasmar</i> , port.ant. <i>prasmar</i>) > f.snc. <i>basmar</i> , com <i>a</i> - protético □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>aviltar</i> □ ANT' ver antonímia de <i>aviltar</i>
ABATIS, s. M. Obstáculo de natureza militar composto por ramos e troncos de árvore dispostos de entranhas de aves. (do fr. Abattis, nome verbal de abattre, talvez por influência argentina).	ABATIS, <i>s.m.</i> (1856 cf. MS ⁶) 1 MIL obstáculo defensivo feito de troncos e galhos aguçados de árvores abatidas, destinado a dificultar o avanço do inimigo 2 (1913) CUL <i>B</i> porção de miúdos (esp. de aves) ou espécie de cabidela feita com miúdos de aves □ ETIM fr. <i>abattis</i> (sXII) com a acp. inicial de 'ação de matar, destruir ou abater (num combate)', nome verbal de <i>abattre</i> (sXII) 'abater, matar'; ver ¹ <i>bat</i> -
ABERRAÇÃO, s. F. Acto ou feito de aberrar; anormalidade anatômica, fisiológica ou psicológica; extravagância; erro; - cromática: formação de imagens coradas quando a luz branca atravessa as lentes, pelo facto de o índice de refração das substâncias transparentes variar com o comprimento de onda da luz incidente;- de esfericidade: distorção das imagens dadas pelas lentes ou espelhos esféricos; - da luz: fenómeno pelo qual as estrelas parecem alterar a sequência do movimento orbital da Terra em volta do sol. (do lat. Aberratione-, do v. Errare; no sentido de “desvio no juízo”, do fr. Aberration).	ABERRAÇÃO, <i>s.f.</i> (1813 cf. MS ²) 1 desvio do que é considerado padrão 2 qualidade, condição ou estado de irregularidade que resulta desse desvio 3 defeito ou distorção de uma forma da natureza; monstruosidade, imperfeição, deformidade < <i>nasceu com uma a. anatômica</i> > 4 desvio, de maneira anormal, perversa ou exagerada, de qualquer regra, padrão, modelo, hábito ou costume estabelecidos; anomalia, anormalidade < <i>a. moral</i> > < <i>a. sexual</i> > < <i>a. política</i> > 5 desvio da lógica ou do bom senso; absurdidade, extravagância, desatino, delírio < <i>o chapéu em forma de abacaxi era uma a.</i> > 6 ASTR desvio angular aparente de um astro na direção do observador, provocado pela composição da velocidade da luz e da velocidade do nosso planeta; aberração da luz, aberração das fixas 7 ÓPT desvio dos raios luminosos que atravessam um sistema óptico, provocando uma distorção na imagem 8 MED desarranjo na disposição dos órgãos ou no exercício de suas funções 9 TERAT m.q. monstro ('corpo de conformação anômala') □ <i>a. ânua</i> ASTR aberração produzida pelo movimento de revolução da Terra em torno do Sol □ <i>a. astigmática</i> ÓPT a que ocorre num <i>sistema óptico astigmático</i> □ <i>a. cromática</i> ÓPT a que é causada pela dependência do índice de refração de um meio com o comprimento de onda da radiação luminosa que nele incide □ <i>a. cromossomial</i> ou <i>cromossômica</i> GEN anomalia no número ou na estrutura dos cromossomas □ <i>a. da luz</i> ASTR m.q. aberração □ <i>a. da natureza</i> 1 fenômeno natural que se nos apresenta sob formas desconhecidas, não usuais ou incompreensíveis < <i>é uma a. fazer 39°C. no inverno</i> > 2 <i>p.ext. enf.</i> desvio que conduz à degradação (moral, ética, física) por parte de indivíduo cujos padrões médios e conhecidos de comportamento se modificam súbita ou metodicamente □ <i>a. das fixas</i> ASTR m.q. aberração □ <i>a. de esfericidade</i> ÓPT m.q. aberração esférica □ <i>a. diurna</i> ASTR aberração produzida pelo movimento de rotação do nosso planeta em torno de seu eixo □ <i>a. dos sentidos</i> equívoco causado pela má interpretação das impressões recebidas pelos sentidos □ <i>a. esférica</i> ÓPT aberração monocromática causada por uma superfície óptica de forma esférica, de modo que os raios paralelos de um feixe incidente na periferia convergem a distâncias diferentes daqueles que incidem próximo ao eixo; aberração de esfericidade □ <i>a. geométrica</i> ÓPT

	m.q. aberração monocromática □ a. monocromática OPT aquela que decorre principalmente da geometria do sistema óptico em contraposição à aberração cromática; aberração geométrica □ a. planetária ASTR ângulo formado entre a direção aparente de um astro do sistema solar no momento da emissão de luz e a direção da reta que liga o observador à posição verdadeira do astro □ a. secular ASTR aberração produzida devido ao movimento de conjunto do sistema solar em direção ao ápex, localizado na constelação de Hércules □ ETIM lat. <i>aberratio,ónis</i> 'processo de se afastar de, desvio do bom caminho', der. do v. <i>aberrare</i> 'errar longe, extraviar-se', de <i>ab-</i> afastamento + <i>errare</i> 'errar, vagar'; na acp. de 'desvio do juízo' é decalque do fr. <i>aberration</i> (1733); ver <i>err-</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>desatino</i>
Não consta aberrana.	Não consta aberrana.
Não consta abete.	ABETE, /ê/ <i>s.m.</i> (1626 cf. CostVer) GIMN m.q. abeto □ USO em Portugal, diz-se <i>abete</i> (ê) □ HOM abete(fl.abetar)
Não consta abilhamento.	ABILHAMENTO, <i>s.m.</i> (1606 cf. LeãoPort 27) ato ou efeito de ¹abilhar; enfeite, adorno □ ETIM ¹<i>abilhar</i> + -<i>mento</i>, prov. sob infl. do fr. <i>habillement</i> (1374) 'vestimenta' □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>ornato</i>
Não consta abilhar.	ABILHAR, <i>v.</i> (1606 cf. DNLeP) <i>t.d. e pron.</i> pôr enfeites em (algo, alguém ou si mesmo); ornar(-se) <<i>ela abilhou sua roupa</i>> <<i>abilhou-se para sair</i>> □ ETIM prov. alt. do v.fr. <i>habiller</i> (c1200) 'preparar(-se), aprontar(-se), (1340) equipar(-se), (sXV) vestir(-se), convir a'; cp. <i>habillé</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de ¹<i>adornar</i> □ ANT ver antonímia de ¹<i>adornar</i>
ABISSICO, adj. O m. Q. Abissal. (do fr. Abyssique.	ABISSICO, <i>adj.</i> (1871 cf. DV) 1 pertencente ao abismo; relativo aos sedimentos que se teriam formado no fundo do primeiro mar ou abismo 1.1 referente às maiores profundidades do mar □ ETIM abisso + -<i>ico</i>; ver <i>abism-</i>
ABITA [1] s. F. (náut.) peça na proa do navio para fixar a amarra da âncora. (do fr. Bitte, do ant. Escand. Biti, “viga transversal no navio”). [2] s. F. Dim. De aba.	ABITA, <i>s.f.</i> (c1560 cf. FOIN) MAR 1 nos veleiros, reunião de várias peças de madeira us. para segurar a(s) volta(s) da(s) amarra(s) e colocadas ger. por anteavante do mastro do traquete ('mastro de vante') 2 peça do aparelho de fundear de um navio, constituída de um cabeça de ferro, com nervuras salientes (tetas), instalado entre o cabrestante ou o guincho e o escovém da amarra, e na qual esta dá uma volta redonda □ ETIM fr. <i>bitte</i> (1382-1384) 'id.', do esc. <i>biti</i> 'viga transversal no navio' □ HOM abita(fl.abitar) e <i>habita</i>(fl.habitar)
ABONAR, v. Tr. Ser fiador de; responder por; afiançar; garantir; conceder abono ou certa quantia adiantada; refl. Gabar-se. (do lat. Bonu-).	ABONAR, <i>v.</i> (1309 cf. IVPM) 1 <i>t.d. e pron.</i> apresentar(-se) como bom, válido, verdadeiro; declarar(-se) confiável, merecedor de crédito <<i>abonava o amigo em qualquer situação</i>> <<i>abonou a qualidade do vinho</i>> <<i>abonava-se em qualquer situação, citando seu título de nobreza</i>> 1.1 <i>t.d.</i> fazer as vezes de fiador; garantir, afiançar <<i>abonou, em cartório, o contrato de aluguel do irmão</i>> 2 <i>t.d.</i> servir como prova de; apoiar, comprovar, confirmar <<i>o resultado do concurso abonou sua propalada cultura</i>> <<i>os textos que escreveu não abonam sua fama de especialista no assunto</i>> 3 <i>t.d.</i> depor a favor de; testemunhar <<i>várias pessoas abonaram seu desempenho no trabalho</i>> 4 <i>t.d.</i> considerar justificável (falta, atraso etc.); relevar <<i>abonaram-lhe as faltas ao trabalho</i>> 5 <i>t.d.</i> adiantar ou emprestar (dinheiro), creditar (valor) <<i>o patrão</i>

	<i>abonou-lhe metade do salário</i>> <<i>a firma abonou-lhe as despesas de viagem</i>> 6 bit. conceder ou autorizar (liberdade, licença etc.) para <<i>o juiz abonou-lhe o direito de ver os filhos</i>> 7 t.d. JUR dar abono a; confirmar a autenticidade de <<i>a. a firma</i>> 8 t.d. LEX comprovar ou autorizar por citação, escrita ou oral, de trecho de autor consagrado, a existência (em determinada época) e o bom uso de um vocábulo, tanto em sua forma quanto em seu significado <<i>o lexicógrafo abona a palavra frauta em trecho de Augusto Gil</i>> 9 pron. arrogar-se méritos; gabar-se, vangloriar-se <<i>não se abonava de inteligente nem de belo</i>> 10 pron. buscar apoio em; apadrinhar-se, legitimar-se <<i>desacreditado, procurou a.-se com um deputado de prestígio</i>> 11 t.d. MÚS resolver (dissonância) ☐ ETIM orig.contrv.; form. vern. a partir do rad. do lat. <i>bonus,a,um</i> 'bom, boa', donde, port. <i>a-</i> + <i>bon-</i> + <i>-ar</i>; prov. do fr. <i>abonner</i> (1260) 'fixar um limite', que, segundo Bloch e Wartburg, é der. do fr. <i>borne</i> (1178) 'limite, marco de separação, teto', voc. do gaulês; cp. ³<i>borne</i> e <i>aboar</i>; ver <i>bon-</i>; f.hist. 1309 <i>abonado</i>, 1553 <i>abbonar</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>garantir</i> ☐ ANT ver antonímia de <i>garantir</i> ☐ HOM abono(1ªp.s.)/ <i>abono</i>(s.m.); abonáveis (2ªp.pl.)/ <i>abonáveis</i>(pl.abonável[adj.2g.])
ABORDAGEM, s. F. Efectuar abordagem de; aproximar-se de um assalto a uma posição inimiga; abalroação; primeira exploração, primeiro contacto com um assunto; iniciação. (do fr. Aborder ou de borda).	ABORDAGEM, <i>s.f.</i> (1767 cf. DDP) 1 ato ou efeito de abordar; abordada, abordo 1.1 MAR aproximação de duas embarcações, bordo com bordo; abalroamento 1.2 MAR ato de atracar (um navio a outro) ou abordar (embarcação) para assaltar e tomar; abalroamento 1.3 MAR visita ou busca em embarcação 2 p.ext. qualquer tipo de aproximação <<i>não tinha coragem de levar a efeito a pretendida a. à vizinha</i>> 3 fig. modo de tratar ou encarar algo 4 fig. visão de um assunto; ponto de vista sobre uma questão; maneira ou método de enfocar ou interpretar algo 5 fig. modo de lidar com algo ☐ dar a. MAR m.q. abordar ('atracar') ☐ GRAM acp. de 3 a 5 foram consid. gal. pelos puristas ☐ ETIM abordar + <i>-agem</i>, sob infl. do fr. <i>abordage</i> (1553); ver <i>bord-</i>
Não consta abovila	Não consta abovila.
ABRA, s. F. Baía pequena; angra; ancoradouro enseada. (do neerl. Med. E ingl. Med. Havene, pelo fr. Havre).	ABRA, <i>s.f.</i> (1389 cf. IVPM) 1 GEO MAR pequena enseada no mar ou em rios, própria para abrigar embarcações 2 p.ext. RS espaço de vegetação rarefeita no meio da mata; clareira 3 p.ext. RS espaço livre entre dois montes ☐ ETIM fr. <i>havre</i> (sXII) 'enseada; porto natural ou artificial', este do hol. <i>havene</i> 'porto' ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>baía</i> e <i>porto</i> ☐ HOM abra(fl.abrir)
ABRE-SACA, s. F. (prov.) saco que se põe a tiracolo, bernal (do fr. Havresac?).	ABRA, <i>s.f.</i> (1389 cf. IVPM) 1 GEO MAR pequena enseada no mar ou em rios, própria para abrigar embarcações 2 p.ext. RS espaço de vegetação rarefeita no meio da mata; clareira 3 p.ext. RS espaço livre entre dois montes ☐ ETIM fr. <i>havre</i> (sXII) 'enseada; porto natural ou artificial', este do hol. <i>havene</i> 'porto' ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>baía</i> e <i>porto</i> ☐ HOM abra(fl.abrir)
ABRICÓ- s. M. O m. Q. Abricote. ABRICOTE, s. M. Fruto (drupa) comestível do abricoeiro, ou esta árvore. (do fr. Abricot, este com origem hispânica).	ABRICÓ, <i>s.m.</i> (a1583 cf. FCarB) ANGIOS 1 design. comum a diversos frutos, extensiva às plantas, semelhantes ao damasco 1.1 fruto do abricoteiro 2 m.q. abricoteiro 3 m.q. damasco ('fruto') 4 m.q. damasqueiro (<i>Prunus armeniaca</i>) ☐ USO importa notar que em Portugal é hoje em dia mais comum dizer <i>alperce</i> e afins morfológicos, e que no Brasil, para o fruto europeu, se emprega a palavra <i>damasco</i>; em todos os casos aplica-se o nome do fruto tb. para designar a árvore; as formas <i>abricoeiro</i>, <i>abricoqueiro</i>, <i>abricoteiro</i> e sobretudo <i>abricoço</i> são deriv. genéricos, utilizados regionalmente para quaisquer variedades ☐ ETIM abricó, <i>abricó</i> ou

	<i>abricote</i> são gal., do fr. <i>abricot</i> (atestado desde 1527), para o qual se dá como base o esp. <i>albaricoque</i> (de 1330) ou o port. <i>albricoque</i> (de abonação quinhentista, mas presuntivamente coetâneo do esp.); essa fonte seria tb. a do it. <i>albicoco</i>, provç. <i>albricot</i>, <i>ambricot</i> e <i>aubricot</i>, cat. <i>albercoc</i>; fonte comum seria o ár. <i>al-birquq</i>, <i>al-barcuq</i>, por sua vez possivelmente do gr. <i>praikókion</i>, que, enfim, viria do lat. <i>persica praeocia</i> 'pêssego precoce'; cp. <i>abricoque</i>, <i>albaricoque</i>, <i>albercoque</i>, <i>albicorque</i>, <i>albicroque</i>, <i>albocorque</i>, <i>albricoque</i> □ SIN/VAR abricô, abricoque, abricote, albaricoque, albercoque, albicorque, albicroque, albocorque, albricoque
ABSENTISMO, s.m. sistema de exploração agrícola em que os proprietários entregam a administração das suas propriedades a um feitor e vivem ausentes; ausência sistemática. (do ing. Absenteeism, pelo fr. Absentisme ou absentéisme).	ABSENTISMO, <i>s.m.</i> (1913 cf. CF²) 1 prática costumeira de residir o proprietário fora de suas terras 2 sistema decorrente desse costume, pelo qual um agente intermediário entre o proprietário e o trabalhador rural explora os serviços deste último 3 <i>p.ext.</i> prática habitual de abandonar o cumprimento de deveres e funções de determinado posto ou cargo 3.1 falta de assiduidade, habitual ou sistemática, ao trabalho, à escola etc. 3.2 ausência, habitual ou sistemática, de domicílio 3.3 MED/TRAB ausência de um empregado ao trabalho, causada esp. por motivo de doença ou dano físico 4 PSIC incapacidade de concentrar-se, de prestar atenção ou reagir a eventos ou coisas 5 ECON fuga ou migração (de capitais) 6 POL m.q. <i>abstencionismo</i> ('decisão') □ <i>f. geral não pref. e mais us.: absentéismo</i> □ ETIM fr. <i>absentisme</i> (1829) 'hábito de certos nobres de viver longe de suas terras; sistema de exploração, falta de assiduidade, habitual ou sistemática, ao local de trabalho', var. do fr. <i>absentéisme</i> (1828) 'id.', der. do ing. <i>absenteeism</i> (a1829) 'ausência longa ou permanente de um proprietário de suas terras, interrupção habitual de uma ação', por sua vez, do ing. <i>absentee</i> (1605) 'ausente, proprietário que vive fora de suas terras'; cp. <i>absenteísmo</i>; ver <i>s(er)-</i> □ SIN/VAR ausentismo □ PAR absintismo(s.m.)
ABSINTO, s.m. o m. Q. Absíntio. ABSÍNTIO, s.m. planta aromática da fam. Das Compostas, espontânea e cultivada, também conhecida por losna e sintro; licor preparado com esta planta. (do lat. Absinthiu-, do gr. Apsínthion).	ABSINTO, <i>s.m.</i> (1858 cf. MS⁶) 1 ANGIOS erva aromática (<i>Artemisia absinthium</i>) da fam. das compostas, muito ramosa, nativa da Europa e cultivada em todo o mundo, esp. pelas raízes e folhas, us. em infusão e de que se extrai óleo volátil tóxico, us. no licor de absinto, com ação sobre o sistema nervoso; absinto-comum, absinto-grande, absinto-maior, alosna, artemísia, erva-das-sezões, erva-dos-vermes, erva-santa, losna, losna-de-dioscórides, losna-maior, sintro 2 FARM folhas e raízes dessa planta, us. em infusão como excitante estomacal, estimulante cardíaco e antelmítico; erva-dos-vermes 3 bebida alcoólica, esverdeada, preparada com óleo de absinto, anís e outras plantas aromáticas 4 <i>fig.</i> sentimento de tristeza; amargura □ <i>f. pref. e menos us.: absíntio</i> □ GRAM voc. considerado gal. pelos puristas □ ETIM adp. do fr. <i>absinthe</i> (1546) 'planta aromática amarga', emprt. do lat. <i>absinthium</i> < gr. <i>apsínthion</i>, ou 'erva amarga'; cp. etim. de <i>absintio</i>; ver <i>absint-</i>; f.hist. 1858 <i>absínthio</i> □ HOM absinto(fl.absintar)
Não consta absortivo.	ABSORTIVO, <i>adj.</i> (sXVII) que tem capacidade, tendência ou poder de absorver □ ETIM absorto + <i>-ivo</i>; ver ¹<i>sorv-</i>
ACANELAR, [1] v. Tr. Dar cor de canela a; polvilhar com canela. (de canela). [2] v. Tr. Dar caneladas a. (de canela). [3] v. Tr. O m. Q. Acanalar. (do fr. Canneler, do lat. Cannella-, dim. De canna-, “tubo; cana, caniço”).	ACALENTAR, <i>v.</i> (sXV cf. IVPM) 1 <i>t.d. e pron.</i> aquecer(-se) nos braços, aconchegando(-se) ao peito e cantando em surdina; embalar(-se), adormecer ou fazer adormecer ao som de cantilenas ou cantigas de ninar <<i>a mãe acalentava o bebê</i>> <<i>nada melhor do que se a. nos braços da mãe</i>> 2 <i>t.d. e pron. p.ext.</i> chegar a si; tomar nos braços; aconchegar(-se) <<i>o filho acalentava o corpo morto do pai</i>> <<i>é bom ter alguém em quem se acalentar</i>> 3 <i>t.d. e pron.</i> tornar(-se) tranqüilo; serenar(-se), assossegar(-se) <<i>a música acalenta os nervos</i>> <<i>vocês precisam a.-se num lugar retirado</i>> 4 <i>t.d.</i>

	levar consolo a; confortar <o que os acalenta é a esperança da salvação> 5 <i>t.d. fig.</i> dar incentivo a (idéias, planos, projetos etc.); alimentar, nutrir <a. esperanças> <o pai acalentava os projetos do filho> ☐ ETIM orig.contrv.; há quem relacione a <i>quente</i> sob a f. <i>calente-</i> (<lat. <i>calens,entis</i> 'quente'; no esp. <i>caliente</i>, no port. do sXII <i>caente</i>); já outros consideram prov. der. de <i>calar</i>, através de <i>acalantar</i>, por dissimilação e talvez sob interveniência de <i>lento</i> (para 'lentamente' fazer dormir); ver ¹<i>cal-</i>; f.hist. sXV <i>acaletar</i> ☐ SIN/VAR acalantar ☐ HOM acalento(1^ap.s.)/<i>acalento</i>(s.m.)
Não consta acapar.	Consta ACAPARAR, <i>v.</i> (1949 cf. MS¹⁰) <i>t.d.</i> fazer ou ter monopólio de; açambarcar, abarcar, monopolizar ☐ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas ☐ ETIM fr. <i>accaparer</i> (1562) 'reter a maior quantidade possível de um valor ou de uma mercadoria, a fim de torná-la rara e, deste modo, aumentar o preço', do it. <i>accaparrare</i> 'assegurar um contrato deixando penhor', der. de <i>caparra</i> 'arras, penhor, sinal de garantia'
ACATISIA, s. f. Impossibilidade de estar sentado. (do gr. A+kathizo, “sentar-se”, pelo fr. Acathésie).	ACATISIA, <i>s.f.</i> (sXIX) PSICOP distúrbio caracterizado pela impossibilidade de se sentar ou de permanecer sentado; catisofobia ☐ f. não pref.: <i>acatesia</i> ☐ ETIM fr. <i>acathésie,acathisie,akathisie</i>, termo criado, segundo JM, por L. Haskovec, a partir do pref. de orig. gr. <i>a-</i> 'privação, negação' + rad. do gr. <i>káthisis,eós</i> 'ação de sentar-se' + suf. <i>-ie</i>; f.hist. 1913 <i>acathisia</i>
Não consta acelerado.	ACELERADO, <i>adj.</i> (1525 ABejP 183) 1 que se acelerou 1.1 tornado mais rápido; apressado 1.2 que se movimenta em velocidade; ligeiro, veloz 2 <i>fig.</i> que é impetuoso; precipitado, arrebatado 3 que trabalha em alta rotação (diz-se de motor) ☐ <i>s.m.</i> MIL 4 passo de andamento mais rápido que o passo ordinário da tropa ☐ <i>em a.</i> (1567) de forma ou maneira muito rápida; aceleradamente ☐ ETIM lat. <i>accelerátus,a,um</i> 'apressado', part.pas. de <i>acceleráre</i> 'acelerar, apressar'; ver <i>celer(i)-</i> ☐ SIN/VAR ver antonímia de <i>vagaroso</i> ☐ ANT ver sinonímia de <i>vagaroso</i>
Não consta acérvula.	Consta ACÉRVULO, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF¹) 1 pequeno acervo 2 NEUR concreção mineralizada que ocorre no plexo coróide e nas meninges; areia cerebral ☐ ETIM lat. <i>acervulus,i</i> 'pequena aglomeração de granulações calcúlosas na glândula pineal', dim. de <i>acervus,i</i> 'montão, ruma'; ver <i>acerv-</i>
ACHA, [1] s. f. Pedaco de madeira para queimar; lenha. (do lat. Astula, tornado *astla e este *ascla). [2] s. f. Arma antiga. (do germ. Hapja, “foice”, por via fr.).	ACHA, <i>s.f.</i> (sXIII cf. IVPm) 1 arma antiga com a forma de machado; acha-de-armas 2 HER timbre que indica a nobreza de origem militar ☐ ETIM fr. <i>hache</i> (1140) 'instrumento de cabo longo, que serve de arma ofensiva'; (sXIII) 'instrumento que serve para fender; machado', este do frânc. <i>happja</i> 'foice!'; cp. fr. <i>hache d'armes</i> 'arma ofensiva da Idade Média, constituída de um ferro cortante fixado a um cabo de tamanho variável' ☐ HOM acha(fl.achar)
Não consta Achardo.	ACHARDO, <i>s.m.</i> (1563 cf. GOrta) CUL na antiga culinária portuguesa, carne, esp. cabeça de porco, tratada de forma especial ☐ ETIM segundo JM, fr. <i>achard</i>, que parece ter a mesma orig. de ²<i>achar</i>; no TLF registram-se as seguintes informações: <i>achar(d)</i> (1609) 'condimento temperado, us. no arquipélago indiano', emprt. ao mal. <i>acHár</i> 'conserva em vinagre e sal', que remonta à mesma f. no persa, por intermédio do port.
ACLIMATAR, v. Tr. Adaptar ao clima; adaptar a um meio diferente; afazer; refl. Habituar-	ACLIMATAR, <i>v.</i> (1862 cf. AM) m.q. <i>aclimar</i> ☐ GRAM em todas as suas regências ☐ ETIM fr. <i>acclimater</i>

se. (do fr. Acclimater, de climat).	(1775) 'id.', de <i>a-</i> + <i>climat</i> + des. verbal <i>-er</i> (cp. port. <i>a-</i> + <i>clima(t)-</i> + <i>-ar</i>); ing. <i>acclimate</i> (c1792), esp. <i>aclimatar</i> (sXIX), it. <i>acclimatare</i> (sXIX); ver <i>clima(t)-</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>habituat</i> □ ANT ver antonímia de <i>habituat</i>
Não consta acolada.	ACOLADA, <i>s.f.</i> (sXV) 1 ato de abraçar ou passar os braços pelo pescoço daquele que era armado cavaleiro, após este ter recebido nos ombros um leve golpe com a prancha da espada 2 MÚS sinal que une dois ou mais pentagramas; chaveta, colchete □ ETIM fr. <i>acolade</i> (1546) 'ato de estreitar ao colo, ação de passar os braços em torno do pescoço, abraço; no feudalismo, gesto simbólico, parte da cerimônia de sagração de um cavaleiro', acp. de mús. (1768) 'id.', o voc. é uma reconstrução do fr.ant. <i>acolée</i> (d.sXIII), der. de <i>acoler</i> , 'envolver o pescoço de alguém com os braços, testemunho dado em público ao abraçar alguém' + suf. <i>-ade</i> ; cp. o v. <i>acolar</i> ; ver <i>col(i)-</i>
Não consta acolar.	ACOLAR, <i>v.</i> (sXIII cf. RL) <i>t.d.</i> aplicar acolada em (quem recebia o grau de cavaleiro) □ ETIM fr. <i>acoler</i> (sXI) 'passar os braços em torno do pescoço de alguém, estreitar ao colo', p.ext. (sXII) 'passar os braços em volta de alguém', formado de pref. <i>a-</i> + fr.ant. <i>col</i> (mod. <i>cou</i> 'pescoço') + suf. verbal <i>-er</i> ; envolvia-se o pescoço do donzel em um abraço; ver <i>col(i)-</i> □ HOM acola(3ªp.s.) , acolas(2ªp.s.)/ <i>acola</i> (s.f.) e pl. □ PAR acola(3ªp.s.)/ <i>acola</i> (adv.)
Não consta acolaú.	Não consta acolaú.
ACOPLAMENTO, s.m. ligação ou associação de: geradores eléctricos; veículos, máquinas ou veios circuitos secundários; momentos angulares de spin eletrónico com momentos orbitais; spins electrónicos; spins nucleares. 8do fr. Accouplement, “id.”).	ACOPLAMENTO, <i>s.m.</i> (1950 cf. AM) ação ou efeito de acoplar(-se); acoplação, acoplagem 1 união ou ligação entre (dois ou mais corpos), formando um único conjunto 1.1 ASTRN junção ou união, no espaço, de duas naves, de módulo e nave, ou de dois ou mais componentes de nave ou de estação espacial 1.2 FÍS influência recíproca que exercem dois (ou mais) sistemas físicos e que se manifesta quantitativamente pelos intercâmbios de energia, pelo momento linear e por outras quantidades físicas 2 conexão, compatibilização de (fatos, ações etc.) 3 disposição em dupla; emparelhamento 4 <i>p.ext. B infirm.</i> estabelecimento de relação do tipo conjugal; amigação, casamento 5 <i>p.ext. B infirm.</i> relação sexual (entre animais); cruzamento □ a. capacitativo ELETRÔN FÍS conexão entre dois circuitos elétricos feita através de uma capacitância; acoplamento elétrico □ a. crítico ELETR associação de dois circuitos de um transformador, com transferência máxima de energia do primário para o secundário □ a. de Russel-Saunders FÍS.QUÂNT m.q. acoplamento LS □ a. dissipativo FÍS acoplamento que dissipa energia nas conexões entre os sistemas acoplados □ a. elástico FÍS associação de dois sistemas mecânicos, efetuada por meio de uma conexão elástica, como mola, fio elástico etc.; acoplamento estático □ a. elétrico ELETRÔN FÍS m.q. acoplamento capacitativo □ a. eletrônico ELETRÔN ligação de dois circuitos por meio de um dispositivo eletrônico □ a. estático FÍS m.q. acoplamento elástico □ a. flexível FÍS associação entre dois sistemas (mecânicos, elétricos etc.), na qual a transferência de energia é igualmente eficiente de um dos sistemas para o outro e vice-versa □ a. forte FÍS.QUÂNT interação entre sistemas quânticos ou entre seus componentes, cuja magnitude é capaz de alterar sensivelmente os respectivos níveis quânticos □ a. fraco FÍS.QUÂNT interação entre sistemas quânticos ou entre seus componentes, cuja magnitude não é capaz de alterar sensivelmente os respectivos níveis quânticos □ a. galvânico ELETR FÍS m.q. acoplamento resistivo □ a. indutivo ELETRÔN FÍS conexão entre dois circuitos elétricos, feita através de uma indutância; acoplamento magnético □ a. inercial FÍS aquele que é feito através de forças inerciais □ a. jj.

	FÍS.QUÂNT interação entre o momento angular total de uma partícula de um sistema quântico com o de outras partículas □ a. LS FÍS.QUÂNT interação entre a soma dos momentos angulares orbitais de todas as partículas que compõem um sistema quântico (L) e a soma dos <i>spins</i> (S) destas mesmas partículas; acoplamento de Russel-Saunders □ a. magnético ELETRÔN FÍS m.q. acoplamento indutivo □ a. ôhmico ELETR FÍS m.q. acoplamento resistivo □ a. óptico ÓPT aparato óptico no qual seus componentes seguem uma disposição geométrica, de modo a minimizar as perdas de luz resultantes de reflexão entre os elementos ópticos □ a. resistivo ELETR FÍS conexão entre dois circuitos elétricos feita através de um resistor; acoplamento galvânico, acoplamento ôhmico □ a. rígido FÍS ligação entre dois sistemas (mecânicos, elétricos, eletrônicos etc.), na qual a transferência de energia se efetua com uma maior eficiência de um dos sistemas para o outro □ GRAM ver obs. no verbo <i>acoplar</i> □ ETIM acoplar + <i>-mento</i>, prov. por infl. do fr. <i>accouplement</i> (1270) 'conjunção de astros', (1538) 'ação de ligar, de atrelar dois animais'; ver <i>copl</i>- □ ANT desacoplamento
Não consta acorde.	ACORDO, <i>adj.2g.</i> (1649 cf. FenLus) 1 MÚS concorde com outro instrumento ou voz; harmonioso 2 <i>fig.</i> de acordo, bem combinado; concorde, conforme <o órgão é um instrumento a. com imensas catedrais> □ <i>s.m.</i> (sXVIII) 3 MÚS mais de duas notas soando simultaneamente, com predominância do intervalo de terça entre elas 4 <i>p.ext.</i> MÚS som musical 5 texto em verso ou verso, esp. líricos 6 <i>fig.</i> acordo, harmonia □ a. alterado MÚS o que contém notas estranhas à tonalidade □ a. de empréstimo MÚS o que pertence a outra tonalidade, que não a utilizada □ a. quebrado MÚS conjunto de notas de um acorde melodicamente apresentadas □ ETIM fr. <i>accord</i> (1160), 'harmonia de sons emitidos simultaneamente', regr. do v. <i>accorder</i> 'acordar'; ver ¹<i>acord</i>- e <i>cor(d)</i>- □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>concordante</i> □ ANT ver antonímia de <i>concordante</i> □ HOM acorde(fl.acordar)
ACORDEÃO, s.m. instrumento musical de palhetas livres que vibram por acção de um fole; harmónica. (do fr. Accordéon, “id.”).	ACORDEÃO, <i>s.m.</i> (1922 cf. CF³) MÚS 1 instrumento de palheta com fole, teclado e botões que produzem acordes; acordeom, acordeona □ <i>cf. concertina</i> 2 <i>p.met.</i> m.q. acordeonista (subst.) □ ETIM al. <i>Akkordion</i>, nome dado por Damian, inventor do instrumento, em 1829; voc. calcado em <i>akkord</i> (ver ¹<i>acorde</i>); através do fr. <i>accordéon</i> (1833); deve-se a alteração do suf. fr. (-<i>ion</i> > -<i>éon</i>) à influência do voc. <i>orphéon</i> (1767); quanto às formas <i>acordeom</i> e <i>acordeon</i>, ver o que se diz em <i>-on</i> □ SIN/VAR gaita, gaita-de-foles, sanfona
Não consta acordina.	ACORDINA, <i>s.f.</i> (1913 cf. CF²) relógio musical que marca as horas por meio de notas em acorde perfeito □ ETIM acorde + <i>-ina</i>; ver ¹<i>acord</i>- e <i>cor(d)</i>-
ACRE, [1] adj. 2 gén. Picante; activo; azedo; irritante; mordaz. (do lat. Acre-). [2] s. m. Antiga unidade de medida agrária. (fr. Ou ingl. Acre).	ACRE, [1] <i>adj.2g.</i> (1601 cf. RecCir) 1 que tem sabor amargo, ácido, azedo <o gosto a. do limão> 2 de cheiro ativo, forte, penetrante <odor a. das conservas> 3 de som agudo, pungente <o timbre a. de algumas vozes> 4 <i>fig.</i> de rudeza desagradável; áspero, mordaz, ríspido <gênio a.> 5 <i>fig.</i> que provoca amargura; aflitivo, doloroso, tormentoso <sentimentos a.> □ <i>s.m.</i> 6 sabor acre, azedo, amargo 7 odor acre, forte, enjoativo □ GRAM nas acp. adj., sup.abs.sint.: <i>acérrimo</i> □ ETIM lat. <i>acer, acris, acre</i> 'pontudo, agudo, penetrante, azedo ao paladar, ácido, áspero, duro ao tato, estridente ao ouvido, vivo à vista, ativo ao olfato, enérgico, áspero, cruel, ardente, violento'; ver <i>ac</i>- □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>amarecente</i> e <i>malcriado</i> □ ANT ver antonímia de <i>amarecente</i> e <i>malcriado</i> □ noção de 'acre', usar <i>antepos.</i> <i>ac-</i> e <i>acrid-</i>; <i>pospos.</i> -ácido

	[2] <i>s.m.</i> (1801 cf. CompAgr) unidade de medida para superfícies agrárias, variável segundo as localidades [O acre inglês e americano é igual a 40,47 ares.] ☐ ETIM ing. <i>acre</i> (975) 'campo, medida agrária', do germânico comum <i>*akraz</i> e, este do i.e. <i>*agros</i> , representado em lat. por <i>ager, agri</i> 'campo, terreno cultivado', pelo fr.ant. <i>acre</i> (1059) 'medida agrária'; ver <i>agr(i)-</i>
ACRÍLICO, adj. (quím.) ácido- : (ácido propenóico) ácido orgânico, carborílico, insaturado, de cheiro acre, usado no fabrico de resinas sintéticas (plásticos); aldeído-: (propenal) o m. Q. Acroleína; fibra acrílica: fibra sintética preparada por polimerização do nitrilo acrílico. (do fr. Acrylique).	ACRÍLICO, <i>adj.s.m.</i> (1950 cf. AM) QUÍM diz-se de ou ácido (C ₃ H ₄ O ₂) utilizado como monômero para vários polímeros acrílicos e esp. us. na fabricação de plásticos; acroléico ☐ ETIM fr. <i>acrylique</i> (1865), der. de <i>acryle</i> < <i>acryl</i> (ate) + suf. <i>-ique</i> , segundo JM, termo criado em 1862 por Claus; ver <i>acrilato</i> e <i>ac-</i>
ACROLEÍNA- s. f. Aldeído propénico (propenal) ou aldeído acrílico, que se obtém da glicerina por desidratação, e que, por oxidação e polimerização, origina resinas acrílicas, que são a base de plásticos. (do lat. Acer, “penetrante”+óle(o)+-ina, eplo fr. Acroléine).	ACROLEÍNA, <i>s.f.</i> (1871 cf. DV) QUÍM m.q. aldeído acrílico ☐ ETIM fr. <i>acroléine</i> (1866) 'id.', do lat. <i>acer</i> 'ácido, acre' + v.lat. <i>olere</i> 'ter um odor' + suf. <i>-ine</i> , termo registrado pela primeira vez em 1838, por Rudolf Brandes (1785-1842, químico alemão); ver <i>ac-</i>
Não consta acruoria.	ACRUORIA, <i>s.f.</i> (1915 cf. DicTMed) PAT anemia por redução da parte sólida do sangue ☐ ETIM a- 'negação, privação' + <i>-crur-</i> + <i>-ia</i> , segundo JM, pelo fr. <i>acruorie</i> (sXIX) 'id.'
Não consta adisionismo.	Não consta adisionismo.
ADMOESTAR. V. Tr. Repreender brandamente; avisar; lembrar; censurar. (do lat. Pop. *admonestare, por via erud.).	ADMOESTAR, <i>v.</i> (sXIV cf. IVPM) 1 t.d. avisar (alguém) da incorreção de seu modo de agir, pensar etc.; censurar, repreender < <i>admoestou o infrator, ameaçando denunciá-lo</i> > 2 bit. advertir (alguém) de maneira branda (sobre alguma coisa); aconselhar < <i>admoestou o filho a obedecer as ordens da professora</i> > 3 bit. p.us. estimular (alguém) a (agir ou pensar de maneira apropriada); exortar, incitar < <i>admoestou o jovem a seguir o exemplo dos grandes heróis</i> > ☐ GRAM a respeito da conj. deste verbo, ver <i>-estar</i> ☐ ETIM lat.vulg. <i>*admonestāre</i> 'advertir'; var. erud. <i>admonestar</i> , ver <i>admoest-</i> ; f.hist. sXIV <i>amoestar</i> , sXV <i>amostrar</i> , sXV <i>moestar</i> ☐ SIN/VAR admonestar; ver tb. sinonímia de <i>repreender</i> ☐ ANT ver antonímia de <i>aviltar</i>
ADOSSADO, adj. Encostado, apoiado pelas costas; pl. Diz-se de duas figuras ou objectos colocados costas em costas. Cf. Adoçado, v. Adoçar. (do fr. Adossé).	ADOSSADO, <i>adj.</i> (1871 cf. DV) 1 HER encostado dorso com dorso (diz-se de figura em escudo que compõe brasão) 2 ARQ encostado a uma parede ou a outro elemento de maior superfície ou volume (diz-se de elemento arquitetônico ou escultórico) < <i>galilé a. ao portal de uma igreja</i> > ☐ ETIM a- + <i>dorso</i> (com assimilação) + <i>-ado</i> ou adp. do fr. <i>adossé</i> (1611) 'voltado de costas para algo; colocado com o dorso de encontro a algo', part.pas. do v. <i>adosser</i> (sXI) 'voltar as costas a, rejeitar', (sXI-XII) 'apoiar, guarnecer, forrar', der. do fr. <i>dos</i> 'dorso, costas, parte posterior' < lat. <i>dorsum</i> , mesmo étimo do port. <i>dorso</i> ; ver <i>dors(i/o)-</i> ☐ HOM adoçado(adj.)
ADANSÔNIA, s. f. Árvore tropical, africana, xerófila, de caule muito grosso, que é o m. Q. Embondeiro e baobá. (de Adanson, botânico fr.).	ADANSÔNIA, <i>s.f.</i> (1871 cf. DV) ANGIOS 1 design. comum às árvores do gên. <i>Adansonia</i> , da fam. das bombacáceas, com oito spp., nativas da África, Austrália e esp. de Madagascar; seu tronco alargado é muito característico, e as flores ger. se abrem ao anoitecer, algumas em 30 segundos 1.1 m.q. baobá (<i>Adansonia digitata</i>) ☐ ETIM lat.cien. gên. <i>Adansonia</i> (1753), nome cunhado em homenagem a Michel <i>Adanson</i> (1727-1806, botânico

	francês)
Não consta adresse.	ADRESSE, /a'dREs/ [fr.] <i>s.f.</i> conjunto de informações que precisam a localização de uma moradia; endereço ☐ ETIM fr. <i>adresse</i> (1690) 'ponto de encaminhamento ou indicações sobre o ponto de encaminhamento de um objeto ou de uma pessoa; destinação', regr. do v. <i>addresser</i> (sXII) 'dirigir a'; mais tarde 'fazer chegar ao destino, enviar qualquer coisa a um destinatário ou a um lugar de destinação'
Não consta dressógrafo.	Não consta dressógrafo.
ADUBAR, v. Tr. Produto natural ou artificial para fertilização de terras; estrume; tempero; condimento; adorno. (de adubar).	ADUBAR, <i>v.</i> (sXIII cf. IVPM) 1 <i>t.d.</i> AGR fertilizar (a terra) para cultura, usando-se adubo; estrumar 2 <i>t.d.</i> adicionar tempero, condimento a (esp. os gordurosos) <i><a. a comida></i> 3 <i>t.d.</i> curtir ou preparar (peles) <i><adubou o couro para usá-lo na cavalgada></i> 4 <i>t.d.bit. fig.</i> tornar apimentado, chistoso, engraçado (aquilo que se diz ou escreve) <i><espíritos, adubava seus comentários (com ditos jocosos)></i> 5 <i>t.d.bit. e pron. fig. p.us.</i> pôr enfeite, ataviar, adornar <i><gostava de a. suas vestimentas (com jóias antigas)></i> <i><adubava-se com os melhores tecidos></i> 5.1 <i>bit. ant.</i> acrescentar a (texto, fala, discurso etc.) [expressão, comentário etc.], a fim de tornar atraente, sugestivo (aquilo que se diz ou escreve); entremear <i><adubou o discurso com frases de efeito></i> 6 <i>t.d. ant.</i> reparar, restaurar (algo) que necessita de conserto; consertar <i><a. uma moradia></i> 6.1 <i>t.d. MAR ant.</i> consertar, reparar (embarcação), esp. seu fundo; adobar ☐ ETIM ant.fr. <i>adober</i> , hoje <i>adouber</i> , (1100) 'equipar, armar um homem de guerra, (a1150) armar cavaleiro', (sXII) preparar as armas', do frânc. <i>*dubban</i> 'bater, golpear'; na Idade Média, era costume dar um golpe com a espada no ombro daquele que estava sendo armado cavaleiro; os sentidos especializados advêm, segundo Nascentes, do costume de dar uma pranchada com o pano da espada nas costas do cavaleiro, donde a acp. 'equipar, aprontar em geral', p.ext. 'preparar, temperar'; há quem admita um v.lat. <i>*addubāre</i> < frânc. <i>*dubban</i> ; a acp. 'fertilizar a terra para a cultura (com adubo)' deve-se prov. a uma ext. dos sentidos 'temperar, preparar'; cp. ¹ <i>adobar</i> 'consertar'; ver <i>adub-</i> ; f.hist. sXIII <i>adubar</i> , sXIII <i>adoubar</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de ¹ <i>condimentar</i> e <i>fertilizar</i> ☐ HOM adubo(1 ^a p.s.)/ <i>adubo</i> (s.m.) ☐ PAR adobar(vários tempos do v.)
Não consta aducir.	ADUCIR, <i>v.</i> (1712 cf. RB) <i>t.d.</i> trabalhar, amaciar (metal) a fim de torná-lo dúctil, moldável ☐ ETIM fr. <i>adoucir</i> (d1170) 'corrigir, diminuir um defeito', (1176) 'atenuar', (sXIII) 'parecer agradável', (1606) 'tornar doce, ameno (falando de temperatura)', (1690) 'amaciar o ferro, batendo', de pref. <i>a-</i> + <i>doux</i> 'doce' + <i>-er</i> ; ver <i>doc(e)-</i>
ADUELA, s. f. Cada umas das tábuas, geralmente encurvadas, que formam o corpo de uma pipa ou vasilha semelhante (dorma, tonel, etc.); pedra talhada em cunha, parte de um arco ou abóboda (parte inferior-intradorso; parte superior-extradorso; a da frente-face; a de trás-tardoz); abertura do ferro que o saca-trapos tem na extremidade da haste; tábua que garante o vão da ombreira da porta; (fig.) costela. (do fr. Douelle, “cruva da abóbada”).	ADUELA, <i>s.f.</i> (sXIV cf. IVPM) 1 cada uma das tábuas encurvadas que compõe o corpo de tonéis, pipas, barris etc., unidas entre si através de arcos que as cingem nas extremidades do corpo (freq. us. no pl.) 2 ARM abertura que se localiza na parte extrema da haste de ferro dos saca-trapos ('instrumento para limpar resíduos') 3 (1881) ARQ cada uma das pedras em forma de cunha truncada, de seis faces, que entra na composição dos arcos e abóbadas de cantaria 4 (1896) CONSTR cada uma das três peças que garantem o vão de uma passagem, porta ou janela, deixado na alvenaria ☐ <i>ter uma a. de mais</i> <i>infrm.</i> m.q. <i>ter um parafuso a mais</i> ☐ <i>ter uma a. de menos</i> <i>infrm.</i> m.q. <i>ter um parafuso de menos</i> ☐ ETIM adp. do fr. <i>douelle</i> (1296), de <i>douelle</i> , dim. de <i>douve</i> ; o fr. <i>douve</i> (1200) 'prancha curva própria para a fabricação de um tonel' < b.-lat. <i>dōga</i> 'espécie de vaso ou medida de líquidos', emprt. ao gr. <i>dokhê,ês</i> 'ação de receber, donde recipiente, reservatório'; cp. it. <i>doga</i> 'barril', de orig.duv.,

	talvez do lat.medv. <i>dóga</i> ; f.hist. sXIV <i>aduela</i> , sXIV <i>aduella</i> , 1440 <i>duella</i> , sXV <i>aduela</i>
ADULÁRIA, s. f. Variedade incolor e transparente de ortóclase, também conhecida por valencianite e pedra-lunar; designação do hábito das formas compostas dos cristais de ortóclase, quando esta se apresenta prismática. (do fr. Adulaire, de Adula ou Adule, “monte de S. Gotardo”).	Não consta adulária.
AERAÇÃO, s. f. Acto ou efeito de arejar; ventilação. (do fr. Aération).	AERAÇÃO, <i>s.f.</i> (a1875 cf. CF ²) ato de aerar, de renovar o ar de um ambiente; ventilação 1 <i>fig.</i> renovação espiritual advinda de bons ares; purificação < <i>sentia uma a. em sua alma</i> > 2 BOT troca de gases entre os tecidos vegetais e a atmosfera 3 CONSTR adição de componentes à mistura do concreto para expulsar gases, reduzindo-lhe a densidade e elevando-lhe o grau de isolamento 4 MED no interior dos pulmões, processo que consiste na transformação de sangue venoso em arterial 5 (1975) QUÍM ato ou efeito de expor à ação do ar uma solução para aumentar-lhe o teor de oxigênio ou dela expulsar gases indesejáveis; arejamento ☐ ETIM fr. <i>aération</i> (1836) 'ação de dar ar às plantas nas serras etc.; efeito do ar sobre os vegetais'; mais tarde, 'ação de aerar, renovar o ar, de deixá-lo penetrar em um lugar fechado; ação de fazer o ar passar sobre um objeto, sobre uma parte ou um elemento do corpo humano', do v. <i>aérer</i> 'arejar' + suf. <i>-ation</i> ; cp. <i>aeragem</i> ; ver <i>aer(i/o)-</i> ☐ SIN/VAR aeragem
Não consta aeragem.	AERAGEM, <i>s.f.</i> (1938 cf. PD) m.q. <i>aeração</i> ☐ ETIM fr. <i>aérage</i> (1801) 'renovação do ar em um espaço fechado', (1874) 'circulação do ar em canteiros de explorações subterrâneas, as galerias e os poços', (1878) 'aeragem de um espaço', do v. <i>aérer</i> 'arejar' + suf. <i>-age</i> ; a partir de 1932, <i>aérage</i> e <i>aération</i> passam a alternar-se, como sinônimos, nos mesmos exemplos; ver <i>aer(i/o)-</i>
Não consta aerogare.	AEROGARE, <i>s.f.</i> (1933) <i>P</i> m.q. <i>aeroporto</i> ☐ GRAM voc. galicístico ☐ ETIM fr. <i>aérogare</i> (1933) 'id.'; ver <i>aer(i/o)-</i>
Não consta aferes.	Não consta aferes.
AGIOTAGEM, s. f. Negócio de agiota; especulação desmedida com fundos ou mercadorias; comérico usurário. (do fr. Agiotage).	AGIOTAGEM, <i>s.f.</i> (1790 BEPB XLI 152) 1 especulação que visa ao lucro com as oscilações dos preços de moedas, mercadorias e títulos de crédito 1.1 lucro (lícito ou não) advindo dessa especulação 2 JUR empréstimo de dinheiro a juros superiores à taxa legal; usura ☐ ETIM fr. <i>agiotage</i> (final de 1710), der. do rad. de <i>agioter</i> 'agiotar' + suf. <i>-age</i> ; ver <i>ágio-</i>
AGRAFO, s. m. Grampo metálico para prender folhas de papel de umas às outras, e para suturas. (do fr. Agrafe).	AGRAFO, o m. q. AGRAFE, <i>s.m.</i> (1949 cf. MS ¹⁰) 1 grampo de cabelo ou de roupa 2 <i>P</i> grampo para prender papel 3 <i>M-A</i> alfinete de fralda 4 MED pequena lâmina de metal us. para suturar as feridas ☐ ETIM fr. <i>agrafe</i> (1421) 'grampo de metal que se insere em um anel para unir as bordas opostas de uma roupa; broche; med pequeno grampo ou pequena lâmina de metal recoberto nas duas pontas, que serve para fechar uma ferida ou uma incisão, ou destinado a reunir duas partes de um osso fraturado', do fr.ant. <i>grafe</i> , este < germ. <i>*krappa</i>

	'gancho'; adp. ao port. tb. como <i>agrafo</i> ; o voc. assume acp. fora da área médica ☐ HOM agrafe(fl.agrafar)
Não consta agrapim.	Não consta agrapim.
AGUERRIR- v. Tr. E defect. Afazer à guerra; (fig.) acostumar-se às lutas, aso trabalhads; refle. Exercitar-se na guerra na guerra (do fr. Aguerrir, de guerre).	Não consta aguerrir.
Não consta aira-fral.	Não consta aira-fral.
Não consta Airão.	AIRÃO, <i>s.m.</i> (sXVI) 1 ORN andorinhão migratório (<i>Apus apus</i>) encontrado na Europa, Ásia e África, de plumagem negra com a garganta branca; aivão, andorinhão-preto 2 penacho feito de penas de garça 3 (sXVIII) <i>ant.</i> arranjo de flores artificiais em que entram pedras finas, us. para enfeitar os toucados ☐ ETIM ant. fr. <i>hairon</i> (c1150), hoje <i>héron</i> , do germânico <i>haigiro</i> 'garça'
Não consta Airela.	Não consta airela.
Não consta abali.	Não consta abali.
Não consta alamanda.	ALAMANDA, <i>s.f.</i> (1871 cf. DV) ANGIOS 1 design. comum às plantas do gên. <i>Allamanda</i> , da fam. das apocináceas, com 12 spp., nativas de regiões tropicais das Américas, esp. do Brasil, ger. tóxicas e cultivadas como ornamentais ou medicinais 1.1 trepadeira (<i>Allamanda nobilis</i>) nativa do Brasil (AM, MT), de folhas opostas ou verticiladas, lanceoladas, e grandes flores amarelas, com perfume idêntico ao da magnólia 1.2 arbusto escandente (<i>Allamanda schottii</i>) nativo do Brasil, cujo látex contém amido, de folhas verticiladas e flores amarelas, abundantes, grandes e com tubo estreito, muito cultivado como ornamental; flor-amarela 2 a flor dessas plantas ☐ ETIM lat.cien. gên. <i>Allamanda</i> (1771), do antr. Frédérique L. <i>Allamand</i> (1735-1803, naturalista suíço); f.hist. 1871 <i>allamanda</i> ☐ SIN/VAR allamanda
Alar, [1] v. Tr. Formar em alas; munir com asas. (do lat. Ala). [2] v. Tr. Fazer subir; levantar. (do fr. Haler, pelo it. Alare). [3] adj. 2 gén. Em forma de asa; que serve de asa. (do lat. Alare-, “que faz parte das alas de um exército”).	ALAR, <i>v.</i> (1529 ATenr 85) 1 <i>t.d.bit.</i> fazer subir; suspender, alçar <a. o móvel até o segundo andar> <a. a água do poço> 2 <i>t.d.</i> MAR puxar (cabo ou cabos) para executar uma manobra a bordo de navio (esp. veleiro) <a. os cabos da verga> <a. a artilharia> 3 <i>bit. e pron. fig.</i> conduzir (alma, pensamento etc.) [a um nível transcendente ou superior]; elevar(-se) <a. o pensamento aos céus> <a alma ala-se às regiões do eterno> ☐ ETIM fr. <i>haler</i> (1138) 'puxar', emprt. do germânico ocidental * <i>halôn</i> 'trazer, ir procurar'; f.hist. 1529 <i>alar</i> 'içar, erguer' ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>levantar</i> e <i>subir</i> ☐ ANT ver antonímia de <i>levantar</i> e <i>subir</i> ☐ HOM ala(3ª p.s.)/ <i>Hala</i> (top.); alo(1ª p.s.)/ <i>halo</i> (s.m.) e <i>Halo</i> (top.) ☐ PAR alamos(1ª p.pl.)/ <i>álamos</i> (pl.álamo); alem(3ª p.pl.)/ <i>além</i> (adv.s.m.)
ALBIGENSE, s. e adj. 2 gén. Membro de uma seita religiosa, que se espalhou pelo sul da França, mormente em Albi, e contra a qual se organizou uma cruzada dirigida por Simão de Monfort, no tempo de Inocêncio III. (do lat. Tard. Albigense-, “relativo a Albíga, cidade	ALBIGENSE, <i>adj.2g.s.2g.</i> (sXVI cf. JM ³) 1 relativo a Albíga (atual Albi), cidade da Gália e França, ou seu natural ou habitante 2 relativo ou pertencente a Albi (França) ou o que é seu natural ou habitante 3 (sXVI) REL relativo a ou adepto do albigensianismo; albigensiano, cátaro ☐ ETIM do lat. <i>albigēnses,iūm</i> 'id.'; var. <i>albicense</i> , por

da Aquitânia”).	ultracorreção □ SIN/VAR albicense
ALBUMINA, s. f. Substância viscosa, esbranqueçada, que coagula pela ação do calor do ovo, no soro do sangue e nos líquidos dos organismos animais e vegetais; nome genérico das proteínas solúveis na água. (do lat. Albumina, pl. De albumen).	ALBUMINA, <i>s.f.</i> (1836 cf. SC) BIOQ cada uma das várias proteínas, originadas de animais ou plantas, solúveis em água e em soluções salinas diluídas, com função de transporte e de manutenção do equilíbrio osmótico □ <i>a. sérica</i> BIOQ glicoproteína presente no soro de mamíferos e importante no transporte de substâncias e na manutenção do equilíbrio osmótico do sangue □ ETIM fr. <i>albumine</i> (1792) 'id.', do lat. tardio <i>albúmen, inis</i> 'clara de ovo'; ver <i>albumin(i/o)-</i>
ALBUMINIFORME, adj. 2 gén. Semelhante a albumina. (de albumina+lat. Forma).	ALBUMINIFORME, <i>adj.2g.</i> (1871 cf. DV) que apresenta aspecto de albumina; semelhante à albumina □ ETIM <i>albumin(i/o)-</i> + <i>-forme</i>
Não consta alcaptona.	ALCAPTONA, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF ¹) QUÍM substância (C ₈ H ₈ O ₄), encontrada na urina, que resulta da ação bacteriana sobre a tirosina □ ETIM fr. <i>alcaptone</i> (1865) 'id.', este de <i>álcali</i> + lat. <i>captare</i> 'tomar' + <i>-one</i>
ALEGRETE (Ê), adj. Um tanto alegre; um pouco embriagado; s.m. espécie de canteiro cercado onde se cultivam plantas ornato. (de alegre+suf. –ete).	ALEGRETE, /ê/ <i>adj.2g.</i> (sXIII cf. AGC) 1 um tanto alegre; que costuma estar alegre 2 um tanto alegre por alcoolização □ ETIM ¹ <i>alegre</i> + <i>-ete</i> /ê/; ver ¹ <i>alegr-</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de ¹ <i>alegre</i> e <i>semi-embriagado</i> □ ANT ver antonímia de ¹ <i>alegre</i>
ALEIA, [1] s. f. Renque de árvores; o m. Q. Álea. [2] s. f. Elefante sem dentes.	ALÉIA, <i>s.f.</i> (sXVIII cf. MS ²) 1 série de arbustos ou árvores dispostos lado a lado, em fileira 2 passeio, rua ou caminho (de jardim, parque etc.) ornado de árvores, arbustos, sebes ou grades; alameda 3 passagem ou passadiço entre dois muros □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>alameda, renque, fileiras de árvores</i> ou <i>arbustos</i> □ ETIM fr. <i>allée</i> (1272) 'via onde se vai'; var. ¹ <i>álea</i> ; f.hist. sXVIII <i>aléa</i> □ SIN/VAR <i>álea</i> □ PAR <i>álea</i> (s.f. jur)
ALEVIM, s.m. peixe ainda muito novo. (do lat. *allevamen, pelo fr. Alevin).	ALEVIM, o m. q ALEVINO, <i>s.m.</i> (sXX cf. AGC) ICT' estágio embrionário dos peixes caracterizado pela ausência da bolsa vitelínica; alevim □ ETIM fr. <i>alevin</i> (sXII) 'larva de peixe' este do lat. <i>*adlevamen</i> , de <i>allevare</i> 'levar' e, fig., 'criar animais ou crianças', especializado em criação de peixes; tb. adp. <i>alevim</i>
Não consta algeriano.	Não consta algeriano.
Não consta algerite.	Não consta algerite.
ALHURES, adv. Noutro lugar; algures. (do prov. Alhors, do lat. Aliorse, de aliorsum).	ALHURES, <i>adv.</i> (sXIII cf. IVP) em outro lugar, em outra parte < <i>já ouvira aquela piada a.</i> > □ ETIM orig.contrv., prov. do provç. <i>alhors</i> ; f.hist. sXIII <i>albur</i> ; sXIII <i>allur</i> ; sXV <i>albures</i>
ALIANÇA, s. f. Acto ou efeito de aliar; laço entre duas pessoas ou entidades que se prometem mútua amizade ou auxílio; anel de casamento; união; confraternização. (talvez do fr. Alliance).	ALIANÇA, <i>s.f.</i> (sXV cf. IVP) ato ou efeito de aliar(-se) 1 pacto ou tratado entre indivíduos, partidos, povos ou governos para determinada finalidade 2 união, ligação pelo matrimônio 3 <i>p.met.</i> anel que simboliza noivado ou casamento 4 união harmoniosa de coisas diferentes entre si 5 liga de metais 6 REL nas Escrituras Sagradas, iniciativa de Deus de fazer um pacto com indivíduos ou com um povo □ <i>a. de palavras</i> LING argumento de

	dois termos contraditórios que, justapostos, podem ser interpretados como metáfora (p.ex.: <i>disse o povo: "devagar também é pressa"</i>) □ ETIM fr. <i>alliance</i> (1160) de <i>allier</i> (1100), do lat. <i>alligāre</i> , de <i>ligārē</i> ; ver <i>lig</i> ; f.hist. sXV <i>aliança</i> , sXV <i>alhyança</i> □ SIN/VAR ver sinonímia <i>pacto</i> e antonímia de <i>desinteligência</i> □ ANT ver sinonímia de <i>desinteligência</i> □ HOM <i>aliança</i> (fl. <i>aliançar</i>) □ noção de ' <i>aliança</i> ', usar <i>pospos.</i> - <i>crasia</i>
ALIAR, v. Tr. Fazer ligação de; reunir num interesse ou propósito comum; juntar; combinar. (do lat. <i>Alligare</i> “ligar”).	ALIAR, <i>v.</i> (sXV cf. IVPM) 1 t.d.bit. e pron. estabelecer união ou ligação ou juntar(-se), associar(-se), combinar(-se) < <i>a. metais</i> > < <i>a. a beleza à virtude</i> > < <i>todos se aliaram contra o inimigo</i> > 2 t.d.bit. e pron. unir(-se) por pacto, tratado, convenção militar etc. < <i>o repúdio à violência aliou vários partidos (contra a ditadura)</i> > < <i>os países democráticos aliaram-se contra o nazismo</i> > 3 bit. e pron. ligar(-se) pelo casamento < <i>procurou a. a filha a alguém importante</i> > < <i>em cerimônia simples, noivo e noiva se aliaram</i> > □ ETIM lat. <i>alligo, as, āvi, ātum, āre</i> 'atar, prender a; ligar, encadear; condensar; obrigar', de <i>ad-</i> + <i>ligāre</i> ; ver <i>lig</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>conciliar</i> □ ANT disjuntir, desunir, separar; ver sinonímia de <i>malquistar</i> □ PAR <i>alia</i> (3ªp.s.)/ <i>aliá</i> (s.f.) e <i>Ália</i> (top.m. 'rio da Sabina'); <i>alias</i> (2ªp.s.)/ <i>aliás</i> (adv.); <i>aliaria</i> (1ª3ªp.s.), <i>aliarias</i> (2ªp.s.)/ <i>aliária</i> (s.f.) e pl.
ALIENISTA, s. 2 gén. Médico ou médica especializada em doenças mentais; adj. 2 gén. Referente ao tratamento dos alienados. (do fr. <i>Aliéniste</i>).	ALIENISTA, <i>s.2g.</i> (1871 cf. DV) PSIQ 1 médico especialista em doenças mentais □ <i>adj.2g.</i> 2 que diz respeito ao tratamento dos alienados mentais □ ETIM fr. <i>aliéniste</i> (1847) 'id.', der. do v. <i>aliéner</i> 'alienar' + suf. <i>-iste</i> ; ver <i>alien(i)</i> -
ALIJAR, v. Tr. Lançar (carga) fora da embarcação; (fig.) desmbaraçar-se de; aliviar; desfazer-se de. (do lat. <i>Alleviare</i> , “tornar leve”).	ALIJAR, <i>v.</i> (1534 Stuida nº 18 p.257) 1 t.d.bit.int. MAR lançar [ao mar] (carga, artilharia etc.), por força maior, para aliviar o navio; arremessar (ao mar) < <i>o comandante mandou a. (toda a carga) [ao mar]</i> > 2 t.d. tornar menos pesado; aliviar, tirando parte da carga < <i>a. um caminho</i> > 3 t.d. e pron. p.ext. lançar fora; livrar(-se) de < <i>a. obrigações e deveres</i> > < <i>alijar-se de responsabilidades</i> > 4 t.d. negar, desconhecer (dever, compromisso etc.) 5 t.d. p.ext. apartar de si; afastar < <i>a. as más companhias</i> > □ ETIM lat. <i>allevio, ás, āvi, ātum, āre</i> 'tornar leve, aligeirar', e, segundo AGC, com intermediação do it. <i>leggiare</i> ou do fr. <i>alléger</i> ; f.hist. 1534 <i>alyjar</i> , c1539 <i>alijar</i> □ HOM <i>alijo</i> (1ªp.s.)/ <i>alijo</i> (s.m.)
Não consta aliósio.	ALIÓSIO, <i>s.m.</i> GEOL variedade de arenito, de cor pardo-avermelhada, resultante da aglutinação dos grãos de areia pelo óxido de ferro □ ETIM <i>álíos</i> + <i>-io</i> , cp. fr. <i>aliotique</i> (1877) 'que tem as características de álíos'
ALÍSIO, adj. Diz-se dos ventos superficiais que sopram entre os máximos de pressão subtropicais e o mínimo equatorial (zona das calmas equatoriais), um no hemisfério norte (o de nordeste), outro no hemisfério sul (o de sudeste); o m. Q. Alisados; s. f. Pl. Estes ventos; o m. Q ventos gerais (designação portuguesa antiga).	ALÍSIO, <i>adj.s.m.</i> MET diz-se de ou vento que sopra durante todo o ano sobre extensas regiões do globo, das altas pressões subtropicais em direção às baixas pressões equatoriais; alisado, alíseo, aliseu [O alísio do hemisfério sul sopra de sudeste para noroeste e o do hemisfério norte de nordeste para sudoeste.] □ ETIM orig.contrv.
ALIZARI, s. m. Designação da raiz de uma rubiácea (ruiva-dos tintureiros) de onde se extrai um produto tintorial vermelho (alizarina). (do ár. Al-‘açara, “suco”, eplo fr. Ou it. Alizari).	ALIZARI, <i>s.m.</i> (1871 cf. DV) raiz seca da garança, us. outrora em tinturaria □ ETIM ár. <i>al- asára</i> 'suco que se obtém espremendo uma planta'
ALIZARINA, s. f. Substância tintorial obtida da raiz (alizari) da ruiva-dos-tintureiros, e também preparada por síntese. (do al. Alizarin, talvez pelo fr. Alizarine).	ALIZARINA, <i>s.f.</i> (1871 cf. DV) QUÍM substância (C ₁₄ H ₈ O ₄) us. na produção de corante vermelho alaranjado para tingir tecidos, como indicador ácido-base etc. □ ETIM <i>alizari</i> + <i>-ina</i> ; prov. infl. fr. <i>alizerine</i> (1839)

ALMEIA [1] s. f. Abertura por onde entra a cana do leme; s.m. (prov.) varredor municipal. (do ár. Al-maida).	ALMEIA, <i>s.f.</i> (1863 cf. DA ²) dançarina oriental de estilo lascivo cujas danças são acompanhadas de cantos ger. improvisados ☐ ETIM orig.duv.; segundo JM, do ár. <i>alamíi</i> 'profano, laico', prov. pelo fr. <i>almée</i> (1785) 'dançarina oriental'; segundo AGC, do ár. ' <i>álíma</i> 'cantadeira', pelo fr. <i>almée</i>
ALOR, s.m. maneira de andar ou proceder; voo; impulso; estímulo. (do fr. Allure ²).	ALOR, /ô/ <i>s.m.</i> (1817-1819 cf. EliComp) 1 maneira de andar; atitude dinâmica 2 modo de mover-se; movimento 3 entusiasmo, impulso, vigor 4 incitamento, incentivo, estímulo ☐ ETIM orig.duv., prov. do fr. <i>allure</i> (1170) 'maneira de ir, de se mover'
ALPINISMO. S. m. Desporto que consiste em ascensões às grandes altitudes; gosto por estas ascensões; o m. Q. Montanhismo.	ALPINISMO, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ¹ supl.) DESP esporte que consiste em escalar montanhas, picos, rochas escarpadas etc.; montanhismo ☐ ETIM alpino + <i>-ismo</i> , com prov. intermediação do it. <i>alpinismo</i> (1876); cf. tb. o fr. <i>alpinisme</i> (1877), pois, segundo Nascentes, o termo teria sido criado na França quando começaram as excursões aos Alpes; ver <i>alp(in)-</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>escalada</i>
Não consta alporama.	ALPORAMA, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) panorama dos Alpes apresentado em quadro (pintura, fotografia etc.) ☐ ETIM top. <i>Alpes</i> + <i>-orama</i>
Não consta altincar.	Não consta altincar.
ALTRUÍSMO, s. m. Sentimento de amor por outrem; doutrina moral que faz consistir o bem no interesse pelos semelhantes; filantropia; sentimento de interesse e dedicação por outrem; abnegação; (fil.) doutrina que considera a didicação aos outros como norma suprema de moralidade. (fr. Altruisme, termo criado por A. Comte). Cf. Alocentrismo, caridade, filantropia. (do fr. Altruisme, d.).	ALTRUÍSMO, <i>s.m.</i> (1891 cf. FA) 1 FIL segundo o pensamento de Comte (1798-1857), tendência ou inclinação de natureza instintiva que incita o ser humano à preocupação com o outro e que, não obstante sua atuação espontânea, deve ser aprimorada pela educação positivista, evitando-se assim a ação antagônica dos instintos naturais do egoísmo 1.1 amor desinteressado ao próximo; filantropia, abnegação ☐ ETIM fr. <i>altruisme</i> (1852); voc. criado, em 1830, por Augusto Comte ou Andrieux, um de seus professores na escola politécnica, a partir de <i>autrui</i> 'outro' (< lat. <i>alter</i>) sob o modelo de <i>égoïsme</i> ; ver <i>alter-</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>beneficência</i> e <i>desprendimento</i> ☐ ANT egoísmo, filáucia, misantropia; ver tb. antonímia de <i>desprendimento</i> e sinonímia de <i>malevolência</i>
ALTRUÍSTA, adj. E s. 2 gén. Que ou a pessoa que tem altruísmo; que se dedica ao bem social; filantropo. (do fr. Altruiste).	ALTRUÍSTA, <i>adj.2g.</i> (1891 cf. FA) 1 relativo a altruísmo < <i>sentimento a.</i> > 2 que revela altruísmo; que se caracteriza pelo altruísmo < <i>gesto a.</i> > ☐ <i>adj.2g.s.2g.</i> 3 que ou aquele que pratica o altruísmo; filantropo ☐ ETIM fr. <i>altruiste</i> (1852), der. do rad. do fr. <i>altruisme</i> , +suf. <i>-iste</i> ; ver <i>altruísmo</i> e <i>alter-</i> ☐ SIN/VAR ver antonímia de <i>malvado</i> ☐ ANT egoísta, interesseiro, misantropo; ver tb. sinonímia de <i>malvado</i>
Não consta alunita.	ALUNTA, <i>s.f.</i> (sXIX) MINER sulfato de potássio e alumínio cristalizado pelo sistema trigonal, semelhante à caulinita, muito us. na indústria ☐ f. não pref.: <i>alunite</i> ☐ ETIM fr. <i>alunite</i> (1868) 'id.', e este de <i>alun</i> 'alume' + o suf. <i>-ite</i> ; cp. <i>alunite</i> ; f.hist. 1871 <i>alunite</i> , sXIX <i>alunita</i>
AMARELINHA, s.f. (pop.) alibra (ouro); o m. Q. Serzino (pássaro); variedade de videira; trepadeira silvestre, de flores amelas; jogo infantil (de amarelo).	AMARELINHA, <i>s.f.</i> (sXX) B 1 ANGIOS design. comum a várias plantas de diferentes gên. e fam., ger. pela cor das flores 1.1 m.q. <i>cu-de-cachorro</i> (<i>Thunbergia alata</i>) 1.2 m.q. <i>aleluia</i> (<i>Senna multijuga</i>) 1.3 m.q. <i>muirajuba</i> (<i>Apuleia leiocarpa</i>) 2 <i>infrm.</i> aguardente de cana; cachaça ☐ ETIM amarela (< <i>amarelo</i> + <i>-a</i>) + <i>-inha</i> ☐ SIN/VAR ver

	sinonímia de <i>cachaça</i>
AMARRAR, v. Tr. Prender com amarra; ligar; acorrentar; segurar; intr. Fundear; atracar (embarcação): ater-se; apoiar-se; refl. Atar-se; obstinar-se. (do neerl. Aanmarren, id., pelo fr. Amarrer).	AMARRAR, <i>v.</i> (1344 cf. IVPM) 1 <i>t.d.bit. e pron.</i> ligar fortemente; atar, prender, acorrentar <amarraram o preso pelos pulsos> <amarrou o cavalo à árvore> <amarrou-se à árvore para despistar os policiais> 2 <i>t.d.</i> atar, cingir (com corda, cordel, fita etc.) <a. um embrulho> 3 <i>t.d.,t.i.bit. e pron.</i> MAR segurar, agüentar, prender ou fixar com amarra(s) no fundeadouro, ao cais, à bóia; ancorar, fundear, atracar [Pode ser de várias maneiras: a ficar, com regeira, com tingideira, a duas águas etc.] <a. bem uma embarcação> <o navio amarrou no porto> <amarrou o bote a um tronco> <o cargueiro amarrou-se junto ao cais> 4 <i>pron. p.metf. B infirm.</i> interessar-se afetivamente por alguém <ela se amarrou naquele rapaz> 4.1 <i>bit. e pron. p.metf.</i> unir(-se) ou ligar(-se) afetivamente a <feliz acaso amarrara-o àquela mulher> <amarrou-se no professor de literatura> 4.2 <i>t.d. p.metf. B</i> prender por laços amorosos; conquistar <tanto fez que acabou por a. a moça> 5 <i>pron. (1970) p.metf. B infirm.</i> ligar-se fortemente a; gostar demais <a.-se em música, teatro, cinema etc.> 6 <i>t.d. fig. B infirm.</i> recusar-se a dizer, a contar, a deixar transparecer <ele sabe, mas está se amarrando> 7 <i>pron. fig. B infirm.</i> recusar-se a dizer, a contar, a deixar transparecer <a. a cara> 9 <i>t.d. p.metf. B</i> ajustar, contratar, firmar (transporte, negócio etc.) <amarrou um contrato altamente lucrativo> 10 <i>t.d. fig. B</i> impedir o bom andamento de; entravar, embaraçar <procurou não a. o negócio do colega> 11 <i>t.d. B</i> tornar seco, engrolado (pirão ou angu), por excesso de farinha 12 <i>t.d. VEN B</i> ficar (o cão) imóvel diante da presa até a chegada do caçador <o perdigueiro amarrou a caça> 13 <i>t.d. LUD B infirm.</i> jogar sempre no mesmo bicho <amarrou o elefante durante meses, sem ganhar> 14 <i>bit. fig.</i> fazer depender; sujeitar <tentaram em vão a. o aumento salarial a uma decisão do ministro> 15 <i>pron. fig.</i> aferrar-se a (convicções, preconceitos, idéias); insistir em; obstinar-se em <amarrava-se intransigentemente àquele parecer> <amarrou-se à política para sempre> 16 <i>pron. B infirm.</i> estabelecer relação amorosa estável; casar-se, amancebar-se, juntar-se; unir-se □ a. a ficar MAR 1 prender (uma embarcação), de maneira segura, ao pau de surriola, após o término do serviço diário 2 amarrar (qualquer cabo) de modo adequado e seguro □ ETIM hol. *aenmarren 'atar', pelo fr. amarrer (sXIV) 'prender com amarras'; ver amarr-; f.hist. 1344 amarrado, sXV amarrar □ SIN/VAR ver sinonímia de prender □ ANT ver sinonímia de libertar e soltar □ HOM amarra(3ªp.s.), amarras(2ªp.s.)/ amarra(s.f.) e pl.
AMBIÊNCIA, s. f. Qualidade do que é ambiente; o m. Q. Ambiente.	AMBIÊNCIA, <i>s.f.</i> (1922 cf. CF ³) 1 qualidade do que é ambiente, do que rodeia os seres vivos 2 o meio físico, material, em que vive um animal ou um vegetal; meio ambiente 3 <i>p.ext.</i> conjunto de condições sociais, culturais, morais etc. que cercam uma pessoa e nela podem influir; meio ambiente 4 ACS <i>B</i> nas apresentações ao vivo, conjunto de sons indiretos que produzem reverberação e afetam a qualidade sonora 5 ARQ espaço preparado para criar um meio físico e estético (ou psicológico) próprio para o exercício de atividades humanas; ambiente □ ETIM fr. <i>ambiance</i> (1885) 'meio ambiente, atmosfera que envolve uma pessoa ou coisa'; ver ² i- e ambi(e)-
AMBULÂNCIA, s. f. Estado do que é ambulante; carro para transportar doentes; hospital militar móvel. (de ambular ou, talvez antes, de ambulante).	AMBULÂNCIA, <i>s.f.</i> (1836 cf. SC) 1 MIL hospital militar móvel ou serviço de saúde que segue a tropa em campanha e se estabelece próximo ao campo de batalha 2 <i>p.ext.</i> qualquer estabelecimento de saúde ambulante 3 <i>p.met.</i> conjunto de medicamentos (e materiais afins) destinado a prestar os primeiros socorros a enfermos e feridos 4 viatura equipada esp. para atender e transportar enfermos e feridos 5 <i>P</i> vagão postal de estrada de

	ferro ☐ a. postal <i>P</i> veículo dos correios para transporte de correspondência ☐ ETIM adp. do fr. <i>ambulance</i> (1792) 'hospital ambulante que segue as tropas', de <i>ambulant</i> + <i>-ance</i> ; ver <i>ambul</i> ☐ SIN/VAR assistência, mãe-caridosa, mãe-carinhosa; ver tb. sinonímia de <i>hospital</i>
AMERISSAR, v. Tr. (Bras.) o m. Q. Amarar (o hidravião). (Cp. Fr. Amérissage).	AMERISSAR, <i>v.</i> (1922 A Cigarra nº 183) AER MAR <i>B int.</i> m.q. <i>amarar</i> ☐ ETIM ver em <i>amerrissar</i> ☐ SIN/VAR <i>amerrissar</i> , <i>v.</i> AER MAR <i>B int.</i> m.q. <i>amarar</i> ☐ ETIM fr. <i>amerrir</i> (1910) 'pousar o hidro-avião', p.ana. com <i>aterissar</i> , ocorrem as f. <i>amerrisar</i> ou <i>amerissar</i> ; segundo AGC, rad. tirado de <i>amerriss(agem)</i> + <i>-ar</i> , do fr. <i>amerrissage</i> (1939) 'ação de amerrisar' ☐ SIN/VAR <i>amerissar</i>
AMIBA, s. f. O m. Q. Ameba. (do gr. Amoibe, “que muda”).	AMIBA, <i>s.f.</i> (1871 cf. DV) PROTIST' <i>p.us.</i> f. não pref. de <i>ameba</i> , <i>s.f.</i> (1871 cf. DV) 1 PROTIST' design. comum aos seres unicelulares do gên. <i>Amoeba</i> , do filo dos rizópodes, que reúne spp. nuas sem carapaça 2 <i>p.ext.</i> PROTIST' design. comum aos seres unicelulares do filo dos rizópodes, que se caracterizam pela presença de extensões fluidas do citoplasma ☐ f. não pref.: <i>amiba</i> 3 PARAS PROTIST' microorganismo unicelular (<i>Entamoeba histolytica</i>), da classe dos tubulinos, que é parasita intestinal do homem, provocando colite, disenteria e cólicas ☐ ETIM lat.cien. gên. <i>Amoeba</i> , deriv. do gr. <i>amoibê,ês</i> 'o que se fez ou se dá em troca; alternância ou sucessão (de males, de festas etc.); modificação, mudança', subst. conexo com o v. <i>ameibó</i> 'trocar, tomar em troca, dar em troca; alterar, suceder, substituir'; cp. <i>amiba</i> ; ver <i>ameb-</i>
Não consta Amidão.	Não consta amidão.
Não consta amniótico.	AMNIÓTICO, <i>adj.</i> (1871 cf. DV) EMBR 1 relativo a âmnio 2 dotado de âmnio < <i>ovo a.</i> > 3 contido pelo âmnio (diz-se de líquido, cavidade etc.) ☐ ETIM fr. <i>amniotique</i> (1814) 'id.', do gr. <i>amnion</i> 'âmnio' + <i>-ticus</i> , term. tomada emprestada aos adj. gr. do tipo <i>grama[tikós]</i> , <i>poié[tikós]</i> , nome dado por MM Vauquelin e Buniva a um ácido particular descoberto por eles no líquido do <i>âmnio</i> da vaca; Ramiz Galvão condena esta formação vocabular, achando mais natural <i>âmnico</i> , que aliás ocorre também em fr. sob a f. <i>amnique</i> ; ver <i>amni(o)-</i>
ANATO, s.m. o m. Q. Urucu.	ANATO, <i>s.m.</i> 1 m.q. <i>urucum</i> 2 ICT <i>B</i> m.q. <i>pirarucu</i> (<i>Arapaima gigas</i>) ☐ ETIM voc. caribe, afim do galibi <i>annoto</i> 'árvore do urucum'; a relação deste étimo com a acp. 2 é supositícia, mas poderia ter a ver com alguma característica da cor do peixe, uma vez que, em ing., o voc. tb. denota 'cor de salmão' ☐ HOM <i>anato</i> (fl.anatar)
ANCESTRAL, adj. 2 gén. Relativo aos antepassados; avito; ascendente; antigo. (do ant. Fr. Ancestre, id.).	ANCESTRAL, <i>adj.2g.</i> (1886 cf. DA ²) 1 relativo ou próprio dos antepassados ou antecessores 2 que vem dos avós ou dos antepassados; avito 3 muito antigo ou velho; remoto ☐ <i>s.m.</i> 4 familiar antepassado, antecessor; avoengo ☐ ancestrais <i>s.m.pl.</i> 5 a ascendência ('linha das gerações anteriores') ☐ GRAM acp. 5 foi consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>antepassados</i> , <i>ascendentes</i> ☐ ETIM fr. <i>ancestral</i> (1853) e, este, de <i>ancêtre</i> (ancestre sXII) + <i>al</i> , der. do lat. <i>antecessor,óris</i> 'antepassados', que substituiu o lat.cl. <i>maiores</i> ; cf. <i>ancestre</i> ☐ SIN/VAR como adj.2g.: ver antonímia de <i>novor</i> ; como s.m.pl.: ver sinonímia de <i>ascendência</i> ☐ ANT' como adj.2g.: ver sinonímia de <i>novor</i> ; como s.m.pl.: ver antonímia de <i>ascendência</i>
ANCIÃO, s.m. homem de idade provecta; adj. Velho; antigo. Pl. Anciãos, anciães e	ANCIÃO, <i>adj.s.m.</i> (sXIII cf. IVPM) 1 que ou o que tem idade avançada (diz-se esp. de pessoa) < <i>um frade a.</i> > < <i>a</i>

anciões. (do lat. Med. Antianu-, pelo fr. Ancien ou prov. Ancian).	<i>comunidade era dirigida por anciãos</i> > 1.1 que ou quem é velho, respeitável e venerável □ <i>adj.</i> 2 <i>p.us.</i> muito velho, antigo <linha na adega alguns vinhos a. para ocasiões especiais> 3 antiquado, fora de moda <teorias a.> □ <i>s.m.</i> 4 m.q. presbítero ('superintendente') □ GRAM fem.: <i>anciã</i> ; pl.: <i>anciãos, anciães e anciões</i> □ ETIM lat.vulg. * <i>antianus</i> , der. do lat.vulg. * <i>antius</i> , de <i>ante</i> ; existe também a f. divg. <i>anciano</i> , esta talvez por infl. do fr. <i>ancien</i> (sXI); f.hist. sXIII <i>ancião</i> , sXIII <i>ançiáds</i> , sXV <i>ançiadao</i> □ ANT' jovem □ HOM Ansião (top.); anciães (pl.)/ <i>Ansiães</i> (antr. e top.)
ANEDOTA, s.f. narração breve e geralmente jocosa de um facto histórico ou imaginário; chiste; indivíduo que provoca riso. (do gr. Anékdota, pl neut. De anékdotos, “não publicado, inédito”).	ANEDOTA, <i>s.f.</i> (1727 cf. RB) 1 particularidade curiosa ou jocosa que acontece à margem dos eventos mais importantes, e por isso ger. pouco divulgada, de uma determinada personagem ou passagem histórica 2 <i>p.ext.</i> narrativa breve de um fato engraçado ou picante □ ETIM fr. <i>anecdote</i> (sXVII), do gr. <i>anékdota</i> 'coisas não publicadas', neutro plur. substv. de <i>anékdotos, os, on</i> 'não publicado, inédito'; título da história secreta, cheia de detalhes sobre os personagens de seu tempo escrita em adendo de sua <i>História das guerras de Justiniano</i> pelo historiador grego Procópio (sV e VI d.C.), retomado pelo historiador Varrillas em suas <i>Anecdotes de Florence</i> (1685); ver <i>anedot(o)</i> ; f.hist. 1727 <i>anecdoto</i> , 1784 <i>anedota</i> □ SIN/VAR conto, episódio, historieta, piada □ COL anedotário, repertório
ANEQUIM, s.m. o m. Q. Marracho (peixe). (de anequim, antr.).	ANEQUIM, <i>s.m.</i> (1836 cf. SC) <i>ant.</i> 1 tosquia do gado em que a paga é ajustada por cabeça 2 (1858) conjunto de sinais que indicam a puberdade 3 bobo da corte □ ETIM orig.obsc.; Moraes (1858) ligou-o ao esp. <i>anequín</i> , na acp. esp.-am. 'criança, menino, pessoa insignificante, o animal que não tinha ainda no púbis, ou pente, o que tosquiar, ou sinais de puberdade'; Corominas trata <i>anequín</i> como divg. do esp. <i>arlequín</i> (< it. <i>arlecchino</i> 'personagem cômico da comédia italiana', adp. do fr.ant. <i>Herlequin</i> ou <i>Hellequin</i> , de orig.duv.), atribuindo-lhe, além da acp. 'bobo da corte', o signf. 'ajuste do valor da tosquia por ovelha a ser tosquiada'; a datação é para a acp. 'tosquia' □ SIN/VAR enequim
ANERÓIDE, s.m. e adj. Barómetro ou designativo de um abrómetro cujo funcionamento é baseado na elasticidade de uma caixa metálica onde se rarefaz o ar. (do gr. A, “sem”+ néros, “líquidos”+ eidos “forma”).	ANERÓIDE, <i>adj. 2g.s.m.</i> (1881 cf. CA ¹) 1 FÍS METR que ou o que opera sem a intervenção de fluidos (diz-se de cada um dos instrumentos de medida) 1.1 FÍS que ou o que opera sem fluidos (diz-se de barómetro) □ ETIM fr. (<i>baromètre</i>) <i>anéroïde</i> (1844), nome patenteado pelo mecânico francês Vidi (1805-1866) para o barómetro inventado por ele, de <i>a(n)-</i> + gr. <i>aêr</i> 'ar' + <i>-óide</i> ; em fr. ocorreu tb. a var. <i>anaéroïde</i> (1866)
AMFIGURI, s.m. obra literária de sentido confuso. (do fr. Amphigouri).	ANFIGURI, <i>s.m.</i> (1817-1819 cf. EliComp) 1 discurso, matéria, trecho literário burlesco etc., escrito em prosa ou verso, propositalmente ininteligível 2 <i>p.ext.</i> qualquer peça literária, discurso, dito etc. desordenado e sem nexos; bestialógico □ ETIM fr. <i>amphigouri</i> (1738) 'id.', de orig.obsc.
Não consta angevino.	ANGEVINO, <i>s.m.</i> 1 natural ou habitante da cidade de Angers ou da região de Anjou (Anju), na França 2 LING o dialeto francês dessa região □ <i>adj.</i> 3 relativo a angevino (acp. 1 e 2) □ ETIM adap. do fr. <i>angevin</i> (1080) 'id', do b.-lat. <i>andegavinus, a, um</i> , der. de <i>andegavi, orum</i> 'os andecavos', do top. fr. <i>Angers</i> , cap. de <i>Anju</i> □ SIN/VAR anjuvino
ANISETE (Ê), s. m. Licor de anis. (do fr. Anisette, id.).	ANISETE, <i>s.m.</i> (1836 cf. SC) licor a base de anis; anis, aniseta □ ETIM fr. <i>anisette</i> (1771) 'id.'; ver <i>amis</i> ; f.hist.

	1881 <i>anisette</i>
ANSPEÇADA, s.m. antigo post militar, o primeiro acima de soldado. (do it. Lanciaspezzata, “lança quebrada”, nome dado na Itália, no séc. XV, aos guardas dos tiranos, pelo fr. Anspessade).	ANSPEÇADA, <i>s.m.</i> (1775 ABN v 103 72) MAR MIL <i>ant.</i> 1 graduação de praça entre marinheiro/soldado e cabo 2 aquele que ocupava tal posição □ ETIM fr. <i>anspessade</i> 'id.' (sXVI), f. afér. por deglutinação de <i>lancepessade</i> 'id.' e, este, do it. <i>lancia spezzata</i> 'soldado de elite que formava o corpo da guarda'; tais soldados tinham uma lança de tamanho menor como se fosse partida, quebrada (it. <i>spezzata</i>), o que lhes dava maior mobilidade; f.hist. 1775 <i>anspeçada</i> , 1836 <i>anspessada</i>
ANVERSO, s.m. face principal de uma medalha ou moeda. (do lat. Anteversu-, “voltado para diante”).	ANVERSO, <i>s.m.</i> (1789 cf. MS ¹) 1 face de moeda ou de medalha em que aparece a efígie ou emblema 2 (1789) parte frontal de qualquer objeto que apresente dois lados opostos 2.1 frente ou rosto de qualquer documento ou título □ ETIM orig.contrv. lat. <i>*anteversum</i> , i 'id.' neutro substv. de <i>anteversus</i> , a, um, part.pas. de <i>antevertère</i> 'preceder, ir adiante, vir na frente', de <i>ante</i> 'antes, primeiro' e <i>vertère</i> 'voltar, virar'; outros dão como étimo o fr. <i>emvers</i> (sX) 'na direção de, para', prep. <i>en-</i> 'em' e prep. <i>vers</i> ; do ponto de vista semântico a 1ª hipótese parece mais plausível, pois, segundo ela, a evolução fonética ter-se-ia processado da seguinte forma: <i>anteverso</i> > <i>*antverso</i> > <i>anverso</i> , em que o -e- se teria sincopado por ser pretônico e o -t- se teria assimilado completamente ao -v- □ SIN/VAR obverso □ ANT reverso, verso
APACHE, s. 2 gën. Membro de um grupo de criminosos que se notabilizam pelos seus crimes e violências; homeem sanguinário, assassino; malfeitor; gatuno; indígena de uma tribo de Peles-vermelhas dos Estados Unidos. (fr. Apache).	APACHE, <i>s.2g.</i> (1727 cf. RB) 1 ETNOL indivíduo dos apaches 2 <i>p.ext. pej. obsl.</i> na França, marginal que se envolvia em atividades ilegais, personagem típico da vida noturna das grandes cidades □ <i>s.m.</i> LING 3 língua da família atapasca, falada pelo povo apache □ <i>adj.2g.</i> (1908) 4 relativo a apache (acp. 1 e 2) ou aos apaches □ <i>apaches s.m.pl.</i> ETNOL 5 grupo indígena norte-americano que habita o Sudoeste dos E.U.A. □ ETIM esp. <i>apache</i> (sXVIII) 'tribo indígena do Sudoeste dos E.U.A. e Norte do México que se caracterizava por sua ferocidade' e este prov. do zuni <i>apachu</i> lit. 'inimigo'; na acp. de 'malfeitor, assaltante, assassino' é o fr. <i>apache</i> (1902) que é adp. de <i>apache</i> da 1ª acp., t. com que os jornalistas franceses designavam os bandidos que infestavam os bulevares de Paris
APAGA-PENÓIS, s.m. pl. (náut.) cabos com que se colhem as velas das gáveas.	APAGA-PENOL, <i>s.m.</i> (1712 cf. RB) MAR cabo fixo na testa do papa-figo que, com os brióis, serve para carregar e abafar o pano de encontro à verga [Em cada vela há dois apaga-penóis.] □ <i>tb. se diz apenas apaga</i> □ GRAM pl.: <i>apaga-penóis</i>
APANÁGIO, s.m. pensão que se dava a filhos segundos e viúvas nobres; direito de o cônjuge viúvo ser alimentado pelos rendimentos dos bens deixados pelo falecido; (fig.) privilégio; atributo; condição. (do fr. Med. Apanage, “pensão anual”, do lat. Palpare, “tactear, afagar”).	APÁNAGIO, <i>s.m.</i> (1765 cf. MS ²) 1 JUR <i>ant.</i> pensão concedida aos filhos e às viúvas de nobres pela família do falecido 1.1 JUR <i>ant.</i> bem que gerava esta pensão 2 JUR pensão alimentícia a que tem direito o cônjuge vivo, sem meios de subsistência, oriunda dos rendimentos dos bens do falecido 3 <i>p.ext.</i> vantagem particular; privilégio, regalia 4 <i>fig.</i> propriedade característica e inerente; atributo <i><a arte não pode ser a. de uma elite></i> □ ETIM fr. <i>apanage</i> (fim do sXIII) 'doação feita por um pai a seus filhos, com exceção do primogênito, com a condição de que renunciem à sucessão', der. do ant. <i>apaner</i> (1265) 'prover um filho não primogênito de uma dotação', fig. 'dotar', do lat.medv. <i>appanâre</i> , composto de <i>ad-</i> + <i>panis</i> 'pão'; no prov. ant. <i>apanar</i> 'prover de pão, nutrir; dotar uma filha'; ver <i>pan(i)-</i>

APARTAMENTO, [1] s.m. o m. Q. Aparta; afastamento; separação; partida; ausência; divórcio; solidão; sítio oculto. (de apartar). [2] s.m. quarto; divisão de casas; parte independente de um edifício de habitação colectiva, destinado a um locatário; compartimento. (do fr. Appartement, id.).	APARTAMENTO, <i>s.m.</i> (sXIV cf. IVPM) 1 m.q. <i>apartação</i> ('ato ou efeito') 2 separação, afastamento de pessoas que vivem juntas ou costumam estar sempre juntas; divórcio <a. de um casal> <a. de irmãos> 3 separação da criança ou da cria do peito da mãe; desmame 4 isolamento (de alguém); retiro, solidão 5 qualquer bifurcação de estrada 6 cerca ou parede divisória; muro 7 MAR distância, em milhas marítimas, entre os meridianos que passam por dois pontos da Terra, tomada sobre um mesmo paralelo ou sobre o paralelo médio, quando estes pontos se encontram em paralelos diferentes □ ETIM apartar + -mento; ver <i>part-</i> ; f.hist. sXV <i>partamento</i> , sXV <i>apartameto</i> , sXV <i>apartamemto</i> □ SIN/VAR ver antonímia de <i>aproximação</i> □ ANT ver sinóníma de <i>aproximação</i>
APERITÓRIO, s.m. peça que mantém as extremidades das hastes à mesma altura para fazer os bicos dos alfinetes.	APERITÓRIO, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) lâmina us. pelos fabricantes de alfinetes para igualar os arames com que estes são feitos □ ETIM aperi(t)- + -ório
APÓLICE, s. f. Título de uma ou mais obrigações de uma companhia; documento emitido por uma companhia de seguros, em que esta se compromete a pagar uma indenização em caso de sinistro. (do fr. Police, id. <gr. Apódeixis, “prova”<lat. Med. Apodixe-“recebo”).	APÓLICE, <i>s.f.</i> (1511 CDP I. 137) ECON JUR 1 comprovante escrito de obrigação mercantil 2 <i>p.ext.</i> título da dívida pública civil ou mercantil 3 ação de uma companhia ou de uma sociedade anônima □ a. ao portador JUR a que não indica o seu proprietário □ a. de alimento JUR m.q. <i>apólice flutuante</i> □ a. de seguro SEG certificado de contrato que a companhia de seguros emite ao aceitar o risco proposto pelo segurado, e que garante, a este, ressarcimento por determinado prejuízo (p.ex., perda de bens, acidente, morte etc.) □ a. flutuante JUR a que assegura os riscos e o carregamento de uma embarcação; apólice de alimento □ a. nominativa JUR a que indica seu titular □ a. rotativa ADM ECON título da dívida pública cujo resgate é feito periodicamente □ ETIM agl. do art. fem. sing. <i>a</i> com o ant. <i>pólíce</i> , este, do fr. <i>police</i> (1371) 'certificado', do it. <i>pòlizza</i> (1291) 'escritura privada que contém a obrigação de uma parte de pagar certa soma ou de consignar dada quantidade de coisas à contraparte', do lat. <i>apodíxis, is</i> , emprt. do gr. <i>apódeiksís</i> 'prova evidente, demonstração'; cp. <i>apodúctio</i> ; f.hist. 1511 <i>políeis</i> , 1526 <i>polices</i>
APRENDIZ, s.m. o que aprende um ofício ou arte; principiante; primeiro posto da maçonaria. (do fr. Apprenti, id.).	APRENDIZ, <i>s.m.</i> (sXV cf. IVPM) 1 aquele que aprende uma arte ou ofício 2 <i>p.ext.</i> aquele que principia a aprender alguma coisa; aquele que apenas se iniciou em alguma aprendizagem; principiante, novato 3 <i>p.ext. pej.</i> pessoa que tem poucos conhecimentos, pouca habilidade e/ou pouca experiência 4 MAÇON primeiro grau da maçonaria simbólica, admitido em todos os ritos e sistemas 5 MAR aluno jovem de escola de marinha, onde se prepara para o serviço marinho com graduação subalterna, a bordo de navios de guerra e estabelecimentos navais; aprendiz-marinheiro 6 (sXIX) MAR <i>ant.</i> rapaz menor, ger. órfão e pobre, integrante de grupo militarmente organizado que existia nas províncias marítimas do Império, formando companhias filiadas ao Corpo de Imperiais Marinheiros, para onde eram transferidos após estudos e treinamento; aprendiz-marinheiro □ GRAM fem. das três primeiras acp.: <i>aprendiza</i> □ ETIM fr.ant. <i>aprentis</i> (1175), lat. vulg. <i>*apprenditicius</i> , der. de <i>*apprenditius</i> , part.pas. de <i>apprehendere</i> por <i>apprehensus</i> , com infl. de <i>aprender</i> ; ver <i>prend-</i> ; f.hist. sXV <i>apremdiz</i> □ SIN/VAR ver antonímia de <i>experiente</i> □ ANT ver sinóníma de <i>experiente</i>
Não consta aproche.	APROCHE, <i>s.m.</i> (1663 cf. DA) MIL <i>obsl.</i> entrincheiramento realizado pelo exército em local sitiado, a fim de travar combate e abrigar-se dos efeitos da reação (mais us. no pl.) □ ETIM fr. <i>approche</i> (1080) 'id.', regr. de <i>approcher</i> (<i>aprochier</i> sXII) 'colocar (alguém ou algo) perto de, próximo a ou de', do lat.tar. <i>appropriare</i> , do lat. <i>prope</i>

	'perto, próximo'
ARAGEM, s.f. vento leve; brisa; bafejo; (fig.) aparência. (de ar-+-agem).	ARAGEM, <i>s.f.</i> (1777 ABN v 103 150) 1 vento brando e intermitente 2 <i>fig. infrm.</i> conjuntura ou momento favorável, de boa sorte < <i>aproveitar a a.</i> > < <i>a. de fortuna</i> > ☐ ETIM ar + -agem; f.hist. 1777 <i>arages</i> ☐ SIN/VAR bafagem, bafejo, bafuge, bafugem, brisa, fresca, sopro, viração; ver tb. sinonímia de <i>zéfiro</i> e antonímia de <i>desdita</i> ☐ ANT' ver sinonímia de <i>desdita</i>
ARAUTO, s.m. oficial que, na Idade Média, levava as declarações de guerra ou de paz, ou anunciava as funções públicas; pregoeiro; (fig.) mensageiro; correio. (do fr. Ant. Hiraut, mod. Héraut).	ARAUTO, <i>s.m.</i> (sXV cf. IVPM) 1 <i>ant.</i> oficial das monarquias medievais encarregado de missões secretas, de proclamações solenes, do anúncio de guerra ou paz e de informar os principais sucessos nas batalhas 2 <i>ant.</i> aquele que, por meio de pregão, tornava pública uma notícia 3 <i>ant.</i> o que conduzia mensagens; portador, correio 4 <i>fig.</i> aquele que proclama, que anuncia; núncio, pregoeiro < <i>a cigarra é o a. do verão</i> > 5 <i>p.ext.</i> aquele que defende (uma idéia, uma causa etc.); propugnador < <i>Joaquim Nabuco, um dos a. da Abolição</i> > 6 <i>p.ext.</i> indivíduo que apregoa os casamentos e a aclamação dos reis nas monarquias modernas ☐ ETIM fr. <i>béraut</i> (1176 -1181 sob a f. <i>hyraut</i> d'armes), do baixo frânc. <i>*berivald</i> 'id.' < germ. <i>barinwald</i> , propriamente 'chefe de armas', de <i>bari</i> 'forças armadas' e <i>wald</i> 'que comanda, governa'; a var. <i>farauto</i> (sXVI) deriva prov. do esp. antigo, originária tb. do fr.; no OED, <i>s.v. berald</i> (< fr. <i>béraut</i>), considera-se o germ. antigo <i>barinwald</i> , sugerido por Diez, não satisfatório do ponto de vista semântico, uma vez que a acp. é propriamente 'comandante das forças armadas'; por outro lado, tb. se admite problemático o germ. antigo <i>barên</i> ou <i>berên</i> 'gritar, chamar' sugerido por outros estudiosos, por não justificar a f. fr. <i>béraut</i> ; cp. <i>beraldo</i> ; f.hist. 1528 <i>barautes</i> , 1540 <i>farauto</i> ☐ SIN/VAR anunciador, caduceador, correio, embaixador, emissário, estafeta, internúncio, mensageiro, núncio, portador, postilhão, pregoeiro, proclamador; ver tb. sinonímia de <i>defensor</i> e <i>precursor</i>
ARCABUZ, s.m. espingarda antiga e de cano curto e largo terminado em boca de sino. (do it. Archibugio, pelo fr. Arquebuse, id.).	ARCABUZ, <i>s.m.</i> (1528 PLMH I 120) 1 antiga arma de fogo, portátil, de cano curto e largo, que em sua origem era disparada quando apoiada numa forquilha; espingardão [Criada no sXV, mais tarde foi suplantada pelo mosquete.] 2 <i>fig. MNH infrm.</i> mulher alta e magra ☐ ETIM fr. <i>arquebuse</i> (1475) 'id.', do al. <i>Hakenbüchse</i> , por sua vez, do hol. <i>baakbus</i> (sXV), formado de <i>Haken/baak</i> 'gancho para fixar o canhão da arma' e <i>büchse/bus</i> 'caixa, cano, canudo'; ver <i>arcabuz</i> ; f.hist. 1528 <i>arquabuz</i> , 1532 <i>arcabuz</i> , 1533 <i>alcambuz</i> , 1534 <i>alcabuz</i> ☐ HOM arcabuzes(pl.)/ <i>arcabuzes</i> (fl. arcabuzar)
ARCETE (Ê), s.m. serra para cortar pedra; instrumento para arrombar portas; pequeno arco. (do fr. Archet, id.).	ARCETE, /ê/ <i>s.m.</i> 1 arco de pequeno porte 2 serra própria para pedras 3 ferramenta para arrombar portas ☐ ETIM arco + -ete /ê/; ver ¹ <i>arc-</i> ARCO, do lat. Arcus
ARCHEIRO, [1] s.m. soldado armado de archa; guarda do paço ou da universidade. [2] s.m. homem armado de arco. (de archa+-eiro).	ARCHEIRO, <i>s.m.</i> (sXV cf. IVPM) 1 guarda de palácio que usava a archa como arma; arremessador de archa 2 <i>ant.</i> frecheiro, arqueiro ☐ ETIM o fr. <i>archier</i> (1174, <i>archer</i> no sXVI) 'soldado armado de arco (e flecha)' é orig. do ing. <i>archer</i> (1297) e do port. <i>archeiro</i> ; o sentido de <i>archeiro</i> passa por mudança no port., com o surgimento de <i>archa</i> , no sXVII; daí, a necessidade de <i>arqueiro</i> prevalecer, a partir do sXVI, com signif. distintivo ligado a <i>arco</i> ; ver <i>archa</i> ,

	<i>arco</i> e ¹ <i>arc-</i> ; a datação é para a acp. 'arqueiro'
ARCHETE (Ê), s.m. ornato em forma de arco; insturmento cirúrgico para esmagamento de cálculos na bexiga urinária; urna cinerária. (do fr. Archet, “serra, pequeno arco”).	ARCHETE, /ê/ <i>s.m.</i> (1508 cf. ZT) 1 ARQ ornato em forma de arco; arquete 2 ARQ CONSTR peça que se coloca por trás da verga de porta ou janela quando ela é mais estreita do que a espessura da parede, para completar essa espessura; contrapadieira 3 ARQ CONSTR estrutura suplementar em forma de arco us. para auxiliar outro arco que não tem capacidade para suportar as cargas concentradas sobre a envasadura; arco de escarção □ ETIM fr. <i>archet</i> (c1160) 'parte de uma construção em arco de círculo'; der. do fr. <i>arc</i> 'arco'; ver ¹ <i>arc-</i>
ARCOBOTANTE, s.m. construção exterior de reforço terminada em forma de arco; botaréu; pegão. (do fr. Arc-boutant, id.).	ARCOBOTANTE, <i>s.m.</i> (1668 cf. DA) 1 ARQ construção, em forma de meio arco, erguida na parte exterior dos edifícios góticos para apoiar as paredes e abóbadas 2 <i>p.ext.</i> ARQ qualquer apoio, pregão ou contraforte que apóia uma construção; botaréu 3 <i>p.ext.</i> estrada coberta pela ramaria das árvores que a margeiam □ ETIM fr. <i>arc-boutant</i> (1387) 'arco erguido na parte externa de uma edificação para servir de apoio a paredes e abóbadas'; ver ¹ <i>arc-</i> e ¹ <i>bot-</i>
Não consta arcóseo.	ARCÓSEO, <i>adj.</i> relativo a arcose; que tem a natureza ou a composição da arcose □ GRAM/USO o termo é registrado por vezes como subst., mas o sufixo <i>-eo</i> é formador de adj. em português (ver) □ ETIM arcose + <i>-eo</i>
Não consta arcote.	ARCOTE, <i>s.m.</i> resíduo do cobre □ ETIM segundo Nascentes, fr. <i>arcot</i> de mesmo sentido
ARE, s.m. unidade das medidas agrárias equivalente a cem metros quadrados (1 decâmetro quadrado). (do lat. Area-, pelo fr. Are, “medida”).	ARE, <i>s.m.</i> (1828 cf. ZT) METR unidade de medida para superfícies agrárias que corresponde a 100 m ² [símb.: <i>a</i>] □ ETIM fr. <i>are</i> 'id.', medida definida em decreto de 1795, formada a partir do lat. <i>area,ae</i> 'superfície'; ver <i>are(a)-</i>
ARENQUE, s.m. nome vulgar de alguma espécie teleósteos comestíveis da fam. Dos Clupeídeos, que se encontram especialmente nos mares do Norte da Europa, dos quais é pescado em Portugal o arenque-comum; (fig.) pessoa muito magra. (do germ. Haring, “exército”, pelo prov. Arenc).	ARENQUE, <i>s.m.</i> (1377 cf. IVPM) ICT 1 peixe teleósteo clupeiforme da fam. dos clupeídeos (<i>Clupea harengus</i>), encontrado no Pacífico e no Atlântico norte, com cerca de 30 cm de comprimento, dorso azulado e ventre prateado [Espécie de grande valor comercial, sendo vendido e consumido fresco, salgado, defumado ou em conserva.] 2 <i>PI</i> m.q. <i>apapá</i> (<i>Pellona castelneana</i>) 3 m.q. <i>manjuba</i> ('designação comum') □ ETIM prov. fr. <i>hareng</i> (sXII) 'id.', com orig. no germ. <i>*haring</i> , doc. no b.-lat. (<i>h</i>) <i>aringus</i> no sVI; cp. provç. <i>harenc</i> , esp. <i>arenque</i>
ARGENTÃO, s.m. nome dado a várias ligas, semelhantes à prata, em que figuram o cobre e o níquel sós ou associados a outros metais. (do fr. Argentan ou argenton).	ARGENTÃO, <i>s.m.</i> METAL liga metálica que amalgama cobre, níquel e estanho □ ETIM argento + <i>-ão</i> ; ver <i>argent(i/o)-</i> , do lat. Argentum.
Não consta argot.	ARGOT, /aR'go/ [fr.] <i>s.m.</i> 1 gíria, calão, linguagem de ladrões, de marginais 2 linguagem particular de pessoas que exercem a mesma atividade; jargão □ ETIM fr. <i>argot</i> (1628) 'id.', de orig.obsc.
ARISTOCRATA, s. 2 gén. Pessoa pertecente à aristocracia; fidalgo; nobre; adj. Aristocrático. (do gr. Áristos, “melhor”+krat, raiz de krátos, “força”, “poder”).	ARISTOCRATA, <i>adj.2g.s.2g.</i> (1837 cf. DA ²) 1 diz-se de ou membro da aristocracia; nobre, fidalgo 2 que ou aquele que tem atitudes nobres, distintas 3 <i>fig.</i> que ou aquele que tem maneiras sofisticadas, requintadas 4 <i>p.us.</i> que ou aquele que é favorável ao regime aristocrático □ ETIM aristo- + <i>-crata</i> ; ver <i>-cracia</i> ; <i>-crata</i> □ ANT demagogo, gentinha, plebeu, vulgo . ARISTO, do Gr. Áristos.

Não consta arlesiano.	ARLESIANO, <i>adj.s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) relativo à região de Arles, França, ou o que é seu natural ou habitante □ ETIM top. <i>Arles</i> + <i>-iano</i>
Não consta armanhaque.	ARMANHAQUE, <i>s.m.</i> (sXX cf. JM ²) espécie de conhaque da região de Armagnac, Sul da França □ ETIM top. fr. <i>Armagnac</i> (França) adp. como subst. comum
ARMÃO, s.m. peça a que se prende a lança de uma viatura; jogo dianteiro das viaturas de artilharia. (do fr. Armon, id.)	ARMÃO, <i>s.m.</i> (1663 cf. JM ³) 1 conjunto das peças do jogo dianteiro de uma viatura 2 carreta de duas rodas que era utilizada para rebocar peças de artilharia □ ETIM fr. <i>armon</i> 'id.', prov. do al.ant. <i>aram</i> 'braço' (cp. ing. <i>arm</i> , al. <i>Arm</i>)
ARNÊS, s.m. armadura completa dos antigos guerreiros; escudo; (fig.) protecção; égide. (do ant. Fr. Herneirs, mod. Harnais, “id.”).	ARNÊS, <i>s.m.</i> (1379 cf. IVPM) 1 <i>ant.</i> armadura completa de um guerreiro, que o cobria da cabeça aos pés 2 <i>p.ext.</i> arreios de cavalo 3 <i>fig.</i> aquilo que protege, ampara <o a. da religião> □ ETIM fr.ant. <i>berneis</i> (sXI), depois <i>harnais</i> 'id.'; do esc.ant. <i>*herrnest</i> ou <i>bernesl</i> 'provisões de um exército'; f.hist. 1379 <i>aneses</i> , sXV <i>arnes</i> , sXV <i>arnezes</i> , sXV <i>arnesses</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>égide</i> □ HOM arneses /ê/ (pl.)/ <i>arneses</i> (fl.arnesar)
ARMORIAL, s.m. livro de registo dos brasões; adj. 2 gén. Referente a brasão. (do fr. Armorial, do lat. Armare).	ARMORIAL, <i>s.m.</i> (1858 cf. MS ⁶) 1 livro em que se registram os brasões da nobreza □ <i>adj.2g.</i> 2 relativo a heráldica ou brasões □ ETIM fr. <i>armorial</i> (1611) 'referente a armas e brasões, livro dos brasões', der. de <i>armâre</i> 'armar', com suf. <i>-al</i> , de acordo com o modelo do fr. <i>historial</i> ; ver <i>arm(i)-</i> □ HOM armoriais(pl.)/ <i>armoriais</i> (fl.armoriar)
ARMORIAR, v. Tr. Colocar brasões em; empregar símbolos de nobreza em. (do fr. Armorier, id.).	ARMORIAR, <i>v.</i> (1899 cf. CF ¹ supl.) 1 <i>t.d.</i> ornar pintando, gravando ou colocando armas ou brasões em 2 <i>t.d.</i> aplicar os símbolos da nobreza em □ GRAM a respeito da conj. deste verbo, ver <i>-iar</i> □ ETIM fr. <i>armorier</i> (1673-1683) 'pôr armas ou brasões', der. do lat. <i>armâre</i> 'armar', segundo o modelo do fr. <i>historier</i> ; ver <i>arm(i)-</i> □ SIN/VAR armorejar □ HOM armoriais(2ªp.pl.)/ <i>armoriais</i> (pl. armorial [adj.2g.s.m.])
ARPÃO, s.m. instrumento empregado da pesca de grandes peixes ou cetáceos; fisga; arma indiana. (do fr. Harpon, id.).	ARPÃO, <i>s.m.</i> (sXV cf. IVPM) 1 PSC instrumento formado por um ferro em feição de seta que se fixa a um cabo, us. para fisgar grandes peixes, cetáceos e na caça às baleias 2 na Índia, espécie de gancho us. como arma de arremesso 3 <i>p.ext.</i> qualquer objeto curvo, em forma de gancho 4 <i>B infm.</i> seringa para aplicação de droga(s) 5 CAP <i>B</i> um dos vários golpes da capoeira que demonstram a habilidade e o perigo do uso das pernas por esses lutadores (e/ou dançarinos); com o corpo rente ao chão e de costas para o adversário, o atacante consegue agilmente perseguir e golpear o outro (ger. com a <i>tesoura</i>) tendo deste apenas uma visão por cima do ombro 6 MAR <i>P</i> gancho de ferro para ser lançado ao cais, a uma estacada ou a outra embarcação, durante a manobra de atracação, facilitando a abordagem □ ETIM fr. <i>harpon</i> (sXII) 'id.', do esc. <i>harpa</i> 'garra'; f.hist. sXV <i>arpoões</i>
ARPAR, v. Tr. O m. Q arpear. ARPEAR, v. Tr. Lançar o arpéu a; espetar o arpéu em. Cf. Harpar e harpear. (do lat. *harpere, do escand. Harpa, “acção de torcer”).	ARPAR, <i>v.</i> (c1543 JFVascE 17) 1 <i>t.d.</i> PSC m.q. <i>arpoar</i> 2 <i>t.d.</i> MAR <i>P</i> aferrar (embarcação) utilizando o arpão ('gancho'); arpear □ ETIM fr. <i>harper</i> (sXII), der. do fr. <i>harpe</i> 'garra', do esc. <i>harpa</i> 'id.'; como o voc. ocorre nas diversas línguas român., admite-se que o esc. difundiu-se por intermédio de um lat. <i>*harpere</i> 'apanhar por meio de instrumento de garra' □ HOM harpar(todos os tempos do v.); arpa(3ªp.s.), arpas(2ªp.s.)/ <i>harpa</i> (s.f.) e pl.

ARPENTE, s.m. unidade de medida agrária dos Romanos. (do gaul. Arepennis, do fr. Arpent, “medidad agrária de superfície”).	ARPENTE, ver ARPENTO, <i>s.m.</i> medida agrária dos antigos gauleses, mais tarde adotada pelos antigos romanos; arpent ☐ ETIM fr. <i>arpent</i> (c1100) 'antiga medida agrária', do lat. <i>arapennis</i> ou <i>arepennis</i> 'id.', de orig. gaulesa
ARPÉU, s.m. pequeno arpão; gancho de ferro para aferrar embarcações; fateixa; pl. Unhas. (do cast. Arpeo, “gancho”).	ARPÉU, <i>s.m.</i> (sXV cf. IVPM) 1 pequeno arpão ('fisca para peixes'); gancho 2 <i>p.metf.</i> aquilo que prende, fere, agarra < <i>sabia onde lançar o a. de sua cobiça</i> > 3 MAR <i>ant.</i> âncora de ferro com quatro braços curvos com um anete no qual se fixa corrente ou cabo, na parte superior, us. para atracar o navio 4 MAR <i>P</i> arpão us. para aferrar navios nas abordagens 5 MAR <i>P</i> ferro recurvado com que se tiram objetos do fundo do mar ou rio ☐ arpéus <i>s.m.pl.</i> 6 <i>P infirm.</i> garras, mãos, unhas ☐ deitar os a. <i>P</i> prender ou segurar com garras ☐ ETIM fr.ant. <i>harpeau</i> (sXII) 'id.', de mesma orig. que o fr. <i>harpon</i> 'arpão'; f.hist. sXV <i>arpeeo</i>
ARRANJAR, v. Tr. Pôr em ordem; dispor; acomodar; obter; tratar de; vestir; enfeitar; consertar; refl. Governar-se; adornar-se; empregar-se (do fr. Arranger, “arrumar”).	ARRANJAR, <i>v.</i> (sXIV cf. IVPM) 1 <i>t.d.</i> pôr em ordem, arrumar, dispor de maneira conveniente < <i>a. o quarto</i> > 2 <i>t.d.</i> colocar enfeites em; adornar < <i>a. a igreja para o casamento</i> > 3 <i>t.d.</i> colocar (algo) novamente em condições de funcionar; consertar, reparar < <i>a. o aparelho de som</i> > 4 <i>t.d.</i> resolver (algo) de maneira amigável ou conciliatória < <i>o intermediário arranjou a divergência entre os amigos</i> > 5 <i>t.d.</i> contrair ou apanhar (moléstia) < <i>a. uma doença</i> > 6 <i>t.d.</i> criar na imaginação; inventar, fantasiar < <i>pescadores sempre arranjam histórias absurdas</i> > 7 <i>t.d.</i> conseguir, obter, alcançar < <i>só arranjou problemas</i> > < <i>arranjou o livro que eu pedi?</i> > 7.1 <i>t.d.bit. e pron.</i> conseguir, obter, alcançar (para outrem ou para si) [algo que era almejado]; arrumar(-se) < <i>a. um bom emprego (para o irmão)</i> > < <i>a.-se bem na vida</i> > 8 <i>t.d.bit. e pron.</i> fazer casar ou casar-se; juntar(-se), unir(-se) < <i>é melhor arranjà-la (com o primeiro que aparecer)</i> > < <i>divorciada, arranjou-se com um amigo do ex-marido</i> > 9 <i>pron.</i> sair-se bem de situações difíceis; governar-se com êxito < <i>deixem-no sozinho que ele se arranja</i> > 10 <i>t.d.</i> <i>P</i> arrumar, fazer (unhas, cabelo) < <i>foi a. os cabelos no salão de beleza</i> > 11 <i>t.d.</i> <i>P</i> preparar para cozinhar (alimento) < <i>a. um frango é depenar, eviscerar e limpar o animal</i> > 12 <i>pron.</i> <i>P</i> colocar roupa; vestir-se, preparar-se < <i>ela se arranjou para passear</i> > 13 <i>t.d.</i> MÚS fazer arranjo de (peça musical) < <i>o próprio pianista foi quem arranjou a música</i> > ☐ ETIM fr. <i>arranger</i> (1160) 'pôr em uma dada ordem ou situação', de orig. germ.; f.hist. sXIV <i>arrenjar</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>ganbar</i> ☐ ANT desarranjar, transtornar, perder ☐ HOM arranjo(1ªp.s.)/ <i>arranjo</i> (s.m.)
ARRIVISTA, s. 2 gén. Pessoa que pretende conseguir os seus fins por qualquer meio; pessoa ambiciosa e sem escrúpulos; videirinho. (do fr. Arriviste, “arranjista”).	ARRIVISTA, <i>adj.2g.s.2g.</i> (1938 cf. PD) que ou quem se determinou a triunfar a qualquer preço, mesmo em prejuízo de outrem ☐ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>oportunist</i> , <i>aventureiro</i> , <i>ambicioso</i> , <i>arranjista</i> ☐ ETIM fr. <i>arriviste</i> (1893) 'id.', do v. fr. <i>arriver</i> 'chegar'; ver <i>rib-</i>
ARROIO, [1] s.m. pequena corrente de água não permanente; regato. (do lat. Hisp. *arrugi-, de arrugia, “galeria de mina”). [2] s.m. planta da família das Quenopodiáceas. (cp. Fr. Arroche).	ARROIO, /ô/ <i>s.m.</i> (977 cf. JM³) 1 pequena corrente de água, seja ou não permanente; regato 2 <i>p.ext.</i> pequeno curso de qualquer líquido < <i>um a. de lágrimas sulcava seu rosto</i> > 3 ANGIOS m.q. <i>erva-armoles</i> (<i>Atriplex hortensis</i>) ☐ ETIM orig.contrv.; voc. hsp. pré-romano, latinizado no masc. <i>arrugium</i> 'galeria de mina', correspondente ao lat. <i>arrugia,ae</i> 'galeria, cavouco, escavação subterrânea nas minas de metais, especialmente de ouro'; ver <i>arroi-</i> ; f.hist. 977 <i>aroio</i> , sXIV <i>arroyo</i> ; registra-se a f. ant. <i>roio</i> em 1727 ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>córrego</i> ☐ PAR arróio(fl.arroiar)
ARRUELA, s.f. círculo de feitio de moeda, que faz parte dos brasões, besante; porção de	ARRUELA, <i>s.f.</i> (sXIV cf. IVPM) 1 plaqueta circular ou quadrada provida de um furo central, que serve de base

prata que os ourives vazam em tijolo; chapa redonda que se mete na cavilha ou no parafuso. (do lat. Tard. Rotella, dim. De rota, “roda”, pelo ant. Fr. Roele, mod. Rouelle).	à porca para distribuir a pressão resultante do aperto do parafuso em maior área de contato; nina 2 HER peça honrosa de terceira ordem que se assemelha ao besante; roel 3 <i>P (reg.)</i> poço em terrenos altos que distribui água para as regiões inferiores ☐ ETIM a- + <i>ruela</i>, do fr.ant. <i>riuelle</i> (sXII, atual <i>rouelle</i>) 'pequena roda, rodela', do lat.tar. <i>rotella</i>, dim. de <i>rôta,ae</i> 'roda'; ver <i>rod-</i>; f.hist. sXIV <i>arroela</i>, sXV <i>aruela</i> ☐ SIN/VAR <i>ruela</i>
ARRUMAR, v. Tr. Colocar no lugar próprio; dispor; ordenar; empregar; pôr de lado; aplicar com violência; refl. (fig.) casar-se; empregar-se. (do ant. Fr. Arrumer, “arrumar a carga no porão”).	ARRUMAR, <i>v.</i> (1456 cf. IVPM) 1 <i>t.d.</i> dar rumo a; direcionar (a embarcação) <<i>arrefecida a tormenta, o capitão arrumou o navio</i>> 2 <i>t.d.bit.</i> pôr (algo) em certa ordem ou numa inter-relação ou sequência correta, conveniente ou apropriada; arranjar, compor, dispor <<i>a. a sala</i>> <<i>a. os livros na estante</i>> 3 <i>t.d.</i> fazer a preparação, a organização de; aprontar, resolver <<i>ela arrumou todos os detalhes da festa</i>> 4 <i>t.d.</i> conduzir ou tentar conduzir à crença ilusória em; impingir <<i>a. uma mentira para justificar sua falta</i>> 5 <i>t.d. e pron.</i> colocar(-se), empregar(-se) <<i>a. o amigo no banco em que trabalha</i>> <<i>custou a se a., apesar de ter um bom currículo</i>> 6 <i>bit.</i> atirar, arremessar, jogar <<i>arrumaram-lhe uma pedra que o feriu</i>> 7 <i>t.i.</i> pôr de lado; acabar; liquidar <<i>a crise financeira fê-lo a. com o negócio</i>> 8 <i>pron.</i> conseguir boa situação, sob qualquer aspecto; acomodar-se, arranjar-se <<i>lutou muito para a.-se na vida</i>> <<i>as coisas acabarão por se a. por si mesmas</i>> 9 <i>pron.</i> sair de dificuldades; avir-se, arranjar-se <<i>devemos dar-lhe um apoio, ele não se arruma sozinho</i>> 10 <i>pron.</i> cuidar da própria aparência, esp. através do vestuário; vestir-se, aprontar-se <<i>a.-se para ir à recepção</i>> 11 <i>pron. infirm.</i> estabelecer vínculo matrimonial; casar-se <<i>depois de anos de solteiro, ele finalmente se arrumou</i>> 12 <i>t.d.</i> B obter (algo), satisfazendo um desejo; conseguir, arranjar <<i>finalmente ele arrumou um carro novo</i>> 13 <i>t.d.</i> B provocar a ocorrência de <<i>tanto fez que arrumou uma confusão</i>> 14 <i>t.d.</i> <i>P infirm.</i> pôr ou deixar (alguém) em maus lençóis, em dificuldades <<i>o empregado arrumou-o de vez, já que partiu</i>> ☐ ETIM orig.contrv.; para uns <i>a-</i> + <i>rumo</i> + <i>-ar</i>; segundo JM, do fr.ant. <i>arrumer</i>, relacionado com o germ. <i>rium</i> 'espaço'; sofreu talvez infl. de <i>arrimar</i>; cf. fr. <i>arrimer</i> (1361-1362) 'dispor as mercadorias de maneira conveniente'; f.hist. 1456 <i>arumar</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>ganhar</i> ☐ ANT desarrumar, desordenar, desorganizar; perder ☐ HOM arrumo(1ªp.s.)/ <i>arrumo</i>(s.m.)
Não consta arsonvalização.	ARSONVALIZAÇÃO, <i>s.f.</i> (1913 cf. CF² supl.) MED m.q. darsonvalização ☐ ETIM arsonvalizar + <i>-ção</i>. ARSONVALIZAR, <i>v.</i> MED <i>t.d.</i> aplicar correntes de alta frequência com fins terapêuticos ☐ ETIM antr. Arsène d'<i>Arsomval</i> (1851-1940, físico francês) + <i>-izar</i>
ARTELETE (Ê), s.m. espécie de bolo feito de carne de várias aves e ovos. (do cat. Artelet, artalet).	ARTELETE, <i>s.m.</i> CUL pastel, torta ou empadão feito com partes de aves, vitela etc. ☐ ETIM fr. <i>tartelette</i> (sXIV) 'id.', dim. de <i>tarte</i> 'espécie de empada', de orig.obsc. ou contrv.; o voc. primitivo devia iniciar-se em <i>art-</i>, em face dos registros no cat.ant. <i>artalet</i> (1460) 'torta de amêndoa recheada de doce', no esp. <i>artalete</i> (1617) 'espécie de empada' e no port. <i>artelete</i>
ARTESIANO, adj. Diz-se dos poços abertos pelo homem pro meio de broca, como se fez em Artois (França), e em que a água brota em repuxo que se eleva acima do nível da superfície terrestre. (do fr. Artésien, “pertencente a Artois”, onde primeiramente se abriu este tipo de poço).	ARTESIANO, <i>adj.s.m.</i> (1836 cf. SC) 1 relativo a Artésia (Artois, França) ou o que é seu natural ou habitante ☐ <i>adj.</i> 2 diz-se do lençol de água subterrâneo escoado em repuxo por um poço cavado profunda e perpendicularmente ao solo 3 relativo a este poço ☐ ETIM fr. <i>artésien</i> (1242) 'moeda de Artois, (1530) habitante de Artois, (1845) poço artesiano'; a datação é para o adj. 'lençol de água subterrâneo escoado pelo repuxo de um poço (diz-se do)'

ARTILHAR, v. Tr. Guarnecer com artilharia. (do fr. Artillier, “preparar, equipar”).	ARTILHAR, <i>v.</i> (1552 cf. DA) 1 <i>t.d.</i> MAR MIL equipar (navio, forte) com artilharia 2 <i>t.d. p.ana.</i> armar com argumentos □ ETIM fr. <i>artillier</i> (sXIII)'munir de instrumentos, armas', alt., sob a infl. do fr. <i>art</i> 'arte', do v.fr. <i>atillier</i>, adp., por sua vez, do fr.ant. <i>atirier</i> 'ajustar, arrumar, armar', cog. do fr. <i>tire</i> 'fileira, série de pessoas ou objetos postos em linha ou em ordem', do v.freq. lat. <i>*teri</i> 'estado do que está em ordem'; f.hist. 1552 <i>artilhado</i>, 1554 <i>artilbar</i>
ARTILHARIA, s.f. material bélico composto de armars de fogo pesadas e de grosso calibre (canhões, peças, obuses, lança-mísseis), destinados ao lançamento de projecteis de peso considerável e de efeito colectivo; corpo de tropas (arma) especializado no emprego de material de artilharia; ciência do artilheiro; classe de militares. (do fr. Artillerie, id.).	ARTILHARIA, <i>s.f.</i> (sXV cf. IVP) 1 MIL conjunto de materiais de guerra que compreende as bocas-de-fogo, canhões e projecteis, bem como os veículos destinados ao seu transporte e reaprovisionamento 2 MIL nas forças militares, conjunto dos militares encarregados do serviço e dos materiais dessa artilharia; uma das armas do Exército 3 MIL o corpo de artilheiros 4 MIL ciência que ensina as normas e métodos de utilização do material de artilharia (acp.1) 5 MIL fogo que as peças de artilharia (acp.1) despedem 6 FUTB <i>B</i> jogadores de ataque; linha de artilheiros 7 FUTB capacidade de a equipe fazer gols; linha de ataque 8 <i>fig.</i> preparação para um debate ou ataque verbal; qualquer recurso poderoso de ataque ou defesa numa discussão 9 <i>B</i> utensílios que dão maior comodidade a uma casa □ a. de marinha MAR 1 (sXIX) <i>ant.</i> conjunto de artilharia de campanha (móvel, sobre rodas) embarcado a bordo dos navios para eventuais operações de desembarque, com projecção de poder sobre terra 2 conjunto de peças de fogo que guarnece um navio □ atracar a a. MAR segurar (peça de artilharia) por meio de talhas e cabos, de modo que o balanço do navio não a tire do lugar □ ETIM fr. <i>artillerie</i> (1307) 'conjunto de armas de guerra, (sXV) material de guerra (canhões, morteiro, bombas etc.)', der. do rad. de <i>artillier</i> (sXIII)'munir de instrumentos, armas', alt., sob a infl. do fr. <i>art</i> 'arte', do v.fr. <i>atillier</i>, adp., por sua vez, do fr.ant. <i>atirier</i> 'ajustar, arrumar, armar', cog. do fr. <i>tire</i> 'fileira, série de pessoas ou objetos postos em linha ou em ordem', do v.freq. lat. <i>*teri</i> 'estado do que está em ordem'; f.hist. sXV <i>artelharía</i>, sXV <i>artelharya</i> □ SIN/VAR artilheria
ASCENSOR, s.m. aparelho mecânico que serve para levar pessoas ou objectos a um plano superior; elevador; adj. Que eleva. (do lat. Ascensore-, “aquele que sobe”, pelo fr. Ascenseur, id.).	ASCENSOR, /ô/ <i>adj.s.m.</i> (1881 cf. CA¹) 1 que ou o que ascende 2 diz-se de ou máquina elevatória; elevador □ ETIM lat. <i>ascensor, óris</i> 'o que sobe, monta', der. do rad. de <i>ascensum</i>, supn. do v. <i>ascendere</i> 'subir, montar', através do fr. <i>ascenseur</i> (1508-1517) 'aquele que sobe, que monta um cavalo', depois (1867) 'elevador'; ver <i>-scend-</i>
ASSEMBLEIA, s. f. Reunião de pessoas convocadas para certo fim; conselho; sociedade; clube; parlamento; comício; nome vulgar de plantas crucíferas cultivadas nos jardins. (do lat. *assimulare-, “pôr em conjunto; juntar”, pelo fr. Assemblée).	ASSEMBLÉIA, <i>s.f.</i> (1647 FSCout II 251) 1 reunião de pessoas que têm algum interesse em comum, ger. em grande número, com a finalidade de discutir e deliberar conjuntamente sobre temas determinados 1.1 reunião de pessoas esp. convocadas por determinação legal, regulamentar ou estatutária, para resolver assuntos submetidos à sua deliberação; plenária, plenário 2 <i>p.met.</i> local ou instituição em que se reúnem os membros de uma assembleia; plenário 3 DNÇ. <i>STP</i> m.q. irmandade 4 ANGIOS planta anual (<i>Iberis umbellata</i>) da fam. das crucíferas, nativa do Sul da Europa, de folhas lanceoladas, flores róseo-purpúreas ou brancas e sementes expectorantes e diuréticas, muito cultivada para o comércio de flores; mostardeira-violeta □ a. constituinte POL 1 reunião composta por representantes da sociedade de um Estado ou país, eleitos ou indicados de outra forma, com a finalidade de elaborar sua constituição 1.1 no Brasil, câmara legislativa que se reúne esp. para fazer, aprovar ou reformar a Constituição □ a. constitutiva JUR reunião dos subscritores de uma companhia para realizar a sua fundação □ a. consultiva JUR aquela que pode emitir parecer, fazer sugestões, mas não tem poder para decidir ou deliberar [Ger. é órgão de consulta dos poderes públicos.] □ a. de credores JUR reunião de

	credores do falido, presidida por um juiz, para tomar decisões a respeito dos seus créditos □ a. de Deus REL seita cristã pentecostal, surgida nos anos 20 nos E.U.A. [Seus membros, chamados <i>crentes</i>, mantêm costumes severos quanto à fidelidade conjugal, à educação dos filhos, não participam de festas e divertimentos profanos, não fumam nem bebem e as mulheres vestem-se de maneira sóbria; é muito disseminada no Brasil.] □ inicial maiúsc. □ a. deliberativa JUR aquela que é convocada com a finalidade de tomar deliberações por maioria de votos □ a. dos fiéis REL a Igreja Católica □ a. extraordinária JUR aquela convocada fora das datas preestabelecidas em estatuto □ a. geral de acionistas JUR reunião de acionistas de sociedade anônima com a finalidade de deliberar sobre questões de interesse dos sócios [No direito civil, é o órgão mais elevado das associações ou sociedades de qualquer natureza.] □ a. legislativa POL 1 lugar ou órgão em que se reúnem os representantes do povo de um Estado ou país, componentes do poder legislativo; congresso, parlamento 2 órgão legislativo estadual, no Brasil, cuja finalidade é elaborar as leis de sua competência □ iniciais maiúsc. 3 cada reunião oficial desses parlamentares para discutir e deliberar; sessão □ a. ordinária JUR aquela que se realiza em época ou data prefixada por dispositivo regimental ou estatutário □ a. popular reunião do povo, ger. em praça pública, para deliberar sobre assuntos de interesse comum □ a. universal JUR aquela em que há unanimidade numa votação □ USO tb. us. no pl., na acp. 3 □ ETIM fr. <i>assemblée</i> (1155) 'reunião', (1539) 'grupo de pessoas reunidas, conjunto constituído e chamado a deliberar', fem.substv. do part.pas. do v.fr. <i>assembler</i> 'reunir'; ver <i>semelh.</i>; f.hist. 1647 <i>assemblea</i>, 1671 <i>semblea</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>audiência</i>, <i>agremiação</i> e <i>congregação</i>
ATACAR, v. Tr. Fazer o ataque a; acometer; carregar; apertar a carga das peças de artilharia ou qualquer outra arma com vareta; ligar com atacador; (fig.) encher, atestar; comer com muito apetite; refl. Encher-se (do it. Attacere, “atar, juntar”).	ATACAR [2], <i>v.</i> (1644 cf. DA) 1 t.d.int. executar uma ação ofensiva; efetuar um ataque; investir <resolveram a. (a frota inimiga) à noite> 2 t.d. e pron. usar de agressão física contra; golpear ou morder, com o intuito de ferir ou matar <um bando de abelhas atacou-os> <os cães atacaram-se com fúria> 3 t.d. lançar injúrias contra; ofender <em sua coluna, atacou a honra do ministro> <o ciúme fez com que atacasse a rival> 4 t.d. reprovar moralmente; censurar, criticar <a. os fumantes> 5 t.d. contagiar, acometer <a gripe atacou-o> 6 t.d. ocorrer a, iniciar subitamente em (alguém); acometer <atacam-no muitas preocupações> <atacou-a um sono pesado> 7 t.d. causar danos; desgastar, corroer <os ácidos atacam certos metais> 8 t.d. dar início a (alguma coisa), ger. com ímpeto ou grande disposição <a orquestra atacou um samba> 9 t.d. B infirm. atirar-se à comida com grande apetite <atacou o cozido assim que o serviram> 10 bit. infirm. arremessar, jogar, atirar <os manifestantes atacaram pedras nos ônibus> 11 bit. infirm. atingir com (o pé, a mão), dar pontapé, esmurrar, estapear com força e determinação; bater, tacar, virar <a. o braço no agressor> <atacou-lhe o punho, ao ser agredido> 12 bit. incendiar, queimar <atacam fogo na floresta> 13 bit. infirm. dar, disparar <atacam um tiro no fugitivo> <atacam-lhe um tiro> 14 int. usar de muito empenho (para obter algo) <atacou junto à chefia para obter uma função gratificada> 15 t.i.int. exercer uma atividade ou um papel <está atacando de crooner> <batalhou e conseguiu a. na televisão> 16 int. DESP tomar a iniciativa; procurar marcar ponto, deixando o adversário na defensiva <o time não parou de a.> □ ETIM orig.contrv.; prov. it. <i>attaccare</i> (a1294) 'acometer', (1532) 'assaltar com violência, agredir', (a1698) 'transmitir uma doença', segundo Devoto e Oli (DDLI), der. do pref. <i>a(d)-</i> e <i>tacca</i> 'pequena incisão em forma de V, obtida com dois talhos convergentes sobre a margem de um objeto, entalhe, corte, sinal', talvez através do fr. <i>attaquer</i> 'id.'; por falta de dados conclusivos, ger. confundido e às vezes identificado com ¹<i>atacar</i>, quanto ao sentido e à etim.; f.hist. 1644 <i>atacar</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>acometer</i> e

	<i>insultar</i> □ ANT defender, proteger; ver tb. antonímia de <i>insultar</i> □ HOM ver ¹ <i>atacar</i>
ATANAR, v. Tr. Curtir com atanado. (do cast. Atanar, “curtir”).	ATANAR, <i>v.</i> (1572 cf. Mecânicos) <i>t.d.</i> curtir (couro) com atanado □ ETIM orig.contrv.; prov. da mesma base que o fr. <i>tanner</i> , it. <i>tanare</i> cf. o fr. <i>tannin</i> (1797) 'tanino', der de <i>tan</i> (sXIII) 'casca de carvalho', de um rad. <i>gaulês</i> * <i>tanno</i> - 'carvalho'; f.hist. 1572 <i>atanado</i> , 1813 <i>atanar</i>
ATALOCHA, s.f. (prov.) utensílio para estender e alisar a massa nas paredes a estucar. (do fr. Taloche, “taloche de pedreiro”).	Não consta atalocha.
Não consta atelier.	ATELIER, /atɛˈlje/ [fr.] <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ¹ supl.) ver ateliê , <i>s.m.</i> (sXX) 1 local onde artesãos ou operários trabalham em conjunto, numa mesma obra ou para um mesmo indivíduo; oficina < <i>a. de costura</i> > 2 local preparado para a execução de trabalhos de arte, fotografia etc.; estúdio < <i>montou seu a. de pintura em Ipanema</i> > 3 <i>p.ext.</i> grupo de artistas, assistentes e aprendizes que trabalham sob a direção de um mestre artista ou artesão < <i>o a. dos della Robbia</i> > < <i>o a. de Rembrandt</i> > □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>oficina, sala de trabalho</i> □ ETIM fr. <i>atelier</i> (1362) 'lugar onde um artista trabalha (a madeira)'
Não consta aterrisagem.	ATERRISAGEM, <i>s.f.</i> (1917 Careta nº 463) m.q. aterragem ('ato') □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar <i>pouso, aterragem</i> □ ETIM fr. <i>atterrissage</i> (1835) 'ação de aterrar', <i>p.ext.</i> , mais tarde, 'ação de tomar contacto com o solo'; ver <i>terr</i> -; f.hist. 1917 <i>atterrissage</i> □ ANT decolagem
Não consta aterrisar.	ATERRISAR, <i>v.</i> (1938 cf. PD) <i>B 1 int.</i> AER m.q. ² aterrar ('descer ou pousar') 2 int. p.ext. infm. <i>descer, pousar</i> (em qualquer lugar) < <i>o homem ainda vai a. em Marte</i> > 3 int. fig. infm. joc. chegar a (lugar) < <i>procurava um bom hotel, mas aterrisou numa espelunca</i> > 4 int. infm. joc. cair estendido, sobre qualquer coisa, após queda ou tombo < <i>tropeçou na pedra e aterrisou na calçada</i> > < <i>caiu da janela e aterrisou em cima da árvore</i> > □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>pousar, aterrar</i> □ ETIM segundo Nascentes, calcado sobre <i>atterrissage</i> , superpôs-se a <i>aterrar</i> , em virtude da homonímia com <i>acp.</i> 'encher de terra' deste mesmo verbo; ver <i>terr</i> - □ SIN/VAR aterrizar □ ANT decolar
ATILAR, v. Tr. Pôr til em; (fig.) executar com perfeição; tornar hábil; refinar. (do fr. Ant. Atilier?).	ATILAR, <i>v.</i> (a1536 GResMis 176) 1 t.d. fazer com cuidado e atenção < <i>atila tudo que faz</i> > 2 t.d. dar o último retoque em; aperfeiçoar < <i>atilon a redação até que não tivesse um só erro</i> > 3 pron. enfeitar-se muito < <i>atila-se para chamar a atenção dos homens</i> > 4 t.d. e pron. tornar(-se) esperto, hábil < <i>a ganância dos comerciantes atila os consumidores</i> > < <i>atilon-se com a experiência dos anos</i> > □ ETIM orig.obsc.; f.hist. a1536 <i>atilado</i> , 1562 <i>atilar</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>aperfeiçoar</i>
ATTITUDE, s. f. Posição do corpo; postura; jeito; (fig.) maneira de significar um propósito; modo de proceder. (do lat. Tard. Aptitudine-, “aptidão”, pelo it. Attitudine e pelo fr. Attitude, “disposição do espírito, traduzida pela do corpo”).	ATTITUDE, <i>s.f.</i> (1817-1819 cf. EliComp) 1 maneira como o corpo (humano ou animal) está posicionado; pose, posição, postura < <i>melhorou a a. erguendo os ombros</i> > < <i>os guerreiros estavam em a. de ataque</i> > < <i>fotografou-a em a. de repouso</i> > 2 comportamento ditado por disposição interior; maneira de agir em relação a pessoa, objeto, situação etc.; maneira, conduta < <i>a. arrogante, passiva</i> > 3 posição assumida, orientação, modo ou norma de proceder < <i>a a. da Igreja em relação ao controle da natalidade</i> > 4 comportamento afetado < <i>a indiferença nele é pura a.</i> > 5 propósito ou

	modo de se manifestar esse propósito <a. de magoar alguém> 6 AER ARM ASTR situação ou orientação de uma aeronave, foguete, míssil, satélite artificial etc., determinada pela inclinação de seu eixo em relação a um ponto de referência 7 ART.PLÁST postura e expressão que os artistas plásticos dão às figuras que representam <o artista pintou Napoleão numa a. imperial> 8 BAIL posição do balé clássico em que o corpo repousa sobre uma só perna esticada, enquanto a outra é dobrada para trás e um braço (ou os dois) é erguido 9 PSIC estado de disponibilidade psicofísica marcado pela experiência e que exerce influência diretiva e dinâmica sobre o comportamento □ a. de voo AER posição de uma aeronave em relação ao vento □ tomar (uma) a. tomar uma decisão enérgica para mudar uma situação insatisfatória que já perdura há algum tempo □ GRAM acp. 1 consid. gal. pelos puristas □ ETIM it. <i>attitudine</i> (sXVI), segundo Devoto e Oli, 'positura della persona, atteggiamento', do lat.medv. *<i>actitudo</i>, <i>inis</i> 'posição, ação', ligado ao lat. <i>actus</i>, <i>us</i> 'ato, ação, gesto'; ver <i>ag-</i> □ SIN/VAR ação, ar, aspecto, comportamento, conduta, disposição, figura, gesto, jeito, maneira, modo, orientação, porte, pose, posição, postura, procedimento
Não consta auroque.	AUROQUE, <i>s.m.</i> (1871 cf. DV) MASTZOO 1 nome dado às populações selvagens do boi doméstico (<i>Bos taurus</i>), extintas no sXVII [Os últimos animais conhecidos morreram na Polónia em 1627.] 2 m.q. bisão-europeu (<i>Bison bonasus</i>) □ ETIM fr. <i>aurochs</i> (1414, <i>ouroyf</i>) 'id.'; f.hist. 1871 <i>aurochs</i>
AVAL, s.m. garantia dada por terceiro ao pagamento de uma letra de câmbio de que não é sacador, nem endossante, nem aceitante. (do ár. Hauala, “delegação, mandato”, pelo it. Avallo e fr. Aval).	AVAL, <i>s.m.</i> (1840 cf. BorgDic) 1 JUR declaração que consiste na assinatura do declarante lançada em título de crédito, em razão da qual o declarante se compromete a garantir, de forma autônoma, as obrigações de outra pessoa que figure no título de crédito □ cf. <i>fiança</i> 2 fig. indivíduo que responde pelos atos de outrem, ou pela veracidade ou correção de qualquer coisa 2.1 fig. coisa que serve de garantia a outra 3 fig. apoio, aprovação <teve o a. da família na difícil decisão tomada> □ a. em branco JUR o que contém no título somente a assinatura do avalista, sem indicação da pessoa garantida □ a. em preto JUR o que designa a pessoa em favor de quem é dado, caracterizado pela expressão 'por aval em favor de' ou semelhante; aval pleno □ a. pleno JUR m.q. aval em preto □ GRAM pl.: <i>avales</i> e <i>avais</i> □ ETIM fr. <i>aval</i> (1673) 'garantia de direito comercial', prov. criado a partir do snt. fr. <i>à valoir</i> 'a valer'; a hipótese de provir do ár. <i>hawála</i> ou <i>hawla</i> 'mandato, troca' não explica o aparecimento tardio da pal. francesa; o it. <i>avallo</i> é do sXIX, devendo tratar-se tb. de emprt. do fr.
AVALANCHA, s. f. Massa de neve que se desprende do cume ou das encostas das montanhas e derruba tudo quanto encontra; alude; (fig.) invasão súbita e repentina de coisas pesadas. (do fr. Avalanche, id.).	AVALANCHE, <i>s.f.</i> (1836 cf. SC) 1 GEOL queda rápida e violenta de grandes massas de neve ou gelo pela encosta de montanhas altas 2 fig. tudo o que arremete ou invade com ímpeto <uma a. de lágrimas> 3 fig. queda estrondosa de coisas pesadas <uma a. de pedras> 4 FÍS conjunto de íons e elétrons que, em um evento ionizante, é formado de maneira cumulativa, a partir de um único íon ou elétron que inicia o processo □ a. seca GEOL grande massa de terra, rocha, ou outros materiais, que não gelo ou neve, que, por motivo de erosão, se solta e desmorona de uma montanha □ GRAM voc. foi consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>alude</i> □ ETIM fr. <i>avalanche</i> (1611) 'desmoronamento, em grande volume, de terra ou neve das montanhas', ligado ao fr. dial. <i>lavantse</i>, do lat.tar. <i>labina</i>, <i>ae</i> 'desmoronamento, queda rápida', cog. do v. <i>lābor</i>, <i>ēris</i>, <i>lāpsus sum</i>, <i>lābi</i> 'cair, escorrer, descer rapidamente', alt. por infl. do fr. <i>aval</i> (1080) 'lado por onde desce um curso de água' (< lat. <i>valles</i> ou <i>vallis</i>, <i>is</i> 'vale', cf. ²<i>val-</i>), fonte do v. fr. <i>avalier</i> (1080) origin. 'descer rapidamente', p.ext., 'fazer descer pela

	goela, ingerir, engolir'; ver <i>labe-</i> ; f.hist. 1836 <i>avalanche</i> , 1899 <i>avalancha</i> □ SIN/VAR alude, avalanche
Não consta avania.	AVANIA, <i>s.f.</i> (1665 cf. Relação) 1 vexame ou humilhação que os turcos impunham aos estrangeiros, esp. aos cristãos 2 <i>p.excl.</i> ultraje em público, que humilha ou desonra □ ETIM it. <i>avania</i> 'tributo que os turcos exigiam dos cristãos', pelo fr. <i>avanie</i> (1584) 'id.'; orig.contrv., ger. ligada ao gr.mod. <i>abania</i> 'calúnia, injustiça', que teria orig. no turco <i>hawân</i> ou ár. <i>ḥanwân</i> 'traição' □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>afronta</i> □ ANT ver antonímia de <i>afronta</i>
AVATAR, s.m. transformação; metamorfose.	AVATAR, <i>s.m.</i> (1871 cf. DV) 1 REL na crença hinduísta, descida de um ser divino à terra, em forma materializada [Particularmente cultuados pelos hindus são Krishna e Rama, avatares do deus Vixnu; os avatares podem assumir a forma humana ou a de um animal.] 2 processo metamórfico; transformação, mutação <o a. de um artista> □ ETIM fr. <i>avatar</i> (1800) 'descida', adp. do sânsc. <i>avatára</i> 'descida do Céu à Terra'
AVENIDA, s.f. rua larga e geralmente orlada de árvores; alameda; ida; vinda, viagem; fazer-: passear despreocupadamente. (do fr. Avenue adaptado pelo cast. Avenida).	AVENIDA, <i>s.f.</i> (1644 cf. DA) 1 via pública urbana ampla, mais larga do que a rua, ger. arborizada ou provida de outros guarnecimentos 2 a principal via de acesso a uma casa de campo, a um parque etc., ladeada por árvores; alameda 3 <i>p.ana.</i> FUTB B espaço deixado livre para jogadas do adversário 4 B m.q. ¹ <i>vila</i> ('conjunto de casas') □ a. <i>processional</i> ARQ caminho ladeado de colunas ou de esculturas □ <i>abrir uma a. fig.</i> B penetrar, num movimento ofensivo, pela defesa adversária □ <i>abrir uma a. em fig.</i> RJ <i>infrm.</i> ferir (alguém ou região do corpo de alguém) com navalha □ ETIM fr. <i>avenue</i> (1160 'chegada') acp. 1680 'via principal, ger. retilínea e larga, que atravessa centros urbanos'; fem. substv. do part.pas. <i>advenue</i> , do v. fr. <i>avenir</i> (< lat. <i>advenire</i>) 'chegar'; ver <i>-vir</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>via</i>
AVIAÇÃO, s. f. Sistema de navegação aérea com aparelhos mais pesados que o ar; aeronáutica. (do fr. Aviation, id.).	AVIAÇÃO, <i>s.f.</i> (1913 cf. CF ²) 1 navegação aérea por meio de aparelhos de vôo mais pesados do que o ar (aviões, helicópteros, autogiros e planadores) <companhia de a.> <nos primórdios da a. a segurança era pouca> 2 a ciência da aviação; conjunto das técnicas e atividades relativas ao transporte aéreo <dedicou sua vida à a.> 3 organismo que provê e assegura o transporte aéreo, e que se compõe de uma frota de aeronaves, pessoal especializado, instalações em terra etc. <a. comercial> 4 indústria e técnica da fabricação de aeronaves 5 MIL conjunto de aeronaves <a. militar> □ a. <i>embarcada</i> MAR B aeronaves que operam com base em navios-aeródromos ou porta-aviões ou em outras belonaves de superfície □ a. <i>naval</i> MAR força aérea que integra, organicamente, o poder naval □ ETIM fr. <i>aviation</i> (1863) 'deslocamento aéreo em avião ou aparelho similar', forjado como se houvesse um v. fr. * <i>avier</i> 'deslocar-se nos ares', der. do rad. do lat. <i>avis, is</i> 'ave, pássaro'; ver <i>av(i)-</i>
AVISAR, v. Tr. Dar aviso a; fazer saber; prevenir; notificar; admoestar; aconselhar; acautelar; refl. Tomar parecer; aconselhar-se; precaver-se. (do lat. Advisare, “olhar atentamente”).	AVISAR, <i>v.</i> (1344 cf. IVPM) 1 <i>t.d.bit. e pron.</i> fazer(-se) ciente; informar(-se), inteirar(-se), comunicar(-se) <avisaram-nos da gravidade da situação> <avisei-lhe as datas dos exames> <mudou-se e não avison> <os olheiros avisam-se da aproximação dos policiais> 2 <i>t.d.bit.</i> fazer saber com antecedência; prevenir <uma rádio avisara a população (sobre os iminentes ataques aéreos)> 3 <i>t.d.bit.int.</i> fazer ver a conveniência de; aconselhar, recomendar <o médico avison-o para largar os calmantes> <avisei-lhe que não entrasse em sociedade com o amigo> <ele avison, mas não lhe dei ouvidos> 4 <i>t.d.bit.int.</i> chamar a atenção (de), fazer atentar para; advertir <avisei-o das falhas daquela abordagem> <ela bem que avison> □ ETIM fr. <i>aviser</i> 'dar conselho, advertir, prevenir, ir ver', der. do fr. <i>avis</i> < à vis, cf. loc. fr.ant. <i>ce m'est à vis</i> 'parece-me'; ver <i>vid-</i> ; f.hist. 1344 <i>ayssar</i> , sXV <i>avisar</i> , sXV <i>ayssar</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>prevenir</i> □ ANT desavisar;

	ver tb. antonímia de <i>prevenir</i> □ HOM aviso(1ª p.s.)/ <i>aviso</i> (s.m.)
AZURITE, s.f. (min.) mineral de cor azul (carbonato básico de cobre) que cristaliza no sistema monoclinico e é um dos minérios de cobre. (do cast. Azurita, id.)	AZURITA, <i>s.f.</i> MINER carbonato de cobre monoclinico, azul, us. para extração de cobre, como gema e, principalmente, como pedra ornamental □ <i>f. não pref.: azurite</i> □ ETIM rad. do fr. <i>azur</i> + <i>-ita</i> ; ver <i>azul</i> □ PAR azorita(s.f.)
DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA 6ª Edição. PORTO EDITORA	DICIONÁRIO ELETRÔNICO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA 2.0
BABUÍNO, s.m. (zool.) grande macaco africano, da fam. Dos Cinocefalídeos; (fig.) imbecil. (do it. Babbuino, pelo fr. Babouin, “tolo”).	BABUÍNO, <i>s.m.</i> (1498 cf. DiárioVC) MAST'ZOO design. comum a várias spp. de macacos africanos do gên. <i>Papio</i> , da fam. dos cercopithecídeos, que se caracterizam pelo focinho longo e por viverem em bandos de até centenas de indivíduos □ ETIM fr. <i>babouin</i> (1218, acp. 'figura grotesca') ou it. <i>babuino</i> (c1367, acp. 'primata'); prov. ligado ao rad. onom. <i>baba</i> -; f.hist. 1498 <i>baboynos</i>
BACAMARTE, s.m. arma de fogo de grande calibre e cano curto em forma de boca de sino; (fig.) alfarrábio volumoso; (Bras.) indivíduo corpulento e boçal; (zool.) peixe teleosteo, da fam. Dos Triglídeos, também conhecido por cabra-moura, emprenhador, ruivo, santo-antônio, etc.; o m. Q grugutuba. (do fr. Braquemart, “id.”, derivado do médio neerl. Breecmes, “cutelo”).	BACAMARTE, <i>s.m.</i> (1522 AHP II 389) 1 ARM antiga arma de fogo de cano largo e em forma de campânula (para facilitar o carregamento da munição) 2 <i>p.ext. B pej.</i> indivíduo sem préstimo, inútil, pesadão 3 <i>p.ext.</i> livro velho, volumoso e sem utilidade 4 <i>p.ext. RJ infrm.</i> coisa sem serventia; traste 5 TURFE <i>obsl.</i> cavalo que fica sempre entre os últimos colocados □ ETIM mesma orig. de <i>bracamarte</i> , do fr. <i>braquemart</i> (1327) 'espada, faca, cutelo'; orig.obsc., prov. do hol. <i>breecmes</i> 'trinchante, cutelo', der. de <i>brēken</i> , <i>braecken</i> 'partir, quebrar' (cp. ing. <i>to break</i> e al. <i>brechen</i>) e <i>mes(t)</i> 'faca', ou do top. it. <i>Bérgamo</i> ; o voc. passa do fr. ao ing. <i>brackmard</i> e ao esp. <i>braquemarte</i> com a acp. 'espécie de espada de lâmina grossa'; no port., 1º registro (1522 AHP) é <i>bacamarte</i> ; RB, 1712, registra <i>bacamarte</i> acp. 'cravina curta de boca larga, que se carrega com muitas balas'; em MS¹ (1789), encontram-se entradas para <i>bracamarte</i> 'espada curta e larga usada antigamente' (doc. Fernão Lopes de Castanheda 1551) e para <i>bacamarte</i> (mesma acp. RB citada); não há fontes etim. que expliquem passagem da acp. de <i>bacamarte</i> 'espécie de espada, arma branca' para acp. port. de 'arma de fogo', que deve corresponder a uma inovação técnica à qual se juntou a alt. formal; ver <i>bracamarte</i> , <i>brec-</i> , <i>brech-</i> e <i>frag-</i> ; f.hist. 1522 <i>bacamarte</i> , 1551 <i>bracamarte</i> □ PAR <i>bracamarte</i> (s.m.)
BACARÁ, s.m. espécie de jogo de azar. (do fr. Baccara).	BACARÁ, <i>s.m.</i> (1881 cf. CA¹) LUD jogo de cartas entre um banqueiro e vários jogadores, em que a carta dez, chamada de <i>bacará</i> , equivale a zero, e que consiste em perfazer um número de pontos que se aproxime de nove □ ETIM fr. <i>baccara(t)</i> (1837) 'id.'; deve ser emprt. do provç. <i>bacarra</i> 'id.' e fonte do voc. it., doc. posteriormente; f.hist.1881 <i>baccará</i>
BACHAREL, s.m. primeiro grau académico conferido por uma faculdade universitária ou escola superior; indivíduo titular desse grau; grau académico obtido em certas faculdades depois do 3º ano; (fig.) palrador; tagarela. (do fr. Ant. Bachelor, de origem desconhecida).	BACHAREL, <i>s.m.</i> (c1370 cf. IVPM) 1 indivíduo que concluiu o curso de graduação em faculdade de Direito; advogado 2 <i>p.ext.</i> indivíduo que obtém o primeiro grau de formatura em qualquer curso universitário 3 <i>p.ext. p.us.</i> aquele que concluiu o segundo grau 4 <i>p.ext. pej.</i> pessoa que fala demais; tagarela □ GRAM fem.: <i>bacharela</i> □ ETIM fr.ant. <i>bachelor</i> (1100), fr.mod. <i>bachelier</i> , 'jovem que aspira a ser cavaleiro', p.ext. 'homem nobre etc.' < lat.medv. * <i>baccalaris</i> (doc. sob a f. <i>baccalarius</i> 'noviço de cavaleiro'); prevalece no port. após ocorrer com <i>bachaler</i> (1447) e <i>bachiler</i> (1431), todas sob infl. do fr.; ver <i>bacharel</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>tagarela</i>

BACINETE, s.m. casquete de ferro por debaixo do capacete; (anat.) cavidade, no interior do rim, que recebe a urina que vai pelo uréter para bexiga. (do fr. Bassinet, “id.”, de bassin).	BACINETE, /ê/ <i>s.m.</i> (1364 cf. IVPm) 1 <i>ant.</i> espécie de capacete, primitivamente feito de couro almofadado e mais tarde de metal, que protegia a cabeça como um elmo 2 (sXX) ANAT denominação substituída por pelve renal ☐ ETIM fr. <i>bassin</i> (c1220) 'bacia pequena, capacete', der. de <i>bassin</i> , do b.-lat. <i>bacchinon</i> 'bacia'; ver <i>baci</i> -. f.hist. 1364 <i>bacinete</i> , 1364 <i>baçinete</i> 'capacete', sXX <i>bacinete</i> acp. de anat ☐ PAR bacineta /ê/ (s.f.)
BADERNA, s. f. (náut.) arrebém delgado para fixar os colhedores quando se aperta a enxárcia; (fig.) pessoa sem préstimo, inútil; coisa muito usada; (Bras.) matulagem; súcia de pândegos; o divertimento destes. (do prov. Baderno, do lat. *baterna, do gr. Ptérna, “calcanhar; parte inferior do mastro”).	BADERNA[2], <i>s.f.</i> (1858 cf. MS ^o) MAR botão provisório que se prende, ger. com mialhar ou fio de carreta, no tirador de uma talha, no corredor de uma enxárcia, em um brandal ou em qualquer cabo de laborar, a fim de que não arrie; abaderna ☐ ETIM provç. <i>baderno</i> 'trança grossa feita com cordas velhas', de orig.contrv.; var. <i>abadernas</i> em Bluteau (1712); ver ¹ <i>badern</i> - ☐ HOM ver ¹ <i>baderna</i>
BAETA (Ê), s.f. pano de lã felpudo não pisado; pano com que se costumam agasalhar as crianças recém-nascidas. (do lat. Badiu-, “baio”, pelo <i>ant.</i> Picardo bayette. Este pano era de cor de castanha).	BAETA, /ê/ <i>s.f.</i> (c1574 DHA III 164) TÊXT 1 tecido de lã ou algodão, de textura felpuda, com pêlo em ambas as faces 2 GAR esse tecido us. para reter o ouro na canoa ☐ <i>s.m.</i> 3 <i>B obsl.</i> nome que se dava aos habitantes de Minas Gerais; geralista, biriba 4 RJ <i>obsl.</i> epíteto atribuído aos sócios e admiradores dos Tenentes do Diabo, sociedade carnavalesca ☐ romper as b. <i>PE</i> 1 encher-se de indignação; revoltar-se, indispor-se 2 pôr-se em desavença; agastar-se, desavir-se, malquistar-se ☐ GRAM dim.irreg.: <i>baetilha</i> ☐ ETIM <i>ant.</i> picardo <i>bayette</i> , do lat. <i>badius,a,um</i> 'baio, castanho (cor original do tecido)'; segundo Nascentes, "os minciros têm esse apelido porque antigamente se envolviam em capotes de <i>baeta</i> azul, nas viagens durante o tempo frio, através das estradas montanhosas da província"; ver ¹ <i>baç</i> - e <i>baet</i> -; c1574 <i>baheta</i>
BAGAGEM, s.f. tudo o que um passageiro ou o exército leva em viagem ou em marcha, para seu uso; (fig.) some de conhecimentos de alguém, cultura; conjunto de obras de um autor; fugir com armas e bagagens: desaparecer, levando tudo (do fr. Bagage, “id.”, deriv. De bague, “id”).	BAGAGEM, <i>s.f.</i> (1554-1583 FMPin IV. 67) 1 conjunto de itens de uso pessoal, arrumados em malas, sacolas etc., que uma pessoa, ao viajar, leva consigo ou faz despachar; equipagem 2 conjunto de veículos, animais etc. que transportam a bagagem 3 MIL conjunto de armas e equipagem de uma tropa 4 <i>fig.</i> a experiência profissional de um indivíduo <ser um médico com grande b.> 5 <i>fig.</i> a experiência de vida e a soma de conhecimentos de um indivíduo <com a b. que tem, é a pessoa ideal para o cargo> 6 <i>fig.</i> o conjunto das obras de um escritor, cientista, artista etc. <escritor com grande b. literária> <pesquisador com destacada b. científica> 7 <i>fig.</i> aquilo que constitui um peso, um estorvo <o exílio, essa b. que tanto lhe pesou> 8 <i>B S. pej.</i> a camada mais baixa da sociedade; ralé ☐ chegar na b. <i>B joc.</i> chegar por último ☐ dar b. <i>B N.E.</i> vencer com facilidade ☐ ETIM fr. <i>bagage</i> (c1265) 'bagagem' <fr. <i>bagues</i> (de orig.contrv.) + <i>-age</i> ; f.hist. 1554-1583 <i>bagage</i> , sXVI <i>bagagem</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>ralé</i> ☐ ANT ver antonímia de <i>ralé</i>
BAILIO, s.m. magistrado a que os nobres de uma província confivam a defesa dos seus bens; comendador, nas antigas Ordens. (do fr. Bailli, “governador”).	BAILIO, <i>s.m.</i> (1261 cf. Leges) HIST <i>ant.</i> 1 na baixa Idade Média, representante do rei nas províncias, que tinha o poder de fiscalizar os funcionários locais, convocar a nobreza e seus soldados para o serviço militar, arrecadar impostos e reunir a corte judicial pelo menos quatro vezes por ano, no território sob sua jurisdição, chamado <i>bailiado</i> 2 denominação que, em diversos países (França, Alemanha, Itália, Suíça etc.), era dada a magistrados com funções especiais, na Idade Média ☐ <i>var.:</i> <i>balio</i> 3 em Portugal, magistrado encarregado pelos nobres de uma província de defender seus bens e direitos contra possíveis usurpadores 4 comendador, proprietário de bailia, nas antigas ordens militares 5 na Ordem de Malta, em Portugal, título de cavaleiro de grau mais elevado do que o de comendador, a quem era dado o privilégio de usar a grã-cruz ☐ ETIM fr. <i>ant.</i> <i>baile</i> (a1160)

	'governador', atual <i>bailli</i> , do lat. <i>bajūlus</i> , <i>i</i> 'o que carrega, alimenta'; f.hist. 1261 <i>bayliis</i> , sXIII <i>baile</i>
BAIONETA, s.f. espécie de punhal que se adapta à extremidade do cano da espingarda. (do fr. Baïonnette, da cidade de Bayonne, onde se fabricava essa arma).	BAIONETA, /ê/ <i>s.f.</i> (1731 Biblos XVI 384) ARM 1 arma branca pontuda que se adapta ao extremo do cano de fuzil ou espingarda, us. por soldados de infantaria em combates corpo a corpo □ <i>baionetas s.f.pl. p.met.</i> MIL 2 soldados de infantaria □ <i>b. calada</i> ARM a que está pronta para ser us. □ ETIM fr. <i>baïonette</i> (sXVI) 'id.' do top. <i>Bayonne</i> (cidade dos Pireneus em que origin. se fabricou a arma) + <i>-ette</i> ; ver <i>baïonet</i> ; f.hist. 1731 <i>bayoneta</i>
BAIXELA, s.f. conjunto de utensílios próprios para o serviço de mesa ou culto divino. (do fr. Vaiselle, “id.”, do lat. Pop. Vascella, pl. De vascellum, “vasinho”).	BAIXELA, <i>s.f.</i> (1326 cf. IVPM) 1 conjunto de pratos, travessas, vasilhas, jarros, copos etc., ger. de metal nobre, destinado ao serviço e à apresentação dos alimentos e das bebidas às refeições <i><uma rica b. de prata></i> 2 o numeroso conjunto desses recipientes, acrescido de talheres e de peças ornamentais próprios para a mesa, feitos de metal nobre 3 <i>p.ext.</i> conjunto de pratos de servir, travessas, sopeiras, legumeiras, molheiras etc., feitos de qualquer metal <i><b. de aço inoxidável></i> 4 LITUR conjunto de objetos preciosos do serviço de uma igreja, comumente reservados para as grandes solenidades do culto divino □ ETIM lat.vulg. <i>*vascella</i> pl. neutro tornado fem. col. de 'vaso, vasilha', do lat. <i>vascellum</i> , <i>i</i> subst. neutro, dim. de <i>vas, ásis</i> 'vaso', prov. através do cat. <i>vaixell(a)</i> ; var. de mesma orig. ¹ <i>baixel</i> divg. em acp. de náut; ver <i>vas(o)</i> ; f.hist. 1326 <i>bayxella</i> , 1388 <i>baixella</i> , sXV <i>baixelha</i>
BALA [1] s.f. projectil metálico, esférico ou alongado, de armas de fogo (do it. Palla, “bola de jogar”. [2] s.f. fardo de fazendas; pacote; tubérculo seco de mandioca para se fazer o infunde; (Bras.) rebuçado (doce); (fig.) censura por escrito; pedido de dinheiro; desgosto; prejuízo. (do fr. Balle, “id”, do franc. *balla, “bola”).	BALA, <i>s.f.</i> (1339 cf. JM ³) 1 pacote pesado que se carrega ou transporta; carga, fardo 2 PAP fardo de papel equivalente a dez resmas, ou 5.000 folhas 3 GRÁF instrumento de madeira, em forma de funil invertido, com que, nos prelos manuais, era aplicada tinta nas letras 4 (1534) ARM qualquer projectil, ger. metálico, originalmente de forma esférica, depois de forma predominantemente cilíndrica e cabeça ogival, próprio para ser disparado por uma arma de fogo [Pode ser: ardente, explosiva, maciça, oca, rasa etc.] 5 <i>p.ext.</i> ARM um projectil junto com a carga de projecção e a cápsula detonadora 6 <i>p.ext.</i> qualquer corpo a que se deu forma esférica e que serve para arremessar <i><b. de papel, de miolo de pão etc.></i> 7 <i>infrm.</i> m.q. <i>dinheiro</i> 8 MOÇ <i>infrm.</i> mulher bonita, atraente 9 (1899) CUL <i>B</i> pequena guloseima de açúcar em ponto vítreo, ao qual se acrescentam corantes e/ou ingredientes ou essências de vários sabores <i><b. de hortelã, de limão etc.></i> 10 <i>p.ext.</i> CUL <i>B</i> guloseima doce de pequeno tamanho e consistência firme ou macia, de diversos tipos (drope, caramelo, jujuba etc.) □ <i>b. de borracha</i> ARM MIL bala feita de borracha ou outro material plástico, que causa dor mas não penetra, us. para dispersar manifestações públicas, tumultos etc. □ <i>b. de festim</i> ARM TEAT <i>B</i> bala inofensiva, feita de papel comprimido ou de madeira, que se desfaz ao sair do cano, us. em exercício de instrução militar, cenografia, salvas de tiro cerimoniais etc. □ <i>b. de goma</i> CUL pequena guloseima feita de açúcar, amido, essência e corante; jujuba □ <i>b. delícia</i> CUL <i>B</i> guloseima feita de açúcar refinado e leite de coco, que derrete na boca □ <i>b. dum-dum</i> ARM m.q. <i>dundum</i> □ <i>b. encadeada</i> ARM MAR projectil de artilharia formado de duas semi-esferas de ferro fundido unidas por uma corrente [Empregava-se para cortar o aparelho e os mastros dos navios.] □ <i>b. perdida</i> ARM bala que se extraviou do seu alvo ou foi atirada a esmo <i><o menino foi ferido por uma b. perdida></i> □ <i>como uma b.</i> com muita rapidez <i><saiu como uma b.></i> □ <i>cuspiendo b.</i> B N.E. <i>infrm.</i> em estado de embriaguez □ <i>mandar b.</i> <i>infrm.</i> executar com presteza uma tarefa, uma ordem; tocar para frente □ <i>uma b.</i> B <i>infrm.</i> tomado de raiva, de forte irritação <i><fica uma b. quando alguém o critica></i> □ GRAM na acp. 2, aum. irr.: <i>balaço, balázio</i> ; dim. irr.: <i>balim</i> ,

	<i>balote</i> □ ETIM fr. <i>balle</i> (1268-1271) acp. 'conjunto de objetos embrulhados, ger. em pano, para transporte; trouxa, pacote; (1534) acp. 'objeto esférico, bola, projétil'; acp. 'espécie de almofada us. em tipografia'; voc. galo-românico, com orig. no germ. *<i>ball-</i> (cp. al. <i>Ball</i>, ing. <i>ball</i> 'corpo arredondado') da raiz i.-e. *<i>bhel</i> 'soprar, encher com sopro', difundido do fr. para demais línguas român. através do prov. < frânc. *<i>balla</i>; ver <i>bal</i>; f.hist. 1339 <i>balla</i> 'fardo de mercadorias', sXVII <i>bala</i> 'projétil', 1899 <i>bala</i> 'guloseima' □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>dinheiro</i> □ COL balame □ HOM bala(fl.balar)
BALAIÓ, s.m. cesto oval feito de palhinha, verga ou correia para usos rurais; dança de pretos, do tipo do fandango. (do lat. Med. Balangiu-, “restos de trigo ajuntados com a vassoura e recolhidos numa cesta”. Tomou-se o continente pelo conteúdo).	BALAIÓ, <i>s.m.</i> (1524-1585 cf. JFVascUlis) 1 cesto grande feito de palha, taquara, bambu, cipó etc., us. para transporte ou para guardar objetos; patuá 2 <i>B</i> refeição ligeira que se transporta; farnel, merenda, matula 3 <i>B infm. joc.</i> o conjunto das nádegas ou dos quadris 4 <i>MG infm. pej.</i> cabeleira muito basta e espalhada 5 DNÇ ETN RS variedade de fandango ('qualquer das danças') em que o enfunar das saias das damas faz resultar a forma de um balaio □ ETIM orig.contrv.; f.hist. sXVI <i>balayo</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>alimento</i> e <i>farnel</i>
BALANCÊ, s.m. prensa para cunhagem, impressão a relevo ou trabalhos semelhantes; passo de dança; baloiço; bailarico. (do fr. Balancé, “agitado; passo de dança”).	BALANCÊ, <i>s.m.</i> (1836 cf. SC) 1 DNÇ passo da quadrilha, em que o executante se balança compassadamente, deslocando o peso do corpo de um pé para outro, mas sem sair do lugar 2 m.q. <i>balancim</i> ('prensa para cunhagem', 'prensa para cortar') □ ETIM fr. <i>balancé</i> (c1165) 'que balança, que se equilibra, passo de dança' < part.pas. do v. fr. <i>balancer</i>; ver <i>balanc-</i> □ PAR balance(fl.balançar)
BALANDRA, s.f. embarcação costeira de um só mastro. (do neerl. Bijlander, “embarcação de transporte”, pelo fr. Bélandre ou balandre com infl. Do turco palandra, “embarcação para transporte de tropas”).	BALANDRA, <i>s.f.</i> (1660 FMMelE 441) MAR 1 embarcação a vela, chata e de coberta, feita de um só tronco, us. particularmente nos rios como meio de transporte, ou <i>armada em corso</i>, ou seja, preparada para atacar e perseguir o tráfico mercante do inimigo 2 veleiro de um mastro e com velas de proa, us. no Mediterrâneo □ ETIM fr. <i>bélandre</i>/ <i>balandre</i> (1600), do hol. <i>bijlander</i> ou <i>billander</i> 'embarcação de fundo chato usada para transporte em rios', prov. de <i>binnenlander</i> 'barco para o interior'
BALÃO, s.m. invólucro que se eleva na atmosfera quando cheio de uma substância gasosa menos densa que o ar; aeróstato; vaso de vidro de forma globosa, provido de colo mais ou menos comprido, usado correntemente em laboratórios; saia com muita roda; pontapé forte, dado no futebol, que faz a bola ir alta e muito longe; (fig.) palão; mentira; andar de-: estar grávida; ir no-: deixar-se enganar; -de ensaio: (fig.) notícia que se lança para sondar a opinião pública; tentativa. (do fr. Ballon, “id.”, do it. Pallone, deriv. De palla).	BALÃO, <i>s.m.</i> (1802 cf. JM³) 1 AER invólucro ger. de forma esférica, feito de tecido ou outro material resistente, cheio de ar quente ou de um gás mais leve que o ar, que não necessita de sistema de propulsão para se elevar e que flutua no ar; aeróstato 2 (1836) artefato freq. de papel fino ou de seda, de formato variado, que, inflado pela força expansiva do ar, aquecido pelo fogo de buchas acesas em uma ou mais bocas de arame, sobe aos ares [Comum esp. no período de festas juninas.] 3 m.q. <i>bola de encher</i> 4 espécie de <i>balão de gás</i>, porém de material mais resistente que estes, de tamanho ger. maior e cujo emprego é militar, meteorológico, publicitário, esportivo etc. 5 <i>p.ext.</i> qualquer objeto esférico; globo, bola 6 <i>fig. infm.</i> história falsa; balela, mentira 7 <i>fig. infm.</i> notícia dada com exagero 8 <i>p.ana. (da acp. 1)</i> <i>B</i> montanha cujos cumes são arredondados 9 <i>p.ana. (da acp. 1)</i> <i>B</i> forno rústico para obter carvão, ger. localizado no mesmo lugar em que se corta a madeira; carvoeira, caieira 10 <i>p.ana.</i> <i>B</i> local numa estrada ou via em que os veículos fazem volta para retornar; retorno 11 <i>P</i> dispensa coletiva de pessoal 12 COMN <i>B</i> nas histórias em quadrinhos, espaço ger. arredondado, limitado por uma linha, que encerra as falas ou pensamentos de um personagem, freq. com uma ponta alongada ou série de bolinhas direcionada para o mesmo 13 DESP <i>infm.</i> em diversos tipos de lutas corporais, golpe com que o lutador arroja o adversário por cima do próprio corpo 14 FUTB <i>B</i> m.q. <i>chapéu</i> ('jogada') 15 FUTB m.q. '<i>bola</i>'(objeto esférico') 16 ICT m.q. <i>peixe-agulha</i> (<i>Hemiramphus brasiliensis</i>) 17 MAR m.q. <i>defensa</i> 18 QUÍM recipiente esférico, com uma ou mais

	saídas, us. em diversas operações laboratoriais e industriais □ b. cativo 1 MIL. balão de tecido ou borracha, cheio de hidrogênio ou hélio, que fica preso à terra por um cabo e era us. em observações militares ou no serviço de barragem aérea 2 PUB balão de borracha, tecido, plástico etc., cheio de gás mais leve que o ar e preso à terra por cabo ou fio, us. para fins publicitários □ b. de anestesia ANEST bolsa de borracha e/ou látex que colhe a expiração do paciente e/ou fornece-lhe gases para a inspiração; bolsa de anestesia □ b. de barragem MIL. balão (acp. 4) estacionário, us. como suporte de fios ou redes para proteção contra ataques aéreos □ b. de gás invólucro de material fino e resistente (borracha, plástico etc.) que se enche de gás mais leve do que o ar, podendo ter várias formas (esférica, oval, de salsicha, pêra etc.), cujo emprego é decorativo, lúdico, e, os de tamanho maior, militar, meteorológico, publicitário, esportivo etc. □ cf. bola de encher □ b. de oxigênio MED conjunto formado por cilindro de aço-carbono contendo oxigênio, válvula redutora, fluxômetro e máscara facial, us. em medicina para auxiliar enfermos com dificuldades respiratórias □ b. de sondagem MET m.q. balão estratosférico □ b. dirigível AER aeronave mais leve que o ar, ger. um grande balão elipsóide cheio de gás hidrogênio ou hélio, propulsionado por hélices e com lemes que permitem que seja dirigido □ tb. se diz apenas dirigível □ b. estratosférico MET enorme balão de plástico (acp. 4) de nível constante, para vôo de longa duração em altitudes muito grandes, us. para determinar campos de ventos e medir parâmetros da alta atmosfera; balão-sonda □ b. japonês pequeno balão (acp. 2) de papel, ger. produzido industrialmente, que se apaga antes da queda porque a bucha é de cera □ b. livre MET balão (acp. 4) não cativo, que se move ao sabor do vento e que se faz baixar diminuindo a quantidade de gás □ b. volumétrico QUÍM recipiente de laboratório, de base esférica, fundo chato e colo cilíndrico, us. na preparação de soluções que exijam medição padronizada □ ETIM fr. <i>ballon</i> (1549) 'bola, bomba ou objeto esférico', emprt. do it. <i>ball(l)one</i> (por <i>pallone</i>), der. do it. dial. do Norte <i>balla</i> 'projétil' + <i>-one</i> aum.; prov. cog. do port. <i>bala</i> □ SIN/VAR aeróstato, bexiga, bola, dirigível, globo; ver tb. sinonímia de <i>boato</i> e <i>mentira</i> □ ANT ver antonímia de <i>ardil</i> e sinonímia de <i>verdade</i>
BALDRÉU, s.m. pelica própria para luvas. (do nat. Fr. Baldré, “tira de couro”).	BALDRÉU, <i>s.m.</i> (sXIV cf. IVP) couro macio e fino; pelica (us., p.ex., na confecção de luvas) □ ETIM fr.ant. <i>baldré</i> (1387) atual <i>bandrier</i> 'tira de couro usada do ombro esquerdo à cintura direita para sustentar sabre ou espada', do lat. <i>baltēus</i>, <i>i</i> através do germ.; ligado à cog. de <i>balça</i>; ver <i>balç</i>-
Não consta balé.	BALÉ, <i>s.m.</i> (1974 cf. CA³) 1 BAIL dança artística que exige graça e precisão, na qual poses e passos são combinados para criar uma forma de expressão através do movimento <o b. atingiu seu apogeu na Rússia> 2 BAIL TEAT forma teatral na qual essa dança artística, juntamente com o cenário, vestimentas, pantomima e, algumas vezes, diálogo, expressa uma história, um tema ou uma atmosfera; bailado <assistiram ao b. Quebranozes> 3 BAIL MÚS TEAT apresentação de um número de dança em certas óperas <o b. de Aida é famoso> 4 BAIL TEAT companhia de balé <o b. Kírov> 5 MÚS peça musical para execução de balé <os b. de Tchaikovski são notáveis> 6 BAIL TEAT conjunto de indicações cênicas e de marcação de passos e movimentos para uma execução de balé; coreografia 7 conjunto de bailarinos e bailarinas que interpretam um balé 8 BAIL qualquer tipo de dança que lembre um balé <b. no gelo> <b. folclórico> 9 fig. qualquer coisa em movimento que lembre um balé <o b. das aves no acasalamento> <o b. das águas> 10 fig. jogo acrobático de espírito; raciocínio complicado <um b. de sofismas e cavilações> □ ETIM fr. <i>ballet</i> (1578) adp. do it. <i>ballo</i>, dim. de <i>ballo</i> 'baile, dança'; divulgado através

	do fr., ocorre no port. como <i>ballet</i> , <i>balet</i> em fins do sXIX, aport. <i>balé</i> d1945; ver <i>bail</i> - □ PAR bale(s.m. e fl.balar e balir)
BALIZA, s.f. marco, estaca ou outro objecto que assinala um limite; bóia que indica o ponto que os navios devem evitar; rectângulo de madeira que tem presa a si uma rede onde fica retida a bola nos jogos de futebol, hóquei, etc.; meta; termo. (do b. Lat. <i>Palitium</i> -, de <i>palu</i> -, “pau ou estaca”).	BALIZA, <i>s.f.</i> (sXV cf. IVPM) 1 marco, estaca ou qualquer objeto que assinale um limite 2 (1570) marco ou estaca que sinaliza uma passagem de trânsito livre ou fechado 3 linha que separa dois terrenos ou territórios contíguos; limite, divisa, fronteira <i><marcar as b. de uma propriedade></i> 4 <i>B</i> marco ou sinal que, em determinado local, indica certa norma de trânsito 5 <i>B</i> rolete de estopa que os calafates deixam à mostra, para assinalar o trabalho em curso 6 <i>B</i> na derrubada das árvores, árvore nova deixada em pé, para garantir a renovação florestal 7 <i>B C.-O.</i> elevação ou morrote de granito 8 <i>P cr.</i> pedaço de papel fino que ladrões colocam nas frestas de portas, para saber se as casas estão ou não vazias 9 AER dispositivo mecânico, visual, sonoro ou radioelétrico us. para indicar algum perigo ou para delimitar caminhos aéreos 10 AUTOM <i>B</i> cada uma das estacas ou cones que se usam nos cursos e provas de direção para delimitar espaços onde o candidato a motorista deve fazer manobras, estacionar o veículo etc. <i><fazer prova de b.></i> 11 DESP em alguns jogos, como o futebol, a meta que se deve alcançar com a bola; em outros, o lugar de onde a bola deve ser lançada 11.1 FUTB <i>P</i> traves, postes (superior e laterais) de gol; meta, gol 12 DESP poste ou outro sinal que indica o ponto final da carreira em provas de atletismo, corridas de cavalos, regatas etc. 13 GAR <i>B.A</i> nas lavras de diamantes, rocha cujas proporções se avantajam às demais 14 GRÁF nas máquinas de impressão, cada uma das peças nas quais encosta a folha ao ser marginada, e que ajusta o papel à forma /ô/; batente, esquadro, guia 15 (sXV) MAR construção erigida para servir de referência especial à navegação <i><uma pilastra de b.></i> 16 MAR cada uma das peças de madeira perpendiculares à quilha que, em conjunto, constituem o esqueleto do navio 17 MAR braço de caverna que se prolonga acima do bojo nas embarcações de madeira 18 MAR ordenada vertical traçada no plano ('desenho') de um navio, nas divisões dos intervalos da linha de base 19 MAR placa ou haste vertical, fixa ou flutuante, us. para assinalar um perigo à navegação, ou indicar passagem, canal etc. 20 MAR todo ponto de referência para a navegação, tal como bóia, farol, torre, marco etc. 21 MAR <i>B</i> furo aberto nos cascos das canoas em construção para, durante a cavação, regular-lhes a espessura 22 SEMIO qualquer sinal convencional que transmite uma informação 23 (1873) TOPG m.q. <i>jalão</i> ('haste') □ <i>s.2g.</i> 24 pessoa que, em desfiles de bandas de música cívicos, estudantis ou esportivos, vai à frente, abrindo a apresentação, ger. fazendo acrobacias e/ou exibindo habilidade no manejo de um bastão □ <i>b. da casa-mestra</i> MAR a que determina a maior secção de um navio □ <i>b. da quarta parte</i> MAR uma das muitas que, situadas em distâncias iguais daquelas da casa-mestra, do pau da percha e das últimas de ré, determinam a configuração ou o feitio de um navio □ <i>b. do pau da percha</i> MAR a última caverna de vante de um navio □ ETIM f. moç. do lat.tar. <i>palitium</i> , <i>palitia</i> 'estacada' (sXIII, Du Cange), do lat. <i>palūs</i> , <i>i</i> 'estaca, poste' + suf. <i>-itium/-itia</i> ; ver <i>baliz</i> -; f.hist. sXV <i>balisa</i> , sXV <i>ballisa</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>limite</i> □ HOM baliza(fl.balizar)
Não consta baletômano.	BALETÔMANO, <i>s.m.</i> (1931) admirador ou entusiasta do balé □ ETIM fr. <i>balletomane</i> (1931), der. de <i>ballet</i> ; cp. port. <i>balé</i> , retomado com rad. fr. <i>balet</i> - + -o- + -mano
BALUARTE, s.m. elemento de defesa situado nos Ângulos de uma fortificação e destinado	BALUARTE, <i>s.m.</i> (1513 cf. AAlbCar) 1 ARQ MIL m.q. ² <i>bastião</i> 2 <i>p.ext.</i> fortaleza inexpugnável; local

a protegê-la com fogos flanqueantes; reduto; sítio onde se entrincheiram os defensores de uma idéia ou de um partido; fortaleza inexpugnável; bastião; (fig.) sustentáculo. (do ant. Fr. Boloart, balouart, “id”, mod. Boulevard, do neerl. Med. Bolwerc, “obra feita com vigas”).	absolutamente seguro 3 <i>fig.</i> sustentáculo, alicerce, base <<i>b. da civilização</i>> ☐ ETIM provç. ant. <i>baloart</i>, através do fr. <i>boulever</i> 'trincheira', de mesma orig. que <i>boulevard</i>; ver <i>baluart</i>-; f.hist. sXVI <i>belluarte</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>égide</i> e <i>fortificação</i>
BAMBO, adj. frouxo; lasso; diz-se da corda que não é retesada; dançar na corda bamba; estar em risco iminente; ver-se metido em trabalhos. (da onom. Bamb, “balancear”).	BAMBO, <i>adj.</i> 1 que não está firme, esticado; frouxo <<i>andar na corda b.</i>> 2 que cede facilmente ao toque ou à pressão; pouco seguro; instável <<i>caiu o dente que estava b.</i>> 3 instável, inseguro <<i>cuidado, a cadeira está b.</i>> 4 <i>p.ext.</i> sem forças; fraco <<i>o susto deixou-a com as pernas b.</i>> 5 <i>fig.</i> que hesita, que vacila; indeciso 6 <i>p.ana.</i> bêbedo, embriagado 7 <i>fig.</i> cheio de amor; enamorado, derretido ☐ ETIM der. do rad. onom. <i>bab-/ bamb-</i> ligado à linguagem infantil 'que anda instável, ginga, bamboleia, balança, ocorre por acidente ou acaso etc.' ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>folgado</i>, <i>irresoluto</i> e <i>trêmulo</i> ☐ ANT teso; ver tb. antonímia de <i>folgado</i> e <i>irresoluto</i> ☐ HOM bambo(fl.bambar); bamba(f.)/ <i>bamba</i>(s.f., adj.2g.s.2g. e fl.bambar) ☐ PAR bambô(s.m.)
BANAL, adj. 2 gén. Que pertencia a um senhor feudal, e de que os seus vassalos podiam servir-se mediante um foro a título de retribuição; (fig.) trivial; comum; vulgar; (do fr. Banal, “pertencente a um ban (circunscrição feudal)”).	BANAL, <i>adj.</i> 2g. (sXVIII cf. AGC) 1 <i>ant.</i> pertencente a senhor feudal e us. pelos vassalos mediante pagamento de certo foro (dizia-se de coisa) 2 relativo a esse foro <<i>pagamentos b.</i>> 3 (1858) <i>p.ext.</i> sem originalidade; comum, trivial, vulgar <<i>assunto b.</i>> ☐ GRAM acp. 3 foi consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>corriqueiro</i>, <i>vulgar</i>, <i>comum</i>, <i>trivial</i>, <i>frívolo</i> ☐ ETIM fr. <i>banal</i> (sXIII) 'pertencente ao suserano, comum aos habitantes da vila', de <i>ban</i> 'proclamação do suserano em seu território'; (1797) 'comum, sem originalidade'; ver <i>ban</i>-; f.hist. sXVIII <i>bannâes</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>comum</i> e antonímia de <i>excêntrico</i> ☐ ANT ver antonímia de <i>comum</i> e sinonímia de <i>excêntrico</i>
BANDA [1] s. f. Parte lateral de um objecto; lado; margem; grupo musical que, quando civil, é o m. Q. Filarmónica; parentesco; partido; ficar de cara à-: ficar despontado; pôr de-: desprezar; mandar àquela-: mandar bugiar; -magnética: fita com matéria ferromagnética, capaz de registar e reproduzir informações. (do fem. Gót. Bandwo, “sinal, bandeira”).[2] s. f. Lista ou faixa de cor na borda de um vestido; faixa honorífica de uma condecoração usada a tiracolo sobre os uniformes. (do ant. Fr. Bende, bande, “faixa, cinta, venda”, do franç. Binda, deriv. De bindan, “atar”).	BANDA, <i>s.f.</i> (sXIV cf. IVPM) 1 COST VEST m.q. <i>barra</i> ('tira de tecido') 2 VEST cinta dos oficiais do exército 3 faixa ou listra larga 4 HER peça honrosa, de primeira ordem, de largura igual à terça parte do escudo, que vai do canto destro do chefe ao sinistro da ponta ☐ b. de absorção FÍS num espectro de absorção, região obscura que indica a absorção de radiação dentro de um intervalo de frequências ou comprimentos de onda ☐ b. de condução FÍS.COND banda de energia imediatamente superior à banda de valência e na qual, quando se aplica um campo elétrico ao material condutor ou semicondutor, os portadores de carga (elétrons ou buracos) se movem, criando uma corrente elétrica; banda de condutividade ☐ b. de condutividade FÍS.COND m.q. <i>banda de condução</i> ☐ b. de emissão FÍS num espectro de emissão, região brilhante que indica a emissão de radiação dentro de um intervalo de frequências ou comprimentos de onda ☐ b. de energia FÍS.COND num sólido, o conjunto de níveis de energia que podem ser ocupados pelos elétrons dos átomos constituintes do material [Tais níveis são muito próximos e em grande número, formando bandas.] ☐ b. de frequência RÁD m.q. <i>faixa de frequência</i> ☐ b. de Möbius MAT m.q. <i>faixa de Möbius</i> ☐ b. de ressonância FÍS num espectro de emissão ou de absorção, conjunto de frequências que se agrupam em torno de uma frequência de ressonância ☐ b. de rodagem AUTOM a face do pneu que atrita diretamente com o solo ☐ b. desenhada P m.q. <i>história em quadrinhos</i> ☐ ver gram ☐ b. de valência FÍS.COND aquela ocupada pelos estados de energia dos elétrons de valência dos átomos isolados que compõem o material ☐ b. de vídeo TV faixa de frequência utilizada para transmissão de sinais de vídeo ☐ b. do cidadão RÁD gama de frequências de ondas de rádio por volta de 27 MHz que (nos E.U.A., p.ex.) é reservada expressa e oficialmente às comunicações entre particulares ☐ b.

	fundamental FÍS.MOL aquela originada pelas transições entre o estado de menor energia vibracional e o primeiro estado excitado de uma molécula □ b. lateral ELETRÓN banda de frequência situada acima ou abaixo da frequência portadora, dentro da qual caem as componentes de frequência da onda produzida pelo processo de modulação □ b. magnética CINE filme magnético utilizado para registro de som □ b. ocupada FÍS.COND aquela na qual cada um dos níveis que a compõem está preenchido por dois elétrons de <i>spins</i> opostos, segundo a <i>estatística de Fermi-Dirac</i> □ b. P ELETRÓN faixa de frequências de uma onda portadora de sinais de radar com comprimento de onda central igual a um metro □ b. passante ELETRÓN faixa de frequências na qual a atenuação por meio de um filtro é praticamente nula □ b. permitida FÍS.COND num sólido, qualquer região de energia que pode ser ocupada pelos elétrons □ b. proibida FÍS.COND num sólido, qualquer região de energia que não pode ser ocupada pelos elétrons e que se situa entre as bandas permitidas [A largura dessas regiões é determinante das propriedades condutoras do material.] □ b. sonora CINE TV 1 área do filme de cinema ou da fita de vídeo em que estão gravados os sons que acompanham a imagem 2 <i>p.met.</i> o som (música, diálogos, ruídos) gravado nessa banda 3 m.q. pista sonora □ GRAM loc. <i>banda desenhada</i> consid. gal.; mais us. em Portugal □ ETIM fr. <i>bande/ bende</i> (ant.) 'faixa, tira', do franç. <i>binda</i>, der.do v. <i>bindan</i> 'atar'; ver ²<i>band</i>-. f.hist. sXIV <i>banda</i>, sXV <i>bamda</i> 'faixa, listra' □ HOM banda(fl.bandar e s.m.)
BANDEIRA, s.f. pano, geralmente rectangular, de uma ou mais cores, com ou sem emblema, que serve de distintivo a uma nação, corporação, etc.; inflorescência terminal superior do milho, constituída pelas flores masculinas, também denominada pendão; espécie de quebra-luz, nos antigos candeeiros de bico; parte superior de porta ou janela, independente destas, e que pode ser fixa ou móvel; cata-vento; expedição armada que antigamente ia explorar os sertões do Brasil; letreiro que indica o destino de veículos de transporte público; (fig.) pertido; distintivo; emblema; protecção; rir a-s despregadas: rir às gargalhadas. (de banda, “sinal, estandarte”):	BANDEIRA, <i>s.f.</i> (1344 cf. IVPM) 1 peça, ger. de pano rectangular, com as cores e emblema de uma nação, estado, instituição religiosa, agremiação política, recreativa ou desportiva etc. [Simboliza união ou comunhão de ideais, de interesses.] 1.1 MAR peça de pano de forma rectangular, içada em adriças nos mastros dos navios, de cores e desenhos diversos, e que serve para transmitir sinais visuais 1.2 <i>p.ext.</i> peça de pano, de formatos e desenhos convencionais, que se usa em terra ou a bordo para sinalização codificada 2 <i>p.ext.</i> qualquer peça de tecido, plástico, papel etc. recortada em formato poligonal, ger. de colorido vivo, us. em ocasiões festivas 3 <i>fig.</i> idéia ou objetivo que orienta um partido, grupo, doutrina etc.; lema 4 chapa metálica afixada ao candeeiro para evitar a luz direta da chama 4.1 FOT TEAT pequena placa de metal anexada à borda dos refletores para variar a abertura do ângulo de iluminação, limitando a área iluminada de acordo com as necessidades de iluminação; gobo 5 <i>B</i> nos taxímetros mecânicos, chapa metálica cujo abaixamento provoca o início da contagem da quilometragem e do conseqüente custo da corrida 6 <i>B infm.</i> ação, gesto, palavra ou frase que dá indício de algo que não era para ser sabido por outrem; fato de se denunciar por lapso ou ingenuidade; gafe <com uma <i>b. daquelas, todos perceberam que o homenageado nada sabia de vinhos</i>> 7 <i>B N.</i> <i>PB</i> grupo de trabalhadores rurais contratados para determinado serviço 8 <i>PB MG</i> m.q. mutirão ('auxílio mútuo') 9 <i>PE</i> falsa promessa para conseguir o que se deseja 10 <i>BA</i> ajuntamento de frutos do cacau, em montículos e depois em ruma, para facilitar a quebra e o transporte 11 <i>BA</i> grupo de canoas que trazem o cacau das fazendas para o porto de embarque 12 AGR <i>B N.E.</i> parte terminal do colmo da cana-de-açúcar, us. para reprodução; olhadura 13 CONSTR caixilho envidraçado que encima as folhas de portas e janelas, ger. fixo e incorporado à sua estrutura, destinado a proporcionar maior entrada de luz ou, em portas internas, a iluminar peças da casa sem aberturas para o exterior 14 <i>p.ana.</i> (<i>da acp. 1</i>) ETN <i>P</i> pano enfeitado ou bordado, com laços e fitas, à feição de bandeira, que o rancho leva à frente dos pandeiros para festejar o término da ceifa 15 GRÁF recorte de cartolina que se cola na vareta das minervas para impedir que a forma manche o papel nas áreas com extensos claros; pestana 16

	GRÁF pedaço de papel que se cola a original ou prova com a introdução de qualquer acréscimo; papagaio 17 GRÁF tira de papel afixada em um paquê de composição para indicar a retranca e facilitar a identificação da matéria pelo paginador 18 GRÁF em uma matriz estereotípica, folha de papel que se cola na extremidade correspondente à entrada do molde, para facilitar o vazamento de chumbo no momento da fundição; fralda 19 GRÁF lâmina interposta entre o resvaladouro da linotipo e os magazines, para evitar que o chumbo desvie da entrada do molde, no caso de matrizes com saliências na boca 20 HIST REL <i>B</i> associação de escravos e ex-escravos em grupos, de acordo com seus ofícios, tendo um santo católico como padroeiro 21 <i>p.ext.</i> HIST <i>B</i> cada uma de uma série de expedições, particulares ou oficiais, de penetração do território brasileiro na época colonial (sXVI a XVIII), que ger. partia da capitania de São Vicente (atual SP) e tinha como objetivos fundamentais a captura de indígenas e a detecção de jazidas de pedras e metais preciosos [As bandeiras foram responsáveis pelo alargamento do território brasileiro, pois ger. não respeitavam os limites impostos pelo tratado de Tordesilhas.] □ <i>cf. entrada</i> 22 MALAC <i>P</i> molusco gastrópode (<i>Aporrhais pespelecani</i>) da fam. dos aporraídeos, da costa noroeste da Europa e Mediterrâneo, com cerca de 5 cm de comprimento, coloração marrom, concha de ápice pontiagudo e curiosa extensão, em forma de quatro dedos, no lábio externo; chave 23 MET peça metálica, no alto de torre, telhado etc., que serve para indicar a direção do vento 24 MKT marca de empresa distribuidora de produtos derivados de petróleo nos postos de serviço da própria empresa e nos terceirizados 25 MKT marca da empresa responsável, exibida em cada agência ou ponto de venda integrante de uma rede própria ou franqueada 26 HIST.MIL <i>P</i> na legislação militar portuguesa consolidada por D. Sebastião (1554-1578), unidade militar sob o comando de um capitão e correspondente à companhia 27 MORF.BOT <i>B</i> inflorescência do milho e de várias outras gramíneas 28 MORF.BOT <i>B N.E. infm.</i> inflorescência da cana-de-açúcar; flecha 29 PUB m.q. banner 30 REL <i>B</i> cortejo em homenagem a santos, em cuja frente se carrega uma bandeira ou estandarte com a imagem do santo, realizado ger. em zonas rurais e em cidades pequenas ao som de instrumentos e cantos 31 REL <i>PB PE</i> procissão religiosa noturna, em homenagem a um santo, durante a qual se toma um banho de rio ou de lagoa □ <i>s.m.</i> 32 <i>p.met. (da acp. 1)</i> RJ <i>obsl.</i> sinaleiro de encruzilhadas de bonde 33 <i>p.met. (da acp. 1)</i> FER <i>B</i> sinaleiro de estrada de ferro; bandeirista 34 <i>p.met. (da acp. 1)</i> FUTB m.q. bandeirinha □ <i>eventualmente</i> 2g. 35 ICT m.q. bagre-bandeira (<i>Bagre marinus</i>) 36 ICT m.q. acará-bandeira (<i>Pterophyllum scalare</i>) □ <i>s.2g.</i> <i>P</i> 37 indivíduo provinciano 38 <i>p.ext.</i> tolo, palerma □ b. a meio pau aquela içada até a metade do mastro, em sinal de luto; bandeira em funeral □ b. branca 1 MIL pano branco que se hasteia ou acena em sinal de rendição ao inimigo, ou para indicar intenções pacíficas, ou de que se deseja cessar o combate, fazer uma trégua etc. 2 <i>fig. infm.</i> atitude cuja intenção é restaurar a harmonia entre pessoas □ b. da proa MAR <i>B</i> m.q. bandeira do Cruzeiro □ b. de canto FUTB <i>B</i> a que é colocada nos ângulos do campo de futebol □ b. de conveniência MAR bandeira do país em que se registra navio mercante estrangeiro, em razão das vantagens e privilégios ali concedidos, como isenção de impostos, flexibilidade na legislação trabalhista etc. [Alguns países que permitem este registro: Bahamas, Bermudas, Cingapura, Honduras, ilhas Cayman, Libéria, Panamá, Somália etc.] □ b. de guerra MAR em alguns países, bandeira nacional modificada especificamente para uso em navio de guerra □ b. do Cruzeiro MAR bandeira da Marinha do Brasil, usualmente içada em navios de guerra no pau do jeque ('mastro'), em situação de fundeio ou de amarração a bóia ou cais; bandeira da proa □ <i>cf. jeque</i> □ b. do Divino ETN REL bandeira vermelha com o desenho de uma pomba, que é conduzida, presa a um mastro, na

	festa do Divino □ b. do gurupés MAR <i>P</i> m.q. jeque □ b. dois <i>B 1</i> nos taxímetros mecânicos, peça móvel onde está inscrito o número 2 e que, quando levantada, indica o preço majorado que vigora nos domingos e feriados e, nos dias úteis, após as dez horas da noite e/ou fora do perímetro urbano <<i>a prefeitura autorizou rodar com b. dois todo o mês de dezembro</i>> <i>2 p.ext.</i> número dois que aparece no visor dos taxímetros eletrônicos, quando este é ajustado a uma velocidade maior, nos mesmos casos que o anterior □ b. em funeral m.q. bandeira a meio pau □ b. nacional a bandeira de um país, em princípio, soberano □ b. negra emblema dos piratas e, depois, dos anarquistas □ b. vermelha emblema de partidos revolucionários, ger. de esquerda □ abater a b. MAR <i>1</i> m.q. arriar a bandeira ('sinalizar') <i>2</i> fazer baixar a bandeira até o chão em sinal de respeito e cumprimento [A bandeira nacional brasileira jamais se abate.] □ arriar a b. MAR <i>1</i> fazer descer do mastro (ger. o penol da carangueja), nos navios de guerra, a bandeira nacional, em cerimônia realizada ao pôr do sol <i>2</i> sinalizar sua rendição ao inimigo; abater a bandeira □ às b. despregadas <i>1</i> com as bandeiras desfraldadas <i>2 fig.</i> sem dissimulação; às claras, abertamente <<i>riu às b. despregadas</i>> □ dar (uma) b. <i>B infirm.</i> <i>1</i> não ocultar (o viciado em tóxicos) que está sob o efeito de droga <<i>deu b. e foi preso</i>> <i>2</i> deixar escapar algo que não podia ou não devia ser divulgado; expor-se, fazer uma inconfidência, ger. por lapso ou ingenuidade <<i>perdeu a fortuna mas não dá b.</i>> □ enrolar a b. <i>B infirm.</i> <i>1</i> desistir de realizar alguma coisa <i>2 infirm. enf.</i> suspender a atividade sexual, voluntariamente ou não □ levar uma b. <i>B infirm.</i> ter um pedido ou pretensão recusado de forma grosseira; levar um fora □ não ter b. <i>B infirm.</i> fazer as coisas sem respeitar os princípios dos outros □ ser b. m.q. dar bandeira ('denunciar-se') □ virar b. <i>B infirm.</i> mudar de time, partido, opinião etc.; virar a casaca □ GRAM dim.irreg.: <i>bandeirola</i> □ ETIM prov. esp. <i>bandera</i> (sXIII) < cast. <i>banda</i> < gót. *<i>bandwa</i> 'senha, sinal'; o signif. de <i>banda</i> como 'bandeira' provém do gót. tar. <i>mannjan</i>; ver ¹<i>band</i>; f.hist. 1344 <i>bandeira</i>, 1344 <i>bādeyra</i>, sXV <i>bandeja</i> □ SIN/VAR como subst.fem.: aguião, auriflama, balção, bandeirola, estandarte, flâmula, galhardete, gonfalon, guião, jaque, jeque, lábaro, manípulo, oriflama, pavês, pavilhão, penão, pendão, quadra, signa, sina, vexilo; ver tb. sinonímia de <i>abajur</i>, <i>divisa</i> e <i>mutirão</i> □ COL mariato □ HOM bandeira(fl.bandeirar)
BANDÓ, s.m. cada uma das duas partes em que se divide o cabelo por meio de risca da testa à nuca. (do fr. Bandeau, “id”).	BANDÓ, <i>s.f.</i> (1858 cf. MS^o) <i>1</i> cada uma das duas partes em que, num certo tipo de penteado, o cabelo é repartido ao meio e esticado para os lados da cabeça, cobrindo as orelhas, sendo preso atrás ger. por meio de um coque <i>2 p.ana.</i> faixa de pano, tricô, croché ou renda, us. pelas mulheres na cabeça □ ETIM fr. <i>bandeau</i> do fr.ant. <i>bendel</i> (c1167), dim. formado de <i>bande</i> 'banda, tira, faixa' + <i>-eau</i>; no fr. é de 1832 a acp. 'penteado'; cp. <i>bandô</i>; ver ²<i>band</i>- □ PAR bando(s.m. e fl.bandar e bandir) e <i>bandô</i>(s.m.)
BANDOLINA, s.f. cosmético extraído das pevides do marmelo, usado para lustrar e unir o cabelo. (do fr. Bandoline, do fr. Bandeau, “tira que cinge o cabelo”, +lat. Linere, “untar”).	BANDOLINA, <i>s.f.</i> (1881 cf. CA¹) espécie de brilhantina us. para lustrar e enfeitar o cabelo □ ETIM fr. <i>bandoline</i> (1844) der. do fr. <i>bandeau</i> na acp. que dá orig. ao port. <i>bandô</i>; ver ²<i>band</i>-
BANHO, [1] s.m. acção de banhar; imersão de um corpo ou parte dele num líquido; o líquido ou local onde se tomam banhos; ordem de cavalaria em Inglaterra (nesta acepção, grafa-se com maiúscula inicial); pl. Estabelecimento balnear. (do lat. Vulg. *baneu-, de balneu-, “banho, casa de banho”). [2] s.m. pl. Proclamas de casamento católico. (do franco ban, “ordem, proclamação”).	BANHO, <i>s.m.</i> (sXV cf. OrdAf) proclama de casamento (mais empr. no pl.) □ <i>cf. banho-de-igreja</i> □ ETIM fr. <i>ban</i> (sXII) 'proclamação do suserano', p.ext. 'id.' < frânc. *<i>ban</i>; ver <i>ban</i>- □ HOM ver ¹<i>banho</i>

BANHO-MARIA, s.m. recipiente com água, que, por aquecimento desta, permite aquecer uma substância, que está num recipiente imerso na água, a uma temperatura regulável inferior ao ponto de ebulição da água. (adaptação di lat. Med. In balneo maria).	BANHO-MARIA, <i>s.m.</i> (1858 cf. MS^o) modo de aquecer, derreter, cozinhar ou evaporar qualquer substância em que a vasilha ou panela contendo a substância é colocada dentro de outro recipiente com água fervente ou quente □ <i>cozinhar em b. infirm.</i> deixar em suspenso ou levar uma ação a cabo com grande lentidão; protelar, adiar □ <i>em b. infirm.</i> em estado de protelação ou retardo < o projeto está em b. na Câmara > < deixaram o projeto em b. > □ GRAM pl.: <i>banhos-marias</i> e <i>banhos-maria</i> □ ETIM orig.contrv.; <i>Maria</i> seria o nome de uma alquimista, tb. dita <i>Maria</i>, a <i>Judia</i>, inventora ou aprimoradora desse processo, personagem citado pelo grego Olimpiodoro, o Alquimista, autor por vezes identificado com os filósofos Olimpiodoro de Tebas (sV) e Olimpiodoro, o Novo, de Alexandria (sVI); <i>balneum Mariae</i> 'banho de Maria' é doc. no lat.medv. (início sXIV); outra hipótese é a de que <i>Maria</i> seja a irmã bíblica de Moisés e Aarão, a profetisa <i>Miriam</i> (nome hebreu de Maria), autora de supostos tratados de alquimia; aventa-se tb. a possibilidade de se tratar de uma integração simbólica da Virgem Maria à mística do esoterismo alquímico, relacionado com mito egípcio da deusa Ísis
BANQUETE, s.m. refeição grande e pomposa; festim; fartela;-sagrado: comunhão eucarística. (do fr. Banquet, do it. Banchetto, “banquinho”. Num banquete, os convivas sentavam-se em banquinhos).	BANQUETE, /ê/ <i>s.m.</i> (1548 FOIP 219) 1 refeição solene e aparatosa, para um grande número de convidados 1.1 <i>p.ext.</i> refeição festiva, lauta, e ger. de culinária refinada □ <i>b. sagrado</i> LITUR m.q. <i>eucaristia</i> ('ponto culminante do culto') □ GRAM aum.irreg.: <i>banquetaço</i> □ ETIM fr. <i>banquet</i> (1450) 'festim' < it. <i>banchetto</i> 'pequeno banco, refeição em que as pessoas se reúnem para tomar deliberações'; ver <i>banc-</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>refeição</i>
BANQUISA, (NÃO CONSTA BANQUISE), s. f. (gal.) camada de gelo que cobre grandes extensões dos mares polares, com maior espessura junto às costas, proveniente da congelação da água do mar, denominada também, e melhor, campo de gelo; banco de gelo que impede o acesso de embarcações à barra. (do fr. Banquise, do escand. Bank-is, “banco de gelo”).	BANQUISA, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF¹ supl.) MET' GEO camada superficial de gelo, resultante do congelamento da água do mar, cujas bordas podem elevar-se a até 50 m ou 60 m acima do nível do mar; banco de gelo, campo de gelo □ ETIM fr. <i>banquise</i> (sXVIII) lit. 'id.', do escandinavo <i>pakki</i> 'id.', do germ. <i>pakki</i> 'pacote' + <i>iss</i> 'gelo', com alt. da consoante inicial por infl. da acp. geográfica de <i>banco</i> 'elevação no mar', daí o fr. <i>banc de glace</i>
BAOBÁ, s.m. grossa árvore tropical, africana, cujo tronco chega a atingir mais de 30 ,etros de perímetro; o m. Q. Embondeiro, andansônia, melambeira, etc. (do fr. Baobab, “embondeiro”).	BAOBÁ, <i>s.m.</i> ANGIOS 1 árvore de até 20 m (<i>Adansonia digitata</i>) da fam. das bombacáceas, com tronco gigantesco, ereto, madeira branca, mole e porosa, casca medicinal e de que se extrai fibra têxtil, grandes folhas digitadas, flores brancas, às vezes com tons de lilás, e cápsulas grandes, oblongas e pubescentes; adansônia, árvore-de-pão-de-macaco, cabaceira/kabasera (<i>CAB G-BS</i>), calabaceira/kalabasera (<i>CAB</i>), embondeiro, fruta-pão-de-macaco, imputeiro (<i>MOÇ</i>), licondo (<i>ANG</i>), melambeira, micondó (<i>STP</i>), molambeira (<i>MOÇ</i>), mulamba (<i>MOÇ</i>), nebondó (<i>ANG</i>) [Nativa de regiões tropicais da África, pode viver mais de dois mil anos e seu tronco alcançar mais de 10 m de diâmetro; as folhas, flores, frutos e sementes são comestíveis e têm inúmeros usos medicinais.] 2 <i>G-BS</i> m.q. <i>sumaúma</i> (<i>Ceiba pentandra</i>) 3 ver <i>adansônia</i> □ ETIM lat.cien. gên. <i>Baobab</i> (1763) < fr. <i>baobab</i> (1592) 'árvore africana de grande dimensão', do ár. <i>bú-Hibab</i> 'fruto de numerosos grãos' □ SIN/VAR em todas as acp.: baobabe, boabá
BAQUELITE (não consta baquelita), s. f. (quím.) material plástico obtido a partir do fenol e do aldeído fórmico. (do fr. Bakélite, “id”, do ingl.).	BANQUELITA, <i>s.f.</i> (1961 cf. N.V.O.) QUÍM resina que resulta da síntese de fenol com formol, empr. esp. em revestimentos tais como a fórmica; baquelite □ ETIM aport. do ing. <i>Bakelite</i>, marca registrada, adp. do al. <i>Bakelit</i>; formado do antr. L.H. <i>Baekel(and)</i> (1863-1944, químico belga) + <i>-ita</i>

BAQUETA, s.f. vareta de madeira com que se percute o tambor, o timbale, etc., vareta de guarda-sol. (do it. Bacchetta, dim. De bacchio, “bastão”):	/ê/ <i>s.f.</i> (1712 cf. RB) 1 vareta curta de madeira us. para percutir tambores e afins 2 vareta de guarda-sol □ ETIM it. <i>bacchetta</i> 'pequeno bastão reto' < it. <i>bacchetto</i> dim. der. do lat.vulg. <i>*bacu(m)</i> 'bastão' orig. do dim. lat. <i>baculum, i</i> ; ver <i>bacul(i/o)</i> - □ SIN/VAR vaqueta □ HOM baqueta(fl. baquetar)
BARATA, [1] s. f. (zool.) insecto ortóptero, da fam. Dos Blatídeos, veloz e muito voraz, em geral doméstico e de costumes nocturnos; como uma-: furioso. (do lat. Blatta-, “id.”). [2] s.f. vasilha onde se bate leite para fabrico de manteiga. (do fr. Baratte, “batedeira de nata”):	BARATA, [4] <i>s.f.</i> recipiente onde se bate o leite ou a nata para obter manteiga □ GRAM o voc. foi consid. gal. pelos puristas □ ETIM fr. <i>baratte</i> 'id.' < regr. de <i>baratter</i> 'bater a nata para fazer manteiga' < fr.ant. <i>barater</i> 'agitar, mexer'; ver ¹ <i>barat</i> - □ HOM ver ¹ <i>barata</i>
BARBELÕES, s.m. pl. Pequenos tumores, bolhas ou dobras na língua do gado cavalar ou bovino. (do fr. Barbillons, “id.”).	BARBELÕES, <i>s.m.pl.</i> (1673 cf. MS ^o) VET tumores ou bolhas que surgem por baixo da língua dos bois e dos cavalos □ ETIM fr. <i>barbillons</i> (1389) pl. 'id.', der. de <i>barbe</i> 'barba' + <i>-ill(e)on</i> aum.; ver <i>barb(i)</i> -
BARBETA, (Não consta barbeta) s.f. plataforma donde a artilharia disparava sobre o parapeito. (do fr. Barbette, “id.”).	BARBETA, /ê/ <i>s.f.</i> (1844 cf. MS ^o) 1 MIL plataforma de terra, elevada, que permite aos canhões atirarem por cima dos parapeitos das trincheiras e fortificações 2 MAR placa metálica circular destinada a proteger um reparo de boca-de-fogo (arm), a bordo de navio □ <i>f. geral pref. e menos us.: barbeta</i> □ ETIM fr. <i>barbette</i> (1752) 'espécie de plataforma onde se coloca peça de artilharia que atira por cima do parapeito', de orig.duv., para uns, der. de <i>barbe</i> 'barba', empregado metaforicamente para objeto situado na parte dianteira de uma superfície; para outros, ligado ao nome de santa <i>Barbe</i> 'Bárbara', padroeira dos artilheiros
BARBILHÃO, s.m. saliência carnosa que se faz na extremidade de uma peça de madeira para poder encaixar noutra. (do cast. Barbilla, “ponta da barba”).	BARBILHÃO, <i>s.m.</i> (1871 cf. DV) ANAT.ZOO 1 filamento, ger. sensitivo, desenvolvido nos maxilares de alguns peixes; barbilho 2 m.q. <i>barbela</i> □ ETIM barbilho + <i>-ão</i> ; pal. de orig. vern. e divg. de <i>barbelões</i> , que tem orig. no fr.; ver <i>barb(i)</i> - . BARBILHO, orig. Duv.
Não consta barbovismo.	Não consta barbovismo.
Não consta barbotina.	BARBOTINA, <i>s.f.</i> (1836 cf. SC) 1 ANGIOS semente do absintio, us. contra lombrigas 2 argila finamente misturada para fazer cerâmica □ ETIM fr. <i>barbotine</i> (acp. farmacêutica 1532, acp. cerâmica 1789), der. do rad. do v. <i>barboter</i> 'agitar-se na lama' + <i>-ine</i>
BAREGE, s.m. certo tecido de lã originário do vale francês de Barèges. (de Barèges. (de Barèges, aldeia francesa).	BAREGE, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF ¹) TÊXT tecido fino de lã combinada com seda ou algodão, us. no vestuário feminino □ ETIM fr. <i>barège</i> (1827) 'id.', der. do top. <i>Barèges</i> (cidade francesa dos Altos Pireneus, onde se fabricava esse tecido)
BAREGINA, s.f. certa substância orgânica encontrada numas águas minerais em Barèges. (de Barèges, aldeia francesa).	BAREGINA, <i>s.f.</i> (1858 cf. MS ^o) substância orgânica parecida com o muco animal, própria das águas minerais sulfurosas quentes, encontrada esp. em Barèges, França □ ETIM fr. <i>barégine</i> (1832) 'id.' der. do top. <i>Barèges</i> (cidade francesa dos Altos Pireneus) + suf. <i>-inne</i>
BARGANHAR, v. Tr. Negociar com dolo. (do fr. Ant. Bargaignier ou do it. Bargagnare,	BARBAGANHAR, <i>v.</i> (1813 cf. MS ²) <i>infrm.</i> 1 <i>l.d.</i> negociar por meio de troca; trocar favores 1.1 <i>t.d.int. pej.</i> trocar favor e/ou privilégio de forma pouco ética, esp. em política < <i>b. votos</i> > < <i>b. para se eleger</i> > □ <i>f. geral menos us.:</i>

“id.”).	<i>berganbar</i> 2 <i>int.</i> conseguir bons negócios por meios cavilosos 3 <i>t.d.int.</i> pedir redução no preço de (algo); pechinchar, regatear □ ETIM fr.ant. <i>baraignier</i> (1165-70) 'fazer troca de mercadorias', der. do lat.medv. <i>baraniare</i> 'comerciar, trocar mercadorias' de orig.contrv.; f.hist. 1899 <i>berganbar</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>transacionar</i>
Não consta bariolagem.	BARIOLAGEM, <i>s.f.</i> (1913 cf. CF ²) MÚS <i>p.ms.</i> técnica de execução em instrumentos de arco que consiste na repetição rápida de notas, envolvendo cordas soltas ou não □ ETIM fr. <i>bariolage</i> (sXVI) 'mistura heterogênea de cores, p.ext. de tons'
Não consta barnage.	Não consta barnage.
BARRETE (Ê), s.m. carapuça; espécie de boné sem pala, de trazer por casa; cobertura para a cabeça, de forma quadrangular, usada pelos eclisiásticos; segunda cavidade do estômago dos ruminantes, também denominada crespina; (zool.) pássaro da fam. Dos Laniídeos, abundante em Portugal, também conhecido por barreteiro, pardal-real, picanço, pintaloporco, tanjarro, tanjerro, etc.; decepção; logro; enfiar um-: pregar uma partida; sofrer uma decpção. (do ant. It. Baretta, mod. Beretta, do lat. Tard. Birrum, “capa com capuz”).	BARRETE, /ê/ <i>s.m.</i> (sXIV cf. IVPM) 1 VEST cobertura mole de pano ou de malha, que se ajusta facilmente à cabeça 1.1 VEST <i>P</i> carapuça ou balaclava 2 VEST chapéu quadrangular pequeno e rígido, com borla no alto, us. pelos clérigos, esp. cardeais 3 ANAT.ZOO segunda cavidade do estômago dos ruminantes; bonete, coifa, crespina, retícula, retículo 4 ANGIOS m.q. <i>evônimo-da-europa</i> (<i>Euonymus europaeus</i>) 5 ARQ m.q. <i>abóbada de barrete de clérigo</i> 6 MIL em fortalezas, montículo de terra sobre o parapeito para proteger a cabeça do atirador 7 <i>P ANG MOÇ infm.</i> artifício para enganar; logro, embuste, vigarice □ <i>b. frígio</i> na França, na época da primeira república, barrete vermelho, parecido com o que era us. pelos frígios □ <i>enfiar o b. P 1</i> enfiar a carapuça; tomar para si crítica ou alusão dirigida a outrem 2 passar a perna em alguém; enganar, ludibriar □ ETIM fr. <i>barrette</i> (1366) 'chapéu de pano que se ajusta à cabeça', emprt. da ant. f.dial. it. <i>barretta</i> 'solidéu dado pelo papa aos cardeais quando os elevava a esta dignidade', hoje <i>berretta</i> (1288), do lat.medv. <i>biretum</i> < lat. <i>birrum,i</i> 'capa com capuz', prov. através do provç. <i>berret</i> □ noção de 'barrete', usar <i>antepos.</i> pile(i/o)-
BARRICA, s.f. vasilha feita de aduelas, em forma de pipa, destinada a sólidos e líquidos. (do gasc. Barrique, “id.”, talvez de origem gaulesa).	BARRICA, <i>s.f.</i> (sXV cf. IVPM) 1 tonel ou pipa pequena, de madeira, destinada a armazenar mercadorias, esp. líquidos 2 <i>p.ana. infm.</i> pessoa pequena e obesa □ ETIM fr. <i>barrique</i> (1455) 'id.', com orig. prov. no gaulês <i>*barrica</i> , do qual também se origina a f. vulg. <i>barriga</i> e <i>barriç</i> ; segundo alguns autores, talvez conexo com <i>¹bar-</i> , uma vez que a barrica é feita de barras; var. divg. vulg. <i>barriga</i> 'ventre' p.ext. metf. da forma bojuda da <i>barrica</i> à parte do corpo; ver <i>barrig-</i> □ HOM barrica(fl.barricar)
BARRICADA, s.f. obstáculo constituído por troncos de árvores, pedras, viaturas derrubadas, barricas, etc.; montado, geralmente, em sítios de passagem obrigatória pelo inimigo. (do fr. Barricade, de barrique).	BARRICADA, <i>s.f.</i> (1836 cf. SC) espécie de trincheira feita de improviso com barricas, carros, cavaletes, sacos de areia, pedras etc., atrás da qual se protegem os defensores de uma rua, porta ou qualquer passagem; tapigo □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>trincheira, fortificação provisória</i> □ ETIM fr. <i>barricade</i> (1588) 'id.' < fr. <i>barrique</i> + <i>-ade</i> ; ver <i>barrig-</i>
BARRIL, s.m. pequeno pio destinado a transportar ou conservar líquidos; bilha de louça, bojuda, de gargalo estreito e com asas; designação algarvia de uma armação de pesca do atum; caixote ou vaso em que se deita o lixo para ser removido pelos serviços camarários; unidade de medida de capacidade (americana), usada para o petróleo bruto, equivalente a	BARRIL, <i>s.m.</i> (1143 cf. JM ³) 1 recipiente de madeira que lembra um cilindro abaulado, formado de aduelas, destinado a conservar ou transportar algo (ger. alimentos, esp. líquidos); tonel 1.1 qualquer outro recipiente com essa forma ou forma semelhante (p.ex., cilíndrico), feito de outro material, como metal, plástico etc. < <i>b. de petróleo</i> > 2 <i>fig.</i> grande quantidade < <i>um b. de asneiras</i> > 3 METR medida de volume de líquidos, empregada, p.ex., na indústria petrolífera, igual a 42 galões (158,9873 litros) □ <i>b. de galé</i> MAR <i>ant.</i> barril que, além de servir para

120 litros, aproximadamente. (Do fr. Ant. Prov. Baril, de origem controversa).	transportar para bordo carga líquida, era us. para conduzir água do tanque do porão para as caldeiras da cozinha do navio □ b. de pólvora <i>fig.</i> situação perigosa e tensa, que pode a qualquer momento explodir, e cujos resultados são imprevisíveis □ GRAM dim.irreg.: <i>barrilete, barrileta, barrilote</i> □ ETIM der. de uma forma <i>*barrile</i> , cog. do rad. <i>*barrica</i> , de <i>barrica</i> , segundo hipótese de Corominas; como sugerido para <i>barrica</i> , pode relacionar-se com a base ¹ <i>bar-</i> , orig. de <i>barra</i> ; ver <i>barrig-</i> ; f.hist. 1143 <i>barril</i> , 1252 <i>barrijs</i> , 1257 <i>barril</i> □ COL barrilada
BÁSCULA, s.f. balança de braços desiguais para grandes pesos. (do fr. Bascule, “id”).	BÁSCULA, <i>s.f.</i> (1878 cf. ZT) 1 METR balança com base horizontal para objetos pesados ou pessoas 2 ENG m.q. <i>básculo</i> ('ponte') 3 ENG.MEC FOT dispositivo que movimenta as lentes ou o plano do filme sobre um eixo, em câmaras de grande formato □ ETIM f. fem. de <i>básculo</i> □ PAR bascula(fl.bascular)
Não consta basculante, nem bascular.	BASCULANTE, <i>adj.2g.</i> (1958 cf. AA) 1 que opera com movimento de básculo 2 que permite, por movimento de básculo, descarregar um caminhão, um vagão etc. (diz-se de dispositivo mecânico) □ <i>s.m.</i> ARQ 3 janela basculante □ ETIM fr. <i>basculant</i> 'id.', part.pres. de <i>basculer</i> ; ver <i>cu(l)-</i> BASCULAR, <i>v.</i> 1 <i>t.d.</i> virar um recipiente com a boca para baixo, fazendo-o girar em torno de um eixo horizontal 2 <i>t.d.</i> impor movimento giratório a (caixilho, janela basculante etc.), em torno de um eixo horizontal □ ETIM fr. <i>baculer</i> 'bater o traseiro de alguém contra o chão para puni-lo', de <i>battre</i> + <i>culer</i> ; ver <i>cu(l)-</i> □ PAR bascula(3ªp.s.), basculas(2ªp.s.)/ <i>báscula</i> (s.f.) e pl.; basculo(1ªp.s.)/ <i>básculo</i> (s.m.)
BASTARDO, s.m. filho ilegítimo; casta de videira produtora de espessos cachos de bagos pretos, pequenos; uva desta videira, afim da bastardeira e o m. Q. Bastardinho; híbrido, nos vegetais; caligrafia um pouco inclinada para diante; antiga moeda de estanho que circulou em Malanca; adj. Que nasceu de pais não casados; degenerado; ilegítimo. (do ant. Fr. Bastard, “id.”, de origem incerta).	BASTARDO, <i>adj.</i> (1388 cf. JM³) 1 gerado fora do matrimônio; adulterino 2 <i>p.ext.</i> qualquer degenerado da espécie a que pertence 3 que não tem um caráter claramente determinado < <i>decisão b.</i> > 3.1 ver <i>híbrido</i> (adj.) 4 GRÁF diz-se do tipo não padronizado, que não possui as características estruturais de nenhuma família 5 GRÁF diz-se do caráter em que o tamanho do corpo e do olho diferem (p.ex., uma letra de oito pontos fundida sobre seis) □ <i>s.m.</i> (sXV) 6 filho adulterino 7 CALG GRÁF letra de estilo <i>gótico</i> cursivo, intermediário entre o rondo e a letra inglesa, e que se caracteriza por hastes cheias, talhe levemente inclinado e ligaduras redondas [Com formas menos angulosas do que as letras do estilo <i>fratura</i> , este tipo foi corrente na Alemanha, com a denominação de <i>Schwabacher</i> , desde 1454 até a primeira metade do sXX.] 7.1 <i>p.ext.</i> GRÁF tipo que reproduz essa letra 8 HIP sistema de equitação em que as pernas do cavaleiro se esticam firmando-se no estribo; estradiota 9 MAR cabo que compõe o enxertário ('dispositivo de cabos vários') da verga de gávea ('vela') 10 NUMS <i>ÍND ant.</i> moeda de estanho cunhada em Malaca no sXVI por ordem de Afonso de Albuquerque 11 VITIC m.q. <i>bastardeira</i> □ GRAM/USO na acp. de vitic, empr. tb. apositivamente □ ETIM fr.ant. <i>bastard</i> (sXII), hoje <i>bâtard</i> , de orig.contrv.; o suf. germ. formador de antropônimos <i>-ard</i> juntar-se-ia ou ao nome do local em que o filho bastardo foi concebido (representado por diferentes subst. em muitas línguas), ou ao germ. <i>*banstu-</i> 'casamento com uma segunda mulher de classe social inferior' (ligado à raiz indo-européia <i>*bhendh-</i> 'ligar, unir'); ver <i>bastard-</i> ; f.hist. 1388 <i>bastardo</i> □ SIN/VAR ver sinóníma de <i>adulterino</i> □ ANT ver antonímia de <i>adulterino</i>
BASTILHA, s.f. fortaleza avançada em certas cidades, na Idade Média. (do fr. Bastille, “id.”).	BASTILHA, <i>s.f.</i> (1871 cf. DV) ARQ MIL 1 forte de tamanho reduzido 2 <i>p.ext.</i> fortaleza de qualquer dimensão □ ETIM fr. <i>bastille</i> (1370) 'fortaleza' < provç. ant. <i>bastida</i> com substituição do suf.; ver ² <i>bast-</i>

BATEL, s.m. barco pequeno; bote; canoa. (do ant. Fr. Batel, mod. Bateau, “barco”, dim. Do angl.-sax. Bât, “bote”. Séc. XII).	BATEL, <i>s.m.</i> (sXIII cf. IVP) MAR 1 <i>ant.</i> a maior das embarcações miúdas que serviam aos navios antigos, ger. naus e galeões □ <i>cf. escalor</i> 2 <i>P</i> embarcação em que se transporta pescado 3 parte de madeira da barquinha ('aparelho') chumbada para flutuar verticalmente □ ETIM fr.ant. (sXII) <i>batel</i> dim.(hoje <i>bateau</i> 'barco'),doing.ant. <i>bat</i> > <i>boat</i> 'bote'; f.hist. sXIII <i>batel</i>, 1377 <i>batees</i>, sXV <i>batees</i> □ PAR batéis(pl.)/ <i>bateis</i>(fl.bater)
BATERIA, s.f. acto de bater; fortificação com peças assestadas; fileira de pças de artilharia; unidade de artilharia, independente ou constituindo subdivisão de um grupo, formada por um determinado número de bocas-de-fogo e dividida em secções; unidade de referência de tiro de artilharia que permite a localização da artilharia ou dos morteiros inimigos; trem de cozinha; conjunto de pilha ou de acumuladores ligados em série ou em paralelo e usado como única unidade; pancaderia. (do fr. Batterie, “id.”.Séc. XVI).	BATERIA, <i>s.f.</i> (1546 DPPI I 482) 1 ARQ MIL obra de fortificação com peças de artilharia preparadas para utilização 2 MAR andaina de artilharia em cada coberta, nos antigos navios a vela ou primitivos navios a vapor 3 MAR MIL certo número de bocas de fogo assentadas em local próprio <a b. da ala norte do forte> 4 MIL <i>B</i> conjunto de canhões, por vezes do mesmo calibre 5 MAR conjunto de bocas de fogo, de mesmas características ou finalidades, a bordo de um navio <b. de grosso calibre> <b. antiaérea> 6 (sXX) MIL grupo de peças de artilharia colocadas em justaposição, tendo em vista uma ação combinada na descarga da munição 7 MIL unidade elementar, tática, de um corpo de artilharia, comandada por um capitão 8 MIL sucessão de pesados ataques infligidos nas paredes de cidade ou forte por meio da artilharia; bombardeio 9 <i>p.met.</i> MIL local onde está instalado o conjunto de forças da artilharia 10 ato ou efeito de bater 10.1 castigo físico; surra <a criança recebeu uma b.> 10.2 <i>fig.</i> repreensão verbal; ralho 10.3 colisão violenta; impacto, choque <a muralha não resistiu à b. dos mísseis> 10.4 <i>p.ext.</i> ruído de objetos ou peças que se chocam <a b. das linotipos> 10.5 situação de enfrentamento ou combate; luta <entrar em b. com o inimigo> 10.5.1 <i>ant.</i> ataque súbito e impetuoso; assalto, arremetida <dar b. ao exército invasor> 10.5.2 <i>fig.</i> ataque de natureza moral ou intelectual <dar b. à corrupção> 10.5.3 <i>fig.</i> ENX lance em que qualquer movimento da pedra da frente, sendo duas da mesma cor e postadas na mesma linha, põe a de trás em ataque ao rei 10.5.4 <i>B N.</i> conversa acalorada; gritaria 10.6 <i>fig.</i> (da <i>acp.</i> 10.5) <i>B N.</i> <i>iron.</i> valentia simulada ou exagerada; fanfarrice, bravata 11 <i>p.metf.</i> (da <i>acp.</i> 2) seqüência de atos ou de palavras que visam a um sucesso, esp. de tipo moral <uma b. de conselhos> 12 <i>p.ana.</i> (da <i>acp.</i> 2) ELETR associação de duas ou mais pilhas ou acumuladores 13 ELETR qualquer associação de componentes elétricos de mesmo tipo; banco <b. de capacitores> 14 ELETR fonte de voltagem contínua composta de uma ou mais unidades que convertem energia química, térmica, nuclear ou solar em energia elétrica; pilha eletroquímica 15 (1844) <i>p.ext.</i> (da <i>acp.</i> 5) série de aparelhos, dispositivos ou subdivisões que se completam ou somam forças ou propriedades <uma b. de condensadores> 15.1 <i>B</i> conjunto das fileiras de bombas que se acendem nas festas de igreja 15.2 <i>B N.</i> conjunto de fileiras duplas de tigelas us. pelos seringueiros na extração do látex 15.3 AVI conjunto de gaiolas superpostas, ger. de arame, zinco ou ferro, us. na criação de pintos, codornas etc. 15.4 CARP <i>P</i> conjunto de esperas dispostas na bancada, nas quais se encostam ou apertam as tábuas e as peças de madeira por trabalhar 15.5 DESP <i>B</i> subdivisão de um conjunto de eventos (em torneios esportivos); série, vez <foi o vencedor da terceira b. do campeonato> 16 (1844) MÚS conjunto de instrumentos de percussão 17 MÚS conjunto de instrumentos de percussão utilizados em bandas populares, constituído de bumbo, caixa, tarol e pratos, tocados por um só executante 18 <i>p.met.</i> MÚS m.q. <i>baterista</i> ('tocador') 19 MÚS <i>B</i> ala de uma escola de samba que executa a percussão 20 MED PSIC conjunto de testes que se aplicam a um paciente 21 PED <i>B</i> conjunto de exames, provas, verificações 22 QUÍM série de colunas de destilação, ou outro equipamento similar, que se opera como uma unidade □ <i>b. de acumuladores</i> ELETR bateria recarregável ou secundária □ <i>b. de costa</i> MIL <i>obs.l.</i> a que é guarnecida com bocas de fogo de grosso calibre e é destinada à defesa dos portos e demais trechos do litoral

	contra o ataque de navios □ b. de cozinha (sXX) conjunto de painéis, panelas, panelas, frigideiras e semelhantes, de alumínio, cobre, aço inoxidável etc., us. na cozinha; trem de cozinha <<i>ganhou uma b. de cozinha quando se casou</i>> □ ver gram □ b. de tubos MAR conjunto de tubos torpédicos de vante e de ré de um submarino □ b. direta ENX aquela de xeque a descoberto □ b. indireta ENX aquela em que a peça descoberta põe em ataque casas para onde se poderia mover o rei □ b. mascarada ENX a que ocorre quando, entre ela e o rei, fica uma peça da cor do rei □ b. primária ELETR aquela em que a corrente é produzida por reações químicas irreversíveis, não podendo ser carregada de eletricidade como um acumulador □ b. principal MAR bateria de maior calibre num navio de guerra □ b. secundária ELETR m.q. acumulador □ carregar as b. <i>fig.</i> adquirir novo ânimo; recuperar as energias □ dar b. combater com todos os meios; procurar vencer a todo custo; insistir duramente para alcançar um objetivo □ em b. MIL preparado ou em processo de preparação para entrar em atividade (diz-se de peça de artilharia) <<i>o canhão está em b.</i>> □ romper as b. 1 abrir fogo contra (algo) 2 <i>p.mef.</i> entrar em campanha contra; fazer frente, polemizar □ GRAM a loc. <i>bateria de cozinha</i> foi consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>utensílios, apetrechos de cozinha</i> □ USO a forma <i>bateria</i> é mais empr. em Portugal □ ETIM fr. <i>batterie</i> (1204) 'ação de bater, som resultante, conjunto de armas, p.ext., de utensílios, instrumentos musicais', der. de <i>battre</i> 'bater' + <i>-erie</i> < lat. <i>batt(u)ère</i>, através do lat.vulg. *<i>battère</i> 'dar pancadas em, lutar com, pisar'; ver ¹<i>bat-</i>; f.hist. 1546 <i>bateria</i>, 1555 <i>bataria</i>, 1567 <i>bataria</i> 'fortificação', 1844 <i>bateria</i> 'conjunto de utensílios ou instrumentos de percussão' □ ANT ver antonímia de <i>assuada</i>
Não consta batiste.	BATISTA, <i>s.f.</i> (1836 cf. SC) TÊXT <i>IND</i> tecido fino e branco, de linho ou de cânhamo □ ETIM fr. <i>batiste</i> (<i>soye batiche</i> em 1401, <i>toile de baptiste</i> 1536, <i>batiste</i> 1590) 'id.', prov. der. do rad. de <i>battre</i>, que no fr.medv. entre outras teve a acp. de 'bater a lâ com o arco' + <i>-isse</i>, no dialeto picardo <i>-iche</i>; a f. moderna se deve a uma relação popularmente estabelecida com o nome próprio <i>Baptiste</i>, pronunciado <i>batisse</i>, sendo <i>batiste</i> uma f. de ultracorreção
BATON (Â), s.m. pau de substância plástica impregnada de carmim, e por vezes aromatizada, com que as senhoras pintam os lábios. (do fr. Bâton, “id.”).	BATOM, <i>s.m.</i> (a1958 cf. MS¹⁰) 1 COSMT preparação em pasta sólida e untuosa, em geral colorida, enformada num pequeno bastão para ser us. como cosmético nos lábios 2 COSMT pequeno bastão desse cosmético e a sua embalagem 3 COSMT TEAT pequeno bastão colorido, de pasta sólida e untuosa de que existe uma gama muito variada de tons, com que os atores se caracterizam 4 <i>p.ana.</i> (<i>da acp. 1</i>) RJ <i>infrm.</i> <i>pej.</i> pênis de dimensões reduzidas □ ETIM fr. <i>bâton</i> (c1110), propriamente 'pedaço de madeira arredondado e alongado que serve de apoio, de arma ou de utensílio'; acp. do cosmético p. ana. à forma; fr.ant. <i>bastum</i> < lat.tar. <i>bastum</i> 'bastão', der. de *<i>basto,ónis</i> 'id.'; ver ¹<i>bastão</i> e ³<i>bast-</i>; f.hist. a1958 <i>baton</i>
BAÚ, s.m. caixa rectangular de tampa convexa e geralmente coberta de couro cru; mala. (do port. ant. Baül, do fr. Ant. Bahur, mod. Bahut, “id.”. Séc. XIX).	BAÚ, <i>s.m.</i> (c1585 cf. JM³) 1 peça de bagagem grande e rígida, de tampa ger. convexa, us. para o transporte de pertences 2 MOB peça semelhante a essa, us. como móvel para guardar coisas (roupas, tecidos, roupa de cama, objetos pessoais etc.); arca 3 <i>p.ext.</i> espécie de caixa com tampa abaulada, us. para a guarda, proteção ou transporte (de bens), ou como objeto decorativo 4 <i>P</i> nos caminhões, a parte traseira destinada à carga (quando fechada) □ <i>cf.</i> <i>tabuleiro</i> 5 <i>infrm. joc.</i> traseiro volumoso; balaio 6 <i>B infrm.</i> indivíduo endinheirado <<i>aquela viúva é um tremendo b.</i>> 7 <i>P cr.</i> carro de condução de presos 8 <i>infrm.</i> barriga pronunciada 9 CARC crustáceo decápode

	(<i>Hepatus princeps</i>) da fam. dos calapídeos, que ocorre na costa brasileira, de carapaça oval, pinças achatadas e coloração cinzenta com pequenas manchas avermelhadas; siri-baú 10 GRÁF bojo que se forma no centro do paquê quando ele é apertado nas extremidades pelo fato de as navalhas da máquina estarem mal reguladas e cortarem mais ao pé da linha do que em cima; arco □ p.opos. a berço □ b. de alças <i>B infm.</i> caixão de defunto □ b. de segredos <i>fig.</i> pessoa discreta; confidente □ não ser b. fig. infm. não guardar, ou não se sentir obrigado a guardar segredo □ ETIM port.ant. <i>baul</i>, do fr.ant. <i>babur</i> 'id.' (atual <i>babut</i>), de orig.contrv.; f.hist. c1585 <i>baul</i>
Não consta baudeleriano.	BAUDELAIRIANO, /bô-de-lê/ <i>adj.</i> (1899 cf. CF¹ supl.) relativo a Charles Baudelaire, poeta francês (1821-1867), ou à sua obra; baudelaireesco □ ETIM antr. C. <i>Baudelaire</i> + <i>-iano</i>; f.hist. 1899 <i>bandelaireano</i>
BAUXITE (CS), s.f. (min.) mineral (óxido de alumínio hidratado), importante minério de alumínio. (do fr. Bauxite, de Les Baux, nome da aldeia onde ficam as pedreiras deste minério. Séc. XX?).	BAUXITA, <i>s.f.</i> (1939 cf. PD²) PET rocha com a aparência de argila, mas sem plasticidade, constituída de hidróxidos de alumínio e óxidos de alumínio hidratados, e contendo impurezas, como sílica em estado livre, lodo, hidróxido de ferro e minerais argilosos [Formada em climas tropicais e subtropicais por intemperismo sobre rochas aluminosas através da lixiviação da sílica, é principal fonte de alumínio e matéria-prima para a fabricação de sulfato de alumínio, cimento aluminoso e refratários aluminosos.] □ ETIM fr. <i>bauxite</i> (1847) do top. <i>Les Baux</i> (povoação de <i>Bouches-du-Rhône</i>, onde foram encontradas jazidas do mineral) + <i>-ita</i>; fr. <i>Baux</i> 'escarpas rochosas' < b.-lat. <i>balteus</i>, do pré-céltico *<i>bal</i> 'escarpa' + <i>-itus</i>; por analogia com os termos da petrografia <i>granito</i>, <i>pegmatito</i>, <i>rudito</i>, existe a forma <i>bauxito</i>, que, para o mineral, deve ser evitada; ainda recentemente, havia a pronúncia /bôcsita/ por infl. do fr.; em Portugal existe a var. <i>bauxite</i>
BEBÉ (ê), s.m. criança de colo; criancinha que se enfieta como boneca. (do fr. Bébé, nome de um anão da corte de Estanislau Leczynski. Séc. XIX).	BEBÊ, <i>s.2g.</i> (1877 cf. MS⁷) 1 criança recém-nascida ou de poucos meses <<i>temos uma b. de dois meses</i>> 2 <i>p.ext.</i> filhote de animal 3 <i>fig.</i> forma carinhosa de se tratar alguém que se ama <<i>meu b., meu bebezão</i>> □ ver gram □ b. de proveta <i>B infm.</i> criança gerada artificialmente mediante a implantação de um óvulo fecundado <i>in vitro</i> no útero materno □ ver uso □ GRAM mais us. no masc. □ GRAM/USO seguindo outro subst., ao qual se liga por hífen, é um <i>determinante específico</i> e significa 'recém-nascido', 'com poucos dias ou meses' (<i>panda-bebê</i>, <i>esquilos-bebês</i>); vindo antes do subst., pode ligar-se ou não por hífen (<i>bebê panda</i> ou <i>bebê-panda</i>) □ USO em Portugal, a f. empr. é <i>bebê-proveta</i> □ ETIM fr. <i>bebé</i> (1755) 'criança' de orig.contrv., prov. onom. de infl. infantil □ SIN/VAR <i>bebê</i>; <i>chichuta</i>, <i>chicuta</i>, <i>criancinha</i>, <i>lactente</i>, <i>nenê</i>, <i>neném</i> □ PAR <i>bebe</i> (fl.beber)
BECHAMEL, s.m. molho branco feito de gorduras e legumes. (de Béchamel, gastrónomo fr. Do séc. XVII).	BECHAMEL, <i>adj.2g.s.m.</i> (sXVII cf. AGC) CUL diz-se de ou molho feito de farinha de trigo, manteiga, leite, creme de leite e vegetais aromatizantes □ cf. <i>roux</i> □ b. gordo molho bechamel que, em lugar do leite, é feito com um caldo de carne cozida e a que se juntam, por vezes, toucinho ou presunto cru e legumes □ ETIM fr. <i>béchamel</i> 'molho branco' < antr. Louis de <i>Béchameil</i> (final sXVII, financista e gastrônomo francês)
BEDAME, s.m. formão comprido e estreito para abrir encaixes na madeira. (do fr. Bec-d'âne ou bédane, "id.").	BEDAME, <i>s.m.</i> (1712 cf. RB) 1 CARP MARC tipo de formão cujo chanfro é oblíquo em relação ao eixo maior do ferro, ficando o gume na direção da espessura, us. para abrir encaixes em madeira, ranhuras de juntas macho-e-fêmea ou fazer furos estreitos e fundos 2 ENG.MEC ferramenta de corte us. em tornos e plainas mecânicos e no torno revólver, que consiste numa peça prismática curta, de aço, com a ponta chanfrada; empr. para sangrar peças metálicas 3 CONSTR ESC tipo de formão de lâmina grossa us. para realizar na pedra

	contornos esp. difíceis □ ETIM prov. do fr. <i>bédane</i> (1596) 'id.', der. de <i>bec-d'âne</i> □ SIN/VAR badame
BEDEL, s.m. empregado universitário encarregado de apontar as faltas dos estudantes e lentes. (do ant. Fr. Bedel, “id.”, mod. Bedeau, “sacristão”. Séc. XV).	BEDEL, <i>s.m.</i> (1431 cf. Desc) 1 B chefe de disciplina em escolas; censor, disciplinador 2 funcionário subalterno encarregado de tarefas administrativas nas faculdades 2.1 P em algumas universidades europeias, funcionário responsável pela organização de atividades do cotidiano letivo, como a chamada de alunos e professores, a pauta das provas etc. 3 MOB <i>ant.</i> certa peça de mobiliário doméstico [Sua forma e função são desconhecidas.] □ b. da justiça P funcionário encarregado de diversas intimações, da prisão de transgressores da lei, de efetuar penhoras e executar sentenças □ b. da universidade P oficial de justiça acadêmica □ b. dos solares P empregado que vigiava o trabalho de cultivo nos campos em nome dos proprietários rurais □ ETIM fr.ant. <i>bedel</i> (c1160) 'oficial de justiça, bedel, infante', hoje <i>bedeau</i> (1530), do lat.medv. <i>bedellus</i> criado a partir do frânc. * <i>bidal</i> , cog. do v. al. <i>biēten</i> 'rezar, rogar', daí ser-lhe atribuída orig. germ. remota
BEGE, s.m. e adj. 2 gén. Cor ou designativo da cor intermédia entre a do café com leite e a de creme. (do fr. Beige, “id.”, do it. Bigio, “cinzento, acastanhado”).	BEGE, <i>adj. 2g. 2n.s.m.</i> (1917 A Cigarra nº 75) diz-se de ou cor da lã natural ou de fibras têxteis não tingidas, entre o branco baço e o marrom muito claro; diz-se de ou cor amarelo-pálida tendente a cinza < <i>adoro a cor b.</i> > < <i>o b. é a minha cor predileta</i> > □ ETIM fr. <i>beige</i> (c1220) 'castanho claro, que tende para o amarelo'; f.hist. 1917 <i>beije</i> □ PAR beje /ê/ (s.m.)
BEGÓNIA, s.f. (bot.) nome vulgar de grande número de plantas ornamentais, da fam. Das Begoniáceas, de folhas vistosas e intensamente cultivadas em estufas, jardins e habitações. (do fr. Bégonia, designação criada pelo botânico Plumier em honra de Bégon, intendente fr. De São Domingos. Séc. IX).	BEGÓNIA, <i>s.f.</i> (1871 cf. GarHel) ANGIOS design. comum às plantas do gén. <i>Begonia</i> , da fam. das begoniáceas, com cerca de 900 spp., ger. herbáceas, esp. cultivadas pela beleza das folhas e flores [São americanas em sua maioria, embora existam, em todo o mundo, mais de 1.000 híbridos; além de ornamentais, têm vários usos medicinais, esp. contra febres, disenterias e hemorragias.] □ ETIM lat.cien. gén. <i>Begonia</i> (1742); ver <i>begon-</i> e <i>-ia</i>
BEGUINA, s.f. mulher de vida penitente, em regime de pobreza e clausura que vivia do seu trabalho; beata falsa. (do fr. Béguine, “beata, devota”. Séc. XV).	Não consta beguina.
BEGUINO, s.m. frade mendicante; (pl.) homens de vida penitente em regime de pobreza e clausura; adj. (pop.) fingido; hipócrita. (do ant. Fr. Béguin, “religioso”, do neerl. Beggaert, “frade mendicante”).	BEGUINO, <i>s.m.</i> (sXV cf. IVPm) 1 REL religioso que, sem pronunciar votos, observava uma regra, não tinha propriedade particular e vivia sob o mesmo teto com a sua comunidade, que não era considerada como uma ordem (sXII ao sXV) 2 REL denominação atribuída antigamente a certos conversos de diversas ordens monacais 3 <i>p.ext.</i> beato devoto, verdadeiro ou hipócrita □ <i>adj.</i> 4 relativo aos beguinos ou aos seus costumes, trajes etc. 5 <i>ant.</i> dizia-se de certo tecido muito fino < <i>bolanda b.</i> > □ ETIM fr. <i>béguin</i> (1236) 'mendicante', de orig. contrv., prov. ligado ao fr.ant. <i>béguer</i> 'falar muito e inconsequentemente' < neerd. <i>beggen</i> 'falar, pedir'; f.hist. sXV <i>beguino</i> , sXV <i>baguino</i>
BEILHIQUE (não consta beilique), s.m. território governado por um bei. (de bei).	BEILHIQUE, <i>s.m.</i> (1913 cf. CF ²) território sob domínio de um <i>bei</i> □ ETIM segundo Nascentes, do tur., através de fr. <i>beylik</i> 'id.', ligado a <i>begue/ bei</i>
BELHÓ (Ê), s.m. o mc. Q. Beilho. (de um lat. Balancola, dim. De balanus, “castanha”?).	BELHÓ, <i>s. 2g.</i> (1508 cf. Eluc) CUL m.q. <i>filhó</i> □ ETIM f.hist. 1508 <i>beilhoos</i> , 1508 <i>beilbos</i> 'castanhas assadas' □ SIN/VAR belhó, bilhó

BELIDA, s.f. o m. Q albugem (nos olhos).	BELIDA, <i>s.f.</i> (sXIV cf. IVPM) OFT mancha permanente da córnea devida a traumatismos ou ulcerações; nefélio, nubécula ☐ ETIM orig.contrv.; prov. der. do lat. <i>vélum,i</i> 'véu', ligado ao v. <i>velâre</i> 'cobrir como com um véu' ☐ PAR bélda (s.f.)
BELINÓGRAFO, s.m. aparelho para transmissão, a distância, de desenhos, gravuras ou originais fotográficos, por meio de correntes eléctricas. (do fr. Belinographe, “id.”, de Eduardo Belin, inventor do aparelho+gr. Gráfo, “escrever, registar”).	BELINÓGRAFO, <i>s.m.</i> (a1958 cf. MS ¹⁰) TEL GRÁF aparelho, hoje em desuso, que permite, através da corrente elétrica, a transmissão a distância de imagens, fotos e registros gráficos em geral ☐ ETIM antr. Edouard <i>Bellin</i> (1876-1963, físico francês, inventor do aparelho) + - <i>a-</i> + - <i>grafo</i>
BEQUE, [1] s.m. parte mais avançada da proa; parte superior do vestido das mulheres; (fig.) nariz; dar ao-: saracoterar-se; achatar o_-: ficar logrado. (do fr. Bec, do lat. Beccu-, “bico, particularmente de galo”, de origem gaulesa. Séc. XVII). [2] s.m. governador de província entre os turcos. Cf. Bei. (do turco beg ou bek, pelo ár. Bai, “senhor, dom”, título posposto ao nome próprio. Séc. XVI).	BEQUE, <i>s.m.</i> (a1656 cf. DV) 1 MAR curva de madeira colocada pela parte de vante da roda-de-proa dos antigos veleiros, segura por grandes cavilhas e curvas laterais [Compõe-se de curva da percha, curva da contra-percha, curvas do beque, quebra-mar, talha-mar, figuras, cavernas da percha e enchimento entre as curvas do beque.] 2 <i>P infirm.</i> nariz grande ☐ ETIM fr. <i>bec</i> (sXVI) < lat. <i>béccus,i</i> 'bico, sobretudo o do galo'; aport. com acp. do fr. e correspondentes ao port. <i>bico</i> ; ver <i>bic-</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>narigão</i>
Não consta bequilha.	BEQUILHA, <i>s.f.</i> (sXX cf. AGC) AER elemento do trem de aterrissagem que suporta o peso da traseira da fuselagem quando o avião está pousado no solo ☐ b. de roda AER a que tem na extremidade uma pequena roda ☐ b. de sapata AER haste que se usa para apoiar a cauda do avião no solo e que pode ser manobrável ou fixa ☐ ETIM fr. <i>béquille</i> (1611) regr. do fr. <i>béquillon</i> ; ver <i>bic-</i>
BERBEQUIM, s.m. espécie de broca para furar madeira, +edra ou louça. (do fr. Dial. Virebrequin por vilebrequin, do neerl. Med. Wimmelkijn, dim. De wimmel, “espécie de trado, pua”).	BERBEQUIM, <i>s.m.</i> (1718 cf. EPerf) <i>P</i> ferramenta manual us. para perfurar madeira, metal, pedra, louça etc., que consta de um punho, de uma haste de ferro dobrada em forma de alça que gira em torno desse punho, como uma manivela, e de uma verruma de aço; furadeira ☐ b. elétrico <i>P</i> furadeira elétrica, máquina de furar ☐ USO berbequim é termo corrente em Portugal; no Brasil, <i>furadeira</i> é a palavra mais empr. ☐ ETIM fr. <i>vilebrequin</i> 'id.' ☐ SIN/VAR barbaquim; ver sinonímia de <i>furadeira</i>
BERÇO, s.m. leito de criança; terra natal; origem; começo; primeira infância; parte do reparo das bocas-de-fogo em relação à qual se move o conjunto recuante após o disparo, por intermédio de uma ligação elástica. (do ant. Fr. Bers, “id.”?) Séc. XV).	BERÇO, /ê/ <i>s.m.</i> (sXIII cf. IVPM) 1 pequeno leito oscilante onde se embalam os recém-nascidos para fazê-los adormecer; cuna 2 (sXX) <i>fig.</i> qualquer leito (mesmo estável) para crianças de colo 3 <i>fig.</i> idade ou período em que a criança se deita em berço; primeira infância, tenra idade <desde o b. foi criado por uma tia> 4 <i>p.ext. fig.</i> momento ou local em que algo se inicia; origem, proveniência <a Bahia foi o b. da colonização do Brasil> 4.1 nascente de rio 5 <i>fig.</i> local de nascimento de uma pessoa, de um grupo ou de um fato que interessam a uma coletividade <Florencia foi b. de artistas notáveis> <o b. da civilização> 6 <i>p.ana.</i> (da acp. 1) qualquer objeto ou estrutura cuja forma arqueada lembra a de um berço <abóbada de b.> 6.1 objeto de madeira, metal etc. us. para fixar o mata-borrão ('papel de absorver tinta'); buvar 6.2 suporte ou base para aparelho telefónico 7 AER estrutura metálica que suporta o grupo motopropulsor e o fixa à nacela ou à fuselagem (ou eventualmente a uma bancada) ☐ cf. <i>berço de nacela</i> 8 AEROFGDR dispositivo sobre o qual se assenta a câmara fotogramétrica e que tem por fim minimizar as vibrações do avião durante o voo 9 ARM <i>arc.</i> nos séculos XV e XVI, curta boca-de-fogo de cano separado da câmara que atirava balas de ferro fundido de pequeno calibre 10 ARM suporte do canhão 11 ARM peça do canhão que sustenta as suas partes recuantes 11.1 ARM nos canhões de tiro rápido, parte superior do corpo do freio cuja finalidade é orientar os movimentos de recuo e de recuperação, no momento do tiro 12 GRÁF

	arrebitemento nas extremidades do paquê, que acontece quando ele é apertado em consequência do corte defeituoso das navalhas da máquina, que cortam demais o lado do olho da linha □ p.opos. a <i>baú</i> 13 GRÁF <i>ant.</i> parte do prelo manual sobre a qual avança e recua o carro 14 MAR cada um dos suportes, ger. de madeira ou ferro, assentados sobre convés de navio, estrado ou piso de dique ou carreira, sobre o qual se apóia uma peça móvel (canhão, p.ex.) ou uma embarcação 14.1 MAR cada um dos suportes móveis de madeira, que se usam na carreira de construção e que deslizam junto com o navio neles apoiado, para lançá-lo à água 14.2 MAR cada um dos suportes móveis sobre os quais a embarcação é içada para o seco, na carreira de reparo, ou assentada, no dique seco 15 MAR local do porto destinado à atracação de navio 16 MAR abertura circular na fêmea do leme na qual gira o macho 17 em jardinismo, túnel de folhagem que cobre uma aléia, em geral obtido com a ajuda de uma estrutura de madeira, ou de caniços ou de metal, em forma de abóbada □ b. de nacela AER suporte para a nacela de um dirigível (esp. os rígidos), enquanto ele é inflado no hangar □ nascer em b. de ouro <i>fig.</i> nascer em família abastada □ ter b. 1 ter nascimento; prover 2 <i>fig.</i> proceder de família de elevado padrão social, cultural ou econômico □ ETIM fr.<i>ant.</i> <i>bers</i> (c1150) < lat.vulg. <i>*ber(c/ t)ium</i> que se supõe ligado ao gaul. < <i>*bertá-</i> 'sacudir com força', cf. dim. atual fr. <i>berceau</i> (1472) 'id.' < dim. lat. <i>berciolum</i> (doc. sVIII); f.hist. sXIII <i>berço</i>, sXIII <i>berç</i>; □ SIN/VAR ver antonímia de <i>desenlace</i> □ ANT túmulo; ver tb. sinonímia de <i>desenlace</i> □ PAR berçô(s.m.)
BERLINDA, [1] s.f. carruagem antiga de dois assentos e quatro rodas. (do fr. Berlinde, de Berlim, donde a carruagem foi importada. Séc. XVIII). [2] estar na-: estar condenado a fazer certa coisa (nos jogos de prendas); (fig.) ser alvo da atenção geral.	BERLINDA, <i>s.f.</i> (1717 Letras nº 4 p.90-94) 1 <i>ant.</i> pequena carruagem de quatro rodas e vidraças laterais, com quatro ou seis lugares, suspensa por molas 2 <i>p.ana.</i> MIN espécie de elevador de carga nas minas 3 <i>p.ana.</i> pequeno oratório envidraçado para imagens de santos 4 (1871) LUD brincadeira, esp. de crianças, em que uma delas se afasta (vai para a berlinda), e cada um dos outros participantes faz sobre ela um comentário, que depois lhe será transmitido, omitindo-se o autor; ela deve escolher o que mais lhe agradou e seu autor a substituirá na berlinda (ou, noutra variante, deve adivinhar quem fez cada comentário) □ estar na b. (1871) 1 ser o alvo dos comentários, no jogo da berlinda 2 <i>p.ext.</i> ser objeto de comentários 3 <i>p.ext.</i> ser objeto de atenção ou de curiosidade pública; estar em pauta; estar na ordem do dia 4 ver-se em evidência embaraçosa, por motivo não lisonjeiro □ ETIM fr. <i>berline</i> (1718) 'espécie de veículo', do top. <i>Berlin</i>, de onde esse tipo de coche de quatro rodas foi importado, após ser lançado em 1670; f.hist. 1717 <i>berlina</i>, sXVIII <i>berlinda</i>
Não consta berloque.	BERLOQUE, <i>s.m.</i> (1789 cf. MS¹) 1 enfeite delicado de matéria e forma variadas e freq. de pouco valor material, que se traz pendente da corrente do relógio, da pulseira etc.; dixe, pingente, penduricalho < <i>uma pulseira de berloques</i> > 2 (1836) coisa de pouco valor; ninharia (mais us. no pl.) □ ETIM fr. <i>b(re/ er)lique</i> (sXVI) 'pingente usado como enfeite', com alt. do suf. para <i>berluque</i> (sXVII), depois <i>berloque</i> (d.sXVII), hoje <i>breloque</i>, palavra expressiva de orig.obsc.; var. divg. <i>berlique</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>penduricalho</i>
BERMA, s.f. caminho estreito que mediava entre a muralha e o fosso; sapata; faixa da estrada situada ao lado da via de rolamento e normalmente destinada ao trânsito de peões; orla. (do fr. Berme, “id”. Séc. XVII).	BERMA, <i>s.f.</i> (1680 cf. ZT) 1 MIL <i>ant.</i> faixa estreita deixada entre o pé do talude exterior ou interior de um parapeito de terra e a borda do fosso ou da trincheira, que servia para impedir que a terra resultante da escavação, com as balas do inimigo, se acumulasse no seu fundo, e tb. para funcionar como banquetta para os atiradores, quando interior 2 (1852) passagem estreita deixada à borda de dique, canal, cavouco etc., entre a escavação e a terra dela resultante 2.1 passagem estreita entre um molhe e a beira de um canal 3 (1877) cada um

	dos socacos praticados em toda a extensão do talude a fim de deter a descida de águas; banqueta 4 ENG <i>B</i> acréscimo praticado nos aterros assentados sobre fundo lodoso que visa a impedir o seu refluxo 5 <i>P</i> m.q. meio-fio ('bordo de calçada') 6 <i>P</i> em uma rodovia, margem contígua ao espaço em que trafegam os veículos; acostamento ☐ b. baixas <i>P</i> margens de rodovia em desnível ☐ ETIM fr. <i>berme</i> (1611) 'rebordo de dique ou de trincheira' < hol. <i>berm</i> 'corte inclinado de terreno, rebordo'; us. ger. em línguas do ocidente prov. pela acp. ligada a fortificação ☐ SIN/VAR acostamento, banquetta, releixo, sapata ☐ PAR bermá e <i>bermã</i> (adj.2g.s.2g.s.m.)
BERNACA, s.f. (zool.) ave palmípede, da fam. Dos Anatídeos rara em Portugal, também chamada bernacho, ganso bravo, etc. (do fr. Bernache, “id.”, de origem bretã. Séc. XVI).	Não consta bernaca.
Não consta bertilhonagem.	Não consta bertilhonagem.
Não consta Bertonite.	Não consta Bertonite.
Não consta bertrandite.	BERTRANDITA, <i>s.f.</i> MINER hidrossilicato de berílio ortorrômbico, brilhante, incolor, branco ou amarelado ☐ ETIM antr. E. <i>Bertrand</i> (sXIX, o primeiro a descrever o mineral) + <i>-ita</i>
BESANTE, s.m. antiga moeda de ouro bizantina; peça circular de ouro ou de prata, sem marca, figurada no brasão de armas; pl. Ornato arquitectónico característico do estilo românico. (do fr. Ant. Besant, do gr. Buzántios, de Buzántion, “Buzâncio”, pelo lat. Byzantiu-, “bizantino”. Séc. XVII).	BESANTE, <i>s.m.</i> (1553 cf. JBarD) 1 HER apreciada peça de terceira ordem us. para diferenciar armas de linhagens não reais, em forma de rodela lisa que representa ouro ou prata (por vezes, arminhos ou veiros) 2 (1632) NUMS HIST moeda de ouro ou prata us. em Bizâncio, que teve curso em diversos países e regiões da Europa (inclusive Portugal), ao final da Idade Média; bizâncio, bizante 3 <i>p.ana.</i> (da acp. <i>1</i>) ARQ no estilo bizantino, ornato geométrico formado por uma fileira de discos equidistantes, assemelhando moedas ou pérolas ☐ ETIM lat. <i>byzantius, a, um</i> < gr. <i>byzántios, on</i> 'bizantino, de Bizâncio'; f.hist. 1553 <i>visante</i> , 1632 <i>besante</i> ☐ HOM besante(fl.besantar)
BESIGUE, s.m. jogo de cartas entre dois ou mais parceiros que se servem de dois ou mais baralhos de trinta e duas cartas. (do fr. Bésigue, “jogo de cartas”. Séc. XIX).	BESIGUE, <i>s.m.</i> (c1861) LUD 1 determinado jogo de cartas (64 ao todo, ou dois baralhos de 32) 1.1 nesse jogo, combinação de dama de espadas com valete de ouros ☐ ETIM fr. <i>bésigue</i> 'tipo de jogo de cartas', orig.contrv.; o voc. fr. é por vezes ligado ao it. <i>bazziica</i> 'um jogo de carta do sXVII' e ao it. <i>bazza</i> 'vantagem', us. em jogo, ambos de orig.obsc.
BETÃO, s.m. (mater.) aglomerado artificial obtido pela mistura de cimento, areia, brita e água. (do lat. Bitumen, “id.”, pelo fr. Bréton. Séc. XX).	BETÃO, <i>s.m.</i> (1869 cf. ZT) MATER <i>P</i> m.q. concreto ('mistura') ☐ ETIM fr. <i>béton</i> (sXII) < lat. <i>bitúmen, inis</i> 'matéria negra inflamável'; ver <i>betum-</i>
BETERRABA, s.f. (bot.) planta herbácea, de grande raiz napiforme, da fam. Das Quenopodiáceas, de alto valor nutritivo, e de cuja raiz tuberculizada se extrai açúcar (sacarose). (do fr. Beterrave, “id.” De bette, “acelga” (lat. Beta-, “id.”+rave-, “nabo” (lat. Rapa-, “id.”). Séc. XIX).	BETERRABA, <i>s.f.</i> (1789 cf. MS ¹) ANGIOS 1 design. comum às plantas do gên. <i>Beta</i> , da fam. das quenopodiáceas, esp. cultivadas pelas raízes comestíveis 1.1 erva ereta (<i>Beta vulgaris</i>) de raiz tuberosa, ger. grossa, globosa ou fusiforme, folhas inteiras, verdes ou purpúreas, e flores com corolas de cinco lobos; acelga-vermelha [As formas derivadas de <i>B. vulgaris</i> subespécie <i>maritima</i> , cultivadas desde os assírios, foram reunidas em <i>B. vulgaris</i> subespécie <i>vulgaris</i> ; as de raízes brancas ou amarelas são ger. us. para produção de açúcar, e as de raízes purpúreas, mais ricas em betacaroteno, são preferidas para a alimentação; algumas formas, mais conhecidas

	como acelgas, são cultivadas pelas folhagens comestíveis ou ornamentais.] 2 a raiz dessa planta, esp. a purpúrea < <i>sopa de b.</i> > □ ETIM fr. <i>beterrave</i> (1600) de <i>bette</i> < lat. <i>betta,ae</i> 'acelga' e <i>rave</i> < lat. <i>rapa,ae</i> , var. de <i>rapum,i</i> 'nabo, rábano'; ver ¹ <i>beta</i> - □ COL beterrabal □ noção de 'beterraba', usar <i>antepos.</i> ¹ beta-
BETONEIRA, s.f. aparelho utilizado para fabricar o betão, misturando os seus componentes. (do fr. Bétonnière, “id.”).	BETONEIRA, s.f. (1896 cf. ZT) ENG.MEC máquina que consiste em um grande recipiente giratório em que se prepara o betão ('concreto'); misturador □ ETIM fr. <i>betonnière</i> (1873) 'id.', subst. fem.; ver <i>betum</i> -
Não consta bias.	Não consta bias.
Não consta bibelô.	BIBELÔ, s.m. (sXX cf. AGC) 1 pequeno objeto de adorno, de natureza vária, que se põe sobre mesa, estante, cômoda etc. 2 <i>p.ext.</i> objeto fútil ou de pouco valor 3 <i>p.ana.</i> (<i>da acp. 1</i>) indivíduo bonito ou delicado < <i>este menino é um b.</i> > 4 <i>fig.</i> (<i>da acp. 1</i>) <i>pej.</i> pessoa de boa aparência, mas sem préstimo □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>tetêia</i> □ ETIM fr. <i>bibelot</i> (1427) 'id.', prov. pal. onom. ligada ao fr.ant. <i>benbelet</i> (1180) 'objeto pequeno e sem importância', com duplicação silábica e uso altv. do suf. dim. <i>pej.</i> fr. <i>-et/-ot</i>
BIBERÃO, s.m. frasco ao qual está adaptada uma tetina de borracha e que se emprega na lactação artificial; mamadeira. (do fr. Biberon, do v. Lat. Bibere, “beber”, “id.”. Séc. XIX).	BIBERÃO, s.m. (1890 cf. MS ⁸) <i>P</i> m.q. mamadeira ('recipiente') □ ETIM fr. <i>biberon</i> (1301) <i>acp.</i> 'mamadeira'; (1835) 'vaso com bico em que recém-nascidos bebem alimentos líquidos e pastosos', prov. do lat.ecl. <i>biberon</i> 'pessoa que gosta de vinho'; as <i>acp.</i> se relacionam <i>p.met.</i> ; ver <i>beb</i> -
BICICLETA, s.f. velocípede de duas rodas, geralmente de diâmetro igual, em que a de trás é accionada por um sistema de pedais que actua sobre uma corrente. (do fr. Bicyclette, do lat. Bis, “duas vezes”+gr. Kúklos, “círculo, roda”).	BICICLETA, s.f. (1897 cf. JM ³) 1 veículo composto de um quadro ('conjunto de tubos metálicos'), assentado sobre duas rodas iguais alinhadas uma atrás da outra e com raios metálicos, das quais a da frente é comandada por um guidom e funciona como diretriz, e a de trás, ligada a um sistema de pedais acionados pelo ciclistista, funciona como motriz 2 <i>p.metf.</i> FUTB lance em que um jogador, ger. atacante, de costas para o gol adversário, gira o corpo e chuta a bola por cima da cabeça, para trás; puxeta 3 <i>P infirm.</i> mulher 4 <i>P infirm.</i> amante do sexo feminino □ ETIM fr. <i>bicyclette</i> (1880) palavra formada de <i>bi-</i> 'dois' + <i>cycle</i> 'roda' (< gr. <i>kúklos</i> 'círculo') + suf.dim. <i>-ette</i> ; esses el.comp. encontram-se na f.aport.; ver <i>bi-</i> e <i>cicl(o)-</i> ; f.hist. 1897 <i>bicycleta</i> , 1899 <i>biciclêta</i> □ SIN/VAR camelo, gangorra
BIDÃO, s.m. vasilha metálica, em regra cilíndrica, de grande ca+acidade. (do fr. Bidon, do escand. Bida, “vaso”).	BIDÃO, s.m. vasilha metálica, tambor grande para acondicionar produtos fluidos, líquidos ou gasosos; botijão, bujão □ ETIM fr. <i>bidon</i> (sXV) 'id.', de orig.contrv., atribuído ao esc. <i>bida</i> 'vaso' ou ao gr.medv. <i>pitbō</i> 'tonel'
BIDÉ, s.m. bacia oblonga para lavar as partes inferiores do tronco. (do fr. Bidet, “id.”. séc. XIX).	BIDÉ, s.m. (1844 cf. MS ³) 1 bacia oblonga, freq. em forma de oito aberto, que descansa ou não sobre pé ou outro suporte, e serve de aparelho sanitário para abluções das partes inferiores do tronco do utente, que sobre ela se senta 1.1 <i>p.ext.</i> o móvel ou a armação que sustenta essa bacia 2 modernamente, aparelho semelhante a esse, ger. de louça, fixo no chão do banheiro e que, além de torneiras, pode possuir chuveirinho no fundo, que esguicha para cima para a dita lavagem 3 <i>B N.E.</i> RS m.q. mesa-de-cabeceira 4 <i>P infirm. joc.</i> automóvel pequeno e velho 5 <i>P infirm.</i> mulher feia □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>semicáprio</i> □ ETIM fr. <i>bidet</i> (1739) 'aparelho sanitário' f.metf. fr. <i>bidet</i> (1564) 'pequeno cavalo de sela' < fr.ant. <i>bider</i> 'trotar, andar a trote (o cavalo ou quem nele monta)', de orig.obsc.; f.hist. 1844 <i>bidete</i> , 1881 <i>bidet</i> , 1899 <i>bidé</i> □ SIN/VAR

	bidê
BIELA, s.f. peça de máquina que serve para transmitir e modificar movimentos de vaivém em movimentos de rotação. Cf. Viela. (do fr. Bielle, “id.”).	BIELA, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF ¹ supl.) ENG.MEC 1 haste de aço forjado ou fundido que, articulada em suas extremidades a duas peças móveis, transmite a uma o movimento da outra, modificando-o ou não 2 nos automóveis, caminhões, aviões etc., peça de ligação entre o êmbolo e o eixo de manivelas, a qual transforma o movimento alterno retilíneo do primeiro no movimento circular do segundo □ ETIM fr. <i>bielle</i> 'id.' (1527), de orig.contrv.; f.hist. 1899 <i>biella</i>
Não consta bifa.	BIFA, <i>s.f.</i> 1 <i>infrm. joc.</i> ação de esbofetear 2 <i>infrm. joc.</i> tapa aplicado no rosto; tabefe, bofetada 3 TRM m.q. belfa □ ETIM alt. de <i>belfa</i> ; a var. <i>bife</i> com prov. infl. semântica de ¹ <i>bife</i> □ SIN/VAR bife
BIFAR, v. Tr. Surripar; furtar. (do fr. Biffer, “truncar, suprimir”).	BIFAR, <i>v.</i> (1858 cf. MS ⁶) <i>B infrm. t.d.</i> subtrair às escondidas; furtar < <i>bifaram dois talheres de prata</i> > □ ETIM fr. <i>biffer</i> (1576) 'cortar com traços um manuscrito, cancelar, suprimir' < fr.ant. <i>biffe</i> + <i>er</i> (c1220) 'tecido riscado, tecido de riscas ou listras', de orig.obsc., ora ligado ao lat. <i>bifilum</i> (<i>bis</i> 'dois' + <i>filum,i</i> 'fio') ora ligado a um rad.onom. expressivo român. * <i>biff</i> - ou * <i>beff</i> - □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>roubar</i> □ HOM bife(1 ^a 3 ^a p.s.), bifes(2 ^a p.s.)/ <i>bife</i> (s.m.) e pl.
BIGNÓNIA, s.f. designação corrente de uma trepadeira ornamental, muito florífera, cultivada em Portugal. (do fr. Bignone, de Bignon, apelido do bibliotecário de Luís XIV, a quem a planta foi dedicada. Séc. XIX).	BIGNÔNIA, <i>s.f.</i> (1871 cf. DV) ANGIOS design. comum às plantas do gên. <i>Bignonia</i> , da fam. das bignoniáceas, com apenas uma sp., nativa do Sudeste dos E.U.A. □ ETIM lat.cien. gên. <i>Bignonia</i> (1735), do antr. J.P. <i>Bignon</i> (1662-1743, bibliotecário real francês) + <i>-ia</i>
BIGORRILHA(S), s.m. homem sem importância. (de bigode?).	BIGORRILHAS, <i>s.2g.</i> (1712 cf. RB) <i>infrm. pej.</i> 1 indivíduo vil, desprezível, baixo 2 indivíduo sem importância; João-ninguém 3 indivíduo malvestido 4 (sXX) RS indivíduo fracote, que toma ares de valentão □ ETIM orig.contrv.; para JM a f. pl. (sXIX) teria precedido as do sing. e a palavra, de teor expressivo, teria a base rad. de <i>bigode</i> + <i>-ilho</i> suf.dim. depreciativo; no entanto, RB (1712) registra o sing. <i>bigorrilha</i> 'em frase chula é homem de pouca estimação' e, nesse caso, o <i>-s</i> seria expressivo; CF sugere possível proveniência de <i>bigode</i> ; SC deriva do lat. <i>pecus,oris</i> 'gado; escravo, gente vil' + desinência dim. pej. <i>-ilha</i> ; DV registra uma var. <i>cigorrilhas</i> , que é palavra de papel por <i>bigorrilhas</i> ; MS ¹⁰ abre uma 2 ^a entrada de <i>bigorrilha</i> para dizer que é f. equivocada de <i>birrogilha</i> ; ver <i>bigod</i> - □ SIN/VAR bigorrilhas, bigorrilho; ver tb. sinonímia de <i>pulha</i>
BIGOTISMO, s.m. hipocrisia religiosa; velhacaria. (do fr. Bigotisme, “beatice, carolice”).	BIGOTISMO, <i>s.m.</i> (1718 Biblos XI 145) 1 devoção falsa ou supersticiosa 2 <i>p.exl.</i> farisaísmo, hipocrisia □ ETIM fr. <i>bigotisme</i> 'id.' < <i>bigot</i> + <i>-isme</i> ; ver <i>bigod</i> - □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>beatice</i>
Não consta biju.	BIJU, <i>s.m.</i> (sXX cf. JM ³) <i>infrm.</i> 1 pessoa agradável, boa, simpática 2 moça bonita; tetéia < <i>sua noiva é um b.</i> > 3 ANGIOS m.q. flor-de-noiva ('designação comum') □ ETIM fr. <i>bijou</i> (sXIV) 'jóia' < bretão <i>bizou</i> 'aro para os dedos' < <i>biz</i> 'dedo'; a afiliação da acp. 3 a esta etim. é supositícia
BIJUTARIA (não consta bijuteria), s.f. (gal.) pequenas obras feitas com primor e	BIJUTERIA, <i>s.f.</i> (1881 cf. CA ¹) <i>B</i> 1 ramo da ourivesaria que trabalha com ligas de metais que imitam o ouro e a prata, e com pedras semipreciosas ou simplesmente similares de gemas (vidro, plástico etc.), fabricando

destinadas a enfeites e adornos. (do fr. Bijouterie, “id.”).	imitações de jóias e peças de fantasia 1.1 <i>p.met.</i> peça fabricada pela bijuteria 1.1.1 <i>p.sin.</i> conjunto desses objetos <ela <i>aprecia a b. fina francesa</i> > 2 <i>p.ext.</i> loja ou seção em que se vendem tais objetos □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>alfinete, berloque, brinco, quinquilharia</i> □ ETIM fr. (sXIV) <i>bijouterie</i> 'atividade de quem fabrica ou vende <i>bijus</i> , p.ext. conjunto dos objetos designados <i>bijou</i> ' < fr. <i>bijou</i> + (-t-) cons. de ligação (p.ana. com pal. em -out para evitar hiato) + suf. fr. -erie, aport. como -eria; equiv. port. -aria, cf. <i>bijutaria</i> □ SIN/VAR bijutaria
BILBODE, s.m. fogo de-: diz-se quabdo as espingardas se dipsram umas após outras, sem intervalos sensíveis. (do fr. Billebaude, “confusão, desordem”. Séc. XIX).	BIBOLDE, <i>s.m.</i> (1836 cf. SC) MIL <i>ant.</i> ação de disparar armas à vontade, sem ter de obedecer a ordens para atirar □ us. esp. na loc. fogo de bilbode □ ETIM fr. <i>billebaude</i> (1676) 'confusão, desordem', de orig.contrv., prov. < <i>bille</i> 'bola, objeto esférico' + <i>baude</i> do fr.ant. <i>baut</i> 'duro, endurecido' □ SIN/VAR bilebode; ver tb. sinonímia de <i>confusão</i> □ ANT ver antonímia de <i>confusão</i>
BILBOQUÊ, s.m. utensílio de dourador que serve para levantar os fragmentos cortados da folha do ouro; jogo infantil. (do fr. Bilboquet, do v. Biller, “jogar bilharda”).	BILBOQUÊ, <i>s.m.</i> (1886 A Semana n° 74 p.171) 1 utensílio us. pelos douradores para levantar as folhas de ouro e aplicá-las em pontos difíceis de atingir 2 LUD brinquedo que consiste numa bola provida de um furo, ligada por um cordel a um bastonete côncavo numa das extremidades e pontudo na outra, onde ela deve respectivamente ser aparada ou se encaixar, depois de atirada para o ar 3 <i>p.ext.</i> LUD jogo praticado com esse instrumento □ ETIM fr. <i>bilboquet</i> (1534) 'id.', de orig.contrv., prov. < fr. <i>bille</i> 'bastão de jogo, p.ext. bolinha' + fr. <i>bouquet</i> 'id.' dim. de <i>bouque</i> 'bola pequena, jogo de pequenos ossos', ligado ao germânico * <i>bosk</i> , orig. do fr. <i>bois</i> 'bosque'; f.hist. 1886 <i>bilboquet</i> , 1899 <i>bilboqué</i>
BILHA, s.f. vaso de barro, bojudo e de gargalo estreito; botija. (do fr. Bile, “bolinha”. Séc. XVII).	BILHA, <i>s.f.</i> (sXIII cf. IVPM) 1 vaso bojudo e de gargalo estreito, ger. de barro, us. para água, leite, vinho e outros líquidos potáveis; moringa 2 <i>P</i> bujão (de gás) 3 <i>P infm.</i> nádega bem delineada 4 TEC pequena esfera de aço temperado us. dentro dos rolamentos para diminuir a resistência provocada pelo atrito 5 LUD <i>B ANG</i> essa esfera, us. como <i>bola de gude</i> □ ETIM fr. <i>bille</i> (1164) de orig.contrv.; acp.orig. (sXIII) 'bolinha, coisa de pouco valor', por ext. 'objeto de forma arredondada'; acp. de tec (c1900) 'pequena esfera sobre que se opera rotação de certos mecanismos'; prov. do antigo b.-frânc. * <i>bikkil</i> 'dado, ossinho, pequena bola'; no port., <i>billa</i> é do sXIIIe <i>bilha</i> , do sXVII □ noção de 'bilha', usar <i>antepos.</i> urce(i/o)-
BILHAR, s.m. jogo em que, sobre uma mesa própria, se fazem rolar bolas rígidas percutidas por tacos; mesa quadrangular forrada de pano verde e com bordos almofadados (tablas), para jogo do bilhar; casa ou sala onde se pratica este jogo. (do fr. Billard, “taco para impelir as bolas”. Séc. XVIII).	BILHAR, <i>s.m.</i> (1770 FDCosT 182) 1 LUD jogo praticado com três bolas de marfim e o auxílio de um taco, sobre uma mesa especial retangular, forrada de feltro verde, com bordos elásticos e sem caçapas, no qual cada jogador deve fazer com que a bola dita jogadeira bata nas outras duas, marcando um ponto e continuando a jogar quem conseguir uma carambola ('embate') 2 <i>p.met.</i> LUD mesa onde se pratica esse jogo 3 <i>p.met.</i> estabelecimento, sala ou local público onde se joga sinuca e/ou bilhar □ b. chinês LUD m.q. <i>bagatela</i> □ b. francês LUD m.q. <i>bilhar</i> ('jogo') □ b. inglês LUD m.q. <i>sinuca</i> □ ETIM fr. <i>billard</i> (1399) 'bastão ou taco para jogar pequena bola', der. de <i>bille</i> < lat.medv. <i>billia</i> 'tronco de madeira' + suf. fr. -ard; f.aport. d1750; a palavra passou a designar o jogo, a mesa do jogo, por fim o local do jogo; var. divg. port. <i>bilharda</i> (1770)
BILHARDA, s.f. jogo de rapazes praticado com pau aguçado nas duas extremidades que se faz saltar com uma pancada desferida com outro pau mais comprido. (do fr. Billard, “taco	BILHARDA, <i>s.f.</i> (1712 cf. RB) LUD 1 pau curto e cilíndrico, com as duas extremidades obliquamente desbastadas, com que se pratica o jogo de fazê-lo saltar com uma batida numa dessas partes chanfradas e

para impelir as bolas”. Séc. XIX).	percuti-lo de novo, no ar, de forma a fazê-lo afastar-se do círculo traçado no chão, dentro do qual está o batedor, ou, contrariamente, de forma a fazê-lo cair dentro desse círculo, quando se está fora dele 2 esse jogo □ ETIM fr. <i>billard</i> (1399) 'bastão ou taco para jogar pequena bola', der. de <i>bille</i> < lat.medv. <i>billia</i> 'tronco de madeira' + suf. fr. <i>-ard</i>; f.aport. d1750; a palavra passou a designar o jogo, a mesa do jogo, por fim o local do jogo; var. divg. port. <i>bilhar</i> (1770) □ SIN/VAR batalho
BILHETE, s.m. escrito breve; aviso impresso ou manuscrito; impresso que dá admissã a espectáculos ou outras reuniões; senha que dá direito ao trânsito em vias-férreas, transportes colectivos, etc; impresso que torna o possuidor interessado numa lotaria ou rifa; (gír.) bofetada; - de identidate; cédula para identificação do possuidor. (do fr. Ant. Billette, mod. Billet, de bullette, “documento”, do lat. bulla-, « bula »).	BILHETE, /ê/ <i>s.m.</i> (c1611 cf. AB) 1 carta ou mensagem breve, reduzida ao essencial, tanto na forma como no conteúdo 2 <i>p.met.</i> o pedaço de papel escrito que lhe serve de suporte 3 (1844) pequeno papel, senha ou cartão, ger. impresso, que se adquire ou recebe por convite para assistir a função, espetáculo, conferência, congresso, reunião etc.; ingresso, convite <<i>b. de circo, de cinema</i>> 4 papel, senha ou cartão impresso que constitui o contrato de transporte de um indivíduo ou de um grupo por via aérea, marítima, férrea, fluvial, lacustre, rodoviária etc. e representa o preço por ele pago ao transportador; passagem <<i>b. de avião</i>> <<i>b. de ônibus</i>> 5 (1844) cédula numerada que ger. um indivíduo compra e que o habilita a receber o prêmio que eventualmente lhe vier a caber no sorteio de uma rifa, loteria ou jogo similar <<i>b. de loteria</i>> 6 <i>P infirm.</i> tapa no rosto; tabefe, bofetão <<i>levar um b. nas trombas</i>> 7 ARQ m.q. <i>bilheta</i> 8 (1844) JUR título que compreende uma obrigação de pagamento de determinada soma de dinheiro ou pelo qual se confere ao seu portador um direito ou uma vantagem □ b. a domicílio JUR o que é passado em um lugar para ser pago em outro □ b. ao portador JUR o que é passado sem estipular quem deve receber □ b. à ordem JUR título pelo qual uma pessoa se obriga a pagar a outra, num determinado prazo, à vista ou à sua ordem, certa importância em espécie □ b. azul B 1 comunicação de dispensa do serviço; exoneração 2 convite mais ou menos disfarçado para que alguém se retire de um clube, instituição etc., onde sua presença não mais é desejada □ b. branco bilhete de rifa ou de loteria que não saiu premiado; bilhete em branco □ b. coletivo o que um grupo de pessoas que planeja viajar junto adquire a preço mais baixo que o praticado habitualmente pelo transportador □ b. de bagagem m.q. <i>conhecimento de bagagem</i> □ b. de banco ECON JUR título ao portador e à vista, emitido por banco, pelo qual alguém se obriga a pagar a soma que nele se inscreve □ b. de câmbio JUR ordem de pagamento referente a contrato de transporte de moedas de um lugar para o outro □ b. de depósito documento comprobatório do depósito de mercadorias passado, pelas empresas de armazéns gerais, às companhias de docas e aos trapiches e armazéns alfandegados; conhecimento de depósito □ b. de favor JUR ordem de pagamento cujo emitente não é devedor da pessoa a favor de quem o bilhete, título ou letra foi emitido □ b. de identidade <i>P</i> m.q. <i>carteira de identidade</i> □ b. de visita <i>p.us.</i> m.q. <i>cartão de visita</i> □ b. do Estado JUR o que é emitido pelo Estado e posto em circulação de curso forçado, como o papel-moeda, embora não o substitua (mais us. no pl.) □ b. do Tesouro ECON título de crédito, nominativo ou ao portador, passado pelo Estado ao particular que lhe empresta dinheiro, ger. por curto prazo □ b. em branco 1 m.q. <i>bilhete branco</i> 2 JUR o que é passado sem a indicação do nome do beneficiado □ abrir um b. dividir um bilhete de loteria em frações (gasparinhos) □ ETIM fr. <i>billet</i> (1459) 'id.' masc. formado do fem. <i>bullette</i> < fr.ant. <i>bullette</i> 'pequena esfera que serve de selo ou marca', tido como cruzamento de <i>bille</i>, de <i>*bikkil</i> 'dado, ossinho, pequena bola' e <i>bulle</i>, do lat.medv. <i>bullā</i> 'selo, documento com a marca do selo'; ver <i>bilha</i> e <i>bol</i>;- f.hist. 1611 <i>vilhete</i>, c1644 <i>bilhete</i> □ COL bilhetada

BILTRE, s.m. homem infame, patife; adj. 2 gén. Vil; ordinário. (do fr. Bêlître, blitre, “esfarrapado, mendigo”. Séc. XIX).	BILTRE, <i>adj.2g.s.2g.</i> (1817-1819 cf. EliComp) que ou quem age de forma vil; canalha, infame □ GRAM fem.: <i>biltra</i> , aum.irreg.: <i>biltraço</i> □ ETIM fr. <i>bêlître</i> 'mendigo', p.ext. da designação 'indivíduo das ordens mendicantes', de orig.contrv. □ SIN/VAR como subst.2g.: ver sinonímia de <i>pulha</i>
BÍMANO, adj. Que tem duas mãos; s.m. pl. Grupo de mamíferos que inclui a espécie humana. (do lat. Bis, “duas vezes”+manu-, “mão”).	BÍMANO, <i>adj.s.m.</i> que ou o que tem duas mãos □ ETIM fr. <i>bimane</i> 'que tem duas mãos' < <i>bi</i> - 'dois' + lat. <i>mānus</i> ,us 'mão', à semelhança de <i>bípede</i> , <i>quadrípede</i> etc.; ver ² <i>-mano</i> □ SIN/VAR bímane
BIMBALHAR, v. Intr. Repicar ou tanger muitos sinos ao mesmo tempo. (de bimba, “parte interna da coxa”+ -alhar?).	BIMBALHAR, <i>v.</i> (a1712 cf. RB) 1 <i>f.d.int.</i> fazer repicar ou repicar; fazer soar ou soar (sino ou sinos); badalar <eletrificaram os sinos da Sé que agora bimbalham mais alto e sem descanso> 2 <i>t.d.int. p.ext.</i> fazer balançar ou balançar como um sino (com ou sem som) <um camelo a b. as borlas do seu jaez> <a corrente de ferro bimbalhava na porteira com o vento> □ <i>s.m.</i> 3 ato de bimbalhar <o b. dos badalos das vacas> □ ETIM ligado ao fr. <i>brimbaler</i> 'mover (o sino) para fazê-lo tocar, balançar, agitar(-se)' prov. confluência rad. do lat. <i>ballāre</i> 'dançar' + palavra expressiva com o rad. * <i>brimb</i> -, esp. fr. <i>brimber</i> 'mendigar' e daí, 'perambular, vagabundear'; f.hist. 1712 <i>bimbalhadas</i> , 1899 <i>bimbalhar</i> ; datado a partir do fem.substv.
BIMBARRA, s.f. pau que serve de alavanca. (cf. O fr. Brimbale, “braço de bomba hidráulica”).	BIMBARRA, <i>s.f.</i> (1836 cf. SC) 1 grande alavanca de madeira, us. para movimentar objetos; cabrilha 1.1 ARM MAR tal alavanca para mover peças de artilharia nos depósitos, ou qualquer objeto grande de ferro 2 pau longo provido de um balde com que se tira água dos poços; cegonha 3 MG pipa grande para depositar ou transportar cachaça □ GRAM dim.irreg.: <i>bimbarreta</i> □ ETIM prov. fr. <i>brimbale</i> 'alavanca que aciona uma bomba-d'água' f.regr. subst. do v.fr. <i>brimbaler</i> ; ver <i>bimbalhar</i> e ' <i>bimba</i>
Não consta biochene.	Não consta biochene.
BIOTITE (não consta biotita), s.f. (geol.) mica ferromagnética, mais conhecida por mica-preta por causa da sua cor. (de J.-B. Biot, nome dum sábio francês).	BIOTITA, <i>s.f.</i> (1922 cf. CF ³) MINER silicato básico de potássio, ferro, magnésio e alumínio, do grupo das micas [Apresenta-se ger. com coloração negra, por vezes marrom-escura ou verde-escura, com clivagem micácea típica; é das espécies minerais mais comuns na natureza.] □ <i>f.não pref.: biotite</i> □ ETIM fr. <i>biotite</i> (1847) 'id.', do antr. J.-B. <i>Biot</i> (1774-1862, físico francês) + suf. fr. <i>-ite</i> ; em mineralogia, adota-se no port. o suf. <i>-ita</i> ; as var. em <i>-ite</i> , como <i>biotite</i> , ocorrem por infl. do fr. ou ing.; cp. ing. <i>biotite</i> (1862); f.hist. 1922 <i>biotite</i>
BISARMA- s.f. arma de guerra de grandes dimensões formada por uma lança comprida com gume para cortar e espigões para ferir; (fig.) pessoa muito corpulenta; objecto disforme. (do germ. Wisarme? Séc. XV).	BISARMA, <i>s.f.</i> (sXIV cf. IVPM) 1 ARM <i>ant.</i> espécie de alabarda grande, com uma longa ponta afiada e um gancho na extremidade oposta ao gume da meia-lua 2 <i>p.ana.</i> TAN certa ferramenta para talhar, semelhante à enxó 3 <i>fig. pej.</i> pessoa ou coisa malconformada, desproporcionada, de tamanho acima do normal □ ETIM fr.ant. <i>wisarme</i> var. <i>guisarme</i> , de orig. germ. obsc.; designa 'tipo de alabarda pesada' no port. sXIV e, p.ext., aplica-se a objetos e pessoas aos quais se associam os atributos 'grande, pesado'
BISEGRE, s.m. brunidor de sapateiro para saltos do calçado e rebordos da sola. (do fr. Bisaigle, “brunidor de sapateiro”).	BISEGRE, <i>s.m.</i> (1789 cf. MS ¹) ferramenta que serve para dar acabamento aos rebordos do salto e da sola dos calçados; brunidor □ ETIM fr. <i>bisaguë</i> ou <i>bisaiguë</i> , emprt. ao it. dial. do Norte <i>biségolo</i> , comp. de <i>bi(s)</i> - 'duas vezes' + <i>segolo</i> 'podão, foice' (lat. <i>secula</i> 'foice', de <i>secare</i> 'cortar'); o voc. port. é adp. do fr. <i>bizègle</i> (1751)

BISEL, s.m. corte ou talhe nos bordos de uma lâmina ou face plana de um objecto, formando diedro obtuso com a superfície da face sobre que foi efectuado; o gume de certos objectos cortantes, como o formão; chanfradura. (do fr. Ant. Bisel, mod. Biseau. Séc. XVIII).	BISEL, <i>s.m.</i> (1704 Inv 12) 1 corte oblíquo em aresta ou quina; chanfro, chanfradura 2 <i>p.met.</i> borda de um objeto, talhada em viés de forma que, em vez de uma aresta ou quina em ângulo reto, se obtenha uma superfície plana oblíqua aos dois lados que formam essa borda; chanfradura, chanfro 2.1 borda de vidro ou cristal cortada obliquamente (evitando a aresta viva) 3 ARQ forma, peça ou estrutura composta por dois planos inclinados, talhados de fora para dentro numa superfície e reunindo-se na parte mais profunda; chanfradura 4 GRÁF rebaixamento que se faz nas bordas dos clichês de zincotípia e de estereotípia, para que possam prender-se ao bloco por meio de tachas ou unhas de metal; faceta 5 GRÁF corte de um filete em ângulo obtuso em quadro de composição tipográfica 6 GRÁF guarnição de madeira com um lado oblíquo, us. para apertar a forma (ô) na rama com o uso de cunhas 7 GRAV corte em ângulo obtuso que o gravador faz utilizando um cinzel 8 GRAV corte oblíquo feito nas bordas da placa metálica para impedir que as arestas rasguem o papel durante a tiragem 8.1 <i>p.met.</i> GRAV marca que esse chanfro deixa impressa no papel; testemunha, vinco 9 LAP face da gema que circunda a sua maior superfície plana (mesa) 10 MÚS tipo de abertura chanfrada de viés que serve de embocadura para certos tipos de flauta 11 MÚS peça ger. de chumbo ou estanho, talhada obliquamente, que, nos órgãos, termina a tubagem dos flautados na parte superior ☐ <i>em b.</i> obliquamente ou em corte oblíquo, formando ângulo agudo ou obtuso; chanfrado, em chanfradura ☐ ETIM fr. <i>biseau</i> (1451) de orig.contrv., ligado ao fr. <i>biais</i> 'posição oblíqua', do lat. <i>biacius</i> 'que tem dois eixos'; o port. <i>bisel</i> (1712 cf. RB) deve ter infl. do emprt. esp. <i>bisel</i> (d1589); f.hist. 1704 <i>visel</i>, 1789 <i>bisel</i>, 1828 <i>biseau</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>chanfro</i> ☐ PAR biséis(pl.)/ <i>biseis</i>(fl.bisar)
BISTRE, s.m. tinta feita com fuligem, usada em aguarleas. (do fr. Bistre, “id.”).	BISTRE, <i>s.m.</i> (1789 cf. MS¹) 1 fuligem diluída em água 2 ART.PLÁST substância corante obtida pela mistura de fuligem com goma, utilizada esp. para fazer aguadas 3 <i>p.met.</i> ART.PLÁST a aguada assim feita 4 <i>p.ana.</i> a área mais escura, arroxeadada ou cinzenta, das olheiras 4.1 <i>p.met.</i> essa cor ou tonalidade da pele ☐ <i>adj.s.m.</i> 5 diz-se de ou cor escura e de tom algo amarelado, como o da fuligem diluída em água ☐ ETIM fr. <i>bistre</i> (c1570) 'cor amarela acinzentada usada em pintura', de orig.obsc.
BISTURI. S.m. navalha empregada em cirurgia; escalpelo; (pop.) lanceta. (do fr. Bistouri, “id.”. Séc. XIX).	<i>s.m.</i> (1789 cf. MS¹) CIR instrumento de lâmina curta, pontudo e cortante, us. para fazer incisões na pele e nos tecidos ☐ <i>b. elétrico</i> CIR bisturi ligado a uma fonte de energia, por cuja ponta circulam correntes elétricas de alta frequência ☐ ETIM fr. <i>bistouri</i> (1464) 'instrumento de corte usado em cirurgia' tida como proveniente do it. <i>pistorino</i> / <i>bistorino</i> (por <i>pistolese</i>) de Pistóia, ant. <i>Pistória</i>, de que se derivou o adj. com suf. <i>-ino</i>, por ser conhecido centro em que se fabricavam punhais e facas; f.hist. 1789 <i>bistori</i>
BIVAQUE, s.m. acampamento provisório ao ar livre; modalidade de estacionamento de tropas em que estas se alojam em tendas ou abrigos improvisados; espécie de barrete sobre o comprido, que faz parte de certas fardas. (do fr. Bivouac, “guarda-nocturno”, de origem germ. Séc. XIX).	BIVAQUE, <i>s.m.</i> 1 MIL estacionamento provisório de tropas, a céu aberto (protegidas ou não por barracas etc.) ou sob algum tipo de abrigo natural (esp. árvores) 2 <i>p.ext.</i> acampamento provisório, a céu aberto, feito esp. à noite por um grupo de pessoas em marcha (excursionistas, expedições científicas etc.) 3 <i>p.met.</i> o lugar desse acampamento 4 <i>p.met.</i> o grupo assim acampado 5 <i>p.met.</i> o conjunto de equipamentos instalados para acampar 6 ENT aglomeração provisória de formigas operárias, destinada a proteger a rainha e sua descendência 7 MIL <i>P</i> gorro de soldado; bibico ☐ ETIM fr. <i>bivouac</i> (1650) 'id.' < b.-al. <i>bivake</i> 'guarda secundária' formado de b.-al. <i>bí</i> 'em, por' + méd.b.-al. <i>wake</i> 'guarda' < ant.al. <i>wabha</i> 'guarda' e <i>wabbén</i>, <i>wabbón</i> 'acordar'; para outros do al. da Suíça

	<i>Bâvacht</i> 'patrulha suplementar da noite', de <i>bî</i> 'junto de' (al. <i>bei</i>) e <i>Wacht</i> 'guarda, patrulha', tendo passado ao fr. por mercenários em guerras no sXVII; ver <i>vig</i> - □ HOM bivaque(fl.bivacar)
BLAGUE, s.f. gracejo; frase leviana; dito chistoso. Do fr. Blague, “mentirola”. Séc. XX).	BLAGUE, <i>s.f.</i> (1941 cf. GAmal) observação ou relato que diverte, faz rir ou mostra senso de humor; piada, pilhéria, graça □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>chalaça, pilhéria, brincadeira, troça, mentira, petta, balela</i> □ ETIM fr. <i>blague</i> (1809) 'farsa, brincadeira jocosa' do hol. <i>blagen</i> 'soprar, encher'
BLAU, s.m. e adj. Cor ou designativo da cor azul dos brasões. (do fr. Ant. Blau, mod. Bleu do francês. *blao, “azul”).	BLAU, <i>adj.2g.s.m.</i> (1676 cf. Nobil) HER diz-se de, relativo a ou a cor azul, nos brasões [É representada, nas figuras não coloridas, por traços paralelos horizontais.] □ ETIM fr.ant. <i>blo(e), blou</i> , atual <i>bleue</i> (c1121) 'azul' < francês. * <i>bláo</i> ; pal. restrita à heráldica no port.; f.hist. 1676 <i>blao</i> , a1702 <i>blau</i>
Não consta bleima.	Não consta bleima.
BLOCO, s.m. massa volumosa e compacta de uma substância pesada; conjunto; paralelepípedo de betão utilizado nas construções;--errático: massa rochosa arrastada por um glaciador para regiões de consituição litológica diferente da do bloco; (fig.) coligação de partidos políticos. (do ingl. Block, “id.”?).	BLOCO, <i>s.m.</i> (1869 cf. ZT) 1 grande massa de pedra solta 2 (1891) <i>p.ext.</i> CNT pedaço de pedra que se desmembra da pedreira para ser posteriormente trabalhado como peça de cantaria 3 pedaço ou porção de matéria sólida, dura ou compacta, de volume e superfície consideráveis, pouco ou não trabalhado < <i>b. de gelo</i> > < <i>b. de concreto</i> > 4 (sXX) <i>p.ext.</i> qualquer corpo ou objeto mais ou menos volumoso 4.1 <i>p.ana.</i> pessoa corpulenta, de volume considerável 5 objeto ou conjunto de coisas que constitui parte mais ou menos destacada, isolada ou autônoma em um todo maior < <i>dividimos o artigo em dois b.</i> > 6 <i>fig.</i> conjunto de coisas consideradas como uma unidade, seja por sua proximidade ou contigüidade física (espacial ou temporal) ou por apresentarem alguma homogeneidade ou semelhança < <i>lidou com um b. inteiro de questões</i> > 7 ACS numa fita magnética, espaço físico de gravação incluído entre dois intervalos ou entre dois caracteres especiais que indicam o início e o fim de cada segmento 8 ARQ obra ou forma em que uma das dimensões não predomina sobre as outras 9 (1957) ARQ <i>B</i> cada um dos edifícios que fazem parte de um conjunto arquitetônico < <i>mora no nº 63, b. A</i> > 10 CARP utensílio de madeira, cortiça, borracha etc., no qual se prende a lixa para facilitar-lhe o manuseio 11 (1855) CONSTR espécie de tijolo prensado, de cimento, cal e outros componentes, de dimensão maior do que a dos tijolos comuns e ger. perfurado, para ganhar mais leveza 12 COST pedaço de madeira sobre o qual se abrem, passam e batem a ferro as costuras, nas alfaiatarias 13 DESP <i>P m.q.</i> bloqueio 14 DNC ETN <i>B</i> grupo de foliões que dançam e cantam pelas ruas, no carnaval, ao som de instrumentos de percussão, de sopro ou elétricos 14.1 <i>p.met.</i> grêmio, sociedade, associação etc., fundada por esse grupo 15 EDIT INF em editoração eletrônica, conjunto de caracteres devidamente selecionados para a eles aplicar-se algum comando ou série de comandos 16 ELETRÔN conjunto de circuitos que executam uma mesma função 17 ENC pedra de bater o couro da encadernação 18 ENG cada uma das massas de cimento armado us. nos enrocamentos 19 ENX problema em que a chave ('abertura') não traz ameaça de xeque-mate, objetivando apenas ganhar tempo 20 EST conjunto, ger. homogêneo, de unidades experimentais 21 FILAT conjunto de selos postais unidos vertical e horizontalmente 22 FILAT peça que compreende um ou mais selos postais iguais ou diferentes, emitido(s) em folha especial 23 GEOL fragmento de rocha, ger. volumoso, cujo tamanho mínimo varia segundo a escala granulométrica adotada 24 GRÁF chapa de madeira, ferro ou metal-tipo, na qual são fixados clichês e estereotípias para a impressão 25 GRAV madeira sobre a qual o xilógrafo realiza a gravação 26 HIST

	instrumento de tortura que consiste em um madeiro dividido em dois, munido de dobradiças de um dos lados, no qual se prendia pelas canelas a pessoa a ser castigada 27 INF conjunto de registros contínuos (caracteres ou números gravados, lidos ou processados numa seqüência sem interrupção), considerado como uma unidade de armazenamento de dados 28 <i>p.met.</i> INF o espaço físico ocupado por esse(s) registro(s) em um meio de armazenamento de dados 29 MAR cada uma das partes constitutivas da estrutura do casco de um navio 30 MAR <i>B</i> grupo de trabalho (ger. marujos) contratado pelo navio para realizar serviços, como limpeza nos tanques e porões, pintura do costado etc. 31 MÚS instrumento de percussão constante de uma série de paralelepípedos de madeira, escavados para ampliar a sua ressonância <i><b. chinês> <b. de madeira> <b. de templo></i> 32 ODONT incrustação com que se faz a restauração de um dente cariado 33 (sXX) PAP maço de folhas de papel coladas ou grampeadas em um dos lados, us. para rascunhos, anotações etc. 34 POL aliança de pessoas, parlamentares, partidos, Estados etc., em torno de uma idéia ou de um objetivo comum <i><b. nacionalista> <b. da direita></i> 35 RÁD TV trecho de programação não interrompido por publicidade, ou conjunto de mensagens publicitárias transmitidas em seqüência 36 TEL grupo de bites transmitidos como uma unidade 37 TOPG em fototriangulação, conjunto de faixas de vôo consideradas para o levantamento a realizar □ <i>b. amortecedor</i> ENG.MEC peça de borracha densa que defende o chassi dos golpes do eixo quando, forçadas, as molas cedem demasiado □ <i>b. calibrador</i> ENG.MEC bloco de aço cromado que tem duas superfícies planas e paralelas, entre as quais a distância pode ser marcada e regulada com um erro de apenas alguns microns, e que é utilizada como padrão em medições lineares de precisão, em processos fabris; bloco de precisão, bloco dimensionador □ <i>b. continental</i> GEOL 1 o conjunto das terras emersas e da plataforma litorânea (terras submersas) de um continente 2 massa única que formaria, sem os mares, a maior parte dos continentes □ <i>b. de cilindros</i> ENG.MEC num motor de combustão interna com vários cilindros, peça metálica de fundição onde ficam as câmaras em que se movimentam os pistões; bloco do motor □ <i>b. de construção</i> CONSTR bloco oco, de barro cozido ou de concreto, ger. perfurado, utilizado na construção de paredes; tijolo furado □ <i>b. de decomposição</i> GEOL GEOMORF m.q. <i>matacão</i> □ <i>b. de desmoronamento</i> GEOL GEOMORF fragmento que se desmembra da rocha primitiva e rola ou escorrega encosta abaixo, acumulando-se, com outros, no sopé □ <i>b. de estamparia</i> ENG.MEC bloco de madeira ou de metal sobre o qual se molda uma chapa de metal, e que é us. para dobrar bordos, imprimir caneluras de reforço etc. □ <i>b. de facas</i> GRÁF m.q. <i>bloco de navalhas</i> □ <i>b. de gaveta</i> GRÁF nas linotipos, peça de aço provida de uma abertura onde é embutida a matriz-gaveta para fundir fios, filetes e vinhetas; base, bloco-matriz □ <i>b. de Johansson</i> ENG.MEC bloco calibrador retificado com uma exatidão de, no mínimo, 0,25 micron; bloco Jo, bloco Johansson □ <i>b. de justificação</i> GRÁF 1 m.q. <i>talão de justificação</i> 2 m.q. <i>martelo justificador</i> □ <i>b. de navalhas</i> GRÁF na linotipo, conjunto das duas lâminas reguláveis entre as quais a linha é empurrada para aparar as costelas na saída do molde da linotipo para o galeão; bloco de facas, caixa de navalhas □ <i>b. de partida</i> ATL m.q. <i>bloco de saída</i> □ <i>b. de plástico</i> TOPG bloco de folhas de acetato de celulose, cada uma das quais com espessura equivalente ao intervalo altimétrico da escala do molde em relevo; plastificação □ <i>b. de precisão</i> ENG.MEC m.q. <i>bloco calibrador</i> □ <i>b. de projeção</i> GEO m.q. <i>bloco vulcânico</i> □ <i>b. de ranhuras</i> GRÁF bloco de ferro cortado por incisuras oblíquas providas de unhas deslocáveis com as quais a ele se fixam, em qualquer disposição, os clichês e estereotipias que se queiram imprimir □ <i>b. de saída</i> ATL cada um dos suportes, ger. metálicos, que se cravam no chão atrás da linha de

	partida, nas corridas de velocidade, e nos quais os velocistas apóiam os pés para conseguirem maior impulsão de saída; bloco de partida □ b. de texto PUB parte principal do texto de um anúncio, em que são expressas as qualidades e utilidades de um produto, para atrair o consumidor; <i>body-copy</i>, corpo de texto □ b. dimensionador ENG.MEC m.q. bloco calibrador □ b. do motor ENG.MEC m.q. bloco de cilindros □ b. errático GEOMORF fragmento de rocha isolado que pode chegar a ter diversas toneladas [Segundo se presume, foi transportado pelo gelo, continental ou de montanha, a partir de um ponto distante de onde se encontra.] □ b. esfoliado GEOMORF m.q. matacão □ b. histórico POL SOC em Gramsci (1891-1937), aliança entre classes sociais antagônicas que, por meio de articulações culturais e institucionais, geram o consentimento capaz de instaurar ou preservar um processo de <i>hegemonia</i> política □ b. Jo ENG.MEC m.q. bloco de Johansson □ b. oscilante GEOMORF matacão ou fragmento de rocha que se encontra em equilíbrio precário na vertente de uma colina; bloco suspenso □ b. sistemático GRÁF chapa constituída de peças ciceradas de chumbo ou de ferro, de dimensões sistemáticas padronizadas, com ou sem unhas de fixação, capaz de servir de base apropriada ao tamanho de qualquer clichê ou estereotipia □ b. sonoro MÚS conjunto de sons simultâneos □ b. suspenso GEOMORF m.q. bloco oscilante □ b. vulcânico GEOMORF grande massa rochosa de formato irregular, projetada por um vulcão; bomba vulcânica □ botar o b. na rua <i>B 1 infrm. enf.</i> morrer 2 tomar providências para conseguir algo 3 agir de peito aberto, sincera e objetivamente □ em b. como um todo, em conjunto, na totalidade <<i>as esquerdas votaram em b.</i>> <<i>as sugestões foram acolhidas em b.</i>> □ E'TIM fr. <i>bloc</i> (1262) 'id.', do hol. <i>bloc</i> (atual <i>bloke</i>) 'tronco de madeira ou peça de material pesado, empilhado para conter ou imobilizar' □ HOM bloco(fl.blocar)
BLOQUEAR, v. Tr. Pôr bloqueio a; cercar; rodear; comprimir; travar; impedir o movimento de. (do cast. Bloquear, “id.”).	BLOQUEAR, <i>v.</i> (1686 cf. AVSerm) 1 t.d. MAR MIL estabelecer cerco marítimo e/ou terrestre, com forças militares, sobre uma base, área ou região, de modo a dificultar ou impedir as comunicações (entrada ou saída de víveres, meios, forças, pessoas etc.) com o exterior; sitiar; cercar <<i>piratas bloquearam a entrada do porto</i>> 2 t.d. obstruir a passagem ou o trânsito <<i>b. uma porta</i>> <<i>b. uma frota</i>> 3 t.d. causar dificuldades a; obstruir; impedir <<i>b. um projeto de lei</i>> <<i>b. um aumento</i>> 4 t.d.int. DESP causar impedimento a, obstruir (o ataque de um jogador oponente) <<i>b. uma cortada na rede</i>> <<i>aquela equipe de vôlei bloqueia muito bem</i>> 5 t.d. ECON proibir a conversão, para moeda estrangeira, de fundos em moeda nacional pertencentes a estrangeiros 6 t.d. ECON proibir a transferência de tais fundos a país estrangeiro 7 t.d. INF impedir de iniciar outras operações até que a operação em curso se complete (falando-se de dispositivo, programa etc.) 8 t.d. INF impedir as operações de determinado segmento de um sistema de cálculo, enquanto as demais partes estejam em funcionamento 9 t.d. impedir o movimento de; travar, trancar <<i>b. as rodas da carroça</i>> 10 t.d. e pron. MED PSICN causar ou sofrer bloqueio 11 t.d. TEL tornar (um dispositivo) não receptivo a determinados dados por meio de triagem dos dados recebidos, através do reconhecimento de caracteres de definição de campo 12 t.d. TEL inibir mecanicamente (o mecanismo de impressão de um dispositivo) ou eletricamente (os terminais de entrada do mesmo) □ GRAM a respeito da conj. deste verbo, ver <i>-ear</i> □ E'TIM fr. <i>bloquer</i> (c1450) com suf. port. <i>-ear</i>, de <i>bloco</i>; f.hist. 1686 <i>bloqueada</i>, 1871 <i>bloquear</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>impedir</i> □ ANT abrir, desbloquear, desimpedir, desobstruir, liberar, libertar, livrar, soltar □ HOM bloqueio(1ªp.s.)/ <i>bloqueio</i>(s.m.)

BLUSA, s.f. vestuário leve e largo, de resguardo, usado sobre camisa por operários, artistas, crianças, etc.; peça de vestuário feminino para o tronco, com ou sem mangas. (do fr. Blouse, “id.”).	BLUSA, <i>s.f.</i> (1871 SII n°543 p.4343) 1 VEST veste de pano, ger. larga, us. sobre outra roupa para protegê-la, esp. ao trabalhar; avental, bata 2 VEST peça de roupa do vestuário feminino ou masculino, feita ger. de tecido ou malha mais finos, us. sobre o tronco, seja solta na altura da cintura, seja presa sob o cós da saia, calça etc., e que pode ter ou não mangas, gola ou botões <<i>sair para trabalhar de saia e b.</i>> 3 VEST no vestuário feminino, a peça ou parte da roupa que vai dos ombros até a cintura <<i>a b. do vestido</i>> 4 TURFE jaqueta de jóquei, de cor(es) viva(s), us. nas corridas □ ETIM fr. <i>blouse</i> (1788) 'peça de vestuário longa e ampla', de orig.obsc.; ver <i>blus</i>-; f.hist. 1871 <i>bluza</i>, 1899 <i>blusa</i>
BOA, [1] s.f. (zool.) nome que designa algumas espécies de serpentes de grandes dimensões, especialmente da América tropical; jibóia. (do tupi mbói, “cobra”. Séc. XIX). [2] s.f. agasalho em forma de rolo, que as mulheres usam à volta do pescoço. (do fr. Boa. “pele que se usa à volta do pescoço”). [3] adj. Forma feminina de bom.	BOÁ, <i>s.m.</i> (1858 cf. MS⁶) VEST espécie de estola estreita e comprida, de peles ou de plumas, us. ao pescoço como peça do vestuário feminino □ ETIM fr. <i>boa</i> (1827) 'id.', empréstimo do lat. <i>boa</i> 'cobra aquática'; o sentido de peça de vestuário é desdobramento do sentido orig. de 'serpente', p.ana. de forma; cf. ¹<i>boa</i> □ PAR boa /ô/ (f.bom[adj.s.m.]); <i>Boa</i> /ó/ (top.)
BOBINA, s.f. cilindro de madeira com rebordo no qual se enrolam os fios da tecedura; carretel; grande rolo de papel destinado a impressão de grande tiragem; (electr.) dispositivo usado em circuitos eléctrico constituído por um enrolamento (geralmente cilíndrico) de fio condutor; - de indução: aparelho transformador da tensão de correntes eléctricas, formado por dois enrolamentos condutores, isolados, coaxiais e sobrepostos. (do fr. Bobine, “carretel”).	BOBINA, <i>s.f.</i> (1881 cf. CA¹) 1 rolo de madeira, papelão, plástico ou metal sobre o qual se enrola fio de seda, de linho, de lã ou de qualquer outro material flexível 1.1 <i>p.met.</i> o material nele enrolado <<i>gastou três b. de papel</i>> 2 CINE FOT m.q. <i>carretel</i> 3 ELETR fio condutor enrolado em torno de um suporte ou material ferromagnético e que, em um circuito elétrico, tem a função de indutor; enrolamento 4 FILAT conjunto de selos postais impressos em tiras e emitidos em rolos (e não em folhas) 5 FÍS condutor disposto geometricamente em torno de um núcleo de material ferromagnético, de forma a assemelhar-se a uma curva helicoidal ou a um conjunto de espirais [Quando uma corrente passa pelo condutor, estabelece-se um campo magnético ao longo do eixo.] 6 GRÁF rolo grande de papel contínuo, us. no processo de impressão nas rotativas □ <i>b. alveolar</i> ELETMAG bobina de indutância de condutor enrolada de forma entrecruzada para reduzir a capacidade distribuidora; bobina duolateral, bobina favo-de-mel □ <i>b. astática</i> ELETR ELETRÔN bobina neutralizadora us. para medição de indutâncias □ <i>b. de alimentação</i> ENG.MEC a que alimenta um rolo de papel ou de papelão, ou uma fita magnética □ <i>b. de arranque</i> ELETR m.q. <i>bobina de ignição</i> □ <i>b. de campo</i> ELETR ELETRÔN bobina us. para criar um campo magnético em dispositivos eléctricos (p.ex., num gerador) □ <i>b. de choque</i> ELETR ELETRÔN dispositivo (enrolamento, bobina ou condutor de baixa resistência) us. para introduzir reatância em um circuito de corrente alternada; bobina de reatância, reator □ <i>tb. se diz apenas</i> ² <i>choque</i> □ <i>b. de convergência</i> ELETRÔN em um tubo de imagem de televisão de três cores, uma das bobinas us. para obter a convergência dos feixes eletrônicos sobre os pontos sensíveis da tela □ <i>b. de FI</i> ELETRÔN transformador us. na frequência intermediária, em circuitos super-heteródinos □ <i>b. de ignição</i> ELETR bobina de indução que converte a corrente de baixa tensão de uma bateria em corrente de alta tensão, capaz de produzir centelhas na vela de ignição dos motores a explosão; bobina de arranque □ <i>b. de impedância</i> ELETR ELETRÔN bobina de fio us. para produzir impedância em um circuito eléctrico ou eletrónico □ <i>b. de indução</i> 1 ELETMAG dispositivo para produzir corrente alternada de alta tensão, ou impulsos de alta tensão, a partir de uma corrente contínua de baixa tensão, na qual a interrupção da corrente contínua num primário que contém um número relativamente pequeno de espiras induz uma alta tensão num secundário que contém muitas espiras enroladas sobre o primário 2 ELETR ELETRÔN tipo de bobina que usa a indução eletromagnética para produzir pulsos

	de alta voltagem e uma corrente elétrica quase direta; bobina de indutância, indutância □ b. de indutância ELETR ELETRÔN m.q. bobina de indução □ b. de reatância ELETR ELETRÔN indutor inserido em um circuito com o objetivo de apresentar uma impedância relativamente alta para a corrente alternada; bobina de choque □ b. de resistência ELETR ELETRÔN bobina us. para produzir resistência num circuito □ b. duolateral ELETMAG m.q. bobina alveolar □ b. elétrica ELETMAG conjunto formado por certo número de espiras de um condutor elétrico enrolado à volta de uma estrutura, utilizado para trazer indutância a um circuito elétrico com o fim de produzir um fluxo magnético ou de mover-se mecanicamente ante uma variação de fluxo magnético □ b. favo-de-mel ELETMAG m.q. bobina alveolar □ b. móvel ENG.ACS bobina unida ao diafragma de um alto-falante eletrodinâmico que se desloca no entreferro dos pólos por efeito da interação do campo magnético fixo criado sobre ele pela corrente de audiofrequência que por ela circula □ b. térmica ELETR ELETRÔN dispositivo protetor, com um elemento mecânico que se desliga ou desprende assim que a substância fusível que o mantém em seu lugar se aquece acima de determinada temperatura, em razão da corrente que circula no circuito □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>rolo (de papel), carro, carrinho, carreta, carretel (de linha)</i> □ ETIM fr. <i>bobine</i> (1410) 'cilindro em que enrolam fios', acp. (1865) 'eletricidade', de orig.contrv. □ SIN/VAR bobine □ HOM bobina(fl.bobinar)
BOBINETE s.m. (Bras.) filó. (do ingl. Bobbinet, “bobinete, filó”).	BOBINETE, /ê/ <i>s.m.</i> (1892 cf. GEPB) TÊXT espécie de tule □ ETIM ing. <i>bobbinet</i> (1814) 'tecido de algodão, seda ou náilon produzido por máquina'
BOÇA, s.f. (náut.) cabo fixo num arganéu da proa, servindo para amarrar uma embarcação. Cf. Bossa. (do cast. Boza, “pedaço de corda”, do it. Bozza. Séc. XVII).	BOÇA, <i>s.f.</i> (1641 cf. FBFreR) MAR qualquer cabo, pedaço de cabo, corrente etc., us. para aboçar □ ETIM fr. ² <i>bosse</i> 'id.' (escrita <i>boce</i> [1516]) este, prov., do fr. ¹ <i>bosse</i> 'protuberância', talvez por causa da forma dos nós dados à corda; ver <i>bossa</i> □ HOM boça(fl.boçar) e <i>bossa</i> (s.f.) □ PAR bouça(s.f. e fl.bouçar)
Não consta boçaradas.	Não consta boçaradas.
Não consta bocaneiro	Não consta bocaneiro.
BOÇARDAS, s.f. ol (náut.) travessões curvos na parte de dentro da roda da proa para a reforçar. (do cast. Buzarda, “reforços na proa do navio”? séc. XIX).	BOÇARDA, <i>s.f.</i> (1712 cf. RB) MAR m.q. buçarda , <i>s.f.</i> (c1560 FOIN 01) 1 MAR travessão curvo, de madeira ou ferro, colocado à proa e à popa, por dentro do navio, para reforçá-las, no sentido de boreste a bombordo 2 MAR peça de metal, em forma de esquadro, que liga as partes estruturais do esqueleto do navio entre si ou com as chapas do costado ou do convés; borboleta, esquadro 3 MAR PSC RS maior boca da canoa de pesca □ ETIM orig.contrv.; prov. esp. <i>buçarda</i> , de mesmo sentido e orig.desc. □ SIN/VAR nas acp. 1 e 2: boçarda
BOCEL, s.m. moldura redonda na base de uma coluna; toro. (do fr. Ant. Bossel, “id.”, mod. Bosel).	BOCEL, <i>s.m.</i> (1528 cf. SCorC) 1 ARQ ornato redondo, de perfil convexo, da base das colunas 2 (1549) ARQ moldura boleada que arremata o focinho dos degraus de escada 3 (1942) <i>p.ext.</i> ARQ <i>B</i> m.q. focinho 4 ARM moldura em meia-cana que guarnece as peças de bronze 5 (1896) CARP baguete de madeira fixada no marco de porta para servir de batente à folha, quando fechada □ ETIM cat.ant. <i>bosell</i> (1412-1424), de orig.obsc., através do esp. <i>bocel</i> (1542) 'espécie de cunha de madeira que arremata a base das colunas, os degraus de uma escada etc.', prov. sob infl. do fr. <i>bosel</i> (1537) e do it. <i>bozzello</i> (1797), de mesmo sentido □ PAR bocéis(pl.) /

	<i>bocéis</i> (fl.boçar)
BOCETE (ê), s.m. ornato arredondado, geralmente pendente e às vezes terminado por um escudete, na intersecção das nervuras; florão; adorno em forma de cabeça de prego, nas antigas armaduras. (do fr. Bossette, “id.”. séc. XVI).	BOCETE, /ê/ <i>s.m.</i> (1553 cf. JBarD) 1 peça de metal, com o feitio de tacha ou cabeça de prego convexa, us. como arremate de cotas de malha e couraças 2 ARQ ornamento (florão, disco etc.) aplicado nas interseções das nervuras dos tetos artesoados e das abóbadas ☐ ETIM fr. <i>bossete</i> (c1195) 'id.', der. de <i>bosse</i> (sXII) 'protuberância', de orig.contrv. ☐ PAR boceta /ê/ (s.f.)
BOCHE, [1] s.m. bofe; fressura; os miúdos; chouriça de-: variedade de enchido, feito com muita cebola; bochel, interj. De chamamento para os cães. (por bofe?). [2] adj. E s.m. o m. Q. Alemão. (da gíri. Fr. Boche, “alemão”).	BOCHE, <i>adj.s.m.</i> (c1914 cf. JM ³) <i>pej.</i> m.q. alemão [Esta palavra internacionalizou-se durante a Primeira Guerra Mundial.] ☐ ETIM fr. <i>boche</i> (1886) gíria para designar 'alemão', prov. fafer. do fr. <i>caboche</i> 'cabeça ou cabeça de pau' ou de <i>alboche</i> (1870) gíria <i>pej.</i> para 'alemão' ☐ PAR boxe/cs/ (s.m.)
Não consta bodequim.	Não consta bodequim.
Não consta boeta.	Não consta boeta.
BÓIA, s.f. objecto flutuante que serve de sinal às embarcações; pedaço de cortiça pu plástico nas redes de pesca para que não vão ao fundo; cortiças ligadas por corda que oes aprednizes de natação cingem ao peito; qualquer corpo fultuante; peça que, nos carburadores, regula o nível da gasolina; (Bras.) (gír.) comida; não ver-: não perceber nada, não distinguir nada. (do fr. Ant. E dial. Boye, mod. Bouée, do francês. *baukan, “sinal, bóia”. Séc. XV).	BÓIA, <i>s.f.</i> (sXV cf. IVPM) 1 MAR objeto flutuante, ger. esférico, cilíndrico ou cônico, us. para agüentar uma amarra, para balizar uma passagem, assinalar um obstáculo à navegação, amarrar uma embarcação, sustentar uma pessoa etc. 2 qualquer flutuador móvel utilizado para manter algo ou alguém à superfície da água 2.1 PSC corpo de material flutuante (cortiça, espuma de poliestireno, cabaça etc.) que se adapta às linhas e redes de pesca, para que não afundem completamente 2.2 nas caixas-d'água, esfera oca que flutua e ergue a peça que veda a entrada do líquido, quando o espaço interno está cheio 2.3 ENG.MEC peça flutuante que marca a altura do carburante dentro do tanque de combustível dos veículos automotores 2.4 <i>p.ana.</i> <i>BEI.BX</i> nos moinhos, peça móvel que marca a altura do cereal a moer na canoura 3 <i>p.ext.</i> (<i>da açp.</i> 2) <i>B</i> grão de café engelhado que, durante a lavagem, flutua na água do tanque 4 (1899) <i>p.ana.</i> (<i>da açp.</i> 2) <i>P infirm.</i> pedaço de pão, de carne ou de toucinho que sobrenada num caldo ou sopa (mais us. no pl.) 5 <i>p.ext.</i> <i>P</i> m.q. sopa ('caldo') 6 <i>p.ext.</i> <i>P</i> ração de carne em malga de trabalhador 7 <i>p.ana.</i> (<i>da açp.</i> 2) <i>B infirm.</i> rancho ('refeição') de soldados 8 <i>p.ext.</i> <i>B ALT infirm.</i> refeição, comida 9 <i>p.ana.</i> (<i>da açp.</i> 1) <i>P infirm. joc.</i> seio de mulher (mais us. no pl.) 10 ANGIOS <i>B</i> m.q. xixá (<i>Sterculia chicha</i>) 11 COM sobra de estoque encalhada 12 ENT <i>B</i> borboleta (<i>Morpho hercules</i>) da fam. dos ninfalídeos, de coloração marrom, com complexo conjunto de ocelos e máculas contrastantes de diversas matizes [Voa alto sobre a mata nas horas quentes do dia.] ☐ <i>s.2g.</i> 13 <i>P infirm.</i> indivíduo que nada compreende; tolo <até um <i>b.</i> faria um trabalho destes> ☐ <i>b. cega</i> MAR bóia não iluminada que se usa para balizamento ☐ <i>b. de arinque</i> MAR pequena bóia us. para assinalar o sítio em que uma âncora se acha fundeada ☐ <i>b. de espera</i> MAR bóia onde se amarra o navio enquanto aguarda o momento de atracação ou outra manobra ☐ <i>b. de luz</i> MAR bóia de baliza com sinal luminoso; bóia luminosa ☐ <i>b. do carburador</i> ENG.MEC nos motores a explosão, peça cilíndrica que regula o movimento da agulha de alimentação do carburante de modo a manter constante o seu nível ☐ <i>b. luminosa</i> MAR m.q. bóia de luz ☐ <i>b. salva-vidas</i> (1712) MAR qualquer artefato flutuante (de borracha inflável, cortiça maciça, espuma de poliestireno etc.) que possa manter alguém à flor da água ☐ <i>b. sonora</i> MAR bóia de balizamento com um sinal sonoro (sineta, sino, sirena, apito etc.) us. em locais de freqüentes nevoeiros ☐ <i>ficar na b. de espera</i> MAR <i>infirm.</i> esperar a vez (para assumir um cargo ou ter uma promoção); aguardar promoção

	(depois de preterido) □ ETIM fr.ant. ou dial. <i>bouée</i> 'sinal flutuante', prov. do frânc. * <i>baukan</i> 'sinal, bóia'; segundo Nascentes, acp. 'comida, refeição' viria da gíria militar, alusão a feijão que bóia no caldo; ver <i>boi(a)</i> ; f.hist. sXV <i>boya</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>alimento</i> e <i>refeição</i> □ HOM bóia(fl.boiar) □ PAR boiá(s.m.)
Não consta bolandista.	BOLANDISTA, <i>adj.2g.</i> (1890 cf. MS ⁸) 1 relativo ou pertencente a Jean Bolland ou Bollandus (1596-1665), jesuíta e historiador eclesiástico flamengo □ <i>adj.2g.s.2g.</i> (1890) 2 relativo a ou pequeno grupo fundado por Jean Bolland, que editou e publicou a vasta antologia <i>Acta Sanctorum</i> , sobre a vida dos santos da Igreja católica 3 relativo a ou membro desse grupo de jesuítas □ ETIM antr. Jean <i>Bolland</i> ou <i>Bollandus</i> + <i>-ista</i>
BOLCHEVISTA, s. 2 g+en. Partidário do bolchevismo. (do fr. Bolcheviste, “id.”. séc. XX).	BOLCHEVISTA, <i>adj.2g.s.2g.</i> (1917 cf. IELP) HIST.POL m.q. <i>bolchevique</i> □ ETIM rad. de <i>bolcherique</i> sob a f. <i>bolcher-</i> + <i>-ista</i> ; f.hist. 1917 <i>bolshevista</i> . <i>Bolchevique</i> , <i>adj.2g.</i> (1917 cf. IELP) 1 relativo a bolchevismo □ <i>adj.2g.s.2g.</i> 2 HIST.POL partidário do bolchevismo 2.1 apoiante das teses de Vladimir Ilitch Ulianov, dito Lênin, sobre a organização do Partido Operário Social-Democrata Russo [1903] □ <i>p.opos. a menchevique</i> 3 <i>p.ext.</i> POL partidário do marxismo; marxista 4 <i>p.ext.</i> POL m.q. <i>comunista</i> 5 <i>pej.</i> que ou o que é de esquerda, revoltado contra os valores da ordem social burguesa □ ETIM rus. <i>bol'chevik</i> , pl. <i>bol'chevikí</i> 'id.', der. de <i>bol'choi</i> 'grande', através do ing. <i>bolshevik</i> (1917); f.hist. 1917 <i>bolshevikí</i> , 1917 <i>bolshevikí</i> □ SIN/VAR bolcheviquista, bolchevista
BOLDRIÉ, s.m. cinta de couro que os militares usam a tiracolo para supender a espada ou firmar a bandeira; cinturão; talabarte. (do ant. Fr. Baldré, mod. Baudrier).	BOLDRIÉ, <i>s.m.</i> 1 VEST tira de couro ou de pano passada de um ombro ao quadril oposto, podendo sustentar espada ou qualquer outra arma 2 VEST o mesmo acessório, us. por porta-bandeiras para sustentar a haste do pavilhão 3 VEST cinturão largo, de couro 4 m.q. <i>cadeirinha</i> (mont) □ <i>a b.</i> m.q. <i>a tiracolo</i> □ ETIM fr. <i>baudrier</i> (1387) 'id.', do fr.medv. <i>baldréi</i> 'grande faixa de couro que sustenta a espada', de orig.contrv.; prov. liga-se ao lat. <i>ballēus, i</i> 'cinturão, talabarte, faixa de couro us. no peito' □ SIN/VAR bodrié, talabarte, tali, talim, tiracolo; ver tb. sinonímia de <i>cinturão</i>
BOLEIA, s.f. peça de madeira da carruagem, onde prendem os tirantes e sobre a qual vai o cocheiro; assento do conheiro; transporte gratuito em veículo. (do fr. Volée, “boleia”. Séc. XIX).	BOLÉIA, <i>s.f.</i> (1712 cf. RB) 1 peça boleada de madeira, fixa no varal da carruagem, na qual se amarram os tirantes 2 assento do cocheiro na carruagem; a parte fronteira superior desse veículo 3 <i>p.ext.</i> <i>B</i> nos automóveis e afins, o assento do motorista; nos caminhões e afins, cabina do motorista 4 <i>B</i> nos caminhões e afins, a parte de trás da carroceria, quando aberta 5 <i>p.met.</i> <i>P</i> transporte gratuito em qualquer veículo □ ETIM orig.contrv. □ PAR boleia(fl.bolear)
BOLINA, s.f. (náut.) o m. Q. Escota; navegar à-: navegar ora hnuma ora noutra direcção obliquamente em relação à linha do vento por forma a que o deslocamento resultante coincida com o rumo pretendido. (do ingl. Bowline, de bow (proa)+line (corda), pelo anglo-norm. Boesline, fr. Bouline. Séc. XV).	BOLINA, <i>s.f.</i> (1416 cf. IVPM) 1 MAR cada um dos cabos de sustentação das velas, destinados a orientá-las, de modo a receberem o vento obliquamente 2 <i>p.met.</i> MAR navegação com o vento de viés 3 MAR posição do navio cingido ao vento 4 (sXX) MAR chapa resistente e plana que se adapta verticalmente por baixo da quilha das embarcações a vela para conter a sua inclinação e o seu abatimento ao navegar 5 MAR <i>B N.E.</i> nas jangadas, quilha móvel de madeira que se introduz verticalmente no centro da embarcação, logo atrás do banco da vela, para equilibrar melhor o conjunto 6 ANGIOS m.q. <i>abóbora-moranga</i> 7 <i>B infirm.</i> m.q. <i>bolinação</i> □ <i>s.m.</i> 8 <i>B infirm.</i> m.q. <i>bolinador</i> (subst.) □ <i>andar à b.</i> MAR 1 m.q. <i>navegar à bolina</i> 2 <i>p.ext.</i> caminhar inclinado para um lado □ <i>bracear à ou de bolina</i> MAR bracear ('movimentar a verga') de modo que a embarcação navegue chegada ao vento □ <i>cochado ou fechado à b.</i> MAR muito cingido ao vento (diz-se de embarcação); a cavalo no

	vento, à trinca, cochado ao vento, fechado à bolina □ ir à b. MAR m.q. <i>navegar à bolina</i> □ meter à b. MAR m.q. <i>navegar à bolina</i> □ navegar à b. MAR conduzir a vela de modo a ganhar barlavento; bolinar ('trazer a proa'), andar à bolina, ir à bolina, meter à bolina <o veleiro navegava à b. favorecido pelo sudoeste> □ ETIM fr. <i>bouline</i> 'id.', do ing.medv. < <i>bou(e)line</i> (atual <i>bowline</i>) 'cabo que puxa a vela para o vento'; p.metf. da acp. de mar, 'indivíduo que busca tocar em alguém com fins libidinosos'; segundo Nascentes (<A Gíria Brasileira, p.19-20), esta acp. fig. surgiu c1892: o bolina escolhe uma mulher para sentar-se ao lado, 'à espera de vento favorável'; f.hist. 1416 <i>boljna</i>, 1454 <i>bolina</i> 'cabo que puxa para o barlavento da vela' □ HOM bolina(fl.bolinar)
BOMBARDA, s.f. antiga m+aquina de guerra para o lançamento de grandes pedras; pedra arremessada por estas máquinas de guerra; (náut.) pequeno navio à vela, de dois mastros (o traquete cruzando o bastardo e o grande um latino quadrangular). (do it. Bombarda, “id.”. séc. XV).	BOMBARDA, <i>s.f.</i> (1439 cf. IVPM) 1 ARM <i>ant.</i> na Idade Média, máquina de guerra que arremessava, por meio de cordas e molas, grandes pedras 2 (sXIV) <i>p.ext.</i> ARM <i>ant.</i> peça de artilharia similar ao morteiro, que arremessava grandes pelouros de pedra 3 ARM boca-de-fogo primitiva [Podia ser grossa, quando de grande calibre, us. para atacar fortificações, ou miúda, quando de pequeno calibre.] 4 <i>p.met.</i> MAR <i>ant.</i> embarcação de fundo chato, us. para o transporte de artilharia 5 HER qualquer das antigas peças de artilharia figuradas no escudo 6 MÚS instrumento de sopro de palheta dupla □ GRAM dim.irreg.: <i>bombardeta</i> □ ETIM it. <i>bombarda</i> (1311) 'id', embora se baseie num elemento onom. <i>bomb-</i>, não se trata de um derivado de <i>bomba</i>, que em it. só passou a existir a partir do final do sXVI; Corominas lembra possível orig. em <i>lombarda</i> (do top. italiano) alt. por infl. do rad. de <i>bomba</i>; f.hist. 1439 <i>bonbarda</i>, sXV <i>bombarda</i> □ COL bombardaria
BOMBOM, s.m. guloseima de chocolate com ou sem recheio. (do fr. Bonbon, “id.”. séc. XIX).	BOMBOM, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF¹ supl.) CUL confeito ger. de chocolate, por vezes com cobertura de glace ou caramelado, podendo ou não vir com recheio (de fruta, amêndoa, licor etc.) □ ETIM fr. <i>bonbon</i> (1604) 'doce à base de açúcar', com repetição de <i>bon</i>, do lat. <i>bonus</i> 'bom'; ver <i>bon-</i>; f.hist. 1899 <i>bonbon</i>, 1901 <i>bombom</i>
BOMBORDO, s.m. (náut.) o lado esquerdo do navio, olhado da popa à proa, designado abreviadamente por B.B. (do hol. Bakboord, “coberta posterior”, de bak “atrás”+boord “bordo”, pelo fr. Ou it. Com infl. De bom. Séc. XVI).	BOMBORDO, <i>s.m.</i> (sXV cf. DPMen) AER MAR lado esquerdo de uma embarcação ou aeronave, olhando-se de ré para vante [abrev.: <i>BB</i>] □ p.opos. a boreste e estibordo □ ETIM fr. <i>bâbord</i>, adp. do hol. <i>bakboord</i>, de <i>bak</i> 'atrás' (cf. ing. <i>back</i> 'costas'), pois a cabine do piloto antigamente se situava a estibordo, ficando este de costas para bombordo, + <i>boord</i> 'cada lado da embarcação'; no sXV ocorrem <i>babos</i> e <i>babordo</i>; a f. atual sofre infl. de <i>bom</i>, difícil de explicar; f.hist. sXV <i>babordo</i>, sXV <i>babos</i>, a1590 <i>bombordo</i>
BONDUQUE, s.m. (bot.) árvore tropical , da fam. Das Leguminosas, cujas sementes fornecem uma resina amarga denominada bonducina. (do fr. Bonduc, “id.”. séc. XIX).	BONDUQUE, <i>s.m.</i> (1858 cf. MS^o) ANGIOS m.q. olho-de-gato □ ETIM fr. <i>bonduc</i> (1751) 'id.', emprt. do ár. <i>bunduk</i> 'avelã', der. do gr. <i>πόντικον (káruon)</i>, lit. 'avelã do Ponto'
BONÉ, , s.m. cobertura da cabeça, sem abas, quase sempre com pala. (do fr. Bonnet, “id.”. séc. XIX).	BONÉ, <i>s.m.</i> (c1608 NOReb 122) 1 VEST cobertura de cabeça, de copa redonda, sem abas e com uma pala sobre os olhos; bonete 2 JOR <i>B infirm.</i> vinheta identificadora do assunto ou gênero de determinado texto jornalístico, aplicada ger. num pequeno claro endentado no início da matéria 3 MORF.ZOO parte superior da cabeça das aves; coroa, vértice □ apanhar b. TURFE em páreo, chegar (o cavalo) nos últimos lugares □ botar b. fig. B N. e B N.E. infirm. ser infiel; cornear <anda botando b. no marido> □ pedir o b. fig. B infirm. despedir-se; afastar-se, desligar-se <entediado com o comício, pediu o b. e se mandou> □ ETIM fr. <i>bonnet</i> (sXII) 'barrete, gorro, carapuça', ligado ao lat.medv. <i>abonnis</i> 'tira que cobre a cabeça', de orig.contrv.; ver var.divg. <i>bonete</i> /é/ ou /ê/;

	f.hist. c1608 <i>bonete</i>
BONETE, s.m. (náut.) vela pequena de embarcação que se junta à grande. (do fr. Bonnette, “id.”).	BONETE, /ê/ <i>s.m.</i> (1913 cf. CF ²) ANAT.ZOO m.q. barrete □ ETIM fr. <i>bonnet</i> (p.ana. formal com a cobertura de cabeça), este do b.-lat. <i>abonnis</i> 'toucado; tira' □ PAR bonete /ê/ (s.m.)
BONOMIA, s.f. bondade natural aliada à simplicidade de maneiras; pachorra. (do fr. Bonhomie, “id.”. séc. XIX).	BONOMIA, <i>s.f.</i> (1858 cf. MS ⁶) característica ou procedimento próprio de pessoa bondosa, sem afetação e sem malícia □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>credulidade, simplicidade, sinceridade, ingenuidade</i> □ ETIM fr. <i>bonhomie</i> (1736)'id.', de <i>bonhomme</i> 'homem bom' (<i>bon</i> + <i>homme</i>) + <i>-ie</i>
BORDALO, s.m. o m. Q. Escalho ou escalo. (de borda?).	BORDALO, <i>s.m.</i> (1256 cf. JM ³) ICT 1 peixe teleósteo siluriforme (<i>Malapterurus electricus</i>), da fam. dos malapterurídeos, da África tropical e do rio Nilo, com dois órgãos elétricos bem desenvolvidos e mais potentes do que os presentes nos peixes-elétricos marinhos 2 P m.q. robalinho □ ETIM prov. der. de <i>¹borda</i> ; o nome desse peixe no fr. é <i>bordelière</i> , fem.substv. do adj. <i>bordelier</i> 'que está à margem de', der. de <i>bord</i> ; esse peixe costuma localizar-se nas margens, bordas dos rios, lagos; supõe-se tb. relação com o termo de ictiologia do ant. picardo <i>bourdelle</i> (sXIII) 'id.'; f.hist. 1256 <i>bordallus</i> , 1562 <i>bordalo</i>
BORDÃO, s.m. pau que serve de apoio de quem caminha; bastão; cajado: corda grossa que, nalguns instrumentos musicais, produz sons graves; parte das antigas armaduras dos cavalos destinada a proteger os peitorais ou as ancas do animal; (fig.) arrimo; ajuda; estribilho. (do lat. Tard. Burdone-, “mula”, talvez de origem céltica. Os objectos de suporte tomavam geralmente o nome de animais de carga).	BORDÃO, <i>s.m.</i> (1619 cf. MS ²) 1 MÚS corda grossa que emite som grave 2 MÚS a corda mais grave de alguns instrumentos de cordas dedilhadas 3 MÚS no órgão, registro de diapasão grave (16 a 32 pés), ger. atribuído à pedaleira 4 MÚS corda em contato com a membrana inferior de alguns tambores 5 MÚS som grave e contínuo 6 num conjunto de sinos, o de diapasão mais grave 7 <i>p.ana.</i> ARM corda de arco de atirar flechas □ falso b. MÚS 1 tipo de composição polifônica medieval em terças e sextas paralelas 2 no Renascimento, declamação de texto sobre tríades em estado fundamental □ ETIM fr. <i>bourdon</i> (1210) 'espécie de abelha', p.ext. 'agitar-se fazendo ruído', daí, (c1280) acp. mús orig. onom.
BORDEL, s.m. casa de prostituição; lupanar; alcouce. (do fr. Bordel, “id.” Séc. XV).	BORDEL, <i>s.m.</i> (sXVI cf. AGC) 1 m.q. prostíbulo 2 <i>p.ext.</i> antro de devassidão □ ETIM fr.ant. <i>bordel</i> (a1105) 'cabana, choça', p.ext. (c1200) 'prostíbulo'; dim. do fr. <i>borde</i> , do frânc.ant. <i>*borda</i> 'casa de tábuas', pl. neutro de <i>*bord</i> 'tábua'; tb. dim. prov.ant. <i>bordel</i> (sXIII) e it. <i>bordello</i> (sXIII) 'local de prostituição'; f.hist. 1450-1516 <i>bordel</i> 'cabana', sXVI <i>bordel</i> 'prostíbulo' □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>prostíbulo</i> □ PAR bordéis(pl.)/ <i>bordeis</i> (fl.bordar)
BORDELÊS, adj. O m. Q. Bortalês. (cat.-prov. Bordelés, do lat. Burdigalense).	BORDELÊS, <i>adj.s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) relativo a Bordéus (França) ou o que é seu natural ou habitante; bortalês, bordelense, burdegalense □ ETIM fr. <i>bordelais</i> (sXIII) 'id.' der. de <i>Bordel</i> , ant. rad. do top. <i>Bordeaux</i> 'Bordéus', conexo com o lat. <i>Burd(e/i)galēnsis</i> , e 'burdigalense, da cidade de Burd(e/i)gala (hoje <i>Bordeaux</i>)'; a datação é para o adj.
BORNE, [1] s.m. (bot.) o m. Q. Alburno. (do lat. Alburno-, “alburno”. [2] s.m. (electr.) peça metálica, terminal de um circuito eléctrico, que estabelece ligação por aperto de parafuso. (do fr. Borne, “id.”, do gaul. *bodina, lat. Med. Bodina, “limite de fronteira”).	BORNE, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 ELETR parte de um aparelho eléctrico à qual se liga um fio para fazer conexão a um circuito externo 2 ELETR ELETRÔN m.q. terminal □ ETIM fr. <i>borne</i> (c.sXII) 'limite, marco de separação, fronteira', do b.-lat. <i>bo(d/i)na</i> 'limite'; acp. fr. eletr. (1899) 'pólo positivo/negativo'
BORNEIO [1] s.m. acto de bornear; movimento circular em plano horizontal. (do fr.	<i>s.m.</i> (1680 cf. ZT) ato ou efeito de bornear 1 movimento com que se percorre o perímetro de algo 2 (1680) ato

Borne, “limite”?). [2] s.m. antiga lança de justasm, de ponta romba.	ou efeito de nivelar terreno 3 ARM <i>ant.</i> certa lança de ponta cega, us. em justas e torneios 3.1 (1789) <i>p.met.</i> a ponta dessa lança □ passar o b. ENG m.q. <i>bornear</i> □ ETIM regr. de <i>bornear</i> □ HOM borneio(fl.bornear)
BORZEGUIM, s.m. calçado antigo até meio da perna, com atacadores ou botões. (do hol. Borseken, “pequena bota de couro”, pelo fr. Ant. Brosequin, mod. Brodequin. Séc. XVI).	BORZEGUIM, <i>s.m.</i> (1524-1585 cf. JFVascAul) 1 HIST.VEST tipo de calçado de feitiços diversos que cobria o pé e parte da perna, us. desde o tempo dos assírios, de que procedem as botas e afins 2 HIST.VEST calçado do tipo da bota ou botim, de couro macio ou tecido, us. desde a Antigüidade até a Idade Média, e que, de acordo com a classe social do indivíduo, podia ser feito de tecidos preciosos e adornado com bordados, pedrarias etc. 3 HIST.VEST antigo calçado mouro que consistia numa espécie de meia grossa, provida de uma sola de couro fino ou pele curtida 4 <i>p.ext.</i> VEST calçado delicado, fino 5 VEST espécie de bota ou botim fechado à frente por cadarço 6 <i>p.ext.</i> HIST aparelho de tortura que consistia em quatro talas de madeira presas por cordas, com que se comprimiam os pés dos réus introduzindo cunhas entre elas e martelando-as □ entrar de borzequins <i>p.metf.</i> B agir desde o início de forma agressiva e/ou grosseira; entrar de sola □ juntar borzequins <i>p.metf.</i> B C.-O. <i>infrm.</i> morrer; bater as botas □ ETIM prov. do esp. <i>borzegui</i> 'id.', onde a 1ª doc. data de 1351 e apresenta as var. <i>borzeguía</i> e <i>borzeguina</i> , de orig. contrv. □ SIN/VAR borzegui
BOSSA, s.f. protuberância craniana que, segundo a teoria frenologista, indicaria determinada faculdade ou aptidão; inchaço formado em consequência de uma contusão; eminência arredondada de certos ossos; corcunda; (fig.) tendência; disposição. Cf. Boça. (do fr. Ant. Boce, mod. Bosse, “id.”. séc. XIX).	BOSSA, <i>s.f.</i> (1641 cf. FBRreR) 1 protuberância anormal, nas costas ou no peito, resultante do desvio da espinha dorsal ou do esterno; corcova, geba, giba 2 (1858) ANAT <i>obsl.</i> protuberância boleada, na superfície de um osso chato 3 (1858) protuberância ou calombo produzidos por uma contusão 4 (1899) MORE.ZOO protuberância dorsal presente em certos animais, como o camelo e o dromedário; corcova, geba, giba 5 (1899) ANAT <i>obsl.</i> saliência do crânio (considerada, em frenologia, como sinal de um desenvolvimento particular de determinada faculdade intelectual) <b. parietal> <b. frontais> <b. da inteligência> 6 (1899) <i>p.ana.</i> (formal) qualquer saliência boleada; relevo, parte saliente de uma superfície plana <uma b. gnáissica> <as b. de uma porta> 7 ARQ ornamento em forma de abaulamento exterior 8 P pequena elevação, no piso de uma estrada, que faz o veículo pular 9 B <i>infrm.</i> inclinação para alguma atividade; vocação, talento <ela tem b. para criar roupas> 10 <i>p.ext.</i> B <i>infrm.</i> talento cultivado; mestria, perícia <toca violão com uma tremenda b.> 11 <i>p.met.</i> B <i>infrm.</i> o produto dessa mestria <inventou uma b. incrível de pintar> <ela tem umas roupas cheias de b.> 12 <i>p.ext.</i> B <i>infrm.</i> condição ou virtude diferencial que faz uma pessoa ou uma coisa ser notada (pela simpatia, novidade, originalidade etc.) 13 <i>p.ext.</i> B <i>infrm.</i> pose; ginga no andar 14 MARN elevação à guisa de mureta que divide as marinhas de sal 15 SERLH acréscimo aplicado sob a ferradura do cavalo, que se destina a remediar-lhe defeitos de aprumo ou a reforçar determinada área de desgaste maior 16 TEC forma esférica que toma o vidro soprado, nas fábricas de vidro □ b. nova B 1 jeito novo, diferente, de fazer algo, de agir, pensar, vestir-se etc.; novidade 2 <i>p.ext.</i> MÚS movimento e estilo musical com influências jazzísticas iniciado por volta de 1958 no Rio de Janeiro, que introduziu invenções melódicas e harmônicas no samba urbano e suprimiu o baixo (2ºbordão) em sua batida □ cf. bossa-nova □ b. serossangüínea EMBR infiltração serossanguinolenta entre os tegumentos e a aponeurose subjacente do feto □ b. velha 1 moda antiga, coisa do passado 2 MÚS música, melodia ou ritmo antigos □ p.opos. a bossa-nova □ ETIM fr. <i>bosse</i> 'id.' (fr.ant. <i>boce</i>) do pré-romano <i>bottia</i> , na acp. de 'tendência, propensão, disposição' já se registra em fr., e doc. em Garrett: 'Deite-se a finanças, que tem bossa' (cf. CA, 1981); acp. com orig. no fato de que, na antiga frenologia, entendia-se que uma protuberância na superfície dos ossos do crânio era sinal da

	existência de certa faculdade, aptidão ou tendência; ver <i>boça</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>propensão</i> e <i>tumefação</i> e antonímia de <i>depressão</i> □ ANT' ver antonímia de <i>propensão</i> e sinonímia de <i>depressão</i> □ HOM boça(s.f.) □ noção de 'bossa', usar <i>antepos.</i> cordil(o)-, giber- e gib(i/o)-; <i>pospos.</i> -bun(a/o)
BOSSAGEM, s.f. parte de uma contrução que ressaí do prumo ou da superfície; qualquer pedra ou madeiramento que sai fora da primada de uma constução; conjunto de bossas. Cf. Boçagen. (do fr. Bossagem, “id.”).	BOSSAGEM, <i>s.f.</i> (1641 cf. FBRreR) 1 protuberância anormal, nas costas ou no peito, resultante do desvio da espinha dorsal ou do esterno; corcova, geba, giba 2 (1858) ANAT <i>obsl.</i> protuberância boleada, na superfície de um osso chato 3 (1858) protuberância ou calombo produzidos por uma contusão 4 (1899) MORF.ZOO protuberância dorsal presente em certos animais, como o camelo e o dromedário; corcova, geba, giba 5 (1899) ANAT <i>obsl.</i> saliência do crânio (considerada, em frenologia, como sinal de um desenvolvimento particular de determinada faculdade intelectual) <i><b. parietal> <b. frontais> <b. da inteligência></i> 6 (1899) <i>p.ana. (formal)</i> qualquer saliência boleada; relevo, parte saliente de uma superfície plana <i><uma b. gnáissica> <as b. de uma porta></i> 7 ARQ ornamento em forma de abaulamento exterior 8 <i>P</i> pequena elevação, no piso de uma estrada, que faz o veículo pular 9 <i>B infirm.</i> inclinação para alguma atividade; vocação, talento <i><ela tem b. para criar roupas></i> 10 <i>p.ext. B infirm.</i> talento cultivado; mestria, perícia <i><toca violão com uma tremenda b.></i> 11 <i>p.met. B infirm.</i> o produto dessa mestria <i><inventou uma b. incrível de pintar> <ela tem umas roupas cheias de b.></i> 12 <i>p.ext. B infirm.</i> condição ou virtude diferencial que faz uma pessoa ou uma coisa ser notada (pela simpatia, novidade, originalidade etc.) 13 <i>p.ext. B infirm.</i> pose; ginga no andar 14 MARN elevação à guisa de mureta que divide as marinhas de sal 15 SERLH acréscimo aplicado sob a ferradura do cavalo, que se destina a remediar-lhe defeitos de aprumo ou a reforçar determinada área de desgaste maior 16 TEC forma esférica que toma o vidro soprado, nas fábricas de vidro □ <i>b. nova</i> <i>B</i> 1 jeito novo, diferente, de fazer algo, de agir, pensar, vestir-se etc.; novidade 2 <i>p.ext. MÚS</i> movimento e estilo musical com influências jazzísticas iniciado por volta de 1958 no Rio de Janeiro, que introduziu invenções melódicas e harmônicas no samba urbano e suprimiu o baixo (2ºbordão) em sua batida □ <i>cf. bossa-nova</i> □ <i>b. serossangüínea</i> EMBR infiltração serossanguinolenta entre os tegumentos e a aponeurose subjacente do feto □ <i>b. velha</i> 1 moda antiga, coisa do passado 2 MÚS música, melodia ou ritmo antigos □ <i>p.opos. a bossa-nova</i> □ ETIM fr. <i>bosse</i> 'id.' (fr.ant. <i>boce</i>) do pré-romano <i>bottia</i>; na acp. de 'tendência, propensão, disposição' já se registra em fr., e doc. em Garrett: 'Deite-se a finanças, que tem bossa' (cf. CA, 1981); acp. com orig. no fato de que, na antiga frenologia, entendia-se que uma protuberância na superfície dos ossos do crânio era sinal da existência de certa faculdade, aptidão ou tendência; ver <i>boça</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>propensão</i> e <i>tumefação</i> e antonímia de <i>depressão</i> □ ANT' ver antonímia de <i>propensão</i> e sinonímia de <i>depressão</i> □ HOM boça(s.f.) □ noção de 'bossa', usar <i>antepos.</i> cordil(o)-, giber- e gib(i/o)-; <i>pospos.</i> -bun(a/o)
BOTA, s.f. calçado de couro que cobre o pé e parte da perna; (fig.) pessoa estúpida; dificuldade; obstáculo; patranha; bater a-: morrer; dar ou deitar -: errar; enganar-se; - -alta: a que cobre a perna até o joelho. (do fr. Botte, “bota de montar”. Séc. XVI).	BOTA, <i>s.f.</i> (1364 cf. IVPm) 1 VEST calçado que cobre o pé e parte da perna, chegando por vezes à coxa, us. para proteger contra o frio, para montar a cavalo etc.; bote, botim, botina (freq. us. no pl.) 2 <i>infirm.</i> boato falso; mentira, peta 3 <i>infirm.</i> coisa de realização difícil ou impossível; dificuldade, apuro 4 <i>fig. infirm. pej.</i> obra feia, malfeita <i><a encadernação ficou uma b.></i> 5 <i>p.ext. B infirm. pej.</i> obra malfeita de pintor, gravador etc. 6 FUTB <i>B infirm. m.q. chuteira</i> 7 LUD <i>B S.</i> brincadeira infantil de 1ºpique 8 LUD <i>B S.</i> o 1ºpique ('local') desta brincadeira, por ser ele o desenho de uma grande bota riscada no chão □ <i>b. de cano curto</i> VEST aquela cujo cano vai até os tornozelos □ <i>b. de cano longo</i> VEST aquela cujo cano vai até o joelho, ou acima dele □ <i>b. ortopédica</i> ORT

	bota de cano curto, esp. projetada e fabricada para corrigir ou atenuar defeitos nos pés ou pernas □ bater as b. infirm. 1 morrer; bater as conjuntas 2 fugir; dar no pé □ dar b. infirm. fazer feio; fracassar □ descalçar uma b. fig. infirm. livrar-se de um problema; sair de um apuro □ lamber as b. de fig. infirm. mostrar-se subserviente; bajular, limpar as botas de □ limpar as b. de fig. infirm. m.q. lamber as botas de □ meia b. VEST bota de cano médio □ meter as b. em fig. infirm. criticar com violência (algo ou alguém); falar mal de □ GRAM aum. irreg.: <i>botarra, botifarra</i> □ ETIM fr. <i>botte</i> (fim sXII) 'id.'; ver ³<i>bot-</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>mentira</i> □ ANT ver antonímia de <i>ardil</i> e sinonímia de <i>verdade</i> □ HOM bota(fl.botar); botas(pl.)/ <i>botas</i>(fl.botar) □ PAR bota /ô/ (f. boto /ô/ adj.); botas(pl.)/ <i>botas</i> /ô/ (f.pl. boto /ô/ adj.)
BOTÃO, s.m. pequena peça que se usa para apertar ou ornar o vestuário; gomo que origina as flores; a flor antes de desabrochar; tumor cutâneo; verruga; puxador de gavetas; chamador eléctrico; mamilo; nome de um jogo de rapazes; ligação com forte apego de dois cabos ou duas partes de um mesmo cabo; pl. Brincos pequenos para as orelhas. (do fr. Bouton, “rebento, gomo; botão de roupa”. Séc. XIV).	BOTÃO, <i>s.m.</i> (sXIV cf. IVPM) 1 BOT m.q. gema ('protuberância) 2 BOT a flor, antes de desabrochar por completo 3 <i>p.mef.</i> o que não atingiu completo desenvolvimento; o que é jovem, viçoso, promissor 4 <i>p.ana. (da acp. 1)</i> qualquer peça, ferramenta ou pequeno objeto em feitio globular que lembre um botão vegetal 4.1 DESP pequeno corpo esférico de madeira, couro ou metal que se fixa à extremidade de um florete para que, nos treinos, a sua estocada seja inofensiva 4.2 ARM <i>ant.</i> anel grosso e abaulado com o qual se revestia a lança nos torneios amistosos 4.3 ADRN brinco de orelha em formato de pequena esfera, sem pingente 4.4 na hierarquia tradicional chinesa, pequena esfera de materiais e cores diferentes, que o indivíduo leva no chapéu ou gorro, servindo como insígnia de classe social e dignidade <<i>b. de cristal, o mais nobre</i>> 5 <i>p.ana. (da acp. 1)</i> bico do seio 6 <i>p.ana. (da acp. 1)</i> ARQ qualquer ornamento em forma de botão de flor ou guizo; colchete 7 <i>p.ext.</i> ARQ nos florões, ornato com pérolas e bagas 8 (sXIV) <i>p.ana. (da acp. 1)</i> VEST pequena peça feita de materiais diversos (chifre, madrepérola, metal, madeira, plástico etc.), recoberta ou não de tecido e em geral discóide (mas podendo ter outras formas), com a face achatada ou abaulada, que, fixada com linha pelos seus orifícios ou por um pé furado, serve para unir partes diferentes de uma peça de vestuário, entrando numa abertura dita <i>casa</i> ou <i>alça</i>, segundo sua forma, ou, ainda, us. apenas como adorno <<i>farda com b. dourados</i>> <<i>pregar os b. na blusa</i>> 9 <i>p.met. B infirm. obsl.</i> soldado de polícia 10 <i>p.ext. (da acp. 8)</i> m.q. button 11 (1896) ALV pequena porção de argamassa que se chapeia numa parede a ser rebocada com uma fasquia ou taco, de maneira a permitir tirar-se o prumo para a feitura das mestras 12 ARM instrumento com que os espingardeiros examinam os canos das armas de fogo e os seus calibres 13 ARM arremate do punho da espada, circular e ger. trabalhado, com incrustações, gravações etc. 14 CALG espessamento ovalado na extremidade das hastes, ao se desenhar algumas letras 15 CIR instrumento cirúrgico us. no passado para anastomose intestinal 16 <i>p.ana. (da acp. 8)</i> ELETR peça em forma de tronco de cilindro de pequena altura e em geral lateralmente estriada que, presa a um eixo, usa-se para controlar a sintonia e o volume, para ligar e desligar aparelhos de rádio e afins 17 (1895/1899) <i>p.ana.</i> ELETR pequenino bastão ou disco com que se põe em funcionamento um mecanismo, engata-se ou desengata-se uma mola, estabelece-se um contato elétrico etc. <<i>b. de campainha</i>> <<i>b. do elevador</i>> 18 HER o centro das flores heráldicas 19 INF <i>B</i> pequeno interruptor situado em um <i>mouse</i> ou em uma <i>trackball</i> que o usuário aciona (clica), com o objetivo de provocar a execução de uma ação 20 INF região da tela equivalente a um interruptor de uma máquina, que pode ser acionado para provocar a execução de uma ação deslocando-se até ele o cursor do <i>mouse</i>, e clicando um dos pequenos interruptores do <i>mouse</i> 21 <i>p.met. LUD B</i> jogo semelhante ao futebol, praticado sobre uma mesa ou outra superfície lisa horizontal, com duas peças que fazem o papel das

	traves, um pequeno disco no lugar da bola e botões de vestuário ou peças a eles assemelhadas que representam os jogadores 22 <i>p.met.</i> LUD <i>P</i> jogo em que se arremessam botões de roupa contra uma parede ou superfície similar, vencendo quem conseguir, com o ricochete e com toques suplementares dos botões entre si, fazer cair o do adversário numa pequena cova aberta no chão 23 MAR conjunto de voltas (de arrebém, linha, merlim, mialhar, passadeira ou fio de vela) com que se unem ou prendem dois cabos 24 MED termo genérico para elemento ou estrutura arredondados 25 <i>p.ana.</i> MED pequena protuberância arredondada e em geral avermelhada que aparece na superfície da pele; bostela, pústula; verruga <<i>botões de acne</i>> 26 MIN <i>MT MS</i> concreção de sílica com óxido de ferro associada à presença de diamantes nas lavras 27 MÚS a parte superior de um pistom 28 MÚS cavilha fixa na parte inferior da costilha dos instrumentos de arco, que serve para prender a presilha que segura o estandarte 29 MÚS em instrumentos do tipo do acordeão, mecanismo que produz as notas ou acordes 30 MÚS na família das sanfonas, concertinas, acordeões etc. cada um dos cilindros que fazem as vezes de teclas ou pistões 30.1 os puxadores dos registros, nesses instrumentos 31 MÚS puxador do registro, no órgão e no harmônio 32 MÚS superfície achatada do topo dos pistões dos instrumentos de válvulas (trompete, trombone etc.) sobre a qual se apóiam as cabeças dos dedos do executante quando os aciona □ b. de arma ARM apêndice metálico existente na extremidade do cano das armas de fogo para ajudar na pontaria; mira □ b. de camisa ou de colarinho VEST par de botões unidos pelo centro, que se introduz nas casas do colarinho ou do peito de certas camisas masculinas, esp. as de trajes de gala, para mantê-los fechados □ b. de casaca <i>P</i> no jargão dos alugadores de cavalgaduras, cavalo muito pequeno, mas gracioso e de correta conformação □ b. de comando TEC peça que constitui uma unidade de comando de determinada função de um aparelho ou dispositivo, podendo ser de calcar, de girar, de impulsionar etc. □ b. de ferro CIR 1 cautério cuja extremidade tem a forma de uma esfera 2 <i>p.ext.</i> cauterização feita com esse instrumento □ b. de fogo 1 CIR m.q. <i>botão de ferro</i> 2 pequeno pedaço de ferro em brasa □ b. de pressão VEST botão composto de duas partes (metálicas ou de plástico) que se encaixam uma na outra, unindo as peças nas quais estão presas <<i>uma jaqueta com botões de pressão</i>> □ b. de rosa 1 uma rosa que ainda não se abriu 2 <i>p.metf.</i> criança ou mocinha, esp. quando bela □ b. de uniforme insígnia cuja forma, cor e figura são específicas do uniforme de cada arma □ b. diafragmático ANAT m.q. <i>ponto de Mussy</i> □ b. do ar AUTOM <i>P</i> afogador □ b. do bridão m.q. <i>botão fixo</i> □ b. do Oriente INFECT m.q. <i>leishmaniose cutânea</i> □ b. elétrico BEI campainha elétrica □ b. fixo remate superior no ponto de união das duas rédeas do bridão; botão de bridão □ b. serrilhado ARM peça em forma de botão, existente em armas, aparelhos ópticos etc., provido de estrias na sua parte cilíndrica destinadas a facilitar o manuseio □ aos ou com seus <i>b. p.metf.</i> a si mesmo; consigo próprio <<i>disse aos seus b.</i>> <<i>jalava com seus b.</i>> □ contar os b. a alguém DESP em esgrima, dirigir estocadas certas aonde se deseja, como demonstração de domínio técnico □ em b. 1 que ainda não se abriu (diz-se de flor) <<i>rosas em b.</i>> 2 <i>p.metf.</i> em estado incompleto de desenvolvimento ou maturação; em pleno vigor jovem <<i>a juventude em b.</i>> □ fazer ou passar um b. MAR m.q. <i>abotoar</i> ('ligar') □ ETIM fr.ant. <i>boton</i> (1160) hoje <i>bouton</i> (1236) 'saliência pequena e arredondada de que saem galhos e folhas na planta, flor ainda fechada, peça arredondada e saliente que serve de fecho ou de enfeite em roupas'; der. do ant. v. <i>boter</i> (c1100) atual <i>bouter</i> (1230) 'empurrar, avançar', cf. ²<i>botar</i>; ver ¹<i>bot-</i>; f.hist. sXIV <i>botão</i>, 1450 <i>botões</i> □ SIN/VAR borbulha, broto, gema, gomo, olho, renovo; ver tb. sinonímia de <i>brinco</i> e <i>pústula</i> □

	COL abotoadura, abotoamento
Não consta bota-sela.	Não consta bota-sela.
BOTELHA, s.f. garrafa; casta de pereira que já foi cultivada em Portugal; cabaça; maciço de mato numa charneca. (do fr. Bouteille, “id.”, do lat. Butticula, dim. Do lat. Tard. Buttis, “odre, tonel”. Séc. XVI).	BOTELHA, /ê/ <i>s.f.</i> (sXIII cf. AGC) 1 frasco para líquidos; garrafa < <i>botelhas de produtos químicos</i> > 2 <i>p.met.</i> o conteúdo desse frasco < <i>beberam seis b. de vinho</i> > 3 ANGIOS <i>P m.q.</i> ¹ cabaça ('fruto') 4 <i>p.ana.</i> AGR variedade de pêra que se cultivou em Portugal, hoje desconhecida 5 ANGIOS <i>P m.q.</i> cabaceiro-amargoso (<i>Lagenaria vulgaris</i>) 6 <i>p.ana.</i> ARM granada de artilharia que apresenta forma de garrafa 7 <i>ALT</i> pequena mancha de mato em meio a uma charneca ☐ GRAM/USO na acp. de agr, empr. tb. apositivamente ☐ ETIM fr. <i>bouteille</i> (1160-1170) 'recipiente de vidro para líquido, frasco, garrafa', do lat.vulg. * <i>butticula</i> , dim. do b.-lat. <i>büttis</i> , 'tonel, odre'; ver ² <i>boto</i> , <i>botij-</i> e <i>botelh-</i> ; f.hist. sXIII <i>botllb</i> , sXVI <i>botelha</i>
BOTINA, s.f. bota de senhora ou criança. (do fr. Bottine, “id.”, deriv. De botte. Séc. XVI).	BOTINA, <i>s.f.</i> (c1543 JFVascE 219) VEST 1 m.q. ¹ bota ('calçado') 2 <i>P</i> bota de cano baixo, ger. de couro fino, que pode ser fechada por botões, cadarços etc., freq. para uso feminino ou infantil 3 (sXVI) <i>B</i> bota de cano baixo, ger. de couro, fechada por cadarços ou elástico, us. mais freq. por homens 4 tipo de polaina de tecido barato ☐ GRAM/USO em todas as acp., mais us. no pl. ☐ ETIM fr. <i>bottine</i> deriv. do fr. <i>botte</i> 'calçado de cano longo'; ver ¹ <i>bota</i> e ³ <i>bot-</i>
Não consta boudoir.	BOUDOIR, /bu'dwaR/ [fr.] <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) ver budoar ☐ GRAM pl.: <i>boudoirs</i> (fr.) ☐ ETIM f.hist. 1899 <i>budoar</i> , sXIX <i>boudoir</i> . BUDOAR, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 cômodo pequeno e elegante, em moradias requintadas, reservado à dona da casa que nele pode isolar-se ou receber pessoas íntimas 2 local onde se acordam favores amorosos e/ou se pactua secretamente < <i>díplomacia de b.</i> > ☐ ETIM fr. <i>boudoir</i> 'id.' deriv. de <i>bouder</i> 'ficar amuado' (palavra expressiva de orig. onom. de um rad. <i>bod</i> que designa 'coisa inchada como são os lábios de quem está amuado') + suf. fr. <i>-oir</i>
Não consta bonganvílea.	Não consta bonganvílea.
Não consta bouquet.	Não consta bouquet.
Não consta brabanção.	BRABANÇÃO, <i>adj.s.m.</i> relativo a ou indivíduo natural ou habitante de Brabante (região histórica, hoje dividida entre a Bélgica e os Países Baixos); brabantês ☐ GRAM fem.: <i>brabançona</i> ☐ ETIM fr. <i>brabançon</i> , do top. <i>Brabant</i> , província do centro da Bélgica ☐ SIN/VAR brabantês
BRACELETE, s.m. adorno em forma de anel, para trazer no braço; pulseira. (do fr. Bracelet, “id.”. séc. XV).	BRACELETE, /ê/ <i>s.m.</i> (1443 cf. IVP) 1 VEST objeto de adorno feito de materiais muito diversos e ger. em forma de aro, que se leva no pulso, no antebraço ou no braço; pulseira < <i>b. de ouro, de brilhantes etc.</i> > 2 <i>p.ext.</i> algema, cadeia 3 ARQ m.q. anelete 4 DESP braçadeira de couro que o arqueiro traz no braço que segura o arco, como proteção contra a chicotada da corda quando a seta é arremessada ☐ b. de relógio <i>P</i> pulseira de relógio ☐ GRAM/USO em Portugal, hoje, esta pal. é correntemente empr. no fem. e com o <i>e</i> tônico aberto ☐ ETIM fr. <i>bracelet</i> (c1150) 'bracelete' < <i>bras</i> 'braço'; ver <i>braç-</i> ; f.hist. 1443 <i>braçetele</i> ☐ SIN/VAR ver sinóníma de

	<i>calceta e pulseira</i>
Não consta brandeburgo.	Não consta Brandeburgo.
BRANDIR, v, tr. Agitar (uma arma) antes de descarregar o golo; (fig.) menear ameaçando; intr. Oscilar. (do frânc. *brand, “lâmina de espada”, pelo prov. Brandir. Séc. XIV).	BRANDIR, <i>v.</i> (sXIII cf. IVPM) 1 <i>t.d.</i> empunhar (arma) erguendo-a, em preparo ao disparo ou arremetida 2 <i>t.d.bit.</i> mover (algo) com a mão, repetidamente e com rigor, erguendo-o ou não; agitar < <i>raivoso, vociferava e brandia o guarda-chuva (no ar)</i> > 3 <i>t.d.</i> mexer de um lado para outro; acenar, menear < <i>os torcedores cantavam e brandiam suas bandeiras</i> > 4 <i>int.</i> oscilar, vibrar < <i>o caniçal brandia ao vento</i> > ☐ ETIM fr. <i>brandir</i> (c1100) 'mostrar uma arma de modo ameaçador', do rad. germ. * <i>brand</i> 'tição', p.ext. 'lâmina (que brilha) da espada, espada'; ver <i>bland</i> -. f.hist. sXIV <i>bländir</i> , sXIV <i>brādir</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>atirar, estimular e oscilar</i> ☐ ANT ver antonímia de <i>estimular</i>
BRASÃO, s.m. escudo de armas; distintivo de nobreza; (fig.) fidalguia; heráldica; timbre; pundonor; glória; honra. (do fr. Blason, “escudo; figura que se pinta no escudo”).	BRASÃO, <i>s.m.</i> (sXV cf. AGC) 1 HER conjunto de figuras que compõem escudo de famílias nobres, cidades, corporações, Estados etc. (e, mais raramente, de indivíduos), no qual aparecem elementos, como cores, peças, atributos, ornatos etc., consagrados pela heráldica 2 <i>p.met.</i> HER peça ou composição feita com tais elementos, segundo os usos e regras estabelecidos; escudo, insígnia 3 <i>p.metf.</i> divisa, lema, princípio < <i>a justiça social é o seu b.</i> > 4 <i>p.metf.</i> honra, glória < <i>a vitória tornou-o o b. de seu país</i> > 5 <i>p.met.</i> HER m.q. <i>heráldica</i> ('arte ou ciência') 6 <i>p.met.</i> LIT' peça em versos de rimas emparelhadas, em moda esp. no sXVI, na França, em que se fazia um elogio, uma crítica ou se satirizava um tema 6.1 LIT coletânea desse gênero de poemas 7 em maciços florestais, conjunto de árvores mais desenvolvidas e de mais idade reservadas para delas se obter madeiras de maior espessura e melhor qualidade; reserva 7.1 AGR <i>P</i> castanheiro deixado como de reserva, quando é feito o desbaste de pinheirais ☐ <i>b. de armas</i> m.q. 1 <i>brasão</i> (acp. 1 e 2) ☐ ETIM fr. <i>blason</i> (1160-85) 'id.', de orig.obsc., ver <i>blasonar/brazonar</i> e der. e <i>bras(o)</i> -. f.hist. sXV <i>brasão</i> , sXV <i>blasão</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>divisa</i> e <i>heráldica</i>
BRASSADURA, s.f. preparação das misturas para fabricar a cerveja. (do fr. Brassage, “id.”. séc. XIX).	BRASSADURA, <i>s.f.</i> (1871 cf. DV) ALIM m.q. <i>brassagem</i> ☐ <i>f. não pref.: braçadura</i> ☐ ETIM voc. der. p.ana. com <i>brassagem</i> , a partir de um rad. de part. <i>brassado</i> + <i>-ura</i> , como se existisse um v. * <i>brassar</i> ; ver ² <i>brass-</i>
BRASSAGEM, s.f. o mesmo ou melhor que brassadura. Cf. Braçagem. (do fr. Brassage, “id.”. séc. XIX).	BRASSAGEM, <i>s.f.</i> (1871 cf. DV) ALIM na fabricação de cerveja, ato, processo ou efeito de misturar o malte e a água, sob a ação do calor; brassadura ☐ <i>f. não pref.: ²braçagem</i> ☐ ETIM fr. <i>brassage</i> (1331) 'id.', der. do fr. <i>brasserie</i> (1268) na acp. de 1844 'cervejaria'; ver ² <i>brass-</i> ☐ HOM braçagem(s.f.)
BRECHA, s.f. abertura em qualquer vedação; fenda; racha; ferimento profundo; lacuna; (fig.) dano; afronta; (geol.) rocha formada por elementos angulosos ligados por um cimento, e que pode ser sedimentar, eruptiva, tectónica, etc.; estar na-: ser notório ou objecto de reparo. (do ant. Alto al. Brecha, “fractura, rompimento”, pelo fr. Brèche. Séc. XVII).	BRECHA, <i>s.f.</i> (sXVII cf. JM ³) 1 abertura, accidental ou propositada, em obstáculo natural ou artificial (muralha, sebe, tapume, cerca etc.) 1.1 rachadura, fenda < <i>com o terremoto, abriu-se uma b. na parede</i> > < <i>uma b. numa tela</i> > 1.2 MIL <i>ant.</i> fenda praticada na muralha de uma praça, de um castelo, posto fortificado etc., pelas máquinas de guerra da força sitiante 1.3 MAR rombo aberto em casco de embarcação por abalroamento ou encalhe 2 corte ou ferida largo e profundo 3 <i>p.ana. ou fig.</i> MIL rompimento conseguido numa frente de combate quando uma das forças em luta chega a atravessá-la; bolsa 4 <i>p.ext.</i> subtração na totalidade ou integridade de alguma coisa < <i>abriu uma b. no cabelo, cortando-o mal</i> > 5 <i>p.metf.</i> espaço vazio; lacuna < <i>a idade já lhe abriu brechas na memória</i> > 6 <i>p.metf.</i> tempo livre; momento de lazer; folga < <i>quando teve uma b., foi à praia</i> > 7 <i>p.metf.</i> momento oportuno;

	chance, possibilidade <viu naquele sorriso a b. para se aproximar> 8 p.ana. (da aq. f) GEO cavado, depressão funda e pouco larga numa cadeia de montanhas, numa crista de rochas etc., freq. utilizada como passagem; quebrada 9 GEOL rocha composta de fragmentos de cantos vivos, cimentados por matéria da mesma natureza ou de natureza diversa <b. basáltica> <b. fossilífera> 9.1 mármore composto de fragmentos angulares multicoloridos, sedimentados por um cimento calcáreo de cor diferente □ b. calcária GEOL conglomerado de seixos ou cascalhos arredondados, angulosos, de certo valor ornamental □ b. conchífera GEOL m.q. lumaquela □ b. de atrito GEOL m.q. brecha de falha □ b. de declive GEOL m.q. brecha de talude □ b. de falha GEOL brecha encontrada ao longo das linhas de fricção, cujo material se mostra esmagado ou mesmo metamorfozado; brecha de atrito, brecha de fricção □ b. de fricção GEOL m.q. brecha de falha □ b. de talude GEOL fragmentos de rocha que se acumulam no sopé das vertentes por força da gravidade; brecha de declive □ b. eruptiva 1 brecha consolidada por cimento magmático 2 brecha de fragmentos de rocha adrede consolidada, cimentados pelo mesmo magma □ b. meteórica GEOL depósito de fragmentos de rochas que não se deslocaram, encontrando-se eventualmente mesclados com outro material decomposto □ b. vulcânica GEOL m.q. aglomerado □ abrir b. fazer passagem no muro inimigo, arrombando-o □ abrir uma b. 1 p.mef. ter influência positiva ou negativa sobre (pessoa, convicções, convenções etc.); abalar; fazer uma brecha <abrir uma b. num espírito empedernido> <as leituras perniciosas abriram uma b. na retidão daquelas almas> 2 fig. abrandar a rigidez de alguém 3 FUTB forçar uma passagem na defesa adversária para penetrá-la com a bola □ bater em b. 1 MIL atacar pesado e de perto, para romper uma muralha ou arruinar alguma de suas partes 2 p.mef. atacar violenta e sistematicamente (uma pessoa, uma idéia, uma instituição etc.), a fim de derrubá-la ou fazer-lhe rombo; confundir o adversário com argumentos e razões de difícil ou impossível réplica □ estar na b. 1 estar pronto para o combate 2 p.mef. lutar com denodo pela defesa de uma idéia, de uma causa etc. 3 p.mef. estar prestes a; estar na bica <estar na b. de ser mandado ao exterior> □ fazer uma b. m.q. abrir uma brecha <suas palavras fizeram uma b. nas minbas convicções> □ morrer na b. morrer lutando por (uma idéia, um ideal, a vida etc.) □ subir à b. MIL assaltar a praça, o castelo, o ponto fortificado pelo rombo praticado na muralha □ voltar à b. retornar à luta, à porfia, à discussão □ ETIM fr. <i>brèche</i> (sXII) 'abertura, rachadura', do a.-al. <i>brecha</i> 'fratura', do v. germ. *<i>brekan</i> 'quebrar', conexo com o lat. <i>frangere</i> 'quebrar, partir'; ver <i>brech-</i> e <i>brec-</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>desfiladeiro</i>, <i>ensejo</i>, <i>lacuna</i> e <i>rachadura</i> □ HOM brecha(fl.brechar)
BREMA (Ê), s.f. termo que tem sido usado para designar alguns peixes, incluindo as carpas. (do fr. Brème, “brema (peixe)”, do frânc. *brahsima. Séc. XIX).	BREMA, <i>s.f.</i> (1871 cf. DV) ICT design. comum aos peixes cipriníformes da fam. dos ciprinídeos, do gên. <i>Abramis</i>, encontrados em água doce, de corpo longo e achatado e escamas prateadas □ ETIM fr. <i>brème</i> (sXII) 'id.', do ant. frânc. *<i>brahsima</i>, ligado ao m.-al. <i>brassen</i> de mesmo sentido
BRENHA, s.f. floresta ou matagal espesso; (fig.) confusão; coisa enredada. (do celta *brigna, deriv. De briga, “monte, altura”).	BRENHA, <i>s.f.</i> (1194 cf. JM³) 1 mata brava, cerrada; matagal, selva <as b. do Congo> 2 p.ana. qualquer coisa basta e emaranhada <b. de cabelos> 3 p.mef. coisa intrincada, confusa; coisa indecifrável, secreta <uma b. de pensamentos> <as b. do destino> □ em b. basto e emaranhado <cabelos em b.> □ ETIM orig.contrv., pré-romano, prov. célt. *<i>brigna</i>, der. de <i>briga</i> 'monte, altura', mantido em top. e antr. hispânicos (<i>Conimbriga</i>, <i>Segobriga</i> etc.); ver <i>brenb-</i>; f.hist. 1194 <i>brenia</i>, sXV <i>brenba</i>, sXV <i>bramba</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>confusão</i> e <i>mata</i> □ ANT ver antonímia de <i>confusão</i>

BRETANHA, s.f. tecido branco de algodão ou linho muito fino. (de Bretanha, top.).	BRETANHA, <i>s.f.</i> (1562 cf. JC) TÊXT tecido branco muito fino, de linho ou de algodão □ ETIM top. <i>Bretanha</i> , de onde proviria o tecido; dolat. <i>Britannia,ae</i> 'Britânia, Bretanha, ilha a noroeste da Europa (Inglaterra)'
BREU, s.m. resíduo negro ou muito escuro proveniente da destilação dos alcatrões da hulha, das resinas, dos petróleos, etc.; pez; nome de um peixe escuro; escuro como-: mutio escuro. (do gaul. *bracu, pelo fr. Brai, “breu, piche”. Séc. XIV).	BREU, <i>s.m.</i> (1377 cf. IVPM) 1 QUÍM sólido escuro, inflamável, obtido a partir de secreções resinosas de várias plantas, esp. de coníferas (<i>Pinus palustris</i> etc.), ou da destilação do alcatrão; breu de colofônia, colofônia, colofônio [O breu é us. em adesivos, vernizes, isolantes, revestimentos etc., e tb. em plásticos e na fabricação de papel (engomagem).] 2 (1377) MAR betume artificial composto de sebo, pez, resina e outros ingredientes, us. pelos calafates para dar acabamento e cobrir as costuras do tabuado do navio 3 ANGIOS resina odorífera que exsuda do tronco de várias árvores da fam. das burseráceas; almécega, elemi, icica [Conforme a sp. e os espécimes, pode ser branca, esverdeada, amarela, avermelhada, marrom ou preta; quando seca, é quebradiça; tem vários us. domésticos e industriais, como substância medicinal ou como componente na produção de incenso, tintas, vernizes e outros impermeabilizantes.] 4 ANGIOS m.q. <i>icica</i> (<i>Protium icicariba</i> , 'resina') 5 ANGIOS m.q. <i>guapuruvu</i> (<i>Schizolobium parahyba</i>) 6 <i>p.ana.</i> escuridão ou coisa muito escura <o céu estava um b.> 7 (1913) RJ espécie de bote us. para vender frutas à tripulação dos navios mercantes 8 <i>p.met.</i> o tripulante de tais botes 9 (1892) <i>P infrm.</i> vinho □ <i>b. de colofônia</i> QUÍM m.q. <i>breu</i> □ ETIM prov. fr. <i>brai</i> (sXII) 'lodo' e a partir de 1309 'breu', de voc. pré-român. gaulês *bracu, tb. fontedo ant.provç. <i>brac</i> 'lama, pus' e do it. <i>braco</i> e <i>brago</i> 'lodo, vasa'
BRICABRAQUE, s.m. loja onde se vendem velhos objectos de arte; conjunto desses objectos. (do fr. Bric-à-brac, “id.”).	BRICABARQUE, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 conjunto de objetos usados (roupas, móveis, enfeites etc.), de proveniências e épocas várias 2 <i>p.met.</i> estabelecimento comercial de compra e venda desses objetos; brechó, casa de belchior, loja de adelo; ferro-velho □ <i>f.red.:</i> ¹ <i>brique</i> 3 <i>p.ext.</i> mescla de peças de arte, quadros, bibelôs, móveis etc., de épocas e proveniências diversas, numa coleção que tem em apreço o interesse de cada peça e não a homogeneidade do conjunto 4 <i>p.met.</i> casa ou cômodo entulhado de objetos díspares de colecionador 4.1 <i>pej.</i> casa mobiliada e decorada em excesso e sem bom gosto, com objetos de coleção □ ETIM fr. <i>bric-à-brac</i> (c1570); acp. do port. ocorre no fr. em 1825; voc. de orig.obsc., talvez junção onom. de duas formas com as seqüências expressivas <i>-b/-k-</i> , <i>-b/-k-</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>belchior</i>
BRIDA, s.f. conjunto das rédeas, freio e cabeçada; a toda a-: a toda a pressa, à desfilada. (do fr. Bride, do méd. Alto al. Brídel, “rédea”. Séc. XV).	BRIDA, <i>s.f.</i> (sXV cf. IVPM) 1 m.q. <i>rédea</i> ('tira de couro') 2 o conjunto completo do freio 3 <i>fig.</i> obstáculo, restrição, freio 4 <i>p.ana.</i> PAT filamento membranoso que atravessa lado a lado cicatrizes, abscessos, úlceras etc. (mais us. no pl.) 5 HIP forma de equitação em que se utilizavam estribos longos, na ponta dos pés, e se montava com as pernas estendidas, além de outras diferenças na sela e nos arceios 6 ANAT.ZOO m.q. <i>loro</i> □ <i>b. âmnicas ou amnióticas</i> OBST aderências colágenas entre o âmnio e o feto □ <i>à b.</i> HIP segundo certa maneira de montar (acp. 5) □ <i>a toda b.</i> a toda velocidade, em disparada; à rédea solta <o bandoleiro fugiu a toda b.> <trabalharam a toda b. para ganhar o prêmio> □ ETIM fr. <i>bride</i> (c1200) 'id.', prov. de orig. germ., ligado ao ing. <i>bridle</i> 'rédea, freio' □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>restrição</i> □ ANT ver sinonímia de <i>aumento</i>
BRIM, s.m. tecido forte de linho ou algodão. (do cat. Bri, “filamento de cânhamo”, talvez de origem gaulesa. Séc. XIX).	BRIM, <i>s.m.</i> (1712 cf. RB) TÊXT tecido resistente de linho, algodão, fibra sintética etc. □ <i>b. cru</i> brim grosso, ainda não alvejado, de que se fazem velas, toldos de embarcações etc. □ <i>b. misto</i> brim tecido com trama de linho sobre urdimento de algodão, ou que utiliza em sua composição tb. fibra sintética □ ETIM fr. <i>brin</i> (1471)

	acp. 'tecido grosso e resistente', de orig.obsc.; f.hist. 1727 <i>brinç</i>
BRINDE, s.m. presente; mimo; acto de brindar. (do fr. Brinde, “acção de beber saúde”, do al. Ich bringe dir sie, “trago-te uma saúde”, frase que se costumava pronunciar ao brindar. Séc. XVII).	BRINDE, <i>s.m.</i> (1651 MANjH 363) 1 ato ou efeito de beber à saúde de alguém, como voto de êxito ou em comemoração a algo ou alguém < <i>um b. à aniversariante!</i> > 2 <i>p.ext.</i> palavras de saudação, de comemoração ou de bons votos dirigidas a algo ou alguém nesse ato < <i>o b. à instituição foi feito pelo reitor</i> > 3 objeto com o qual se presenteia < <i>um b. de flores</i> > 3.1 COM oferta condicionada à compra de certa mercadoria; obséquio por compra < <i>com a aquisição do aparelho, recebeu um relógio como b.</i> > 3.2 COM PUB peça promocional que se oferece visando a objetivos de <i>marketing</i> < <i>o b. aos clientes neste Natal será uma agenda de couro</i> > 4 P amora silvestre □ ETIM fr. <i>brinde</i> (1552) 'id.', prov. da loc. al. <i>ich bring dir's</i> 'ofereço a ti, bebo para, por ti', us. no ato de beber □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>presente</i> □ HOM brinde(fl.brindar)
Não consta brioché.	BRIOCHE, <i>s.m.</i> (a1958 cf. MS ¹⁰) CUL espécie de pão ou bolo de massa leve, doce ou não, feito com farinha, água ou leite, levedura ou fermento, ovos e manteiga □ ETIM fr. <i>brioche</i> (1404) 'bolo amassado com a <i>brie</i> , espécie de rolo', der. de <i>brier</i> , f. normanda de <i>broyer</i> ; conexo com <i>brecha</i> ; ver <i>brech-</i>
BRIOL, s.m. (náut.), cabo para ferrar e colher as velas: (pop.) vinho; estar com o-: estar embriagado. (do cast. Briol, “corda gorssa”, talvez do fr. Breuil, “briol”, séc. XIX).	BRIOL, <i>s.m.</i> (1789 cf. MS ¹) 1 MAR denominação genérica de diferentes cabos que laboram no vergame, esp. para ferrar e colher velas < <i>b. de abraçar</i> > < <i>b. com pé-de-galinha</i> > 2 MAR cabo fixo na esteira da vela redonda que passa por anteavante dela e ajuda a carregá-la 3 P <i>infrm.</i> vinho reles; vinho em geral 4 TRM bêbado, êbrio □ <i>estar com o b. P infirm.</i> estar embriagado □ ETIM fr.ant. <i>bruiel</i> (1155) hoje <i>brenil</i> (1643) 'id.', através do esp. <i>briol</i> (final sXVI), ligado ao lat. <i>brāua,ae</i> 'brega'; f.hist. 1789 <i>bríões</i>
BRIQUETE, s.m. (gal.) bola de pó de carvão amassado com pez, que serve de combustível; aglomerado. 8do fr. Briquette, “id.”. séc. XX).	BRIQUETE, /ê/ <i>s.m.</i> (a1958 cf. MS ¹⁰) 1 METAL aglomerado de minério e carbono us. na redução dos óxidos; brinquete 2 QUÍM pasta compacta, ger. em forma de tijolo, composta de pó de carvão e um aglutinante (argila, breu etc.), utilizada como combustível □ <i>b. de níquel</i> METAL pequeno paralelepípedo produzido por compactação de pó de níquel □ USO a forma <i>brinquete</i> é empr. no Ceará □ ETIM fr. <i>briquette</i> (1612) 'tijolinho'; (1835) 'aglomerado de minério e de carbono preparado para a redução dos óxidos', de <i>brique</i> 'tijolo' + suf. dim. - <i>et</i> '-inho'; ver ² <i>brique</i> □ HOM briquete(fl.briquetar); briquetes /ê/ (pl.)/ <i>briquetes</i> (fl.briquetar)
BRISA, s.f. vento fresco e brando que, de dia, sopra do mar para terra (embate, na Madeira) ou do vale para a montanha, e de noite em sentido contrário; aragem; viração. (do fr. Brise, “id.”. do frisão brise? Séc. XVII).	BRISA, <i>s.f.</i> (sXVI cf. JM ³) 1 MET nome genérico de ventos que sopram à beira-mar, de fraca a moderada intensidade, regulares ou periódicos, podendo alcançar até 50 km para o interior 1.1 vento leve, fresco, considerado como agradável; aragem, fresca 1.2 <i>p.ext.</i> qualquer vento < <i>b. impetuosas</i> > □ <i>pron.indef.</i> B <i>infrm.</i> 2 coisa alguma, nada (tb. us. no pl.) <- <i>Sabe o que ganhei? Brisa!</i> > □ <i>b. marinha</i> MET a que sopra do mar para a terra; brisa marítima, viração □ <i>b. marítima</i> MET m.q. <i>brisa marinha</i> □ <i>b. terral</i> MET m.q. <i>brisa terrestre</i> □ <i>b. terrestre</i> MET a que sopra da terra para o mar; brisa terral □ <i>à b. B infirm.</i> sem dinheiro ou sem comer < <i>passa dias à b.</i> > □ <i>comer b. infirm.</i> passar fome □ <i>uma b. B infirm.</i> uma ova, coisa nenhuma < <i>rico, uma b.!</i> > □ <i>viver de b. B infirm.</i> 1 não ter dinheiro para nada 2 não comer nada ou quase nada; passar fome □ ETIM fr. <i>brise</i> (1598)'vento do nordeste', prov. por infl. do esp. <i>brisa</i> , cat. <i>brisa</i> , de orig.obsc.; segundo hipótese de Corominas, o fr. <i>brise</i> seria resultado de cruzamento entre <i>bise</i> , origin. 'vento do nordeste', e o v. <i>briser</i> 'romper' □ SIN/VAR

	ver sinonímia de <i>pobreza</i> e <i>zéfiro</i> □ ANT ver sinonímia de <i>riqueza</i> □ HOM briza(s.f)
BROCHA, s.f. prego curto e de cabeça larga; cunha ou chaveta na extremidade do eixo do carro para segurar a roda; correia que liga a canga ao pescoço do boi; cinta para apertar alporcas; corda que vai de fueiro a fueiro par aimpedir que se abram com o peso da carga; estar ou ver-se à-: estar ou ver-se em grandes dificuldades. Cf. Broxa. (do fr. Broche, “espeto”).	BROCHA, <i>s.f.</i> (sXIV cf. IVPM) 1 <i>ant.</i> fecho metálico que mantém livro encadernado ou pasta fechados; broche 2 <i>p.ext. ant.</i> qualquer fecho; broche 3 (sXVI) pequeno prego de cabeça chata; tacha 4 <i>p.ext.</i> cravinho de ferro us. pelos sapateiros para pregar o salto ou a sola no sapato antes de cosê-lo 5 (sXVII) PINT espécie de pincel de crina animal ou de cerdas de porco de tamanho uniforme, implantadas num cabo de madeira, com que se espalha tinta ou verniz sobre uma superfície, tela etc. 6 (1712) PINT espécie de pincel grande, feito com cerdas grossas de qualidade inferior, todas de mesmo tamanho, que se emprega para fazer pinturas corridas, em caiação e tb. na indústria 7 <i>p.ana.</i> acessório de limpeza feito com fios de igual tamanho, de diversos materiais (fibras vegetais ou sintéticas, crina animal etc.) e amarrados juntos num suporte comum 8 <i>ant.</i> nos calçados rústicos (alpercatas, tamancos etc.), tira ou correia que os cinge, e une uma borda a outra 9 <i>p.ext.</i> pedaço de corda com que, nos carros de bois, se amarram os fueiros, quando a carga é pesada 10 <i>ant.</i> peça com que se cingiam as diferentes partes da armadura ao corpo do guerreiro; broche 11 <i>p.ext.</i> correia de couro cru que passa sob o pescoço do boi, cingindo-o, e se prende pelas extremidades aos canzís da canga; barbela 12 <i>p.ext.</i> chaveta ou cunha que se coloca na ponta dos eixos dos carros, para segurar as rodas 13 <i>B C.-O.</i> barbela ('pele') do boi 14 <i>BEI infm.</i> dinheiro 15 <i>p.ext. (da acp. 8)</i> AGR espécie de cinta para fixar alporques 16 <i>p.ana.</i> ANGIOS m.q. <i>píncel</i> (<i>Emilia sonchifolia</i>) 17 <i>p.ext. (da acp. 8)</i> TEC nas máquinas-ferramentas, qualquer parte cilíndrica giratória que sirva para prender a peça ou ferramenta a ser torneada □ <i>adj.2g.s.2g. B</i> 18 <i>tab. pej.</i> diz-se de ou indivíduo que não consegue ter ereção; impotente 19 <i>p.ext. infm.</i> diz-se de ou indivíduo desanimado, farto de vibração, indiferente 20 <i>p.ext. infm.</i> diz-se de ou indivíduo debilitado, doente □ <i>estar à b. P infm.</i> 1 estar muito necessitado de determinada coisa, ou de fazer uma coisa qualquer; estar apertado da brocha 2 estar muito precisado de evacuar; estar apertado da brocha 3 estar em apuros, em situação difícil; ver-se à brocha □ <i>estar apertado da b. P infm.</i> m.q. <i>estar à brocha</i> (acps. 1 e 2) □ <i>ver-se à b. P infm.</i> m.q. <i>estar à brocha</i> (acp. 3) □ ETIM fr. <i>broche</i> (1121) do lat.vulg. *<i>brocca</i> fem. substv. do adj. lat. <i>broc(c)us</i> ou <i>broc(c)hus,a,um</i> 'saliente, proeminente, pontudo'; os voc. doc. no esp. <i>brocha</i> (1356) s.f. 'jóia, broche, fecho' e <i>brocha</i> (1633) s.f. 'píncel' ocorrem no port. como homógrafos desde cedo; a 1ª acp. no sXIV (Carolina Michaëlis, <i>Revista Lusitana</i> XI, 56, localiza-o no sXV, com etimologia errônea, segundo observa Corominas), a 2ª acp. em início do sXVIII; o fato de o V.O. ter incluído na sua averbação a grafia <i>broxa</i> para 'grande pincel de caiar' (que deve ter influenciado o registro de AGC) deve-se a equívoco, porque baseada em grafia de MS, em 1813, quando antes, em 1712, há em RB <i>'brocha</i> 'fecho de latão' e <i>²brocha</i> 'píncel'; na verdade, o étimo lat.pop. <i>brúscia</i> apontado para <i>broxa</i> por A.G. Cunha é o que Said Ali, no texto da <i>Ceia de Trimalião</i>, aponta para <i>bruxa</i>; as averbações de <i>broxa</i> s.f. 'píncel' e der., <i>broxa</i> adj.2g., <i>broxada</i> s.f., <i>broxadela</i> s.f., <i>broxante</i> s.2g., <i>broxar</i> v. (conexa semanticamente com 'impotência sexual') devem, por isso, ser postas em dúvida, em favor da grafia com <i>-ch-</i>, que se estenderia aos der. pref. <i>abrochar</i>, <i>desabrochar</i> etc.; ver <i>broch-</i>; f.hist. sXIV <i>brocha</i>, 1712 <i>broxa</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>dinheiro</i> □ HOM brocha(fl.brochar)
BROCHAGEM, s.f. acção ou efeito de brichar; brochura. (dop fr. Brochage).	BROCHAGEM, <i>s.f.</i> (1913 cf. CF²) ENC operação que consiste em fazer aderir a uma capa mole (de papel ou cartolina, ger. plastificada) o conjunto de folhas ou cadernos que compõem um livro, depois de eles terem sido devidamente grampeados, colados ou costurados entre si; brochura □ <i>cf. encadernação</i> □ ETIM brochar + <i>-agem</i>;

	ver <i>broch-</i>
BROCHAR, [1] v. Tr. Coser as folhas dos livros, depois de dobradas, e cobri-las com uma cpa de papel. (do fr. Brocher, “pregar com broches”). [2] v. Tr. Pregar brochas em (calçado). Cf. Broxar. (de brocha).	BROCHA, <i>v.</i> (1534 cf. JM ³) 1 <i>t.d. ant.</i> prover de ou fechar com brocha ('fecho') < <i>b. uma pasta de livro</i> > < <i>b. um escrínio</i> > 2 <i>t.d.</i> (1871) <i>ant.</i> pregar brocha[s] ('pequeno prego') em; cravar < <i>b. o couro de uma cadeira</i> > 3 <i>t.d. p.ext.</i> fixar (salto ou sola de sapato) 4 <i>t.d. ant.</i> prender (armadura) com brocha ('peça') 5 <i>t.d. ant.</i> atar (calçados) com brocha ('tira') 6 <i>t.d. p.ext.</i> amarrar (os fueiros) nos carros de boi, com brocha ('pedaço de corda') 7 <i>t.d. p.ext.</i> cingir (o pescoço do boi) aos canzís, com brocha ('correia de couro'); abrochar 8 <i>t.d.</i> enchavetar (eixo de carro) 9 <i>t.d.</i> AGR cintar (mergulhia) 10 <i>t.d.</i> ENC prender entre si, manual ou mecanicamente, as folhas ou cadernos de (livro, folheto etc.) mediante costura, grampeação ou colagem, e envolver esse miolo com uma capa mole, de papel ou cartolina, colada à sua lombada 11 <i>t.d.</i> (1899) MNH AMAZ RJ fustigar ou surrar (alguém) com violência 12 <i>t.d.</i> PINT' pintar com brocha; passar a brocha em < <i>b. um muro</i> > 13 <i>t.d.</i> limpar com brocha ('acessório de limpeza') 14 <i>int.</i> <i>B tab.</i> perder temporária ou definitivamente a capacidade de ter uma ereção 15 <i>int. p.ext.</i> <i>B infirm.</i> perder o entusiasmo, o interesse; desanimar < <i>tantos foram os obstáculos, que acabou brochando</i> > □ ETIM brocha + -ar; ver obs. em <i>brocha</i> e <i>broch-</i> ; f.hist. 1534 <i>brochado</i> , 1836 <i>brochar</i> □ HOM broxar(todos os tempos do v.); brocha(3ªp.s.), brochas(2ªp.s.)/ <i>broxa</i> (s.f.adj.s.2g.) e pl.; broche(1ª3ªp.s.), broches(2ªp.s.)/ <i>broche</i> (s.m.) e pl.
BROCHE, s.m. adereço em forma de fecho com que as mulheres prendem qualquer peça de vestuário junto ao pescoço; colchete que se prega nos livros para os ter fechados; fivela das ligas. (do fr. Broche, “alfinete de peito”. Séc. XIX).	BROCHE, <i>s.m.</i> (1712 cf. RB) 1 <i>ant.</i> m.q. brocha ('fecho de livro', 'peça de armadura') 2 <i>ant.</i> qualquer fecho; brocha < <i>o b. de um escrínio</i> > 3 (1813) ADRN jóia ou bijuteria provida de um alfinete longo ou de um alfinete com fecho, que se usa ger. ao peito para prender e/ou enfeitar uma peça de vestuário 4 (1813) ADRN fecho que garante cintos, ligas etc. 5 <i>p.ana.</i> JOR <i>B infirm.</i> foto ou ilustração aplicada sobre outra foto ou ilustração maior, com função de destaque, detalhe ou informação complementar 6 <i>P tab.</i> ação de excitar o pênis com a boca; felação □ ETIM fr. <i>broche</i> (1121) 'id.', do lat.vulg. * <i>brocca</i> fem. substv. do adj. lat. <i>broc(c)us</i> ou <i>broc(c)hus,a,um</i> 'saliente, proeminente, pontudo'; var. aport. <i>brocha</i> ; ver <i>broch-</i> □ HOM broche(fl.brochar) e <i>broxe</i> (fl.broxar); broches(pl.)/ <i>broches</i> (fl.brochar) e <i>broxes</i> (fl.broxar) □ noção de 'broche', usar <i>pospos.</i> -clávio
BROCHURA, s.f. acto ou efeito de brochar livros; livro brochado; folheto. (do fr. Brochure, “id.”. séc. XIX).	BROCHURA, <i>s.f.</i> (1820 LBourd 535) 1 ENC ato de brochar livros, opúsculos etc.; brochagem 2 ENC tipo de acabamento em que o miolo do livro é coberto por uma capa mole, de papel ou cartolina, colada ao dorso < <i>o uso da b. reduz os custos gráficos</i> > < <i>livro em b.</i> > 3 <i>p.met.</i> ENC a capa propriamente dita, utilizada nesse sistema de encadernação 4 <i>p.met.</i> BIBL livro confeccionado dessa forma < <i>estantes repletas de brochuras</i> > 4.1 folheto ou opúsculo brochado 5 <i>B infirm. tab.</i> condição ou estado de brocha ('impotente') 6 <i>p.ext.</i> <i>B infirm.</i> falta de entusiasmo; desanimação, indiferença □ ETIM fr. <i>brochure</i> (1377), acp. de enc (1718) 'junção precariamente colada ou costurada de folhas de papel em livro'; ver <i>broch-</i> □ HOM broxura(s.f)
BROQUEL, s.m. escudo pequeno; (fig.) protecção; defesa. (do ant. Fr. Bocler, boucler, mod. Bouclier. Séc. XVI).	BROQUEL, <i>s.m.</i> (1456 cf. IVPm) 1 ARM <i>ant.</i> pequeno escudo redondo, ger. de madeira com guarnição de ferro, podendo ser tb. todo de ferro ou aço, que dispunha de uma 'broca central 2 <i>p.ext.</i> ARM qualquer escudo 3 <i>fig.</i> protecção, defesa 4 CONST'R tábua em que pedreiros e estucadores levam a argamassa que lançam à parede; desempenadeira 5 <i>p.ext.</i> (<i>da acp. 1</i>) HER espécie de brasão com formato circular □ ETIM fr.ant. <i>bocler</i> (atual <i>bouclier</i>) do snt. <i>escut bocler</i> (c1100)'escudo guarnecido de uma bossa' prov. do b-lat. <i>buculare, is</i> der. de

	<i>buccīla</i> , <i>ae</i> dim. de <i>bucca</i> , <i>ae</i> 'boca'; ver <i>boc(a)</i> -; f.hist. 1456 <i>broquell</i> , 1555 <i>burquel</i> , sXVI <i>bruquel</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>égide</i> e <i>escudo</i> □ PAR broquéis(pl.)/ <i>broqueis</i> (fl.brocar)
BROSSA, s.f. escova para lavar as formas de impressão; escova para limpar cavalgaduras; máquinas para limpar fazendas nas fábricas. (do fr. Brosser, “escova”).	BROSSA, <i>s.f.</i> (1836 cf. SC) 1 GRÁF escova us. para limpar a tinta na forma (ô) 2 espécie de escova us. em animais, esp. cavalgaduras; brussa 3 ENG.MEC TÊXT nos lanifícios, máquina dotada de tambores com escovas, us. para limpar os tecidos 4 TÊXT lixo que se junta varrendo; ciscelho □ ETIM fr. <i>brosse</i> (c1300) 'espécie de escova para limpeza', p.ext. (1680) 'pincel ou escova para pintar', de orig. contrv., prov. germ.; var. <i>brussa</i> ; f.hist. 1836 <i>brossa</i> , 1836 <i>broça</i> □ HOM <i>brossa</i> (fl.brossar) e <i>broça</i> (s.f.)
BROXA, s.f. pincel grosso de cabo comprido utilizado para caiar. Cf. Brocha. (do fr. Brosse, “pincel, broxa”. Séc. XIX).	BROXA, <i>adj.2g.s.2g.s.f.</i> (sXIV cf. IVPM) f. a evitar, por brocha
BRULOTE, s.m. barco carregado de matérias explosivas destinadas a provocar incêndio nos navios inimigos. (do fr. Brûlot, “id.”, do v. Brûler, “queimar, abrasar”. Séc. XVII).	BRULOTE, <i>s.m.</i> (1660 FMMelE 467) 1 MAR <i>ant.</i> embarcação carregada de material inflamável ou explosivo destinada a incendiar ou destruir navios, atracando-se a estes por meio de correntes; pode ser também sem mastreação e simplesmente levada pela correnteza até os navios a serem destruídos; balsa de fogo, navio de fogo 2 LUD no jogo do monte, banca de pouco dinheiro □ <i>s.2g.</i> 3 <i>p.ext.</i> (<i>da açp.</i> <i>1</i>) indivíduo de opiniões incendiárias, explosivas □ ETIM fr. <i>brûlot</i> (1627) 'id.', der. do v. <i>brûler</i> prov. do lat. <i>*bustulare</i> red. de <i>*combustulare</i> ligado ao lat.medv. <i>burêre</i> 'queimar'
BRUNIR, v. Tr. Engomar ou passar ferro; tornar luzidio; polir, dar lustro a; alisar. (do prov. Brunir, do frânc. *brûnjan, “id.”, deriv. De *brun, “moreno”. Séc. XVII).	BRUNIR, <i>v.</i> (1261 cf. Rabisco) 1 <i>t.d.</i> dar lustro, fazer brilhar (por alisamento, polimento) < <i>b. o ouro</i> > < <i>b. o couro de uma sela</i> > < <i>b. um espelho</i> > 1.1 <i>t.d.</i> tornar brilhante (uma superfície) sem desbatar suas partes rugosas ou ásperas □ <i>p.opos.</i> <i>a</i> <i>polir</i> 1.2 <i>t.d.</i> tornar lustroso (um tecido) por passá-lo a ferro < <i>b. a gola de um smoking</i> > 2 <i>t.d.</i> alisar ou regularizar (superfície de pedra de cantaria), para fazer desaparecer os picotes deixados pelas ferramentas utilizadas 3 <i>t.d.</i> usar brunidor (na fundição de ligas, em torno, gravura, obturação, nas unhas etc.) 4 <i>t.d. fig.</i> apurar, acrisolar, aperfeiçoar (estilo, linguagem, idéia etc.) □ GRAM alguns autores dão este v. como defc., não contando com a 1ªp.s.pres.ind. e todo o pres.subj.; para outros, faltam-lhe as três primeiras p. do sing e a 3ªp.pl. do pres.ind. e todo o pres.subj.; preferimos considerá-lo um v. regular, de conjugação completa □ ETIM occ. ant. <i>brunir</i> 'polir', do frânc. <i>*brûnjan</i> 'id.', ligado ao frânc. <i>brûn</i> 'pardo, moreno'; var. <i>brunbir</i> , com palatalização, <i>burnir</i> , com deslocamento da vibrante do grupo consonantal <i>bru-</i> para o final da sílaba <i>bur-</i> ; f.hist. 1261 <i>Brunido</i> apelido, 1696 <i>brunbir</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>abrilhantar</i> e <i>lustrar</i> □ ANT ver antonímia de <i>abrilhantar</i> □ HOM <i>bruno</i> (1ªp.s.)/ <i>bruno</i> (adj.)
Não consta brussa.	BRUSSA, <i>s.f.</i> m.q. brossa ('escova para animais')
Não consta buate.	Não consta buate. BOATE, <i>s.f.</i> (1961 cf. N.V.O.) casa de diversões, ger. aberta à noite, onde se pode dançar, assistir a <i>shows</i> , beber e comer; casa noturna, <i>boîte</i> □ ETIM fr. <i>boîte</i> < fr.ant. <i>boiste</i> (sXII), do lat.tar. <i>buxīda</i> , <i>ae</i> ou <i>buxīta</i> , <i>ae</i> 'caixinha feita de buxo (espécie de madeira)', por sua vez der. do lat. <i>pyxis</i> , <i>idis</i> < gr. <i>puxís</i> , <i>idos</i> 'caixinha de madeira', der. de <i>píxos</i> , <i>ou</i> 'buxo (planta)'; cp. <i>2boxe</i> , <i>bússola</i> , <i>buxo</i> □ HOM <i>boate</i> (fl.boatar)

Não consta bucaneiro.	BUCANEIRO, <i>s.m.</i> (1837 Panor 46) 1 aventureiro que caçava bovídeos selvagens na América Central 1.1 (1899) <i>p.ext.</i> ARM longo fuzil us. na caça de bovídeos e, posteriormente, pelos piratas daquela área 2 (1899) aventureiro do mar de origem européia que infestava esp. o Caribe; pirata □ ETIM fr. <i>boucanier</i> (1654) 'aventureiro que caçava spp. de bois selvagens nas Antilhas', do fr. <i>boucan</i> (1578) 'grelha sobre a qual os índios da América defumavam a carne' (< tupi <i>moka'em</i> ou <i>moka'e</i> 'carne tostada, carne preparada em grelha primitiva, grelha de varas us. para secar ou assar ligeiramente a carne') + <i>-ier</i>; ver <i>moquéim</i>; f.hist. 1837 <i>buccaneiro</i>, 1899 <i>bucaneiro</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>pirata</i>
BUCHA, s.f. rodela de cartão, feltro, cortiça, etc., que antigamente se empregava para atacar a carga das armas de fogo; pequeno bocado de alimento que se mete à boca de uma só vez; chumaço com que se tapam fendas ou rombos; (prov.) centro da roda do carro de bois, ao qual estão ligados os raios; (fig. Mau negócio; logro; espiga; s. 2 gén. Pessoa gorda. (do ant. Fr. Bouche, “molho, feixe, tufo”. Séc. XIX).	BUCHA, <i>s.f.</i> (1789 cf. MS¹) 1 qualquer objeto ou material empregado como rolha para tapar orifício, fenda, rombo etc.; tafulho 2 B espicho ou tarugo de madeira, ou peça semelhante de plástico, que se embebe no orifício de uma superfície, ger. uma parede, para nele se prender ou pendurar com segurança algo pesado, por meio de prego, escápula, parafuso etc.; chapuz 3 B pequeno tampão chato e circular, ger. de couro, borracha ou plástico, que se usa para controlar ou reter o fluxo do fluido dentro de registros e torneiras 3.1 tampão de buraco de tanque ou caixa-d'água, us. em regadura 4 material fibroso extraído do interior do fruto seco da bucha (planta), muito us. como esfregão para banho ou lavação de utensílios, no Brasil pré-industrial; bucha-dos-paulistas, bucha-dos-pescadores, esfregão, esponja 5 p.met. fibra desse material, us. na confecção de bolsas, tapetes, chinelos e outros objetos; bucha-dos-paulistas, bucha-dos-pescadores 6 qualquer tipo de material, natural ou sintético, us. para banho ou lavação de utensílios; esfregão, esponja 7 ANGIOS trepadeira alta (<i>Luffa aegyptiaca</i>) da fam. das cucurbitáceas, de folhas palmatilobadas, flores amarelas, rajadas de verde, e bagas obovadas, oblongas, de até 35 cm; nativa das regiões tropicais do Velho Mundo, subespontânea e/ou cultivada em outras regiões tropicais por seus usos medicinais, brotos e frutos verdes comestíveis, e esp. pelas fibras do fruto seco [sin.: bucha-dos-paulistas, bucha-dos-pescadores, esfregão, fruta-cocta, fruta-dos-paulistas, gombô-grande, mamalongo, quingombô-grande] 7.1 ANGIOS fruto dessa planta, que desenvolve, ao amadurecer, material fibroso em seu interior [sin.: bucha-dos-paulistas, bucha-dos-pescadores, fruta-cocta, fruta-dos-paulistas, quingombô-grande] 8 ARM porção de papel, estopa, barro, palha, algodão, trapo etc. que se introduz pelo cano das espingardas, canhões etc. de carregar pela boca e se coloca entre a pólvora e o projétil, para prender e calcar a carga 9 ARM porção de algodão ou feltro, embebida em lubrificante, que se põe nos cartuchos carregados com pólvora negra e nas balas de chumbo maciço e que serve para limpar a alma dos resíduos da pólvora e amortecer o atrito do projétil 10 ARM disco de cartão ou feltro, não lubrificado, que se mete entre a carga e a base do projétil, em alguns cartuchos metálicos mais modernos, para bloquear o escapamento de gases que ocorre entre o momento de ele deixar o colo do cartucho e o de entrar nas estrias do cano 11 ELETR isolador, em forma de 'manga ('objeto tubular'), por cujo(s) orifício(s) passa(m), longitudinalmente, um ou mais condutores, us. para trespassar paredes, caixas metálicas (p.ex., de transformadores) etc., protegendo-os da abrasão e de curtos-circuitos 12 ENG.MEC peça de metal ou outro material antifricção, ger. amovível e eventualmente composta de duas partes acopláveis, que se introduz ou atarraxa como revestimento interno de um orifício (de uma peça de máquina etc.), para diminuir o desgaste por atrito de uma peça rotativa, servindo-lhe de apoio ou de guia, ou para reduzir o diâmetro desse orifício; casquilho, manga ('objeto') 13 ENG.MEC espécie de mancal monobloco composto de um cilindro oco que

	envolve um eixo ou uma haste móvel, permitindo-lhe a deslocação no seu interior 14 ENG.MEC ¹manga ('objeto') curta, rosqueada num único sentido pelo lado de dentro e pelo de fora, que apresenta numa das extremidades um flange sextavado em que a chave de boca se fixa e que se emprega para estreitar o diâmetro de um orifício roscado 15 ENOL <i>P</i> pedaço de madeira revestido de aniagem com que se obtura o orifício por onde o lagar da vinha é sangrado 16 ENOL <i>P</i> pedaço de madeira que se põe no peso do lagar para não deixar que o eixo saia do lugar, quando a pedra levanta 17 MAR caixa de gaxetas ou peça de bronze, latão ou madeira densa, que se emprega para obstar a entrada de água do mar pelo casco, para o interior da embarcação, pelas aberturas por que correm eixos <<i>b. da madre do leme</i>> 17.1 MAR peça de metal, borracha ou madeira com que se obstruem certas aberturas ou se ajustam as peças que nelas trabalham, servindo de mancal <<i>b. do escovém</i>> <<i>b. do eixo do hélice</i>> □ <i>cf. mancal</i> (eng.mec) 17.2 MAR nas roldanas, disco central, ger. de bronze ou latão, us. como elemento redutor do desgaste por atrito 18 PAP m.q. <i>estanga</i> ('tubo') 19 <i>P</i> pau roliço com que os sapateiros brunem a sola dos calçados 20 <i>B infirm. pej.</i> comida ruim, difícil de engolir e/ou comida grosseira, sem valor nutritivo 20.1 ALIM RN m.q. ¹<i>buchada</i> 21 <i>B</i> pastelaria caseira que se come com o café; quitanda 22 provisão de víveres; matula 23 <i>P infirm.</i> qualquer comida ou refeição <<i>então, vamos à b.</i>> 23.1 <i>P infirm.</i> bocado de pão ou de outro comer que embucha e/ou que se mete na boca de uma vez 23.2 <i>P infirm.</i> acepipe ou tira-gosto que se come acompanhando uma bebida ou como prólogo de uma refeição 24 <i>infirm.</i> a parte mais rechonchuda da perna (panturrilha) ou do braço (bíceps) 25 JOR <i>B infirm.</i> matéria de redação 26 TEAT <i>P infirm.</i> m.q. <i>caco</i> ('palavra ou frase') 27 <i>P infirm.</i> mentira; falsidade <<i>meter uma b.</i>> 28 <i>P infirm.</i> acontecimento desagradável, contrariedade; mau negócio, logro <<i>mas que b.!</i>> <<i>leve b. nessa compra</i>> 29 <i>B</i> porção de estopa, pano, papel etc. que se embebe em líquido combustível e se prende à armação de arame da boca dos balões juninos, para que, acesa, o ar quente faça subir o balão 30 GO qualquer coisa embotada 31 GO (<i>Curralinho</i>) espécie de supositório popular feito com sabonete 32 <i>PB</i> desperdício ou resíduo do desfibramento do agave □ <i>s.2g.</i> 33 <i>P infirm.</i> pessoa muito gorda 34 <i>P infirm.</i> pessoa ou coisa incomodativa ou insuportável 35 <i>B infirm.</i> pessoa ou coisa que nada vale □ <i>b. da perna</i> (1913) <i>P infirm.</i> m.q. <i>barriga da perna</i> □ <i>aturar a b. infirm.</i> aturar algo ou alguém incômodo □ <i>em cima da(s) bucha(s)</i> <i>B infirm.</i> m.q. <i>na bucha</i> □ <i>em riba da(s) bucha(s)</i> <i>CE infirm.</i> m.q. <i>na bucha</i> □ <i>levar (uma) b. infirm.</i> ser vítima de logro, perda, negócio ruim □ <i>meter uma b. 1 P infirm.</i> contar mentira 2 B infirm. entrar ou impedir alguém ou alguma coisa □ <i>na b. B</i> imediatamente, incontinente, no ato □ <i>tomar uma b. infirm.</i> ser enganado, passado para trás; ser vítima de perda ou de mau negócio □ ETIM fr.ant. <i>bousche</i> 'punhado de palha, tufo de ervas ou de palha' < lat.vulg. <i>*bosca</i> 'rama, ramagem', do germ. <i>*bosk</i> (cp. al. <i>Busch</i>, ing. <i>bush</i>); ver ²<i>buch-</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>alimento</i> □ ANT ver antonímia de <i>ardil</i> e sinonímia de <i>escanifre</i>
BUCHELA, s.f. pinça usada pelos ourives.	BUCHELA, <i>s.f.</i> (1712 cf. RB) pequena tenaz ou pinça de hastes terminadas em ponta, us. pelos ourives, para trabalharem a filigrana, pelos joalheiros, para pegarem nas pedras, pelos esmaltadores etc. □ ETIM orig.obsc.
Não consta bucle.	BUCLE, <i>s.m.</i> (1727 cf. RB supl.) anel de cabelo; madeixa de cabelos naturalmente encaracolada ou artificialmente frisada □ ETIM fr. <i>boucle</i> (c1100) 'anel de cabelo', do lat. <i>buccula</i>, <i>ae</i> 'boca pequena, barbela, peça de metal de forma arredondada no centro de um escudo, vara de ferro presa aos dois lados de uma catapulta' (dim. de <i>bucca</i>, <i>ae</i> 'boca'); ver <i>boc(a)-</i> □ SIN/VAR bucre

BUFAR, v. Intr. Expelir o ar pela boca, com força; soprar; (fig.) bazofiar; tr. Alardear; blasonar; soprar sobre; expelir. Cf. Bofar. (de uma raiz onom. Buf).	BUFAR, <i>v.</i> (sXV cf. IVPM) 1 <i>t.d.int.</i> expelir (ar, sopro, vapor ou outra emanção) com força <a locomotiva bufava nuvens de fumaça> <muito bufaram para carregar o cofre para cá> 2 <i>t.d.,t.i.int.</i> fig. soltar o ar, soprar, por efeito de emoção ou sensação <bufou todo o seu ódio> <a fera bufava ao caçador> <nem adianta b.> 3 <i>int.</i> emitir ruído semelhante a um bufo (peru, gato etc.) 4 <i>int. fig.</i> fazer reclamação; enfuriar-se <pague e não bufê> 5 <i>t.i.int.</i> fig. dar-se ares de valente ou soberbo; bazofiar, jactar-se, bofar <b. de intrépido> <b. de orgulho> <bufa mas fica nisso> 6 <i>int.</i> B soltar bufa ('ventosidade') 7 <i>t.d.</i> P <i>cr.</i> denunciar cúmplice(s) 8 <i>int.</i> P <i>infrm.</i> germinar (diz-se de ervas silvestres) 9 <i>t.d.bit.</i> BEILLIT (Coimbra) <i>infrm.</i> dizer baixinho; soprar <bufou a resposta (para o colega)> 10 <i>t.d.</i> P <i>infrm.</i> fazer transpirar (segredo, sigilo); vazar □ GRAM na acp. 3, a não ser quando us. metaforicamente, considerado defectivo, só se conjugando na 3ªp.s. e pl. □ ETIM orig. onom., de um rad. representativo do sopro <i>buf</i> + <i>-ar</i>, ver ¹<i>buf</i>; f.hist. sXV <i>bofar</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>bravatear</i>, <i>cantar</i> e <i>soprar</i> □ HOM bufa(3ªp.s.), bufas(2ªp.s.)/ <i>bufa</i>(s.f.) e pl.; bufo(1ªp.s.)/ <i>bufo</i>(adj.s.m.) □ PAR bofar(vários tempos do v.)
BUFETE (ê), s.m. aparador de sla de jantar; lugar para serviçoi de bebidas em teatros, estações de caminho-de-ferro, saraus e reuniões; secretária antiga; papelaria. Cf. Bofete. (do fr. Buffet, “aparador”).	BUFETE, /ê/ <i>s.m.</i> (1644 FSCout I 146) 1 MOB armação de madeira, à guisa de mesa, ou mesa coberta de ricos panos, com as peças de ourivesaria, baixelas e iguarias, que se usava por ocasião de banquetes e ao redor da qual podiam estar os convivas □ <i>cf. aparador</i> 2 (sXVIII) MOB espécie de aparador ou de armário us. na sala de jantar e sobre o qual pode estar o serviço de mesa das refeições; bufê 3 MOB mesa sobre a qual se dispõem as bebidas e iguarias a serem servidas aos convidados de uma festa, coquetel etc.; bufê 4 MOB mesa hoje em dia us. em salas ou no cômodo de entrada ou em outra divisão da casa ou palácio, como móvel de adorno, encostado ou não à parede 5 MOB m.q. <i>credência</i> ('espécie de aparador') 6 <i>p.ext. p.us.</i> casa de pasto, bar ou restaurante de estação de estrada de ferro, porto ou aeroporto, casas de espetáculo etc.; bufê <o b. da estação de Coimbra> <o b. do teatro de ópera> 7 MOB caixa com quatro pernas, à guisa de mesa, us. nos trabalhos de campo por engenheiros 8 MOB mesa que se une a outra para ampliar a sua superfície 9 MOB espécie de papeleira ou secretária antiga, de madeira preciosa □ <i>f. não pref.: 2bofete</i> □ ETIM fr. <i>buffet</i> (c1150 <i>bufet</i>) 'tamborete', (1268 <i>buffet</i>) 'mesa onde são postas baixelas de iguarias, aparador' (1532) 'baixelas, copos e utensílios us. sobre uma mesa ou aparador', de orig.contrv. □ PAR bofete/ê ou é/ (s.m.) e <i>Bofete</i> /ê/ (top.)
BUGANVÍLIA, s.f. planta trepadeira originária da América. (de Bougainville, “nome de um navegador francês).	BUGANVÍLIA, <i>s.f.</i> ANGIOS m.q. <i>bougainvillea</i>, <i>s.f.</i> (1854 cf. GarOp) ANGIOS design. comum às plantas do gên. <i>Bougainvillea</i>, da fam. das nictagináceas, que reúne 18 spp. de trepadeiras, ger. lenhosas e espinhosas, de folhas ovadas e flores esbranquiçadas e pequeninas, reunidas três a três, envoltas por brácteas membranáceas e vistosas, em panículas terminais [Ocorrem da América Central às regiões tropicais da América do Sul, são muito cultivadas como ornamentais, com inúmeros híbridos de brácteas inteiras ou bífidas, das mais variadas cores, e tb. como cercas vivas.] □ GRAM ver, no verbete <i>derivado</i>, o que se diz de <i>derivados gráficos de nomes próprios estrangeiros</i> □ ETIM lat.cien. gên. <i>Bougainvillea</i> (1789), do antr. Louis Antoine de <i>Bougainville</i> (1729-1811, navegador francês) + <i>-a</i> □ SIN/VAR buganvília; cansarina, ceboleiro, espinho-rosa, pataquinha, pau-de-roseira, primavera, rosa-do-campo, rosa-do-mato, roseira-do-mato, roseiro, roseta, sempre-lustrosa, tapirica, três-marias
BUGRE, s.m. (Bras.) árvore da fam. Das leguminosas, cuja madeira é duríssima;	BUGRE, <i>s.2g.</i> (1899 cf. CF¹ supl.) 1 ETNOL <i>pej. obsl.</i> denominação dada a indígenas de diversos grupos do

designação depreciativa dos selvagens da América do Sul; tribo de índios do Sul do Brasil. (do fr. Bougre, “sujeito velhaco”?).	Brasil, por serem considerados sodomitas pelos europeus □ etnm.br.: <i>Bugre</i> 2 <i>fig. pej.</i> indivíduo rude, primário, incivilizado 3 <i>fig.</i> indivíduo desconfiado, arredio □ <i>s.m.</i> ANGIOS 4 m.q. <i>coração-de-negro</i> (<i>Albizia lebbbeck</i>) □ <i>adj.2g.</i> 5 relativo a bugre ('índigena') ou aos bugres ('grupo') □ GRAM fem.: <i>bugra</i> □ ETIM fr. <i>bougre</i> (1172) 'herético' < lat.medv. <i>bulgārus</i> (sVI) 'búlgaro; herético; sodomita', porque os búlgaros, como membros da Igreja greco-ortodoxa, foram considerados heréticos; o emprego do vocábulo para denotar o indígena liga-se à idéia de 'inculto, selvático, não cristão'; var.divg. <i>búlgaro</i> □ COL bugrada, bugraria
BUJÃO, s.m. rolha ou cunha com que se tapam fendas a bordo; bucha. 8conexo com bucha).	BUJÃO, <i>s.m.</i> (1858 cf. MS^o) 1 peça us. para vedar um orifício, fenda ou rombo (p.ex., bucha, tampão etc.) 1.1 <i>B</i> peça de madeira, metal ou outro material, roscada ou não, que se usa para vedar orifícios em tonéis, tanques etc.; batoque 1.2 ENG.MEC <i>B</i> peça roscada, ger. de metal, us. nos veículos automotivos para vedar o topo do radiador, do cárter, e o tanque de combustível 1.3 (1871) MAR rolha de madeira us. para vedar os canais abertos nas cavernas do navio, a fim de dar passagem às águas que se juntam na arca da bomba 1.4 MAR espécie de batoque de madeira, ou peça cônica ou cilíndrica de metal roscada, us. para tampar as buchas das embarcações quando estas se encontram na água 1.5 MAR peça de madeira ou de metal que se usa para vedar o topo de um tubo de caldeira de vapor avariada ou rebentada 2 <i>B</i> recipiente ger. metálico e de forma cilíndrica, no qual se armazenam e transportam produtos fluidos voláteis; botijão <<i>b. de gasolina</i>> 2.1 <i>p.met.</i> <i>B</i> o conteúdo desse bujão <<i>gasta um b. de gás ao mês</i>> 3 GRÁF na fundidora monotipo, cada um dos pinos que trancam as queixadas, fazendo com que a caixa de matrizes fique na devida posição □ ETIM fr. <i>bouchon</i> 'tampão, rolha' (sXIV) < fr. ant. <i>bousche</i> 'punhado de palha', vulg. 'tufo de ervas ou de palha', do lat.vulg. <i>*bosca</i> 'ramada, ramagem', adp. do germ. <i>*bosk</i> (al. <i>Busch</i>, ing. <i>bush</i>); ver ²<i>buch-</i>
BULEVAR, s.m. rua larga e arborizada. (do fr. Boulevard, “id.”, de origem germ.).	BULEVAR, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF^I supl.) 1 rua ou avenida larga e ger. arborizada 2 <i>obs/.</i> restaurante ao ar livre nessa rua ou avenida 3 TEAT m.q. <i>teatro de bulevar</i> <<i>nos anos de 1930, o b. figurava entre os gêneros mais bem-sucedidos comercialmente</i>> 4 TEAT m.q. <i>peça de bulevar</i> <<i>Oduvaldo Viana (pai) chegou a escrever um que outro b.</i>> □ ETIM fr. <i>boulevard</i> (1365 <i>boleviers</i> 'obra de defesa'), depois 'fortificação exterior de uma praça forte constituída por um terrapleno diante das muralhas, avenida pública ger. arborizada, orign. em locais de antigas muralhas';prov. do m. hol. <i>bolwerk</i> 'bastião'; f.hist. 1899 <i>boulevard</i>, 1899 <i>bulevar</i>
Não consta buquê.	BUQUÊ, <i>s.m.</i> (1871 SII n° 537) 1 m.q. <i>ramalhete</i> ('ramo de flores') 2 <i>p.ana. ou p.metf.</i> reunião de coisas ou pessoas formando um conjunto <<i>b. de exemplos</i>> <<i>b. de beldades</i>> 3 <i>p.ana.</i> ARQ ornato de frontões e pináculos do estilo gótico, em forma de flor-de-lis mas com as folhas laterais curvadas para cima 4 ENOL aroma complexo adquirido pelo vinho ou licor ao envelhecer e que lhe atribui uma excelência especial; perfume 4.1 ENOL aroma dos vinhos tintos envelhecidos □ cf. <i>aroma</i> 5 MOB ornato esculpido em forma de um ramalhete atado por uma fita, utilizado em diversos estilos, esp. no Luís XV 6 PIROT grupo de foguetes que se lançam simultaneamente, no fim de uma apresentação pirotécnica, para produzir um efeito conjunto impressionante □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>ramo, ramalhete, ramilhete, odor, perfume</i> □ ETIM fr. <i>bouquet</i> (sXV) 'ramo de flores, aroma, perfume, pequeno bosque', f.dial. normando-picarda do germ. <i>bosk</i> 'madeira, lenha, bosque'; f.hist. 1871 <i>bouquet</i>, 1876 <i>buquê</i> □ PAR buque(s.m.)

BURATO, s.m. antigo estofo transparente. Cf. Borato. (do it. Buratto, “tecido”).	BURATO, <i>s.m.</i> (a1600 cf. JM ³) TÊXT <i>ant.</i> tecido preto, de lã ou seda, espesso ou ralo, com o qual se faziam mantos, togas, trajes religiosos etc. ☐ ETIM prov. it. <i>buratto</i> (1566) 'tela/tecido pouco espesso e transparente us. para bordar, espécie de peneira us. para separar a farinha', do lat.vulg. <i>*bura(m)</i> 'tecido grosseiro e espesso de lã', que dá origem ao fr. <i>bure</i> 'tecido espesso de lã', por sua vez, orig. do fr. <i>burat</i> 'tecido grosso', do fr. <i>burelle</i> , do fr. <i>bureau</i> etc.
BURELA, s.f. faixa estreita e horizontal do escudo. (do fr. Burelle, “id.”).	BURELA, <i>s.f.</i> (1913 cf. CF ²) HER peça estreita, em forma de faixa, que atravessa o campo do escudo e é sempre empregada em número de cinco ou mais ☐ ETIM fr. <i>burelle</i> (sXV) < f. de fem. do fr.ant. <i>burel</i> 'tecido grosseiro'; do lat.vulg. <i>*bura(m)</i> prov. lat. <i>burra,ae</i> 'pano grosseiro de lã'
BURETA (Ê), s.f. (quim.) tubo cilíndrico de vidro com escala graduada, destinado à medição rigorosa de volumes variáveis de gases ou de líquidos, muito utilizado em análise quantitativa volumétrica, caso em que, usualmente, por manobra de uma torneira, se pode regular o volume de líquido adicionado. (do fr. Burette, “vasilha, galheta”).	BURETA, /ê/ <i>s.f.</i> (1858 cf. AA) QUÍM espécie de tubo graduado e dotado de torneira, que permite a adição de determinado volume de líquido em dosagens químicas ☐ ETIM fr. <i>burette</i> (1305 <i>buyreite</i>) 'garrafinha; bureta', der. de <i>buire</i> (sXII) 'cântaro, moringa', do germ. <i>bûke</i> 'ventre'
BURGAU, s.m. cascalho; o m. Q. Burrié. (do fr. Burgau, “id.”).	BURGAU, <i>s.m.</i> (1836 cf. SC) 1 cascalho de seixos e pedras miúdas, misturados com areia; burgalhau, brugalhau, burgó, burgo 2 MALAC design. comum a diversos moluscos gastrópodes marinhos de várias fam., cujas conchas, ger. cônicas, fornecem o nácar ou madrepérola; burrié 3 <i>p.met.</i> MALAC a concha desses moluscos ☐ ETIM fr. <i>burgau</i> [<i>Petit Larousse</i> (1968) admite tb. a f. <i>burgo</i>] 'molusco, concha, pedra semelhante à concha' (1563), de orig.obsc.; ocorre tb. sob as f. <i>burgo</i> , <i>burgó</i> ; f.hist. 1836 <i>burgó</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>cascalho</i>
BURGAUDINA, s.f. nácar obtido da concha do molusco conhecido por burgau. (do fr. Burgaudine, “id.”).	BURGAUDINA, <i>s.f.</i> (1836 cf. SC) nácar que se extrai do burgau ('concha'), muito empregado em incrustações ☐ <i>f.red.:</i> <i>burgan</i> ☐ ETIM fr. <i>burgaudine</i> (1654, doc. <i>burgandine</i> em 1694) 'id.', der. do fr. <i>burgau</i> 'molusco, concha'; ver ¹ <i>burgau</i> ; f.hist. 1836 <i>burgandina</i>
BURGO, [1] s.m. povoação antigamente agrupada a castelo ou mosteiro; paço. (do b. Lat. Burgu-, do germ. Burgs, “cidade pequena, forte”). [2] s.m. doença das azinheiras. [3] s.m. pequeno seixo; cascalho. (Por burgó).	BURGO, <i>s.m.</i> (1123 cf. JM ³) 1 na Idade Média, fortaleza ou sítio fortificado, ocupado por uma guarnição militar e pelos civis necessários a sua manutenção, que, em caso de ataque inimigo, servia de abrigo às populações que viviam fora de suas muralhas 2 <i>p.ana.</i> castelo, casa nobre ou mosteiro fortificado com essa mesma função 3 <i>p.ext.</i> aldeia, povoação ou vila formada a partir de um desses núcleos 4 <i>p.ext.</i> pequena cidade ou vila dependente de outra maior < <i>Petrópolis é um dos b. mais agradáveis do Grande Rio</i> > 5 <i>p.ext.</i> cercanias de uma cidade ou povoado; arrabalde ☐ b. <i>podre</i> área de corrupção eleitoral de um partido político ☐ ETIM lat. <i>burgus,i</i> 'pequena fortaleza, povoado', do germ. <i>*burgs</i> 'cidadela, cidade pequena, forte'; ver <i>burg-</i> ; f.hist. 1123 <i>burgo</i> , sXIII <i>burgo</i> , sXV <i>burguo</i> ☐ PAR burgó(s.m.)
BUROCRACIA, s.f. a classe dos empregados públicos ou a sua prepoderância; sistema administrativo em que os assuntos são tratados por escrivãos e dependem da assinatura de vários funcionários. (do fr. Bureaucratie, de bureau, “escritório, oficina”+ cratie, “poder”).	BUROCRACIA, <i>s.f.</i> (1881 cf. CA ¹) 1 sistema de execução da atividade pública, esp. da administração, por meio de um corpo complexo de funcionários lotados em órgãos, secretarias, departamentos etc., com cargos bem definidos, selecionados e treinados com base em qualificações técnicas e profissionais, os quais se pautam por um regulamento fixo, determinada rotina e uma hierarquia com linhas de autoridade e responsabilidade bem demarcadas, gozando de estabilidade no emprego 2 o corpo de funcionários que faz funcionar tal sistema; a

	classe dos burocratas <entrar para a b. nacional> <deixou a b. do Instituto do Açúcar e do Alcool e elegeu-se vereador> 2.1 grupo particular desses funcionários 3 (sXX) <i>pej.</i> tal sistema ou tal corpo de funcionários enquanto estrutura ineficiente, inoperante, morosa na solução de questões, falta de iniciativa e de flexibilidade, indiferente às necessidades das pessoas e à opinião pública, tendente a complicar trâmites e a ampliar sua área de influência e seu poder, com conseqüente emperramento ou asfixia das funções organizacionais que são a sua razão mesma de ser <quanto menos b. melhor> 4 <i>p.met.</i> os trâmites desse sistema <há certa b. a cumprir para liberar esses documentos> □ ETIM fr. <i>bureaucratie</i>, hibr. criado por Jean-Claude Marie Vincent, Seigneur de Gournay (1712-1759, economista francês), a partir do fr. <i>bureau</i> acp. (sXVIII) 'local de trabalho de quem desenvolve atividade profissional em mesas, escritório, administração' + gr. <i>-kratía</i> 'poder, autoridade, lei' < gr. <i>krátos</i> 'força, domínio, poderio'; adotado origm. nas demais línguas, ing. (c1848) <i>bureaucracy</i>, it. (sXIX) <i>burocrazia</i>, esp. (c1832-1836) <i>burocracia</i>, para indicar a influência crescente dos escritórios e da administração na atividade humana; ver <i>buro-</i> e <i>-cracia</i>
BUROCRATA, s.m funcionário público, mormente das secretarias de Estado. (do fr. Bureaucrate, “id.”).	BUROCRATA, <i>s.2g.</i> (1863 cf. CCBQui) 1 pessoa que faz parte do corpo de funcionários da burocracia 1.1 <i>pej.</i> funcionário de serviço público ou autárquico conformado à rotina rígida da burocracia 1.2 <i>pej.</i> funcionário ou empregado administrativo em quem se caracterizam os males apontados na burocracia 2 <i>pej.</i> pessoa que, por achar de grande prestígio seu cargo burocrático, exorbita de suas funções e assume atitudes intoleráveis no desempenho dessas 3 <i>p.ext.</i> qualquer pessoa que aja como um burocrata (acp. 1.1 e 2) <não passa de um b. da música> □ ETIM fr. <i>bureaucrate</i> (c1792); ver <i>buro-</i> e <i>-cracia</i>; ing. <i>bureaucrat</i> (c1850), it. <i>burocrate</i> e esp. <i>burócrata</i> (2ª met. sXIX)
Não consta busardo.	BUSARDO, <i>s.m.</i> (1871 cf. DV) ORN 1 design. comum a diversos gaviões europeus da fam. dos acipitrídeos, esp. do gên. <i>Buteo</i> 1.1 gavião (<i>Buteo buteo</i>), que ocorre na Europa, Ásia e África, com cerca de 50 cm de comprimento, plumagem amarronzada, garganta branca, bico e pernas amarelos □ ETIM fr. <i>busard</i> 'ave de rapina' (1174) < fr. ant. <i>buison/buson</i> com alt. do suf., prov. do lat. <i>butëo</i> ou <i>butio</i>, <i>ónis</i> 'sp. de ave de rapina'
BUSCAR, v. Tr. Tratar de descobrir, de encontrar; procurar; exminar; investigar; diligenciar; idear; imaginar; revistar; granjear; dirigir-se para; recorrer a. (do frânc. Busk, “bosque” ou lat. *busca, “acha de lenha”. Significaria “apanhar lenha”, depois “procurar”).	BUSCAR, <i>v.</i> (1047 cf. JM³) 1 <i>t.d.</i> esforçar-se por achar ou descobrir (alguém ou algo) <b. uma palavra no dicionário> 2 <i>t.d.</i> examinar minuciosamente, investigar; pesquisar, esquadrinhar <b. a razão de ser duma coisa> 3 <i>t.d.</i> tratar de obter, procurar adquirir <b. a salvação com penitências> <b. o apoio do irmão> 4 <i>t.d.</i> fazer que se lhe depare <b. uma oportunidade para falar> 5 <i>t.d.</i> fazer tentativa para; esforçar-se por; empenhar-se, pretender <percorre as lojas, buscando vender os artigos que faz> <buscava convencê-lo de seus propósitos> 6 <i>t.d.</i> ir ao encontro de (alguém ou algo); encaminhar-se para, dirigir-se <os rios buscam o mar> 7 <i>t.d.</i> formar (imagem mental) de; imaginar, idear <b. uma maneira de se vingar> 8 <i>t.d.bit.</i> pôr as mãos em (alguém ou algo); apanhar, pegar <a polícia veio b. o ladrão e levou-o preso> <solicito, o rapaz buscou-lhe uma cadeira> 9 <i>pron.</i> recorrer a si próprio <buscou-se e acabou por resolver sozinho o problema> 10 <i>pron.</i> andar em busca um do outro <buscavam-se na multidão> 11 <i>t.d.</i> P <i>infrm.</i> tirar do bolso alheio; furtar <sentiu a mão de alguém buscando-lhe a carteira> □ ETIM orig.contrv.; ver <i>busc-</i>; f.hist. 1047 <i>buscase</i>, sXIII <i>buscar</i>, 1500 <i>busquar</i> □ SIN/VAR ver sinóníma de <i>esquadrinhar</i> □ HOM <i>busca</i>(3ªp.s.), <i>buscas</i>(2ªp.s.)/ <i>busca</i>(s.f.) e pl.

Não consta butim.	BUTIM, <i>s.m.</i> (1836 cf. SC) 1 conjunto de bens materiais e de escravos, ou prisioneiros, que se toma ao inimigo no curso de um ataque, de uma batalha, de uma guerra 2 produto de roubo ou de pilhagem 3 <i>frm.</i> produto de caça ou pesca 4 <i>infrm.</i> proveito, lucro □ ETIM fr. <i>butin</i> (1350) 'bens materiais e escravos ou prisioneiros tomados do inimigo em uma guerra, despojo, presa' < m.b.-al. <i>bûte</i> 'intercâmbio, partilha, butim' < prov. <i>bûten</i> 'trocar, partilhar, repartir' □ SIN/VAR ver sinóníma de <i>presa</i> □ PAR botim(s.m.)
Não consta buvar.	BUVAR, <i>s.m.</i> (1913 cf. CF ²) <i>B</i> peça de madeira, metal ou qualquer outro material, à qual se prende o mata-borrão; berço □ ETIM fr. <i>bouvard</i> (1828) 'mata-borrão' < rad. <i>buv-</i> de <i>boire</i> 'beber' +suf. fr. <i>-ard</i>

DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA 6ª Edição. PORTO EDITORA	DICIONÁRIO ELETRÔNICO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA 2.0
CABARÉ, s.m. lugar ou estabelecimento onde se servem bebidas e se dança. (do fr. Cabaret, “id.”).	CABARÉ, <i>s.m.</i> (1936 Fon-Fon XXX nº 8 p.62) estabelecimento comercial onde ger. são apresentados números de música, dança e variedades e onde os clientes podem beber, dançar e consumir refeições □ ETIM fr. <i>cabaret</i> (sXIII) 'loja modesta de bebidas, onde se pode, às vezes, comprar refeições'; f.hist. 1936 <i>cabaret</i> , 1938 <i>cabaré</i>
CABAZ, s.m. cesto de junco, verga ou cana, geralmente com tampa e asa; caixa de folha para transportar comida; (pop.) bebida quente de café, vinho, açúcar e canela. (do fr. Ou prov. Cabas, “cesto de junco”).	CABAZ, <i>s.m.</i> (sXIV cf. IVPM) 1 <i>P</i> cesto de vime, junco etc., com um par de alças e ger. com tampa 2 <i>P</i> espécie de marmitta de lata, us. para transportar alimentos 3 ALIM certa bebida feita com vinho, café quente, açúcar e canela □ <i>c. de Natal</i> <i>P</i> cesta de Natal □ <i>c. de preços</i> <i>P</i> cesta básica □ ETIM fr. <i>cabas</i> (1364) 'cesto para transportar frutas', do provç. <i>cabàs</i> (1249), este do lat.tard. <i>cabatium</i> 'cesto de vime', prov. ligado ao lat. <i>capax, ácis</i> 'que tem capacidade, que pode conter quantidade ou volume de elementos'; ver ¹ <i>cap-</i>
CABINA, s.f. compartimento nos navios ou nas carruagens do caminho-de-ferro; camarote; parte do avião destinada ao piloto e à aparelhagem; pequeno compartimento, isolado, para diversos fins; cabina telefónica, cabina sonora, etc. (do fr. Cabine, primitivamente “casa de jogo”).	CABINE, <i>s.f.</i> (sXX cf. AGC) 1 MAR aposento com camas para um ou mais passageiros, numa embarcação mercante; camarote 2 num trem, compartimento fechado ou semifechado, com ou sem camas, para abrigar um ou alguns passageiros 3 AER local ou recinto de uma aeronave onde se encontram os instrumentos de controle e navegação e no qual viajam tripulantes responsáveis pelo comando e condução do veículo 4 cubículo, boxe ou guarita situada em lugar público e que abriga o usuário do aparelho telefónico nela instalado 5 boxe ou compartimento numa loja de discos, discoteca etc., que proporciona ao cliente ou usuário isolamento acústico para ouvir discos, fitas etc. 6 cubículo onde se pode trocar de roupa sem ser visto (p.ex., em certos balneários) 7 em lojas de roupas, pequeno compartimento, ger. com espelho(s), onde os clientes podem trocar de roupa e experimentar as peças que escolheram 8 nas estradas de ferro e estações de trem, o posto, guarita ou abrigo onde trabalha o vigia, o sinaleiro ou aquele que controla as agulhas 9 nos elevadores, compartimento onde vão os passageiros ou a carga □ <i>c. de locução</i> RÁD TV pequeno estúdio ou cubículo com isolamento acústico, onde trabalha o locutor □ <i>c. de projeção</i> CINE compartimento no qual funcionam os projetores, em uma sala de projecção

	cinematográfica □ GRAM/USO voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: camarote, compartimento, guarita, abrigo, cubículo; <i>cabine</i> é a forma preferida no B; em P, emprega-se a forma <i>cabina</i> □ ETIM ing. <i>cabin</i> (sXIV) 'pequeno quarto particular a bordo de uma embarcação', pelo fr. <i>cabine</i> (1530) 'id.'
Não consta cablar.	CABLAR, <i>v.</i> (sXX cf. AGC) <i>B t.d.</i> transmitir (mensagem telegráfica) por cabo submarino <é preciso c. esta mensagem ainda hoje para a Europa> □ ETIM fr. <i>câbler</i> (1877) 'enviar mensagem por cabo teleográfico', de <i>câble</i> (este do lat.tar.<i>capillum</i> 'corda') ou do ing. (<i>to</i>) <i>cable</i> (1871) 'id.'
Não consta cabochão.	CABOCHÃO, o m. q. CABUCHÃO, <i>s.m.</i> (1641 cf. MAzAnt) 1 o que tem forma cônica 2 GEM tipo de lapidação que produz tanto superfícies convexas como côncavas; cabucho 3 ADRN enfeite de vidro que imita o cabuchão (acp. 2) <o bordado foi feito com miçangas e cabuchões> 4 DECOR motivo decorativo com essa forma <cada almofada da porta era guarnecida com um c.> □ <i>c. côncavo-convexo</i> GEM aquele em que se tem uma superfície superior convexa e uma inferior côncava; cabuchão oco □ <i>c. duplo-convexo</i> GEM aquele em que se tem duas superfícies convexas □ <i>c. oco</i> GEM m.q. <i>cabuchão côncavo-convexo</i> □ <i>c. simples</i> GEM aquele em que se tem uma superfície inferior plana e uma superior convexa com pequena curvatura □ ETIM fr. <i>cabochon</i> (1380) 'lapidação feita com relevos, seguindo as curvas sugeridas naturalmente pela própria pedra, em seu estado bruto'; no fr. há outras acp.: 'pedra preciosa ou semipreciosa polida mas não talhada, de forma convexa', 'espécie de prego com a cabeça decorada, usado em móveis, tapeçaria, costura etc.', 'motivo decorativo incrustado em uma fachada'; f.hist. 1641 <i>cabuxam</i>, 1789 <i>cabuxão</i> □ SIN/VAR cabochão, cabucho □ PAR cabochão(s.m.)
CABOTAGEM, s.f. navegação marítima entre protos da mesma costas ou ilhas vizinhas. (do fr. Cabotage, “id.”).	CABOTAGEM, <i>s.f.</i> (1797 cf. MS⁸) MAR 1 navegação que se faz na costa, ou entre cabos (águas marítimas limitadas), com a terra à vista 2 navegação entre portos de um mesmo país ou a distâncias pequenas, dentro das águas costeiras □ <i>grande c.</i> MAR navegação mercante entre portos de um mesmo país □ <i>pequena c.</i> MAR navegação mercante nas águas territoriais (máximo de 15 milhas) e entre pontos desta não muito distantes entre si (no máximo 250 milhas) □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>costeagem</i> □ ETIM fr. <i>cabotage</i> (1687) 'navegação ao longo da costa, de porto em porto', de <i>caboter</i> + <i>-age</i>
CABOTINO, s.m. cómico ambulante; actor reles; (fig.) indivíduo que alardeia maercimentos que não tem, para impor sua pessoa. (do fr. Cabotin, “id. , de Cabotin, nome dum comediante ambulante francês do séc. XVI).	CABOTINO, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF¹) 1 ator,esp. cómico ambulante 2 <i>pej.</i> ator ou comediante de categoria inferior □ <i>adj.s.m. fig.</i> 3 relativo a ou indivíduo presunçoso, vaidoso, que se comporta afetadamente ou tenta atrair sobre si as atenções, e alardeia as qualidades que pretensa ou realmente possui □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>presumido</i>, <i>afetado</i> □ ETIM fr. <i>cabotin</i> (1807) 'ator cómico ambulante', este de orig.contrv. □ SIN/VAR como adj.s.m.: ver sinónmia de <i>presumido</i> □ ANT como adj.s.m.: ver antonímia de <i>presumido</i>
CABRIOLÉ, s.m. carro pequeno de suas rodas para um cavalo. (do fr. Cabriolet, “id.” De	CABRIOLÉ, <i>s.m.</i> (1791 cf. PEPB XL 155) 1 carruagem pequena, leve e rápida, de duas rodas, capota móvel, e movida por apenas um cavalo 2 <i>p.ana.</i> carroçaria de automóvel conversível, com lugar para dois

cabriole, por causa dos saltos que dão estes carros).	ou três passageiros 3 MOB tipo de poltrona francesa de meados do sXVIII, ger. de espaldar recurvado □ ETIM cabriolet (1755) 'veículo leve e rápido, munido de uma capota móvel, geralmente de duas rodas e puxado por um cavalo', de <i>cabrioler</i> 'dar saltos' + <i>-et</i> , por causa dos saltos que dá esse veículo leve; cf. <i>cabriolar</i> ; ver <i>cabr-</i>
CAÇAROLA, s.f. caçoula de barro vidrado; tacho. (do fr. Casserole, “id.”).	CAÇAROLE, s.f. (1706 cf. InvGB) panela de metal com bordas altas, cabo e tampa □ ETIM adp. do fr. <i>casserole</i> (1583) 'utensílio de cozinha', der. do rad. de <i>casse</i> 'recipiente' + suf. <i>-erol(l)e (-ole)</i> ; f.hist. 1706 <i>cassarola</i>
CACETE (Ê), s.m. pau grosso e curto; moca; pão de trigo próprio para rabanadas; adj. (Bras.) maçador; impertinente. (de caço, “moca”?)	CACETE, /ê/ s.m. (1831 cf. JM ³) 1 pedaço de madeira resistente, mais ou menos cilíndrico, de comprimento não muito grande, ger. mais grosso numa das pontas, e us. esp. para desferir pancadas, ou para servir de apoio etc.; borduna, cachamorra, cachaporra 2 <i>p.ana.</i> algo cuja forma comprida e/ou cilíndrica lembra a do cacete ('borduna') 2.1 bengala, bastão 2.2 <i>infrm.</i> o pênis; caceta 2.3 ALIM <i>P</i> tipo de pão longo e estreito, feito de trigo; cacete francês □ cf. <i>pão-bengala e bisnaga</i> 3 <i>p.met.</i> <i>B infm.</i> cacetada ('golpe', 'pancada') <levar um c.> 4 <i>p.ana. p.ext.</i> tapa(s), soco(s); surra 5 <i>p.ext.</i> conflito em que há luta física (mas ger. sem armas, esp. de fogo); briga, escaramuça, porrada □ <i>adj.2g.s.2g.</i> 6 (a1982) que ou o que provoca tédio, enfado, aborrecimento, apoquentação; chato, enjoado, maçante <deixou aquela palestra c. e foi à praia> <é um bom sujeito, mas muito c.> 7 HIP cujo pêlo e partes encobertas não apresentam nenhuma mancha ou sinal (diz-se de cavalo) □ <i>interj.</i> <i>B tab.</i> 8 expressa apreensão, lembrança repentina, aborrecimento <ih c., esqueci de fazer o dever de casa!> □ <i>pra c.</i> <i>B tab.</i> muito, em grande quantidade ou intensidade; em alto grau; à beça, pra caceta □ <i>c. francês</i> ALIM <i>P</i> m.q. cacete (acp. 2.3) □ <i>baixar ou descer o c. (em)</i> <i>B infm.</i> 1 dar pancadas com cacete ('borduna'); surrar, agredir violentamente e sem moderação; meter o cacete <a polícia chegou e foi logo baixando o c. nos manifestantes> 2 <i>p.ext.</i> agredir fisicamente, com violência; meter o cacete <o zagueiro desceu o c. no ponta-esquerda> 3 <i>fig.</i> agredir com palavras; repreender ou criticar duramente, ou falar muito mal de; meter o cacete <a crítica baixou o c. no filme> <baixou o c. no colega ausente> □ <i>do c.</i> <i>B infm.</i> muito interessante, muito bom <ontem vi uma peça do c.> □ <i>e o c.</i> <i>B tab.</i> e mais ainda, e outros mais, <i>et cetera</i> □ <i>é o c.</i> <i>B tab.</i> us. como interj., ger. após uma frase, para exprimir discordância, recusa, refutação veemente etc. □ cf. <i>o cacete</i> □ <i>meter o c. (em)</i> <i>B infm.</i> m.q. baixar ou descer o cacete (em) □ <i>o c.</i> <i>B tab.</i> voz us. para indicar recusa, negação, reprovação, discordância □ <i>o c. a quatro</i> <i>B tab.</i> expressão que indica grande quantidade e variedade de coisas, itens etc. (parcialmente enumerados); <i>et cetera</i> <faz ginástica, natação, atletismo, judô e o c. a quatro> □ <i>ser do c.</i> <i>B tab.</i> ser ótimo, especial, formidável, espetacular (diz-se de pessoa ou coisa) □ ETIM orig.contrv.; para AGC e JM, de <i>caço</i> 'vasilha com cabo' + <i>-ete</i> ; para Nasc., do fr. <i>casse-tête</i> (1690 sob a f. fam. <i>casseteste</i>) 'vinho que sobe à cabeça', (1706) 'trabalho que exige uma grande aplicação', (1762) 'arma', (1829) 'jogo de paciência', com hapl. e hiperbibasmo; ver <i>cacet-</i> □ SIN/VAR (e afins) banana, bastão, biriba, birro, borduna, buduna, buraçanga, cachamorra, cachaporra, cacheira, clava, estadulho, fangueiro, fueiro, grima, gurugumba, ivirapema, ivirapeme, jarundo, lareiro, maça, maço, manguara, moca, pau, porrete, quiti, tacape, tangapema, toco, trocho, traulito; ver tb. sinonímia de <i>bordão</i> , <i>desinteligência</i> e <i>panlada</i> □ HOM

	cacete(fl.cacetar) □ PAR cassette(s.m.)
CACHAR, [1] v. Tr. Ocultar; tapar; intr. Armar ciladas. (do fr. Cacher ou prov. Cachar, do lat. *coacticare, do lat. Clás. Coactare, “comprimir”). [2] v. Tr. (prov.) arrotear. (talvez do lat. *cappulare, de capulare, “cortar”, pelo cast. Cachar?).	CACHAR, <i>v.</i> (1524-1585 cf. JFVascAul) 1 <i>t.d. e pron. obsl.</i> tornar(-se) oculto ou irreconhecível; esconder(-se), ocultar(-se), cobrir(-se), dissimular(-se) < <i>c. o rosto</i> > < <i>cachou-se com um disfarce improvisado</i> > 2 <i>int.</i> agir às ocultas ou dissimuladamente < <i>ela é muito sincera e honesta, seria incapaz de c.</i> > 2.1 <i>int. fig.</i> agir desse modo, traiçoeiramente ou para prejudicar, enganar, ludibriar 2.2 <i>int.</i> LUD blefar (no jogo) 2.3 <i>int.</i> preparar ciladas, estratagemas < <i>c. na guerra</i> > □ ETIM fr. <i>catcher</i> (sXIII) 'esconder', der. do lat.vulg. * <i>coacticare</i> 'comprimir', cláss. <i>coactare</i> 'obrigar, constranger' □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>ocultar</i> □ ANT ver sinonímia de <i>patenteare</i> □ HOM <i>catcha</i> (3ªp.s.), <i>catchas</i> (2ªp.s.)/ <i>caxa</i> (s.f.) e pl.; <i>cache</i> (1ª3ªp.s.), <i>caches</i> (2ªp.s.)/ <i>caxe</i> (s.f.) e pl.; <i>cacho</i> (1ªp.s.)/ <i>caxo</i> (s.m.) □ PAR <i>catcha</i> (3ªp.s.), <i>catchas</i> (2ªp.s.)/ <i>caixa</i> (s.f.) e pl.
CACHECOL, s.m. aportuguesamento do fr. Cache-col para designar uma faixa de lã ou seda destinada a agasalhar o pescoço e o peito. (ant. Fr. Cache-col).	CACHECOL, <i>s.m.</i> (1946 cf. PD ⁶) VEST' echarpe estreita de lã, seda ou outro tecido flexível, us. enrolada em torno do pescoço para proteger do frio ou como acessório □ <i>cf. cachéné</i> □ GRAM a) pl.: <i>cachecoles</i> b) voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>manta</i> □ ETIM fr. <i>cachecol</i> (1611), do fr. <i>catcher</i> 'esconder' + <i>col</i> 'pescoço' (f. que mais adiante passou a significar 'colarinho')
CACHENÉ (â), s.m. agasalho para a boca, queixo e pescoço. (do fr. Cache-nez, literalmente esconde-nariz).	CACHENÉ, <i>s.m.</i> (1873 cf. DV) VEST' <i>P</i> longa echarpe, cachecol, ou lenço estreito de lã, us. como agasalho para cobrir o pescoço e a parte inferior do rosto, inclusive o nariz < <i>vinha abafado em pesado sobretudo e com um vistoso c. de lã</i> > □ <i>cf. cachecol</i> □ ETIM aport. do fr. <i>cache-nez</i> (1830) de <i>catcher</i> 'esconder' + <i>nez</i> 'nariz'; f.hist. 1873 <i>cachenez</i> □ SIN/VAR <i>cachéné</i>
CADASTRO, s.m. registo dos prédios rústicos de uma localidade ou região com discriminação da sua extensão, qualidade e valor; registo policial; recenseamento da população; registo, relação. (do gr. Med. Katástikhon, “registo”).	CADASTRO, <i>s.m.</i> (1788 cf. JM ³) 1 ECON documento ou conjunto de documentos em que bens imóveis ou de raiz, ou os proventos por eles proporcionados, são descritos e avaliados quanto à extensão, ao valor e à qualidade, esp. para servir de base para o cálculo dos impostos que devem incidir sobre esses bens ou rendas 2 ADM conjunto de informações patrimoniais, financeiras, comerciais ou outras acerca de uma empresa, organização ou instituição, e para seu próprio uso 3 <i>p.met.</i> ADM arquivo ou documento em que são registradas e armazenadas essas informações 4 ADM relação dos nomes dos sócios ou clientes de uma empresa ou outra organização financeira ou comercial (banco, loja etc.) com dados pessoais e/ou informações acerca da situação econômica, comercial e patrimonial de cada um 5 <i>p.met.</i> ADM documento ou arquivo em que são registrados esses dados 6 DEM espécie de censo ou recenseamento de um grupo ou população, em que os indivíduos são classificados de acordo com um ou mais critérios ou parâmetros (profissão, bens, idade etc.) 7 JUR registro ('livro') policial ou judicial do qual constam nomes, dados pessoais e outras informações sobre criminosos, marginais, indivíduos submetidos a julgamento ou condenados etc. 8 <i>p.ext.</i> lista, rol, relação, esp. quando contém informações sobre cada um dos nomes, itens ou elementos componentes 9 <i>p.met.</i> a operação e/ou procedimento envolvidos no preparo e registro de listas e informações devidamente classificadas; cadastramento □ <i>c. de pessoa física</i> JUR <i>B</i> documento de pessoa física, exigido pela Receita Federal para regulamentação do imposto de renda, e empr. em diversas transações jurídicas, comerciais etc. [sigla: <i>CPF</i>] □ <i>c. geral de contribuinte</i> JUR <i>B</i> identificação de pessoa jurídica na Receita Federal [sigla: <i>CGC</i>] □ ETIM fr. <i>cadastre</i> (sXVI) 'id.', do provç. <i>catbastre</i> < it.

	<i>catasto, catastro</i> < venez. <i>catastico</i> , e este do gr.tar. <i>katà stíkēon</i> 'registro, inventário, rol; <i>lit.</i> linha a linha'; ver <i>cadastr-</i> □ HOM cadastro(fl.cadastrar)
CADETE (Ê), s.m. designação que se dava aos filhos não primogênitos de pessoas nobres ; soldado que, por ser da nobreza, gozava de certos privilégios; militar que cursa uma escola superior militar; (fig.) indivíduo aperaltado. (do fr. Cadet, “irmão menor”).	CADETE, <i>s.m.</i> (1750 AAPH VI 311) 1 filho não primogênito de uma família nobre ou considerada de boa estirpe 2 <i>p.ext.</i> filho não primogênito; filho segundo em geral 3 MIL <i>obsl.</i> jovem de família nobre, incorporado ao exército (esp. na cavalaria e infantaria) na qualidade de aprendiz das artes da guerra e do ofício de guerreiro e que, como soldado, gozava de certos privilégios e regalias e ascendia diretamente ao oficialato sem passar pelos postos inferiores 4 <i>p.ext.</i> MIL aquele que é aspirante a escola militar superior do Exército, da Marinha ou da Aeronáutica 5 MIL aquele que cursa o último ano de uma escola desse tipo e está em via de se tornar aspirante a oficial 6 <i>p.ext.</i> MIL aspirante a oficial que concluiu curso militar superior 7 MÚS <i>SP</i> pequeno atabaque us. no jongo 8 RS amigo de estancieiro que é familiar da propriedade deste e lhe presta serviços quando há rodeios □ <i>adj.2g.</i> <i>P</i> 9 que se veste com muito esmero ou se comporta como quem o faz; janota, ajanotado □ <i>adj.2g.s.2g.</i> FUTB RJ 10 m.q. ² <i>são-cristovense</i> ('torcedor, jogador ou sócio do clube') □ ETIM fr. <i>cadet</i> (1466) 'aquele que nasce depois de outro irmão, por ordem de nascença', deriv. do gascão <i>capdet</i> 'chefe, capitão', e este do lat. <i>capitellum</i> 'cabecinha'; o voc. sul-rio-grandense (acp. 8), pelo esp. platino <i>cadete</i> (1729), de mesma origem; ver <i>capit-</i>
Não constam café-cantante e café-concerto.	CAFÉ-CONCERTO, <i>s.m.</i> TEAT pequeno teatro onde se pode beber e fumar assistindo a números musicais e de variedades; café-cantante, café-teatro □ GRAM pl. <i>cafés-concerto</i>
Não consta cafetã.	CAFETÃO, <i>s.m.</i> (1627 JCMasc 96) VEST 1 túnica talar ornada e debruada, ger. forrada de peles, muito difundida entre os turcos, os árabes e outros povos vizinhos (p.ex. da Europa oriental, da Pérsia etc.) 2 <i>p.ana.</i> vestimenta comprida ou talar de peliça, semelhante a ou adaptada do cafetã (acp. 1), us. esp. na Europa oriental ou por indivíduos daí oriundos 3 <i>p.ana.</i> túnica ou outra vestimenta comprida que lembra o cafetã (acp.1) ou feita à semelhança dele, ger. ornamentada (na barra, mangas, decote etc.) e us. sem cinto □ ETIM fr. <i>cafetan, caftan</i> (1537) 'rica vestimenta oriental em forma de capa longa, que os soberanos ofereciam, em dias de cerimônia, às personalidades de condição elevada', der. do turco <i>qaftân</i> 'veste de honra', este do persa <i>khafṭân</i> 'camisola, vestimenta militar'
CAFETEIRA, s.f. vasilha onde se faz ou em que se traz o café à mesa; qualquer vasilha semelhante ou para uso semelhante. (do fr. Cafetière, “id.”).	CAFETEIRA, <i>s.f.</i> (1766 cf. MS ^o) 1 vasilha em que o café ('bebida') é preparado, ou aquecido, servido, esp. a que é feita de material metálico fino, provida de cabo, tampa e bico e tem formato afunilado, estreitando-se na parte superior 2 <i>p.ext.</i> vasilha ou recipiente us. para aquecer água e outros líquidos, ou para preparar bebidas quentes, como chá, mate etc. 3 máquina ou aparelho em que se faz café ('bebida') automática ou semi-automaticamente, por vezes apresentando compartimentos para água e leite quentes □ ETIM café + - <i>t-</i> + - <i>eira</i> por infl. do fr. <i>cafetière</i> (1690); ver <i>cafe-</i>
CAIS, s.m. parte da margem de um rio ou porto de mar destinada ao embarque e desembarque de mercadorias e passageiros; lugar nas estações de caminho-de-ferro para tráfego de	CAIS, <i>s.m.2n.</i> (1305 cf. IVPM) 1 elevação de terra, ou aterro (natural ou artificial), à margem de rio, lago ou mar, revestido e reforçado com parede vertical de pedras ou de outro material para melhor conter as águas e us. para permitir e facilitar o embarque e o desembarque de cargas e passageiros e, por vezes, para

mercadorias e movimento de passageiros. (do prov. Cais, do celta cai, “id.”).	atracarem embarcações 2 reforço de alvenaria das margens de um rio ou canal, destinado a conter as águas e direcioná-las 3 <i>p.ana.</i> <i>P</i> nas estações de trem, metrô etc., plataforma construída ao longo da via, para embarque e desembarque de passageiros e cargas ☐ c. acostável aquele em que as embarcações podem acostar ☐ c. de saneamento espécie de parede ou muralha que sustenta ou contém um trecho de aterro feito em terreno pantanoso, inundável ou periodicamente inundado ☐ c. flutuante plataforma ou outra estrutura ligada à terra firme por uma ponte e montada sobre caixões de madeira, ferro etc. ligados entre si, de modo a flutuar próximo à embarcação atracada e no mesmo nível que esta, facilitando o embarque e desembarque ☐ ETIM fr. <i>quai</i> (1311) 'elevação de terra feita ao longo de um rio', deriv. do gaulês <i>caio</i> ; f.hist. 1305 <i>cays</i> , 1393 <i>cais</i> ☐ HOM <i>cais</i> (fl.cair e pl.cal) ☐ PAR <i>caís</i> (fl.cair)
CALCINAR, v. Tr. Submeter a calcinação; transformar em cal por meio do fogo; desdobrar, por aquecimento, um carbonato em gás carbônico e óxido metálico; reduzir a cinzas; (fig.) aquecer muito; abrasar. (do lat. *calcinare, “reduzir a cal”, pelo fr. Calciner).	CALCINAR, <i>v.</i> (1634 cf. BPPro) 1 <i>t.d. e pron.</i> promover, ou sofrer, processo de calcinação 2 <i>t.d.int. p.ext.</i> aquecer muito, transmitir intenso calor; abrasar < <i>o sol forte calcinava (o solo)</i> > 3 <i>t.d. e pron. p.ext.</i> queimar(-se) completamente; reduzir(-se) a cinzas ou a carvão; incinerar(-se), carbonizar(-se) < <i>o incêndio calcinou o bosque</i> > < <i>o meteorito calcinou-se ao entrar na atmosfera</i> > 4 <i>t.d. fig.</i> causar grande excitação; inflamar < <i>o ódio calcinava-o por dentro</i> > 5 <i>t.d.</i> QUÍM <i>p.us.</i> retirar água e matéria volátil por meio de calor (p.ex., calcinar metais) ☐ ETIM lat. *calcinare 'reduzir a cal', der. de <i>calx</i> , <i>calcis</i> 'cal, pedra calcária', pelo fr. <i>calciner</i> (sXIV) 'id.'; ver <i>cal(c)-</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>queimar</i>
CALEMBUR, s.m. jogo de palavras que, sendo semelhantes no som, são diversas no significados, ocasionando equívocos, em geral, engraçados. (do fr. Calembour, “id.”).	CALEMBUR, <i>s.m.</i> (1858 cf. MS ⁶) jogo de palavras semelhantes no som, mas de significado diferente, que dá lugar a dubiedades ou equívocos e muitas vezes é us. com finalidades jocosas; trocadilho; calemburgo ☐ ETIM fr. <i>calembourg</i> (1768) 'trocadilho à base de palavras de duplo sentido, ou de sentido diferente e som semelhante ou idêntico', de orig.contrv.; f.hist. 1858 <i>calembourg</i> , 1873 <i>calembur</i> ☐ HOM <i>calembures</i> (pl.)/ <i>calembures</i> (fl.calemburar)
CALEMBURGO, s.m. o m. Q calembur.	CALEMBURGO, <i>s.m.</i> (1858 cf. MS ⁶) jogo de palavras semelhantes no som, mas de significado diferente, que dá lugar a dubiedades ou equívocos e muitas vezes é us. com finalidades jocosas; trocadilho; calemburgo ☐ ETIM fr. <i>calembourg</i> (1768) 'trocadilho à base de palavras de duplo sentido, ou de sentido diferente e som semelhante ou idêntico', de orig.contrv.; f.hist. 1858 <i>calembourg</i> , 1873 <i>calembur</i> ☐ HOM <i>calembures</i> (pl.)/ <i>calembures</i> (fl.calemburar)
CALORIA, s.f. (fis.) unidade da calorimetria que é a “quantidade de calor absorvida por uma grama destilada quando a sua temperatura passa de 14,5°C para 15,5°C” (a nona conferência internacional de pesos e medidas de Paris, de 1948, recomendou que as quantidades de calor fossem expressas em unidades de energia mecânica e adoptou o joule como unidade básico de calor, definindo-se então calorís como a quantidade de calor que vale 4,1855 joules); grande- ou quilocaloria: o m. Q. 1000 calorias. (de calor+-ia, pelo fr. Calorie).	CALORIA, <i>s.f.</i> (1873 cf. DV) FÍS METR unidade de medida de energia originalmente definida como a quantidade de calor necessária para elevar a temperatura de um grama de água de 14,5° a 15,5°C (símb.: <i>cal</i>); caloria-grama [Esta unidade equivale a 4,1855 joules e é obsoleta em cálculos científicos.] ☐ c. média FÍS METR quantidade de calor equivalente a 4,1897 joules e definida como um centésimo da quantidade de calor necessária para elevar um grama de água de 0° a 100°C, mantida a pressão de uma atmosfera ☐ c. internacional FÍS METR unidade de medida de energia que é definida pelo valor exato de 4,1868 joules ☐ c. termoquímica FÍS METR unidade de medida de energia que é definida pelo valor exato de 4,184 joules, us. principalmente nos E.U.A. ☐ ETIM calor + <i>-ia</i> , prov. pelo fr. <i>calorie</i> (1845); ver ' <i>cal-</i> '; f.hist. 1873 <i>calória</i>

CALOTA, s.f. (mat.) parte da superfície esférica limitada por um plano secante; parte superior do crânio; porção central de uma abóbada circular. (do lat. Med. Calota, pelo fr. Calotte, “solidéu”).	CALOTA, <i>s.f.</i> (1881 cf. CA¹) 1 qualquer cobertura ou parte superior que tem forma esférica, côncavo-convexa, recurvada ou abaulada 1.1 <i>p.ext.</i> qualquer peça ou elemento côncavo-convexo de uma máquina, mecanismo etc. 2 ANAT denominação substituída por <i>vértice</i> 3 ARQ parte de uma esfera ou de uma forma cilíndrica limitada por planos paralelos 4 AUTOM peça côncavo-convexa, ger. metálica, que se prende à parte central externa das rodas dos automóveis como ornamento e para a proteção da extremidade do eixo e das porcas com que a roda se fixa a este 5 BIO <i>p.us.</i> parte convexa de certas estruturas anatômicas 6 GAR <i>B</i> nos garimpos de ouro e diamante, recipiente de formato cônico onde se põe o cascalho a ser lavado, para a procura de metal e pedras preciosas 7 a parte superior do sino 8 <i>p.us.</i> m.q.solidéu □ calota craniana ou do crânio ANAT denominação substituída por <i>vértice</i> □ c. esférica GEOM segmento de superfície esférica delimitado por um plano (real ou imaginário) que lhe é secante □ c. polar região que se estende ao redor do pólo de um planeta, coberta de gelo ou outras substâncias congeladas, observável na Terra e em Marte □ ETIM fr. <i>callote</i> (1394) 'pequeno gorro de forma arredondada que cobria o alto da cabeça; solidéu', e tb. empregos técnicos: (1640) 'calota do céu', (1690) 'parte superior de uma abóbada hemisférica', do prov. <i>calota</i>, atestado no sXIII pelo lat.medv., de mesma forma □ PAR calote(s.m.)
CALOTE, [1] s.m. (pop.) dívida não paga por falta de vontade ou má-fé. (cp. Cão). (do fr. Culotte? Ou dim. De calo). [2] s.f. o m. Q. Calota.	CALOTE, <i>s.m.</i> (a1771 cf. CGOp) <i>infrm.</i> 1 dívida não paga, ou contraída por quem não tinha a intenção de pagá-la 2 <i>p.met.</i> o fato ou a situação de não se pagar uma dívida <o governo decretou o c. da dívida interna> 3 <i>p.ext.</i> logro, burla, trapaça □ dar ou passar um c. <i>infrm.</i> deixar de pagar dívida ou conta, ou contrai-la sem intenção de saldá-la □ ETIM orig.contrv.; prov. do fr. <i>cullote</i>, termo usado no jogo de dominó para designar as pedras que não se consegue colocar e que, por isso, sobram na mão do jogador; f.hist. 1778 <i>callote</i> □ PAR calota(s.f.)
CAMAFEU, s.m. pedra preciosa de duas cores sobrepostas e com uma figura em relevo; (pop.) mulher muito feia. (do b. Lat. Camaheus, do ilírico kami, “pedra”).	CAMAFEU, <i>s.m.</i> (1297 cf. IVPM) 1 pedra delgada, ger. semipreciosa, que tem duas camadas de tonalidades diferentes da mesma cor (ou de cores diferentes), numa das quais se esculpe uma figura em alto-relevo, deixando-se à mostra a camada inferior; us. como ornamento, esp. do vestuário 2 <i>p.ext.</i> qualquer peça de pedra fina, talhada em relevo 3 <i>p.ext.</i> qualquer figura em relevo, como de sinete, efígie de moeda etc. 4 <i>infrm.</i> mulher de rosto delicado 5 <i>iron.</i> mulher ou homem muito feio e/ou deselegante □ ETIM ver em <i>camaiêu</i>
CAMBRAIA, s.f. tecido muito fino de algodão ou linho. (do fr. Cambrai, de Cambray, top.).	CAMBRAIA, <i>s.f.</i> (sXIII cf. IVPM) 1 TÊXT tecido muito fino, translúcido e levemente lustroso, de algodão ou de linho, us. em lenços, adornos, roupa íntima feminina etc. 2 <i>p.ana.</i> TÊXT tecido fino, branco, de algodão, imitante à cambraia original de linho, com fios muito próximos entre si e lustroso ou acetinado num dos lados 3 ANGIOS m.q. sangue-de-drago (<i>Croton salutaris</i>) 4 <i>B infrm.</i> aguardente de cana; cachaça □ <i>adj.2g.</i> B 5 diz-se de animal, esp. equino, bovino ou ovino, cuja pelagem é toda branca □ ETIM top. <i>Cambrai</i>, cidade na França onde se produzia e de onde se exportava esse tipo de tecido; como eufemismo de <i>cachaça</i>, prov. pela cor; f.hist. sXIII <i>cambrai</i>, sXVIII <i>cambraia</i> □ SIN/VAR ver sinóníma de <i>cachaça</i>

CAMÉLIA, s.f. flor da cameleira ou esta planta. (de Camelli, antr.).	CAMÉLIA, <i>s.f.</i> (1836 cf. SC) ANGIOS 1 design. comum às plantas do gên. <i>Camellia</i> , da fam. das teáceas, com 200 spp. e diversas formas híbridas, nativas da Ásia, de flores vermelhas, brancas ou róseas, muito perfumadas; as folhas são us. em infusões, e as sementes, oleaginosas, muito cultivadas como ornamentais 1.1 arbusto (<i>Camellia japonica</i>) da mesma fam., nativo do Japão, de folhas ovadas e luzidias e flores vermelhas, apresenta inúmeras variedades de flores alvas e dobradas; é amplamente cultivado como ornamental; cameleira, japoneira, rosa-do-japão, roseira-do-japão □ ETIM lat.cien. gên. <i>Camellia</i> (1735); ver <i>camelia</i> ; f.hist. 1836 <i>camélia</i> , 1836 <i>camellia</i>
Não consta camelô.	CAMELO, <i>s.2g.</i> (1917 Careta n° 485 06/10) <i>B</i> comerciante de artigos diversos, ger. miudezas e bugingangas, que se instala provisoriamente em ruas ou calçadas, muitas vezes sem permissão legal, e costuma anunciar em voz alta sua mercadoria □ ETIM fr. <i>camelot</i> (1821) 'vendedor ambulante de coisas de pouco valor', prov. der. do v. <i>cameloter</i> ; f.hist. 1917 <i>camelot</i> , 1975 <i>camelô</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>comerciante</i> □ PAR camelo /ê/ (s.m.)
CAMIÃO, s.m. carreta para transporte de bagagem no cais das estações ferroviárias; carro grande de quatro rodas, movido a gasolina, para transporte de mercadorias. (do fr. Camion, "id.").	CAMIÃO, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) <i>P 1</i> m.q. ² caminhão 2 carrinho baixo, sem motor, ger. de três rodas, em que se transportam cargas não muito grandes a pequenas distâncias (p.ex., bagagens e caixotes em portos, armazéns, estações de trem) □ ETIM ver em caminhão. CAMINHÃO, <i>s.m.</i> (1890 cf. MS ⁸) 1 veículo motorizado destinado ao transporte de cargas pesadas, de tamanho considerável e com quatro ou mais rodas; camião 2 p.met. porção de carga que esse veículo pode transportar <a obra precisava de dois c. de areia> 3 hiperb. grande quantidade <levou um c. de dinheiro para comprar roupas> □ ETIM fr. <i>camion</i> 'caminhão' (1532 sob a f. <i>chamion</i> 'espécie de charrete'), de orig.desc. □ COL frota
Não consta camsim.	Não consta camsim.
CAMUFLAGEM, s.f. disfarce; dissimulação de um objecto para evitar ou atrasar o reconhecimento da sua verdadeira natureza. (do fr. Camouflage, "id.").	CAMUFLAGEM, <i>s.f.</i> (1917 Careta n°488 27/10) ato ou efeito de camuflar 1 qualquer coisa que sirva para camuflar ou disfarçar <a c. dos soldados enganou o inimigo> 2 ECO adaptação em que um organismo possui características que o confundem com o meio onde vive □ ETIM fr. <i>camouflage</i> (1887) 'disfarce', de <i>camoufler</i> + -age; ver <i>camufl-</i> ; f.hist. 1917 <i>camouflage</i> , 1920 <i>camuflagens</i>
CAMUFLAR, v. Tr. Esconder; disfarçar. (do fr. Camoufler, "id.").	CAMUFLAR, <i>v.</i> (1938 cf. PD) 1 t.d. e pron. esconder(-se) ou disfarçar(-se) por meio de camuflagem, esp. na guerra <camuflaram os tanques durante a noite> <aqueles soldados camuflavam-se à perfeição> 2 t.d. e pron. fig. disfarçar(-se) ou dissimular(-se) por meio de aparência enganadora <camuflava muito bem seus verdadeiros objetivos> <seu caráter deletério camuflava-se sob inocente aparência> □ ETIM fr. <i>camoufler</i> (1821) 'disfarçar, enganar', e este ou do rad. de <i>camouflet</i> 'travessura que consiste em soprar fumaça no nariz de alguém adormecido' + -er, sendo a noção de 'dissimulação' retirada da de 'fumaça', ou do it. <i>camuffare</i> 'disfarçar' (< gr. <i>katá</i> + lat. <i>*muffa</i> 'luva', tirado de <i>muffula</i>); ver <i>camufl-</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>ocultar</i> □ ANT ver sinonímia de <i>patentear</i>
CANAPE, s.m. assento com braços e recosto para duas ou mais pessoas. (do fr. Canapé,	CANAPE, <i>s.m.</i> (1789 cf. MS ¹) 1 MOB espécie de sofá com encosto e braços, ger. de madeira, trabalhada

“id.”).	ou não, no qual se podem sentar de uma a três pessoas 2 (1975) CUL pequena fatia de pão sobre a qual se colocam iguarias variadas (presunto, queijo, ovo cozido etc.), condimentadas, e que ger. é servido como aperitivo □ ETIM fr. <i>canapé</i> (1648) 'banco grande, dotado de espaldar, em que se podem sentar diversas pessoas', (1787) 'pequenas fatias de pão, enfeitadas de pepino, de anchova etc.', der. do lat.tar. <i>canapeum</i> (clas. <i>conopéum,i</i> 'mosquiteiro', de onde 'tipo de leito cercado de mosquiteiro') e este do gr. <i>kónópeion</i>, ou 'mosquiteiro', de <i>kónóps</i> 'mosquito'
CANCÃ, s.f. dança de movimentos impudicos. (do fr. Cancan, “id.”).	CANCÃ, <i>s.m.</i> (1867 SII n° 359 p2866) tipo de dança, esfuziante, acrobática e ruidosa, na qual as dançarinas lançam as pernas para o alto, como se desferissem pontapés no ar, enquanto erguem e sacodem as saias com as mãos, e executam ainda outras acrobacias [Foi dançada originalmente em cabarés parisienses a partir de 1830.] □ ETIM fr. <i>cancan</i> (1554) 'arenga, falatório universitário', (1584) 'muito barulho feito por motivo pequeno', este emprt. do lat. <i>quamquam</i> 'ainda que, posto que, bem que; entretanto, todavia', conj. empregada nas disputas de colégio, de onde se origina o sentido do fr.; f.hist. 1867 <i>cancan</i>, 1876 <i>kankan</i>
CANELA, [1] s.f. casca de árvore chamada caneleira, de aroma e sabor agradáveis, usada (em pó ou fragmentada) em terepêutica, perfumaria, doçaria e como condimento; caneleira (árvore). (do lat. Cannella, dim. De canna). [2] s.f. (zool.) face anterior da perna; região tarso-metatarsica, nas aves; peça das máquinas de costura ou tecelagem onde se enrola o fio; cor de pardo-acastanhada semelhante à do pó de canela; (bot.) planta da fam. Das Labiadas, cultivada em Portugal e também conhecida por rapazinhos; (Bras.) designação extensiva a várias árvores, algumas das quais produtoras de apreciada madeira; pl. (pop.) pernas; das às-s: fugir; correr; tirado daas-s: desenvolvido; desembaraçado; expedido; bem apresentado. (de cana).	CANELA, <i>s.f.</i> (sXIV cf. IVPm) 1 ANGIOS design. comum às árvores do gên. <i>Canella</i>, da fam. das caneláceas, que reúne duas spp., nativas da Flórida e do Caribe, com madeira de qualidade e casca us. como condimento, tônico, estimulante e tb. como aromatizante de fumo 2 ANGIOS árvore de até 9 m (<i>Cinnamomum zeylanicum</i>) da fam. das lauráceas, com folhas simples, flores aromáticas e bagas ovóides; canela-da-índia, caneleira, caneleira-da-índia, caneleiro, diacnamomo, pau-canela [Nativa da Índia e do Sri Lanka, é esp. cultivada pela casca, us. como condimento, como tônica, estimulante, carminativa, anti-espasmódica e tb. na indústria de perfumes.] 2.1 a casca dessa árvore 2.2 <i>p.ext.</i> pó obtido com a trituração da casca dessa árvore 3 ANGIOS design. comum às árvores dos gên. <i>Nectandra</i> e <i>Ocotea</i>, da fam. das lauráceas 3.1 ANGIOS m.q. louro-tamancão (<i>Ocotea acutangula</i>) 4 ANGIOS m.q. noz-moscada-do-brasil (<i>Cryptocarya moschata</i>) 5 ANGIOS m.q. braúna (<i>Melanoxylon brauna</i>) 6 ENT <i>B</i> design. comum a certas spp. do gên. <i>Copaxa</i>, da fam. dos saturnídeos, que apresentam grande envergadura e asas amarelas; as lagartas alimentam-se de folhas de abacateiro, canela e loureiro 7 (1679) parte anterior da perna entre o pé e o joelho 8 (1712) canudo em que se enrola o fio de tecer □ <i>s.m.</i> 9 cor acastanhada da canela em pó <<i>o c. do sofá combinava com a cortina</i>> □ <i>s.2g.</i> ETNOL 10 indígena pertencente ao grupo das canelas □ <i>adj.2g.</i> ETNOL 11 relativo à canela ('indígena') ou aos canelas ('grupo indígena') □ <i>adj.2g.2n.</i> 12 que tem a cor da canela <<i>morena de tez c.</i>> 13 diz-se dessa cor <<i>casaco de cor c.</i>> □ canelas <i>s.m.pl.</i> ETNOL 14 grupo indígena que se divide nos subgrupos apaniecra-canela, rancocamecra-canela e quencatejê-canela □ <i>etnm.br.:</i> Canela □ canelas de maçarico pernas compridas e finas; pernas de maçarico □ dar à(s) canela(s) escapar, fugir, escafeder-se □ ensebar as c. <i>B infm.</i> m.q. pôr sebo nas canelas □ esticar a(s) canela(s) <i>B infm.</i> morrer □ pôr sebo nas c. correr velozmente; ensebar as canelas □ ter c. de cachorro ter preparo físico para andar muito □ ETIM fr.ant. <i>canele</i>, hoje <i>cannelle</i> (1ª met. sXII), der. de <i>canne</i> 'cana' + suf. <i>-elle</i> em função da forma de canudo que toma, depois de seca, a casca da árvore da canela; de acordo com TLF, o voc. existe na maior parte das línguas român., não sendo possível, no entanto, determinar com exatidão o seu percurso;

	Corominas observa que o it. <i>cannella</i> pode documentar-se desde 1194 no b.-lat. de Gênova, e Nasc. afirma que a especiaria teria sido trazida do Oriente pelos italianos, sendo, em seguida, levada à França, de cujos portos iria para Portugal; a acp.1 pelo lat.cien. gên. <i>Canella</i> (1756); para a acp. 'parte anterior da perna', a orig. é contrv.: AGC e JM relacionam a <i>cana</i>, prov. <i>cana</i> + <i>-ela</i>, e segundo Nasc., do lat. <i>*cannella</i>, em vez de <i>cannûla,ae</i> 'pequena cana'; ver <i>can(i)</i>-; f.hist. sXIV <i>canela</i>, sXIV <i>canella</i> acp. de angios, 1679 <i>canella</i> 'parte da perna', 1712 <i>canela</i> 'canudo de fiar' ☐ COL. canelal ☐ HOM. canela(fl.canelar) ☐ noção de 'canela', usar <i>antepos.</i> cinam-
CANELURA, s.f. sulco vertical nas colunas, em forma de meia-.cana; estria nos caules. (do fr. Cannelure, “id.”).	CANELURA, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF¹) 1 ARQ sulco raso e côncavo talhado ao longo do fuste das colunas clássicas ou pilastras; caneladura, estria 2 ARQ moldura com essa forma 3 ENC m.q. canal 4 MORF.BOT estria ao longo do caule de uma planta ☐ ETIM canela + <i>-ura</i>; ver <i>can(i)</i>- ☐ SIN/VAR acanaladura, acaneladura, caneladura, estria, ranhura, sulco
CANIVETE, s.m. navalha pequena; (gír.) perna magra, escanzelada. (do fr. Ant. Canivet, do francês. *knif).	CANIVETE, <i>s.m.</i> (1364 cf. IVPM) 1 pequena navalha com lâmina retrátil ou dobrável, us. para vários fins 2 <i>infrm.</i> instrumento para incisão cirúrgica; bisturi, lanceta 3 <i>p.metf. infm.</i> perna muito magra 4 <i>B infm.</i> m.q. pileca ('cavalgada') 5 ANGIOS m.q. ¹mulungu (<i>Erythrina falcata</i>, <i>E. speciosa</i>) 6 (sXIX) ICT <i>B</i> peixe teleósteo caraciforme da fam. dos hemiodontídeos (<i>Apareiodon affinis</i>) da bacia do Prata, com até 10 cm de comprimento, dorso cinza-escuro e ventre prateado com uma faixa mediana e escura; charuto, peixe-charuto, tanchim, tanchina 7 ICT peixe teleósteo caraciforme da fam. dos caracídeos (<i>Characidium fasciatum</i>), encontrado nas bacias do Amazonas, São Francisco e do Prata, com até 9 cm de comprimento, amarelo-claro com faixas transversais no corpo; peixe-charuto [Espécie ornamental.] 8 (sXIX) ICT <i>B</i> peixe teleósteo caraciforme da fam. dos anostomídeos (<i>Leporinus striatus</i>) encontrado em rios amazônicos, na Bahia, nas regiões Sudeste e Sul do Brasil e tb. no Equador e Bolívia; possui até 10 cm de comprimento, dorso e flancos cinza-azulados com uma faixa escura ao longo da linha lateral e duas manchas vermelhas na boca; piau, tanchina, tiririca 9 (sXIX) ICT <i>Rj</i> m.q. tambiú (<i>Astyanax bimaculatus lacustris</i>) 10 MALAC <i>B</i> molusco bivalve eurialino (<i>Tagelus gibbus</i>), da fam. dos sangüinolariídeos, encontrado dos E.U.A. à Argentina, em fundos arenosos próximos à desembocadura de rios; de concha retangular, com cerca de 70 mm de comprimento e coloração castanha; unha-de-urubu, unha-de-velha, unha-de-velho ☐ dar aos c. infm. fugir correndo ☐ mesmo que chova c. infm. fraseol. de qualquer jeito; haja o que houver ☐ ETIM fr.ant. <i>canivet</i> (sXII), deriv. do francês. <i>*knif</i> 'faca' ou do ing.ant. <i>knif</i> (mod. <i>knife</i>); ver <i>canivet</i>-; f.hist. 1364 <i>canjuete</i>, a1377 <i>caniute</i>, sXV <i>canivete</i>
CANTÃO, s.m. divisão territorial de alguns países europeus; secção de estrada a cargo de um cantoneiro; cada um dos quatro cantos do escudo divididos pelos braços da cruz. (do fr. Canton).	CANTÃO, <i>s.m.</i> (1836 cf. SC) 1 unidade político-territorial em alguns países europeus, como a Suíça 2 <i>p.ext.</i> qualquer divisão territorial 3 <i>P</i> trecho de estrada ou de rio entregue à guarda e conservação de um cantoneiro 4 <i>B infm. cr.</i> local apropriado para a prática da pederastia 5 HER cada um dos quatro campos situados nos ângulos do escudo e separados pelos braços da cruz firmada ☐ ETIM fr. <i>canton</i> (1243-1247) 'canto' emprt. ant. provç. 'canto, ângulo', der. de <i>can</i> 'lado, borda'; na acp. de 'divisão territorial', o fr. sofreu infl. do it. <i>cantone</i> (a1527) 'toda unidade político-administrativa'; ver <i>canto</i>-

CAPACETE, s.m. armadura oval defensiva da cabeça; peça metálica que cobre a caldeira do alambique; tecto do moinho de vento; (pop.) cabeça; de gelo: camada de gelo aplicada à cabeça de certos doentes. (talvez do ant. Fr. À cabeça de certos doentes. (talvez do ant. Fr. Cabasset, influenciado por capa ou capelo).	CAPACETE, /ê/ <i>s.m.</i> (1517 DPPI I 87) 1 proteção para a cabeça com diversas formas, ger. feita em material resistente a impactos 2 <i>p.met.</i> a própria cabeça 3 <i>p.ana.</i> o que quer tenha a forma de um capacete (acp.1) 3.1 <i>p.ana.</i> no alambique, a cobertura côncava da caldeira, onde se condensam os vapores; capitel 3.2 <i>p.ana.</i> no moinho de vento, teto giratório onde ficam as velas 3.3 ETN <i>PA</i> (Parintins) no boi-bumbá, grande adereço levado nos ombros pelo brincante 4 ELETRÓN em algumas válvulas eletrônicas, o terminal externo ligado a sua placa 5 MET <i>P infirm.</i> efeito estufa 6 <i>obsl.</i> camisa-de-vênus, preservativo □ ETIM esp. <i>capacete</i> (1300) 'peça de armadura que cobria a cabeça', este do cat. <i>cabasset</i> 'id.', der. de <i>cabàs</i> 'cabaz'; f.hist. 1517 <i>capaçete</i> , 1538 <i>capacete</i> , 1559 <i>capassete</i> □ noção de 'capacete', usar <i>antepos.</i> gale(ï)-
CAPADA [1] s.f. pancada com capa (de capa). [2] s.f. camada de pêlo nos chapéus de feltro. (do fr. Capade, “feltro para um chapéu”). [3] s.f. rebanho. (de capar).	CAPADA, <i>s.f.</i> (1858 cf. MS ⁶) VEST' camada de pêlo ou lã em chapéu de feltro □ ETIM segundo JM, do fr. <i>capade</i> 'quantidade de lã necessária para fazer um chapéu', este de orig. provç.
CAPANDUA, s.f. espécie de maçã vermelha. (do fr. Capendu, “id.”).	Não consta capandua.
CAPROSA, s.f. (quím.) antiga designação comum a vários sulfatos de ferro, de cobre e de zinco, hidratados e cristalizados; arbusto tintureiro do Brasil. (do lat. Med. Cupri rosa, “rosa de cobre”).	Não consta caprosa.
CAPILÉ, s.m. xarope ou calda feita com suco de avenca. (do fr. Capilaire, “xarope de avenca”).	CAPILÉ, <i>s.m.</i> (1842 cf. AGC) 1 calda ou xarope feito com suco de avenca 2 bebida refrescante que se faz ao misturar essa calda com água 3 <i>p.ext.</i> PB refresco de frutas com água e açúcar 4 <i>p.ana.</i> CE <i>p.us. infirm.</i> bebida alcoólica feita de polpa de tamarindo e aguardente □ ETIM fr. <i>capillaire</i> (1314), que faz parte da expressão <i>sirop de capillaire</i> 'calda feita com as folhas da capilária <i>Adiantum capillus Veneris</i> '; f.hist. 1842 <i>capillé</i> , 1873 <i>capilé</i>
CAPITEL, s.m. parte superior da coluna; remate de uma pilastra, de um balaústre; capacete do alambique; cabeça de foguete. (do it. Capitelli, “id.”).	CAPITEL, <i>s.m.</i> (sXIII cf. IVPM) 1 ARQ parte superior da coluna, sobre o fuste 2 <i>p.ext.</i> ARQ parte superior, ger. ornamentada, de pilar, pilastra ou similar 3 <i>p.ana.</i> MARC ornato na parte superior de peça de madeira 4 cobertura de alambique; capacete 5 cúpula de foguete ('elemento propulsor') 6 ARM <i>obsl.</i> m.q. pranchada 7 MAR peça da agulha de marear, pequeno disco de latão no centro da rosa-dos-ventos □ ETIM fr. <i>chapiteau</i> (c1160) sob a f. <i>chapitel</i> 'id.' (arquit.), do lat. <i>capitellum</i> , dim. de <i>caput</i> 'cabeça', empr. como termo de arquitetura no b.lat.; ver <i>capit-</i> ; f.hist. sXIII <i>chapitel</i> , sXIV <i>capitees</i>
Não consta capô.	CAPÔ, <i>s.m.</i> (1975 cf. AF) AUTOM cobertura ou proteção de motor de veículo de combustão interna □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>capota</i> , <i>capuz</i> , <i>cobertura</i> , <i>tampa</i> □ ETIM fr. <i>capot</i> (1541) 'tampa de escotilha', (1576) 'tipo de mantô, de capa', (fim sXIX) 'tampa de motor de carro', der. de <i>cape</i> 'capa'; ver ³ <i>cap-</i> □ SIN/VAR capuz
CAPORAL, s.m. antiga graduação militar entre cabo e sargento; adj. Designativo de uma	CAPORAL, <i>s.m.</i> (a1616 cf. DioSol) 1 <i>P ant.</i> m.q. furriel (mil) 2 <i>B</i> certa variedade de tabaco picado, de má

qualidade de tabaco picado. (do fr. Caporal, do it. Caporale, de capo, “cabo, chefe”).	qualidade ☐ GRAM/USO na acp. 2, empr. tb. apositivamente ☐ ETIM fr. <i>caporal</i> (1571) 'militar menos graduado', (1841) 'tabaco de caporal', der. do it. <i>caporale</i> 'principal', termo militar desde a primeira metade do sXIV, este der. de <i>capo</i> 'cabeça, chefe', sob o modelo de <i>pettorale</i> , <i>temporale</i>
CAPOTA, s.f. espécie de touca usada pelas crianças; cobertura da cabeça que desce até os ombros; cobertura de certos veículos que pode descair para trás. (do fr. Capote, “cobertura de veículos”).	CAPOTA, <i>s.f.</i> (1873 cf. DV) 1 VEST <i>ant.</i> proteção para a cabeça, espécie de capuz que tb. cobria os ombros, us. esp. por mulher 2 <i>p.ext.</i> VEST chapéu feminino de abas muito largas, origin. de palha branca e depois de tule, seda ou veludo 3 <i>p.ana.</i> VEST <i>ant.</i> espécie de touca us. por bebês 4 cobertura de lona, couro ou outro material impermeável us. para proteger de intempéries veículos descobertos, como automóveis conversíveis, caminhonetes etc. ☐ ETIM fr. <i>capote</i> (1688) 'mantô com capuz', (1832) 'espécie de paletó longo usado pelos soldados', (1820) 'chapéu feminino', (1839) 'cobertura móvel de certos automóveis', f.fem. de <i>capot</i> , der. de <i>cape</i> , este do lat. <i>cappa</i> ; ver ³ <i>cap-</i> ☐ HOM capota(fl.capotar) ☐ PAR capote(s.m.)
CAPOTAR, v. Intr. Voltar-se com o de baixo para cima (aeroplano, automóvel). (do fr. Capoter, “afocinhar”).	CAPOTAR, <i>v.</i> (1882 cf. CT) 1 <i>int.</i> tombar (o veículo), virando de borco ou dando voltas sobre si <i><viu o caminhão c. na curva e ficar com as rodas para cima></i> 2 <i>int. fig.</i> sofrer algum revés; fracassar <i><o projeto de lei capotou></i> 3 <i>int. fig.</i> dormir de cansaço <i><depois do banho morno, capotou></i> ☐ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>virar de lado</i> ; <i>voltar-se de rodas para cima</i> ; <i>virar-se e cair sobre as rodas</i> ☐ ETIM fr. <i>capoter</i> (1907) 'id', der. de <i>capot</i> (<i>faire capot</i> <prvç. (<i>faire</i>) <i>cabot</i> 'cumprimentar alguém curvando a cabeça para baixo', este do lat. <i>caput,itis</i> ; ver <i>capit-</i> ☐ HOM capota(3ªp.s.), capotas(2ªp.s.)/ <i>capota</i> (s.f.) e pl.; capote(1ª3ªp.s.), capotes(2ªp.s.)/ <i>capote</i> (s.m.) e pl.
CARABINA, s.f. arma de fogo parecida com a espingarda, mas de comprimento menos e calibre inferior. (do fr. Carabine, antigamente carabin, “soldado de cavalaria”).	CARABINA, <i>s.f.</i> (1644 ArqAng 2 83) ARM espécie de espingarda curta, de alma raiada, us. pela cavalaria e por caçadores; clavina, cravina ☐ ETIM fr. <i>carabine</i> (1611, <i>charabine</i> fim do sXVI) 'arcabuz de alma lisa', der. de <i>carabin</i> (c1583) 'soldado de cavalaria ligeira', de orig. incerta; ocorrem em port. as divg. <i>clavina</i> e ¹ <i>cravina</i> ; f.hist. 1664 <i>carauina</i> , 1664 <i>carauinha</i> , 1712 <i>carabina</i> ☐ PAR carambina(s.f.)
CARAMPÃO s.m. (tipog.) peça que faz deslizar o peso sobre as correntes; grampo. (do fr. Crampon, “grampo”).	Não consta carampão.
CARAPAÇA, s.f. protecção córnea que protege o corpo de certos animais como o cágado, o tatu, a tartaruga; (bot.) planta subarbustiva, da fam. Das Ericáceas, espontânea em Portugal. (do pré-românico *calapacce ou *carapacce, “id.”).	CARAPAÇA, <i>s.f.</i> (1890 cf. MS ⁸) 1 ANAT.ZOO escudo quitinoso ou ósseo que protege o dorso de diversos animais, como as tartarugas, tatus e caranguejos 2 <i>p.ext.</i> qualquer cobertura rija us. como proteção 2.1 <i>fig.</i> <i><protegia o coração com uma c. de frieza></i> 3 (1913) ANGIOS <i>P</i> m.q. urze (<i>Erica ciliaris</i>) 4 MORF.BOT m.q. frústula ☐ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>casca</i> , <i>concha</i> , <i>couraça</i> , <i>invólucro</i> ☐ ETIM fr. <i>carapace</i> (1688) 'casco que protege o corpo das tartarugas', deriv. do esp. <i>carapacho</i> (sXVI) 'id.', de orig.duv., prov. pré-romana, talvez a mesma de ¹ <i>cabaça</i>
Não consta cara-volta.	Não consta cara-volta.
CARBURAÇÃO, s.f. acto de carburar; operação de que resulta a mistura combustível, nos	CARBURAÇÃO, <i>s.f.</i> (1873 cf. DV) ato ou efeito de carburar 1 QUÍM mistura de vapores do combustível

motores de explosão; acto de submeter o ferro à acção do carbono. (do fr. Carburation, “id.”).	com o ar para provocar combustão em motores de explosão; carburização 2 QUÍM processo de enriquecimento de um gás pela adição de compostos voláteis do carbono, como hidrocarbonetos, como se usa na fabricação de água gasosa; carbonação ☐ ETIM fr. <i>carburation</i> (1866) 'id.', de <i>carbure</i> 'carbureto' (< rad. de <i>carbone</i> 'carbono' + suf. <i>-ure</i>) + suf. <i>-ation</i>; ver <i>carbon-</i>
CARBURADOR, s.m. aparelho no qual se faz a mistura explosiva, nos motores de combustão interna; o m. Q. Carbonador. (do fr. Carburateur, “id.”). Não consta caburateur.	CARBURADOR, /ô/ <i>adj.s.m.</i> (1913 cf. CF²) 1 que ou o que carbura, queima, arde 2 ENG.MEC QUÍM diz-se de ou dispositivo que mistura, em proporção adequada, o ar e o vapor de um hidrocarboneto para pôr em funcionamento um motor de explosão ☐ ETIM rad. do part. <i>carburado</i> + <i>-or</i>, pelo fr. <i>carburateur</i> (1866) 'id', do rad. de <i>carbure</i> 'carbureto' + suf. <i>-ateur</i>; cf. ing. <i>carburetor</i> (1896); ver <i>carbon-</i>; a datação é para o s.m. 'aparelho'
CARBURETO, s.m. designação incorrecta da carbite, carboneto ou pedra de acetileno. (do fr. Carbureur, “id.”).	CARBURETO, /ê/ <i>s.m.</i> (1836 cf. SC) QUÍM derivado do acetileno pela substituição de um ou dois hidrogênios por metais; acetileneto, acetileto, carbeto, carboneto ☐ c. de cálcio QUÍM substância (CaC₂) us. na produção do acetileno ☐ c. de silício MATER carbureto (SiC) cristalino, obtido por fusão de ²coque e areia em forno elétrico, us. como abrasivo, semiconductor e detector de ondas de rádio; Carborundum ☐ ETIM carbur- depreendido do fr. <i>carbure</i> (1795) 'carbureto' + <i>-eto</i>; segundo Nasc., a f. é us. no interior para designar o <i>carboneto</i> de cálcio e é popular em Portugal; nos meios científicos vigora a f. <i>carboneto</i>, der. regularmente de <i>carbono</i>; cp. ²<i>carbeto</i>; ver <i>carbon-</i>
CARCAÇA, s.f. armação interna que sutém a parte exteiror de uma coisa; esqueleto; arcabouço; casco velho de um navio; (fig.) mulher muito magra, velha e feia; tipode de pão de primeira qualidade. (do gr. Karkheoion modificado em karkhasion, “cesto de gávea”, “vaso”).	CARCAÇA, <i>s.f.</i> (c1710 BrazExp 19) 1 esqueleto de animal 2 cadáver de animal de açougue, sem o couro, os pés, a cabeça e as vísceras 3 <i>p.ext. infm.</i> o corpo humano 4 <i>fig. pej.</i> corpo já velho, alquebrado 5 <i>fig. B N.E. joc.</i> pessoa muito magra 6 <i>fig. pej.</i> mulher velha, magra e feia 7 <i>p.ana. (da aq. 1)</i> armação de chapéu para mulher 8 <i>p.ext.</i> qualquer arcabouço ou estrutura 9 <i>p.ext.</i> MAR esqueleto de navio 10 <i>p.ana.</i> MAR <i>infrm.</i> navio velho, arruinado, ger. lançado pelo mar à costa 11 ARM <i>ant.</i> projétil incendiário, de estrutura oval, de que constavam três granadas e várias matérias inflamáveis, todo o conjunto encerrado em um saco alcatroado 12 CUL <i>P</i> pão pequeno e bojudo, de farinha de trigo; papo-seco 13 ENG.MEC parte externa da estrutura de uma máquina 14 ENG.MEC parte externa de motor ou gerador de eletricidade, que o protege e serve para conduzir o fluxo magnético ☐ c. de três arames <i>P (reg.) joc.</i> fardo de palha ☐ ETIM fr. <i>carcasse</i> (1556) 'ossada', (1680) carcaça de animais, <i>p.ext.</i> pessoa descarnada, (1696) corpo humano, (1704) mar carcaça de um navio', talvez conexo com o antigo fr. <i>charchois</i> 'carcaça e, <i>p.ext.</i>, corpo', <i>voc.</i> de orig.obsc.; f.hist. c1710 <i>carcasa</i>, c1710 <i>carquasa</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>bucho</i>
CARCEL, s.m. candeeiro suspenso que se eleva ou abaixa por meio de uma corretne ou corda que passa por uma roldana; antiga unidade de intensidade luminosa, hoje em desuso, que foi muito empregada em fotometria. (do fr. Carcel, “candeeiro de azeite”).	CARCEL, <i>s.m.</i> (a1854 cf. CF²) 1 candeeiro (ou lâmpada a óleo) suspenso, que se movimenta por meio de corda ou corrente 2 FOTM ÓPT <i>obsl.</i> unidade de medida de intensidade luminosa equivalente a aprox. 10,2 cd, temporariamente us. na França ☐ ETIM fr. <i>carcel</i> (1824) (no snt. <i>lampe de carcel</i>) 'id.', do antr. Bertrand Guillaume <i>Carcel</i> (c1750-1812, relojoeiro francês), inventor dessa lâmpada
Não consta carlina.	CARLINA, <i>s.f.</i> (sXVIII cf. MS²) ENG na construção de pontes, travessa que segura uma longarina ('viga')

	□ ETIM orig.duv. ou mesmo obsc.; Caldas Aulete levanta a hipótese de provir de <i>carlinga</i>
CARLINGA, s.f. peça de madeira em que assenta o mastro grande do navio; sobrequilha; viga transversal sobre a qual se apoiam as longarinas de uma ponte; parte do avião reservada aos tripulantes. (do escand. Kerling, pelo frânc. Carlingue, “id.”).	CARLINGA, <i>s.f.</i> (1557 cf. AAlbCom) 1 MAR <i>ant.</i> peça grossa de madeira fixada na sobrequilha do navio, tendo na parte superior uma abertura por onde entra a mecha (extremidade inferior) do mastro 2 MAR gola de metal instalada no convés ou numa coberta, onde se apóia o pé do mastro 3 MAR entalhe feito na sobrequilha de embarcação miúda, onde se apóia o mastro 4 AER abertura no dorso da fuselagem do avião, dotada de acomodação para piloto(s), tripulantes e passageiros □ ETIM fr. <i>carlingue</i> (1382) mar 'id.'; do antigo esc. <i>kerling</i> 'mulher; parte da quilha do navio, onde se fixa o mastro'; segundo Corominas, a acp. mar <i>ant.</i> advém de uma comparação de natureza sexual □ SIN/VAR carninga
CARMANHOLA, s. f. Canção e dança dos revolucionários franceses de 1793; indumentária dos mesmos revolucionários. (do fr. Carmagnole, “id.”).	CARMANHOLA, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF¹) 1 VEST espécie de casaco estreito, com gola caída sobre os ombros e numerosos botões, adotado na França, esp. pelos revolucionários de 1789 <uma c. <i>amarfanhada</i>> <casaco em c.> 2 DNÇ MÚS canção e dança de roda dos tempos da Revolução Francesa, canto popular muito em voga durante o período do Terror, na primeira República, e acompanhamento habitual das execuções, mais tarde proibidas por Napoleão, quando foi primeiro-cônsul <dançar a c.> 3 p.met. (da acp.1) revolucionário fanático da primeira República, na França, que se vestia de carmanhola 4 p.ext. discurso ou qualquer texto revolucionário 5 pej. soldado republicano, na França □ ETIM fr. <i>carmagnole</i> (c1660) do delfinês <i>carmagníola</i> 'casaco de cerimônia da gente do campo'; (1791) 'fazer dançar a carmanhola', us. somente durante o período revolucionário, com o sentido de 'aplicar uma correção'; traje usado pelos trabalhadores do Piemonte (Itália), quase que certamente provindos da cidade toscana de <i>Carmagnola</i> (Itália), e adotado pelos revolucionários franceses; a datação é para a acp. 'canção e dança'
CARMELINA, s.f. lâ de vicunha, de qualidade inferior. (do fr. Carmeline, “id.”).	CARMELINA, <i>s.f.</i> (1836 cf. SC) lâ de vicunha, de má qualidade □ ETIM esp. <i>carmelina</i> (< <i>carmenina</i>) 'segunda lâ que se tira da vicunha', conexo com o v. esp. <i>carmenar</i> 'carmear'; segundo JM, por infl. do fr. <i>carmeline</i> (1723) 'lâ carmelina' (adj.), (1752) 'carmelina' (subst.) este, por sua vez, emprt. do esp.
CARMONA, [1] s.f. ferrolho que, colocado a toda altura da porta ou da janela, fecha simultaneamente em cima e em baixo. (do fr. Crémone, “id.”). [2] s.f. casaquinho curto de senhora. (de carmona, antr.).	CARMONA, <i>s.f.</i> SERLH m.q. ²<i>cremona</i> □ ETIM orig.duv.; prov. conexo com o fr. <i>crémone</i>, de orig. incerta
CAROLA, s.m. indivíduo que tem coroa aberta; padre; devoto; s.f. música, dança religiosa e depois profana; (pop.) cabeça;adj. Fanático por qualquer causa, sistema ou idéia. (do it. Carola, talvez do lat. Choroula, “dança”).	CAROLA, <i>s.f.</i> DNÇ dança de roda medieval, de andamento lento, em que os participantes, dispostos em círculo, se seguravam por um dedo ou pela mão □ ETIM fr. <i>carole</i> (sXII, sob a f. <i>charole</i>) 'dança em círculo, acompanhada de canto', de orig. discutível, mas prov. ligada ao lat. <i>chorus</i>, ou por intermédio do b.-lat. <i>choraula</i> 'tocador de flauta acompanhando o coro' ou do lat.vulg. <i>*choreola</i>, der. do lat. <i>chorea</i> 'dança em coro'; f.hist. 1813 <i>caróla</i>
CARONADA, s.f. peça curta de grande calibre, de uso naval. (do fr. Caronade, “id.”).	CARONADA, <i>s.f.</i> (1836 cf. SC) ARM peça curta e de grande calibre, que foi us. em artilharia naval □ ETIM fr. <i>caronade</i> (1783 sob a f. <i>carronade</i>) 'id.'; (1804 sob a f. <i>caronade</i>) 'id.'; emprt. ao ing. <i>carronade</i> (1779) 'id., do top. <i>Carron</i>, nome de uma localidade na Escócia, onde as primeiras caronadas foram fundidas, e

	suf. <i>-ade</i>
CARRIAGEM, s.f. série de carros ou carretas. (do prov. Carriatge ou do it. Carriaggio).	CARRIAGEM, <i>s.f.</i> (sXV cf. IVPM) quantidade de carros; carraria ☐ ETIM orig.contrv.; AGC deriva do it. <i>carriaggio</i> (a1363) 'bagagem, equipamento que um exército levava em viagem'; há quem suponha vir do provç. <i>carriatge</i> ou do fr.ant. <i>charriage</i> 'objetos carregados, bagagem', com infl. de <i>carro</i> ; cp. <i>carruagem</i> ; ver <i>carr</i> ; f.hist. sXV <i>carriagem</i> , sXV <i>careajem</i> , sXV <i>carryagem carruagem</i>
CARRILHÃO, s.m. conjunto de sinos afinados com que se tocam peças de música; engrenagem de alguns instrumentos de música; peça musical que imita o toque dos sinos; insturmento de física que repica sob a acção da electricidade que se acumula na atmosfers. (do fr. Carillon, do lat. Quadrinione-, “grupo de quatro sinos”).	CARRILHÃO, <i>s.m.</i> (1836 cf. SC) 1 MÚS conjunto de sinos afinados em tons diversos 2 MÚS instrumento us. em orquestras onde os sinos são substituídos por tubos de metal 3 relógio que marca horas por percussões musicais que lembram os sons de um sino ou de instrumento musical semelhante ☐ ETIM fr. <i>carrillon</i> , alt. do fr.ant. (sXIII) <i>quarregnon</i> , (1345) <i>quarellon</i> , dob.-lat. <i>quaternio</i> 'grupo de quatro', donde, neste caso, 'grupo de quatro sinos'; ver <i>quatr</i> -
CARROÇARIA, s.f. parte do veículo (em especial, automóvel) destinada ao motorista, passageiros ou carga. (do fr. Carrosserie, “id.”).	CARRAÇORIA, <i>s.f.</i> (sXX cf. AGC) m.q. <i>carroceria</i> ☐ ETIM carroça + <i>-aria</i> ; ver <i>carr</i> -
CARROSSEL, s.m. engenho para divertimento, que põe em moviemnto, em torno de um eixo, veículos ou animais figurados em que se sentam ou escarrancha, pessoas; roda de cavalinhos. (do napolitano carusselo, “torneio em que se combatia com bolas de barro”).	CARROSSEL, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ¹ supl.) LUD brinquedo próprio de parques de diversões, constituído de uma grande peça circular que, girando em torno de um eixo vertical, tem em suas extremidades figuras de madeira ou de outro material, como cavalos, aviões etc., que servem de assento ☐ ETIM fr. <i>carrousel</i> (1596) < it. <i>carosello</i> (1547) 'espécie de torneio de cavaleiros, com exercícios de bravura, evoluções etc.', (1818) 'espécie de brinquedo com cavalos de madeira' de orig. contrv.; f.hist. 1899 <i>carrocel</i>
CARRUAGEM, s.f. viatura de caixa, sobre molas, para transporte de pessoas; vagão. (A forma primitiva foi carriagem do prov. Carriatche).	CARRUAGEM, <i>s.f.</i> (1529 ATenr 41) 1 veículo de quatro rodas sobre molas, de tração animal, para transporte de passageiros 1.1 m.q. ² <i>diligência</i> 2 (1899) <i>B</i> grande número de carros 3 <i>p.ext. (da acp. 1) P</i> m.q. <i>carro</i> ('vagão') ☐ <i>c. de cama</i> <i>P</i> vagão-leito, vagão-dormitório, carro-leito <foi a Madrid numa c. de cama> ☐ <i>pelo andar da c.</i> do jeito que as coisas vão ☐ ETIM prov. do esp. <i>carruaje</i> (1547) 'conjunto de carros de um exército', (1726) 'veículo' < cat. <i>carruatge</i> (1429) 'conjunto de carros' < cat. ant. <i>carriatge</i> (1406) por infl. do fr.ant. <i>charriage</i> 'objetos carregados, bagagem', de <i>carro</i> ; para este voc. Bluteau registra apenas (1712) 'qualquer tipo de veículo, liteira, coche, sege', Moraes (1813) a essa acp. de Bluteau acrescenta a de 'os carros e tudo que acarreta a bagagem do exército', abonando esse uso com um passo de <i>Arte de Furtar</i> , para essa última acp. o port. ant., segundo Viterbo, já possuía em 1481 <i>carriagem</i> , de modo que prov. a acp. 'conjunto de veículos' provém do esp. tb.; ver <i>carr</i> ; f.hist. 1529 <i>carraje</i> ☐ HOM carruagem(fl.carruajar)
Não consta cartasana.	Não consta cartasana.
CARTESIANO,adj. De Descartes ou relativo ao seu sistema filosófico; (mat.)-(produto) de dois conjuntos: é a totalidade dos pares ordenados que se podem formar tomando para elemento inciail um elemento do primeiro conjunto, e final um elemento do segundo conjunto;	CARTESIANO, <i>adj.</i> (1836 cf. SC) 1 que tem Descartes como autor ou origem; formulado por Descartes <a <i>dúvida c.</i> > <a <i>escola c.</i> > <a <i>física c.</i> > 2 <i>pej.</i> diz-se do espírito sistemático em excesso (p.opos. a espírito <i>intuitivo</i>) ☐ <i>adj.s.m.</i> 3 que ou o que apresenta os caracteres racionais rigorosos e metódicos do pensamento de Descartes <um <i>raciocínio c.</i> > <um <i>c. como Malebranche</i> > 4 que ou o que se caracteriza pelo bom senso e a

(de Cartesius, forma latina do nome de Descartes+-ano.).	seriedade próprios do pensamento de Descartes 5 que ou aquele que partilha das idéias de Descartes como entusiasta, especialista ou continuador do cartesianismo <um filósofo c.> <os c. franceses> □ ETIM fr. <i>cartésien</i> (1665), doc. em André de Graindorge, médico, sem exemplos, (1680) subst. 'filósofo que segue as idéias de Descartes', (1732) adj. 'relativo à filosofia de Descartes ou de seus discípulos', der. do rad. lat. <i>Cartes</i> - (< <i>Cartesius</i> , nome lat. de Descartes, filósofo e matemático francês, 1596-1650) + suf. <i>-ien</i> , adp. ao port. como <i>cartes</i> - + <i>-iano</i>
CARTONAGEM, s.f. acto ou efeito de cartonar; livro cartonado; artefacto em cartão. (do fr. <i>Cartonnage</i> , “id.”).	CARTONAGEM, <i>s.f.</i> (1873 cf. DV) 1 PAP confecção de produtos de cartão ou papelão 2 PAP qualquer artefato de cartão 3 PAP lugar onde se confeccionam artefatos de cartão ou papelão 4 ENC processo de encadernação que utiliza capa rígida, de papelão, que se cola à parte interna do dorso do livro e que se reveste externamente de papel impresso 5 ENC livro cartonado □ ETIM fr. <i>cartonnage</i> (1785) 'fabricação de produtos de papelão, objeto feito de cartão', der. do fr. <i>carton</i> 'papelão, cartão' + suf. <i>-age</i> ; ver <i>cart</i> -
CARTONAR, v. Tr. Encadernar em cartão. (do fr. <i>Cartonner</i> , “encadernar com papelão”).	CARTONAR, <i>v.</i> (1873 cf. DV) 1 <i>t.d.</i> ENC encadernar (livro) com capa de cartão 2 <i>t.d.</i> ENC forrar com cartão ou papelão <c. <i>invólucros</i> > □ ETIM fr. <i>cartonner</i> (1751) 'id.' der. do fr. <i>carton</i> 'papelão, cartão' + <i>-er</i> ; ver <i>cart</i> - □ PAR acartonar(todos os tempos do v.)
CASACA, s.f. peça do vestuário masculino de cerimónia com abas que não chegam à frente; (pop.) descompostura; repreesnãõ; s.m. homem encasacado, bem vestido; patrão. (do fr. <i>Casaque</i> ou do it. <i>Casacca</i> , “id.”).	CASACA, <i>s.f.</i> (1544 CDP V 287-288) 1 VEST veste masculina de cerimônia, curta na parte da frente, com duas abas compridas, em tesoura, na parte de trás 2 <i>infrm.</i> descompostura, sabão 3 B caipira, matuto 4 MÚS <i>ES</i> instrumento semelhante ao reco-reco □ <i>s.m.</i> 5 B homem do campo; caipira 6 <i>infrm. pej.</i> para o homem do campo, o cidadão da cidade que supostamente se veste na moda 7 <i>infrm.</i> indivíduo rico ou importante 8 <i>infrm.</i> dono de estabelecimento comercial; patrão 9 <i>infrm. joc.</i> fiscal de uma turma de operários 10 PE civil ou paisano 11 PE <i>infrm.</i> caso, questão <não faça c. disso, meu amigo> 12 ETN <i>ES</i> instrumento musical que se assemelha ao ganzá, muito us. em bandas de congo □ <i>adj.s.m.</i> 13 PE <i>infrm. joc.</i> que ou aquele que, por proteção política, não faz os serviços que sua função lhe atribui (diz-se de funcionário de repartição pública) □ <i>cortar na c. de</i> falar mal de □ <i>virar ou voltar a c.</i> mudar de partido, time, opinião □ ETIM fr. <i>casaque</i> 'vestimenta, sobretudo com grandes mangas' (1413), de orig.obsc.; ver <i>casac</i> -; f.hist. c1574 <i>quasaqua</i> □ SIN/VAR como subst. masc.: ver sinonímia de <i>caipira</i> □ ANT como subst.masc.: ver antonímia de <i>caipira</i>
CASACO, s.m. peça de vestuário que os homens usam sobre a camisa ou o colete e as senhoras por cima do vestido; jaqueta. (de casaca).	CASACO, <i>s.m.</i> (1706 JSSil 62) VEST peça de vestuário de mangas compridas e aberta na frente, mas que ger. se pode fechar com botões, zíper, colchetes etc., e que cobre o tronco, descendo um pouco abaixo da cintura □ <i>cf. paletó e sobretudo</i> □ <i>c. em cabedal ou em pele</i> P casaco de couro □ ETIM casaca com alt. da vogal temática <i>-a</i> > <i>-o</i> ; ver <i>casac</i> -
CASERNA, s.f. casa onde dormem os soldados dentro de um quartel. (do prov. <i>Cazerna</i> , do lat. <i>Quaderna</i> -, “grupo de quatro pessoas”).	CASERNA, <i>s.f.</i> (1789 cf. MS ¹) 1 edifício ou alojamento para moradia de soldados, dentro de um quartel, de um forte etc. 2 <i>p.ext.</i> qualquer das partes de um quartel onde se alojam soldados 3 P armazém de pólvora □ ETIM provç. <i>cazerna</i> (ant. provç. <i>quazerna</i>) (sXIII) 'grupo de quatro pessoas', pelo fr. <i>caserne</i> (1547) 'abrigo sob muralhas fortificadas para os soldados da guarda, (1680) construção para alojar

	soldados', do lat.vulg. <i>*quaderna</i> alt. de <i>quaterna</i> neutro pl. de <i>quaterni,ae,a</i> , der. de <i>quatuor</i> ; ver <i>quatr-</i> ; f.hist. 1789 <i>caserna</i> , 1789 <i>cazerna</i>
CASIMIRA, s. f. Tecido fino de lã. (do fr. Casimir, “id.”, do top. Casimir).	CASIMIRA, <i>s.f.</i> (1797 cf. AGC) TÊXT tecido leve de lã us. para roupas masculinas e femininas □ <i>cf. casximira</i> □ ETIM fr. <i>casimir</i> 'tecido leve feito de lã cruzada ou de algodão de desenhos e cores variadas, muito empregado no sXIX na fabricação de roupas masculinas'; (1686) 'uma peça de tecido de <i>Casimire</i> ', (1790) <i>casimir</i> , emprt., com alt. a partir do nome <i>Casimir</i> , ao ing. <i>casimere</i> , doc. d.1774 na acp. 'tecido de lã leve', proveniente do nome inglês da província de <i>Cashmire</i> , doc. em 1665 sob a f. <i>Cassimer</i> ; cp. <i>cashmere</i> ;f.hist. 1797 <i>cazemira</i> , 1858 <i>casimira</i>
Não consta casoar.	Não consta casoar.
CASQUETE (Ê), s.m. qualquer cobertura para cabeça. (do fr. Casquette, “boné”).	CASQUETE, <i>s.m.</i> (sXV cf. OrdAlf) 1 pequena cobertura para cabeça, com pala; boné 2 espécie de boné flexível, sem abas, muitas vezes us. como complemento de uniforme; barrete, carapuça 3 chapéu velho □ ETIM prov. do esp. <i>casquete</i> (1280) 'peça da armadura, que cobria e defendia o casco da cabeça', der. de <i>casco</i> ; Corominas afirma ser castelhana a orig. do voc. fr. <i>casque</i> (1578) 'armadura da cabeça', bem como a do it. <i>casco</i> e <i>caschetto</i> ; Nasc. e AGC derivam o port. <i>casquete</i> do fr. <i>casquette</i> 'boné'; este voc. no fr. é doc. somente em 1813, na acp. 'cobertura da cabeça com viseira', der. de <i>casque</i> (< esp. <i>casco</i>) + suf. dim. <i>-ette</i> ; JM, apesar de citar documentação do sXV para o port. <i>casquete</i> , afirma ser o voc. de orig. francesa; é possível que outras acp. mais modernas tenham entrado no port. pelo fr. a partir do sXIX, mas é de estranhar que a nossa tradição lexicográfica não tenha registrado nenhum comentário a respeito daquele desencontro de datas; ver <i>case-</i>
Não consta cassetete.	CASSETETE, /tête/ <i>s.m.</i> (1881 cf. CA ¹) 1 cacete ou bastão de tamanhos variados, de madeira ou de borracha, com alça em uma das extremidades, us. ger. por policiais em situações de confronto 2 LUD <i>P obsl.</i> m.q. <i>quebra-cabeça</i> □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>cacete</i> , <i>borracha</i> □ ETIM fr. <i>casse-tête</i> (1690 sob a f. infirm. <i>casseteste</i>) 'vinho que sobe à cabeça', (1706) 'trabalho que exige uma grande aplicação', (1762) 'arma', (1829) 'jogo de paciência'; f.hist. 1881 <i>casse-tête</i>
CASTÃO, s.m. remate ornamental das bengalas e de outros utensílios. (do ant. Fr. Caston (hoje chaston) do frânc. Ou germ. *kasto, “caixa”).	CASTÃO, <i>s.m.</i> (sXIII cf. IVPm) ornato na parte superior de bengalas, bastões etc. □ ETIM ant.fr. <i>chaston</i> (1160-1170 sob a f. <i>chastun</i>) 'parte saliente de uma argola, de um anel em que se engasta uma pedra preciosa', atual <i>chaton</i> 'id.', do antigo baixo frânc. <i>*kasto</i> 'caixa', que se pode vincular ao germ. <i>kasto</i> , al. <i>Kasten</i> , hol. <i>kast</i> 'cofre'; a especialização de sentido no campo da joalheria talvez seja exclusiva do fr.; f.hist. sXIII <i>caston</i> , sXV <i>castom</i>
CASTINA, s.f. calcário que se junta ao minério de ferro para lhe facilitar a fusão. (do fr. Castine, “id.”, do al. Kalkstein, “calcário”).	CASTINA, <i>s.f.</i> (1881 cf. CA ¹) SID pedra calcária utilizada como fundente □ ETIM fr. <i>castine</i> (a1603) 'id.', adp. do al. <i>Kalkstein</i> 'pedra de cal, calcária'
CASTORINA, s.f. pano de lã macio e lustroso. (do fr. Castorine, “tecido fabricado com pêlo	CASTORINA, <i>s.f.</i> (1881 cf. CA ¹) TÊXT tecido de lã leve e sedoso □ ETIM <i>castor</i> + <i>-ina</i> , prov. por infl.

de castor”).	do fr. <i>castorine</i> (1802) 'id.'
CAULIM, s.m. o m. Q. Caulino. (do chn. Kao-ling, “monte alto”).	CAULIM, <i>s.m.</i> (1793 AHP I 127) MINER argila pura, refratária, branca, friável, us. esp. em cerâmica e porcelana; barro branco, barro forte, caulino □ ETIM top. <i>Kao Ling</i> (norte da China), lit. 'colina elevada', de onde se extraiu primeiramente esta matéria, prov. pelo fr. <i>kaolin</i> (1712) 'id.'; cp. <i>caulino</i> ; f.hist. 1793 <i>kaolino</i> □ PAR calim
Não consta cautchu.	CAUTCHU, <i>s.m.</i> (1844 ParLisb 136) goma ou borracha que resulta da coagulação do látex de diversas plantas □ ETIM de um idioma indígena americano (prov. do Peru) <i>káutxuk</i> , pelo fr. <i>caoutchouc</i> (1736) 'id.'; Corominas rejeita a hipótese de proveniência tupi ou do quích.; cp. <i>caucho</i> ; f.hist. 1844 <i>caoutchouc</i>
CAVANHAQUE, s.m. barba crescida e aparada em bico no queixo; pêra. (do nome do Gen. Luís Eugénio Cavaignac).	CAVANHAQUE, <i>s.m.</i> (1902 MalRJ nº8 08/11) B barba crescida e aparada em ponta no queixo; barba □ ETIM antr. Louis Eugène <i>Cavaignac</i> (general francês, 1802-1857), que usava a barba assim aparada; f.hist. 1902 <i>cavaignac</i>
CAVIAR, s.m. iguaria composta de ovos slagados de esturijão. (do fr. Caviar, “id.”, do it. Caviale).	CAVIAR, <i>s.m.</i> (1836 cf. SC) CUL 1 ova de esturjão, ou de suas espécies, levemente salgada ou marinada 2 <i>p.exl.</i> prato preparado com caviar □ ETIM fr. <i>caviar</i> (1553) 'id.', emprt. ao it. <i>caviale</i> (a1347) 'alimento preparado com ova de esturjão', este do tur. <i>bányár</i> (cuja orig. é irânica, de um voc. com o signif. 'portador de ova'), donde o gr.mod. <i>kaviáron</i> e a latinização <i>caviarium</i> ; f.hist. 1836 <i>caviar</i> , 1836 <i>cavial</i> , 1844 <i>cabiar</i>
CÉDULA, s.f. documento escrito para ter efeitos legais; título de dívida pública; apólica; papel representativo de moeda corrente; declaração de dívida sem carácter legal; bilhete; apontamento; -pessoal: documento extraído do registo de nascimento, contendo o nome completo, naturalidade, filiação e data do nascimento do registado. (cf. Sédula. (do lat. Schedula-, dim. De schedā-, “folha de papel”).	CÉDULA, <i>s.f.</i> (1324 cf. IVPM) 1 documento escrito; apontamento, bilhete 2 JUR escrito particular em que se reconhece promessa ou obrigação 3 JUR confissão escrita, mas não legalizada, de dívida 4 JUR título de dívida pública; apólice 5 (1324) papel ou nota que representa a moeda de curso legal; dinheiro □ <i>c. de identidade</i> cartão ou documento que, expedido por autoridade competente, contém dados essenciais que identificam seu portador (nome, filiação, data de nascimento, assinatura e impressão digital do portador etc.); bilhete de identidade, carteira de identidade □ <i>tb. se diz apenas</i> ² <i>identidade</i> □ <i>c. eleitoral</i> B impresso próprio para votação, com nome e/ou número dos candidatos ou espaço para designá-los □ <i>c. hipotecária</i> JUR título que autentica direito a um crédito, emitido por bancos que fazem empréstimo com garantia de hipoteca sobre bens imóveis; letra hipotecária □ <i>c. pignoratícia</i> JUR título de garantia real sobre mercadorias depositadas em armazéns gerais □ <i>c. testamentária</i> JUR documento que contém alterações ou anulações de um testamento, devido a disposições a ele adicionadas □ <i>cf. carta testamentária</i> □ ETIM lat. <i>schedūla,ae</i> , dim. de <i>scheda,ae</i> 'folha de livro, página'; f.hist. 1324 <i>cedulla</i> , 1324 <i>çedulla</i> , sXV <i>çedola</i> , 1632 <i>sedula</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>dinheiro</i> □ COL bolada, dinheirada, dinheirama, dinheirame, maço □ HOM sédula(f.sédulo[adj.])
Não consta cegetista.	Não consta cegetista.
CÊNTIMO, s.m. centésima parte da unidade monetária de vários países. (do fr. Centime,	CÊNTIMO, <i>s.m.</i> (1793 cf. AGC) NUMS a centésima parte da moeda de diversos países (Bolívia, França, Paraguai, Costa Rica, Holanda, Argélia, Tanzânia, Quênia, Somália etc.); centésimo □ ETIM adp. do fr.

“centésima parte do franco”).	<i>centime</i> (1793 - Decreto de 24 de agosto) 'centésima parte do franco', der. de <i>cent</i> 'cem', sob o modelo de <i>décime</i> ; ver <i>cent(i)-</i>
CERNE, s.m. parte central do lenho do caule das árvores, a mais rija e mais escura, também designada durame ou durêmen; (fig.) rijeza. (do cast. Cierne, “imatur”, do alem. Kern, “núcleo”).	CERNE, <i>s.m.</i> (1471 cf. IVP) 1 ANAT.BOT parte interna do tronco das árvores, entre o albúmeno e a medula, formada por células mortas, em que não ocorre o transporte de água, ger. de cor escura; âmago, durame, durâmen 2 B parte inatingida de madeira queimada 3 B parte emersa de um tronco que esteja submerso 4 <i>p.ext.</i> B madeira que não apodrece na água 5 <i>p.ext.</i> (<i>da acp. 1</i>) resina contida na madeira 6 <i>fig.</i> pessoa resistente, rija 7 <i>fig.</i> pessoa idosa e forte 8 <i>fig.</i> (<i>da acp. 1</i>) parte central ou essencial de; âmago, centro, íntimo < <i>não é bem este o c. da questão</i> > ☐ <i>adj.2g.</i> 9 ALT cujos elementos de composição estão unidos entre si; compacto < <i>pão c.</i> > 10 BEI resistente, sólido (diz-se de sentimento amoroso) < <i>paixão c.</i> > ☐ <i>estar no c.</i> em pleno vigor físico e mental; forte, rijo ☐ ETIM orig.contrv.; há quem afirme provir do fr. <i>cerne</i> (1119) 'círculo', (1220-1240) 'marca circular em torno de alguma coisa', palavra dada como originária do lat. <i>circinus,i</i> 'compasso, círculo'; o fr. <i>cerne</i> designa, segundo Adolpho Coelho, 'o nome de cada um dos círculos concêntricos que oferece o tronco de uma árvore cortada', conteúdo que poderia explicar a acp. de anat.bot; JM é da opinião de que não parece admissível provir o voc. do fr., embora se possa reconhecer algum parentesco entre as duas formas; o autor põe em dúvida inclusive o étimo lat. <i>circinus</i> para o fr.; f.hist. 1471 <i>cerma</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>âmago</i> ☐ ANT ver sinonímia de <i>aspecto</i> ☐ HOM cerne(fl.cernar) ☐ noção de 'cerne', usar <i>antepos.</i> -centro
Não consta ceteraque.	CETERAQUE, <i>s.m.</i> (1873 cf. DV) PTER feto (<i>Asplenium ceterach</i>), da fam. das aspleniáceas, nativo da Europa, com propriedades medicinais; douradinha ☐ ETIM lat.medv. <i>ceterach</i> < ár. <i>ṣitaradj</i> < persa <i>shitarakh</i>
CHAÇA [1] s.f. lugar onde pára a bola no jogo deste nome; sinal com que se marca este lugar; (fig.) impressão moral; fama; questiúncula. (do fr. Chasse, “caça”). [2] s.f. o m. Q. Chaço.	CHAÇA, <i>s.f.</i> (1540 FÁlv 136) 1 DESP no jogo da péla, local do segundo salto da bola; chaço 2 DESP sinal que indica esse local 3 <i>fig.</i> choque moral; abalo, comoção 4 <i>fig.</i> P pequena discussão ou briga; altercação, contenda, desavença 5 conceito público de (algo, alguém); fama, reputação < <i>sua c. de valente estava acabando</i> > ☐ <i>fazer c.</i> empinar-se (cavalgadura) ☐ ETIM fr. <i>chasse</i> (sXII) 'caça; ação de caçar, de perseguir para capturar ou matar por esporte ou para fins utilitários', regr. do v. <i>chasser</i> (sXIX) 'lugar onde a bola termina o seu primeiro salto' ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>desinteligência</i> ☐ ANT ver antonímia de <i>desinteligência</i> ☐ HOM chaça(fl.chaçar)
CHAÇAR, v. Intr. Fazer chaça; ganhar vantagem. (de chaça).	CHAÇAR, <i>v.</i> (1524-1585 cf. JFVascAul) 1 <i>int.</i> DESP marcar ponto no jogo da péla 2 <i>t.i.</i> (1524-1585) <i>fig.</i> levar ou tirar vantagem < <i>o espertalhão chaça de todos</i> > ☐ GRAM a respeito da conj. deste verbo, ver - <i>açar</i> ☐ ETIM fr. <i>chasser</i> (sXII) 'caçar, perseguir para capturar ou matar por esporte ou para fins utilitários'; acp. de desp <i>chasser une balle</i> (sXIX) 'lançar com força a péla' ☐ HOM chaça(3ªp.s.), chaças(2ªp.s.)/ <i>chaça</i> (s.f.) e pl.; chaço(1ªp.s.)/ <i>chaço</i> (s.m.)
CHAÇO, s.m. pedaço de madeira com que o tanoeiro aperta os arcos, batendo-lhe com o maço; peça que fecha o círculo da roda do carro; (prov.) remendo numa meia; cunha de	CHAÇO, <i>s.m.</i> (sXVIII cf. MS²) 1 lâmina de ferro com cabo de madeira, us. pelos tanoeiros para, nela batendo com um maço ('espécie de martelo'), apertar os arcos 2 P peça da roda do carro com a qual se

penhor; objecto de qualidade inferior ou fora de moda; pechincha; conveniência; bom negócio. (do lat. *plateu- de platu-, “chato?”).	fecha o círculo desta 3 CARP MARC m.q. chapuz 4 CONSTR cada um dos barrotes us. no chaceamento de um teto 5 MAR cada uma das duas vigas longitudinais de madeira que se ligam a duas outras transversais (vaus) delimitando a abertura de uma escotilha 6 MAR m.q. sicorda 7 DESP m.q. chaça ('local') 8 <i>P infirm.</i> automóvel 9 <i>P infirm.</i> automóvel velho, maltratado, de mau aspecto 10 <i>P infirm.</i> dono ou empregado de casa de penhor 11 <i>P (reg.)</i> utensílio próprio para apertar esp. tampos de uma viola, quando de sua fabricação 12 (1899) <i>TRM infirm.</i> coisa conveniente; pechincha, regateio 13 (1899) <i>TRM BEI infirm.</i> remendo nas meias, esp. no calcanhar 14 <i>TRM BEI infirm.</i> não pagamento de dívida; calote, logro ☐ ETIM orig.duv.; há quem suponha um lat. *plateus, de *plattus 'plano, chato' ☐ HOM chaço(fl.chaçar)
Não consta chalana.	CHALANA, <i>s.f.</i> (1890 cf. JM ³) MAR 1 pequena embarcação fluvial de fundo chato, lados retos e proa e popa salientes, própria para o transporte de mercadorias 2 embarcação miúda quadrangular, de fundo chato, costados verticais, proa e popa achatadas, us. para pintura e limpeza da linha-d'água dos navios ☐ ETIM esp. <i>chalana</i> (1831) 'id.', este do fr. <i>chaland</i> (1100 sob a f. <i>caland</i>), (c1160, <i>chaland</i>) 'id.', do gr.biz. (sIX-X) <i>kebelándion</i>
CHALANDRA, s.f. embarcação frágil.	Não consta chalandra.
Não consta chalante.	Não consta chalante.
CHALÉ, s.m. casa de campo no estilo da dos aldeões suíços. (do fr. Chalet, primitivamente “cabana de vaqueiro”).	CHALÉ, <i>s.m.</i> (1836 cf. SC) 1 <i>ÍND</i> local onde trabalham mecânicos 2 ARQ casa campestre suíça, esp. da região alpina, feita de madeiras, com telhado de pouco caimento e beirais avançados 3 (1873) <i>p.ext.</i> ARQ habitação cuja forma lembra ou imita a do chalé suíço 4 <i>p.ana.</i> ARQ habitação inteiramente construída de madeira 5 ARQ <i>B</i> casa de construção simples, ger. de madeira e us. em veraneio 6 <i>B infirm.</i> local onde se aposta no jogo do bicho ou se compram bilhetes de loteria ☐ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>casa de estilo alpino, casa rústica</i> ☐ ETIM fr. <i>chalet</i> (1348) 'habitação do pessoal que tinha direito de levar o rebanho para pastar nos Alpes, (d1723) cabana de pastagem alpina, onde se abrigam os pastores durante o verão e onde eles fazem o queijo', <i>p.ext.</i> 'habitação dos Alpes, construída em madeira, freqüentemente avarandada, com telhado em ponta', <i>p.ext.</i> (1833) 'habitação campestre', <i>voc.</i> do fr. dialetal (Suíça), formado sobre uma base pré-indo-européia ou antigo provç. e cat. *cala, no sentido primitivo de 'abrigo de montanha', + suf. - <i>ittu</i> (fr. - <i>et</i>); f.hist. 1836 <i>chalé</i> 'local onde trabalham mecânicos', 1873 <i>chalet</i> acp. de arq
CHALOTAS, s.f. pl. (bot.) planta herbácea, da fam. Das Liliáceas, de bolbo pequeno, cultivada em Portugal. (do fr. Échalote, do lat. Ascalonia cepa, “cebola de Ascalão”).	CHALOTA, <i>s.f.</i> (1873 cf. DV) AGR qualquer dos cultivares da cebola (<i>Allium cepa</i>), do grupo <i>Aggregatum</i> , impropriamente designados como <i>Allium ascalonicum</i> , com bulbilhos us. esp. em conserva e como condimento e flores lilacíneas; ascalônia, cebola-ascalônica, cebolinha-branca, chalota-das-cozinhas, echalota, sevas ☐ ETIM fr. <i>échalote</i> (1514) 'planta liliácea, variedade de alho cujo bulbo é utilizado como condimento', <i>doc.</i> no sXII sob a f. <i>escalugne</i> , <i>alt.</i> do lat. <i>ascalonia</i> 'cebola, cebola, espécie de alho de Ascalão (cidade da Palestina)'; <i>adp.</i> ao port. tb. como <i>echalota</i> ; f.hist. 1873 <i>challota</i> , 1913 <i>chalota</i>

CHALUPA, s.f. embarcação de um só mastro para cabotagem; barco de velas e remos; indivíduo ou lorpa; pl. Botas grosseiras. (do fr. Chaloupe, “id.”).	CHALUPA, <i>s.f.</i> (1528 PLMH I 122) 1 MAR embarcação de pequeno porte a remo ou a vela; neste último caso, com gurupés e dois mastros com velas latinas quadrangulares 2 LUD <i>B infirm.</i> cada uma ou o conjunto das três cartas de maior valor (espadilha, basto e manilha), no jogo de voltarete 3 VEST <i>infirm.</i> m.q. <i>galocha</i> 4 VEST <i>P infirm.</i> bota ou botina grosseira (mais us. no pl.) <calçar c. emporcalhadas> ☐ <i>adj.2g.</i> <i>P infirm. pej.</i> 5 não muito certo da cabeça; adoidado, amalucado ☐ USO nas acp. vest., tb. us. no pl. ☐ ETIM fr. <i>chaloupe</i> (1522 sob a f. <i>chaloppe</i> 'espécie de barco chato'), (sXVI) <i>chaloupe</i> 'embarcação de pequeno porte, ger. munida de uma ponte', de orig.contrv.; cp. ing. <i>shallop</i> (1578), talvez do antigo provç. <i>calup</i> 'pequeno barco'; há quem derive do hol. <i>sloep</i> 'embarcação'
CHAMALOTE, s.m. tecido de lã de camelo ou de lã e seda. (do fr. Ant. Chamelot, hoje camelot, do ár. Khamlat, “estofo de lã”).	CHAMALOTE, <i>s.m.</i> (sXV cf. IVPM) TÊXT 1 fazenda de textura similar à do tafetá, cuja trama produz efeitos ondulados no lado direito do tecido 2 tecido grosso originário do Oriente feito com pêlos de camelo e, por vezes, de cavalo 3 <i>p.ana.</i> tecido feito com pêlos de cabra misturados ou não com lã 4 <i>p.ana.</i> tecido de lã entretecida com fios de seda ☐ <i>f. geral não pref.: chamelete</i> ☐ ETIM fr. <i>camelot</i> (sXII-XVI) 'tecido grosso de pêlo de camelo ou, mais tarde, de pêlo de cabra' (1168 sob a f. <i>camelos</i> , 1589 <i>chamelot</i>), de orig.contrv.; o voc. talvez tenha orig. no ár. <i>hamlát</i> , pl. de <i>hamla</i> 'carneiro', com substituição do final ár. -át pelo suf. -ot; no fr., a f. iniciada por <i>ch-</i> deve-se prov. a uma aproximação com o voc. <i>chameau</i> , pois o <i>camelot</i> era fabricado com o pêlo deste animal; segundo AGC, do fr. <i>chamelot</i> , prov. do ant. <i>chamel</i> (hoje <i>chameau</i>) 'camelo'; adp. ao port. tb. como <i>chamelete</i> ; cp. f.hist. sXV <i>chamalote</i> , sXV <i>chamaalote</i> , 1899 <i>chamelete</i>
CHAMBÃO [1] s.m. o m. Q. Chambã; contra peso de carne; o m. Q. Presunto; pernil. [2] adj. Mal-educado; grosseiro. (do port. ant. Chamba, “perna”).	CHAMBÃO, <i>s.m.</i> (sXVI cf. MS²) 1 ALIM <i>P</i> carne (de boi) de segunda, extraída da perna do animal, sem os músculos posteriores superficiais, muito saborosa e rica em matéria gelatinosa, indicada para assados, ensopados, caldos, cozido etc. 2 ALIM carne de má qualidade, com nervos e peles 3 ALIM osso com pouca carne dado como contrapeso 4 ALIM <i>B N.E.</i> osso serrado da perna do boi, us. no preparo da panelada ('prato') 5 FUTB <i>B</i> deslocamento ríspido ou violento do adversário usando o tronco ou o ombro 6 AÇR calçado rústico ☐ <i>adj.s.m. pej.</i> 7 que ou aquele que é mal-educado, rude 8 que ou aquele que possui apresentação desagradável; deselegante 9 <i>p.ext.</i> que ou o que é malfeito, desgracioso ☐ ETIM orig.contrv.; ver <i>chamb-</i> ☐ SIN/VAR como adj.: ver sinonímia de <i>tosco</i> ☐ ANT como adj.: ver antonímia de <i>tosco</i>
Não consta chambrana.	Não consta chambrana.
CHAMBRE, s.m. roupão comprido para vestir ao levantar da cama; espécie de corpete curto e amplo que aperta por cima ou por baixo da saia; blusa. (do fr. (robe de) chambre, “vestuário próprio para o quarto”).	CHAMBRE, <i>s.m.</i> (1698 JCBroch 37) VEST 1 m.q. <i>roupão</i> 2 <i>p.ana.</i> <i>B</i> antiga camisola de dormir masculina, ger. feita com tecido simples 3 <i>p.ana.</i> <i>P</i> casaco feminino, ger. em tecido branco, para uso doméstico ☐ <i>abrir o ou do c.</i> <i>B cr.</i> retirar-se furtivamente; fugir, escapar ☐ ETIM red. do fr. <i>robe de chambre</i> (1596) 'veste longa, com mangas; roupão'; fr. <i>chambre</i> ('quarto') < do lat. <i>camēra,ae</i> ; ver <i>camer-</i> ; f.hist. 1698 roba de <i>chambre</i> , 1720 robe de <i>chambre</i> , 1803 <i>chambre</i> , 1813 <i>xámbre</i>
CHAMBRIÉ, s.m. chicote comprido de picador. (do fr. Chambrière, “chicote de picadro”).	CHAMBRIÉ, <i>s.m.</i> (1836 cf. SC) chicote de cabo longo e comprida correia, próprio para o adestramento de cavalos ☐ ETIM fr. <i>chambrière</i> (sXII) lit. 'moça do quarto; camareira', der. de <i>chambre</i> ; acp. hip (1678)

	'id.', explicada p.ext. do sentido 'aquela que serve, servente' □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>chicote</i>
CHAMINÉ, s.f. conduta para dar tiragem ao ar ou saída ao fumo de um lume; lareira; fogão de sala; lugar onde se ascende esse lume; tubo de candeeiro; calorífero; ventilador; parte do cachimbo onde se deita o tabaco; canal de um vulcão por onde sobem os produtos que este lança no exterior através da cratera; fuminé. (do fr. Cheminée, “id.”).	CHAMINÉ, s.f. (1412 cf. IVPM) 1 CONSTR passagem, tubo ou ducto, ger. de alvenaria, pelo qual a fumaça de uma lareira, fogão ou forno ascende e escapa para o ar livre 2 CONSTR nos engenhos e usinas de açúcar, o tubo, ger. de tijolos, que liga a fornalha com o exterior; bueiro 3 p.ana. qualquer tubulação ou passagem própria para escoar a fumaça 4 p.ext. fogão para aquecimento de interiores; estufa 5 p.ext. m.q. lareira ('vão') 6 p.met. parte do cachimbo em que se coloca o tabaco a ser queimado; forninho 7 p.ext. manga de candeeiro ou de lampião 8 p.ext. nas minas, passagem por onde se renova o ar 9 p.ext. área de ventilação em edifícios 10 infrm. chapéu de copa alta; cartola 11 fig. pej. pessoa que fuma excessivamente 12 DESP MIL orifício no topo do velame de um pára-quedas 13 MONT' cada uma das fendas entre as rochas através das quais é possível efetuar uma escalada 14 LUD castigo no jogo de <i>bridge</i> , quando se fazem menos vazas que o previsto □ c. vulcânica GEOL fenda ou canal que liga a câmara magmática à superfície do solo, por onde escapam os gases e o magma que vêm do interior da crosta terrestre; a extremidade superior constitui a cratera; conduto vulcânico □ ETIM fr. <i>cheminée</i> (c1170) 'id.' (acp.1), do b.-lat. (<i>camera</i>) <i>caminata</i> 'sala provida de uma chaminé', der. de <i>camínus</i> , 'forno, fornalha', este do gr. <i>káminos</i> , ou 'id.'; f.hist. 1412 <i>chamjnee</i> , sXV <i>chaminee</i>
Não consta chamosite.	Não consta chamosite.
CHAMPANHA, s.m. vinha da Champagne, qualquer vinho de tipo e sabor semelhante a esse (espumante natural). (do fr. Champagne, “vinho da ant. Prov. De Champagne”).	CHAMPANHA, s.m. (1817 FELis I 371) m.q. champanhe
CHAMPANHE, s.m. o m. Q champanha.	CHAMPAGNE, s.2g. (1876 RevII n° 30 p7) ENOL 1 vinho espumante, ger. branco, produzido em Champagne, na França 2 p.ext. vinho semelhante ao produzido em Champagne, mas oriundo de outras regiões vinícolas □ ETIM fr. <i>champagne</i> (1704) 'id.', red. de <i>vin de Champagne</i> 'vinho de Champagne', top. onde se prepara a bebida; adp. ao port. tb. como <i>champanha</i> ; f.hist. 1817 <i>champanha</i> , 1876 <i>champagne</i> □ SIN/VAR champanha
CHANCELAR, v. Tr. Autenticar com chancela; selar; assinar; firmar; confirmar; subscrever. (do fr. Chanceler, do lat. Cancellare, “riscar”).	CHANCELAR, v. (1271 cf. IVPM) 1 t.d. pôr chancela ('selo', 'assinatura', 'carimbo') em; fechar com chancela; selar, assinar, carimbar <o oficial chancelou os documentos> 2 t.d. achar justo; aprovar, referendar <o congresso chancelou a indicação presidencial> □ ETIM fr. <i>chanceler</i> (sXI) 'cobrir com uma grade, dispor em forma de grade', hoje 'vacilar, cambalear', do lat. <i>cancellāre</i> 'cobrir com grades, fechar com rótula'; a evolução do v. <i>chanceler</i> tem, segundo as fontes francesas, evolução semântica obsc.; ver <i>cancel-</i> ; f.hist. 1271 <i>chancelado</i> , 1562 <i>châcelar</i> □ HOM chancela(3ªp.s.), chancelas(2ªp.s.)/ <i>chancela</i> (s.f.) e pl.; chancelaria(3ªp.s.), chancelárias(2ªp.s.)/ <i>chancelaria</i> (s.f.) e pl.
CHANCELARIA, s.f. repartição onde se põe a chancela ou o selo em documentos, diplomas, etc.; negócios diplomáticos. (do fr. Chancellerie, “id.”).	CHANCELARIA, s.f. (1325 cf. IVPM supl.) ADM 1 unidade do serviço público onde se aplica o selo do Estado em documentos que o exigem 2 POL em certos países, o ministério das Relações Exteriores ou dos Negócios Estrangeiros 3 POL título ou cargo de chanceler □ c. apostólica ECLES órgão da

	burocracia da Igreja católica encarregado, principalmente, das cartas pontifícias ou bulas □ c. diplomática DIPL seção de posto diplomático ou consular onde se autenticam documentos □ ETIM fr. <i>chancellerie</i> (1174) 'cargo de chanceler', (1680) 'lugar onde se selam certos atos', der. de <i>chancelier</i> do lat.imp. <i>cancellarius</i>, <i>ii</i> 'porteiro (lit. colocado na grade); escrivão, tabelião'; ver <i>cancel-</i>; f.hist. 1325 <i>chancelaria</i>, 1352 <i>chançalaria</i>, 1352 <i>chancellaria</i> □ HOM <i>chancelaria</i>(fl.chancelar)
CHANCELER, s.m. antigo magistrado encarregado do selo real; funcionário que punha a chancela em documentos oficiais; presidente do conselho de ministros na Alemanha e na Áustria. (do fr. Chacelier, primitivamente “o contínuo que se mantinha junto aos cancelos para impedir a entrada de estranhos”).	CHANCELER, /lér/ <i>s.m.</i> (1255 cf. IVPM supl.) 1 HIST encarregado da guarda do selo real e, em certas épocas, da administração da justiça e chefe dos conselheiros do rei; guarda-selos 2 DIPL funcionário consular encarregado da chancela de documentos 3 POL chefe de governo ou primeiro-ministro em certos países 4 POL ministro das Relações Exteriores ou dos Negócios Estrangeiros, em certos países □ ETIM lat.imp. <i>cancellarius</i>, <i>ii</i> 'porteiro (lit. colocado na grade), escrivão, tabelião', pelo fr. <i>chancelier</i> (sXI); ver <i>cancel-</i>; f.hist. 1255 <i>chācelar</i>, 1272 <i>chanceler</i>, 1331 <i>chançeler</i>, sXV <i>chanceler</i>, sXV <i>chançaller</i>
CHANFRAR, v. Tr. Fazer chanfro em; cortar em semicírculo; aparar as arestas de. (do fr. Ant. Chanfrener, hoje chanfreiner, “id.”?).	CHANFRAR, <i>v.</i> (1508 PDias 135) 1 <i>t.d.</i> fazer chanfro em; cortar em ângulo ou de esguelha; recortar em forma de meia-lua; biselar <<i>o marceneiro chanfrou a tábua</i>> <<i>c. a borda do vidro</i>> 2 <i>t.d.</i> GRÁF cortar em bisel (as extremidades de fios ou vinhetas) para uni-los formando ângulos nos cantos 3 <i>t.d.</i> GRÁF cortar (as arestas), retirar (as rebarbas) de material tipográfico <<i>chanfrou com perfeição as peças de madeira</i>> 4 <i>t.d. fig. infm.</i> falar mal de (alguém ausente) <<i>as mulheres chanfraram a vizinha</i>> 5 <i>t.d. fig. infm.</i> tirar algo (de alguém) em benefício próprio <<i>chanfrou todo o dinheiro da viúva</i>> 6 <i>t.d.</i> B <i>tab.</i> manter relações sexuais; copular □ ETIM orig.contrv.; talvez <i>chanfro</i> + <i>-ar</i>, considerando-se duv. a orig. do subst. base (ver etim. de <i>chanfro</i>); Nasc. propõe o fr. <i>chanfrer</i>, voc. que JM diz inexistir nesta língua, acrescentando, porém, que o voc. tem indubitavelmente orig. francesa: “creio tratar-se de der. de <i>chanfro</i>, este proveniente do fr. <i>chanfrein</i>”; mas, <i>s.v.</i> <i>chanfro</i>, o mesmo autor registra, contraditoriamente, “der. regr. de <i>chanfrar</i>”; AGC afirma ser incerta a orig. do v. e considera <i>chanfro</i> um deverb. f.hist. 1508 <i>chanfrado</i>, a1583 <i>chanfradas</i>, 1712 <i>chanfrar</i>, 1712 <i>chanfrár</i>, 1858 <i>chanfrár</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>biselar</i> □ HOM <i>chanfro</i>(1ªp.s.)/ <i>chanfro</i>(s.m.); <i>chanfra</i>(3ªp.s.), <i>chanfras</i>(2ªp.s.)/ <i>chanfra</i>(s.f.) e pl.
CHANTAGEM, [1] s.f. o m. Q. Tanchagem (planta). (do lat. Plantagine-, “tanchagem”). [2] s.f. processo de extorquir dinheiro a alguém sob ameaça de divulgação de actos escandalosos, reais ou fictícios. (do fr. Chantage, “id.”).	CHANTAGEM, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF¹) 1 pressão exercida sobre alguém para obter dinheiro ou favores mediante ameaças de revelação de fatos criminosos ou escandalosos (verídicos ou não) 2 JUR crime de extorsão por esse meio □ c. sentimental atitude ou dito com segundas intenções cujo objetivo é atingir alguém afetiva e/ou emocionalmente para alcançar o que se deseja □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>extorsão</i>, <i>extorso</i> □ ETIM fr. <i>chantage</i> (sXIX), der. de <i>chanter</i> 'extorquir dinheiro mediante ameaça'; ver <i>chantag-</i>; f.hist. 1899 <i>chantage</i>, sXX <i>chantagem</i>
CHANTRE, s.m. alta dignidade eclesiástica no cabido de uma catedral ou colegiada, que corresponde à direcção do coro. (do fr. Chantre, “cantor de igreja”).	CHANTRE, <i>s.m.</i> (1293 cf. IVPM) ECLES 1 <i>ant.</i> membro da Igreja que exercia as funções de cantor e que, postado diante da estante do coro, entoava os salmos, os responsórios 2 eclesiástico encarregado da direcção dos coros nas igrejas e capelas □ ETIM fr. <i>chantre</i> (sXIII) 'cantor; pessoa responsável pelo coro da igreja', do lat. <i>cantor</i>, <i>óris</i>; ver <i>chantr-</i> □ SIN/VAR <i>primicério</i>

CHAPA, s.f. peça chata, de matéria consistente que cobre ou adorna qualquer coisa; desenho em metal para se transportar para telas; palavra ou frase muito repetida; negativo, em fotografia; insígnia honorífica; distintivo de certas profissões ou estados; forma; cunho; dinheiro; jogo de rapazes; tirar-: fotografar; de-: loc. Adv. De frente, em cheio; directamente; unanimemente; com os mesmos dizeres; -ganha, -gasta: falta de sentido económico. (do pré-românico *klapp? Cp. Cast. Chapa, “id.”).

CHAPA, *s.f.* (sXIV cf. IVPM) **1** qualquer peça plana, de pouca espessura, feita de material rígido ou resistente (metal, madeira, vidro etc.), ger. us. para revestir, reforçar ou proteger objetos, estruturas etc.; lâmina, placa <*c. de cortiça*> <*c. de fibras prensadas*> **2** peça achatada de metal fundido, moldado ou batido com forma ou espessura determinadas e que se destina à feitura de certos objetos <*c. de uma caldeira*> <*as c. da carroceria de um automóvel*> **3** lâmina metálica de espessura diversa destinada a ser recortada para a produção de certos objetos (moedas, jóias, condecorações etc.) **4** placa de metal ou outro material duro que se destina a ser gravada e recortada para impressão <*a c. de um sinete*> **5** qualquer objeto de pouca espessura com uma face achatada <*o broche é uma c. de ouro com pedras incrustadas*> **6** insígnia honorífica feita em metal **7** botão de cabeça larga e chata **8** (sXVI) terreno plano; chapada **9** qualquer superfície lisa, plana; espelho, face <*o lago era uma c. que refletia o céu*> **10** B placa de metal resistente ao calor e que se destina ao preparo de certos alimentos (carnes, peixe etc.) pelo cozimento rápido e intenso em ambos os lados **11** distintivo us. por pequenos funcionários ou trabalhadores para identificação ou para caracterizar cargo ou ofício **12** B placa de licenciamento de veículo **13** B *infrm. obsl.* disco fonográfico **14** B *infrm. obsl.* qualquer quantia em dinheiro <*isso custa vinte c.*> **15** *infrm. obsl.* qualquer moeda metálica **15.1** P *obsl.* moeda de um escudo **16** EST (Lisboa) distintivo de carregadores, aguadeiros etc. **17** MAD ferradura de boi **18** *infrm.* camada de substância pastosa que adere a uma superfície <*uma c. de chiclete*> **19** *fig. infrm.* idéia, frase, dito, sem originalidade; chavão, lugar-comum, clichê <*repetir sempre a mesma c.*> **20** *fig. infrm.* coisa trivial; repetição fastidiosa; banalidade, ramerrão **21** P remendo de roupa **22** lataria de um veículo **23** P *infrm.* a polícia **24** *ant.* permissão que, nos sXVI e XVII, os portugueses davam na Ásia aos naturais para poderem navegar; salvo-conduto **25** ENC ferro para douração **26** FILAT matriz de metal para imprimir em série selos postais **27** FOT MED folha flexível de material plástico (nitrato de celulose, acetato de celulose) que, pelo mesmo processo, registra em transparência fotografias e radiografias **28** *p.ext.* FOT MED a imagem revelada pelos raios X; radiografia **29** *p.ext.* FOT MED cópia de uma radiografia **30** GRÁF folha metálica ou de outro material us. na impressão de fotografias (esp. em ofsete) **31** GRÁF composição tipográfica pronta para impressão **32** GRAV placa de metal ou bloco de outro material (madeira, pedra etc.) que é a matriz de uma gravura e na qual se abre um desenho em relevo ou encavo para ser posteriormente impresso <*c. de água-forte*> <*c. de xilogravura*> **33** HER retângulo posto em pala no escudo **34** HER partição de escudo em duas linhas oblíquas que formam ângulo agudo partindo do chefe e terminando nos dois cantões inferiores **35** MAR peça de ferro ou aço laminado de espessura uniforme empr. na construção naval para rematar o esqueleto de uma embarcação metálica ou na montagem de qualquer de suas partes **36** MAR anel de ferro de seção retangular que serve de braçadeira em mastros e vergas, ou de alça em bigotas <*c. do laço*> <*c. das arraigadas*> **37** MÚS *ant.* instrumento de banda militar **38** ODONT B material sintético moldado com a forma das gengivas e no qual se fixam os dentes postícios **39** ODONT B dentadura postiça □ *s.2g.* B *infrm.* **40** amigo, camarada <*essa menina é boa c.*> **41** us. como interlocutório pessoal <*ó meu c., por favor, onde fica o borracheiro?*> □ **c. acústica** ENG chapa de fibras de madeira não prensadas destinada a revestir paredes e tetos e dotada, na face externa, de orifícios capazes de reduzir a intensidade dos sons □ **c. bimetálica** FOT GRAV placa fotolitográfica feita com dois metais diversos e que reagem diferentemente às substâncias graxas ou à água □ **c. corrugada** ENG m.q. **chapa ondulada** □ **c. da**

	soleira ARM chapa, ger. metálica, aplicada como reforço e proteção à parte posterior de carabina, espingarda ou fuzil □ c. de caixilho m.q. chapatesta □ c. de corte GRÁF chapa tipográfica que contém fios de corte, para produção de impressos recortados, ger. em cartão ('papel encorpado') □ c. de costas CAP <i>B</i> chapa-de-pé desferida de surpresa, como um coice, por estar o agressor de costas para o adversário □ c. de couraça MAR placa de aço especial, com espessura determinada, caracterizada pela resistência à penetração e empr. na construção de navios de guerra □ c. de fibras ENG qualquer chapa de fibras de madeira cujas propriedades aglutinantes são aproveitadas na produção industrial e que podem ser prensadas ou não prensadas, tendo densidades diferentes; placa de fibras □ c. de frente CAP <i>B</i> perigosa chapa-de-pé vibrada contra o peito ou o ventre do adversário, erguendo-se a coxa num violento golpe □ c. de impressão GRÁF m.q. chapa de ofsete □ c. de leque MÚS na guitarra portuguesa, mecanismo que substitui o cravelhal □ c. de ofsete GRÁF folha metálica ou de outro material, pré-sensibilizada ou não, us. na impressão em ofsete; chapa de impressão □ c. de prova ELETR m.q. disco de prova □ c. de trilho FER chapa que se aplica como reforço ao redor das rodas dos vagões ferroviários e que tem contato direto com os trilhos □ c. eleitoral POL 1 relação oficial dos nomes dos candidatos numa eleição, divulgada para conhecimento dos eleitores 2 <i>p.met.</i> lista de nomes extraídos dessa relação e que representa uma indicação ou uma composição coordenada para o sufrágio 3 numa votação, cédula impressa onde o eleitor escreve ou indica o(s) nome(s) de sua preferência para cargo ou função eletiva □ c. estriada ENG chapa de ferro ou aço que apresenta numa face estrias cruzadas em relevo e que é empr. em certos pisos não escorregadios □ c. fotográfica FOT 1 placa de vidro recoberta com emulsão fotossensível e na qual se revela a imagem fotográfica 2 <i>p.ext.</i> num filme fotográfico, cada segmento correspondente a uma fotografia □ c. fria <i>B</i> chapa de automóvel fraudulenta, que não corresponde ao licenciamento do veículo em circulação □ c. furada GRÁF composição da qual foram removidos alguns tipos ou espaços □ c. isolante ENG chapa de fibras de madeira não prensadas □ c. marceneiro MATER m.q. compensado ('miolo de sarrafos') □ c. ondulada ENG chapa de metal (ou outro material apropriado) à qual, por moldagem ou estampagem, se imprimem sulcos e saliências longitudinais, retos e paralelos, em sucessão alternada, e que é especialmente us. para cobertura de uma construção; chapa corrugada □ c. ondulada curva ENG chapa ondulada cujas dobras têm perfil em arco □ c. preta ENG chapa de ferro que não tem revestimento protetor (galvanização, zincagem etc.) □ c. quente DNÇ ETN <i>B</i> passo de frevo inspirado na prática da capoeira □ de c. 1 plenamente, de face, em cheio 2 sem rodeios; direto 3 R\$ que não deixa dúvida; de marca □ votar de c. <i>P</i> numa eleição, votar sem escolha ou consciência próprias, seguindo orientação de outrem □ ETIM orig.contrv.; Nasc. e AGC registram uma base <i>*klappa</i> de orig. incerta; JM sugere o lat. <i>cappa</i>, pelo fr. <i>chape</i> (sXI sob a f. <i>capé</i>) 'tipo de veste, capa, capa dos eclesiásticos'; Caldas Aulete propõe <i>clapa</i> por <i>placa</i> e confronta com o fr. <i>chape</i> □ SIN/VAR ver sinóníma de <i>dinheiro</i> e <i>lugar-comum</i> □ COL chaparia □ HOM chapa(fl.chapar)
CHAPEIRÃO, s.f. chapéu grande de bas (Bras.) rochedo à flor da água. (do fr. Chaperon, “capucha”).	CHAPEIRÃO, <i>s.m.</i> (1547 BEPF XVIII 71) 1 <i>ant.</i> espécie de capuz ou ¹bioco que desce até os ombros deixando o rosto descoberto, us. por pessoas de ambos os sexos por volta do fim da Idade Média <<i>o c. masculino tinha variantes como o dos homens de armas e o de certos frades</i>> 2 grande chapéu de abas largas;

	chapelão 3 <i>infrm. ant.</i> indivíduo rústico, grosseiro 4 <i>B</i> recife isolado, não raro em forma de cogumelo, com o topo irregular, formado por depósitos de pólipos e que se encontra nas costas da Bahia; chapéu-de-sol □ ETIM fr. <i>chaperon</i> (c1131) 'penteado com o feito de rolo, terminado por um rabo, usado por homens e mulheres na Idade Média', (1190) 'espécie de capuz', der. de <i>chape</i> 'capa' < lat.medv. <i>cappa,ae</i> + <i>-(er)on</i>; f.divg. <i>chaperon</i>, esta com sentido especializado; ver ³<i>cap</i>-; f.hist. 1547 <i>chapeirões</i>
CHAPELETA, [1] s.f. diminutivo de chapéu; chapéu pequeno; chapelete; pedaço de sola na válvula das bombas de bordo; ricochete; pancada na cabeça. (do fr. Chapelet, dim. De chapeau, “chapéu”). [2] s.f. roseta ou cores vermelhas na face. (de chapa).	CHAPELETA, /ê/ <i>s.f.</i> (1415 cf. IVP) 1 VEST pequeno chapéu, ger. com aba estreita; chapelete 2 <i>pej.</i> chapeuzinho ridículo 3 espécie de válvula de couro us. em certas bombas de água 4 m.q. ricochete ('salto') 5 rodela corada nas faces 6 <i>infrm.</i> pancada na cabeça; cascudo 7 <i>B tab.</i> cabeça do pênis muito desenvolvida 8 <i>B.S.</i> a glândula de certos animais de porte □ ETIM chapéu sob a f. rad. <i>chape(l)-</i> + <i>-eta</i>; ver ³<i>cap</i>- e <i>-l</i>-; f.hist. 1415 <i>chapeleta</i>, 1450 <i>chapelleta</i>
CHAPÉU, s.m. cobertura para a cabeça, geralmente formada de copa e aba; cobertura para a cabeça de senhoras, de feitos vários e com ou sem adornos; abrigo; resguardo; parte superior do cogumelo; interj. Intimativa para se tirar o chapéu; de tirar o -: coisa assombrosa ou de alta qualidade. (do fr. Ant. Chapel, “chapéu”, do lat. *cappellu-, dim. De cappa, no sentido de “chapéu”).	CHAPÉU, <i>s.m.</i> (sXIII cf. IVP) 1 VEST peça do vestuário masculino e feminino destinada a cobrir a cabeça, us. normalmente para sair, e que consta, em princípio, de uma copa enformada ou não e de aba mais ou menos larga, podendo ser de diferentes materiais e assumir diversos aspectos <<i>c. de feltro</i>> <<i>c. de palha</i>> <<i>c. de couro</i>> <<i>c. com flores e veuzinho</i>> <<i>puxar o c. sobre os olhos</i>> 2 <i>p.ana.</i> qualquer cobertura ou coroaamento que se destina a proteger, rematar ou reforçar alguma coisa <<i>o c. da chaminé</i>> <<i>um c. de telhas sobre o muro</i>> <<i>o c. de um prelo de madeira</i>> 3 <i>p.ana.</i> impureza que, durante a fermentação, flutua na superfície do mosto da uva 4 <i>B</i> m.q. guarda-chuva 5 <i>B</i> m.q. guarda-sol ('para-sol') 6 <i>B infrm.</i> m.q. chapeuzinho ('acento') 7 MIC <i>infrm.</i> m.q. cogumelo 8 <i>p.ext.</i> ECLES dignidade de cardeal <<i>receber o c.</i>> 9 FUTB <i>B</i> jogada na qual a bola é chutada por cima do adversário e recuperada logo adiante, às suas costas; balão □ <i>cf. lençol</i> 10 HER coroa ou coronel que remata o pavilhão do escudo 11 MAR peça cilíndrica e achatada que se prende à parte superior da saia do cabrestante 12 MIC m.q. pileo 13 MÚS elemento arredondado que fecha uma das extremidades de certas flautas □ <i>c. armado</i> chapéu masculino cuja copa é rodeada por aba rígida, levantada, inteiriça ou não, e que toma diversas formas: batida na frente (como no chapéu de Napoleão), com duas ou três pontas, com arremate de plumas etc.; surgiu no sXVIII e é de uso com o uniforme de gala dos militares ou com certas fardas civis de cerimônia □ <i>cf. chapéu-armado</i> □ <i>c. cardinalício</i> ECLES chapéu eclesiástico vermelho conferido pelo papa aos cardeais recém-eleitos como símbolo de seu ofício; chapéu de cardeal □ <i>c. claque</i> m.q. chapéu de molas □ <i>c. cloche</i> chapéu com aba inteiriça toda voltada para baixo encobrindo parcialmente o rosto □ <i>c. de apara castigo</i> <i>B CE</i> chapéu de abas largas e caídas □ <i>c. de bispo</i> HER chapéu eclesiástico verde colocado sobre o escudo e do qual pendem cordões com borlas (dez de cada lado) □ <i>c. de cardeal</i> 1 ECLES m.q. chapéu cardinalício 2 HER chapéu cardinalício colocado sobre o escudo e do qual pendem cordões com borlas (15 de cada lado) □ <i>c. de dois bicos</i> chapéu armado com duas pontas sendo uma, em geral, voltada para a testa, e que se pode achatar e levar debaixo do braço □ <i>c. de massa</i> <i>B N.E.</i> chapéu de feltro □ <i>c. de molas</i> chapéu alto com molas de aço na copa para que possa ser achatado e levado debaixo do braço; chapéu claque, claque, chapéu de pasta □ <i>c. de palha</i> <i>B</i> chapéu masculino de copa baixa e cilíndrica e aba reta, feito de palha trançada, enformada e enrijecida; chapéu de palhinha, picareta □ <i>c. de palhinha</i> <i>B N.E.</i> m.q. chapéu de

	palha □ c. de pasta m.q. chapéu de molas □ c. de romeiro chapéu de copa redonda e rasa e abas largas □ c. desabado chapéu de aba larga horizontal ou ligeiramente ondulada □ c. de soldado chapéu de papel dobrado em triângulo que as crianças usam para brincar □ c. de três bicos chapéu armado cuja aba tem três pontas sendo uma sobre a testa; tricórnio □ c. eclesiástico chapéu de copa redonda e baixa e aba ligeiramente voltada para cima us. pelos padres católicos <o <i>papa usa c. eclesiástico branco, os cardeais, vermelho, e os demais sacerdotes, preto</i>> □ de c. na mão <i>fig.</i> em situação de dificuldade financeira, de penúria, como que pedindo esmola <<i>diante da crise, tratou de limitar os gastos para não ficar de c. na mão</i>> □ de se tirar o c. 1 espantoso, surpreendente <<i>esse golpe foi de se tirar o c.</i>> 2 que causa admiração <<i>é um artista de se tirar o c.</i>> □ GRAM aum.irreg.: <i>chapelão, chapeirão</i>; dim.irreg.: <i>chapeleta, chapelete, chapelinho</i> □ ETIM fr.ant. <i>chapel</i> (1130 'tipo de penteado usado por homens e mulheres'), atual <i>chapeau</i> < lat.tar. <i>cappellus,i</i>, dim. de <i>cappa</i>, f.divg. <i>capelo</i>; ver ³<i>cap</i>; f.hist. sXIII <i>chapel</i>, a1499 <i>chapeeos</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de ² <i>palbeta</i>
CHAPITÉU, s.m. a parte mais elevada da popa e da proa do navio. (do fr. Ant. Chapitel, do lat. Capitellum, dim. De caput, “cabeça, elevação”).	Não consta chapitéu.
CHAPOTAR, v. Tr. O m. Q chapodar. (do fr. Chapoter, “desbastar”).	CHAPOTAR, <i>v.</i> (1789 cf. MS ¹) <i>t.d.</i> podar (árvores) retirando ramos desnecessários; chapodar □ ETIM fr. <i>chapoter</i> 'decotar, desbastar'; segundo Nascentes, <i>chapodar</i> é alt. de <i>chapotar</i> com infl. de <i>podar</i> □ HOM chapota(3 ^a p.s.), chapotas(2 ^a p.s.)/ <i>chapota</i> (s.f.) e pl.
CHAPUZ, [1] s.m. peça de madeira que serve para fazer a ligação da madre à asna, numa cobertura. (do fr. Ant. Chapuis, “pedaço de madeira”). [2] de-: de chofre; de cabeça para baixo. (onom.?).	CHAPUZ, <i>s.m.</i> (1712 cf. RB) 1 bucha que se embute na parede para fixar prego ou objeto afim 2 espécie de cunha de madeira us. para calçar ou reforçar uma peça ou para mantê-la na posição desejada 3 TEAT peça de madeira em forma de cunha que serve de sustentação para os degraus nas arquibancadas dos circos e teatros □ de c. (1873) 1 de cabeça para baixo 2 de repente, de chofre □ ETIM orig.contrv.; segundo Nasc., do fr.ant. (dialeto) <i>chapuis</i> (sXII-XVI) 'carpinteiro; madeira de construção, pedaço de madeira'; JM registra “possivelmente de <i>chapa</i> ”; f.hist. 1712 <i>chapus</i> □ HOM chapuzes(pl.)/ <i>chapuzes</i> (fl.chapuzar)
CHARABÃ, s.m. carruagem com assentos laterias para mais de quatro pessoas. (do fr. Char-à-bancs, “id.”).	CHARABÃ, <i>s.m.</i> (1913 cf. CF ²) <i>obsl.</i> ônibus grande, aberto, sem corredor de passagem central, us. esp. em passeios turísticos □ GRAM var. us. tb. como s.m. (fr.): <i>char-à-bancs, char-à-banc, charabanc</i> □ ETIM adp. do fr. <i>char à banc</i> ou <i>char à bancs</i> (1764) 'carro grande e leve, com bancos, destinado ao transporte de pessoas', o voc. <i>char</i> 'carro' < lat. <i>carrus,i</i> 'carreta de quatro rodas'; ver <i>carr</i> ; f.hist. 1913 <i>charaban</i>
CHARADA, s.f. enigma cuja solução é uma palavra ou frase que se encontra sílaba a sílaba ou palavra por palavra; linguagem obscura; matar a-: adivinhar. (do fr. Charade, do prov. Charado, “palavrório confuso”).	CHARADA, <i>s.f.</i> (1844 cf. AGC) 1 enigma em que se deve adivinhar uma palavra de várias sílabas decomposta em partes correspondentes a uma palavra definida ou a uma figura, uma ação teatral etc. 1.1 adivinhação ou enigma verbal que visa a encontrar uma palavra (ou uma expressão) definida sumariamente, por meio da decifração de cada uma de suas partes ou sílabas e de um todo ou conceito representados pelos respectivos homônimos, parônimos ou sinônimos, ou partes deles 2 <i>p.ext.</i> linguagem pouco inteligível, enigmática, obscura 3 <i>fig.</i> coisa difícil de solucionar ou de entender; problema, enigma □ c. adicionada m.q. charada novíssima □ c. aditiva m.q. charada novíssima □ c. aferética a que se

	resolve formando-se uma palavra pela supressão da primeira sílaba de outra □ c. aforística a que tem como solução um provérbio □ c. alexandrina m.q. charada casal □ c. alternada charada em que a última sílaba da primeira parcial é posta no centro da segunda, enquanto a primeira sílaba desta ocupa o centro da primeira □ c. angular m.q. charada em terno □ c. antiga m.q. charada em verso □ c. apocopada a que se resolve obtendo-se a palavra procurada a partir de outra cuja última sílaba é suprimida □ c. aumentativa aquela em que a segunda parcial é o aumentativo da primeira □ c. biforme m.q. charada casal □ c. bifronte m.q. charada casal □ c. casal charada formada por duas parciais das quais a primeira é terminada em <i>a</i> ou <i>o</i>, e a segunda é sua homógrafa, tendo, no final, a vogal não empr. na primeira; abreviada, charada alexandrina, charada biforme, charada bifronte, charada dupla □ c. chinesa jogo de azar popular no Extremo Oriente, em que, numa figura circular com 36 estampas (muitas delas de animais), são sorteados um número e seu símbolo, os quais são mantidos em segredo até o momento da divulgação □ c. dupla m.q. charada casal □ c. elíptica m.q. charada mefistofélica □ c. em ação passatempo social que consiste em formar uma charada cuja definição das parciais é expressa, verbalmente ou por mímica, pelos participantes do jogo □ c. em frase m.q. charada novíssima □ c. em terno a que é constituída de três parciais formadas por três sílabas (ou três letras) justapostas em três fileiras que podem ser lidas horizontal ou verticalmente; charada angular □ c. em verso charada em versos rimados; charada antiga □ c. epentética charada que tem por base a epêntese □ c. gramatical m.q. charada novíssima □ c. intercalada m.q. charada mesoclítica □ c. invertida a que é composta por duas parciais cujas letras são reciprocamente invertidas □ c. justaposta m.q. charada novíssima □ c. mefistofélica aquela cuja solução é a reunião de duas palavras nas quais a última sílaba da primeira é igual à primeira sílaba da segunda; charada elíptica □ c. mesoclítica a que se forma por mesóclise, devendo a primeira parcial ter um número par de sílabas que se dividem para se inserir no centro a segunda ou demais parciais; charada intercalada □ c. metagrama aquela em que os conceitos sofrem alteração ou troca de letras na formação das parciais □ c. novíssima charada verbal em prosa, de construção simples, e que é composta de duas ou mais pedras e de um conceito o qual é enunciado em frase e é também indicado pelo número de sílabas de cada pedra e o do total; charada adicionada, charada aditiva, charada em frase, charada gramatical, charada justaposta, charada simples, charada sintética, charada tiburciana, charada típica □ c. paragógica aquela em que se usa a paragoge, havendo adição de uma sílaba no fim da segunda palavra □ c. parônima m.q. charada tônica □ c. protética a que tem uma sílaba adicionada à primeira pedra para formar a segunda □ c. simples m.q. charada novíssima □ c. sincopada charada em prosa ou verso que se resolve por meio de síncope com a supressão da sílaba central da segunda parcial □ c. sintética m.q. charada novíssima □ c. tiburciana m.q. charada novíssima □ c. típica m.q. charada novíssima □ c. tônica a que tem duas chaves homógrafas com acentuação diferente; charada parônima □ matar a c. fig. <i>B</i> achar a resposta para algum problema; dirimir uma dúvida □ ETIM fr. <i>charade</i> (1770) 'charada', este do occ. <i>charrado</i> 'conversa, tagarelice', origin. 'discurso próprio para matar o tempo', voc. de orig. onom., aparentado com o it. <i>ciarlare</i>; cp. <i>charlar</i>; ver <i>charad(i/o)</i>- □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>mistério</i> □ HOM xarada(s.f.) □ noção de 'charada', usar <i>antepos.</i> charad(i/o)-

CHARAMELA, s.f. antigo instrumento musical de palheta coberta; espécie de gaita; flauta rústica; charanga. (do fr. Ant. Chalemel ou chalemelle, hoje chalumeau, “planta de cana”).	CHARAMELA, <i>s.f.</i> (1263 cf. Portel) MÚS 1 instrumento medieval de sopro, de timbre estridente, com o corpo de madeira cilíndrico dotado de orifícios e com embocadura de palheta, considerado o antecessor do oboé e do clarinete modernos 2 registro grave do clarinete 3 registro de órgão que reproduz o timbre dos instrumentos pastoris 4 tubo da gaita de foles 5 <i>infrm. ant.</i> conjunto musical formado, em geral, por instrumentos de sopro de sonoridade áspera, penetrante □ ETIM fr.ant. <i>chalamel</i> (sXII sob a f. <i>chalemel</i>) 'caniço' (hoje, <i>chalumeau</i>), der. do lat.tar. <i>calamellus</i> , dim. de <i>calamus</i> 'caniço'; f.hist. 1263 <i>charamela</i> , sXV <i>charamella</i> □ HOM charamela(fl.charamelar)
CHARCUTARIA, s.f. estabelecimento onde se vendem essencialmente preparados de carne de porco, salgados e fumados, como presunto e enchidos; designação genérica desses alimentos; indústria e comércio de carnes de porco preparadas; o m. Q. Salsicharia. (do fr. Charcuterie).	CHARCUTARIA, <i>s.f.</i> (sXX cf. AGC) 1 CUL a arte e os processos de preparar produtos feitos à base de carne ou de miúdos de porco (afiabrados, defumados, salgados, patês etc., além de toda sorte de embutidos); salsicharia 2 <i>p.met.</i> CUL conjunto dos produtos assim preparados (quer os de fabricação caseira, quer os industrializados) 3 <i>p.met.</i> estabelecimento onde se vendem ou consomem esses produtos e certos outros comestíveis finos □ ETIM fr. <i>charcuterie</i> (1549 sob a f. <i>chaircuiterie</i> 'estabelecimento do charcuteiro'), (1671) 'profissão de quem prepara e vende produtos de charcutaria', (1802) 'carne preparada pelos charcuteiros', der. do rad. de <i>charcutier</i> + suf. <i>-erie</i> , <i>charcutier</i> provém, por sua vez, de <i>chair cuite</i> 'carne cozida' + suf. <i>-er</i> ; adp. ao port. tb. como <i>charcuteria</i> □ SIN/VAR charcuteria
CHARIVARI, s.m. desordem: balbúrdia; chinfrim. (do fr. Charivari, “barulehira”).	CHARIVARI, <i>s.m.</i> (1881 cf. CA ¹) 1 barulho ensurdecedor; barulheira 2 manifestação ruidosa; gritaria, alvoroço 3 estado de tumulto; balbúrdia, confusão 4 MÚS cacofonia musical □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>barafunda</i> , <i>confusão</i> □ ETIM fr. <i>charivari</i> (1316 sob a f. <i>chalivali</i>) 'ruídos, algazarra que se faziam particularmente na partida dos recém-casados, (1690 sob a f. <i>charivari</i>), peç., acp. mús', voc. de orig.contrv., talvez do lat. <i>caribaria</i> 'dor de cabeça', com base no gr. <i>karēbaria</i> 'id.', ou de orig. onom. ou ainda de proveniência semítica <i>haverim</i> , pl. coletivo de <i>haver</i> 'pessoa de uma comunidade israelita', pela tradição de seus membros promoverem certos eventos com festas ruidosas □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>assuada</i> □ ANT ver antonímia de <i>assuada</i>
CHARLOTA, s.f. doce constituído por bolachas, tiras de pão-de-ló, bolo inglês, ou ainda outros componentes, recheado com um creme, compotas ou frutas ligadas com natas, tudo acondicionado numa forma própria. (do fr. Charlotte, “id.”).	CHARLOTE, <i>s.f.</i> (1913 cf. CF ²) CUL <i>B</i> 1 sobremesa enformada, fria ou quente, cujo princípio é o emprego de um revestimento externo de biscoitos secos do tipo palito-francês, ou de fatias de pão-de-ló, bolo, pão de forma /ô/ amanteigado etc. para sustentar um recheio de creme espesso ou de doce de frutas em pasta 2 <i>p.ana.</i> sobremesa em que se alternam camadas de creme e de bolo ou biscoito seco arrumados em um tabuleiro □ <i>s.m.</i> VEST <i>B</i> 3 m.q. <i>sapato cara-de-gato</i> □ <i>c. russe</i> CUL charlotte gelada feita com creme gelatinoso enriquecido com frutas cristalizadas e acondicionado em tabuleiro forrado com palitos-franceses □ ETIM fr. <i>charlotte</i> (1806, na expr. <i>charlotte de pommes</i> 'charlotte de maçãs'), do antr. <i>Charlotte</i> , por razões desconhecidas, pois, segundo fontes do fr., a hipótese de tratar-se de uma homenagem à rainha da Inglaterra, Charlotte (esposa de George III), carece de provas consistentes; adp. ao port. tb. como <i>charlota</i> ; f.hist. 1913 <i>charlota</i> cul, sXX <i>charlotte</i> vest
CHARNEIRA, s.f. juntura de peças que giram no mesmo eixo; união das valvas da concha; dobradiça; extremidade da correia que se dobra para coser a fivela; (geol.) eixo de dobra. (do fr.	CHARNEIRA, <i>s.f.</i> (1522 AHP II 384) 1 dispositivo de rotação constituído de duas pequenas peças articuladas de metal, madeira etc. unidas por um eixo comum que possibilita fechar, abrir, sobrepor,

Charnière, “id.”).	baixar, levantar duas partes de um objeto 1.1 m.q. dobradiça ('utensílio') 2 <i>fig.</i> pessoa ou coisa que serve de ponto de união ou de apoio entre dois ou mais elementos que se encontram <Portugal é a c. entre África e Europa> 3 extremidade de uma correia ou outra peça de couro onde se prende uma fivela 4 ANAT <i>infrm.</i> m.q. ginglimo 5 ANAT.ZOO ligamento das valvas das conchas de moluscos bivalves, constituído de uma proteína elástica; cardo 6 ENC reforço de pano que cobre o encaixe entre a guarda e a contraguarda; espelho 7 FILAT pequena tira de papel que une o selo ao álbum 8 GEOL região convexa da crista de uma anticlinal em que os flancos se encontram; eixo de dobra □ ETIM fr. <i>charnière</i> (sXII sob a f. <i>carnière</i>) 'junção articulada, (sXVI) articulação de um membro artificial, (1676) ferramenta de gravar na pedra', prov. do fr.ant. <i>charne</i> na acp. 'pivô', do lat. <i>cardo, inis</i> 'ponto cardinal, p.ext. ponto essencial, capital', hipótese preferível à do étimo lat.vulg. * <i>cardinaria</i> , der. de <i>cardo</i> , já que nenhuma outra f. românica a confirma; f.hist. 1567 <i>charneyra</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>dobradiça</i>
CHARPA, s.f. banda larga de pano que serve de insígnia de certos cargos; cinta; tira de pano onde se apoia o braço doente. (do fr. Écharpe, “banda”, do alem. Ant. Skerpa).	CHARPA, <i>s.f.</i> (1712 cf. RB) 1 VEST <i>P</i> m.q. echarpe 2 faixa a tiracolo us. como insígnia de certos cargos 3 m.q. ¹ típóia (apoio para braço enfermo) □ ETIM ver em <i>echarpe</i>
Não consta charrete.	CHARRETE, <i>s.f.</i> (1975 cf. AF) veículo leve de tração animal, normalmente descoberto, que tem duas rodas altas e assento para duas ou três pessoas (incluído o condutor) e que é puxado por um cavalo □ ETIM fr. <i>charrette</i> (1080) 'id.', de <i>char</i> + suf. dim. <i>-ette</i> ; ver <i>carr-</i>
CHARRUA, s.f. arado grande com um jogo de rodas adiante e uma só aiveca; (náut.) antigo navio de três mastros, de grande porão, destinado ao transporte de tropas, víveres, munições, etc.; (fig.) agricultura; navio ou automóvel ronceiro. (do fr. Charrue, “id.”, do gaulês carruca, “carrinho”).	CHARRUA, <i>s.f.</i> (1287 cf. JM ³) 1 AGR aparato de tração animal ou mecânica cuja peça essencial (relha) tem a função de rasgar o solo com o fim de revolver e afogar a leiva 2 <i>p.meff.</i> o trabalho do campo, a lavoura 3 MAR MIL <i>ant.</i> veleiro lento, com grande porão e armamento reduzido, empr. nos sXVIII-XIX, em substituição à <i>urva</i> □ ETIM fr. <i>charrue</i> (c1180) 'id.' < lat. <i>carrūca</i> 'na antiga Gália, veículo de tração animal de quatro rodas para o transporte de pessoas socialmente importantes'; no fim do segundo séc. d.C., parece designar 'viatura sem destinação específica de duas rodas'; na Gália medv., o voc. se especializou como instrumento agrário de duas rodas, tendo sido importado pelos francos, der. de <i>carrus</i> ; ver <i>carr-</i> ; f.hist. 1721 <i>charriá</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>agricultura</i> □ HOM charrua(fl.charruar)
Não consta chassi.	CHASSI, <i>s.m.</i> (sXX cf. AGC) B 1 quadro ou cercadura de madeira, metal etc., rígida ou não, em que se fixa uma superfície de vidro, pano, papel etc. 1.1 PINT armação quadrangular de madeira que serve para prender a tela dos quadros a óleo 1.2 FOT caixilho em que se encaixa o negativo para se obter a imagem positiva 1.3 FOT caixilho de metal, madeira ou plástico onde são colocados os filmes us. em certas câmeras fotográficas, esp. as de fole 2 ENG.MEC armação ou estrutura rígida e resistente na qual se fixam os elementos integrantes de um conjunto mecânico (veículo ou máquina) 2.1 ENG.MEC estrutura de aço em que são armados o motor e a carroceria de um veículo automóvel 3 ELETRÓN estrutura ger. metálica onde são montados os elementos de um circuito eletrónico 4 GRÁF caixilho de metal, com placa de vidro, empr. na cópiagem do negativo ou do diapositivo; copiador, copiadeira 4.1 GRÁF aparelho de cópiagem fotomecânica para obtenção de matrizes de impressão a partir de placas de metal; copiador, copiadeira 5 CINE caixa metálica cilíndrica que contém e protege a película virgem e a película

	impressionada 6 <i>p.ana. (da acp. 1)</i> carcaça, esqueleto <o c. de uma poltrona estofada> 7 <i>p.ana. (da acp. 1)</i> base ou estrado onde se arma alguma coisa □ c. pneumático GRÁF chassi dotado de revestimento de borracha por meio do qual se produz o vácuo para fazer cópias mais perfeitas; prensa de vácuo □ USO a f. <i>chassis</i> é atualmente mais empr. em Portugal □ ETIM fr. <i>châssis</i> (c1160 sob a f. <i>chasis</i>) 'moldura, cercadura de janela, (1535) quadro de madeira para tela, papel, toalha, copos etc.', (1866) acp. fot, (1888) 'conjunto metálico que sustenta a carroceria', der. de <i>châsse</i> 'cofre, caixão, caixa' + suf. <i>-is</i>, do lat. <i>capsa,ae</i> 'caixa, arca'; ver ¹<i>caix-</i>
CHAUVINISMO (Ô), s.m. patriotismo exagerado. (do fr. Cahuvinisme, de chauvin, “patriota fanático”).	CHAUVINISMO, /cho/ <i>s.m.</i> (1890 cf. JM³) 1 patriotismo fanático, cego, agressivo 1.1 <i>p.ext.</i> entusiasmo excessivo pelo que é nacional, e menosprezo sistemático pelo que é estrangeiro 1.2 <i>p.ext.</i> entusiasmo intransigente por uma causa, atitude ou grupo □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>nacionalismo exacerbado</i>, <i>xenofobia</i> □ ETIM antr. Nicolas <i>Chauvin</i> + <i>-ismo</i>, prov. por infl. do fr. <i>chauvinisme</i> (1834) 'id.', de <i>Chauvin</i>, nome de um soldado francês que exaltava ingenuamente as armas do primeiro Império, tipo popularizado e ridicularizado por seu extremado patriotismo, no <i>vaudeville</i> de Cogniard (1806-1872) <i>La Cocarde Tricolore</i> (1831); não se deve confundir com <i>calvinismo</i>, ver
CHAVEIRÃO, s.m. figuras em triângulo, nos escudos; asna. (de chave+suf. Aum. –eirão).	CHAVEIRÃO, <i>s.m.</i> (sXVIII cf. AGC) chave de grande tamanho □ ETIM chave + <i>*-eirão</i>; de acordo com Nasc., suf. aum. arbitrário us. por <i>-arão</i>; ver ²<i>clav(i)-</i>
CHEFE, s. 2 gén. Indivíduo que, entre outros, é o principal ou o que dirige; funcionário ou empregado que dirige um serviço; director; o cabeça; caudilho; cabecilha; fundador; (heráldica) peça honrosa que fica no terço superior direito do escudo. (do fr. Chef, “id.”).	CHEFE, <i>s.2g.</i> (1545 MMA II 132) 1 pessoa que se destaca pelas qualidades de autoridade, competência, poder de decisão etc. 2 indivíduo que, por essas qualidades, é investido de poder para ocupar um lugar de mando, de direção <escolher um c. entre pares> 3 aquele que ocupa a mais alta posição hierárquica nos organismos oficiais, civis ou militares <c. de Estado> <o c. do governo> 4 fundador ou representante de uma dinastia, um clã, uma família <c. do ramo brasileiro dos Braganças> 5 pessoa que é, reconhecidamente, a maior autoridade dentro de um grupo social, cultural, religioso etc. <c. de família> <c. de escola> <c. de seita> 6 aquele que dirige uma repartição, um serviço e é responsável por seu funcionamento <c. de seção> <c. de clínica> 7 aquele que dirige, orienta ou conduz qualquer organização política, religiosa etc.; dirigente, líder <o c. do partido> <os c. muçulmanos> 8 pessoa responsável por uma empresa; patrão 9 aquele que está à frente de um movimento contestatório; cabeça, líder 10 <i>infrm.</i> aquele que, de algum modo, sobressai entre outros <em criança, era o c. dos manhosos> 11 us. como <i>interlocutório pessoal</i> <por favor, c., desejo uma informação> 12 MIL comandante militar; capitão, cabo-de-guerra □ <i>s.m.</i> HER 13 a parte que ocupa o terço superior do escudo □ GRAM tb. aceita o fem. <i>infrm.</i> <i>chefa</i> □ GRAM/USO colocado após outro subst., ao qual se liga por hífen, é um <i>determinante específico</i> e ger. flexiona-se no pl.; significa 'dirigente', 'hierarquicamente superior a outro(s)', 'principal' (<i>engenheiros-chefes</i>, <i>comandante-chefe</i>) [ou <i>comandante-em-chefe</i>], <i>carro-chefe</i>) □ ETIM fr. <i>chef</i> (sIX <i>chieff</i> 'cabeça', 1172-1174 <i>chef</i>) 'aquele que está à frente de qualquer coisa', do lat. <i>caput,itis</i> 'cabeça, parte superior'; ver <i>capit-</i>; f.hist. 1545 <i>chefre</i>, 1547 <i>chefe</i> □ SIN/VAR cabeça, cabeceira, cabecilha, cabo, cabo-de-guerra, capitão, caudilho, comandante, condutor, corifeu, diretor, dirigente, general, guia, líder, maior, mentor, pastor, principal, timoneiro; ver tb. sinónimo de <i>manda-</i>

	<i>chuva</i>
Não consta cheleme.	Não consta cheleme.
CHENA, s.f. (prov.) cadeia. (do fr. Chaîne, “id.”).	Não consta chena.
Não consta chesminés, nem chesmiminés.	CHESMININÉS, <i>interj.</i> (1899 cf. CF ¹) <i>obsl.</i> 1 indica que se descobriu algo ou se acertou num assunto ☐ s.m.pl. joc. 2 enfeites, atavios 3 fig. trilha, pista ☐ dar nos c. dar na trilha; atinar, adivinhar ☐ ETIM orig.duv.; <i>s.v. chesminés</i> 'atavios, adornos', AGC levanta a hipótese de talvez vincular-se ao fr. <i>chemin</i> 'caminho' e a uma f. antiga <i>chemininés</i> ; Nascentes considera obsc. a orig. de <i>chesminés</i> ; a datação é para a <i>interj.</i>
CHEVIOTE, s.m. tecido inglês de lã. (do fr. Chiviotte, de chiviot, “carneiro da Escócia”).	CHEVIOTE, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 lã de carneiro escocês 2 TÊXT tecido espesso e flexível fabricado dessa lã, us. esp. em trajes completos masculinos, sobretudoos, costumes femininos etc. ☐ ETIM ing. <i>cheviot</i> (1815) 'raça de carneiros que habitam os montes <i>Cheviot</i> ; pequeno carneiro escocês, lã deste carneiro, tecido feito com essa lã, leve e flexível', do top. <i>Cheviot</i> (Hills), serra que serve de limite entre a Escócia e a Inglaterra
CHICANA, s.f. contestação capciosa; tramóia; trapaçaria, traçado quebrado e sinuoso de uma obra de organização do terreno em campanha. (do fr. Chicane, “trapaça”).	CHICANA, <i>s.f.</i> (1770 FDCosT 268) 1 JUR dificuldade criada, no curso de um processo judicial, pela apresentação de um argumento com base num detalhe ou num ponto irrelevante 2 JUR abuso dos recursos, sutilezas e formalidades da justiça 3 JUR <i>pej.</i> o processo judicial 4 JUR contestação feita de má-fé 5 p.ext. manobra capciosa; trapaça, tramóia 6 AUTOM passagem em ziguezague através de uma série de obstáculos 7 AUTOM cada um desses obstáculos 8 DESP no esqui, figura de <i>slalom</i> que compreende três ou quatro portas ☐ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>trapaça, treta, alicantina</i> ☐ ETIM fr. <i>chicane</i> (1582) 'id.', regr. do v. <i>chicaner</i> (1461) 'perseguir na justiça, (1606) levantar obstáculos para criar dificuldades num processo judicial, (1899) acp. autom 'passagem em ziguezague através de uma série de obstáculos', de orig.contrv. ☐ SIN/VAR chicanice; ver sinóníma de <i>ardil</i> ☐ ANT ver antonímia de <i>ardil</i> ☐ HOM chicana(fl.chicanar)
CHICANTE, adj. 2 gén. Pessoa bem vestida, elegante, chique. (de chique).	CHICANTE, <i>adj.2g. B N. infm.</i> chique, elegante no vestir ☐ ETIM der. de <i>chique</i> ; a form. é incomum, pois o suf. <i>-nte</i> costuma associar-se a v. para formar adj.; a presença do <i>-a-</i> poderia conduzir a pensar-se na existência de um v. * <i>chicar</i> < <i>chique</i> + <i>-ar</i> que, no entanto, não tem curso no port.
CHICOTE, s.m. corda entrançada ou tira de couro terminada em ponta presa a um cabo, para fsutigar cavalos; azorrague; (náut.) extremidade de um cabo de armação; (prov.) ramo do sobreiro. (do nauatle xicotli, nome de uma vespa, cuja aguilhoada queima na pele, como se fosse a ponta de um látego).	CHICOTE, <i>s.m.</i> (1712 cf. RB) 1 instrumento resistente e flexível feito de longas tiras de couro ou de cordões firmemente entrançados e presos a um cabo que se empunha para golpear um animal, ou castigar uma pessoa; chibata 1.1 correia de couro igualmente flexível e presa a um cabo us. para fustigar a montaria 2 p.ext. qualquer instrumento com características análogas 3 p.metf. movimento brusco, de lacete, que faz a locomotiva, ou uma composição ferroviária, em movimento 4 p.ana. nos parques de diversão, conjunto mecânico constituído por uma haste da qual pendem correntes que, girando a alta velocidade, elevam as

	barquinhas onde se acomodam os usuários 5 <i>p.ana. ant.</i> trança de cabelo amarrada na ponta 6 <i>p.ext. B</i> reunião de fios longos de estopa, atados numa extremidade, que se usa na lavagem de automóveis 7 <i>p.met. ANG</i> pancada com chicote; chicotada <<i>apanhar chicotes</i>> 8 <i>P</i> corda destinada a amarrar nos mastros os panos de um moinho de vento 9 <i>p.ana. ALT</i> a parte do ramo cortado que fica presa à árvore 10 <i>ANGIOS m.q.</i> feijão-chicote (<i>Vigna unguiculata</i> subsp. <i>sesquipedalis</i>, 'vagem') 11 <i>p.ana.</i> ELETR conjunto de fios unidos em um só cabo 12 <i>ENOL</i> instrumento que consta de uma haste de ferro com penachos de crina na extremidade, empr. na colagem do vinho 13 <i>MAR</i> extremidade de qualquer cabo, corrente ou amarra 14 <i>p.ana.</i> <i>MÚS</i> instrumento de percussão composto por duas peças de madeira articuladas numa ponta e que imita o estalar de um chicote quando é sacudido pelo executante 15 <i>rad</i> condutor curto que funciona como antena 16 <i>TEC</i> tubo flexível que liga um cilindro de gás, transportável, a uma canalização fixa □ ETIM orig.duv.; talvez do fr. <i>chicot</i> (1553 sob a f. <i>cicot</i>) 'resto de um tronco ou de um galho cortado ou arrancado; pedaço de madeira', tendo passado ao sentido de 'ponta de corda de um navio', foi us. nas acp. 'calabrote; barbante trançado cujas pontas servem para atar' e, então, 'açoite', segundo Nasc.; observe-se que o voc. <i>chicot(t)e</i> foi doc., em fr., na acp. (sXVIII) 'trança de cabelo' e, com o sentido de 'lâtego', é emprt. ao port., pois consta como voc. estrangeiro de um livro de viagens (1840), a propósito do Rio de Janeiro; f.hist. 1712 <i>chicote</i>, 1712 <i>chicôte</i>, 1725 <i>checote</i> □ SIN/VAR açoite, açoiteira, arreador, azorrague, bacalhau, barão, buranhém, chabuco, chambrié, chibata, chico-das-dores, chiqueirã, chiqueirador, cipó, cipó-de-boi, cnute, estafim, frança, gurinhém, habena, jangoto, jingoto, latego, macaca, mango, mangua, mangual, manjola, muxinga, nagaica, peia, peia-boi, pingalim, pirai, preaca, rebém, rebenque, relho, ripeiro, sardinheta, soiteira, tabica, taca, tagante, tala, verdasca, vergalho, vergasta, vergueiro, zeribando □ HOM chicote(fl.chicotar) □ noção de 'chicote', usar <i>antepos.</i> mastig(o)-
CHINÓ, s.m. cabeleira postiça. (do fr. Chignon, primitivamente “nuca”).	CHINÓ, <i>s.m.</i> (1844 cf. MS⁵) cabeleira postiça para o alto da cabeça □ ETIM fr. <i>chignon</i> (sXII sob a f. <i>chäengnon</i>) 'nuca, (1611) cabelos enfeixados sobre a nuca (mais tarde, conforme a moda, massa de cabelos, presos, sobre qualquer lugar da cabeça)', do b.-lat. *<i>catenione</i>, de <i>catena,ae</i> 'cadeia, encadeamento, laço'; ver <i>cade-</i> □ SIN/VAR acrescente, crescente □ PAR chino(adj.s.m.)
Não consta chipolim.	Não consta chipolim.
CHIQUE, adj. Elegante; catita; formoso; s.m. elegância; pouca coisa; nem-nem mique: coisa nenhuma. (do fr. Chic, do alem. Schick, “elegante”).	CHIQUE, <i>adj.2g.</i> (1871 SII n° 527 p.4211) 1 que se veste com apuro e bom gosto e que se destaca pela elegância e ausência de afetação <<i>mulher c.</i>> <<i>homem c.</i>> 2 <i>p.ext.</i> que se caracteriza pelo requinte <<i>decoração c.</i>> <<i>reunião c.</i>> <<i>vestido c.</i>> □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>elegante, gracioso</i> □ ETIM fr. <i>chic</i> (1793) 'ar desembaraçado, desembaraço, (1823) sutileza, finura, (1835) elegância (de uma coisa)', de orig.contrv.; talvez <i>p.ext.</i> de sentido de <i>chic</i> 'facilidade de pintar quadros de efeito', no jargão de pintores, regr. de <i>chiquer</i> 'bater; desenhar com traços largos' ou, hipótese mais provável, emprt. do al. <i>Schick</i>, regr. do v. <i>schicken</i> 'enviar, fazer chegar', <i>p.ext.</i> 'preparar com cuidado, com esmero', donde 'modo, maneira, aquilo que convém', doc. na Suíça alemã no sentido de 'conveniência, habilidade, saber fazer (<i>savoir-faire</i>)', acp. introduzida em Paris prov. pelos alsacianos; observe-se que, atualmente, o al. usa o

	voc. <i>Schick</i> na acp. (1850-1860) 'elegância', tomado de emprt. ao fr.; f.hist. 1871 <i>chic</i> , 1873 <i>chique</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>elegante</i> e antonímia de <i>cafona</i> , <i>tosco</i> □ ANT ver antonímia de <i>elegante</i> e sinonímia de <i>cafona</i> , <i>tosco</i>
CHOCAR [1] v. Tr. Manter o ovo a temperatura conveniente para lhe desenvolver o gérmen; incubar; (fig.) planear; ser portador do gérmen de uma doença; intr. Estar no choco; apodrecer; fermentar. 8do lat. *cloccare, em vez de *clociare, evolução de glocire, “cacarejar”). [2] v. Tr. Ofender; impressionar; intr. Dar choque; esbarrar-se; refl. Desgostar-se. (de choque+-ar).	CHOCAR, <i>v.</i> (sXIII cf. IVPM) 1 <i>t.i. e pron.</i> bater(-se) contra; esbarrar(-se) <ia tão distraída que quase chocou no (ou contra o) poste> <os dois navios chocaram-se à entrada da barra> 2 <i>t.d.,t.i.int. e pron.</i> causar ou sofrer choque ('abalo moral ou psicológico'); escandalizar(-se), melindrar(-se), ofender(-se) <seus desmandos chocaram a opinião pública> <o crime chocou pela crueldade> <ela não se choca com o linguajar cru do neto> □ GRAM a) a respeito da conj. deste verbo, ver -ocar; b) acp. 2 consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: embater, ir de encontro, esbarrar, afrontar, ofender, melindrar □ USO como transitivo direto, este verbo, na acp. 1, é p.us. no Brasil □ ETIM fr. <i>choquer</i> (sXIII) do rad. onom. <i>tcbok-</i> que ocorre no hol. e al. <i>schokken</i> , e no ing. <i>to shock</i> 'sacudir fortemente, ofender, bater', 'ir um objeto de encontro a outro com violência'; para Corominas e outros, a onom. poderia ser autóctone nos dois grupos de línguas, germ. e român. □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>abalroar</i> , como pron.: ver sinonímia de <i>discordar</i> □ ANT como pron.: ver antonímia de <i>discordar</i> □ HOM choco(1ªp.s.)/ <i>choco</i> /ô/ (s.m. e adj.); choca(3ªp.s.), chocas(2ªp.s.)/ <i>choca</i> (s.f. e f.choco[adj.]) e pl.; choque(1ª3ªp.s.), choques(2ªp.s.)/ <i>choque</i> (s.m.) e pl.
Não consta chofer.	CHOFER, <i>s.m.</i> (1908) m.q. motorista ('condutor de automóvel') □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>motorista</i> □ ETIM adp. ao port. do fr. <i>chauffeur</i> , voc. que é encontrado na f. original em texto do port. em 1908
CHOPE (ô), s.-m (Bras.) copo de cerveja. (do fr. Chope, “id.”, do hol. Schopen).	CHOPE, /ô/ <i>s.m.</i> (1903 MalRJ n°29 04/04) 1 cerveja fresca servida em barril sob pressão 2 <i>p.met.</i> um copo ou uma caneca de chope □ ETIM fr. <i>chope</i> (1845) 'recipiente ger. cilíndrico munido de alça, destinado a beber cerveja; caneco', do dialeto alsaciano <i>Schoppe</i> 'copo de cerveja', correspondente ao médio b.-al. <i>Shope</i> (1425), <i>Schopen</i> 'vasilhame de cervejeiro', al. <i>Schoppen</i> (1650) 'cerca de meio-litro'; o termo prov. se introduziu pelas cervejarias alsacianas que, no sXIX, se estabeleceram em Paris, passando mais tarde ao Brasil; f.hist. 1903 <i>chopp</i> , 1916 <i>chope</i>
CHOUPA, [1] s.f. ponta de ferro ou aço das garrochas; ferro de dois gumes para abater reses; meter a-a: explorar. 8do lat. Clupeu-, “escudo, protecção”). [2] s.f. árvore semelhante ao choupo. (de choupo). [3] s.f. (zool.) nome vulgar de uns peixes teleósteos, da fam. Dos Esparídeos, especialmente de um que é também conhecido por alcorraz, mucharra, olho-de-boi, sargo, etc. (do lat. Clupea-, “pequeno peixe do rio Pó”).	CHOUPA, <i>s.f.</i> (1712 cf. RB) 1 ponta de ferro aguçada que se encaba numa vara, numa lança, num chuço etc. 2 ferro de dois gumes fixado em cabo curto, us. nos matadouros para abater os animais 3 GRAV ponta de aço us. para abrir os traços de uma água-forte; chopa □ ETIM orig.duv.; Adolpho Coelho sugere o fr. <i>échoppe</i> (1366 sob a f. <i>eschaulbre</i> ; 1418 sob a f. <i>escoppre</i>) 'ferramenta com a ponta talhada em bisel us. por gravadores, ourives etc.; buril de gravador', do lat. <i>scalprum</i> , <i>i</i> 'qualquer instrumento cortante, cinzel, buril' □ PAR ver ¹ <i>choupa</i>
Não consta chovinismo.	Não consta chovinismo.
CHUCHU, s.m. o m. Q. Caiota (planta ou fruto). (do quíchua chujchuj).	CHUCHU, <i>s.m.</i> (1877 cf. MS7) 1 ANGIOS trepadeira (<i>Sesbium edule</i>) da fam. das cucurbitáceas, nativa de regiões tropicais das Américas, com folhas cordiformes, lobadas, membranáceas e ásperas, pequenas

	flores amarelo-pálidas, e pepônios piriformes verdes, amarelados ou esbranquiçados, rugosos, de até 20 cm, comestíveis após cozimento, com uma semente grande; caiota, caxixe, chuchuzeiro, machucheiro, machucho, machuchu, maxixe, maxixe-francês, nachuchu, pimpinela (<i>STP</i>) 2 ANGIOS o fruto comestível dessa planta; caiota, caxixe, machucho, machuchu, maxixe, maxixe-francês, nachuchu 3 <i>B infirm.</i> pessoa muito bonita, encantadora <essa garota é um c.> 4 <i>B infirm.</i> preferido, favorito, queridinho <vem cá, c., que eu quero um beijinho> 5 <i>infirm. joc.</i> aguardente de cana; cachaça ☐ <i>adj.s.m.</i> RJ <i>infirm. obsl.</i> 6 m.q. petropolitano ☐ <i>pra c. B infirm.</i> 1 abundantemente, fartamente; muito bem, pra burro <comer pra c.> 2 em grande número; em grande quantidade; muito, pra burro <havia gente pra c.> ☐ ETIM orig.contrv.; segundo Nascentes, do fr. antilhano <i>chou-chou</i>; JM prefere seguir a interpretação de Silveira Bueno, que deriva do quích. <i>chufebuf</i>; cp. ²<i>machucho, machuchu, nachuchu</i> ☐ SIN/VAR como subst.masc.: ver sinonímia de <i>cachaça</i> ☐ HOM xuxu(s.m.)
Não consta chucrute.	CHUCRUITE, <i>s.m.</i> (1876 RevII n° 16 p6) CUL iguaria feita com repolho cortado muito fino, fermentado em salmoura com genebra ou vinho branco, servido ger. com batatas cozidas e diversos tipos de charcutaria ☐ ETIM fr. <i>choucroute</i> (1699 sob a f. <i>surcrute</i>, nas regiões da Suíça onde se fala o it. e o fr., 1768 sob a f. <i>chou-croute</i>) 'id.', do dialeto alsaciano <i>súrkrût</i>, correspondente ao al. <i>Sauerkraut</i> 'repolho azedo', lit. 'erva azeda', com posterior alt. por infl. de <i>chou</i> 'couve, repolho' e <i>croûte</i> 'côdea, crosta, parte exterior'; f.hist. 1876 <i>chou-croute</i>
Não consta ciclame; apenas cíclame.	CLÍCLAME, <i>s.m.</i> ANGIOS design. comum às plantas do gên. <i>Cyclamen</i>, da fam. das primuláceas, com 19 spp., nativas da Europa, do Mediterrâneo até o Irã e Nordeste da Somália, cultivadas como ornamentais; ciclame, ciclâmen ☐ ETIM lat.cien. gên. <i>Cyclamen</i> (1737), do lat. <i>cyclâmen</i>,<i>inis</i> ou <i>cyclâminos</i>,<i>i</i> 'certa planta' e, este, do gr. <i>kuklâminos</i>, ou 'id.'
CICLISMO, s.m. desporto das corridas de bicicleta; velocipedia. (do fr. Cyclisme; “id.”, do gr. Kýklos, “roda”).	CICLISMO, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF¹) 1 arte ou exercício de andar de bicicleta como meio de locomoção ou como passatempo 2 <i>p.ext.</i> sistema de locomoção por bicicleta <a evolução do c.> 3 DESP a prática de corridas de bicicleta em velódromo ou em percurso tecnicamente determinado ☐ ETIM fr. <i>cyclisme</i> (1889) 'id.', der. de <i>cycle</i> (1889) 'qualquer veículo de duas ou três rodas movido pela pressão dos pés', neste sentido, emprt. ao ing. <i>cycle</i> (1870), red. de <i>bicycle</i> 'bicicleta'; ver <i>cicl(o)</i>-; f.hist. 1899 <i>ciclismo</i>, 1902 <i>cyclismo</i>
CICLISTA, s. 2 gén. Praticante do ciclismo; velocipedista; que anda de bicicleta. (do fr. Cycliste, “id.”, do gr. Kýklos, “roda”).	CICLISTA, <i>adj.2g.</i> (1899 cf. CF¹) 1 relativo a bicicleta ou a prática do ciclismo; ciclístico <indústria c.> <habilidade c.> ☐ <i>adj.2g.s.2g.</i> 2 que ou aquele que se locomove por meio de bicicleta 3 que ou aquele que pratica o ciclismo ☐ ETIM fr. <i>cycliste</i> (1885) 'id.'; ver <i>cicl(o)</i>-; f.hist. 1899 <i>ciclista</i>, 1902 <i>cyclista</i>
CINZEL, s.m. instrumento cortante numa das extremidades, para lavar pedras, metais e para gravar; (fig.) a escultura; a gravura. (do fr. Ant. Cisel, “id.” E “tesoura”, hoje ciseau, do lat. Vulg. *caesorium, “id.”, de caedere, “cortar”).	CINZEL, <i>s.m.</i> (1522 AHP II 390) 1 instrumento manual que tem numa extremidade uma lâmina de metal resistente muito aguçada em bisel, e que é us. para entalhar, esculpir, cortar ou gravar materiais duros (madeira, ferro, pedra etc.) ger. com auxílio de um martelo; abridor <o c. dos gravadores> 2 <i>p.met.</i> m.q. cinzelador ☐ ETIM ant. fr. <i>cisel</i> (1190, atual <i>ciseau</i>), e este do lat. pop. *<i>císellus</i>, alt. de um der. *<i>caesellus</i>, de

	<i>caedèrè</i> 'cortar'; com prov. infl. de <i>pincez</i> ; f.hist. 1522 <i>cymzèll</i> , 1567 <i>sinzel</i> □ PAR cinzéis(pl.)/ <i>cinzeis</i> (fl.cinzar)
Não consta cisa.	Não consta cisa.
CISALHA, s.f. tesoura mecânica para cortar cartão; pl. Fragmentos de folhas de metal. (do lat. Cis, “aquém, do lado de cá”).	CISALHA, <i>s.f.</i> (1881 cf. CA ¹) 1 design. comum às aparas ou aos fragmentos de folhas de metal (mais us. no pl.) 2 ENC aparelho us. por encadernadores para cortar e aparar papelão, constituído de mesa de ferro, esquadros, calcador (para prender o cartão) e grande lâmina curva (<i>faca</i>) dotada de cabo; tesourão; cesárea, cesária □ ETIM prov.calcado no fr. <i>cisaille</i> (1214), este, do lat.vulg. <i>*cisacùla</i> 'instrumento para cortar', alt. do lat.vulg. <i>*caesacùla</i> pl. neutro coletivo de <i>*caesacùlum</i> , do rad.de <i>caesum</i> , supn. de <i>caedèrè</i> 'cortar' + sufixo instrumental <i>-acùlum</i> ; a alt. <i>-ae-</i> > <i>-i-</i> , na primeira sílaba, deve-se à infl. de compostos de <i>caedèrè</i> como <i>inciso</i> , <i>indeciso</i> , <i>decisão</i> , ou mesmo do lat.tar. <i>cisoria,ae</i> 'instrumento cortante', de <i>caesum</i> , supn. de <i>caedèrè</i> 'cortar'; ver <i>ces-</i> ; f.hist. 1720 <i>sisalha</i> , 1720 <i>sizalha</i> , 1881 <i>cisalha</i>
CISNE, s.m. (zool.) nome vulgar de umas das aves palmípedes, corpulentas, da fam. Dos Anatídeos, pertencentes a espécies selvagens e domésticas; (astron.) constelação boreal (nesta acepção, grafa-se com maiúscula inicial); (fig.) poeta, orador ou músico muito célebre. (do fr. Ant. Cisne, hoje cygne, do lat. Vulg. Cicinu-, pelo clás. Cynus, “id.”).	CISNE, <i>s.m.</i> (sXV cf. IVPm) 1 ORN design. comum a diversas aves aquáticas, da fam. dos anatídeos, esp. aquelas do gên. <i>Cygnus</i> , ger. migratórias, encontradas em todos os continentes; de plumagem esp. branca, corpo pesado e pescoço muito longo 2 fig. poeta, músico ou orador notável 3 <i>P cr.</i> espião que fica de guarda enquanto outro(s) pratica(m) o roubo □ ETIM fr.ant. <i>cisne</i> (sXII, atual <i>cygne</i>), do lat.vulg. <i>cicinus</i> , do lat.cl. <i>cygnus</i> 'id.', do gr. <i>kyknos</i> 'id.'; f.hist. sXV <i>cirne</i> , 1532 <i>çirne</i> , 1572 <i>cisne</i> □ VOZ v. e subst.: arensar, cantar; subst.: canto □ noção de 'cisne', usar <i>antepos.</i> anser(î)-
CITRONELA, s.f. o m. Q erva-cidreira. (do fr. Citronnelle, “id.”).	CITRONELA, <i>s.f.</i> (1858 cf. MS ⁶) 1 ANGIOS design. comum às plantas do gên. <i>Citronella</i> , da fam. das icacináceas, com 21 spp., nativas de regiões tropicais das Américas, Malásia e ilhas do Pacífico 2 ANGIOS m.q. erva-cidreira (<i>Melissa officinalis</i>) 3 ANGIOS G-Bs m.q. capim-limão (<i>Andropogon schoenanthus</i>) 4 maceração de cascas de limão em aguardente □ ETIM fr. <i>citronnelle</i> (1601-1603) 'nome de diversas plantas cujas folhas quando esfregadas exalam um odor de limão' (1740) 'licor feito com aguardente e limão'; a design. botânica procede diretamente do lat.cien. gên. <i>Citronnella</i> (1832), do fr. <i>citronnelle</i> ; ver <i>citr(i/o)-</i> ; f.hist. 1858 <i>citronélla</i>
CIVETA, s.f. o .m q. Zibeta ou gato- de- algália.	CIVETA, /ê/ <i>s.f.</i> (a1958 cf. MS ¹⁰) MASTZOO 1 design. comum a diversos mamíferos da fam. dos viverrídeos, encontrados esp. na África e na Ásia, de pelagem manchada e focinho pontiagudo 1.1 mamífero carnívoro, africano, da fam. dos viverrídeos (<i>Civettictis civetta</i>), com até 90 cm de comprimento, pelagem negra com manchas brancas e glândulas anais que produzem uma secreção acre e oleosa, conhecida como almíscar, us. na confecção de perfumes; algália, gato-almíscarado, gato-de-algália, gato-lagária □ ETIM ár. <i>zabád</i> 'almíscar', red. da expr. <i>kitt azzabád</i> 'gato-almíscarado', com metáfora da sílaba , donde o cat. <i>civeta</i> (1376) 'id.' transmitido prov. ao fr. <i>civette</i> (1401) 'id.', daí o port. <i>civeta</i>
CIVISMO, s.m. dedicação pelo interesse público. (do fr. Civisme, “id.”).	CIVISMO, <i>s.m.</i> (1836 cf. SC) dedicação e fidelidade ao interesse público; patriotismo, civilismo □ ETIM fr. <i>civisme</i> (1770) 'id.', do lat. <i>civis</i> 'cidadão'+ <i>-isme</i> □ ANT incivismo

CLIQUE, s.f. grupo de pessoas que, sem ou com prévio entendimento, aplaude ou apoia um espectáculo, uma causa, um partido, uma pessoa, etc.; chapéu alto, de molas. (do fr. Claque, “estalo”).	CLIQUE, <i>s.f.</i> (1881 cf. CA ¹) 1 RÁD TEAT TV grupo de espectadores aliciados ou combinados para aplaudir ou vaia determinado espetáculo ou intérprete 2 <i>p.ext.</i> conjunto dos admiradores ou partidários de alguém ou de algo <a c. dos poetas simbolistas> 2.1 P torcida desportiva <a c. do Benfica> 3 chapéu alto, de molas, que se fecha; chapéu de pasta □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>aplauso combinado</i> ou <i>comprado</i> , <i>aplaudidores combinados</i> ou <i>comprados</i> , <i>grupo de seguidores</i> ou <i>admiradores</i> □ ETIM fr. <i>claque</i> (sXIV) 'golpe', (1832) 'grupo de pessoas pagas para aplaudir'
CLARABÓIA, s.f. abertura envidraçada existente no alto dos edifícios e destinada a iluminar e ventilar o interior; janela ou fresta por onde entra luz num aposento. (do fr. Claire-voie, “id.”).	CLARABÓIA, <i>s.f.</i> (1712 cf. RB) 1 CONSTR abertura, ger. coberta por caixilho ou cúpula envidraçada, praticada no teto ou no alto de parede, para iluminar peça interior de uma edificação 2 <i>p.ext.</i> qualquer abertura ou fresta por onde entre a luz 3 entrada ou boca de mina □ ETIM fr. <i>claire-voie</i> (1412) 'seqüência de janelas situada no alto da nave nas igrejas góticas', de <i>claire</i> fem. do adj. <i>clair</i> 'claro', do lat. <i>clarus, a, um</i> 'id.' e <i>voie</i> 'via, caminho', do lat. <i>vía, ae</i> 'id.'; f.hist. 1712 <i>claraboya</i>
CLARÃO, s.m. luz intensa; grande claridade; luz viva ou forte; assomo de um sentimento ou curta duração de um estado de espírito; raio; (fig.) indício. (de claro+-ão).	CLARÃO, <i>s.m.</i> (1574-1590 cf. NauFSep) MÚS clarim grande □ ETIM fr. <i>clairon</i> (1559, <i>cleron</i> sXIII) lit. 'instrumento que é sonoro' donde 'clarim', de <i>clair</i> 'claro, sonoro' + <i>-on</i> e, este, do lat. <i>clarus, a, um</i> 'id.'; não parece que o significado de 'grande clarim' apontado por Moraes (1813) para uma passagem seiscentista de Barros seja o melhor, primeiro porque àquela época não havia ainda a pal. <i>clarim</i> e, segundo, porque, sendo um empr. do fr. ao port., há que se observar que, naquela língua, o suf. <i>-on</i> não expressa o grau aum.
CLARETE (Ê), adj. Diz-se do vinho de cor pouco carregada; palhete. (do ant. Fr. Claret, hoje claret, “vinho clarete”).	CLARETE, /ê/ <i>adj.2g.</i> (1712 cf. RB) 1 que tem a cor vermelho-clara do vinho clarete ou a ela se assemelha <túnica c.> 2 diz-se dessa cor <bebida de cor c.> □ <i>s.m.</i> 3 ENOL vinho tinto leve de cor vermelho-clara ou a mistura de um vinho branco com um tinto 4 a cor clarete <o c. daquela boina> □ ETIM fr.ant. <i>claret</i> 'id.' (fim do sXIV, atual <i>claret</i> 'id.'), do lat.medv. <i>clarétum</i> 'id.', alt. do lat.medv. <i>clarátum</i> [> fr.ant. <i>claré</i> (sXII) 'id.'], do lat. <i>clarus, a, um</i> ; ver <i>clar-</i>
Não consta claviarpa.	Não consta claviarpa.
Não consta cleveita.	Não consta clevita.
CLICHÊ, s.m. folha estereotipada; prova negativa para reprodução de exemplares de fotografia; (fig.) imagem ou ideia muito repetida, estereotipada. (do fr. Cliché, “chapa”).	CLICHÊ, <i>s.m.</i> (1872 SII nº 622 p.4970) 1 GRÁF placa de metal, ger. zinco, gravada fotomecanicamente em relevo, obtida por meio de estereotípia, galvanotípia ou fotogravura, destinada à impressão de imagens e textos em prensa tipográfica 2 <i>p.ext.</i> GRÁF o texto ou a imagem impressos por esse processo 3 ESTL frase freq. rebuscada que se banaliza por ser muito repetida, transformando-se em unidade lingüística estereotipada, de fácil emprego pelo emissor e fácil compreensão pelo receptor; lugar-comum, chavão 4 FOT imagem fotográfica negativa 5 JOR cada uma das tiragens sucessivamente atualizadas de uma edição de jornal <a notícia da demissão do ministro saiu no segundo c.> □ c. a meia-tinta ou a meio-tom GRÁF m.q. <i>autotípia</i> □ c. a traço GRÁF clichê de fotogravura em que não há retícula, próprio para a reprodução de imagens sem meios-tons □ c. combinado GRÁF m.q. <i>autotípia combinada</i> □ c. de retícula GRÁF m.q.

	autotípia □ c. invertido GRÁF de imagem inversa quando impresso em relação ao original □ c. negativo GRÁF como no negativo fotográfico, inverte o negro e o branco □ c. plastotípico GRÁF clichê de borracha moldado pelo mesmo processo da estereotípia □ c. recortado GRÁF m.q. autotípia recortada □ c. termoplástico GRÁF o que é obtido de matriz termofixa, com matéria plástica que, amolecida pelo calor, pode ser reaproveitada em nova estereotipagem □ c. tramado GRÁF m.q. autotípia □ segundo c. JOR ver clichê (acp. 5) □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>chapa, molde, matriz, chavão, lugar-comum</i> □ ETIM fr. <i>cliché</i> (1809) 'chapa obtida pelo processo de estereotípia', part.pas. substv. de <i>clicher</i> 'estereotipar', talvez de orig. onom. a partir do ruído da matriz abatendo-se sobre o metal em fusão; f.hist. 1872 <i>cliché</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>lugar-comum</i>
Não consta clicheria.	CLICHERIA, <i>s.f.</i> (1946 cf. PD⁶) GRÁF 1 oficina onde se fazem clichês 2 arte ou técnica de confeccionar clichês 3 conjunto ou depósito de clichês □ ETIM fr. <i>clicherie</i> (1866) 'id.'
CLIENTELA, s.f. conjunto dos clientes; conjunto dos fregueses de um negociante ou industrial. (do lat. Clientela-, “estado, condição de cliente”).	CLIENTELA, <i>s.f.</i> (1836 cf. SC) 1 entre os antigos romanos, conjunto de clientes de um patrono 2 o conjunto ou a totalidade de clientes de um estabelecimento comercial, de um banco, de um advogado, médico, dentista etc. 3 <i>p.ext.</i> conjunto de pessoas que freqüentam habitualmente um determinado lugar 4 (d1960) SOC <i>B pej.</i> conjunto de indivíduos socioeconomicamente dependentes que oferecem apoio a uma pessoa de maiores posses e prestígio (freq. um político ou alguém politicamente poderoso), em troca de proteção, benesses, apadrinhamento, reais ou fictícios □ GRAM acp. 2 e 3 consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>freguesia, pacientes</i> □ ETIM lat. <i>clientēla, ae</i> 'id.'; ver <i>client-</i>
CLIVAGEM, s.f. operação ou modo de clivar; (min.) propriedade que têm certos minerais de se dividirem mais facilmente segundo certos planos do que segundo outras direcções. (do fr. Clivage, “id.”, do hol. Klieven, “fender, rachar”).	CLIVAGEM, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF¹) 1 ato ou efeito de clivar 2 EMBR cada uma das divisões iniciais do zigoto 3 GRAM.GENER encaixamento de uma oração relativa com exclusão de um sintagma nominal constituinte da frase relativizada (p.ex.: da matriz <i>ele gosta de poesia</i>, obtém-se <i>é de poesia que ele gosta</i> por extração de <i>poesia</i> e relativização pelo <i>que</i>) 4 MINER propriedade que apresentam certos minerais de se fragmentar ao longo de planos paralelos <a c. da mica em lamelas feldspato> 5 (d1970) <i>p.ext.</i> POL SOC separação, diferenciação ou oposição de grupos sociais ou étnicos (classes, partidos, povos, coletividades etárias etc.) 6 QUÍM o quebrar de uma molécula complexa, como uma proteína, em moléculas mais simples 7 <i>fig.</i> separação, diferenciação ou oposição entre duas ou mais coisas quaisquer <a c. entre o cinema de autor e o dito comercial> □ c. do ego 1 PSICOP fenômeno psicopatológico marcado pela existência de duas ou mais organizações psíquicas no mesmo indivíduo, sem harmonia nem correlação possível entre elas 2 PSICN coexistência, no ego, de atitudes opostas com relação à realidade quando esta contraria uma exigência das pulsões, esp. observável nas psicoses; cisão do ego □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>lascagem</i> □ ETIM fr. <i>clivage</i> (1753), de <i>cliver</i> 'fender'
CLIVAR, v. Tr. (min.) dividir um mineral segundo os planos de clivagem. (do fr. Cliver, “id.”, do hol. Klieven, “fender, rachar”).	CLIVAR, <i>v.</i> (1938 cf. PD) 1 <i>t.d.</i> fragmentar (corpo mineral) segundo os seus planos da clivagem 2 <i>fig.</i> separar por categorias, tipos, planos, níveis □ ETIM fr. <i>cliver</i> (1582) 'id.', do hol. <i>klieden</i> 'id.' □ HOM clivo(1ªp.s.)/clivo(s.m.) □ PAR crivar(todos os tempos do v.)

Não consta clotura.	Não consta clotura.
COALIZÃO, s.f. acordo entre partidos políticos para um determinado fim; liga entre potências. (do fr. Coalition, “id.”, do ingl. Coalition, “id.”).	COALIZÃO, <i>s.f.</i> (a1836 cf. SC) 1 acordo político ou aliança interpartidária para alcançar um fim comum <o objetivo da c. era dar ao executivo maior base parlamentar> <governo de c.> 2 aliança, liga ou união entre nações, entidades, sentimentos etc. 3 JUR convênio, aliança, consórcio ou fusão de capitais para violar os princípios da livre concorrência, dificultando-a ou impedindo-a, com o propósito de obter o aumento arbitrário e abusivo de lucros, constituindo-se assim em crime contra a economia popular □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>coligação, liga, confederação, acordo, aliança, consórcio</i> □ ETIM fr. <i>coalition</i> (1718) pol. do ing. <i>coalition</i> (1645) 'união, combinação, fusão (de partidos, princípios, interesses)', do lat. * <i>coalitio, ónis</i> , do rad. de <i>coalitum</i> , sup. de <i>coalescere</i> 'crescer, medrar; unir, juntar'; ver <i>alt-</i> ; f.hist. a1836 <i>coalliação</i> , 1836 <i>coalização</i> , 1844 <i>coalisão</i> □ SIN/VAR coalização; ver tb. sinonímia de <i>pacto</i>
COBALTO, s.m. (quím.) elemento químico de número atômico 27, metálico, altamente magnético, que se emprega no fabrico de cerrtos tipos de aços e de corantes, como o azul-cobalto, sendo o seu isótopo radicactivo (CO60) muito utilizado ma radioterapia e na radiografia. (do fr. Cobalt, “id.” Do alem. Kobalt, “génio maléfico da mitologia germânica”).	COBALTO, <i>s.m.</i> (1836 cf. SC) 1 QUÍM elemento químico de número atômico 27 (símb.: <i>Co</i>) [Us. em aços, cerâmicas, catalisadores etc.; o seu isótopo radiativo artificial de número de massa 60 é utilizado no tratamento do câncer.] □ <i>cf. tabela periódica</i> 2 a cor azul-escura do cobalto <o c. é uma tonalidade do azul> □ <i>adj.2g.2n.</i> 3 que tem a cor do cobalto ou a ela se assemelha <uniformes cobalto> 4 diz-se dessa cor <blusas de cor c.> □ GRAM na acp. quím, esta pal. ordinariamente não se empr. no pl. □ ETIM al. <i>Kobalt</i> , var. de <i>Kobold</i> 'duende, demônio das minas'; quando os mineiros de Harz e Erzgebirge descobriram o metal, sentiram-se logrados, já que, além de não possuir o valor esperado, era nocivo à saúde e à prata, metal que ocorre junto com o cobalto; segundo a lenda, acreditavam os mineiros que um duende roubava a prata, deixando o cobalto em seu lugar; ver <i>cobalt(i/o)-</i> □ noção de 'cobalto', usar <i>antepos.</i> <i>cobalt(i/o)-</i>
COBARDE, adj. 2 gén. Que ou a pessoa que não tem coragem; poltrão; medroso; traiçoeiro; acanhado. (do fr. Couard, “que tem a cauda abaixada”, do fr. Ant. Coue, “cauda”).	COVARDE, <i>adj.2g.s.2g.</i> (sXIII cf. IVPM) 1 que ou quem age com temor diante de alguém ou de algo; que ou quem não apresenta valentia <homem c.> <os c. sempre fogem das discussões> □ <i>adj.2g.</i> 2 que não apresenta coragem; que se caracteriza pela ausência de arrojo, de bravura, de valentia <atitude c.> <gesto c.> □ ETIM fr.ant. <i>coart</i> atual <i>couard</i> 'a quem falta coragem', der. do fr.ant. <i>coue</i> , atual <i>quene</i> 'cauda'; o signf. adveio da idéia de 'falta de coragem' associada 'àquele que traz a cauda baixa'; no port. há <i>covarde</i> e <i>cobarde</i> , registrando-se a alternância -b/-v- em toda a cognação; ver <i>covard-</i> ; f.hist. sXIII <i>covada</i> , sXIV <i>couarda</i> , sXV <i>covarde</i> , sXV <i>cobarde</i> □ SIN/VAR cobarde; ver tb. sinonímia de <i>medroso</i> e <i>tímido</i> □ ANT brioso, corajoso, denodado, impávido, valente; ver tb. antonímia de <i>introvertido</i> e <i>medroso</i>
COCANHA, s.f. mastro de-: mastro untado de sebo com prémios no topo para aquele que os conseguir alcançar. (do fr. Cocagne, “id.”).	COCANHA, <i>s.f.</i> (a1958 cf. MS ¹⁰) 1 mastro alto e untado de sebo, erguido em festas do interior, sobre o qual se colocam prendas para que os participantes tentem apanhar; mastro de cocanha, pau-de-sebo 2 <i>fig.</i> quantidade exagerada; abundância □ ETIM fr. <i>cocagne</i> tomado com o sentido de 'divertimento, festa'; cp. o snt. <i>mât de cocagne</i> 'em festas populares, mastro liso, muitas vezes untado com material escorregadio, fincado na terra, em cujo cimo são amarrados objetos que devem ser apanhados por quem sobe e que são considerados como prémios'; doc., em fr., no sXIII, como nome de um país imaginário onde tudo é abundância, (1553) <i>pays de Cocaigne</i> 'país de Cocagne'; apesar das várias hipóteses levantadas para identificar

	o étimo, o voc. é considerado de orig.obsc.
COCAR (Ô), [1] v. Tr. Estar à coca de; espreitar; observar. (de origem desconhecida). [2] s.m. penacho no chapéu; laço na cabeça; distintivo de um partido ou nação. (do fr. Coquard, antigamente, “tufo de penas de galo”).	COCAR, <i>s.m.</i> (1727 cf. RB) 1 penacho, ornamento de fita, laço decorativo us. na cabeça, no chapéu ou no capacete 2 insígnia ger. redonda, feita de fitas, distintiva de um partido, uma nacionalidade etc. 3 conjunto de fitas com que se enfeitam cavalos 4 laço que os lacaios traziam nos chapéus com as cores distintivas de seus amos 5 ETN <i>B</i> adorno de cabeça feito de penas com suporte trançado ou tecido para a cabeça, us. pelos indígenas 6 ORN <i>PI</i> m.q. galinha-d'angola (<i>Numida meleagris</i>) □ ETIM fr. <i>cocard</i> (sXVI) 'id.', de <i>coq</i> 'galo'; f.hist. 1727 <i>cocar</i> , 1727 <i>cocard</i> □ HOM <i>cocar</i> (v.) □ PAR <i>cucar</i> (v.)
COCHA, s.f. cada um dos cordões qie formam um cabo (amarra); (Bras.) empenho.	COCHA, <i>s.f.</i> (1858 cf. MS ⁹) 1 ato ou efeito de 'cochar ('torcer') 2 ELETR cabo não revestido us. na formação de um encordoamento composto 3 MAR torcedura de vários cordões que formam um cabo 4 MAR <i>infrm.</i> proteção, pistolão 5 MAR <i>infrm.</i> pessoa que cocha, protege ou recomenda alguém 6 <i>B S.</i> energia, valentia □ <i>perder a c.</i> <i>B S.</i> desanimar, desencorajar □ ETIM segundo JM, do lat. <i>copūla,ae</i> 'tudo que serve para unir, atar; laço, liame'; é contudo problemática a atribuição de tal étimo para esta pal., primeiro porque é voc. bastante tardio no port. (ver datação) e a palatalização dos grupos consonantais (-) <i>pl-</i> , (-) <i>cl-</i> , (-) <i>fl-</i> se dá em época bem mais remota; segundo, porque, como lembra Ismael da Silva Coutinho, o grupo <i>-pl-</i> medial só evoluiria para <i>-ch-</i> se não viesse intervocálico (lat. <i>implēre</i> > <i>encher</i>), se intervocálico, evoluía para <i>-lb-</i> (lat. <i>manipūlus</i> > <i>molho</i> / <i>ó</i> /) ou então para <i>-br-</i> (lat. <i>copūla</i> > <i>²cobra</i>); se aceitarmos o étimo lat. proposto por JM, teremos que <i>¹cocha</i> é f. divg. popular de <i>²cobra</i> , de <i>copla</i> e de <i>cópula</i> ; ver <i>²cob-</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>favoritismo</i> □ HOM <i>cocha</i> (fl.cochar) e <i>cocha</i> / <i>ô</i> / (s.f.) □ PAR <i>coxa</i> / <i>ô</i> /
COCHE (Ô), [1] s.m. carruagem antiga e rica. (do fr. Coche, do checo ou húng.) [2] interj. Para afugentar porcos. (do fr. Coche, “id.”, do húng. Kocsi ou do eslavo koci, “id.”).	COCHE, / <i>ô</i> / <i>s.m.</i> (1555 cf. IELP) 1 carruagem fechada; sege 2 carruagem de estilo antigo, us. em algumas solenidades 3 <i>B</i> carro fúnebre □ GRAM dim.irreg.: <i>carroçim</i> □ ETIM esp. <i>coche</i> (1548) 'id.' ou fr. <i>coche</i> '(1545) 'id.', do tcheco <i>kotxi</i> , através do al. <i>Kutsche</i> 'id.', e este, do húng. <i>kocsi</i> 'id.'; f.hist. 1555 <i>cocho</i> , 1560 <i>coche</i> , 1563 <i>concho</i> □ HOM <i>coche</i> (fl.cochar) □ PAR <i>cocho</i> / <i>ô</i> / (s.m.)
COCONOTE, s.m. semente da palmeira dendê ou dendém de que se extrai o óleo de coconote. (do ingl. Cocoa-nut, “id.”).	COCONOTE, <i>s.m.</i> (a1958 cf. MS ¹⁰) ANGIOS <i>G-B S</i> m.q. dendê ('semente') □ ETIM ing. <i>coconut</i> (1613) '¹coco / <i>ô</i> /', prov. conexo com <i>coconut oil</i> 'óleo gorduroso ou gordura semi-sólida extraída do ¹coco fresco, us. esp. no fabrico de sabão e na culinária'
COCOTE (côcô), s.f. mulher ekegante e de costume fáceis; boneca de Carnaval. (do fr. Cocotte, “mandana”).	COCOTE, <i>s.f.</i> (1938 cf. PD) 1 meretriz elegante; cortesã 2 <i>obsl.</i> saquinho de pano em forma de boneca, cheio de serragem que se empregava no carnaval como projétil □ GRAM acp. 1 consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>mundana</i> □ ETIM fr. <i>cocotte</i> (1789) 'menina; mulher de costumes leves, fáceis, superficiais; cortesã, (1808) galinha, termo afetivo us. na linguagem infantil', de orig.onom., a partir da imitação do som emitido pelas galinhas; a relação do étimo com 'saquinho de pano em forma de boneca' é supositícia □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>meretriz</i>
CODIFICAÇÃO, s.f. acto ou efeito de codificar. (do fr. Codification, “id.”).	CODIFICAÇÃO, <i>s.f.</i> (1877 cf. MS ⁷) ato ou efeito de codificar 1 INF listagem de dados ou programas de computador codificados 2 INF representação de um programa em determinado código, para torná-lo

	aceitável e compreensível por um sistema cibernético 3 COMN SEMIO operação que consiste em converter uma mensagem em sinais adequados à transmissão por determinado canal 4 <i>p.ext.</i> LING processo de formular um enunciado lingüístico de acordo com as regras de uma língua, considerada como código 5 JUR reunião, em código, de leis dispersas ☐ ETIM codificar + -ção; por infl. do fr. <i>codification</i> (1819) 'id.'; ver <i>codi(co)</i> - ☐ SIN/VAR codização ☐ ANT decifração, decodificação, descodificação
CODIFICAR, v. Tr. Reunir em código. (adaptação do fr. Codifier, “id.”).	CODIFICAR, <i>v.</i> (1877 cf. MS7) 1 <i>t.d.</i> reunir numa só obra textos, documentos, extratos oriundos de diversas fontes; coligir, compilar < <i>c. antigos escritos</i> > 1.1 <i>t.d.</i> JUR reunir em código < <i>c. as leis trabalhistas</i> > 2 <i>t.d.</i> estabelecer os sinais de um código < <i>c. símbolos numa publicação turística</i> > 3 <i>t.d.</i> INF exprimir (instruções de programa) nos termos de uma linguagem de programação 4 <i>t.d.</i> COMN SEMIO constituir (mensagem) segundo um código acessível ao destinatário, escolhendo os sinais ou signos correspondentes ao conteúdo da mensagem na ordem correta e introduzindo-os no canal < <i>c. um pedido de S.O.S. por meio do código Morse</i> > 5 <i>p.ext.</i> LING formular um enunciado lingüístico de acordo com as regras de uma língua, considerada como código 6 <i>t.d.</i> TEL converter uma mensagem em sinais adequados à transmissão em determinado canal ☐ ETIM codi(co)- + -ficar; por infl. do fr. <i>codifier</i> (1836) 'id.'; a datação é para o sentido 'reunir disposições legais em um código' ☐ SIN/VAR codizar ☐ ANT decodificar, descodificar
COESÃO, s.f. (fis.) força com que se atraem mutuamente as moléculas de um corpo; união; (fig.) harmonia; ligação moral. (do lat. Cohæsione-, “id.”).	COESÃO, <i>s.f.</i> (1836 cf. SC) 1 FÍS força de atração entre átomos e moléculas que constituem um corpo, e que resiste a que este se quebre [É tb. um tipo de força presente na coalescência.] 2 <i>fig.</i> unidade lógica, coerência de um pensamento, de uma obra < <i>o autor demonstrou com clareza a c. de suas idéias</i> > 3 <i>fig.</i> associação íntima, solidariedade entre os integrantes de um grupo < <i>c. dos partidos de esquerda</i> > ☐ ETIM fr. <i>cohésion</i> 'id.', do lat.medv. <i>cohaesio,ónis</i> 'id.', de <i>cohaesum</i> , supn. de <i>cohaerere</i> ; ver <i>hes-</i> ; f.hist. 1836 <i>coesão</i> ☐ SIN/VAR ver antonímia de <i>desinteligência</i> ☐ ANT cisão, incoesão; ver tb. sinonímia de <i>desinteligência</i>
COESIVO, adj. Em que há coesão; que liga; unido; (fig.) harmónico. (do lat. Cohæsivu-, “id.”).	COESIVO, <i>adj.</i> (1836 cf. SC) 1 que une, que adere 2 em que há coesão ou união recíproca ☐ ETIM coeso + -ivo; ver <i>hes-</i> ; f.hist. 1836 <i>coesivo</i>
COFIAR, v. Tr. Alisar com a mão a barba ou o cabelo; afagar; amimar. (do lat. Tard. Cofia, do germ. Kufia, “toucar”+ -ar.).	COFIAR, <i>v.</i> (sXIX cf. JM ³) <i>t.d.</i> afagar, alisar (cabelo, barba ou bigode), passando a mão; acofiar ☐ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>alisar</i> , <i>afagar</i> ☐ ETIM fr. <i>coiffer</i> (sXIII) 'pentear', de <i>coiffe</i> (1080), do b.-lat. <i>cofea</i> , de orig. germ. ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>acariciar</i>
COIFA, s.f. pequena rede com que as mulheres amparam o cabelo; touca; cobertura protectora da extremidade dos porjécteis; membrana que, às vezes, envolve a cabeça do feto, ao nascer; órgão protector da extremidade das raízes, o m. Q. Pileorriza; (bot.) cobertura da urna dos musgos, também denominada calíptea e trunfa. (do lat. Tard. Cofia-, “touca”, talvez de origem germânica).	Não consta coifa.
COLCHEIA, s.f. figura de música com o valor de metade de uma semínima ou de duas semicolcheias; a quarta das setef iguras da música hoje mais usadas. (do antr. Port. corcheia,	COLCHEIA, <i>s.f.</i> (a1712 cf. RB) 1 MÚS figura de ritmo que vale a oitava parte da semibreve (ou a metade da semínima ou duas semicolcheias) 2 MÚS signo gráfico dessa figura, constituído por cabeça, ger. preta,

corchea, do fr. Croche, do frânc. Krok, “gancho”).	haste e um colchete [símb.: □] 3 VRS <i>B</i> na linguagem de cantadores brasileiros, sextilha □ ETIM ver <i>colch-</i> ; f.hist. a1712 <i>colchea</i> . COLCH-, <i>el.comp.</i> antepositivo, do esp. <i>corchea</i> (1605), do fr. <i>crochée</i> , part. de <i>crocher une note</i> 'fazer um gancho ou uma cauda a uma nota musical' (do fr. <i>croc</i> 'gancho', do germ.), donde o esp. <i>corchete</i> (1490) e, por 1600, 'polícia encarregada de prender os réus'; a cognação port. inclui, além de <i>colcheia</i> e <i>colchete</i> , <i>acolchetado</i> , <i>acolchetar</i> , <i>colcheta</i> , <i>colchetar</i> , <i>desacolchetar</i> , <i>semicolcheia</i> e o gal. <i>crochet</i> / <i>crochè</i>
COCHETA (ê), s.f. argolinha onde prende o colchete. (de colchete).	COLCHETA, /ê/ <i>s.f.</i> espécie de pequena argola, de formato assemelhado ao de uma lira, na qual se encaixa o colchete ('pequeno gancho') □ ETIM talvez de <i>colchete</i> ; ver <i>colch-</i> □ HOM colcheta(fl.colchetar); colchetes /ê/ (pl.) / <i>colchetes</i> (fl.colchetar) □ PAR colchete /ê/ (s.m.)
COLCHETE, (ê), s.m. pequeno gancho metálico usado no vestuário, para efeito semelhante ao de um botão, que prende na colcheta; gancho duplo em que os açougueiros penduram a carne para vender; chave ou parênteses formado de linhas rectas. (do fr. Crochet, “ganchinho”, do frânc. Krok, “gancho”).	COLCHETA, /ê/ <i>s.m.</i> (sXV AHP VIII 35) 1 COST pequena presilha de metal para ajustar ao corpo peças de vestuário e que se divide em duas partes: o colchete macho e o colchete fêmea, que formam um conjunto ao se encaixarem um no outro □ <i>cf.</i> <i>colchete-fêmea</i> e <i>colchete-macho</i> 2 COST o conjunto formado por essas duas peças 3 <i>p.ext.</i> tudo o que une, liga ou prende 4 <i>fig. p.us.</i> companheiro, amigo íntimo; pessoa que anda ligada a uma outra 5 gancho duplo no qual os açougueiros penduram porções de carne 6 em dactiloscopia, uma das três figuras fundamentais que servem de base à classificação dactiloscópica 7 <i>B</i> porteira feita com arame farpado esticado por mourões leves, fechada por um pau roliço cujas extremidades são enfiadas em argolas de arame; tranqueira 8 ARQ ornamento com formato de folha, us. desde o sXII como elemento de decoração em cornijas e capitéis 9 CARP prisma de ferro ou de madeira dura que, colocado no furo do banco de carpinteiro, serve de apoio para o trabalho de aplainar a tábua 10 FON par de símbolos gráficos [] dentro do qual se insere uma transcrição fonética; p.ex.: ['kazu], transcrição fonética de <i>caso</i> 11 GRAM símbolo gráfico [] us. em <i>pontuação</i> para isolar, quando necessário, palavras ou sequência de palavras elucidativas dentro de uma sequência de unidades entre parênteses; parênteses retos 12 MIL trincheira de pequena dimensão, normal ou oblíqua à direção geral de um entrincheiramento, e que se destina a funcionar como través 13 MÚS m.q. <i>acolada</i> 14 ODONT grampo de ouro aplicado em certas pontes móveis para fixá-las a outros dentes □ <i>c. de gancho</i> COST aquele que tem um gancho que se encaixa numa base costurada à roupa □ <i>c. de pressão</i> COST aquele em que as duas partes se encaixam por pressão □ ETIM fr. <i>crochet</i> (sXII) 'gancho', <i>croc</i> 'gancho'; f.divg. de <i>crochè</i> ; ver <i>colch-</i> ; f.hist. sXV <i>crochete</i> , 1522 <i>corchete</i> □ HOM colchete(fl.colchetar); colchetes /ê/ (pl.) / <i>colchetes</i> (fl.colchetar) □ noção de 'colchete', usar <i>antepos.</i> ² clav(i)- e fibul(i)-; <i>pospos.</i> -clávio
COLETE (ê), s.m. peça de vestuário sem mangas que se veste por cima da camisa; espartilho de mulheres. (do ant. It. Colletto, “vestimenta de couro, que cobria o peito e os ombros, e se usava debaixo da couraça”).	COLETE, /ê/ <i>s.m.</i> (1515 CDP I 326) 1 VEST peça de vestuário sem gola nem mangas, curta, justa ao peito e abotoada na frente, us. sobre camisa, blusa etc.; gilê 2 VEST m.q. <i>espartilho</i> 3 grade circular que protege a base ou as hastes dos arbustos 4 MAST'ZOO <i>B</i> m.q. <i>tamanduá-mirim</i> (<i>Tamandua tetradactyla</i>) 5 MIL parte da culatra do canhão 6 ORT aparelho us. sobre o tronco em casos de desvio ou fratura da coluna vertebral □ ETIM fr. <i>collet</i> (1280) 'gola, colarinho', (1490) 'espécie de pequeno manto', dim. de <i>col</i> 'pescoço', do lat. <i>collum</i> , <i>i</i> 'id.'; ver <i>col(i)-</i> ; f.hist. 1651 <i>collete</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>corpete</i> □ HOM colete(fl.coletar)

COLMATAGEM, s.f. acto ou efeito de colmatar. (do fr. Colmatage, “id.”).	COLMATAGEM, <i>s.f.</i> (1870 cf. ZT) ato ou efeito de colmatar 1 depósito ou amontoamento de terras, resultante de obras para plantio de árvores 2 processo de conduzir águas que contêm detritos minerais e orgânicos para terras baixas, com o fim de aumentar a fertilidade dessas terras □ ETIM fr. <i>colmatage</i> (1845), de <i>colmater</i> , der. de <i>colmate</i> < it. <i>colmata</i> 'aterro, terraplano', fem.substv. de <i>colmato</i> , part.pas. de <i>colmare</i> 'encher, preencher', der. de colma 'cimo, cume, grau mais elevado, ponto máximo' < lat. <i>culmen, minis</i> 'cume, cimo'; ver <i>cum</i> -
COLMATAR, v. Tr. Atulhar; atupir; tapar uma brecha. (do fr. Colmater, “terraplenar”).	COLMATAR, <i>v.</i> (a1913 cf. CF2) 1 <i>t.d.</i> fazer, realizar colmatagem (em terrenos); atulhar, aterrar 2 <i>t.d. p.ext.</i> tapar fendas, brechas etc. □ ETIM fr. <i>colmater</i> (1820) 'id.', do it. <i>colmata</i> , fem. substv. de <i>colmato</i> , part.pas. de <i>colmare</i> , de <i>colmo</i> 'cume' < lat. <i>culmen, minis</i> ; ver <i>cum</i> -
COLÓMBIO, s.m. o m. Q. Coulomb. (de C.A. de Coulomb, físico francês).	COLÓMBIO, <i>s.m.</i> (1873 cf. DV) QUÍM denominação substituída por nióbio □ ETIM lat.cien. <i>columbium</i> , de <i>Columbia</i> (nome poético e latinizado dos E.U.A.) + <i>-ium</i> , termo cunhado pelo químico ing. Hatchett (1765-1847), em 1801, que descobriu este elemento num minério trazido de Massachusetts (E.U.A.)
COLZA (Ó), s.f. espécie de couve cultivada em Portugal, de que se extrai um óleo (óleo de colza); couve-nabiça. (do fr. Colza, do hol. Koolzaad, “semente de couve”).	COLZA, <i>s.f.</i> (1836 cf. SC) ANGIOS planta anual ou bianual de até 1 m (<i>Brassica napus</i>), da fam. das crucíferas, prov. resultante do cruzamento da couve (<i>Brassica oleracea</i>) e do nabo (<i>B. rapa</i>), de flores amareladas, melíferas; tórpepo-amarelo [Os inúmeros cultivares são divididos em dois grupos: o grupo <i>Napobrassica</i> , das rutabagas, de caule ('raiz') comestível, e o grupo <i>Pabularia</i> , com cultivares de folhas azuladas, crespas, us. como alimento no inverno, e cultivares de verão, de cujas sementes é extraído o óleo de canola e o óleo de colza.] □ ETIM fr. <i>colza</i> (<i>colzat</i> 1664) 'id.'; hol. <i>koolzaad</i> 'id.', de <i>cool</i> 'couve' e <i>zaad</i> 'semente', isto é, 'semente de couve'
COMANDAR, v. Tr. Dirigir, como superior, uma força militar, um navio, etc.; (fig.) dominar; mandar. (do fr. Commander, “id.” Do lat. Pop. *commandare, de mandare, “confiar a”).	COMANDAR, <i>v.</i> (1789 cf. MS ¹) 1 <i>t.d.</i> MIL em qualquer arma ou patente, dirigir como superior <comandava um contingente de 300 soldados> 2 <i>t.d.int.</i> exercer um mando; deter autoridade sobre outrem <c. um grupo armado> <comanda a família com mão de ferro> <é inteligente mas não sabe c.> 3 <i>t.d.int.</i> governar, administrar, gerir <c. um grupo de fábricas> <atingiu o topo mas nunca chegou a c.> 4 <i>t.d.</i> dar orientação, atuando como líder; superintender, chefiar <c. um assalto> 5 <i>t.d.</i> operar o mecanismo de controle de (um veículo), fazendo-o seguir um trajeto ou rumo <c. uma embarcação em direção à terra> 6 <i>t.d. fig.</i> fazer (uma parte do corpo) mover-se da maneira pretendida <bêbedo, não conseguia c. as pernas> 7 <i>t.d. fig.</i> ter domínio sobre; conduzir <a alegria comanda o espetáculo> 8 <i>t.d. fig.</i> estabelecer preceitos, ordens; ordenar, mandar <os mandamentos comandam que não matemos> 9 <i>t.d.</i> B num restaurante, bar etc., preencher (o garçom) a comanda com os pedidos do cliente; pedir pelo cliente <o garçom da mesa 3 comandou dois convets e uma caipirinha> 10 <i>t.d. fig.</i> MIL estar em situação sobranceira; estar em posição mais alta <a praça-forte comanda a entrada da barra> □ ETIM fr. <i>commander</i> (sX), no sentido militar (1573), do lat.vulg. <i>commandare</i> em lugar do lat.cl. <i>commendare</i> ; ver ¹ mand-; f.hist. 1789 <i>commandar</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>conduzir</i> □ noção de 'comandar', usar <i>antepos.</i> arqu(e/i)-
COMANDITA, s.f. forma de sociedade comercial em que há um ou mais sócios responsáveis,	COMANDITA, <i>s.f.</i> DIR.COM cota-parte do capital de uma sociedade em comandita, pertencente a sócio

ilimitada e solidariamente, e um ou mais sócios capitalistas só responsáveis até A importância do capital que subscreveram. (do fr. Commandite, do it. Accomándita, “depósito, guarda”).	comanditário □ ETIM fr. <i>commandite</i> , der. do it. <i>accomandita</i> (antes de 1311) 'custódia, tutela', (1571) como 'certo tipo de sociedade comercial', de <i>accomandare</i> < lat.vulg. <i>commandare</i> < lat.cl. <i>commendare</i> , ver ¹ <i>mand-</i>
COMBA, s.f. vale que se vai elevando entre as montanhas que o rodeiam. (do fr. Combe, do gaul. *cumba, “vale”).	COMBA, <i>s.f.</i> GEOMORF 1 vale entre montes 2 suave flexão ascendente ou descendente da crosta terrestre □ ETIM fr. <i>combe</i> (fim do sXII) 'vale (em geral)', do gaul. *cumba □ SIN/VAR ver sinonímia de ¹ <i>vale</i>
COMBATIVIDADE, s.f. qualidade ou carácter de combativo; tendência para combater.	COMBATIVIDADE, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 condição ou atributo de quem é combativo 2 tendência inata que os animais, inclusive o homem, têm para combater □ ETIM combativo + <i>-i</i> + <i>-dade</i> , por infl. do fr. <i>combativité</i> ; ver ¹ <i>bat-</i> ; a datação é para a acp. 'tendência inata'
COMBATIVO, adj. Que tem tendência para combater ou que possui temperamento de combatante; belicoso; fogoso; arrebatado. (de combater). *consta que combater é derivado do lat.	COMBATIVO, <i>adj.</i> (1913 cf. CF ²) 1 que tem inclinação ou espírito de combatente; pugnaz 2 agressivamente ativo por uma causa; militante, pugnaz <um vanguardismo avançado e c.> 3 que não recusa lutar, combater 4 que briga e discute por qualquer motivo □ ETIM combater + <i>-ivo</i> , por infl. do fr. <i>combatif</i> (1893) 'id.'; ver ¹ <i>bat-</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>belicoso</i> □ ANT ver antonímia de <i>belicoso</i>
COMBOIO, não cosnta combóia, s.m. conjunto de carros de transporte, carregadores ou bestas de carga qie se dirigem ao mesmo destino, caminhando juntos; série de carruagens atreladas uma às outras, movidas por locomotiva, em caminho-de-ferro; fila de navios carregados e escoltados por embarcações de guerra; coluna de viaturas que transportam pessoal e material, podendo ser escoltadas por forças militares. Cf. Combóio, do v. Comboiar. (do fr. Convoi, “escolta de soldados ou navios”).	COMBOIO, <i>s.m.</i> (1654 FBFreR 5) 1 conjunto organizado de veículos que transportam mercadorias, víveres, utensílios, pessoas etc. para um mesmo lugar sob a guarda de uma escolta 2 FER conjunto de carros e vagões engatados e movidos por uma locomotiva ou locomotivas conjugadas; composição, trem 3 MAR conjunto de navios mercantes que navegam reunidos com escolta de vasos de guerra 4 MIL conjunto de transportes de munições, material e víveres que acompanham uma força militar em campanha 5 <i>p.met.</i> MIL essas munições, materiais e víveres 6 conjunto de animais ou pessoas que se deslocam próximos uns dos outros, demandando um mesmo destino 6.1 (sXVIII) <i>AMAZ</i> tropa de bestas de carga que levam gêneros e mercadorias 6.2 <i>B ÁFR</i> grupo de carregadores, livres ou escravos, incumbidos de transportar víveres e mercadorias entre o sertão e os núcleos povoados 6.3 MIL leva de feridos e/ou de prisioneiros, esp. na guerra 7 <i>P tab.</i> sexo grupal □ GRAM/USO pronunciado (ôi) no Brasil e (ói) em Portugal □ ETIM fr. <i>convoi</i> 'id.', deriv. do v. <i>convoyer</i> , de um lat.pop. * <i>comviare</i> 'ir pela estrada com'; f.hist. 1654 <i>comboyo</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>suruba</i> □ HOM combóio(fl.comboiar)
Não consta cominge.	Não consta cominge.
Não consta comitê.	COMITÊ, <i>s.m.</i> (1817 LBourd 257) 1 comissão, junta, delegação 2 <i>p.ext.</i> reunião de pessoas que visam a um interesse determinado <c. de ação> 3 <i>p.met.</i> local em que se reúne esse grupo □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>junta</i> , <i>comissão</i> □ ETIM emprt. fr. <i>comité</i> (1650) e, este, do anglo-francês <i>commettee</i> (1495), antigo part.pas. de <i>commetre</i> (hoje <i>commis</i>), do lat. <i>committère</i> 'confiar, entregar, comunicar'; f.hist. 1817 <i>committee</i>
COMPANHA, s.f. tripulação de navio ou barco de pesca; agremiação de pescadores; companhia. (do lat. Vulg. *compania-, “id.”, de panis, “pão” com sentido de “acção de comer	COMPANHA, <i>s.f.</i> (sXIII cf. IVPM) 1 <i>ant.</i> grupo de pessoas que seguem juntas; grupo de pessoas, montadas ou apeadas, que acompanha alguém nas montarias, jornadas etc. 2 MAR gente encarregada da

do mesmo pão”).	manobra dos panos a bordo; equipagem de navio mercante; marinagem 3 PSC associação de pescadores 4 PSC guarnição de barco de pesca por arrastão 5 MIL <i>ant.</i> m.q. companhia ☐ <i>s.2g.</i> 6 companheiro, camarada ☐ <i>ir sem c.</i> ir só ☐ ETIM lat.vulg. * <i>compania</i> , formado de <i>cum</i> 'com' + <i>panis</i> 'pão', paralelo ao lat. gaul. <i>companio</i> , por sua vez, decalque do germ. gót. <i>gablaiba</i> , de <i>ga</i> 'com' + <i>blaiba</i> 'pão'; segundo Nascentes, o signif. do lat.vulg. * <i>compania</i> 'conjunto de pessoas que comem seu pão juntamente' ter-se-ia generalizado para 'pessoas que vão juntas' e, depois, se especializado, como t. militar e para fazer referência à 'tripulação de uma embarcação'; ver <i>pan(i)</i> ; f.hist. sXIV <i>côpanha</i> , sXIV <i>compaña</i> , sXV <i>côpâba</i>
COMPARSA, s. 2 gén. Pessoa que, numa peça teatral, nada diz ou representa um papel de pouca importância; indivíduo que toma parte insignificante em qualquer acto; pessoa que acompanha a actuação de outrem silenciosamente. (do it. Comparsa, “actor que apenas comparece”).	COMPARSA, <i>s.2g.</i> (1817-1819 cf. EliComp) 1 CINE TEAT TV m.q. figurante 2 <i>p.ext.</i> companheiro, parceiro; cúmplice que desempenha papel geralmente secundário <o <i>rigarista e seus c. deviam estar na cadeia</i> > 3 <i>p.ext.</i> pessoa que tem papel de pouco relevo num negócio ☐ ETIM it. <i>comparsa</i> (1416) 'aparição', (a1620) 'ator que aparece rapidamente em cena ou que não fala', fem. substv. de <i>comparsa</i> , part.pas. de <i>comparire</i> 'comparecer, aparecer, mostrar-se, exhibir-se', do lat. <i>comparère</i> ; ver <i>par(e)</i> - ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>sócio</i> ☐ COL comparsaria
COMPOTA, s.f. doce de frutas em calda de açúcar. (do fr. Compote, do lat. Compositu-, “doce composto de frutas, açúcar, etc.”).	COMPOTA, <i>s.f.</i> (1813 cf. MS ²) doce de frutas, inteiras, aos pedaços ou esmagadas, ger. cozidas em calda de açúcar ☐ ETIM fr. <i>compote</i> (<i>composte</i> sXIII) 'id.'; lat. <i>composita</i> , de <i>componère</i> 'compor'; ver <i>-por</i>
COMTIANO, adj. O m. Q. Comtista.	COMTIANO, <i>adj.s.m.</i> m.q. comtista ☐ ETIM antr. Auguste <i>Comte</i> + <i>-iano</i>
COMTISTA, adj. Relativo a Augusto Comte; s. 2 gén. Sequaz da filosofia positivista de A. Comte (séc. XIX). Cf. Contista. (de Comte+-ista.).	COMTISTA, <i>adj.2g.s.2g.</i> relativo ao filósofo Auguste Comte, às suas doutrinas, ou o que nela é versado ou dela é continuador; comtiano ☐ <i>cf. positivismo</i> ☐ GRAM ver, no verbete <i>derivado</i> , o que se diz de <i>derivados gráficos de nomes próprios estrangeiros</i> ☐ ETIM antr. Auguste <i>Comte</i> + <i>-ista</i>
COMUNA [1] s.f. antigo agrupamento de Judeus e Mouros que viviam em arruamentos especiais; povoação autónoma, na Índia; termo empregado para mencionar a cidade medieval, enquanto personalidade civil, com direitos próprios reoconhecidos. (do lat. Pop. Communia, pl. N. De communis, “reunião de pessoas que têm vida comum”). [2] s.f. subdivisão territorial da França, correspondente ao nosso concelho;- de Paris: insurreição que governou Paris de 18 de março de 1871 a 28 de maio do mesmo ano, após a derrota da França na Guerra de 1870, durante o governo de Thiers, e que foi esmagada pelo general Mac-Mahon. (do fr. Commune, “id.”).	COMUNA, <i>s.f.</i> (1293 cf. Desc) 1 na Idade Média, cidade que se tornava emancipada pela obtenção de carta de autonomia fornecida pelo seu suserano 2 na França, a menor subdivisão administrativa do território 3 P administração de concelho 4 PE grupo de pessoas que freq. se reúnem para farras ou desordens 5 <i>ant.</i> colónia de judeus ou de mouros que eram obrigados a viver em arruamentos determinados 5.1 <i>ant.</i> agrupamento semelhante a esse ☐ <i>c. de Paris</i> HIST 1 designação do governo de Paris de 1789 a 1795 2 governo revolucionário formado depois da revolução de 18 de março de 1871 e derrubado a 27 de maio seguinte ☐ <i>iniciais maiúsc.</i> ☐ <i>c. primitiva</i> SOC estádio primitivo, coletivista de desenvolvimento social ☐ ETIM fr. <i>commune</i> (<i>cumune</i> , 1138) 'comunidade', fem. substv. de <i>commun</i> , do lat. <i>communis</i> , <i>e</i> ; ver <i>comun(i)</i> -
Não consta concassor.	CONCASSOR, /ô/ <i>adj.s.m.</i> (sXX cf. AGC) 1 diz-se de ou máquina de britar pedras; britador 2 <i>B obsl.</i> diz-se de ou antiga máquina de moer grãos de café ☐ ETIM calcado no fr. <i>concasseur</i> (1838) 'id.', de <i>concasser</i> 'sacudir, agitar violentamente', do lat. <i>conquâre</i> 'sacudir, abalar'
CONCERTINA, s.f. instrumento musical de fole e palheta livre, do grupo dos caordeões;	CONCERTINA, <i>s.f.</i> (1873 cf. DV) 1 MIL rede de arame farpado us. na proteção acessória de fortificações

obstáculo defensivo formado por espirais de arame farpado. (do it. Concertina, “id.”).	2 MÚS instrumento da família do acordeão, de forma hexagonal, dotado de dois teclados de botões com que se produzem acordes e melodias; gaita ☐ ETIM it. <i>concertina</i> na acp. de mús, der. de <i>concerto</i> ; segundo a GEPB, a acp. de mil deve-se ao fato de a rede fechar-se, como o instrumento musical, para facilitar o transporte; ver <i>cert-</i> ☐ SIN/VAR (acp. 2) acordeona, cordeona, harmônica, sanfona
CONDE, s.m. título de nobreza ou de simples distinção, entre visconde e marquês; na Idade Média, soberano de um condado; valete, nos baralhos de cartas, variedade de pêra, grande e suculenta. (do lat. Comite-, “companheiro, conde”).	CONDE, <i>s.m.</i> (1032 cf. JM ³) 1 HIST' <i>arql.vb.</i> no Império Romano, senador que compunha o conselho particular do imperador e o acompanhava em viagens e negócios 2 HIST' <i>arql.vb.</i> durante o baixo Império e na alta Idade Média, dignitário encarregado de função adjunta ao imperador ou no paço real, ou que exercia um comando militar ou um poder delegado pelo rei 3 HIST' na Idade Média e na Moderna, aquele que detinha o comando militar de um território 4 HIST' durante o Feudalismo e na Idade Moderna, dignitário feudal que governava, de maneira independente e hereditária, um senhorio ou um feudo; aquele, fidalgo ou não, que possuía uma terra dita <i>condado</i> 5 do Feudalismo em diante, título nobiliárquico, conferido pelo rei ou recebido por herança, que se situa hierarquicamente abaixo do de marquês e acima do de visconde 6 pessoa que detém esse título 7 chefe de bando de ciganos 8 LUD <i>G-BJ P (reg.)</i> valete, nos baralhos de cartas 9 <i>cr.</i> chefe de quadrilha de ciganos ☐ GRAM fem. <i>condessa</i> ☐ ETIM lat. <i>comes, itis</i> , 'companheiro'; ver <i>'comit-</i> ; f.hist. 1032 <i>comde</i> , sXIV <i>côde</i> , sXV <i>quonde</i>
CONFECCIONAR, v. Tr. Preparar com drogas; manipular medicamentos: fazer (obra de costura); organizar. (do lat. Confectione-+-ar).	CONFECCIONAR, <i>v.</i> (1561 cf. Lendas) 1 <i>t.d.</i> juntar ingredientes para preparar (iguarria, bebida, medicamento etc.) <i><ela confecciona uns bolos maravilhosos></i> 2 <i>t.d.</i> fabricar (roupas de vestuário, de cama e mesa, complementos, como bolsas e cintos, adereços, bijuteria etc.) ☐ GRAM a acp. 2 consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>criar, elaborar, fazer</i> ☐ ETIM fr. <i>confectionner</i> (1598) 'preparar drogas' (1794) 'confeccionar roupas'; segundo Nascentes, houve uma f. clássica, baseada no lat. <i>confectione</i> 'confeição'; ver <i>faz-</i> ; f.hist. 1562 <i>confeição</i> , 1563 <i>côfeição</i>
CONHAQUE (ò), s.m. aguardente da região de Cognac ou semelhante a esta. (do fr. Cognac, “id.”, de Cognac, top.).	CONHAQUE, <i>s.m.</i> (1873 cf. DV) 1 bebida alcoólica obtida pela destilação de vinhos brancos da região de Cognac, na França 1.1 bebida similar produzida em qualquer outro lugar ☐ <i>cf. brandy</i> 2 <i>p.met.</i> uma dose de conhaque <i><adormeceu depois do quarto c.></i> ☐ ETIM adp. ao port. do top. <i>Cognac</i> , região da França, (1836) acp. 'bebida'; f.hist. 1873 <i>cognac</i>
CONSOLA, s.f. peça ornamental que se coloca nas paredes para sustentar estatuetas, vasos, etc.; móvel da sala sobre o qual se colocam objectos de adorno; peça arquitetónica saliente para sustentar estátuas, vasos, sacadas, etc.; mísula. (do fr. Console, “id.”).	CONSOLA, <i>s.f.</i> <i>P m.q.</i> consolo (mob) <i><a c. do computador></i> <i><um vaso sobre a c. da sala></i>
CONSOLO (ó), o m. Q. Consola. (de consola).	CONSOLO, /ó/ <i>s.m.</i> 1 ARQ CONSTR suporte para uma estátua, uma sacada, uma cornija etc., preso à parede e freq. ornamentado embaixo com duas volutas formando um S, ou com outras figuras; mísula, consola 2 ARQ CONSTR m.q. cachorro 3 MOB mesa estreita, ger. ornamental, que fica encostada a uma parede (ou às vezes presa nela e apoiada sobre cantoneiras artísticas), esp. us. como suporte para vasos e outros enfeites; consola, console <i><comprou um belo c. com tampo de mármore></i> 4 MOB voluta em que se apóia um braço de cadeira; consola 5 MÚS parte de cima da harpa, onde ficam presas as extremidades

	superiores das cordas; modilhão 6 MÚS peça móvel dos órgãos, onde ficam os teclados, os registros e os pedais □ ETIM fr. <i>console</i> (1640) 'peça saliente que serve de prateleira, móvel onde se põem utensílios domésticos', de orig.contrv., prov. red. do v. fr. <i>consolider</i> 'consolidar'; ver <i>solid</i> - □ HOM consolo /ô/ (s.m.)
CONSTATAR, v. Tr. Galicismo escusável que se pode substituir por: verificar; atestar; averiguar; comprovar; certificar-se de; dar tento de; ficar ciente de; apurar; notar; reconhecer; ver, etc. (do fr. Constater, “verificar”).	CONSTATAR, <i>v.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 <i>t.d.</i> descobrir a verdade de; verificar (os fatos) <o delegado foi pessoalmente c. as circunstâncias do crime> 2 <i>t.d.</i> tomar conhecimento; perceber <os visitantes constatarem as precárias condições do hospital> 3 <i>t.d.</i> dar prova ou testemunho de; atestar, comprovar, provar, demonstrar <descobertas arqueológicas constatarem a presença do homem nesta parte do mundo> □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>certificar(-se)</i> , <i>mostrar</i> , <i>demonstrar</i> , <i>provar</i> , <i>comprovar</i> , <i>perceber</i> □ ETIM fr. <i>constater</i> (1726) 'mostrar, comprovar, certificar', der. do lat. <i>constat</i> , f. impes. de 3ª p.s. pres.ind. do v.lat. <i>constāre</i> 'constar'; ver <i>const-</i> e <i>-sta-</i>
CONTRADANÇA, s.f dança de quatro ou mais pares uns defronte aos outros; quadrilha (dança); (fig.) mudanças sucessivas; vicissitudes; vaivém. (do ingl. Country-dance, “dança do campo”, pelo fr. Contradanse).	CONTRADANÇA, <i>s.f.</i> (1762 FCalmF 51) 1 DNÇ dança campestre de origem inglesa, surgida no sXVII, e de larga difusão na França e na Europa; quadrilha 2 MÚS música com que se executa essa dança 3 DNÇ MÚS MG RJ designação genérica das danças do tipo da quadrilha 4 DNÇ MÚS m.q. <i>recortado</i> ('dança') 5 <i>fig. infm.</i> mudança freqüente ou sucessiva (de lugar, de governo, de função etc.) <andar numa c.> <c. política> 6 <i>p.ext. fig.</i> situação instável; instabilidade □ ETIM fr. <i>contredanse</i> (1626) 'quadrilha, dança em que os parceiros ficam face a face', adp. por. etim. pop. do ing. <i>country-dance</i> (1579) 'dança nativa inglesa, ger. campestre, em que os participantes postam-se face a face, em fila'; o voc. fr. volta ao ing. com a acp. de 'quadrilha, dança de salão', formalmente reinterpretado como <i>contredanse</i> ou <i>contra-dance</i> (1803); ver <i>danç-</i> □ HOM contradança(fl.contradança)
CONTRAVENÇÃO, s.f. transgressão da lei, do regulamento, da ordem ou das cláusulas de um contrato; infracção. (do fr. Contravention, “id.”).	CONTRAVENÇÃO, <i>s.f.</i> (1777 cf. MS ⁶) 1 ato ou efeito de contrair 2 JUR transgressão de dispositivos estabelecidos em regulamentos, contratos ou leis □ ETIM fr. <i>contravention</i> (c1418) 'oposição, ação de ir contra (esp. lei ou decisão legal)', no fr. diretamente der. do rad. de <i>contraventum</i> , supn. do v.lat. jur <i>contravenire</i> , do qual tem orig. o v. fr. <i>contrevenir</i> (1331) 'ir ou agir contra (esp. lei)'; ver <i>-vir</i>
CONTROLO (ô), não consta controle, s. m. (gal.) acção de controlar; verificação; fiscalização; revisão. (do fr. Contrôle, “verificação”).	CONTROLO, /ô/ <i>s.m.</i> m.q. controle , /ô/ <i>s.m.</i> (1922 cf. CT) ato ou efeito de controlar 1 monitoração, fiscalização ou exame minucioso, que obedece a determinadas expectativas, normas, convenções etc. <c. da taxa de colesterol> <c. do tráfego aéreo> <c. da produção de uma empresa> 2 <i>p.met.</i> instituição, órgão, setor etc. ao qual compete tal função <comunicar-se com o c.> 3 TEC dispositivo ou mecanismo interno destinado a comandar ou regular o funcionamento de máquina, aparelho ou instrumento <c. de segurança> <c. de som> 3.1 <i>p.met.</i> chave, botão, interruptor etc. por meio do qual se controla tal mecanismo <apertar o c.> <identificar os c.> 3.2 <i>p.ext.</i> quadro, painel, ou mesa, equipados com tais peças 4 poder, domínio ou autoridade sobre alguém ou algo <o c. de detentos> <o c. dos territórios conquistados pelas tropas invasoras> 5 domínio da própria vontade, das próprias emoções; autocontrole, equilíbrio <indignado, perdeu o c.> 6 capacidade de reagir de imediato em determinadas situações, por meio de reflexo motor, ou por habilidade <perdeu o c. do veículo na curva> <ele tem bom c. de bola> 7 INF função que estabelece o curso das operações ou do sistema de processamento de dados 8 PUB setor responsável por fiscalizar o

	posicionamento, centimetragem etc. de anúncios a serem inseridos nos veículos de comunicação, assim como avaliar a estratégia de mídia adotada 9 RÁD TV local em uma emissora onde são recebidos os sons e/ou as imagens vindos do estúdio, de externas etc., para que sejam selecionados, mesclados e organizados eletronicamente para transmissão ou gravação 10 RÁD TV sala equipada eletronicamente, da qual se coordena, por meio desse equipamento, a produção técnica e artística de um programa □ c. acionário COM JUR detenção de um número de ações que forma a maioria nas decisões das assembleias das sociedades por ações □ c. biológico BIO ECO controle artificial da população de um organismo considerado nocivo, pelo uso controlado de seus predadores ou através de doenças naturais; biocontrole □ c. cambial ECON intervenção estatal que regulariza as operações de câmbio com divisas estrangeiras □ c. de natalidade (d1914) limitação da procriação humana por meio de métodos diversos (abstinência sexual, contraceptivos, esterilização etc.) □ c. de qualidade COM processo que permite uma empresa verificar, por meios estatísticos, a qualidade de seus produtos □ c. remoto ELETRÔN 1 emissão de sinais por linha de comunicação, para executar comandos a distância; telecomando 2 <i>p.met.</i> aparelho por meio do qual são executados esses comandos □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>fiscalização, domínio, governo, superintendência, autodomínio, equilíbrio, chave, mostrador, botão, alavanca, verificação</i> □ ETIM fr. <i>contrôle</i> (1367 sob. a f. <i>contrerole</i>) 'lista, rol, registro em duplicata, contralista', (1611 sob a f. <i>contrôle</i>) 'verificar, controlar', do lat.medv. <i>contrarotulus</i> <lat. <i>contra</i> (<i>contra</i>-) + lat. <i>rotulus</i> 'rolo, cilindro, rolo de escritos, rol, lista'; ver ¹<i>rol</i>- □ ANT descontrolar □ HOM controle(fl.controlar); controles /ô/ (pl)/ <i>controles</i>(fl.controlar)
COOBAR, v. Tr. Efectuar a coobação de. (do lat. Med. Cohobare, “id.”, do ár. Gohba, “cor amarelo-escura?”).	COOBAR, <i>v.</i> (sXX cf. AGC) <i>t.d.</i> destilar várias vezes (um líquido), para obter maior concentração < <i>c. uma infusão</i> > □ ETIM fr. <i>cobober</i> (1620) 'id.', do lat.medv. <i>cobobáre</i> de mesmo sentido, prov. adp. do ár. <i>qubba</i>
COQUE [1] s.m. pancada na cabeça com os nós dos dedos; carolo. (onomat.).[2] s.m. (quím.) carvão poroso que se obtém como resíduo da destilação da hulha na produção do gás da hulha. (do ingl. Coke, “id.”). [3] s.m. cozinheiro. (do ingl. Cook, “id.”).	COQUE, <i>s.m.</i> (1938 cf. PD) <i>B</i> apanhado de cabelo enrolado em espiral ou em forma de concha, e fixado na cabeça por meio de grampos, varetas, fios elásticos etc. □ ETIM fr. <i>coque</i> (1832) 'cacho de cabelo enrolado em nó'; vocábulo de etim.contrv., acp. orig. (c1275) 'invólucro rígido de certas frutas, invólucro calcário dos ovos, concha de certos moluscos', ger. ligado ao lat. <i>cocum</i> , do gr. <i>kókekōs</i> , ou 'semente, grão, baga ou pevide, cochonilha'; ver <i>coc(o)</i> - □ SIN/VAR birote, carrapicho, cocó, pericote, periquito, pirote, pitó, pitote, totó □ HOM ver em ¹ <i>coque</i>
COQUELUCHE, s.f. (gal.) doença endêmica que se manifesta por tosse convulsa. (do fr. Coqueluche, “capuz, tosse epidêmica”).	COQUELUCHE, <i>s.f.</i> (1840 cf. CompPat) 1 INFECT doença infecto-contagiosa provocada pelo bacilo <i>Bordetella pertussis</i> (tb. conhecido como Bordet-Gengou), caracterizada por fortes ataques de tosse espasmódica; pertússis, becortopnéia, tosse convulsa, comprida 2 <i>fig. infirm.</i> objeto da preferência e/ou do entusiasmo momentâneo < <i>o rapaz tornou-se a c. das mulheres</i> > < <i>o vôlei é a c. desse ano</i> > □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>tosse convulsa; moda, mania</i> □ ETIM fr. <i>coqueluche</i> (1414) 'espécie de capuz (fr. <i>capuchon</i>)', (1453) 'nome da doença'; de orig.obsc., o voc. <i>coqueluche</i> designava o capuz com que os doentes cobriam a cabeça durante a epidemia da doença que grassou nos sXIV e XV e, p.met., teria passado a dar nome à doença; há hipóteses pouco satisfatórias sobre sua etim., dentre elas,

	possível ligação ao fr. <i>capuchon</i> 'capuz'; cp. port. <i>capuz</i> e <i>capucho</i>
COQUETE (côquè). S. e adj. 2 gén. (gal.) pessoa ou designativo da pessoa garrida; janota; mulher que procura despertar nos homens sentimentos amorosos. (do fr. Coquette, “mulher galante”).	COQUETE, <i>adj.2g.s.2g.</i> (1871 SII n° 530 p.4235) 1 diz-se de ou pessoa, esp. do sexo feminino, que procura despertar admiração, ger. apenas pelo prazer de seduzir 2 diz-se de ou pessoa que se esmera nos requintes da aparência, por tendência natural ou para agradar a outrem 3 diz-se de ou pessoa leviana, inconstante □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar os adj.: <i>atraente, bonita, faceira, graciosa, namoradeira</i> □ ETIM fr. <i>coquette</i> (sXV) 'mulher que gosta de ser admirada', der. do fr. <i>coq</i> 'galo'; f.hist. 1871 <i>coquette</i>
CORAGEM, s.f. energia moral ante o perigo, sofrimento ou revés; intrépidez; ousadia; (fig.) perseverança; interj. Ânimo!. (do lat. *coraticum, der. De cor, pelo prov. Coratge, “id.” Ou fr. Courage, “id.”).	CORAGEM, <i>s.f.</i> (1563 cf. JBarD) 1 moral forte perante o perigo, os riscos; bravura, intrepidez, denodo 2 firmeza de espírito para enfrentar situação emocionalmente ou moralmente difícil <armon-se de c. para rever o amigo moribundo> 3 qualidade de quem tem grandeza de alma, nobreza de caráter, ombridade <a c. dos santos e dos heróis> <teve a c. de assumir o próprio erro> 4 determinação no desempenho de uma atividade necessária; zelo, perseverança, tenacidade <desde jovem, revelou c. no trabalho> 5 capacidade de suportar esforço prolongado; paciência <não vou ter c. de entrar nessa fila> 6 pej. ousadia; desfaçatez <teve a c. de mentir deslavadamente> □ <i>interj.</i> 7 expressão para infundir ânimo, resistência □ ETIM fr. <i>courage</i> (1050, por <i>coeur</i>) 'coração', depois (c1100) 'disposição nobre do coração, qualidade espiritual de bravura e tenacidade', der. de <i>coeur</i> + suf. -age; ver <i>cor(d)</i> - □ SIN/VAR ânimo, ardidez, ardidez, ardimento, arrojo, atrevimento, audácia, auso, bizarría, bizarrice, bizarrismo, braço, braveza, bravor, bravura, brio, decisão, denodo, desassombro, destemidez, destemor, galhardaria, galhardia, guapice, heroísmo, ímpeto, intrepidez, intrepidez, ousadia, ousia, peito, resolução, temeridade, valentia, valentice, valor; ver tb. sinóníma de <i>confiança</i> e antonímia de <i>hesitação</i> □ ANT acovardamento, assombramento, cagaço, caguira, covardia, covardice, cólicas, desânimo, desbrio, fobia, fraqueza, fugeca, grima, horror, ignávia, medo, paúra, pavor, poltronaria, poltronice, pusilanimidade, receança, receio, sobressalto, sobressalto, susto, temor, terror, tremor; ver tb. antonímia de <i>confiança</i> e sinóníma de <i>hesitação</i> e <i>timidez</i>
CORBELHA, s.f. cestinho para doces, frutas, flores, brindes, etc; lugar, onde se colocam e expõem os presentes de núpcias. (do fr. Corbeille, “id.”, do lat. Tard. Corbicula-, dim. De corba, “cesto”).	CORBELHA, /é/ <i>s.f.</i> (1727 cf. RB) 1 pequena cesta de vime, madeira, ferro etc., guarnecida de flores, ou frutas e doces, que se oferece a alguém em ocasiões especiais, ou que se usa para adornar um ambiente 2 o conjunto dos presentes de núpcias, expostos □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>açafate</i> □ ETIM fr. <i>corbeille</i> (c1160) 'cesta pequena, leve e delicada', do lat.tar. <i>corbicula</i> , ae 'cestinha', dim. do lat. <i>corbis</i> , is 'cesto, cesta, esp. de vime'; f.hist. 1727 <i>corbelha</i> , 1727 <i>corbellas</i>
CORCEL, s.m. cavalo de batalha; cavalo veloz. (do fr. Coursier, “id.”, de cours, “corrida”).	CORCEL, <i>s.m.</i> (1817-1819 cf. EliComp) 1 cavalo us. em batalhas 2 <i>p.ext.</i> cavalo muito veloz; cavalo corredor □ ETIM fr. <i>coursier</i> (c1165) 'cavalo que corre, rápido', der. do fr.ant. <i>cors</i> 'cavalo corredor', do lat. <i>cursus</i> , us 'corrida, que corre (a pé, a cavalo etc.)' + suf. -ier; ver <i>corr</i> - □ VOZ v. e subst.: nitrir, piafar, relinchar, rinchar; subst.: nitrido, relincho, rincho
CORDÃO, s.m. corda delgada; fio de ouro de trazer ao pescoço; corda com que certos religiosos cingem o hábito; fileira; correnteza; (fig.) qualquer coisa que une, prende ou liga; -	CORDÃO, <i>s.m.</i> (sXIII cf. IVPM) 1 corda ('feixe de fios torcidos') fina e flexível, de matérias têxteis diversas <o c. de um corpete> 2 <i>p.ext.</i> ANAT qualquer órgão ou estrutura filamentosa, como, p.ex., vasos e

umbilical: cordão que une o feto à placenta; -sanitário: série de psotos guarnecidos de tropas para evitar a propagação de uma doença contagiosa. (do fr. Cordon, dim. De corde, “corda”):	fibras 3 cada uma das madeixas de fios torcidos que formam um cabo 4 corrente de ouro ou prata, us. como adorno pendente do pescoço 5 ARQ MARC ornato em forma de pequena corda; filete 6 MAR fio de carreta com três filamentos torcidos apertadamente 7 fita larga que serve de insígnia a certas condecorações <o c. da <i>Legião de Honra</i>> 8 modo de dispor a vinha em varas entrelaçadas horizontalmente sobre travessas que ligam os mourões de duas cepas vizinhas 9 sucessão de pessoas ou coisas, formando uma linha ou fila ininterrupta; cadeia, corda <um c. de policiais> <o c. de veículos estendia-se a perder de vista> 10 MIL sucessão de postos ou sentinelas com igual missão de vigilância 11 B grupo de foliões carnavalescos 12 p.ext. B pej. grupo de pessoas que têm atitude ostensivamente direcionada para um fim, ger. interesseiro <crece o c. dos bajuladores do novo chefe> 13 sucessão de elevações de terreno; corda, cordilheira <c. de serras> 14 GRÁF m.q. marcador ('tira ou fita') □ cordões s.m.pl. GRÁF 15 barbantes que prendem e transportam o papel nas máquinas impressoras e nas dobradoras □ c. de isolamento corda ou outro obstáculo que isola uma área para impedir o acesso do público □ c. de mato AM faixa de arvoredo estreita e comprida, em campo aberto □ c. espermático ANAT cordão fibroso que liga a cavidade abdominal ao epidídimo e ao testículo □ c. litorâneo GEOL OCN acumulação, em forma de cristas arenosas de 50 m a 500 m de largura e dezenas de quilômetros de extensão, separadas por manguezais, típica das áreas litorâneas progracionais □ c. nervoso ANAT.ZOO cordão de fibras nervosas que corre ao longo do eixo longitudinal do corpo dos animais [A maioria dos invertebrados apresenta um par de cordões nervosos, ger. ventrais e sólidos, enquanto os cordados apresentam apenas um cordão nervoso, dorsal e oco.] □ c. sanitário 1 conjunto de postos instalados pelas autoridades competentes para impedir a propagação de uma epidemia ou de doenças contagiosas 2 fig. conjunto de medidas para impedir que as consequências de um ato condenável atinjam uma pessoa importante não diretamente envolvida com a questão <formou-se um c. sanitário em torno do deputado denunciado, para preservar o partido> □ c. umbilical 1 ANAT estrutura de tecido conjuntivo que contém os vasos que ligam o feto à placenta e lhe asseguram um aporte de oxigênio e nutrientes provindos do sangue da mãe 2 fig. laço muito forte que une alguém a uma figura ou fato marcante do passado 3 ASTRN qualquer tubulação elétrica ou de fluidos que une o veículo espacial ao solo ou à torre antes do lançamento □ ETIM fr. <i>cordon</i> (sXII) 'pequena porção de corda'; em fr. o voc. é um dim. formado de <i>corde</i> + <i>-on</i>, daí tratar-se, em port., de um falso aum.; ver <i>cord</i>; f.hist. sXIII <i>cordões</i>, 1391 <i>cordom</i>, sXV <i>coordões</i> □ SIN/VAR (e afins) amarrilho, ataca, atacador, atilho, barão, barbante, cordel, enfia, enfiador, gaita, negalho, vencilho; ver tb. sinonímia de <i>cadarço</i> □ noção de 'cordão', usar <i>antepos.</i> cord- e fun(i)-; <i>pospos.</i> 1-corde
CORDIERITE, s.f. (min.) mineral que é, quimicamente, um silicato de alumínio com magnésio e ferro, que cristaliza no sistema ortorrômbico e é frequente em rochas metamórficas de contacto. (do fr. Cordiérite, “id.”, do antrop. Cordier).	CORDIERITA, s.f. (1958 cf. AA) MINER aluminossilicato de magnésio ortorrômbico, us. como gema quando na cor azul-clara □ f. não pref.: <i>cordierite</i> □ ETIM antr. Pierre Louis Antoine <i>Cordier</i> (1777-1861, geólogo francês) + <i>-ita</i>
CORINA, s.f. linda gazela, frequente especialmente no Norte da África.	Não consta corina.
CORÍNDON, s.m. (min.) o m. Q. Corindo.	CORÍNDON, s.m. (1881 cf. CA¹) MINER óxido de alumínio tetragonal, us. na indústria de abrasivos, em

	refratários, em rolamentos para aparelhos científicos etc.; corindo, corundo [Apresenta duas variações gemológicas: rubi (vermelha) e safira (demais cores).] □ GRAM pl.: <i>corindones</i> e (B) <i>corindons</i> □ ETIM fr. <i>corindon</i> (c1795) 'id.', do tâmul <i>kurundam</i> , cf.sâns. <i>kuruvinda</i> 'rubi'; no ing., o voc. foi adp. como <i>corumdum</i> (c1804), daí o port. <i>corundo</i>
CORNALINA, s.f. (min.) variedade de calcedônia de tom vermelho-claro, translúcida. (do fr. Cornaline, “id.”).	CORNALINA, s.f. (1635 cf. Insul) MINER variedade de calcedônia de cor vermelha, marrom-amarelada ou marrom-avermelhada, us. como gema □ ETIM fr. <i>cornaline</i> (sXIII) 'id.', der. do fr. <i>corne</i> (< lat. <i>cornus</i> ou <i>cornum</i> , i' a planta pilrito, a árvore pilriteiro') + suf. <i>-al(is)</i> + suf. <i>-ine</i> ; cp. ² <i>corno</i> ; f.hist. 1635 <i>cornelinas</i> , 1712 <i>corneirina</i>
CORNAMUSA, s.f. gaita-de-foles. (do fr. Cornemuse, “id.” De muser, “divertir-se, tocar gaita-de-foles”).	CORNAMUSA, s.f. (a1622 cf. MS ^o) MÚS espécie de gaita-de-foles, com bordão □ ETIM it. <i>cornamusa</i> (1353) 'id.', do fr. <i>cornemuse</i> (c1300), regr. do v. fr. <i>cornemuser</i> (<i>corner</i> 'fazer soar o corno' + <i>muser</i> 'produzir o som'); ver <i>corn-</i>
CORNETO (Ê), s.m. cada uma das pequenas lâminas ósseas situadas no interior das fossas nasais. (de corno+-eto).	CORNETO, /ê/ s.m. (1858 cf. MS ^o) 1 ANAT lâmina óssea situada nas fossas nasais; cartucho 2 MÚS instrumento de sopro dos períodos renascentista e barroco, feito de madeira, com bocal de chifre ou marfim, e dotado de seis orifícios e uma chave suplementar no extremo inferior 3 VET cavidade que se abre nos dentes incisivos dos solípedes □ ETIM it. <i>cornetto</i> (sXIV) 'pequeno chifre, o que tem forma de pequeno chifre', dim. do it. <i>corno</i> 'chifre'; ver <i>corn-</i> ; f.hist. 1858 <i>cornetos</i>
CORNICO, s.m. o m. Q. Cornicho. (de corno).	Não consta cornico.
CORONEL, s.m. oficial superior do exército ou da força aérea, de graduação imediatamente inferior à de brigadeiro e cuja insígnia é constituída por galões dourados paralelos, sendo um largo e três estreitos; coroa que encima um escudo. (do it. Colonello, primitivamente “o que comandava uma coluna (colonna) do exército”).	CORONEL, s.m. (1541 CDP IV 372) 1 MIL posto superior de força armada regular, da aeronáutica ou do exército [No exército brasileiro, o coronel está hierarquicamente acima de tenente-coronel e abaixo de general-de-brigada; na aeronáutica brasileira, acima de tenente-coronel e abaixo de brigadeiro; em Portugal, tanto no exército quanto na aeronáutica, está hierarquicamente acima de tenente-coronel e abaixo de brigadeiro.] 2 p.met. MIL oficial que ocupa esse posto 3 POL B indivíduo, ger. proprietário rural, ocasionalmente um burocrata, comerciante ou profissional liberal do interior do país, que controla o poder político, social e econômico da região <o feudalismo sobrevive na figura do c.> □ cf. coronelismo 4 p.ext. pej. indivíduo poderoso e influente politicamente entre os integrantes de grupo, organização, partido etc. <no meio acadêmico, age como um verdadeiro c.> 5 p.ext. B indivíduo endinheirado e gastador 6 p.ext. B infrm. indivíduo que paga a despesa de um grupo de pessoas à mesa do bar ou local assemelhado 7 B infrm. pej. indivíduo, ger. idoso, que sustenta mulher <ela arranhou um c. que lhe dá do bom e do melhor> 8 p.ext. infrm. pej. indivíduo enganado por mulher 9 PE infrm. árvore de onde se extrai madeira de má qualidade 10 HIST B m.q. mestre-de-campo ('posto') 11 ICT AM m.q. mestiço (<i>Platynemateichthys notatus</i>) 12 B infrm. obsl. chope com muita espuma 13 (sXVIII-XIX) ETN PE ant. um dos títulos honoríficos na hierarquia da corporação dos canoeiros □ ETIM o it. <i>colonna</i> 'coluna', do lat. <i>columna</i> , ae 'coluna, sustentáculo', forma o dim. <i>colonello</i> (1472) 'pequena coluna ou pilar' (Giovanni Florio, 1553-1625), 'tropa de soldados dispostos em forma de coluna deitada, coluna de soldados' (Maquiavel, 1469-1527), 'chefe de coluna de soldados' (Agnolo

	Firenzuola, 1493-1543), orig. do port. esp. <i>coronel</i>, ambos com dissimilação do -l- > -r- e apócope do -o final, que também ocorre no fr.ant. <i>coronel</i> (por infl. pop. de <i>corone</i>, <i>couronne</i>), logo superado pelo erud. <i>colonel</i> (1543) 'oficial superior na hierarquia militar'; ver <i>cum-</i>; f.hist. 1541 <i>coronés</i>, a1583 <i>coronel</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>manda-chuva</i>
CORPORAÇÃO, s.f. conjunto de pessoas sujeitas à mesma regra ou que dirigem assuntos de interesse público; associação. (do lat. Tard. Corporatione-, “natureza corpórea”, pelo fr. Corporation, “id.”).	CORPORAÇÃO, <i>s.f.</i> (1836 cf. SC) 1 ADM JUR conjunto de pessoas que apresentam alguma afinidade profissional, de idéias etc., organizadas em uma associação e sujeitas ao mesmo estatuto ou regulamento <<i>c. de jovens do partido</i>> <<i>c. de engenheiros</i>> 2 ADM JUR a associação ou organismo social que reúne os membros de uma mesma profissão [A OAB reúne os advogados do Brasil.] 3 <i>p.ext.</i> empresa ou grupo de empresas de grande porte e de forte presença em um ou mais setores da atividade industrial, comercial, agrícola ou de serviços <<i>a Petrobras é uma importante c.</i>> □ c. de mão-morta JUR <i>obsl.</i> corporação ou instituição de fim religioso, benemerente ou de instrução, de caráter perpétuo, cujos bens não se podiam alienar ou mudar de mão □ tb. se diz apenas ²<i>mão-morta</i> □ c. profissional JUR instituição que reúne pessoas que exercem a mesma profissão e que se submetem a um regulamento ou estatuto [A Ordem dos Advogados do Brasil e o Conselho Federal de Engenharia são exemplos de corporação profissional.] □ ETIM lat. <i>corporatio,ónis</i> 'natureza corpórea, corporificação', que aparece em Tertuliano (155-220 d.C.), der. do v.lat. <i>corporáre</i> 'dar ou formar um corpo, corporificar', de <i>còrpus,òris</i> 'corpo'; assume no lat.medv. o signf. de 'reunião de pessoas num só grupo, num só corpo', passando ao ing. <i>corporation</i> (c1534) e ao fr. <i>corporation</i> (c1672), daí, no sXIX, ao it. <i>corporazione</i>, esp. <i>corporación</i>, port. <i>corporação</i>; ver <i>corp(or)-</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>congregação</i> e <i>sociedade</i>
CORPORATIVO, adj. Organizado ou baseado em corporações. (do lat. Corporativ-, “fortificante”).	CORPORATIVO, <i>adj.</i> (1913 cf. CF2) 1 relativo a ou próprio de uma corporação <<i>trabalho c.</i>> 2 organizado ou baseado em uma corporação <<i>norma c.</i>> □ ETIM fr. <i>corporatif</i> (1830) 'que é próprio de um corpo, de um grupo de pessoas', (a1837) 'relativo a corporações', do rad. do fr. <i>corporation</i> + suf. -<i>if</i>; emlat. registra-se <i>corporativus,a,um</i> 'o que fortalece um corpo, fortificante (remédio ou alimento)', da linguagem da medicina; ver <i>corp(or)-</i>
CORROSÃO, s.f. acto ou efeito de corroer; erosão; alteração na superfície de uma substância devida a uma reacção química com as substâncias em contacto com ela. (do fr. Corrosion, “id.”).	CORROSÃO, <i>s.f.</i> (c1677 SMorQ 45) ação, processo ou efeito de corroer(-se) 1 desgaste gradual de um corpo qualquer que sofre uma transformação química e/ou física, proveniente de uma interação com o meio ambiente 1.1 GEOL fenômeno de destruição de rochas devido à decomposição química realizada por água salina ou doce 1.2 QUÍM transformação química de metais ou ligas em óxidos, hidróxidos etc., ou transferência destes sob forma iônica para o meio em que estejam imersos, por processos de oxidação, pelo contato com agentes oxidantes como o oxigênio, umidade etc. 2 <i>p.ext. fig. (da acp. 1)</i> desgaste, destruição lenta de alguma coisa, ger. de cunho abstrato <<i>a c. da alma</i>> □ c. biológica BIO aquela que ocorre em consequência da ação de seres vivos, esp. microrganismos □ c. eletrolítica QUÍM m.q. corrosão eletroquímica □ c. eletroquímica QUÍM a que ocorre devido às diferenças de potencial elétrico entre corpos metálicos ou em diferentes regiões de um desses corpos; corrosão eletrolítica □ c. eólica GEOL desgaste resultante do impacto causado por partículas transportadas pelo vento □ c.

	galvânica QUÍM corrosão eletroquímica que ocorre quando diferentes metais imersos em uma mesma solução são conectados, gerando, em consequência, um fluxo elétrico □ c. gráfica QUÍM a que ocorre com o ferro cinzento quando os seus grãos se oxidam e a grafita permanece intacta □ c. intercristalina QUÍM m.q. corrosão intergranular □ c. intergranular QUÍM a que se processa entre os grãos de uma estrutura metálica ou de uma liga; corrosão intercristalina □ c. magmática GEOL dissolução, fusão ou modificação parcial das partes externas de cristais já formados ou xenólitos, pela ação solvente do magma residual no qual estão contidos □ c. microbiológica QUÍM corrosão causada por bactérias, fungos ou algas □ c. uniforme QUÍM a que se processa em toda a extensão da superfície com uma perda regular de espessura □ ETIM lat.tar. <i>corrosio,ónis</i> 'id.' do v. lat. <i>corrodere</i> 'roer, corroer', der. do subst. lat. <i>rosio,ónis</i> 'dor intestinal, cólica'; acp. técnica por infl. do fr. <i>corrosion</i> (sXIV); ver <i>ro(d)-</i>; f.hist. c1677 <i>corrosões</i>, 1712 <i>corrosam</i>
CORSELETE (lê), s.m. antiga armadura para proteger o peito; corpete. (do fr. Corselet, “corpete”, dim. De corps).	CORSELETE, /ê/ <i>s.m.</i> (1512 MMA I 249) 1 ant. parte mais leve da armadura, us. sobre o peito 2 VEST parte superior da indumentária feminina, ajustada ao peito; corpete 3 ANAT/ZOO protórax dos insetos coleópteros □ ETIM fr. <i>corselet</i> (sXII) dim. de <i>cors</i>, hoje <i>corps</i> 'corpo', 1450 'parte superior da armadura', sXVI 'parte superior de veste feminina'; f.hist. 1512 <i>corselete</i>, 1568 <i>cosolete</i>, 1593 <i>çoçoete</i> □ SIN/VAR cossolete, cossoleto; ver tb. sinonímia de <i>corpete</i>
Não consta corteché.	Não consta corteché.
CORUCHÉU, s.m. parte mais elevada de uma torre; remate pontiagudo; zimbório; minarete; barrete cônico de papelão que levavam na cabeça os penitentes da Inquisição. (do fr. Clocher, “campanário”).	CORUCHÉU, <i>s.m.</i> (1498 cf. DiárioVC) 1 ARQ arremate pontiagudo que encima as partes elevadas de uma edificação, ger. uma torre ou campanário 2 VEST barrete cônico us. pelos penitentes condenados pelo tribunal da Inquisição □ ETIM fr. <i>clocher</i> (sXII) 'campanário, torre numa edificação em que se põe o sino', der. de <i>choche</i> 'sino'; f.hist. 1948 <i>corucho</i>, 1529 <i>corichéo</i>
Não consta corvéia.	CORVEIA, <i>s.f.</i> (sXIX) 1 HIST na França feudal, serviço gratuito que se prestava ao soberano ou ao senhor 2 p.ext. trabalho árduo, penoso □ ETIM fr. <i>corvéé</i> (1170-74) 'id.', do lat. <i>corrígata (opèra)</i> 'trabalho solicitado ou exigido'; ver <i>rog-</i>
CORVETA (ê), s.f. antigo navio de guerra com três mastros; moderno navio de guerra dotado de armas antiaéreas e anti-submarinas. Cf. Curveta. (do fr. Corvette, “id.”).	CORVETA, /ê/ <i>s.f.</i> (1775 ABN v 103 p.20) 1 MAR ant. navio de guerra a vela, de três mastros, e com uma só bateria de canhões 2 MAR navio de guerra de porte médio e boa mobilidade, menor do que a fragata, esp. armado com mísseis 3 P infirm. m.q. cachimbo ('utensílio para fumar') □ ETIM fr. <i>corvette</i> (1476) 'id.', de orig.contrv., prov. de ant. voc. hol.; f.hist. 1775 <i>curveta</i>, 1777 <i>curbeta</i>, 1792 <i>corveta</i> □ PAR curveta /ê/ (s.f.)
Não consta cossinete.	Não consta cossinete.
COTA, [1] s.f. armadura que os cavaleiros usavam sobre a roupa e que os defendia de certos golpes dos adversários; espécie de gibão. (do fr. Ant. Cotte, “id.”, do franç. *kotta “pano espesso de lã”). [2] s.f. antiga unidade de medida da Índia. (do tâm. Kottei, “id.”). [3] s.f. sinal	COTA, <i>s.f.</i> (sXVI cf. AGC) VEST 1 revestimento ger. até a altura dos joelhos, us. sob a parte superior da armadura de um cavaleiro 2 (sXVI) tipo de gibão, muito us. pelos homens nobres 3 tipo de sobrepeliz de tamanho mais curto, us. por homens 4 ant. m.q. corpete ('parte superior') □ c. de armas VEST

ou número que serve para classificar as peças de um processo; nota, apontamento ou cotação à margem de um livro; (geom.) diferença de nível entre qualquer ponto e aquele que se toma para referência, ou distância de um ponto a um plano horizontal de projecções; medida (apontada em desenhos técnicos); parte proporcional com que cada um contribui para determinado fim; o m. Q. Quota. (do lat. Quota (parte), “a parte que toca a cada um”). [4] s.f. parte oposta ao gume de um instrumento cortante.	vestimenta, us. por nobres quando em torneios ou em guerras, semelhante a uma camisa, e em cuja frente figurava o escudo real □ c. de malha VEST revestimento em forma de camisa, us. sobre a armadura dos soldados, e composto de pequenos anéis de metal ou ferro □ ETIM fr. <i>cotte</i> (1539, ant. 1155 <i>cote</i>) 'vestimenta constituída por uma espécie de túnica, us. como proteção', do ant. frânc. * <i>kotta</i> 'manta de lã grosseira' (tb. fr. <i>surcot</i> sXIII 'espécie de sobretudo') □ HOM ver ¹ <i>cota</i>
COTÃO, [1] s.m. lanugem de alguns frutos; pêlo que se desprende do pano pelo uso; desperdício da lã; partículas que se juntam à paredes e debaixo dos móveis, quando não há limpeza. (do ár. Ocid. Qutun, pelo fr. Coton, “algodão”). [2] s.m. cota grande; vestimenta dos antigos cavaleiros. (de cota+-ão).	COTÃO, <i>s.m.</i> (c1543 JFVascE 261) 1 partícula, felpa que se desprende de certos tipos de tecido (algodão, lã etc.) e se acumula em dobras, bainhas, bolsos do vestuário 2 <i>p.ext.</i> acúmulo de poeira em cantos de casas, perto de móveis, nos tetos etc. 3 lanugem que reveste alguns vegetais □ GRAM dim.: <i>cotãolho</i> □ ETIM fr. <i>coton</i> (c1160) 'filamento vegetal da semente do algodão, felpa de algodão ou de outro tecido', prov. através do it. <i>cotone</i> 'algodão, algodoeiro', do ár. <i>qutun</i> 'algodão'; cp. <i>algodão</i> ; ver <i>coton(i)</i> ; f.hist. c1543 <i>cotam</i>
COTICA, s.f. peça estreita que atravessa o escudo nos brasões. (de cota+-ica).	COTICA, <i>s.f.</i> (1632 cf. MonLus) HER listra estreita diagonal que atravessa o escudo de cima a baixo e da esquerda para a direita □ ETIM fr. <i>cortice</i> (1213) 'fita, banda estreita', prov. tirado de <i>costice</i> , adj., der. do antigo fr. <i>coste</i> (<i>côte</i>) na acp. 'costela', através do suf. <i>-icius</i> ; ver <i>cost(i/o)</i> -
Não consta cotil.	COTIL, o m. q. COTIM.
COTILHÃO, s.m. espécie de contradança em passo de polca ou valsa em que a dança é interrompida por breves manifestações mímicas e grotescas, e até distribuição de brindes. (do fr. Cotillon, “id.”).	COTILHÃO, <i>s.m.</i> (1858 cf. MS ^o) BAIL LUD HIST 1 antiga contradança de salão, de passos complexos, semelhantes aos da quadrilha, que reunia músicas, folguedos e fantasias e com que se costumava concluir um baile 2 acessório dessa contradança, como p.ex. chapéu, confete, serpentina etc. □ ETIM fr. <i>cotillon</i> (1740) 'id.', acp. sXVIII de <i>cotillon</i> (1461) 'espécie de blusa, calça ampla', der. de ⁴ <i>cota</i> (< fr. <i>cotte</i> (1539, ant. 1155 <i>cote</i>) 'vestimenta constituída por uma espécie de túnica, us. como proteção', do ant. frânc. * <i>kotta</i>
COTIM,[1] s.m. tipo especial de tecido de linho ou de algodão. (do fr. Coutil, “id.”). [2] s.m. (açor.) nó dos dedos. (de coto, “nó dos dedos”+-im).	COTIM, <i>s.m.</i> (1279 cf. Portel) TÊXT tecido de linho ou algodão, formado de fios muito finos; cotil □ ETIM fr. <i>coutil</i> (1202 <i>kentil</i> , 1338 <i>coutil</i>) 'id.', der. do fr. ant. <i>conte</i> atual <i>couette</i> 'colchão de plumas', do lat. <i>culcita,ae</i> 'colchão'; cp. <i>cotil</i>
COTÓ, s.m. homem de pequena estatura; cutelo; facalhão. (do fr. Couteau, “faca”).	COTÓ, <i>s.m.</i> 1 <i>obsl.</i> tipo de faca grande; cutelo 2 B J. faca pequena e insignificante 3 objeto de pequenas dimensões □ ETIM segundo JM, do fr. <i>couteau</i> (c1130) 'faca, cutelo', do lat. <i>cultellus,i</i> 'pequena faca', dim. de <i>culter,tri</i> 'faca de cozinha, de açougueiro, de cortar mato, lâmina de podar'; ver <i>cutel-</i> □ PAR ver ¹ <i>cotó</i>
Não consta coupé.	COUPÉ, /ku'pe/ [fr., lit. 'cortado'] <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) ver cupê , <i>s.m.</i> 1 <i>ant.</i> antiga carruagem fechada de tração animal, de duas portas e ger. dois lugares, com o cocheiro num banco à frente 2 <i>p.ext. obsl.</i> automóvel de passeio ou carro esporte, de duas portas □ ETIM red. do fr. <i>carrosse coupé</i> (1660) 'carruagem cortada, encurtada', em que <i>coupé</i> é o part.pas. do v. fr. <i>couper</i> (sXII) 'seccionar, cortar', der. de <i>coup</i>

	'pancada, golpe' + suf. <i>-er</i> ; cp. <i>coup de foudre</i> □ PAR cupé(s.m.)
CRACHÁ, s.m. insígnia honorífica; condecoração. (do fr. Crachat, “condecoração”).	CRACHÁ, <i>s.m.</i> (1836 cf. SC) 1 distintivo, medalha etc. que se traz presa ao peito por motivo de condecoração 2 emblema de corporação militar us. no quepe 3 (c1965) cartão de identidade que se usa pendurado à lapela ou ao peito em ambientes multitudinários (empresa, repartição, órgão público etc.) ou em acontecimentos mais ou menos breves como congressos, palestras etc. □ GRAM voc. foi consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>insígnia, condecoração, comenda, emblema, cartão de identificação</i> □ USO ocasionalmente evitado pela conotação etimológica □ ETIM fr. <i>crachat</i> (1289 'cusparada', 1789 'condecoração'), der. do v. fr. <i>cracher</i> 'expelir pela boca, cuspir', do lat.vulg. <i>*craccāre</i> 'lançar fora pela boca', de orig. onom. □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>condecoração</i>
CRACOVIANA, (cò) s.f. dança polaca, viva e ligeira, executada por pares. (do fr. (danse) cracovienne, “id.”).	CRACOVIANA, <i>s.f.</i> (1873 cf. DV) DNÇ MÚS dança polonesa ágil e ligeira, realizada em ritmo binário □ ETIM top. <i>Cracóvia</i> (Polônia) + <i>-ana</i>
Não consta craiom.	Não consta craiom.
Não consta crassatela.	Não consta crassatela.
CRATICULAÇÃO, s.f. divisão de um desenho em quadrados, para ser reproduzido por partes; quadriculação. (do fr. Craticulation, “id.”).	Não consta craticulação.
CRAVO [1] s.m. flor do craveiro; craveiro; prego de ferradura; prego com que se fixavam os supliciados na cruz ou no potro: pequeno tumor ou verruga cutâneos; tumor duro nos cascos dos equídeos; tanderina-: variedade de tangerina; dar uma no-e outra na ferradura: acertar umas respostas e outras não; responder atabalhoadamente. (do lat. Clavu-, “prego”). [2] s.m. instrumento musical desde o séc. XV até fins do séc. XVII, altura em que cedeu o lugar ao piano. (de clavi(s), abrv. Do it. Clavicembalo, “id.”, lat. Med. Clavicymbalu-, com infl. De cravo).	CRAVO, <i>s.m.</i> (1540 FÁlv 125) MÚS instrumento de cordas pinçadas com um ou dois teclados, da família do virginal e da espineta, maior que esta e cujo som é produzido por palhetas internas, os chamados <i>plectros</i> , que puxam as cordas, fazendo-as vibrar □ ETIM orig.contrv.; adp. do fr. <i>clavier</i> (1419) 'teclado', do rad. de <i>clavis</i> , <i>is</i> 'chave, tranca'+suf. <i>-ier</i> ; observa-se, porém, que o esp. <i>clave</i> , it. <i>cembalo</i> , fr. <i>clavecin</i> são red., respectivamente, do esp. <i>clavicémbalo</i> , it. <i>clavicembalo</i> , fr. <i>clavycimbale</i> , do lat.medv. <i>clavicymbalum</i> 'címalo com teclado', comp. do lat. <i>clavis</i> 'chave, depois tecla' + lat. <i>cymbalum</i> (gr. <i>kýmbalon</i>) 'címalo'; o port. <i>cravo</i> pode ser tb. emprt. do fr. <i>clavecin</i> (tb. fonte do port. <i>clavecino, clavezínho</i> 'tipo de cravo' □ SIN/VAR clavecino, clavicémbalo, clavicímalo □ HOM ver ¹ <i>cravo</i>
CRÉ, s.m. (geol.) calcário orgânico tenro, formado de grãos de natureza diversa, designadamente de foraminíferos; lé com lé, - com-: cada qual com seu igual. (do fr. craie, do lat. Creta-, “greda”).	CRÉ, <i>s.m.</i> (sXIV cf. IVPM) MINER calcário friável, de fratura terrosa, cor branca ou cinzenta ou amarelo-clara, composto em sua maior parte de resíduos minúsculos de conchas de foraminíferos; creta, giz, greda branca [É us. para cal, cimentos, produtos de limpeza, para escrever em lousas etc.] □ ETIM fr. <i>craie</i> (c1175) 'id.', do lat. <i>crēta, ae</i> "barro branco, argila, giz"; ver <i>cr(e)</i> -; f.hist. sXIV <i>cree</i> □ PAR crê(fl.crer)
CRECHE, s.f. (gal.) estabelecimento para asilo diurno de crianças. (do fr. Crèche, “infantário”).	CRECHE, <i>s.f.</i> (1881 cf. CA ¹) 1 instituição pública de assistência social que, durante o dia, abriga e alimenta crianças ger. pobres e de pouca idade cujos pais são carentes e/ou trabalham fora 1.1 em determinadas empresas ou instituições, setor que se destina à assistência a filhos de funcionários durante sua jornada de trabalho 2 p.ext. (<i>da aq. 1</i>) estabelecimento particular que promove diurnamente assistência e freq.

	educação básica a crianças muito novas cujos pais trabalham fora □ GRAM foi consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>lactário, abrigo, escola maternal</i> □ ETIM fr. <i>crèche</i> (sXII 'manjedoura', d1782 'berço, abrigo de crianças'), do frânc. <i>krippja</i> 'berço'
Não consta creiom.	CREIOM, <i>s.m.</i> (1548 FOIP 163) 1 lápis de grafite macio utilizado em desenho 2 <i>p.met.</i> desenho feito com esse tipo de lápis □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>lâpis de grafita, desenho a lápis</i> □ ETIM fr. <i>craie</i> (c1175) 'giz' (lat. <i>créta,ae</i> 'barro branco, argila, giz') + suf. <i>-on</i> ; ver <i>cre-</i> ; f.hist. 1548 <i>creões</i> □ SIN/VAR craião
CREMALHEIRA, s.f. peça dentada para levantar ou baixar uma peça móvel; régua dentada que engrena num cilindro ou numa roda também dentada, para transformar o movimento de rotação retilíneo e vice-versa. (do fr. Crémaillère, “id.”)	CREMALHEIRA, <i>s.f.</i> (1890 cf. MS ⁸) 1 haste de ferro com encaixes, presa ao fogão, que permitia suspender um recipiente sobre o fogo em altura variável, para facilitar o preparo dos alimentos 2 ENG.MEC guarnição de metal com encaixes sucessivos e que permite regular a altura ou o ângulo de elevação de um componente 3 <i>p.ext.</i> ENG.MEC régua dentada sobre a qual se engrena uma roda com dentes do mesmo passo, para transformação de movimento retilíneo em circular e vice-versa 3.1 ENG.MEC esta régua dentada us. para transmissão e transformação do movimento nas mais diversas engrenagens, em relógios etc. 4 FER trilho suplementar dotado de dentes e sobre o qual se engrenam rodas motrizes igualmente dentadas das locomotivas, com o fim de subir ou descer com segurança percursos inclinados 5 <i>p.met.</i> o tipo de estrada de ferro com esse trilho 6 ARM dispositivo do sistema de percussão da culatra nos canhões de 75 mm de tiro rápido □ ETIM fr. <i>crémaillère</i> (1549) 'haste de ferro' (1680) acp. marc 'peça com encaixes que eleva uma outra peça', do lat.vulg. <i>*cramaculus</i> , alt. do lat. <i>*cremasculus</i> , adp. do gr. <i>kremastêr,êros</i> 'que suspende'; ver <i>crem(o)</i> -
CREME, s.m. substância gordurosa e amarela do leite, da qual se extrai a manteiga; nata; manjar feito de leite, farinha, ovos e açúcar, também chamado leite-creme; licro espesso; sopa espessa quase puré; cosmético pastoso para tratamento da pele; (fig.) o escol.; a nata; adj. 2 gén. Amarelado como a nata do leite retardada. (do fr. Crème, “id.”).	CREME, <i>s.m.</i> (1789 cf. MS ¹) 1 ALIM substância espessa e gordurosa, de cor branco-amarelada que se acumula na superfície do leite fervido e deixado em repouso e com a qual se podem produzir diversos alimentos; nata 2 <i>p.ext.</i> CUL complemento culinário para pratos doces ou salgados e em cujo preparo concorre o leite, engrossado com farinha de trigo ou amido de milho, e às vezes ovos e temperos vários <i><pedia peito com c. de espinafre></i> 3 <i>p.ext.</i> CUL qualquer molho consistente e preparado com produtos farináceos e/ou creme de leite 4 <i>p.ext.</i> CUL qualquer sopa cremosa, feita ger. com ervas e/ou legumes liquidificados ou peneirados, ovos, leite ou creme de leite <i><à noite tomou um c. de aspargos></i> 5 CUL preparação de espessura variável e que ger. leva em sua composição farinha, leite, ovos, açúcar, a que se pode adicionar chocolate, baunilha, canela, e que é saboreada como sobremesa, como recheio de pastelaria ou utilizada para se fazer sorvete 6 <i>p.ext.</i> licor espesso, xaroposo <i><sorveu lentamente um c. de cacau></i> 7 <i>p.ext.</i> qualquer preparado cremoso, espesso, consistente 8 COSMT qualquer produto cremoso, utilizado na higiene pessoal ou no embelezamento físico de uma pessoa <i><c. dental></i> <i><c. para as mãos></i> <i><c. corretor de rugas></i> 9 FARM solução emoliente constituída de água, glicerina, óleos e/ou outras substâncias, a que se acrescentam remédios para assimilação através da pele 10 <i>p.met.</i> (da acp. 1) cor branco-amarelada semelhante à do creme <i><pintou a parede de c.></i> 11 <i>fig.</i> o melhor de um conjunto de pessoas ou coisas; nata, escol □ <i>adj.2g.2n.</i> 12 que tem a cor do creme ('substância espessa') <i><comprou uns casacos c.></i> 13 diz-se dessa

	cor <a cor c.> □ c. chantili CUL creme fresco de leite fortemente emulsionado ou batido com açúcar □ tb. se diz apenas ¹chantili □ c. de barbear COSMT produto de higiene e perfumaria, us. para propiciar o deslizamento da navalha, lâmina ou aparelho de barbear □ c. de leite ALIM B produto ger. industrializado, feito a partir do leite e us. na confecção de diversos pratos doces e/ou salgados □ c. dental COSMT m.q. pasta de dentes □ c. de tártaro QUÍM <i>p.us.</i> m.q. cremor de tártaro □ GRAM acp. 12 e 13 foi consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>cor de creme</i> □ ETIM fr. <i>crème</i> (sXII) 'id.', ant.fr. <i>creme</i>, der. do lat.tar. <i>crama</i> 'creme ou nata de leite', de orig. gaul., com infl. do lat.ecl. <i>chrisma, atis</i> 'ação de ungir, unção, crisma'; ver ²<i>crem-</i> □ HOM creme(fl.cremar)
Não consta cremona, nem cremone.	CREMONA, <i>s.f.</i> (1938 cf. PD) SERLH ferragem utilizada para trancar portas e janelas, com duas hastes engrenadas em uma espécie de cremalheira que se faz girar com maçaneta; carmona □ ETIM fr. <i>crémone</i> (1790) 'id.', de orig.contrv.
Não consta crenerita.	CRENERITA, <i>s.f.</i> MINER m.q. krennerita
CREPE, s.m tecido um tanto rugoso, transparente, de seda ou de lã fina; qualidade de borracha crespá; fita ou tecido negro que se usa em sinal de luto; (fig.) luto. (do fr. Crêpe, “id.”, do lat. Crīspu-, “crespo”).	CREPE, <i>s.m.</i> (1704 Inv 57) 1 tecido leve e crespo, de seda ou de lã fina, de aspecto ondulado e transparente, cuja textura granulosa é resultante da pouca densidade da trama e da intensa torção dos fios 2 <i>p.ext.</i> tecido em geral de seda, leve, de qualquer cor e de largo emprego nas confecções femininas 3 <i>p.ext.</i> tecido leve, encrespado e preto, utilizado em intenção de luto (mais us. no pl.) <desde a morte do marido que ela saía sempre envolta em c.> 4 <i>p.ext.</i> fita ou faixa de tecido negro que se usa em sinal de luto na gola do paletó, na manga, no chapéu; braçadeira, braçal, fumo 5 <i>p.ext.</i> pano negro, ornamentado de ouro ou prata, destinado a cobrir carro ou câmara mortuária, ou ainda em cerimônia fúnebre nas igrejas ou salas de velório 6 <i>p.met.</i> luto, dó, grande tristeza 7 <i>p.ext. fig.</i> a escuridão, o negrume, a treva <a noite caía e o céu vestia-se de c.> 8 B rolo de borracha extraída da maníçoba 9 B certo tipo de borracha, de superfície rugosa, us. em solas de sapato 10 CUL panqueca de massa fina, feita com farinha de trigo, açúcar e recheios vários 11 TEAT madeixa de cabelo preparada em várias cores, us. por atores para compor barba, suíças, bigode etc. na caracterização de seus personagens (mais us. no pl.) □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>escumilha, fumo</i> □ ETIM fr. <i>crêpe</i> (1285) 'ornato de cabeça feito com tecido de fio retorcido', substv. do adj. fr.ant. <i>cresp(e)</i> 'enrugado, torcido', do lat. <i>crispus, a, um</i> 'crespo, enrugado, ondulado'; ver ²<i>crep-</i>
CRÉPIDO, adj. Encrespado; encarapinhado.	CRÉPIDO, <i>adj. frm.</i> crespo, ondulado como o crepe □ ETIM prov. der. irreg. de <i>crepe</i> + <i>-ido</i>; ver ²<i>crep-</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>crespo</i> □ ANT ver antonímia de <i>crespo</i>
Não consta crepom.	CREPOM, <i>adj.s.m.</i> (1899 cf. CF¹) 1 TÊXT diz-se de ou tecido de seda, lã ou algodão, crespo ou ondulado como crepe 2 PAP diz-se de ou papel de seda enrugado com que se fazem objetos de adorno, flores artificiais etc. □ GRAM em Portugal, a forma de uso mais corrente é 'crespão' (acp. 2) □ ETIM fr. <i>crêpon</i> (1660 acp. têxt) 'tecido crespo', der. do fr. <i>crêpe</i> 'crepe' + <i>-on</i>; ver ²<i>crep-</i>; a datação é para o subst.

CRESPIR, v. Tr. Encrespar; salpicar com broxa para imitar pedra de v+arias cores; revestir de crespido. (do fr. Crépir, “rebocar, caiar”).	CRESPIR, <i>v.</i> (1881 cf. CA ¹) 1 <i>t.d. e prom.</i> tornar crespo, áspero, rugoso; encrespar(-se) 2 <i>t.d.</i> (1881) CONSTR ondear ou pintar (com a broxa) aos salpicos, para imitar a pedra; sarapintar (a parede caiada) com esponja embebida em tinta ☐ GRAM a respeito da conj. deste verbo, ver <i>-espir</i> ☐ ETIM adp. do fr. <i>crépir</i> (1150), der. do ant. adj. <i>crepspe</i> , por causa do aspecto granuloso do couro ou de um muro depois de rebocado; ver <i>cresp-</i>
CRETINO, s.m. e adj. (med.) indivíduo ou designação do indivíduo dotado de absoluta incapacidade mental por deformidade orgânica, imbecil; lorpa; apcívio. (do fr. Crétin, “id.”).	CRETINO, <i>adj.s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 que ou quem sofre de cretinismo ('estado patológico') 2 (1899) <i>infrm.</i> que ou aquele que apresenta comportamento comparável ao desse estado; imbecil, idiota 3 <i>B infm.</i> que ou quem é ou se apresenta de modo insolente; inconveniente, atrevido ☐ ETIM fr. <i>crétin</i> (1750) 'estado patológico', (1835) acp. pej. 'idiota', voc. dial. com orig. no fr. <i>chrétien</i> 'cristão' (< lat. <i>cristianus, a, um</i>); ver <i>cretin-</i> e <i>1crist-</i> ; a datação é para o subst.
CRETONE, s.m. tecido de linho ou de algodão com urdida de cânhamo. (do fr. Cretonne, “id.”, de Creton, lugar onde se fabricava esse tecido).	CRETONE, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) TÊXT fazenda encorpada, de algodão ou de linho, com urdidura de cânhamo, us. na confecção de colchas, cortinas, tapeçarias etc.; bramante ☐ ETIM fr. <i>cretonne</i> (1723), prov. do top. <i>Creton</i> , aldeia da Normandia, onde teria surgido o tecido; há outras hipóteses
CRINOLINA, s.f. tecido de crina; espécie de saia feita de crina para aquear os vestidos. (do it. Crinolino, pelo fr. Crionoline, “id.”).	CRINOLINA, <i>s.f.</i> (1867 SIL n° 329 p.2627) 1 TÊXT tecido resistente utilizado em vestidos, complementos de vestuário etc. [Originalmente feito de crina, depois de outros materiais, a partir de 1830, esp. us. com o fim de dar volume às saias.] 2 TÊXT tecido forte us. na forração interior de certas fimbrias de vestido 3 <i>p.met.</i> VEST armação feita de arcos horizontais e material flexível (caniço, barbatana, metal etc.) ligados por fitas; merinaque [A partir do sXIX, esse tipo de armação substituiu as pesadas anáguas do vestuário feminino.] 4 <i>p.met.</i> VEST saia em forma de campânula semi-esférica, armada a princípio com anáguas, depois sobre uma leve armação; merinaque, saia-balão, guarda-infantes ☐ ETIM fr. <i>crinoline</i> (1829) 'id.', do it. <i>crinolino</i> acp. têxt, formado de <i>crino</i> 'crina' + <i>lino</i> 'linho'; ver <i>crin(i)-</i> e <i>1lin(i/o)</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>saia-balão</i>
CROATA, adj. 2 gén. Referente à Croácia; s. 2 gén. Natural da Croácia. (do esl. Hrvat, “id.”).	CROATA, <i>s.2g.</i> (1538 DCast P° 53) 1 indivíduo natural ou habitante da Croácia, país situado na península balcânica, no Centro-Sul da Europa ☐ <i>s.m.</i> LING 2 um dos dois grandes dialetos do <i>sérvio-croata</i> , falado pelos croatas na Croácia (onde é língua oficial) e em outras regiões da antiga Iugoslávia [É escrito em alfabeto latino e apresenta pequenas diferenças em relação ao sérvio.] ☐ <i>adj.2g.</i> 3 pertencente ou relativo a esse indivíduo, país, língua ou povo ☐ <i>adj.2g.s.m.</i> 4 relativo a ou soldado de cavalaria que, nos sXVII-XVIII, servia em tropas irregulares nos exércitos de diversas nações europeias ☐ ETIM gentílico relativo ao top. <i>Croácia</i> , através do fr. <i>croate</i> 'id.', do servo-croata <i>hrvat</i> 'montanha' ☐ SIN/VAR croaciano, croácio ☐ PAR croatá(s.m.)
CROCA, s.f. apu de charrua; (prov.) castanha assada no frono, por golpear; porca que trata mal os leitões; (fig.) mulher desmorável para os filhos.	CROCA, <i>s.f.</i> (1712 cf. RB) 1 peça de madeira das charruas 2 jogo dianteiro de charrua 3 buraco ou escavação na madeira 4 <i>tab.</i> o ânus ☐ ETIM orig.contrv.; prov. do fr. <i>croc</i> (c1120) 'instrumento recurvado que serve para prender ou puxar', de orig. frâncica; a filiação dos sentidos 3 e 4 a este grupo de acepções é

	apenas supositícia
CROCHÉ (Ô), s.m. renda geralmente feita com uma só agulha. (do fr. Crochet, “ganchinho”).	CROCHÉ, <i>s.m.</i> (sXIX cf. AGC) ARTESN m.q. crochê , <i>s.m.</i> (1871 SII n° 530 p.4239) 1 ARTESN trabalho feito à mão com uma agulha especial terminada em gancho e que produz um trançado semelhante ao da malha ou da renda, muito us. em vestuário, roupa de cama e mesa, ornamentos etc. 2 <i>p.met.</i> ocupação de quem faz crochê (acp. 1) <passava os dias no c.> 3 <i>GO infirm.</i> permuta de diversas coisas a um só tempo 4 <i>GO infirm.</i> malabarismo na prática de negócios □ fazendo c. B 1 que não consegue dançar (diz-se esp. de moça que vai a um baile) 2 que debate, demonstra muitos conhecimentos, mas não chega a conclusões efetivas □ ETIM fr. <i>crochet</i> (sXII) 'instrumento recurvado que serve para prender ou puxar', p.ext. 'gancho em que se prende a lã para tecer'; dim. de <i>croche</i> , <i>croc</i> 'gancho'; f.hist. 1871 <i>crochet</i> , sXIX <i>croché</i>
Não consta cromleque.	CROMLECH, /'krAmlEk/ [ing.] <i>s.m.</i> (1900 cf. Cort) ARQL monumento pré-histórico, composto de menires que formam um ou vários círculos ou elipses □ ETIM ing. <i>cromlech</i> (1695) 'id.', do galês, com el. <i>crom</i> 'entortada' (fem. de <i>crownm</i>) + <i>lech</i> (sob a f. <i>llech</i>) 'pedra chata'; f.hist. 1900 <i>cromleque</i>
CROQUE, [1] s.m. vara com um gancho na ponta para atacar barcos. (do fr. Croc, “id.”, do frânc. *krok. “gancho”). [2] s.m. pancada na cabeça com os nós dos dedos; carolo. (onomat.).	CROQUE, <i>s.m.</i> (sXV cf. IVP) 1 MAR gancho metálico posto na extremidade de uma haste de madeira us. para facilitar as manobras de atracação de embarcação miúda 2 <i>ant.</i> gancho com que negros dos E.U.A. manejavam rolos de tabaco 3 <i>P m.q.</i> meretriz □ ETIM fr. <i>croc</i> (c1120) 'instrumento recurvado ou de ponta curva que serve para prender ou puxar, vareta com gancho', de orig. frâncica; cp. ¹ <i>croca</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>meretriz</i> □ PAR croqué(s.m.)
CROQUETE (cròqué...) s.m. bolo cilíndrico feito de picado de carne ou peixe envolvido em pão ralado e frito. (do fr. Croquette, “id.”).	CROQUETE, <i>s.f.</i> (1871 SII n° 552 p.4409) 1 CUL bolinho de forma alongada feito de um creme (esp. o <i>bechamel</i> mais consistente) misturado com carne moída (de boi, peixe, ave etc.), passado em gema de ovo e farinha de rosca, e frito em gordura quente para que fique crocante 2 <i>p.ana. tab. joc.</i> genitália masculina; pênis □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>bolinbo</i> □ ETIM fr. <i>croquette</i> (1740) 'id.', der. do v. fr. <i>croquer</i> (c1392) 'partir ou quebrar com ruído ou estalido', de orig. onom.
Não consta croqui.	CROQUI, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) ART.PLÁST esboço à mão de pintura, desenho, planta, projeto arquitetônico; esquisso □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>esboço</i> , <i>bosquejo</i> , <i>debuço</i> , <i>rascunho</i> □ ETIM fr. <i>croquis</i> (1752) 'id.', der. da acp. (1680) 'apreender traços característicos de um objeto a golpes de grafite, pincel ou instrumento de corte, fazer rápido esboço de uma figura', do v. fr. <i>croquer</i> (c1392) lit. 'partir ou quebrar com ruído ou estalido', de orig. onom.; f.hist. 1899 <i>croquis</i>
Não consta crossa.	CROSSA, <i>s.f.</i> (c1900) 1 bastão episcopal (com curvatura característica de báculo ou cajado recurvo no alto) 2 <i>p.met.</i> a parte superior recurva desse bastão; cabuta 3 <i>p.ana.</i> qualquer coisa que tenha ou lembre essa forma 3.1 (c1920) ANAT curvatura de vasos sanguíneos e de troncos linfáticos <c. da safena interna> □ c. da aorta ANAT m.q. arco aórtico □ ETIM fr. <i>croisse</i> (c1160) 'cajado de pastor', pelo frânc. <i>croce</i> , por sua vez do germ. * <i>kruckja</i> 'bastão com extremidade recurva'; parece tratar-se de gal. recente, do qual há tb. registro como ³ <i>croça</i> , ainda que ¹ <i>croça</i> tenha outro étimo que o justifique; a opção pela grafia <i>crossa</i> deve-se a

	paralelismo com a grafia <i>assassino</i>, do it. <i>assassino</i> (a1321) que nos chegou pelo fr. <i>assassin</i>, embora o voc. seja arabismo que pediria <i>c/ç</i>; há, ainda, um <i>crossa</i> ou ²<i>croça</i> 'balsa do lagar', provincialismo português, para o qual o registro <i>croça</i> deve ser preferível, já que a grafia com os dois <i>ss</i> apenas parece justificar-se em galicismos
CRUPE, s.m. (med.) angina diftérica; garrotilho. (do fr. Croup, “id.”, do ingl. Dial. Croup, “id.”).	CRUPE, <i>s.m.</i> (1840 cf. CompPat) OTOR obstrução aguda da laringe devida a infecção, alergia, corpo estranho ou tumor, que provoca tosse, rouquidão e pode levar à asfixia □ <i>c. diftérico</i> INFECT m.q. <i>difteria</i> □ ETIM ing. <i>croup</i> (1765) 'laringite espasmódica', do v. ing. <i>to croup</i> 'gritar com voz rouca', prov. onom., pelo fr. <i>croup</i> (1777) 'difteria'; f.hist. 1840 <i>croup</i>, 1881 <i>crup</i>, 1899 <i>crupe</i>
Não consta crupie.	CRUPIÊ, <i>s.m.</i> (1946 cf. PD⁶) empregado que dirige o jogo nos cassinos, pagando e recolhendo o dinheiro das apostas □ ETIM fr. <i>croupier</i> (1657) 'cavaleiro que monta na garupa', p.ext., (1690) 'sócio de um jogador', (1797) 'empregado de uma casa de jogo', do francês. <i>*kruppa</i> 'massa arredondada'; ver <i>garup</i>- □ SIN/VAR corrupiê, corrupié
Não consta cruscantismo.	Não consta cruscantismo.
Não consta culote.	CULOTE, /ó/ <i>s.2g.</i> (1946 cf. PD⁶) 1 ANAT <i>infrm.</i> excesso de gordura na face externa da parte coxofemoral (mais us. no pl.) 2 VEST m.q. <i>culotes</i> □ ETIM culotes com supressão do -s de pl.; ver <i>cu(l)</i>- . CULOTES, <i>s.2g.pl.</i> VEST B 1 calça larga na parte de cima e bem justa nas pernas, apropriada para andar a cavalo e usar com botas de cano alto 2 calça feminina de corte semelhante ao de uma saia e de comprimento ger. até os joelhos □ ETIM fr. <i>culottes</i> 'calções', pl. de <i>culotte</i> (sXVI) 'veste masculina us. por baixo das demais, que vai da cintura até acima dos joelhos em que cada perna se insere separadamente'; der. do fr. <i>cul</i> (< lat. <i>cūlus</i>, i 'ânus, nádega') + suf. -otte; ver <i>cu(l)</i>- □ SIN/VAR culote
CUPÃO, s.m. título de juro que faz parte de uma acção ou obrigação e que se corta na ocação do pagamento; pl. Cupões ou cupãos. (do fr. Cupon, “id.”).	CUPÃO, <i>s.m.</i> (1873 cf. DV) <i>p.us.</i> m.q. <i>cupom</i> □ ETIM f.hist. 1873 <i>copão</i> CUPOM, <i>s.m.</i> (sXVIII cf. DV) 1 JUR cada uma das frações destacáveis de um título, apólice, cautela ou assemelhado e que dá direito a recebimento de juros e/ou dividendos em datas prefixadas, resgate de uma parte do título etc. 2 <i>p.ext.</i> espécie de cédula ou cartão destacável, distribuído por firmas comerciais em revistas ou jornais, que dá direito à remessa de folhetos, brindes, encomenda de mercadorias, participação em espetáculos, consultas de opinião etc. 2.1 <i>p.ext.</i> espécie de cartão que dá direito de acesso a bens e/ou serviços de distribuição limitada <<i>c. de racionamento</i>> □ ETIM fr. <i>coupon</i> (c1223) 'fração ou parte de um conjunto', (1466) 'resto de tecido cortado', (1718) 'folhas destacáveis de títulos ao portador', der. do v. fr. <i>couper</i> (sXII) 'seccionar, cortar' + suf. -on; f.hist. 1873 <i>coupon</i> □ SIN/VAR cupão
CUPÉ, s.m. carruagem fechada, de dois lugares. Cf. Copé. (do fr. Coupé, “cortado”, donde “carro cortado, diminuído no seu tamanho”).	CUPÉ, <i>s.m.</i> (1867 SII n° 348 p.2778) <i>ML4</i> no Brasil, alcunha dadas aos portugueses na época colonial □ ETIM para Nascentes, voc. expressivo; f.hist. 1867 <i>coupé</i>, 1899 <i>cupé</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>galego</i> □

	PAR copé(s.m.) e <i>cupé</i> (s.m.)
Não consta curêta.	Não consta curêta.
CURVETA, [1] s.f. movimento do cavalo quando levanta e dobra as patas dianteiras e baixa a garupa. (do fr. Courbette, “id.”). [2] s.f. pequena curva; volta de caminho. Cf. Corveta. (do fr. Courbette, “id.”).	CURVETA, /ê/ <i>s.f.</i> (1624 cf. CostVer) 1 curva pequena 2 curva em caminho curto e sinuoso 3 HIP passo cadenciado do cavalo, levantando e abaixando as patas, esp. as anteriores, sob o comando do cavaleiro □ ETIM curva + <i>-eta</i> , por influxo do fr. <i>courbette</i> (sXVI) 'id.', der. <i>courbe</i> 'curva' < lat. <i>curvus, a, um</i> ; ver <i>curv(i)</i> -; a datação é para a acp. 'passo cadenciado do cavalo' □ PAR corveta /ê/ (s.f.)
Não consta cuseranita.	Não consta cuseranita.
CZAR, s.m. título do soberano da Rússia, no tempo do império. (do pol. Czar, “rei”, eplo fr. Czar, “id.”).	CZAR, <i>s.m.</i> f. não pref. de tsar , <i>s.m.</i> (1651 MAnjH 200) 1 HIST título oficial do soberano da Rússia desde o sXVI (a partir da proclamação de Ivã IV, o Terrível, em 1547, até 1721, quando o título oficial passou a ser o de imperador) □ ver uso 2 HIST na Idade Média, título us. por soberanos búlgaros e sérvios 3 <i>p.ext.</i> regente ou líder autocrático 4 <i>p.ext.</i> pessoa que exerce grande poder ou autoridade num ramo qualquer de atividade < <i>t. da política</i> > □ f. gerais não pref.: <i>czar, tçar</i> □ GRAM deve-se preferir a grafia <i>tsar</i> , por corresponder mais exatamente à pronúncia do russo, pois a consoante inicial é uma africada dental surda; são não preferenciais as grafias <i>czar</i> (que veio através do húngaro) e <i>tçar</i> , grafia alemã da mesma palavra; já em 1906, sobre isso se manifestara A. R. Gonçalves Viana (<i>Apostilas aos Dicionários Portugueses</i> , t. II), desaconselhando <i>czar</i> e <i>tçar</i> , e propondo a grafia <i>tzar</i> , a qual se tornaria impossível no âmbito das reformas que a ortografia portuguesa sofreu ulteriormente, no sXX □ USO até a revolução de fevereiro de 1917, que depôs o último imperador, Nicolau II, os imperadores continuaram a ser assim chamados, informalmente □ ETIM rus. <i>tsar</i> < rus. ant. <i>tsisari</i> 'imperador' < godo <i>kaisar</i> (gr. <i>kaisar</i> ou lat. <i>Caesar</i> 'César'), divulgado pelo fr. com a grafia <i>czar</i> ; depois, no ing. e fr. passou-se a grafar <i>tsar</i> ; em esp. e it. grafase <i>zar</i> ; em al. <i>Zar</i> ; no port. ocorrem tb. as grafias <i>czar</i> e <i>tçar</i>
Não consta czaréviche.	CZARÉVICHE, <i>s.m.</i> (1739 cf. AGC) f. não pref. de tsarévitch □ ETIM f.hist. 1739 <i>czarafiz</i> , 1781 <i>czarovits</i>
CZARINA, s.f. título da imperatriz da Rússia, no tempo do império. (do fr. Czarine, “id.”).	CZARINA, <i>s.f.</i> (1716 cf. AGC) f. não pref. de tsarina □ ETIM f.hist. 1716 <i>czarinna</i> , 1736 <i>czarina</i>
DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA 6ª Edição. PORTO EDITORA	DICIONÁRIO ELETRÔNICO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA 2.0
Não consta dadá.	DADÁ, <i>s.m.</i> (d1916 cf. JM ³) HIST.ART LIT movimento artístico de cunho niilista, nascido durante a Primeira Guerra Mundial e que durou de 1916 a 1922, que utilizava a mistificação, o riso, a incongruência e a provocação para negar todas as formas de arte e denunciar o absurdo e o arbitrarismo reinantes no mundo □ GRAM/USO empr. tb. apositivamente (<i>quadros dadá</i>) □ ETIM voc. onom. da linguagem infantil, desprovido de sentido específico (fr. <i>dada</i> us. para 'cavalo de brinquedo'), escolhido por Tristan Tzara numa página do dicionário <i>Larousse</i> aberto a esmo numa taberna de Zurique a 8 de fevereiro de 1916

DADAÍSMO, s.m. movimento literário (1917) preconizador da máxima liberdade na relação do pensamento com a expressão literária ou artística, antecessor, neste particular, do surrealismo. (do fr. Dadaïsme, “id.”, de dada, “cavalo” na linguagem das crianças).	DADÍSMO, <i>s.m.</i> (1938 cf. PD) HIST.ART LIT movimento ou escola ² dadá □ ETIM fr. <i>dadaïsme</i> (1917) 'id.', movimento criado em 1916 por Tristan Tzara (poeta romeno de língua francesa), da onom. infantil ² dadá + <i>-ismo</i> suf. de doutrina, no caso, movimento artístico
DAGUERREÓTIPO, s.m. antigo processo fotográfico para fixar numa chapa sensibilizada as imagens obtidas na câmara escura; reprodução fiel; descrição exacta. 8do fr. Daguerreotype, de Daguerre, antr. + type).	DAGUERREÓTIPO, <i>s.m.</i> (1836 cf. AGC) 1 antigo aparelho fotográfico inventado por Daguerre (1787-1851), físico e pintor francês, que fixava as imagens obtidas na câmara escura numa folha de prata sobre uma placa de cobre 2 <i>p.met.</i> imagem que se obtém com esse aparelho 3 <i>p.metf.</i> pintura, imagem ou retrato feitos com perfeição □ ETIM fr. <i>daguerreotype</i> (1839) 'id.', do antr. Louis Jacques-Mandé <i>Daguerre</i> + <i>-type</i> (< gr. <i>típos</i> , ou 'marca feita de golpe, marca impressa, figura, símbolo etc. '); ver <i>-tipo</i> ; f.hist. 1836 <i>daguerreotypo</i> □ PAR daguerreotipo (fl.daguerreotipar)
DALA, s.f. espécie de calha para dar vazão à água e a outros despejos do navio. (do ant. Germ. Dal, “fossa”).	DALA, <i>s.f.</i> (1713 cf. RB) 1 MAR <i>ant.</i> calha de tábuas, sobre a coberta de um navio, que dava vazão às águas do porão puxadas por meio de bomba hidráulica 2 (1881) MAR <i>obs.l.</i> calha ou tubo de madeira ou ferro voltado para fora da borda de um navio, por onde correm para o mar lixo, cinzas, água etc., sem que sujem o costado 3 <i>p.ana.</i> calha pela qual se faz escorregar mercadorias de um lugar alto para outro mais baixo 4 <i>p.ext.</i> ENG.MEC B dispositivo mecânico que consiste basicamente em uma esteira rolante, us. no transporte de sacos do cais para bordo dos navios 5 m.q. <i>calha</i> ('cano') 6 (1913) <i>P (reg.)</i> pia de lavar louça 7 <i>p.ext.</i> MOB <i>P</i> mesa de cozinha com tampo de louça ou pedra-mármore 8 GEO m.q. <i>desfiladeiro</i> 9 PSC <i>EST (Peniche)</i> cabo de armação ('rede') redonda □ ETIM fr. <i>dalle</i> (1331), termo de orig. normanda < prov. emprt. ao nórd. ant. <i>daela</i> 'espécie de cano para escoamento da água a bordo de um navio'; em fr. o voc. apresenta desde cedo várias acp., dentre elas, (1331) 'pia de cozinha', (2ª met. sXV) 'garganta, goela', (1676, indiretamente atestado em 1319 pelo seu der. <i>daller</i> 'lajear') 'laje' □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>desfiladeiro</i>
DÁLIA, s.f. (bot.) planta ornamental, da fam. Das Compostas, cultivada pela beleza das suas flores; a flor desta planta. 8do lat. Cient. Dahlia, “id.”, de Dahl, antr., eplo fr. Dahlia, “id.”).	DÁLIA, <i>s.f.</i> 1 ANGIOS design. comum às plantas do gên. <i>Dahlia</i> , da fam. das compostas, com 29 spp., nativas das montanhas do México à Colômbia, de raízes tuberosas, caules ger. não ramificados e que terminam em belos capítulos florais [Na América Central, foram cultivadas pelas raízes comestíveis; na Europa, a hibridização das spp. mexicanas <i>Dahlia coccinea</i> , de flores amarelas, alaranjadas e vermelhas, e <i>D. pinnata</i> , de flores purpúreas, teria dado origem às variedades de <i>Dahlia</i> x <i>bortensis</i> , que são a maioria das dalias cultivadas em jardins e estufas, divididas em dez tipos, segundo a forma dos capítulos.] 1.1 ANGIOS planta de até 8 m (<i>D. exelsa</i>), com folhas bipenadas ou tripenadas e inflorescência com mais de 300 capítulos florais 2 <i>p.met.</i> ANGIOS a flor dessas plantas 3 CINE TEAT TV texto que se esconde no cenário, em objetos de cena ou se põe sobre o chão ou ao lado da câmera, como recurso utilizável pelo intérprete, se dele vier a se esquecer □ <i>d. eletrônica</i> TV m.q. <i>TelePrompTer</i> □ ETIM lat.cien. gên. <i>Dahlia</i> (1791), do antr. A. <i>Dahl</i> (†1789, botânico sueco) + <i>-ia</i> ; acp. 3 devida ao fato de tal texto origin. ter sido disfarçado num vaso de flores □ SIN/VAR em todas as acp.: dália
DAMA, s.f. nome genérico e atencioso por que se designam todas as senhoras; mulher que dança num baile; mulher nobre; uma das peças do xadrez e do jogo de damas; carta do baralho com figura feminina; -de honor: dama que assite junto da rainha ou princesa; em certas	DAMA, <i>s.f.</i> (sXIII cf. CBN) 1 mulher adulta casada ou não 2 mulher de família nobre 2.1 na Idade Média, mulher nobre possuidora de feudo 2.2 <i>p.ext.</i> na Idade Média, esposa de senhor feudal 3 <i>p.ext.</i> na Idade Média, mulher cortejada por um cavaleiro 4 <i>p.ext.</i> nas referências cortesias indiretas, qualquer mulher 5

solenidades e recepções da corte; menina que acompanha a noiva, na cerimónia do casamento. (do fr. Dame, “id.”, do lat. Domina-, “senhora”).	<i>p.ext.</i> na dança, mulher que faz par com um cavalheiro 6 m.q. <i>cortesã</i> 7 <i>p.ext.</i> m.q. <i>concubina</i> 8 B N.E. MG GO m.q. <i>meretriz</i> 9 ANG CAB mulher ou namorada <<i>vimos ontem a d. do Mário</i>> 10 TEAT m.q. <i>prima-dona</i> 11 <i>p.ext.</i> TEAT qualquer atriz 12 ENG bloco ou cone de terra, talhado e poupado temporariamente ao corte, que serve de parâmetro na cubagem de um desaterro; mestra, morro-testemunho, peão, testemunha 13 ENX peça que, no início do jogo, se posiciona entre o rei e um dos bispos e que se pode movimentar em qualquer direção, avançando qualquer número de casas; rainha 14 ENX expressão us. para indicar que um peão atingiu a fila de quadrados mais distante do jogador que o movimenta, o que lhe dá direito de transformá-lo em outra peça, exceto no rei 15 HER figura de mulher, ger. sainte ou em meio corpo, não coroada e com braços 16 LUD carta do baralho que tem uma figura de mulher; rainha, sota 17 (1713) LUD no jogo de damas, cada uma das peças de um jogador que atinge a linha de quadrados mais distante de si e que passa a ter movimentação livre pelo tabuleiro, na vertical, horizontal ou diagonal, para frente ou para trás 18 <i>ant.</i> serviço, de no mínimo dois dias, que se fazia na terra de um senhorio □ <i>adj.s.m.</i> 19 BA relativo a ou celibatário dado à boémia □ <i>damas</i> <i>s.f.pl.</i> 20 jogo de damas □ <i>d. branca</i> ETN m.q. <i>alamoa</i> □ <i>d. da noite</i> m.q. <i>meretriz</i> □ <i>d. de branco</i> ETN B C.-O. entre os garimpeiros do rio das Garças, fantasma auspicioso que surge à noite e anda pelas estradas, velando tesouros escondidos □ <i>d. de caridade</i> senhora que se ocupa de atividades beneficentes □ <i>d. de honor</i> 1 na Idade Média, mulher nobre que residia no palácio e que integrava a corte 2 <i>p.meff.</i> m.q. <i>dama de honra</i> □ <i>d. de honra</i> menina ou jovem que precede a noiva no cortejo nupcial de entrada na igreja; dama de honor □ <i>fazer d.</i> LUD no jogo de damas, fazer que uma peça atinja a fila de quadrados mais próxima ao oponente □ <i>ser uma d. fig.</i> ser educado, cortês, gentil □ <i>soprar a d.</i> 1 LUD no jogo de damas, retirar a dama do oponente por este não a ter utilizado na jogada anterior para comer uma peça do adversário passível de ser comida 2 <i>p.meff.</i> roubar a namorada ou amante de outrem □ ETIM fr. <i>dame</i> (c1050 'mulher casada, de classe alta', 1508 'jogo'), do lat. <i>domina,ae</i> 'dona de casa, matrona, esposa, senhora, soberana'; na acp. de jogo, é prov. que o port. seja emprt. do cast. <i>dama</i>; há controvérsias, no entanto, quanto à orig. do voc. esp.; alguns autores estabelecem ligação com o ár. <i>ax-xitranj at-támm</i> 'o xadrez inteiro' (em cast. <i>ajedrez atama</i>), por etim. popular <i>ajedrez de la dama</i> 'xadrez das damas'; outros, como os do dicionário da Real Academia Espanhola, apresentam o fr. <i>dame</i>; JM diz que o port. <i>damas</i>, o cast. <i>dama</i>, o it. <i>dama</i> e o fr. <i>dame</i> continuam a designação <i>ludus dominárum</i> com que no sXIV se denominava o jogo e atribui ao cast. a orig. do voc. em fr., it. e port. □ SIN/VAR ver sinóníma de <i>concubina</i> e <i>meretriz</i> □ COL damaísmo, damaria, damismo, madamismo
Não consta damasela.	DAMASELA, <i>s.f.</i> TÊXT B espécie de tecido fino, do sXVIII □ ETIM orig.contrv.; Nascentes propõe o fr. <i>demoiselle</i> 'senhorita', por ser fazenda para vestidos de moça; há quem o ligue a <i>damizela</i> 'rapariga solteira e nova', por sua vez, do fr. <i>damoiselle</i>, forma ant. de <i>demoiselle</i>
DANÇAR, v. Intr. Mover o corpo segundo as regras da dança; oscilar; saltar; tr. Executar determinada dança. (do fr. Danser, “id.”, do francês. *dintjan, “mover-se”).	DANÇAR, <i>v.</i> (sXIV cf. IVP) 1 <i>int.</i> movimentar o corpo com intenção artística, obedecendo a um determinado ritmo musical, ou como forma de expressão subjetiva ou dramática 2 <i>t.d.</i> executar os movimentos próprios de uma determinada modalidade de dança; bailar <<i>ela sabe d. samba</i>> 3 <i>int. p.ext.</i>

	executar qualquer movimento corporal ritmadamente 4 <i>int. p.ext.</i> ir de um lado a outro desordenadamente; oscilar, balançar <as folhas dançam ao vento> 5 <i>t.i.int. p.meff.</i> caber com folga em <a chave não é dessa porta, pois está dançando na fechadura> <ele emagreceu, pois a calça está dançando> 6 <i>t.i. p.meff.</i> B <i>infrm.</i> sair-se mal (em algum evento ou empreendimento) <dançou na compra do carro usado> 6.1 <i>int.</i> B <i>cr.</i> ser detido, preso ou autuado <foi apanhado furtando e dançou> 6.2 <i>int.</i> B <i>cr.</i> ser morto 7 <i>int. p.meff.</i> B <i>infrm.</i> perder a oportunidade de fazer algo desejado; deixar de receber algum benefício <perden o convite para a festa, dançou> <se não pegar o banco aberto, você vai d.> 8 <i>int. p.meff.</i> B <i>infrm.</i> fazer esforço para conseguir algo; empenhar-se demasiadamente; suar <dançou para passar de ano> 9 <i>int.</i> B <i>infrm.</i> ser posto de lado; ser alijado, ser despedido <começou a faltar demais, dançou> 10 <i>int.</i> B <i>infrm.</i> não acontecer, ger. por motivos imperiosos <nossa ida à praia dançou> 11 <i>int.</i> B <i>infrm.</i> não dar certo; gorar, acabar <aquele namoro já dançou há muito tempo> 12 <i>int.</i> GRÁF ficar (a composição tipográfica) com linhas tortas e mal justificadas, por falta de aperto suficiente na forma (ô) □ d. conforme tocam □ <i>fraseol.</i> m.q. dançar conforme a música □ ETIM fr. <i>danser</i> (c1170), fr.ant. <i>dancier</i> 'id.', de orig.contrv.; ou al.ant. <i>dansón</i> 'tirar, puxar' (< germân. *<i>dansón</i>), referindo-se à dança em círculo, onde o dançarino é tirado para dançar, ou do germân. *<i>dintjan</i> 'movimentar-se de um lado para outro'; há ainda quem derive do lat. *<i>de-antiare</i>, var. de *<i>ab-antiare</i> 'avançar'; <i>danser</i>, <i>danse</i> referem-se às danças mais requintadas; <i>baller</i>, <i>bal</i> 'bailar, baile' (ver <i>bail-</i>) designam formas de dança popular; ver <i>danç-</i>; f.hist. sXV <i>damçar</i>, sXV <i>dancar</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>oscilar</i> □ HOM dança(3ªp.s.), danças(2ªp.s.)/ <i>dança</i>(s.f.) e pl.
DANDINAR, v. Intr. (gal.) baloiçar o corpo ao caminhar; fazer de dândi; ostentar. (do fr. Dandiner, “id.”, de dandin, “campainha”).	DANDINAR, <i>v.</i> (1871 cf. GarHel) 1 <i>int. e pron.</i> movimentar-se para um lado e outro, gingando <ao cortejar as damas, dandinava(-se)> 2 <i>int. e pron. p.ext.</i> andar com trejeitos afetados 3 <i>t.d. p.ana.</i> mostrar com vaidade; ostentar, exibir <d. sua excelente memória> □ ETIM fr. <i>dandiner</i> (1500) 'gingar, bambolear' < fr. ant. <i>dandin</i>, em 1390 'sino, campainha' (< rad. onom. <i>dand-</i> que evoca o movimento de qualquer coisa que balança + suf. fr. <i>-er</i>)
DARDO, s.m. arma de arremesso em forma de lança utilizada a pequenas distâncias; haste de madeira terminada em lança de ferro; venábulo; aguilhão de insectos, como o das vespas; (zool.) peça calcária que existe na bolsa-do-dardo do aparelho genital de alguns moluscos hermafroditas; língua de serpentes; (desp.) haste de madeira de dimensões determinadas e ponta de ferro aguçada, para lançamento em corrida, segundo regras estabelecidas na prática do atletismo; (fig.) coisa ou dito que magoa. (do fr. Dard, “id.”, do francês. * <i>darodh</i> , “id.”).	DARDO, <i>s.m.</i> (sXIV cf. IVPM) 1 arma constituída por uma haste de madeira munida de uma ponta de ferro e que se arremessa horizontalmente; amento 2 <i>p.ana.</i> DESP haste semelhante à arma, us. em provas de arremesso a distância 3 <i>p.ana.</i> ANAT.ZOO m.q. ferrão ('órgão quitinizado', 'extremidade pontiaguda') 4 <i>p.ana.</i> a língua dos ofídios 5 <i>p.meff.</i> o que aflige, fere ou magoa moralmente <o d. de seu desprezo> 6 <i>p.ext.</i> expressão irônica; mordacidade, maledicência, sarcasmo 7 ARQ ornato em forma de flecha, característico da arte clássica grega, que alterna ger. com os óvalos e as flores de água nos entablamentos clássicos e nos capitéis jônico e coríntio □ ETIM fr. <i>dard</i> (c1100) 'arma de arremessar', (1668) 'ferrão de certos animais', do francês. *<i>daroth</i> 'arma de arremessar'; ver <i>dard-</i> □ HOM dardo(fl.dardar) □ noção de 'dardo', usar <i>antepos.</i> <i>acon(t)-</i>, <i>belemn(o)-</i> e <i>belo-</i>
DARTRO, s.m. erupção cutânea; impigem; herpes. (do fr. Dartre, de origem celta).	DARTRO, <i>s.m.</i> (1881 cf. CA¹) MED <i>p.us.</i> termo genérico com o qual se designavam várias afecções cutâneas, esp. herpes-zóster e impigem, que se supunha terem a mesma origem □ <i>cf.:</i> <i>dermatose</i> □ ETIM fr. <i>dartre</i> (sXIII) 'doença de pele que se manifesta através de rubores e pruridos', do lat.tar. <i>derbita</i>, de orig.

	gaulesa; ver <i>dartr(o)</i> - ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>herpes-zóster</i> ☐ PAR darto(s.m.)
DEÃO, s.m. dignidade capitular que preside a um cabido; o m. Q. Decano. (do fr. Doyen, “id.”, do lat. Decanu-, “id.”).	DEÃO, <i>s.m.</i> (1789 cf. MS ¹) 1 REL <i>ant.</i> membro do clero que dirigia a vida doméstica dos clérigos seculares 2 <i>p.ana.</i> REL <i>ant.</i> arcepreste rural que presidia dez clérigos rurais 3 REL dignitário eclesiástico que dirige o capítulo ('assembléia'); decano 4 <i>p.ext.</i> m.q. decano ('membro mais antigo') ☐ GRAM fem.: <i>deã</i> , pl.: <i>deãos, deães, deões</i> ☐ ETIM fr.ant. <i>deïen</i> (1174-1176, hoje <i>doyen</i>) 'chefe de uma dezena de monges em um mosteiro' < lat. <i>decānus, i</i> 'oficial inferior que comandava dez soldados, decano (nos mosteiros)' < lat. <i>decem</i> 'dez'; no lat. medv. tb. us. com acp. de 'o mais antigo (dos bispos)'; var. <i>adaião</i> ; cf. <i>decano</i> ; f.hist. 1297 <i>dayam</i> , 1352 <i>daljam</i> , sXV <i>adayão</i> , 1789 <i>deão</i> ☐ PAR Dião(antr.)
DEBOCHE, s.m. (gal.) liberinagem; estroinice; devassidão. (do fr. Débauche, “id.”).	DEBOCHE, <i>s.m.</i> (1813 cf. MS ²) 1 ato ou efeito de debochar 2 vida devassa, dada aos prazeres carnavais, aos vícios; devassidão, libertinagem < <i>entregou-se ao d. e esqueceu a família</i> > 3 B zombaria explícita e veemente; escárnio 4 <i>p.ana.</i> B desprezo irônico 5 (d1980) DNÇ <i>BA</i> certa dança, de estilo alegre e sensual ☐ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>devassidão, libertinagem, brincadeira, troça, zombaria, escárnio, menosprezo</i> ☐ ETIM fr. <i>débauche</i> (1740, pref. <i>des-</i> no sXV), 'uso excessivo e desregrado de todos os prazeres, particularmente os venéreos e os da mesa, devassidão, libertinagem', regr. de <i>débaucher</i> (1740, pref. <i>des-</i> sXV), acp. orig. 'desbastar um tronco até transformá-lo em viga, estaca etc.', donde 'fender, separar' e, p.ext., 'desviar, desencaminhar alguém do trabalho, dos deveres'; der. com pref. <i>des-</i> (depois <i>dé-</i>) + <i>bauch</i> 'viga' < frânc. * <i>balk</i> 'id.'; no port., dá-se o emprt. do subst. fr. <i>débauche</i> já na acp. 'libertinagem, devassidão', que MS (1813) não vê com bons olhos, por desnecessária; criou-se posteriormente no Brasil a acp. 'zombaria' ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>estroinice, indecência</i> e <i>zombaria</i> ☐ ANT ver antonímia de <i>indecência</i> ☐ HOM deboche(fl.debochar)
Não consta debreagem.	DEBREAGEM, <i>s.f.</i> (1961 cf. N.V.O.) ato ou efeito de ² debrear ☐ ETIM ² <i>debrear</i> + <i>-agem</i> , sob o influxo do fr. <i>débrayage</i>
Não debrear.	DEBREAR, <i>v.</i> (1954 cf. LF ²) <i>B</i> 1 <i>t.d.int.</i> m.q. ² desembrear 2 <i>t.d.int.</i> m.q. ² embrear ☐ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas ☐ ETIM fr. <i>débrayer</i> (1788 t. de moleiro, 1927 mec) 'suprimir a ligação entre duas peças anteriormente engrenadas'; nessa acp. o fr. tem tb. o v. <i>désebrayer</i> ; no port. <i>debrear</i> adquiriu curiosamente o mesmo sentido de <i>embrear</i> (em fr. <i>débrayer/embrayer</i> são antônimos); fr. <i>débrayer</i> < <i>de-</i> 'negação' + <i>braie</i> (final do sXVII) 'travessa de madeira que se coloca sobre o tabuleiro do moinho de vento' + <i>-er</i> ; o fr. <i>braie</i> prende-se ao lat. <i>braca</i> ou <i>bracae, árum</i> 'espécie de calças largas', do gaul. <i>braca</i> 'id.' (cp. port. ¹ <i>braga, braguilha</i>)
DEBUTANTE, adj. E s. 2 gén. Que ou o que se inicia em qualquer acto ou ciência. (do fr. Débutant, “princiante”).	DEBUTANTE, <i>adj. 2g.s. 2g.</i> (1871 SIL n°552 p.4414) <i>B</i> que ou o que debuta 1 que ou o que se inicia em alguma atividade 1.1 que ou o que se inicia na vida social 2 <i>p.met.</i> que ou quem está completando 15 anos (diz-se esp. de moça) < <i>ela fez questão de seu baile de d.</i> > < <i>as jovens d. valsavam pelo salão</i> > 3 <i>p.ana.</i> TURFE que ou o que participa de um páreo pela primeira vez (diz-se de cavalo) ☐ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>estreante</i> ☐ ETIM fr. <i>débutant, ante</i> (1782) 'estreante, em geral', (1767) 'pessoa que estréia em cena', (met.sXX) 'moça que faz sua estréia no mundo social'; part.pres. do v. fr.

	<i>débuter</i> 'debutar'; 1871 é a data para o s.2g.
DEBUXAR, v. Tr. Fazer o debuxo de; planejar; representar; figurar; pintar na fantasia; esboçar; delinear; retratar; reproduzir; (fig.) idear; descrever por alto; refl. Representar-se. (do cat. Dibuixar, “talhar em buxo, fazer figuras”).	DEBUXAR, <i>v.</i> (sXIV cf. IVPM) 1 <i>t.d.</i> riscar com estilete de latão sobre uma tábua de buxo 2 <i>t.d.</i> desenhar os contornos gerais de; esboçar, rascunhar < <i>d. uma peça mecânica</i> > 3 <i>t.d. p.metf.</i> delinear sutilmente a imagem de < <i>seu sorriso debuxava pérolas</i> > 4 <i>t.d. p.metf.</i> dar a perceber de leve; deixar vislumbrar; sugerir < <i>os lábios da Mona Lisa debuxam um sorriso</i> > 5 <i>t.d.</i> tomar a forma de < <i>as nuvens estão a d. carneirinhos</i> > 6 <i>pron. p.metf.</i> apresentar-se em forma imprecisa; insinuar-se, delinear-se < <i>a solução do problema debuxou-se em sua mente</i> > 7 <i>t.d. p.metf.</i> perceber vagamente; entrever, surpreender < <i>pôde d. uma saída para a crise</i> > 8 <i>bit. p.metf.</i> tornar (algo abstrato) perceptível a; retratar, representar < <i>tentava d. melhor os seus sentimentos à moça</i> > 9 <i>t.d. p.metf.</i> estabelecer as bases ou os fundamentos de; traçar < <i>apenas debuxara a estratégia a ser discutida na reunião</i> > □ ETIM prov. do fr.ant. <i>deboissier</i> (sXII) 'desbastar a madeira, esculpir', formado de <i>de-</i> + <i>bossier</i> , este, de <i>buschier</i> (sXII) < germ. <i>buschen</i> 'bater, golpear, impressionar, cunhar moeda'; o voc. é comum às três línguas ibéricas desde os s.XIII e XIV, bem como às línguas medievais da França; ver <i>bosqu-</i> ; f.hist. sXIV <i>debuxado</i> □ SIN/VAR bosquejar, delinear, esboçar, rascunhar □ HOM debuxo(1ªp.s.)/ <i>debuxo</i> (s.m.)
DECALCAR, v. Tr. Reproduzir um desenho mediante cópia feita em papel transparente sobreposto ao original; imitar servilmente. (do fr. Décalquer, “id.”).	DECALCAR, <i>v.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 <i>t.d.</i> GRÁF transferir (imagens gráficas) de uma superfície a outra, por calco ('compressão') ou cópia < <i>d. um risco de bordado</i> > 2 <i>t.d.</i> EDIT cotejar (duas provas), pondo uma prova sobre a outra e levantando rápida e alternadamente a prova de cima a cada indicação de emenda ou alteração, para verificar se a prova de baixo, a mais recente, foi corrigida 3 <i>t.d. p.metf.</i> fazer cópia de (algo ou alguém); imitar, plagiar < <i>d. um estilo</i> > < <i>d. Jorge Amado</i> > 4 <i>t.d. p.metf.</i> produzir imagens, como que por decalque < <i>o lampião decalcava sombras nas paredes</i> > □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>imitar, copiar, calcar</i> □ ETIM fr. <i>décalquer</i> (1691) 'pressionar um objeto sobre uma superfície, para copiá-lo ou reproduzi-lo', der. de <i>dé-</i> + <i>calquer</i> 'calcar'; ver <i>calc-</i> □ HOM decalco(1ªp.s.)/ <i>decalco</i> (s.m.); decalque(1ª3ªp.s.), decalques(2ªp.s.)/ <i>decalque</i> (s.m.) e pl.
DECALQUE, s.m. acto ou efeito de decalcar; (fig.) cópia servil. (do fr. Décalque, “id.”).	DECALQUE, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 ato ou processo de decalcar ('transferir imagens gráficas') 2 <i>p.met.</i> a imagem obtida por esse processo 3 <i>p.met.</i> recorte de material plástico ou similar que contém estampa para ser decalcada 4 <i>p.metf.</i> ato de copiar; imitação, plágio 5 <i>p.metf.</i> qualquer imagem que lembre aquela obtida pelo decalque ('processo') 6 LING denominação, numa língua, de um objeto ou conceito pela tradução de uma palavra ou expressão de outra língua; assim, em português, criou-se a locução <i>ter lugar</i> 'acontecer', por decalque do francês <i>avoir lieu</i> 'id.'; outro exemplo é a palavra <i>cachorro-quente</i> , tradução literal do inglês <i>hot dog</i> □ <i>cf. empréstimo</i> □ <i>d. de significação</i> LING fato lingüístico que consiste em se atribuir a uma palavra já existente numa língua um novo significado, por influência de uma palavra de outra língua; assim, a palavra <i>realizar</i> vem sendo us. com o novo sentido 'compreender, dar-se conta de', tomado do inglês <i>to realize</i> □ ETIM fr. <i>décalque</i> (1845) 'cópia, imitação, reprodução, obtida por pressão de um objeto sobre uma dada superfície', regr. do v. fr. <i>décalquer</i> 'decalcar'; ver <i>calc-</i> □ SIN/VAR decalcagem □ HOM decalque(fl.decalcar)
DECALCOMANIA, s.f. arte de reproduzir certos quadros, calcando com amão contra um	DECALCOMANIA, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 reprodução de imagens coloridas em que se calca ('comprime') o

papel, porcelana, madeira, etc., pequenos desenhos ou figuras já estampados noutro papel. (do fr. Décalcomanie, “id.”).	material já estampado (como papel, forma [ô] etc.) sobre a superfície em que se pretende ter a imagem, depois de se ter umedecido um dos dois 2 <i>p.met.</i> a imagem assim obtida 3 <i>p.met.</i> o material que contém a imagem a ser reproduzida ☐ ETIM fr. <i>décalcomanie</i> (1840) 'id.', formado do rad. do v. fr. <i>décalquer</i> sob a f. <i>decalc-</i> + <i>-o-</i> + <i>-manie</i> ; cp. port. <i>decalc-</i> , <i>-o-</i> e <i>-mania</i> ; ver <i>calc-</i>
DECANTAR, [1] v. Tr. Transvasar um líquido a fim de o separar das fezes ou do sedimento; trasfegar. (do lat. Decanthare, “derramar suavemente”). [2] v. Tr. Celebrar em verso; exaltar. (do lat. Decantare, “id.”).	DECANTAR, <i>v.</i> (1764 Biblos XIV 403) 1 <i>t.d.bit.</i> QUÍM separar (um líquido sobrenadante) de (os sedimentos formados no fundo do recipiente que o contém) 1.1 <i>t.d.</i> isolar (um líquido) de (outro líquido imiscível) 2 <i>t.d.</i> B livrar de impurezas (o caldo da cana) 3 <i>t.d.bit. p.metf.</i> purificar ou livrar (alguém) de (algo que represente um mal) < <i>a oração decanta os homens (dos maus pensamentos)</i> > 4 <i>pron. p.ana.</i> desaguar, desembocar (um fluxo, uma corrente) em < <i>o rio Paraíba decanta-se no oceano Atlântico</i> > ☐ ETIM fr. <i>décanner</i> (1701) 'id.', do lat.medv. da alquimia <i>decanthare</i> 'purificar', der. do subst. lat. <i>canthus</i> 'canto, quina, bico de vasilha' < gr. <i>kantós</i> 'ponto do olho onde se formam as lágrimas, círculo de ferro de uma roda'; ver <i>canto-</i> ☐ SIN/VAR ver antonímia de <i>aviltar</i> ☐ ANT ver sinonímia de <i>aviltar</i>
DECAPITAR, v. Tr. Cortar a cabeça a; degolar; (fig.) tirar a parte superior de; privar de um chefe. (do lat. Med. Decapitare, “id.”).	DECAPITAR, <i>v.</i> (sXVIII cf. AGC) 1 <i>t.d.</i> cortar fora a cabeça de (esp. como pena de morte); degolar, descabeçar < <i>decidiram d. os truidores</i> > 2 <i>t.d. p.ext.</i> cortar a extremidade ou parte de; decepar < <i>d. flores</i> > 3 <i>t.d. p.metf.</i> eliminar o cabeça de; anular a ação ou poder de um chefe, instituição de governo etc. < <i>a insurreição decapitou o império</i> > ☐ ETIM fr. <i>décapiter</i> (sXIV) 'cortar a cabeça de', do b.-lat. <i>decapitare</i> 'id.'; ver <i>capit-</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>matar</i>
Não consta decatir.	DECATIR, <i>s.m.</i> ENG.MEC VEST B máquina empregada na indústria da chapelaria para deslustrar o feltro ☐ ETIM fr. <i>décatir</i> (1753) 'tirar o brilho'
Não consta decolagem.	DECOLAGEM, <i>s.f.</i> (1938 cf. PD) ato ou efeito de decolar, de levantar vôo (a aeronave) ☐ ETIM decolar + <i>-agem</i> ; ver <i>col(i)-</i> ☐ ANT aterragem, aterrissagem
Não consta decolar.	DÉCOLER, <i>v.</i> (1932 cf. Nasc) 1 <i>int.</i> AER iniciar (a aeronave) o vôo; levantar, alçar vôo; descolar < <i>devido ao mau tempo, os aviões não decolaram</i> > 2 <i>int. fig.</i> ser lançado; ganhar destaque; ascender < <i>infelizmente sua candidatura não decolou</i> > ☐ ETIM fr. <i>décoller</i> (1382-1385) 'separar objetos colados', p.ext. (1866) 'desligar-se de, separar-se de algo/alguém' acp. de aer (1907) 'deixar o solo'; ver <i>col(i)-</i> ☐ ANT amarrar, amerissar, aterrar, aterrissar
DEFENESTRAÇÃO, s.f. acto ou efeito de defenestrar. (do lat. Mod. Defenestratione-, “id.”).	DEFENESTRAÇÃO, <i>s.f.</i> (a1958 cf. MS ¹⁰) 1 ato ou efeito de defenestrar, de atirar janela afora (alguém ou algo) 2 <i>fig.</i> ato de se livrar de alguém (p.ex. politicamente); demissão, marginalização < <i>ao assumir, promoven ampla d. dos adversários</i> > ☐ ETIM fr. <i>défénestration</i> (1838) 'ação de jogar algo ou alguém pela janela', der. do v. fr. <i>défénestrer</i> + <i>-(a)tion</i> ; voc. esp. us. com referência ao episódio célebre de 23 de maio de 1618, na história tcheca, quando revoltosos boêmios invadiram o castelo de Hradsin, interromperam uma reunião entre comissários imperiais e deputados do Estado e, em seguida, lançaram dois comissários e seus

	secretários pela janela; o fato serviu de estopim para a Guerra dos Trinta Anos; ver <i>fenest(r)-</i>
Não consta degaulismo, nem degaulista.	DEGAULISMO, /dego/ <i>s.m.</i> (d1940 cf. JM ³) POL m.q. gaullismo ☐ GRAM ver, no verbete <i>derivado</i> , o que se diz de <i>derivados gráficos de nomes próprios estrangeiros</i> ☐ ETIM antr. Charles A.M.J. <i>de Gaulle</i> (1890-1970, general, político e presidente da França de 1958 a 1969) + <i>-ismo</i> DEGAULISTA, /dego/ <i>adj.2g.s.2g.</i> (d1940 cf. JM ³) m.q. gaullista ☐ GRAM ver, no verbete <i>derivado</i> , o que se diz de <i>derivados gráficos de nomes próprios estrangeiros</i> ☐ ETIM antr. Charles A.M.J. <i>de Gaulle</i> (1890-1970, general, político e presidente da França de 1958 a 1969) + <i>-ista</i>
DEGENERÊNSCIA, s.f. acto ou efeito de degenerar; transformação de caracteres, em regra, com prejuízo das boas qualidades; diminuição ou perda da vitalidade ou actividade; modificação regressiva da estrutura ou da formade um elemento, órgão ou organismo; degeneração; existência de dois ou mais estados com a mesma energia; (mat.) – de uma cônica: decomponibilidade em duas rectas. (do fr. Dégénérescence, “id.”).	DEGENERÊNSCIA, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 ato ou efeito de degenerar; degeneração 2 tendência à degeneração 3 redução ou declínio de qualidade 4 FÍS a possibilidade de os modos de vibração independentes apresentarem a mesma freqüência, em um sistema clássico; degeneração 5 FÍS.QUÂNT a existência, para um sistema quântico, de estados diferentes, correspondendo a um mesmo nível de energia [Estes estados são chamados de degenerados.] 6 FÍS.QUÂNT a totalidade de estados degenerados de um sistema quântico ☐ ETIM fr. <i>dégénérescence</i> (1799) 'id.', der. de <i>dégénérer</i> ; ver <i>gen-</i>
DEGENERESCENTE, adj. 2 gén. Em que há degenerescência. (do fr. Dégénéscent, “id.”).	DEGENERESCENTE, <i>adj.2g.</i> (1899 cf. CF ¹) em que ocorre degenerescência ☐ ETIM fr. <i>dégénéscent</i> (d1799) 'id.', do v. <i>dégénérer</i> 'degenerar'; ver <i>gen-</i>
Não cosnta degradingolada.	DEGRINGOLADA, <i>s.f.</i> 1 ação de degradingolar 2 acentuado declínio; decadência, crise, ruína ☐ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>ruína, queda, decadência, desmoronamento</i> ☐ ETIM fr. <i>dégringolade</i> (1825) 'queda rápida, decadência', der. do v. fr. <i>dégringoler</i> 'cair rapidamente' ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>declínio</i> ☐ ANT ver antonímia de <i>declínio</i>
Não consta degradingolar.	DEGRINGOLAR, <i>v.</i> (1882 cf. CCBNarc) 1 <i>t.i.int.</i> cair com precipitação; tombar, rolar < <i>o vento fez com que as roupas degradingolassem (do varal)</i> > 2 arruinar-se ou permanecer em situação de ruína, de decadência; desandar, decair < <i>a democracia degradingolou em autoritarismo</i> > < <i>mal gerido, o país degradingolou</i> > ☐ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>cair, rolar, descer, arruinar-se</i> ☐ ETIM fr. <i>dégringoler</i> (1662) 'cair rapidamente', der. de <i>gringoler</i> (sXVI) e, este, do hol. <i>keringeln</i> 'fazer uma curva ou círculo, cair em círculo'; f.hist. 1882 <i>degradingolada</i> , 1906 <i>degradingolar</i>
DEMONETIZAÇÃO, s.f. acto de demonetizar.	DEMONETIZAÇÃO, <i>s.f.</i> (1836 cf. SC) ECON m.q. desmonetização ☐ ETIM fr. <i>démonétisation</i> (1793) 'diminuição do valor original de uma moeda', der. de <i>démonétiser</i> 'demonetizar', formado do rad. lat. de <i>monéta,ae</i> 'moeda'; ver <i>moed-</i> ; f.hist. 1836 <i>demonetisar</i> , 1836 <i>demonetisação</i>
DEMONETIZAR, v. Tr. Depreciar a moeda; desamoedar. (do lat. De+moneta, “moeda”+-izar).	DEMONETIZAR, <i>v.</i> (1836 cf. SC) ECON <i>t.d.</i> m.q. desmonetizar ☐ ETIM fr. <i>démonétiser</i> (1793) 'diminuir o valor original de uma moeda', do rad. lat. de <i>monéta,ae</i> 'moeda'; ver <i>moed-</i> ; f.hist. 1836 <i>demonetisar</i>

DENTELÁRIA, s.f. o m. Q. Dentilária (planta). (do lat. Cient. Dentellaria-, “id.”).	DENTELÁRIA, <i>s.f.</i> (1858 cf. MS ⁶) ANGIOS 1 design. comum a diversas plantas do gên. <i>Plumbago</i> , cultivadas como ornamentais e outrora muito us. na medicina como cáusticas, vulnerárias, detergentes e antissépticas 1.1 planta (<i>Plumbago europaea</i>) nativa do Oeste do Mediterrâneo até a Ásia central, de folhas herbáceas e flores dispostas em densas espigas; erva-das-feridas, plumbago-europeu [Cultivada como ornamental, as raízes encerram plumbagina e foram muito us. no tratamento de dores de dente e de sarna.] ☐ ETIM fr. <i>dentelaire</i> (1744) 'id.' < rad. do fr. <i>dentelé</i> , part.pas. de <i>denteler</i> 'rasgar, cortar com os dentes' + <i>-aire</i> ; ver <i>dent-</i> ; f.hist. 1858 <i>dentellaria</i> ☐ SIN/VAR dentilária
DEPARTAMENTO, s.m. circunscrição marítima dividida em capitânicas de porto; divisão administrativa, em alguns países; sector de um organismo estatal ou particular, destinado a um fim específico; sector, divisão correspondente a um grande ramo do saber na estrutura de uma Universidade. (do fr. Département, “id.”).	DEPARTAMENTO, <i>s.m.</i> (sXIV cf. IVPM) 1 subdivisão do território francês e de outras nações para fins administrativos 2 seção, setor, repartição em qualquer organização pública ou privada 2.1 subdivisão administrativa responsável pela coordenação de cada um dos cursos de formação profissional na universidade < <i>d. de letras clássicas, d. de física</i> > ☐ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>repartição, seção, setor, divisão, distrito, província</i> ☐ ETIM fr. <i>département</i> (1790) 'id.'; acp. 'menor divisão da estrutura acadêmico-universitária' por infl. do ing. <i>department</i> ; ver <i>part-</i> ☐ SIN/VAR divisão, repartição, seção, setor ☐ PAR departamento(s.m.)
DERIVA, s.f. o m. Q. Abatimento; empenagem vertical de um avião colocada na extremidade posterior da fuselagem, que exerce as funções de leme de direcção; estabilizador de projecteis de armas de tubo não estriado ou de bombas de avião, à-: ao sabor das ondas; à sorte; sem modo de vida. (do fr. Dérive, “id.”, do ingl. To drive, “dirigir, arrastar”).	DERIVA, <i>s.f.</i> (a1958 cf. MS ¹⁰) 1 AER MAR desvio de rota de um navio ou de uma aeronave causado por ventos ou correntes 1.1 AER modificação do ângulo do trajeto de uma aeronave, calculado em terra, em relação à sua linha de avanço 1.2 AER a velocidade de uma aeronave quando, devido a ventos oblíquos, desvia-se de sua linha de avanço 2 medida do desvio em relação ao funcionamento normal que um aparelho ou instrumento passa a apresentar com o decorrer do tempo 3 medida do desvio que ocorre entre o momento em que se abre o pára-quedas e o instante em que atinge o solo 4 AER MAR dispositivo instalado em navios ou aeronaves para impedir o desvio de rota 5 BAL distância exata que deve medir o deslocamento da alça de mira para corrigir o desvio do tiro 6 <i>p.ext.</i> BAL graduação lida num aparelho de pontaria 7 LING encadeamento de mudanças ocorridas numa dada língua, que seguem uma direção bem definida ☐ <i>d. de frequência</i> ELETRÔN variação lenta e contínua da frequência da oscilação de uma válvula, transistor ou circuito eletrônicos ☐ <i>d. dos continentes</i> GEOG teoria segundo a qual os continentes seriam constituídos por fragmentos de blocos da crosta terrestre superior boiando sobre o sima ☐ <i>d. genética</i> GEN mudança na frequência gênica em população pequena e isolada, que não é causada por seleção natural, mutação ou imigração ☐ <i>à d.</i> 1 MAR sem rumo, ao sabor dos ventos e das correntes (a propósito de embarcação); à matroca, à caceia < <i>a lancha soltou-se do cais e está à d.</i> > 2 MAR sem rumo, por ter-se desprendido acidentalmente de bóia, amarração ou fundeio; à garra 3 <i>fig.</i> sem governo; ao sabor dos acontecimentos; sem vontade < <i>uma empresa que se acha à d.</i> > < <i>uma pessoa que sempre viveu à d.</i> > ☐ ETIM fr. <i>dérive</i> (1628), regr. de <i>dériver</i> , que, em fr., é cruzamento da acp. 'deixar (o barco) a margem, partir, zarpar' com o ing. <i>to drive</i> 'dirigir'; ver <i>riv(i)-</i> ☐ HOM <i>deriva</i> (fl.derivar)
DERRAPAGEM, s.f. (gal.) acto de derrapar. (do fr. Déravage, “id.”).	DERRAPAGEM, <i>s.f.</i> (1909 Careta n° 69 25/09) <i>B</i> ato ou efeito de derrapar ☐ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, sugerindo em seu lugar: <i>deslize, escorregão, resvaladura</i> ☐ ETIM fr. <i>déravage</i> (fim do sXIX), der.

	<i>déraper</i> 'escorregar, deslizar numa pista'; f.hist. 1909 <i>déravage</i> , 1937 <i>derrapagem</i>
DERRAPAR, v. Intr. (gal.) escorregar (a roda de um veículo em andamento); resvalar. (do fr. Dérapier, “id.”).	DERRAPAR, <i>v.</i> (1928 cf. CT) <i>B int.</i> deslizar (sobre o solo) de maneira desgovernada < <i>o carro derrapou na pista molhada</i> > ☐ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>deslizar</i> , <i>escorregar de lado</i> , <i>resvalar</i> , <i>desgovernar-se</i> , <i>despistar-se</i> ☐ ETIM fr. <i>déraper</i> (sXVII) 'arrancar', 1896 'deslizar numa pista' empregado para automóvel, bicicleta etc.' < provç. moderno <i>derapar</i> , der. de <i>rapar</i> 'agarrar, segurar', de orig. germân.
DERROTAR, [1] v. Tr. Vencer e pôr em desordem (um exército); destroçar; desbaratar; destruir; cansar, abater (árvores) a esmo; vencer (em competição ou jogo); refl. Arruinar-se. (do fr. Dérouter, “desencaminhar”). [2] v. Tr. Fazer sair da rota (um navio). (de de+rota+-ar).	DERROTAR, <i>v.</i> (1593 cf. PAve) 1 <i>t.d.</i> alcançar vitória militar sobre; vencer, destroçar, desbaratar < <i>d. um inimigo, um exército, um país</i> > 2 <i>t.d.</i> vencer em competição ou conflito (intelectual, lúdico, esportivo, profissional etc.); ganhar de < <i>o time de casa derrotou todos os visitantes</i> > < <i>não seria preciso muito para d. tão frágeis argumentos</i> > 3 <i>t.d.</i> realizar a destruição de; arrasar, devastar < <i>chuvas devastadoras derrotaram um ano de trabalho</i> > 4 <i>t.d.</i> produzir sensação de cansaço em; fatigar, exaurir < <i>a longa e mal dormida viagem derrotou o homem</i> > 5 <i>t.d.</i> produzir desânimo em; desencorajar, desestimular < <i>as dificuldades derrotaram o alpinista, antes mesmo que escalasse a montanha</i> > ☐ ETIM fr.ant. <i>desro(u)ter/ desruter</i> 'debandar, pôr em fuga', atestado de 1155 até o sXVI, formado do rad. do lat. <i>di(s)ruptus, a, um</i> 'quebrado, desordenado', part.pas. do v.lat. <i>di(s)rumpere</i> 'romper, quebrar, desorganizar', ligado ao fr.ant. <i>ro(u)te/ rute</i> 'bando, tropa em marcha', der. do lat. <i>ruptus, a, um</i> 'rompido', part.pas. do v. <i>rumpere</i> 'romper'; ver <i>romp-</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>assolar</i> ☐ HOM derrota(3ªp.s.)/ derrota(s.f.)
DERVIXE, s.m. o m. Q. Dervis= s.m. religioso maometano. (do persa dervîx, “frade mendicante maometano”, pelo fr. Derviche, “id.”).	DERVIXE, <i>s.m.</i> (a1583 FMPin II 124) m.q. darôês ☐ ETIM ver <i>dervîs</i> ☐ SIN/VAR dervis, <i>s.m.</i> (1609 cf. SBernIt) m.q. darôês ☐ ETIM fr. <i>derviche</i> (1622) 'religioso mulçumano', que chega ao fr. através do turc. <i>deruiz</i> 'id.'; segundo Dalg., de mesma orig., <i>darôês</i> é f.divg. vern., proveniente do ár.-persa <i>daruish</i> 'monge maometano', doc. sob as grafias <i>darvish</i> ou <i>daruish</i> ; no port., <i>dervis</i> tem a var.gráf. <i>dervixe</i> , mais próxima do voc. fr.; f.hist. 1609 <i>drevîs</i> , 1609 <i>deruîs</i> ☐ SIN/VAR dervixe
DESASTRE, s.m. acidente funesto; desgraça; revés; fatalidade; sinistro. (do fr. Désastre, “id.”, do it. Disastro, “id.”).	DESASTRE, <i>s.m.</i> (sXV cf. IVPM) 1 evento, acontecimento que causa sofrimento e grande prejuízo (físico, moral, material, emocional); desgraça, infortúnio < <i>o terremoto foi um d. para a região</i> > ☐ cf. <i>astre</i> 1.1 <i>p.ext.</i> o sofrimento e o prejuízo decorrente desse acontecimento; catástrofe, devastação, flagelo < <i>o d. causado pelas secas</i> > 2 fracasso completo, grande fiasco, do ponto de vista profissional ou afetivo < <i>o congresso foi um d.</i> > < <i>o relacionamento com o filho é um d.</i> > 2.1 ruína, falência < <i>d. financeiro</i> > 3 acidente, sinistro < <i>d. de avião</i> > < <i>sofrer um d. no trabalho</i> > 4 <i>p.ext.</i> ato lamentável praticado involuntariamente < <i>um d., manchou seu único terno</i> > 5 ECO grande distúrbio, de repetição freqüente ou periódica, ao qual uma comunidade se encontra adaptada ☐ cf. <i>catástrofe</i> (eco) ☐ <i>d. ecológico</i> ECO catástrofe causada, ger. pela ação humana, sobre o ecossistema ☐ ETIM it. <i>disastro</i> (sXIV) 'desgraça de notável proporção' (a1444) 'dano relevante e irremediável' < <i>dis-</i> + <i>astro</i> 'má estrela', segundo JM, com infl. do fr. <i>désatre</i> (1537) 'id.', apesar de a doc. do voc. fr. ser posterior à doc. no port.; ver <i>astr(i)/o-</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>catástrofe</i> , <i>desdita</i> e <i>revés</i> ☐ ANT ver antonímia de <i>desdita</i> e sinonímia de <i>vitória</i>

Não consta descloazita.	Não consta descloazita.
DESMAIAR, v. Tr. Fazer descorar; intr. Perder os sentidos; desfalecido; pálido; desbotado. (do lat. Vulg. *exmagare, “roubar as forças a”).	DESMAIAR, <i>v.</i> (sXIII cf. IVPM) 1 <i>t.d.int. e pron.</i> fazer perder ou perder a cor, a viveza do colorido ou o brilho; empalidecer(-se), desbotar(-se), descorar(-se) <i><a longa enfermidade desmaiou-lhe o rosado das faces> <no horizonte, ainda desmaiavam alguns raios de sol> <tons fortes que se desmaiavam em outros, num efeito de pastel></i> 2 <i>int.</i> perder os sentidos; desfalecer <i><desmaiou sobre uma cadeira> <d. de dor></i> 3 <i>t.i.</i> desistir por falta de força de vontade; abdicar <i><não tardou para que desmaiasse de seus bons intentos></i> 4 <i>t.i.int. p.us.</i> perder a firmeza de ânimo, de vontade etc.; fraquejar, esmorecer <i><d. das forças> <vamos, não desmaie, saiba resistir ao inimigo></i> □ USO como pron. é pouco corrente ou empr. apenas em linguagem literária □ ETIM fr.ant. <i>esmaier</i> 'espantar-se, desfalecer', do lat. *<i>exmagare</i> 'perder as forças', der. do germ. <i>magan</i> 'ter força, poder'; de mesma orig., ocorrem em port. e f.erud. <i>esmagar</i> e a vulg. <i>esmaiar</i>, que, por permuta do pref., se tornou <i>desmaiar</i>; ver <i>esmae</i>-.; f.hist. sXIII <i>desmayar</i>, sXIV <i>desmaiar</i>, sXV <i>desmajar</i>, sXV <i>desmaiaes</i> □ SIN/VAR <i>esmaiar</i>; ver sinonímia de <i>desbotar</i> □ ANT enrubescer; ver tb. sinonímia de <i>avivar</i> □ HOM desmaio(1ªp.s.)/<i>desmaio</i>(s.m.)
DESMANCHAR, v. Tr. Desfazer; desarranjar; deslocar; revogar; transformar; esquartejar (animais domésticos) para lhes aproveitar a carne; provocar aborto em; refl. Desconjuntar-se; descomedir-se. (do fr. Démancher, “tirar o cabo do instrumento”).	DESMANCHAR, <i>v.</i> (sXIV cf. IVPM) 1 <i>t.d. e pron.</i> alterar ou desfazer o aspecto, a forma, a arrumação de; desfazer(-se), desarranjar(-se), desalinhar(-se), desarrumar(-se) <i><d.(-se) um penteado></i> 1.1 <i>t.d. e pron.</i> alterar(-se), desfazer(-se) [algo] de maneira que deixe de estar feito, montado ou construído; desmontar(-se), dismantelar(-se), desestruturar(-se) <i><será impossível consertar o aparelho sem desmanchá-lo> <d.-se um móvel></i> 1.2 <i>t.d. e pron.</i> fazer(-se) em pedaços, reduzir(-se) a fragmentos; despedaçar(-se), fragmentar(-se), destroçar(-se) <i><d.(-se) um bloco de pedra></i> 1.3 <i>t.d. e pron.</i> desatar(-se); desenlaçar(-se), soltar(-se), desenrolar(-se), desembrolhar(-se) <i><d.(-se) uma malha de tricô> <d.(-se) um embrulho></i> 1.4 <i>t.d. e pron.</i> desfazer(-se) [uma costura, um ponto etc.]; descosturar(-se), descoser(-se) <i><d.(-se) uma bainha></i> 1.5 <i>t.d. e pron.</i> promover(-se) a separação ou a dissolução de; dissolver(-se), desunir(-se), separar(-se) <i><d.(-se) um grupo de amigos> <d.(-se) uma associação></i> 1.6 <i>t.d. e pron.</i> decompôr(-se) [algo] derretendo ou diluindo; dissolver(-se) <i><d.(-se) uma bala na boca></i> 1.7 <i>t.d. e pron.</i> fazer dispersar ou dispersar-se; espalhar(-se), desvanecer(-se) <i><leva boras na banheira a d. bolhas de sabão> <desmancharam-se as nuvens com o vento></i> 1.8 <i>t.d. e pron.</i> tornar(-se) nulo, fazer voltar atrás; anular(-se), cancelar(-se), revogar(-se) <i><d.(-se) um contrato, uma ordem> <d.(-se) um casamento></i> 1.9 <i>t.d. e pron.</i> fazer desaparecer ou desaparecer, acabar com; extinguir(-se), eliminar(-se) <i><d.(-se) dívida> <d.(-se) uma empresa></i> 1.10 <i>t.d. e pron. p.us.</i> tirar ou sair fora das juntas, da articulação; deslocar(-se), desconjuntar(-se), desarticular(-se) <i><d.(-se) um braço></i> 2 <i>t.d.</i> provocar desmancho em; praticar aborto em 3 <i>pron.</i> distribuir ou emitir (algo) em abundância, em excesso; derramar-se, exceder-se <i><d.-se em obséquios></i> 4 <i>pron.</i> mostrar-se deselegante ou pouco correto (na atitude, no modo de expressar-se etc.) <i><apesar da aparência elegante, desmancha-se quando fala></i> 5 <i>pron. p.us.</i> sair da regra, ser descomedido; desregrar-se, descomedir-se, exceder(-se) <i><desmanchou-se na dieta> <esse mês, desmanchamo-nos nos gastos></i> 6 <i>int.</i> dar começo a; prorromper, desatar <i><antes mesmo de o espetáculo começar, já desmanchava a rir></i> 7 <i>t.d.</i> no fabrico da cerveja, misturar em água quente (a farinha do malte) para converter o amido em dextrina e esta em açúcar 8 <i>t.d.</i> B transformar (a mandioca) em farinha 9 <i>int. e pron.</i> HIP levantar (o cavalo) em demasia a cabeça para a frente, quando

	anda; despapar(-se) 10 int. MÚS retirar da posição natural a mão esquerda e colocar os dedos na extremidade dos trastes (nos instrumentos de corda), para produzir sons mais agudos ☐ GRAM na acp. 6, us. como v.aux., exprimindo 'início da ação' (aspecto incoativo) [ver <i>aspecto</i>] ☐ ETIM fr.ant. <i>desmancher</i> (atual <i>démancher</i>), der. de <i>manche</i> e este, do lat.vulg. *<i>manicus</i> 'o que se segura com a mão, um punhado', do lat. <i>manus</i> 'mão'; ver <i>man(i/u)-</i>; f.hist. sXIV <i>desmanchar</i>, sXIV <i>desmāchar</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>soltar</i> e antonímia de <i>organizar</i> ☐ ANT ver sinonímia de <i>organizar</i> e <i>prender</i> ☐ HOM desmancha(3ªp.s.), desmanchas(2ªp.s.)/ <i>desmancha</i>(s.f.) e pl.; desmanche(1ª3ªp.s.), desmanches(2ªp.s.)/ <i>desmanche</i>(s.m.) e pl.; desmancho(1ªp.s.)/ <i>desmancho</i>(s.m.)
DESPACHAR, v. Tr. Dar despacho a; resolver; definir; nomear; expedir; mandar; enviar; (pop.) desfechar; aviar; matar; intr. Lavrar um despacho; refl. Aviar-se; apressar-se. (do fr. Ant. Despechier, hoje dépêcher, pelo prov. Despachar, “id.”).	DESPACHAR, <i>v.</i> (sXV cf. IVP) 1 t.d. pôr despacho em, deferindo ou indeferindo; desembargar <<i>d. uma petição</i>> 2 int. lavar despacho(s) [em processo, petição etc.] 3 t.d.bit.int. resolver (oralmente ou por escrito) depois de exame; deliberar, decidir <<i>d. um processo</i>> <<i>o presidente despachou com o ministro o assunto em pauta</i>> <<i>o governador costuma d. à tarde</i>> 4 t.d. concluir atendimento a; aviar, servir, atender <<i>d. um freguês</i>> 5 t.d. mandar embora; despedir, dispensar <<i>decidiu d. o funcionário</i>> <<i>apressou-se a d. o cobrador</i>> 6 t.d.pred. fazer a nomeação de; designar (por despacho) <<i>o presidente despachou o secretário de Estado</i>> 7 t.d.bit. fazer expedir; enviar, remeter <<i>d. a bagagem</i>> <<i>mandou d. a ordem a todas as seções</i>> 8 t.d. mandar incontinentemente, incumbir (empregado, funcionário etc.) de missão ou serviço <<i>assim que chegou, despachou os funcionários</i>> 9 pron. proceder rapidamente, fazer ou concluir algo apressadamente; aviar(-se) <<i>vamos logo, menino, despache-se!</i>> 10 t.i. dar fim a; terminar rapidamente <<i>despache logo com isso!</i>> 11 t.d. infm. tirar a vida de; matar <<i>com um tiro, despachou o inimigo</i>> 12 t.i. REL B fazer despacho ('padê', 'oferenda') para 13 t.d. REL B nos candomblés de rito angola-congo e outros por estes influenciados, ajudar cerimonialmente (a alma do falecido) a sair do corpo que a continha e seguir para o além <<i>d. o rumbe</i>> 14 t.d. REL B abandonar, em local determinado por orixá ou entidade afim (os restos de um despacho, de um eru etc.) 15 int. B S. expelir excrementos; defecar 16 pron. B <i>infm.</i> dar à luz; parir 17 t.d. FUTB chutar de qualquer maneira <<i>d. a bola para a arquibancada</i>> 18 t.d. FUTB atingir (o adversário) com violência <<i>com um carrinho, o zagueiro despachou o atacante</i>> ☐ ETIM provç.ant. <i>despachar</i> 'id.' e, este, do fr.ant. <i>despeechier</i> (sXIII, atual <i>dépêcher</i>), der., com mudança do pref., do fr. <i>empeechier</i> < lat.tar. <i>impedicare</i> 'travar', de <i>pedica</i> 'laço que prende os pés', der. de <i>pes,dis</i> 'pé'; ver <i>despach-</i> e <i>ped(i)-</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>descomer</i> ☐ ANT ver sinonímia de <i>comer</i> ☐ HOM despacho(1ªp.s.)/ <i>despacho</i>(s.m.)
DESPAUTÉRIO, s.m. grande tolice; disparate; desconchavo; despropósito. (do fr. Despautère, antr., do flam. Van Pauteren, antr.)	DESPAUTÉRIO, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF¹) dito ou ação absurda, grande tolice; despropósito, disparate, desconchavo ☐ ETIM antr. <i>Despautère</i>, nome afrancesado de J. van <i>Pauteren</i> ou talvez latinizado <i>Despauterius</i> (gramático flamengo, 1480?-1520), cuja obra <i>Comentarii gramatici</i> (1537), confusa e rica de dislates, foi muito difundida na Europa entre os sXVI-XVII ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>contra-senso</i> e <i>dislate</i> ☐ ANT ver antonímia de <i>contra-senso</i>
DESPORTO (ô), s.m. exercício físico regulado por normas mais ou menos definidas, praticado individualmente ou em grupo, sem objectivos utilitários; desporte; divertimento;	DESPORTO, /ô/ <i>s.m.</i> (sXV cf. IVP) m.q. esporte ☐ GRAM pl.: <i>desportos</i> (ô) ☐ ETIM fr.ant. <i>déport</i> [< <i>desport</i>] (sXII) 'recreação, passatempo, lazer', por sua vez regr. do v. fr. <i>desporter</i> > <i>déporter</i> 'distrair(-se),

desenfado; recreio. (do fr. Ant. Desport, “divertimento, jogo”).	suportar, saber levar bem coisas ruins ou difíceis', do lat. <i>deportāre</i> , f. recomendada por correntes puristas para substituir o ang. <i>sport/esporte</i> ; divg. de <i>esporte</i> ; var. menos recomendadas <i>deporte</i> e <i>desporte</i> ; ver <i>esporte</i> e <i>port(a)-</i> ; f.hist. sXVI <i>deporte</i>
DESTACAR, [1] v. Tr. Enviar um troço de homens para fazer serviço fora do corpo a que pertencem. (do fr. Détacher, “id”, com infl. De atacar). [2] v. Tr. Articular escandindo; fazer sobressair; pôr fora; separar; aviltar; refl. Separar-se; distinguir-se; sobrelevar. 8de de+ it. Staccare, “id.”).	DESTACAR, <i>v.</i> (sXIII cf. AGC) 1 t.d. MIL enviar, expedir ou fazer partir (parte de tropa, destacamento) em missão ou serviço <o comandante destacou um batalhão para defender a cidade> 2 int. <i>p.ext.</i> MIL seguir, partir com o destacamento 3 t.d. <i>p.ext.</i> incumbir (alguém) [de algum serviço ou missão especial]; designar <destacaram uma datilógrafa para trabalhar com o diretor> 4 t.d.bit. e pron. tornar(-se) desunido; separar(-se), desligar(-se), apartar(-se) <d. uma folha (do caderno)> <as pétalas da rosa destacaram-se pouco a pouco> 5 t.d.int. e pron. dar destaque a ou ter destaque; fazer sobressair ou sobressair; distinguir(-se) <a bela fantasia destacava-a das demais> <o rapaz destaca(-se) pela altura> 5.1 pron. sair de dado alinhamento; ser ou estar saliente em relação a algo; ressaltar <torres de vigia destacando-se da muralha do castelo> 6 t.d. articular, pronunciar, escandindo sílabas <falava claro, explicado, por d. as palavras> 7 t.d. ART.PLÁST dar vulto ou relevo a 8 t.d. INF alterar a aparência de (opção ou entrada de menu), diferenciando-a das demais, ger. através de mudança da cor do fundo, para assinalar que será executada por padrão 9 t.d. MÚS executar notas sucessivas, separando-as com pequenas pausas 10 t.d. fig. lançar como flecha; despedir <destacava-lhe olhar lânguido e convidativo> 11 t.d. B excluir das fileiras 12 t.d. <i>p.ext.</i> B <i>infrm.</i> provocar a morte de; assassinar, matar 13 pron. B <i>infrm.</i> morrer ☐ GRAM a) em sentido não militar, consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>salientar, distinguir, discernir, ver ao longe</i> b) a respeito da conj. deste verbo, ver <i>-acar</i> ☐ ETIM orig.contrv.; atribuído ora ao fr. <i>détacher</i> 'separar' ora ao esp. <i>destacar</i> 'salientar', adp. do fr. <i>détacher</i> , e este, do lat. <i>*destaccare</i> 'retirar, separar', de uma base germ. <i>stakeka</i> > 'estaca'; ver <i>estac-</i> ☐ SIN/VAR como pron.: ver sinonímia de <i>sobressair</i> ; ver tb. sinonímia de <i>salientar</i> e <i>separar</i> ☐ ANT ver antonímia de <i>afastar</i> e sinonímia de <i>acumular, apensar, conciliar, encaixar, prender</i> e <i>somar</i> ☐ HOM destaque(3ªp.s.), destaques(2ªp.s.)/ <i>destaque</i> (s.m.) e pl.
DETALHAR v. Tr. (gal.) pormenorizar; distribuir (os contingentes militares) para cada serviço. (do fr. Détailler, “particularizar”).	DETALHAR, <i>v.</i> (1836 cf. SC) 1 t.d. MIL distribuir o serviço; nomear o contingente para cada serviço 2 t.d. referir ou expor minuciosa ou circunstanciadamente; particularizar <detalhou as causas do acontecido> 3 t.d. esboçar os traços gerais de; delinear, planear 4 t.d. ARQ desenhar os detalhes de um projeto ☐ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>pormenorizar, minudenciar, circunstanciar, esmiuçar</i> ☐ ETIM fr. <i>détailler</i> (1165-1170) 'talhar, cortar em pequenos pedaços, vender aos pedaços, examinar ou enumerar particularidades mínimas de um objeto ou de um fato', do pref. <i>de-</i> + v. <i>tailler</i> , do lat.tar. <i>talio, as, ávi, átum, áre</i> 'talhar, cortar'; ver <i>talb-</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>pormenorizar</i> ☐ HOM detalhe(1ª3ªp.s.), detalhes(2ªp.s.)/ <i>detalhe</i> (s.m.) e pl.
DETALHE, s.m. (gal.) pormenor; particulariade; distribuição de serviços militares. (do fr. Détail, “pormenor”).	DETALHE, <i>s.m.</i> (1391 cf. IVPM) 1 ato ou efeito de detalhar 2 narração ou exposição circunstanciada ou minuciosa; pormenor, minudência, particularidade 3 objeto dessa narração; pequeno elemento 4 p.ext. coisa, pessoa ou fato sem importância 5 ARQ ART.PLÁST cada uma das partes de uma obra ou plano tomadas em separado 6 MIL repartição ou distribuição de serviço 7 MAR <i>P</i> m.q. <i>tabela-mestra</i> ☐

	GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>pormenor</i> , <i>minudência</i> , <i>particularidade</i> , <i>minúcia</i> □ ETIM fr. <i>détail</i> (fim sXII) 'pequeno pedaço, parte, elementos mínimos de um conjunto, particularidade de um elemento de um conjunto'; ver <i>talh</i> -; f.hist. 1391 <i>detalha</i> □ HOM detalhe(fl.detalhar)
DEVASSAR, v. Tr. Invadir o que é defeso; ver; espreitar; publicar; divulgar; tornar devasso; corromper; averiguar; investigar; esclarecer; intr. Tirar devassa; indagar; refl. Tornar-se devasso; prostituir-se; relaxar-se. (do lat. Divexare, “devastar”).	DEVASSAR, <i>v.</i> (sXV cf. IVPM) 1 t.d. invadir, observar, conhecer por completo (aquilo que é defeso ou vedado) <d. uma casa> <d. um arquivo> 2 t.d. dar para o interior de; ter vista para dentro de <este apartamento devassa o da frente> 3 t.d. observar o que se passa; olhar, perscrutar 4 t.d. penetrar na parte íntima, recôndita de; investigar, esquadrinhar <d. a vida de alguém> 5 t.d. procurar conhecer; olhar, perscrutar <veio logo uma cigana para d. o futuro do recém-nascido> 6 t.d. submeter a devassa (jur) 7 t.i. buscar informações sobre; inquirir, indagar <mandou d. dos fatos ocorridos na cidade> 8 t.d. e pron. fazer(-se) conhecer, desvendar(-se), divulgar(-se) <d.(-se) uma notícia> 9 t.d. e pron. tornar(-se) generalizado; vulgarizar(-se) <d.(-se) um hábito, um costume> 10 t.d. e pron. p.us. tornar(-se) devasso, dissoluto; corromper(-se), prostituir(-se) □ ETIM orig.contrv.; segundo JM, talvez ligado ao lat. <i>divexáre</i> (> * <i>divassare</i> > <i>devassar</i>) 'saquear, desvistar'; doc. no sXV, o v. <i>devassar</i> tem sido der. de <i>devasso</i> , doc. no sXIII, de orig.obsc.; f.hist. sXV <i>devasar</i> , sXV <i>devassaõ</i> , 1572 <i>deuassando</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>perquirir</i> □ HOM devassa(3ªp.s.), devassas(2ªp.s.)/ <i>devassa</i> (s.f.) e pl.; devassa(1ªp.s.)/ <i>devasso</i> (adj.s.m.)
Não consta devenir.	DEVENIR, <i>v.</i> (1874-1891 cf. LatElog) <i>int. e s.m.</i> m.q. devir □ ETIM fr. <i>devenir</i> (1653) 'tornar-se, começar a ser o que não era antes', do lat. <i>devenire</i> 'chegar a, tornar-se'; ver <i>-vir</i>
Não consta diabolô.	DIABOLÔ, <i>s.m.</i> (sXX) LUD brinquedo que consiste em aparar, num cordel atado pelas extremidades a duas varas que servem de cabo, uma espécie de carretel (formado por dois troncos de cone unidos pelas bases mais finas) que se atira ao ar □ ETIM fr. <i>diabolo</i> (1906) 'id.', do lat. <i>diabòlus</i> , 'diabo; espírito da mentira, caluniador', prov. por infl. do it. <i>diavolo</i> 'diabo', com deslocamento do acento para o -ô final, fato que explica a oscilação da tônica no port.; ver <i>diab</i> - □ SIN/VAR diábolo
DINTEL, s.m. padieira da parte superior das portas ou das janelas; travessa em que se firmam as extremidades das prateleiras; lintel. (do cast. Dintel, “id.”).	DINTEL, <i>s.m.</i> (1875 cf. ZT) m.q. lintel □ ETIM ver em <i>lintel</i>
DIPLOMACIA, s.f. ciência do direito, interesses e relações internacionais; pessoal diplomático; (fig.) finura de trato; astúcia; circunspeção. (do fr. Diplomatie, “id.”).	DIPLOMACIA, <i>s.f.</i> (1836 cf. SC) 1 DIPL ciência, arte e prática das relações internacionais entre Estados <a d. brasileira tem uma longa tradição> 2 DIPL a condução dos negócios estrangeiros de uma nação, seja diretamente por seus governantes, seja por seus representantes acreditados em outro país ou órgão internacional 3 DIPL ciência ou arte de negociar, visando à defesa dos direitos e interesses de um país perante governos estrangeiros <ante o risco de uma guerra, alguns países tentam resolver a crise pela d.> 4 p.ext. habilidade para negociar ou tratar outras pessoas; tato, jeito <com d. conseguem-se mais coisas do que pela força> 5 DIPL o conjunto dos representantes legalmente credenciados de um país junto a um governo estrangeiro; corpo diplomático 6 DIPL a carreira de diplomata <entrou ainda jovem para a d.> 7 DIPL a classe dos diplomatas de um determinado país 8 p.ana. qualidade de quem possui maneiras finas, delicadeza de trato 9 p.ana. qualidade de quem é circunspecto, grave, apegado a regras de conduta 10 p.ext.

	(<i>da acp.</i> 4) esperteza para realizar bons negócios; astúcia □ ETIM fr. <i>diplomatie</i> (1790), s.f.'ciência que tem por objeto os diplomas' e adj.'relativo às relações políticas entre Estados, o que concerne aos diplomatas e às suas atividades', formado a partir do adj. <i>diplomatique</i> , por sua vez calcado no gr. <i>díplōma,matos</i> neutro, 'objeto duplo, tablete de papel dobrado em dois', lat. <i>díplōma</i> 'papel dobrado, carta de recomendação, carta de licença ou privilégio', sentidos últimos doc. no fr. <i>diplôme</i> desde 1732; ver <i>dipl(o)-</i> e <i>diplom(at)-</i>
DIPLOMATA, s. 2 gén. Pessoa que faz parte do corpo diplomático de uma nação; (fig.) homem hábil em tratar negócios difíceis; indivíduo de fino trato. (do fr. Diplomate, “id.”).	DIPLOMATA, <i>s.2g.</i> (1873 cf. DV) 1 DIPL indivíduo que tem por profissão a diplomacia 2 DIPL representante oficial de um país junto ao governo de outro < <i>d. estrangeiros possuem imunidade</i> > 3 <i>p.ext.</i> DIPL qualquer funcionário do serviço diplomático de um país 4 <i>p.ext.</i> indivíduo habilitado para tratar as pessoas e resolver situações difíceis 5 <i>p.ana.</i> (<i>da acp.</i> 1) indivíduo que age, veste-se e porta-se com elegância e distinção 6 (1873) <i>p.ext.</i> aquele que é esperto e astucioso nas negociações □ ETIM fr. <i>diplomate</i> , esteder. regr. do subst. <i>diplomatique</i> (1708)'ciência que tem como objeto o estudo dos diplomas' e adj. (1789)'que é hábil nas relações, relativo aos diplomas que regulam as relações internacionais'; ver <i>dipl(o)-</i> e <i>diplom(at)-</i>
DIPLOMÁTICA, s.f. ciência auxiliar da história, que se ocupa dos documentos antigos, em especial diplomas. (do fr. Diplomatique, “id.”)9.	DIPLOMÁTICA, <i>s.f.</i> (1798 cf. JM ³) DIPLM 1 ciência que tem por objeto os diplomas, cartas e outros documentos oficiais, para determinar sua autenticidade, sua integridade e época ou data em que foi feito 2 ciência e arte da leitura e decifração de diplomas e outros documentos antigos 3 estudo da história e das diversas formas dos documentos legais e administrativos □ ETIM lat.medv. <i>diplomatica</i> 'a arte relativa a documentos oficiais antigos', por infl. do fr. <i>diplomatique</i> (1708) s.f. 'ciência que tem por objeto o estudo crítico de documentos oficiais', (1726) adj. 'relativo aos diplomas que regem as relações internacionais'; ver <i>dipl(o)-</i> e <i>diplom(at)-</i>
DIPLOMÁTICO, adj. Da diplomacia ou a ela relativo; (fig.) discreto; cortês; corpo-: conjunto de diplomatas acreditados junto de um governo estrangeiro. (do fr. Diplomatique, “id.”).	DIPLOMÁTICO, <i>adj.</i> (1789 cf. MS ¹) 1 relativo a diploma 2 relativo a diplomata ou a diplomacia 3 <i>p.ext.</i> habilitado para tratar com as pessoas e resolver situações difíceis < <i>o diretor foi d. e evitou uma crise na empresa</i> > 4 <i>p.ana.</i> que mantém atitude prudente e reservada; grave, discreto 5 <i>p.ext.</i> que sabe agir de maneira educada e simpática, de forma a facilitar as coisas para si ou para quem representa; esperto, astucioso □ <i>s.m.</i> 6 m.q. diplomata □ ETIM diplomata + <i>-ico</i> , por infl. do fr. <i>diplomatique</i> adj. (1726) 'relativo aos diplomas que regem as relações internacionais', (1777) 'o que concerne aos diplomatas e às suas atividades'; ver <i>dipl(o)-</i> e <i>diplom(at)-</i> □ SIN/VAR ver antonímia de <i>malcriado</i> □ ANT ver sinonímia de <i>malcriado</i>
DISPENSÁRIO, s.m. estabelecimento de beneficência, onde se dão consultas e medicamentos gratuitos. (do fr. Dispensaire, “id.”).	DISPENSÁRIO, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) instituição beneficente voltada para o atendimento a pacientes pobres, oferecendo-lhes consultas médicas, medicamentos, dando-lhes vacinas, alimentos etc. □ <i>f. mais cor. e menos us.: dispensatório</i> □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>abrigo, asilo</i> □ ETIM fr. <i>dispensaire</i> (1823)'estabelecimento formado por pessoas que, em troca de uma soma módica, recebem cartões de que elas podem dispor em favor dos doentes menos afortunados e pelo conjunto de três médicos, três cirurgiões e um aluno de cirurgia'; der. do ing. <i>dispensary</i> (1699) 'lugar onde os medicamentos são distribuídos ou ministrados'; prov. do lat.medv. <i>dispensarius</i> ; ver <i>pend-</i> □ SIN/VAR

	ver sinonímia de <i>hospital</i>
DISTRITO, s.m. área de uma jurisdição; alçada; competência; divisão administrativa ou judicial; -da guarda: área aontígua ao corpo da guarda e cujos limites não podem ser ultrapassados pelas praças de guarda a um quartel ou estabelecimento militar. (do lat. Med. Districtu., “território com a mesma jurisdição”).	DISTRITO, <i>s.m.</i> (1609 PLMH II 3) 1 divisão administrativa de um território 2 <i>B</i> divisão administrativa de município ou cidade, que pode compreender um ou mais bairros 3 <i>B</i> pequeno povoado ou vila que cresce ao lado de alguma cidade e é parte dela, bem como o terreno ao seu redor 4 <i>B</i> m.q. <i>distrito policial</i> ('delegacia') 5 <i>P</i> circunscrição territorial administrativa, judicial, fiscal, policial ou sanitária 6 <i>p.ext.</i> alçada, competência 7 MARN <i>P</i> compartimento nas salinas ☐ d. da culpa JUR lugar onde um delito foi cometido ou onde se deu a última ação que visava consumá-lo ☐ d. federal numa república federativa, território ou cidade onde está sediado o governo central e/ou a capital do país ☐ quando se refere a um país em particular, iniciais maiúsc. ☐ d. naval MAR cada uma das divisões do litoral brasileiro ou da região com águas interiores sob o comando de um almirante ☐ d. policial 1 circunscrição territorial sob jurisdição de uma autoridade policial 2 <i>p.met.</i> delegacia de polícia; distrito ☐ ETIM lat.medv. <i>districtus,us</i> 'território dependente da cidade'; prov. do lat. <i>districtus,a,um</i> part.pas. de <i>distringere</i> 'estender, abrir, ocupar em muitas partes, dividir'; ver <i>-string-</i> ; f.hist. 1609 <i>districto</i>
DIVISA [1] s.f. frase simbólica que se toma como norma de procedimento; lema; marca; distintivo; emblema; cada um dos distintivos de um posto militar nas classes de sargentos e praças; valor cambial. (do fr. Devise, “id.”). [2] s.f. raia; demarcação. “deriv. Regr. De divisar).	DIVISA, <i>s.f.</i> (sXV cf. IVPM) 1 HER emblema simbólico (animal, planta etc.), acompanhado ou não por mote ou sentença, us. nos brasões, nas armas, nas bandeiras, nos trajes ou nos monumentos de famílias tradicionais a título de distinção; símbolo 1.1 HER a figura ou corpo deste emblema 1.2 HER a sentença curta que expressa um pensamento, idéia, sentimento e/ou atitude referente a uma regra de conduta ou ideal deste emblema; lema 2 <i>p.ana.</i> HIST lema e/ou figura us. pelos monarcas para caracterizar seus reinados [D. João III, rei da 2ª dinastia portuguesa, usou como emblema, p.ex., a cruz sobre o calvário com a legenda <i>In hoc signo vinces</i> ('com este sinal, vencerás').] 3 <i>p.ext.</i> qualquer sentença breve (de partido político, clube, time desportivo etc.) us. para caracterizar um ideal 4 <i>p.ana.</i> MIL insígnia de posto ou patente dos militares us. nas suas fardas 5 <i>p.ext.</i> distintivo us. por alunos nos uniformes com o intuito de indicar a série e/ou grau escolar a que pertencem 6 GEOPOL traço ou linha divisória entre espaços; demarcação, fronteira, limite <i><a d. entre o estado do Rio de Janeiro e o de São Paulo></i> 6.1 <i>p.ext.</i> linha demarcada no terreno por um conjunto de acidentes naturais ou artificiais, que estabelece a separação de duas propriedades vizinhas 7 ZOOT <i>B</i> sinal feito a ferro quente sobre o lombo de bovinos, eqüinos, para marcar a propriedade do seu criador 8 <i>ant.</i> fortuna herdada e distribuída entre os filhos de uma família ☐ divisas <i>s.f.pl.</i> ECON 9 letras, cheques, ordens de pagamento etc., convertíveis em moedas estrangeiras, ou as próprias moedas us. por governos e por entidades privadas nas transações comerciais ☐ GRAM o subst. fem. pl. <i>divisas</i> foi consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>disponibilidades cambiais</i> ; ☐ ETIM fr. <i>devise</i> (c1160) regr. de <i>*deviser</i> 'marca distintiva, emblema'; ver <i>divid-</i> ; f.hist. sXV <i>devisa</i> , sXV <i>dinissa</i> ☐ SIN/VAR bandeira, bitola, brasão, dístico, emblema, idéia, lema, norma, preceito, princípio, regra, tenção; ver tb. sinonímia de <i>limite</i> ☐ HOM divisa(fl.divisar)
DOBLETE, s.m. porção de vidro talhado ou moldado (e porvezes corado), de modo a imitar pedra preciosa. (do cast. Doblete, “pedra falsa”).	DOBLETE, /ê/ <i>s.m.</i> (1561 cf. GBarCor) 1 LING m.q. <i>dobrete</i> 2 TEC imitação de pedra preciosa feita de vidro cristalizado ☐ ETIM fr. <i>doublet</i> (1180-1190) 'coisa duplicada, brilhante falso, palavras de mesma

	origem, porém com forma e significado diferentes, etc.', formado do fr. <i>double</i> + suf. <i>-et</i> ; no fr. a acp. 'pedra de imitação' 1301; para acp. de ling, ver <i>dobrete</i> , datado do sXIX; ver <i>dobr-</i>
Não consta doçaina.	DOÇAINA, <i>s.f.</i> (c1543 JFVascE 13) 1 MÚS instrumento de palheta pertencente à família dos oboés, que teve grande importância na sociedade européia entre os sXIV e XVII 2 ALIM alimento doce; guloseima □ ETIM ant.fr. <i>dolcine/çaine</i> 'instrumento de música, espécie de oboé grave'; o voc. é der. do ant. <i>douç</i> , atual <i>doux</i> e, este, do lat. <i>dulcis</i> , <i>e</i> ; ver <i>doc(e)-</i> ; f.hist. sXVI <i>doçainha</i> □ SIN/VAR dolçaina
DÓLMAN, s.m. casaco curto usado pelos oficiais do exército. pl. Dólmanes. No Brasil, dólmã. (do fr. Dolman, “id.”, do turco dhólama, “manto vermelho usado pelos janízaros”).	DÓLMAN, DÓLMÃ, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) VEST 1 sobreveste de origem turca, abotoada de cima a baixo, cintada e com abas soltas que chegavam aos joelhos [Foi peça característica de muitos uniformes dos hussardos.] 2 mais recentemente, casaco de gola levantada, ajustado à cintura, abotoado de cima a baixo, com ou sem alamares, us. esp. por militares 3 <i>p.ext.</i> qualquer modelo de roupa masculina ou feminina inspirado no dólmã militar □ ETIM fr. <i>dolman</i> (1763) 'id.' < turco <i>dolama</i> 'capa vermelha usada pelos janízaros em paradas', prov. por intermédio do al. <i>Dolman</i> e do húng. <i>dolmany</i> □ SIN/VAR dólman, dólman
DÓLMEN, s.m. (arqueol.) o m. Q. Anta (monumento sepulcral). (do fr. Dolmen, “id.”, do bretão taol, (tol), “mesa”+men, “pedra”).	DÓLMEN, <i>s.m.</i> (1873 cf. DV) ARQL monumento neolítico, formado por dois (dólmen bilitico) ou mais megálitos (dólmen trilítico, dólmen tetralítico etc.); anta, oca [Embora haja divergências, é ger. considerado como túmulo, típico da Europa, embora tb. encontrado em certas regiões da África e da Ásia.] □ GRAM pl.: <i>dólmenes</i> e (B) <i>dolmens</i> □ ETIM fr. <i>dolmen</i> (1805), antes <i>dolmin</i> (1796) 'id.', prov. de uma transcrição inexata, feita pelo arqueólogo francês Latour d'Auvergne, do corno <i>tolmen</i> ; menos prov. é a hipótese de uma formação direta, com base no bretão <i>tol</i> , <i>taol</i> 'mesa' + <i>mean</i> , <i>men</i> 'pedra' □ SIN/VAR dólmin
DOLOMITE, s.f. (min.) mineral (carbonato de cálcio e de magnésio) que cristaliza no sistema hexagonal, por vezes tamb+em denominado dolomia. (do fr. Dolomite, “id.”, do geólogo fr. Dolomieu).	DOLOMITA, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF ¹) MINER carbonato duplo de cálcio e magnésio [CaMg(CO ₃) ₂], cristalizado em romboedros, semelhante à calcita mas menos solúvel em ácidos; dolomia □ ETIM fr. <i>dolomite</i> (1838) 'id.', do antr. Déodat <i>Dolomieu</i> (1750-1801, naturalista francês que descobriu a rocha) + <i>-ita</i> , f.hist. 1899 <i>dolomite</i>
Não consta domita, nem domite.	DOMITO, <i>s.m.</i> (a1958 cf. MS ¹⁰) PET traquito em via de decomposição que contém tridimita □ ETIM top. fr. <i>Dôme</i> (Puy de Alvérnia, França, cujo maciço é constituído por este mineral) + <i>-ito</i>
DOSSEL, s.m. armação de madeira, forrada de damasco ou seda, que se coloca sobre os altares, trono real, etc.; sobrecéu; (fig.) cobertura. (do cat. Dosser, “id.”, do cat. Ant. Dòs, “costas”).	DOSSEL, <i>s.m.</i> (1562 cf. JC) 1 MOB armação de madeira ornamentada, forrada ou não de tecidos, us. sobre altares, tronos, leitos e até sobre <i>liteiras</i> , cadeirinhas etc. com fins de proteção e/ou ostentação 1.1 MOB cobertura, ger. de tecido, presa a uma parede e a dois postes ou esteios dos pés de uma cama 2 ARQ pequena cobertura que protege as estátuas, esp. us. nos exteriores das catedrais góticas, ou que garante <i>púlpitos</i> 3 <i>fig.</i> cobertura contínua, formada pelas copas das árvores que se tocam em uma floresta, alameda, rua etc. < <i>as mangueiras formam um d. sobre aquela rua</i> > □ GRAM pl.: <i>dosséis</i> □ ETIM esp. <i>dosser</i> (atual <i>dosel</i>) 'baldaquino, sobrecéu, alcatifa, dosser', e este prov. do cat. <i>dosser</i> (c1420), der. de uma f. medv.

	<i>dôs</i> , do lat. <i>dorsum, i</i> ; ver <i>dors(i/o)</i> -; f.hist. 1562 <i>dorzel</i> , 1571 <i>dorses</i> , 1702 <i>doce</i> □ SIN/VAR baldaquino, capelo, cobricama, guarda-voz, laquear, pátio, pavilhão, sobrecéu, umbela
DRAGEIA, s.f. (farm.) confeito medicamentoso. (Do fr. Dragée, “id.”).	DRÁGEA, <i>s.f.</i> (1975 cf. AF ¹) 1 CUL guloseima que consiste em uma amêndoa recoberta de açúcar endurecido 2 <i>p.ana.</i> FARM comprimido ou medicamento com revestimento açucarado; dragéia □ ETIM fr. <i>dragée</i> (c1200) 'confeito de amêndoa, pílula', prov. do lat. <i>tragemâta, ium</i> 'sobremesa (de frutas)' < gr. <i>trágēma</i> ; no fr., 1792 acp. farm □ SIN/VAR (e afins) comprimido, grajéia, granjéia, lentilha, morsolo, pastilha, <i>pellet</i> , pílula, tablete, tablóide
DRAGONA, s.f. pala ou galão ornado de franjas douradas usada pelos oficiais sobre os ombros do uniforme de gala. (do fr. Dragonne, peça de equipamento dos dragões).	DRAGONA, <i>s.f.</i> (1836 cf. SC) 1 VEST pala, ornada ou não com franjas, ou peça de metal amarelo que os militares usam em cada ombro como adorno de uniforme de gala e indicativo de sua patente 2 COST <i>P</i> enchimento que alfaiates e costureiras colocam em cada um dos ombros de suas confecções, para alargar a silhueta 3 <i>infirm.</i> músculo deltóide 4 m.q. <i>encontro</i> (anat.zoo, orn) 5 ANGIOS trepadeira arbustiva (<i>Marcgravia polyantha</i>) da fam. das marcgraviáceas, nativa do México e Brasil (PA a MG e SP), de folhas membranosas, pequenas flores em grandes racemos umbeliformes e cápsulas globosas vermelho-arroxeadas □ ETIM fr. <i>dragonne</i> (1674) 'correia que passa pelo pulso e se prende ao punho da espada', fem. de <i>drâgo, ónis</i> 'dragão', voc. us. em 1594 na acp. de 'soldado de cavalaria'; segundo Nascentes, <i>dragona</i> origin. era 'peça do equipamento dos dragões'; ver <i>drag(on)</i> -
DRAPEJAR, v. Intr. Oscilar ao vento; esvoaçar. (do it. Drappeggiare, “id.”).	DRAPEJAR, <i>v.</i> (1924 cf. CT) 1 <i>t.d.</i> DECOR VEST dispor (um tecido) de modo que forme dobras ou ondulações; drapear 2 <i>t.d.</i> ART.PLÁST dispor harmoniosamente (as dobras dos panejamentos nas figuras da pintura ou da estatuária), a fim de obter efeitos plásticos; drapear 3 <i>int.</i> movimentar-se com ondulações (bandeira, pano de vela), quando batido pelo vento □ GRAM a) a respeito da conj. deste verbo, ver - <i>ejar</i> b) voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>trapear</i> , <i>trapejar</i> , <i>tremular</i> , <i>agitar-se</i> , <i>ondular</i> □ ETIM it. <i>drappeggiare</i> (sXIV-XV) 'dispor um tecido de modo que forme dobras, pregas'; der. de <i>drappo</i> (1293-1294), 'tecido de lã', do lat.tar. <i>drappus</i> , prov. de orig. céltica; cp. <i>trapear</i> e <i>trapo</i>
Não consta dresina.	DRESINA, <i>s.f.</i> 1 precursor do velocípede, com duas ou três rodas, dotado de direção e impulsionado pelos pés forçando o chão, ou sobre pedais, em movimento alternado 2 <i>p.ext.</i> pequeno vagão, de quatro rodas e um ou dois assentos, que corre sobre trilhos e ger. se destina a serviços em via férrea □ ETIM fr. <i>draisine</i> (1873) 'espécie de velocípede'; do voc. fr. <i>draisienne</i> (1816) 'id.', com mudança do suf.; formado do antr. barão <i>Drais</i> de Averbunnn (1785-1851, inventor do aparelho) + suf. fr. <i>-ine</i> (por <i>-ienne</i>); ver <i>draisiana</i>
DROGA, s.f. nome comum a todas as substâncias ou ingredientes aplicados em farmácia ou nas indústrias; fazenda leve de seda ou lã; coisa de pouca aplicação; bagatela; dar em-: arruinar-se; não surtir efeito; prostituir-se; malograr-se. (do fr. Drogue, “id.”, do hol. Droog, “seco”).	DROGA, <i>s.f.</i> (a1536 GResMis 72) 1 FARM qualquer substância ou ingrediente us. em farmácia, tinturaria, laboratórios químicos etc. < <i>d. farmacêuticas</i> > < <i>d. aromáticas</i> > 2 <i>p.met.</i> m.q. <i>drogaria</i> 3 qualquer produto alucinógeno (ácido lisérgico, heroína etc.) que leve à dependência química e, p.ext., qualquer substância ou produto tóxico (fumo, álcool etc.) de uso excessivo; entorpecente < <i>o problema da d.</i> > < <i>os efeitos da d.</i> > 4 <i>p.ext.</i> qualquer substância que leve a um estado satisfatório ou desejável (o que tira a dor, emagrece etc.) < <i>toma qualquer d. para ficar com a aparência que almeja</i> > 5 <i>p.ext.</i> especiaria, planta medicinal e, p.ext., qualquer

	mercadoria de procedência oriental 6 <i>p.ext.</i> design. genérica das ações (criminais, sociais, econômicas etc.) e dos efeitos de sua venda e consumo <o combate à d.> <o submundo da d.> 7 <i>p.ext. infirm.</i> bebida ou comida de má qualidade e que pode fazer mal, ou remédio de gosto ruim <serviram uma d. no casamento, dizendo que era vinho> <não aguentou comer aquela d. no almoço> 8 <i>fig.</i> algo que atraia, apaixone, intoxique o espírito <o trabalho, como uma d., irremediavelmente o absorveu> 9 <i>fig. infirm.</i> o que não é confiável; falsidade, mentira <o traidor só falou d.> 10 <i>fig. infirm.</i> qualquer ato, produto ou objeto de pouco valor, insignificante <não pode fazer sucesso, só compõe d.> <vimos uma d. no cinema> 11 <i>TÊXT infirm.</i> tecido grosseiro de lã, algodão etc., ger. vindo do Oriente ☐ <i>s.m.</i> B N.E. <i>infirm.</i> 12 indivíduo que costuma proceder mal <aquele sujeito é um d.> 13 m.q. <i>diabo</i> ☐ <i>interj.</i> 14 manifestação de impaciência, irritação (esp. contra algo que atrapalha ou não funciona bem) <que d.> <d., nada dá certo> ☐ <i>drogas do sertão</i> HIST B os produtos obtidos por atividade extrativa no Brasil colonial (cacau, canela, castanha, cravo, pimenta etc.) ☐ <i>boa d. infirm.</i> o que é péssimo, intragável <esse filme é uma boa d.> ☐ <i>dar em d. infirm.</i> 1 B dar em nada, terminar mal; degenerar, fracassar 2 P prostituir-se ☐ GRAM/USO na loc. <i>determinante + droga + d(o,a)</i>, singulariza o subst. seguinte, atribuindo-lhe matiz afetivo (p.ex.: a d. do carro não pegou; uma d. de livro; essa d. de língua tem pronúncia difícil etc.) ☐ ETIM fr. <i>drogue</i> (c.1462) <i>droques</i> (var. <i>drogues</i>) 'ingrediente de tintura ou de substância química e farmacêutica, (1568) remédio, produto farmacêutico', de orig.contrv., talvez hol. <i>drooge vate</i> 'tonéis secos', donde substv. <i>droge</i> 'produtos secos, drogas', ou do ár. <i>dirawá</i>, *<i>dráva</i>, *<i>drowa</i> 'bala de trigo'; ver <i>drog</i>; f.hist. 1548 <i>drogua</i>, 1572 <i>droga</i> ☐ SIN/VAR alucinógeno, entorpecente, medicamento, mezinha, remédio, tóxico; ver tb. sinonímia de <i>especiaria</i> e <i>diabo</i> ☐ COL drogaria ☐ HOM droga (fl.drogar)
DROGUETE, s.m. pano de lã ordinário. (do fr. Droguet, “id.”).	DROGUETE, /ê/ <i>s.m.</i> (1704 Inv 57) <i>TÊXT 1</i> tecido (de lã, algodão ou seda) de má qualidade e baixo preço 2 <i>TÊXT ART.PLÁST</i> estofa (de seda, lã ou algodão) guarnecido de desenhos em relevo não tecidos na fazenda ☐ ETIM fr. <i>droguet</i> 'id.', prov. de <i>drogue</i> (1505) na acp. 'objeto sem valor'; o fr. <i>drogue</i> foi us. desde cedo com sentido pej., p.ext. do signif. orig. 'ingrediente utilizado em tintura, substância química ou farmacêutica'; ver <i>drog</i>; f.hist. 1712 <i>druguete</i>, 1714 <i>drugete</i>, 1725 <i>drogete</i>
DRUIDA, s.m. nome dos antigos sacerdotes gauleses e bretões. (do lat. Druida, “id.”).	DRUIDA, <i>s.m.</i> (sXV cf. IVPm) HIST sacerdote celta, de grande influência política, que acumulava funções de educador e juiz ☐ GRAM fem.irreg.: <i>druidesa</i> e <i>druidisa</i> ☐ ETIM lat. *<i>druida</i> (us. no pl. <i>druidae</i>), adp. do gaulês (cf. irl. <i>drui</i> 'feiticeiro'), relacionado por Plínio ao gr. <i>drús</i> 'carvalho'; há quem o associe a um gaulês *<i>chuides</i> 'muito sábio', formado por um pref. intensificador <i>dru-</i> e pelo irl. <i>sui</i> de *<i>suidis</i> 'sábio'; f.hist. sXV <i>drinde</i>, a1543 <i>druidas</i>
Não consta dubleto.	DUBLETO, /ê/ <i>s.m.</i> 1 FIS.QUANT ver <i>múltiplo</i> 2 ÓPT par de lentes us. simultaneamente de forma que a aberração cromática de uma delas seja cancelada pela outra 3 ÓPT par de <i>raias espectrais</i> associadas entre si ☐ ETIM fr. <i>doublet</i> (fis 1908) 'id.', der. do fr. <i>double</i> 'duplo, dobro' + suf. fr. <i>-et</i> (> port. <i>-eto</i> /ê/); ver <i>dobr-</i>
DUCHA, s.f. o m. Q. Duche. (do fr. Douche, “id.”).	DUCHA, <i>s.f.</i> (1858 cf. MS⁶) 1 jato de água lançado sobre o corpo com finalidade higiênica e/ou terapêutica 2 <i>p.ext.</i> banho de chuveiro com jato forte de água 3 <i>p.met.</i> local onde se toma esse banho 4

	<i>p.met.</i> espécie de chuveiro com jato forte 5 <i>p.ext. (da aqp. f)</i> qualquer jato de água, em grande quantidade e com força, lançado sobre algo 6 <i>p.metf.</i> grande quantidade <<i>d. de ofensas</i>> 7 <i>p.metf.</i> oportunidade, momento de alívio; desafogo <<i>vislumbrar o antigo orientador entre os espectadores funcionou como uma d.</i>> 8 <i>p.metf.</i> B censura severa; repreensão <<i>chegou tarde e acabou recebendo uma d. na frente de todos</i>> 9 MED administração de jatos de água, ar ou gases com finalidade terapêutica □ duchas <i>s.f.pl.</i> 10 jatos duchais em estabelecimento comercial, utilizados, em momentos de lazer, com finalidade terapêutica, higiênica etc. □ d. de água fria fato ou acontecimento que desestimula, decepciona, abate o entusiasmo; desilusão, frustração <<i>a resposta foi uma d. de água fria para os otimistas</i>> □ d. escocesa jato de água quente imediatamente seguido de jato de água fria, e vice-versa □ ETIM fr. <i>douche</i> (1584 <i>doulche</i>, 1694 <i>douge</i> ou <i>douche</i>) 'id.', emprt. ao it. <i>doccia</i> (sXIII) 'tubo ou condutor feito de materiais variados', (1499-1573) 'forma de limpar pessoas com jato de água sobre o corpo', prov. do lat. *<i>ducea(m)</i> ou <i>ductio,ónis</i>, der. do v.lat. <i>ducere</i> 'conduzir'; ver -<i>duz-</i>; f.hist. 1858 <i>douche</i> □ SIN/VAR <i>duche</i>; ver tb. sinóníma de <i>reprimenda</i> □ HOM <i>ducha</i>(fl. <i>duchar</i>)
DUCINA, s.f. moldura de cornija, meio convexa em cima e meio cônvoca em baixo. (do fr. Doucine, “id.”).	DUCINA, <i>s.f.</i> (1885 cf. ZT) ARQ moldura da cornija, côncava na metade superior e convexa na metade inferior; garganta □ d. invertida ARQ aquela em que o quarto redondo côncavo se encontra na parte inferior, na composição da moldura □ ETIM fr. <i>doucine</i> (1520 <i>doucine</i>, 1537 <i>doulcine</i>) ant. 'instrumento de música próximo ao oboé' (alt. com mudança de suf. do fr. <i>douçaine</i> (c1280) 'instrumento de música'), p.ana. de forma (1755) 'rabote de marcenaria'; der. de <i>doux</i>, <i>douce</i> 'doce'; ver <i>doc(e)-</i>
DUNA, s.f. acumulação ou montículo de areias nas regiões desérticas ou as regiões litorais, sob a acção do vento de direcção quase constante, e que, por vezes, alcançam (no deserto) alturas de 400m; o m. Q. Médão. (do fr. Dune, “id.”, do hol. Dunen).	DUNA, <i>s.f.</i> (1643 FSCout I 60) 1 GEOL monte de areia móvel, formado ger. pela ação do vento 2 <i>p.ext.</i> m.q. cômore □ GRAM dim.irreg.: <i>duneta</i> □ ETIM fr. <i>dune</i> (c1195) 'duna' < m.-hol. <i>dunen</i> (hoje <i>duin</i>) 'id.' < lat. da Gália <i>dunum</i> 'altura, elevação, colina', de orig. céltica (cf. top. gauleses <i>Augustodunum</i>, <i>Lugdunum</i> atual 'Lyon' etc.) □ SIN/VAR ver antonímia de <i>depressão</i> □ ANT ver sinóníma de <i>depressão</i>
DUNET'A, s.f. o ponto mais elevado da popa do navio. (do fr. Dunette, “pequena duna”).	DUNET'A, /ê/ <i>s.f.</i> (1858 cf. MS^o) 1 GEOL pequena duna 2 MAR parte mais alta da popa de embarcação □ ETIM fr. <i>dunette</i> (1564) 'pequena duna'; aqp. de mar (1634), de <i>dune</i> 'duna' + suf. <i>-ette</i>
Não consta dunquerque.	DUNQUERQUE, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF^l) DECOR armário constituído de prateleiras e ger. de portas envidraçadas de modo a permitir a exposição de objetos de valor material e/ou afetivo; escaparate, vitrina □ ETIM top. <i>Dunquerque</i> (cidade da França, onde parece ter começado a fabricação desses móveis); f.hist. 1899 <i>dukerque</i>
DUQUE, s.m. soberano de um ducado; título nobiliárquico, imediatamente superior ao de marquês; carta ou dado que tem dois pontos; variedade de videria. (do fr. Ant. Duc, “id.”, do lat. Duce-, “condutor”).	DUQUE, <i>s.m.</i> (sXIII cf. IVPM) 1 HIST comandante militar das províncias romanas no fim do império 2 o mais elevado título de nobreza, abaixo apenas de príncipe, a partir da Idade Média 3 título do soberano de um ducado □ GRAM fem.: <i>duquesa</i> □ ETIM lat. <i>dux,ducis</i>, origin. 'o que vai à frente, pastor', na época imperial 'condutor, dirigente, guia', pelo fr.ant. <i>duc</i> (1100) 'homem de alta classe social que possui esse título de nobreza'; ver -<i>duz-</i>; f.hist. sXIII <i>duc</i>, sXIV <i>duque</i>, sXV <i>ducque</i>

DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA 6ª Edição. PORTO EDITORA	DICIONÁRIO ELETRÔNICO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA 2.0
Não consta echalota.	ECHALOTA, <i>s.f.</i> (1858 cf. MS ⁶) AGR m.q. chalota , <i>s.f.</i> (1873 cf. DV) AGR qualquer dos cultivares da cebola (<i>Allium cepa</i>), do grupo <i>Aggregatum</i> , impropriamente designados como <i>Allium ascalonicum</i> , com bulbilhos us. esp. em conserva e como condimento e flores lilacíneas; ascalônia, cebola-ascalônica, cebolinha-branca, chalota-das-cozinhas, echalota, sevas ☐ ETIM fr. <i>échalote</i> (1514) 'planta liliácea, variedade de alho cujo bulbo é utilizado como condimento', doc. no sXII sob a f. <i>escalugne</i> , alt. do lat. <i>ascalonia</i> 'cepa, cebola, espécie de alho de Ascalão (cidade da Palestina)'; adp. ao port. tb. como <i>echalota</i> ; f.hist. 1873 <i>challota</i> , 1913 <i>chalota</i>
ECLÍMETRO, s.m. (topog.) instrumento para medir distâncias verticias e avaliar as diferenças de nível. (do fr. Éclimètre, “id.”, do gr. Ekklíno, “desviar”+méttron, “medida”).	ECLÍMETRO, <i>s.m.</i> (a1958 cf. MS ¹⁰) TOPG instrumento manual us. para determinar diferenças de nível em um terreno; clisímetro ☐ ETIM segundo Nasc. e AGC, do fr. <i>éclimètre</i> do gr. <i>ékeklima</i> 'inclinação' + <i>metron</i> 'medida'
Não consta eclodir.	ECLODIR, <i>v.</i> (1961 N.V.O.) 1 int. tornar-se subitamente visível; aparecer, surgir 2 int. tornar-se maior, mais aberto; desabrochar, desenvolver-se 3 int. ZOO emergir da casca do ovo ou do envoltório da pupa ☐ ETIM segundo AGC, formado a partir de <i>eclosão</i> , segundo os modelos dos pares <i>erodir/erosão</i> , <i>evadir/evasão</i> etc.; ver <i>-clu-</i>
ECLOSÃO, s.f. acto ou efeito de eclodir; aparecimento; saída ao animal, do ovo ou do invólucro. (do fr. Éclosion, “id.”).	ECLOSÃO, <i>s.f.</i> (1906 cf. Apost) ato ou efeito de eclodir 1 abertura do que estava preso, contraído, fechado; desabrochamento 2 surgimento, aparecimento 3 desenvolvimento, crescimento 4 ZOO saída da larva ou do filhote do ovo 5 ENT ato pelo qual o inseto adulto sai do envoltório pupal ou da última pele da ninfa; emergência ☐ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>aparecimento</i> , <i>surgimento</i> , <i>germinação</i> , <i>desenvolvimento</i> , <i>desabrochar</i> ☐ ETIM fr. <i>éclosion</i> (1747) 'fato de sair do ovo; fato de nascer; aparecimento, nascimento', de <i>éclos</i> , part.pas. de <i>éclore</i> , este do lat. <i>exclúdo, is, si, sum, ère</i> 'não deixar entrar, excluir; obrigar a sair, expulsar, rejeitar; impedir', + <i>-ion</i> ; ver <i>-clu-</i>
ECLUSA, s.f (gal.) sistema de comportas que permite aos navios vencer a diferença de nível existente num troço de rio, canal ou entre dois lagos ou oceanos. (do fr. Écluse, “id.”).	ECLUSA, <i>s.f.</i> (1727 cf. RB) pequeno canal, em águas onde há grandes desníveis, a fim de possibilitar a descida ou a subida de embarcações; esclusa ☐ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>esclusa</i> , <i>represa</i> , <i>dique</i> , <i>açude</i> , <i>comporta</i> ☐ ETIM fr. <i>écluse</i> (c1200) 'represa', este do lat. <i>exclusa aqua</i> 'água separada, isolada (por uma barragem)', us. por exclusão do elemento determinado e por metonímia (<i>exclusa</i> , part.pas. fem. do lat.cl. <i>excludere</i> 'excluir, separar, fechar a passagem'; cp. o fr. ant. <i>excluse</i> e a f., em port., <i>esclusa</i> , que Nasc. acredita ter penetrado via esp.; ver <i>-clu-</i> ; f.hist. 1740 <i>ecluzã</i>
EDEMACIAR, v. Tr. Produzir edma. (de edema). Edema consta como do gr. Oídema.	EDEMACIAR, <i>v.</i> (1899 cf. CF ¹) <i>t.d.</i> causar edema em ☐ GRAM a respeito da conj. deste verbo, ver <i>-iar</i> ☐ ETIM edem(at)- + <i>-iar</i> EDEMA, <i>s.m.</i> (1601 cf. RecCír) PAT acúmulo anormal de líquido nos tecidos do organismo, esp. no tecido conjuntivo ☐ cf. <i>inflamação</i> ☐ e. agudo do pulmão CARD quadro ger. provocado por insuficiência cardíaca

	esquerda e caracterizado pela fuga de plasma da corrente sangüínea para os alvéolos pulmonares, onde termina por impedir a respiração; pulmão de água □ e. angioneurótico CL.MÉD m.q. edema de Quincke □ e. cerebral NEUR aumento do volume do cérebro provocado pelo aumento da quantidade de água de seus tecidos, ger. devido a tumor, traumatismo, infecção, inflamação ou acidente vascular cerebral □ e. de córnea OFT infiltração de líquido na córnea, ger. devido a traumatismo ou inflamação □ e. de glote CL.MÉD manifestação do edema de Quincke na garganta, podendo levar à morte por sufocação □ e. de Quincke CL.MÉD reação alérgica, ger. provocada por ingestão de alimentos, medicamentos ou picada de insetos, caracterizada por edema subcutâneo; edema angioneurótico [A reação alérgica tomou o nome do médico alemão Heinrich I. Quincke (1842-1922).] □ e. linfático CL.MÉD o que é provocado por estase nos canais linfáticos □ e. palpebral OFT infiltração de líquido sob a pálpebra, ger. devido a traumatismo, inflamação ou reação alérgica □ ETIM fr. <i>oedème</i> (1545) 'id.', este do gr. <i>oídema, atos</i> 'inchação, tumor; fig. soberba'; ver <i>edem(at)</i>- □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>tumefação</i>
EDITAR, v. Tr. Fazer a edição de; publicar (uma obra literária ou científica; editorar; (fig.) mostrar; ostentar. (do lat. Editu-, “publicado”).	EDITAR, <i>v.</i> (1881 cf. CA¹) 1 t.d. publicar (obra) por meio de impressão ou outra modalidade de reprodução; dar à luz 2 t.d. CINE RÁD TEL fazer a edição de (filme, programa de rádio ou televisão etc.) □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>publicar, imprimir</i> □ ETIM fr. <i>éditer</i> (1784) 'id.', der. do rad. do supn. <i>editum</i> do v.lat. <i>édo, is, didi, ditum, dère</i> 'pôr fora, entregar; dar, produzir, render; apresentar, mostrar; produzir, fazer; citar (uma lei), nomear, eleger'; ver <i>da(d)</i>- □ HOM edito (1ªp.s.)/ <i>edito</i> (s.m.); editais (2ªp.pl.)/ <i>editais</i> (pl. edital [s.m.]) □ PAR edito (1ªp.s.)/ <i>édito</i> (s.m.)
EDREDÃO, s.m. coberta acolchoada para a cama, cheia de penas, sumaúma, algodão, etc.; o m. Q. Frouxel. (do fr. Édreton, “id.”, do isl. Aedar-dun, “penugem da ave aedar”).	EDREDÃO, <i>s.m.</i> (sXX cf. AGC) m.q. edredom □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>frouxel</i> EDREDOM, <i>s.m.</i> (1819 Panor 117) cobertura de cama acolchoada com pluma, paina, algodão etc., us. como colcha ou cobertor; acolchoado, edredão □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>frouxel</i> □ ETIM dinam. <i>ederdun</i> 'id.'; f.hist. 1819 <i>edredon</i>
Não consta egreta.	EGRETE, <i>s.f.</i> ORN feixe ou conjunto de plumas longas, ger. observadas em algumas garças durante o período reprodutivo; egreta □ ETIM fr. <i>aigrette</i> (1532) 'feixe de plumas destinado a ornamentar', do ant. provç.*<i>aigreta</i> 'pássaro que tem esse ornamento'
ÊIDER, s.m. (zool.) ave robusta, palmípede, do Norte, da fam. Dos Tuligulídeos, cuja penugem é muito apreciada, em especial para enchimento de cobertas estofadas. (do fr. Euder, “id.”, do isl. Aedar).	ÊIDER, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF¹) ORN design. comum a diversos grandes patos marinhos do gên. <i>Somateria</i>, sp. <i>Somateria mollissima</i>, encontrados nas regiões frias do Norte da Europa, Ásia e América do Norte, de penugem macia e abundante, que forma uma camada protetora contra o frio e é us. pelo homem na confecção de edredons □ ETIM fr. <i>eider</i> (1755) 'id.', emprt. do isl. <i>aedur</i>; f.hist. 1899 <i>èider</i>
Não consta elágico.	Não consta elágico.

ELITE, s.f. (gal.) a flor, o escol, o que há de melhor na sociedade. (do fr. Élite, “id.”).	ELITE, <i>s.f.</i> (1871 SIL nº 548) 1 o que há de mais valorizado e de melhor qualidade, esp. em um grupo social 2 SOC minoria que detém o prestígio e o domínio sobre o grupo social ☐ <i>s.m.</i> GRÁF 3 p.ms. caráter us. em máquinas de escrever, em tamanho que corresponde a 12 letras por polegada ☐ <i>cf. paica</i> ☐ GRAM as acp. 1 e 2 foram consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>escol, nata, fina flor, o melhor, minoria dominante</i> ☐ ETIM fr. <i>élite</i> (sXIV) 'o que há de melhor', substv. do ant. part.pas. <i>eslii</i> , de <i>élire</i> 'escolher, eleger', este do lat.vulg. <i>exlegere</i> , do lat.cl. <i>eligere</i> 'escolher', de <i>legère</i> 'ler'; ver <i>leg-</i>
ELMO, s.m. espécie de capacete com viseira e crista usado até ao século XVI; (fig.) crosta na cabeça de algumas crianças sujas. (do germ. Ocid. Helm, “id.”, pelo b. Lat. Helmu-).	ELMO, <i>s.m.</i> (1154 cf. JM ³) 1 capacete, peça de armadura medieval que protegia a cabeça 2 <i>fig.</i> crosta escura que, por falta de asseio, se forma no couro cabeludo das crianças ☐ GRAM dim.irreg.: <i>elmete</i> ☐ ETIM germ. ocidental <i>helm</i> (al. <i>Helm</i>) 'id.'; f.hist. 1154 <i>helmo</i> , sXIV <i>elmo</i> , sXV <i>ellmo</i>
EMBAIXADA, s.f. cargo do embaixador; missão junto de um governo estrangeiro; residência do embaixador; (fig.) mensagem; comissão. (do prov. Ambaissada, pelo it. Ambasciata, “id.”).	EMBAIXADA, <i>s.f.</i> (sXV cf. FichIVPM) 1 missão representativa de um chefe de Estado junto a outro ou a um governo ☐ <i>f. menos us.: embaixatura</i> 2 posto ou função de embaixador 3 <i>p.met.</i> a comitiva do embaixador 4 <i>p.met.</i> residência ou local onde trabalha o embaixador 5 <i>p.ext.</i> (da acp.1) delegação, comissão de pessoas formada com objetivo determinado <uma e. de estudantes vai debater com o reitor a reforma universitária> 6 <i>fig.</i> mensagem íntima; recado, aviso 7 FUTB exercício ou brincadeira que consiste em manter a bola no ar, chutando-a levemente por baixo repetidas vezes, utilizando um só pé ou os dois; pepê ☐ ETIM fr. <i>ambassade</i> (1352) 'missão junto a uma personalidade eminente, a um soberano', der. do it. <i>ambasciata</i> (sXIII) 'missão diplomática; mensagem oficial', este emprt. do prov.ant. <i>ambayssada</i> (1380) 'mensagem'; cp. lat.tar. <i>ambascia</i> 'serviço prestado'; f.hist. sXV <i>embaxada</i> , sXV <i>embaixada</i>
EMBALAGEM. S.f. (gal.) acto ou efeito de embalar; empacotamento; acondicionamento; avanço impetuoso devido ao próprio peso. (do fr. Emballage, “id.”).	EMBALAGEM, <i>s.f.</i> (1881 cf. CA ¹) ato ou efeito de ² embalar; acondicionamento 1 o envoltório ou receptáculo utilizado para acondicionar 2 setor de lojas, fábricas etc., cuja função é embalar mercadorias ☐ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>acondicionamento, empacotamento, enfardamento, invólucro, recipiente</i> ☐ ETIM ² <i>embalar</i> + <i>-gem</i> ; ver <i>bal-</i> ☐ ANT desembalagem
EMBALAR, [1] v. Tr. Baloçar o berço; acalentar para adormecer; (fig.) encantar; iludir; entreter. [2] v. Tr. Enfardar; encaixotar; acondicionar. (do fr. Amballer, “enfardar” ⁹ . [3] v. Tr. E intr. Carregar com bala; ganharr velocidade. (de em+bala+-ar).	EMBALAR, <i>v.</i> (a1580 cf. MS ⁶) 1 <i>t.d.</i> balançar (a criança) no berço ou aconchegando-a no colo, a fim de fazê-la dormir; ninar, acalentar <embalei-o quando nasceu> 2 <i>t.d. e pron.</i> pôr(-se) em balanço; fazer que oscile ou oscilar; mover(-se), balançar(-se) <embalava o carrinho para acalmar a criança> <embalou-se na rede até adormecer> 3 <i>t.d. e pron. fig.</i> promover(-se) sensação agradável, prazerosa, como se acalentrasse <a poesia embala sua alma> <os pais se embalam com o sucesso dos filhos> 4 <i>t.d. fig.</i> dar alento a; acalentar, nutrir, alimentar <discretamente, embalava projetos políticos> 5 <i>t.d.</i> produzir ilusão; entreter, enganar, iludir <embalava os clientes com ofertas irreais> 6 <i>t.d.int.</i> dar ou adquirir impulso; acelerar(-se) <para subir a ladeira, era preciso e. o carro> <o ônibus embalou na baixada> 7 <i>pron.</i> B <i>infrm.</i> fazer uso de entorpecente ou estimulante; drogar-se <embalava-se diariamente> ☐ ETIM orig.contrv., ligado a <i>abalar</i> , há autores que o associam a <i>bailar</i> e <i>balançar</i> ; ver <i>abal-</i> , <i>bail-</i> e <i>balanc-</i> ☐ SIN/VAR ver sinóníma de <i>acariciar</i> e <i>enganar</i> ☐ ANT ¹ desembalar; ver tb. sinóníma de <i>desenganar</i>
EMBLEMA, s.m. figura simbólica; alegoria; insígnia; divisa; atributo; marca exterior de	EMBLEMA, <i>s.m.</i> (1649 FMMelC 286) 1 sentença ou mote que encerra uma idéia moral, numa imagem ou

alguma dignidade ou poder. (do gr. Émblemas, “ornamento sobre vasos”, pelo lat. Emblema, “obra de relevo”).	gravura e em versos que explicam o sentido inerente a ambas 2 figura simbólica, ser ou objeto concreto representativo de uma idéia abstrata 3 <i>p.ext.</i> distintivo ou insígnia de instituição, sociedade, associação etc., utilizada no traje ou em objetos a elas relativos ☐ ETIM fr. <i>emblème</i> (1560) 'figura simbólica geralmente acompanhada de uma sentença', do lat. <i>emblēma, atis</i> 'obra de relevo, ornato posticho, figura', este do gr. <i>émblēma, atos</i> 'parte de madeira da lança onde se encrava o ferro; embutido, mosaico; aquilo que é aplicado sobre'; ver <i>emblem(at)</i> - ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>divisa</i> e <i>insígnia</i> ☐ HOM <i>emblem(a)</i> (<i>fl.emblem(a)</i>)
EMBREAR, [1] v. Tr. Cobrir de breu; alcatroar; brear. (de em+breu+-ar). [2] v. Tr. O m. Q. Embraiar. (do fr. Embrayer, “id.”).	EMBREAR, <i>v.</i> (1954 cf. LFP) <i>t.d.int.</i> fazer uso do pedal de embreagem; debrear <não se esqueça de e. (o carro) antes de passar a marcha> ☐ f. não pref.: <i>embraiar</i> ☐ GRAM a) voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>embragar, engrançar, engrenar, entrosar</i> b) a respeito da conj. deste verbo, ver <i>-ear</i> ☐ ETIM fr. <i>embrayer</i> (1858) 'id.'; ver <i>debrrear</i> ☐ ANT desembrear
EMBRULHAR, [1] v. Tr. Envolver; enfiar, empacotar; agasalhar; refl. Envolver-se; tordar-se. (do lat. *involucrare, de involucru-, “invólucro”). [2] v. Tr. Fazer embrulhada; misturar; complicar; perturbar; causar náuseas a. (do fr. Embrouiller, “id.”).	EMBRULHAR, <i>v.</i> (sXIII cf. FichIVPM) 1 <i>t.d.bit.</i> pôr em invólucro, formando pacote ou volume; embalar <e. as mercadorias em caixas de papelão> 2 <i>t.d.</i> fazer dobras ou enrolar <e. o cigarro> <e. a bandeira> 3 <i>t.d.bit. e pron.</i> agasalhar(-se) bem; envolver(-se) <e. o bebê (nas mantas)> <embrulhou-se para enfrentar o frio> 4 <i>t.d.bit. e pron. fig.</i> tornar(-se) confuso; complicar(-se), atrapalhar-se(-se) <e. a narrativa (com digressões)> <ele se embrulhou com os fatos> 5 <i>t.d. fig.</i> pronunciar sem clareza; engrolar <e. frases desconexas> 6 <i>t.d. fig.</i> fazer cair em ilusão; enganar, tapear <embrulha os empregados com promessas de aumento> 7 <i>t.d. fig.</i> provocar náusea; enjoar, indispor <cheiro de gordura embrulha o estômago> ☐ ETIM lat.vulg. *involūcrare der. de <i>involūcrum, i</i> 'envoltório, toalha que serve para envolver'; ver <i>vol-</i> ; f.hist. sXIII <i>envurullar</i> ☐ SIN/VAR como pron.: ver sinonímia de <i>gaguejar</i> , ver tb. sinonímia de <i>atrapalhar, enganar</i> e <i>enrourpar</i> ☐ ANT desembulhar; ver tb. antonímia de <i>enrourpar</i> e sinonímia de <i>ajudar</i> e <i>desenganar</i>
EMBUTIR, v. Tr. Meter à força; introduzir numa peça pedaços de outra, para formar contraste ou desenhos; marchetar; taxiar; (fig.) impingir. (do fr. Emboutir, “id.”).	EMBUTIR, <i>v.</i> (a1515 TPirS 394) 1 <i>t.d.</i> introduzir fazendo uma abertura <e. uma luminária> 2 <i>t.d.</i> ajustar (armário, fogão etc.) em vão apropriado <embutiu um pequeno armário para aproveitar o espaço> 3 <i>t.d.bit.</i> introduzir em (madeira, metal etc.) [pedaços de madeira, marfim etc.]; encastar, incrustar, marchetar, taxiar <mandou e. a tampa da caixinha de jóias (com pedras semipreciosas)> 4 <i>bit.</i> construir ou incluir como parte integrante e, por vezes, inseparável <e. o microfone no gravador> <e. o imposto no preço da mercadoria> <e. uma cena na peça> 5 <i>bit. fig.</i> fazer crer; inculcar, impingir <embutiu-lhe uma história inacreditável> ☐ ETIM fr. <i>emboutir</i> (1390) 'trabalhar uma placa de metal para arredondá-la ou curvâ-la, revestir de metal um ornamento arquitetural em madeira para protegê-lo da umidade', de <i>em-</i> + <i>bout</i> 'extremidade; batida' + <i>-ir</i> ; f.hist. 1615 <i>imbutir</i> , 1619 <i>embutido</i> ☐ SIN/VAR emalhetar, embeber, encaixar, engestar, ensamblar, entalhar, enxamblar, incrustar, introduzir, malhetar, marchetar, meter, samblar, taxiar; ver tb. sinonímia de <i>cravar</i> e <i>encaixar</i> ☐ ANT desembutir; ver tb. antonímia de <i>cravar</i> e <i>encaixar</i>
EMOÇÃO, acto de deslocar; comoção; alvoroço; motim; deosrdem; (psicol.) estado psicorgânico, de tonalidade afectiva intensa, breve, caracterizado por brusca ruptura das funções mentais e fisiológicas. (do fr. Émotion, “id.”).	EMOÇÃO, <i>s.f.</i> (sXVIII cf. MS ⁶) 1 ato de deslocar, movimentar 2 agitação de sentimentos; abalo afetivo ou moral; turbção, comoção 2.1 PSIC reação orgânica de intensidade e duração variáveis, ger. acompanhada de alterações respiratórias, circulatórias etc. e de grande excitação mental ☐ GRAM acp. 2 foi consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>comoção, abalo</i> ☐ ETIM fr. <i>émotion</i> (1475) 'perturbação moral',

	der. de <i>émouvoir</i> , este do fr.ant. <i>motion</i> , der. do lat. <i>motio</i> 'movimento, perturbação (de febre)'; ver <i>mov-</i>
EMOCIONAR, v. Tr. Causar emoção a; abalar; comover; refl. Sentir comoção. (do fr. Émotionner, “id.”).	EMOCIONAR, <i>v.</i> (1942 cf. PD ³) <i>t.d.int. e pron.</i> provocar ou sentir emoção; impressionar(-se), comover(-se) <i><o documentário emocionou (a platéia)> <emociona-se facilmente></i> ☐ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>abalar, comover, impressionar, perturbar</i> ☐ ETIM emoção sob a f.rad. <i>emocion-</i> + <i>-ar</i> ; ver <i>mov-</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>comover</i>
EMOTIVO, adj. E s.m. que provoca emoção; sensível a emoções; comovente; (psicol.) na caracterologia de Heymans-Le Senne, indivíduo predisposto a experimentar emoções vivas e frequentes. (do lat. Emotu-, “abalado”+ -ivo).	EMOTIVO, <i>adj.s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 diz-se de ou indivíduo propenso a emoções ☐ <i>adj.</i> 2 característico de emotivo; emocional <i><reação e.></i> ☐ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>comovente, comovível, impressionável</i> ☐ ETIM fr. <i>émotif</i> (1877) 'id.', do rad. do supn. <i>emotum</i> , do lat. <i>emovère</i> 'tirar de um lugar, deslocar, remover, agitar' + <i>-if</i> ; cp. ing. tb. <i>emotive</i> (1735); ver <i>mov-</i> ☐ ANT inemotivo
EMPACHAR, v. Tr. Encher muito de comida (o estômago); empanturrar; obstruir; +ertubar; impedir; estorvar; embaraçar; enlear; embatucar; intr. Ficar mal disposto por não ter resposta pronta. (do prov. Empachar, “id.”, pelo it. Dispacciare, “id.”).	EMPACHAR, <i>v.</i> (sXV cf. FichIVPM) 1 <i>t.d.</i> encher demais; obstruir, sobrecarregar 1.1 <i>t.d. e pron.</i> encher demasiadamente (o estômago); empanturrar(-se), empanzinar(-se) ☐ ETIM provç.ant. <i>empachar</i> e, este, do fr.ant. <i>empeechier</i> (sXII, atual <i>dépêcher</i>) 'entravar', lat.tar. <i>impedicāre</i> , de <i>pedica</i> 'laço para os pés'; ver <i>ped(i)-</i> e <i>empach-</i> ; f.hist. sXV <i>empachar</i> , sXV <i>epachado</i> , sXV <i>enpachar</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>encher, empanturrar e impedir</i> ☐ ANT desempachar; ver tb. sinonímia de <i>esvaziar e impedir</i>
Não consta empenha.	EMPENHA, <i>s.f.</i> (1789 cf. MS ¹) <i>ant.</i> o couro utilizado na parte superior e nas laterais de um sapato ☐ ETIM fr. <i>empeigne</i> (sXIII) 'id.', de orig.obsc. ☐ HOM empenha(fl.empenhar)
Não consta encastrar.	ENCASTRAR, <i>v.</i> (c1865 cf. FLTRur) 1 <i>t.d.</i> fazer que (partes) encaixem ou engrenem 1.1 <i>bit.</i> P m.q. <i>embutir</i> <i><e. um fogão (numa parede)></i> ☐ GRAM consid. gal. pelos puristas ☐ ETIM fr. <i>encastrer</i> (1580) 'encaixar', emprt. ao it. <i>incastrare</i> (c1340) 'encaixar, fazer penetrar em um entalhe', este do lat. <i>*incastrare</i> , prov. der. do lat. <i>castrum</i> 'fortaleza'; ver <i>castel-</i>
Não consta enceite.	Não consta enceite.
ENDOSSAR, v. Tr. Pôr endosso em; escrever no verso de uma letra o nome da pessoa a quem deve ser paga a quantia na mesma mencionada; escrever no verso de um título de crédito o pertence com que se transfere a outrem o direito no mesmo representado; (fig.) passar a outrem um encargo, etc. (do fr. Endosser, “colocar nas costas”, de dos, “costas”).	ENDOSSAR, <i>v.</i> (a1789 cf. MS ¹) 1 <i>t.d.bit.</i> colocar no verso de (uma letra de câmbio ou documento semelhante) a cessão ou endosso a favor de alguém <i><endossou o cheque> <endossou o título para o amigo></i> 2 <i>bit.</i> transferir para alguém a responsabilidade de (um encargo, uma incumbência) <i><endossou-lhe a tarefa maçante></i> 3 <i>t.d.</i> demonstrar solidariedade ou apoio a <i><endossava aquelas idéias></i> ☐ ETIM fr. <i>endosser</i> (sXII), 'colocar por cima, revestir', p.ext. 'transferir responsabilidade', (c1570) 'escrever no verso de um documento', do lat.medv. <i>indorsare</i> (do lat. <i>in-</i> + <i>dorsum</i> , <i>i</i> 'costa', pl. <i>dorsa</i> 'costas'); ver <i>endoss-</i> e <i>dors(i/o)-</i> ; f.hist. 1840 <i>indossar</i> ☐ HOM endosso(1ªp.s.)/ <i>endosso</i> /ô/ (s.m.)
ENDOSSO, acto de endossar. (do fr. Endosse, “responsabilidade”).	ENDOSSO, /ô/ <i>s.m.</i> (a1789 cf. MS ¹) 1 declaração, escrita no dorso de um título de crédito ou papel comercial, que transmite a outrem a sua propriedade 2 SEG instrumento que o contrato de seguro utiliza quando é necessário fazer alguma alteração na apólice; aditivo ☐ <i>e. completo</i> JUR m.q. <i>endosso em preto</i>

	□ e. de garantia JUR modalidade de endosso em que o endossado não se torna proprietário do título, mas seu mero detentor precário □ e. em branco JUR aquele que consiste na simples assinatura do endossante, não contendo o nome da pessoa em favor da qual foi feito □ e. em caução m.q. endosso pignoratício □ e. em garantia JUR m.q. endosso pignoratício □ e. em penhor JUR m.q. endosso pignoratício □ e. em preto JUR aquele que traz o nome do endossatário; endosso pleno, endosso nominativo, endosso completo, endosso puro □ e. mandatício JUR m.q. endosso procuratório □ e. nominativo JUR m.q. endosso em preto □ e. pignoratício JUR figura singular de endosso em que o endossante fica vinculado a outra obrigação, conferindo ao endossatário direito de retenção até que aquela obrigação seja solvida; endosso em caução, endosso em garantia, endosso em penhor □ e. pleno JUR m.q. endosso em preto □ e. por procuração JUR aquele que uma pessoa faz em nome do endossante, atuando como seu procurador □ e. póstumo JUR endosso feito depois de protestado o título ou de expirado o prazo de vencimento, ou da apresentação em razão do que produz apenas os efeitos de uma cessão civil □ e. procuratório JUR aquele que não transfere a propriedade do título, servindo só como mandato conferido ao portador para cobrar do devedor em nome do credor; endosso mandatício, endosso-mandato □ e. puro JUR m.q. endosso em preto □ e. translático JUR endosso definitivo, com plena eficácia de transferência do crédito ao cessionário □ e. translativo JUR endosso em que há completa transferência do título □ ETIM regr. de <i>endossar</i>, talvez sob. infl. do fr. <i>endos</i> (sXVI) 'id.', donde as f. port. <i>endosso</i> e <i>endosse</i> □ SIN/VAR <i>endosse</i> □ HOM <i>endosso</i>(fl.<i>endossar</i>)
ENGAJAR, v. Tr. Contratar ou aliciar indivíduos para determinados serviços ou para emigração. (do fr. Engager, “contratar”).	ENGAJAR, <i>v.</i> (1844 cf. MS⁵) 1 t.d. e pron. contratar ou ser contratado para prestação de serviço 2 t.d. aliciar para emigração 3 t.d. e pron. alistar(-se) para prestação de serviço militar 4 t.d. e pron. atrair (alguém) por meio de ou ser atraído por (linha de pensamento ou ideal filosófico, político etc.) <<i>o partido está engajando militantes</i>> <<i>engajou-se àquela causa imediatamente</i>> 5 pron. fig. dedicar-se com afincio a (alguma tarefa, atividade etc.) <<i>sempre se engaja em campanhas contra a fome</i>> 6 t.d. e pron. tomar parte em, meter-se em; entabular, encetar <<i>e-se em discussões sutis e pretensiosas sobre arte</i>> 7 pron. MAR MIL comprometer-se (marinheiro ou soldado) voluntariamente a prosseguir no serviço militar, após servir compulsoriamente por um período □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>contratar, aliciar, assalar, alistar-se, profissionalizar-se, filiar-se, empenhar-se, encetar, entabular</i> etc. □ ETIM fr. <i>engager</i> (1150) 'dar documento ou dinheiro como garantia ou caução', der. do fr. <i>'en-</i> + <i>gage</i> 'caução', do lat.medv. <i>vadum</i> 'id.', latinização do b.-frânc. ant. <i>*vaddi</i> 'id.' □ ANT <i>desengajar</i>
ENGRENAGEM, s.f. acto ou efeito de engrenar; endentação; funcionamento do que é complicado; (mec.) dispositivo constituído por um sistema de rodas dentadas para transmissão de movimentos em diversos maquinismos. (do fr. Engrenage, “id.”).	ENGRENAGEM, <i>s.f.</i> (1881 cf. CA¹) 1 ato ou efeito de engrenar; endentação 2 ENG.MEC conjunto de peças dentadas us. para imprimir movimento a eixos rotativos de máquina, motor etc. 2.1 AUTOM mecanismo de ajuste de transmissão em veículo motorizado 3 p.met. ENG.MEC m.q. entrosa ('roda dentada') 4 p.metf. conjunto de atividades e rotinas administrativas na organização de uma empresa, instituição etc. <<i>trabalha ali há pouco e ainda não conhece bem a e.</i>> □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>entrosagem, endentação</i> □ ETIM <i>engrenar</i> + <i>-agem</i>, sob influxo do fr. <i>engrenage</i> (1709) 'id.'; ver <i>gran(i/o)</i>- □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>endentação</i>

ENGRENAR, v. Tr. E intr. Endentar; fazer entrar os dentes de uma roda nos espaços que separam os dentes de outra roda, de maneira a realizar uma engrenagem; (fig.) relacionar; tornar mutuamente dependentes; engrançar; (fig.) entrar no bom caminho. (do fr. Engrener, “id.”).	ENGRENAR, <i>v.</i> (1871 cf. JM ³) 1 <i>t.d., t.i.int. e pron.</i> ENG.MEC ajustar(-se) [cada dente de roda dentada] com (os de outra roda ou peça tb. dentada), de tal forma que, girando uma, a outra necessariamente tb. gira; endentar < <i>e. os dentes da caixa de marcha no eixo do motor</i> > < <i>a roda grande do engenho precisa e (-se) melhor</i> > 1.1 <i>t.d.</i> AUTOM engatar engrenagem de marcha de (veículo automotivo) < <i>e. o carro</i> > 1.2 <i>t.d.</i> AUTOM engatar (marcha) para movimentar veículo < <i>engrenou a primeira e saiu bem devagar</i> > 2 <i>t.d. fig.</i> dar início a (conversação, disputa, relacionamento etc.); encetar, entabular < <i>engrenaram uma discussão sobre quem sabia mais francês</i> > < <i>engrenou um namoro complicado</i> > 3 <i>bit. fig.</i> fazer a relação entre (assuntos, acontecimentos etc.) < <i>e. o treino com a competição</i> > ☐ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>entrosar, engrançar, endentar, encaixar</i> ☐ ETIM fr. <i>engrener</i> (1195) 'guarnecer de grão (esp. a canoura do moinho)', (sXVIII) 'pôr em ligação duas rodas dentadas', com infl. de <i>cran</i> 'encaixe, entalhe', der. do fr. <i>grain</i> 'grão' < lat. <i>granum</i> , é; ver <i>gran(i/o)</i> ☐ SIN/VAR endentar, engatar, engralhar, engrançar, engrazar, entrosar ☐ ANT' desengrenar
ENSAMBLAR, v. Tr. Embutir em madeira; entalhar; fazer entalhes em; o m. Q. Enxamblar. (do fr. Ant. Ensembler, “juntar”).	ENSAMBLAR, <i>v.</i> (1844 cf. MS ⁵) CARP <i>t.d.</i> juntar (peças de madeira), ajustando; samblar ☐ ETIM esp. <i>ensamblar</i> (1570) 'unir, juntar', do fr.ant. <i>ensembler</i> 'id.' ☐ SIN/VAR enxamblar; ver sinonímia de <i>embutir</i> e <i>encaixar</i> ☐ ANT' ver antonímia de <i>encaixar</i>
Não consta ensolarado.	ENSOLARADO, <i>adj.</i> (sXX cf. AGC) iluminado pelo sol; assoalhado, ensoalhado, luminoso < <i>partiu numa bela manhã e.</i> > ☐ ETIM ¹ <i>en-</i> + <i>sol</i> sob a f. rad. <i>sola-</i> + <i>-r-</i> + <i>-ado</i> ; notar <i>-r-</i> precedido de <i>-a-</i> como se fosse tema (cp. <i>fumarado</i>); ver ¹ <i>sol(i)-</i>
ENTABLAMENTO, s.m. (arq.) conjunto de arquitrave, friso e cornija, de um edifício. (do fr. Entablement, “id.”).	ENTABLAMENTO, <i>s.m.</i> ARQ 1 na arquitetura clássica, a parte superior de uma construção, acima das colunas, composta de arquitrave, friso e cornija; cornijamento 2 <i>p.ext.</i> conjunto de molduras horizontais que servem de arremate superior a uma fachada ☐ ETIM fr. <i>entablement</i> (sXIV) acp. arq 'parte de certas construções que fica acima das colunas, ger. arquitrave, friso e cornija', der. do fr. <i>table</i> (1050) 'superfície plana sobre pés', do lat. <i>tabula, ae</i> 'tábua, mesa, tabuleiro de jogar'; ver <i>tabul-</i>
ENTORSE, s.f. distensão anormal, violenta, dos ligamentos e das partes moles que rodeiam as articulações. (do fr. Entorse, “id.”).	ENTORSE, <i>s.m.</i> (1881 cf. CA ¹) MED lesão dos ligamentos articulares devido à distensão ou torção brusca, sem deslocamento das superfícies articulares ☐ ETIM fr. <i>entorse</i> (1560) 'id.', do v. fr.ant. <i>entordire</i> , substituído por <i>tordre</i> 'torcer, deformar por torção', do lat. <i>*torcere</i> alt. do lat.cl. <i>torquere</i> 'torcer, entortar'; ver <i>torc-</i>
ENTREMEZ, s.m. pequena composição dramática, jocosa ou brulesca; farsa. Cf. Entremês. (do fr. Ant. Entremès, prov. Entremets, “entre um prato e outro”).	ENTREMEZ, /ê/ <i>s.m.</i> (1573 GLeão 147) 1 HIST.TEAT encenação de jograis ou bufões, realizada entre um curso de pratos e outro, nos banquetes da Idade Média 2 HIST.TEAT de fins do sXVI a meados do sXVIII, na península Ibérica, peça curta, de variada tipologia e tom ger. burlesco, representada no princípio ou entre os atos ou no final de peças teatrais sérias de longa duração ☐ cf. <i>arremedilho, momo e carnavalização</i> 3 <i>p.ext.</i> intervalo de tempo preenchido por algo 4 <i>p.met.</i> aquilo que preenche esse intervalo 5 coisa, fato, episódio, ação ridícula ou brulesca; entremezada, farsada ☐ ETIM esp. <i>entremés</i> (a1456) 'alimento entre as refeições', (1487) 'entretenimento entre os atos de uma peça de teatro', segundo Corominas, do cat. <i>entremès</i> (1381) 'id.', e este do lat. <i>intermissus, a, um</i> 'intercalado, posto no meio', part.pas. do v.lat. <i>intermittere</i> 'deixar um intervalo entre, pôr ou deixar no meio de, interromper'; ver ¹ <i>met-</i> ; f.hist. 1573 <i>entremeses</i> , a1583 <i>antremeses</i> ☐

	HOM entremês(s.m.)
ENTRETINHO, s.m. a comida da ave; designação popular do mesentério do porco. (do lat. Intertigniu-, “espaço entre duas traves”).	ENTRETINHO, <i>s.m.</i> (sXVII cf. AGC) 1 alimento, pasto de ave 2 <i>P (reg.)</i> membrana que envolve os intestinos do porco □ ETIM orig.contrv.; para CA, liga-se ao fr. <i>entretien</i> (sXVI) 'o que entretém', p.ext. 'o que é necessário à existência material de um ser ou de um indivíduo, alimento', do v. fr. <i>entretenir</i> (1160) 'manter no mesmo estado, prolongar, alimentar, cultivar'; para outros, der. pop. de <i>entreter</i> 'ter entre'; ver <i>ten-</i>
ENVELOPE, s.m. envoltório de uma carta ou de um cartão; sobrescrito. (do fr. Enveloppe, “id.”).	ENVELOPE, <i>s.m.</i> (1938 cf. PD) 1 envoltório us. para enviar ou conservar cartas, cartões, documentos, ofícios etc.; sobrecarta, sobrescrito 2 <i>B</i> envoltório externo das caldeiras das locomotivas, constituído por uma placa de ferro fina que reveste uma camada de asbesto ou outra substância que isola o calor □ <i>e. de janela</i> envelope que traz um recorte na frente, coberto ou não por papel transparente, e que permite a visualização do nome e do endereço do destinatário escritos na carta, documento, ofício etc. □ <i>e. de madeira</i> <i>B infirm.</i> caixão de defunto; paletó de madeira □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar <i>sobrecarta, sobrescrito</i> □ ETIM fr. <i>enveloppe</i> (1292) 'o que serve para envolver, invólucro, contorno', regr. do v. fr. <i>envelopper</i> (980) 'envolver', de um fr.ant. <i>voloper</i> , ger. ligado ao lat.tar. <i>faluppa</i> 'molho de palha, resíduo, franja'; ver <i>envelop-</i> □ HOM envelope(fl.envelopar)
EPILAÇÃO, s.f. o m. Q. Depilação. (do fr. Épilation, “id.”).	EPILAÇÃO, <i>s.f.</i> (1881 cf. CA ¹) MED extração de cabelos por meio de agentes físicos, químicos, radiológicos etc., para debelar certas doenças do couro cabeludo □ ETIM fr. <i>épilation</i> (1864), der. de <i>épiler</i> (1762) 'arrancar os pêlos com uma pinça adequada ou suprimi-los com a ajuda de um produto depilatório'; do fr. <i>é-</i> (< lat. <i>ex-</i>) + el. <i>-piler</i> (< lat. <i>pilus, i</i> 'pêlo, cabelo'); ver <i>pil(i/o)-</i>
EPILATÓRIO, adj. E s.m. o m. Q. Depilatório. (do fr. Épiloire, “id.”).	EPILATÓRIO, <i>adj.s.m.</i> (1844 cf. MS ⁵) m.q. depilatório □ ETIM fr. <i>épiloire</i> (1798), der. do v. <i>épiler</i> (1762) 'arrancar os pêlos com uma pinça adequada ou suprimi-los com a ajuda de um produto depilatório' (fr. <i>é-</i> [< lat. <i>ex-</i>] + el. <i>-piler</i> [< lat. <i>pilus, i</i> 'pêlo, cabelo']); ver <i>pil(i/o)-</i>
Não consta épula.	ÉPULAS, <i>s.f.pl.</i> (1721 cf. AncMed) 1 ant. comidas, iguarias, alimento, banquete 2 entre os antigos romanos, banquetes, festas públicas sagradas celebradas por ocasião de funeral ou cerimônia triunfal □ ETIM lat. pl. <i>epulae, arum</i> 'iguarias, sucessão de pratos de uma refeição ritual, um banquete de cunho religioso', do lat. <i>epulum, i</i> 'banquete público, festim'; ver <i>epul-</i>
EQUIPAGEM, s.f. conjunto do pessoal para a manobra e serviço de um navio; aprestos que acompanham um exército em marcha ou em campanha; conjunto de aparelhos ou de peças de maquinismos; conjunto de pessoal de engenharia militar destinado ao lançamento de um elemento de ponte. (do fr. Équipage, “id.”).	EQUIPAGEM, <i>s.f.</i> (1698 JCBroch 73) 1 conjunto dos homens que garantem o serviço de um navio, avião, trem etc.; tripulação, equipação 2 conjunto de criados, cavalos, viaturas etc. < <i>a e. do conde</i> > 3 m.q. bagagem ('conjunto') 4 MIL conjunto de viaturas, aparatos e outros materiais destinados a um exército em campanha < <i>e. de guerra</i> > 5 MIL <i>p.us.</i> m.q. equipamento □ ETIM fr. <i>équipage</i> 'id.', der. do v. fr. <i>équiper</i> (sXII) 'embarcar', sXV 'equipar, prover de tudo o que é necessário para uma expedição, excursão ou qualquer serviço'; ver <i>equip-</i> ; f.hist. 1698 <i>équipagens</i> , 1758 <i>équipagem</i> , 1778 <i>équipages</i>
EQUIPAR, v. Tr. Prover um navio do necessário para a manobra e sustentação do pessoal de	EQUIPAR, <i>v.</i> (1858 cf. MS ⁶) 1 t.d. e pron. fornecer o necessário a ou prover-se de; fornecer material ou

bordo; fornecer equipamento a ; prover; abastecer; refl. Vestir a equipa. (do fr. Équipier, “id.”).	apetrechos necessários ao funcionamento de <antes do ataque, o comandante equipou os soldados> <o novo diretor equipou inteiramente o hospital> <equipou-se com roupas apropriadas e escalou a montanha> 1.1 t.d. MAR prover (embarcação) do que for necessário para realizar serviço ou cumprir missão; guarnecer □ ETIM fr. <i>équiper</i> (sXII) 'embarcar', sXV 'equipar, prover de tudo o que é necessário para uma expedição, excursão ou qualquer serviço', do esc. ant. <i>skipa</i> , da base germ. * <i>skip</i> 'navio, embarcação'; ver <i>equip</i> □ SIN/VAR ver sinónimo de <i>prover</i> □ ANT' desequipar; ver tb. sinónimo de <i>tomar</i> □ HOM equipa(3ªp.s.), equipas(2ªp.s.)/ <i>equipa</i> (s.f.) e pl.; equipe(1ª3ªp.s.), equipes(2ªp.s.)/ <i>equipe</i> (s.f.) e pl.; equipo(1ªp.s.)/ <i>equipo</i> (s.m.)
(EQUIPE) EQUIPA, s.f. conjunto de pessoas seleccionadas para uma prova desportiva, trabalhos de investigação, etc.; vestuário próprio para competições desportivas. (do fr. Équipe, “id.”).	EQUIPE, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 conjunto de pessoas que se dedicam à realização de um mesmo trabalho <e. de filmagem> 1.1 DESP grupo de duas ou mais pessoas que, formando um conjunto solidário, participam de uma competição esportiva <e. de futebol> □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>conjunto de pessoas, quadro, grupo, turma</i> □ ETIM fr. <i>équipe</i> 'conjunto de pessoas que preparam uma embarcação para viagem', do v. fr. <i>équiper</i> (sXII) 'embarcar' (sXV) 'equipar, prover de tudo o que é necessário para uma expedição, excursão ou qualquer serviço', do esc. ant. <i>skipa</i> , da base germ. * <i>skip</i> 'navio, embarcação'; tb. ocorre no port. sob as f. <i>equipo</i> e <i>equipa</i> , com tema -a, tomado como desin. de masc., e tema -a, tomado como desin. de fem.; ver <i>equip</i> ; f.hist. 1899 <i>equipo</i> □ SIN/VAR equipa, equipo, esquadra, esquadrão, formação □ HOM equipe(fl.equipar)
Não consta ergosterol.	ERGOSTEROL, <i>s.m.</i> (sXX cf. AGC) FARM substância (C ₂₈ H ₄₄ O) isolada do esporão do trigo e da levedura de cerveja; transforma-se em vitamina D por ação de raios ultravioleta □ ETIM ergo(t)- + <i>esterol</i>
ERGOTINA, s.f. (farm.) substância alcalóide obtida da espiga do centeio, e que tem aplicação medicamentosa. (do fr. Ergotine, “id.”).	ERGOTINA, <i>s.f.</i> FARM qualquer dos vários extratos do esporão do trigo, com vasta utilização em medicina □ ETIM ergo(t)- (do fr. <i>ergot</i> 'cravagem ou esporão do centeio') + - <i>ina</i>
ERGOTISMO, [1] s.m. hábito de argumentar por silogismos. (do lat. Ergo, “portanto”+t+-ismo). [2] s.m. envenenamento pela ergotina. (do fr. Ergotisme, “id.”).	ERGOTISMO, <i>s.m.</i> (1873 cf. DV) gosto acentuado pelo uso de silogismos em argumentações □ ETIM lat. <i>ergo</i> 'por isso, logo, portanto' + -t- + -ismo; f.hist. 1873 <i>ergotismos</i>
Não consta érnia.	ÉRNIA, <i>s.f.</i> (1881 cf. CA ¹) instrumento cirúrgico apreensor us. para prender e/ou separar tecidos □ ETIM fr. <i>érigne</i> ou <i>érine</i> (1536) 'id.', ligado ao lat. <i>aranèa,ae</i> 'aranha, teia ou fio'; ver <i>aranh</i> -
Não consta escanfandro.	Não consta escanfandro.
Não consta escalope.	ESCALOPE, <i>s.m.</i> (a1973 cf. JM ²) fatia fina e pequena de filé, cortada transversalmente e servida de diversas maneiras □ ETIM fr. <i>escalope</i> (1691) 'maneira de preparar a carne de veado', de orig.obsc., talvez der. de <i>écale</i> 'concha, invólucro' com o suf. de <i>enveloppe</i>
ESCAMOTEAR, v. Tr. Furtar com destreza; empalmar; (fig.) esquivar arditosamente o que embaraça. (do fr. Escamoter, “id.”).	ESCAMOTEAR, <i>v.</i> (1881 cf. CA ¹) 1 t.d.int. fazer com que (algo) desapareça sem que ninguém perceba <o mágico escamoteou o lenço num piscar de olhos> <gostava muito de e.> 2 t.d. roubar ou furtar com muita habilidade; surrupiar <escamoteou a carteira do banqueiro com um leve toque de mão> 3 t.d. encobrir (algo) com rodeios ou

	subterfúgios <a imprensa escamoteou o verdadeiro significado do fato> 4 <i>pron.</i> escapar ou fugir de maneira sorrateira <escamoteou-se com a chegada da polícia> ☐ GRAM a) a respeito da conj. deste verbo, ver -ear b) voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>esconder, trapacear, surripíar, encobrir</i> ☐ ETIM fr. <i>escamoter</i> (1558) 'fazer algo desaparecer sub-repticiamente; retirar algo de; fazer desaparecer algo', de orig. incerta, talvez de um provç. <i>escamo(u)tar</i>, este de <i>escamar</i> 'desfiar (um tecido)', ligado ao lat. <i>squama</i> 'escama', que se supõe ter significado primitivamente <i>escamar</i>, o voc. pode ter penetrado no port. pelo esp. <i>escamotear</i> (1855) 'fazer desaparecer com jogos de mão'; Corominas, aceitando a palavra do esp. como emprt. ao fr. <i>escamoter</i>, acredita, em última análise, na existência de um b.-lat. <i>commotâre</i> 'alterar', orig. do voc. esp. <i>camodar</i> (1480) 'inverter', aparentado com <i>escamotear</i>; cp. port. <i>escamotar</i> e o esp. <i>escamotar</i> (1817); há quem prefira derivar o port. <i>escamotear</i> do fr. <i>escamoter</i>, com troca de suf.; f.hist. 1881 <i>escamotear</i>, 1899 <i>escamoteado</i> ☐ SIN/VAR <i>escamotar</i>
ESCANDINAVO, adj. Da Escandinávia. (do fr. Scandinave, “id.”).	ESCANDINAVO, <i>adj.s.m.</i> (1877 cf. MS7) 1 relativo à península da Escandinávia, no Norte da Europa (compreendendo a Noruega e a Suécia), ou o que é seu natural ou habitante 2 (1877) LING diz-se de ou sub-ramo setentrional das línguas do ramo germânico da família indo-européia, que compreende o antigo nórdico, o sueco, o norueguês, o dinamarquês, o islandês e o feróico; nórdico ☐ cf. <i>germânico</i> 3 diz-se de ou indivíduo de um dos países que formavam a antiga Escandinávia e/ou que fala alguma das línguas escandinavas (Suécia, Noruega, Dinamarca, Islândia e Ilhas Féroes) ☐ ETIM fr. <i>scandinave</i> (1756) 'id'. <top. <i>Scandinavie</i>, este do lat. <i>Scandinavia</i> ou <i>Scandinavia</i>, no mesmo sentido de <i>Scandia</i>, de, região do Norte da Europa, que os antigos julgavam ser uma ilha que corresponde à mod. Escandinávia'; > f.hist. 1877 <i>scandinávo</i>; a datação é para o subst. ☐ SIN/VAR nórdico
ESCANTILHÃO, s.m. medida ou modelo para regular distâncias entre plantas, árvores, etc.; utensílio que serve de molde em certos gêneros de desenho; de-: loc. Adv. De roldão; em tropel; precipitadamente. (do cast. Escantillón, “id.”).	ESCANTILHÃO, <i>s.m.</i> (1718 EPerf 57) 1 medida que serve de padrão para regular distâncias em serviços diversos 1.1 medida para regular distâncias em atividades agrícolas e mecânicas 2 régua us. por pedreiros para aferição da largura de uma parede em construção 3 ARM instrumento constituído de círculos concêntricos por meio do qual pode ser controlado o resultado de um tiro desferido contra um alvo, ger. uma aeronave 4 MAR ângulo formado pelas faces planas e adjacentes de uma peça de madeira; xebra 5 MAR espessura da seção transversal das peças que estruturam o casco de um navio (p.ex., caverna, longarina etc.) ☐ de e. aos tombos, em desordem, de roldão ☐ de e. completo MAR diz-se do navio em que as peças estruturais do casco correspondem às espessuras máximas estabelecidas nas tabelas publicadas pelas sociedades de classificação de navios mercantes ☐ ETIM orig.contrv.; Nasc. e AGC acreditam numa proveniência francesa <i>échantillon</i> (1260) 'padrão de medidas', alt. de <i>eschandillon</i> (sXIII sob a f. <i>esscandelon</i> < b.-lat. <i>*scandiculum</i>, var. por troca de suf. de <i>*scandacalum</i> do rad. de <i>scandere</i> 'subir, medir'); JM registra o esp. <i>escantillón</i> ou <i>chantillón</i> (1644 sob a f. <i>chantillón</i>) 'regua ou padrão que serve para traçar linhas e fixar dimensões', este de orig. francesa; ver -scend-; f.hist. 1718 <i>escãtilhão</i>
Não consta escarela.	Não consta escarela.

ESCARLATA, s.f. tecido escarlata. (do ár. Hisp. ‘iskirlâta, “id.”, pelo fr. Ant. Escarlata, hoje écarlate).	ESCARLATA, <i>s.f.</i> (sXIII cf. FichIVPM) <i>p.us.</i> m.q. escarlata
ESCARLATE, adj. De cor vermelha; s. m. a cor vermelha muito viva; tecido que tem essa cor. (do fr. Écarlate, “id.”).	ESCARLATE, <i>s.m.</i> (1551 cf. FCastH) 1 cor vermelha muito viva < <i>o e. choca pela intensidade de seu tom</i> > 2 certo tecido de lã ou seda 3 variedade de tinta muito vermelha us. em pintura < <i>a maioria dos pintores usa o e. com moderação</i> > □ <i>adj.2g.</i> 4 que apresenta essa cor < <i>manchas e.</i> > 5 diz-se dessa cor < <i>a cor e. é muito agressiva para decoração de interiores</i> > □ ETIM fr. <i>écarlate</i> (1168 sob a f. <i>escarlata</i>) 'tecido precioso de cor variável, (1636 sob a f. <i>écarlate</i>) tecido de um vermelho vivo, (1172-1174 sob a f. <i>escarlata</i>) vermelho vivo', do lat.medv, <i>scarlata</i> 'tecido luxuoso de diferentes cores brilhantes', emprt. de uma f. ár. * <i>sikirlât</i> ou <i>saqirlât</i> , através de formas moç.; no port., a ocorrência da f. <i>escarlata</i> é anterior e coincide com o esp. <i>escarlata</i> , que Corominas deriva diretamente de um hsp.-ár. <i>ixkirlâta</i> , alt. do antigo <i>sigirlât</i> que, por sua vez, é do ár. <i>siqillât</i> 'tecido de seda brocado de ouro', tomado do gr. bizantino <i>sigillâtos</i> 'tecido de lã ou linho adornado com marcas em forma de anéis ou círculos' e, este, do lat. <i>textum sigillatum</i> 'pano selado ou marcado'; esclarece ainda Corominas que, no Oriente, o tecido era de cor azul, tendo-se convertido, mais tarde, em um pano luxuoso de seda brocado a ouro e que, no Ocidente muçulmano, se costumava dar ao tecido uma coloração vermelha, fácil de se obter em Almeria (um dos mais importantes centros produtores), terra rica em <i>cocbonilha</i> 'corante' □ SIN/VAR como adj.2g. (2n)s.m.: ver sinonímia de <i>vermelho</i> □ noção de 'escarlata', usar <i>antepos.</i> <i>coccin-</i>
ESCONSO, adj. Escondido; escuro; inclinado; torto; s.m. esconderijo; desvão; de-: loc. Adv. De soslaio; de esguelha. (do lat. Absconsu-, “coisa secreta”).	ESCONSO, <i>adj.</i> (c1560 FOIN 150) 1 que se apresenta inclinado, enviesado; oblíquo, declivoso □ <i>s.m.</i> 2 qualidade de esconso 3 canto, desvão, ângulo □ <i>de e.</i> de soslaio, de esguelha □ ETIM segundo Nascentes e AGC, do fr.ant. * <i>escoinz</i> < fr.ant. <i>escoinçon</i> (mod. <i>écoinçon</i>) 'cantoneira, pedra que forma o ângulo do vão de uma janela ou de uma porta'; f.hist. c1560 <i>esconço</i>
ESCORA, s.f. peça que ampara ou sutém outra; (fig.) amparo; encosto; arrimo. (do fr. Ant. Escore, “id.”, hoje accore).	ESCORA, <i>s.f.</i> (a1575 cf. PaivSerm) 1 peça que apóia, que dá sustentação; esteio 1.1 haste pontiaguda de madeira us. como freio, seja inserida no volante de um veículo, seja enterrada no chão, em ângulo, para impedir que o veículo saia do lugar 1.2 ENG MIN haste que apóia o teto de uma mina 1.3 ARQ m.q. botaréu 1.4 no guindaste, qualquer das peças que sustentam o bailéu 2 <i>fig.</i> aquilo que ampara, que dá arrimo 3 <i>B</i> espreita com a intenção de agredir; tocaia 4 MAR cada uma das peças longas de madeira ou aço que sustentam lateralmente uma embarcação durante sua construção ou reparo □ ETIM fr.ant. <i>escore</i> (1382) 'escolho, recife, banco, contorno de um escolho', mod. <i>acore</i> (1671), < hol. <i>schoor</i> ; JM não vê interveniência do fr., mas do cat. <i>escore</i> ; cp. esp. <i>escora</i> (1587) 'madeira com que se sustenta uma embarcação' < f.hist. a1575 <i>escóra</i> 'amparo' □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>botaréu</i> , <i>égide</i> e <i>tocaia</i> □ HOM escora(fl.escorar) □ PAR escória(s.f.) e <i>escore</i> (s.m.)
ESCORBUTO, s.m. (med.) doença que mostra intumescimento e hemorragia, em especial nas gengivas, provocada pela carência de vitamina C. (do fr. Ant. Scorbut, “id.”, do hol. *schorbut, hoje schurft, “tinha”).	ESCORBUTO, <i>s.m.</i> (1601 cf. RecCir) MED doença aguda ou crônica devida a uma carência de vitamina C, caracterizada por hemorragias, alteração das gengivas e queda da resistência às infecções □ ETIM fr. <i>scorbut</i> (1604 sob a f. <i>scurbut</i> , doc. em 1557 como voc. estrangeiro <i>scuerbuyck</i>) 'id.' < lat.medv. <i>scorbutus</i> (d1557) e este prov. emprt. ao hol.-m. * <i>scôrbut</i> (em hol. <i>scheurbuike</i>) ; AGC observa que o rus. <i>skrobot</i> , anteriormente

	proposto como étimo remoto do voc., é de orig. escandinava; sobre esta orig., ver o que se diz em <i>escorb</i> -. f.hist. 1601 <i>scurbuto</i> , 1717 <i>scrobuto</i> , 1741 <i>scorbuto</i> , 1749 <i>escrebuto</i>
ESCORCHAR, v. Tr. Tirar a corcha ou a casca a; descortiçar; esfolar; crestar colmeias; (fig.) estropiar; ferir. (do fr. Ant. Escorcher, hoje écorcher, do lat. Tard. Excorticare, “tirar a crosta”).	ESCORCHAR, <i>n.</i> (1553 cf. JBarD) 1 <i>t.d.</i> despojar da corcha, da casca ou da cortiça; descascar, descortiçar 2 <i>t.d.</i> retirar o revestimento externo de (animal, planta etc.) 3 <i>t.d.</i> queimar levemente, crestar (colmeias) 4 <i>t.d.</i> causar desmancho, desarranjo ou desordem em < <i>escorchou o buquê de flores com uma bengalada</i> > 5 <i>t.d.</i> causar ferimento(s) ou maus-tratos a 6 <i>t.d.,f.i.</i> apossar-se do que pertence a outrem; roubar, despojar < <i>os arrombadores escorcharam o celeiro</i> > < <i>escorcharam a loja de seus ornamentos</i> > 7 <i>t.d.</i> tratar com desconhecimento a; estropiar < <i>fala muito mas vive escorchando a língua</i> > 8 <i>t.d.</i> praticar preços abusivos a; esfolar < <i>esses feirantes escorcham o freguês</i> > 9 <i>t.d.</i> impor ônus muito pesados a; esfolar, explorar < <i>essas novas leis escorcham o contribuinte</i> > □ ETIM lat.vulg. <i>excorticāre</i> 'descascar'; ver <i>cortic</i> - □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>roubar</i>
ESCOTA, s.f. (náut.) cabo com que se governam as velas do navio. (do fr. Ant. Escote, hoje écoute, do franç. Skot, “id.”).	ESCOTA, /ô/ <i>s.f.</i> (sXV cf. FichIVPM) MAR cabo de laborar que segura uma vela pelo punho quando enfunada □ ETIM fr.ant. <i>escote</i> (1155), mod. <i>écoute</i> , 'cordame fixado no ângulo posterior e inferior de uma vela, para mantê-la e para regular a sua orientação em relação ao vento', do antigo nórd. <i>skaut</i> 'ângulo, canto, ângulo inferior da vela' e, depois, p.ext. 'cabo preso a esse ângulo'
ESCOTE, s.m. quota individual par auma despesa comum. (do fr. Ant. Escot. “id.”, hoje ´cot, do franc. Skôta, “id.”).	ESCOTE, <i>s.m.</i> (1519 GNic Fº 71) 1 parte que cada um deve pagar de uma despesa comum 2 <i>p.ext.</i> qualquer despesa 3 m.q. cota-parte □ ETIM fr.ant. <i>escot</i> (sXIII; c1165, doc. indiretamente através do der. <i>escouter</i> 'pagar a sua contribuição') 'id.', mod. <i>écot</i> , do antigo baixo franç. * <i>skot</i> 'imposto'; f.hist. 1519 <i>ezcote</i>
ESCOTILHA, s.f. (náut.) alçapão no convés ou porão do navio. (do fr. Escotille, “id.”, de escote, “recorte num pano”).	ESCOTILHA, <i>s.f.</i> (sXV cf. FichIVPM) MAR abertura ger. retangular ou quadrada, em convés ou coberta de navio, para passagem de ar, luz, pessoal ou carga □ ETIM orig.contrv.; Nascentes deriva do cast. <i>escotilla</i> ; AGC prefere considerar der. vern. <i>escota</i> + <i>-ilba</i> ; JM vê infl. do fr. <i>écotille</i> (1538) 'id.', emprt. ao esp. <i>escotilla</i> (1431-1450) 'id.', de <i>escotar</i> 'chanfrar', franç. * <i>skaut</i> 'borda, margem'; JM parte de <i>escote</i> 'recorte num pano' (hipótese em que Corominas não acredita como orig. do cast. <i>escotilla</i>) e não, de <i>escota</i> como AGC; Corominas considera voc. de orig. incerta e afirma que o cast. talvez proceda do fr., língua em que o voc. pode derivar de <i>écouter</i> 'escutar' < lat. <i>auscultāre</i> , uma vez que as escotilhas se empregavam para escutar o que se dizia embaixo; cp. ing. <i>scuttle</i> (1660, em 1497 sob a f. <i>skotelle</i>) 'id.'
ESCOVILHÃO, s.m. escova cilíndrica para limpar o interior de peças de secção circular, como tubos de ensaio, a alma das armas de fogo, etc. (do fr. Écouvillon).	ESCOVILHÃO, <i>s.m.</i> (1881 cf. CA ¹) 1 escova cilíndrica, de grande tamanho, us. para limpar as bocas dos canhões 2 TIP utensílio dotado de uma haste metálica e de um esfregador de amianto, us. para limpar a boca do crisol da linotipo □ ETIM fr. <i>écouvillon</i> (sXIV, sXII sob a f. <i>escoveillon</i>) 'pano velho amarrado a uma longa haste, com o qual se limpa o forno, antes de assar o pão', (1643) 'brossa cilíndrica com a qual se limpa e se lubrifica a boca das armas de fogo', do fr.ant. <i>escouve</i> < lat.tar. <i>scōpa,ae</i> 'vasoura'; cp. esp. <i>escobillón</i> (1843), prov. tb. der. do fr.
ESCROQUE, s.m. (gal.) indivíduo que se apodera do alheio por meios fraudulentos. (do fr.	ESCROQUE, <i>s.m.</i> (1914 Fon-Fon VIII nº 3 17/01) aquele que se apodera de bens alheios por meios ardilosos e fraudulentos □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>defraudador</i> ,

Escroc, “trapaceiro”).	<i>espoliador, embusteiro</i> □ ETIM fr. <i>escroc</i> (1642) 'id.', este do it. <i>scrocco</i> (a1565) 'exploração, calote', der. do v. <i>escroccare</i> 'abiscoitar; ganhar com intrujices e manhas; conseguir que os outros paguem; obter às custas dos outros'; f.hist. 1914 <i>escroc</i> , 1938 <i>escroque</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>trapaceiro</i> □ ANT ver antonímia de <i>trapaceiro</i>
ESCUMA, s.f. o m. q. Espuma; escumalha.; (fig.) ralé. (do fr. Ant. Escume, do germ. *skum, lat. Vulg. *scuma, “sabão líquido”).	ESCUMA, <i>s.f.</i> (sXIV cf. FichIVPM) 1 m.q. espuma 2 gente de baixa extração social ou moral; ralé □ ETIM germ. <i>skeuma</i> (cp. al. <i>Schaum</i> 'espuma') ou frânc. * <i>skûm</i> , tornado <i>sciûma</i> em lat.medv. por cruzamento com o lat. <i>spûma,ae</i> 'escuma, baba'; para a entrada do voc. em port., JM vê interveniência do ant. fr. <i>escume</i> (c1160) 'baba esponjosa de certos animais irritados, (sXIII) espuma esbranquiçada que se forma na superfície de líquidos que foram agitados'; cp. <i>espuma</i> ; ver <i>escum</i> -; f.hist. sXV <i>scuma</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>ralé</i> □ ANT ver antonímia de <i>ralé</i> □ HOM escuma(fl.escumar) □ noção de 'escuma', usar <i>antepos.</i> afr(o)-
ESGAR, s.m. gesto de rosto; trejeito; careta de escárnio. (do fr. Ant. Esgart, hoje égard, “acto de olhar”).	ESGAR, <i>s.m.</i> (1540 JBarL 55) 1 trejeito, jeito do rosto 2 careta de escárnio □ ETIM orig.duv.; tem-se apontado o ant.fr. <i>esgart</i> (c1140 <i>al mien esgart</i>) 'opinião, ponto de vista, ato de olhar, vigiar; (1165) consideração, exame', mod. <i>égard</i> 'ação de levar algo em consideração, de dar atenção; relação', regr. do ant. fr. <i>esgarder</i> 'ser transportado para o lugar de origem, reportar-se', der. do pref. <i>es-</i> + <i>garder</i> , hipótese difícil de explicar do ponto de vista semântico; f.hist. 1540 <i>esguáres</i> , c1543 <i>esgar</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>carantonha</i> , <i>careta</i> e <i>trejeito</i>
ESGUEIRAR, v. Tr. Desviar; subtrair com astúcia; refl. Fugir sorrateiramente. (de origem desconhecida).	ESGUEIRAR, <i>v.</i> (1567 JFVascM 86) 1 <i>bit. ant.</i> subtrair (algo) com perícia, com destreza 2 <i>pron.</i> sair ou afastar-se cautelosamente, sem dar na vista, ger. para livrar-se de alguma coisa <a mulher esgueirou-se para não ser vista> 3 <i>t.d.</i> desviar ou volver de maneira cautelosa, discreta <esgueirou os olhos para não estimular o sedutor insistente> □ ETIM orig.obsc.; Caldas Aulete sugere alt. de <i>esguardar</i> ; para a discussão de hipóteses, cf. Nascentes, JM e Adolpho Coelho (DMELP); a despeito das diferentes sugestões, a realidade é que permanece obsc. a orig. do voc.; f.hist. 1567 <i>esguarar</i> , 1789 <i>esgueirar</i> □ SIN/VAR como pron.: ver sinonímia de <i>pirar</i> e <i>sumir</i> □ ANT como pron.: ver sinonímia de <i>surgir</i>
ESMALTE, s.m. camada vítrea que se aplica sobre objectos de metal, porcelana, etc.; (histol.) substância calcificada, brilhante e resistente, que reveste e protege a coroa dos dentes; trabalho feito com esmalte, tinta brilhante; (fig.) brilho; esplendor; realce; matiz; as cores que se empregam no campo do escudo ou nas suas partes exteriores; (pej.) pessoa ordinária. (do frânc. *smalt, “id.”, pelo cat. Ou prov. Esmalt, “id.”).	ESMALTE-, <i>s.m.</i> (sXIV cf. FichIVPM) 1 substância transparente que, aplicada em estado líquido, se transforma em película dura e brilhante depois da secagem; pode ter cores diversas e aplica-se em diversas superfícies (metais, porcelanas etc.), como proteção contra desgastes ou como ornamento 2 trabalho, ou obra, revestido dessa substância 3 tinta azul, de cobalto, us. em pintura 4 GRÁF a camada de goma-laca ou de cola carbonizada que cobre e protege os traços de um clichê que se vai gravar 5 HER conjunto dos metais, cores e formas de um escudo 6 HISTOL a mais externa das duas camadas calcificadas dos dentes □ cf. <i>dentina</i> □ e. <i>alveolado</i> ART.PLÁST 1 técnica de esmalte em que as cores são separadas em lóculos por filetes de metal; esmalte <i>cloisonné</i> , alvéolo 2 peça esmaltada por tal processo □ e. <i>champlevé</i> ART.PLÁST m.q. esmalte entalhado □ e. <i>cloisonné</i> ART.PLÁST m.q. esmalte alveolado □ e. <i>dentário</i> ODONT camada externa dura que recobre e protege o dente □ <i>diz-se tb. apenas esmalte</i> □ e. <i>entalhado</i> ART.PLÁST 1 técnica em que o pó do esmalte é depositado em depressões abertas na chapa de metal com buril ou por

	meio de ácidos; esmalte loculado, esmalte <i>champlevé</i> 2 peça esmaltada por tal processo; esmalte loculado, esmalte <i>champlevé</i> <os e. entalhados do Gótico> □ e. frio aquele que tem por camada sensível uma solução alcoólica de goma-laca bicromatada □ e. loculado ART.PLÁST m.q. esmalte entalhado □ e. quente aquele que tem por camada sensível uma solução aquosa de cola de peixe bicromatada □ ETIM frânc. *<i>smalt</i>, de uma raiz i.-e. com a acp. de 'fundir', pelo provç.ant. ou pelo cat. <i>esmalt</i> (1306 sob a f. <i>ermauts</i>, 1370 <i>esmalt</i>) 'id'.; Corominas registra o v. germ. *<i>maltjan</i> 'fundir', lembrando o v. al. <i>schmelzen</i> 'derreter'; ver <i>esmal-</i>
ESMERIL, s.m. pedra dura que, reduzida a pó, serve para polir metais, vidros, etc.; antiga peça de artilharia; (fig.) aperfeiçoamento; apuramento. (do gr. Biz. Smerí, do gr. Ant. Smýris, “id.”, através do cast., fr. Ou it.).	ESMERIL, <i>s.m.</i> (1634 cf. BPPro) <i>MA 1</i> MINER mistura de coríndon e magnetita, contendo espinélio, granada e hematita, us. como abrasivo 2 MINER <i>BA</i> mistura de minerais mais pesados que o quartzo e que formam um resíduo no fundo da bateia 3 pedra utilizada para amolar ou afiar lâminas (facas, punhais etc.); amoladeira 4 lama que invade as margens dos igarapés e dos mangais, situados na costa, e tb. os bancos de estuários 5 <i>B.S.</i> óxido de ferro que, semelhante a certos tipos de areia negra, tem origem na decomposição das terras roxas 6 <i>R.S.</i> motorista que, por desleixo, deixa em mau estado todo veículo que cai em suas mãos □ ETIM fr.ant. (sXIII) <i>esmeril</i>, atual <i>émeri</i> 'rocha metamórfica constituída essencialmente de coríndon que, reduzida a pó, é utilizada como abrasivo', do b.-lat. <i>smýris</i>, adp. do gr.biz. <i>smerilion</i>, dim. de <i>sméri</i>, do gr.cl. <i>smúris,idos</i> 'esmeril', prov. pelo it. <i>smeriglio</i> (sXIV-XV) 'pó de esmeril, usado para polir', (1544) 'variedade de coríndon fino, granular', cf. lat.medv. de Bolonha <i>smeriglum</i> (em 1283); segundo Nascentes, o voc. penetrou no port. pelo cat., pois foram os catalães que trouxeram a pedra no sXV; ver <i>esmeril-</i>
ESMERILHÃO, s.m. (zool. Ave de rapina, diurna, da fam. Dos Facolnídeos, pouco frequente em Portugal; antiga peça de artilharia; espingarda de cano comprido. (do fr. Ant. Esmereillon, hoje émerillon, “id.”).	ESMERILHÃO, <i>s.m.</i> (sXV cf. FichIVPM) 1 <i>ant.</i> espingarda comprida de grande alcance 2 ORN ave falconiforme da fam. dos falconídeos (<i>Falco columbarius</i>) da América do Norte e do Velho Mundo, com migrações para o Norte do Peru e Venezuela, e no Brasil restrito à costa da Bahia e ao Amazonas; com até 33 cm de comprimento, possui plumagem cinza-azulada nas partes superiores e branca, estriada de marrom nas inferiores, cauda com três ou quatro faixas cinzentas; a fêmea é marrom com o uropígio cinzento □ ETIM fr.ant. <i>esmerillon</i> (c1165) acp. orn, (sXVI) 'peça de artilharia leve; (1680) gancho ligado a uma pequena haste numa pequena rodela, de modo que possa girar livremente, esmeril', atual <i>émerillon</i>, der. do fr.ant. <i>esmeril</i> na acp. miner + suf. dim. -on, do ant. b.-frânc. *<i>smiril</i>, de mesmo sentido; ver <i>esmeril-, in fine</i>, f.hist. sXV <i>esmirilhões</i>
ESPADARTE, s.m. (zool.) peixe teleósteo, de grande porte, da fam. Dos Xifídeos, com focinho por longado em espada, pouco frquente em Portugal e também conhecido por agulha e peixe-agulha; peixe seláquio da fam. Dos Pristídeos, raro em Portugal, tamb+em conhecido por peuxe-serra. (de espada+-arte).	ESPADARTE, <i>s.m.</i> (sXIV cf. FichIVPM) ICT <i>B</i> peixe perciforme da fam. dos xifídeos (<i>Xiphias gladius</i>), de mares tropicais e subtropicais, não sendo freqüente no Brasil; com até 4,5 m de comprimento, possui o corpo fusiforme, cinzento no dorso, prateado nos flancos e esbranquiçado no ventre, o maxilar superior é alongado em forma de espada com os bordos cortantes; araguaguá, aguilhão, espadarta-maca, peixe-espada, pirapicu [Grande predador pelágico, migratório e extremamente agressivo, que possui alto valor comercial no hemisfério norte.] □ ETIM orig.contrv.; JM cita Adolpho Coelho, que propõe '<i>espada</i> + <i>arte</i>, para Nascentes, do fr.ant. <i>espaart</i>, com infl. de '<i>espada</i>; ver <i>espad-</i>
ESPARGUTA, s.f. planta herbácea, da fam. Das Alsináceas, espontânea em Portugal, também denominada gorga, da qual a variedade é utilizada como forragem e, por vezes,	ESPARGUTA, <i>s.f.</i> (a1595 cf. LTransf) ANGIOS planta forrageira (<i>Spergula arvensis</i>) da fam. das cariofiláceas, nativa da Europa, de folhas lineares, flores brancas e frutos capsulares; gorda, gorga, orga □

cultivada. (do fr. Espargoutte, “id.”).	ETIM fr. <i>espargoutte</i> (sXVI) ou <i>spargoute</i> , nome usual da <i>spargule</i> , <i>spergule</i> 'planta forraginosa'; cp. <i>espérgula</i>
ESPARZETA, s.f. o m. a. Sanfeno (planta). (cp. Esparceta=esperceto= do fr. Esparcette).	ESPARZETA, <i>s.f.</i> (1858 cf. MS ⁶) ANGIOS planta ereta de até 70 cm (<i>Onobrichys viciifolia</i>) da fam. das leguminosas, subfam. papilionoídea, nativa da Europa e Ásia ocidental e introduzida no Brasil, de raízes adocicadas, flores róseas com estrias vermelhas e pequenas vagens armadas de espinhos curtos; sua forragem é abundante e de alto valor nutritivo e constitui excelente adubo verde; fenossão, sanfeno ☐ ETIM fr. <i>esparcette</i> (1600 sob a f. <i>esparcet</i>) 'id.', este do antigo franco-provç. <i>esparç</i> 'espaçado'; ver <i>espars</i> -. f.hist. 1858 <i>esparçetta</i>
ESPEQUE, s.m. estaca ou pau com que se esteia alguma coisa; escora; (fig.) amparo. (do hol. Speck, “alavanca”).	ESPEQUE, <i>s.m.</i> (1563 HPint I 367) 1 peça de madeira com que se escora algo; escora, forção 2 <i>fig.</i> apoio, amparo, arrimo 3 <i>B C.-O.</i> pedaço de madeira que sustenta o carro de boi em posição horizontal, quando parado; espera, descanso 4 <i>B N.E.</i> cada um dos tornos de madeira nas jangadas, nos quais se amarram cordas ou cabos (na proa, a corda do tauaçu, que serve de âncora, e na popa, a escota da vela) ☐ ETIM fr. <i>anspect</i> (1687) 'id.', do hol. antigo <i>handtspeecke</i> , mod. <i>handspaak</i> , lit. 'bastão que se segura na mão', doc. como t. de tecnologia entre 1648-1678; observe-se, contudo, que a datação do port. é anterior à do fr.; Meyer-Lübke (REW, 8135) menciona uma f. do fr. ant. <i>épeiche</i> , que talvez possa ter sido a fonte do voc. em port.; a f. <i>épeiche</i> não se acha registrada, no entanto, nem no TLF nem no DAF ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>égide</i> ☐ HOM espeque(fl.especar)
ESPIÃO, s.m. indivíduo mercenário para espiar os actos políticos de um governo, de agentes diplomáticos, de um campo inimigo, etc.; aquele que, com curiosidade malévola, observa a vida alheia. (do it. Spione, “id.”, pelo fr. Espion).	ESPIÃO, <i>s.m.</i> (c1596 PFrias 226) 1 pessoa que vigia secretamente alguém ou algo para obter informações; espia 2 pessoa paga para colher, clandestinamente, documentos secretos ou informações estratégicas sobre um país estrangeiro; agente secreto 3 <i>pej.</i> indivíduo que costuma observar o que fazem os demais para depois denunciá-los 4 m.q. <i>infiltrado</i> (subst.) 5 FUTB <i>B infrm.</i> m.q. 2 <i>olheiro</i> ☐ <i>adj.</i> 6 que faz espionagem; próprio para fazer espionagem < <i>satélite e.</i> > < <i>avião e.</i> > ☐ GRAM a) fem.: <i>espiã</i> b) voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>espia</i> ☐ ETIM it. <i>spione</i> (sXV) 'id.', der. de <i>spia</i> ; no port., talvez o voc. tenha penetrado pelo fr. <i>spion</i> (XIII), do fr.ant. <i>espier</i> (mod. <i>épier</i>) + suf. <i>-on</i> ; em fr., o <i>-s-</i> desapareceu da pronúncia desde o sXIII, mas foi restabelecido no sXVI sob a infl. do it. <i>spione</i> , prov. durante as campanhas da Itália; ver <i>espi</i> -. f.hist. c1596 <i>esjian</i> ☐ SIN/VAR bombeiro, bufo, echadiço, espia, espiador, olheiro, secreta ☐ COL espionagem
ESPINEL, s.m. o m. q. Espinela; aparelho de pesca com vários anzóis presos à mesma linha. (do cat. Espinell, “id.”).	ESPINEL, <i>s.m.</i> (1567 DGóisM IV 140) PSC artefato para pesca de fundo composto de uma linha forte e comprida com várias linhas curtas presas a ela, a intervalos regulares, cada uma com um anzol na ponta; espinhel, páter-nóster ☐ ETIM prov. do fr.ant. ou provç. <i>espinel</i> ; cf. fr.ant. <i>espinel</i> 'lugar cheio de espinhos'; cp. <i>espinhel</i> , que Nascentes considera alt. de <i>espinel</i> com influência de <i>espinha</i> ; segundo Corominas, o artefato de pesca é assim chamado por causa dos muitos anzóis de que está rodeado; ver <i>espin(i/o)</i> -. f.hist. 1567 <i>spinella</i> , 1813 <i>espinel</i>
ESPINGARDA, s.f. arma de fogo individual, de cano comprido. (do fr. Ant. Espingarde,	ESPINGARDA, <i>s.f.</i> (sXV cf. FichIVPM) 1 ARM arma de fogo portátil, de cano comprido e com coronha própria para apoiar no ombro 2 <i>p.met.</i> indivíduo armado com espingarda ou que é exímio em usá-la < <i>sens</i>

“balista de lançar pedras”).	<i>homens são as melhores e. do lugar</i> > 3 B N.E. <i>infrm.</i> concubina, amante □ ETIM fr.ant. <i>espringarde, espringale</i> (sXIII-XV) 'máquina de guerra, montada ger. em um carroça, para lançar chumbos ou pedras', do ant. v. <i>espringuier</i> < frânc. <i>springan</i> 'saltar'; o voc. penetrou no port. prov. pelo it. <i>spingarda</i> (c1320-1340) 'id.', de mesma orig.; f.hist. sXV <i>spingarda</i>, sXV <i>spimgarda</i> □ SIN/VAR fuzilaria; ver sinonímia de <i>concubina</i>
ESPIRITISMO, s.m., crença segundo a qual é possível entrar em contacto com as almas dos mortos, mediante intermediários bem dotados (médiuns). (do fr. Spiritisme, “id.”, do ingl. Spiritism, “id.”).	ESPIRITISMO, <i>s.m.</i> (1872 SII n° 618 p.4939) 1 REL doutrina de cunho filosófico-religioso, de aperfeiçoamento moral do homem através de ensinamentos transmitidos por espíritos mais aprimorados de pessoas mortas, que se comunicam com os vivos esp. através dos médiuns 2 conjunto de práticas e fenômenos associados a essa doutrina □ <i>e. de linha</i> REL <i>B</i> variedade de umbanda cujas sessões evidenciam influências da liturgia religiosa afro-brasileira □ <i>e. de mesa</i> REL <i>B</i> espiritismo fiel à ortodoxia de Allan Kardec, em cujas sessões uma mesa é us. para acomodar os médiuns □ <i>e. umbandista</i> REL espiritismo mesclado com ritos e liturgia umbandistas, mas sem cânticos nem atabaques □ ETIM fr. <i>spiritisme</i> (1857) formado de <i>spirite</i> 'espírita, pessoa capaz de entrar em contato com os espíritos dos mortos, médium' + suf. <i>-isme</i> subst. 'doutrina, crença', der. de <i>spirite</i> + suf. <i>-isme</i> ou prov. emprt. ao ing. <i>spiritism</i> (1856); a restrição do signf. do der. em <i>-ismo</i> do subst. <i>espírito</i> favorece a transferência do sentido lit. e ger. para o cog. <i>espiritualismo</i> (de <i>espiritual</i> + <i>-ismo</i>) e correlatos nas demais línguas; ver <i>espírito</i> e <i>-spir(o)-</i>
ESPIRITISTA, s. 2 gén.o m. q. Espírita; adj. 2 gén. Relativo ao espiritismo. (do fr. Spiritiste, “id.”).	ESPIRITISTA, <i>adj.2g.s.2g.</i> (1876 RevII n° 27 p.3) REL m.q. <i>espírita</i> □ ETIM fr. <i>spiritiste</i> (2ª met. sXIX) formado de <i>spirite</i> 'espírita, pessoa capaz de entrar em contato com os espíritos dos mortos, médium' + suf. <i>-iste</i> subst. 'adepto, seguidor de', voc. suplantado no sXX por <i>espírita</i>, calcado no fr. <i>spirite</i>, us. c1900 com essa nova acp.; restrição do signf. do der. em <i>-ista</i> do subst. <i>espírito</i> favorece a transferência do sentido lit. e ger. para o cog. <i>espiritualista</i> (de <i>espiritual</i> + <i>-ista</i>) e correlatos nas demais línguas; ver <i>espírita</i>
ESPLANADA, s.f. terreno plano e descoberto; planalto; terraço privativo de restaurantes, cafés, etc. Cf. Explanada (v. Explanar). (do it. Spianata, pelo fr. Esplanade, “id.”).	ESPLANADA, <i>s.f.</i> (1660 FMMelE 263) 1 terreno plano, largo, extenso, em frente a uma fortificação ou a um edifício importante; largo, praça <em Brasília há a e. dos ministérios> 2 sítio elevado e aberto de onde se tem boa visão; chapada, altiplano, platô 3 <i>P</i> lugar com mesas e cadeiras para se tomar bebidas e comer ao ar livre □ ETIM it. <i>spianata</i> (a1348) 'espaço, lugar plano', der. do v. <i>spianare</i> 'tornar plano, aplanar' < lat. <i>explanare</i> 'estender', prov. pelo fr. <i>esplanade</i> (sXV) 'terreno descoberto e aplanado pela mão do homem', emprt. do it. <i>spianata</i>; ver <i>plan-</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>planalto</i> □ HOM explanada(f.explanado [part.explanar])
ESPOLETA (ê), s.f. dispositivo que produz a detonação de cargas explosivas e projectéis; dispanador. (do it. Spoletta, “id.”).	ESPOLETA, /ê/ <i>s.f.</i> (1777 ABN v 103 p.197) ARM 1 <i>ant.</i> escorva das bocas-de-fogo 2 pequeno artefato que recebe o impacto da agulha e serve para inflamar a carga de pólvora dos projéteis das armas de fogo; estopilha 3 <i>fig. B infm.</i> pessoa irrequieta, agitada, ativa, rápida □ <i>s.2g. infm.</i> 4 mexeriqueiro, leva-e-traz 5 intrigante a serviço de um poderoso 6 indivíduo servil, bajulador 7 indivíduo insignificante, a quem ninguém dá importância □ <i>s.m.</i> 8 <i>B infm.</i> capanga, guarda-costas, valentão □ ETIM it. <i>spoletta</i> (1567) 'artefato destinado a provocar a explosão da carga interna do projétil', dim. de <i>spola</i> 'lançadeira', do gót. <i>*spôla</i> 'carretel, carrete' □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>fofoqueiro</i> □ HOM espoleta(fl.espoletar)

ESPOLIM, s.m. lançadeira de florear estofos. (do fr. Espolin, “id.”).	ESPOLIM, <i>s.m.</i> (1873 cf. DV) 1 pequena espora fixa por meio de um aro de metal no calcanhar da bota 2 TÊXT lançadeira pequena com que são tecidas à parte as flores que se mesclam e entretecem nos estofos de seda, ouro ou prata 3 TÊXT pequeno carretel cilíndrico onde ficam enrolados os fios para tecer □ ETIM fr.ant. <i>e(s)poulin</i> ou do occ. <i>espoulin</i> , dim do occ. ant. <i>espol</i> 'canilha de tecelão' < gót. * <i>spōla</i> ; cp. al. <i>Spule</i> 'bobina, fuso, carretel'
ESQUI, s.m. placas de madeira ou de outro material leve e elástico, com uma extremidade recurvada para cima, usadas como patins para deslizar sobre a neve ou sobre a água; desporto praticado com estes utensílios. (do norueg. Ski, pelo fr. Ski, “id.”).	ESQUI, <i>s.m.</i> (sXX cf. AGC) 1 prancha estreita e de extremidade frontal arrebitada, que se calça ou se prende no calçado, para deslocar sobre a neve ou a água < <i>pós os e. e descem a encosta</i> > 2 modo de locomoção na neve por meio de esquis, praticado como recreação, competição ou com objetivos utilitários; esquiação < <i>ser bom no e.</i> > 3 DESP esporte praticado sobre a neve ou sobre a água com tal apetrecho < <i>campeonato de e.</i> > □ ETIM fr. <i>ski</i> (1842) 'patinador longo, formado de uma lâmina de madeira, que se usa para deslizar na neve' < nor. <i>skí</i> ; segundo JM, o voc. penetrou pelo ing. <i>ski</i> (1755) 'id.' e depois pelo fr.; "tal como em outros idiomas, a importação desses voc. fez-se pela forma escrita, pois <i>ski</i> é pronunciado <i>chi</i> em nor., ing. antigo (<i>she</i>) e al.; o fr. preferiu pronunciar conforme a grafia"
Não consta esquin.	Não consta esquin.
Não consta esquineta.	Não consta esquineta.
ESQUIPAR, v. Tr. Fazer a esquipação de; aprestar; aparelhar; intr. Correr ligeiramente (o navio); (Bras.) andar a furta-passo (o cavalo). (do ant. Fr. Esquiper, hoje équiper, “embarcar, navegar”).	ESQUIPAR, <i>v.</i> (sXIV cf. FichIVPM) 1 <i>t.d. e pron.</i> munir(-se) de tudo que é necessário para (algo); apetrechar(-se), equipar(-se), aparelhar(-se) < <i>e. um navio</i> > < <i>e.-se para a viagem</i> > 2 <i>t.d.</i> arranjar tripulação para < <i>esquipou a frota com marujos experientes</i> > 3 <i>t.d., t.i. e pron.</i> fornecer ou adquirir (roupas, agasalhos etc.) < <i>e. os viajantes com roupas de inverno</i> > < <i>esquiparam-se antes do inverno chegar</i> > 4 <i>t.d. e pron.</i> adornar-se com enfeites; enfeitar(-se), ataviar(-se) 5 <i>int.</i> B realizar (o cavalo) a andadura denominada esquipado < <i>ensinou o cavalo a e.</i> > 6 <i>int.</i> sair às pressas; escapar, fugir □ ETIM ant.fr. <i>eschiper</i> (1160) ou <i>esquiper</i> (1210), mod. <i>équiper</i> , 'abordar, chegar à margem (um navio); aparelhar uma embarcação; prover alguém do necessário', do antigo normando <i>skipa</i> , de <i>skip</i> 'navio'; ver <i>esquip-</i> e <i>equip-</i> ; f.hist. sXIV <i>squipar</i> , sXV <i>esquypar</i> □ SIN/VAR esquifar; ver tb. sinonímia de <i>pirar</i> e <i>prover</i> □ ANT ver sinonímia de <i>tomar</i>
ESTÁGIO, s.m. tempo de tirocínio; aprendizado; situação transitória; inércia; falta de movimento. (do lat. Med. Stagiū-, “demora”, pelo fr. Stage).	ESTÁGIO, <i>s.m.</i> (1881 cf. CA ¹) 1 período de prática para que um médico, um advogado etc. se habilite a exercer proficientemente sua profissão 2 permanência em algum posto, serviço, empresa etc. durante um tempo, para efeito de aprendizagem e aprimoramento profissional 3 <i>p.ext.</i> qualquer período preparatório 4 momento ou período específico em um processo contínuo; estágio, fase < <i>no e. atual da economia, não há chance de aumento do salário mínimo</i> > < <i>o e. terminal de uma doença</i> > 4.1 BIO fase no desenvolvimento ou ciclo vital de plantas ou animais; estágio 4.2 ENT cada fase de um inseto entre as sucessivas mudas; estágio 5 cada uma das sucessivas etapas na realização de algo < <i>os diversos e. de um projeto</i> > 6 (1960) ASTRN cada seção de um foguete ou veículo espacial, dotada de combustível e motor próprio < <i>os foguetes de longo alcance têm de três a cinco e.</i> > 7 ELETRÔN parte de um circuito eletrônico com função específica; etapa 8 GEOL unidade cronostratigráfica de menor variação que a <i>série</i> , e que tem como equivalente temporal a <i>idade</i> □ <i>e.</i>

	probatório JUR período ao qual o funcionário público fica sujeito, a fim de ser aferida sua aptidão □ GRAM voc. consid. gal pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>aprendizado, treinamento, prática, tirocínio, preparação; estádio, fase; unidade de propulsão</i> □ ETIM adp. do fr. <i>stage</i> c1630 'estada que um cônego deve fazer durante certo tempo num local de sua igreja antes de poder desfrutar das honras e da renda de sua prebenda; (1783) período transitório de formação tendo em vista o exercício de uma função', do lat. medv. <i>stadium</i> 'residência, morada', latinização do fr. medv. <i>estage</i> (1080, atual <i>étage</i>) 'estada, demora, permanência, residência, morada' e, este, do lat. vulg. <i>staticum, i</i>, pelo lat.cl. <i>statio, onis</i> 'ação de morar, tempo de morada, paragem, pousada; domicílio, residência; lugar, posição, situação', do rad. de <i>státum</i>, supn. de <i>stárē</i> 'estar de pé; estar numa postura, estar (num lugar); ver -<i>sta-</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>fase</i> □ PAR estagio(fl.estagiar)
ESTAI, s.m. (náut.) cada um dos cabos grossos que, fixo na proa, firmam a mastreação; a vela que se prende a esses cabos. (do ant. Ingl. Staeg, “id.”, hoje stay).	ESTAI, <i>s.m.</i> (sXVII cf. AGC) MAR 1 cada um dos cabos que sustentam a mastreação para vante 2 cabo de arame ou haste metálica inclinada que sustenta a chaminé ou outra peça do navio □ ETIM fr.ant. <i>estai</i> (1304, atual <i>étai</i>) 'peça de madeira para sustentação', do hol. <i>staeye</i>
ESTALÃO, s.m. padrão; craveira. (do fr. Ant. Estalon, “pedaço de pau que servia de medida”, hoje étalon).	ESTALÃO, <i>s.m.</i> (1789 cf. MS ¹) padrão, medida, craveira <mulher alta, pelo e. normal> □ e. monetário JUR padrão pelo qual se pauta a moeda adotada num país □ e. radiativo FÍS.NUC material radiativo cujas propriedades são bem conhecidas, permitindo a calibração de detectores em aparatos experimentais □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>padrão</i> □ ETIM fr.ant. <i>estalon</i> (sXIII, atual <i>étalon</i>) 'cavalo reprodutor; estalão, padrão, aferidor de pesos e medidas', do b.-lat. <i>stallonem</i> , der. de <i>stallum</i> , do frânc. <i>*stall</i> 'estrebria'; a noção de 'padrão, estalão' decorre do fato de que o garanhão era mantido na estrebaria, podendo-se, dessa forma, garantir a qualidade da reprodução □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>modelo</i>
ESTAMPA, s.f. imagem impressa por meio de chapa gravada; desenho; (fig.) coisa perfeita; pessoa muito bela; dar à-: publicar; imprimir. (deriv. Regr. Estampar).	ESTAMPA, <i>s.f.</i> (1523 DPPI I 168) 1 GRÁF GRAV figura impressa em papel, tecido, couro etc. por meio de chapa gravada de metal ou madeira, de pedra ou outro material duro 2 BIBL ilustração fora do texto, em folha solta, em papel de melhor qualidade, com numeração própria 3 <i>p.ext.</i> rasto deixado por algo que fez pressão <a e. de patas no cimento molhado> 4 <i>fig.</i> perfeição, beleza <esse animal é uma e.> 5 aparência física <o rapaz tem uma bela e.> 6 <i>fig.</i> reprodução, espelho <ela é a e. da mãe, em temperamento> □ dar à e. obsl. publicar <dar um livro à e.> □ GRAM dim.irreg.: <i>estampilha</i> □ ETIM ver <i>estamp-</i>; f.hist. 1523 <i>estampa</i>, 1532 <i>stampa</i> □ COL atlas, iconoteca □ HOM <i>estampa</i>(fl.estampar) ESTAMP-, <i>el.comp.</i> antepositivo, da raiz i.-e. <i>*steb-/stebb-/step-</i> 'pilar', em voc. port. advindos 1) do frânc. <i>stampôn</i> 'pilar', pelo it. <i>stampa</i> (sXIV) 'figura gravada; impressão etc.' - regr. de <i>stampare</i> 'representar uma figura; imprimir', prov. der. do seguinte -, pelo fr. <i>estamper</i> (1225-1229) 'esmagar, moer; <i>p.ext.</i> fazer uma marca sobre um objeto metálico; <i>fig.</i> marcar pela impressão etc.' (a manutenção da grafia e da pronúncia no <i>s</i> deve-se à infl. de <i>estampe</i> [< it. <i>stampa</i>] e do it. <i>stampare</i>), e pelo esp. <i>estampilla</i> (dim.); em curso no vern. desde o sXVI, tal el. ocorre em: <i>estampa, estampação, estampadeira, estampado, estampador, estampagem, estampamento, estampante, estampar, estamparia, estampável, estampeiro, estampilha, estampilhado, estampilhagem,</i>

	<i>estampilhamento, estampilhar; re(e)stampa, re(e)stampado, re(e)stampar; 2) do gót. *stampjan 'pilar', através do occ.ant. estampida, este de um v.occ. estampir 'retumbar; tapar'; ocorre no port. desde o sXVII, nos voc. estampida e estampido</i>
ESTAMPAR, v. Tr. Imprimir; reproduzir por meio de chapas ou rolos gravados; gravar; desenhar; marcar; patentear; ref. Imprimir-se; mostar-se; chocar-se; esbarrar-se. (do germ. *stampôn, “pisar”, pelo fr. Estamper, “id.”).	ESTAMPAR, <i>v.</i> (sXV cf. FichIVPM) 1 <i>t.d.</i> reproduzir figura ou escrita sobre (tecido, metal, papel etc.) por meio de molde ou matriz; imprimir < <i>e. uma placa</i> > < <i>e. um livro</i> > 2 <i>t.d.</i> imprimir em substância mole ou cerâmica 3 <i>t.d.</i> insculpir, inscrever; gravar 4 <i>t.d.</i> produzir um desenho ou pintura de; desenhar; pintar 5 <i>t.d. e pron.</i> fazer deixar ou deixar vestígio; desenhar(-se) < <i>estampou a mão no cimento fresco</i> > < <i>suas passadas largas se estampavam pelo caminho de terra</i> > 6 <i>bit. e pron.</i> mostrar(-se), patentear(-se) < <i>estampava dor em seu semblante</i> > < <i>a alegria se lhe estampava no olhar</i> > 7 <i>bit.</i> aplicar (tapa, pontapé etc.) em < <i>perdeu o controle e estampou-lhe uma bofetada</i> > ☐ <i>e. a frio ou a seco</i> GRÁF m.q. gofrar ☐ ETIM <i>estampa</i> + -ar; ver <i>estamp-</i> ; f.hist. sXV <i>estâpar</i> , 1535 <i>estampar</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>representar</i>
ESTANDARDIZAR, v. Tr. Operar a standardização de. (do ingl. Standardize, “id.”, pelo fr. Standardiser).	ESTANDARDIZAR, <i>v.</i> (sXX cf. AGC) <i>t.d. e pron.</i> ver padronizar ☐ ETIM aport. do ing. <i>to standardize</i> (1873) 'comparar com um padrão, adequar a um padrão'; ver <i>tend-</i>
ESTANDARTE, s.m. bandeira de menores dimensões usada pelas unidades de cavalaria; (bot.) pétala tipicamente superior, e a mais desenvolvida de uma corola papilionácea; parte de uma pena onde existam as barbas; (fig.) divisa; norma; partido. (do fr. Ant. Estandart, “id.”, do frânc. Stand hard, “mantém-te firme”).	ESTANDARTE, <i>s.m.</i> (sXV cf. FichIVPM) 1 insígnia de uma nação, corporação militar, religiosa ou civil, agremiação política, desportiva etc.; bandeira 1.1 bandeira de guerra 2 <i>fig.</i> símbolo de um partido, doutrina etc.; pendão, bandeira < <i>o e. da revolução</i> > 3 grupo de combatentes que se guiam por determinada bandeira 4 <i>p.ext.</i> indivíduo que serve de guia 5 MÚS peça de madeira situada na parte inferior dos instrumentos da família dos violinos, na qual se prendem as cordas 6 <i>B.S.</i> m.q. espantalho ('boneco', 'pessoa desleal') 7 MORF.BOT m.q. vexilo ☐ levantar o e. fig. declarar-se dirigente de um grupo, partido ou facção ☐ levantar o e. da revolta fig. incitar à sublevação ☐ ETIM fr.ant. <i>estendar</i> (1080, atual <i>étendard</i>), do lat. <i>extendere</i> 'estender, alargar'; ver <i>tend-</i> e <i>estândar</i> ; f.hist. sXV <i>estendarte</i> , sXV <i>estemdarte</i> , sXV <i>stendarte</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>bandeira</i>
ESTE, s.m. um dos quatro pontos cardeais; o m. q. Leste; oriente; nascente; levante. Escreve-se com maiúscula inicial quando designa regiões. (do ingl. Ant. East, pelo fr. Est, “id.”).	ESTE, /é/ <i>adj.2g.s.m.</i> (sXV cf. AGC) m.q. leste ('direção', geo, met) [símb.: <i>E</i> (na rosa-dos-ventos) e abrev. <i>L.</i> (região)] ☐ USO na Marinha do Brasil e na de Portugal, emprega-se a f. <i>leste</i> , em vez de <i>este</i> , para evitar a confusão eufônica <i>o este: oeste</i> ☐ ETIM fr. <i>est</i> (sXII), do ing. medv. <i>est</i> (ing. atual <i>east</i>), do teutônico ant. * <i>aus-to-nô</i> 'do este', da base * <i>aus-</i> 'aurora', a mesma que ocorre no lat. <i>auróra,ae</i> 'id.' ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>vento</i> ☐ ANT oco, ocidente, oeste, poente ☐ HOM <i>este</i> /ê/ (pron.); <i>estes</i> (pl.)/ <i>estes</i> /ê/ (pl.este /ê/)
ESTELERÍDEOS, s.m. pl. O m. q. Asteróides. (do fr. Stelléride, “id.”).	Não consta estelerídio.
ESTEPE, s.f. (geogr.) associação ou formação vegetal das regiões de climas excessivamente temperados continentais caracterizada pelo predomínio de herbáceas, gramíneas e bulbosas; o m. q. Pradaria (América do Norte), veld (África do Sul) e pampas (Argentina); região com esta vegetação. (do russo stepi, “id.”, pelo fr. Steppe, “id.”).	ESTEPE, <i>s.f.</i> (1781 cf. IELP) 1 FITOG tipo de formação campestre que se caracteriza pela pouca densidade da vegetação herbácea, xerófila, rasteira, e com predominância de gramíneas, que ocorre em tufo afastados, deixando o solo descoberto 2 GEO região relativamente plana, árida e calcária, com essa vegetação, situada na orla de regiões desérticas, como no Sul da antiga U.R.S.S., no Norte da Europa, na Ásia, na África, no Oeste americano e nos pampas sul-americanos. ☐ ETIM ing. <i>step</i> (1672) ou fr. <i>step</i>

	(1679) 'id.', do russo <i>step</i> 'id.'; f.hist. 1781 <i>steppe</i> , 1899 <i>esteppe</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>planície</i>
ESTIAGEM, s.f. tempo sereno que sucede à chuva; tempo seco; o nível mais baixo das águas de um rio, etc. (de estiar+-agem).	ESTIAGEM, <i>s.f.</i> (1881 cf. CA ¹) 1 tempo seco e brando, após período de chuvas e trovoadas 2 cessação de chuva 3 falta de chuvas; seca 4 nível mais baixo atingido pelas águas de um rio, canal etc. □ ETIM estiar + -agem; ver <i>esti(v)</i> - □ SIN/VAR estiada; ver tb. antonímia de <i>inundação</i> □ ANT ver sinonímia de <i>inundação</i>
ESTIBORDO, s.m. lado direito do navio, para quem olha da popa para a proa, e que se designa abreviadamente por E. B. (do fr. Ant. (e)stibord, “id.”, do din. Ou do hol.).	ESTIBORDO, <i>s.m.</i> (sXV cf. FichIVPM) AER MAR <i>P</i> m.q. boreste □ <i>p.opos. a bombordo</i> □ ETIM fr.ant. <i>estribord</i> (1464, atual <i>tribord</i>), do hol. <i>stieboord</i> , de <i>stier</i> 'leme, timão' + <i>bord</i> 'bordo'; f.hist. sXV <i>estribordo</i> , 1533 <i>estibordo</i>
ESTILETE, s.m. lâmina fina e pontiaguda; instrumento cirúrgico para sondagens; (bot.) parte do carpelo, em regra filiforme, que liga o ovário ao estigma nas angiospérmicas em que este é sésil. (de estilo, do lat. Stilu-+-ete).	ESTILETE, /ê/ <i>s.m.</i> (1836 cf. SC) 1 punhal com lâmina muito fina, ger. triangular 2 utensílio com lâmina móvel e bastante afiada, protegido por invólucro de plástico, us. para cortar papelão, couro, borracha etc. 3 <i>p.ext.</i> qualquer lâmina ou objeto tornado pontiagudo <os presos tinham e. feitos com garfos e colheres> 4 CIR instrumento cirúrgico comprido e delgado, us. para sondar feridas profundas; tenta, especilho 5 ANAT.ZOO design. comum às estruturas setiformes, ger. perfuradoras, da anatomia dos artrópodes 6 ANAT.ZOO apêndice setiforme inserido na parede da probóscide de certos vermes nemertinos, us. na defesa e captura de presas 7 ENG.MEC espécie de válvula na tampa do carburador, que controla a entrada de gasolina na cuba de nível constante; agulha 8 MORF.BOT parte do pistilo mais ou menos alongada, situada entre o ovário e o estigma □ ETIM estilo + -ete, do it. <i>stiletto</i> (a1571) 'id.', através do fr. <i>stylet</i> (1571) 'id.'; ver <i>estil(i/o)</i> ; f.hist. 1836 <i>estilete</i> , 1836 <i>estylete</i> □ HOM estilete(fl. estiletar) □ noção de 'estilete', usar <i>pospos.</i> -stília e -stilo
ESTIOLAR, v. Tr. Causar estiolamento a; perder anormalmente a cor verde (os vegetais); (fig.) atrofiar; intr. Perder a cor e o vigor por falta de luz; refl. Definhar-se; desfalecer. (do fr. Ant. Estioler, hoje étioler, “id.”).	ESTIOLAR, <i>v.</i> (1788 cf. Brot) 1 <i>t.d.int. e pron.</i> BOT FITOP FISL provocar estiolamento em ou sofrer estiolamento 2 <i>pron. p.ext. fig.</i> enfraquecer-se, debilitar-se <sua verve literária estiolou-se com a bebida> □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>fenecer, definhar, ¹ensoar</i> □ ETIM fr. <i>étioler</i> (1690) 'id.'; o -s pós-vocálico da 1ª sílaba seria como que uma restauração desse fonema numa posição em que o fr. geralmente o sincopa se confrontado com o port.: <i>étage/estágio, étai/estai, étiage/estiagem</i> etc; f.hist. 1788 <i>estiola</i> , 1858 <i>estiolár-se</i>
ESTOFA (ô), s.f. o m. q. Estofo; condição; laia; classe. (do fr. Ant. Estofe, “materiais de qualquer classe”, hoje étoffe, “pano”).	ESTOFA, /ô/ <i>s.f.</i> (sXV cf. FichIVPM) 1 m.q. ¹ estofa (<i>têxt</i>) 2 <i>fig.</i> classe, laia <só anda com gente de sua e.> <peessoas de alta e.> □ ETIM fr.ant. <i>étouffe</i> (<i>estouffe</i> 1241) 'matéria, materiais, móveis, tecido, estofa, tudo o que serve para guarnecer', regr. de <i>étouffer</i> (<i>estoufer</i> sXIII) 'encher, acolchoar, mobiliar' □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>classe</i> □ HOM estofa(fl. estofar) □ PAR estufa(fl. estufar e s.f.)
ESTOFO (ô), s.m. tecido; pano; algodão, lã ou crina que se mete sob o revestimento de cadeiras, sofás, etc.; (fig.) condição; laia; qualidade; pl. Móvel estofada; adj. Estacionário; estagnado; de baixo-: reles, de má qualidade moral. (de estofa).	ESTOFO, /ô/ <i>s.m.</i> (1615 FNun 69) 1 TÊXT tecido encorpado de algodão, lã, seda etc. us. em decoração, como tapete, para cobrir assentos etc.; estofa 2 enchimento de algodão, seda, espuma etc. que intermeia o forro e o tecido de peça de mobiliário (p.ex., sofá, poltrona) ou do vestuário, para aumentar-lhe a consistência, torná-lo mais confortável, como forma de ornamento etc. 3 grossura do tronco de um cavalo 4 <i>P infrm.</i> bacalhau desfiado 5 <i>fig. B</i> garra, fibra, energia □ estofos <i>s.m.pl.</i> 6 móveis estofadas □ ETIM regr.

	de <i>estofar</i> □ HOM estofo(fl.estofar) ESTOFAR, <i>v.</i> (1572 cf. IAVL) 1 <i>t.d.</i> cobrir com 'estofa ('tecido') <<i>e. um sofá</i>> 2 <i>t.d.</i> guarnecer com 'estofa ('enchimento') <<i>e. o assento de uma cadeira</i>> 2.1 <i>t.d.</i> acolchoar (peça de vestuário) 3 <i>t.d.</i> <i>B infirm.</i> provocar a morte de; matar □ ETIM fr.ant. <i>estofer</i> (sXIII, atual <i>étoffer</i>) 'acolchoar, encher, mobiliar, equipar, montar', talvez do germ. *<i>stopjon</i>; cp. al. <i>stopfen</i> 'acolchoar' e lat. <i>stuppā</i> 'estopa' □ HOM estofo(3ªp.s.), estofas(2ªp.s.)/ <i>estofa</i> /ô/ (s.f. e f.estofo /ô/ [adj.]) e pl.; estofo(1ªp.s.)/ <i>estofo</i> /ô/ (s.m. e adj.) □ PAR estufar(vários tempos do v.); estofa(3ªp.s.), estofas(2ªp.s.)/ <i>estufa</i>(s.f.) e pl.
ESTOQUE, [1] s.m. punhal direito e comprido. (do fr. Ant. Estoc, “ponta de uma espada”).[2] s.m. grande porção de mercadoria armazenada; fornecimento. (do ingl. Stock, “id.”).	ESTOQUE, <i>s.m.</i> (sXIV cf. FichIVPM) 1 espada reta e pontiaguda, com folha triangular ou quadrangular e fio não cortante [somente a ponta causa ferimentos.] 2 <i>B</i> faca rústica, ou qualquer objeto que se adapte para transformá-la em instrumento pontiagudo e cortante □ ETIM fr.ant. <i>estoc</i> (sXII) 'cepa, raiz, tronco; bastão, estaca; espada longa e reta, ponta da espada', do germ. <i>stock</i> 'id.'; f.hist. sXIV <i>stoque</i> □ HOM estoque(fl.estocar)
ESTORE, s.m. cortina de subir e descer. (do fr. Store, “id.”).	ESTORE, <i>s.m.</i> (c1596 PFrias 85) espécie de cortina que se enrola numa vara, sendo abaixada ou levantada por meio de dispositivo apropriado; corrediça □ ETIM fr. <i>store</i> (1559) 'esteira estendida no chão' (1664) 'esteira de palha para proteger do sol', it. do norte <i>stora</i> (it. padrão <i>stuoia</i>) 'esteira de palha', do lat. <i>storēa</i> 'esteira de palha'; f.divg. de <i>esteira</i>; f.hist. c1596 <i>estorja</i>, c1596 <i>estojra</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>cortina</i>
ESTRANGEIRO, adj. E s.m. que ou aquele que é de uma nação diferente daquela em que está; que não é nacional; as nações estrangeiras. (do lat. *extranicu-, pelo fr. Ant. Estrangier, hoje étranger, “id.”)	ESTRANGEIRO, <i>adj.s.m.</i> (sXIV cf. FichIVPM) 1 que ou o que é de outro país, que ou o que é proveniente, característico de outra nação <<i>cidadão e.</i>> <<i>o e. já retornou a sua casa</i>> 2 <i>fig. p.us.</i> que ou o que não pertence ou que se considera como não pertencente a uma região, classe ou meio; forasteiro, ádvena <<i>sentia-se e. naquele ambiente adverso</i>> □ <i>s.m.</i> 3 indivíduo de nacionalidade diversa daquela do país onde se encontra ou vive 4 o conjunto dos países em geral, excetuando-se aquele em que se nasce <<i>o jornal recebeu notícias do e.</i>> <<i>adorava viajar pelo e.</i>> 5 <i>infirm.</i> idioma diferente daquele que se está considerando; idioma não vernáculo, idioma de outra nação <<i>ele expressa-se em e.</i>> □ ETIM fr. <i>étranger</i> (sXIV) 'id.', de <i>étrange</i> (<i>étrange</i> sXII), do lat. <i>extranēus, a, um</i> 'o que é de fora', de <i>extra</i> 'fora'; ver <i>estrangeir-</i>; f.hist. sXIV <i>strangeiro</i>, sXV <i>estrrangeiro</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>ádvena</i> □ ANT nacional, nativo; ver tb. antonímia de <i>ádvena</i> □ COL estrangeirada □ noção de 'estrangeiro', usar <i>antepos.</i> barbar(i/o)-, estrangeir- e xen(o)-
ESTREBUCHAR, v. Intr. Agitar a cabeça, os braços e as pernas convulsivamente; debater-se. (de es+tre por trans+bucho+ar).	ESTREBUCHAR, <i>v.</i> (sXVI cf. Altanaria) 1 <i>t.d.int. e pron.</i> agitar(-se) convulsivamente; estremecer(-se), sacudir(-se) <<i>estrebuchou as pernas</i>> <<i>doente, vivia estrebuchando</i>> <<i>estrebuchou-se violentamente antes de falecer</i>> 2 <i>t.d.int. e pron. fig.</i> afligir(-se) emocionalmente; agitar(-se) <<i>estrebuchou sua raiva</i>> <<i>descontente, passou pelos amigos estrebuchando</i>> <<i>estrebuchava-se de paixão</i>> □ ETIM orig. contrv., talvez de es- + fr. <i>trébucher</i> (sXII); ver <i>estrebuch-</i>; f.hist. c1677 <i>estrebuxar</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>escabujar</i>
Não consta estrelícia.	ESTRELÍCIA, <i>s.f.</i> (a1951 cf. MS¹⁰) ANGIOS m.q. <i>estrelítzia</i> ('designação comum')

Não consta estrelítzia.	ESTRELÍTZIA, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF ¹) ANGIOS 1 design. comum às plantas do gên. <i>Strelitzia</i> , da fam. das musáceas, que reúne cinco spp. lenhosas e que encerram alcalóides, com troncos de crescimento dicotômico, de até 10 m, e inflorescência em espatas, com flores que emergem uma por vez; estrelicia [Ocorrem em clareiras de florestas e margens de rios do Sul da África e são cultivadas como ornamentais.] 1.1 planta (<i>Strelitzia reginae</i>) com sépalas amarelo-alaranjadas e pétalas azul-violáceas, nativa da África do Sul e muito cultivada como ornamental e para o comércio de flores; ave-do-paraíso, bananeira-da-rainha, bananeira-rainha ☐ ETIM lat.cien. gên. <i>Strelitzia</i> , de Charlotte Sophia, princesa de Mecklenburg- <i>Strelitz</i> (1744-1818), esposa de George III, rei da Grã-Bretanha e Irlanda
ESTUQUE, s.m. espécie de argamassa feita com cal, areia e gesso utilizada em acabamento. (do it. Stucco, “id.”, pelo fr. Stuc, “id.”).	ESTUQUE, <i>s.m.</i> (1548 FOIP 166) 1 CONSTR tipo de argamassa ger. feita de pó de mármore, cal fina, gesso e areia, e com a qual se cobrem paredes, tetos e/ou se fazem ornamentos 2 <i>p.ext.</i> qualquer ornamento em que se utiliza esta argamassa 3 B m.q. <i>taipa</i> ('parede') ☐ ETIM fr. <i>stuc</i> (1524) 'id.', do it. <i>stucco</i> (a1355) 'relevo ornamental', do lomb. <i>subbi</i> 'crosta'; f.hist. 1548 <i>stuque</i> , 1571 <i>estuque</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>taipa</i>
ESTÚRDIO, s.m. estroina; valdevinos; estrouvado; extravagante. (do lat. *esturdire, “ter o cérebro estonteado”, de turdu-, “tordo”).	ESTÚRDIO, <i>adj.</i> 1 MG SP que denota estranheza, esquisitice (diz-se de qualquer coisa); incomum, esquisito 2 RS fora de moda ou extravagante (diz-se de traje) ☐ <i>adj.s.m.</i> 3 m.q. <i>desajuizado</i> ☐ ETIM der. de <i>estúrdia</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>desajuizado</i> e <i>excêntrico</i> ☐ ANT ver antonímia de <i>excêntrico</i> e <i>maluco</i> ☐ PAR esturdio(fl.esturdiar)
Não consta etagère.	ETAGÈRE, /eta'ZER/ [fr.] <i>s.f.</i> 1 CONSTR elevação com degraus onde se arrumam telhas e tijolos 2 MOB espécie de estante de prateleiras abertas e sem portas, às vezes com um gabinete fechado na base, onde se guardam objetos ornamentais ou ainda objetos de louça ou baixelas; aparador ☐ <i>f.aport.:</i> <i>etagere</i> ☐ ETIM fr. <i>étagère</i> (<i>estagiere</i> 1488) 'estante fixada na parede', do provç. <i>estagiera</i> (1379)
ETAPA, s.f. em qualquer percurso, distância que se vence sem parar; distância percorrida pela tropa durante um dia; fase de uma doença; período; estádio. (do fr. Étape, “id.”).	ETAPA, <i>s.f.</i> (1801 cf. MS ^o) 1 MIL ração alimentar a ser distribuída diariamente aos militares, cujo valor é fixado em moeda corrente 2 MAR quantidade de dinheiro distribuída a cada tripulante de navio de comércio para sua alimentação, quando esta não é servida a bordo 3 MIL acampamento de soldados quando cessam temporariamente a marcha 4 <i>p.ext.</i> distância que se vence quando em percurso 5 <i>p.ext.</i> distância existente entre uma paragem e outra em qualquer percurso 6 <i>fig.</i> fase, período que encerra idéia de finalização e que compõe um processo <terminado o curso, percebeu que cumprira mais uma e. da sua formação profissional> <era preciso conhecer aquela e. da história do país> 7 DESP cada um dos tempos em que se divide uma partida ou campeonato esportivo <na primeira e., o time adversário ganhou com certa vantagem> 8 ELETRÓN m.q. <i>estágio</i> ☐ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas ☐ ETIM fr. <i>étape</i> (<i>estaple</i> 1272) 'mercado', (1546) 'armazém de víveres para os militares', (1636) 'víveres fornecidos às tropas em marcha', (1768) 'lugar de parada de viajante', (1833) 'distância percorrida entre dois pontos de parada (etapa)', do hol. <i>stapel</i> , f.hist. 1801 <i>etápa</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>alimento</i> e <i>fase</i>
ETIQUETA (ê), s.f. conjunto de cerimónias usadas na corte e na sociedade escolhida ; regra ;	ETIQUETA, /ê/ <i>s.f.</i> (1713 cf. RB) 1 conjunto de normas de conduta, protocolo etc. us. na corte real ou na

estilo ; praxe ; cerimónia; letreiro; rótulo. (do fr. Étiquette, “id.”).	residência de um chefe de Estado; cerimonial 2 <i>p.ext.</i> conjunto de regras de conduta, esp. as de tratamento, seguidas em ocasiões ger. formais, e que revelam sobretudo a importância social das pessoas envolvidas 3 norma de escrita ou tipo de registro documental mais formal de que se faz uso em determinadas ocasiões e para determinadas pessoas e/ou instituições <fez o requerimento conforme a e.> 4 rótulo, letreiro, adesivo etc. em que se podem identificar algumas características e/ou informações referentes ao objeto que os contém <viu o preço e o prazo de validade da mercadoria na e.> <atrás do pescoço, via-se a e. da roupa que usava> <na hora de lavar, seguiu as instruções conforme as lera na e.> <recolocou o livro na estante conforme a numeração da e.> <na rodoviária, puseram uma e. na sua bagagem> 5 <i>p.met.</i> produto fabricado ou vendido por fabricante ou lojista socialmente reconhecido e afamado <só veste roupas de e.> 6 <i>P (reg.)</i> indiferença, frieza no tratamento com outrem ☐ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>rótulo, letreiro, praxe, formalidades</i> ☐ ETIM fr. <i>étiquette</i> (1387) 'espeto que serve de objetivo em certos jogos', (1435) 'escrito que explica o conteúdo de um objeto', 1691 'cerimonial da corte'; ver <i>etiquet-</i> ; f.hist. 1713 <i>etiqueta</i> , 1752 <i>etiqueta</i> ☐ HOM etiqueta (fl.etiquetar); etiquetas /è/ (pl.)/ <i>etiquetas</i> (fl.etiquetar)
Não consta eudista.	EUDISTA, <i>adj.2g.s.2g.</i> (1890 cf. MS ⁸) REL 1 que ou o que é membro de congregação religiosa fundada, na França, por são João Eudes (1601-1680), durante o sXVII ☐ <i>adj.2g.</i> 2 que diz respeito a esta seita ☐ ETIM fr. <i>eudiste</i> (1704), do antr. J. <i>Eud(es)</i> + <i>-ista</i>
EVOLUCIONISMO, s.m. (fil.) doutrina filosófico-científica que explica as formas superiores da realidade (seres vivos, instituições sociais, bens espirituais e culturais) a partir das formas inferiores; (bio.) teoria segundo a qual as espécies vivas descendem, por transformação evolutiva, das espécies mais simples. (do lat. Evolutione-, “acção de desenrolar”+-ismo).	EVOLUCIONISMO, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ¹ supl.) 1 BIO qualquer teoria que explique a evolução das espécies ao longo do tempo; transformismo 2 ANTRPOL SOC doutrina segundo a qual toda a cultura de uma sociedade é resultado constante de um processo evolutivo 3 FIL conjunto de doutrinas, entre as quais se destacam a de Spencer (1820-1903) e a de Bergson (1859-1941), que considera a concepção filosófica evolucionista - o desenvolvimento inevitável do real em direção a estados mais aperfeiçoados - um modelo explicativo fundamental para o incessante fluxo de transformações do mundo natural, biológico e espiritual ☐ ETIM evolução sob a f. rad. <i>evolucion-</i> + <i>-ismo</i> ; cp. fr. <i>évolutionnisme</i> (1873) e ing. <i>evolutionism</i> (1869); ver <i>vol-</i>
EVOLUCIONISTA, adj. 2 gén. Referente ao evolucionismo; s. 2 gén. Pessoa partidária do evolucionismo; o m. q. Transformações. (do lat. Evolutione-, “acção de desenrolar”, + <i>-ista</i>).	EVOLUCIONISTA, <i>adj.2g.</i> (1899 cf. CF ¹ supl.) 1 relativo a evolucionismo ☐ <i>adj.2g.s.2g.</i> 2 que ou aquele que defende ou é partidário dos princípios do evolucionismo ☐ ETIM evolução sob a f. rad. <i>evolucion-</i> + <i>-ista</i> ; ver <i>vol-</i>
EVOLUIR, v. Intr. (gal.) o .m q. Evolver; passar por uma sucessão gradual de transformações. (do fr. Évoluer, “id.”).	EVOLUIR, <i>v.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 <i>t.i.int.</i> passar por processo gradual de evolução ou transformação; evolver, evolucionar <todos os seres vivos evoluíram (de formas anteriores)> 2 <i>int.</i> executar evoluções, movimentos, deslocamentos graduais e harmônicos <o avião evoluiu sobre a montanha, depois desapareceu> <a escola de samba evoluía graciosamente> <em marcha cadenciada, a tropa evoluía em direção ao monumento> ☐ GRAM a) voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>evolver, evolucionar, progredir, desenvolver-se</i> b) a respeito da conj. deste verbo, ver <i>-uir</i> ☐ ETIM fr. <i>évoluer</i> (1536) 'manobrar, fazer manobras militares', (1845) 'evoluir transformando-se', deduzido do rad. de <i>évolution</i> ; ver <i>vol-</i> ☐ ANT involuir

Não consta evzone, nem evzono.	EVZONE, EVZONO, <i>s.m.</i> (sXX) soldado da infantaria do exército grego □ ETIM gr. mod. <i>εὐζώνος</i> 'id.', do gr.cl. <i>εὐζώνος</i> 'que tem bela cintura' (falando-se de mulher ou de veste feminina), 'que tem a túnica bem justa na cintura (falando-se de homem); ágil, alerta, disposto para o combate', do gr. <i>εὖ</i> - 'bom, bonito, bem' e <i>δζώνή</i> 'cintura'
EXCURSIONISTA, (eis) s. 2 gén. Pessoa que faz uma excursão. (do lat. Excursione-, “excursão” + -ista).	EXCURSIONISTA, <i>adj.2g.s.2g.</i> (1873 cf. DV) que ou aquele que faz excursões de recreio ou de estudo □ ETIM excursão sob a f. rad. <i>excursion-</i> + -ista; ver <i>corr-</i>
EXOTISMO, (z) s.m. qualidade de exótico; coisa exótica; estrangeirismo. (por exoticismo, de éxotico+ -ismo).	EXOTISMO, /z/ <i>s.m.</i> (1913 cf. CF ²) qualidade de exótico □ ETIM exót(ico) + -ismo, por infl. do fr. <i>exotisme</i> (1845) 'característica do que evoca os costumes, os habitantes, as paisagens de um país estrangeiro', (1872) 'gosto pelas coisas exóticas'
Não consta explotação.	EXPLOTAÇÃO, <i>s.f.</i> (sXX cf. AGC) 1 ato de explorar 2 conjunto de áreas ou terras explotadas □ ETIM explotar + -ção; cp. esp. <i>explotación</i> (1884) 'id.' <i>EXPLOTAR</i> , <i>v.</i> (sXX cf. AGC) ECON <i>t.d.</i> extrair proveito econômico de (área, terra etc.), esp. quanto aos recursos naturais □ ETIM esp. <i>explotar</i> (1884) 'id.' e, este, do fr. <i>exploiter</i> (<i>espleiter</i> 1100) 'cumprir, executar', (<i>explettier</i> 1274) 'tirar partido de', (<i>exploittier</i> 1332) 'colher', (<i>exploiter</i> 1560) na linguagem do judiciário 'fazer uma citação', (1778) 'tirar partido de alguma coisa, utilizá-la vantajosamente, explorar algo', do lat.vulg. <i>*explicitāre</i> 'cumprir, executar', de <i>explicitum</i> , neutro substv. de <i>explicitus, a, um</i> , part.pas. de <i>explicāre</i> 'cumprir'; ver <i>cheg-</i>
EXTERNATO, (eis) s.m. condição própria dos alunos que frequenta as aulas mas não participam da vida interna do respectivo colégio; estabelecimento de instrução em que só há alunos externos. (do lat. Externu-, “externo”+ -ato).	EXTERNATO, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 estabelecimento de ensino em que estudam apenas alunos externos □ <i>cf. internato e semi-internato 2 p.met.</i> o conjunto dos alunos externos □ ETIM externo + -ato, por infl. do fr. <i>externat</i> (1829) 'id.'; ver <i>extern-</i>
EXTRITORIALIDADE (EIS), s.f. direito que assiste as representantes das nações estrangeiras de se regerem pelas leis do país que representam; o m. q. Extraterritorialidade. (do lat. Ex “de”+territoriale “territorial”+ -itate-).	EXTRITORIALIDADE, <i>s.f.</i> JUR 1 força ou ação de uma lei fora dos limites territoriais do Estado que, por sua soberania, a estabeleceu 1.1 o direito, concedido a um representante diplomático em território estrangeiro, de reger-se pelas leis do seu país □ ETIM ex- + <i>territorial</i> + -i- + -dade; cp. fr. <i>extritorialité</i> (1859) 'id.'; ver <i>terr-</i>

DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA 6ª Edição. PORTO EDITORA	DICIONÁRIO ELETRÔNICO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA 2.0
FABORDÃO, s.m. pequeníssima peça de música à qual se pode adaptar qualquer letra com muita facilidade.	FABORDÃO, <i>s.m.</i> (1526 cf. MirEst) 1 MÚS m.q <i>falso-bordão</i> ('composição') 2 <i>fig.</i> palavra ou grupo de palavras, locução ou expressão em que alguém se apóia de modo enfadonho, repetindo-a viciosamente ao falar ou escrever; bordão < <i>repetia tudo, num f. interminável</i> > □ ETIM fr. <i>faux-bourdon</i> (sXV) 'processo de escrita musical a partir de uma voz de referência, voz grave assim produzida, canto a uma voz'

	acompanhado por órgão, harmonização a quatro vozes de alguns salmos sobre um cantochão', fig. 'sensaboria, desentoação'
FACETA (ê), s.f. pequena face ou superfície lisa de um objecto; proção circunscrita da superfície de um osso; (fig.) aspecto; ponto de vista. (de face+-eta). FACE, do lat. Facie-	FACETA, /ê/ <i>s.f.</i> (1642 AAPH VIII 141) 1 face ou superfície plana e pequena de um objeto 2 LAP superfície plana e polida de uma gema, obtida pela lapidação 3 <i>p.ext.</i> aspecto peculiar que se observa em alguém ou algo; face 4 ANAT ODONT área de desgaste em um dente devido à mastigação 5 ANAT.ZOO m.q. <i>omatídio</i> 6 GRÁF m.q. <i>bisel</i> ☐ ETIM fr. <i>facette</i> (sXII) 'face pequena', dim. de <i>face</i> , do lat. <i>faciēs, éē</i> , ver <i>faz-</i> ; f.hist. 1642 <i>façeta</i> , 1704 <i>facetta</i> ☐ HOM faceta(fl.facetar)
FAIANÇA, s.f. louça de barro, vidrada ou esmaltada e pintada. (do it. Faenza, “cidade de Itália”, pelo fr. Ant. Faience, “id.”, hoje faïence).	FAIANÇA, <i>s.f.</i> 1 louça de barro coberta por um esmalte opaco e estanífero 2 louça de pó de pedra ☐ ETIM fr.ant. <i>faience</i> (1589), atual <i>faïence</i> (1642) 'louça de cerâmica opaca, envernizada ou esmaltada', do top. <i>Faenza</i> , cidade da Itália
FALANSTÉRIO, s.m. habitação de falanges; comuna societária, espécie de “grande hotel” cooperativo, para habitação e produção em comum, ideada por Fourier. (do lat. Phalan[ge], “falange”+[mona]steriu-, “mosteiro”).	FALANSTÉRIO, <i>s.m.</i> (1873 cf. DV) 1 FIL SOC no <i>fourierismo</i> , organização comunitária concebida como uma realização plena da natureza humana, por meio do encontro entre princípios socialistas, como a propriedade coletiva dos meios de produção, e prescrições comportamentais, que incluem a plena liberdade sexual 2 <i>p.met.</i> local onde vive e trabalha essa comunidade; falange 3 <i>fig.</i> grupo que vive em comunidade; domínio onde ele vive e trabalha ☐ ETIM fr. <i>phalanstère</i> , de <i>phalan[ge]</i> + [<i>mona</i>]stère (1822) no sistema de Charles Fourier (1772-1837, utopista francês), 'unidade de trabalho que vive em comunidade', p.ext. (1841) 'imóvel que aloja diversas famílias'; ver <i>falang(i/o)-</i> e <i>2-tério</i> ; f.hist. 1873 <i>phalansterio</i>
Não consta Falbalá.	FALBALÁ, <i>s.m.</i> (1844 cf. AGC) tira de tecido franzida ou pregueada que serve para adornar a parte inferior de vestidos, cortinas etc. ☐ ETIM fr. <i>falbala</i> (1692) 'folhos de saia, de cortina' (1872, pej.); f.hist. 1844 <i>falbalás</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>folho</i>
FALÉSIA, s.f. (geol.) o m. Q. Arriba. É galicismo de uso reprovável. (do fr. Falise, “fraga”).	FALÉSIA, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF ¹) tipo de costa em que o relevo apresenta escarpamentos; arriba ☐ ETIM f. <i>falaïse</i> (sXII) 'encosta alta que sofre erosão marinha', voc. dial. do a.-al.ant. <i>felisa</i> , cp. al. <i>Fels</i> 'rocha'
FALHA, s.f. fenda; lasca; racha; falta; defeito; omissão; lacuna; quebra de peso; aquilo que falta um alguma coisa; mania; pancada; interrupção; (geol.) fractura das camadas geológicas que provoca interrupção da continuidade destas, com desnivelamento; pl. Quebras, por engano, em operações de tesouraria; pequenas quantias concedidas a certas pessoas como indemnização de prejuízos inerentes ao exercício do seu cargo; (prov.) remuneração dada ao pároco pelos funcírais dos adultos. (do lat. *fallia pelo fr. Faille, “id.”).	FALHA, <i>s.f.</i> (sXIII cf. FichIVPM) 1 fratura de uma superfície; fenda, lasca < <i>f. no terreno</i> > 2 falta de perfeição; defeito, erro < <i>f. de fabricação</i> > 3 <i>p.ext.</i> defeito físico ou moral < <i>f. de caráter</i> > 4 <i>fig.</i> aquilo que falta em alguma coisa; omissão, lacuna < <i>as f. do anteprojecto</i> > 5 <i>fig.</i> interrupção de funcionamento normal; defeito, falência, falta < <i>f. renal</i> > 6 <i>fig.</i> desequilíbrio mental; mania < <i>f. de comportamento</i> > 7 <i>B S.</i> interrupção temporária de viagem 8 GEOL fratura ao longo da qual houve deslocamento de camadas, interrompendo sua continuidade; paráclase ☐ <i>f. de empurrão</i> GEOL falha que apresenta inclinação menor que 45° e tem movimento reverso ☐ <i>estar de f. B S.</i> pernoitar na casa de alguém ☐ ETIM lat. * <i>fallia</i> , prov. por infl. do fr. <i>faille</i> (<i>sans f.</i> 1130) 'sem falta'; ver <i>falec-</i> ; f.hist. sXIII <i>falla</i> , sXV <i>falha</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>erro</i> , <i>imperfeição</i> , <i>lacuna</i> e <i>rachadura</i> ☐ ANT ver antonímia de <i>erro</i> e sinonímia de <i>perfeição</i> ☐ HOM falha(fl.falhar)
FANAR, v. Tr. Murchar; desbotar; mutilar; amputar; circundar; truncar. (do lat. Fanare,	FANAR, <i>v. t.d. e pron.</i> fazer perder ou perder o frescor, o viço; murchar(-se) < <i>a falta de claridade fanou as</i>

“consagrar”?).	<i>flores</i> > < <i>as verduras fanaram-se com o calor</i> > ◻ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>murchar</i> ◻ ETIM fr. <i>faner</i> (c1200) 'fazer secar uma planta, perder o frescor, murchar', der. de um b.-lat. * <i>fenāre</i> do lat.cl. <i>foenum</i> ou <i>fēnum</i> , i 'feno, capim cortado, posto para secar e us. como forragem' ◻ HOM ver <i>fanar</i>
FANECO, s.m. bocado; adj. Murcho; fanado; chocho; escasso. (de fanar+-eco?).	FANECO, <i>s.m.</i> 1 <i>ant.</i> m.q. faneca ('naco de pão') 2 <i>p.ext.</i> pedaço de qualquer coisa; bocado ◻ ETIM prov. rad. do v. ' <i>fanar</i> 'cortar' sob a f. <i>fan-</i> + <i>-eco</i> ; acp. orig. 'circuncidado', p.ext. us. para animal 'mocho, de orelhas cortadas'; cp. <i>faneca</i> ; ver <i>fan-</i>
FALSA-BRAGA, s.f. espécie de muro entre a muralha e o fosso; barbacã.	FALSA-BRAGA, <i>s.f.</i> ARQ.MIL m.q. barbacã ('muro') ◻ GRAM pl.: <i>falsas-bragas</i> BARBACÃ, <i>s.f.</i> (1260 cf. JBarD) 1 ARQ MIL muro avançado, construído esp. entre a muralha e o fosso, para proteger os pontos estratégicos de uma fortificação; antemuro, falsa-braga 2 (1875) ARQ MIL abertura feita em muralha, pela qual se observam os arredores da fortificação e se atiram setas contra invasores 3 (1896) CONSTR cada um dos orifícios abertos nos muros de arrimo para escoar a água infiltrada e empoçada ◻ GRAM dim.irreg.: <i>barbaçote</i> ◻ ETIM ár.-persa <i>barbabhane</i> através do lat.vulg. <i>barbacana</i> ; f.hist. sXIII <i>barvacã</i> , sXIV <i>barbacã</i> , sXV <i>barbaquam</i> 'muro de fortificação'
FANATISMO, s.m. culto excessivo de alguém ou de alguma coisa; zelo religioso excessivo; paixão política; intolerância; sectarismo; exaltação exagerada; facciosismo; dedicação excessiva. (do fr. Fanatisme, “id.”).	FANATISMO, <i>s.m.</i> (1752 MAir 263) 1 zelo religioso obsessivo que pode levar a extremos de intolerância 2 <i>p.ext.</i> faccionismo partidário; adesão cega a um sistema ou doutrina; dedicação excessiva a alguém ou algo; paixão ◻ ETIM rad. de <i>fanático</i> depreendido sem o suf. sob a f. <i>fanat-</i> + <i>-ismo</i> , prov. sob infl. formal do fr. <i>fanatisme</i> (1688) 'id.'; ver <i>fan-</i> ; f.hist. 1752 <i>phanatismo</i> ◻ SIN/VAR ver antonímia de <i>indiferença</i> ◻ ANT ver sinónímia de <i>indiferença</i>
FANFARRA, s.f. banda de música só com instrumentos de metal; charanga. (do fr. Fanfare, “id.”).	FANFARRA, <i>s.f.</i> (1881 cf. CA ¹) 1 MÚS toque conjunto de trompas e clarins, outrora us. para assinalar diferentes momentos de uma caçada 2 MÚS toque conjunto de instrumentos de metal em momentos festivos 3 MÚS banda militar ligada a regimentos de cavalaria 4 MÚS desenho melódico ornamentado, idiomático, num trompete 5 MÚS conjunto de instrumentos de metal 5.1 MÚS conjunto de instrumentos de metal e percussão no qual podem ser incluídos saxofones 6 MÚS tipo de composição para fanfarra (conjunto) 7 MÚS em ópera, trecho tocado por instrumentos de metal 8 <i>fig.</i> fanfarrice, fanfarronada ◻ fanfarras <i>s.f.pl.</i> 9 estilo de encadernação com ornamentos simples em linhas curvas ou representando flores, folhas, ramos espiralados ◻ ETIM fr. <i>fanfare</i> (1542) 'música alta, de ritmo marcado, tocada em desfiles e momentos festivos', prov. de orig. onom. ◻ SIN/VAR ver sinónímia de <i>fanfarrice</i>
FANFARRÃO, adj. E s.m. que ou aquele aue alardeia de valente sem o ser; gabarola; bazofiad. (do cast. Fanfarrón, “id.”, do ár. Farfâr, “leviano”).	FANFARRÃO, <i>adj.s.m.</i> (1573 GLêão 194) que ou aquele que conta bravatas, que alardeia coragem sem ser corajoso ◻ ETIM esp. <i>fanfarrón</i> (1514) 'indivíduo que alardeia bravura e valentia', de orig.contrv., prov. de uma base expressiva <i>fanf</i> , comum ao fr. <i>fanfare</i> (1542) 'fanfarra'; f.hist. 1573 <i>fñfarrões</i> , 1672 <i>fanfarram</i> ◻ SIN/VAR bazófia, blasonador, farfante, farofeiro, farrombeiro, farromeiro, gabola, pimpão; ver tb.

	sinonímia de <i>brasonador</i> e <i>gabola</i> □ ANT como adj. e/ou subst.: ver antonímia de <i>presumido</i>
FANFRELUCHE, s.f. bolha que se forma num líquido; (fig.) coisa leve, sem consistência. (do fr. Fanfreluche, “ornato de mau gosto”).	FANFRELUCHE, /fɛ̃ʁɛˈlyS/ [fr.] <i>s.f.</i> (sXX) <i>pej.</i> adorno ligeiro e barato (um rendado, um pompom, uma pluma etc.) do vestuário feminino ou do mobiliário □ ETIM fr. <i>fanfreluche</i> (1534) 'id.', do fr. ant. <i>fanfeluce</i> (1395) 'bagatela', do lat. <i>famfaluca</i> , alt. do gr. <i>pompfolux</i> 'bolha de ar'
FANTASMAGORIA, s.f. arte de fazer aparecer figuras luminosas em um lugar escuro; evocação de visões; (fig.) quimera; ilusão; utopia. (do fr. Fantasmagorie, “id.”).	FANTASMAGORIA, <i>s.f.</i> (1819 L.Bourd 491) 1 arte de fazer surgir, de fazer ver imagens luminosas ('fantasmas'), numa sala às escuras, por efeito de ilusões de óptica 2 aparência que produz na mente uma impressão ou idéia falsa < <i>a tese do professor não tem fundamento científico, é pura f.</i> > 3 idéia ou expressão que se opõe ao que é racional < <i>a tese do professor não tem fundamento científico, é pura f.</i> > 4 fantasma, imagem ou aparência ilusória □ ETIM fr. <i>fantasmagorie</i> (sXIX) 'projecção no escuro, com uma lanterna mágica móvel, de figuras luminosas que, aumentadas, pareciam ir em direção aos espectadores', do rad. gr. <i>fantasia</i> -, de <i>fantasia</i> e <i>fantasma</i> , + rad. gr. <i>-agoria</i> , de <i>alegoria</i> e <i>paregoria</i> , do v.gr. <i>agoreiô</i> 'falar numa assembléia, falar em público, discorrer oralmente em público' + <i>-ia</i> ; ver <i>fantas</i> - □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>fantasma</i> e <i>quimera</i>
FERAMINA, s.f. (ant.) variedade de pirite. (do fr. Fer-à-mine, “id.”).	Não consta FERAMINA.
Não consta fernalia.	Não consta FERNALIA.
FERRABRÁS, adj. E s.m. valentão; bravateador. (do fr. Fier-à-bras, “nome de um gigante”).	FERRABRÁS, <i>adj.2g.s.2g.</i> (1881 cf. CA ¹) que ou aquele que conta bravatas, que alardeia coragem sem ser corajoso; bazófilo, fanfarrão, blasonador, gabola □ GRAM pl.: <i>ferrabrases</i> □ ETIM fr. <i>fier-à-bras</i> (c1330) 'fanfarrão', do fr. <i>Fierabras</i> 'nome de um gigante sarraceno das canções de gesta, título de uma canção de gesta de c1180 sobre o nome do herói', cuja orig. é contrv.; encontra-se <i>fera brachia</i> 'bras redoutables (braços temíveis)' em uma tradução lat. da Idade Média; ver ¹ <i>fer</i> - □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>valentão</i> □ ANT ver antonímia de <i>malvado</i> e <i>presumido</i> e sinonímia de <i>apavorado</i> e <i>medroso</i>
FANTOCHE, s.m. boneco que se faz mover com cordéis ou com a mão; (fig.) pessoa que procede ao mando de outra; bonifrate. (do it. Fantoccio, “id.”, pelo fr. Fantoche, “id.”).	FANTOCHE, <i>s.m.</i> (1883 cf. JM ³) 1 boneco (ger. pessoa ou animal) calçado pela mão de pessoa oculta que o faz representar algum papel teatral 2 fig. pej. indivíduo que se deixa manipular; títere, marionete □ <i>fantoches s.m.pl.</i> 3 m.q. <i>sombrinhas</i> ('lanterna mágica') □ ETIM fr. <i>fantoche</i> (sXIX) 'boneco, marionete', do it. <i>fantoccio</i> (1552), der. de <i>fante</i> 'menino', do lat. <i>infans,antis</i> 'que não fala, que tem pouca idade, infantil'; cp. <i>fantóchio</i> ; ver <i>fa</i> - □ SIN/VAR ver sinonímia de marionete
Não consta Farcino.	FARCINO, <i>s.m.</i> (1913 cf. CF ²) VET m.q. <i>mormo</i> □ ETIM fr. <i>farcin</i> (1190) 'doença de equinos, contagiosa e transmissível ao homem', do lat. <i>farcimimum,i</i> 'doença de cavalos, sarna'; ver <i>fars</i> - □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>mormo</i>
FARDEL, s.m. provisões de boca para uma pequena viagem; farnel; molho de roupas atadas a trouxe-mouxe. (do ant. Fr. Fardel, dim. De farde).	FARDEL, <i>s.m.</i> (sXIII cf. FichIVPM) <i>p.us.</i> m.q. <i>farnel</i> □ ETIM fr. ant. <i>fardel</i> (c1205), hoje <i>fardeau</i> (início sXIII) 'peso', dim. do fr. <i>farde</i> 'trouxa de mercadoria, pano que envolve mercadorias exóticas', p.ext. 'veste, traje'; ver <i>fardo</i> e <i>farda</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>alimento</i> e <i>farnel</i> □ PAR fardéis(pl.)/ <i>fardeis</i> (fl.fardar)
FARDO, s.m. objecto ou conjunto de objectos embrulhados para transportar; embrulho; carga; pacote; (fig.) peso; gavame; o que incomoda. (do ár. Fard, “pano”).	FARDO, <i>s.m.</i> (sXV cf. FichIVPM) 1 objeto ou conjunto de objetos mais ou menos volumosos e pesados que se destinam ao transporte; carga 2 qualquer tipo de embrulho, pacote ou volume 3 fig. aquilo que é difícil ou duro de suportar 4 fig. aquilo que impõe sérias responsabilidades □ ETIM fr.ant. <i>fardel</i> (c1205), hoje <i>fardeau</i> (início sXIII) 'peso', tb. de orig.contrv.; ger. ligado ao fr. <i>farde</i> 'trouxa de mercadoria, pano que envolve mercadorias exóticas', p.ext. 'veste, traje', do ár. <i>farda</i> 'cada um dos panos com que se cobrem as mulheres, cada uma das peças que constituem um todo, fardo, trouxa, pano de algodão grosso que envolve

	uma carga de mercadoria'; entre outras hipóteses, Coromina, tendo em conta o cat. <i>farvell</i> e o fr.ant. <i>faridel</i> 'peso, carga', diz ser possível que ambos se prendam a um lat. <i>*fartivellum</i> ou <i>*fartivellum</i> , dim. do lat. <i>fartus, a, um</i> 'cheio, atulhado' (cf. <i>fars-</i>); f.hist. sXV <i>farde</i> □ HOM fardo(fl.fardar)
FARSA, s.f. peça teatral de carácter burlesco; (fig.) acto ou acontecimento ridículo; pantomina; impostura. (do fr. Ant. Farse, hoje farce, “peça cómica”).	FARSA, <i>s.f.</i> (1505 GVic fº 191) 1 TEAT pequena peça cômica popular, de concepção simples e de ação trivial ou burlesca, em que predominam gracejos, situações ridículas etc. 1.1 HIST. TEAT peça de teatro cômico, ger. curta e de poucos personagens, em que se inseriam canções [Surge no sXIV e adquire maior expressão nos dois séculos seguintes.] 2 <i>p.ext.</i> narração que provoca o riso; narração burlesca, risível 3 comédia de baixo nível 4 ato grotesco, próprio de farsa 5 qualquer coisa de caráter burlesco 6 <i>fig.</i> ação ou representação que induz ao logro; mentira ardilosa, embuste <o discurso do senador foi uma f.> □ ETIM fr. <i>farce</i> (1370, hoje <i>farce</i>) 'pequena história ilustrando uma intenção, divertimento cômico com que se recheia um mistério', do lat.pop. <i>*farsa</i> , fem.substv. de <i>farsus</i> part.pas. de <i>farciō, is, ārsi, ārtum, cīre</i> 'recheiar'; p.ext., o signif. do fr. <i>farce</i> 'cheio, recheado' teria passado a 'peça cômica breve com que se preenche uma história'; ver <i>fars-</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>ardil</i> □ ANT ver antonímia de <i>ardil</i>
FARSILHÃO, s.m. parte da fivela em que se introduz a ponta da fita ou do cinto. (cp. Fr. Ant. Hardillon, hoje ardillon, “bico de fivela”).	FARSILHÃO, <i>s.m.</i> parte da fivela na qual se introduz a ponta do cinto, de uma fita etc. □ ETIM segundo CA, fr. <i>ardillon</i> (sXIII) 'pequena corda', hoje 'ponta na fivela de um cinto ou cinturão, que se introduz em um buraco para garantir que ele fique fechado', embora seja difícil de explicar o el. inicial port.
FEBRE, [1] s.f. estado mórbido de um organismo animal, que se manifesta especialmente pela elevação da sua temperatura acima do normal; exaltação; desejo ardente; frenesim; -afotsa: doença epidérmica, bastante contagiosa, que ataca frequentemente certos animais (especialmente bovinos e suínos) e, acidentalmente, o homem, provocando erupções na mucosa bucal; -intermitente: o m. Q. Impaludismo; -pernicioso: febre intermitente, em regra muito grave; -recorrente: espiroquetose aguda cujo agente é transmitido ao homem pelas carraças ou pelos piolhos; -de terçã: o m. Q. Impaludismo; -tifóide: bacilose muito contagiosa, cuja infecção ataca em regra, o tubo digestivo. (do lat. *febre-, por febr-, “id.”. [2] s.m. falta de peso legal nas moedas. (do fr. Faible, “fraco”).	FEBRE, <i>adj. 2g.</i> (1372 cf. Eluc) 1 que tem peso inferior ao legalmente estabelecido (diz-se de moeda) □ <i>s.m.</i> 2 ausência do peso legalmente estabelecido para moedas □ ETIM f. ant. divg. de <i>flēbil</i> (lat. <i>flēbilis</i> , e 'digno de ser chorado, que faz vir lágrimas aos olhos, fraco'), prov. por infl. do fr. <i>faible</i> 'fraco' □ HOM febre(s.f.)
FECAL, adj. 2 gén. Referente às fezes. (do lat. *faecale-, de faex, “excremento”).	FECAL, <i>adj. 2g.</i> (1601 cf. RecCir) relativo a fezes; formado por excrementos humanos ou animais; excrementício <bolo f.> □ ETIM fr. <i>fécal</i> (1478) 'que tem relação com fezes, com excrementos humanos ou de animais', do rad. do lat. <i>faex, faecis</i> 'fezes' + -al; ver <i>fec-</i>
FEDERAL, adj. 2 gén. Da federação ou a ela referente. (do fr. Fédéral, “id.”).	FEDERAL, <i>adj. 2g.</i> (1836 cf. SC) 1 relativo ou pertencente ao Estado federal, à União <jurisdição f.> 2 <i>fig. B infm.</i> muito grande, fora do comum <passou-lhe uma descompostura f.> □ <i>federais s.m.pl.</i> 3 os partidários dos estados do Norte, durante a Guerra de Secessão norte-americana □ <i>cf. sulista</i> □ ETIM lat.tar. <i>foederalis</i> , e 'relativo a um tratado', formado do rad. do lat. <i>foedus, eris</i> 'tratado, aliança' + -al; ver <i>feder-</i> □ HOM federais(pl.) / <i>federais</i> (fl.federar)
FEÉRICO, adj. (gal.) raltivo a fadas; mágico; fantástico; encantador; maravilhoso. (do fr. Féérique, “id.”).	FEÉRICO, <i>adj.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 pertencente ao mundo da fantasia; mágico 2 que revela suntuosidade; luxuoso, fastuoso, deslumbrante <decoração f.> 3 que turva a vista por excesso de luz ou brilho; deslumbrante, ofuscante <iluminação f.> □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>deslumbrante, mágico, encantador, maravilhoso</i> □ ETIM fr. <i>féérique</i> (1828) 'de ou relativo ao mundo das fadas', der. do fr. <i>fée</i> (1140) 'fada', do lat. <i>fāta, ae</i> 'parca, fada', der. de <i>fātum, i</i> 'predição, destino'; ver <i>fa-</i>

FELONIA, s.f. rebelião do vassalo contra o seu senhor; traição; crueldade. (do fr. Félonie, “id.”).	FELONIA, <i>s.f.</i> (sXIII cf. FichIVPM) 1 insubmissão de um vassalo ao senhor feudal 2 <i>frm.</i> ato desleal; traição 3 <i>frm.</i> procedimento cruel; maldade, ferocidade ☐ ETIM prov. fr. <i>félonie</i> (c1100) 'maldade, crueldade', de <i>félon</i> + <i>-ie</i> ; segundo Nascentes, do port. arc. <i>felon</i> + <i>-ia</i> ; o fr. <i>félon</i> vem do germ. <i>fillijan</i> 'açoitar', através do frânc. <i>*fillo,ons</i> 'verdugo' e do cat. <i>felló</i> , com forte alt. semântica; f.hist. sXIV <i>feloniha</i> ☐ HOM felonía(fl.feloniar)
FELICITAÇÃO, s.f. acto de felicitar; congratulação; parabéns. (de felicitar+ -ação).	FELICITAÇÃO, <i>s.f.</i> (1822 TSVerd 216) 1 ato ou efeito de felicitar(-se); congratulação ☐ felicitações <i>s.f.pl.</i> 2 parabéns, congratulações, cumprimentos <i><queira aceitar minbas f. pelo seu aniversário></i> ☐ GRAM a acp. 2 foi consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>parabéns, congratulações</i> ☐ ETIM felicitar + <i>-ção</i> ; ver <i>feliç-</i>
FELPA, (Ê) s.f. pêlo saliente de estofo ou tecido; lanugem; penugem; carepa. (do lat. Tard. Faluppa, “coisas sem valor”, pelo fr. Ant. Felpe, “trapos velhos”).	FELPA, /ê/ <i>s.f.</i> (c1508 DPPer 146) 1 TÊXT tecido felpudo de lã ou algodão, à semelhança da pelagem animal 2 <i>p.met.</i> pêlo levantado em tecidos lanosos; felpo 3 <i>p.ext.</i> penugem de aves e animais 4 <i>p.ana.</i> m.q. carepa ('lanugem') 5 <i>p.ana.</i> buço em jovem rapaz 6 <i>infrm.</i> dinheiro 7 <i>B infm.</i> pequena lasca ou farpa que penetra acidentalmente na pele ou na carne 8 <i>CE infm.</i> laia, tipo <i><são todos da mesma f.></i> 9 <i>P</i> erva rasteira fina e emaranhada ☐ felpas <i>s.f.pl.</i> <i>B infm.</i> 10 notas de dinheiro ☐ de f. <i>P</i> felpudo <i><toalha de f.></i> ☐ ETIM it. <i>félpa</i> 'tecido de seda, de lã ou de algodão, peludo apenas em uma face' ou fr.ant.. <i>fenpe</i> 'trapos velhos', prov. do lat.tar. <i>fallupa</i> 'fibra, coisa sem valor'; ver <i>farrap-</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>dinheiro</i> ☐ HOM felpa(fl.felpar)
FEMINISMO, s.m. sítima dos que preconizam a igualdade dos direitos da mulher e do homem; presença de caracteres femininos nos machos. (do fr. Féminisme, “id.”).	FEMINISMO, <i>s.m.</i> (1905 O Malho n° 152) 1 doutrina que preconiza o aprimoramento e a ampliação do papel e dos direitos das mulheres na sociedade 2 <i>p.met.</i> movimento que milita neste sentido 3 <i>p.ext.</i> teoria que sustenta a igualdade política, social e econômica de ambos os sexos 4 <i>p.met.</i> atividade organizada em favor dos direitos e interesses das mulheres 5 interesse do homem pela mulher; atração 6 MED <i>p.us.</i> presença de caracteres femininos no homem ☐ ETIM fr. <i>féminisme</i> (1837) 'doutrina que visa à extensão dos papéis femininos'; ver <i>femin-</i> ; f.hist. 1905 (<i>anti-</i>) <i>feminismo</i>
FEMINISTA, s. 2 gén. Pessoa partidária do feminino. (do fr. Féministe, “id.”).	FEMINISTA, <i>adj.2g.</i> (1909 Careta n° 31) 1 relativo ou pertencente ao feminismo <i><libelo f.></i> ☐ <i>adj.2g.s.2g.</i> 2 sequaz do feminismo <i><militante f.></i> <i><um grupo de f. inflamadas iniciou uma passeata></i> ☐ ETIM fr. <i>féministe</i> (1872) 'relativo ao feminismo'; ver <i>femin-</i>
Não consta Fernandina.	FERNANDINA, <i>s.f.</i> (1782 cf. Agric. AGR <i>IND</i> certa variedade de manga ☐ GRAM/USO empr. tb. apositivamente ☐ ETIM prov. do antr. <i>Fernando I</i> ; ver <i>afonsa</i>
FENOL, s.m. (quím.) substância extraída dos óleos médios do alcatrão de hulha e conhecida vulgarmente por ácido fénico; designação genérica dos compostos cujas fórmulas se podem obter das dos hidrocarbonetos aromáticos substituindo um ou mais átomos de hidrogénio nucleares por igual número de oxidrílos. (do fr. Phénol, “id.”).	FENOL, <i>s.m.</i> (1873 cf. DV) QUÍM 1 m.q. fénico (ácido) 2 classe de compostos orgânicos formados pela ligação de uma ou mais hidroxilas em anéis aromáticos, tais como o próprio fenol, naftol, pirocatecol etc. (mais us. no pl.) ☐ ETIM ing. <i>phenol</i> (c1852) 'id.' VCI (<i><phen- + -ol></i>); ver <i>fen(o)-</i> e <i>-ol</i> ; f.hist. 1873 <i>phenol</i> ☐ noção de 'fenol', usar <i>suf. -ol</i>
Não consta FETICHE.	FETICHE, <i>s.m.</i> (1873 cf. DV) 1 objeto a que se atribui poder sobrenatural ou mágico e se presta culto 2 PSICOP objeto inanimado ou parte do corpo considerada como possuidora de qualidades mágicas ou eróticas ☐ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>feitiço, manipanso</i> ☐ ETIM fr. <i>fétiche</i> (1605) 'sortilégio, amuleto'; o voc. fr. é considerado emprt. do port. <i>feitiço</i> (sXV) 'id.', este, do lat. <i>factitius, a, um</i> , us. já no sXVI em línguas africanas e, na área ibérica, em concorrência com <i>bruxaria</i> (cp. esp. <i>hechizo</i>); ver <i>faz-</i>
Não consta fetichismo.	FETICHISMO, <i>s.m.</i> (1858 cf. MSº) 1 OCT culto de objetos que se supõe representarem entidades espirituais e possuírem poderes de magia 2 <i>p.ext.</i> admiração exagerada, irrestrita, incondicional por uma

	pessoa ou coisa; veneração 2.1 PSICOP desvio do interesse sexual para algumas partes do corpo do parceiro, para alguma função fisiológica ou para peças de vestuário, adorno etc. 2.2 ato de tomar partido a favor de ou contra uma pessoa, uma facção etc., sem que importe a justiça ou a verdade; parcialidade ☐ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>feticismo</i> ☐ ETIM fr. <i>fétichisme</i> (1760) 'id.'; ver <i>faz-</i> ☐ SIN/VAR feticismo
Não consta feticista.	FETICHISTA, <i>adj. 2g.</i> (1873 cf. DV) 1 referente a ou próprio de feticismo ☐ <i>adj. 2g.s. 2g.</i> 2 que ou aquele que cultua fetiche(s) ☐ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>feticista</i> ☐ ETIM fr. <i>fétichiste</i> (1824) 'id.'; ver <i>faz-</i> ☐ SIN/VAR feticista
FEUDAL, adj. 2 gén. Referente a feudo ou ao feudalismo medieval. (de feudo+ -al). FEUDO, do frânc. *fehu-od, “posse de gado”, pelo lat. Med. Feudu-, “id.”).	FEUDAL, <i>adj. 2g.</i> (1813 cf. MS²) concernente, pertencente ou próprio de feudo ou de feudalismo; feudatário ☐ ETIM feudo + -al; ver <i>feud-</i> FEUDO, <i>s.m.</i> (sXIV cf. FichIVPM) 1 HIST na Idade Média, terra ou (mais raramente) direito, função, renda concedidos por um senhor a um vassalo em troca de obrigações de fidelidade mútua (proteção da parte do senhor, serviço da parte do vassalo) 2 <i>p.met.</i> HIST o conjunto dos servos de uma propriedade feudal 3 HIST direito ou dignidade feudal 4 HIST tributo obrigatório 5 <i>p.ext. (da acp. 2)</i> domínio, zona de influência preponderante <<i>f. eleitoral</i>> 6 <i>p.ext. fig.</i> posse exclusiva; coisa de que se dispõe de maneira absoluta 7 <i>fig.</i> obrigação penosa; fardo <<i>aquele homem carregava um pesado f. imposto pela própria família</i>> ☐ <i>f. franco</i> HIST aquele que estava isento de obrigações, serviços por parte do vassalo ☐ <i>f. livre</i> HIST aquele concedido como privilégio real pelo suserano a indivíduo plebeu ☐ <i>f. reto</i> HIST aquele a que se subordinava a obrigatoriedade de serviços por parte do vassalo ☐ ETIM lat.medv. <i>feudum</i>, latinização tardia que se teria calcado sobre o fr.ant. e occ.ant. <i>f(i)eu</i>, procedente prov. do frânc. *<i>fehu</i> 'gado, posse, propriedade'; ver <i>feud-</i>; f.hist. sXV <i>ffendo</i>
FIACRE, s.m. carruagem de uma só bancada; trem de praça. (do fr. Fiacre, “id.”).	FIACRE, <i>s.m.</i> (1791 Bull Ét Port Brés XLI 155) antiga carruagem de aluguel, ger. puxada por um só cavalo ☐ ETIM fr. <i>fiacre</i> (1650) 'veículo de aluguel, puxado por cavalo e conduzido por cocheiro, que se contrata por corrida ou por hora'
FICHA, s.f. tento com que se paga no jogo da roleta; verbete com notas ou observações escritas acerca de factos, fenómenos, doenças, etc., de certos indivíduos. (do fr. Fiche, “id.”).	FICHA, <i>s.f.</i> (1836 cf. SC) 1 LUD tento com que se marcam os pontos ou se fazem os pagamentos no jogo 2 qualquer peça similar ao tento, ger. de metal, papel, plástico ou de outro material, us. nos mais diversos serviços 3 pedaço ger. pequeno e de papel encorpado, em que se encontram anotadas determinadas informações acerca de uma pessoa <<i>na secretaria da escola, encontrou a sua f.</i>> <<i>preencheu a f. para cadastro na empresa</i>> <<i>o médico pediu a f. do paciente à secretária</i>> 4 pedaço de papel ger. pequeno em que se registram, à guisa de classificação, catalogação etc., informações relevantes sobre qualquer coisa <<i>não encontrô, nos arquivos da biblioteca, a f. da obra de que precisava</i>> 5 <i>p.met. (das acp. 3 e 4)</i> o conteúdo, o conjunto das informações arroladas nesse pedaço de papel 6 <i>p.ext.</i> conjunto dos dados relevantes referentes à vida pessoal e/ou profissional de uma pessoa <<i>ninguém encontrava em sua f. qualquer coisa que o desabonasse</i>> 7 senha distribuída entre pessoas que esperam ser atendidas em consultório, repartição etc. 8 <i>p.ext. (da acp. 6)</i> B <i>infrm.</i> o conjunto das informações, ger. de natureza íntima, sobre a vida de alguém <<i>deu a f. toda do rapaz à amiga apaixonada</i>> 9 ANGIOS <i>SP</i> m.q. <i>guapuruvu</i> (<i>Schizolobium parahyba</i>) 10 ELETR P ANG CAB G-BS MOÇ STP peça com um ou mais pinos que penetram na tomada, estabelecendo a ligação elétrica <<i>ligar a f. na tomada da parede</i>> ☐ <i>cf. uso</i> 10.1 m.q. <i>tomada</i> ('dispositivo') ☐ <i>f. antropométrica</i> m.q. <i>ficha de identidade</i> ☐ <i>f. clínica</i> MED conjunto de formulários nos quais se encontram os registros da história médica de um paciente, desde seus dados anatômicos, fisiológicos etc. até o registro de doenças e suas

	evoluções, intervenções cirúrgicas, tratamentos a que foi submetido, medicamentos prescritos, internações hospitalares etc. □ f. dactiloscópica DIR.PEN cartão onde se registram os sinais de identificação de uma pessoa, baseados nas impressões digitais □ f. de consolação LUD tento ofertado ao jogador que perde □ f. de identidade registro de caracteres (nome, filiação, data de nascimento etc.) que torna possível a identificação de um indivíduo; ficha antropométrica □ f. limpa <i>B infirm.</i> crédito, bom conceito entre pessoas <ver f. <i>limpa</i>> □ f. técnica M.COM PUB relação dos nomes dos profissionais que participaram direta ou indiretamente de um trabalho □ f. telefônica pequena moeda metálica us. para realizar uma ligação telefônica □ f. tripla ELETR tomada ou extensão com três saídas; benjamim □ cair a f. <i>B infirm.</i> 1 lembrar-se subitamente de algo esquecido 2 entender subitamente o que estava obscuro □ meter (tacar) <i>f.</i> agir com firme disposição, com determinação □ USO na linguagem distensa, os sentidos de 'macho da tomada' e da própria 'tomada' confundem-se □ ETIM fr. <i>fiche</i> (1413) 'instrumento de ferro, com a ponta aumentada, usado para plantar a vinha', (1675, publ. 1716) 'peça para marcar certos jogos', (1872) 'cartão ou folha solta us. para ordenar informações', regr. do v. fr. <i>ficher</i> 'fixar', do lat. <i>figère</i> 'fixar, transpassar' através do vulg. *<i>figicare</i> ou *<i>ficare</i>; ver <i>fix</i>- □ HOM ficha(fl.fichar) □ PAR fixa/cs/ (fl.fichar, f.fixo[adj.] e s.f.)
FICHEIRO, s.m. caixa, gaveta ou pasta onde se guardam fichas; conjunto de fichas. (de ficha+-eiro).	FICHEIRO, <i>s.m.</i> (1938 cf. PD) 1 LUD <i>B</i> pessoa que distribui as fichas nas casas de jogo 2 <i>P m.q.</i> fichário ('gaveta, pasta ou móvel') 3 INF <i>P m.q.</i> arquivo 4 ANGIOS <i>B m.q.</i> guapuruvu (<i>Schizolobium parabyba</i>) □ ETIM ficha + -eiro; ver <i>fix</i>-
Não consta Fichu.	FICHU, <i>s.m.</i> (1713 cf. RB) VEST espécie de abrigo, de tecido leve e formato triangular, com que as mulheres cobrem a cabeça, pescoço e ombros □ ETIM fr. <i>fichu</i> (1701) 'ponta de tecido com o qual as mulheres cobrem os ombros'; ver <i>fix</i>-
FIGARO, s.m. (pop.) barbeiro. (do fr. Fégaro, antr.).	FÍGARO, <i>s.m.</i> (1875 cf. JM) <i>infirm.</i> aquele que exerce a profissão de barbeiro □ ETIM do nome <i>Fégaro</i>, personagem do <i>Barbeiro de Sevilha</i> (1775), peça teatral de P.A. Beaumarchais (1732-1799, escritor francês)
FIGLE, s.m. antigo instrumento musical de sopro. (do fr. Ophicléide, “id.”).	FIGLE, <i>s.m.</i> MÚS m.q. oficleide □ ETIM alt. de <i>bugle</i> prov. sob infl. de <i>oficleide</i> ou <i>oficlíde</i>, <i>s.m.</i> (1873 cf. DV) MÚS instrumento grave de metal, de funcionamento semelhante ao do bugle □ ETIM fr. <i>ophicléide</i> (1811) 'instrumento de sopro dotado de chaves', do gr. <i>óphis,eós</i> 'cobra, serpente' e gr. <i>kleís,kleidós</i> 'chave'; tb. doc. <i>oficlíde</i>; ver <i>ofi(o)-</i>, <i>cleid(o)-</i> e <i>clid(o)-</i>; f.hist. 1873 <i>ophicleide</i> □ SIN/VAR figle, oficlíde, ofigle
FILA, [1] s.f. série de pessoas, animais ou coisas colocadas umas atrás das outras; fileira; enfiada; -indiana: série de pessoas umas atrás das outras (uma a uma); (gr.) cara. (do lat. Fila, pl. Filu-, “fio”). [2] s.f. acto de filar; (pop.) oficial de justiça. (deriv. Regr. De filar).	FILA, <i>s.f.</i> (1540 CDP IV 288) 1 alinhamento de uma série de indivíduos ou objetos em seqüência, de modo que um esteja imediatamente atrás do outro 1.1 seqüência de pessoas dispostas de maneira alinhada pelos mais diversos critérios (ordem de chegada, altura etc.) e para os mais diversos objetivos <para pagar as contas, enfrentou uma grande f. no banco> <os alunos formaram uma f. para a execução do hino nacional> 1.2 MIL grupo de soldados em fileira □ f. de espera <i>B</i> relação de nomes de indivíduos inscritos para conseguir algo cujas inscrições já estão completas, caso haja desistência de algum dos inscritos; lista de espera <você está na f. de espera para o próximo voo> □ f. indiana seqüência (ger. de pessoas) em que cada componente está disposto quase simetricamente após outro <seguiram em f. indiana pelo atalho na mata> □ em f. seqüencialmente, uma após outra □ furar f. <i>B infirm.</i> numa fila, passar a frente de outrem, desrespeitando-lhe a vez □ ETIM fr. <i>file</i> (a1464) 'seqüência de pessoas ou coisas, uma atrás da outra, na mesma linha', regr. de fr. <i>filer</i> 'tomar forma de um fio', do b.-lat. <i>filare</i> 'fazer em fio, dar forma de fio'; ver <i>fi(l)-</i>; f.hist. 1540 <i>filla</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>fileira</i> □ HOM fila(fl.filar) □ PAR filá(s.m.) □ noção de 'fila', usar <i>antepos.</i> estico-
FILAÇA, s.f. filamente de substância têxtil para ser fiado. (do fr. Filasse, “id.”).	FILAÇA, <i>s.f.</i> (a1727 cf. RB) filamento proveniente de matéria têxtil □ ETIM lat.tar. *<i>filacēa</i> 'id.', der. de

	<i>filum</i> , <i>i</i> 'fio'; ver <i>fi(l)-</i>
FILÃO, s.m. veio de metal em minas; feira; (geol.) modo de jazida de rochas eruptivas, plutônicas, que se apresentam com pouca espessura em relação ao seu comprimento, e que se dispõem de vários modos relativamente aos estratos; o m. Q. Vieiro; explorar o-: aproveitar a ocasião. (do it. Filone, “veio de metal”, pelo fr. Filon, “id.”).	FILÃO, <i>s.m.</i> (1860 cf. JM ³) 1 GEOL intrusão de rochas eruptivas em fendas □ <i>cf. dique</i> 2 MINER m.q. <i>veeiro</i> 3 BA m.q. <i>linha</i> ('afloramento') 4 <i>fig.</i> fonte generosa, abundante de onde se extrai número significativo de informações, vantagens etc. <i><o folclore tem sido um generoso f. para os compositores></i> 5 SP pão comprido □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>veio</i> □ ETIM fr. <i>filon</i> (1562) 'id.', este, do it. <i>filone</i> , aumentativo de <i>filo</i> 'fio'; ver <i>fi(l)-</i>
FILÉ, s.m. tecido de malha larga feito à mão ou mecanicamente; (pop.) empenho; grande desejo; palpite. (do fr. Filet, “fiozinho”).	FILÉ, <i>s.m.</i> (1886 A Semana n° 57 p.39) 1 ALIM carne de boi, porco, carneiro e outras reses proveniente da região lombar do animal 2 CUL bife alto dessa carne; filé-mignon 3 CUL <i>B</i> qualquer fatia fina de carne (vermelha ou branca) <i><f. de peixe></i> 4 <i>infrm.</i> m.q. <i>filé-mignon</i> ('o melhor quinhão') <i><contentou-se com uma participação modesta nos lucros, porque o f. eles não dividiam com ninguém></i> 5 ARTESN COST trabalho artesanal, feito na forma de fina rede ou renda, us. para arrematar e ornamentar tecidos e panos bordados □ <i>f. de borboleta</i> <i>B joc.</i> indivíduo muito magro □ ETIM fr. <i>filet</i> (c1180) 'algo que tem o aspecto de um fio esticado, extremamente fino'; divg. mod. do port. <i>filete</i> (c1393) 'peça de carne especialmente macia, situada na região lombar dos animais de corte'; ver <i>fi(l)-</i> ; f.hist. 1886 <i>filet</i>
FILETE (ê), s.m. fiozinho; guarnição ou tira estreita; debrum; espiral do parafuso; (bot.) parte do estame tipicamente filamentosa que, quando o estame é completo, suporta a antera; posta delgada e frita de carne ou peixe; linha de ornato num trabalho tipográfico; cada uma das ramificações mais ténues dos nervos. 8do fr. Filet, “fiozinho”).	FILETE, /ê/ <i>s.m.</i> (1553 CDP VII 249) 1 fio delgado e ger. longo 2 qualquer coisa cujo formato seja similar ao de um fio delgado <i><um f. de sangue escorria-lhe do rosto></i> 3 ARQ moldura estreita e lisa que acompanha moldura maior; listel, listelo 4 ENC traço liso ou de fantasia, com que os douradores ornamentam a capa e a lombada dos livros; friso 5 <i>p.met.</i> ENC ferro em forma de meia-lua, empr. para estampar esses traços; sinalefa 6 <i>p.ext.</i> qualquer risco, ranhura feita em determinada superfície 7 GRÁF m.q. <i>serifa</i> 8 GRÁF m.q. <i>fi</i> 9 HER linha grossa e escura no brasão das bastardias 10 MORF.BOT parte filamentosa do estame que sustenta a antera e que pode faltar 11 MÚS fio de madeira que circunda o tampo dos instrumentos de cordas 12 TRM careta, trejeito no rosto □ <i>f. inglês</i> GRÁF m.q. <i>bigode</i> ('fio de fantasia') □ ETIM fr. <i>filet</i> (c1180) 'algo que tem o aspecto de um fio esticado, tira fina, ornato comprido e delgado'; divg. de <i>filé</i> ; ver <i>fi(l)-</i> □ HOM filete /é/ (fl.filetar e s.m.)
Não consta Filinto.	Não consta FILINTO.
FILIPINA, s.f. mistura de água, aguardente e açúcar. (de Filipe antr. + -ina).	FILIPINA, <i>s.f.</i> (1906 cf. Apost) LUD 1 desafio, brincadeira entre duas pessoas que, depois de repartirem os dois caroços que casualmente encontram na amêndoa ou em outros frutos, ao se encontrarem em outra ocasião, devem saudar-se de imediato usando a palavra <i>filipina</i> , ganhando aquela que primeiro o fizer 1.1 <i>p.met.</i> a amêndoa ou outro fruto us. neste desafio 1.2 <i>p.ext.</i> a prenda ocasionalmente paga àquele que venceu o desafio □ ETIM ger. ligado ao fr. <i>philippine</i> (1869) 'jogo social, jogo em geral', p.ext. 'o que é duplo ou gêmeo, fruto inconho ou duplo', alt. do al. <i>V'ielliebchen</i> 'bem-amada' sob infl. do antr. <i>Philipppe</i>
FILISTINO, adj. E s.m. o m. Q. Filisteu. (do lat. Philistinu-, “filisteu”).	FILISTINO, <i>adj.s.m.</i> (1881 cf. Sarv) m.q. <i>filisteu</i> ('relativo a ou povo') □ ETIM do lat. <i>philistini,orum</i> 'filistinos ou palestinos, habitantes da Filistéia'; f.hist. 1881 <i>philistinos</i> ; a datação é para o subst.
FILTRO [1] s.m. aparelho de matéria porosa para coar líquidos; (fis.)-monocromático: dispositivo para transmitir luz (incluindo ultravioleta e infravermelha) com gamas restritas de comprimento de onda. (do lat. Med. Filtru-, “fazenda de lâ”). [2] s.m. sortilégio ou beberagem com que se pretende despertar o amor em alguém; amavios. (do gr. Phíltron, “id.”, pelo lat. Philtru-, “id.”).	FILTRO, <i>s.m.</i> (1844 cf. MS ⁵) 1 aparelho ou material us. na separação entre fluidos e substâncias sólidas 1.1 aparelho destinado a separar um fluido (líquido ou gás) das matérias que nele se encontram em suspensão ou misturadas 1.2 pedra porosa us. para deixar potável a água; vela 2 <i>p.met.</i> recipiente bojudo, com pedra porosa e dois compartimentos complementares, um com água a ser filtrada, outro com água já potável; talha 3 o que possui a propriedade de filtrar <i><muitas pedras porosas dão excelentes f.></i> 3.1 substância porosa, que alguns cigarros possuem na extremidade que é levada à boca, para filtrar a nicotina e o alcatrão 3.2

	dispositivo com essa finalidade, adaptável à extremidade de cigarro, cigarrilha ou charuto 4 FIS dispositivo que absorve seletivamente algumas componentes de um pulso de radiação e transmite às demais 5 o que retém ou ameniza (onda de calor ou sonora, luminosidade etc.) <<i>f. solar</i>> <<i>os tapetes funcionam como f. para o barulho</i>> 5.1 CINE FOT tela ou placa us. para alterar as condições da luz ou regular a sua intensidade 6 cada um dos órgãos que segregam os humores do sangue 7 <i>fig. (da aqf. 3)</i> o que seleciona (informação, idéia) <<i>ele é o f. de informações junto à comunidade</i>> 8 <i>fig. (da aqf. 3)</i> o que incorpora, absorve lentamente <<i>a criança é um f. do comportamento adulto</i>> ☐ f. acústico ACS FIS dispositivo que permite a transmissão seletiva de freqüências sonoras ☐ f. de ar ENG.MEC peça cuja função é reduzir a concentração de partículas sólidas em uma corrente de ar ☐ f. de areia TEC filtro que age sob gravidade e que tem como filtrador um leito de areia devidamente preparado ☐ f. de banda ELETR ELETRÔN filtro eletrônico ou elétrico que permite a passagem somente de uma determinada banda de freqüências de um sinal ☐ f. elétrico ELETRÔN m.q. circuito filtro ☐ f. óptico OPT dispositivo óptico que permite a passagem de apenas certos comprimentos de onda ☐ f. passa-altos RÁD aquele que só deixa passar sinais com freqüência superior a um determinado mínimo ☐ f. passa-baixos RÁD aquele que só permite passagem de sinais até uma determinada freqüência ☐ ETIM lat.medv. <i>filtrum</i> 'peça de feltro usada para filtrar', pelo fr. <i>filtre</i> (1560) 'aparelho através do qual se faz passar um líquido para livrá-lo de partículas sólidas', prov. divg. do it. <i>feltro</i> (1233) 'lâmina moldável de lã ou de pêlo de outro animal, de fibras finas não tecidas', este, do mesmo lat.medv. <i>filtrum</i> 'feltro', de orig. germ. ☐ HOM ver <i>!filtro</i>
Não consta fim-de-século.	FIM-DE-SÉCULO, <i>adj. 2g.2n.</i> 1 relativo ao final do sXIX 2 desenvolvido ou moderno para o momento em questão; adiantado
FINANÇA, s.f. os financeiros; os banqueiros; pl. Fazenda pública; tesouro público; estado financeiro de um país; circunstâncias pecuniárias de alguém. (do fr. Fiance, “id.”).	FINANÇA, <i>s.f.</i> (1582 LivFort fº 15) ECON 1 <i>p.us.</i> m.q. finanças 2 ciência e atividade do manejo do dinheiro ou de títulos que o representem, esp. com relação ao Estado < <i>o universo da f.</i> > < <i>a alta f. norte-americana</i> > ☐ finanças <i>s.f.pl.</i> ECON 3 recursos financeiros < <i>a empresa e o seu proprietário vão mal de f.</i> > < <i>as f. japonesas</i> > 4 conjunto de receitas e despesas, particularmente as do Estado; erário < <i>a administração das f.</i> > ☐ f. públicas ECON 1 despesas, receitas, orçamento e crédito do Estado 2 setor que controla essas atividades ☐ GRAM o subst. pl. <i>finanças</i> foi consid. gal. pelos puristas ☐ ETIM fr. <i>finance</i> (1283) 'pagamento', depois 'fonte de renda', us. no pl. (d1314) quando se trata de 'receitas do Estado', (sXVII) 'recursos financeiros', der. do ant. v.fr. <i>finer</i> (alt. de <i>finir</i>) 'finalizar, acabar, concluir', p.ext. 'pagar'; cp. esp. (1855) <i>finanza</i> , it. (sXVII-XVIII) <i>finanza</i> , ing. (1770) <i>finance</i> , al. (sXVII) <i>Finanz</i> ; ver <i>fin-</i> ; f.hist. 1582 <i>fiança</i>
Não consta FINANÇAS:	Não consta FINANÇAS.
FIORDE, s.m. (geogr.) recorte costeiro estreito e profundo de margens alcantilhadas e sinuosas, como os da Noruega, derivado de um antigo vale escavado e aprofundado por glaciares e invadido posteriormente pelas águas do mar. (do norueg. Fjord, “id.”, pelo fr. Fiord, “id.”).	FIORDE, <i>s.m.</i> (<i>c1950</i>) GEO golfo sinuoso, escarpado, profundo e ger. de grande extensão [Ocorre na Noruega, Dinamarca, Nova Zelândia, entre outros.] ☐ ETIM ant.nor. <i>fiord</i> , nor. <i>fjord</i> 'estreito braço de mar, entre altas escarpas adentro da costa'; já é representado desde 1674 no ing. <i>fiord</i> , <i>fjord</i> ; o fr. <i>fiord</i> , emprt. da mesma via, só se documenta no sXIX, em esp. e port., us. em fins do sXIX <i>fiord</i> ou <i>fjord</i> como <i>estraneirismo</i> (o ing. <i>fiords</i> ocorre em texto do port. em 1909); o aport., no Brasil, para <i>fiorde</i> é recente, c1950
Não consta flã.	FLÃ, <i>s.m.</i> 1 CUL pudim de consistência cremosa, à base de leite e ovos, servido com calda de caramelo 2 CUL pudim semelhante ao flã, mas de variados sabores 3 GRÁF cartão especial para matrizes de estereotipia, feito de papel de seda e papel mais grosso, grudados sem cola, no qual se obtém relevo ao ser impressado com a forma (ô); cartão de estereotipia, matriz seca ☐ ETIM fr. <i>flan</i> (sXIII) 'creme açucarado, feito à base de leite, ovos e farinha, levado ao forno'
Não consta flacourita.	FLACOURITA, FLACOURTIA, /cur/ <i>s.f.</i> ANGIOS design. comum às plantas do gên. <i>Flacourtia</i> , da fam. das flacourtiáceas, com cerca de 15 spp., que ocorrem da África tropical e austral às ilhas Fídjí, das quais

	várias têm frutos comestíveis, ger. us. em doces e/ou com propriedades medicinais; flacúrtia ☐ GRAM hibridismo que foge à regra de acentuação da língua ☐ ETIM lat.cien. gên. <i>F'lacourtia</i> (1785), do antr. Étienne de <i>Flacourt</i> (†1660, colonizador e governador francês de Madagascar) + <i>-ia</i>
FLAINAR, v. Intr. O m. Q. Flanar. (do fr. Flaner, “andar sem destino”).	FLAINAR, o m.q. FLANAR, <i>v.</i> (1899 cf. CF ¹) <i>int.</i> andar ociosamente, sem rumo nem sentido certo; flanear, flainar, perambular ☐ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>vaguear</i> , <i>perambular ociosamente</i> ☐ ETIM fr. <i>flâner</i> (1808) 'avançar lentamente e sem direção certa', voc. de orig. dial., doc. em 1645 na Normandia sob a f. <i>flanmer</i> , que só tardiamente entrou no uso geral; adp. no port. como <i>flanar</i> e <i>flainar</i> ou como <i>flainear</i> , com alt. do suf. para <i>-ear</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>vaguear</i>
Não consta Flacurtíceas.	FLACURTÍCEAS, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF ¹) ANGIOS 1 m.q. flacourtiácea ☐ flacurtiáceas <i>s.f.pl.</i> ANGIOS 2 m.q. flacourtiáceas ☐ ETIM f.hist. 1899 <i>flacurtiáceas</i>
Não consta flajolé.	FLAJOLÉ, <i>s.m.</i> MÚS 1 pequena flauta, já em desuso, cujo tubo condutor do ar compõe-se de mais da metade do instrumento e que possui, em geral, seis furos 2 o registro mais agudo do órgão 3 som harmônico emitido por instrumentos de cordas friccionáveis ☐ ETIM fr. <i>flageolet</i> (c1230) 'flauta geralmente com seis furos no bico', dim. de <i>flageol</i> , fr.ant. <i>flajol</i> , do lat. * <i>flabeolum</i> , de <i>fláto</i> , <i>as, ávi, átum, áre</i> 'soprar'; a f. <i>flageòlet</i> é registrada em CF ¹ (1899) ☐ SIN/VAR flageolet
Não consta Flambar.	FLAMBAR, <i>v.</i> (1942 cf. PD ³) 1 <i>t.d.</i> fazer assepsia de (utensílios, instrumentos) por meio de chamas, ger. produzidas pela queima do álcool; flamar 2 <i>t.d. p.ext.</i> CUL aspergir (alimento) com bebida alcoólica (conhaque, rum) que, em seguida, se queima 3 <i>t.d.</i> derruir ou arquear devido a peso; selar ☐ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>passar pelo fogo</i> ☐ ETIM fr. <i>flamber</i> (sXII) 'flambar' der. de <i>flambe</i> + <i>-er</i> , substituiu o fr.ant. <i>flammer</i> , do lat. <i>flammó</i> , <i>as, ávi, átum, áre</i> 'inflamar, acender'; ver <i>flam(i)-</i>
Não consta Flamboiaia.	FLAMBOIAIA, <i>s.m.</i> (sXX cf. AGC) ANGIOS aport. de flamboyant
FLAME, s.m. instrumento de veterinário para sangrar bestas; lanceta. (do lat. Plebotomu-, “id.”, pelo fr. Flamme, “id.”).	FLAME, <i>s.m.</i> (1673 cf. CavAlv) espécie de lanceta com que veterinários ou ferradores sangram animais; fleme, freme ☐ ETIM fr. <i>flamme</i> (sX) 'chama', do lat. <i>flamma</i> , <i>ae</i> 'id.'; tb. adp. <i>flama</i> e, por assimilação, <i>fleme</i> ; ver <i>flam(i)-</i> ☐ HOM flame(fl.flamar)
FLANAR, s. Intr. Passear ociosamente; laurear; o m. Q. Flainar. (do fr. Flaner, “andar sem destino”).	FLANAR, <i>v.</i> (1899 cf. CF ¹) <i>int.</i> andar ociosamente, sem rumo nem sentido certo; flanear, flainar, perambular ☐ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>vaguear</i> , <i>perambular ociosamente</i> ☐ ETIM fr. <i>flâner</i> (1808) 'avançar lentamente e sem direção certa', voc. de orig. dial., doc. em 1645 na Normandia sob a f. <i>flanmer</i> , que só tardiamente entrou no uso geral; adp. no port. como <i>flanar</i> e <i>flainar</i> ou como <i>flainear</i> , com alt. do suf. para <i>-ear</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>vaguear</i>
FLANCO, s.m. espaço entre a cortina e o baluarte, nas fortificações; lado de uma formatura ou conjunto de tropas; costado do navio; lado; ilharda, dar o-: dar margem a críticas e censuras; irritar-se; ser objecto de zombaria; dar a conhecer o seu fraco. (do francês. *hlanka, “articulação”, pelo fr. Flanc, “id.”).	FLANCO, <i>s.m.</i> (1649 GFer 116) 1 o lado (de qualquer coisa) 1.1 ANAT.HUM cada um dos lados do corpo, dos quadris aos ombros 1.1.1 lado do corpo por sobre os quadris, ao longo das primeiras costelas 1.2 qualquer dos lados do corpo de um animal 1.3 CONSTR em fortificação, parte entre o baluarte e a cortina 1.4 FUTB lado do campo 1.5 GEOL cada um dos lados de uma dobra 1.6 MIL parte lateral de uma posição ou de uma tropa formada em profundidade 2 <i>p.ext.</i> ponto expugnável, que permite acesso ☐ f. de dobra GEOL partes da dobra que se juntam na charneira ☐ dar f. dar a conhecer o seu fraco, pelo qual pode ser atacado, criticado etc. ☐ de f. pela lateral ☐ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>ilbarga</i> , <i>costado</i> ☐ ETIM fr. <i>flanc</i> (sXII) 'flanco, vazio, ilharga, parte lateral do corpo (do homem e dos animais)', e este do francês. * <i>hlanka</i> 'anca'; ver <i>flanc-</i> ; a datação é para a acp. mil ☐ noção de 'flanco', usar <i>antepos. pleur(i/o)-</i>

FLANELA, s.f. tecido de lã ou algodão pouco encorpado e cardado. (do ingl. Flannel, “id.”, pelo fr. Flanelle, “id.”).	FLANELA, <i>s.f.</i> (a1858 cf. MS ^o) 1 TÊXT tecido de algodão ou de lã, felpudo em uma ou nas duas faces 2 pedaço de pano macio, ger. us. para limpar, dar lustre □ ETIM fr. <i>flanelle</i> (1656) 'tecido de lã', emprt. do ing. <i>flannel</i> , do ing.méd. <i>flanen</i> , e este do galês <i>gwlanen</i> 'tipo de vestimenta de lã'; f.hist. a1858 <i>flanella</i>
FLECHA, [1] s.f. arma ofensiva de arremesso, com a forma de haste pontiaguda; braço de fixação ao terreno do reparo das bocas-de-fogo móveis de artilharia; seta; flecha; dardo; (geom.) segmento da perpendicular ao meio da corda, compreendido entre esta e o respectivo arco; altura de um arco; parte piramidal que remata as torres e ceros edifícios. (do frânc. *fleuka, do fr. Flèche, “id.”). [2] s.f. o m. Q. Papa-amoras, papa-figos, fura-balças, chede, etc. (pássaros). Cp. Felocha, folecha, foleca.	FLECHA, <i>s.f.</i> (sXV cf. FichIVPM) 1 arma para ser arremessada com arco ou besta, que consiste em uma haste com uma das extremidades pontiaguda ou munida de um ferro triangular e a outra chanfrada; flecha, seta 2 qualquer objeto que tenha essa forma; seta < <i> siga na direção da f. ></i> 3 faixa ou língua de areia paralela ao litoral, formada pela deposição de materiais de aluvião 4 ARQ remate poligonal aguçado, de seção quadrangular, hexagonal ou octogonal, que encima torres ou campanários 5 ARQ m.q. capialço ('inclinação') 6 ANGIOS erva aquática (<i>Sagittaria montevidensis</i>) da fam. das alismatáceas, nativa da Argentina, do Uruguai e do Brasil (RS), de folhas sagitadas, flores brancas flutuantes e frutos capsulares; aguapé 7 ANGIOS m.q. cana-do-rio (<i>Cyperium sagittatum</i>) 8 GEOM segmento de reta que une o meio de um arco de circunferência ao ponto médio da corda correspondente 9 GRÁF sinal gráfico que, numa regra de reescrita, dá instrução para que o elemento à sua esquerda seja convertido no elemento (ou sequência de elementos) indicado à direita 10 MORF.BOT m.q. bandeira ('inflorescência da cana-de-açúcar') 11 MÚS este objeto, fazendo parte do instrumento chamado arco-e-flecha; lança □ ETIM fr. <i>flèche</i> (sXII) 'flecha, seta que se arremessa com arco', do frânc. * <i>flinkka</i> , aparentado ao al. <i>fliegen</i> 'voar'; a forma <i>frecha</i> é mais ant. e mais vulg. em Portugal, mais tarde substituída pela forma erudita retomada do fr. <i>flèche</i> ; ver <i>flech-</i> ; f.hist. sXV <i>frecha</i> □ COL flecharia, frecharia □ HOM flecha(flechar) □ noção de 'flecha', usar <i>antepos.</i> aconte(o)-, ¹ belo-, flech- e sagit(i)-
FLIBUSTEIRO, s.m. pirata dos mares americanos, nos séculos XVII e XVIII; cavalheiro de indústria; aventureiro. (do hol. Vrybuitter, “saqueador”, pelo ingl. Freebooter, pelo fr. Ant. Friibustier, hoje filibustier, “id.”).	FLIBUSTEIRO, <i>s.m.</i> (1858 cf. MS ^o) 1 pirata do mar das Antilhas, durante o sXVII e o sXVIII □ <i>adj.s.m.</i> 2 <i>fig.</i> que ou aquele que é desonesto; aventureiro, trapaceiro □ ETIM fr. <i>flibustier</i> (sXII) 'flibusteiro, pirata que saqueava sobretudo as possessões espanholas da América', do ing. <i>freebooter</i> 'que saqueia livremente', ing.ant. <i>flibutor</i> (1587) 'corsário', calcado no hol. <i>vrijbuitter</i> 'id.', alterado em <i>fleebooter</i> , talvez por infl. de <i>flyboat</i> 'bateau-mouche'; cp. al. <i>Freibenter</i> (1579), fr. <i>fribustier</i> (1667) e <i>flibustier</i> (1690), esp. <i>filibustero</i> (1836), ing. <i>filibuster</i> (1851); ver <i>flibust-</i> □ SIN/VAR filibusteiro; ver tb. sinonímia de <i>pirata</i>
FLORENCIADO, adj. Diz-se da cruz do brasão, cujos braços rematam em flor-de-lis. (de florência+-ado). FLORÊNCIA, do lat. Florentia, part. Pres. Pl. Neut. Subst. De florere, “florir”).	FLORENCIADA, <i>adj.</i> HER terminado em flor-de-lis < <i>cruz.f.</i> > □ ETIM florença + -i- + -ado, por infl. do fr. <i>florencé,ée</i> (1495) '(cruz) terminada em flor-de-lis em cada extremidade', der. do top. <i>Florença</i> , em cujas armas havia uma flor-de-lis; ver <i>flor(i)-</i> FLORENÇA, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF ¹) espécie de tecido de algodão imitando seda, outrora fabricado em Florença (Itália) □ ETIM top. <i>Florença</i> tornado subst. com.
FLORESTA, s.f. formação vegetal em que domina a árvore; mata espessa e grande; bosque; (fig.) grande quantidade; confusão; labirinto. (do frânc. *forhist colectivo de forha, “plantação de pinheiros”, pelo fr. Ant. Forest, hoje forêt).	FLORESTA, <i>s.f.</i> (sXIV cf. FichIVPM) 1 denso conjunto de árvores que cobrem vasta extensão de terra; mata 2 <i>fig.</i> quantidade de objetos esguios, próximos uns aos outros < <i>uma f. de postes</i> > 3 <i>fig.</i> grande quantidade de coisas formando um conjunto complexo ou confuso; labirinto, dédalo < <i>o pobre se acha perdido em meio a uma f. de processos</i> > □ f. boreal FITOG m.q. taiga □ ETIM fr.ant. <i>forest</i> (1121) 'vasta extensão de terreno povoado de árvores', hoje <i>forêt</i> , do b.-lat. <i>forestis</i> '(bosque) externo', prov. com infl. de <i>flor</i> ; f.hist. sXIV <i>furesta</i> , sXIV <i>foresta</i> , sXIV <i>froresta</i> , sXV <i>frnesta</i> , 1572 <i>floresta</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>mata</i> □ noção de 'floresta', usar <i>antepos.</i> selv-
FLORETE (ê), s.m. arma branca composta de um cabo e de uma haste de metal prismática	FLORETE, /ê/ <i>s.m.</i> (1855 cf. CCBL.Neg) 1 arma branca, us. em esgrima, semelhante à espada, porém mais

e pontiaguda. (do it. Fioretto, “id.”).	comprida, de lâmina flexível, seção quadrada ou retangular, sem gume e com a extremidade terminada por um botão revestido de couro 2 ICT <i>B</i> m.q. ² <i>babosa</i> (<i>Bathygobius soporator</i>) 3 ICT RJ m.q. <i>amoré-guaçu</i> (<i>Chonophorus tajacica</i>) ☐ ETIM prov. fr.ant. <i>floret</i> (1580, atual <i>fleur</i>) 'id.', dim. de <i>fleur</i> 'flor'; o uso do termo para denominar esse tipo de arma se deve à semelhança entre o botão do florete, peça de couro que se aplicava na extremidade da lâmina, e um botão de flor; ver <i>flor(i)</i> -
FLOSTRIA, s.f. (pop.) folgança; pândega; fanfarronice; brvata. (do fr. Ant. Folastrie, hoje foâtrerie, “alegria amalucada”).	Não consta FLOSTRIA.
FOLHETIM, s.m. fragmento de romance publicado dia após dia em jornal, gazeta, ou emissão radiofônica; seção literária ou artística de um periódico, geralmente no fundo da página. (do cast. Folletín, “id.”).	FOLHETIM, <i>s.m.</i> (1873 cf. DV) 1 JOR texto literário, esp. novelas ou trabalhos de crítica de literatura e artes, ger. impressos na parte inferior da página de um jornal; gazetilha 2 <i>p.met.</i> LIT romance ou novela, publicado regularmente em periódicos, em fragmentos ou capítulos < <i>Machado de Assis publicou grande parte de suas obras em folhetins</i> > 3 <i>pej.</i> obra literária considerada de pouco valor literário, destinada a leitores menos exigentes < <i>é um reles escritor de f.</i> > 4 ENC pequeno caderno composto de oito páginas ☐ f. dos requerimentos lista distribuída aos membros das câmaras ou outras assembleias deliberativas, contendo o nome dos requerentes e o objeto da petição ☐ ETIM fr. <i>feuilleton</i> (1790) 'pequeno caderno de oito páginas compostas do terço da folha impressa', a partir de (1813) acp. lit, com prov. infl. do esp. <i>folletín</i> 'id.'; ver <i>folb-</i>
FOLIA, s.f. dança animada ao som de pandeiro ou adufe; espectáculo festivo; brincadeira ruidosa; pândega. (do fr. Folie, “loucura”).	FOLIA, <i>s.f.</i> (1102 cf. JM ³) 1 DNÇ <i>ant.</i> antiga dança portuguesa movimentada, ao som de adufes e pandeiros, acompanhada por cantos e executada por homens vestidos de mulher 2 <i>p.ext.</i> festejo animado, alegre e barulhento; farra, pândega, baile < <i>f. carnavalesca</i> > < <i>todo sábado ele vai para a f.</i> > 3 <i>p.ext.</i> bagunça, brincadeira, agitação < <i>chega de f., é hora de estudar</i> > 4 designação dada a festejos religiosos diversos 4.1 ETN REL BEI procissão de que participam só homens, que cantam em louvor ao Espírito Santo e pedem a proteção divina contra pragas e doenças [Levam bandeira com o desenho de uma pomba, lanternas e insígnias, tais como varinha enfeitada de fitas e flores e coroa de folha-de-flandres.] 5 ETN REL <i>B</i> grupo de rapazes vestidos de branco, com fitas no chapéu e na blusa, que sai tocando e cantando de casa em casa ao som de violões, cavaquinhos, pistons, pandeiros e tantãs, pedindo esmolas para a festa dos Reis Magos ou do Espírito Santo 6 MÚS uma melodia de folia ('dança') que se tornou célebre como tema para um grande número de variações no período barroco ☐ f. do Espírito Santo ETN REL <i>B</i> m.q. <i>folia-do-divino</i> ☐ cair na f. <i>B infm.</i> divertir-se animadamente em festa, baile carnavalesco etc., dançando e cantando; cair na dança < <i>é sério e circunspecto, mas no carnaval, cai na f.</i> > ☐ ser da f. <i>B</i> gostar de festa; ser animado; ser folião < <i>é um bairro da f.</i> > ☐ ETIM fr. <i>folie</i> (c1100) 'loucura, capricho'; ver <i>fol(i)</i> - ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>patuscada</i>
	FOLICULÁRIO, <i>s.m.</i> (1858 cf. MS ⁶) 1 aquele que escreve em periódicos; jornalista 2 <i>pej.</i> autor de folhetos 3 <i>p.ext. pej.</i> jornalista incompetente ☐ ETIM fr. <i>folliculaire</i> (1759) 'jornalista sem talento e sem escrúpulos'; der., por Voltaire, de <i>folliculus</i> 'pequeno saco, pequeno envelope', que, no entanto, ele entendeu como um dim. de <i>folium</i> 'folha', daí o sentido de 'pequena folha de papel' dada por esse autor em 1770 ao fr. <i>follicule</i> ; ver <i>folb-</i> e <i>fol(i)</i> -; f.hist. 1858 <i>folliculário</i>
FONAÇÃO, s.f. produção de fenómenos por órgãos vocais. (do fr. Phonation, “id.”).	FONAÇÃO, <i>s.f.</i> (1844) 1 ato ou processo de produzir voz, pela vibração das pregas vocais à saída do ar dos pulmões (aplica-se ao ser humano e aos animais providos de pregas vocais) 2 FON LING ato de emitir (o ser humano) linguagem articulada, formada de sons vocais ou fonemas; fala ☐ ETIM fr. <i>phonation</i> (1824) 'id.', do fr. <i>phono</i> , tomado p.ana. como uma base verbal <i>phona-</i> + suf. <i>-tion</i> ; a f.red. fr. <i>phono</i> , depreendida do fr. <i>phonographe</i> 'fonógrafo', difunde-se nas demais línguas; em padrão semelhante, cp. port. <i>fona-</i> + <i>-ção</i> ; ver <i>fon(o)</i> -; f.hist. 1899 <i>phonação</i>

FONADOR, adj. Produtor de som ou voz. (do fr. Phonateur, “id.”).	FONADOR, /ô/ <i>adj.s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) FON 1 que ou o que produz voz <as cordas vocais são f.> <o processo f. se dá na laringe> 2 que ou o que produz os sons da fala <órgãos f. da cavidade bucal> □ ETIM fr. <i>phonateur</i> (1836) 'id.', prov. a partir de um rad. criado p.ana. <i>phonat-</i> + <i>-eur</i> ; no port., processo análogo pressupõe um rad. do part. <i>fonado</i> + <i>-or</i> ; ver <i>fon(o)</i> ; f.hist. 1899 <i>phonadôr</i>
FONALIDADE, s.f. carácter dos sons de uma língua. (do fr. Phonation, “id.”).	FONALIDADE, <i>s.f.</i> (1873 cf. DV) FON <i>p.us.</i> característica dos sons de uma língua □ ETIM fr. <i>phonalité</i> 'id.', formado p.ana.; adp. ao port. com suf. <i>-dade</i> ; ver <i>fon(o)</i> ; f.hist. 1873 <i>phonalidade</i>
Não consta Fontange.	Não consta FONTANGE.
FORCIPRESSÃO, s.f. (med.) acto de segurar um vaso seccionado com uma pinça cujas hastes se mantêm fechadas. (do lat. Froci[pe], “turquês”+pressione-, “pressão”, adapt. Do fr. Forcippresure, “id.”).	Não consta FORCIPRESSÃO.
FORJA, s.f. fornalha, fole e bigorna de que se servem os ferreiros e outros artífices que trabalham o metal; oficina de ferreiro; (fig.) imaginação; preparação; estar na-: estar em preparação. (do lat. Fabrica-, “id.”, pelo fr. Froge, “id.”).	FORJA, <i>s.f.</i> (sXIV cf. FichIVPM) 1 oficina, estabelecimento onde se fundem e se modelam metais, esp. ferro, e se produzem objetos metálicos; fundição, ferraria, frágua 2 conjunto dos instrumentos de trabalho do ferreiro: fornalha, bigorna, fole, malho etc. 3 B armadilha para capturar caça graúda; forje, fossa □ <i>estar na f. fig.</i> estar em preparação, quase pronto <nosso projeto já está na f.> □ ETIM fr. <i>forge</i> (c1160) 'oficina onde se trabalham os metais', este do lat. <i>fabrica,ae</i> 'fábrica, forja'; ver <i>fabr-</i> ; f.hist. sXV <i>foria</i> , sXVI <i>forgia</i> □ HOM forja(fl.forjar)
Não consta forje.	FORJE, <i>s.m.</i> B m.q. <i>forja</i> ('armadilha') □ ETIM forja com vogal temática <i>-e</i> em vez de <i>-a</i> ; ver <i>fabr-</i> □ HOM forje(fl.forjar)
FORMATO, s.m. feitio, levando em conta as dimensões; forma; configuração; figura. (do it. Formato, “forma”, pelo fr. Format, “id.”).	FORMATO, <i>s.m.</i> (1858 cf. MS ⁶) 1 configuração física, aparência de uma pessoa ou coisa; feitio, forma 2 GRÁF dimensões de um impresso (livro, jornal etc.) determinadas pelo número de dobras a que se sujeita ou não a folha a imprimir [Sem dobrar a folha: formato <i>in-plano</i> ; uma dobra, duas páginas de cada lado, totalizando quatro pp.: formato <i>in-fólio</i> ; duas dobras, oito pp.: formato <i>in-quarto</i> ; três dobras, 16 pp.: formato <i>in-oitavo</i> ; quatro dobras, formato <i>in-doze</i> e assim sucessivamente.] 3 <i>p.ext.</i> BIBL conjunto das dimensões (altura e largura) de um livro <f. de bolso> 4 GRÁF PAP dimensão característica de uma folha de papel, tradicionalmente indicada por sua marca-d'água 5 GRÁF tamanho de cartão e envelope etc., expresso por medidas convencionais 6 CINE ELETRÓN VÍDEO m.q. <i>bitola</i> 7 <i>p.ext.</i> M.COM dimensão característica de algo (p.ex., fotografia, filme, revista etc.) 8 M.COM gênero, característica, organização (p.ex., para um programa de TV) 9 (sXX) INF padrão magnético criado por quem faz uma formatação (p.ex., de um arquivo, impressora, monitor, <i>modem</i> , disco rígido, disquete etc.) 10 QUÍM m.q. <i>formiato</i> □ <i>f. AA</i> GRÁF PAP formato equivalente à folha de papel de 76 cm x 112 cm [Lê-se <i>formato dois A</i> .] □ <i>f. almaço</i> GRÁF papel de 33 cm x 44 cm que, dobrado ao meio, equivale ao tamanho ofício 22 cm x 33 cm, us. em correspondência oficial □ <i>f. americano</i> ou <i>AM</i> GRÁF 1 formato equivalente à folha de papel de 87 cm x 114 cm 2 formato de publicações impressas (livro, revista etc.), de 14 cm x 21 cm ou 21 cm x 28 cm, ger. obtido pelo uso de folhas de papel no tamanho 87 cm x 114 cm □ <i>f. A3</i> GRÁF PAP ver <i>formato internacional</i> □ <i>f. A4</i> GRÁF PAP ver <i>formato internacional</i> □ <i>f. BB</i> GRÁF PAP formato equivalente à folha de papel medindo 66 cm x 96 cm [Lê-se <i>formato dois B</i> .] □ <i>f. deitado</i> GRÁF PAP m.q. <i>formato oblongo</i> □ <i>f. DIN</i> GRÁF ver <i>formato internacional</i> □ <i>f. francês</i> GRÁF 1 formato equivalente à folha de papel de 76 cm x 96 cm 2 formato de publicações impressas (livro, revista etc.), medindo cerca de 13,5 cm x 20,5 cm, ger. obtido pelo uso de folhas de papel no tamanho 76 cm x 96 cm □ <i>f. in-fólio</i> GRÁF ver <i>formato</i> (acp. 2) □ <i>f. in-oitavo</i> GRÁF ver <i>formato</i> (acp. 2) □ <i>f. in-plano</i> GRÁF ver <i>formato</i> (acp. 2) □ <i>f.</i>

	in-quarto GRÁF ver formato (acp. 2) □ f. internacional GRÁF sistema de padronização de formatos de papel, estabelecido pela Deutsche Industrie-Normen (Instituto Alemão de Normalização Industrial), que tem por base o sistema métrico decimal e que mantém a mesma proporção largura/altura (1 dividido por raiz quadrada de 2) em todas as suas variações de formatos, a partir do formato original denominado <i>A0</i> (A zero), um retângulo de 1 m², com 841 mm x 1.189 mm, do qual se derivam os formatos A1 (594 mm x 841 mm), A2 (420 mm x 594 mm), A3 (297 mm x 420 mm), A4 (210 mm x 297 mm) etc., por meio de dobras sucessivas no meio da folha □ cf. formato série B, formato série C □ f. italiano GRÁF m.q. formato oblongo □ f. oblongo GRÁF aquele em que, depois de pronto o livro, a sua largura fica maior que a altura; formato deitado, formato italiano, formato solfa □ f. ofício GRÁF tamanho 22 cm x 33 cm, us. para ofícios □ cf. formato almaço □ f. série A GRÁF PAP padrão de formato de papel, convencionado a partir de um retângulo de 1 m², com as dimensões de 841 mm x 1.189 mm □ cf. formato internacional □ f. série B GRÁF PAP variação do formato internacional que tem por base um retângulo de 1.000 mm x 1.414 mm □ f. série C GRÁF PAP variação do formato internacional que tem por base um retângulo de 917 mm x 1.297 mm □ f. solfa GRÁF m.q. formato oblongo □ f. tablôide GRÁF PAP formato equivalente à metade de um jornal do tamanho padrão □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>forma</i> (/ó/ ou /ô/), <i>grandeza</i> □ ETIM fr. <i>format</i> 'id.', que vem do it. <i>formato</i> substv. do part.pas. de <i>fórmare</i>, do lat. <i>fórmó,ás,áví,átum,áre</i> 'formar'; na acp. inf, do ing. <i>format</i> (1955), de mesma orig.; ver ¹<i>form-</i>
FORNIR, v. Tr. Tornar mais grosso; dar corpo a; robustecer. (do fr. Ant. Fronir, “cumprir”):	FORNIR, <i>v.</i> (s.XIV cf. FichIVPM) 1 bit. fazer suprimimento de (algo); abastecer, prover <<i>f. a casa de viveres para o inverno</i>> 2 t.d. tornar espesso, encorpado, grosso, basto <<i>a churvinha serviu para f. as hortaliças</i>> 3 t.d. tornar forte, corpulento, robusto, nutrido <<i>com essas papinhas, está fornindo a criança</i>> □ ETIM fr.ant. <i>fornir</i> (c1160) 'cumprir, executar, realizar', hoje <i>fournir</i>, e este do germ. ocidental *<i>frumjan</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>prover</i> □ ANT ver sinonímia de <i>tomar</i>
FORRAGEM, s.f. toda a qualidade de erva ou palha que serve para alimentação do gado; quantia que se dá a militares para sustento do cavalo. (do fr. Fourrage, “id.”).	FORRAGEM, <i>s.f.</i> (s.XV cf. FichIVPM) 1 toda espécie de plantas ou partes de plantas, verdes ou secas, us. para alimentar o gado 2 quantia dada a militares e outros funcionários como contribuição ao sustento do cavalo que são obrigados a ter □ ETIM fr. <i>fourrage</i> (1160) 'palha us. para alimentar animais', der. de <i>feurre</i> + <i>-age</i>; cp. ²<i>fornar</i> □ COL forrageal
FORRAR, [1] v. Tr. Pôr forro em; enchumaçar; revestir; juntar (pecúlio); poupar; refl. Poupar-se; precaver-se. (de foro[1]+-ar). [2] v. Tr. Conceder alforria a; v. Refl. Livrar-se; pagar (o escravo) o seu resgate; desfornar-se. (de forro[2]+-ar).	FORRAR, <i>v.</i> (s.XIII cf. FichIVPM) 1 t.d.bit. tornar forro, livre; aforrar, alforriar, libertar <<i>f. escravos</i>> <<i>f. um refém de seus algozes</i>> 2 bit. e pron. pôr(-se) a salvo de; poupar(-se) <<i>omitiu dados, para lhe f. desgostos</i>> <<i>f.-se às vicissitudes da vida</i>> 3 t.d. evitar, impedir <<i>tentou de todas as formas f. injustiças</i>> 4 t.d. juntar (recursos, esp. dinheiro) em poupança; aforrar, economizar, poupar 5 pron. tirar a forra; desfornar-se, ressarcir-se <<i>f.-se de prejuízos</i>> □ ETIM ¹<i>forro</i> + <i>-ar</i>; p.ext., o voc. abrange os signif. 'estar livre e sem obrigações', daí, 'tomar algo sem pagar, enganar, trapacear, vingar' e tb. 'fazer economia, pôr-se a salvo'; f.hist. sXIII <i>fornar</i>, sXIII <i>furrar</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>libertar</i> □ ANT ver sinonímia de <i>prender</i> □ HOM forro(1^ap.s.)/ <i>forro</i> /ô/ (adj.e s.m.)
Não consta forreta.	FORRETA, /ê/ <i>s.2g.</i> (1713 cf. RB) <i>infrm.</i> pessoa sovina, avarenta □ ETIM ¹<i>fornar</i> + <i>-eta</i> /ê/ □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>avarento</i> □ ANT ver sinonímia de <i>perdulário</i>
FORRO, (Ô) [1] s.m. toda substância que serve para encher; revestir ou reforçar interiormente um artefacto; revestimento de cadeiras, sofás, etc.; espaço compreendido entre o tecto e o telhado; papel que reveste as paredes; chumaço; entreteia. (do fr. Ant. Feurre, “id.”). [2] adj. Que obteve alforria (escravo); liberto; desobrigado; estéril, sem filhos. (do ár. Hurr, “livre”). [3] adj. Economizado; abandonado. (deriv. Repr. De forrar[1]).	FORRO, /ô/ <i>s.m.</i> (s.XV cf. FichIVPM) 1 qualquer material que sirva para encher ou revestir a superfície interna de alguma coisa; estofo <<i>a espuma serve de f. à almofada</i>> 2 estofo com que se revestem interiormente itens do vestuário (vestidos, sapatos etc.); enforro 3 o revestimento da parte externa dos encostos e assentos de sofás, cadeiras etc.; enforro 4 CONSTR capa ou revestimento interior ou exterior de prédios e casas, que pode ser de azulejo, mármore, madeira etc. 5 CONSTR revestimento da estrutura de um teto 6 CARP CONSTR madeira própria para a construção do forro (acp. 4) 7 ARQ desvão entre o teto e o telhado de um prédio □ f. de saia-e-camisa (1897) CARP CONSTR forro composto por uma fileira de

	tábuas (chamadas <i>camisas</i>) pregadas diretamente à estrutura do teto, colocadas paralelamente a intervalos regulares, e por outra fileira de tábuas (chamadas <i>saias</i>) presas às bordas das primeiras, de modo a cobrir tais intervalos ☐ GRAM pl.: <i>forros</i> (ô ou ó) ☐ ETIM orig.contrv.; para Corominas, juntamente com o esp. <i>forro</i> , seria regr. de <i>forrar</i> ; tem sido tb. ligado ao cat. ant. <i>foure</i> 'bainha ou revestimento de uma arma' ou fr.ant. <i>fuerre</i> 'revestimento interno' (1160), depois <i>feurre</i> 'palha us. para revestir internamente' (afinal substituído por <i>fourrage</i> 'forragem'), ambos adp. do gót. <i>fôdr</i> 'bainha' ou do frânc. <i>*fôdar</i> 'revestimento, forro' ☐ HOM ver <i>forro</i>
Não consta fôrro.	FÔRRO
FORTALEZA, s.f. qualidade do que é forte; robustez; força; vigor; fortificação; praça fortificada; castelo; forte. (do lat. Vulg. *fortaricia-, lat. Med. Fortalitia, eplo prov. Fortaleza-, "id.").	FORTALEZA, /ê/ <i>s.f.</i> (sXIII cf. FichIVPM) 1 qualidade ou caráter de forte; força, vigor, robustez 2 <i>fig.</i> força moral; firmeza, constância < <i>demonstrou grande f. na adversidade</i> > 3 <i>fig.</i> solidez, segurança < <i>abrigado na f. do seio familiar</i> > 4 <i>fig.</i> aquilo que resiste à ação ou influências exteriores < <i>a f. do conservadorismo</i> > 5 lugar que serve de prisão; cidadela 6 MIL lugar fortificado para defender uma zona territorial; forte, fortificação 7 <i>p.ext. B infirm.</i> casa escondida e bem defendida, us. para atividades ilegais 8 ANGIOS planta herbácea (<i>Pellionia daveauana</i>) da fam. das urticáceas, nativa do Sudeste da Ásia, de folhas ovais avermelhadas, e cujas flores, dispostas em corimbos, ao serem colhidas ainda em botão, se abrem com o calor da mão e espalham pólen, dando a impressão de explosão e fumaça ☐ ETIM segundo Nascentes, fr.ant. <i>fortelece</i> , através do arc. <i>forteleza</i> , dissimilado; segundo Corominas, ocorrem no provç. ant. <i>fortalessa</i> (ou <i>fortalezã</i>) e no fr.ant. <i>forteresse</i> e <i>fortelege</i> , com a dupla acp. concreta de 'recinto fortificado' e de adj.substv. 'força, resistência', ambos der. do lat. <i>fortis</i> , e 'forte'; ver <i>fort-</i> ; f.hist. sXIV <i>forteleza</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>fortificação</i> ☐ ANT fraqueza ☐ HOM fortaleza(fl.fortalezar); fortalezas /ê/ (pl.)/ <i>fortalezas</i> (fl.fortalezar) ☐ noção de 'fortaleza', usar <i>antepos.</i> castel-
Não consta fourierismo.	FOURIERISMO, /fu/ <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) FIL SOC teoria de organização social, preconizada por Charles Fourier, que defendia uma sociedade baseada em associações comunitárias de produtores, e na qual os homens teriam ocupações correspondentes a suas paixões e tendências pessoais ☐ cf. <i>falanstério</i> e <i>falansteriano</i> ☐ ETIM fr. <i>fouriérisme</i> (1832) 'id.', do antr. C. <i>Fourier</i> (1772-1837, filósofo e economista francês) + <i>-ismo</i>
FRAMBOESA, s.f. fruto (amora, vermelha na maturação) produzido pelo framboeseiro; esta planta. (do fr. Framboise, "id.").	FRAMBOESA, /ê/ <i>s.f.</i> (1858 cf. MS ⁹) ANGIOS 1 o fruto da framboeseira 2 m.q. <i>framboeseira</i> (<i>Rubus idaeus</i>) 3 m.q. <i>amora-vermelha</i> (<i>Rubus rosifolius</i>) ☐ ETIM fr. <i>framboise</i> (c1175) 'id.', e este do germ. <i>*brambasia</i> , com a prov. infl. de <i>fraise</i> 'morango', ou talvez de um b.-lat. <i>*framposia</i> , de <i>fraga ambrosia</i> 'morango com perfume de ambrosia'; ver <i>framboes(i)-</i> ; f.hist. 1858 <i>framboeza</i>
FRANCÊS, adj. Da França ou a ela relativo; (fig.) delicado, mas falso; fingido; s.m. indivíduo natural da França; a língua francesa; desperdir-se à francesa: retirar-se sem dizer adeus. (de França+-ês).	FRANCÊS, <i>s.m.</i> (sXIII cf. FichIVPM) 1 aquele que é natural ou habitante da França 2 LING língua indo-européia do ramo itálico que se desenvolveu do lat.vulg. na Gália transalpina, com influência do frânc., e se tornou a língua oficial da França e de certos países de civilização francesa ☐ <i>adj.</i> 3 que nasceu ou habita na França 4 da França; próprio da França < <i>civilização f.</i> > < <i>a gastronomia f.</i> > 5 relativo à língua us. na França ou em países de civilização francesa < <i>a sintaxe f.</i> > < <i>uma expressão f.</i> > 6 que apresenta determinadas características da França ou dos franceses, ou traços que lhes são atribuídos < <i>o intelectualismo f.</i> > 7 de autoria francesa < <i>um filme f.</i> > 8 <i>fig.</i> falsamente delicado; hipócrita, fingido ☐ f. moderno a língua francesa falada desde, aprox., 1600 d.C. ☐ <i>falar f. fig. infirm.</i> estar em excelente situação financeira < <i>com a herança recebida, o João anda falando f.</i> > ☐ ETIM top. <i>França</i> + <i>-ês</i> , desde o sXIII; conexo com os gentílicos arqueológicos, há no vocabulário culto port. <i>frâncico</i> , <i>frâncio</i> , <i>franco</i> (fundados no lat.); o lat. <i>Francia</i> 'país dos francos', já doc. em Ausônio (310-c.393 d.C.), deriva do lat. <i>francus</i> 'franco' (do frânc. <i>*frank</i> , nome de povo) e é a fonte do port. <i>França</i> , esp. it. <i>francia</i> , fr. ing. <i>France</i> ; em al. registra-se <i>Frankreich</i> 'França', de

	<i>Frank(en)</i> 'franco(s)' e <i>Reich</i> 'império, reino'; desde o sV, o nome acompanha as variações territoriais determinadas pela história do país; ver <i>franc-</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i> fingido</i> □ COL francesada □ HOM francesa /ê/ (f)/ <i> francesa</i> /è/ (s.f.)
FRANCO, [1] adj. Livre de obstáculos; desimpedido; aberto; patente; público; que revela fraqueza; sincero; espontâneo; generoso; relativo aos Francos. (do lat. Francu-, do frânc. Frank, “livre, não escravizado”). [2] s.m. moeda francesa, belga e suíça. (do fr. Franc, “antiga moeda”). [3] etn. Pl. Os povos que habitaram a Germânia inferior (nesta acepção, grafa-se com inicial maiúscula). (do lat. Francu-, do frânc. Frank, “nome de um povo germânico”).	FRANCO, <i>adj.</i> (816 cf. JM³) 1 relativo aos francos < <i>povo f.</i> > < <i>monarquia f.</i> > 2 que diz exatamente aquilo que pensa, que é verdadeiro no tratamento dispensado a outrem; sincero, leal < <i>amiga f.</i> > 3 que indica ou denota franqueza, espontaneidade, autenticidade < <i>resposta f.</i> > < <i>é apreciado por seu modo f.</i> > 4 que demonstra firmeza, determinação; decidido, firme < <i>um andar f.</i> > < <i>uma voz f.</i> > 5 magnânimo, generoso, aberto < <i>alma f.</i> > 6 que não está subjugado a outrem; independente < <i>cidade f.</i> > 7 livre de obstáculos; desimpedido < <i>passagem f.</i> > 8 livre do pagamento de quaisquer tributos, impostos etc. < <i>porto f.</i> > < <i>zona f.</i> > < <i>o museu tem entrada f.</i> > 9 LING m.q. <i>frâncico</i> 10 <i>p.ext.</i> LING diz-se de língua não vernácula de populações heterogêneas, que serve como segunda língua para fins principalmente comerciais < <i>língua f.</i> > □ <i>s.m.</i> 11 indivíduo dos francos □ <i>francos s.m.pl.</i> 12 povo germânico que invadiu a Gália nos sIII e IV □ ETIM fr. <i>franc</i> (sX) 'relativo a ou indivíduo dos francos', tb. doc. desde o sXI na acp. adj. 'livre'; do frânc. *<i>frank</i> 'nome de povo da Germânia que invadiu o Norte da Gália', alat. <i>Francus</i>; o adj. <i>franco</i> 'livre' (ing. <i>free</i>), comumente associado às pal. <i>maçom</i>, <i>maçonaria</i> (ing. <i>mason</i>, <i>masonary</i>), com o signif. de 'livre', remonta às corporações dos pedreiros medv. (ing. 1376 <i>freemason</i>, 1435 <i>freemasonry</i>), designando aqueles que, por sua habilidade, eram livres para prestar serviço onde houvesse uma grande construção; no port.arc., <i>franco</i> já ocorre como nome do povo, como adj. 'que diz abertamente o que pensa, leal', generaliza-se na acp. 'livre' e mantém-se com os sentidos fig. do fr. <i>franc</i>, uma vez que o nome das tribos germân. que invadiram a Gália e venceram os gauleses adquiriu, p.ext., as acp. de 'senhor, nobre, livre ou isento de tributos' e 'verdadeiro'; ver <i>franc-</i>; f.hist. 816 <i>franco</i> 'leal, espontâneo', 1099 <i>franco</i> 'indivíduo dos francos', sXV <i>frâcos</i>, 1593 <i>frangi</i> 'cristão' □ SIN/VAR como adj. ver sinonímia de <i> cabal</i> e <i> sincero</i> e antonímia de <i> escondido</i> e <i> trapaceiro</i> □ ANT astucioso, caviloso, dissimulado; como adj.: ver antonímia de <i> sincero</i>; como adj. e/ou subst. ver sinonímia de <i> escondido</i> e <i> trapaceiro</i>
Não consta Francolim.	FRANCOLIM, <i>s.m.</i> (1646 cf. BP) ORN m.q. <i>francolino</i> □ ETIM fr. <i>francolin</i> (sXIII) 'galináceo parecido com, porém maior que a perdiz, de carne saborosa', esp. <i>francolin</i> (sXV) 'ave semelhante à perdiz', estes do it. <i>francolino</i> (atestada no sXIV e prov. mais antiga) 'tipo de pequena perdiz', do dial. lomb. ou Emil. <i>fràngol</i>, que é o lat. <i>fringilla</i> 'tentilhão', com suf. dim., sendo, no entanto, esta hipótese de Corominas contestada no <i>Trésor</i>, pela diferença de aspecto entre os dois pássaros
FRANCO-MAÇÃO, s.m. membro da franco-maçonaria; pedreiro livre. (de franco+mação, adapt. Do fr. Franc-maçon, “pedreiro livre”).	FRANCO-MAÇOM, <i>adj.s.m.</i> (1873 cf. DV) que ou aquele que é filiado à franco-maçonaria; pedreiro-livre □ <i>tb. se diz apenas</i> ¹<i>maçom</i> □ GRAM pl.: <i>franco-maçons</i> □ ETIM f.hist. 1873 <i>franco-mação</i> □ SIN/VAR franco-mação
FRANCO-MAÇONARIA, s.f. sociedade secreta que tem por fim espalhar a fraternidade e a filantropia; associação de pedreiros-livres; maçonaria. (de franco+maçonaria, adapt. Do fr. Franc-maçonnerie, “id.”).	FRANCO-MAÇONARIA, <i>s.f.</i> (1873 cf. DV) sociedade semi-secreta que tem como finalidade a prática da fraternidade e da filantropia entre seus membros [Dividem-se em grupos chamados "lojas", e usam emblemas, distintivos e um código de sinais secretos para se reconhecerem.] □ <i>tb. se diz apenas</i> ²<i>maçonaria</i>
FRANGIPANA, s.f. espécie de pastel e nata e amêndoas pisadas, perfumado com almíscar e outros aromas; espécie de perfume almíscarado. (do fr. Frangipane, “perfume para luvas”).	FRANGIPANA, <i>s.f.</i> (1713 cf. RB) 1 ANGIOS m.q. <i>pluméria</i> (<i>Plumeria rubra</i>) 2 <i>p.ext.</i> aroma ou essência almíscarada 3 pastel de massa fina □ ETIM ing. <i>frangipani</i> 'designação geral de plantas como o jasmim-amarelo, o perfume dessas plantas', do antr. Muzio <i>Frangipane</i> ou <i>Frangipani</i> (sXVI, nobre italiano que lançou a moda de usar em luvas e outras peles o perfume da planta)

FRANJA, s.f. obra de passamanaria, formada de fios de cordoëzinhos; cadilhos de toalha, guardanapos, bandas, etc.; pormenor de penteado, em que o cabelo descai liso sobre a testa. (do fr. Frange, “id.”).	FRANJA, <i>s.f.</i> (1507 PDias 6) 1 ornamento que consiste de fios ou tiras pendendo da orla de um tecido desfiado ou repicado 2 qualquer coisa semelhante a esse ornamento 3 cabelo puxado para a testa, que a encobre total ou parcialmente □ <i>franjas s.f.pl. fig.</i> 4 arrebiques no estilo ou na linguagem; floreados □ <i>f. de interferência</i> ÓPT região clara ou escura de uma figura de interferência □ ETIM fr. <i>frange</i> (sXII) 'id.', este do lat.pop. <i>*frimbia</i> , do lat.cl. <i>fimbria, ae</i> 'extremidade, beira, barra de vestimenta, franja'; ver <i>fimbr(i)</i> -. f.hist. 1507 <i>franja</i> ; 1512 <i>framja</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>limite</i> □ HOM franja(fl.franjar) □ noção de 'franja', usar <i>antepos.</i> ¹ cross-, fimbr(i)- e tisan(o)-; <i>pospos.</i> -loma
FRESA, s.f. ferramenta com várias arestas de corte dispostas regularmente em torno de um eixo de rotação, e com utilização no desbaste, entalhe ou perfuração de metais ou madeiras. (do fr. Fraise, “cabeção de goma”).	FRESA, <i>s.f.</i> (1938 cf. PD) ENG.MEC peça de engrenagem, us. para desbastar ou cortar metais, que consiste em cortador de diversos gumes girando em movimento contínuo; frese □ ETIM fr. <i>fraise</i> (1676) 'ferramenta', p.metf. de <i>fraise</i> 'mesentério, membrana comestível, branca e plissada, que envolve o intestino do carneiro', der. do fr.ant. <i>freser</i> 'despojar de seu envoltório', e este do lat.vulg. <i>*frésare</i> , formado sobre <i>frésus</i> , part.pas. de <i>frendere</i> 'quebrar com os dentes, mastigar, triturar, quebrar, moer, ranger os dentes, irritar-se'; cp. divg. ¹ frese; ver <i>frend-</i> □ HOM fresa(fl.fresar)
Não consta frese.	FRESE, <i>s.f.</i> (sXVI cf. AGC) ENG.MEC 1 tipo de broca de formato cônico que se aplica para alargar um orifício 2 placa empr. para dentear as rodas dos relógios 3 lima arredondada de relojoeiro 4 roda, disco denteado 5 m.q. <i>fresa</i> □ ETIM fr. <i>fraise</i> (1676) 'ferramenta', p.metf. de <i>fraise</i> 'mesentério, membrana comestível, branca e plissada, que envolve o intestino do carneiro', der. do fr.ant. <i>freser</i> 'despojar de seu envoltório', e este do lat.vulg. <i>*frésare</i> , formado sobre <i>frésus</i> , part.pas. de <i>frendere</i> 'prender e triturar com os dentes'; cp. divg. <i>fresa</i> ; ver <i>frend-</i> ; f.hist. sXVI <i>fresa</i> □ HOM frese(fl.fresar)
FRESSURA, s.f. conjunto das vísceras dos animais, que se aproveitam para comer. (do lat. Vulg. Frixura-, “fritura”, pelo fr. Fressure, “id.”).	FRESSURA, <i>s.f.</i> (sXV cf. FichIVPM) conjunto de vísceras de um animal; bofes <i><fez um assado de f.></i> □ ETIM fr. <i>fressure</i> (sXIII), der. do lat.vulg. <i>*frixúra</i> 'pedaços para fritar'; com -e- prov. por infl. do fr.ant. <i>freser</i> , do lat.vulg. <i>frésare</i> , de <i>frésus</i> , part.pas. de <i>frendere</i> 'mastigar, triturar, moer'; ver <i>fressur-</i> e <i>frig-</i> ; f.hist. sXV <i>fressura</i> , sXVI <i>fersura</i>
FRETE, s.m. aluguer de barco, carro, etc., para condução de pessoas ou coisas; transporte fluvial ou marítimo; carregamento de embarcação; preço de um recado feito por alguém; (pop.) importunação; serviço penoso; recado. (do hol. Ant. Vraecht, “id.”, pelo fr. Fret, “id.”).	FRETE, <i>s.m.</i> (sXIII cf. FichIVPM) 1 MAR quantia que se paga pelo uso, pela locação de embarcação de outrem ou pelo transporte de carga em embarcação mercante 2 locação de navio ou qualquer outro meio de transporte 3 <i>p.ext. (da acp. 1)</i> COM JUR taxa referente ao transporte de mercadorias, seja por terra, mar ou ar 4 transporte por via marítima ou fluvial 5 <i>p.met.</i> o carregamento ou carga transportada, mediante pagamento, num navio, caminhão ou qualquer outro meio de transporte 6 <i>p.ext. (da acp. 1)</i> o que se paga a alguém para fazer alguma coisa 7 encargo, cometimento, incumbência 8 <i>p.ext. fig.</i> coisa aborrecida ou que se tem de fazer por obrigação; situação ou obrigação penosa de cumprir 9 <i>infrm. pej.</i> m.q. <i>meretriz</i> 10 <i>BA infirm.</i> namoro, flerte □ <i>f. redondo</i> 1 carregamento completo 2 o que se paga pelo transporte desse carregamento □ <i>a f.</i> para aluguel, mediante pagamento de determinada tarifa (diz-se de veículo) <i><para mudar-se, precisava encontrar um caminho a f.></i> □ <i>fazer f.</i> 1 fazer transporte de carga com preço, valor ajustado 2 <i>fig.</i> fazer algo obrigado, de má vontade 3 <i>fig.</i> fazer algo sem se esforçar, fazê-lo de qualquer maneira □ ETIM fr. <i>fret</i> (sXIII) 'preço do transporte de mercadorias por mar', emprt. do m.-hol. <i>vrecht, vracht</i> 'carga (de um barco)', preço do transporte por barco', de que tb. derivaram o al. <i>Fracht</i> e o ing. <i>fraught, freight</i> , de mesmo sentido □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>meretriz</i> □ HOM frete(fl.fretar)
FRINCADO, s.m. preparado culinário de carne ou de peixe estufado. (do fr. Fricandau,	FRICANDO, <i>s.m.</i> (1858 cf. MS ⁶) CUL assado lardeado e estufado de carne ou peixe □ ETIM fr. <i>fricandau</i>

“id.”).	(1548) 'pedaço de carne picada, cozida em seu próprio molho'
FIRCASSÉ, s.m. guisado de carne ou de peixe partido aos bocados, a cujo molho se junta gema de ovo e salsa picada; (fig.) mistura de diferentes coisas. (do fr. Dricassé, “id.”):	FRICASSÉ, <i>s.m.</i> (1721 cf. AncMed) CUL m.q. fricassé ('preparado culinário') □ ETIM f.hist. 1721 <i>fricassés</i>
FRIMÁRIO, s.m. terceiro mês do calendário da primeira República Francesa (21 de Nov. A 20 de dez.). (do fr. Frimaire, “id.”).	FRIMÁRIO, <i>s.m.</i> (sXIX cf. JM ³) CRON terceiro mês do <i>calendário republicano</i> francês, correspondente ao período compreendido entre os dias 21, 22 ou 23 de novembro e 20, 21 ou 22 de dezembro (dependendo do ano) □ ETIM fr. <i>frimaire</i> (1793) 'id.', do fr. <i>frimas</i> 'nevoeiro denso e frio'
FRISA, [1] s.f. o pêlo do pano de lã; tecido grosseiro de lã; porção de lã para calafetar portinholas de navios. (de Frísia, “província da Holanda”). [2] s.f. camarote situado ao nível da plateia; friso. (de friso).	FRISA, <i>s.f.</i> ARQ MIL red. de cavalo de frisa □ ETIM fr. <i>frise</i> (1642) mil 'cada uma das traves que guarnecem uma fortificação', red. da expr. <i>cheval de frise</i> 'cavalo de frisa', este do hol. <i>friese ruiter</i> 'cavaleiro de Frisa', assim chamado por se acreditar que este sistema de defesa foi inventado na província de <i>Frisa</i> durante a guerra contra os espanhóis □ HOM ver ¹ <i>frisa</i>
FRISO, s.m. (arq.) parte superior do entablamento, entre a cornija e a arquitrave; barra; cercadura; filete. (do lat. Med. Frisiu-, “bordade, franja”, do lat. Clás. Phrygiu-, “frígio”, pelo fr. Frise, “friso, termo de construção”).	FRISO, <i>s.m.</i> (1548 FOIP 94) 1 ARQ na arquitetura clássica, parte intermediária de um <i>entablamento</i> , localizada entre a arquitrave e a cornija, ger. ornada de pinturas, esculturas em baixo-relevo etc. 2 <i>p.ana.</i> DECOR qualquer barra ou faixa pintada ou esculpida em uma parede 3 <i>p.met.</i> DECOR pintura ou escultura em baixo-relevo, feita nessa barra ou faixa 4 <i>p.ext. (da acp. 2)</i> DECOR qualquer ornato em forma de friso ('barra') <i><comprou uma cristaleira antiga com um f. pintado à mão></i> 5 ENC m.q. filete ('traço') 6 TEAT trilho guarnecido de ferro, que, aberto no chão do palco, permite o deslocamento dos trainéis □ f. <i>seco</i> ENC o que é marcado, em baixo-relevo, apenas pelos ferros, sem uso de ouro nem tinta □ ETIM it. <i>friso</i> 'ornato em forma de barra, entre a arquitrave e a cornija', conexo com o it. <i>fregio</i> (1291) arq 'ornamento, faixa decorativa', do lat.medv. <i>frigium</i> 'franja de adorno', substv. do lat.cl. (<i>opus</i>) <i>phrygium</i> '(trabalho) frígio', relativo a tecido ricamente trabalhado em ouro, típico da região da Frísia □ SIN/VAR frisa □ HOM friso(fl.frisar)
Não consta Frolo.	FROLO, <i>s.m.</i> B m.q. frufu □ ETIM prov. <i>frôle</i> , regr. do fr. <i>frôler</i> (1458) 'fricção, atrito'
FROTA, s.f. porção de navios de guerra ou mercantes; armada. (do escand. Ant. Floti, “id.”, pelo fr. Flotte, “id.”).	FROTA, <i>s.f.</i> (sXIII cf. FichIVPM) 1 MAR conjunto de navios de guerra ou de navios cujo fim específico se designa (frota mercante, frota pesqueira etc.) 2 <i>p.ext.</i> conjunto de quaisquer veículos, em geral pertencentes a uma mesma pessoa física ou jurídica <i><f. de ônibus></i> <i><f. de caminhões></i> 3 <i>infrm.</i> grande número, grande quantidade de pessoas ou coisas; chusma □ GRAM dim.irreg.: <i>flotilha</i> □ ETIM fr. <i>flotte</i> (c1140) 'reunião de navios de guerra ou de comércio', do nórd. ant. <i>floti</i> 'id.'; f.hist. sXIV <i>flota</i>
FRUFU, s.m. rumor de folhas, de sedas ou vestidos de seda. (do fr. Froufrou, “id.”).	FRUFU, <i>s.m.</i> (1888 cf. EQMaías) rumor produzido pelo roçar de folhas ou de tecidos, esp. os de seda □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>ruge-ruge, rumor</i> □ ETIM fr. <i>froufrou</i> (1738) 'leve barulho produzido pela fricção de certos tecidos (principalmente a seda) em si próprios ou pelo atrito de folhas, de plumas etc.', de orig.onom.; f.hist. 1888 <i>frufu</i> , 1899 <i>fru-fru</i> □ SIN/VAR frolo
FRUTESCENTE, adj. 2 gén. Que cria frutos; arborescente. (do b. Lat. Fructescente-, “que se cobre de frutos”).	FRUTESCENTE, <i>adj. 2g.</i> (sXIX cf. AGC) 1 que produz frutos 2 MORF.BOT semelhante a arbusto; fruticoso □ ETIM lat. <i>frutescens,entis</i> , part.pres. do lat. <i>frutésco, is, ère</i> 'dar frutos'; ver <i>fruct-</i>
FRUTIDOR, s.m. duodécimo mês do calendário da primeira República Francesa (18 de agosto a 16 de setembro). (do fr. Frutidor, “id.”).	FRUTIDOR, /ô/ <i>s.m.</i> (1890 cf. JM ³) CRON duodécimo e último mês do <i>calendário republicano</i> francês, correspondente ao período compreendido entre os dias 18 ou 19 de agosto e 17 ou 18 de setembro □ ETIM fr. <i>frutidor</i> (1793) 'id.', do lat. <i>fructus, i</i> 'fruto' + gr. <i>dôron, ou</i> 'dom, presente, oferenda'; f.hist. 1890

	<i>fructidór</i>
FUINHA, (u-í) [1] s.f. o m. Q. Furão-bravo (mamífero); (pop.) embriaguez; se. 2 gén. Pessoa avarenta, magra, bisbilhoteira. (do fr. Fouine, “id.”). [2] s.f. o m. Q. Feleca e boita ou gile-gile (pássaros).	FUINHA, /u-i/ <i>s.f.</i> (sXIII cf. FichIVPM) MASTZOO 1 pequeno mamífero carnívoro (<i>Martes foina</i>), da fam. dos mustelídeos, encontrado na Europa e Ásia, de pelagem grisalha marcada por uma mancha branca na altura da garganta; fuinho, gardunha, gardunho □ <i>cf. marta</i> □ <i>s.2g. infm.</i> 2 indivíduo avaro (mais us. no pl.); sovina 3 indivíduo muito magro (mais us. no pl.) 4 pessoa que gosta de intrigas, fofocas; indivíduo mexeriqueiro (mais us. no pl.) □ ETIM fr. <i>fouine</i> (1174) 'pequeno mamífero particularmente voraz', p.ext. 'avaro, voraz', do fr.ant. <i>faïne</i> , este do lat.vulg. <i>*fagina</i> 'marta das faias', der. do lat.cl. <i>fagus</i> 'faia (planta)'; ver <i>fag(i/o)</i> - □ SIN/VAR como s.2g.: ver sinóníma de <i>avarento</i> e <i>escanifre</i> □ ANT como s.2g.: ver antonímia de <i>escanifre</i> e sinóníma de <i>perdulário</i>
Não consta fuinhas.	Não consta FUINHAS
FULA, [1] s.f. grande quantidade; tropel; pressa; empola; cada uma das cavidades bucais, onde se acumula a comida, enquanto se mastiga; aparelho de calandar panos; preparação do feltro para chapéus; porção de alimento que se mastiga de uma vez; à-: loc. Adv. À pressa. 8de origem desconhecida, cp. Fulão). [2] s.f. (bot.) nome de angélica-branca e de outras plantas da Índia. (do conc. Ful[a]?). [3] s.m. língua dos Fulas (povo preto da Guiné e da Senegâmbia); pl. Povo da Guiné-Bissau, oriundo do Sael, que ali se asedentizou e que cultiva mal o solo e possui gado que não utiliza. (do ár. *fulah, por fellah, “lavrador”?).	FULA, <i>s.f.</i> (1877 cf. MS ⁷) 1 grande porção ou número (de pessoas ou coisas) <i><uma f. de espectadores></i> <i><uma f. de cabras></i> 2 (1881) movimento acelerado; pressa, precipitação 3 (1881) espaço, na parte interna da bochecha, onde se pode acumular comida enquanto se come ou masca 4 RJ <i>cr. obsl.</i> cédula falsificada □ <i>à f.</i> (1877) <i>infm.</i> com precipitação; atabalhoadamente □ ETIM orig.obsc.; talvez do fr. <i>foule</i> 'reunião, num mesmo lugar, de grande número de pessoas ou coisas' □ SIN/VAR ver sinóníma de <i>quantidade</i> □ ANT ver sinóníma de <i>escassez</i> e <i>insignificância</i> □ PAR ver <i>fula</i>
Não consta FULAR.	FULAR, <i>s.m.</i> tecido de seda leve, apropriado para lenços, gravatas, vestidos etc. □ <i>cf. foulard</i> □ ETIM ver em <i>foulard</i> □ PAR folar(s.m.) e <i>fulá</i> (adj.2g.s.2g. e s.m.)
FULVERINO, s.m. preparação que se d+a ao pano para receber cor escura. (de fulvo). FULVO, do lat. Fulvu-	FULVERINO, <i>s.m.</i> (1890 cf. JM ³) QUÍM preparado que tinge ou matiza um tecido com a cor fulva, ou que apenas o escurece □ ETIM fr. <i>fulverin</i> (1827) 'fulvo'; ver <i>fulv(i)</i> -
FUMAGINA, s.f. doença de alguns vegetais (videira, oliveira, laranjeira, etc.), provocada por vários fungos parasitas. (do fr. Fumagine, “id.”).	FUMAGINA, <i>s.f.</i> (1873 cf. DV) doença criptogâmica de diversas plantas causada ger. por pulgões [Apresenta-se com crostas negras sobre as folhas.] □ ETIM fr. <i>fumagine</i> (1865) 'id.', do lat.cien. <i>fumago,ginis</i> 'id.'; ver <i>fum</i> -
FUNCIONÁRIO, s.m. aquele que exerce função em cargo público ou particular; empregado. (do fr. Fonctionnaire, “id.”).	FUNCIONÁRIO, <i>s.m.</i> (1799 cf. MS ⁶) 1 aquele que exerce, desempenha funções 2 aquele que tem ocupação permanente e retribuída; empregado 3 DIR.ADM m.q. <i>funcionário público</i> □ <i>f. de justiça</i> JUR quem trabalha na Justiça, mas não é serventuário □ <i>f. público</i> DIR.ADM sujeito legalmente investido em cargo público (criado por lei, com denominação própria, em número certo e remunerado pelos cofres públicos) e que age em nome da administração a que serve; serventuário □ ETIM fr. <i>fonctionnaire</i> e ing. <i>functionary</i> (ambos sXVIII) na acp. orig. própria 'o que exerce dada função', depois 'servidor público', correspondente ao rad. de <i>função</i> sob a f. <i>funcion-</i> + -ário; cp. alt. semântica de <i>funcionalismo</i> ; ver <i>fun(t)</i> - e suf. erud. -ário; f.hist. 1799 <i>funcionário</i> □ SIN/VAR ver sinóníma de <i>empregado</i> □ COL funcionalismo, funcionarismo, pessoal, quadro, setor □ PAR funcionária(f.) / <i>funcionaria</i> (fl.funcionar); funcionárias(f.pl.) / <i>funcionarias</i> (fl.funcionar)
FUNICULAR, adj. 2 gén. Que é formado ou puxado por cordas ou cabos; relativo a funículo; s.m. ascensor transportado por cabos aéreos. (do fr. Funiculaire, “id.”).	FUNICULAR, <i>adj.2g.</i> (1789 cf. MS ¹) 1 semelhante a ou que tem forma de corda ou cordão; filamentosos, funiforme 2 composto de cordas 3 ANAT.ZOO MORF.BOT relativo a funículo □ <i>adj.2g.s.2g.</i> 4 diz-se de ou sistema de transporte destinado a subir e descer fortes declives, no qual a tração do veículo é feita por cabos acionados por motor estacionário □ <i>s.m.</i> 5 o veículo pertencente ao sistema funicular □ <i>f. aéreo</i> m.q. <i>teleférico</i> □ ETIM fr. <i>funiculaire</i> (1725) 'composto de cordas, que funciona com a ajuda de cordas', der. do

FURGÃO, s.m. carruagem do comboio, destinada a transporte de bagagens, encomendas, etc. (do fr. Fourgon, “id.”).	lat. <i>funiculum</i> , dim. de <i>fūnis</i> , <i>is</i> 'corda, cabo'; ver <i>fun(i)-</i> FURGÃO, <i>s.m.</i> (1881 cf. CA¹) 1 pequeno caminhão fechado para transporte de cargas não muito pesadas 2 vagão que se junta ao trem de passageiros para o transporte de bagagem, viveres, equipagens, tripulações etc. □ ETIM fr. <i>fourgon</i> (a1648) 'veículo longo, coberto, para transporte de mercadorias, de correio'; f.hist. 1881 <i>furgon</i> , 1899 <i>furção</i>
FURRIEL, s.m. graduação militar, entre o primeiro-cabo e segundo-sargento. (do fr. Fourrier, “suboficial encarregado das forragens”).	FURRIEL, <i>s.m.</i> (1707 JSSil 130) 1 MIL <i>ant.</i> graduação militar superior a cabo e inferior a sargento 2 <i>p.met.</i> MIL <i>ant.</i> aquele que tinha esse posto 3 ORN ave passeriforme da fam. dos emberizídeos, subfam. dos cardinalíneos (<i>Caryotbrantes canadensis</i>), encontrada do Panamá à Amazônia e Brasil oriental, em beira da mata e pomares, ger. em bandos com outras aves; de até 17 cm de comprimento, plumagem amarela com a máscara negra; canário-do-mato □ ETIM fr. <i>fourier</i> (1280) 'oficial da corte encarregado de garantir alojamento'; f.hist. 1707 <i>furriel</i> , 1713 <i>forriel</i>
Não consta Furierismo.	Não consta FURIERISMO.
FUSELADO, adj. Em forma de fuso; que tem fusela ou fuselas. (Adapt. Do fr. Fuselé, “id.”).	FUSELADO, <i>adj.</i> (1899 cf. AGC) 1 que tem fuselas 2 m.q. afusado ['que tem forma'] □ ETIM fusela + -ado, adp. do fr. <i>fuselé</i> ; ver ² <i>fund-</i>
FUTRE, s.m. sovina; maltrapilho; bandalho. (do fr. Foutre, “zombar”?).	FUTRE, <i>s.m.</i> (1827 cf. JAMacBur) 1 indivíduo desprezível, reles; bandalho, futrica 2 indivíduo avaro, sovina □ <i>adj.</i> 3 sem importância, valor; insignificante, reles □ ETIM fr. <i>foutre</i> (sXIII) 'ter relações sexuais com uma mulher', do lat. <i>futuere</i> ; ver <i>futric-</i> □ SIN/VAR como adj.: ver sinóníma de <i>avarento</i> ; como s.m.: ver sinóníma de <i>canalha</i> e <i>pulha</i> □ ANT como adj.: ver sinóníma de <i>perdulário</i>
FUTRICA, s.f. loja de negócio insignificante; baiuca; quitanda; carangueloja; farraparia; montão de coisas velhas; s.m. nome dado pela academia coimbrã a quem não é estudante; homem egoísta. (de futre?).	FUTRICA, <i>s.f.</i> (1862 cf. JM³) 1 local onde se vende esp. vinho; taberna, bodega 2 qualquer local pequeno onde se vendam bebidas, frutas, legumes etc.; baiuca, bodega, quitanda 3 amontoado de coisas velhas, trastes sem valor; caranguejola 4 <i>B infirm.</i> pilhéria impertinente; provocação 5 <i>B infirm.</i> m.q. fuxico ('comentário') □ <i>s.m.</i> 6 m.q. future (subst.) 7 <i>B</i> indivíduo sem importância social 8 <i>BEI pej.</i> em Coimbra, aquele que não é estudante, p.ext., que se veste à paisana □ trajar à f. P trajar à paisana, com vestuário ordinário □ ETIM prov. der. vern. de <i>future</i> + <i>-ica</i> dim. pej. (cf. <i>-ico</i>), sob infl. do fr. <i>foutriquet</i> (1791) 'homenzinho insignificante de que não se faz caso'; ver <i>futric-</i> □ SIN/VAR como s.f.: ver sinóníma de <i>lojeca</i> , <i>mexerico</i> e <i>taberna</i> ; como s.m.: ver sinóníma de <i>joão-ninguém</i> e <i>pulha</i> □ HOM futrica(fl.futricar)
FUZIL, s.m. peça de aço com que se faz lume na pederneira; espingarda; elo; relâmpago. Cf. Fúsil. (do lat. *Focile-, “relativo ao fogo”).	FUZIL, <i>s.m.</i> (sXIV cf. FichIVPM) 1 peça de metal com que se atritava uma pederneira (p.ex., sílex) para produzir centelhas 2 <i>fig.</i> golpe sofrido por forte emoção <o f. da paixão tirou-lhe o bom senso> 3 <i>p.ana.</i> m.q. relâmpago ('clarão repentino') 4 cada um dos elos de metal de uma corrente 4.1 <i>fig.</i> vínculo <amigos estreitos por um f. político> 5 CARP aro de ferro que prende à tábua de arremate a serra grande dos serradores 6 CARP argola de metal que prende a lâmina do enxó ao cabo 7 instrumento em forma de estoque, com punho e ger. sem fio de corte, que serve para amolar facas e facões 8 (sXVI) <i>BA</i> (<i>São Francisco</i>) isqueiro de chifre de boi; binga 9 ANAT <i>infirm.</i> nome dos ossos do antebraço e da perna 10 (1836) ARM arma portátil de cano comprido; espécie de carabina; espingarda 11 MAR <i>P</i> elo da amarra de navio 12 PSC parte achatada da haste do anzol onde se fixa a linha por meio do estrovo □ fuzis <i>s.m.pl.</i> 13 as penas que nascem no ângulo externo do coto das asas de uma ave □ fuzis da amarra MAR <i>obs.</i> os elos da amarra □ GRAM a acp.10 foi consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>espingarda</i> □ ETIM lat.vulg. * <i>focile</i> , der. do lat. <i>focus</i> , <i>i</i> 'fogo', prov. abbrev. de <i>focilis petra</i> 'pedra de fogo', doc. no sXIV na acp. 'peça de aço que fere a pederneira'; acp. 'arma de fogo' doc. sXIX por infl. semântica do fr. <i>fusil</i> (sXII 'pederneira', sXVII 'arma de fogo'), do mesmo étimo lat.; a f. lat. de orig. justifica a grafia com -ç- em port.; ver <i>fuzil</i> ; f.hist. sXIV <i>fozil</i> ,

	sXIV <i>ffusies</i> 'peça com que se fere lume na pederneira', 1836 <i>fuzil</i> 'arma de fogo' ☐ PAR fúsil(adj.2g.)

DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA 6ª Edição. PORTO EDITORA	DICIONÁRIO ELETRÔNICO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA 2.0
GABAR, v. Tr. Fazer o elogio de; exaltar; louvar; enaltecer; celebrar; lisonjear; refl. Jactar-se; blasonar. (do prov. Gabar, “id.”).	GABAR, <i>v.</i> (sXIII cf. FichIVPM) 1 <i>pron.</i> jactar-se, vangloriar-se < <i>gaba-se de sua inteligência</i> > 2 <i>t.d.</i> enaltecer as qualidades de; louvar, celebrar; incensar < <i>gaba os vinhos de sua adega</i> > ☐ ETIM orig.contrv.; muitos o tomam do fr. <i>gaber</i> (1100) 'zombar, escarnecer', der. de <i>gab</i> 'zombaria, escárnio', este, por sua vez, do ant. nórd. <i>gabb</i> 'escárnio'; para JM e Nasc.; é prov. que o voc. tenha chegado ao port. não do fr. <i>gaber</i> , mas do provç. <i>gabar</i> , de mesmo sentido ☐ SIN/VAR agabar, gavar, ver tb. antonímia de <i>aviltar</i> , como pron.: ver sinonímia de <i>bravatear</i> ☐ ANT ver sinonímia de <i>aviltar</i>
GABARI, s.m. modelo em tamanho natural, de certas peças de um navio; escantilhão par amedir o exterior das peças de artilharia; cércea de carga, nos caminhos-de-ferro, para limitar o volume da carga, a fim de evitar que o toque nas paredes dos túneis. (do prov. Gabarrit, “id.”, pelo fr. Gabarit, “id.”).	GABARI, <i>s.m.</i> (1873 cf. DV) <i>p.us.</i> m.q. gabarito ('modelo', 'medida')
GABARDINA, s.f. pano com tecedura sarjada e apertada, próprio para roupa exterior, particularmente para abirgar do frio e da chuva. (do cast. Gabardina, “id”, gabán x tabardina).	GABARDINA, <i>s.f.</i> (sXV cf. FichIVPM) 1 <i>TEXT</i> fazenda de lã ou algodão, natural ou sintética, tecida em diagonal e com trama apertada, us. para a confecção de roupas 2 <i>VEST</i> capa de chuva feita com esse tecido impermeabilizado ☐ ETIM orig.contrv.; prov. do esp. <i>gabardina</i> (1423), este, segundo Corominas, um cruzamento de <i>gabán</i> 'gabão' e a f.dim. <i>tabardina</i> (de <i>tabardo</i> , sinónimo do primeiro vocábulo); JM tira-o do fr. <i>gabardine</i> , este do mesmo esp. <i>gabardina</i> ; f.hist. sXV <i>gabardina</i> , sXV <i>gabardyna</i>
Não consta gabarito.	GABARITO, <i>s.m.</i> (1873 cf. DV) 1 <i>ENG</i> modelo em verdadeira grandeza para traçar, verificar ou controlar formas e medidas durante a execução de uma obra 1.1 <i>p.ext.</i> ARQ molde para a representação gráfica de elementos arquitetónicos, mobiliário e símbolos diversos 2 medida padrão que se impõe à confecção de peças, à distância entre os trilhos de bondes e de vias férreas, à distância entre meios-fios de ruas etc. 3 limite regulamentar de altura imposto pela legislação às edificações dentro de determinada área 4 <i>B</i> tabela das respostas corretas às questões de uma prova, esp. do tipo de múltipla escolha 5 <i>fig. B</i> classe, categoria, nível < <i>é uma inteligência de outro g.</i> > ☐ ETIM fr. <i>gabarit</i> (1643) 'modelo', com epítese da vogal final na var. <i>gabari</i> , teria ocorrido supressão da consoante final, não pronunciada no fr.; f.hist. 1873 <i>gabari</i> , sXX <i>gabarito</i> ☐ HOM gabarito(fl.gabaritar)
GABARRA, s.f. embarcação de vele e remos de fundo chato, para carga e descarga nos porto; barcaça; rede de arrasto. (do vasco gabarra ou kabarra, “id.” Pelo cast. Gabarra, “id.”).	GABARRA, <i>s.f.</i> (1858 cf. MS ^o) 1 <i>MAR</i> embarcação de grande porte e características variáveis, podendo ser a vela com até três mastros; us. para transporte de pessoal e carga e descarga dos navios nos portos 2 <i>PA</i> <i>PI</i> <i>MA</i> <i>GO</i> canoa grande com gurupés e dois mastros, velas latinas quadrangulares, pequena tolda à popa e cobertura plana até a proa, us. para transporte de gado 3 grande rede de arrastar ☐ ETIM orig.contrv.; para JM, fr. <i>gabarre</i> (1338) 'id.', no que concorda AGC, tirando o fr. do provç. <i>gabarra</i> e este do gr. <i>kárabos</i> 'barco

	leve'; Nasc. lembra que o it. e o esp. têm <i>gabarra</i> 'id.', não optando por qualquer das línguas
GABELA, [1] s.f. antigo imposto sobre o sal. (do ár. Al-qabāla, “imposto”, pelo fr. Gabelle, “id.”). [2] s.f. feixe de espigas; braçada; paveia; gavela. (de gavela).	GABELA, <i>s.f.</i> (1558 CDP VIII 75) 1 imposto sobre o sal 2 <i>p.ext.</i> qualquer imposto ☐ ETIM orig.contrv.; para JM e AGC, do fr. <i>gabelle</i> (1267) 'id.', este do it. <i>gabella</i> (1129) 'id.', der., por sua vez, do ár. (<i>al-</i>) <i>qabāla</i> 'imposto'; Nasc. tira diretamente do it. e cita Eguilaz, que contesta o étimo ár., por razões fonéticas; cp. <i>alcavala</i> ; f.hist. 1558 <i>gabella</i>
GABINETE, s.m. sala pequena destinada a trabalho; compartimento reservado; escritório; ministério; camarim. (do fr. Gabinet, “id.”).	GABINETE, /ê/ <i>s.m.</i> (1572 BEPF XX 85) 1 pequena sala, com certo isolamento do conjunto de uma habitação, destinada a diversos usos, mas, sobretudo, a trabalho 2 local destinado exclusivamente ao trabalho; escritório 3 coleção científica; laboratório 4 recinto pequeno; camarim 5 compartimento reservado onde um freguês, com ou sem companhia, podia comer sem ser visto pelos demais freqüentadores da hospedaria ou casa de pasto 6 aposento, nos tribunais e secretarias, reservado para funcionários superiores ou para determinadas funções 7 sala nas secretarias de Estado destinadas ao trabalho dos ministros 8 o conjunto dos ministros de um Estado; ministério 9 o conjunto dos auxiliares ou colaboradores imediatos de um chefe de Estado, de um ministro, de um prefeito etc. 10 <i>B infirm.</i> tipo de estrutura poética, com estrofes de dez versos e verso de dez sílabas, utilizada em música folclórica 11 <i>B infirm.</i> recinto com vaso sanitário; latrina 12 TEAT m.q. <i>palco interior</i> ☐ <i>g. de leitura</i> biblioteca pública ☐ <i>homem de g.</i> 1 aquele que ama a vida retirada, o estudo 2 <i>pej.</i> homem sem senso prático ☐ ETIM fr. <i>cabinet</i> (1491) 'pequena câmara acessória a um cômodo'; f.hist. 1698 <i>cabinete</i> , 1704 <i>gavinete</i> ☐ SIN/VAR ver sinóníma de <i>latrina</i>
GABORDO, s.m. prancha inferior que forma o bordo exterior do navio. (do ingl. Garboard. “tabuado de fundo”).	GABORDO, /ô/ <i>s.m.</i> (1873 cf. DV) MAR m.q. <i>resbordo</i> ('fiada') ☐ ETIM ing. <i>garboard</i> (1627) 'taboado de fundo', este do hol.ant. <i>gaarboord</i> (< <i>gaar-</i> , talvez de <i>garen</i> 'juntar', + <i>-boord</i> 'borda, lateral da embarcação')
GAÉLICO, s.m. língua da alta Escócia; adj. Relativo aos dialectos ou aos primitivos povos celtas ou bretões. (do escoc. Gaedheal, pelo fr. Gaélique, “id.”).	GAÉLICO, <i>adj.</i> (1876 cf. JM ³) 1 relativo a ou próprio dos celtas da Grã-Bretanha ou Irlanda 2 relativo a gaélico (subst.) ☐ <i>s.m.</i> LING 3 grupo de línguas célticas do sub-ramo insular, faladas nas ilhas britânicas desde antes das conquistas romanas; goidélico [As línguas modernas desse grupo são o irlandês e o escocês.] ☐ <i>cf. britónico</i> ☐ ETIM ing. <i>gaelic</i> (1741) 'nome que se davam os celtas povoadores da Irlanda e do Noroeste da Grã-Bretanha', este do escos. <i>gáidhlig</i> 'id.', de <i>gáidheal</i> ; AGC der. pelo fr. <i>gaélique</i> (1614); f.hist. 1876 <i>gaélico</i> , 1877 <i>gadhélico</i>
GADA, s.f. espécie de gancho; garra; vaso utilizado nas marinhas para o transporte do sal; lepra de certos animais, o m. Q. Gafeira; moléstia das azeitons que as engalha e faz cair; (prov.) fome; (fig.) moléstia; defeito. (do ár. Gāfa, “contraído, encolhido”).	GAGA, <i>s.f.</i> (1552 FCastH III 188) 1 <i>ant.</i> gancho com que se puxava a corda da besta (arm) para armá-la 2 a garra dos animais ☐ ETIM orig.contrv.; segundo Nasc., prov. do cat. ou provç. <i>gafa</i> 'espécie de gancho', este talvez ligado ao ár. <i>qāfHa</i> 'contraído, encolhido, enroscado'; para AGC, do ár. <i>qāfHa</i> ; segundo JM, pelo fr. <i>gaffe</i> (1393) 'croque; espécie de gancho', este empr. do provç. ant. <i>gaf</i> 'gancho' ☐ HOM gafa(fl.gafar)
Não consta gafe.	GAFE, <i>s.f.</i> (1938 cf. PD) ato e/ou palavra impensada, indiscreta, desastrada; indiscrição involuntária ☐ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>escorregadela</i> , <i>deslize</i> , <i>descuido</i> , <i>rata</i> ☐ ETIM fr. <i>gaffe</i> (1872) 'inabilidade, despautério, rata', na expr. <i>faire une gaffe</i> , prov. de <i>gaffe</i> 'instrumento

	formado de uma vara em cuja ponta há um ou vários croques, usado para manobrar uma embarcação ou para alcançar algo' (ver ¹<i>gafá</i>); este sentido parece ter-se desenvolvido na linguagem dos marinheiros, talvez por alusão aos trotes dados nos novatos □ SIN/VAR asneira, baixo, cinca, cincada, desacerto, desaire, desazo, deselegância, deslize, despropósito, disparate, escorregadela, estenderete, falta, fiasco, fora, impropriedade, inconveniência, inoportunidade, lapso, mancada, raia, rata, tolice; ver tb. sinonímia de <i>erro</i> e <i>indiscrição</i> □ HOM gafe(fl.gafar)
Não consta gagá.	GAGÁ, <i>adj. 2g.s.2g.</i> diz-se de ou indivíduo mentalmente incapaz, que voltou à infância; caduco □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>senil</i>, <i>caduco</i> □ ETIM fr. <i>gaga</i> (1879) '(pessoa, geralmente idosa) cujas faculdades intelectuais estão quase extintas; que volta à infância', onomatopéia feita por imitação do gaguejar dessas pessoas □ SIN/VAR como adj.2g.: ver antonímia de <i>novo</i> □ ANT' como adj.2g.: ver sinonímia de <i>novo</i>
	GAIO, <i>adj.</i> (1258 cf. JM³) <i>p.us.</i> 1 que revela alegria; jovial <<i>g. ciência (a poesia dos antigos trovadores)</i>> 2 que tem espírito arguto; esperto, ladino 3 diz-se do verde claro e vivo □ ETIM orig.contrv., prov. do fr. <i>gai</i> 'jovial, alegre', prov. emprt. do occ. <i>gai</i> 'petulante, alegre', este, por sua vez, do gót. *<i>gabeis</i> 'impetuoso'; ver <i>gai</i>-, f.hist. 1258 <i>Gaio</i> antr., 1522 <i>verdegai</i>, sXVI <i>gaio</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de ¹<i>alegre</i> □ ANT' ver antonímia de ¹<i>alegre</i>
	GAIÚTA, <i>s.f.</i> (a1899 cf. CF¹) 1 MAR armação metálica ou de madeira ger. dotada de vidraças, que cobre uma escotilha protegendo da intempérie o interior de uma embarcação e destinada a prover-lhe iluminação natural e aeração 2 compartimento à ré de algumas embarcações que abriga a engrenagem do leme e a latrina 3 <i>p.ext.</i> ARQ edícula ou puxada de uma casa onde estão colocadas as instalações sanitárias □ ETIM orig.duv.; prov. do fr. <i>cabute</i> (sXIII) 'abrigo, habitação miserável, cabana pequena', este de orig.contrv.: cruzamento de <i>butte</i> 'choupana' com <i>cabanne</i> 'cabana' ou <i>caverne</i> 'caverna' ou der. de <i>butte</i>, com pref. pej. <i>ca</i>-; f. hist. a1899 é a data para a acp. de mar 'cápsula' e 1899 é a data para a acp. de arq 'edícula'
Não consta gajas. GAJA, [1] s.f. (gír.) mulher odienta; sujeita. (de gajo). [2] s. F. Pl. (op.) soldada; custo. (do fr. Gages, “salário”).	Não consta GAJAS.
GAJÉ, s.m. garbo no porte e no andar; donaire; graça. (do fr. Dégagé, “desembaraçado”).	GAJÉ, s.m. infrm. certa elegância no porte e no andar □ ETIM fr. <i>dégagée</i> (1669) 'desempenada, airosa; desembaraçada', der. de <i>gage</i> 'garantia; prenda (em jogo)' □ SIN/VAR ver sinonímia de elegância □ ANT' ver antonímia de elegância
GALA, [1] s.f. traje disitno usado só em dias festivos ou actos solenes; pompa; solenidade; ostentação; festa naional; regozijo público; (fig.) alegria; pl. Ornamentos; enfeites; dia de-: dia de festa; fazer-: vangloriar-se. (do ant. Fr. Gale, pelo it. Gala, “festa, alegria”). [2] s.f. o m. Q. Galadura. (deriv. Regr. De galar).	GALA, s.f. (sXV cf. FichIVPM) 1 VEST' traje próprio para ocasiões solenes 2 grande fartura; riqueza, abundância; fausto 3 conjunto de ornamentos ricos, preciosos 4 festa nacional 5 vaidade exagerada; jactância, ostentação, bazófia 6 JUR licença concedida ao servidor público em razão do seu casamento □ ETIM orig.contrv.; prov. do it. <i>gala</i> (1495) 'elegância, pompa', do fr.ant. <i>gale</i> 'prazer, divertimento', der. de <i>galer</i> 'divertir-se, alegrar-se', família do frânc. *<i>wala</i> 'bom', donde o lat.vulg. galo-romano *<i>walare</i> 'ter sombra e água fresca'; Corominas afirma que o vocábulo aparece no port. já na Crônica de Garcia de

	Resende (c1500) e em Gil Vicente (c1465-c1536); Nascentes prefere tirá-lo diretamente do fr.ant.; ver gal(a)-; f.hist. sXV galla □ SIN/VAR ver sinonímia de magnificência e ornato □ HOM gala(fl.galar)
GALÃ, s.m. actor que, numa representação dramática, faz o papel de namorado; (fig.) galanteador. (do fr. Galant, “galante”, pelo cast. Galán, “id.”).	GALÃ, s.m. (sXV cf. FichIVPM) 1 homem belo, elegante, que galanteia e namora muito 2 p.ext. CINE RÁD TEAT TV em produções dramáticas, o principal papel masculino, de caráter romântico 3 p.met. CINE RÁD TEAT TV ator que desempenha esse papel □ ETIM orig.contrv.; prov. do fr. galant (sXIV) 'elegante, garboso', part.pres. do ant. v. galer 'divertir-se, deleitar-se', este ligado a uma f. frânc. *wala 'bom'; JM toma-o como do esp. galán 'elegante, belo', e este do fr. galant; ver gal(a)-; as datações e f.hist. sXV galana e 1713 galan correspondem à acp. 'homem belo, elegante, galanteador'
Não cons Galacê.	Não consta GALACÊ.
GALANTE, adj. 2 gén. Próprio de galã; esbelto; donairoso; engraçado; gentil; bonito; garrido; aperaltado; brilhante; s. 2 gén. Pessoa galante. (do fr. Galant, “id.”).	GALANTE, adj.2g. (sXV cf. FichIVPM) 1 que se destaca pela elegância, discrição etc.; donairoso, esbelto, distinto 2 amável para com as damas; delicadamente obsequioso 3 que é inteligentemente engraçado; espirituoso 4 que revela certa malícia; picante <história g.> 5 MT diz-se dos espécimes de certa raça bovina 6 p.lít.(da acp. 1) CAB pej. vestido de forma descombinada; muito feio 7 MÚS diz-se de estilo de música composta em meados do sXVIII, leve, ornamentada □ s.2g. 8 indivíduo galante □ ETIM fr. galant (sXIV) 'elegante, garboso', part.pres. do ant. v. galer 'divertir-se, deleitar-se', este ligado à raiz frânc. *wala 'bom'; cp. galã; ver gal(a)-; f.hist. sXV gallante □ SIN/VAR como adj.2g.: ver sinonímia de belo e antonímia de malcriado; como adj.subst.2g.: ver sinonímia de brincalhão □ ANT como adj.2g.: ver antonímia de belo; ver sinonímia de malcriado
GALANTINA, s.f. preparado culinário com carnes, sem osso, cobertas de geleia. (do fr. Galantine, “id.”).	GALANTINA, s.f. (1858 cf. MS ⁹) CUL iguaria à base de carnes desossadas (esp. de aves, vitela ou porco) que, após recheadas e cozidas num caldo condimentado, são levadas a gelar em meio gelatinoso □ ETIM fr. galantine (sXIII), alt. de galatine (sXII), lat. medv. galatina, decalque de um der. de gelata próprio de certos falares (como o da Provença ou o de Ragusa), em que ge- inicial podia tornar-se ga-; ver gel-; f.hist. 1858 galantina, sXX galantina
GALÃO, [1]s.m. tira entaçada de ouro, prata, linho, etc., para debruar ou enfeitar; distintivo usado na manga ou nos ombros dos oficiais do exército, da marinha e da força aérea; tira estreita; salto largo; pulo; jacto desordenado do primeiro líquido que sai pelo gargalo. (do fr. Galon, “id.”). [2] s.m. unidade de medida de líquidos, de capacidade variável, sendo na América de 3, 785 litros, e em Inglaterra de 4, 544 litros; (gír.) copo alto de leite com café. (do fr. Ant. Galon, “certa medida”, pelo ingl. Gallon, “id.”).	GALÃO, s.m. (1704 Inv 46) 1 tira de tecido bordado com fios de ouro, prata, seda, algodão etc., us. como enfeite, debrum ou acabamento em roupas, cortinas, estofamentos etc.; grega 2 tira dourada aplicada em uniformes, como distintivo de determinadas patentes militares □ ETIM fr. galon (1379) 'id.', regr. de galonner 'ornar os cabelos com fios de ouro ou prata no feito de uma fita' (1160), 'enfeitar a barba com fios de ouro' (XIII); ver gal(a)-; f.hist. 1704 galão, 1713 galan
GÁLBULO, s.m. (bot.) infrutescência (ou fruto, para alguns autores) subesférica, pequena, em regra lenhosa, com escamas peltadas, como nis ciprestes. 8do lat. Galbulu, “verdelhão”).	GÁLBULA, s.f. (sXIX) MORF.BOT estróbilo feminino, carnoso, baciforme e indeiscente, que encerra poucas sementes, próprio da fam. das cupressáceas; pseudocarpo, gálbulo □ ETIM lat. galbŭlus, 'fruto do cipreste; qualquer espécie de baga', der. de galbus,a,um 'verde-pálido, amarelo'; ver galbul(i)-
GALÉ, s.f. (náut.) antiga embarcação de vela e remos; peça em que se assenta a composição tipográfica que se vai tirando do componedor; s.m. indivíduo condenado às galés. (do gr. Med. Galais, “tartaruga”, pelo fr. Ant. Galée, hoje galère, “id.”).	GALÉ, s.f. (sXIII cf. FichIVPM) 1 MAR embarcação comprida e estreita, de baixo bordo, com duas velas acessórias, mas impelida basicamente por remos, que foi us. desde a Antiguidade grega até os fins do sXVIII 2 GRÁF lâmina retangular, ger. de metal, com rebordos em três de seus lados, sobre a qual o tipógrafo coloca as linhas que tira do componedor, para formar o granel ou a chapa, ou para fazer a paginação □ s.m. 3 MAR ant. pessoa condenada a trabalhos forçados (remar) a bordo dos navios desse nome □ galés s.m.pl. 4 a pena dos que eram condenados a remar nas galés 5 trabalhos forçados executados por prisioneiros agrilhoados □ g. de bolandeira GRÁF galé de fundo móvel para facilitar o deslizamento da

	composição para o mármore, sendo composta de uma caixa e de uma placa corrediça (a bolandeira) □ ETIM fr.ant. galée (c1100) 'galera', este prov. do it. galea de orig.duv., talvez bizantina; f.hist. sXIII galea, sXIII gallee, sXV gale
GALERNO, adj. Sereno; agradável; s.m. vento srneo, aprazível. (do bretão gwalern, “noroeste”, pelo fr. Galerne, “vento noroeste”).	GALERNO, adj.s.m. (1572 cf. IAVI) diz-se de ou vento suave e aprazível □ ETIM fr. galerne (1150) 'vento do norte e noroeste', prov. de orig. pré-latina; para Corominas e Nasc., o fr. deriva prov. do bretão gwalern 'noroeste', este de orig.duv., prov. der. de Walas 'País de Gales, de onde o vento sopra', hipótese rejeitada por BWart, que afirma, ao contrário, ser o vocábulo bretão der. do fr. □ SIN/VAR como subst.: ver sinonímia de vento
GALHARDETE, s.m. bandeira farpada, no alto dos mastros, para adorno ou sinal; bandeira estreita e comprida para ornamentação de ruas e edifícios; pequena bandeira, normalmente de forma triangular, insígnia de clube desportivo, unidade militar, etc.; flâmula. (do prov. Ant. Galhardet, “id.”).	GALHARDETE, /ê/ s.m. (1602 cf. FBCister) 1 MAR bandeira triangular ou trapezoidal, estreita e comprida, farpada ou não, us. ger. para sinalização 2 bandeira para ornamentação de ruas ou de edifícios em ocasiões festivas; flâmula 3 PUB banner de pequenas dimensões; bandeirola □ ETIM galhardo + -ete □ SIN/VAR ver sinonímia de bandeira □ COL mariato
GALHARDO, adj. De presença agradável; elegante; generoso; esforçado; valente; esbelto; gentil; s.m. castelo de proa ou poa; (prov.) mafarrico diabo. (do prov. Ant. Galhart, “valente”, pelo fr. Gaillard, “folgazão”).	GALHARDO, adj. (1275 cf. Portel) 1 que tem aparência garbosa, elegante 2 que tem modos finos e sentimentos delicados; generoso, gentil 3 que realiza suas tarefas com aplicação; esforçado □ s.m. (sXVI) 4 P diabo, demônio □ ETIM fr. gaillard (c1100) 'vigoroso, que exala força', que remonta a uma raiz céltica gal- 'força' e ao irl. gal 'bravura' □ SIN/VAR como adj.: ver sinonímia de 'alegre, belo e antonímia de cafona; como subst.: ver sinonímia de diabo □ ANT como adj.: ver antonímia de 'alegre, belo e sinonímia de cafona
GALICISMO, s.m. palavra ou frase de formação ou índole francesa, oposta ao génio da língua portuguesa; francesismo. (do lat. Gallicu-, “gaulês”+-ismo).	GALICISMO, s.m. (1713 cf. RB) 1 modo de falar ou escrever próprio da língua francesa; idiotismo ('forma própria') dessa língua 2 palavra, construção ou locução da língua francesa tomada de empréstimo por outra língua □ g. semântico LING acepção tomada de empréstimo ao francês e exótica em relação às acepções vernáculas da palavra, registradas ao longo da sua evolução histórica (p.ex.: abordagem como 'modo de tratar ou encarar; visão de um problema; método de enfocar ou lidar com'; acentuar-se quando no sentido de 'evidenciar-se, distinguir-se, sobressair') □ ETIM 'gálico + -ismo, pelo fr. gallicisme (1578) 'construção ou emprego próprio da língua francesa', (1694) 'construção francesa abusivamente introduzida em outra língua'; der. do lat. gallicus 'da gália' + suf. -isme; ver gal(o)-; f.hist. 1713 gallicismo □ HOM galicismo(fl.galicismar)
GALILÉ, s.f. espécie de alpendre à porta das igrejas, onde se reuniam em assembleia os paroquianos ; cemitério em alguns conventos; (prov.) bando de garotos. (do fr. Ant. Galilée, “vestíbulo dos mosteiros medievais”).	GALILÉ, s.f. (sXVII) ARQ 1 alpendre anexo ao corpo principal de uma igreja, destinado a servir de capela ou sala de reunião das irmandades 2 ant. nos antigos mosteiros, recinto onde se dispunham as sepulturas de pessoas nobres □ ETIM fr.ant. galilée 'vestíbulo que, nos mosteiros medievais, fazia comunicar a igreja com o átrio exterior', do lat.med. galilaea 'pórtico de igreja', emprego fig. do lat. Galilaea 'Galiléia, região considerada, nas Escrituras, como a região dos gentios, por oposição à Judéia, berço do povo eleito; assim também o átrio da igreja era o lugar onde se espremia o povo a converter, por oposição à igreja propriamente dita'; cp. galeria e ing. galilee (sXV) 'capela ou pórtico na entrada de uma igreja inglesa'
GALIMATIAS, s.m. discurso muito palavroso e confuso; confusão de palavras de sentido quase obscuro. (do fr. Galimaitas, “embrulhada”).	GALIMATIAS, s.m.2n. (1701 JCBroch 132) discurso verborrágico, esquisito, hermético, ininteligível □ f. não pref.: galamatias □ g. duplo o discurso que nem o próprio autor compreende □ g. simples o discurso que apenas o autor compreende □ ETIM fr. galimatias (1580) 'id.', de orig.obsc.; f.hist. 1701 galimacias

Não consta Galinseto. GALIPOTE, s.m. terebintina impura e sólida; borras de resina do pinheiro; incenso branco. (do fr. Galipot, “id.”).	Não consta GALINSETO. GALIPOTE, s.m. (1881 cf. CA ¹) TEC 1 resina que adere ao tronco do pinheiro, depois da extração da terebintina 2 terebintina que perdeu seu óleo essencial, em decorrência da evaporação 3 resina us. para ² barrar ('cobrir') o fundo de certas embarcações □ ETIM fr. galipot (1571) 'resina de pinho marítimo', este alt. de garipot 'pinho resinoso'; ocorrem as f. galipó e galipódio, por diferentes adp. ao port. □ SIN/VAR galipó, galipódio
GALOCHA, s.f. calçado de borracha para livrar os pés da humidade. (do fr. Galoche, “id.”).	GALOCHA, s.f. (sXV cf. FichIVPM) 1 objeto de borracha que se calça por cima dos sapatos ou das botas, para protegê-los do contato com a água 2 AGR vara ou broto que nasce do enxerto; guia 3 MAR dispositivo metálico de caixa e roldana que se prende na borda ou amurada do navio, através do qual laboram, p.ex., o virador e a ² espia; tamanca 4 MATER obsl. certo prego us. em construção naval □ ETIM fr. galoche (1263) 'calçado de couro e de sola de madeira que se usa sobre chinelos ou calçados para protegê-los'; p.ext. 'calçados grosseiros de couro, de sola grossa de madeira, que protegem do frio e da umidade'
GALOPAR, v. Intr. Andar a galope; (fig.) andar de pressa; tr. Percorrer a galope ou rapidamente. (do fr. Galoper, “id.”).	GALOPAR, v. (sXV cf. FichIVPM) 1 int. andar a galope <o animal disparou, galopando furiosamente> 2 int. fig. cavalgar o animal que galopa <o homem galopava com enorme sofreguidão> 3 t.d. p.ext. percorrer a galope <galopou toda a distância entre as duas cidades> 4 int. correr à disparada (homem ou animal) ou fugir às pressas, desordenadamente; desembestar <o cavalo galopou pasto afora> <os meninos galoparam em direção ao pátio> □ ETIM fr. galoper (1140) 'id.'; f.hist. sXV gallopar □ SIN/VAR galopear □ HOM galope(1 ³ p.s.), galopes(2 ³ p.s.)/ galope(s.m.) e pl.
GALOPE, s.m. ritmo anormal do coração; modalidade de locomoção rápida de certos quadrúpedes, especialmente do cavalo; galopada; (náut.) parte superior do mastaréu, acima da braçadeira do mastro; (fig.) deslocação rápida; dança rápida e saltitante, em compasso binário, ou a música correspondente; (Bras.) admoestração; censura. (do fr. Galop, “id.”).	GALOPE, s.m. (sXIV cf. FichIVPM) 1 ant. o passo mais rápido do cavalo e de outros eqüídeos <o cavalo corria a g.> 2 p.ext. fig. distância que um cavalo pode percorrer galopando <o rio ficava a um bom g. da cidade> 3 B m.q. galopada 4 fig. infrm. o andar rápido, veloz; corrida <o médico saiu a g. para não chegar atrasado> 5 MAR parte do mastro que não tem mastaréu 6 MAR parte mais alta do mastaréu, que vai da última encapeladura até a borla 7 DNC dança viva em voga na Inglaterra vitoriana, em compasso binário e ritmos pontuados 8 MÚS antiga dança de origem húngara, de andamento rápido e compasso binário 8.1 MÚS a música para essa dança 9 MÚS tipo de estrutura poética, com estrofes de seis versos de dez sílabas, utilizada em música folclórica 10 VRS B m.q. martelo agalopado 11 B S. repreensão, censura □ g. de apresentação TURFE B m.q. cânter □ g. de saúde TURFE vitória muito fácil em corrida □ ETIM fr. galop (1165) 'id.' □ SIN/VAR ver sinonímia de galopada e reprimenda □ HOM galope(fl.galopar)
GALOPIM, s.m. garoto que corre e brinca; mocinho de recados; angariador de votos por ocasião das eleições; galope curto e cadenciado. (do fr. Galopin, “moço de recados”).	GALOPIM, s.m. (1803 cf. Tolentino) 1 indivíduo maroto, travesso, brincalhão 2 m.q. galopim eleitoral 3 agente de polícia, beaguim 4 BA calçado ou sapato de tênis □ g. eleitoral pessoa que angaria votos para eleições; galopim □ ETIM fr. galopin (1388) 'rapaz encarregado de fazer compras', (1617) 'rapaz traquinas'; f.hist. 1803 galopím
GALVÂNICO, adj. Do galvanismo ou a ele relativo. (de Galvani, entr. + -ico).	GALVÂNICO, adj. (1836 Nitheroy n ^o 2 p.59) pertencente ou relativo ao galvanismo □ ETIM galvan(o)- + -ico; por infl. do fr. galvanique (1801) 'id.'
GAMENHO, s.m. pessoa que se atavia para namorar; casquilho; janota; vadio. (cp. Fr. Gamin, “garoto”).	GAMENHO, adj.s.m. (1523 GVic f ^o 29) 1 diz-se de ou indivíduo casquilho, janota 2 que ou o que é malandro, vadio □ ETIM orig.duv.; prov. do fr. gamin (1765) 'rapaz que faz mandados ou serve de ajudante' □ SIN/VAR ver sinonímia de janota e malandro □ ANT ver antonímia de malandro □ HOM

	gamenho(fl.gamenhar)
GARAGEM, s.f. casa, loja ou local coberto para recolha de veículos automóveis. (do fr. Garage, “id.”).	GARAGE/GARAGEM, s.f. (1873 cf. DV) 1 lugar destinado a abrigar qualquer tipo de veículo automóvel 2 oficina onde se consertam automóveis 3 estabelecimento onde se alugam automóveis à hora □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: abrigo ou oficina de automóveis □ ETIM fr. garage (1802) 'ação de fazer os barcos entrarem em uma doca', (1865) 'ação de fazer os vagões de trem entrarem em uma estação', (1891) 'galpão de veículos, garagem'
GARANÇA, s.f. termo indicado como um dos nomes vulgares da granza (planta tintorial); cor vermelha obtida pela acção tintorial desta planta. (do fr. Garance, “id.”).	GARANÇA, s.f. (1858 cf. MS ⁶) 1 ANGIOS planta (Rubia peregrina) da fam. das rubiáceas, nativa da Europa, de folhas coriáceas, flores dispostas em cimeiras axilares, e frutos baciformes negros, cujas raízes encerram matéria corante vermelha; granza, granza-brava, ruiva 2 a raiz dessa planta, reduzida a pó; granza 3 m.q. garancina 4 o tom fortemente avermelhado da garancina □ ETIM fr. garance (1185) 'planta trepadora, cuja variedade principal produz uma matéria corante vermelha'; (c1265) 'tintura vermelha extraída da raiz desta planta'; (c1265) 'cor vermelha', do b.-lat. warantia, der. do frânc.*wratja; em fr., a partir da última acp., pantalon 'calça' garance designou a calça usada (de 1835 a 1915) por certas corporações do exército fr., donde talvez se origine o port. garance; f.hist. 1858 garança □ COL garanceira □ HOM garança(fl.garançar) □ noção de 'garança', usar antepos. rubia-
GARANHÃO, s.m. cavalo de padreação, (fig.) homem femeeiro; responsável; protector; defensor. (do fr. Garant, “fiador”).	GARANHÃO, adj.s.m. (a1536 Rlor 191) 1 diz-se de ou cavalo destinado à reprodução 2 p.metf. diz-se de homem muito dado a mulheres; femeeiro □ ETIM orig.contrv.; segundo AGC, do esp. garañón (a1300) 'asno grande destinado a cobrir as éguas e burras', de orig. germ.; JM e Nasc. tiram de um fr. garagnon, que viria do frânc. wrainjo 'cavalo cobridor'; f.hist. a1536 granhão, c1543 garanhão, sXVI garanhom □ SIN/VAR pai-d'égua
GARANTE, s. 2 gén. Pessoa que garante ou afiança; fiador; responsável; protector; defensor. (do fr. Garant, “fiador”).	GARANTE, s.2g. (sXV cf. FichIVPM) 1 coisa que serve de caução a outra 2 indivíduo que responde pelos seus próprios atos ou pelos de outrem ou pela veracidade ou correção de qualquer coisa 3 JUR aquele que dá garantia ou fiança em relação à realização de uma obrigação, a ser cumprida por outrem 4 JUR aquele que coloca em circulação uma letra de câmbio ao portador □ USO a pal. é de uso corrente em Portugal; no Brasil está viva no jargão da diplomacia e dos seguros □ ETIM fr. garant (c1100) 'pessoa que certifica a veracidade de algo, que responde por qualquer coisa'; (c1260) 'pessoa que se responsabiliza por outrem, que é caução de outra pessoa'; tb. adj., em 1516; é o part. pres. de um antigo v. *garir, der. do antigo b.-frânc. *warjan 'designar qualquer coisa como verdadeira'; f.hist. sXV garant
GARANTIA, s.f. penhor; segurança; abonação; fiança; caução; responsabilidade; pl. Privilégios; isenções; -s constitucionais: direitos, regalias, isenções que a constituição de um país confere aos cidadãos. (do fr. Garantie, “id.”).	GARANTIA, s.f. (1647 FSCout II 155) ato ou efeito de garantir(-se) 1 ato ou palavra com que se assegura o cumprimento de obrigação, compromisso, promessa etc. 2 fiança, penhor, caução 3 p.ext. documento que assegura a integridade de um produto vendido e/ou a boa qualidade ou durabilidade de um serviço prestado, e que obriga o fabricante a consertar ou substituir a mercadoria com defeito e o prestador de serviço a refazê-lo se insatisfatório <o aparelho tinha uma g. de dois anos> 3.1 p.ext. o período em que vigora tal garantia <o aparelho de som ainda estava na g.> 4 JUR segurança que o credor possui para a satisfação do seu crédito □ garantias s.f.pl. 5 m.q. garantias constitucionais 6 m.q. garantias individuais □ g. contratual JUR garantia estipulada pela vontade das partes em um contrato (p.ex., fiança, aval, endosso, abono, penhor, caução, hipoteca etc.) □ g. de evicção JUR obrigação, atribuída a uma parte contratante, de entregar ao adquirente a coisa alienada em plena posse ou a de indenizá-lo no caso de ficar juridicamente provado direito de terceiro □ g. fidejussória JUR m.q. garantia pessoal □ g. fiduciária JUR garantia de uma

	obrigação por meio da alienação fiduciária □ g. legal JUR aquela que não necessita da vontade das partes, sendo instituída por lei, para garantir certos direitos ou a favor de certas pessoas □ g. pessoal JUR garantia assumida pessoalmente por alguém em razão do cumprimento de uma obrigação; garantia fidejussória □ g. real JUR 1 meio legal de os credores se assegurarem contra a insolvência dos devedores 2 garantia fundada na entrega de um bem, seja móvel, imóvel ou semovente, para proteção do credor em caso do não pagamento da dívida pelo devedor [São espécies de garantia real o penhor, a hipoteca e a anticrese.] □ g. constitucionais JUR direitos, privilégios, isenções que a constituição de um país confere aos cidadãos □ g. individuais JUR a proteção que a Constituição assegura a cada cidadão e as limitações que, em benefício dele, impõe aos poderes públicos □ g. solidária JUR garantia na qual o credor pode exigir de qualquer um dos coobrigados a realização da obrigação □ g. subsidiária JUR garantia pela qual o sujeito não irá responder como principal obrigado, mas apenas quando os bens de uma sociedade não são suficientes para a satisfação do crédito □ ETIM fr. garantié (sXI) 'compromisso de quem se coloca como garantia de algo; caução' □ SIN/VAR ver sinonímia de comprovação
GARANTIR, v. Tr. Afiançar; responsabilizar-se por; abonar; afirmar como certo; tornar seguro; compensar. (do fr. Garantir, “id.”).	GARANTIR, v. (1713 cf. MS³) 1 t.d. responsabilizar-se por, abonar, afiançar <g. um pagamento, um contrato> 2 t.d.bit. tornar seguro; assegurar <a legislação do país garante o direito de greve (aos trabalhadores)> 3 t.d. obrigar-se a receber de volta (uma mercadoria, um objeto) caso as condições estabelecidas durante a venda não sejam cumpridas <uma loja que garante os produtos que vende> 4 t.d.bit. afiançar a veracidade de; asseverar, atestar <garanto(-lhe) que tudo correrá bem> 5 t.d.bit. e pron. assegurar(-se) proteção a; defender(-se), prevenir(-se), acautelar(-se) <g. as fronteiras (contra forças inimigas)> <garantia-se contra possíveis imprevistos> 6 t.d. obrigar-se a (fazer ou dar alguma coisa); prometer, jurar <garantiu que jamais fugiria> <garantiu que devolveria o dinheiro> □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: afiançar, assegurar, defender, guardar, preservar, proteger, salvaguardar, segurar □ ETIM fr. garantir (c1100) 'assegurar algo sob sua responsabilidade, fazer-se garante de qualquer coisa', (1663) 'responder a qualquer coisa com a verdade', der. de garant 'garante' + -ir □ SIN/VAR abonar, afiançar, afirmar, assegurar, asseverar, caucionar, jurar, manter, penhorar, prometer, segurar, sustentar □ ANT desabonar, desacreditar
GARÇÃO, s.m. espécie de garça grande; homem libertino; (Bras.) criado de café). (de graça+-ão).GRAÇA do celt. *karkia. Não consta GARÇOM.	GARÇÃO/GARÇOM, s.m. (sXIII cf. CSM) 1 ant. homem jovem; moço, mancebo 2 p.us. m.q. garçom □ ETIM fr. garçon (c1100) 'criado de nível social inferior, especialmente no exército, na cozinha, na caça', (1160) 'criança do sexo masculino, rapaz jovem', do b.-frânc.ant. *wrakkjo 'vadio, vagabundo'; no fr. ant., os termos que designavam o homem jovem parece que se dividiam em dois grupos, dando destaque, cada um deles, à idade jovem e à classe social; assim, pertenciam a esse segundo grupo valet 'criança nobre' e garçon 'criança de camada social inferior'
GARDÊNIA, s.f termo que tem sido usado para designar (por aportuguesamento da designação do género Gardenia) algumas plantas ornamentais como, por exemplo, o jasmim-do-cabo- (de A. Garden, “botânico escocês”+ia).	GARDÊNIA, s.f. (1871 cf. GarHel) ANGIOS 1 design. comum aos arbustos e árvores do gên. Gardenia, da fam. das rubiáceas, que reúne cerca de 60 spp., ger. com flores grandes e aromáticas, nativas de regiões tropicais e subtropicais do Velho Mundo, várias cultivadas como ornamentais, como medicinais, pelas madeiras e frutos de que se extraem tinturas 1.1 árvore pequena (Gardenia grandiflora), com folhas lanceoladas, flores grandes, brancas, aromáticas e bagas amarelas com polpa vermelha, emoliente, febrífuga e antidiarréica, outrora us. para tingir seda, nativa do Vietnã e cultivada como ornamental; jasmim-do-cabo 1.2 árvore pequena e espinhosa (G. lucida), nativa da Índia, cujos brotos das folhas exsudam resina amarelada que encerra gardenina □ cf. diquemale 1.3 m.q. jasmim-do-cabo (Gardenia jasminoides) □ ETIM lat.cien. gên. Gardenia (1756), do antr. Alexander Garden (1730-1791, botânico escocês)

GARE, (gal.) s.f. parte coberta junto das estações de caminho-de-ferro, onde embarcam e desembarcam passageiros, mercadorias, etc.; cais. (do fr. Gare).	GARE, s.f. (1873 cf. DV) estação de estrada de ferro □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: estação (de estrada de ferro) □ ETIM fr. gare (1690) 'lugar separado em um rio para servir de abrigo às embarcações ou para lhes permitir deixar outros comboios passarem', (1831) 'linha preparada em uma estrada de ferro para abrigar um comboio enquanto outro passa; desvio', (1835) 'estação de embarque e desembarque de viajantes e mercadorias nas estradas de ferro', este regr. de garer
Não consta gargântula, nem gargântua.	GARGÂNTULA/gargântua, s.m. (1890 cf. MS ⁸) aquele que come em excesso; glutão, comilão □ ETIM fr. gargantua (1802) 'homem de grande apetite', do antr. fr. Gargantua, personagem dotado de um apetite fantástico, do romance Vida Inestimável do Grande Gargântua, Pai de Pantagruel (1532) de François Rabelais (1494-1553, escritor fr.), formado com base na raiz onom. garg-; ver garg- □ PAR gargantua(fl.gargantuar)
GARNACHA, s.f. vestimenta talar de sacerdotes e de magistrados. (do lat. Gaunaca, “espécie de manto”, pelo prov. Ant. Ganacha ou garnacha).	GARNACHA, s.f. (sXIII cf. FichIVPM) 1 hábito, traje ou similar longo, us. por monges, magistrados etc. <g. eclesiástica> □ s.m. p.met. 2 indivíduo que usa esse hábito, traje etc. □ ETIM occ. antigo ganacha ou garnacha 'manto de pele', prov. do lat. gaunaca,ae ou gaunâcum,i, 'espécie de mantovelo, capa'; cp. esp. zarnacha (sXII) vestimenta usada pelos togados, de mesma orig., A.G.Cunha tira de um lat.hisp. garnacha □ SIN/VAR ver sinonímia de 'beca
GARNIERITE, s.f. (min.) silicato duplo de níquel e magnésio. (de Garnier, antr.+ -ite).	GARNIERITE, s.f. (sXX) MINER f. não pref. de garnierita
Não consta Garnierita.	GARNIERITA, s.f. (sXX) MINER silicato básico de níquel e magnésio, a principal fonte de níquel no Brasil; us. como gema; nepouíta, níquel-gimnita, numeíta □ f. não pref.: garnierite □ ETIM ing. garnierite (1875) 'id.', do antr. Garnier + -ite, tecnônimo mineralógico criado por William Branwhite Clarke (1798-1878, geólogo ing.) em homenagem a Jules Garnier (1839-1904, engenheiro e geólogo fr.), que descobriu o mineral na Nova Caledônia, em 1865
GAROTO, (ô) s.m. rapaz que anda brincando pelas ruas; rapaz vadio; rapazito; criança; petiz; (fig.) indivíduo malcriado e atrevido; adj. Travesso. (cp. Fr. Gars, “rapazote”).	GAROTO, /ô/ adj.s.m. (1813 cf. MS ²) 1 diz-se de ou rapaz ou menino que brinca ou anda vadiando pelas ruas □ s.m. 2 rapaz imberbe; adolescente, menino 3 B infm. chope pequeno 4 P infm. café com leite servido em xícara pequena □ g. de programa prostituto jovem □ g. pingado P infm. leite em xícara pequena em que apenas se pinga café □ GRAM dim.irreg.: garotelho, garotete, garotote □ ETIM orig.obsc.; JM relaciona ao fr. gars (sXII) 'rapaz', do fr. garçon, seguido do sufixo dim. -oto □ COL garotada □ HOM garoto(fl.garotar); garota /ô/ (f)/ garota(fl.garotar)
GARRAR, v. Intr. (náut.) ir a embarcação à mercê das águas por terem partido as amarras; vogar; tr. –desprender as amarras de (da embarcação). (de garrar+ -ar).	GARRAR, v. (1597-1617 cf. FBViag) 1 int. MAR mover-se a embarcação levada por vento ou corrente em virtude de a âncora haver desunhado ou de a amarra não pesar suficientemente para sustê-la; apartar-se, desgarrar 1.1 int. fig. <sua imaginação garrava à mercê das intensas emoções> 2 t.d. MAR soltar (amarra); desprender 3 t.d. MAR passar além de; ultrapassar <g. o porto de destino> 4 t.d. e t.i. B infm. m.q. agarrar ('segurar', 'pegar', 'começar a') <garrou da viola e começou a tocar> <garrou a imaginar> □ GRAM us. como verbo aux., ver gram de agarrar □ ETIM esp. garrar (sXV) 'segurar com as garras; prender-se com garra ou gancho; deslocar-se ou prender-se fora de lugar o casco de uma embarcação, arrastando a âncora'; ver ¹ garr-; f.hist. 1597-1617 garrár □ HOM garra(3 ^a p.s.), garras(2 ^a p.s.)/ garra(s.f.) e pl.; garro(1 ^a p.s.)/ garro(adj.s.m.)
GARROTE, s.m. arrocho com que se apertava a corda do enforcado; suplício de estrangulação usado em Espanha; (med.) tira, normalmente de borracha, com que se	GARROTE, s.m. (c1596 PFrias 95) 1 pequeno pedaço de pau ou arrocho, us. para apertar a corda nos estrangulamentos de condenados 2 estrangulamento sem suspensão do corpo do supliciado, que ger. era

interrompe, por estrangulamento, a circulação nos membros superiores ou inferiores, para evitar perdas de sangue; prego forte para fixar a ferragem dos carros de bois; (fig.) angústia. (do cast. Garrote, “id.”, de origem germânica).	mantido preso a um assento 3 p.met. instrumento com que se executava esse suplício [Ger. um assento preso a uma espécie de estaca na qual, em altura adequada, se prendia a corda destinada ao estrangulamento.] 4 p.ext. torniquete ou faixa utilizados para interromper a circulação de um membro ou segmento de membro, us. como medida de urgência para sustar hemorragias <aplicou um g. para estancar o sangue> 5 fig. sensação de angústia; tormento <sentia um g. apertar-lhe o peito> 6 MORF.ZOO m.q. cernelha 7 MNH prego robusto que fixa a ferragem da roda do carro us. na lavoura □ E'TIM fr. garrot (sXIII) 'cacete, bordão; pedaço de madeira numa corda, para apertá-la, por torção'; ver ³garr- □ HOM garrote(fl.garrotar)
GÁS, s.m. substância que ocupa de maneira contínua todo o espaço em que está colocada, por maior ou menor que seja este espaço, se a temperatura se mantiver constante; gás de iluminação; (fig.) animação; calor; pl. Arroto; flatulência; ventosidade; ir a todo o-: ir com muita velocidade; (fis.)-perfeto: gá ideal cujo comportamento estaria de acordo com as leis de Boyle-Mariotte e de Charles-Gay-Lussac; qualquer gás a uma pressão infinitamente pequena; -pobre: mistura gasosa combustível, empregada para accionar motores de explosão e que se obtém pela acção do ar húmido sobre o carvão ao rubro; (quím.) gases raros: os seis gases raros do ar-hélio, néon, argo, cripton, xénon e rádon, sem afinidades e sem combinações; termómetro de-: instrumento que mede a temperatura utilizando as relações pressão-volume-temperatura de um gás. Cf. Gaz. (do gr. Khâos, “caos”, do lat. Chaos, “id.”, pelo fr. Gaz, “id.”, neol. De van Helmont).	GÁS, s.m. (1813 cf. MS²) 1 FÍS estado da matéria que tem a característica de se expandir espontaneamente, ocupando a totalidade do recipiente que a contém □ cf. fluido compressível 2 fig. infm. capacidade para suportar esforços, esp. em provas de resistência, competições esportivas etc.; vigor <no final, o corredor estava sem g.> 2.1 fig. infm. capacidade para se manter em boa forma e atuante em qualquer atividade <já foi bom escritor, mas agora está perdendo g.> 3 fig. infm. estado de grande alegria ou de animação; entusiasmo, exaltação <chegou todo excitado, cheio de g.> 4 fig. B atitude de bazófia; bravata, presunção 5 B N. B N.E. morrão de balão das festas juninas 6 BA infm. aguardente de cana; cachaça 7 P B N. B N.E. e GO petróleo de iluminação; querosene 8 P m.q. gasolina ('mistura de hidrocarbonetos') 9 MNH infm. m.q. dinheiro □ cf. gaz □ gases s.m.pl. 10 mistura, no tubo digestivo, de ar deglutido e produtos voláteis oriundos de fermentação □ g. asfixiante MIL QUÍM m.q. gás de combate □ g. carbônico QUÍM substância (CO₂) que se encontra na atmosfera de muitos planetas, us. na carbonatação de bebidas, prevenção e extinção de fogo, como propelente de aerossóis, em gelo-seco etc., e em medicina, como antisséptico e estimulante respiratório; dióxido de carbono □ g. clorídrico QUÍM m.q. cloreto de hidrogênio □ g. combustível QUÍM mistura gasosa us. em processos de calefação industrial, fogões, aquecedores industriais e em motores de combustão interna □ g. de água QUÍM gás combustível que, em altas temperaturas, resulta da decomposição do vapor da água sobre o coque □ g. de alto-forno QUÍM gás que sai da abertura superior dos altos-fornos na fundição; gás metal □ g. de Clayton QUÍM m.q. gás sulfuroso □ g. de combate MIL QUÍM substância química na forma de vapor, us. principalmente como arma em ações bélicas; gás asfixiante □ g. de coqueria QUÍM mistura gasosa obtida na pirólise do coque, e que, depois de purificada, é us. como gás combustível industrial; gás de hulha □ g. de gasogênio QUÍM gás combustível obtido pela ação do ar ou oxigênio em combustíveis sólidos ou líquidos □ cf. gasogênio □ g. de hulha QUÍM m.q. gás de coqueria □ g. de iluminação mistura gasosa que se obtém da destilação da hulha e da qual fazem parte quantidades variadas de hidrogênio, monóxido de carbono e metano; us. em iluminação, cozinha e calefação industrial □ g. de mostarda QUÍM substância (C₄H₈Cl₂S) que ataca os olhos, a pele e o sistema respiratório, us. como arma de guerra; iperita □ g. de refinaria QUÍM mistura de hidrocarbonetos gasosos e alguns compostos sulfurosos, derivada dos processos de refinação do petróleo, esp. do craqueamento [Us. como insumo combustível nas refinarias e como matéria-prima na petroquímica.] □ g. de síntese QUÍM mistura de monóxido de carbono e hidrogênio com a qual são produzidos amônia, metanol etc. □ g. dos pântanos QUÍM metano que se desprende em consequência da fermentação anaeróbica da matéria orgânica nos pântanos □ g. em bilha P gás engarrafado □ g. industriais QUÍM design. genérica de gases que servem de matéria-prima industrial nos processos de química pesada, e entre os quais se incluem o hidrogênio, o monóxido de carbono, o dióxido de enxofre, o gás de síntese, o acetileno, o óxido nitroso e o amoníaco □ g. esternutatório QUÍM gás tóxico que produz espirros e dores nas fossas nasais, laringe e pulmões; gás vomitivo □ g. hilariante QUÍM m.q. óxido nitroso □ g. ideal FÍS gás hipotético em que o volume ocupado por cada molécula é desprezível, assim como o é a força de

	interação entre suas moléculas, cujas colisões são perfeitamente elásticas; gás perfeito □ cf. equação de estado de um gás ideal □ g. inerte QUÍM m.q. gás nobre □ g. iodídrico QUÍM substância (HI) extremamente irritante, us. em compostos orgânicos □ g. liquefeito de petróleo QUÍM gás derivado da refinação do petróleo e produzido esp. em unidades de craqueamento; constitui-se principalmente de uma mistura de propano e butano e, contido em botijões ou tanques, é us. como gás doméstico [sigla: GLP] □ g. metal QUÍM m.q. gás de alto-forno □ g. natural aquele que se encontra em jazidas subterrâneas, isolado ou associado com petróleo bruto □ g. nobre QUÍM gás sem atividade química, pertencente ao grupo 0 da tabela periódica (hélio, neônio, argônio, criptônio, xenônio e radônio); gás inerte □ g. perfeito FÍS m.q. gás ideal □ g. permanente FÍS aquele que não se liquefaz por simples compressão, quando se encontra à temperatura ambiente, por estar acima de sua temperatura crítica [O oxigênio e o nitrogênio, p.ex., por muito tempo foram considerados impossíveis de ser liquefeitos.] □ g. pobre QUÍM gás combustível, com elevado teor de monóxido de carbono e hidrogênio, produzido pela combustão de material sólido em ar rarefeito ou pela passagem de ar e vapor de água sobre carvão aquecido [É bastante empr. como combustível industrial barato.] □ g. real FÍS gás que não possui as propriedades de gás ideal e, portanto, a força de interação entre suas moléculas não é desprezível, assim como o volume ocupado por cada molécula □ cf. equação de Van der Waals □ g. sulfídrico QUÍM substância (H₂S) us. em síntese química, em metalurgia e como reagente analítico □ g. sulfuroso QUÍM substância (SO₂) us. como antisséptico, raticida em esgotos e galerias pluviais, e na conservação de alimentos; gás de Clayton □ g. vomitivo FARM m.q. gás esternutatório □ dar g. B infrm. estimular, incitar □ ETIM fr. gaz (1670), ing. gas (1658, acp. mod. 1779), voc. criado por Jan Baptista van Helmont (1577-1644, químico e médico belga), para designar a 'substância fluida e comprimível'; alt. do lat. chàos,i tomado do gr. kháos 'estado primitivo do universo, mistura confusa de elementos, confusão'; até o sXVIII, supunha-se que van Helmont forjara a pal. sobre o hol. geest 'espírito'; o étimo do voc. explica-se a partir da publicação, em 1648, da obra de van Helmont <i>Ortus medicinae</i>, vel <i>opera et opuscula omnia</i> (Origem da medicina, ou obras maiores e menores completas), onde se lê (p.59a, ed.1652): "halitum illum Gas vocavi, non longe a Chao veterum secretum" (chamei aquele sopra de gás, forma não muito distinta do chaos dos antigos); ver gas- □ SIN/VAR ver sinonímia de cachaça, dinheiro e loquacidade □ HOM gases(pl.)/ gazes(pl.gaz [s.m.] e gaze[s.f.]) □ noção de 'gás', usar antepos. pneumat-; 'mistura gasosa', usar antepos. atm(o)- e eudi(o)-
GASCÃO, adj. Da Gasconha ou a ela referente; a.m. indivíduo natural da Gasconha; dialecto da Gasconha. (do lat. Med. Vascone-, "vasco", pelo fr. Gascon, "id.").	GASCÃO, adj.s.m. (sXIII cf. FichIVPM) 1 que ou aquele que é natural da Gasconha (região do Sudoeste da França) 2 diz-se de ou dialeto da Gascônia, classificado como occitano, não obstante as diferenças que apresenta em relação a este, sobretudo na língua falada □ adj. 3 da Gasconha; próprio da Gasconha □ s.m. 4 fig. indivíduo que conta bravatas, que alardeia coragem; fanfarrão, parlapatão □ GRAM como adj. fem.: gascoa(ô) □ ETIM fr. gascon (c1100) 'id.', do lat. Vascones (nome de orig. pré-românica que designava um povo habitante das vertentes dos Pireneus) > Wascones; f. hist. sXIII gascon, 1623 gascão □ SIN/VAR como s.m.: ver sinonímia de gabola □ ANT como s.m.: ver antonímia de presumido
GASEIFICAR, v. Tr. Reduz a gás; dissolver gás carbônico; intr. Ganahr gás carbônico (o vinho engarrafado). (de gás+lat. Facere, "tornar", pelo fr. Gazéfier, "id.").	GASEIFICAR, /e-i/ v. (1839 cf. JMeLC) 1 t.d. e pron. fazer passar ou passar ao estado gasoso; reduzir(-se) a gás <g. um corpo> 2 t.d. dissolver gás carbônico em <g. uma bebida> □ GRAM a respeito da conj. deste verbo, ver -icar □ ETIM fr. gazéfier (início do sXIX) 'reduzir uma substância a fluido gasoso'; ver gas-; f.hist. 1839 gazeificár □ SIN/VAR gasificar □ HOM gaseificáveis(2ºp.pl.)/ gaseificáveis(pl.gaseificável[adj.])
GASEIFORME, adj. 2 gén. Que se apresenta em estado gasoso. (de gás+lat. Forma	GASEIFORME, /e-i/ adj.2g. (1836 cf. SC) que toma a forma de gás; gasiforme □ ETIM gasei- (cf.

“forma”, pelo fr. Gazéiforme, “id.”).	gaseificar) + -forme; há quem relacione a um fr. gazéiforme; ver gas-; f.hist. 1836 gazeiforme
GASOGÊNIO, s.m. aparelho com que se fabrica a água de Seltz; aparelho destinado à produção de gás pobre. (de gás+gr. Génos “produção”+ -io, pelo fr. Gazogène, “id.”).	GASOGÊNIO, s.m. (1873 cf. DV) 1 dispositivo us. para gaseificar o carbono; gasógeno 2 (1873) m.q. gasógeno ('mistura') 3 (d1930) aparelho que transforma carvão vegetal ou madeira em gás pobre, por meio de combustão incompleta 4 p.met. o gás combustível assim produzido, empr. como substituto da gasolina □ ETIM gás + -o- + -gênio, prov. por infl. do fr. gazogène (1829); ver gas-
GASÓMETRO, s.m. aparelho próprio para recolher um gás que se vai fromando; reservatório de gás; fábrica de gás; aparelho de iluminação, no qual se prepara aceteleno pela acção da água sobre o carboneto de cálcio (carbide). (de gás+gr. Métron, “medida”, pelo fr. Gazomètre, “id.”).	GASÓMETRO, s.m. (1858 cf. MS ⁹) 1 aparelho destinado a medir a quantidade de gás presente em uma mistura 2 dispositivo próprio para recolher gases em formação 3 reservatório de gás a ser distribuído, sob pressão constante, para iluminação ou combustão 4 fábrica de gás □ g. das idéias P infm. cabeça □ ETIM gas- + -o- + -metro, por influxo do fr. gazomètre (1834); f.hist. 1858 gazómetro
GASOSO, adj. Que se apresenta com propriedades físicas (luidéz) análogas às do ar; aeriforme; gaseificado. (de gás+-oso, adapt. Do fr. Gazeux, “id.”).	GASOSO, /ô/ adj. (1836 cf. SC) 1 que se apresenta no estado de gás; que contém gás 2 que contém anidrido carbônico (diz-se de líquido) □ ETIM gás + -oso; ver gas-; f.hist. 1836 gazoso
GAUDA, s.f. espécie de reseda tintorial. (do germ. *walda, pelo fr. Gaude, “lírio-dos-tintureiros”).	GAUDA, adj.2g.s.2g. (1881 cf. Sarv) diz-se de ou indivíduo dos gaudas, antigo povo da Cítia (antiga região da Europa e Ásia, hoje absorvida pelas repúblicas da Ucrânia, Rússia e Cazaquistão) □ ETIM do lat. gaúdae, árum 'id.'
GAVIETE, (ê) s.m. (náut.) espécie de roldana colocada normalmente à proa do navio, que serve para suspender a âncora. (do cast. Gavieta, “id.”).	GAVIETE, /ê/ s.m. (a1570 cf. JBarD) MAR peça, ger. de ferro, dotada de rodete na extremidade de fora, colocada à proa ou à popa de embarcação para se suspenderem por ela objetos pesados que estejam no fundo do mar □ ETIM orig.obsc.
GAVOTA, s.f. antiga dança francesa semelhante ao minueto; música adequada a essa dança. (do prov. Gavoto, “danaça dos gavots”, pelo fr. Gavotte, “id.”).	GAVOTA, s.f. (1836 cf. SC) DNÇ MÚS 1 dança popular de origem francesa, em compasso binário, em voga nos sXVII e XVIII 2 composição instrumental com as características desta dança, que integra suítes □ ETIM fr. gavotte (1588) 'dança', (1674) 'música ao som da qual se dança', do provç. gavoto 'dança dos montanhese (habitantes da parte montanhosa da Provença)'; f.hist. 1836 gavota, 1858 gavóta
GAZÃO, s.m. terreno relvoso; relva dos jardins. (do fr. Gazon, “relva”).	GAZÃO, s.m. (1899 cf. CF ¹) 1 relva; grama 2 canteiro ou terreno coberto de relva □ ETIM fr. gazon (1178) 'elevação de terra coberta de erva; relva', do b.frânc. antigo *waso 'elevação de terra coberta de erva'
GAZEAR, v. Intr. Cantar (a garça, a andorinha, etc.); charlar (a criança); faltar à aula ou a uma obrigação (para passear ou diveritr-se). Cf. Gasear. (de origem desconhecida).	GAZEAR, v. (1713 cf. RB) t.d.int. ausentar-se de (aulas, escola, trabalho) para vadiar; fazer 2gazeta, gazetear □ GRAM a respeito da conj. deste verbo, ver -ear □ ETIM orig.obsc., talvez ligado a gazetear □ HOM gasear(todos os tempos do v.); gazeio(1 ^a p.s.)/ gazeio(s.m.)
GAZETA, s.f. publicação periódica; jornal; (fig.) pessoa que anda ao corrente de tudo o que se passa; acto de gazejar; fazer-: faltar Às aulas ou ao emprego. (do it. Gazzetta, “id.”, pelo fr. Gazette, “id.”).	GAZETA, /ê/ s.f. (1643 FSCout I 76) periódico, ger. em formato de tablóide, cujas notícias e comentários se tecem em torno de alguma área especializada <G. Mercantil> <G. Judiciária> □ ETIM it. gazzeta (1508) 'jornal', este do veneziano Gazzetta Veneta, periódico que circulava em Veneza, no início do sXVII, e que tomou o nome de seu próprio preço: uma gazetta 'moeda cunhada em Veneza no sXVI'
GÉISER, s.m. (geol.) fonte quente cuja actividade se caracteriza pela projecção no espaço, com intervalos regulares, de jactos de água e vapor. (do fr. Geyser, “id.”, do isl. Mod. Geysir, top.).	GÊISER, s.m. (1838 Panor 293) aport. de geyser □ USO a pronúncia do aport. existe nos meios escolares do Brasil; Rebelo Gonçalves (1966) não registra forma alguma da palavra □ ETIM f.hist. 1838 geyser, 1899 geiser
GELEIA, s.f. extracto mucilaginoso de substâncias animais ou vegetais que, resfriando, adquire uma consistência branda e trémula. (do fr. Gelée, “id.”).	GELÉIA, s.f. (1566 AHP I 6) CUL 1 preparado culinário de consistência pastosa, feito esp. de frutas cozidas em calda de açúcar 2 preparado culinário à base de substâncias gelatinosas (mocotós, espinhas e peles de peixe, gelatinas industrializadas etc.) que se usa na confecção de diferentes pratos doces ou

	salgados □ g. real secreção das glândulas faringianas das abelhas operárias, que se constitui no alimento das crias da colmeia □ ETIM fr. geleé (c1393) na acp. culinária e, esta, do lat.tar. gelata, substv. do part.pas. fem. de gelâre; ver gel-; f.hist. 1566 gillea, 1770 jaleia, a1776 jaléa
GENDARME, s.m soldade pertencente à gendarmaria. (do fr. Gendarme, “id.”, de gens d’armes).	GENDARME, s.m. (1838 Panor 318) 1 militar pertencente a um tipo especial de corporação, que tem o encargo de velar pela ordem e segurança pública na França e em alguns outros países 2 fig. instituição, nação, indivíduo(s) etc. que se dão por missão preservar uma certa ordem <Os Estados Unidos se atribuem o papel de g. do mundo ocidental> □ s.2g. 3 fig. pessoa autoritária □ ETIM fr. gendarme (1475) 'id.', do fr. gens d'armes, no pl, 'soldados', de princípios do sXIV □ COL gendarmaria
GENEBRA, s.f. licor feito de aguardente e bagas de zimbro. (do fr. Ant. Genève, hoje genièvre, “id.”).	GENEBRA, s.f. (1836 cf. SC) 1 aguardente de cereais em que foram infundidas bagas de zimbro 2 m.q. ¹ gim □ ETIM fr.ant. Genève (fr. genièvre, 1584) 'id.', do lat. junipèrus,i 'zimbro', (< junior 'jovem' + parère 'aparecer; estar perto de; obedecer; pagar uma dívida'); ver ² genebr-
Não consta Genepi.	GENEPI, s.m. 1 ANGIOS planta (Artemisia glacialis) da fam. das compostas, nativa da Europa, us. como tônica e sudorífera, e de que se prepara bebida licorosa 2 p.met. esse licor □ ETIM fr. génépi ou génipi (1733) 'id.', de orig. saboiana, prov. do lat. *Dianae spicum 'espiga de Diana (para os romanos, deusa da noite, da lua, da caça)', transposição do gr. artemisia,as 'espécie de absinto, planta', de Ártemis, deusa lunar, para os gregos (os romanos identificavam Diana com Ártemis)
GENERAL, [1] s.m. militar de graduação imeditamente superior à de brigadeiro e cujas insígnias são de três estrelas prateadas; (fig.) caudilho; chefe. (do fr. Général, “geral”). [2] adj. 2 gén. Geral; diz-se de um oficial das forças armadas que tem na hierarquia militar patente acima do posto mais elevado de oficial superior. (do lat. Generale-, “geral”).	GENERAL, adj.2g. (1538 CDP IV 53) 1 obsl. que implica um conjunto; geral 2 que abrange o conjunto de um comando <quartel-general> □ s.m. 3 MIL B na hierarquia militar do Exército, denominação comum a general-de-exército, general-de-divisão e general-de-brigada, os três mais altos postos logo abaixo de marechal 4 MIL B oficial que detém uma dessas patentes 5 fig. caudilho, chefe 6 ANGIOS m.q. jasmim-do-cabo (Gardenia jasminoides) 7 ANGIOS m.q. jeniparana (Gustavia augusta) □ ETIM orig.contrv.; para Nascentes, fr. général (sXVI) 'id.', substv. com especialização de sentido do adj. général 'geral', este do lat. generalis,e 'relativo à classe ou ao gênero'; JM tira diretamente do lat.; segundo AGC, o adj. ('geral') deriva do lat. generalis,e, com provável intermediação do esp. general (sXIII) 'id.', e o subst. ('alta patente na hierarquia militar', 'geral de ordem religiosa') é substv. do adj. general, na expressão tenente-general; a orig. remota lat. faz desta uma f.divg. de geral; ver gen-; f.hist. 1538 generell, 1539 general, 1540 jeneral □ SIN/VAR ver sinonímia de chefe
GENTIL-HOMEM, s.m. homem nobre; fidalgo; (fig.) cavalheiro; adj. Elegante; airoso. (do fr. Gentilhomme, “id.”).	GENTIL-HOMEM, s.m. (sXV cf. FichIVPM) 1 homem nobre de nascimento; fidalgo 2 fig. indivíduo cujos atos e maneiras demonstram fidalguia e distinção de sentimentos □ adj. 3 (1555) elegante, garboso; formoso, bem apessoado □ g. da câmara 1 cargo de camarista da corte imperial brasileira 2 o ocupante deste cargo □ GRAM pl.: gentis-homens □ ETIM fr. gentilhomme (1050) 'id.'; ver gent- e homin(i)-; f.hist. sXV gentilhomem, sXV gintil homem
GERIFALTE, s.m. (zool.) ave de rapina, diurna da fam. Dos Falconídeos, raríssima em Portugal. (do fr. Ant. Girfalt, hoje gerfaut, “id.”).	GERIFALTE, s.m. (sXIV cf. FichIVPM) ORN grande falcão (Falco rusticolus), encontrado nas regiões árticas e subárticas da América do Norte, Europa e Ásia, de plumagem branca, cinza ou anegrada; falcão-gerifalte [É uma das aves de rapina de ocorrência mais setentrional.] □ ETIM fr. ant. gerfalc (tb. gerfalc e girfaut) (1180) 'id.' (fr.mod. gerfaut), do nórd.ant. geirfalki 'espécie de gavião', composto, segundo Corominas (DEL.Cast), de falki 'falcão' e geiri 'estria, objeto em forma de dardo', devido às listras semelhantes a flechas na plumagem desse animal; cp. al. Geir 'abutre' e Falke 'falcão'; f.hist. sXIV gerifalte, sXIV girifalte, sXIV girifalco, 1566 girafalte

Não consta Germandrea.	Não consta GERMANDREA.
GERMÃO, s.m. espécie de atum; golfinho. (do fr. Germon, “id.”).	Não consta GERMÃO.
GESTA, s.f. façanha; história; acontecimento histórico; pl. Efeitos guerreiros. (do lat. Gesta, “façanhas”).	GESTA, s.f. (sXIII cf. FichIVPM) 1 feito memorável, heróico; façanha, proeza 2 LIT composição poética, em forma de canção, que narra esses feitos, reais ou lendários 3 conjunto dessas composições 4 acontecimento ou conjunto de acontecimentos históricos; história □ ETIM lat. gesta,órum 'feitos ilustres, façanhas; ações (em geral); atas, registros', nom. pl. neutro substv. do part.pas. gestus,a,um 'feito, executado; administrado, dirigido'; ver gest-
GIBÃO, [1] s.m. parte de vestidura que antigamente cobria o corpo dos homens, desde o pescoço até à cintura; espécie de casaco curto que se veste sobre a camisa; veste de couro usada pelos vaqueiros. (do it. Giubbone, “id.”) 2] s.m. (zool.) nome vulgar de uns mamíferos primatas, antropomorfos, arborícolas, da fam. Dos Hilobatídeos, com membros anteriores muito longos, e representados por algumas espécies habitantes do Oriente. (do fr. Gibbon, “id.”).	GIBÃO, s.m. (1913 cf. CF ²) MASTZOO design. comum a diversos primatas arborícolas, do gên. Hylobates, da fam. dos hilobatídeos, encontrados no Sul da Ásia e na Indonésia, com cerca de 50 cm de comprimento, cauda ausente e braços muito longos [Todas as spp. estão ameaçadas de extinção.] □ ETIM fr. gibbon (a1768) 'macaco antropóide da Ásia, de estatura mediana, arborícola e essencialmente vegetariano, que vive em grupo', este de um dialeto da Índia Oriental; f.hist. 1913 gibão, 1913 gibbão
GIGÓ, s.m. o m. Q. Gigote; s.m. guisado de carne desfiada com manteiga, caldo com vinho e condimentos. (do fr. Gigot, “perna assada de carneiro ou de cabrito”).	GIGÓ, s.m. (sXX) CUL 1 espécie de guisado, feito de carne desfiada, toucinho, manteiga, caldo com vinho, vinagre e cheiros 2 perna de cabrito ou carneiro cortada esp. para uso culinário □ ETIM fr. gigot (sXV) 'coxa de carneiro', der. do fr.ant. 'gigue, ver ² giga, 'instrumento musical', cuja forma se assemelhava à do gigot; ocorre a var. gigote, por adp. ao port. □ SIN/VAR gigote □ PAR gigo(s.m.)
Não consta gigolô.	GIGOLÔ, s.m. (1961 cf. N.V.O.) B 1 homem que vive às custas de meretriz, ou que é sustentado por sua amante 2 p.ext. pessoa que vive às expensas de outrem □ ETIM fr. gigolo (1850) 'amante de gigolette (moça de rua)'; (1901) 'amante sustentado por mulher mais velha que ele', prov. de gigolette, com troca do suf. -ette por -o
GIOBERTITE, s.f. (miner.) mineral (carbonato de magnésio) que cristaliza no sistema hexagonal e faz parte da série isomorfa dos carbonatos, também conhecido por magnesite. (de Gioberti, químico francês+-ite).	GIOBERTITE/GIOBERTITA, s.f. (sXIX) MINER 1 m.q. magnesita 2 m.q. breunnerita □ ETIM antr. G.A. Gioberti (1761-1834, químico italiano) + -ita
GIPAETO, s.m. (zool.) termo que pode designar uma ave de rapina diurna, da fam. Dos Falconídeos (género Gypaëtus), raíssima em Portugal. (do gr. Gypaietos, “arbutre-água”, pelo fr. Gypaète, “id.”).	Não consta GIPAETO.
GIRASSOL, s.m. (bot.) planta herbácea, elevada, da fam. Das Compostas, com capítulos amarelos muito grandes, cultivada em Portugal por motivo de os seus aquênios serem um bom alimento para as aves domésticas. (de girar+sol).	GIRASSOL, s.m. (a1608 cf. DNLeD) 1 MINER variedade de opala que produz reflexos multicoloridos quando girada sob o Sol 2 (1614) ANGIOS design. comum às plantas do gên. Helianthus, da fam. das compostas, nativas da América do Norte 2.1 ANGIOS erva de até 3 m (Helianthus annuus), sublenhosa, de caule ereto, folhas ovadas, serreadas, grande capítulo de flores amarelas em receptáculo esponjoso, envolto por brácteas de um amarelo puro, e aquênios ovóides, oleaginosos, com casca dura, rajada de branco e preto; helianto, monte-de-ouro, verrucária [Possui inúmeras variedades, cultivadas para produção de mel e de tintura amarela, pelos aquênios comestíveis, de que se extrai fino óleo, e esp. como ornamental.] 2.2 ANGIOS erva (H. argophyllus) de flores amarelo-alaranjadas, nativa do Sul dos E.U.A. (Texas) e cultivada como ornamental; girassolina 2.3 ANGIOS erva anual (H. debilis), de folhas cordiformes e capítulos com flores em disco castanho-escuro circundado por brácteas amarelo-alaranjadas, cultivada como ornamental; girassol-de-folhas-de-pepino, girassol-pequeno 2.4 ANGIOS erva (H. tuberosus) de folhas ásperas e capítulos com flores em discos amarelos, cultivada pelas raízes tuberosas e alimentícias, para extração de óleo comestível e como forragem; alcachofra-de-jerusalém, gigantéia,

	girassol-batateiro, girassol-de-batatas, topinambo, topinambar, tupinambá, tupinambeiro, tupinambo, tupinambor 3 ANGIOS a flor dessas plantas 4 ANGIOS design. comum às plantas cuja flor se volta para o Sol; heliotrópio, tornassol □ ETIM orig.div.; de gira, do v. girar, + sol; JM tira do fr. girasol (1562) 'tipo de pedra preciosa parecida com a opala', (1630) 'planta com grandes flores que se voltam para o Sol e de cujas sementes se extrai um óleo comestível', este do it. girasole, documentado nestes dois sentidos desde sXIV, de girare 'girar' + sole 'sol'; para AGC, a acp. de miner é que viria pelo it. girasole, enquanto as demais seriam de formação vernácula; f.hist. a1608 gyrasóes, 1614 girações, 1858 girasól, 1858 gyrasól
Não consta Girosele.	GIROSELA, s.f. (1873 cf. DV) ANGIOS planta (Dodecatheon meadia) da fam. das primuláceas, com pequenas flores róseas, nativa do Leste dos E.U.A. e cultivada como ornamental □ ETIM segundo Nascentes e JM, do fr. giroselle; f.hist. 1873 gyrosella, 1913 girosela
Não consta girão.	GIRÃO, s.m. (sXIII cf. FichIVPM) 1 COST ant. barra ou debrum em roupa 2 ant. retalho de tecido 3 estreita faixa de terra; tira, coirela 4 AÇR madeira estreita e comprida; ripa, sarrafo 5 qualquer impedimento; entrave 6 ant. colo, regaço 7 HER peça triangular cuja localização no escudo é sempre centralizada □ ETIM fr. giron (c1140) 'fralda, aba de uma vestimenta', este do b.frânc. ant. *gêro 'aba cortada em ponta'; f.hist. sXIII giron
GIROFLE, s.m. nome vulgar por que tamb+em se designa o cravo-da-índia. (do fr. Girofle, "id.").	GIROFLÊ, s.m. m.q. 'cravo ('botão') □ ETIM fr. giroflée (1393), fem.subst. de giroflé 'de girofle, perfumado de girofle', este, girofle (1165) 'botão floral do girofleiro, seco e usado como aromatizante', do lat. caryophyllum, i 'cravo-da-índia, goiveiro', que, segundo TLF, é transcrição do gr. kharuóphullon, também atestado como gariofilum/gariofolum, cujo desenvolvimento fonológico irregular se deveria ao fato de o t., e a especiaria que designa terem sido largamente difundidos por intermédio de mercadores
GIRONDINO, s.m. membro da Gironda, partido político durante a Revolução Francesa. (do fr. Girondin, "id.").	GIRONDINO, adj.s.m. (1854 cf. JM ³) 1 que ou aquele que pertence ao partido da Gironda, que se formou na França em 1791 adj. (1873) 2 relativo a esse partido □ ETIM fr. girondin (1792), mesmo sentido, do top. Gironda, departamento fr. representado no partido republicano moderado de mesmo nome por seus líderes
Não consta Girueta.	Não consta GIRUETA.
Não consta gito.	Não consta GITO.
Não consta Gaglolítico.	Não consta GAGLOLÍTICO.
Não cosnta glacê.	GLACÊ, adj.2g. (1881 cf. CA ¹) 1 brilhante e com reflexos metálicos (diz-se de um tipo de seda, ger. sintética) 2 (1958) CUL feito com frutas recobertas por açúcar cristalizado (diz-se de doce) □ s.m. CUL 3 m.q. glace □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: cobertura açucarada □ ETIM ver em glace; f.hist. 1881 glacé, 1958 glacê
GLACIAR, s.m. (geogr.) massa enorme de gelo que se forma pela acumulação de neve, em bacias de recepção das zonas frias, e que desliza vagarosamente, fundindo a parte terminal com a subida da temperatura; o m. Q. Geleira; v. Tr. Transformar em gelo. (do fr. Glacier, "id.").	GLACIAR, s.m. (1899 cf. CF ¹) GEOL m.q. geleira ('massa de gelo') □ ETIM fr. glacier (1757) 'id.', der. do fr. glace 'gelo'; ver glac(i)-
GLACIÁRIO, adj. Relativo ao gelo ou às geleiras; (geol.) diz-se do período geológico em que predominavam os glaciares, e em que a temperatura era muito inferior à de hoje. (do fr.	GLACIÁRIO, adj. (1881 cf. CA ¹) 1 do gelo ou das geleiras 2 (1881) GEOL referente à época glacial tb. chamada plistocena □ ETIM fr. glaciaire (1847) 'id.'; ver glac(i)-

Glaciaire, “id.”).	
Não consta glidina.	Não consta GLIDINA.
GLUTÃO, adj. E s.m. que ou aquele que come muito e com avidez. (do lat. Glutton-, “id.”).	GLUTÃO, adj.s.m. (sXIV cf. FichIVPM) 1 que ou aquele que come em excesso e com avidez; voraz □ s.m. MASTZOO 2 mamífero carnívoro da fam. dos mustelídeos (Gulo gulo), encontrado nas regiões frias do Norte da Europa, Ásia e América do Norte; com cerca de 1 m de comprimento e pelagem espessa, parece-se com uma grande marta, de corpo maciço, membros fortes, cabeça grande e cauda curta; carcaju □ GRAM fem.: (da acp. 1): glutona □ ETIM lat. glutto,ónis 'que come vorazmente'; ver glut-; f.hist. sXIV glotô, sXIV grodô □ SIN/VAR ver sinonímia de comilão □ ANT ver antonímia de comilão
GOBELINA, s.f. tapeçaria rica que se fabrica em França. (de Gobelin, antr.).	GOBELINO, s.m. (1881 cf. CA ¹) ARTESN 1 tapeçaria ou estofos feitos, a partir do sXVIII, em ricos tecidos ilustrados com notáveis composições, da Manufacture Nationale des Gobelins (França), ainda hoje em funcionamento 2 p.ext. tapeçaria ou estofos que imita os gobelinos originais □ adj. 3 produzido por essa manufatura 4 p.ext. que imita ou tem características de um gobelino autêntico □ ETIM fr. gobelin 'tapeçaria da Manufacture Nationale des Gobelins; tapeçaria de mesmo estilo', de Gobelin (Manufacture Nationale des), nome de uma família de tintureiros de Bièvre, em cuja casa foram instalados os tapeceiros que Henrique IV fez vir de Flandres, em 1601; f.hist. 1881 gobelin, 1899 gobelino □ SIN/VAR gobelim
GODÊ, (ò) s.m. tigelinha de porcelana onde se preparam aguadas. (do fr. Godet, “id.”).	GODÊ, s.m. (1881 cf. CA ¹) pequena tigela na qual um pintor dilui tintas; godê □ ETIM fr. godet (sXIV) 'pequeno recipiente para bebida, desprovido de pé e de asa', (1508) 'pequena tigela em que os pintores diluem as tintas', do m.-hol. kodde 'pedaço de madeira de forma cilíndrica'; f.hist. 1881 godet, sXX godê
GOLES, s.m. pl. Cor vermelha nos brasões. (do fr. Gueules, “id.”).	GOLES, s.m.pl. (1676 cf. Nobil) HER esmalte vermelho que, nos brasões, simboliza valor, coragem, ânimo bélico □ ETIM fr. gueules (c1150) 'debrum de vestimentas, ger. tingido de vermelho', (c1165) 'cor vermelha representada nos desenhos dos brasões por linhas verticais', der. do fr. gueule 'goela de um animal'; ver gul- □ HOM goes(pl. gole [s.m.])
GOLETA, [1] s.f. canal estreito que dá acesso a um porto; angra; barrinha. (de gola+ -eta). [2]s.f. pequena escuna espanhola de gávea à proa. (do fr. Goëlette, “id.”, pelo cast. Goleta, “id.”).	GOLETA, /ê/ s.f. (1789 cf. MS ¹) MAR escuna de pequeno porte □ ETIM fr. goëlette (1740) 'espécie de embarcação', (1767) 'andorinha do mar', prov. der. de goéland orn 'alcatraz
Não consta Gonfalo.	GONFALÃO, s.m. (sXV cf. PinaAfonso) ant. estandarte com três ou quatro pontas pendentes □ ETIM fr. gonfalon (c1050) 'bandeira de guerra', do franç. *gundfano 'id.'; f.hist. sXV com folões [sic] □ SIN/VAR ver sinonímia de bandeira
GONZO, s.m. dobradiça de porta; quíco; bisagra; eixo. (do lat. Gomphu-, pelo fr. Gons ou gonz, “id.”).	GONZO, s.m. (sXV cf. FichIVPM) 1 m.q. macha-fêmea <a porta rangeu nos g.> 2 m.q. dobradiça □ ETIM fr. ant. gons (c1165) com o s pronunciado, pl. do ant. gont (atual gond 'gonzo, dobradiça'), do lat. gómphus,i 'cavilha, prego', emprt. ao gr. gómphos,ou 'id.'; ver gonz-; f.hist. sXV gonço □ SIN/VAR ver sinonímia de dobradiça
Não consta gongorrão.	Não consta GONGORRÃO.
GORJA, s.f. garganta; goela; pescoço; cachaço; boca; a parte amis estreita da quilha de uma embarçaºao. (do fr. Gorge, “garganta”).	GORJA, s.f. (1554 FCastH I 200) 1 garganta, goela 2 pescoço, cachaço □ mentir pela g. ant. mentir despuorada e deslavadamente □ ETIM fr. gorge (sXII) 'parte interior do pescoço', do lat.vulg. gurga, este do lat.cl. gúrges,itis 'precipício, abismo; garganta'; ver gurg-; f.hist. c1596 gorga
GORJEAR, v. Intr. Soltar sons agradáveis (os pássaros); trinar; gargantear; cantar; tr.	GORJEAR, v. (1532 cf. JBarR 105) 1 int. emitir sons melódicos (ave canora); trinar, chilrear, cantar <as

Exprimir por gorjetos. (de gorja+-ear).	aves gorjeiam ao raiar do sol> 2 int. p.ext. cantar variando com rapidez os tons, gargantear 3 t.d.int. fig. cantar com voz melodiosa <g. árias de opereta> 4 t.d. fig. emitir à maneira de gorjeio <g. uma réplica irônica> □ GRAM a) a não ser quando us. figuradamente, é considerado defectivo, só se conjugando nas 3 ^{as} p.s. e pl. b) a respeito da conj. deste verbo, ver -ear □ ETIM gorja + -ear; ver gurg-; f.hist. 1532 gorgear □ SIN/VAR ver sinonímia de cantar □ HOM gorjeio(1 ^a p.s.)/gorjeio(s.m.)
GORJETA, s.f. pequena gratificação a quem prestou serviço; espórtula; alvíssaras; escopro delgado para trabalhar em mármore. (de gorja-eta).	GORJETA, /ê/ s.f. (1791 cf. BEPB) 1 bebida que se oferecia a quem prestou algum serviço, ou o dinheiro para comprá-la 2 pequena gratificação em dinheiro a quem prestou algum serviço; mota <deu uma g. ao manobrista> 3 fino escopro para cinzelar pedra, esp. mármore 4 pequena alavanca para deslocar e ajeitar pedras □ ETIM gorja + -eta, por ser, orig., 'dinheiro para comprar bebida'; ver gurg-; f.hist. 1791 gurgeta, 1844 gorgeta □ SIN/VAR ver sinonímia de gratificação
Não cosnta Gorjilo.	GORJILO, s.m. (1873 cf. DV) AGR espaço entre os torilos das plantas □ ETIM gorja + -ilo; ver gurg-; f.hist. 1873 gorgillo, 1881 gorgilo
Não consta Gorpetta.	Não consta GORPETA.
Não consta Gozete.	Não consta GOZETE.
GOVERNAMENTAL, adj. 2 gén. Referente ao governo; s.m. partidário do governo. (de governo+al).	GOVERNAMENTAL, adj.2g. (1881 cf. CA ¹) 1 pertencente ou relativo ao governo, ao poder executivo <o elenco g. em que os ministros se incluem> 2 que parte ou emana do governo, dos ministérios <decisões g.> 3 que apóia o governo <o partido g.> □ não g. (1981) 1 que não é governamental 2 que não está vinculado ao governo ou a entidades a este ligadas <campanha não g., verba não g., organização não g.> □ ETIM fr. gouvernemental (1801) 'id.'; ver govern-
GOVERNANTE, adj. E s. 2 gén. Que ou a qessoa que governa. (do lat. Gubernante-, “id.”).	GOVERNANTE, adj.2g.s.2g. (sXIV cf. FichIVPM) 1 que ou aquele que governa 2 JUR que ou aquele que é legalmente instituído para governar um estado □ s.f. 3 m.q. governanta □ ETIM governar + -nte; JM e Nasc. admitem infl. do fr. gouvernant (c1455) 'aquele que dirige uma aldeia, um país, uma província', no entanto, a datação deste é posterior à do vocábulo vern.; ver govern-; f.hist. sXIV guouernante, sXVIII governante
GOSMA, s.f. doença que ataca a língua das aves, principalmente a das galinhas; inflamação na mucosa das vias respiratórias dos poldros; tosse brônquica violenta, que faz lembrar a asma; escarro; indivíduo que procura, sem escrúpulos, viver à custa de outrem. (deriv. Repr. De gosmar). GOSMAR, do germ. Worm, “pus”).	GOSMA, s.f. (sXIV cf. FichIVPM) 1 mucosidade, semelhante a uma baba espessa e viscosa, que é expelida pela boca de alguns animais 2 qualquer substância espessa e viscosa produzida por organismo animal ou vegetal; baba <a g. do quiabo> <a g. da lesma> <tem uma g. na garganta que causa o pigarro> 3 p.ana. qualquer coisa que tem aparência de gosma; visco <esperávamos uma sopa cremosa e veio uma g.> 4 VET ¹ m.q. singamose 5 VET ¹ doença específica dos potros que se caracteriza por uma inflamação das vias respiratórias e corrimento pelas narinas □ s.2g. MOÇ infirm. 6 pessoa que se apresenta em festas sem ser convidada; pendura □ ETIM orig.contrv.; JM sugere um germ. worm 'pus'; Nasc. menciona um nórd. *gormr 'lama, barro' e o esp. gormar 'vomitar', que Corominas (DELCast) afirma ter a mesma etim. duvidosa do port. gosmar, ambos prov. de um v.lat. *vomiciare, der. do lat.vulg. vomex,icis (cl. vomica,ae) 'abscesso'; deste subst., supõe, se origina o port. gosma; f.hist. sXIV gosma, sXIV gozme □ SIN/VAR baba, muco, mucosidade, visco, visgo □ HOM gosma(fl.gosmar)
GRADIM, s.m. instrumento que usam os escultores para desbastar as asperezas que o cinzel deixou. (do fr. Gradine, “id.”).	GRADIM, s.m. (1881 cf. CA ¹) ESC instrumento semelhante ao cinzel, porém de lâmina denteada, com que os escultores aplanam as asperezas deixadas no mármore pelo ponteiro □ ETIM fr. gradine (1676) 'id.'; ver ² grad-
GRAFITE, s.f. (quím.) forma alotrópica do carbono, de grande condutibilidade eléctrica e	GRAFITE, s.f. (1839 cf. CompChym) 1 QUÍM f. não pref. de grafita 2 fino bastão de grafita que serve

térmica, que cristaliza no sistema hexagonal, tem cor plúmbea e é macia e untuosa ao tacto. Utiliza-se no fabrico de lápis, aparelhos eléctricos, nas pilhas atómicas (moderador), como lubrificante, etc., e é também conhecida por plumbagina, plumbagem e plumbago. (do fr. Graphite, “id.”):	para escrever, existente dentro dos lápis ou separado, ajustável às lapiseiras; mina <g. dura> <g. mole> 3 lápis próprio para desenhar □ ETIM ver em grafita; f.hist. 1839 graphite □ HOM grafite(fl.grafitar) □ PAR grafita(s.f.); grafito(s.m.) GRAFITA, s.f. (sXIX) MINER QUÍM variedade alotrópica do carbono natural ou sintético, us. industrialmente para fabricar minas de lápis, em elétrodos, como lubrificante etc.; grafite, plumbagina □ f. não pref.: 'grafite □ ETIM al. Graphit (1789), t. técn. criado por A.G. Werner (1750-1817, mineralogista alemão), do v.gr. grápho 'escrever' (o mineral é us. em lápis para grafar) + -it suf. subst. de nome de minerais (fr.-ite, ing. -ite, esp. -ito, port. -ita/-ite); f.alternativa grafite; ver graf(o)-; □ HOM grafita(fl.grafitar) □ PAR ²grafite, grafito(s.m.)
GRAGEIA, s.f. confeito medicamentoso.	GRAGÉIA/GRAJÉIA, s.f. 1 confeito miúdo 2 pílula ou grânulo medicamentoso preparado num tacho com xarope aromático; granjéia □ ETIM esp. gragea (1570) 'confeito miúdo', este do fr. dragée 'id.', segundo Corominas, tanto o g- esp. quanto o port. se devem ao influxo de grão □ SIN/VAR ver sinonímia de drágea
GRAL, s.m. almofariz. (do lat. Med. Gradale-, “terrina”):	GRAL, s.m. (1713 cf. RB) 1 m.q. almofariz 2 ant. m.q. graal □ ETIM ver em graal, s.m. (sXIII cf. FichIVPM) ant. copo ou cálice de que Jesus Cristo se teria servido na última ceia com os discípulos e no qual José de Arimatéia teria recolhido o sangue e a água dimanados das chagas do Salvador na cruz; gral □ santo g. 1 segundo lendas medievais bretãs, é o mesmo graal servido na última ceia com características místicas, que teria sido levado para a Bretanha (atual Inglaterra) no ano 64 d.C. e depositado em uma capela dentro de um bosque [Serviu de tema para uma série de lendas e romances do ciclo do rei Artur e seus cavaleiros da tabela redonda.] <a demanda do Santo G.> □ iniciais maiúsc. 2 p.metf. ideal, sonho, meta a que um indivíduo aspira e que busca <o nosso Santo G. é a conscientização política do nosso povo> □ ETIM fr. graal (sXII) 'prato largo e cavo'; (c1200) 'prato da Ceia', sob uma f. franco-provç. ou occ. de um lat. gradális, e 'prato largo e cavo, terrina em que se colocam os alimentos de forma gradual'; TLF apresenta além dessa orig., que considera discutível, a hipótese de um der. *cratális, de cratis 'grade', substv. com o sentido de 'recipiente', que, por sua vez, apresenta dificuldades do ponto de vista semântico; há tb. em port. a f. gral; ver ¹grad- e ²grad-; f.hist. sXIII graaes
Não consta Gramafone.	Não consta GRAMAFONE.
Não consta Grança.	GRANÇA, s.f. (1713 cf. RB) ant. limpadura de cereais □ ETIM fr. garance (c1185) 'planta da família das rubiáceas cuja raiz fornece uma tintura vermelha'
Não consta Granad.	Não consta GRANAD.
GRANADA, s.f. projectil explosivo; -de mão: projectil explosivo arremessado à mão pelo combatente; variedade de tecido de seda arroxeadá; distintivo do uniforme dos artilheiros; (Bras.) romã; pl. (miner.) grupo de minerais, que são silicatos aluminicos, ferricos e crómicos de cálcio, ferro e magnésio, que cristalizam no sistema cúbico, de cores variáveis e espécies (grossulária, almandina, etc.) com algumas variedades transparentes utilizadas em joalharia. (do fr. Grenade, “romã”).	GRANADA, s.f. (1566 MAfon 262) 1 ant. projectil que se enchia de pólvora e a que se ateava fogo por meio de espoleta 2 ARM bomba pequena de mão 3 ARM artefato bélico que explode acionado por espoleta, podendo ser lançado pela mão, por arma portátil, morteiro ou artilharia 4 ARM artefato bélico que contém um explosivo ou um agente químico (incendiário, fumígeno ou lacrimogénico) e que se lança com a mão ou por meio de arma de fogo □ ver gram/uso 5 distintivo em forma de granada, que os soldados e oficiais de artilharia usam nos uniformes 6 MINER ortossilicato de cálcio, manganês, alumínio e cromo, cristalizado no sistema cúbico, us. como gema, abrasivo e em relógios; design. comum aos minerais do grupo das granadas; granate, rubi-da-califórnia 7 TÊXT tecido de seda similar à granadina 8 B infrm. nota de 500 mil-réis □ GRAM/USO na acp. 4, posposto ao subst. bomba, funciona como determinante específico: bomba-granada □ ETIM fr. grenade (c1165) 'romã', p.ext. metafórica, (1558) 'projectil, este prov.

	emprt. dos dial. do Norte da Itália: pum graná, pom granat, pom graná (pomo em substituição a melo 'maçã' na loc. melo granato 'romã', do lat. malum granatum 'id.', lit. 'maçã com grãos'); 1566 é a data para a acp. 'ortossilicato', e 1641 é a data para a acp. ant. 'projêtil'
Não consta Grandilho.	Não consta GRANDILHO.
GRANADINA, s.f. seda crua formada de dois fios torcidos, e que serve para renda; tecido de algodão, fino e arrendado; mulher de Granada. (do cast. Granadina, “tecido rendado”):	GRANADINA, s.f. refresco preparado com xarope de romã □ ETIM fr. grenadine (1835) 'xarope de romã'
GRANATE, s.m. pedra fina que se parece com a granada. (adapt. Do fr. Grenat, “granada, pedra preciosa”).	GRANATE, s.m. (1651 MANJH 186) MINER m.q. granada □ ETIM f.hist. 1651 granaty, 1727 granates
GRANJA, [1] s.f. propriedade rústica de amanho; conjunto das dependências de uma propriedade agrícola; abegoaria. (do fr. Grange, “od.”). [2] s.f. o m. Q. Hidrângea (planta ou a sua flor).	GRANJA, s.f. (sXV cf. FichIVPM) 1 pequena propriedade rural em que se explora uma atividade agrícola em escala pequena 2 construção fechada, na qual se abrigam colheitas, utensílios de lavoura, gado; abegoaria □ ETIM fr. grange (c1175) 'id.', do lat.vulg. *granica, de mesmo sentido, der. de granum 'grão'; ver gran(i/o)- □ SIN/VAR ver sinonímia de 'sítio' □ COL granjaria
GRANJEAR, v. Tr. Cultivar (terras); adquirir com trabalho ou com esforço próprio; (fig.) conquistar; atrair.	GRANJEAR, v. (1549 SNor 86) 1 t.d. cultivar (a terra) 2 t.d.bit. obter por meio de diligências, de trabalho <uma distinção que granjeou por seus próprios méritos> <com as vendas, ele granjeava, aos seus, o sustento necessário> 3 t.d.bit. trazer (algo) a si, pelo seu modo de ser, por seu caráter, sociabilidade etc; conquistar, atrair; <g. amigos> <o seu modo franco granjeou-lhe a confiança do diretor> 4 t.d. procurar minuciosamente; esmiuçar □ GRAM a respeito da conj. deste verbo, ver -ear □ ETIM granja + -ear; ver gran(i/o)-; f.hist. 1549 grangear, 1551 gramgear, 1553 grãogiar □ SIN/VAR adquirir, alcançar, angariar, aquistar, atrair, captar, colher, conquistar, conseguir, lograr, obter; ver tb. sinonímia de ganhar □ ANT ver antonímia de ganhar □ HOM granjeio(1ªp.s.)/ granjeio(s.m.) □ PAR granjeia(3ªp.s.), granjeias(2ªp.s.)/ granjéia(s.f.) e pl.
Não consta Granjéia.	GRANJÉIA, s.f. (sXIX) 1 pequeno confeito de açúcar, em formato granular, aromatizado e colorido, com que se enfeitam bolos e doces 2 FARM pequena pílula coberta com açúcar, que se mistura a xarope aromático □ SIN/VAR ver sinonímia de comprimido □ PAR granjeia(fl.granjejar)
GRASSETA, (Ê), s.f. planta urticulácea, vivaz, das regiões pantanosas.	Não consta GRASSETA.
Não consta Gratear.	GRATEAR, v. (1922 cf. CF³) t.d. utilizar a grátia em; rocegar □ GRAM a respeito deste verbo, ver -ear □ ETIM prov. do fr. gratter (sXII) 'raspar, arranhar', do frânc. krattôn 'friccionar raspando'; incluído por Heckler et alii na cognação de grade (< lat. cratis, is) □ PAR grátia(3ªp.s.), grátias(2ªp.s.)/ grátia(s.f) e pl.
GRAVAR, [1] v. Tr. Esculpir com buril ou cinzel; estampar; marcar com selo; assinalar; fixar (músicas, palestras, reportagens) numa fita magnética, para usar no gravador; refl. Imprimir-se. (do fr. Graver, “id.”). [2] v. Tr. Onerar; molestar. (do lat. Gravare, “agrar”).	GRAVAR, v. (sXV cf. FichIVPM) 1 t.d. GRAV traçar (figura, caracteres) em matéria dura (metal, madeira, pedra, vidro, osso etc.), utilizando instrumento cortante (buril, ponta, faca, goiva, cinzel, ponteiro etc.), ou marcar com reagente químico, ger. tendo em vista criar uma matriz para tirar cópias por processos gráficos 2 t.d. assinalar com selo ou ferrete 3 t.d. fig. conservar na memória; memorizar <não consegue g. números de telefone> 4 t.d. e pron. fig. tornar(-se) perpétuo; conservar(-se), imprimir(-se), perpetuar(-se) <os acordos de paz alcançados gravarão seu nome na história> <gravou aqueles momentos no recôndito de sua alma> <imagens da vida em família que se gravam na infância> 5 t.d. M.COM fixar (som ou imagem) num suporte qualquer, esp. disco ou fita 6 t.d. INF B transferir (dados digitalizados) para um meio de armazenamento, de modo a poder recuperá-los posteriormente; salvar □ ETIM fr. graver (c1200) 'fazer uma risca nos cabelos', (1475) 'riscar sobre uma superfície dura, fazendo entalhes', (a1558) 'fazer algo fixar-

	se no coração de alguém'; ver grav- □ ANT desgravar □ HOM ver 'gravar □ noção de 'gravado, esculpido, insculpido', usar antepos. glipt(o)-
GRAVATA, s.f. pequena manta, laço ou fita que se usa como ornato à volta do pescoço de certas aves, e que se distinguem das do resto do corpo; (pop.) parte superior de um copo que ficou por encher; (gír.) pessoa de categoria. (do fr. Cravate, “id.”).	GRAVATA, s.f. (1707 JSSil 128) 1 acessório ger. de uso masculino, consistindo em uma tira de tecido de seda, lã etc. us. em volta do pescoço, sob o colarinho da camisa, atada em nó ou laço na frente 2 tira de couro us. outrora por militares à volta do pescoço 3 conjunto de penas que rodeiam o pescoço de certas aves e que se distinguem das do resto do corpo 4 B golpe em que o atacante, posicionando-se atrás do adversário ou da vítima, lhe cinge o pescoço com o braço, sufocando-o 5 RS ato de degolar; degola 6 CONSTR B m.q. galhalho ('braçadeira') 7 GRÁF traço que separa o cabeçalho do corpo, em uma tabela □ s.m. 8 B infirm. indivíduo que usa gravata, indivíduo graúdo, de categoria □ g. à Lavallière gravata larga, terminando em laço bufante □ g. do orixá REL m.q. quelé □ passar a g. colorada em RS matar por degolamento; degolar, gravatear □ GRAM aum. gravatão e gravatona □ ETIM fr. cravate (a1648) mil. 'soldado (orig. croata: os cavaleiros croatas constituíram um regimento de mercenários desde o reino de Luís XIII) da brigada ligeira'; (1649-52) 'tira de tecido usada no pescoço (como o faziam os cavaleiros croatas)'; (1678) 'cavalo da raça croata'; der. de Cravate, f. afrancesada de Croate 'croata', prov. adp. do eslavo hrvatski, ou do dialeto al. krawats; a f. paralela croate é emprt. ao al. kroate; f.hist. 1707 gorovata, 1725 gravata, 1727 garavata, 1731 garovata □ COL gravataria □ PAR gravatá(s.m.)
GRAVELA, [1] s.f. bagaço seco de uva; borra do vinho. (de grava, “pedra britada”+ -ela). [2] s.f. cálculo (concreção) nos rins ou na bexiga. (do fr. Gravelle, “id.”).	GRAVELA, s.f. (1813 cf. MS ²) 1 resíduo seco de uva espremida, que se queima e de que se aproveitam as cinzas 2 fezes de vinho; borra 3 infirm. obsl. cálculo renal □ ETIM fr. gravelle (primeira met. sXII) 'areia', (sXII) 'grânulos nos rins'; f.hist. 1813 gravélla
GREDELÉM, adj. Cor da flor de linho; azul-avermelhado. (do fr. Gris de lin, “id.”).	GREDELÉM, adj. 2g. 2n. s.m. (1789 cf. MS ¹) m.q. gridelim □ ETIM f.hist. 1836 gredelem GREDELIM, s.m. (1713 cf. RB) ORN m.q. anambé-azul (Cotinga cotinga) □ ETIM orig. duv.; talvez associado a gridelim, por alusão à cor da ave f.hist. 1713 gradelim, 1713 gradulim, 1813 gredelin
Não consta Gréa.	Não consta GRÉA.
Não consta Grela.	GRELA, s.f. (1881 cf. CA ¹) instrumento us. por penteeiros para amaciar os pentes de alisar □ ETIM orig. contrv.; AGC, JM e CA ¹ derivam do fr. grêle adj. (c1100) 'grácil, delgado', este do lat. gracilis, e 'delgado, ténue, estreito'; AF ³ diz ser de orig. incerta □ HOM grela(fl.grelar)
GRELHA, [1] s.f. grade de ferro para assar ou torrar sobre brasas; fundo gradeado dos fogareiros; antigo instrumento de suplício: (elctr.) um dos eléctrodos das válvulas electrónicas, cujas variações de potencial provocam variações de fluxo electrónico entre os outros dois eléctrodos; parte anterior dos automóveis, em forma de grelha, para dar ventilação ao motor. (do lat. Craticula-, “grade pequena”, pelo fr. Ant. Greille, “id.”). [2] s.f. o m. Q. Gralha (pássaro).	GRELHA, /ê/ s.f. (sXIV cf. FichIVPM) 1 utensílio feito de barras de ferro, que se põe sobre brasas ou qualquer outro lume, e no qual se assam carnes e peixes, e se torra pão 2 suporte de ferro gradeado em que se assenta o carvão nos fornos, fogareiros, fornalhas etc. 3 qualquer grade <isolou a horta com grelhas> 4 antigo instrumento de suplício 5 AL m.q. limpa-trilhos 6 PE cavalo magro e ordinário 7 MOÇ infirm. prisão, cárcere 8 ENC GRÁF pequena tela provida de cabo em que se esfrega uma escova embebida em tinta e que é us. para decorar com espargido o corte dos livros; grade □ USO é comum no Sul do Brasil pronunciar-se com /e/ fechado □ ETIM lat. craticula, ae, dim. de cratis, is 'grade', pelo fr. grille (fim sX) 'conjunto de barras de ferro ou madeira us. para fechar uma abertura, treliça, grade'; ver 'grad- □ HOM grelha(fl.grelhar)
GRELO, (Ê) s.m. gomo que se desenvolve na semente; haste florífera de algumas plantas; rebento; distintivo académico que consta de uma pequena e estreita fita de cor adoptada pela respectiva Faculdade, que ornamenta a pasta dos estudantes do penúltimo ano de um curso	GRÊLO, /ê/ s.m. (1563 cf. JBarD) 1 MORF.BOT embrião quando surge da semente 2 MORF.BOT germe dos bulbos, rizomas e tubérculos, ao aparecer fora da terra; broto <g. da batata> 3 MORF.BOT m.q. broto ('início do desenvolvimento de planta') 4 MORF.BOT P haste das crucíferas antes do

superior. (do lat. Grillu-, “grelu”?).	desabrochar completo das flores <g. da abóbora> 5 tab. m.q. clitóris 6 P fita que orna a pasta dos estudantes do 4º ano e que se queima, em antiga praxe na Universidade de Coimbra □ grelos s.m.pl. BEI (Algodres) 7 excremento(s) □ ETIM orig.obsc. □ SIN/VAR como s.m.pl.: ver sinonímia de excremento □ HOM grelo(fl.grelar)
GREMILHA, s.f. (zool.) peixe teleósteo, de +agua doce, que é uma variedade de perca, comum nalgumas regiões do Norte e do centro da Europa. (do fr. Grémille, “id.”).	Não consta GREMILHA.
Não consta Grená.	GRENÁ, s.m. (1886 A Semana nº 63) 1 a cor vermelho-castanha da granada (miner) □ adj.2g.2n. 2 que tem essa cor <bolsa g.> <sedas g.> 3 diz-se dessa cor □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: cor de romã, cor de granada □ ETIM ver em grenat; f.hist. 1886 grénat □ SIN/VAR ver sinonímia de roxo GRENAT, /gR«na/ [fr.] adj.2g.2n.s.m. ver grená □ ETIM fr. grenat (a1150) adj. 'da cor da granada', (1265) s.m. 'pedra fina de cor vermelho-escura' □ SIN/VAR ver sinonímia de roxo
GRENETINA, s.f. gelatina pura. (do fr. Grenétine, “id.”, de Grenet, antr.).	Não consta GRENETINA.
Não consta Grenadina.	GRENADINA, /gR«na'din/ [fr.] s.f. ver 2granadina, s.f. refresco preparado com xarope de romã □ ETIM fr. grenadine (1835) 'xarope de romã'
GRÉS, s.m. (petrol) rocha formada essencialmente por areias ligadas por um cimento, o m. Q arenito. (do fr. Grès, “id.”).	GRÉS, s.m. (1835 cf. TMin) PET obsl. m.q. arenito □ ETIM fr. grès (1176-1181) 'bloco de pedra', (c1223) 'rocha sedimentária formada por numerosos pequenos elementos unidos por um cimento natural'; f.hist. 1835 grèz
GRESÍFERO, adj. (geol.) diz-se de um terreno que tem grés. (de grés+lat. ferre-, “ter”).	GRESÍFERO, adj. (sXX cf. AGC) em que há grés (diz-se de terreno) □ ETIM grés + -i- + -fero
GRESIFORME, adj. 2 g+en. Que tem o aspecto de grés. (de gr+es+ lat. Forma-, “forma”).	GRESIFORME, adj.2g. (1899 cf. CF ¹) que se assemelha a grés, que tem a sua forma □ ETIM grés + -i- + -forme; f.hist. 1873 greziforme, 1899 gresiforme
GREVAS, s.f. pl. Parte da antiga armadura que cobria o pé e parte da perna; tira de tecido forte com que os militares resguardavam as pernas. (do fr. Ant. Greve, “id.”).	GREVAS, /ê/ s.f.pl. (1562 cf. JC) 1 ant. partes da armadura que recobriam as pernas, do joelho para baixo 2 p.ext. faixas de pano (lã, feltro etc.) com as quais excursionistas, alpinistas ou militares em atividade de risco envolvem as pernas até a altura dos joelhos □ ETIM fr. grève (1306) 'parte da armadura que protege as pernas'
GREVE, s.f. (gal.) conjuração de pessoas que se recusam a trabalhar ou a cumprir um dever enquanto lhes não atenderem as reclamações; falta colectiva dos estudantes a uma aula, denominada popularmnete parede. (do fr. Grève, “id.”).	GREVE, s.f. (1873 cf. DV) POL 1 cessação voluntária e coletiva do trabalho, decidida por assalariados para obtenção de benefícios materiais e/ou sociais, como melhoria das condições de trabalho, direitos trabalhistas etc., ou ainda para se garantirem as conquistas adquiridas que, porventura, estejam ameaçadas de supressão □ cf. direito de greve 2 p.ext. cessação temporária e coletiva de quaisquer atividades, remuneradas ou não, em protesto contra determinado ato ou situação (específica ou relativa à sociedade como um todo); parede <g. de estudantes> □ g. branca POL paralisação de atividades em uma empresa, indústria etc., sem que haja qualquer represália □ g. de braços cruzados POL paralisação das atividades sem que se deixe de comparecer ao local de trabalho □ cf. greve de ocupação □ g. de fome POL recusa de comer em sinal de protesto, ou como recurso extremo de que se vale(m) aquele(s) que deseja(m) chamar a atenção das autoridades para suas reivindicações □ g. de ocupação POL ocupação do local de trabalho por parte dos trabalhadores, que lá se alojam diuturnamente, realizando assembléias, atos públicos etc., até que suas reivindicações sejam atendidas ou que se faça algum tipo de acordo □ cf. greve de braços cruzados □ g. do consumidor POL boicote de um produto por parte dos consumidores, ger. em protesto contra um

	aumento de preço □ g. geral POL ato político de paralisação das atividades em nível nacional, em protesto contra as diretrizes gerais e/ou específicas da política governamental do país □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: parede □ ETIM fr. grève (c1140) 'terreno de areia e cascalho à beira-mar ou à beira-rio', do pré-latim *grava 'areia, cascalho'; designou, primeiro topologicamente, depois toponimicamente até 1806, a área tornada praça defronte do palácio da Municipalidade de Paris (Place de Grève, hoje Place de l'Hôtel-de-Ville), ponto de reunião de trabalhadores e operários sem emprego ou descontentes com as suas condições de trabalho; daí a expressão faire grève (1805) 'fazer greve', e o sentido de 'abstenção deliberada do trabalho'; o galicismo greve prevaleceu sobre a pal. parede, que foi us. no Brasil até 1930 (inclusive na gíria estudantil como 'abstenção coletiva às aulas') e ainda aparece no Código Penal (1940), art. 197, II; mas a Consolidação das Leis do Trabalho, de 1943 (tít. VIII, cap.VII, seção I, "do lockout e da greve"), as Constituições de 1946, 1957 e 1969, e lexicógrafos brasileiros fixaram a f. popularmente preferida de greve
GRIFA, s.f. unha adunca; garra. (do fr. Griffé, “id.”).	GRIFA, s.f. (1529 ATenr 35) 1 obsl. unha comprida, recurva e pontuda, característica de alguns animais; garra 2 CINE FO'T artefato denteado presente em câmara ou projetor, que se encaixa nas perfurações de um filme e traciona-o; garra □ ETIM fr. griffe (1175) 'unha pontuda e curva de certos animais; garra'; (1545) 'nome de diversos instrumentos e ferramentas em forma de garra'; (1623) 'símbolo de agressividade'; (1798) 'instrumento com o qual se imprime uma assinatura'; (1835) 'impressão imitando esta assinatura'; (1852) 'marca da personalidade do autor em suas obras'; (1951) 'fita costurada no interior de uma peça de roupa, com o nome do costureiro ou estilista'; o fr. griffe é tb. orig., em port., de grife □ HOM grifa(fl.grifar)
Não consta grifado.	Não consta GRIFADO.
Não consta Gridelém.	GRIDELÉM, adj.2g.2n.s.m. m.q. gridelim
Não consta Gridelim.	GRIDELIM, s.m. (1836 cf. SC) 1 a cor azul-avermelhada da flor do linho □ adj.2g.2n. 2 que tem essa cor <cortinas gridelim> 3 diz-se dessa cor □ ETIM fr. gris de lin 'a cinza do linho'; há tb. os aport. gredelém e gridelém; f.hist. 1713 gradelim, 1713 gradulim □ SIN/VAR gredelém, gridelém
GRIMPAR, v. Intr. Investir; responder com altivez; trepar; subir; refilar; reclitrar; tr. Elevar. (do fr. Grimper, “trepar”).	GRIMPAR, v. (1836 cf. SC) 1 t.d.,t.i.int. galgar (elevação) com o auxílio dos pés e das mãos, subir (a), trepar (a); escalar <g. a serra> <grimpou nas árvores> <agarrou-se à pedra e pôs-se a g.> 2 bit. fig. pôr em posição socialmente superior; elevar <bons padrinhos grimparam-no aos mais altos cargos> 3 t.i.int. atirar-se com ímpeto, arremessar-se contra (alguém) <grimparam-se covardemente contra ele> 4 int. responder com insolência, recalitrar de modo atrevido <descontentes e desrespeitosos, não paravam de g.> □ ETIM fr. grimper (1495) 'id.', f. nasalizada de gripper (sXIV) 'id.' (com infl. de ramper 'rastejar'), do frânc.*grîpan 'apanhar, agarrar, prender, colher', (sXVIII) 'deter-se, deixar de funcionar por excesso de atrito'; ver grimp- □ HOM grimpa(3ªp.s.), grimpas(2ªp.s.)/ grimpa(s.f.) e pl.
GRIPE, s.f. (med.) doença febril, muito contagiosa, epidêmica, de duração curta, também denominada influenza. (do fr. Grippe, “id.”).	GRIPE, s.f. (1881 cf. CA¹) MED enfermidade infecciosa, virótica, contagiosa, e muitas vezes epidêmica, que se caracteriza por estado de abatimento geral e presença de sintomas variados, como febre, congestionamento das vias respiratórias, dores de cabeça e de garganta □ g. asiática B epidemia benigna de gripe, provavelmente vinda da Ásia, que se alastrou no Brasil na década de 1950 □ tb. se diz apenas asiática □ g. espanhola epidemia que assolou vários países no ano de 1918 e que se julgava ter sido trazida da Espanha; dançarina □ tb. se diz apenas 'espanhola □ ETIM fr. grippe (1689) 'desejo súbito', ligado ao v.fr. gripper 'agarrar', deu nome à epidemia de 1743; para Corominas o fr. grippe viria do suíço-alemão grüpi

	(1510), der. do v. grupe(n) 'abaixar-se, tremer de frio, achar-se doente'; o fr. grippe internacionaliza-se como voc. médico e comum a partir da epidemia de 1743, iniciada na Itália, com o nome it. influenza (1503), do lat.medv. influenza 'ato ou efeito de influir', p.ext. 'erupção, visita de uma doença epidêmica'; o voc. it. passa às demais línguas no sXVIII; ver ¹ grip-; f.hist. 1881 grippe □ SIN/VAR constipação, engripação, influenza, macacoa, resfriado □ HOM gripe(fl.gripar)
GRIS, adj. 2 gén. Cinzento-azulado; s.f. peliça parda procedente de um esquilo do Norte da Europa. (do frânc. *gris, pelo fr. Gris, “cinzento”).	GRIS, s.m. (sXIII cf. FichIVPM) 1 a cor tirante a cinza, intermediária entre o branco e preto <ela detesta o g.> □ s.f. TÊXT ant. 2 tipo de tecido de lã um tanto pardo; grise, griso □ adj.2g. 3 que tem essa cor <camurça g.> 4 diz-se dessa cor <a cor g.> 5 GRÁF diz-se do impresso em que há tons apagados, cinzentos devido a problemas com a tintagem 6 GRÁF diz-se de negativo fotográfico com contraste insuficiente 7 GRÁF diz-se da letra cujas hastes são preenchidas por uma série de traços finos e paralelos □ ETIM fr. gris (c1150) 'cinza (barba)', (1165) 'cinza (roupa)', fig. (1556) gráf 'letras cinza'; f.hist. sXIV grisa □ SIN/VAR como adj.2g. e s.m.: ver sinonímia de cinzento
Não consta Grisalho.	GRISALHO, adj. (a1771 cf. CGOp) 1 mesclado de fios brancos (diz-se de cabelo, barba, bigode) 2 de cor parda; pardacento, cinzento, gris 3 p.ext. fig. (da acp. 1) que já não é jovem, de meia-idade <um homem de aparência já g.> □ ETIM fr. grisaille (1625) 'pintura monocromática cinzenta, que utiliza diferentes nuances para marcar sombras, p.ext. quadro e/ou esboço monocromático, vitral de cor cinza; esp. tempo cinza, brumoso; fig. ausência de relevo; mistura de cabelos brancos e escuros de que se faz perucas' □ SIN/VAR ver sinonímia de cinzento □ HOM grisalho(fl.grisalhar) □ noção de 'grisalho', usar antepos. polí(o)-
	GRISÃO, adj.s.m. (1899 cf. CF ¹) 1 relativo ao cantão dos Grisões, Suíça, ou o que é seu natural ou habitante 2 LING diz-se de ou grupo de dialetos ladino-ocidentais; romanche □ ETIM fr. grison (1564) 'id.', do romance grischun, var. dialetal de grison, a partir do nome Ligue grise dado à associação criada em 1395 pelos habitantes do vale superior do Reno (os velhos, os que tinham cabelos grisalhos) para lutar contra os Habsburgos; a datação é para o adj. na acp. de ling
	GRISADO, adj.s.m. (sXX cf. AGC) GRÁF p.us. m.q. grisê □ ETIM part. de grisar GRISÊ, adj.s.m. GRÁF diz-se de ou efeito de meio-tom obtido na reprodução de originais, por meio de retículas; grisado <gravura pouco g.> <fazer o g.> □ ETIM fr. grisé (sXIX) 'coloração cinza dada a um quadro, gravura etc.'; gráf (sXX) 'id.' □ PAR grise(fl.grisar e s.m.)
GRISETA, (ê) s.f. peça de metal em que se enfia a torcida das lâmpadas; depósito do azeite nas lanternas; lamparinas.	GRISÊTE/GRISÊTA, /ê/ s.f. (1713 cf. RB) 1 peça metálica onde se enfia o pavio das lâmpadas ou das lamparinas 2 p.met. m.q. lamparina 3 nas lanternas, reservatório em que fica o azeite 4 TRM aparelho us. para iluminação; lanterna, luminária □ ETIM orig.obsc.; f.hist. 1713 grizeta
GRISÊU, adj. Cinzento-esverdeado; s.m. pl. (prov.) ervilhas maduras. “do fr. Gris, “cinzento”).	GRISÊU, adj. (1735 cf. Pharm) m.q. acinzentado (adj.) □ ETIM prov. fr. gris (sXII) 'cinzento' + -éu; f.hist. 1735 grisea, 1788 griseo
GRISU, s.m. mistra gasosa inflamável, composta de metano e de ar, que se encontra nas minas de carvão onde provoca às vezes graves explosões em contacto com o fogo. (do fr. Grisou, “id.”).	GRISU, s.m. (1881 cf. CA ¹) gás combustível, formado de metano, anidridos carbônicos e nitrogênio, que se desprende espontaneamente das minas de carvão □ ETIM fr. grisou (1796) 'id.' □ PAR griso(fl.grisar e s.m.)
GROSELHA, s.f. baga que +e o fruto das groselheiras, utilizada em xarope; este xarope; groselheira (planta); adj. 2 g+en. De cor vermelha acerajada. (do fr. Groseille, “id.”).	GROSELHA, /ê/ s.f. (1858 cf. MS ^o) 1 ANGIOS fruto de várias plantas conhecidas como groselheira, esp. os de um tom vermelho sangüíneo, peculiar, adjetivado pelo nome do próprio fruto, de que se fazem

	geléias, licores, xaropes etc. 2 xarope desse fruto 3 ANGIOS m.q. groselheira ('designação comum') 4 ANGIOS m.q. groselheira-da-índia (Phyllanthus acidus) □ s.m. 5 a cor vermelha da groselha <o g. está sempre presente em suas roupas> □ adj.2g.2n. 6 que tem essa cor <blusa g.> <lenços g.> 7 diz-se dessa cor <papel de cor g.> □ ETIM fr. groseille (sXIII) 'fruto da groselheira', do b.-frânc.ant.*krusil 'groselha', este do al.dial. Kräuselbeere 'fruto encrespado', ligado ao lat.medv. grossellarius 'groselheira' □ noção de 'groselha', usar antepos. grossul-
GROSSARIA, s.f. tecido grosso de linho ou de algodão; (fig.) acto ou dito grosseiro; o m. Q. Grosseria. (de grosso+-aria). GROSSO, do lat. Grossus.	GROSSARIA, s.f. (1757 cf. MS ⁶) 1 TÊXT tecido grosso de linho ou de algodão 2 m.q. grosseria □ ETIM grosso + -aria; ver gross-; f.hist. 1858 grossaria □ SIN/VAR ver antonímia de delicadeza □ ANT ver sinóníma de delicadeza GROSSO, do lat. Tar. Grossus.
GRUMETE, s.m. praça da armada de graduação imediatamente inferior a marinheiro e superior a aluno-marinheiro; habitante de Cacheu. (do fr. Ant. Gromet, “servente”).	GRUMETE, /ê ou é/ s.m. (sXIII cf. FichIVPM) MAR graduação mais inferior das praças da Armada □ ETIM prov. fr. gourmet (1402) 'aquele que sabe apreciar vinhos', sob a f. groumet (1392) (fem. gromete [1330]) 'criado encarregado de servir vinhos', do fr.ant. grommes (1352) 'criado', este do ing.ant. grom 'rapaz', depois 'homem de posição inferior, criado'; no provç.ant. já indicava 'marinheiro auxiliar'; f.hist. sXIII gurmte, sXV grumete, sXV gromete
GUACHE/GUACHO, s.m. pintura feita com cores opacas que se dissolvem na água; substância que se utiliza nestas pinturas. Cf. Guaxe. (do fr. Gouache, “id.”).	GUACHE, s.m. (1881 cf. CA ¹) 1 PINT técnica de pintar com cores opacas diluídas em água, ou misturadas a certos aglutinantes, como a goma e o mel 2 PINT pintura executada com essa técnica 3 p.met. conjunto de tintas diluíveis, reunidas em um estojo ou caixa <no Natal, deu um g. de presente para o sobrinho> □ ETIM fr. gouache (1746) 'id.', emprt. ao it. guazzo, atestado como termo de pintura após a 1ª met. do sXVI, este do lat.imp. aquatio,ónis 'lugar onde se encontra água' □ SIN/VAR guacho □ HOM guaxe(s.m.) e guachi(adj.2g.s.2g.)
GUANTE, s.m. luva de ferro da armadura antiga; manopla. (do frânc. *wanth, “defesa do punho”, pelo cat. Guant, “id.”).	GUANTE, s.m. (sXV cf. FichIVPM) 1 luva de ferro que compunha as antigas armaduras 2 fig. autoridade despótica, implacável; mão de ferro □ ETIM lat.tar. wantus < frânc. *wanth 'defesa, punho', segundo JM, passado ao it., esp. e port. por intermédio do cat. guant; f.hist. sXV gante, 1541 guante
GUARDA-MARINHA, s.m. oficial da marinha, de posto imediatamente superior ao de aspirante.	GUARDA-MARINHA, s.m. (1800 cf. MS ⁶) MAR graduação de praça especial, aluno da Escola Naval, ou profissional admitido sob certas condições nos quadros da Marinha, imediatamente antes de ser nomeado segundo-tenente [Em Portugal já é o primeiro posto dos oficiais da Armada.] □ GRAM pl.: guardas-marinhas e guardas-marinha; Bechara admite também guarda-marinhas
GUARDANAPO, s.m. pequeno pano quadrado com que, à mesa, se limpa a boca e se protege a roupa contra salpicos. (do lat. Med. Gurda-nappa e gradanappa, de huarda+lat.nappa, “guardanapo”).	GUARDANAPO, s.m. (1536 FOIG P ^o 38) pequena toalha, de pano ou de papel, us. à mesa para limpar os lábios ou os dedos e proteger a roupa □ ETIM prov. do fr. garde-nappe (sXVIII), de garde 'guarda' e nappe 'toalha de mesa', embora as datas não o corroborem; f.hist. 1536 gardanapo, 1538 gardenapo, 1570 guardanapo
GUARITA, s.f. pequena torre nos ângulos dos antigos baluartes, para abrigar as sentinelas; casa pequena, portátil, para abrigo de sentinelas; baiuca. (do fr. Ant. Garite, “refúgio”, fr. Mod. Guérite, “id.”).	GUARITA, s.f. (1563 cf. JBarD) 1 torre nos ângulos dos antigos baluartes, onde se protegiam as sentinelas 2 casinhola portátil, de madeira ou de outro material, que funciona como abrigo para sentinelas ou outros vigias □ ETIM segundo Nasc., fr.ant. garite/guarite (c1223) 'refúgio'; em AGC e JM, prov. it. garitta (1617) [garide (1532), garidde (1600), garitte (1604)] 'id.', com influência de guarida; f.hist. 1566 gorita □ SIN/VAR guarida □ PAR guaritá(s.m.)

GUIÃO, s.m. miniatura da bandeira de uma unidade militar; pendão que vai à frente das irmandades nas procissões; pessoa que transporta o guião; (zool.) ave da fam. Dos Turnícideos: texto escrito que contém acção e os diálogos de um filme. (do fr. Ant. Guion, “o que guia”).	GUIÃO, s.m. (1525 ABeJP 173) 1 estandarte que vai à frente nas procissões; pendão 2 MIL. estandarte que se levava à frente das tropas; pendão 3 MIL. o cavaleiro que trazia esse estandarte 4 MÚS sinal gráfico colocado ao final de um pentagrama ou tetragrama para indicar a altura da primeira nota da pauta seguinte; índice 5 barra de direcção numa bicicleta ou em qualquer outro veículo do tipo ciclo; guidom □ GRAM pl.: guiões e guiões □ ETIM fr.ant. guion 'aquele que guia' (fr.mod. guidon); ver gui(d)-; f.hist. 1525 guiam, 1529 gujões □ SIN/VAR ver sinóníma de bandeira
GUICHÉ, s.m. (gal.) portinhola usada em certas vedações de estabelecimentos públicos e particulares, para pagamentos, recebimentos e outro expediente. (do fr. Guichet, “id.”).	GUICHÉ, s.m. (1886 A Semana nº 65 p.101) portinhola feita numa parede, grade, vidro, porta etc. para pagamentos e recebimentos, vendas e atendimento ao público; postigo □ ETIM fr. guichet (c1135) 'id.'; f.hist. 1886 guichet
GUIDÃO, s.m. barra de bicicleta; guiador.	GUIDOM, s.m. (1938 cf. PD) 1 barra provida de punhos que comanda a roda da frente numa bicicleta ou em qualquer outro veículo do tipo ciclo; guião 2 p.ext. conjunto de mecanismos que permite orientar as rodas de um veículo; volante, direcção □ ETIM fr. guidon 'instrumento que serve para guiar', (sXV) 'estandarte', (1892) 'tubo de metal que comanda a roda dianteira de um ciclo'; ver gui(d)- □ SIN/VAR guidão
GUILDA, s.f. associação corporativa medievalm na Flandres.	GUILDA, s.f. (sXX) associação que agrupava, em certos países da Europa durante a Idade Média, indivíduos com interesses comuns (negociantes, artesãos, artistas) e visava proporcionar assistência e protecção aos seus membros □ ETIM fr. guilda (1282) 'corporação de artesãos', emprt. ao lat.medv. gilda, este latinização do m.-hol. gilde 'reunião de festa'
Não consta Guilha.	GUILHA, s.f. (sXVII cf. MS ⁶) ato praticado de má-fé; fraude, logro, velhacaria □ ETIM fr.ant. guile (sXII-XIII) 'engano, trapaça' □ SIN/VAR ver sinóníma de ardil □ ANT' ver antoníma de ardil
GUILHERME, s.m. instrumento de carpinteiro semelhante à plaina, para fazer os filetes das juntas das tábuas. (de Guilherme, antr. , adapt. Do fr. Guillaume).	GUILHERME, s.m. (1713 cf. RB) CARP ferramenta us. para fazer os filetes das portas, as juntas das tábuas, frisos de caixilhos etc. □ ETIM fr. guillaume (1506) 'plaina', uso fig. do antr. Guillaume
GUILHOCHÉ, s.m. ornato de traços ondulados que se entrecruzam. (do fr. Guilloch+e, “guilhochado”).	GUILHOCHÉ, s.m. (1877 cf. MS ⁷) ornato composto de linhas, de traços que se entrelaçam ou cruzam com simetria □ ETIM fr. guilloché (part.do v.fr. guillocher) 'ornado com traços entrecruzados' □ SIN/VAR guilochê
GUILHOTINA, s.f. instrumento de decapitação, essencialmente constituído por uma lâmina cortante que se move verticalmente; máquina para cortar metais, madeira, papel, etc., janela em-: aquela que se abre ou fecha mediante deslize do seu caixilho em sentido vertical. (do fr. Guillotine, “id.”).	GUILHOTINA, s.f. (1823 TSVerd 313) 1 instrumento destinado a decapitar condenados à morte, constituído por uma pesada lâmina que desce, deslizando entre dois montantes verticais 2 GRÁF cortadora de papel dotada de possante faca que corta de viés a pilha de papel no ponto preciso □ g. trilateral GRÁF cortadora de papel dotada de três facas que refilam livros ou revistas nos seus três lados simultaneamente □ ETIM fr. guillotine (1790) 'instrumento para decapitar condenados à morte', do antr. Guillotin (1738-1814), médico francês que preconizava o uso desta máquina para abreviar o sofrimento dos condenados
GUINDAR, v. Tr. Içar; levantar; carregar; (fig.) erguer a posição elevada; refl. Elevar-se; alçar-se. (do ant. Escand. Vinda “içar”, pelo fr. Guinder, “id.”).	GUINDAR, v. (sXIV cf. FichIVPM) 1 t.d.bit. deslocar algo de baixo para cima; levantar, içar, elevar 2 t.d.bit. e pron. fig. alçar(-se) a uma posição elevada <aos poucos foi guindando todos os postos da carreira> <à sua revelia guindaram-no ao cargo de presidente da companhia> <seus inimigos impediram-no de g.-se à posição que almejava> 3 t.d. fig. tornar empolado, pretensioso <g. o estilo, a frase> 4 t.d. RJ infm. levar preso; encanar, deter □ ETIM fr. guinder (winder - sXII) 'içar (um mastro) por meio de um

	cabrestante', este do esc. ant. vinda 'enrolar, trançar; agitar, brandir' □ SIN/VAR ver sinonímia de levantar □ ANT ver antonímia de levantar □ HOM guinda(3ªp.s.), guindas(2ªp.s.)/ guinda(s.f.) e pl.; guindaste (2ªp.s.). guindastes (2ªp.pl.)/guindaste (s.m.) pl.
GUINDALETE (ê), s.m. cabo de guindaste; guindareza.	GUINDALETE, /ê/ s.m. cabo ou corda de guindaste; guindaleta □ ETIM prov. esp. guindaleja (1504) 'id.'
GUINHOL, s.m. espécie de teatro ou circo de fantoches. (do fr. Guignol. “id.”).	GUINHOL, s.m. (a1958 cf. MS ¹⁰) 1 boneco sem fios, animado pelos dedos do operador 2 teatro de fantoches surgido no sXVIII, na França □ ETIM fr. guignol (1847) 'marionete sem fios, animada pelos dedos do operador'; do antr. Guignol, personagem de teatro de marionetes, lit. 'aquele que olha de esguelha, que pisca os olhos'
GUINDASTE, s.m aparelho para levantar corpos pesado; (porv.) cegonha de tirar água de poços. (do ant. Escand. Vindass, “virar a barra”, pelo prov. Guindatz, “id.”).	GUINDASTE, s.m. (sXV cf. FichIVPM) 1 máquina us. para erguer ou deslocar cargas e volumes muito pesados; grua 2 GRÁF m.q. segundo elevador 3 GRÁF m.q. elevador □ ETIM fr. guindeau (guindas - 1155) 'cabrestante de eixo horizontal para fundear e erguer a âncora', do esc. ant. vindáss 'id.'; f.hist. sXV gindaste □ HOM guindaste (fl. guindar)
GUINDAREZA, s.f. o m. Q. Guindaleta ou guindalete. (do fr. Guinderesse, “id.”).	Não consta GUINDAREZA.
GUIPURA, s.f. renda muito fina de linho ou de seda. (do fr. Guipure, “id.”).	GUIPURA, s.f. (1881 cf. CA ¹) renda de linho ou seda, de malhas largas, cujos motivos se destacam em acentuado relevo □ ETIM fr. guipure (1393) 'id.', do v.fr. guiper 'cobrir de seda; passar um fio de seda em torno de um conjunto de fios'
GUIRLANDA, s.f. (náut.) anel de corda nos cabos das vergas; peças de madeira que cruzam com as peças verticais da caracaça de um navio. (do prov. Guirlanda).	GUIRLANDA, s.f. (sXIII cf. FichIVPM) 1 m.q. grinalda ('coroa de flores') 2 festão ornamental feito de flores, frutas e/ou ramagens entrelaçadas □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: grinalda □ ETIM ver em grinalda; f.hist. sXIII guerlanda, sXIV grilanda □ SIN/VAR ver sinonímia de grinalda
Não consta Gurda.	GURDA/GRUDE, s.f. ECON 1 meio através do qual são efetuadas transações monetárias no Haiti 1.1 p.ext. a cédula e a moeda (divisíveis em cem unidades menores, denominadas cêntimos) us. nessas transações □ ETIM fr. gourde (1827) 'moeda de prata, chamada ordinariamente piastre; esp. 'unidade monetária da República do Haiti'; abreviação de piastre gourde (1721), sendo gourde < esp. gordo
GURUPÉS, s.m. (náut.) ,astro oblíquo situado na extremidade da proa do anvío. Cp. Cast. Bauprés, fr. Beupré, ingl. Bowsprit.	GURUPÉS, s.m.2n. (sXV cf. FichIVPM) MAR mastro que aponta para vante, colocado no bico de proa dos veleiros □ ETIM orig.contrv.; para JM talvez der. de garupa, com form. obsc., para Nasc. e AF ³ , do fr. beaupré (1350) 'mastro colocado mais ou menos horizontalmente na proa de um veleiro'; f.hist. sXV garoupez □ PAR guropés(pl.guropé[s.m.])
GUSA, .m. (náut.) barras de metal fundido para lastro de navio; ferro de primeira fundição ainda não prurificado, obtido nos altos-fornos. (do fr. Gueuse, “id.”).	GUSA, s.2g. (1692 cf. MS ⁶) QUÍM f. red. de ferro-gusa □ ETIM fr. gueuse (1543) 'massa de ferro fundido que se molda na areia ao sair do forno', emprt. ao b.-al. göse, pl. de gos 'ganso'; f.hist. 1692 guza
GUSLA, s.f. instrumentno músico de uma só corda, usado no Oriente. (do fr. Huzla, “id.”), do servo-croata guslati, “tocar instrumento de cordas”).	Não consta GUSLA.

DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA 6ª Edição. PORTO EDITORA	DICIONÁRIO ELETRÔNICO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA 2.0
Não consta Hacurras.	Não consta Hacurras.
Não consta Haglura.	HAGLURA, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF ¹) antigo termo us. em falcoaria para designar manchas avermelhadas na plumagem das aves ☐ ETIM fr. <i>baglure</i> (1611) 'id.', t. da antiga falcoaria, hoje <i>aiglure</i> (1690) 'mancha pardacenta na plumagem de uma ave de rapina', voc. de orig. incerta, talvez der. de <i>aigle</i> 'águia' + suf. <i>-ure</i> ; o t. foi escrito <i>baglure</i> , em 1611, por Cotgrave (sXV-c1634, lexicógrafo inglês), que lhe deu a seguinte definição: <i>the maile of the coat of a hawke</i>
Não consta Halali.	HALALI, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 VEN numa caçada, grito ou toque de trompa que anuncia a rendição iminente do animal perseguido, ger. o veados 2 <i>p.met.</i> VEN som forte dos latidos da matilha que expressa a satisfação dos cães por estarem prestes a abocanhar a caça 3 <i>fig.</i> momento final ou queda próxima de alguém ou alguma coisa; ruína, decadência ☐ ETIM fr. <i>ballali</i> (1683), <i>bale</i> por <i>hare à lui</i> de <i>ba(rer)</i> 'excitar cães contra a caça com gritos' + <i>là</i> 'naquele lugar' + <i>à lui</i> 'sobre ou contra aquele'; f.hist. 1899 <i>ballali</i> ; adatação é para a acp. 'o grito'
HANGAR, s.m. instalação para abrigo e reparação de aeronaves; trapiche. (do fr. Hangar, “id.”).	HANGAR, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) <i>gal.sem.</i> 1 construção semelhante a um galpão destinada a abrigar materiais e mercadorias diversas ou colheitas 1.1 (sXX) AER abrigo para aviões 2 (sXX) MAR <i>B</i> num navio-aeródromo, coberta embaixo do convés de vôo onde os aviões são guardados e reparados 3 (sXX) MAR num navio que transporte helicópteros, compartimento contíguo ao ponto de pouso, onde tal aeronave pode ser guardada, mantida ou reparada ☐ ETIM fr. <i>hangar</i> (1337) 'id.', do frânc. * <i>haimgard</i> de <i>haim</i> 'casal, lugarejo' e <i>gard</i> 'cerca'; f.hist. 1899 <i>hangar</i> , 1899 <i>angar</i>
Não consta Haras.	HARAS, <i>s.m.2n.</i> (1938 cf. PD) TURFE sítio ou fazenda consagrados à criação, ao aprimoramento da raça e ao treinamento de cavalos de corrida; coudelaria ☐ ETIM fr. <i>haras</i> (c1160) 'conjunto de garanhões e de éguas reunidos em um local para reprodução, (1280) estabelecimento onde se reúnem esses animais', prov. do esc. <i>bârr</i> 'de pêlo cinza' + suf. fr. <i>-as</i> ☐ HOM aras(f.l.arar e pl.ara[s.f.])
Não consta Haricoccele.	Não consta Haricoccele.
Não consta Harmoniflute.	HARMONIFLUTE, <i>s.m.</i> (1881 cf. CA ¹) MÚS ver <i>harmoniflauta</i>
HARPAGÃO, s.m. indivíduo avarento. (do fr. Harpagon, tipo criado por Molière).	HARPAGÃO, <i>s.m.</i> (1922 cf. CF ³) pessoa muito sovina ☐ ETIM fr. <i>harpagon</i> (1696) 'id.', adp. de <i>Harpagon</i> , personagem de Molière (Jean-Baptiste Poquelin, dito Molière, 1622-1673, comediógrafo francês), na comédia <i>O Avarento</i> (1668), do lat. <i>harpágo,onis</i> 'fateixa, arpéu; ladrão', do gr. <i>harpagês</i> 'rapacidade, avidez', der. do v. <i>harpázô</i> 'tirar, arrebatar, roubar, apoderar-se de algo apressadamente' ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>avarento</i> ☐ ANT ver sinonímia de <i>perdulário</i>

HAUÍNA, s.f. (min.) mineral do grupo dos feldspatóides, qye se cristaliza no sistema cúbico e tem frequentemente uma bela cor azul-celeste. (de Hauÿ, “mineralogista francês”+ -ina).	Não consta Hauína.
Não consta Hauinita.	HAUNITA, <i>s.f.</i> MINER m.q. hauÿnita , □ ETIM antr. René Just Hauÿ (1743-1822, mineralogista francês) + <i>-ita</i>
Não consta Heiduque.	HEIDUQUE, <i>s.m.</i> (sXVIII cf. JM ³) 1 MIL HIST' membro de uma milícia húngara que defendia a fronteira da Hungria contra os turcos em fins do sXV e início do sXVI 2 HIST' patriota cristão, servo, búlgaro ou romeno, membro das tropas irregulares que resistiram ao invasor turco no sXIX 3 <i>p.ext.</i> criado (de origem húngara ou não), vestido em trajes húngaros, habitual nas grandes casas da França e de outros países da Europa nos sXVIII e XIX □ ETIM fr. <i>heiduque</i> (1565 sob a f. <i>haidue</i>) 'soldado húngaro', der. do al. <i>Heiduck</i> 'id.', e este do húng. <i>hajdúk</i> , pl. de <i>hajdú</i> 'soldado', por sua vez, emprt. do tur. <i>haidud</i> 'bandido, salteador'
HELICÓPTERO, s.m. aparelho de aviação capaz de se elevar verticalmente, de se deslocar em qualquer direcção e de se sustentar na atmosfera por meio de hélices de eixo vertical. (do gr. Hélix, -ikos, “movimento circular”+póús, podós, “pé”).	HELICÓPTERO, <i>s.m.</i> (1932 Fon-Fon XXVI) 1 AER aparelho de aviação projetado para elevar-se verticalmente, sustentar-se no ar e deslocar-se por meio do giro de hélices horizontais; tem amplo uso militar 2 ENT <i>B</i> m.q. libélula □ ETIM helic(i/o)- + <i>-ptero</i> , pelo fr. <i>hélicoptère</i> (1862) 'id.', voc. us. inicialmente para designar 'máquina destinada à navegação aérea, brinquedo de criança'; f.hist. 1932 <i>hellicoptero</i>
HEMÁCIA, s.f. (histol.) glóbulo vermelho do sangue. (do gr. Haíma, -atos, “sangue”+ -ácia).	HEMÁCIA, <i>s.f.</i> HISTOL m.q. eritrócito □ f. não pref.: bematia □ ETIM fr. <i>hématie</i> (1859) 'id.', der. do gr. <i>haíma, atos</i> 'sangue'; ver <i>hemat(o)-</i>
Não consta Hena.	HENA, <i>s.f.</i> (1890 cf. MS ⁸) 1 ANGIOS arbusto (<i>Lawsonia inermis</i>) da fam. das litráceas, nativo do Norte da África, com casca e folhas de que se prepara tintura castanho-avermelhada us. para tingir cabelos, flores perfumadas, brancas, e frutos capsulares; alcana, ancusa, língua-de-boi, língua-de-vaca, resedá, resedá-grande, soagem 2 <i>p.met.</i> a tintura preparada com o pó das folhas secas dessa planta □ ETIM ár. <i>binná</i> 'hena', prov. adp. do fr. <i>benné</i> (1240-1244 sob a f. <i>alcane</i> , 1256 <i>alcanne</i> , 1541 sob a f. <i>benne</i>) 'arbusto originário da Arábia, cujas folhas, secas e pulverizadas, fornecem um pó colorante, p.ext. pó de folhas de hena, tintura', emprt. ao ár. <i>al-binná</i> , com agl. do artigo, por intermédio do lat.medv. <i>benne</i> ; cp. <i>alcana</i> e <i>alfena</i> ; f.hist. 1890 <i>bénne</i> , 1899 <i>benna</i>
HERÁLDICA, s.f. ciência que trata dos brasões; conjunto dos emblemas do brasão. (de heráldico).	HERÁLDICA, <i>s.f.</i> (1873 cf. DV) 1 arte ou ciência cujo objeto é o estudo da origem, evolução e significado dos emblemas blasônicos, assim como a descrição e a criação de brasões ('peça ou composição') 2 m.q. brasonário □ h. de domínio o conjunto de armas nacionais, municipais, provinciais etc. □ h. de família o conjunto de armas hereditárias □ ETIM fem.substv. de <i>heráldico</i> ; a maioria dos autores prefere derivar do fr. <i>béraldique</i> (1680) 'relativo ao brasão', (1839) <i>art héraldique</i> 'arte heráldica', (1845) subst. 'arte do brasão', der. culto do lat.medv. <i>beraldus</i> (sXIII); ver <i>beraldo</i> □ SIN/VAR armaria, brasão, parassematografia
HERÁLDICO, adj. Relativo a brasões; s.m. indivíduo versado em heráldica. (do fr.	HERÁLDICO, <i>adj.</i> (1873 cf. DV) 1 relativo a brasão e armas; parassematográfico <i><tronco h.></i> 2 <i>fig.</i> que

Héraldique, “id.”).	demonstra distinção, nobreza; aristocrático, nobre <porte h.> 3 fig. que demonstra majestade; grandioso, imponente <construção de uma beleza h.> □ s.m. 4 m.q. heraldista (subst.) □ ETIM fr. <i>héraldique</i> (1680) adj. 'relativo ao brasão', (1839) <i>art héraldique</i> 'arte heráldica', der. erud. do lat.medv. <i>heraldus</i> (sXIII); cp. <i>heráldica</i> ; ver <i>heraldo</i>
Não consta Heraldista.	HERALDISTA, <i>adj.2g.s.2g.</i> (sXX) especialista em heráldica; parassematógrafo □ ETIM fr. <i>héraldiste</i> (1873) 'id.', der. culto do lat.medv. <i>heraldus</i> + suf. <i>-iste</i>
HERBORIZAR, v. Tr. Colher plantas para herbário ou para aplicações medicinais. (do lat. Herba-, “erva”, com infl. De arborizar).	HERBORIZAR, <i>v.</i> (1789 cf. MS ¹) <i>t.d.int.</i> preparar (exemplar botânico) para inclusão em herbário; proceder à herborização de <faz longas caminhadas para b. (espécimes) e volta com o cesto abarrotado de plantas> □ ETIM fr. <i>herboriser</i> (1534 sob a f. <i>arboriser</i>) 'recolher plantas para estudá-las, para colecioná-las ou para vendê-las', (1634) 'tratar por meio de ervas', der. do fr. <i>herboriste</i> 'herborista' + suf. <i>-iser</i> ; ver <i>herb(i)-</i>
Não consta Heulandite.	HEULANDITA, <i>s.f.</i> (1954 cf. LF ²) MINER aluminossilicato hidratado de sódio e cálcio do grupo das zeolitas, mineral monoclinico incolor que ocorre em cavidades de rochas ígneas básicas □ f. não pref.: <i>beulandite</i> □ ETIM antr. H. <i>Heuland</i> (mineralogista inglês) + <i>-ita</i> ; cp. <i>beulandite</i> ; a flutuação entre os suf. <i>-ita</i> e <i>-ite</i> é freqüente em miner; f.hist. 1954 <i>beulandito</i> , 1958 <i>beulandita</i>
HIPNOTIZAR, v. Tr. Fazer cair em hipnose; fazer perder a volição; dominar; (fig.) magnetizar; fazer concentrar a atenção em. (do fr. Hypnotiser, “id.”).	HIPNOTIZAR, <i>v.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 <i>t.d.</i> provocar hipnose em <h. um paciente> 2 <i>t.d. fig.</i> submeter (alguém) ao seu encanto e tirar-lhe o raciocínio e a ação; fascinar, encantar, magnetizar <o namorado hipnotizou-a> 3 <i>t.d. e pron.</i> concentrar demasiadamente em algo expectativas, esperanças etc. (próprias ou de outrem) <hipnotizou-a (ou -se) com a idéia de tratar-se nos E.U.A.> □ ETIM hipnótico + <i>-izar</i> (cp. fr. <i>hypnotiser</i> [1866]); ver ¹ <i>hipn(o)-</i> ; f.hist. 1899 <i>hypnotizar</i> , 1913 <i>hipnotizar</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>fascinar</i> □ ANT desipnotizar □ HOM hipnotizáveis(2ªp.pl.)/ <i>hipnotizáveis</i> (pl.hipnotizável[adj.2g.])
HIPOCRAZ, s.m. bebida de mel, canela, amêndoas, açúcar e vinho. (do fr. Hypocras, “id.”).	HIPOCRAZ, <i>s.m.</i> (1735 cf. Pharm) FARM bebida preparada com ingredientes diversos misturados com vinho açucarado, aguardente e especiarias (amêndoas, canela, cravo, baunilha etc.) □ ETIM fr. <i>hypocras</i> (1377) 'id.'; prov. alt. do fr.ant. <i>bo(r)gerastre</i> 'bebida aromática', por infl. de <i>Hippocras</i> (f. medv. do nome do médico gr. Hipócrates); f.hist. 1735 <i>hippocráz</i> , 1858 <i>hypocráz</i> , 1858 <i>hypocrás</i>
HISTORIETA, s.f. narrativa de um facto de pouca importância; anedota; conto; fábula; historiola; historiúncula. (de história+eta). HISTÓRIA, do gr. História, “id.”, pelo lat. Historia-, “id.”).	HISTORIETA, /ê/ <i>s.f.</i> (1844 cf. MS ⁵) 1 história ('narrativa') curta 2 narrativa sobre fato de pouca ou nenhuma significância 3 pequeno relato de fato curioso ou jocoso □ GRAM dim.irreg. de <i>história</i> □ ETIM história + <i>-eta</i> dim. pej.; ver <i>histori-</i> ; f.hist. 1844 <i>historietta</i> , 1858 <i>historièta</i> □ SIN/VAR historiôla
HONORABILIDADE, s.f. qualidade de quem ou daquilo que é digno de ser honrado; probidade. (do lat. Honorabile-, “honroso”, +idade).	HONORABILIDADE, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF ¹) qualidade de honorável; probidade, respeitabilidade <a h. de uma firma, de uma pessoa> □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>benemerência</i> , <i>bonra</i> , <i>honradez</i> , <i>probidade</i> , <i>respeitabilidade</i> □ ETIM honorável com o suf. <i>-vel</i> sob a f.lat. <i>-bil(i)-</i> + <i>-dade</i> ; ver <i>bonor(i)-</i> □ SIN/VAR ver antonímia de <i>ardil</i> □ ANT ver sinonímia de <i>ardil</i>

Não consta Hotal.	Não consta hotal.
HOTEL, s.m. hospedaria grande e luxuosa; qualquer casa onde se intalam hóspedes. (do fr. Hôtel, “id.”).	HOTEL, <i>s.m.</i> (1758 AAPH VI 391) estabelecimento que provê alojamento e, habitualmente, refeições, entretenimentos e outros serviços para o público □ <i>h. de alta rotatividade</i> m.q. <i>motel</i> ('estabelecimento') □ ETIM fr. <i>bôtel</i> (sXI) 'alojamento, local onde se encontra hospedagem'; ver <i>bot-</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>albergaria</i>
HUGUENOTE, s.m. nome dado na França aos sectários da doutrina de Calvino; protestante. (do fr. Huguenot, “id.”).	HUGUENOTE, <i>adj.2g.s.2g.</i> (a1595 Jorn 183) HIST REL 1 seguidor do protestantismo, esp. aquele de orientação calvinista, que foi assim denominado pelos católicos franceses durante os sXVI e XVII □ <i>adj. 2</i> relativo à corrente religiosa dos huguenotes □ ETIM fr. <i>huguenot</i> (1552) 'calvinista'; f.hist. a1595 <i>vgonote</i> , 1619 <i>ugonoto</i> , 1702 <i>hugonote</i> , 1707 <i>hugunote</i> , 1899 <i>huguenotes</i>
HULHA, s.f. (geol.) carvão fóssil, negro, compacto, xitoso e frágil, também denominado carvão de pedra, que, depois da antracite, é o que tem maior percentagem de carbono. (do fr. Houille, “id.”).	HULHA, <i>s.f.</i> (1881 cf. CA ¹) GEOL 1 espécie de carvão mineral, intermediário entre antracito e linhito 2 <i>p.ext.</i> qualquer carvão mineral □ ETIM fr. <i>bouille</i> (1510) 'id.'
HULHÍFERO, adj. Que tem ou produz hulha. (do port. hulha+lat. Ferre, “trazer”).	HULHÍFERO, <i>adj.</i> (1899 cf. CF ¹) que tem ou produz hulha □ ETIM hulha + <i>-i-</i> + <i>-fero</i>
HUMANITÁRIO, adj. Relativo à humanidade; dotado de bons sentimentos; compassivo; filantrópico; s.m. filantropo. (do lat. *humanitarius-, de humanitate-, “humanidade”).	HUMANITÁRIO, <i>adj.s.m.</i> (1858 cf. MS ⁹) 1 que ou aquele que se dedica a promover o bem-estar do homem e o avanço das reformas sociais; filantropo □ <i>adj. 2</i> relativo ao humanitarismo ético ou teológico □ ETIM fr. <i>humanitaire</i> (1835) 'que diz respeito à humanidade, que vem em auxílio às necessidades dos homens'; ver <i>human(i)-</i> □ SIN/VAR ver antonímia de <i>malvado</i> □ ANT ver sinonímia de <i>malvado</i>
Não consta hurolite.	Não consta Hurolite.
HUSSARDO, s.m. soldado de cavalaria ligeira, na Alemanha e na França; cavaleiro húngaro. (do fr. Hussard, “id.”).	HUSSARDO, <i>s.m.</i> (1727 cf. JM ³) 1 soldado pertencente à cavalaria ligeira, na França e na Alemanha, de apresentação semelhante à cavalaria húngara do sXV 2 cavaleiro húngaro □ ETIM fr. <i>hussard</i> (1532) 'cavaleiro da armada húngara'; f.hist. 1728 <i>hussarto</i> □ SIN/VAR hússar

DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA 6ª Edição. PORTO EDITORA	DICIONÁRIO ELETRÔNICO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA 2.0
IATAGÃ, s.m. espécie de grande punhal usado por alguns povos orientais. (do truco iatagan, “id.”, pelo fr. Yatagan, “id.”).	IATAGÃ, <i>s.m.</i> (1877 cf. MS ⁷) facão longo ou sabre curto, desprovido de guarda e cuja lâmina descreve uma curva em dois sentidos diferentes, us. pelos muçulmanos para execuções ou em combate; atagã □ ETIM fr. <i>yatagan</i> (1787) 'tipo de sabre utilizado pelos turcos antigos' < tur. <i>iâtâgan</i> 'id.'; f.hist. 1877 <i>yatagán</i> , 1890 <i>iatagã</i>
IÇAR, v. Tr. Erguer; levantar; alçar; alar. (do fr. Hisser, “id.”).	IÇAR, <i>v.</i> (c1541 JCasR 375) 1 <i>t.d.</i> MAR puxar para cima; levantar, alçar < <i>i. uma âncora</i> > 2 <i>t.d. e prom. fig.</i> fazer subir ou subir; alçar(-se), elevar(-se) < <i>i. uma pipa</i> > < <i>icei-me para dentro de um ônibus</i> > □ ETIM fr. <i>hisser</i> (1552)

	'erguer, elevar', do b.-al. <i>bissen</i> 'hastear'; f.hist. c1541 <i>içar</i> , 1546 <i>yar</i> □ SIN/VAR ver sinóníma de <i>levantar</i> □ ANT abaixar, arriar; ver antonímia de <i>levantar</i> □ HOM icei(1ªp.s.)/ <i>issei</i> (s.2g.); iço(1ªp.s.)/ <i>isso</i> (pron.dem.) □ PAR inçar(todos os tempos do v.)
IGUALITÁRIO, s.m. sectário do iguatarismo; adj. Relativo ao igualitarismo. (do lat. Aequalita[te], “igualdade”+ -ário).	IGUALITÁRIO, <i>adj.</i> (1881 cf. CA ¹) 1 relativo a igualitarismo □ <i>adj.s.m.</i> 2 partidário do igualitarismo □ ETIM fr. <i>égalitaire</i> (1836) adj. 'que visa estabelecer a igualdade (civil, política) entre os homens', (1857) subst. 'partidário da igualdade absoluta entre os homens', do fr. <i>égalite</i> + <i>-aire</i> ; ver <i>eqü-</i> ou <i>equ-</i> ; f.hist. 1881 <i>egalitario</i>
ILÍACO, adj. Relativo à região do corpo que é limitada pelos ossos ilíacos, e que corresponde à bacia; que se refere ou pertence a estes ossos; qualificativo de alguns órgãos mais ou menos relacionados com a região ilíaca, como vasos sanguíneos, músculos, etc.; s.m. (anat.) osso par, lateral, que entra na constituição de cintura pélvica (abdominal) e da bacia, e que é também deignado osso coxal. (do lat. Iliacu-, “id.”).	ILÍACO, <i>adj.</i> (1707 cf. CSOb) 1 relativo à bacia, aos flancos 1.1 ANAT relativo a ou próprio do osso ilíaco □ <i>adj.s.m.</i> 2 ANAT diz-se de ou cada um dos dois ossos resultantes da soldadura do fíio, ísquio e púbis, que formam a cintura pélvica 3 ANAT diz-se de ou osso atualmente denominado <i>osso do quadril</i> □ ETIM ¹ <i>íleo</i> + <i>-aco</i> ; cf. fr. <i>iliaque</i> (sXIII) subst. 'sofrimento causado pela obstrução intestinal' (< b.-lat. <i>iliacus</i> 'relativo à obstrução intestinal'), (c1370) adj. 'relativo a flanco, lado' (< lat. <i>ilīa, iūm</i> 'flanco'), devido a cruzamento entre ¹ <i>íleo</i> e ² <i>íleo</i> ; ver <i>ilī(o)-</i> e <i>ile(i/o)-</i>
ÍLIO, [1] s.m. (ant.) peça óssea que, na maioria dos vertebrados adultos, está soldada ao ísquio e ao púbis, constituindo o osso ilíaco. (do lat. Ilia, “entranhas”). [2] adj. O m. q. Iliense; etn. Pl. Antigo povo da Sardenta, o m. q. Troianos (nesta acepção, grafa-se com inicial maiúscula). (do lat. Iliu-, “id.”).	ÍLIO, <i>s.m.</i> (1913 cf. CF ²) ANAT a maior das três partes que compõem o osso ilíaco □ ETIM lat.cien. <i>ilium</i> 'id.'; ver <i>ilī(o)-</i> □ SIN/VAR ílion □ PAR íleo(s.m.)
ILUMINURA, s.f. minaturas pintadas a cores, com que, na Idade Média, se ilustravam os pergaminhos, os manuscritos e os livros. (de iluminar+ -ura). ILUMINAR, do lat. Illuminare, “id.”).	ILUMINURA, <i>s.f.</i> (1530 DGóisC 62) DES PINT 1 arte ou ato de ornar um texto, página, letra capitular com desenhos, arabescos, miniaturas, grafismos diversos 2 <i>p.met.</i> desenho, miniatura, grafismo que ornamenta livros, esp. manuscritos medievais □ ETIM fr. <i>enluminure</i> (sXIII) 'arte de ornar com iluminuras; letra pintada ou miniatura que ornamenta manuscritos antigos', p.ext. 'coloração brilhante', do fr. <i>enluminer</i> 'alumiar, iluminar'; ver <i>lu(c)-</i>
IMÃ, s.m. (Bras.) o m. q. Íman. (do fr. Aimant, “id.”).	IMÃ, <i>s.m.</i> (1634 MNor 110) m.q. <i>ímane</i> □ ETIM f.hist. 1634 <i>jman</i> □ PAR ímã(s.m.)
Não consta imantar.	IMANTAR, <i>v.</i> (a1958 cf. MS ¹⁰) <i>t.d.</i> conferir a (metal) propriedades magnéticas; imanar, imanizar, magnetizar □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>imanar</i> , <i>imanizar</i> □ ETIM ímã sob a f. rad. <i>iman-</i> + <i>-t-</i> (ou <i>imant-</i>) + <i>-ar</i> , prov. por infl. do fr. <i>aimant</i> (1121) 'diamante'; ver <i>ímã</i> □ ANT desimantar □ PAR emantar(todos os tempos do v.)
IMOBILISMO, s.m. aversão ao progresso; gosto ou apego às coisas e aos usos antigos. (do lat. Immobile-, + -ismo).	IMOBILISMO, <i>s.m.</i> (1873 cf. DV) 1 repúdio ao progresso; apego às tradições 2 <i>p.ext.</i> política ou atitude de extremo conservadorismo □ ETIM fr. <i>immobilisme</i> (1863) 'id.'; ver <i>mov-</i> ; f.hist. 1873 <i>immobilismo</i> , 1913 <i>imobilismo</i>
IMOBILISTA, s. 2 gén. Pessoa partidária do imobilismo. (do lat. Immobile-, “imóvel”, + -	IMOBILISTA, <i>adj.2g.</i> (1873 cf. DV) 1 referente a imobilismo <tendência i.> □ <i>adj.2g.s.2g.</i> 2 que ou pessoa que é seguidora do imobilismo □ ETIM imobilismo com troca do suf. para <i>-ista</i> ; ver <i>mov-</i> ; f.hist. 1873

ista).	<i>immobilista</i> , 1913 <i>imobilista</i>
Não consta impasse.	IMPASSE, <i>s.m.</i> (sXX) 1 situação aparentemente sem solução favorável <as negociações estão num i.> 2 <i>p.ext.</i> dificuldade insolúvel; beco sem saída 3 <i>p.ext.</i> qualquer fato ou coisa que dificulta ou impede; embaraço, empecilho □ GRAM voc. consid. gal. por alguns autores □ ETIM fr. <i>impasse</i> (1761) 'rua sem saída', <i>p.ext.</i> 'situação sem saída, dificuldade sem solução', der. de <i>im-</i> + <i>passé</i> (do v.fr. <i>passer</i> 'passar'); ver <i>'pass-</i>
IMPRESSIONISMO, s.m. manifestação artística que traduz a impressão fugitiva recebida de um facto ou da Natureza; escola de pintura do fim do séc. XIX que se preocupou sobretudo com a análise da cor; teoria ou método de artistas, de escritores, de críticos, que se guiam ou pretendem guiar-se por impressões imediatas, sem recorrerem à reflexão ou a normas abstractas; impressionabilidade. (Adapt. Do fr. Impressionisme, “id.”).	IMPRESSIONISMO, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 <i>p.us.</i> m.q. impressionabilidade 2 HIST.ART movimento na pintura francesa, com origens no final do sXIX (c1867-1886), caracterizado sobretudo pelo interesse em efeitos fugazes de luz e movimento, despreocupação com contornos, aversão aos tons sombrios, uso de ângulos de observação e enquadramentos originais, tudo envolto numa aura de alegria de viver [Exerceu grande influência sobre as artes plásticas do sXX.] 3 HIST MÚS estilo de composição desenvolvido na França, em fins do sXIX, por Debussy, Ravel, Satie, Roussel etc., com música descritiva mas não programática, reticente, de um dinamismo que não se confunde com dramaticidade e que demonstra a tendência de usar os sons como cores, empregar formas de carácter deliberadamente nebuloso, evitando a precisão nos ritmos e nas harmonias 4 LIT subjetivismo na ficção ou na crítica, em que os autores se preocupam mais em transmitir às obras literárias suas impressões pessoais do que em descrever objetivamente os temas que as inspiraram □ ETIM impressão sob a f. rad. <i>impression-</i> + <i>-ismo</i> , por infl. do fr. <i>impressionisme</i> (1874) 'id.'; ver <i>-prim-</i>
IMPRESSIONISTA, s. 2 gén. Artista que cultiva o impressionismo; adj. 2 gén. Diz-se da pessoa que se deixa levar pela primeira impressão; relativo ao impressionismo. (Adapt. Do fr. Impressioniste, “id.”).	IMPRESSIONISTA, <i>adj.2g.s.2g.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 <i>p.us.</i> m.q. impressionável 2 LIT MÚS PINT relativo ao ou próprio do impressionismo 3 LIT MÚS PINT que se funda em, que se caracteriza por ou que decorre de simples impressões pessoais <uma visão i. dos acontecimentos> <opiniões i.> 4 diz-se de ou pintor, músico, escritor, seguidor do impressionismo □ ETIM impressão sob a f. rad. <i>impression-</i> + <i>ista</i> , por infl. do fr. <i>impressioniste</i> (1874), palavra criada pelo crítico de arte do jornal <i>Charivari</i> , Leroy, em sentido pej., a propósito de um quadro de Claude Monet intitulado <i>Impression</i> ; ver <i>-prim-</i>
IMPRIMAR, v. Tr. Fazer a imprimação de. (de in-+lat. primu-, “primeiro”+ -ar).	IMPRIMAR, <i>v.</i> (sXV cf. FichIVPM) 1 <i>t.d.</i> dar (à tela, madeira etc.) uma primeira demão de tinta <ele imprimou a tela sobre a qual vai pintar uma paisagem> 2 <i>t.d.</i> P desenredar ou pentear (lã, algodão, linho, pêlo etc.) com carda; cardar □ ETIM prov. fr. <i>imprimer</i> (1487) acp. 'reproduzir uma figura, imagem ou desenho por meio de pressão numa superfície previamente preparada'; o esp. <i>imprimir</i> 'preparar uma tela ou uma superfície para pintura', doc. em 1708, teria orig. na mesma acp. do voc. fr.; ver <i>-prim-</i> ; f.hist. sXV <i>enprimar</i> , 1767 <i>imprimar</i>
INFECCIOSO, adj. Que produz infecção; que provém de infecção; infectuoso. (do lat. Tard. Infectio, “infecção”+ -oso).	INFECCIOSO, /ô/ <i>adj.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 que resulta de infecção <doença i.> 2 (1899) que causa infecção <germe i.> □ ETIM infecção sob a f. rad. <i>infectio-</i> + <i>-oso</i> ; AGC e JM supõem infl. do fr. <i>infectieux</i> : (1821) 'id.'; ver <i>faz-</i> □ SIN/VAR infecioso, infectuoso; ver tb. sinóníma de <i>infesto</i> □ ANT ver antonímia de <i>infesto</i>
INGLÊS, adj. Da Inglaterra ou a ela relativo; s.m. indivíduo natural da Inglaterra; a língua	INGLÊS, <i>adj.s.m.</i> 1 relativo à Inglaterra ou o que é seu natural ou habitante; anglo, anglo-saxão, britânico □ <i>s.m.</i> LING 2 língua indo-européia do subgrupo germânico ocidental, língua oficial de vários Estados, esp.

inglesa; para-ver: para dar na vista; para mostrar o que não é. (do fr. Arc. Angleis, “id.”).	Inglaterra, Estados Unidos, Austrália, Nova Zelândia, Canadá (ao lado do francês) e de várias ex-colônias inglesas na América e na África, segunda língua na Índia e em vários países, e nos cinco continentes é a principal língua de comunicação internacional [Foi implantada no território da Grã-Bretanha a partir do sV d.C. pelos anglos, saxões e jutos, povos germânicos, mas teve profunda influência do francês e do latim.] □ i. antigo LING fase desta língua que começa c450 d.C. e vai até o final do sXI, quando os franco-normandos invadiram a Inglaterra, e a língua da corte e da administração passou a ser o francês; anglo-saxão [Compreendia quatro dialetos: o nortúmbrio, o saxão ocidental, o kentiano e o mércio; ainda durante a ocupação romana, a língua dos anglo-saxões enriqueceu-se com muitas palavras latinas.] □ i. médio LING fase desta língua que começa no início do sXII e vai até fins do sXV, com o início do reinado dos Tudor [Neste período, a língua anglo-saxônica perdeu muitas de suas flexões nominais e verbais, e muitas palavras francesas foram incorporadas ao seu léxico.] □ i. moderno LING a língua inglesa como é falada desde aprox. 1475 d.C. [Nesse período, houve a unificação da língua com base no dialeto da região londrina.] □ para i. ver <i>infrm.</i> para efeito de aparência, sem validade <<i>promessas não escritas, só para i. ver</i>> □ ETIM fr.ant. <i>engleis</i> ou <i>angleis</i> (sXII) mod. <i>anglais</i> 'inglês, dos ingleses', prov. de orig. germ., adj. der. de <i>Angles</i> 'anglo', povo germ. que ocupou território da Grã-Bretanha a partir do sV d.C.; ver <i>anglo</i>, <i>angl-</i> □ SIN/VAR ânglico □ COL inglesada □ HOM inglesa /ê/ (f.), inglesas /ê/ (f.pl.)/ <i>inglesa, inglesas</i>(fl.inglesar); ingleses /ê/ (pl.)/ <i>ingleses</i>(fl.inglesar)
INSOLVABILIDADE, s.f. qualidade ou estado de quem não pode pagar o que deve. (de in+solvabilidade). SOLVABILIDA, do lat. *solvibile, do lat. Clás. Solubile, “solúvel”, +idade).	INSOLVABILIDADE, s.f. (1858 cf. MS⁶) 1 condição do que é insolúvel (insolvente) 2 situação de quem é insolúvel; insolvência □ ETIM insolúvel com o suf. <i>-vel</i> sob a f. lat. <i>-bil(i)-</i> + <i>-dade</i>; ver <i>soh-</i> □ ANT solvabilidade
Não consta insolúvel.	INSOLVÁVEL, adj. 2g. (1858 cf. MS⁶) menos cor. que <i>insolvente</i> (adj.) □ ETIM <i>in-</i> + <i>solvável</i>; ver <i>soh-</i>
INSTALAR, v. Tr. Dispor para funcionar; estabelecer; inaugurar; alojar; dar posse de um cargo a; investir; refl. Acomodar-se; estabelecer-se; ir morar. (do fr. Installer, “id.”).	INSTALAR, v. (1830 cf. MS⁶) 1 bit. e pron. dar ou tomar solenemente posse de uma dignidade, de um cargo <<i>a presidência instalou-o nas funções de conselheiro</i>> <<i>com festa, o novo diretor instalou-se no cargo</i>> 2 t.d. e pron. colocar (algo, alguém ou a si mesmo) em algum lugar, em caráter duradouro <<i>a estátua no jardim</i>> <<i>instalou-se nessa casa e dali não saiu</i>> 3 bit. e pron. fig. lançar(-se), espalhar(-se) por completo e persistir por algum tempo <<i>i. o pânico na cidade</i>> <<i>o silêncio instalou-se no auditório</i>> <<i>a amargura instalou-se em seu coração</i>> 4 t.d. e pron. fazer ocupar ou ocupar casa ou cômodo(s), de modo a ter conforto, acomodação; hospedar(-se), alojar(-se), domiciliar(-se) <<i>instalou os amigos no quarto da frente</i>> <<i>instalou-se com a família em Petrópolis</i>> 5 t.d. e pron. fazer ocupar ou ocupar lugar, assento, cama etc., com comodidade; acomodar(-se) <<i>instalou o amigo na rede</i>> <<i>ele já se tinha instalado no ônibus e acenava para nós</i>> 6 t.d. montar (móvel, equipamento, máquina, aparelho, encanamento etc.) para que funcione ou possa ser usado <<i>já instalaram a luz</i>> <<i>precisamos que instalem esse condicionador de ar</i>> 7 t.d. e pron. estabelecer-se [casa comercial, indústria etc.] <<i>instalou comércio ao lado de casa</i>> <<i>a firma de piscinas instalou-se aqui perto</i>> 8 t.d. INF acrescentar (um programa ou dispositivo) a um computador, preparando-o para ser utilizado □ ETIM fr. <i>installer</i> (1349) 'estabelecer alguém oficialmente em seu emprego', este do lat.medv. <i>installare</i> 'estabelecer em seu cargo (um dignitário eclesiástico)'; f.hist. 1830

	<i>installar</i>
INTENDÊNCIA, s.f. cargo ou repartição do intendente; tempo que dura o cargo do intendente; serviço logístico militar que tem por missão a obtenção, armazenamento e reabastecimento de víveres, fardamento e calçado, combustíveis e lubrificantes, material de expediente, material de aquartelamento, etc. (do lat. Intendentia, part. Pres. De intendere, “ter intenção de”).	INTENDÊNCIA, <i>s.f.</i> (1759 MJPaiva 16) 1 direção de bens e negócios importantes; administração, gestão 2 função pública de ordem administrativa 3 o tempo durante o qual um intendente efetua sua administração; gestão 4 o local, prédio ou sala, em que o intendente exerce sua atividade 5 MAR MIL serviço nas forças armadas encarregado da contabilidade e administração, esp. da provisão de víveres, da indumentária e do soldo □ ETIM fr. <i>intendance</i> (sXVI) 'id.'; ver <i>tend-</i>
INTENDENTE, s.m. aquele que tem a seu cargo a direção ou administração de um serviço público ou grande estabelecimento; magistrado superior da polícia. (do lat. Intendente-, “que tem a intenção de”).	INTENDENTE, <i>s.m.</i> (1760 cf. MS ⁶) <i>obs.</i> 1 antigo magistrado superior da polícia 2 B cargo equivalente ao do atual prefeito □ <i>adj.2g.s.2g.</i> 3 que ou aquele que dirige ou administra alguma coisa 4 diz-se de ou funcionário ou oficial das forças armadas encarregado de questões administrativas e materiais, bem como da contabilidade 5 que ou aquele que é contratado para dirigir a propriedade de outra pessoa e administrar seus bens; administrador 6 MAR que ou aquele que realiza serviço de intendência a bordo dos navios e nas organizações navais □ ETIM fr. <i>intendant</i> (sXVI) 'id.', do lat. <i>intendens,entis</i> , part.pres. de <i>intendere</i> 'estender, entesar; ter intenção de; dar intensidade; afirmar com força, sustentar'; ver <i>tend-</i> ; 1760 é a data para o s.m., e 1812 é a data para o adj.2g.s.2g.
INTERFERIR, v. Intr. Intervenir; produzir interferência. (do lat. Inter, “entre”+fer[re], “levar”, +-ir).	INTERFERIR, <i>v.</i> (1873 cf. DV) 1 <i>t.i.</i> intrometer-se (em questão, briga etc.) com a intenção de influir sobre o seu desenvolvimento, ou encontrar-lhe solução; ingerir-se < <i>pediu à família que não interferisse em seu casamento</i> > 2 <i>t.i.</i> interpor-se, misturar-se, alterando a estrutura ou as características (de algo) < <i>a língua materna por vezes interfere na sua segunda língua</i> > 3 <i>t.i.int.</i> intervir, interceder (a favor de) < <i>interferiu em prol do colega, que teve suspensa a sua demissão</i> > 4 <i>t.i.</i> ser prejudicial (a algo); afetar < <i>a maternidade não interferiu em sua carreira</i> > 5 <i>t.i.</i> TEL afetar a recepção de sinais, produzindo interferência ou ruído (em algo) < <i>os raios interferiram nas transmissões de televisão</i> > 6 <i>int.</i> FÍS produzir fenômenos físicos de interferência □ GRAM a respeito da conj. deste verbo, ver <i>-erir</i> □ ETIM ing. <i>to interfere</i> (sXV) 'interpor-se de forma a atrapalhar ou impedir; atacar ou tomar partido nas considerações de alguém; agir reciprocamente de forma a aumentar, diminuir ou afetar' > fr.ant. <i>s'entreferir</i> 'ferir-se'; ver <i>interfer-</i> ; a datação é para a acp. de fís
INTERNATO, s.m. estabelecimento de educação ou caridade em que vivem alunos ou necessitados; conjunto dos indivíduos internos. (do fr. Internat, “id.”).	INTERNATO, <i>s.m.</i> (1877 cf. MS ⁷) 1 estabelecimento escolar em que os alunos residem na própria escola □ <i>cf. externato e semi-internato</i> 2 <i>p.ext.</i> instituição que provê asilo e educação aos necessitados; pensionato 3 regime de internato (acp. 1) 4 conjunto dos alunos internos 5 MED no Brasil, último ano do curso médico, em que o aluno estagia em diversas especialidades, ou se dedica a uma única especialidade 6 MED em outros países (p.ex., E.U.A.) período de duração variável que os graduados em escolas médicas passam trabalhando e morando em um hospital antes de serem licenciados para exercer a medicina □ ETIM fr. <i>internat</i> (1820) 'escola onde vivem os internos'; ver <i>intern-</i> ; f.hist. 1877 <i>internáto</i>
INTERPRESA, (Ê) s.f. assalto de improviso; empreendimento. (por empresa). ENTREPRESA, (do fr. Entreprise, “empresa”).	INTERPRESA, /ê/ <i>s.f.</i> (1660 FMMelE 286) ato ou efeito de interpretar 1 ataque inesperado 2 empreendimento, empresa □ ETIM fr. <i>entreprise</i> (1220) 'que ataca de surpresa', (1393) 'que ou o que se empreende', (sXV) 'operação comercial ou industrial'; divg. no padrão lat. de <i>empresa</i> ; ver <i>prend-</i> ; f.hist. 1660

	<i>interpreza</i> □ SIN/VAR empresa □ HOM interpresa(fl.interpresar)
INTRIGA, s.f. enredo secreto; maquinação; manobra lesiva de outrem; acção de intrigar; bisbilhotice; mexericos; entrecho. (deriv. Regr. De intrigar).	INTRIGA, <i>s.f.</i> (1698 JCBroch 13) 1 ato de intrigar 2 aquilo que é falado ou comentado reservadamente, ou espalhado como boato ou suposição; mexerico < <i>vive a fazer intrigas contra seus desajetos</i> > 3 maquinação secreta com o objetivo de prejudicar algo ou alguém; perfídia, cilada < <i>i. políticas</i> > 4 desavença, indisposição < <i>evita intrigas com os vizinhos</i> > 5 conjunto de peripécias imaginadas pelo autor de uma peça dramática, de um romance, de um filme etc.; enredo 5.1 redução esquemática, ao essencial, das peripécias que constituem o enredo; sinopse □ GRAM dim.irreg. (acp. 1, 2): <i>intriguelha</i> □ ETIM regr. de <i>intrigar</i> ; ver <i>intric</i> - □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>ardil</i> , <i>mentira</i> e <i>mexerico</i> □ ANT ver antonímia de <i>ardil</i> □ COL intrigalha, intrigalhada
INTRIGANTE, adj. E s. 2 gén. O m. q. Intrigante; que ou o que produz intrigas. (de intriga+-ista).	INTRIGANTE, <i>adj.2g.s.2g.</i> (1789 cf. MS ¹) 1 diz-se de ou pessoa que faz intriga; intriguista □ <i>adj.2g.</i> 2 que desperta a curiosidade, que surpreende, que faz querer entender < <i>coincidências i.</i> > □ ETIM intrigar + <i>-nte</i> ; ver <i>intric</i> -; a datação é para o subst. □ SIN/VAR envolvido; como adj.2g.: ver antonímia de <i>maçante</i> ; como adj.2g.s.2g.: ver sinonímia de <i>fofoqueiro</i> □ ANT como adj.2g.: ver sinonímia de <i>maçante</i>
INTRIGAR, v. Intr. Urdir intrigas; tr. Enredar; indispor; inimizar; embaraçar; excitar a curiosidade de. (do lat. Intricare, “meter em embaraço”).	INTRIGAR, <i>v.</i> (1789 cf. MS ¹) 1 <i>t.d.bit.int. e pron.</i> fazer criar ou criar inimizade, animosidade, através de intrigas; indispor(-se), desavir(-se) < <i>intrigou-me com Deus e o diabo</i> > < <i>vive a i. (os amigos)</i> > < <i>intrigou-se com a mulher do irmão</i> > 2 <i>t.d.int. e pron.</i> fazer ficar ou ficar curioso, surpreso, desconfiado < <i>aquelas palavras intrigaram seu interlocutor</i> > < <i>um mistério que intriga</i> > < <i>intrigou-se com o desaparecimento das chaves</i> > □ GRAM a respeito da conj. deste verbo, ver <i>-igar</i> □ ETIM lat. <i>intrico,as,âvi,âtum,âre</i> 'embaraçar, emaranhar, enredar'; divg. pop. de <i>intricar</i> e <i>intrincar</i> ; ver <i>intric</i> - □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>mexericar</i>
IODE, s.m. o m. q. Iodo; nome de letra do alfabeto hebraico; fonema semivogal; variedade de planta. (do gr. Iódes, “cor de violeta”).	IODE, <i>s.m.</i> (1954 cf. LF ²) LING semiconsoante ou semivogal que compõe ditongos crescentes ou decrescentes, como nas palavras do português <i>iaíá</i> e <i>jeito</i> □ ETIM fr. <i>yod</i> (1874) 'semivogal anterior', (1360) 'décima letra dos alfabetos hebraico e fenício'; ing. <i>yod</i> (1735) 'semivogal anterior', do heb. <i>yodh</i> 'nome da décima letra dos alfabetos hebraico e fenício'; ver <i>iod-</i> □ HOM iode(fl.iodar)
IOLE, s. f. (náut.) canoa estreita, leve e rápida, de uso nos desportos aquáticos.	IOLE, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF ¹) MAR embarcação esportiva a remo, de boca muito estreita, de vários tamanhos e com diferente capacidade de remadores (2 a 8) □ ETIM fr. <i>yole</i> (1702) 'id.', do hol <i>jol</i> 'id.' e, este, emprt. ao dinam. <i>jolle</i> , f.hist. 1899 <i>yole</i> □ PAR Íole(antr.)
IRIDESCENTE, adj. 2 gén. Que reflecte as cores do arco-íris. (do fr. Iridescent, “id.”).	IRIDESCENTE, <i>adj.2g.</i> (sXX cf. AGC) cujas cores são as do arco-íris ou que reflete essas cores □ ETIM irid(o)- + <i>-escente</i> (< <i>-escer</i> + <i>-ente</i>)
IROQUÊS, adj. Relativo aos Iroqueses; s.m. uma das línguas dos indígenas da América do Norte; etn. Pl. Tribo americana do Sul do Canadá (nesta acepção, grafa-se com inicial maiúscula). (adapt. Do fr. Iroquois, “id.”).	IROQUÊS, <i>s.m.</i> (1877 cf. MS ⁷) 1 indivíduo dos iroqueses 2 (1899) LING família de línguas indígenas norte-americanas do Nordeste dos E.U.A., que inclui o <i>cherokee</i> , o oneida e outras □ <i>iroqueses s.m.pl.</i> ETN 3 confederação de tribos indígenas norte-americanas do centro do Estado de Nova York, que compreendia, entre outros, os <i>cherokees</i> , oneidas e onondagas □ <i>adj.</i> 4 relativo a esse indivíduo, povo, confederação ou línguas dessa família □ ETIM fr. <i>iroquois</i> sXVII 'id.', 1735 'língua incompreensível' do algonquino

	<i>irinakhoim</i> 'cobra verdadeira'; f.hist. 1877 <i>iroquês</i> , 1899 <i>iroquês</i>
ISABEL, adj. 2 gén. De cor amarelo-esbranquiçada; s.m. cavalo com pêlo desta cor; s.f. variedade de videira americana cultivada em Portugal e também denominada isabela. (do fr. Isabelle, “id.”).	ISABEL, <i>adj.2g.</i> (1727 cf. RB) 1 que tem a cor do café-com-leite, ou a cor da camurça, ou uma cor baça, pardacenta, ou uma cor branco-amarelada □ <i>adj.2g.s.m.</i> 2 diz-se de ou qualquer dessas cores <cor i.> <o i. tem diversas gradações> 3 diz-se de ou cavalo de cor branco-amarelada e que tem pretas as crinas e as patas □ ETIM antr. <i>Isabel</i> , pois, segundo uma lenda, a arquiduquesa <i>Isabel</i> , filha de Filipe II, rei de Espanha e dos Países Baixos no sXVII, teria feito uma promessa de não mudar de blusa enquanto não se resolvesse o cerco de Ostende (1601-1604), e, à época de sua promessa, a cor de sua blusa era amarela; como o voc. já se documenta em fr. em 1595 e em ing. no ano de 1600, outra lenda atribui a origem do voc. a episódio semelhante ocorrido com a rainha <i>Isabel</i> , a Católica, durante o cerco de Granada, em 1491
ISOLAR, v. Tr. Pôr só; separar de outro; pôr incommunicável; insular; interromper ou dificultar a comunicação de; (electr.) suportar ou envolver (um condutor eléctrico) com material isolador. (do fr. Isoler, “id.”).	ISOLAR, <i>v.</i> (1557 Frol Pº 62) 1 <i>t.d.bit. e pron.</i> pôr(-se) à parte, afastar(-se) em sentido material, intelectual ou espiritual; separar(-se) <i. um dote> <sua surdez o isolava do mundo> <resolvi i.-me por uns tempos no campo> 2 <i>t.d.</i> estabelecer um cordão de isolamento em volta de <i. uma região> <i. uma cidade> 3 <i>t.d.bit.</i> tornar desunido; extrair, separar <i. um vírus> <i. uma substância de um composto> 4 <i>t.d.bit.</i> considerar algo em si mesmo, independentemente do contexto em que se encontra <i. uma idéia> <se isolarmos apenas alguns fragmentos do livro, estaremos falseando a idéia do autor> 5 <i>int.</i> afastar mau agouro □ ver uso 6 <i>t.d.</i> B <i>infrm.</i> atirar (algo) muito longe, fora do espaço previsto para a ação acontecer <isolou a bola no mato> 7 <i>t.d.</i> FÍS B <i>infrm.</i> pôr (um corpo) em condições de não transmitir eletricidade, calor ou vibrações sonoras; aplicar isolante a 8 <i>t.d.</i> QUÍM separar uma substância (elementar ou composta) de um corpo (minério, extrato, mistura etc.) □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>afastar, apartar, ilhar, insular, separar, tornar incommunicável</i> □ USO na acp. 5, tem emprego interjectivo na 3ª p.s. do presente do indicativo (<i>you tanto fala em azar, que o azar acontece -isola!</i>) [É ger. acompanhado do gesto de bater três vezes na madeira.] □ ETIM fr. <i>isoler</i> (1653) 'fazer tomar a forma de uma ilha'; (1697) 'afastar-se da multidão'; (1758) 'afastar (um corpo) do contato com outro; condutor de eletricidade'; (1821) quím 'obter um corpo fora de suas combinações químicas', der. de <i>isolé</i> , este emprt. do it. <i>isolato</i> 'recondito, solitário, construído em ilha, separado', part.pas. do v. <i>isolare</i> , de <i>isola</i> 'ilha; área urbana perifericamente delimitada por ruas', der. do lat. <i>insula,ae</i> 'ilha; casa separada de outras'; ver <i>isola</i> - e <i>insul</i> -; f.hist. 1557 <i>ayslado</i> , 1557 <i>aislhado</i> , 1836 <i>isolar</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>separar</i> □ ANT ver antonímia de <i>afastar</i> e sinonímia de <i>acumular, apensar, conciliar, encaixar, prender</i> e <i>somar</i> □ HOM isoláveis(2ªp.pl.)/ <i>isoláveis</i> (pl.isolável[adj.2g.])
ISRAELIANO, adj. Relativo ao Estado de Israel; s.m. natural do Estado de Israel. (de Israel+i+-ano, adapt. Do fr. Israélien, “id.”).	ISRAELIANO, <i>adj.s.m.</i> (1952 cf. JM³) m.q. israelense □ ETIM top. Estado de <i>Israel</i> + -i- + -ano
IVA, s.f. (bot.) planta aromática, lenhosa na base, pertencente à fam. Das Labiadas, espontânea nos lugares secos do centro e do Sul de Portugal. (do gaulês *iva, “língua-de	IVA, <i>s.f.</i> (1713 cf. RB) ANGIOS m.q. iva-moscada (<i>Ajuga iva</i>) □ ETIM fr. <i>ive</i> (sXV) 'id.'

boi”).	

DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA 6ª Edição. PORTO EDITORA	DICIONÁRIO ELETRÔNICO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA 2.0
JACA, [1] s.f. fruto da jaqueira, ou esta árvore. (do malaia chakka, “id.”). [2] s.m. chefe superior, entre várias tribos africanas.	<i>JACA, s.f.</i> (1535 cf. CronBis) 1 ANGIOS fruto da jaqueira, um sincarpo freq. enorme e pesado, ger. cilíndrico ou subgloboso, com casca feita de pequenos cones verde-pardacentos, depois amarelos, e gomos amarelados, viscosos e doces, envolvendo sementes grandes, tb. comestíveis depois de assadas 2 p.met. ANGIOS m.q. jaqueira (<i>Artocarpus heterophylla</i>) 3 ANGIOS m.q. graviola (<i>Annona muricata</i>) 4 B chapéu-coco ou cartola 5 B <i>infrm. obsl.</i> grande número de aprovações facilitadas em exames escolares; jaqueira 6 p.ext. B <i>infrm.</i> coisa que não apresenta dificuldade 7 p.ana. (<i>da acp. 1</i>) <i>B infrm. joc.</i> o conjunto das nádegas, esp. de mulher ☐ j. bária AGR <i>ÍND</i> m.q. jaca dura ☐ j. dura AGR 1 design. comum às variedades cultivadas de jaqueira, com jacas ger. muito grandes, com até 40 kg, e polpa mais dura, mais seca e mais viscosa que as das jacas moles; jaca bária (<i>ÍND</i>) 2 fruto dessas variedades; jaca bária (<i>ÍND</i>) ☐ j. geriçal AGR <i>ÍND</i> m.q. jaca mole ☐ j. manteiga AGR 1 variedade de jaca mole com polpa ainda mais doce que as demais 2 fruto dessa variedade ☐ j. mole AGR 1 design. comum às variedades cultivadas de jaqueira com jacas ger. menores, de polpa mole, mais doce e menos viscosa que as das jacas duras; jaca geriçal (<i>ÍND</i>) 2 fruto dessas variedades; jaca geriçal (<i>ÍND</i>) cortar j. <i>PE AL</i> lisonjear, bajular ☐ ETIM malaia. <i>çHakka</i> 'id.' (cf. Dalgado); cp. ing. <i>jack</i> (1613) 'id.' e fr. <i>jaque</i> (c1525 sob a f. <i>chiacare</i>) 'fruta da árvore do pão' (1553 sob a f. <i>iaca</i>, citada como voc. estrangeiro), (1611 sob a f. <i>iaque</i>) e fr. <i>jaquier</i> (1688 sob a f. <i>jacquier</i>) 'árvore do pão'; a relação com a acp. 'chapéu-coco ou cartola' é supositícia; f.hist. 1858 <i>jáqua</i>
JACOBINO, s.m. membro de um clube revolucionário francês, fundado em Paris em 1789; democrata exaltado; adj. Do jacobinismo ou dos jacobinos. (do fr. Jacobin, “id.”).	<i>JACOBINO, s.m.</i> (1797 'TSVerd 177) 1 REL frade da ordem de são Domingos; dominicano <<i>o convento dos j. em Paris</i>> 2 HIST POL membro de uma sociedade política revolucionária, <i>Le club des Jacobins</i>, que começou a se reunir em Paris em 1789, defendendo um ideário democrático exacerbado 3 p.ext. HIST POL membro ou simpatizante do partido político que se originou dessa sociedade, que advogava uma democracia igualitária e empenhou-se em atividades terroristas durante a Revolução Francesa (1789-1799) 4 p.ext. POL político contrário a qualquer idéia de desmembramento e debilitação do Estado; democrata intransigente 5 B <i>pej.</i> nacionalista radical; xenófobo 6 ORN m.q. cabeleira ☐ adj. 7 pertencente à sociedade dos jacobinos ou defensor de sua ideologia <<i>os advogados j. da Revolução</i>> 8 relativo a essa sociedade ou ao partido político dela originado <<i>ideário j.</i>> 9 intransigente na defesa de um vanguardismo democrático e de ideais de centralização do Estado <<i>definia-se como um homem patriota, j. e ateu</i>> 10 que propaga os ideais jacobinos ou neles se inspira <<i>textos j. sobre a democracia</i>> <<i>o espírito j. francês</i>> 11 B <i>pej.</i> avesso a estrangeiros ou ao que é estrangeiro ou incomum; xenófobo ☐ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>nacionalista exacerbado, xenófobo, democrata exaltado</i> ☐ ETIM antr. lat. <i>Jacób</i> ou <i>Jacóbus, i</i> (de orig. hebraica) 'Iago, Tiago', atestado no b.-lat., + <i>-ino</i>, por infl. do fr. <i>jacobin</i> (1254) 'religioso dominicano'; há tb. no lat.medv. <i>jacobinus</i>

	(c1250), no mesmo sentido de participante dessa ordem religiosa; os membros da sociedade política francesa assim foram denominados (1790) por se reunirem num antigo convento dominicano; ver <i>jacobinismo</i> □ COL jacobinada
JALDE, adj. O m. q. Jalne. (do cast. Jalde, “amarelo-vivo”).	JALDE, <i>adj.2g.s.m.</i> (a1608 cf. DNLeD) m.q. jalne □ ETIM esp. <i>jalde</i> (1288) < fr.ant. <i>jalne</i> (mod. <i>jaune</i>) 'amarelo'; cp. etim. de <i>jalne</i> ; ver <i>galbul(i)</i> -
JALNE, adj. 2 gén. De cor amarelo-viva; cor de ouro. (do fr. Ant. Jalne, mod. Jaune, “amarelo”).	
JANOTA, adj. 2 gén. Que veste à moda; bem-posto; catita; s. 2 gén. Pessoa casquilha; peralta. (do fr. Janot, antr.).	JANOTA, <i>adj.2g.s.2g.</i> (1851 cf. JM ³) 1 <i>pej.</i> que ou quem se mostra afetado no vestir <o mais <i>j. dos senadores da República</i> > <um <i>j. que se veste sempre no rigor da moda</i> > 2 <i>p.ext.</i> que ou quem chama a atenção pela elegância □ <i>adj.2g.</i> 3 que tem elegância; garrido <um <i>colete j.</i> > □ ETIM fr. <i>janot</i> 'parvo'; a f. <i>janot</i> , ao lado de <i>Jeannot</i> (< dim. do antr. <i>Jean</i>), é cognome tradicional de tolos, néscios, patetas e, particularmente, está ligada ao nome de um personagem de uma peça cômica, representada em 1779 e popularizada por Dorvigny; o personagem é afetado por um problema de fala que o fazia inverter os membros de uma frase, daí o voc. fr. <i>janotisme</i> (1779) 'tolice, parvoíce, espírito limitado, estreito; (1828-1829) construção viciosa da frase que dá lugar a anfibologias grotescas'; segundo JM, "a passagem semântica não se deveu ao vestuário do tipo cômico conhecido como <i>Janot</i> , mas às referências depreciativas com que eram julgados os elegantes" □ SIN/VAR como adj.subst.2g.: abonecado, ajanotado, almofadinha, aperaltado, casquilho, chibante, dândi, embonecado, embonecrado, empetecado, espanéfico, estarola, estouradinho, facêiro, frajola, fresco, gamenho, garrido, papo-seco, peralta, peralvilho, pintalegrete, pintão, sécio, taful; ver tb. sinónímia de <i>elegante</i> □ COL janotada □ HOM janota(fl.janotar)
JANSENISMO, s.m. doutrina herética que tira o nome de Jansen, teólogo dos sécs. XVI-XVII. (de Jansen+-ismo, adapt. Do fr. Jansénisme, “id.”).	JANSENISMO, <i>s.m.</i> (1858 cf. MS ⁶) TEOL 1 conjunto de princípios estabelecidos por Cornélio Jansênio (1585-1638), bispo de Ipres condenado como herege pela Igreja Católica, que enfatizam a predestinação, negam o livre-arbítrio e sustentam ser a natureza humana por si só incapaz do bem 2 movimento político que se originou do jansenismo teológico e, estimulado pela oposição dos religiosos da abadia de Port-Royal a Luís XIV, prolongou-se por todo o sXVIII 3 <i>fig.</i> austeridade extrema, rigor na aplicação de preceitos religiosos e morais; rigidez de costumes; austeridade □ ETIM fr. <i>jansénisme</i> (1680) 'id.', do antr. Cornélio <i>Jansen</i> , mais conhecido pelo nome latinizado <i>Jansénius</i> , + suf. <i>-isme</i>
Jansenista, s. 2 gén. Pessoa partidária do jansenismo. (de Jansen+-ista, adapt. Do fr. Janséniste, “id.”).	JANSENISTA, <i>adj.2g.</i> (1698 JCBroch 68) 1 relativo a jansenismo □ <i>adj.2g.s.2g.</i> 2 que ou aquele que é partidário do jansenismo 3 <i>fig.</i> diz-se de ou pessoa austera, de rígidos princípios morais ou religiosos □ ETIM fr. <i>janséniste</i> (1656) 'id.'; (1690) 'aquele que se caracteriza por um rigor austero', do antr. Cornélio <i>Jansen</i> , mais conhecido pelo nome latinizado <i>Jansénius</i> , + suf. <i>-iste</i> ; ver <i>-ismo</i> : <i>-ista</i> ; f.hist. 1721 <i>janssenista</i> , 1858 <i>jansenista</i>
JAQUETA, (Ê), s.f. casaco de homem que só chega à cintura; véstia; jaleca; componente do uniforme dos oficiais, usado em certos actos sociais; componente da parte externa do tubo-	JAQUETA, /ê/ <i>s.f.</i> (sXV cf. FichIVPM) 1 VEST' casaco curto, aberto à frente e que bate à altura da cintura ou pouco abaixo desta; jaleca 2 <i>ant.</i> espécie de casaco sem abas e ajustado à cintura us. pela gente do povo e

canhão de uma boca-de-fogo. (do fr. Jaquette, “id.”).	camponeses 3 ENC m.q. sobrecaça 4 ODONT em prótese dentária, revestimento que se faz de um dente para reforçá-lo ou com fins estéticos □ <i>s.m.</i> 5 <i>B.joc.</i> indivíduo apegado a hábitos e costumes já ultrapassados □ ETIM fr. <i>jaquette</i> (1374 sob a f. <i>jaquete</i>) 'vestimenta de homem ajustada sobre o busto e com saia flutuante, (1446) roupão de criança, antes que se lhe dêem calças curtas, (1783) veste curta de mulher, ajustada no talho, (1832) veste de homem com longos panos arredondados, (c1875) veste masculina de cerimônia, com panos abertos, até o joelho', der. do fr.ant. <i>jaque</i> 'jaque'; f.hist. 1632 <i>giqueta</i> , d1441 <i>jaquete</i>
JARDIM, s.m. tracto terreno onde se cultivam plantas de adorno; região fértil e de culturas variadas; (náut.) corredor da popa, numa embarcação; (fig.) pessoa muito enfeitada. (do fr. Jardin, “id.”).	JARDIM, <i>s.m.</i> (sXIII cf. FichIVPM) 1 terreno, ger. contíguo a uma casa e cercado, onde se cultivam legumes, flores e/ou árvores, para consumo, ornamentação, estudo etc., e tb. us. como área de lazer 2 (1842) área de terra destinada a uma composição paisagística ou que é parte integrante de um projeto arquitetônico ou urbanístico, na qual se cultivam plantas ornamentais 3 <i>fig.</i> país, região que apresentam vegetação abundante, fértil e harmoniosa □ <i>j. botânico</i> (1852) terreno de área considerável no qual se cultivam plantas nativas e exóticas para estudo e aberto à visitação pública □ <i>j. das delícias</i> o jardim do Éden; o paraíso terrestre □ <i>j. de popa</i> MAR espécie de sacada na popa dos antigos navios de alto bordo à que se tem acesso pela câmara do comandante □ <i>j. público</i> terreno ajardinado que pode ser freqüentado gratuitamente pela população; praça □ <i>j. zoológico</i> (1885) vasta área de terra na qual são grupados, para estudo ou visitação pública, os mais diferentes tipos de animais procedentes do próprio país ou trazidos de outras zonas geográficas □ <i>tb. se diz apenas xôo ou xoológico</i> □ GRAM dim.irreg.: <i>jardinete, jardineto</i> □ ETIM fr. <i>jardin</i> (sXII) 'terreno cercado em que se cultivam flores, ou árvores frutíferas ou legumes, hortaliças e vegetais comestíveis', dim. do fr.ant. <i>jart</i> 'horto', do frânc. <i>*gard</i> 'cercado'; cp. ing. <i>garden</i> (sXIII), al. <i>Garten</i> (de evolução independente, sem infl. do fr.); doc. lat.medv. <i>gardinium</i> (sX), criação galo-român. prov. por substv. do adj. do snt. <i>*hortus gardinus</i> em que se juntam o lat. <i>hortus, i</i> 'horto, plantação de flores, legumes, verduras, protegida por cerca' e o gót. <i>garda</i> 'tapada, cerca'; cp. it. <i>giardino</i> (sXIII sob a f. <i>zardino e giardino</i>), esp. <i>jardín</i> (1492); embora port. <i>jardim</i> ocorra no sXIII, seus der. são tardios; ver <i>jardin-</i> □ noção de 'jardim', usar <i>antepos.</i> hort(i)-
Não consta Jargão.	JARGÃO, <i>s.m.</i> (1700 JCBroch 99) 1 linguagem viciada, disparatada, que revela conhecimento imperfeito de uma língua 2 <i>p.ext.</i> linguagem resultante de alterações de estrutura, não raro pela interferência de mais de um idioma 3 SLING código lingüístico próprio de um grupo sociocultural ou profissional com vocabulário especial, difícil de compreender ou incompreensível para os não-iniciados; gíria □ <i>cf. gíria</i> 4 SLING linguajar destinado a não ser entendido senão por um grupo, em especial o que adota determinadas convenções < <i>a língua do pé é j. lúdico entre as crianças</i> > 5 discurso obscuro, hermético < <i>j. dadá</i> > 6 linguagem alterada por perturbações patológicas de natureza afásica 7 linguagem corrompida, estropiada, deformada, feita de elementos díspares 8 <i>p.ext.</i> qualquer linguagem (em especial, língua estrangeira) incompreensível 9 <i>p.ext.</i> SLING linguagem deliberadamente artificializada empregada pelos membros de um grupo desejosos de não serem entendidos pelos não-iniciados ou, simplesmente, de diferenciarem-se das demais pessoas □ ETIM fr.ant. <i>jargon</i> (1175-1185) 'língua estrangeira e ininteligível, (c1180 sob a f. <i>gargum</i>) gorjeio de pássaros, (sXIII) verbiagem; palavras vazias, (c1270 sob a f. <i>gargon</i>) língua especial, língua de ladrões, malfeitores; gíria'; são afins, geneticamente, <i>jargão</i> e o esp. <i>jerga</i> , bem como <i>geringonça</i> (< esp. <i>jeringonza</i>), <i>gíria</i> e a f. regr. do esp. dial.

	<i>xíriga</i> (prov.< * <i>gíriga</i>), todos, segundo Corominas, conexos com a raiz <i>garg-</i> , onom., com a idéia de 'garganta e órgãos vizinhos, p.ext., tragar, falar confusamente'; ver <i>garg-</i>
Não consta jarret.	Não consta Jarret.
JARRETE, (Ê) s.m. região infero-posterior do joelho; tendão da curva da pena dos quadrúpedes, que é o m. q. Curvejão ou curvilhão. (do fr. Jarret, “id.”).	JARRETE, /ê/ <i>s.m.</i> (sXV cf. FichIVPM) 1 ANAT' a parte da perna oposta ao joelho, e por onde este se dobra e flexiona 2 ZOOT' nervo ou tendão da perna dos bois e cavalos; curvejão, curvilhão ☐ ETIM fr. <i>jarret</i> (1160-1174 sob a f. <i>gareʒ</i>) 'id.', do gaul. * <i>garra</i> + suf. <i>-et</i> 'perna'; ver <i>jarret-</i> ; f.hist. sXV <i>jaretes</i> , sXVI <i>jarrete</i> ☐ HOM jarrete(fl.jarretar)
JARRETEIRA, s.f. liga das meias; ordem de cavalaria instituída por Eduardo III, na Inglaterra, que tem por distintivo uma liga. (do fr. Jarretièrre, “id.”).	JARRETEIRA, <i>s.f.</i> (1567 cf. DGóisM) 1 VEST' <i>ant.</i> m.q. 1 <i>liga</i> ('tira de tecido elástico') 2 ordem de cavalaria, instituída pelo rei Eduardo III da Inglaterra (1312-1377) em 1348, que tem uma liga por distintivo ☐ ETIM fr. <i>jarretièrre</i> (sXIII sob a f. angl.-norm. <i>gareter</i>) 'peça da vestimenta (masculina ou feminina) que consiste numa fita elástica, posta em cima ou embaixo do joelho, que serve para prender as meias', der. de <i>jarret</i> + suf. <i>-ier</i> , <i>-ièrre</i> , ver <i>jarret-</i> ; f.hist. 1567 <i>à jarreteira</i> , 1657 <i>jarrateira</i>
JAULA, s.f. cárcere ou gaiola para animais ferozes; (fig.) prisão. (do ant. Fr. Jaiole, geôle, “prisão para pessoas”).	JAULA, <i>s.f.</i> (sXIV cf. FichIVPM) 1 prisão guarnecida de barras de ferro, esp. para feras; gaiola 2 <i>p.ext. infrm.</i> qualquer prisão ou cárcere ☐ ETIM fr.ant. <i>jaole</i> (sXII), <i>jaiole</i> (sXIII-XV), mod. <i>geôle</i> , 'prisão', do b.-lat. <i>cavèola,ae</i> 'lugar onde se criam animais, tanque, viveiro, lago, albufeira', dim. de <i>cavèa,ae</i> 'abertura; prisão, gaiola'; cp. <i>gaiola</i> ; ver <i>cav-</i> e <i>gaiol-</i> ; f.hist. sXIV <i>ianola</i>
JAVRE, s.m. recorte ou entalhe na aduela, onde encaixa o fundo da vasilha. (do fr. Jable, “id.”).	JAVRE, <i>s.m.</i> (1713 cf. RB) TAN m.q. jaibro ☐ ETIM fr. <i>jable</i> (1564) 'id.', do b.-lat. <i>gabulum</i> 'força, patíbulo'; cp. <i>jabre</i> ; f.hist. 1713 <i>jaure</i> ☐ HOM javre(fl.javrar)
JENOLIM, s.m. cor amarela usada em pintura; massicote. (do fr. Jaune, “amarelo”).	JENOLIM, <i>s.m.</i> (1615 cf. FNun) cor semelhante ao amarelo, us. esp. na pintura ☐ ETIM orig.obsc.; para Cândido de Figueiredo, citado em Nascentes e JM, relacionado ao fr. <i>jaune</i> (c1100) (adj.) 'que é da cor do ouro, amarelo', (1165) 'cor amarela', do lat. <i>galbinus,a,um</i> 'de verde pálido, amarelo'
JIGA, s.f. dança popular antiga muito animada. Cf. Giga. (do prov. Giga, fr. Ant. Gigue, “id.”).	JIGA, <i>s.f.</i> m.q. ³ giga ☐ HOM giga(s.f.) GIGA, <i>s.f.</i> (1789 cf. MS ¹) 1 MÚS DNÇ dança inglesa do sXVI, em compasso binário 2 MÚS DNÇ dança italiana dos sXVII e XVIII, em compassos com divisão ternária 3 MÚS composição instrumental com as características desta dança, que integra e finaliza as suítes ☐ ETIM fr. <i>gigue</i> (1650) 'dança viva e alegre, originária da Inglaterra ou da Irlanda', emprt. ao ing. <i>jig</i> 'ar de uma dança viva, alegre' (donde o port. <i>jiga</i>), este, por sua vez, der. do fr. <i>gigue</i> 'instrumento de cordas', hom. do fr. <i>gigue</i> 'dança' (ver ² <i>giga</i>) ☐ SIN/VAR jiga

JITO, s.m. cano usado na moldação para transportar o metal fundido ao interior do molde. (do ingl. Git ou jet, pelo fr.).	JITO, <i>s.m.</i> cano que conduz para o molde o metal fundido □ ETIM orig. obsc. □ PAR jító(s.m.)
JOALHEIRO, adj. E s.m. que ou aquele que trabalha em jóias; negociante de jóias; ourives. (Adapt. Do fr. Joaillier, “id.”).	JOALHEIRO, <i>s.m.</i> (1713 cf. RB) 1 pessoa que fabrica, conserta e/ou vende jóias 2 engastador de pedras preciosas □ <i>adj.</i> 3 relativo a jóia; de jóia <comércio j.> □ ETIM fr. <i>joaillier</i> (1438) 'pessoa que fabrica e/ou vende jóias; ourives especializado em jóias', do fr. <i>joyau</i> 'jóia'; f.hist. 1713 <i>joyalheiro</i> , 1813 <i>joalheiro</i>
JOALHARIA, s.f. arte, oficina ou estabelecimento de joalheiro. (do fr. Joaillerie, “id.”).	JOALHARIA, <i>s.f.</i> (1881 cf. CA ¹) m.q. joalheria , <i>s.f.</i> (c1950) 1 ofício, arte ou estabelecimento de joalheiro 2 conjunto de objetos com que negocia um joalheiro □ ETIM fr. <i>joaillerie</i> (1434) 'arte de confeccionar jóias; estabelecimento que comercia jóias', der. de <i>joaillier</i> 'joalheiro'; cp. joalharia
JÓIA, s.f. objecto de adorno, de matéria preciosa; propina que se paga pela entrada em certas associações; (fig.) pessoa ou coisa de grande estimação; prémio; prenda moral; parte do perfil externo do tubo-vanhão de uma boca-de-fogo, junto à boca. (do fr. Joie, “alegria”).	JÓIA, <i>s.f.</i> (sXIV cf. FichIVPM) 1 objeto de metal precioso finamente trabalhado, em que muitas vezes se engastam pedras preciosas, pérolas etc. ou a que é aplicado esmalte, us. como acessório de vestuário, adorno de cabeça, pescoço, orelhas, braços, dedos etc. 2 pedra preciosa de grande valor 3 <i>p.ext.</i> qualquer objeto caro e trabalhado com arte (estatueta, relógio, cofre, vaso etc.) 4 <i>fig.</i> pessoa ou coisa muito boa e querida < <i>sua sobrinha é uma j.</i> > 5 B quantia ou taxa, paga no ato de admissão ao quadro de sócios de associações, clubes etc. 6 ICT m.q. donzela-azul (<i>Microspatodon chrysurus</i>) 7 MIL bocal ou parte mais saliente que circunda a boca do canhão e que tem essa maior espessura para ajudar a peça a resistir às fortes pressões que ocorrem quando o projétil é expelido □ <i>adj.2g.</i> 8 B <i>infrm.</i> muito bom ou bonito; perfeito, excelente < <i>este café está j.</i> > < <i>vi uma peça de teatro j.</i> > < <i>sua roupa está j.</i> > □ ETIM fr.ant. <i>joie</i> , fr. <i>joyau</i> (c1135) 'objeto de matéria preciosa', (1205) 'pessoa de valor', (1801) 'coisa rara e bela, de grande valor'; f.hist. sXIV <i>joias</i> , sXIV <i>joyas</i> , sXV <i>ioya</i> □ noção de 'jóia', usar <i>antepos.</i> dactilio-
JUJUBA, s.f. fruto da jujubeira; jujubeira ou açoifeira-maior. (do fr. Jujube, “id.”).	JUJUBA, <i>s.f.</i> (1563 cf. GOrta) 1 ANGIOS design. comum a algumas spp. do gên. <i>Ziziphus</i> , da fam. das ramnáceas, cultivadas por sua folhagem vistosa e frutos comestíveis, de uso medicinal; açoifeira, anáfega, jujubeira, náfega 1.1 ANGIOS árvore de até 20 m (<i>Ziziphus jujuba</i>), nativa da Ásia, de folhas verde-escuras, arredondadas, com três nervuras saindo da base, os frutos são drupas suculentas e comestíveis, vermelho-alaranjadas, do tamanho de uma azeitona, são comidos frescos, secos ou cozidos, e fornecem tb. xarope expectorante; açoifeira, açoifeira-maior, anáfega-maior, ber, bor, macieira-da-índia, macieira-de-anáfega 1.2 ANGIOS pequena árvore de até 9 m (<i>Ziziphus sativa</i>), nativa da Ásia, com ou sem espinhos, e frutos vermelho-escuros com propriedades béquicas, muito cultivada na China; açoifeira, tâmara-da-china 1.3 ANGIOS árvore (<i>Ziziphus lotus</i>) nativa do Mediterrâneo, cujos frutos pequenos e amarelos eram consumidos pelos antigos; açoifeira-menor, anáfega-menor, árvore-de-lótus, lódão, lótus 2 ANGIOS o fruto dessas plantas 3 ANGIOS o sumo ou massa desse fruto 4 (sXX) CUL B m.q. bala de goma □ ETIM fr. <i>jujube</i> (1256) 'id.' < lat.medv. <i>jujuba</i> , alt. do lat. <i>zyzphum,i</i> 'maçã de anáfega, açoifeira (fruto)', < gr. <i>zyzphon,ou</i> 'açoifeira'
JULIANA, [2] s.f. sopa preparada com vários legume. (do fr. Julienne, “id.”, de Julien,	JULIANA, <i>adj.2g.s.f.</i> (1873 cf. DV) CUL 1 diz-se de ou sopa que se prepara com ervas e legumes picados □ <i>s.f.</i> 2 ANGIOS erva anual (<i>Malcolmia maritima</i>) da fam. das crucíferas, de flores brancas ou vermelhas e,

antr.).	depois, purpúreo-azuladas, nativa da Europa e cultivada como ornamental; goiveiro-marítimo, govinho-da-praia 3 ANGIOS planta (<i>Hesperia matronalis</i>) da mesma fam., de folhas ovadolanceoladas, flores de cores variadas, e frutos siliqüiformes, nativa da Europa e da Ásia e cultivada como ornamental; juliana-dos-jardins 4 (1881) ICT peixe teleósteo, gadiforme (<i>Molva elongata</i>), da fam. dos gadídeos □ ETIM fr. <i>julienne</i> (1482) ict 'id.', (1655) angios 'id.', (1691) cul 'id.', prov. der. do antr. <i>Julien</i> ou <i>Julienne</i> , com evolução semântica obsc., segundo <i>TLF</i> ; 1873 é a data para o subst. de cul, 1881, para a acp. de ict
JURÁSSICO, s.m. (geol.) o segundo sistema da era mesozóica, que sucede ao tirásico e é anterior ao cretácico; juraico. (do fr. Jurassique, “id.”).	JURÁSSICO, <i>adj.s.m.</i> (1877 cf. MS7) CRON GEOL 1 diz-se de ou sistema médio do erátoma mesozóico, posicionado acima do Triássico e abaixo do Cretáceo 1.1 diz-se de ou tempo durante o qual as rochas desse sistema foram formadas (o período jurássico), compreendido entre 195 a 136 milhões de anos □ <i>como subst., inicial maiúsc.</i> □ ETIM fr. <i>jurassique</i> (1829) geol 'que está situado entre o triássico e o cretáceo, caracterizado pelo depósito de espessas camadas calcáreas, como as do Jura (cadeia montanhosa do Sul da França); relativo a esse período', de <i>jurassien</i> 'da região do Jura; espécie de terreno característico do Jura' + <i>-ique</i> ; f.hist. 1899 <i>juraico</i>
JUSANTE, s.f. (geogr.) maré vazante; baixa-mar; a-: lc. Adv. Para o lado da foz. (do fr. Jusant, “id.”).	JUSANTE, <i>s.f.</i> (sXV cf. FichIVPM) 1 vazante da maré, baixa-mar 2 (1867) o sentido da correnteza num curso de água (da nascente para foz) □ <i>a j.</i> 1 <i>obsl.</i> para a parte onde vaza a maré; na vazante, no refluxo 2 para onde correm as águas de um rio □ ETIM fr. <i>jusant</i> (1484) 'maré baixa', der. do ant. adv. <i>jus</i> 'em baixo', do b.-lat. <i>jusanus</i> 'inferior', com mudança de gênero □ ANT montante
Não cosnta Jusquina.	Não consta Jusquina. JUSQUIANE, <i>s.m.</i> ANGIOS m.q. meimendro (<i>Hyoscyamus niger</i>) □ ETIM fr. <i>jusquame</i> (sXIII) 'id.' < b.-lat. <i>jusquiamos</i> < lat. <i>hyoscyamos</i> < gr. <i>huoskúamos</i> 'meimendro; fava de porco'; ver <i>biosciam(o)</i> -

DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA 6ª Edição. PORTO EDITORA	DICIONÁRIO ELETRÔNICO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA 2.0
KANTIANO, adj. Relativo a Kant. (de Kant+i+-ano).	KANTIANO, <i>adj.s.m.</i> (sXX) m.q. kantista □ GRAM ver, no verbete <i>derivado</i> , o que se diz de <i>derivados gráficos de nomes próprios estrangeiros</i> □ ETIM antr. Immanuel Kant (1724-1804, filósofo alemão) + <i>-iano</i>
Não consta Karriano.	Não consta Karriano.
Não consta Kentia.	KÊNTIA, <i>s.f.</i> ANGIOS ver gronofilo □ ETIM lat.cien. gên. <i>Kéntia</i> , do antr. William Kent (1779-1827, curador do Jardim Botânico de Java) + <i>-ia</i>
Não consta Kieserite.	KIESERITA, <i>s.f.</i> (sXX) MINER sulfato hidratado de magnésio branco monoclinico □ <i>cf. sanderita</i> □ GRAM ver, no verbete <i>derivado</i> , o que se diz de <i>derivados gráficos de nomes próprios estrangeiros</i> □ ETIM antr. Dietrich G. Kieser (†1862, cientista alemão) + <i>-ita</i> , do al. <i>Kieserit</i>

Não consta koppite.	KOPPITA, <i>s.f.</i> MINER m.q. pirocloro □ GRAM ver, no verbete <i>derivado</i> , o que se diz de <i>derivados gráficos de nomes próprios estrangeiros</i> □ ETIM antr. Hermann F.M. <i>Kopp</i> (†1892, químico alemão) + <i>-ita</i>
Não consta Krennerite.	KRENNERITA, <i>s.f.</i> (sXX) MINER telureto de ouro prateado ou amarelo-claro ortorrômbico, de composição variável; mineral-minério de ouro; bunsenina, especulita □ GRAM ver, no verbete <i>derivado</i> , o que se diz de <i>derivados gráficos de nomes próprios estrangeiros</i> □ ETIM antr. Joseph A. <i>Krenner</i> (†1920, mineralogista húngaro) + <i>-ita</i> □ SIN/VAR crennerita

DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA 6ª Edição. PORTO EDITORA	DICIONÁRIO ELETRÔNICO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA 2.0
Não consta Labadismo.	Não consta Labadismo.
LABORATÓRIO, s.m. lugar especialmente apetrechado para experiências ou trabalhos de índole científica; (fig.) lugar onde se operam grandes transformações ou operações. (do lat. Laboratu-, “trabalhado”, +ório).	LABORATÓRIO, <i>s.m.</i> (1716 cf. RB) 1 local provido de instalações, aparelhagem e produtos necessários a manipulações, exames e experiências efetuados no contexto de pesquisas científicas, de análises médicas, análises de materiais, de testes técnicos ou de ensino científico e técnico 2 <i>p.ext.</i> lugar destinado a pesquisas e experiências artísticas <a escola transformou-se num l. de artes plásticas> 3 <i>fig.</i> condição ou ambiente que propicia uma observação, uma experimentação ou prática sistemática <a Guerra Civil Espanhola foi um l. para a Segunda Guerra Mundial> 4 atividade que envolve observação, experimentação ou produção num campo de estudo (p.ex., o comportamento animal) ou a prática de determinada arte ou habilidade (p.ex., a leitura, a prestidigitação) ou estudo; oficina, <i>workshop</i> <l. de música> 5 <i>p.met.</i> local onde tal atividade tem curso 6 local provido de instalações e equipamentos próprios para tratar filmes fotográficos ou cinematográficos 7 a parte de um forno de revérbero na qual se passam trocas de calor ou reações químicas □ l. de línguas (d1968) 1 local em que se desenvolve o estudo de línguas, equipado com cabines providas de gravador e audíofones, onde o aluno exercita oralmente seu aprendizado, comparando o que pronuncia com o modelo gravado 2 a atividade envolvida nessa aprendizagem controlada □ l. espacial nave espacial sem tripulantes destinada a cumprir missões científicas □ l. farmacêutico empresa que produz em escala industrial produtos farmacêuticos □ ETIM lat.medv. <i>laboratorium</i> 'local de trabalho', prov. pelo fr. <i>laboratoire</i> (1612) 'lugar em que são feitas experiências'; ver <i>labor-</i>
LACUSTRE, adj. 2 gén. Referente a lago; que vive nas margens ou sobre as águas de um lago. (do lat. Cient. Lacustre-, “id.”).	LACUSTRE, <i>adj. 2g.</i> (1858 cf. MS ⁶) 1 relativo a lago (geomorf) 2 que está próximo a ou sobre um lago <habitação l.> <cidade l.> 3 que vive nas margens ou nas águas de um lago <flora l.> <fauna l.> □ lacustres <i>s.m.pl.</i> 4 os habitantes de uma cidade lacustre □ ETIM fr. <i>lacustre</i> (1573) 'de ou relativo a lago', der. de <i>lac</i> (lat.vulg. <i>lacu-</i> 'lago') sob infl. da term. do fr. <i>palustre</i> (sXIV) 'pantanoso', do adj. lat. <i>palúster, tris</i> ou <i>palústris, tre</i> 'relativo a <i>palus, údis</i> 'paul, brejo'; ver <i>lac-</i> ; registra-se a f. <i>lacustral</i> em 1899 (CF ¹ supl.)
LADRARIA, s.f. (prov.) o m. q. Chaveira (cisticerose). (do fr. Ladrerie, “lepra”).	LADRARIA, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF ¹ supl.) VET <i>infrm.</i> cisticerose do porco; ladreria, lazaria □ ETIM fr. <i>ladrerie</i> 'lepra' (1550 < <i>laderye</i> , der. de <i>ladre</i> (sXII) 'leproso', do antr. heb. <i>Lazarus</i>); tb. adp. <i>ladreria</i> ; ver <i>lazar-</i> □ HOM

	ladraria(fl.ladRAR)
Não consta Laido.	LAIDO, <i>adj.</i> (sXIII cf. FichIVPM) <i>ant.</i> m.q. feio □ ETIM fr. <i>laïd</i> (c1100) 'feio, odioso, desagradável', do frânc. <i>ant.</i> <i>laip</i> 'desagradável' conexo com o al. <i>leid</i> 'doloroso, aflito' ou <i>Leid</i> 'sofrimento, dor'; f.hist. sXIII <i>layda</i> , 1446 <i>laido</i> □ SIN/VAR ver antonímia de <i>belo</i> □ ANT' ver sinonímia de <i>belo</i>
LAIS, s.m. (náut.) ponta de verga; o m. q. Penol; o m. q. Lai. (do fr. Laisse, “cordão”).	LAIS, <i>s.m.</i> (1552-1570 cf. JBarD) MAR 1 qualquer das duas partes extremas de uma verga, que vai do cunho até a ponta 2 extremidade mais de fora de um pau de surriola, oposta ao pé que articula junto ao costado do navio □ l. de guia MAR nó que se dá no seio dum cabo, usando um dos chicotes para formar uma alça □ ETIM orig.obsc.; f.hist. 1552-1570 <i>laisz</i> , sXVI <i>lays</i> , 1716 <i>lais</i>
LAMA, [1] s.f. terra ensoapada em água; lodo; (fig.) labéu; abjecção; insulto; arrastar ou pôr alguém pala-: difamar; levantar ou tirar da -: regenerar. 8do lat. Lama, “lodaçal”. [2] s.m. (zool.) mamífero ruminante da América do Sul, que é o m. q. Alpaca. (do quích. Ilhama, “id.”). [3] s.m. sacerdote budista tibetano. (do tibet. Blama, “id.”).	LAMA, <i>s.f.</i> (913 cf. JM ³) 1 mistura viscosa, pegajosa, de argila, matéria orgânica e água; terra molhada e pastosa; barro, lodo, vasa 2 <i>fig.</i> caráter daquilo que degrada, envergonha; ação vil; baixaza, aviltamento □ l. vermelha ECO residuo poluente, de coloração vermelha, produzido pelo processamento de bauxita □ ETIM lat. <i>lama,ae</i> 'lama, lameiro, tremedal, pântano, lodaçal, atoleiro'; ver ¹ <i>lam(a)-</i> ; f.hist. 913 <i>Lamas</i> top., sXIII <i>lama</i> , sXV <i>llama</i> □ noção de 'lama', usar <i>antepos.</i> ¹ <i>lam(a)-</i> e <i>pel(o)-</i>
LAMANTIM, s.m. o m. q. Manatim. (do fr. Lamantin, “id.”).	Não consta Lamantim.
Não consta Lamartino.	LAMARTINIANO, <i>adj.s.m.</i> (1913 cf. CF ²) relativo a Alphonse de Lamartine, poeta romântico francês (1790-1869), ou o que é entusiasta de sua obra; lamartinista □ ETIM antr. Alphonse de <i>Lamartine</i> + <i>-iano</i>
LAMBEL, s.m. pano listrado com que se cobriam bancos, mesas, etc. (do ár. Al-hanbal, “espécie de tapete”).	LAMBEL, <i>s.m.</i> (sXV cf. AGC) 1 <i>ant.</i> m.q. alambel 2 HER cotica que atravessa horizontalmente a parte superior de um brasão □ ETIM fr. <i>lambel</i> (sXIII) 'id.', do frânc. <i>*labba</i> 'pedaço de pano', relacionada esta última f. com o a.-al. <i>lappa</i> , al. <i>Lappen</i> 'trapo, retalho'; f.hist. sXV <i>lambes</i> , 1552 <i>lambeis</i> □ PAR lambéis(pl.)/ <i>lambeis</i> (fl.lamber)
LAMBREQUIM, s.m. recorte de «madeira, de metal ou de pano, que encima um pavilhão, o beiral de um telhado, um dossel, um cortinado de janela, etc.; ornatos que pendem do elmo sobre o escudo de armas. (do fr. Lambrequin, “id.”).	LAMBREQUIM, <i>s.m.</i> (1858 cf. MS ^o) 1 HER ornato em forma de faixas de tecido que caem do elmo sobre um escudo de armas (mais us. no pl.) 2 ornato recortado de pano, metal ou madeira, posto na beirada de pavilhões, dosséis etc. (mais us. no pl.) 3 ARQ rendilhado de madeira recortada, próprio para decoração das extremidades dos beirais; dos beirais transferiu-se mais tarde para os alpendres, onde passou a preencher vãos e intercolúnios □ ETIM fr. <i>lambrequin</i> (1451-1452) 'id.'; der. de <i>lambeau</i> 'pedaço de papel, tecido ou de outro material que se destaca do todo', de orig. germ., a.-al. <i>ant.</i> <i>lappa</i> 'pano de roupa', com alt. do suf. para - <i>(re)quin</i>
LAMBRIIL, s.m. revestimento parcial ou total em madeira ou outros materiais, aplicado em paredes interiores. (do fr. Lambris, “id.”).	LAMBRIIL, <i>s.m.</i> (1922 cf. CF ³) ARQ DECOR m.q. lambri , □ ETIM fr. <i>lambris</i> (1180-1190) 'revestimento de parede ou teto', regr. do v. fr. <i>lambrisser</i> (1175) 'revestir parede ou teto para evitar o frio ou ornar', este do lat.vulg. <i>*lambruscāre</i> 'ornar com ramos de vinha', do lat.pop. <i>*lambrūsca</i> alt. do lat.cl. <i>labrūsca,ae</i> 'videira

	silvestre'; f.hist. 1899 <i>lambris</i> □ SIN/VAR lambril
LAMPISTA, s.m. fabricante de lampiões e lanternas; lampianista. (do fr. Lampiste, “id.”).	Não consta Lampista.
LANCETA, (ê) s.f. instrumento cirúrgico com que se praticam sangrias, se abrem abscessos, etc.; bisturi; pequeno cutelo pontiagudo usado nos matadouros para abater reses. (do fr. Lancette, “id.”).	LANCETA, /ê/ <i>s.f.</i> (sXIV cf. FichIVPM) 1 CIR instrumento dotado de lâmina dupla, curta, larga e com ponta afiada, us. freq. em pequenas cirurgias (p.ex., a abertura de abscessos) 2 cutelo pequeno e pontiagudo, us. para abater reses no matadouro 3 ANGIOS erva de até 1,5 m (<i>Solidago chilensis</i>), da fam. das compostas, perene, rizomatosa, de caule fino e ereto, não ramificado, folhas ascendentes e capítulos de flores amarelas reunidos em panícula terminal; nativa da América do Sul, é empr. como erva vulnerária e cultivada como ornamental; arnica, arnica-silvestre, erva-lanceta, espiga-de-ouro, macela, macela-miúda, mbuí, solidago, vara-de-ouro, vara-de-ouro 4 ANGIOS RJ m.q. <i>erva-botão</i> (<i>Eclipta erecta</i>) 5 ICT m.q. <i>cirurgião-azul</i> (<i>Acanthurus coerules</i>) 6 ICT RJ m.q. <i>cirurgião</i> (<i>Acanthurus chirurgus</i>) 7 ICT RJ m.q. <i>cavalinha</i> (<i>Thyrsoites lepidopoides</i>) □ ETIM fr. <i>lancette</i> (c1200) 'pequena lança'; (sXIII) 'instrumento cirúrgico, lanceta', dim. do fr. <i>lance</i> 'lança', este do lat. <i>lancèa,ae</i> 'id.'; ver <i>lanç-</i> □ HOM lanceta(fl.lancetar)
Não consta Landólfia.	Não consta Landólfia.
LANSQUENETE, s.m. o m. q. Lansquené. LANSQUENÉ, s.m. antigo jogo de cartas semelhantes ao trinta-e-um. (do fr. Lansquenet, “id.”).	LANSQUENETE, /ê/ <i>s.m.</i> (1716 cf. RB) m.q. <i>lansquenê</i> □ ETIM f.hist. 1716 <i>lansquenete</i> , 1716 <i>lasquenete</i> LANSQUENÉ, □ ETIM al. <i>Landsknecht</i> 'soldado mercenário alemão', lit. 'moço da terra, do país', comp. de <i>Land</i> 'terra, país' + <i>Knecht</i> 'moço, rapaz', pelo fr. <i>lansquenet</i> (1490) 'infante alemão empregado como mercenário', (1542) 'certo jogo de cartas', esta acp. der. por meton. daquela; segundo AGC, a var. ant. <i>lanzquineque</i> é de imediata procedência alemã; cp. <i>lansquenete</i> ; f.hist. 1517 <i>lanzquineques</i> □ SIN/VAR lansquenete
LAPÃO, [1] s.m. habitante da Lapónia; língua dos Lapões; (pop.) labrego; adj. Relativo aos Lapões. (do fr. Lapon, “id.”). [2] s.m. lapa grande. (de lapa-+ão).	LAPÃO, <i>adj.s.m.</i> (a1710 cf. MBFlos) 1 relativo à Lapônia, região que é o extremo setentrional da Europa, ou o que é seu natural ou habitante; lapônio □ <i>s.m.</i> LING 2 complexo dialetal de línguas fino-úgricas, falado pelos lapões no Norte da Noruega, Suécia, Finlândia, Noroeste da Rússia [Costuma-se classificá-lo entre as línguas <i>balto-fínicas</i> , embora essa questão não esteja plenamente resolvida.] □ ETIM orig.contrv.; prov. lat.medv. <i>lapo,ónis</i> 'id.', der. do sueco ou finl. <i>lapp</i> 'id.'; para JM, fr. <i>lapón</i> (1671) 'habitante da Lapônia' (1709) 'língua falada na Lapônia'
Não consta Laplácea.	Não consta Laplácea.
LAURENTINO, adj. O m. q. Láureo; diz-se de um terreno arcaico do Canadá; s.m. natural ou habitante de Lourenço Marques, hoje Maputo. (do lat. Laurentinu-, “de Laurento”).	LAURENTINO, <i>adj.</i> (1877 cf. MS7) m.q. <i>láureo</i> □ ETIM b.-lat. <i>laurentínus,a,um</i> pelo lat.cl. <i>laurèus,a,um</i> 'de ou relativo ao louro ou loureiro'; ver <i>laur(i)-</i>
LAVANDARIA, s.f. o m. q. Lavadaria. (adapt. Do fr. Lavanderie, “id.”).	LAVANDARIA, <i>s.f.</i> P m.q. <i>lavandería</i> □ ETIM lat.tar. <i>lavandaria,ae</i> 'casa em que se lava ou faz barreira'; ver

	<i>lav-</i>
LAZARISTA, s. 2 gén. Membro da congregação religiosa de S. Vicente de Paulo; membro da Sociedade dos Padres da Missão, fundada pelo Papa Urbano VIII. (de Lázaro, antr.+ -ista).	LAZARISTA, <i>adj.2g.s.2g.</i> (1873 cf. DV) 1 relativo a lazarisismo ou membro da ordem religiosa de São Lázaro 2 <i>p.ana.</i> que ou quem cuida de leprosos □ ETIM antr. São <i>Lázaro</i> (ordem religiosa) + <i>-ista</i> ; ver <i>laçar-</i>
LAZÚLI, s.m. o m. q. Lazulite. (do persa lāz-wārd, “pedra azul”, pelo ár. Lazwardi, “azulado”). LAZULITE, do fr. Lazulite, “id.”).	Não consta Lazúli.
Não consta Lemanita.	Não consta Lemanita.
LEMISTE, s.m. tecido preto de lã. (do fr. Limistre, “id.”, pelo cast. Lemiste, “id.”).	LEMISTE, <i>s.m.</i> (1716 cf. RB) pano preto e fino de lã □ ETIM top. <i>Lemster</i> , cidade da Inglaterra onde se fabricava este tecido
LENTICELA, s.f. formação porosa que se apresenta na epiderme das plantas lenhosas, e que funcionalmente substitui os estomas; o m. q. Lenticula. (do lat. *lenticella-, por lenticual-, “lentilha”).	LENTICELA, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF ¹) ANAT.BOT formação especial na periderme dos eixos vegetais, caracterizada por uma diminuta área de tecido, suberizado ou não, com espaços intercelulares através dos quais o ar circula entre a atmosfera e os tecidos subjacentes; é uma estrutura análoga ao estômato dos tecidos primários, ger. elíptica e que varia de tamanho microscópico até 1 cm de comprimento; lenticula □ ETIM fr. <i>lenticelle</i> (1825) 'id.'; ver <i>lent(i)-</i> ; f.hist. 1899 <i>lenticella</i>
LEPROSÁRIO, s.m. o m. q. Leprosaria. (de leproso+-ário). LEPROSO (do lat. Leprosu-, “id.”).	LEPROSÁRIO, <i>s.m.</i> (1941 cf. MS ¹⁰) estabelecimento destinado a tratamento de pessoas com lepra, hanseníase; casa, hospital etc. onde se isolam e são tratados hansenianos; lazareto, leprosaria □ ETIM leproso + <i>-ário</i> ; ver <i>lepr(o)-</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>hospital</i> LEPROSO, /ô/ □ ETIM lat. <i>leprósus,a,um</i> 'coberto de lepra'; ver <i>lepr(o)-</i> ; f.hist. sXV <i>leprosas</i> , sXV <i>leproso</i> □ SIN/VAR como adj.s.m.: camunhengue, gafeirento, gafeiroso, gafento, gafo, garro, hanseniano, lazarado, lazareto, lázaro, macotena, macuteno, maldelazento, morfético
LÉS, [1] s.m. usado na locução de-a-: de lado a lado; que vai de uma face ou de uma lado à face oposta ou ao lado oposto. (do fr. Ant. Lez, “lado”). [2] s.m. redução de leste.	LÉS, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) ponta extrema □ 1. a l. m.q. de lés a lés □ de l. a l. de ponta a ponta, de lado a lado, lés a lés □ USO empr. apenas nestas loc. □ ETIM fr.ant. <i>leʒ</i> (c1050) 'lado', já na loc. <i>leʒ a leʒ</i> 'lado a lado'; tb. grafado <i>les</i> e <i>lés</i> ; do b.-lat. <i>lātus</i> 'ao lado de'
LESTE, s.m. o m. q. Este; levante; nascente; oriente; pl. Ventos de leste. (como os demais pontos cardeais, só se escreve com maiúscula quando designa região). (do fr. L'est, “id.”).	LESTE, <i>s.m.</i> (sXV cf. AGC) 1 direção, na esfera celeste, onde nascem os astros, à direita de quem olha para o norte; levante, nascente, oriente, este [símb.: <i>E</i> (do ing. <i>east</i>)] 2 LUD pedra do majongue, jogo de origem chinesa □ <i>adj.2g.</i> 3 relativo ao leste (acp. 1) □ <i>adj.2g.s.m.</i> 4 GEO diz-se de ou região, ou conjunto de regiões, que se situa a leste (acp. 1) [abrev.: <i>L.</i>] □ inicial maiúsc. 5 MET diz-se de ou vento que sopra dessa direção □ USO na Marinha do Brasil e na de Portugal, emprega-se a f. <i>leste</i> , em vez de <i>este</i> , para evitar a confusão eufônica <i>o este: oeste</i> □ ETIM fr. <i>l'est</i> 'o este' (c1140 <i>est</i> 'este', do ing. <i>east</i> , de mesmo significado); f.hist. 1516 <i>lest</i>

	□ SIN/VAR este; ver sinonímia de <i>vento</i> □ ANT ocase, ocidente, oeste, poente □ HOM leste /ê/ (fl.ler)
LETÃO, s.m. língua da Letónia; habitante ou natural da Letónia; etn. Pl. Povo da Letónia (nesta acepção, grafa-se com maiúscula inicial). (do lat. Tard. Lettone-, “da região báltica”, pelo fr. Letton, “id.”).	LETÃO, <i>adj.s.m.</i> (1899 cf. CF¹) 1 relativo à República da Letónia (Europa) ou o que é seu natural ou habitante; leto □ <i>s.m.</i> LING 2 língua indo-européia do grupo báltico falada nesse país; lético, leto □ GRAM fem.: <i>letã</i> □ ETIM prov. fr. <i>letton</i> (1872) 'id.', este emprt. do al. <i>Lette</i>, de mesmo significado; f.hist. 1899 <i>lettão</i> □ PAR litão(s.m.)
LIA, s.f. bagaço da uva que se faz agupé; depósitos que se formam nos líquidos fermentados; borras; fezes. (do gaul. Lia, “borra”, pelo fr. Lie, “borra”).	LIA, <i>s.f.</i> (1712 cf. AgrVin) 1 resquício sujo; borra, sedimento 2 resíduo espremido da uva, bagaço de que se extrai a <i>água-pé</i> 3 resíduo que se deposita no fundo dos recipientes us. na fermentação do vinho □ ETIM fr. <i>lie</i> (1ª met. do sXII) 'depósito que se forma no fundo dos recipientes de bebidas fermentadas' □ SIN/VAR borra, depósito, fezes, fundagem, pé, resíduo, sedimento □ HOM lia(fl.ler e liar); lias(pl.)/ lias(s.m.2n.)
LIAÇA, s.f. invólucro de palha em que se metem os objectos frágeis para que se não partam durante o transporte. (do fr. Liasse, “fardo de filaça”).	LIAÇA, <i>s.f.</i> (1716 cf. RB) feixe de palhas us. como invólucro protetor de objetos frágeis quando transportados □ ETIM fr. <i>liasse</i> (sXII) 'reunião, conjunto de objetos da mesma natureza', de <i>lier</i> < lat. <i>ligāre</i> 'ligar, atar; unir' + suf. -asse '-açd'; ver <i>lig-</i>
Não consta Liana.	LIANA, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF¹) BOT m.q. <i>cipó</i> □ ETIM fr. <i>liane</i> (sXVII) 'id.', pal. do fr. antilhano, der. de <i>lienner</i> 'ligar, atar, enfeixar'; ver <i>lig-</i>
LIBERAL, adj. 2 gén. Que gosta de dar; generoso; tolerante; largo de espírito; pródigo; benéfico; franco; que é partidário da liberdade política, económica religiosa, etc.; que convém a um homem livre; diz-se da profssão de carácter intelectual e independente; s.m. aquele que professa opiniões liberais. (do lat. Liberale-, “id.”).	LIBERAL, <i>adj.2g.</i> (sXIV cf. FichIVPM) 1 que gosta de dar, que não se importa de gastar; generoso, pródigo <uma empresa algo l. na sua folha de pagamento aos funcionários> 2 que convém a indivíduos livres 3 em que os profissionais não possuem qualquer vinculação hierárquica e exercem atividade predominantemente técnica e intelectual (diz-se de profissão de nível superior, como a magistratura, a advocacia, a medicina, o ensino, p.opos. às profissões industriais e comerciais) 4 que visa ao desenvolvimento das faculdades intelectuais, estéticas e morais (diz-se da educação ou sistema educacional, p.opos. àquele que objetiva desenvolver aptidões profissionais práticas ou vocacionais) 5 (sXIX) relativo à doutrina do liberalismo; que se baseia nessa doutrina <pensamento l.> □ <i>adj.2g.s.2g.</i> 6 que ou o que preza a liberdade de opinião e de ação; que ou quem mantém o espírito aberto, tolerante; que ou aquele que não se deixa tolher por autoritarismos, ortodoxias ou formas tradicionais de pensar ou de agir 7 entusiasta ou seguidor da doutrina do liberalismo; liberalista □ ETIM lat. <i>liberālis</i>, e 'relativo à liberdade; que é de boa família, bem educado, nobre; bem disposto, decente, decoroso; bom; liberal, generoso'; ver ¹<i>livr-</i>; f.hist. sXIV <i>liberal</i>, sXV <i>liberaes</i>, sXV <i>liberaes</i>, sXV <i>liberal</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>perdulário</i> e antonímia de <i>arbitrário</i>, <i>malvado</i> e <i>retrógrado</i> □ ANT acanhado, avarento, escasso, iliberal, migalheiro, socanca, somítico, sovina; como adj.: ver sinonímia de <i>arbitrário</i>; ver tb. sinonímia de <i>avarento</i>, <i>lucrativo</i>, <i>malvado</i>, <i>poupador</i> e <i>retrógrado</i>
LIBRÉ, s.f espécie de uniforme de lcaios e cocheiros de casa rica; (fig.) fato; apaência. (do fr. Livrée, “id.”).	LIBRÉ, <i>s.f.</i> (sXV cf. FichIVPM) 1 fardamento provido de galões e botões distintivos us. pelos criados de casas nobres e senhoriais 2 <i>infrm.</i> farda, uniforme 3 <i>infrm.</i> vestimenta, terno 4 <i>fig.</i> aspecto exterior; fachada, aparência <esse linguajar não combina com o seu l.> □ ETIM fr. <i>livrée</i> (c1290) 'vestes dadas por um senhor às pessoas de seu séquito' < part. fem.substv. de <i>livrer</i> 'dar, entregar'; ver ¹<i>livr-</i>; f.hist. sXV <i>liuree</i>, sXV <i>livree</i> □

	PAR libre(fl.librar) e <i>lebré</i> (s.m.)
LIÇA, [1] terreno fechado, destinado a torneios; lice; luta; briga; combate. (do frânc. *listja, pelo fr. Lice, “barreira”). [2] s.f. tainha (peixe) que faz parte da fauna marinha portuguesa que é denominada também fataça, tagana, muge, etc. Cf. Lissa. [3] s.f. peça de máquina de tecidos, em forma de pente, para levantar os fios, cp. Cast. Lisa, “id.”).	LIÇA, <i>s.f.</i> (1554 cf. JFVascS) 1 espaço cercado por paliçada de madeira que rodeava os castelos medievais e onde ocorriam torneios, justas e combates 2 a paliçada que impedia o acesso às fortalezas 3 <i>p.ext.</i> arena, pista 4 <i>fig.</i> lugar onde se discutem questões graves e de importância <o parlamento é a l. dos partidos políticos> 5 <i>fig.</i> briga, disputa 6 <i>fig.</i> campo de ação <uma vez formado, acreditava-se pronto para entrar na l.> ☐ e. na liça <i>fig.</i> entrar em ação; entrar em cena ☐ ETIM fr. <i>lice</i> (sXII) 'barreira, paliçada; (1278) 'campo onde acontecem as disputas', e este do frânc. *listja, der. de *lista; ver list-; ocorre tb. a f. <i>lice</i> ☐ SIN/VAR baila, balha, estacada, lice, valo; ver tb. sinonímia de <i>combate</i> ☐ HOM lissa(s.f.)
LIERNE, s.m. nevura com feitio de cruz nas abóbadas góticas ou ogivais. (do fr. Lierne, “id.”).	LIERNE, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 ARQ nervura no intradorso da abóbada ogival 2 <i>p.ext.</i> CARP viga que faz a união, por topos ou extremidades, de um conjunto de estacas ou barrotes; peça de madeira ou barra metálica que serve de ligação ☐ ETIM fr. <i>lierne</i> (1296) 'id.'
LIGEIRO, adj. Que tem ligeireza; leve; ágil; desembaraçado; superficial; leviano; pouco trabalhoso; pouco firme; de construção pouco sólida; vago; diz-se das armas pequenas e de rápido manejo dos automóveis de pequena cilindrada, e dos géneros artísticos que procuram antes agradr e divertir do que comover; adv. Depressa; de-: loc. Adv. Levemente. (do lat. Vulg. *leviariu-, de levis, “leve”, eplo fr. Léger, “id.”).	LIGEIRO, <i>adj.</i> (sXIII cf. FichIVPM) 1 com velocidade acelerada; veloz, célere <andamento l.> 2 que se move com facilidade, dando impressão de leveza e delicadeza; ágil, desembaraçado <os dedos l. de um punquista> 3 que tem boa aparência, apresentação agradável; airoso, esbelto 4 que tem vivacidade, que revela prontidão em suas ações e pensamentos; vivo, esperto <uma pessoa de espírito l.> 5 que dura pouco, que não se detém por muito tempo <uma visita l.> <dei uma l. passada pelo bar> 6 quase imperceptível, que não exerce pressão, que apenas roça; que mal se vê, ouve, nota ou sente; sutil; que se produz com pouca intensidade <alguém o chamava com um l. tapinha nas costas> <um l. gemido> <um l. tremor de terra> 7 pouco carregado; leve, esbatido <l. maquilagem> 8 que não persiste; fugaz, vago, indefinido <um l. sorriso> <uma l. sombra de dúvida> 9 que não é constante; volúvel, leviano 10 que tem pouca importância ou gravidade <uma l. indisposição> 11 que é feito sem profundidade; superficial <uma leitura l.> 12 pouco espesso ou denso; delgado, vaporoso, transparente <tecido l.> <nuvem l.> 13 que agasalha pouco; pouco espesso <casaco l.> <roupa l.> 14 pouco resistente; tênue <os fios l. que a aranha tece> 15 pouco copioso <uma l. refeição> 16 de fácil digestão; leve <comida l.> 17 que não exige esforço de compreensão, cujo conteúdo é facilmente assimilável (diz-se, p.ex., de gênero literário ou musical) <música l.> <comédia l.> 18 MIL de rápido e fácil manejo (diz-se de armas pequenas) <metralhadora l.> 19 MÚS que atinge com facilidade os registros agudos (diz-se de voz) <soprano l.> <tenor l.> ☐ <i>s.m.</i> 20 AMAZ remador de igarités ou de qualquer outro tipo de canoa indígena 21 B S. indivíduo que viaja a pé, seguindo os trilhos de vias férreas 22 DNÇ MÚS P tipo de dança portuguesa de par ☐ <i>adv.</i> 23 com presteza e agilidade; rapidamente <pulou l. a cerca da casa> ☐ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>leve, breve, parco</i> ☐ ETIM fr. <i>léger</i> (sXI) 'que pesa pouco, ágil; frívolo' < lat.vulg. *leviarius < lat.cl. <i>lêvis</i> , e 'leve, ágil'; ver <i>ligeir-</i> ; f.hist. sXIII <i>ligeiro</i> , sXIII <i>legeiro</i> , sXIII <i>ligeiros</i> , sXV <i>ligeiro</i> , sXV <i>hygeiro</i> , sXV <i>ljeira</i> , sXV <i>llegeiro</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>suave</i> e antonímia de <i>espesso, permanente e vagaroso</i> ☐ ANT lento, pausado, pesado, remanchão, ronceiro, vagaroso; ver tb. antonímia de <i>suave</i> e sinonímia de <i>espesso, permanente e vagaroso</i> ☐ noção de 'ligeiro', usar <i>antepos.</i> citi-
LÍGIO, [1] adj. Dizia-se do vassalo proprietário de grandes feudos doados pelo soberano, e	LÍGIO, <i>adj.s.m.</i> (a1716 cf. RB) 1 diz-se de ou indivíduo ligado ao seu príncipe para o servir em tudo, ou que,

que, por isso, além da prestação de serviços, comum a todos os vassalos, era obrigado a acompanhá-lo na paz e na guerra. (do lat. Med. Ligiu-, “id.”). [2] adj. Pertencente aos Lígios; s.m. indivíduo pertencente aos Lígios; etn. Pl. Povo da antiga Germânia (nesta acepção, grafa-se com inicial maiúscula). (do lat. Ligos, “id.”).	tendo recebido terras do soberano, ficava por isso mais obrigado a servi-lo, na paz e na guerra 2 (1881) relativo a ou indivíduo dos lígios, povo germânico □ <i>adj.</i> 3 diz-se de (feudo, terra) que se caracterizava por este tipo de ligação □ ETIM do lat. <i>ligi</i> ou <i>hgyi,órum</i> 'id.'; f.hist. a1716 <i>légio</i> , 1881 <i>ligio</i> ; a1716 é a data para o subst. 'indivíduo ligado ao seu príncipe', e 1881, para o subst. 'indivíduo dos lígios'
LILA, s.f. tecido antigo fabricado em Lila. (do fr. Lille, top.).	LILA, <i>s.f.</i> (sXV cf. AGC) TÊXT espécie de tecido antigo, de lã, fino e lustroso □ ETIM top. <i>Lille</i> (França); f.hist. sXV <i>lila</i> , sXV <i>lyla</i>
LILÁ, s.m. o m. q. Lilás; planta originária da Périsa; a flor dessa planta. (do fr. Lilas, “id.”).	LILÁ, <i>adj.2g.s.m.</i> (1836 cf. SC) m.q. <i>lilás</i> LILÁS, □ ETIM fr. <i>lilas</i> (1605, <i>lilac</i> ; 1651, <i>lilas</i>) 'id.', emprt. ao ár. <i>lilák</i> < sâns. <i>níláb</i> através do persa <i>liladj</i> □ SIN/VAR em todas as acp.: lilá
Não consta Lilineta.	Não consta Lilineta.
LIMALHA, [1] s.f. designação dps pequenos fragmentos ou do pó que se destaca de um corpo metálico quando se raspa com uma lima. (do fr. Limaille, “id.”). [2] s.f. pl. Seios poucos volumosos de rapariga virgem. (de limão+-alha).	LIMALHA, <i>s.f.</i> (1716 cf. RB) 1 o conjunto de partículas metálicas que resulta da fricção de uma lima < <i>l. de ferro, de ouro etc.</i> > 2 PIROT B N.E. busca-pé de tamanho avantajado □ ETIM fr. <i>limaille</i> (sXIII) 'id.', de <i>limer</i> 'limar', do lat. <i>limáre</i> ; ver ² <i>lim(i/o)-</i>
LIMÍTROFE, adj. 2 gén. Confinante. (do lat. Limnanto+-áceas).	LIMÍTROFE, <i>adj.2g.</i> (1836 cf. SC) 1 que se situa ou que vive nos limites de uma extensão, de uma região etc.; que tem limites comuns < <i>países l.</i> > < <i>muros l.</i> > < <i>populações l.</i> > 2 fig. muito próximo; vizinho < <i>arrebatamentos l. do êxtase místico</i> > □ ETIM lat.tar. <i>limitrôphus</i> , a, um, de <i>limes</i> + <i>trophus</i> (< gr. <i>trophós</i> 'que alimenta', de <i>trophein</i> 'alimentar'); encontra-se no Código Teodosiano (sV) o snt. <i>limitrophí fundi</i> 'terras distribuídas aos soldados de fronteira para a sua subsistência'; ver <i>limit-</i> ; f.hist. 1836 <i>limitrofe</i> , a1845 <i>limitrophe</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>próximo</i> □ ANT ver sinonímia de <i>longínquo</i>
Não consta Limosino.	LIMOSINO, <i>adj.</i> m.q. <i>limusino</i>
Não consta Limonita. LIMONITE, s.f. (min.) mineral formado por óxidos hidratados de ferro, de cor amarela ou acastanhada, que é min+erio de ferro e constituído essencialmente por goetite. (do fr. Limonite, “id.”).	LIMONITA, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF ¹) MINER óxido de ferro hidratado de cor amarelo-ocre ou marrom, formado por oxidação de minérios de ferro, constituído principalmente de goethita e us. como gema, pigmento e fonte de ferro; estilpnossiderita, hematita-parda □ ETIM al. <i>Limonit</i> 'id.', do gr. <i>leimôn</i> 'terreno coberto de relva, prado' + <i>-it</i> , pelo ing. <i>limonite</i> (1815-1825) 'id.'; f.hist. 1899 <i>limonita</i> , 1899 <i>limonite</i>
LIMUSINA, s.f. espécie de automóvel fechado, com vidros laterias. (do fr. Limousine, “de Limoges”).	LIMUSINA, <i>s.m.</i> (sXX) modelo de automóvel de passeio, inteiramente fechado, do tipo cupê, mas com vidros laterais e com espaço para seis pessoas □ ETIM fr. <i>limousine</i> (1841) 'espécie de pelerine de lã grosseira usada pelos pastores limusinos', (1902) 'antiga carroceria de automóvel em que só a parte de trás era fechada; mais recentemente, certo tipo de automóvel de luxo, internamente bastante espaçoso e que tem uma separação entre o chofer e os bancos dos passageiros', fem. substv. de <i>limousin</i> 'originário de Limusino ou de Limoges, região noroeste do maciço central da França ou cidade desta região' e este, do lat.tard. <i>Lemovicinum</i> , i

	'id.', de <i>lemovices</i> , um 'lemovice'; <i>limousine</i> , na acp. de 'veículo', poderá ter sido uma evolução semântica de seu signif. primeiro, por meio de uma comparação entre o manto que protege da chuva e o automóvel que é bem fechado, ou então uma homenagem de Charles Jeantaud (1843-1906), a quem se atribui a invenção desse tipo de carroceria, a Limoges, sua terra natal □ SIN/VAR limosina (P)
LIMUSINO, adj. Relativo a Limoges (França); s.m. habitante natural de Limoges. (do fr. Limousin, "id.").	LIMUSINO, <i>adj.s.m.</i> (sXX) 1 relativo a Limoges ou ao Limusino (França) ou o que é seu natural ou habitante; lemosi, lemosim, limosino 2 diz-se de ou verso hendecassílabo que empregaram os poetas provençais da escola de Limoges; lemosi, lemosim, limosino □ <i>s.m.</i> LING 3 o dialeto occ. falado na região limusina □ ETIM fr. <i>limousin</i> (limosin 1383), do lat.tar. <i>Lemovicinum</i> , 'região dos lemovices, Limusino'; cp. ant. provç. <i>la lingua lemosina</i> (início sXIII) 'a língua limusina'
LINCHAR, v. Tr. Executar ou justicar sumarianmetne (a multidão); fazer justiça por suas mãos. (de Lynch, antr. +-ar).	LINCHAR, <i>v.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 <i>t.d.</i> executar sumariamente, sem julgamento regular e por decisão coletiva (criminoso ou alguém suspeito de sê-lo) 2 <i>t.d. p.ext.</i> praticar (a multidão) graves violências contra (alguém) □ ETIM lynch +- <i>-ar</i> , ver <i>linch-</i> ; f.hist. 1899 <i>lynchar</i>
LINGOTE, s.m. pequena barra de secção trapezoidal; barra de metal fundido. (do fr. Lingot, "id.").	LINGOTE, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) METAL 1 metal fundido sob forma (barra, tira) apropriada para ² refusão ou transformação 2 projétil cilíndrico 3 GRÁF lâmina de metal-tipo que difere da entrelinha por ter maior espessura 4 GRÁF <i>p.us.</i> m.q. <i>linha-bloco</i> □ ETIM fr. <i>lingot</i> (1403), de orig.duv. (1350-1400) 'id.'
LINGUÍSTICA, (gu-ís) s.f. ciência que estuda os factos da linguagem articulada; estudo histórico e comparativo das línguas; filologia. (do al. Linguistik, "id.", pelo fr. Linguistique, "id.").	LINGÜÍSTICA, <i>s.f.</i> (1858 cf. MS ⁶) LING ciência que tem por objeto: (1) a linguagem humana em seus aspectos fonético, morfológico, sintático, semântico, social e psicológico; (2) as línguas consideradas como estrutura; (3) origem, desenvolvimento e evolução das línguas; (4) as divisões das línguas em grupos, por tipo de estrutura ou em famílias, consoante o critério seja tipológico ou genético □ <i>l. antropológica</i> LING estudo das línguas do ponto de vista de suas relações com a cultura do povo que a fala □ <i>l. aplicada</i> LING corpo de conhecimentos obtidos pela lingüística, selecionados para atender aos problemas relacionados com atividades de natureza prática ou profissional (ensino de línguas, tradução, transformação da linguagem humana em outros códigos e vice-versa, transmissão de informações, tratamento de problemas da fala e da linguagem, decodificação mecânica da fala etc.) e para resolver certas questões levantadas por outras disciplinas (psicolingüística, neurolingüística, sociolingüística etc.) □ <i>l. chomskiana</i> LING m.q. <i>gerativismo</i> □ <i>l. comparada</i> LING m.q. <i>gramática comparada</i> □ <i>l. diacrônica</i> LING ramo da lingüística que estuda as línguas ou uma língua, ou ainda uma família de línguas, do ponto de vista da sua história e das mudanças que ocorreram em sua estrutura, com o passar do tempo □ <i>l. estrutural</i> LING posição doutrinária das várias correntes da lingüística (Escola de Praga, glossemática, descritivismo norte-americano, lingüística funcional) que aceitam como princípio básico a afirmação de que qualquer fato lingüístico só pode ser interpretado nos termos do sistema lingüístico ao qual ele pertence, considerando a língua como uma estrutura coerente, cujas partes componentes e suas correlações visam determinar e descrever □ <i>l. funcional</i> LING m.q. <i>funcionalismo</i> □ <i>l. geral</i> LING a lingüística que procura determinar as características da linguagem humana de maneira geral, sem se especializar em uma língua ou família de línguas, partindo do pressuposto de que as línguas particulares são manifestações concretas da faculdade humana mais geral de criar linguagens

	(capacidade simbólica) e utilizá-las na sua interação com outros seres humanos □ 1. gerativa LING m.q. gerativismo □ 1. histórica LING m.q. lingüística diacrônica □ 1. histórico-comparativa LING ramo da lingüística que estuda as semelhanças entre línguas, procurando estabelecer parentesco genealógico entre elas, agrupando-as em <i>famílias</i> , e formular hipóteses sobre as origens dessas línguas, bem como descrever as regularidades das mudanças verificadas nessas línguas no decorrer do tempo □ 1. quantitativa LING ramo da lingüística que trabalha com técnicas estatísticas para estudar a distribuição e frequência de ocorrência de determinados fatos lingüísticos em um <i>corpus</i> , ger. com indagações de teor sociolingüístico □ 1. sincrônica LING ramo da lingüística que estuda uma língua num dado momento de sua evolução, buscando descrever seus vários subsistemas (fonológico, sintático, semântico etc.), sem levar em conta etapas passadas, por considerar que, não obstante as línguas vivas estarem em constante mudança, em cada momento de sua existência ela existe e funciona como um sistema completo e suficiente para a sua finalidade, ou seja, servir de meio de comunicação a um grupo de falantes □ ETIM fem.substv. de <i>lingüístico</i> , por infl. do fr. <i>linguistique</i> (1826) 'id.', emprt. ao al. <i>Linguistik</i> (sXVIII); ver <i>lingu(o)-</i> □ SIN/VAR glossologia, glotologia
LINTEL, s.m. elemento resistente de betão armado ou outro material e que se coloca na parte superior de uma porta ou de uma janela; dintel. (do fr. Ant. Lintel, hoje linteau, “id.”).	LINTEL, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 ARQ CONSTR verga de materiais diversos (madeira, pedra, concreto etc.) que constitui o acabamento da parte superior de portas e janelas; dintel, padieira 2 MARC nas estantes, peças laterais de sustentação de prateleiras; dintel □ ETIM fr.medv. <i>lintel</i> (sXII, atual <i>lineteau</i>) 'fronteira, limiar', var. do ant. <i>linter</i> 'id.', do lat.medv. <i>limitáris</i> 'soleira da porta, entrada', substv. do adj. lat. <i>limitáris</i> , e 'relativo ao limite', de <i>limes, itis</i> 'limite, linde' com infl. semântica de <i>limen, inis</i> 'soleira da porta', através do esp.ant. <i>lintel</i> (1588) atual <i>dintel</i> (1726) 'verga superior de porta ou janela, padieira'; ver <i>limin-</i> e <i>limit-</i>
LIONÊS, adj. Relativo à cidade francesa de Lião; s.m. natural ou habitante desta cidade. Cf. Leonês. (do fr. Lyonnais, “id.”).	LIONÊS, <i>adj.s.m.</i> relativo a Lião (França) ou o que é seu natural ou habitante □ ETIM top. <i>Lião</i> (França) sob a f. rad. <i>lion-</i> + -ês; cp. fr. <i>lyonnais</i> □ PAR leonês(adj.s.m.)
LIOZ, s.m. (petrol.) calcário duro, branco, susceptível de polimento, muito empregado em estatuária e arquitectura, também denominado, indevidamente, mármore. (do fr. Liois, hoje liais, “id.”).	LIOZ, <i>adj.2g.s.2g.</i> (1566 cf. DGóisM) diz-se de ou pedra calcária branca e dura, que é us. em estatuária e obras diversas de arquitetura, esp. na forma de placas de revestimento □ ETIM fr. ant. <i>liois</i> (1125, atual <i>liais</i>), de orig. gaulesa
LIS, s. 2 gén. O m. q. Lírio. (do fr. Lis, “id.”).	LIS, <i>s.2g.</i> (sXIII cf. CSM) 1 ANGIOS m.q. lírio ('flor') 2 m.q. flor-de-lis ('emblema') □ GRAM pl.: <i>lises</i> □ ETIM fr. <i>lis</i> (1175) 'lírio', do lat. <i>lilium, i</i> 'id.'; ver <i>lir(i)-</i> ; f.hist. 1667-1680 <i>liç</i>
Não consta Lisma.	Não consta Lisma.
LISSADEIRA, s.f. máquina de alisar e lustrar os tecidos, couros «, etc. (do fr. Lisser, “alisar”, +-deira).	LISSADEIRA, <i>s.f.</i> (a1899 cf. CF ¹) ENG.MEC PAP m.q. lissa □ ETIM rad. de <i>*lissado</i> part. de <i>*lissar</i> (< <i>*lissa</i> + <i>-ar</i>) + <i>-eira</i> LISSA, □ ETIM fr. <i>lisser</i> (1530) 'id.', fem.substv. de <i>lisse</i> (1200) 'que não oferece aspereza ao tocar', regr. de <i>lisser</i> (<i>lischie</i> fim do sXI) 'alisar, polir (com ferro quente)', prov. cruzamento do lat.tar. <i>lixáre</i> 'alisar, polir' no

	lat. medv. 'cozinhar na água' com o lat. <i>allisus</i> 'gasto' (falando-se de tecido) □ HOM ver <i>lissa</i>
LISTA, s.f. tira comprida e estreita de pano ou papel; risca em tecido, de cor diferente da do fundo; rol; ementa; catálogo; risca; relação oficial dos números da lotaria; relação das iguarias e preços respectivos das casas de pasto. (do fr. Liste, “id.”).	LISTA, <i>s.f.</i> (sXIV cf. FichIVPM) 1 tira comprida e estreita de pano ou papel 2 B m.q. listra 3 série de nomes de pessoas ou coisas relacionadas por escrito; listagem, inventário, relação, rol < <i>l. dos aprovados</i> > < <i>l. de compras</i> > 4 m.q. cardápio ('relação de iguarias') 5 B esteira deixada na água por uma embarcação em movimento; listão 6 P conjunto de candidatos que se apresentam para uma eleição com um programa comum; chapa eleitoral < <i>a l. B ganhou</i> > < <i>o partido tem uma l. com muitos independentes</i> > 7 P cédula eleitoral □ 1. civil verba alocada ao chefe de Estado ou à família real pela nação □ 1. classificada guia telefônico que organiza alfabeticamente os títulos de atividades ou produtos e, sob esses títulos, na forma de anúncios ou listagens alfabéticas, os assinantes de serviço telefônico não residencial □ 1. de assinantes lista telefônica com os nomes dos assinantes alfabeticamente organizados □ 1. de endereços lista telefônica que organiza alfabeticamente os nomes dos logradouros, e, por ordem crescente, a numeração de edifícios e casas e a de apartamentos residenciais ou salas comerciais □ 1. de espera m.q. fila de espera □ 1. do bicho B no jogo do bicho, relação das apostas anotadas pelo bicheiro □ 1. negra 1 lista de pessoas, empresas, instituições etc. boicotadas por um grupo, sociedade, país, por ações contrárias aos seus interesses 2 <i>fig.</i> conjunto de pessoas com as quais se corta ou se evita qualquer contato, por se terem revelado indignas de apreço < <i>estar na l. negra de alguém</i> > 3 JOR B relação de assuntos ou pessoas que, por contrariarem os interesses da direção de um órgão de imprensa, nele não devem ser mencionados ou tratados favoravelmente □ 1. telefônica design. genérica da relação de assinantes que, conforme o modo de organizar as entradas e o ponto de vista sob o qual são considerados os assinantes (nome, atividade econômica, residência/sede comercial), se especifica em <i>lista de assinantes</i> , <i>classificada</i> ou <i>de endereços</i> □ ETIM it. <i>lista</i> (1300-1313) 'tira longa e estreita de papel, tecido ou de qualquer outro material sólido', (1327) 'folha de papel onde se relacionam nomes de pessoas ou coisas', do germ. <i>*lista</i> (donde o al. <i>Leiste</i> e o ing. <i>list</i>); cp. o fr. <i>liste</i> (c1150) 'borda, bordadura, cercadura, orla'; ver <i>list-</i> □ SIN/VAR catálogo, pauta, relação, resenha, rol, tabela; ver tb. sinonímia de <i>cardápio</i> □ noção de 'lista', usar <i>pospos.</i> -lógio
LISTEL, s.m. moldura estreita que acompanha outra maior ou separa as caneluras de uma coluna; filete; listelo. (do fr. Ant. Listel, hoje litéau).	LISTEL, <i>s.m.</i> (1881 cf. CA ¹) 1 ARQ moldura estreita e lisa que coroa moldura maior; filete, listelo 2 ARQ moldura saliente que entremeia as caneluras do fuste de uma coluna 3 HER fita em que se escreve o grito de guerra ou a divisa hereditária □ ETIM fr. <i>listel</i> (1546 sob a f. <i>listeaux</i> , 1673 <i>listel</i>) 'id.', do it. <i>listello</i> 'borda, bordadura, cercadura', dim. de <i>lista</i> 'lista', do germ. <i>*lista</i> ; ver <i>list-</i>
LISTRA, s.f. risca, num tecido, de cor diferente da do resto do mesmo; lista. (de lista).	LISTRA, <i>s.f.</i> (c1560 cf. JFVascUlis) 1 risca ou faixa em tecido, de cor diferente deste 2 traço horizontal ou vertical sobre uma superfície □ ETIM lista + <i>-r-</i> epentético, que ocorre em alguns voc. com encontro consonantal <i>-st->str-</i> ; f.divg. popular de <i>lista</i> com a qual alterna no uso, exclusivamente nestas acp.; ver <i>list-</i> □ SIN/VAR lista
LITEIRA, s.f. cadeirinha portátil, coberta e fechada, sustentada por dois varais compridos, que era conduzida por homens ou por animais de carga, colocados atrás e adiante; tecido de	LITEIRA, <i>s.f.</i> (1716 cf. RB) cadeira portátil us. como meio de transporte, coberta e fechada, sustentada por duas varas compridas que são levadas por dois homens ou dois animais de carga, um à frente e outro atrás □

estopa e lâ, usado pelas camponesas alentajanas. (do lat. Lectuaria-, “do leite”).	ETIM calcado no fr. <i>litière</i> (1311) 'id.', de <i>lit</i> 'leito', do lat. <i>lectus,i</i> ou <i>lectus,us</i> 'leito'
Não consta Litomarga.	LITOMARGA, <i>s.f.</i> (a1958 cf. MS ¹⁰) MINER variedade de caulim □ ETIM lit(o)- + <i>marga</i>
LITRO, s.m. unidade das medidas de capacidade, equivalente ao decímetro cúbico; volume de 1 quilograma de água á temperatura de 4 graus Celsius e sob pressão normal. (do fr. Litre, “id.”).	LITRO, <i>s.m.</i> (1836 cf. SC) 1 METR unidade de capacidade do sistema métrico (utilizada para líquidos e certos gêneros secos) que equivale a um decímetro cúbico de água pura na condição normal da temperatura atmosférica [símb.: ℓ] 2 quantidade correspondente a um litro <um l. de leite> 3 garrafa com capacidade para um litro <levou um l. para trazer o leite> □ ETIM fr. <i>litre</i> (1793) 'id.', de <i>litron</i> (1584) 'medida de capacidade', do lat.medv. <i>litra,ae</i> 'id.', do gr. <i>litra,as</i> 'peso e moeda'; ver -litro
LIVRETE, (ê) s.m. pequeno livro; cardeneta; registo. (de livro+etc). LIVRO, do lat. Libru-.	LIVRETE, /ê/ <i>s.m.</i> (1448 cf. JM ³) 1 m.q. <i>livreto</i> 2 caderneta com várias utilidades; livreta □ GRAM dim.irreg. de <i>livro</i> □ ETIM livro + -ete; prov. por infl. do fr. <i>livret</i> (sXII) 'livrinho' ;ver ² <i>livr</i> -; f.hist. 1448 <i>librete</i>
LÓ, [1] s.m. (náut.) lado do navio voltado para o vento ou para o lado de onde vem o vento. (do neerl. Loef, “id.”, pelo fr. Lof, “id.”). [2] s.m. tecido fino, espécie de escumilha; designação dada a um pão doce (pão-de-lô) deito de farinha, ovos e açúcar, usado pela Páscoa. (do Lot, Antr.?).	LÓ, <i>s.m.</i> (1498 cf. DiárioVC) MAR lado de onde sopra o vento; barlavento □ <i>meter</i> ou <i>virar de l.</i> MAR aproximar a proa da embarcação o mais possível da linha do vento □ ETIM hol.medv. <i>loef</i> 'lado do vento', pelo fr. <i>lof</i> (1138) 'id.' □ PAR lo(f.arc. do art.def.masc.sing. e f. do pron. pes.oblíquo 3ºp.s.masc.)
LOBA, (Ô) [1] s.f. fêmea do lobo, “prov. Alent.) terreno, junto das oliveiras, que tem que ser cavado por lá não poder chegar o arado; determinado jogo de cartas. (do lat. Lupa-, “id.”). [2] s.f. batina de clérigo; beca. (do fr. L’aube, “ a túnica branca dos padres”).	LOBA, /ô/ <i>s.f.</i> (a1536 cf. GResJ) 1 veste antiga, que se arrastava pelo chão 2 batina de eclesiástico 3 dispositivo na forma de um cilindro dentado, us. na fiação da juta □ ETIM orig.contr. □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>batina</i> □ HOM ¹ <i>loba</i> /ô/
LOJA, s.f. pavimento térreo de um prédi; cave; casa que serve de oficina ou de arrecadação; casa comercial; lugar para exposição e venda de mercadorias; reunião de mações; lugar dessa reunião. (do fr. Loge, “id.”).	LOJA, <i>s.f.</i> (1338 cf. Desc) 1 <i>ant.</i> o pavimento térreo de um prédio ou de uma construção 2 <i>ant.</i> átrio para entrada de carruagens 3 pavimento térreo utilizado como oficina, armazém etc. 4 dependência onde, num prédio, se exerce alguma atividade industrial e/ou comercial 5 estabelecimento comercial onde se expõem e se vendem mercadorias 6 ANAT.BOT cada uma das subdivisões de uma antera que encerra os grãos de pólen; lóculo 7 B N. <i>ant.</i> ânus de cavalgadura □ 1. ambulante m.q. <i>bufarinha</i> ('conjunto de mercadorias') □ 1. de capela P m.q. <i>armarinho</i> ('loja') □ 1. de conveniência B 1 estabelecimento, freq. próximo a postos de gasolina nas estradas ou nas cidades, em que se vendem pequenas mercadorias, ger. de consumo imediato (comestíveis e bebidas) ou ainda artigos como cigarros, revistas, jornais etc., e cujo horário de funcionamento é de 24 horas ou relativamente maior do que o habitualmente oferecido pelo comércio 2 estabelecimento de pequeno porte que oferece alguns serviços por preços mais baixos do que os dos estabelecimentos comerciais mais tradicionais □ 1. de departamentos B estabelecimento de grande porte, ger. com várias filiais, onde são vendidas mercadorias diversas e de utilidade mais ou menos durável como, p.ex., artigos para casa, objetos decorativos, roupas, brinquedos, produtos de beleza etc. e, por vezes, produtos comestíveis □ 1. de miudezas B m.q. <i>armarinho</i> ('loja') □ 1. de secos e molhados estabelecimento onde se vendem mercadorias atacadistas e de secos e molhados □ 1. maçônica (sXVIII) MAÇON <i>ant.</i> 1 local de reunião dos franco-maçons □ iniciais maiúsc. 2 grupo de franco-maçons reunidos sob a presidência de um venerável □ iniciais maiúsc. □ grande l. MAÇON 1 corpo superior franco-maçom, independente e soberano [Em alguns países,

	constitui o supremo poder da Ordem.] 2 federação de lojas trabalhando sob o mesmo rito □ iniciais maiúsc. □ ETIM fr. <i>loge</i> (1135) 'abrigo de ramos e folhagens', (1200) 'nicho de cães', (1181-1190) 'galeria, tribuna', do baixo-frânc.ant. * <i>laubja</i> ; a base já se representa no lat.medv. <i>laubia</i> , <i>lobia</i> e <i>lobium</i> ; como t. maçônico, pelo ing. <i>lodge</i> (1686); como t. de arquitetura, do it. <i>loggja</i> (sXIII), este tb. do frânc.* <i>laubja</i> ; ver <i>loj</i> -; f.hist. 1338 <i>loia</i> , sXIV <i>loja</i> , sXV <i>lógea</i> , 1507 <i>logeas</i> , 1716 <i>loja</i> , 1836 <i>lóge</i> , 1836 <i>lógia</i>
Não consta Loje.	Não consta Loje.
LONA, [1] s.f. tecido grosso e forte de que se fazem as velas dos navios, toldos, tendas de campanha, etc.; estar nas-s: (pop.) estar sem dinheiro; estar gasto. (do fr. Olonne, top.) [2] s.f. (prov.) mentira; loa; s.m. indivíduo troca-tintas.	LONA, s.f. (1410 cf. Desc) 1 INDÚS TÊXT tecido forte, de linho grosso, de algodão ou de cânhamo, utilizado em sacos, velas de embarcação, toldos, tendas etc. 2 INDÚS TÊXT tecido que, após receber tratamento à base de látex, serve à fabricação de pneus, de freios etc. 3 <i>p.ext.</i> tenda, ger. de plástico revestido e grosso, sob a qual os circos itinerantes realizam seus espetáculos 4 LUD <i>B infirm.</i> no jogo da <i>porrinha</i> , zero ponto pelo fato de o jogador nada ter dentro dos punhos cerrados □ beijar a l. DESP cair (em geral o pugilista), tonto ou desacordado por pancada, no piso do ringue □ na (última) l. <i>B 1 infirm.</i> gasto, desgastado, velho (diz-se de pneu) 2 <i>fig. infirm.</i> em péssimo estado <i><o time não está dando mais nada, está na última l.></i> 3 <i>fig. infirm.</i> sem recursos, sem vintém <i><estar na última l.></i> □ ETIM top. Olonne, cidade da França onde se fabricava esse tecido
LONGARINA, s.f. cada uma das vigas longitudinais em que assenta o tabuleiro das pontes ou a carroçaria dos automóvies ou camiões; viga de madeira, ou tubo metálico, que sustenta a fuselagem do avião, o m. q. Longrina. (do it. Longarina, “id.”).	LONGARINA, s.f. (1899 cf. CF ¹) 1 CONSTR ENG cada uma das vigas longitudinais sobre as quais assentam as travessas no tabuleiro de uma ponte 2 <i>p.ext.</i> CONSTR ENG viga de madeira, ferro ou concreto armado, colocada longitudinalmente para sustentar, ligar ou reforçar as peças transversais ou todos os outros elementos componentes de um arcabouço ou estrutura 2.1 ENG MAR peça estrutural do esqueleto do navio, colocada de modo longitudinal e que cruza internamente as cavernas; longitudinal 2.2 AER ENG membro longitudinal principal da estrutura de uma asa (ao qual se prendem as nervuras) e da fuselagem ou nacela (mais us. no pl.) □ ETIM it. <i>longarina</i> ou <i>longherina</i> (1890) 'id.', este do fr. <i>long(ue)rine</i> (1716), mesmo sentido □ SIN/VAR longarino □ PAR longrina(s.f.)
LONGERÃO, s.m. viga sobre que assenta um aparelho ou máquina. (do fr. Longeron).	LONGERÃO, s.m. (1901 cf. CF ²) CONSTR <i>B</i> viga de ferro que sustenta aparelho ou máquina □ ETIM fr. <i>longeron</i> (1280) 'id.', der. de <i>long</i> 'longo'
LOQUETE (ê), s.m. cadeado; fecho; ferrolho; o m. q. Aloquete. (do fr. Loquet, “id.”).	LOQUETE, /ê/ s.m. (1716 cf. RB) pequeno artefato provido de fecho, com o qual se unem os elos presentes nas bordas daquilo que se quer fechar ou trancar; cadeado, aloquete □ ETIM fr. <i>loquet</i> (sXII) 'sistema de fechamento de porta, ferrolho', de orig.contrv.
LORNHÃO, s.m. lunetas providas de cabo, e usadas especialmente por senhoras. (do fr. Lorgnon, “id.”).	LORNHÃO, s.m. (1899 cf. CF ¹) par de lunetas, us. sobre o nariz, que se prende a um cabo lateral e se compõe de duas lentes adaptadas a uma armação sem hastes □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas □ ETIM fr. <i>lorgnon</i> (1812) 'lente corretiva', (1850) 'conjunto de duas lentes e sua armação, sem hastes, que se apóia sobre o nariz', der. do fr. <i>lorgner</i> 'olhar através de lentes'; f.hist. <i>lorgnon</i>

LOSANGO, s.m. (geom.) paralelogramo de lados iguais e ângulos opostos iguais. (do fr. Losange, “id.”).	LOSANGO, <i>s.m.</i> (1552 cf. JBarD) GEOM quadrilátero plano cujos lados são iguais ☐ ETIM fr. <i>losange</i> (1225-1230) 'id.', de orig.contrv.; ver <i>¹lisonja</i> ☐ noção de 'losango', usar <i>antepos.</i> romb(i/o)-
LOTE, s.m. objecto ou reunião de objectos que se leiloam de uma vez; cada uma das partes de um todo que se reparte; quinhão; grupo; magote; classe; qualidade de uma mercadoria; deslocamento de um navio em toneladas ou metros cúbicos. (do fr. Lot, “id.”).	LOTE, <i>s.m.</i> (1459 cf. Desc) parte de um todo que se divide 1 JUR porção de um todo dividido entre diversas pessoas 2 JUR porção de objetos ou bens (móveis ou imóveis) leiloados de uma única vez 2.1 JUR numa partilha, parte ou quinhão que se atribui ao herdeiro em um bem ou bens não suscetíveis de divisão 3 JUR <i>B</i> porção de terra autônoma que resulta de loteamento ou desmembramento 3.1 JUR <i>B</i> terreno de pequenas dimensões, urbano ou rural, que se destina a construções ou à pequena agricultura 4 determinada quantidade de objetos, em geral da mesma natureza 4.1 grupo de mercadorias da mesma espécie ou de espécies diferentes que se conduzem ou se vendem reunidas 4.2 grupo de unidades de um produto, fabricado em condições idênticas, para fins de inspeção e controle <i><1. de café> <um produto do mesmo l. do anterior></i> 4.3 porção de peixe fresco vendida em leilão; lota 5 qualidade, característica de determinado gênero de mercadoria, ger. de gênero alimentício; padrão 6 <i>p.ext. fig.</i> grupo, reunião de pessoas; rancho 7 (1889) <i>p.ext. fig.</i> grupo de animais, em número nunca superior a dez, em que se dividem as tropas de carga, cada qual entregue a um condutor 8 <i>fig.</i> sorte, fado de cada pessoa; destino 9 ENOL operação de ajuntar diversos vinhos, da mesma região ou não, visando imprimir determinado caráter a um produto final ☐ cf. <i>¹lotação (enol)</i> 10 INF grupo de registros, de documentos, de cartões etc. a ser processado com uma só unidade 11 INF conjunto de comandos de um sistema operacional processados sequencialmente sem a intervenção do usuário 12 MAR <i>P</i> categoria de um navio em função do seu deslocamento, poder ofensivo etc. ☐ ETIM fr. <i>lot</i> (c1140) 'parte de um todo que se divide entre várias pessoas', este do frânc. *<i>lôt</i> 'id.' ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>quinhão</i>
LOTARIA, s.f. o m. q. Lotaria. (do it. Lotteria, “administração do loto”, pelo fr. Loterie, “id.”).	LOTARIA, <i>s.f.</i> (1702 cf. GEPB) 1 sistema ou maneira de distribuir prêmios entre os indivíduos de um grupo por obra da eventualidade ou por sorteamento 1.1 LUD forma de jogo que envolve o pagamento de uma importância por um bilhete numerado e no qual os prêmios saem para os números sorteados 1.2 <i>p.ext.</i> LUD forma de jogo semelhante a essa em que as apostas são feitas em outras coisas que não números (p.ex., resultados de jogos de futebol etc.) 2 <i>p.met.</i> estabelecimento onde se vendem bilhetes de loterias e/ou onde se fazem apostas; casa lotérica <i><em frente à l., encontrou o amigo></i> 3 <i>fig. (da acp. 1)</i> acontecimento, caso, negócio cujo desfecho é imprevisível ou parece ser determinado pelo acaso 4 TURFE no turfe, páreo com muitos competidores inscritos, a maioria com chances de ganhar, o que dificulta a indicação do provável vencedor ☐ 1. esportiva LUD <i>B</i> concurso de palpites, com patrocínio oficial, em que é preciso acertar todos os resultados dos jogos de futebol previamente relacionados em bilhetes impressos que incluem os nomes dos times, dispostos em duas colunas e, entre estas, a coluna do meio, em que se marca o empate ☐ <i>informalmente, tb. se diz apenas loteca</i> ☐ 1. instantânea LUD <i>B</i> espécie de loteria ('jogo com bilhetes numerados') em que o premiado não tem de esperar por um sorteio formal para saber se foi premiado ☐ ETIM it. <i>lotteria</i> (1640) 'id.' ☐ SIN/VAR lotaria ☐ PAR luteria (s.f.)
LOUREIRA, [1] adj. Garrida; s.f. mulher garrida, vistosa. (de louro+-eira). [2] s.f. o m. q. Dourada (casta de videira). (de louro+-eira). LOURO, do lat. Laurus-.	LOUREIRA, <i>s.f.</i> (sXVIII cf. AGC) 1 que ou quem procura agradar, seduzir (diz-se de mulher); coquete 2 <i>pej.</i> m.q. <i>meretriz</i> ☐ GRAM/USO empr. tb. apositivamente: <i>mulher loureira</i> ☐ ETIM orig.obsc. ☐ SIN/VAR

	como subst.fem.: ver sinonímia de <i>meretriz</i>
LUCARNA, s.f. abertura por onde entra luz num edifício; clarabóia; lucarna; pequena luz; lamparina; candeia. (do lat. Lucerna-, “id.”).	LUCARNA, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF ¹) ARQ 1 edícula construída ger. na vertente de um telhado, com janela para insolação e aeração de uma água-furtada; trapeira 2 <i>p.met.</i> janela dessa edícula 3 <i>p.ext.</i> espécie de clarabóia 4 (1899) <i>p.ext.</i> abertura para insolação e iluminação feita no teto, ou no alto de uma parede, de um aposento que não tenha outra janela para o exterior □ ETIM fr. <i>lucarne</i> (1261) 'id', este do b. frânc.ant. * <i>lukinna</i> 'id.'; a datação é para a acp. p.ext. 'abertura para insolação' □ SIN/VAR lucerna, lumeeira, luzerna
LUÍS, s.m. moeda de ouro de 20 francs, usada em França desde o reinado de Luís XIII. (do fr. Louis, “id.”, de Louis, antr.).	LUÍS, <i>s.m.</i> (1836 cf. SC) HIST NUMS 1 antiga moeda francesa de ouro ou de prata com efigie dos reis de França, que começou a circular em 1640 com o rei Luís XIII e acabou abrangendo tb. o reinado de Luís XIV 2 <i>p.ana.</i> moeda de ouro de 20 francos com efigie de Napoleão; napoleão □ ETIM fr. <i>louis</i> (1640) 'id.', red. de <i>louis d'or</i> 'luís de ouro', do antr. <i>Louis</i> XIII (1601-1643), rei de França que primeiro mandou cunhar esta moeda; f.hist. 1836 <i>luís</i> , 1836 <i>luiz</i>
LUNETTA, (Ê) s.f. par de vidros ou lentes, encaixilhados numa armação de metal, tartaruga, plástico, etc., disposta de modo a cavalgar o nariz, para auxiliar a vista; óculo; parte da guilhotina onde se atravessa o pescoço do condenado; peça da custódia onde se sgura a hóstia; fresta circular ou oval em parede; instrumento para medir o calibre das balas; ol. Óculos que se seguram apenas no nariz. (do fr. Lunette, “id.”).	LUNETTA, /ê/ <i>s.f.</i> (1706 cf. JM ³) 1 ÓPT dispositivo destinado a proteger ou corrigir a vista, formado de dois vidros (ou lentes) encaixados numa armação munida de pequenina mola que se fixa sobre o nariz, diante dos olhos; pincênê (tb. us. no pl.) 2 ÓPT instrumento ger. de forma cilíndrica, munido quase sempre de uma objetiva e uma ocular, que serve para aumentar objetos a grande distância e permite uma observação mais nítida; óculo, telescópio 2.1 ÓPT essa luneta, mas com um só vidro ou lente; monóculo 3 (sXVIII) REL parte arredondada da custódia onde está colocada a hóstia 4 abertura redonda da guilhotina, onde é posta a cabeça do condenado 5 peça aneliforme de aço, us. para calibrar projéteis 6 reduto com flancos numa fortificação 7 ARQ abertura oval ou circular numa parede ou sobre portas ou janelas 8 ARQ nas <i>abóbadas de luneta</i> , cada um dos segmentos externos das abóbadas menores cilíndricas, que penetram naqueles pertencentes às abóbadas de maior raio □ 1. astronômica ASTR 1 versão aperfeiçoada da luneta de Galileu, com a substituição da ocular côncava por uma convexa, com um campo ainda muito limitado 2 essa luneta, com o seu campo aumentado pelo acréscimo de uma lente à ocular, que, além do mais, corrige a inversão da imagem produzida pela lente convexa □ 1. de Galileu ASTR ÓPT luneta refratora cuja objetiva é uma lente convergente e a ocular, uma divergente □ 1. de leitura ÓPT luneta que, acoplada a instrumentos dotados de escalas, facilita a leitura destas □ 1. de passagem, de trânsito ou meridional ASTR luneta que está montada sobre um eixo fixo e observa a passagem dos astros pelo meridiano, a fim de calcular a hora e a longitude do lugar da observação □ 1. zenital ASTR luneta destinada a calcular a posição das estrelas que passam perto do zênite; um telescópio que, munido de um micrômetro de declinação, torna-se tb. apropriado para medidas precisas da variação de latitude □ 1. zenital fotográfica ASTR luneta cuja finalidade é estudar o movimento do pólo e a rotação da Terra em um determinado lugar □ ETIM fr. <i>lunette</i> (1200) 'objeto em forma de lua', (1398) 'instrumento destinado a melhorar a vista', (1579) 'instrumento de ótica que aumenta a visão dos objetos longínquos', dim. de <i>lune</i> 'lua'; ver <i>lu(c)-</i>
LUPA, s.f. lente convergente que aumenta o diâmetro aparente dos objectos; microscópio	LUPA, <i>s.f.</i> (1881 cf. CA ¹) 1 ÓPT lente biconvexa que transmite uma imagem virtual aumentada dos objetos 2 <i>infrm. cr.</i> ato ou efeito de lupar, vigiar, procurar ter visão dos acontecimentos, situação etc.; vigia, visão, visita

simples; tumor nos joelhos de alguns animais. (do fr. Loupe, “id.”).	□ ETIM fr. <i>loupe</i> (1328) 'pedra fina ou preciosa que apresenta um defeito de cristalização, uma transparência imperfeita', (1549) 'tumor indolor subcutâneo', (1680) 'instrumento de ótica', de orig.duv.
LUSTRE, s.m. brilho de um objecto polido; candelabro pendente com muitas luzes; (fig.) glória; honra; gosto; brilhantismo. (deriv. Regr. De lustrar). LUSTRAR, do lat. Lustrale-.	LUSTRE, <i>s.m.</i> (1789) 1 espécie de grande castiçal, com muitos braços e lumes, suspenso do teto; candelabro 2 <i>p.ext.</i> qualquer iluminação movida por energia elétrica (aplique, abajur, etc.) 3 <i>p.ext.</i> peça de forma e material variados (papel, tecido, vidro etc.), adaptada a uma lâmpada, cuja claridade pode ser dirigida para determinado ponto; quebra-luz □ ETIM fr. <i>lustre</i> (1657) 'aparelho de iluminação decorativo'; ver <i>lu(c)-</i>
LISTRINA, s.f. tecido muito lustroso; alpaca. (do fr. Lustrine, “id.”).	LISTRINA, <i>s.f.</i> (1873 cf. DV) tecido de algodão, seda ou lã (ger. percalina) que é tratado para ter uma aparência lustrosa e hirta □ ETIM ¹ <i>lustre</i> + <i>-ina</i> ; ver ² <i>lustr-</i>
LUTERANO, adj. Relativo ao luternismo; s.m. sequaz de Lutero. (de Lutero+-ano).	LUTERANO, <i>adj.s.m.</i> (1523 cf. AGC) relativo a Lutero ou à sua doutrina, ou o que é adepto desta □ ETIM antr. Martinho <i>Lutero</i> (1483-1546, teólogo e reformador alemão) + <i>-ano</i> ; f.hist. 1523 <i>luteriano</i> , 1537 <i>luterano</i> , 1858 <i>lutherano</i>
LUZERNA, s.f. (bot.) planta herbácea de flores violáceo-azuladas, pertencentes à fam. Das Leguminosas, cultivada e subespontânea de norte a sul de Portugal, nome vulgar extensivo a outras plantas afins da referida anteriormente. (do fr. Luzerne, “id.”).	LUZERNA, <i>s.f.</i> (1836 cf. SC) ANGIOS <i>P m.q.</i> alfafa ('designação comum') □ ETIM fr. <i>luzerne</i> (1566) 'planta forrageira usada para alimentar o gado', emprt. ao prov. <i>luzero</i> 'id.', empregado metaforicamente por causa do aspecto brilhante dos grãos da planta, de <i>luzero</i> 'verme luzente'

DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA 6ª Edição. PORTO EDITORA	DICIONÁRIO ELETRÔNICO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA 2.0
MACABRO, adj. Relativo à dança macabra; fúnebre. (do fr. Macabre, “id.”).	MACABRO, <i>adj.</i> (1858 cf. MS ⁶) 1 relativo à morte ou aos mortos 1.1 que tem a morte como tema; que versa sobre a morte e assuntos afins <uma comédia m.> 1.2 que anuncia ou evoca a idéia de morte ou de mortos; fúnebre, tétrico <a decoração m. das capelas de ossos> <um filme m.> 1.3 que inclui a representação da Morte <as danças m. dos claustros medievais> 2 <i>p.ext.</i> que desperta o horror; hediondo, horrendo <as fotos m. das valas comuns nos campos de concentração nazistas> 3 ligado a sentimentos relacionados com a morte, a dor; sinistro <ter uma personalidade algo m.> □ <i>s.m.</i> 4 qualidade ou caráter do que é macabro; macabrismo <o m. nas artes> □ ETIM fr. (<i>dance</i>) <i>macabre</i> (1376) 'dança alegórica medieval que simbolizava a morte', de orig.contrv., atribuída a voc. de línguas orientais e a diversos antr., entre eles o nome bíblico <i>Macchabée</i> , doc. com epêntese do <i>-r-</i> ; f. hist. c1190 Judas <i>Macabrés</i> , c1200 judas <i>macabre</i> e pronúncia <i>macabre</i> , com recuo da sílaba tônica
MAÇAGEM, s.f. acto de maçar o linho. (de maçar+-agem.) MAÇAR, de maça+-ar. MAÇA, do lat. Vulg. *mattea-, de mateola-, “cabo da enxada”.	MAÇAGEM, <i>s.f.</i> (1881 cf. CA ¹) ato de maçar o linho; maçadura □ ETIM ¹ <i>maçar</i> + <i>-agem</i> □ HOM massagem(s.f.)
MACEDÔNIA, s.f. iguaria açucarada feita de vários frutos ou legumes; (fig.) mistura; amálgama literária. (adapt. Do fr. Macédonie, “compota de frutas”).	MACEDÔNIA, <i>s.f.</i> (1877 cf. MS ⁷) 1 ALIM iguaria que consiste na mistura de diferentes frutas ou legumes picados 2 <i>p.ext.</i> LIT amálgama de diferentes gêneros ou temas em uma obra literária 3 <i>p.ext.</i> conjunto de

	coisas desordenadamente misturadas □ ETIM fr. <i>macédoine</i> (1740) 'id.', do top. <i>Macedonia, ae</i>
MACIS, s.m. arilo da noz-moscada, utilizado em medicina; óleo extraído desse arilo. (do fr. Macis, “id.”).	MACIS, <i>s.m.</i> (sXIV cf. AGC) 1 ANGIOS arilo carnoso da noz moscada 2 (sXIV) <i>p.met.</i> óleo que se extrai desse arilo e é us. sobretudo como condimento ou essência 3 <i>p.met.</i> pó obtido das fibras desse arilo, de odor entre a canela e a pimenta-do-reino, us. como tempero e aromatizante □ GRAM pl.: <i>macises</i> □ ETIM fr. <i>macis</i> (c1256 <i>mascie</i> ; sXIII-XIV <i>macis</i>), do lat.tar. <i>macis</i> 'arilo da noz-moscada' (cf. lat. <i>macis, idis</i> , hápax em Plauto); ou voc. forjado pelo autor para dar nome ao condimento ou lapso pelo lat.cl. <i>macir</i> 'casca aromática de planta da Índia'; ligado ao gr. <i>mákēr</i> 'resina odorífica extraída dessa planta'
MACLA, s.f. (cirstal.) agurpamento cirstalino de dois ou mais indivíduos da mesa substância, com orientação recíproca bem definida segundo determinada lei que se chama lei de macla; o m. q. Geminação. (do fr. Macle, “id.”).	MACLA, <i>s.f.</i> (a1899 cf. CF ¹) CRIST intercrescimento rotacional de dois ou mais cristais de um mesmo mineral, descritível matematicamente; cristal gêmeo, cristal geminado, geminação [Essa rotação pode se dar em torno de um eixo, de um plano ou de um centro.] □ ETIM fr. <i>macle</i> (1690) miner 'variedade de pedra cujos cristais têm forma de cruz ou de losango' (1765) 'cristal geminado', de orig.contrv., prov. ligado ao germ. <i>maska</i> 'malha'
Não consta Maclura.	MACLURA, <i>s.f.</i> ANGIOS design. comum às árvores do gên. <i>Maclura</i> , da fam. das moráceas, com 12 spp., nativas das Américas, da África e da Índia à Nova Guiné e Austrália, algumas cultivadas pelas madeiras, para extração de tinturas ou pelos frutos □ ETIM lat.cien. gên. <i>Maclura</i> (1817), do antr. William <i>Maclur(e)</i> (1763-1840, geólogo e naturalista norte-americano) + <i>-a</i>
Não consta maçom.	MAÇOM, <i>adj.s.m. ant.</i> que ou aquele que executa trabalho com pedra e cal; pedreiro □ ETIM fr. <i>maçon</i> (1155) 'operário que constrói alvenaria com argamassa, pedreiro', do frânc. <i>*makjo</i> , latinizado <i>macio/ machio</i> e doc. desde o sVII em santo Isidoro de Sevilha, der. de <i>*makon</i> orign. 'preparar a argila ou argamassa', depois 'fazer', signf. mantido no atual al. <i>machen</i> e no ing. <i>make</i> 'fazer'; há der. do fr. <i>maçon</i> doc. no sXIII, como <i>maçonner</i> (c1200), <i>maçonnerie</i> (1230) e <i>maçonnage</i> (c1240), todos ligados à idéia de 'construção'; no ing. o voc. <i>mason</i> ocorre em 1205, sob a f. arc. <i>machunnes</i> , com o sentido de 'pedreiro', e, como emprt. do fr., surgem <i>masonry</i> (c1400), <i>freemason</i> (sXVII), <i>freemasonry</i> (sXIX); o fr. <i>franc-maçon</i> (1735) 'membro de sociedade secreta', red. a <i>maçon</i> dá orig. ao port. <i>franco-maçom</i> , red. depois a <i>maçom</i> ; ver ¹ <i>maçonaria</i>
MAÇONARIA, s.f. sociedade secreta cuja doutrina tem como rótulo a fraternidade e a filantropia universais, e usa como símbolo os instrumentos do pedreiro e do arquitecto (o triângulo e o compasso); o m. q. Franco-maçonaria. (do fr. Maçonnerie, “id.”).	MAÇONARIA, <i>s.f.</i> (sXV cf. FichIVPM) <i>ant.</i> o trabalho ou a arte do pedreiro □ ETIM fr. <i>maçonnerie</i> (c1230) 'trabalho de construção em alvenaria e argamassa' doc. sXV no port. <i>maçonaria</i> acp. 'obra de alvenaria, revestimento ou talha com massa de cal e argila'; como designativo de associação secreta dos franco-maçons, o fr. <i>maçonnerie</i> é de 1766 e ocorre doc. em tradução port. em 1817, substituindo o que antes era designado com o nome de <i>pedreiros-livres</i> ; nessa acp., o fr. <i>maçonnerie</i> é red. do fr. <i>franc-maçonnerie</i> (1747) e, do mesmo modo, o port. <i>maçonaria</i> é red. de <i>franco-maçonaria</i> ; o fr. <i>maçonnerie</i> é der. de <i>maçon</i> + <i>-erie</i> ; no ing. ocorrem <i>masonry</i> e <i>freemason</i> no sXVII, <i>freemasonry</i> , no sXIX; o al. <i>Freimaurerei</i> 'franco-maçonaria' deriva de <i>Freimaurer</i> 'pedreiro-livre' (al. <i>frei</i> 'livre' e <i>Maurer</i> 'pedreiro'); no it., além dos galicismos (<i>fram</i>) <i>massoneria</i> , (<i>fram</i>) <i>massone</i> , há o it. <i>carboneria</i> 'carbonária', e <i>carbonario</i> 'membro da carbonária', sociedade secreta italiana, oriunda da franco-maçonaria; o adj. <i>franco</i> (ing. <i>free</i>) comumente associado à palavra <i>maçon</i> , <i>maçonaria</i> (ing. <i>mason</i> , <i>masonry</i>), com o

	sentido de 'livre', remonta ao tempo das corporações dos pedreiros medievais (ing. <i>freemason</i> , já em 1376, <i>freemasonry</i> , em 1435), indicando aqueles que, por sua habilidade, eram livres para prestar serviço, onde houvesse uma grande construção; no port. arc. <i>franco</i> aparece como antr. em 1099, a partir do etnônimo que designa os franceses; no sXII, ocorre com o sentido 'que diz abertamente o que pensa', generalizando-se, no sXV, a acp. 'livre'; inicialmente designativo das tribos germân. que invadiram a Gália, o fr. <i>franc</i> adquiriu, com a vitória dos francos sobre os gauleses, o sentido de 'senhor, nobre, livre, isento de tributos' e, mais tarde, o de 'verdadeiro'; tem sua orig. no francês. * <i>frank</i> latinizado <i>Francus</i> ; ver ² <i>maçon</i> e <i>franc</i> -
MACRAMÊ, s.m. obra de passamanaria fabricada com fio entrelaçado, que forma variados desenhos. (do fr. Macramé, “id.”).	MACRAMÊ, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 espécie de passamanaria feita de linha grossa ou barbante que se entrelaça formando variados nós e desenhos 2 tipo de linha ou de fio que se destina a bordados, filés e crochês □ E'TIM fr. <i>macramé</i> (1892) 'id.', do it. dial. <i>macrame</i> 'lenço ou pequena toalha de linho bordado e franjado para secar o rosto e as mãos', do ár. <i>mabrama</i> , pelo turco <i>mabrama</i> , de mesmo sentido; f.hist. 1899 <i>macramé</i>
MADAMA, s.f. senhora; (pop.) esposa; montículo de terra, espécie de marco, que se deixa no meio de uma escavação para se saber, de futuro, a sua profundidade. (do fr. Madame, “senhora”).	MADAMA, <i>s.f.</i> (sXIII cf. AGC) 1 <i>infrm.</i> m.q. madame 2 <i>B cr.</i> patrulha policial; polícia □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>senhora</i> □ E'TIM ver em <i>madame</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>meretriz</i> □ COL damaísmo, madamismo MADAME, <i>s.f.</i> (sXIX) 1 mulher adulta, casada ou solteira; dama, senhora 2 mulher que pratica meretrício; meretriz, prostituta 3 gerente de prostíbulo; alcoviteira, caftina 4 <i>B infm.</i> dona de casa; patroa 5 <i>B infm.</i> mulher, esposa 6 <i>MG infm.</i> mulher costureira 7 <i>MG infm.</i> assistente de partos; parteira □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>senhora</i> □ E'TIM fr. <i>madame</i> (1170) 'título de mulheres nobres, esposas ou filhas dos senhores', (1660) 'forma de tratamento us. para a mulher casada ou que já foi casada', comp. de <i>ma</i> 'minha' e <i>dame</i> (c1050 'mulher casada, de classe alta') 'dama', do lat. <i>domina,ae</i> 'dona de casa, esposa, senhora, soberana'; ver <i>dom</i> - □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>meretriz</i> □ COL damaísmo, madamismo
MAGDALENIANO, s.m. (geol.) divisão do palolítico superior. (Adapt.do fr. Magdalénien, “id.”, de Madeleine, top.).	MAGDALENIANO, <i>adj.s.m.</i> ARQL GEOL diz-se de ou período geológico de aproximadamente oito milênios (c17000 a.C. a 9000 a.C.), correspondente à última fase do Paleolítico Superior (que termina com a mais recente glaciação) e à indústria e cultura humanas então desenvolvidas, caracterizadas por instrumentos de pedra mais aprimorados e pelo aparecimento de trabalhos em osso, pequenas esculturas e grandes pinturas rupestres, como as de Lascaux e Altamira; magdaleano, magdalenense, magdaliano □ E'TIM fr. <i>magdalénien</i> (1872) 'id.', der. do top. <i>La Madeleine</i> (Dordonha, França), latinizado <i>Magdalena</i> + suf. <i>-ien</i> ; em grutas arqueológicas do local foram encontrados os materiais que definem o período pré-histórico
MAGAZINE, s.m. publicação periódica e ilustrada que trata de vários assuntos. (do ingl. Magazine, “id.”, pelo fr. Magazine, “id.”).	MAGAZINE, <i>s.m.</i> (sXIX cf. AGC) 1 estabelecimento comercial que expõe e vende grande variedade de mercadorias organizadas de acordo com o gênero delas 2 <i>B</i> publicação periódica, em formato de revista, ger. ilustrada, que trata de assuntos diversos □ <i>cf.</i> ² <i>revista</i> 3 CINE FOT nas câmeras, recipiente à prova de luz, próprio para conter o filme virgem 4 GRÁF recipiente no alto das compositoras (linotipo e outras), onde, acionado o teclado, deslizam as matrizes em canais apropriados, para chegarem ao componedor □ GRAM

	voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>loja, revista</i> □ ETIM fr.ant. <i>magasin</i> ou <i>magazin</i> (1389) 'local que serve como depósito de provisões ou de mercadorias, armazém', do ár. <i>maḥḍāzin</i>, pl. de <i>maḥḍan</i> 'entrepósito', quer através do lat.medv. doc. 1228 no provç. <i>magazenum</i>, quer pelo it. <i>magazzino</i>, doc. c1308; de mesma orig., mas através do ing. <i>magazine</i> (1731) acp. 'depósito de informações', ou seja, 'publicação periódica que contém informações variadas sobre um assunto ou que veicula informações sobre assuntos variados'; cp. <i>armazém</i>
MAGNÉSIA, s.f. (quím.e fam.) substância alcalina usada como laxativo e como antídoto; óxido de magnésio hidratado. (de magnésio). MAGNÉSIO, do lat. Magnesiu-, “da Magnésia”)	MAGNÉSIA, <i>s.f.</i> (1624 cf. Anac) QUÍM óxido de magnésio (MgO) us. em isqueiros, refletores de instrumentos óticos etc., tb. em medicina esp. como laxativo e antiácido □ <i>m. alba</i> QUÍM carbonato básico de magnésio (MgCO₃)₄Mg(OH)₂, us. em isolantes térmicos e à prova de fogo, na preparação de sais de magnésio, em cosméticos, pigmentos, papel e tb. como laxativo e antiácido □ <i>m. calcinada</i> QUÍM óxido de magnésio puro, us. em borrachas, processamento de urânio, polpa de papel, abrasivo etc. □ <i>m. fluida</i> FARM solução aquosa (MgHCO₃) de bicarbonato ácido de magnésio □ <i>m. fundida</i> QUÍM óxido de magnésio, us. como refratário, isolante elétrico etc. □ ETIM fr. <i>magnésie</i> (1554) 'peróxido de manganês', do top. gr. <i>Magnésia</i> (lit. <i>mágnēs líthos</i> 'pedra de ímã, pedra da Magnésia'), através do lat. <i>Magnesia,ae</i> 'cidade situada na Ásia Menor', uma região rica em ímãs naturais; a acp. 'óxido de magnésio' é do sXVIII, der. do signif. orig. e difundida através do lat.cien. <i>magnesia</i>, ver <i>magnet(i/o)</i>-
MAGNETISMO, s.m. (fis.) propriedade que se revela pela força atractiva dos magnetes; parte da física que estuda as propriedades dos ímanes e dos fenómenos que delas resultam ou a elas podem ligar; (fig.) influência de um indivíduo sobre outro; atracção; poder de encantar; sedução (de magnete+ -ismo).	MAGNETISMO, <i>s.m.</i> (1789 cf. MS¹) 1 FÍS o conjunto de fenómenos associados às forças produzidas entre circuitos em que há uma corrente elétrica, ou entre magnetos □ <i>cf. diamagnetismo, ferromagnetismo, paramagnetismo</i> 2 FÍS parte da física que estuda estes fenómenos 3 <i>fig.</i> atração forte e inexplicável exercida por uma pessoa sobre outra, que emanaria de alguém ou de algo; fascínio □ <i>m. animal</i> 1 teoria do médico alemão Franz Anton Mesmer (1734-1815) segundo a qual os seres vivos seriam dotados de um fluido magnético com poderes curativos, capaz de ser transmitido de um corpo a outro por contato ou proximidade física, e o que ele acreditava transmitir a seus pacientes quando sob hipnose terapêutica; zoomagnetismo [A teoria de Mesmer foi precursora da ciência e da prática do hipnotismo moderno.] □ <i>cf. mesmerismo</i> 2 <i>p.met.</i> esse fluido; zoomagnetismo □ <i>m. terrestre</i> GEOF m.q. <i>geomagnetismo</i> □ ETIM fr. <i>magnétisme</i> (1666) 'id.'; ver <i>magnet(i/o)</i>- □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>sedução</i> □ noção de 'magnetismo', usar <i>antepos. magnet(i/o)</i>-
MAGNETITE, s.f. (min.) mineral fortemente magnético que é, quimicamente, óxido salino de ferro, cristaliza no sistema cúbico e é importante minério de ferro; pedra-íman. (de magnete+ -ite).	Não consta Magnetite. MAGNETITA, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF¹) MINER óxido de ferro cúbico, de cor preta, fortemente magnético, opaco, um dos três principais minerais-minério de ferro; coulsonita, ferro-ferrita, pedra-ímã, silfberguita □ ETIM magneto + <i>-ita</i>; ver <i>magnet(i/o)</i>-
MAGNETIZAR, v. Tr. Comunicar as propriedades de magnete a; (fig.) dominar a vontade de; encantar; atrair; entusiasmar. (de magnete+ -izar). MAGNETE, do gr. Magnétes, “da Magnésia”, pelo lat. Magnete-.	MAGNETIZAR, <i>v.</i> (1836 cf. SC) 1 <i>t.d.</i> transmitir (a um corpo, esp. metal) as propriedades do magnetismo; imantar 2 <i>t.d.</i> exercer o <i>magnetismo animal</i> sobre (alguém ou algo) 3 <i>t.d. fig.</i> exercer forte e inexplicável atração sobre (alguém); fascinar 4 <i>t.d. fig.</i> ter grande ascendência sobre (alguém); dominar □ ETIM magneto + <i>-izar</i>, ver <i>magnet(i/o)</i>-; f.hist. 1836 <i>magnetisar</i>, 1881 <i>magnetizar</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>fascinar</i> □ ANT desmagnetizar

MAGNÓLIA, s.f. (bot.) nome vulgar extensivo a umas árvores de flores grandes e aromáticas, da fam. Das Magnoliáceas, cultivadas em Portugal como plantas ornamentais; a sua flor. (de (p.) Magnol, antr. + -ia).	MAGNÓLIA, <i>s.f.</i> (1858 cf. MS ⁶) ANGIOS 1 design. comum às árvores e arbustos do gèn. <i>Magnolia</i> , da fam. das magnoliáceas, que reúne cerca de 100 spp., ricas em alcalóides, nativas do Himalaia ao Japão e Oeste da Malásia, Leste da América do Norte e regiões tropicais das Américas, cultivadas pelas madeiras, cascas medicinais e esp. pelas flores, vistosas e perfumadas, brancas, amarelas, róseas ou purpúreas, com vários híbridos e inúmeros cultivares 1.1 árvore (<i>Magnolia grandiflora</i>) com folhas coriáceas, glabras na página superior e ferrugíneas na inferior, flores grandes, brancas e aromáticas, nativa dos E.U.A. e muito cultivada como ornamental; magnoleira, magnólia-tulipa 2 a flor dessas plantas □ ETIM lat.cien. gèn. <i>Magnolia</i> (1735), do antr. Pierre <i>Magnol</i> (1638-1715, botânico francês) + <i>-ia</i> ; cunhado por Charles Plumier; ver <i>magnol(i)-</i>
Não consta Maiô.	MAIÔ, <i>s.m.</i> (sXX) VEST 1 traje de banho feminino, origin. feito de malha e numa única peça, moldando o corpo e cobrindo do busto ao alto das coxas 2 qualquer traje de banho feminino, de qualquer tecido, que cobre o tronco com apenas uma peça □ ETIM fr. <i>maillot</i> (1538) 'cueiro' (c1820) 'veste de malha us. por dançarinos' (1908) 'traje de banho', der. de <i>maille</i> 'malha, entrelaçado de fios que forma um tecido', através do fr.ant. <i>maillole</i> ou <i>mailloel</i> 'tira de tecido com a qual se envolvia o corpo de um recém-nascido', prov. com alt. do suf. para <i>-ot</i> ; ver <i>macul-</i>
MAIONESE, s.f. galicismo usado prar designar um molho frio, feito de azeite, vinagre, gemas de ovos, sal e especiarias, tudo bem batido; iguaria com esse molho; (fig.) confusão de várias coisas. (do fr. Mayonnaise, “id.”).	MAIONESE, <i>s.f.</i> (1881 cf. CA ¹) 1 CUL molho frio feito de gema de ovo batida com óleo vegetal e temperado a gosto 2 CUL salada de legume(s), esp. batata, a que se pode acrescentar ovos cozidos, azeitona, passas etc., preparada com esse molho 3 <i>p.ext.</i> mistura desordenada de coisas; confusão, mixórdia □ ETIM fr. <i>mayonnaise</i> (1806) 'molho', de orig.contrv., prov. alt. de <i>mabonnaise</i> , do top. Porto <i>Mabon</i> (capital de Minorca, nas ilhas Baleares), em lembrança da conquista da cidade, em 1756, pelo duque de Richelieu; f.hist. 1881 <i>mayonnese</i>
Não consta majoração.	MAJORAÇÃO, <i>s.f.</i> (sXX) <i>B</i> ação ou efeito de majorar; aumento □ ETIM majorar + <i>-ção</i> ; ver <i>mag-</i>
Não consta Majorar.	MAJORAR, <i>v.</i> (sXX) <i>B t.d.</i> aumentar (o valor de algo) <m. impostos> □ ETIM rad. <i>major-</i> + <i>-ar</i> , sob infl. do fr. <i>majorer</i> 'tornar maior'; ver <i>mag-</i>
MAJORITÁRIO, Adj. Relativo à maioria.	MAJORITÁRIO, <i>adj.</i> (sXX) <i>B 1</i> concernente à maioria <partido m.> <moção m.> 2 que possui a maioria dos votos □ <i>adj.s.m.</i> 3 que ou aquele que pertence à maioria de um grupo <sócios m.> <votar com os m.> □ ETIM fr. <i>majoritaire</i> (fins sXIX) 'id.', der. de <i>majorité</i> 'maioridade'; ver <i>mag-</i> □ ANT' minoritário
MALA, s.f. espécie de caixa de madeira, couro, lona ou outra substância, para transporte de roupas e outros objectos, em viagem; saco de cadeado; fazer as-s: preparar-se para viajar. (do fr. Malle, “id.”).	MALA, <i>s.f.</i> (1716 cf. RB) 1 saco de pano ou couro, fechado ou não com cadeado 2 <i>p.ext.</i> receptáculo semelhante a uma caixa, de madeira, fibra, couro, lona etc., ger. provido de alça e algum tipo de fecho, que se destina esp. a levar roupa ou outros objetos de uso pessoal 2.1 <i>P</i> bolsa ou carteira femininas; mala de mão 3 <i>p.met.</i> o que se leva nesse receptáculo 4 (1913) <i>p.ext. joc.</i> o estômago, a barriga 5 <i>B tab.</i> nádegas 6 <i>B S. tab.</i> o conjunto dos órgãos genitais masculinos 7 no jogo da pelota, golpe errado □ <i>m. de garupa</i> <i>RS</i> pequeno saco, com uma abertura central e no sentido longitudinal, de modo a funcionar como dois depósitos de objetos para viagem em cavalgadura, colocado na parte posterior do lombilho ou do serigote, à guisa de alforjes □ <i>m.</i>

	de mão 1 mala pequena 2 <i>P</i> ver mala (acp. 2.1) □ m. direta MKT PUB 1 comunicação seletiva de uma empresa com os clientes habituais ou potenciais de seus produtos ou serviços, feita por meio de remessa postal de impressos (folhetos, cartas circulares, catálogos etc.) 2 relação com o nome e endereço desses clientes □ m. m. serviço postal internacional, us. para um grande número de impressos enviados a um único destinatário por um mesmo remetente □ m. postal 1 saco de lona com correspondências e outros objetos postais, us. pelo serviço dos correios 2 <i>p.ext.</i> o que é transportado nesse saco □ arrastar a m. <i>B N.E. infirm.</i> sair-se mal de uma empresa; ser logrado □ arrastar m. <i>MG SP B C.-O. infirm.</i> alardear valentia; fazer ameaças <tanto arrastou <i>m. com os colegas que acabou demitido</i>> □ arrumar a m. <i>B infirm.</i> ir embora, espontaneamente ou por imposição □ de m. e cuia <i>B infirm.</i> m.q. com armas e bagagem □ de m. feita <i>B infirm.</i> em boa condição financeira; rico <voltou da <i>Austrália de m. feita</i>> □ fazer a m. <i>infirm.</i> 1 conseguir um bom dinheiro 2 m.q. fazer as malas □ fazer as m. <i>infirm.</i> 1 preparar-se para viajar; fazer a mala 2 <i>fig.</i> dispor-se a partir, a deixar um lugar; retirar-se, fazer a mala 3 <i>fig.</i> morrer; fazer a mala □ trazer na m. deixar deliberadamente de mencionar algo interessante ou útil; ocultar o melhor □ GRAM dim.irreg.: <i>maleta, malote</i>; aum.: <i>malotão</i> □ ETIM fr. <i>malle</i> (sXI <i>male</i>) 'saco de couro', der. do francês. *<i>malba</i> 'saco de viagem', semelhante ao al. ant. <i>Mahala</i> e ao hol. <i>maal</i>, de mesma acp.; o esp. <i>mala</i> tem o signif. de 'correio', embora ocorra, com o sentido prim., o dim. <i>maleta</i> (1490) provindo do fr.ant. <i>mallete</i>; o ing. <i>mail</i>, de mesma origem (hoje us., pl. na acp. de 'bagagem', principalmente nos E.U.A. e na Escócia), foi suplantado por '<i>bag, baggage</i>' □ COL bagagem, malaria
MALA-POSTA, s.f. antiga diligência para transporte de malas postais e passageiros. (do fr. Malle-poste, “id.”).	MALA-POSTA, <i>s.f.</i> (1881 cf. CA ¹) veículo, esp. carruagem, us. no transporte de malas postais e, eventualmente, de passageiros; posta □ GRAM pl.: <i>malas-postas</i>
MALATO, s.m. (prov.) carneiro novo, de um ano ou da ciração do ano anterior. (do lat. Mallu-, “fio de lã”).	MALATO, <i>adj.</i> (1634-a1666 cf. FMMelC) <i>ant.</i> indisposto fisicamente; um tanto doente □ ETIM segundo CF e JM, it. <i>malato</i> (c1250) 'que está mal de saúde', de orig.contrv., ger. ligado ao lat.tar. <i>màle habitum</i> us. na acp. 'em mal estado', p.opos. a <i>habilitissimum</i> 'em bom estado'; ver <i>mal(e)</i> - e <i>hav</i> -
MALEÁVEL, adj. 2 gén. Susceptível de ser maleado; felxível; dotado de maleabilidade; (fig.) dócil; brando. (do fr. Malléable, “id.”).	MALEÁVEL, <i>adj.2g.</i> (1836 cf. SC) 1 que se pode malear ou malhar 2 que tem elasticidade; flexível, dobrável 3 <i>fig.</i> que se acomoda facilmente às circunstâncias; dócil, adaptável, flexível □ ETIM fr. <i>malléable</i> (c1500) 'o que pode ser modelado com o martelo', der. do v.lat. <i>malleāre</i> 'martelar, bater com malho ou martelo'; ver ³ <i>malb</i> -; f.hist. 1836 <i>malleavel</i>
Não consta Malebranchismo.	Não consta Malebranchismo.
Não consta malformação.	MALFORMAÇÃO, <i>s.f.</i> (sXX) 1 defeito na forma ou na formação; anomalia, aberração deformação 1.1 PAT vício de conformação de uma parte do corpo, de origem congênita ou hereditária, ger. curável por cirurgia [Distingue-se da deformação (adquirida) e da monstruosidade (incurável).] □ ETIM depreendido de <i>malformado</i> , supõe-se um v. <i>malformar</i> , do qual haveria o der. <i>malformar</i> + -ção; caso não se admita esse padrão derivacional, <i>malformação</i> estaria por <i>má formação</i> ; ver <i>mal</i> - e ¹ <i>form</i> - □ SIN/VAR má-formação
MALGAXE, adj. 2 gén. Refernete à ilha de Madagáscar ou aos seus habitante; s. 2 g+en.	MALGAXE, <i>adj.2g.s.2g.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 relativo à República Malgaxe (ilha de Madagascar) ou o que é seu

Natural ou habitante de Madagáscar; s.m. o idioma de Madagáscar. (do fr. Malgache, “id.”).	natural ou habitante; madagascarense □ <i>adj.s.m.</i> (1899) LING 2 diz-se de ou língua do grupo indonésio da família malaio-polinésia, idioma oficial da República Malgaxe □ ETIM voc. local, de orig.obsc., o adj. port. <i>malgaxe</i> referia-se origin. aos imigrantes indonésios na região, passando depois a designar o habitante da ilha de Madagascar e, hoje, a República <i>Malgaxe</i>, (ilha de Madagascar); cf. fr. <i>malgache</i> (1769), ing. <i>malagasy</i> (1835), esp. <i>malgache</i>, it. <i>malgascio</i>, al. <i>malagassy</i>, <i>madegasse</i>, <i>madagasse</i> (sXIX); ver <i>madagascarense</i>; f.hist. 1899 <i>malgaxe</i>, 1899 <i>malgache</i>, 1899 <i>malgacho</i>
MALHA, [1] s.f. cada uma das voltas ou nós que formam a rede, abertura que estas voltas ou nós deixam entre si; trama das cotas e de outras peças da armadura; trabalho feito de malha. (do prov. Malah, “id.”9. [2] s.f. mancha na pele dos animais; (fig.) armadilha; enredo. 8do lat. Macula-, “id.”). [3] s.f. acto de malhar; sova. (deriv. Regr. De malhar[1]). [4] s.f. chapa de ferro para jogar o fito. (por melaha, do b. Lat. Medelia-, “moeda de pouco valor”).	MALHA, <i>s.f.</i> (sXIII cf. CBN) 1 TÊXT cada um dos anéis, nós, voltas, laçadas de um fio têxtil que se entrelaçam para formar um tecido flexível e elástico, com intervalos mais ou menos abertos <as m. do tricô> 2 <i>p.met.</i> TÊXT o tecido formado pelo encadeamento desses anéis <dois metros de m. de algodão> 3 cada um dos espaços vazios que as malhas (acp.1) deixam entre si <passar pelas m. da rede> 4 cada um dos anéis cujo entrelaçamento, de maior ou menor densidade, forma uma grade, uma rede ou tela de arame, uma retícula etc. 5 <i>p.metf.</i> o que envolve, cerca; enredo, trama <foi envolvido pelas m. da intriga> <caiu nas m. da justiça> 6 entrançado de fios metálicos com que se faziam, na Idade Média, couraças, cotas e outros vestuários de defesa 7 <i>p.met.</i> cada um dos espaços vazios deixados entre esses fios metálicos <uma armadura de m. cerradas> 8 ENG entrançado de fios metálicos que se usa na armação de lajes, no revestimento de massas etc. 9 tamanho dos orifícios de uma peneira <peneira de m. grossa> 10 <i>p.met.</i> FUTB a rede do gol 11 <i>p.met.</i> VEST traje colante feito com malha (acp. 2) elástica, ger. peça única que cobre tronco e membros, apropriado para ginastas, acrobatas, bailarinos etc. 12 <i>p.met.</i> VEST SP suéter ou pequeno casaco feito de malha (acp. 2) 13 <i>p.ana.</i> (da acp. 1) conjunto de vias, canais, fios interconectados; rede <m. de esgoto> 13.1 conjunto de vias que, pelo padrão de sua estrutura, se assemelham a uma rede; rede <m. urbana> <m. rodoviária> 13.2 ELETR conjunto de ramificações que constitui uma passagem ou caminho contínuo numa rede, de tal forma que a omissão de qualquer das ramificações integrantes desse conjunto torne impossível às restantes formar uma passagem contínua 14 <i>p.ext.</i> conjunto de pessoas ou serviços inter-relacionados de uma área ou região; rede <a m. do serviço público> □ <i>m. fina</i> <i>fig.</i> B inspeção ou fiscalização intensiva <o empresário caiu na m. fina da Receita Federal> □ ETIM fr. <i>maille</i> 'laçada, anel, mancha', do lat. <i>macula,ae</i> 'mancha na pele, mancha, nódoa; erro, incorreção; <i>p.ext.</i> malha de tecido ou rede; <i>fig.</i> desonra, infâmia, vergonha'; ver ¹<i>malh-</i> e <i>macul-</i> □ HOM malha(fl.malhar)
MALÔNICO, adj. Diz-se de um ácido existente nas beterrabas e noutras plantas, intermediário na síntese de barbitúricos. (do fr. Malonique, “id.”).	MALÔNICO, <i>adj.s.m.</i> (1899 cf. CF¹) QUÍM diz-se de ou ácido (C₃H₄O₄) us. na fabricação de barbituratos □ ETIM fr. <i>malonique</i>, por <i>málico</i>; rad. <i>malon-</i> (do gr. <i>mêlon</i>, dórico <i>málon</i> > lat. <i>malum,i</i> 'maçã') + <i>-ique</i>; ver <i>mal(i)-</i>
MALVERSAÇÃO, s.f. acto ou efeito de malversar; delapidação de dinheiros, no exercício de um cargo; má administração; desgoverno. (de malversar+ç-ção).	MALVERSAÇÃO, <i>s.f.</i> (1775 cf. MS⁹) 1 má administração, má gerência 2 apropriação indébita de fundos, valores, esp. durante administração de patrimônio alheio, público ou privado 3 falta grave no exercício de um cargo □ ETIM malversar + <i>-ção</i>; ver <i>ver(t/s)-</i>
MAMELÃO, s.m. eminência ou cume arredondado; outeiro; montículo. (do fr. Mamelon, “id.”).	MAMELÃO, <i>s.m.</i> (1881 cf. CA¹) m.q. <i>mamilão</i> □ ETIM fr. <i>mamelon</i> (sXV) 'bico do seio, mama, protuberância arredondada, montículo, colina', der. do fr. <i>mamele</i> (1121) 'mamilo', + <i>-on</i>, do lat. <i>mamilla,ae</i>

	'maminha, bico do peito, mamilo', dim. de <i>mamma,ae</i> 'mama, seio'; ver <i>mam-</i> e <i>mamil(i)-</i>
MAMUTE, s.m. (paleont.) elefnte fóssil, da época quaternária, que viveu na Europa e na Ásia. (do iacute mamont, de mama, “terra”, pelo fr. Mammouth, “id.”).	MAMUTE, <i>s.m.</i> (1815 cf. AGC) PALEOZ design. comum aos enormes elefantes fósseis, do gên. <i>Mammuthus</i> , do Pleistoceno da Eurásia, África e América do Norte, dotados de presas longas e curvadas para cima e para trás e corpo revestido por longos pêlos □ ETIM lat.cien. gên. <i>Mammuthus</i> , criado a partir de uma base de língua do grupo finico <i>mamma</i> 'terra', através do rus. <i>mamont</i> , pelo fr. <i>mammouth</i> (1727); f.hist. 1815 <i>mammouth</i> , 1877 <i>mammúth</i> , 1881 <i>mammute</i>
Não consta Manchete.	MANCHETE, <i>s.f.</i> (c1935) B 1 JOR título principal, de maior destaque, no alto da primeira página de jornal ou revista, alusivo à mais importante dentre as notícias contidas na edição 2 DESP no voleibol, lance em que o jogador defende cortada ou saque, ou passa a bola, com os braços estendidos e as mãos unidas □ ETIM fr. <i>manchette</i> (sXIII), dim. do fr. <i>manche</i> 'manga, punho, luva', acp. jor por 1850; do lat. <i>manica</i> 'manga, luva', der. do lat. <i>manus,us</i> 'mão'; ver <i>man(i/u)-</i>
MANDORA, s.f. (mús.) o m. q. Lutina. (do it. Mandora, “id.” Ou fr. Mandore, “id.”).	MANDORA, <i>s.f.</i> (a1881 cf. CA ¹) MÚS m.q. mandola □ ETIM ver em <i>mandola</i> MANDOLA, <i>s.f.</i> MÚS instrumento antigo da família do alaúde, que tinha braço curto e era provido de quatro pares de cordas afinadas em quinta; mandora □ ETIM it. <i>mandola</i> (c1600) 'instrumento de cordas, espécie de alaúde', do lat. <i>pandúra,ae</i> 'alaúde de três cordas', adp. do gr. <i>pandoúra</i> 'id.', de prov. orig. asiática; atribui-se à prov. infl. de <i>mano</i> 'mão' o segmento inicial it. <i>man-</i> em vez de <i>pan-</i> ; cp. divg. ² <i>bandola</i> e der.
MANDRIL, [1] s.m. instrumento de alisar e alargar os furos grandes; peça cilíndrica de alisar o olhal das bocas de fogo; haste rígida que serve +ara dar resistência às sondas flexíveis e guiá-las. (do fr. Mandrin, “id.”). [2] s.m. macaco da costa ocidental da África. (do ingl. Mandrill, “id.”).	MANDRIL, <i>s.m.</i> (1881 cf. CA ¹) 1 ENG.MEC peça cilíndrica com que se alisam ou calibram orifícios e furos em olhal de projétil e em trabalhos mecânicos de modo geral 2 ENG.MEC ponta ou haste que se insere em instrumento cujo motor a faz girar 3 ENG.MEC peça que, numa máquina-ferramenta, segura por compressão a ferramenta a ser utilizada ou a peça a ser trabalhada 4 ENG.MEC punção com que se fazem furos num ferro em brasa 5 MED fio rígido que se insere no interior de um cateter flexível para dar-lhe firmeza e forma [Empregado, p.ex., para inserção na uretra.] 6 ODONT em endodontia, instrumento munido de lâminas espirais, us. para a limpeza e alargamento dos canais das raízes □ ETIM fr. <i>mandrin</i> 'eixo de ferro sobre o qual gira uma máquina', pelo esp. <i>mandril</i> 'id.', de orig.contrv.
MANEQUIM, s.m. espécie de boneco que representa uma figura humana, e que serve para estudos ou para assentar trabalhos de costura; pessoa que exhibe modelos de costureiros ou modistas; (fig.) janota; pessoa sem vontade própria. (do fr. Mannequin, “id.”).	MANEQUIM, <i>s.m.</i> (a1771 cf. CGOp) 1 figura que representa o corpo humano, feita de materiais diversos e destinada a diferentes usos 1.1 COST representação tridimensional do tronco humano, que se usa para confeccionar e provar trajes completos ou peças da indumentária 1.2 COST boneco articulado e nas proporções humanas, us. para expor nas vitrinas e interiores das lojas a roupa com que está vestido 1.3 ESC PINT figura tridimensional e articulada, ger. de cera ou madeira, que, à falta de modelo vivo, é us. pelos escultores e pintores para estudos de poses ou de planejamentos, quando a revestem de um tecido 2 <i>fig. pej.</i> indivíduo de caráter fraco que se deixa levar pela opinião dos outros; indivíduo sem vontade própria 3 <i>fig. pej.</i> indivíduo excessivamente preocupado com a elegância e a aparência; janota, casquilho 4 <i>p.ext.</i> tamanho e conformação do corpo com relação à indumentária <m. 40> 5 (sXX) <i>p.ext.</i> pessoa (esp. mulher) cujo talhe

	guarda as proporções do manequim (acp. 4) padrão □ <i>s.2g.</i> (sXX) 6 mulher ou homem que tem por ofício exibir ao público modelos de costureiros ou posar para revistas de modas; modelo □ ETIM fr. <i>manequin</i> (1467) 'figurino', do hol. <i>manneken</i> , dim. de <i>man</i> 'homem'; f.hist. a1771 <i>maniquins</i> □ SIN/VAR boneca
MANGANÊS, s.m. (Bras.) o m. q. Magnésio. MAGNÉSIO, adapt. Do fr. Manganèse, “magnésia negra”).	MANGANÊS, <i>s.m.</i> (1836 cf. SC) QUÍM elemento químico de número atômico 25 (símb.: <i>Mn</i>) [Us. em trilhos de trem que necessitam de aços de grande dureza, na liga Mn-Ni-Cu para resistências elétricas de precisão etc.] □ <i>cf. tabela periódica</i> □ GRAM esta pal. ordinariamente não se empr. no pl. □ ETIM fr. <i>manganèse</i> (sXVI) do it. <i>maganese</i> 'magnésia negra', tomado ao lat.medv. <i>magnesia</i> , var. do lat.medv. <i>magnesia</i> que designava o 'peróxido de manganês'; em fr., a semelhança entre a magnésia negra e o mineral de manganês determinou a transferência de nome, que depois (c1774) passou a designar o el. quím., isolado em 1774 por Joham Gottlieb Gahn; f.hist. 1836 <i>manganese</i> , 1839 <i>manganésio</i> , 1858 <i>manganêz</i>
MANGUSTO, [1] s.m. (zool.) mamífero carnívoro da fam. Dos Viverrídeos, da África, da Ásia e do sul da Europa, de corpo esguio, grande comedor de ofídios, tamb+em chamado amnguço, rato-de-faró, rato-do-egipto, icnêumone (na Europa), etc. (do mar. Manghûs, “id.”). [2] s.m. mangostão (planta). (do fr. Mangouste, “mangusto”, de mangoustan).	MANGUSTO, <i>s.m.</i> (1881 cf. CA ¹) MASTZOO design. comum a diversos pequenos mamíferos da fam. dos viverrídeos, esp. aqueles do gên. <i>Herpestes</i> , de corpo esguio e cauda longa, encontrados na África e Ásia [Alimentam-se de pequenos animais, inclusive de cobras venenosas.] □ ETIM para Dalg. <i>s.v. manguço, mongus</i> 'icnêumone indiano', provém do sânsr. <i>angû'a</i> , pelo conc.-mart. <i>mungûs</i> ou <i>mungas</i> 'pequeno mamífero da Ásia e África', difundido na Europa via port. <i>mongûs</i> ou <i>mangûs</i> (doc. 1685 <i>mongus</i> , 1716 <i>mangus</i>), feito em fr. <i>mangouste</i> e retomado no port. sob a f. atual <i>mangusto</i> □ VOZ v. e subst.: chiar, guinchar; subst.: chiado, chio, guincho
MANICURA, s.f. mulher que, por ofício, trata das mãos e das unhas de outrem.-(do fr. Manicure, “id.”).	MANICURA, <i>s.f.</i> (sXX) mulher especializada no tratamento e embelezamento de mãos e unhas; manicure □ ETIM adp. vern. de <i>manicure</i> com vogal temática -a, tomada como desin. de fem.; ver <i>man(i/u)-</i> MANICURE, <i>s.f.</i> 1 m.q. <i>manicura</i> 2 <i>p.ext.</i> pessoa, esp. mulher, especializada no tratamento e embelezamento das unhas das mãos e dos pés □ ETIM fr. <i>manucure</i> (1877), do lat. <i>manus</i> 'mão' + <i>-cure</i> < lat. <i>curâre</i> 'cuidar de, tratar de'; tb. adp. <i>manicuro</i> e <i>manicura</i> , como se fossem, respectivamente, masc. e fem. em port.; ver <i>man(i/u)-</i>
MANIGÂNCIA, s.f. manora secreta; prestidigitação; tramóia; ardil. (do fr. Manigance, “id.”).	MANIGÂNCIA, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF ¹) <i>infrm.</i> 1 técnica ilusionista em que se emprega a agilidade manual; ilusionismo, prestidigitação 2 <i>p.ana.</i> manobra dissimulada de que se lança mão para enganar alguém ou para levá-lo a fazer o que se deseja; ardil, artimanha, intriga □ ETIM fr. <i>manigance</i> (1541) 'manobra dissimulada com as mãos', talvez do provç. <i>manega</i> < lat. <i>manica</i> 'manga'; ver <i>man(i/u)-</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>ardil</i> e <i>ilusionismo</i> □ ANT ver antonímia de <i>ardil</i> □ PAR manigancia(fl.maniganciar)
MANILHA, [1] s.f. argola com que se adornam os pulsos, e, entre alguns povos, a parte mais delgada da perna; pulseira; elo de cadeia; argola das algemas ou da grilheta; tubo de uma canalização de grés. (do lat. Manicula-, “mão pequena”, pelo cast. Manilla, “pulsiera”). [2] s.f. nome de certas cartas em alguns jogos. (do cast. Malilla, “id.”). [3] s.f. manila	MANILHA, <i>s.f.</i> (1561 cf. GBarCor) LUD 1 nome por que são chamadas certas cartas de baralho em determinados jogos [No voltarete, o sete de ouros e de copas, e o dois de paus; nos jogos de manilha e de trempe, o sete de todos os naipes.] 2 jogo de vaza de quatro parceiros, em que o sete de todos os naipes tem o maior valor □ ETIM fr. <i>manille</i> 'id.', por dissimilação de * <i>malille</i> < esp. <i>malilla</i> 'id.', dim. de <i>mala</i> 'má', fem.substv. do adj. <i>malo</i> 'mau'; assim se chama a carta que em alguns jogos tem o segundo maior valor; seria,

(tabaco). (do fr. Manille, “charuto”).	antifrasicamente, chamada de 'carta mazinha, ruinzinha' por ter menos valor do que o ás; ver <i>mal-</i> □ HOM ver ¹ <i>manilha</i>
MANIVELA, s.f. peça (em ângulo recto) utilizada para imprimir movimento de rotação a eixos, rodas, etc., a que stá invariavelmente ligada por um dos seus extremos. (do fr. Manivelle, “id.”).	MANIVELA, <i>s.f.</i> (sXVIII cf. AbMar) 1 peça mecânica constituída por um braço perpendicular a um eixo e ligado à extremidade deste, ao qual imprime movimento de rotação, ou que, inversamente, recebe o movimento de rotação transmitido pelo eixo e o transforma, por intermédio de um tirante, em movimento linear de vaivém 1.1 peça destinada a transmitir movimento de rotação a uma roda, eixo etc., por ação manual; manícula □ ETIM fr. <i>manivelle</i> (sXII <i>manevelle</i>) < lat.vulg. <i>manabella</i> < <i>manibula</i> dim. de <i>manus</i> , <i>us</i> 'mão'; ver <i>man(i/u)-</i> ; f.hist. sXVIII <i>manivella</i> □ HOM manivela (fl. manivelar)
MANJAR, [1] s.m. qualquer substância alimentar; iguaria delicada; (fig.) tudo o que pode delietar ou fortalecer o espírito. (do it. Mangiare, “comida”).[2] v. Tr. E intr. Comer. (do lat. Manducare, “comer”, pelo fr. Manger, “id.”).	MANJAR, <i>s.m.</i> (sXIII cf. FichIVPM) 1 o que serve de alimento ao homem 1.1 comida sofisticada e apetitosa; iguaria 2 <i>fig.</i> o que serve de alimento e leite para o espírito □ <i>v.</i> (sXVI) 3 <i>t.d.int. ant.</i> ingerir (alimento), alimentar-se (de); comer < <i>m. iguarias</i> > < <i>m. à farta</i> > 4 <i>t.d. B infirm.</i> acompanhar a evolução ou o comportamento de, informar-se sobre; espionar, observar < <i>a polícia vem manjando o grupo de traficantes há muito tempo</i> > 5 <i>t.d.,t.i. B infirm.</i> conhecer (esp. o que está por trás das aparências); ter conhecimento(s) de < <i>a garotada manja muito bem a velha geração e seu moralismo hipócrita</i> > < <i>um roqueiro que manja Stravinsky</i> > < <i>pouco manja de música clássica</i> > 6 <i>t.d. B infirm.</i> captar (propósito ou motivo de); entender, perceber < <i>manjaram logo quais eram as intenções da reunião</i> > □ ETIM fr. <i>manger</i> (fim do sX) 'ingerir alimentos, comer', (c1236) 'servir-se de alimento', (1422) 'roer', (sXVI) 'dispensar, gastar', (1669) 'pronunciar indistintamente as palavras', (1760) 'absorver, consumir', do lat.imp. <i>manducare</i> 'mascar, mastigar, comer'; já substv. no fr. desde o sX 'ação de comer; alimento, comida'; ver <i>manj-</i> ; f.hist. sXIV <i>mājar</i> , sXIV <i>mangares</i> , sXIV <i>māyar</i> , sXV <i>manjares</i> , sXV <i>maniar</i> □ SIN/VAR como v. ver sinóníma de <i>comer</i> e <i>vigiar</i> , como subst.: ver sinóníma de <i>alimento</i> e <i>iguaria</i> □ ANT como v.: ver sinóníma de <i>descomer</i> □ HOM manja(3ªp.s.), manjas(2ªp.s.)/ <i>manja</i> (s.f.) e pl.; <i>manjáveis</i> (2ªp.pl.)/ <i>manjáveis</i> (pl. manjável[adj.2g.l])
MANJUA, s.f. (prov.) o m. q. Sardinha; (ant.) comida; pastagem. (do fr. Ant. Manjue, “comida”).	MANJUA, <i>s.f.</i> (1699 cf. PimRot) 1 <i>P</i> m.q. ¹ <i>manja</i> ('comida') 2 ICT <i>ALG</i> m.q. <i>sardinha</i> ('designação comum a peixes teleósteos') □ ETIM orig.obsc.; segundo Nasc., prov. do fr.ant. <i>manjue</i> ; a acp. ict é prov. der. de <i>manjua</i> 'comida'; ver <i>manj-</i>
Não consta Manjuba.	MANJUBA, <i>s.f.</i> (1890 cf. JM ³) 1 ICT <i>B</i> design. comum aos peixes teleósteos clupeiformes, da fam. dos engraulídeos, esp. os gêm. <i>Anchoiella</i> e <i>Anchoa</i> , que possuem boca inferior, ampla e com uma evidente saliência na parte anterior da cabeça, o que os diferencia das sardinhas; aletria, arenque, enchova, petitinga, pipitinga, piquitinga, pititinga, xangó [Possuem grande valor comercial, formam grandes cardumes, realizam migrações periódicas, e certas spp. sobem os rios para desovar.] 1.1 ICT <i>B</i> peixe (<i>Anchoiella brevirostris</i>) encontrado desde as Guianas até o Sul do Brasil (PR), que atinge 10 cm de comprimento, possui o corpo branco-leitoso, as laterais da cabeça prateadas e a linha lateral pouco evidente 1.2 ICT <i>B</i> peixe costeiro (<i>Anchoiella lepidentostole</i>), anádromo, encontrado no Atlântico ocidental, das Guianas ao Paraná, com cerca de 13 cm de comprimento, corpo alongado e fusiforme, branco com cabeça enegrecida e faixa lateral prateada ao longo do corpo; azeitona, manjuva [Espécie de importância comercial no Sudeste do Brasil, esp. em São

	Paulo.] 1.3 ICT <i>B</i> peixe (<i>Anchoa januaria</i>), encontrado da Venezuela ao Sul do Brasil, de até 9 cm de comprimento, corpo branco-acinzentado com faixa lateral prateada pouco evidente [Espécie muito encontrada nos mercados do Rio de Janeiro e São Paulo.] 2 ICT <i>PE</i> m.q. peixe-rei (<i>Xenomelaniris brasiliensis</i>) 3 <i>B tab.</i> o pênis 4 <i>BA SP infm.</i> m.q. 1manja ('comida') 5 <i>MG</i> cardume de peixes novos que se dirigem às cabeceiras dos rios 6 <i>B infm. obsl.</i> importância dada como pagamento ou gorjeta; gratificação □ ETIM orig.contrv.; segundo Nasc., de <i>manjua</i> 'peixe'; para JM, de orig. tupi; a acp. 'comida' é, segundo Nasc., de <i>manjua</i> 'comida' □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>alimento e refeição</i>
Não consta Manjuva.	MANJUBA, <i>s.f.</i> ICT <i>B</i> m.q. manjuba (<i>Anchoviella lepidentostole</i>)
MANOBRA, s.f. acto ou efeito de manobrar; manejo; evolução com um a locomotiva; (náut.) arte de governar um navio; qualquer trabalho ou operação náutica; (fig.) modo de proceder para conseguir um fim; ardil; pl. Cabos para governar as velas; movimento destinado a colocar tropas, navios, aviões ou fogos, combinando os seus efeitos no tempo e no espaço, em situação de se conseguir, com o mínimo de esforço e a máxima segurança, o cumprimento da missão recebida. (adapt. Do fr. Manoeuvre, “id.”).	MANOBRA, <i>s.f.</i> (1451 cf. Desc) 1 ação ou efeito de manobrar 2 ato de impor funcionamento manual a (mecanismo, máquina) 2.1 acomodação de veículo em garagem ou vaga 2.2 FER movimentação de trens em estação ferroviária, para acomodá-los nas linhas devidas 3 série de atitudes ou ações realizadas para se alcançar determinado objetivo <precisou fazer muitas m. para comprar este terreno> 4 atitude ou enredo ardiloso; artimanha, astúcia 5 artifício engenhoso, criativo; destreza, habilidade <m. caseiras> <usa de m. para conservar a maquinaria da oficina> 6 m.q. ilusionismo ('arte de criar ilusão') 7 MAR operação com uma embarcação para determinado fim (p.ex., atracar, suspender, amarrar à bóia, assumir posição) 8 MIL movimentação de uma tropa em campanha 9 TEAT o conjunto dos equipamentos que sustenta e movimenta os cenários e a iluminação do palco 10 <i>p.ext.</i> TEAT a movimentação desse equipamento □ m. de retirada MIL m.q. retirada estratégica □ mentir à m. MAR falhar em manobra □ ETIM fr. <i>manoeuvre</i> (c1180) 'obra, trabalho', (1248) 'operação que envolve movimento das mãos; manobra' < lat.medv. <i>manuopèra,ae</i> 'trabalho manual' (<i>manu</i> + <i>opèra</i>) < lat. <i>manus,us</i> 'mão' + lat. <i>opus,opèris</i> 'trabalho'; ver <i>manobr-</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>ardil</i> e <i>ilusionismo</i> □ ANT ver antonímia de <i>ardil</i> □ HOM manobra(fl. manobrar)
MANOBRAR, v. Tr. Fazer executar movimentos; dirigir com destreza; governar; intr. Fazer exercício, evolução ou faina; (fig.) operar; agenciar; lidar; trabalhar; encaminhar habilmente. (adapt. Do fr. Manoeuvrer, “id.”).	MANOBRAR, <i>v.</i> (1836 cf. SC) 1 <i>t.d.</i> usar (instrumento); fazer funcionar (aparelho); acionar 2 <i>t.d.</i> realizar exercício, movimento com; mover <desde jovem manobrava a azagaia com destreza> 3 <i>t.d.int.</i> <i>B</i> movimentar (veículo, esp. carro), conjugando avanços e recuos a fim de colocá-lo em vaga ou de acomodá-lo, de modo que não obstrua a entrada ou a saída dos demais <deixe que o garagista manobre o carro> <manobrou uns dez minutos até entrar na vaga> 4 <i>int. p.ext.</i> movimentar-se (pessoa, animal) para realizar determinada ação; agir, atuar, proceder <o segredo de um bom líder é m. rapidamente> <a mula manobrava pelos atalhos, sem comando do cavaleiro> 5 <i>t.d. fig.</i> coordenar os atos de; dar orientação a; conduzir, dirigir, governar <m. a própria vida> 6 <i>int. p.ext.</i> empregar meios hábeis, ardis para obter o resultado desejado <m. de modo a estar bem com todos> 7 <i>t.d. fig.</i> influenciar a opinião ou a vontade de outrem, agindo por meios hábeis; manipular <m. o eleitorado, as massas, uma assembléia> 8 <i>t.i.int. pej.</i> fazer intriga, conluio (com); maquinar <manobrou (com os inimigos) para derrubar o rival> 9 <i>t.d.</i> MAR atuar sobre (velame) por manipulação dos cabos, para controlar os movimentos de um navio 10 <i>t.d.int. p.ext.</i> MAR dirigir movimentos de ou movimentar(-se) [embarcação] adequadamente com vistas a alcançar determinado objetivo <para vencer uma regata, é preciso m. seu barco com malícia> <a lancha manobrava com dificuldade em meio aos vagalhões> 11 <i>int.</i> MIL executar evoluções militares, náuticas ou

	aeronáuticas <a esquadra manobrou em conjunto com a aeronáutica> 12 <i>t.d.int.</i> MIL em combate, comandar ou executar movimento estratégico <o general valeu-se do efeito da surpresa para m. seus tanques com eficácia máxima> <as forças invasoras manobraram de madrugada> ☐ ETIM fr. <i>manoeuvrer</i> (c1100) 'empregar as mãos, manobrar', (1678) 'dirigir embarcação', (1732) mil 'executar movimentos estratégicos', (1752) 'empregar certos meios para se alcançar um objetivo', (1831) fig. 'manejar; usar de' < lat.vulg. <i>manu operare</i> < lat. <i>manus,us</i> 'mão' + lat. <i>operāre</i> 'trabalhar'; ver <i>manobr-</i> ☐ HOM manobra(3ªp.s.), manobras(2ªp.s.)/ <i>manobra</i>(s.f.) e pl.
MANOCA, (Bras.) s.f. feixe ou rolo de folhas de tabaco; feixe. (do lat. Manu-, “mão”+-oca).	MANOCA, <i>s.f.</i> (1890 cf. JM³) B4 1 feixe composto de cinco a seis folhas de fumo, assim dispostas para a seca 2 (1899) rolo de fumo ☐ ETIM orig.contrv.; conexo com <i>mão</i>; prov. do fr. <i>manoque</i> (1679) 'pequeno molho de folhas de tabaco', der. do fr. <i>main</i> 'mão'; ver <i>man(i/u)-</i> ☐ HOM manoca(fl.manocar)
MANTELETE, (Ê) s.m. vestidura eclesiástica para trazer por cima do roquete; capa curta, leve e com rendas, para senhoras. (do fr. Mantelet, “id.”).	MANTELETE, /ê/ <i>s.m.</i> (1686 cf. AVSerm) 1 LITUR.CAT veste que desce até os joelhos, aberta na frente, sem manga e com abertura para os braços, cuja cor varia de acordo com a dignidade do prelado e com a ocasião [É us., sobre o roquete, por bispos e outros dignitários eclesiásticos.] 2 VEST capa curta feminina us. por cima do vestido, como enfeite ou para proteger do frio 3 capa curta e larga com que os cavaleiros cobriam os escudos e os capacetes 4 MIL <i>ant.</i> grande escudo de madeira que se deslocava sobre rodas ou cilindros, garantindo proteção aos soldados atacantes de uma fortaleza, durante o esforço por aproximarem-se das muralhas ☐ ETIM fr. <i>mantelet</i> (c1140) 'espécie de capa pequena'; (1553) 'escudo de madeira usado como proteção por soldados', (1679) 'pequena capa usada por bispos e outros dignitários eclesiásticos sobre o roquete nas cerimônias', dim. do fr.ant. <i>mantel</i> (> <i>manteau</i>) + <i>-et</i>; cp. port. <i>mantel</i> + <i>-ete</i>; ver <i>mant(el)-</i>
MANTÔ, s.m. espécie de manto usado pelas mulheres. (do fr. Manteau, “capa”).	MANTÔ, <i>s.m.</i> (1708 cf. MBFlos) VEST 1 vestidura similar ao manto ('veste feminina'), us. sobre outra roupa 2 m.q. casacão ('casaco de tecido grosso') ☐ ETIM fr. <i>manteau</i> (fim do sX sob a f. <i>mantel</i>) 'vestimenta que se coloca por cima de outra', (1245) 'proteção, defesa', do lat. <i>mantellum,i</i> 'guardanapo; pano que cobre algo, véu'; ver <i>mant(el)-</i>; f.hist. 1708 <i>mantó</i> ☐ SIN/VAR ver sinóníma de <i>sobretudo</i>
Não consta mansarda.	MANSARDA, <i>s.f.</i> (1789 cf. MS¹) 1 ARQ tipo de telhado em que cada água ('vertente de telhado') é quebrada em dois caimentos (o inferior, quase vertical, e o superior, quase horizontal), de modo a permitir maior aproveitamento de espaço no desvão do mesmo 2 ARQ o desvão desse tipo de telhado, provido de janelas e transformado em último andar habitável da casa; água-furtada 3 <i>p.ext.</i> morada miserável ☐ ETIM fr. <i>mansarde</i> (1676) 'id.', do antr. François <i>Mansart</i> (1598-1666, arquiteto francês), responsável pela introdução desse tipo de construção, por volta de 1650
Não consta manucuro.	Não consta Manucuro.
MAOMETISMO, s.m. doutrina religiosa manoteísta, pregada por Maoemt, segundo o qual Alá é o único Deus, e Maomet o seu profeta, devendo os seus prosélitos expandir pelas armas a nova religião, para assim a tornarem universal; o m. q. Islamismo. (do fr.	MAOMETISMO, <i>s.m.</i> (1789 cf. MS¹) REL m.q. islamismo ☐ ETIM antr. <i>Maomé</i> sob a f. <i>maomet-</i> (< <i>maometano</i>) + <i>-ismo</i>, por infl. do fr. <i>mahométisme</i> (1626) 'id.', der. do antr. <i>Mahomet</i> 'Maomé' + <i>-isme</i>

Mahométisme, “id.”).	
MAQUETA (è), s.f. esboço em escala de redução, ou minatura de obra de arte plástica, geralmente modelado em barro, gesso ou cera. (do it. Macchieta, “pequena mancha”, pelo fr. Maquette, “id.”).	MAQUETA, /ê/ <i>s.f.</i> (1881 cf. CA ¹) m.q. ¹ <i>maquete</i> , <i>s.f.</i> 1 ARQ ENG representação em escala reduzida de uma obra de arquitetura ou engenharia a ser executada 2 CINE cenário em miniatura destinado a filmagens de estúdio, quando a obtenção de certas imagens, em ambientes ou paisagens reais, se torna muito difícil ou impraticável; reprodução em miniatura de edifícios, meios de transporte, paisagens etc., us. na simulação de peripécias impossíveis de filmar (p.ex., cenas de catástrofes) 3 ESC esboço tridimensional de determinada escultura, moldado em barro ou cera, de acabamento ger. tosco 4 PUB miniatura de vitrina, balcão ou interior de loja onde se experimentam possíveis arranjos das mercadorias a serem expostas 5 GRÁF P m.q. <i>boneca</i> □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>esboço, plano, maqueta</i> □ ETIM fr. <i>maquette</i> (1752) 'primeiro esboço de uma pintura ou escultura', (1873) 'modelo reduzido', do it. <i>macchieta</i> (1598) 'pequena mancha', (1712) 'esboço', dim. do it. <i>macchia</i> 'mancha' < lat. <i>macula</i> , <i>ae</i> 'mancha'; ver <i>macul-</i> □ SIN/VAR maqueta
MAUI, s.m. o m. q. Lémure. (do malgaxe máky, “id.”).	Não consta Maui.
Não consta Maquilagem, nem maquiagem.	MAQUILAGEM, <i>s.f.</i> (sXIX cf. AGC) ato de maquilar(-se) 1 conjunto de produtos cosméticos us. para maquilar 2 o efeito produzido por esses cosméticos <de dia, usa uma m. suave> 3 <i>fig.</i> ato de fazer modificações superficiais em algo, para melhorar-lhe o aspecto 4 <i>fig.</i> ato de mascarar algo □ USO maquiagem é a variante mais empr. no Brasil □ ETIM maquilar + <i>-agem</i> ; ver <i>mascar-</i> □ SIN/VAR maquiagem, maquilhagem
MAQUILHAR, v. Tr. (gal.) pintar o rosto com cosméticos. (do fr. Maquiller, “id.”).	MAQUILHAR, <i>v.</i> (1941 cf. GAMA ¹) 1 <i>t.d. e pron.</i> aplicar maquilagem em (alguém ou si mesmo) visando a um embelezamento, rejuvenescimento, ou para fins teatrais etc. 2 <i>t.d. fig.</i> fazer modificações meramente superficiais em (algo), para torná-lo mais atraente <maquiaram o casarão tombado, adiando a restauração> 3 <i>t.d. fig.</i> alterar (algo) para encobrir uma realidade que se quer ocultar; mascarar <maquiaram os números para fechar o balanço da empresa> □ GRAM a respeito da conj. deste verbo, ver <i>-ilar</i> □ USO maquiar é a variante mais empr. no Brasil □ ETIM fr. <i>maquiller</i> (1450) 'trabalhar'; (1840) <i>teat</i> 'pintar (o rosto)', do picardo ant. <i>maquier</i> 'fazer', e, este, do m.hol. <i>maken</i> 'id.' (cp. ing. <i>make</i> 'id.');
MAQUINISMO, s.m. conjunto das peças de uma máquina; aparelho; engenho; arte de maquinista; organismo; cenário. (de máquina+ -ismo). Máquina, d gr. Makhaná, pelo lat. Machina.	MAQUINISMO, <i>s.m.</i> (1858 cf. MS ⁶) 1 arte ou ofício do maquinista 2 conjunto de máquinas; maquinaria <o m. de uma indústria têxtil> 3 o conjunto das peças que compõem e fazem funcionar um aparelho, um engenho; mecanismo <o m. de um liquidificador> <o m. de um relógio> 4 ECON o emprego de máquinas; sistema de produção que se apóia na utilização de máquinas <o advento do m. teve efeitos revolucionários sobre a sociedade> 5 FIL teoria de Descartes que considera os animais como simples máquinas, desprovidos de sensibilidade; teoria dos animais-máquina 6 TEAT o conjunto de aparelhos ou mecanismos que produzem efeitos cênicos para montagens teatrais 7 <i>fig.</i> aquilo que impulsiona uma ação, idéia ou sentimento <o m. do que ele faz ou pensa é um mistério> □ ETIM máquina + <i>-ismo</i> , por infl. do fr. <i>machinisme</i> (1741) 'doutrina que considera os animais-máquina', (1808) 'emprego de máquinas'; f.hist. 1858 <i>maquinismo</i> □ SIN/VAR ver

	sinonímia de <i>mecanismo</i>
MAQUINISTA, s. 2 gén. Pessoa que inventa, faz ou dirige máquinas; encarregado do cenário de um teatro. (de máquina+ -ista).	MAQUINISTA, <i>s.2g.</i> (1789 cf. MS ¹) 1 indivíduo que inventa ou constrói máquinas 2 condutor ou operador de máquinas, esp. locomotivas e máquinas de navios a vapor 3 TEAT' profissional que se ocupa da montagem e desmontagem dos cenários e acessórios de um teatro 4 CINE numa equipe de filmagem, aquele que se ocupa de deslocar ou elevar a câmara, de fazer funcionar dentro das especificações desejadas os equipamentos requeridos, para efetuar uma tomada 5 MÚS mau maestro 6 MÚS no jongo, aquele que toca o tambor ☐ ETIM máquina + -ista, por infl. do fr. <i>machiniste</i> (1643) 'aquele que inventa', (1664) 'construtor de aparelhos científicos', (d1682) teat, (1908) 'condutor de locomotiva'
MARABU, s.m. (zool.) ave pernalta, da fam. Dos Ciconiídeos, própria da África tropical, útil e protegida por se alimentar de detritos; mesquita muçulmana; asceta que serve essa mesquita; marabuto; pl. Adornos feitos de penas de marabu. (do ár. Murâbit, “religioso”, pelo fr. Marabout, “id.”).	MARABU, <i>s.m.</i> (1881 cf. CA ¹) 1 m.q. <i>marabuto</i> (rel, 'mesquita', túmulo) 2 ORN grande cegonha africana (<i>Leptoptilos crumeniferus</i>), carnívora, de cabeça e pescoço nus, bico muito forte e uma bolsa na base do pescoço; cordufal (G-B) 3 <i>p.met.</i> pena dessa ave ☐ <i>marabus s.m.pl.</i> ADRN 4 enfeites feitos com as penas de marabus ☐ ETIM emprt. tomado ao fr. <i>marabout</i> (1560) 'devoto muçulmano', (1820) orn 'id.', (1823) adrn 'id.', (1840) 'túmulo de marabuto', este, por sua vez, der. do port. <i>marabuto</i> (ver), de orig. ár.; a acp. orn é explicada por uma prov. analogia com a postura de oração do marabuto; segundo ³ AF, tal relação já existia no ár.vulg.; f.hist. 1881 <i>marabú</i>
MARABUTO, s.m. marabu (asceta); templo em que o marabu exerce as suas funções. (do ár. Murâbit, “religioso”, pelo fr. Marabout, “id.”)	MARABUTO, <i>s.m.</i> (1552 cf. JFigH) 1 REL sacerdote muçulmano de vida ascética, venerado em vida e após a morte como um santo; marabu, morabita, morabito 2 REL seguidor de ordem religiosa; marabu, morabita, morabito 3 túmulo de marabuto (acp. 1); marabu 4 pequena mesquita servida por um marabuto (acp. 1); marabu 5 m.q. <i>almorávida</i> 6 <i>B pej.</i> indivíduo português 7 <i>infirm. ant.</i> homem do mar; marinheiro ☐ ETIM ár. <i>murâbit</i> 'eremita, monge, guia religioso', origin. 'aquele que vive em monastério ou fortaleza contra os infiéis'; f.hist. 1552 <i>maraboto</i> , 1588 <i>marabuto</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>galego</i>
MARAU, adj. Finório; astuto; patife. (do fr. Maraudo, “maroto”).	MARAU, <i>s.m.</i> (sXVII cf. AGC) 1 indivíduo ignóbil, desprezível; patife 2 indivíduo ladino, cheio de expedientes; espertalhão 3 <i>ant.</i> sacerdote que auxiliava o confessor das freiras da Ordem de São Bernardo ☐ ETIM fr. <i>maraud</i> (c1480) 'pedinte; gatuno', (1580) 'pessoa que não merece consideração', de prov. orig.onom., em alusão ao ronronar do gato; f.hist. sXVII <i>marao</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>espertalhão</i> e antonímia de <i>tolo</i> ☐ ANT ver antonímia de <i>trapaceiro</i> e sinonímia de <i>tolo</i>
MARCHANTE, s.m. aquele que negocia em gado para os açougues. (do fr. Ant. Merchant, “mercador”).	MARCHANTE, <i>s.m.</i> (1338 cf. Desc) 1 negociante de gado para os açougues; boiadeiro 2 <i>B N. B N.E. P (reg.)</i> proprietário ou empregado de açougue 3 <i>B N. B N.E. P (reg.)</i> indivíduo que mantém concubina, esp. aquele que o faz sabendo ser ela explorada por cáften; coronel 4 <i>B N. B N.E. P (reg.)</i> aquele que cobre as despesas de outrem; marchador ☐ ETIM fr. <i>marchand</i> (sX) (subst.) 'comerciante', (sXI) (adj.) 'relativo a comerciante', do lat.vulg. <i>*mercātans,antis</i> , part.pres. de <i>*mercatare</i> 'fazer comércio', der. do lat. <i>mercātus,us</i> 'comércio, negócio; mercado, feira, praça de comércio; assembléia, reunião'; ver <i>merc-</i> ; f.hist. 1338 <i>merchante</i> , 1652 <i>marchante</i>
MARCHAR, v. Intr. Andar; caminhar a passo de marcha; seguir os devidos trâmites;	MARCHAR, <i>v.</i> (1613 cf. CJo) 1 <i>l.i.int.</i> seguir caminho em ritmo de marcha < <i>marchou ao encontro do pai</i> > < <i>nas</i>

progredir; prosseguir; (pop.) morrer. (do fr. Marcher, “id.”).	<i>festividades, os soldados marcharam com garbo</i> > 2 <i>t.i.int. p.ana.</i> caminhar processionalmente < <i>os fiéis marcharam (para a capela), entoando hinos</i> > 3 <i>int.</i> andar, caminhar; deslocar-se < <i>os bandeirantes marcharam pelas matas adentro</i> > 4 <i>t.i.int.</i> avançar, investir sobre < <i>o exército inimigo marchou (sobre a cidade)</i> > 5 <i>t.i.int.</i> fazer progresso; evoluir, progredir < <i>m. para uma solução sensata</i> > < <i>as negociações marcham satisfatoriamente</i> > 6 <i>t.i. infm.</i> dispor-se ou sujeitar-se ao pagamento de (despesas) < <i>teve que m. nos gastos com o conserto do carro</i> > 7 <i>t.i.</i> ser derrotado < <i>o time nacional marchou para o time anfitrião</i> > □ ETIM fr. <i>marcher</i> (sXII), 'pisar, percorrer a pé', (sXV) 'marchar', de orig. germânica; ver <i>march-</i> □ SIN/VAR ver antonímia de <i>recuar</i> □ ANT ver sinonímia de <i>recuar</i> □ HOM <i>marcha</i> (3ªp.s.), <i>marchas</i> (2ªp.s.)/ <i>marcha</i> (s.f.) e pl.
MARCASSITE, s.f. (min.) mineral que é sulfureto de ferro, como a pirite, e cristaliza no sistema ortorrômbico. (do arameu makkashitha, “pirite”, pelo fr. Marcassite, “id.”).	MARCASSITA, <i>s.f.</i> (a1716 cf. RB) 1 MINER sulfeto de ferro ortorrômbico, dimorfo da pirita, us. como gema e na fabricação do ácido sulfúrico 2 GEM no comércio de gemas, nome pelo qual se designam a pirita, a hematita, o aço e a própria marcassita, bem como outras substâncias de brilho metálico [sin.: pirita-branca, pirita-celular, pirita-de-ferro, pirita-especular, pirita-hepática, pirita-lamelar, pirita-rômbica] □ ETIM fr. <i>marcassite</i> (1478) 'id.' < lat.medv. <i>marchasita</i> < ár. <i>marqasitá</i> 'pirita'; f.hist. a1716 <i>marcasitas</i>
MARCHETA, (ê) s.f. lugar do manto onde se pregam as fitas; marchete. Cp. Marchete.	MARCHETA, /ê/ <i>s.f.</i> (1716 cf. RB) 1 VEST lugar do manto onde se pregam as fitas 2 MARC m.q. <i>marchete</i> □ ETIM ver em <i>marchete</i> □ HOM <i>marcheta</i> (fl.marchetar)
MARCHETAR, v. Tr. Embutir; taxiar; (fig.) matizar ; esmaltar. (Cp. Fr. Marqueter, “id.”)	MARCHETAR, <i>v.</i> (1548 cf. FOIP) 1 <i>t.d.bit.</i> aplicar ou embutir marchetes em (peça de madeira); taxiar < <i>m. (de madrepérola) um porta-jóias</i> > 2 <i>bit. fig.</i> tornar (algo) atraente com; adornar, enfeitar, matizar < <i>o outono marchetou os campos de folhas multicolores</i> > 3 <i>bit.</i> colocar de permeio em; entremear, interpor, intercalar < <i>marchetou de aliterações sua poesia</i> > □ GRAM a respeito da conj. deste verbo, ver <i>-etar</i> □ ETIM orig.contrv.; JM considera a orig.obsc.; AGC deriva do fr. <i>marqueter</i> (1380) 'ornar, decorar com marchete', (1538) 'adornar com manchas coloridas', der. do fr. <i>marquer</i> 'marcar'; o v. fr. <i>marqueter</i> é considerado étimo provável por Nascentes; ver <i>march-</i> ; f.hist. 1548 <i>marchetado</i> , sXVI <i>marchetar</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>embutir</i> □ HOM <i>marcheta</i> (3ªp.s.), <i>marchetas</i> (2ªp.s.)/ <i>marcheta</i> /ê/ (s.f.) e pl.; <i>marchetaria</i> (1ª3ªp.s.), <i>marchetarias</i> (2ªp.s.)/ <i>marchetaria</i> (s.f.) e pl.; <i>marchete</i> (1ª3ªp.s.), <i>marchetes</i> (2ªp.s.)/ <i>marchete</i> /ê/ (s.m.) e pl.
MARCHETE, (Ê), s.m. cada uma das peças que se marchetem ou embutem. Cp. Marcheta.	MARCHETE, /ê/ <i>s.m.</i> (1529 cf. ATenr) cada uma das peças (de madeira, marfim, madrepérola etc.) que se aplicam, embutem, incrustam em obra de marchetaria □ ETIM segundo AGC, JM e Nascentes, regr. de <i>marchetar</i> ; f.hist. 1529 <i>marquetes</i> □ SIN/VAR <i>marcheta</i> □ HOM <i>marchete</i> (fl.marchetar)
MARÉ, s.f (geogr.) movimetno periódico de subida (fluxo) e descida das águas do mar, produzido principalmente pela atracção da Lua e do Sol, em geral com duas marés cheias e duas mar+es baixas por dia; fluxo e refluxo dos acontecimentos sociais; ensejo; disposição;-baixa: o m. q. Baixa-mar; -cheia: om. Q. Preia-mar;-de rosas: tempo de prosperidade; estar de-: estar bem-disposto; ter ocasião. (do fr. Marée, “id.”).	MARÉ, <i>s.f.</i> (sXV cf. FichIVPM) 1 OCN.FÍS fenômeno cíclico de elevação (preamar) e abaixamento (baixa-mar) das águas do mar, com a respectiva corrente, por atração do Sol e da Lua em suas posições relativas 2 <i>PA</i> distância, num percurso fluvial, em que se faz sentir o movimento das marés 3 <i>fig.</i> força que impele os acontecimentos humanos, direção que eles tomam ou tendência que demonstram, com avanços e recuos, fluxos e refluxos < <i>político esperto, trocou de partido quando percebeu que a m. ia virar</i> > 4 <i>fig.</i> circunstância ou concorrência de circunstâncias; conjuntura, ocasião < <i>m. de sorte</i> > 5 <i>fig.</i> estado de espírito ou de ânimo; disposição, humor < <i>acordou de boa m.</i> > 6 <i>fig.</i> grande quantidade de pessoas; multidão < <i>crece, a cada dia, a m. dos</i>

	<i>descontentes</i>> □ m. alta OCN.FÍS elevação máxima do nível do mar, durante uma enchente de maré; maré-cheia, preamar □ m. antilunar OCN.FÍS maré gerada no lado da Terra oposto àquele em que é exercida a força atrativa da Lua □ m. anti-solar OCN.FÍS maré gerada no lado da Terra oposto àquele em que é exercida a força de atração do Sol □ m. atmosférica GEOF m.q. maré barométrica □ m. baixa OCN.FÍS período de uma maré em que esta atinge seu nível de altura mínima; baixa-mar, maré vazia □ m. barométrica GEOF variação diária da pressão barométrica, causada pela atração gravitacional do Sol e da Lua; maré atmosférica □ m. cortical GEOF m.q. maré terrestre □ m. crescente OCN.FÍS m.q. enchente da maré □ m. de águas-vivas OCN.FÍS m.q. maré de sizígia □ m. de equinócio OCN.FÍS maré que se verifica na proximidade de um equinócio; os níveis de subida e descida atingem o seu máximo, em virtude da posição relativa da Terra, da Lua e do Sol □ m. de Lua OCN.FÍS m.q. maré de sizígia □ m. de quadratura OCN.FÍS maré semidiurna mínima que ocorre durante uma lunação de um a dois dias e meio, depois das quadraturas (quartos crescente e minguante) □ m. descendente OCN.FÍS m.q. vazante da maré □ m. de sizígia OCN.FÍS maré que ocorre nas proximidades da Lua nova ou da Lua cheia; água-viva, maré de águas-vivas, maré de Lua □ m. diurna OCN.FÍS maré com um único nível alto e um único nível baixo durante cada dia lunar □ m. gravitacional GEOF movimento cíclico da superfície da Terra, originado pela interação gravitacional das forças da Lua, do Sol e da Terra □ m. meteorológica OCN.FÍS maré em que as alturas da preamar e da baixa-mar são afetadas pela pressão barométrica e pelo vento □ m. sólida GEOF m.q. maré terrestre □ m. terrestre GEOF o movimento periódico, originado pelas forças atrativas do Sol e da Lua, que causa variação na altura da crosta terrestre em relação a uma posição média, variações de direção do fio de prumo e variações de intensidade da gravidade; maré cortical, maré sólida □ m. vazia OCN.FÍS m.q. maré baixa □ m. vermelha ALGL OCN concentração muito intensa e extensa de algas marinhas dinoflageladas, que torna a coloração da superfície das águas litorâneas vermelha, avermelhada, marrom ou amarela; freq. causada pelo aumento de matéria orgânica no meio e ger. associada à produção de toxinas pelas algas, que pode resultar na morte de diferentes seres marinhos □ contra a m. fig. contra a corrente; contra a opinião geral; contra obstáculos poderosos <<i>ir contra a m.</i>> <<i>remar contra a m.</i>> □ estar de m. fig. estar bem disposto, de bem com a vida □ ETIM fr. <i>marée</i> (sXIII) 'movimento de oscilação das águas do mar provocado pela atração gravitacional do Sol e da Lua', (fim sXIV) 'peixe, pescado, crustáceo; conjunto de coisas ou de pessoas', do fr. <i>mer</i> 'mar'; ver <i>mar-</i>; f.hist. sXV <i>marees</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>enjejo</i>
MARECHAL, s.m. distinção honorífica concedida a certos generais, e cuja insígnia é o bastão. (do al. Marahskalk, “criado de cavalo”, pelo fr. Maréchal, “id.”).	MARECHAL, <i>s.m.</i> (sXV cf. FichIVPM) MIL 1 o mais alto posto na hierarquia do Exército brasileiro e dos exércitos de numerosas outras nações [No Brasil, só é preenchido por oficial da ativa em caso de guerra, quando o seu detentor assume a chefia suprema do exército.] 2 oficial que detém esse posto 3 B nos períodos colonial e imperial, designação comum a <i>marechal-de-campo</i> e <i>marechal-de-exército</i> □ ETIM fr. <i>marechal</i> (1086) 'artesão encarregado das ferraduras dos cavalos', (1155) 'oficial encarregado dos cavalos', (1213) 'oficial responsável pelo comando de um exército', do frânc. <i>marhsalk</i> 'criado doméstico que cuida dos cavalos'; f.hist. sXV <i>marichall</i>, sXV <i>marjsal</i>
MAREZIA, s.f. cheiro de mar, na vazante; marejada. (de maré+-sia).	MAREZIA, <i>s.f.</i> (1521 cf. GVicRub) 1 cheiro forte e característico que se desprende do mar, na vazante 2 o

	movimento das marés; marulhada, marejada 3 <i>GO MT</i> ondulação forte que se forma em determinados pontos do rio Araguaia 4 <i>MA</i> ondulação forte nos rios ou no litoral, causada pela passagem de embarcações ou pela pororoca; banheiro 5 <i>B</i> ação oxidante da água do mar ou de sua evaporação < <i>a m. oxidou a prata</i> > 6 <i>B infirm.</i> cheiro penetrante de maconha □ ETIM maré, porém de form. obsc.; ver <i>mar-</i> ; f.hist. 1562 <i>marisia</i>
MARGARINA, s.f. substância que substitui a manteiga, e que se prepara a partir de gorduras animais e vegetais purificadas e hidrogenadas a que se junta leite previamente desengordurado. (do gr. Márgaros, “pérola”, pelo fr. Margarina, “id.”).	MARGARINA, <i>s.f.</i> (1873 cf. DV) 1 QUÍM éster de glicerina do ácido margárico 2 ALIM produto alimentício semelhante à manteiga, composto principalmente de óleos vegetais hidrogenados, aos quais se acrescentam vitaminas A e D, sal, agentes emulsificantes etc. □ ETIM fr. <i>margarine</i> (1813), t. cunhado por Michel Eugène Chevreul (1786-1889, químico francês) para designar a combinação de ácido margárico e glicerina; ver <i>margar(i/o)-</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>gordura</i>
MARGRAVE, s.m. título que, na Alemanha, tinham os chefes civis e militares das províncias fronteiriças. (do al. Markgraf, “conde da marca”, pelo fr. Margrave, “id.”).	MARGRAVE, <i>s.m.</i> (1716 cf. RB) título dado aos senhores encarregados de governar e administrar as províncias fronteiriças, no antigo Império Germânico □ GRAM fem.: <i>margravina</i> □ ETIM fr. <i>margrave</i> (sXV-XVI) 'id.' < al. <i>Markgraf</i> 'id.'; ver <i>marb-</i> ; f.hist. 1716 <i>margrávio</i> , 1813 <i>margráve</i>
MARINISTA, s. 2 gén. Sequaz do marinismo. (de Marini, antr. + -ista).	MARINISTA, <i>adj.2g.s.2g.</i> (1899 cf. CF ¹) LIT relativo ao marinismo ou aquele que o adota como estilo ou dele se mostra entusiasta □ ETIM antr. Gianbattista <i>Marino</i> (1569-1625, poeta italiano) + -ista
MARIONETA, (Ê) s.f. bonifrate; títere. (do fr. Marionette, “id.”).	MARIONETE, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 boneco (pessoa, animal ou objeto animizado) movido por meio de cordéis manipulados por pessoa oculta atrás de uma tela, em um palco em miniatura; títere 2 m.q. fantoche 3 <i>fig. pej.</i> pessoa sem personalidade, que se deixa manipular □ ETIM fr. <i>marionette</i> (1479) 'instrumento musical', (1517) 'espécie de dança', (1556) 'boneco que se movimenta pela articulação de fios presos à mão de alguém', (1738) 'pessoa manipulável', da f. dissimilada de <i>Mariote</i> (sXIII), dim. de Marie, designativo de uma pequena imagem da Virgem Maria; f.hist. 1899 <i>marionette</i> □ SIN/VAR boneco, bonifrate, fantoche, mamulengo, presepe, títere
Não consta Marmatite.	MARMATITE, <i>s.f.</i> (1858 cf. MS ⁹) MINER f. não pref. de marmatita □ ETIM f.hist. 1858 <i>marmatite</i> MARMATITA, □ ETIM top. <i>Marmato</i> (Colômbia) + -ita ou -ite
MARMITA, s.f. panela de lata ou de outro metal, com tampa; lata do rancho military; (gír.) rameira que sustenta um rufião; (fis.) – de Papin: espécie de caldeira inventada pelo físico francês Papin, que serve para demonstrar que o aumetno de pressão sobre um líquido faz elevar a sua temperatura de ebulição. (do fr. Marmite, “id.”).	MARMITA, <i>s.f.</i> (c1764 cf. CSilHis) 1 panela de cobre ou de outro metal, provida de tampa 2 recipiente de lata em que, nos quartéis, se serve rancho aos soldados 3 conjunto de recipientes dispostos um sobre outro, seguros por uma armação na forma de alça, nos quais se transporta comida; vianda 4 <i>p.ext.</i> recipiente em que se transporta a própria refeição para o local de trabalho 5 <i>B infirm.</i> barriga, ventre 6 <i>infrm.</i> meretriz que sustenta um rufião 7 FOT pequeno refletor de 1.000 W, com que se produz efeitos de luz de fundo □ ETIM fr. <i>marmite</i> (1388) 'recipiente de barro ou metal para ferver água ou cozinhar alimentos; panela, caldeirão', substv. do fr.ant. <i>marmite</i> (1233) 'hipócrita', segundo o TLF, a relação semântica se deve ao fato de a marmita, profunda e coberta, não deixar à mostra o seu conteúdo como a frigideira ou o prato □ noção de 'marmita',

	usar <i>antepos.</i> quitr(id)-
MARMOTA, s.f. (zool.) mamífero da ordem dos roedores, da fam. Dos Saurídeos, que tem por hábito cavar galerias onde vive e onde hiberna no tempo frio; adj. Designativo da pescada quando jovem. (do fr. Marmotte, “id.”).	MARMOTA, <i>s.f.</i> (1881 cf. CA ¹) 1 MASTZOO design. comum aos roedores do gên. <i>Marmota</i> , da fam. dos ciurídeos, com cerca de 11 spp., encontradas no hemisfério norte, de corpo robusto, pernas e cauda curtas, orelhas pequenas, e pelagem densa [Vivem em buracos e podem hibernar até nove meses por ano.] 2 B N.E. <i>cr.</i> cofre portátil 3 B N.E. <i>infrm.</i> comportamento excêntrico; esquisitice <estranhava a m. do novo colega> 4 B N.E. <i>infrm.</i> gesticulação ou comportamento burlesco; momice; brincadeira <cansou-o com suas m.> 5 B N.E. <i>infrm.</i> pessoa mal-ajambrada, desengonçada, deselegante; espantalho 6 B N.E. <i>infrm.</i> aparição de coisa esquisita ou inexplicável; assombração, fantasma; visagem <ficou branco de medo quando viu aquela m.> 7 B N.E. <i>infrm.</i> ato desonesto; artimanha, ardil <o vendedor fez m. com a pobre senhora> 8 B <i>infrm.</i> nádegas, traseiro □ ETIM lat.cien. gên. <i>Marmota</i> , descrito em 1779, calcado no fr. <i>marmotte</i> (1170-1200) 'espécie de roedor', (sXIX) 'cofre; caixa de carteiro feita de pele de marmota; caixa de amostra de caixeiro-viajante', prov. alt. de * <i>mourmont</i> , do lat. <i>mus montis</i> 'rato da montanha' □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>fantasma</i>
Não consta Marna.	MARNA, <i>s.f.</i> (1835 cf. TMin) GEOL m.q. marga □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas □ ETIM fr. <i>marne</i> (1287) 'rocha com proporções variáveis de argila e calcário', alt. do fr.ant. <i>marle</i> , do gaul. <i>margila</i> , f.hist. 1835 <i>marna</i> , 1858 <i>marne</i>
Não consta Marotoa.	Não consta Marotoa.
Não consta MARROM.	MARROM, <i>s.m.</i> (sXX cf. AGC) 1 a cor da casca da castanha □ <i>adj.2g.</i> 2 que tem essa cor 3 diz-se dessa cor □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>cor de castanha</i> □ USO no Brasil, em geral não é empr. para designar a cor de olhos, cabelos e pêlos (cf. <i>castanho</i>) □ ETIM fr. <i>marron</i> (1532) subst. 'castanha', adj. (1765) 'da cor de uma castanha', de um rad. pré-romano
MARSELHESA, s.f. fem. De marselhês; canto patriótico, tornado hino nacional francês (nesta acepção, grafa-se com inicial maiúscula); adj. Designativo de uma variedade de telha chata e com rebordos que a fixam à ripa e embutem na outra telha. (fem. De marselhês, adapt. Do fr. Marseillaise).	Não consta Marselhesa. MARSELHÊS, <i>adj.s.m.</i> (1873 cf. DV) relativo à cidade de Marselha (França) ou o que é seu natural ou habitante □ GRAM ver, no verbete <i>derivado</i> , o que se diz de <i>derivado gráficos de nomes próprios estrangeiros</i> □ ETIM top. <i>Marselha</i> + -ês; f.hist. 1873 <i>marselbez</i> , 1899 <i>marselhês</i>
MARSUÍNO, s.m. o m. q. Porco-marinho (mamífero cetáceo) e boto (em algumas regiões). (do nórd. Marswin, “porco do mar”, pelo fr. Marsouin, “id.”).	MARSUÍNO, <i>s.m.</i> (1873 cf. DV) MASTZOO m.q. toninha (<i>Phocoena phocoena</i>) □ ETIM fr. <i>marsouin</i> (1086) zoo 'id.', prov. do dinam. ou do suco <i>marsvin</i> 'id.', talvez do m.-hol. <i>meerswijn</i> 'id.', lit. 'porco do mar' □ noção de 'marsuíno', usar <i>antepos.</i> focen(i)-
MARTA, s.f. (zool.) mamífero carnívoro, da fam. Dos Mustelídeos, valioso pela pele que fornece, e que habita as regiões setentrionais da Eurásia; casta de uva branca da América; (prov. Transmontano) bebedeira. (do germ. Ocid. Mather, “id.”, pelo fr. Marte, “id.”).	MARTA, <i>s.f.</i> (1452 cf. Desc) 1 MASTZOO design. comum aos mamíferos carnívoros do gên. <i>Martes</i> , da fam. dos mustelídeos, encontrados esp. em áreas florestais do hemisfério norte; semelhantes às doninhas, mas de corpo maior e mais pesado, focinho mais longo e pontudo e cauda mais peluda [Algumas spp., como a marta-zibelina, apresentam pelagem longa e sedosa, muito valorizada no comércio de peles.] 2 a pele desse animal □ ETIM lat.cien. gên. <i>Martes</i> , do fr. <i>marte</i> , <i>martre</i> , der. do germ. * <i>marthor</i> □ noção de 'marta', usar

	<i>antepos.</i> gale(o)- e mustel(i)-
MARTINETE (Ê), s.m. espécie de martelão, movido a água ou a vapor, empregado nas indústrias metalúrgicas; martelo de piano; ponteiro de relógio de sol; nome por que também se designam os pedreiros (pássaros); penacho da fronte de certos mochos, ou que encima a cabeça dos grou; gavião. (do fr. Martinet, “id.”).	MARTINETE, /ê/ <i>s.m.</i> (sXIV cf. PM) 1 grande martelo de forja, movido a vapor ou a água, que serve para bater ferro e aço a frio e para distender barras de ferro 2 ANGIOS m.q. <i>crista-de-galo</i> (<i>Celosia cristata</i>) 3 ORN m.q. <i>andorinhão</i> 4 penacho de penas dos grou 5 <i>p.ext.</i> qualquer penacho 6 <i>p.ana.</i> VEST enfeite feminino de retrós e vidrilhos, que evoca a forma do penacho do grou 7 MAR <i>ant.</i> a menor das quatro soalhas da balestilha 8 MÚS no cravo, elemento do mecanismo que faz a corda vibrar; lingüeta, saltador 9 MÚS canção espanhola do grupo das canções flamengas □ ETIM fr. <i>martinet</i> (c1375) 'martim-pescador', (1546) 'pássaro semelhante à andorinha', prov. do antr. são <i>Martim</i> (1619-1696, religioso francês), por razões desconhecidas (cp. <i>martim-pescador</i>); é possível ter havido infl. do fr. <i>martinet</i> (1315) 'martelo de forja', (1677) mar 'id.', prov. dim. do antr. <i>Martin</i> , usado para designar ferramentas, por ana. com a forma do bico da ave; a acp. mús pelo esp. <i>martinete</i> 'maço, martelo'; mús 'canto que não precisa de acompanhamento instrumental', der. de <i>martillo</i> 'ferramenta de percussão'; a datação é para a acp. de orn 'm.q. andorinhão'
MARUFLE, s.m. cola forte usada por pintores para colar as telas sobre pano ou madeira. (do fr. Maroufle, “id.”).	MARUFLE, <i>s.m.</i> (1881 cf. CA ¹) PINT cola muito forte, resistente, composta de espesso verniz dourado e aglutinante, que é submetida a prolongado cozimento para utilização em qualquer tipo de maruflagem □ ETIM fr. <i>maroufle</i> (1688) pint 'id.', prov. fem. de <i>maroufle</i> (1534) 'homem grosseiro, chato', alt. do fr. <i>maraud</i> 'patife, marau' □ SIN/VAR ver sinonímia de ² cola
MASCOTE, s.f. (gír.) pessoa, animal ou objecto a que se atribui a possibilidade de dar ventura; miniatura de pessoas ou de coisas, com esse condão. (do prov. Mascoto, “talismã”, pelo fr. Mascotte, “id.”).	MASCOTE, <i>s.f.</i> (sXX cf. AGC) 1 pessoa, animal ou coisa que se considera como capaz de proporcionar sorte, felicidade 2 pessoa ou animal de estimação <uma cadelinha branca era a m. do regimento> 3 ANGIOS trepadeira (<i>Gurania malacophylla</i>) da fam. das cucurbitáceas, nativa da Amazônia, de folhas ovais e flores avermelhadas em glomérulos globosos, cultivada como ornamental □ ETIM fr. <i>mascotte</i> (1867) 'pessoa, animal ou coisa que se considera trazer boa sorte', do provç. <i>mascoto</i> 'sortilégio', der. de <i>masco</i> 'feiticeira'; ver <i>mascar</i> - □ HOM mascote(fl.mascotar)
MASCOTO (ô), s.m. grande martelo para amassar fragmentos de metal; maço de pau; pisão de fula. (do fr. Massicot, “óxido de chumbo”).	MASCOTO, /ô/ <i>s.m.</i> (1716 cf. RB) martelo us. para pisar fragmentos de metal provenientes da cunhagem de moedas □ ETIM orig.obsc.; o voc. fr. <i>massicot</i> (1877) 'máquina para cortar papel ou metal', der. do antr. Guillaume <i>Massiquot</i> (1797-1870), inventor da máquina, citado como étimo para o port. por Nascentes e JM, não se justifica cronologicamente; é possível que seja regr. do v. <i>mascotar</i> , tb. de orig.obsc. □ HOM mascoto(fl.mascotar)
MASDEÍSMO, s.m. religião de Masda, deus dos povos iranianos, na qual apenas se admitem dois princípios o Bem e o Mal; religião pregada por Zoroastres; o m. q. Zoroastrismo. (de zende mas dão, “sapiientíssimo”, epíteto do deus Ahura+-ismo).	MASDEÍSMO, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) REL religião do Irã antigo, revelada ao profeta Zoroastro, e que admite dois princípios: um, bom, deus de luz, criador, e o outro, mau, deus das trevas e da morte, que travam um combate decisivo para o destino da humanidade □ cf. <i>avesta</i> , <i>zervanismo</i> , <i>zoroastrismo</i> □ ETIM fr. <i>mazdéisme</i> (1845) 'id.' < zende <i>masda</i> 'onisciente', segundo JM, epíteto do deus <i>Ahura</i> ou, conforme AGC, do ant. persa <i>mazda</i> 'sábio'; f.hist. 1899 <i>mazdeísmo</i>
MASOCHISMO (qui) s.m. perversão sexual na qual o prazer só pode ser obtido mediante	MASOQUISMO, <i>s.m.</i> (1913 cf. CF ² supl.) 1 PSICOP perversão caracterizada pela obtenção de prazer sexual

sofrimentos físicos ou morais (flagelações, humilhação, insultos, etc.); por extensão, anomlai que consiste em tirar prazer do sofrimento. (de Masoch-, antr. +-ismo).	a partir de sofrimento ou humilhação a que o próprio indivíduo se submete; algolagnia passiva [O termo deriva de cenas descritas em livros de Leopold von Sacher-Masoch.] 2 <i>p.ext.</i> atitude de uma pessoa que busca o sofrimento, a humilhação, ou que neles se compraz □ <i>cf. sadismo, sadomasoquismo</i> □ ETIM antr. Barão Leopold von Sacher-Masoch (1836-1895, romancista austríaco) + -ismo, pelo fr. <i>masochisme</i> (1896) 'id.'; f.hist. 1913 <i>masoquismo</i> , 1913 <i>masochismo</i> □ ANT sadismo
MASSACRAR, v. Tr. Matar em massa e cruelmente pessoas indefesas; chacinar; (fig.) aborrecer; importunar. (do fr. Massacer, “id.”).	MASSACRAR, <i>v.</i> (1858 cf. MS ⁶) 1 <i>t.d.</i> matar cruelmente, esp. em grande número, em massa < <i>massacraram os indígenas</i> > 2 <i>t.d. fig.</i> B apoquentar, chatear, esp. com conversa tediosa < <i>o orador massacrava a plateia com discurso infundável</i> > 3 <i>t.d. fig.</i> B infligir vexame, humilhação a; criar situação embaraçosa, aflitiva a < <i>massacrava os filhos com exigências absurdas</i> > 4 <i>t.d.</i> B deixar (alguém) moralmente abalado < <i>a crueldade do marido massacrava a mulher anos a fio</i> > 5 <i>t.d.int.</i> B levar (alguém) ao cansaço; estafar < <i>trabalho excessivo massacrava qualquer um</i> > 6 <i>t.d. fig.</i> vencer ou superar de maneira esmagadora < <i>o time reserva massacrava o titular</i> > 7 <i>t.d.</i> executar mal (um trabalho, uma tarefa etc.) < <i>massacrava o texto com suas correções absurdas</i> > □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>trucidar, chacinar, humilhar, arrasar moralmente, estafar</i> □ ETIM fr. <i>massacer</i> (1160) 'matar com golpes vigorosos', (1564) 'matar homens ou animais indefesos, esp. em grande número', (1642) 'executar mal um serviço', prov. do lat.pop. * <i>matteuculare</i> □ HOM massacre(1 ^a 3 ^a p.s.), massacres(2 ^a p.s.)/ <i>massacre</i> (s.m.) e pl.
MASSACRE, s.m. acto ou efeito de massacrar; mortandade; carnificina. (do fr. Massacre, “id.”).	MASSACRE, <i>s.m.</i> (c1596 cf. PFrias) ato ou efeito de massacrar 1 morte (de pessoa ou animal) provocada com crueldade, esp. em grande número, em massa; chacina 2 <i>fig.</i> B ato ou efeito de apoquentar ou de torturar mentalmente; afligir, cansar, estafar □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>morticínio, carnificina, matança, humilhação, estafa, abalo moral</i> □ ETIM fr. <i>massacre</i> (c1150) 'ato de causar a morte de muitas pessoas ou animais', (1520) 'bandido, criminoso', (1570) 'ato de desmembrar um veado', (1675) 'ato de executar mal um trabalho'; f.hist. c1596 <i>massacra</i> , 1858 <i>massacro</i> , 1881 <i>massacre</i> □ SIN/VAR açougagem, carnagem, carniça, carniçaria, carnificina, ceifa, cevadura, chacina, clade, extermínio, gazir, gaziva, gazua, hecatombe, imolação, mastigada, matança, mortalidade, mortandade, morticínio □ HOM massacre(fl.massacrar)
MASSAGEM, s.f. fricção ou compressão da parte muscular ou de outras partes do corpo para obter resultados terapêuticos. Cf. Maçagem. (do fr. Massage, “id.”).	MASSAGEM, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF ¹) ato ou efeito de massagear 1 compressão metódica do corpo ou de partes do corpo, feita com as mãos ou instrumentos adequados, para cumprir finalidades terapêuticas e/ou estéticas □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas □ ETIM fr. <i>massage</i> (1808) 'id.', der. do v. <i>masser</i> 'pressionar com as mãos o corpo de alguém', segundo o TLF, do ár. <i>massa</i> 'tocar, apalpar'; AGC considera o v. fr. der. de <i>masse</i> 'maça', do fr.ant. <i>mace</i> < lat. <i>mattea</i> , por <i>matêola</i> 'pau, cabo de enxada'; ver <i>massag</i> ; f.hist. 1899 <i>maçagem</i> , 1913 <i>massagem</i> □ HOM maçagem(s.f.)
MASSÉTER, s.m. (ant.) músculo que põe em movimento, juntamente com outros, a maxila inferior. (do gr. Masetér, “mastigador”, pelo fr. Masséter, “id.”).	Não consta Masséter.
MASSICOTE, s.m. (quím.) monóxido amarelo de chumbo; o m. q. Litargírio. (do fr.	MASSICOTE, <i>s.m.</i> (1716 cf. RB) MINER monóxido de chumbo ortorrômbico, produto de alteração da

Massicot, “id.”).	galena; ocre-de-chumbo □ ETIM fr. <i>massicot</i> (1480) quím 'protóxido de chumbo de cor amarela, empregado na fabricação de tintas', der. do it. <i>marzacotto</i> 'tipo de verniz usado na fabricação de vasos'; f.hist. 1716 <i>massicote</i> , 1716 <i>macicôte</i> □ SIN/VAR massicoto
MASTARÉU, s.m. (náut.) nome dado a cada uma das pequenas hastes de madeira com que se rematam, no topo, os mastros principais dos navios veleiros; mastro pequeno. (do fr. Ant. Mastarel, dim. De mast, “mastro”).	MASTARÉU, <i>s.m.</i> (a1664 cf. SMenMal) MAR peça linear de madeira (gávea, joanete e sobrejoanete) que completa para cima o mastro real (ger. traquete, grande e mezena ou gata) □ <i>acaçapar</i> ou <i>arriar</i> <i>m.</i> MAR fazer o mastaréu descer até o convés □ <i>espigar</i> o <i>m.</i> MAR deitar o mastaréu à cunha e enfiá-lo pela pega □ ETIM fr.ant. <i>mastarel</i> > fr. <i>mâtereau</i> (1529) 'mastro pequeno', der. de <i>mât</i> (c1100) 'mastro de navio'; f.hist. 1664 <i>mastareo</i> , 1858 <i>mastaréu</i> □ COL arvoredos, mastreação
MASTIM, s.m. cão de gado; cão que ladra muito; (fig.) agente da polícia; malsim; pessoa maldizente. (do fr. Ant. Mastin, “amansador”).	MASTIM, <i>s.m.</i> (sXIII cf. AGC) 1 grande cão para guarda de gado 1.1 <i>p.ext.</i> qualquer cão de guarda 2 <i>p.ext.</i> cão barulhento, que ladra por qualquer coisa 3 <i>fig. infm.</i> pessoa maledicente, difamadora 4 <i>fig. infm.</i> agente de polícia; beaguim □ ETIM fr.ant. <i>mastin</i> (1155), atual <i>mâtin</i> 'id.', do lat. <i>*mansetinus</i> < <i>*mansuetinus</i> < lat.cl. <i>mansuetus</i> 'domesticado' de <i>mansus</i> ; ver <i>mans</i> -.; f.hist. sXIII <i>mastin</i> , sXIV <i>matijs</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>policia</i>
MASTOQUINO, s.m. navalha curta, usada a bordo. (Do fr. Mastoquin, “id.”).	Não consta Mastoquino.
MASTRO, s.m. haste comprida e vetical, de madeira ou metálica, aparelhada por forma a servir nos veleiros para sustentar as velas e em navios de propulsão mecânica para suportar paus de carga, faróis e aparelhagem que exija posição elevada; pau onde se hasteia a bandeira; madeiro alto e enfeitado poara ornato de lugares onde passa um cortejo festivo; árvore da ilha de S. Tomé. (do frÂnc. Mast. “id.”, pelo fr. Ant. Mast, “id.”).	MASTRO, <i>s.m.</i> (sXIII cf. FichIVPM) 1 MAR peça de madeira ou metal, de seção grossa e circular, situada na sobrequilha de um navio, e que se destina, nos veleiros, a expor as velas ao vento e, nas embarcações a motor, a apoiar as antenas radiotelegráficas e instalações de radar 2 pau em que se içam bandeiras 3 pau que, em festas públicas, serve de base para diversos ornamentos 4 no circo, base principal, de ferro ou madeira, que sustenta a lona e suspende a parte mais alta da estrutura central 5 pau comprido que os carvoeiros colocam de pé no meio do forno 6 eixo central da escada em caracol 7 suporte vertical de antena de rádio ou televisão 8 GIN poste utilizado por ginastas para exercícios físicos □ <i>m. da gata</i> MAR o terceiro mastro, a começar da proa, em navios de três ou quatro mastros, ou o quarto em navios de cinco mastros □ <i>m. da mezena</i> MAR mastro de ré nos navios de três ou mais mastros □ <i>m. de abater</i> MAR mastro no qual um gonzo perto da enora permite que ele se incline em casos de abatimento ou de passagem por baixo de pontes □ <i>m. de cocanha</i> em certas festas populares, mastro, por vezes besuntado de substância escorregadia, em cujo topo se acham prendas para aqueles que conseguem galgá-lo; pau-de-sebo □ <i>m. de combate</i> MAR <i>B</i> mastro de pequeno tamanho, na parte central da superestrutura de navio de guerra, onde se iça a Bandeira Nacional quando em viagem □ <i>m. de contramezena</i> MAR nos navios de quatro mastros, o último a contar da proa, ou o quarto mastro nos navios de cinco mastros □ <i>m. de rebater</i> MAR nas embarcações miúdas, mastro que se pode retirar facilmente □ <i>m. do traquete</i> MAR primeiro mastro de um navio a contar de vante □ <i>m. em pagode</i> MAR <i>P</i> mastro de ferro escorado por seis colunas oblíquas, dispostas de acordo com os vértices de um hexágono □ <i>m. grande</i> MAR o mastro mais elevado do navio ou o de ré nas embarcações de apenas dois mastros □ <i>m. inteiriço</i> MAR mastro de madeira constituído por uma só antena □ <i>m. militar</i> MAR mastro tripode que carrega um ou mais cestos da gávea e constitui a parte mais elevada dos navios de guerra □ <i>m. mocho</i> MAR <i>ant.</i> mastro inteiriço desprovido de mastaréus □ <i>m. real</i> MAR aquele que pode ser

	prolongado por mastaréus □ m. tripode MAR mastro de ferro escorado por duas colunas oblíquas □ ETIM fr.ant. <i>mast</i> (1100, atual <i>mât</i>) 'pau em que se içam as velas de uma embarcação' e, este, do francês. <i>*mast</i> , cf. al. <i>Mast</i> ; f.hist. sXIII <i>maste</i> , sXIII <i>masto</i> , sXV <i>maestro</i> □ COL arvoredo, mastreação
MATALOTAGEM, s.f. provisão de mantimentos de um navio ou de uma praça sitiada; marinagem; (fig.) confusão; amálgama. (do fr. Matelotage, “id.”).	MATOLOTAGEM, <i>s.m.</i> (c1537-1583 cf. FMPin) 1 MAR <i>ant.</i> conjunto de matalotes; marujada 2 MAR provisão de mantimentos e víveres, embarcados num navio para consumo da tripulação e, em navios de carreira, tb. para consumo dos passageiros 3 <i>p.ext.</i> qualquer provisão de mantimentos 4 <i>fig.</i> quantidade de coisas díspares e amontoadas □ ETIM matalote + <i>-agem</i> ; cf. fr. <i>matelotage</i> 'arte de navegar; carga de navio'; f.hist. c1537-1583 <i>matalotagem</i> , c1537-1583 <i>matolagem</i> , 1858 <i>matalotâge</i> □ SIN/VAR matula; ver tb. sinonímia de <i>farnel</i>
MATALOTE, s.m. marinheiro; camarada a bordo; companheiro de serviço; navio que serve de baliza a outro; navio mal aparelhado; (pop.) rapaz já crescido. (do fr. Matelot, “id.”).	MATALOTE, <i>s.m.</i> (1452 cf. Desc) 1 MAR <i>P</i> marujo que é companheiro de viagem e de rancho 2 <i>p.ext.</i> MAR marujo, marinheiro 3 <i>p.ext.</i> MAR <i>P</i> companheiro, camarada 4 MAR o navio mais próximo na formatura em linha < <i>m. de boreste</i> , <i>m. de bombordo</i> > 5 MAR navio mercante mal construído 6 <i>infrm.</i> indivíduo gordo e de elevada estatura □ m. de ré MAR navio mais próximo de outro a ré, numa formatura □ m. de vante MAR navio que precede outro numa formatura □ ETIM fr. <i>matelot</i> (1357) 'homem que faz parte da tripulação de um navio; marinheiro', (1690) 'navio que precede outro' < m.-hol. <i>matenoot</i> 'companheiro de cama' □ COL matalotagem
MATE, [1] s.m. lance final, no jogo do xadrez; ponto de meia em que de uma vez se apanham duas malhas para estreitar ou fechar. (do ar. Mat, “morto”). [2] s.m. arbusto da América do Sul, da fam. Das Ilícáceas, cujas folhas contêm cafeína e servem para preparar o chá-mate ou congonha. (do quích mati, “vasilha”, pelo cast. Mate, “cabeça vazia”). [3] adj. Fosco; embaciado; sem brilho; pálido. (do fr. Mat, “id.”).	MATE, <i>adj.2g.2n.</i> (1623-1678 cf. SDom) 1 que não reflete a luz, que não tem brilho nem polimento; fosco, embaciado, empenado < <i>fotografia m.</i> > < <i>papéis m.</i> > 1.1 diz-se de cor metal que não tem brilho ou que o perdeu < <i>ouro m.</i> > < <i>açul m.</i> > 2 diz-se da pele ou tez trigueiro-clara 3 FON m.q. não estridente □ ETIM fr. <i>mat</i> (sXI-XII) 'vencido, triste', (1265) 'descolorido, murcho', (1424) 'sombrio, escuro', (1545) 'que não está polido', (1621) 'que não tem brilho', (1963) acp. fon; de orig.duv., prov. do b.-lat. <i>matus</i> 'úmido, enfraquecido' talvez equiv. ao lat. <i>mattus</i> 'triste' < <i>*maditus</i> , part.pas. de <i>madeo, es, vi, ére</i> 'estar úmido'; ver <i>mad-</i> □ SIN/VAR como adj.: ver sinonímia de <i>fosco</i> □ ANT como adj.: ver antonímia de <i>fosco</i> □ HOM ver ¹ <i>mate</i>
Não consta Matidez.	MATIDEZ, /ê/ <i>s.f.</i> qualidade do som que é surdo, sem ressonâncias □ ETIM fr. <i>matité</i> (1832) med 'som característico da percussão do peito', (1845) 'qualidade de um som surdo' (< fr. <i>mat</i> 'opaco') + port. <i>-ez</i> ; ver ³ <i>mate</i>
MATRAZ, s.m. vaso de vidro, de boca estreita e fundo largo e chato, com forma aproximadamente cônica ou esférica, para operações químicas. (do fr. Matras, “id.”).	MATRAZ, <i>s.m.</i> (1735 cf. Pharm) <i>obsl.</i> balão de vidro, de fundo chato e gargalo longo, us. para reações químicas □ ETIM fr. <i>matraz</i> (1516) 'id.', de orig.duv., p.ana. com a forma, prov. do fr.ant. <i>mat(e)ras</i> 'espécie de dardo com uma ponta de ferro' < lat. <i>mataris</i> ou <i>materis, is</i> 'id.', de orig. gaulesa
Não consta matinê.	MATINÊ, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 espetáculo, representação, sessão de cinema, reunião durante o dia, esp. na parte da tarde; vespéral, matinada, matinal 2 <i>B p.us.</i> espécie de bata que as mulheres usavam dentro de casa □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>vesperal</i> □ ETIM fr. <i>matinée</i> (1119) 'parte do dia entre a alvorada e o meio-dia, manhã', (1833) 'tarde em oposição à noite', (1880) 'vestimenta feminina',

	der. do fr. <i>matin</i> 'manhã' (sX); ver <i>matin</i> -; f.hist. 1899 <i>matinée</i> □ PAR <i>matine</i> (fl.matar)
Não consta Mazagrã.	MAZAGRÃ, <i>s.m.</i> (sXX cf. AGC) café frio, tomado em copo grande, a que se pode adicionar rum, conhaque ou limão □ ETIM fr. <i>maḡāgran</i> (1866) 'id.' < top. <i>Maḡagrā</i> , cidade da Argélia; a bebida foi inventada pelos franceses como medida de economia já que suas provisões eram escassas, durante um cerco árabe imposto a eles na cidade de Mazagrã
MAZURCA, s.f. dança a três tempos, originária da Polónia. (do pol. Mazurka, “mazuriana”, pelo fr. Mazúrka, “id.”).	MAZURCA, <i>s.f.</i> (1856 cf. AGC) 1 DNÇ dança polonesa em compasso ternário 2 MÚS composição instrumental com as características dessa dança □ ETIM pol. <i>mazurka</i> , der. de <i>mazurke</i> 'dança da Masúria (província polonesa)', pelo fr. <i>mazurca</i> (1829) mús e dnç 'id.'; f.hist. 1856 <i>mazurka</i> , 1858 <i>masurka</i> , 1858 <i>masourka</i>
Não consta Maxicote.	MAXICOTE, <i>s.m.</i> CONSTR tipo de argamassa feita de uma mistura de areia com terra, água e cal □ ETIM prov. alt de <i>massicote</i> , segundo JM
MECANISMO, s.m. disposição das partes que constituem uma máquina; maquinismo; estrutura ou disposição de uma máquina; organização; modo como funciona um aparelho mecânico; organização de um todo; teoria científica que explica os fenómenos físicos pelo movimento; todo o processo no qual se pode determinar, pela análise, uma série de fases subordinadas e dependentes uma da outra; (fig.) combinação de meios; enredo. (do fr. Mécanisme, “id.”).	MECANISMO, <i>s.m.</i> (1789 cf. MS ¹) 1 combinação de peças, de órgãos, para fazer funcionar, para pôr em movimento um aparelho, um engenho; maquinismo <o m. de um relógio, de um piano> <desmontar um m.> 2 <i>p.ext.</i> conjunto de elementos que concorrem para a atividade, para o funcionamento, de uma estrutura orgânica; mecânica <m. cerebral> <m. fisiológico> 3 <i>fig.</i> maneira de operar comparável à de uma máquina, de uma engrenagem <os m. da política> <os m. que comandam uma empresa> 4 LING a estrutura formal que está na base do funcionamento linguístico <m. de linguagem> 5 MÚS conjunto de procedimentos, de exercícios, que proporcionam destreza, virtuosismo, na execução de um instrumento musical 5.1 MÚS aspectos técnicos da digitação pianística 6 PSIC conjunto de meios utilizados para que uma função psicológica se realize <m. sinestésicos> <m. de condicionamento> □ m. de defesa 1 PSICN conjunto de sentimentos, representações e tendências comportamentais que sobrevêm, automaticamente, quando um indivíduo percebe uma ameaça psíquica, e que o protegem da angústia, de uma tomada de consciência dos conflitos e perigos internos e externos, ou permitem-lhe acomodar-se de forma mais fácil, sem necessariamente conscientizar-se deles nem atingir de fato uma nova adaptação ou um domínio da situação [Conceito introduzido por Anna Freud (1895-1975).] 2 MED maneira de um organismo reagir naturalmente □ ETIM fr. <i>mécanisme</i> (1701) 'estrutura natural ou artificial de um organismo', (1755) 'funcionamento automático de uma ação ou comportamento', (1758) 'processo moral ou psicológico que revela o funcionamento dos sentimentos', (1760) 'qualquer ação envolvendo uma máquina para um determinado resultado', do fr. <i>mécan(ique)</i> + suf. <i>-isme</i> ; ver <i>mecan(o)</i> -; f.hist. 1858 <i>mechanismo</i> □ SIN/VAR (e afins) aparato, aparelhagem, aparelho, apetrecho, artefato, autômato, dispositivo, engenho, engenhoca, equipamento, ferramenta, instrumento, invenção, invento, máquina, maquinismo, petrecho, produto, robô, utensílio
MECHA, s.f. tira de papel ou de pano embebida em enxofre para defumar vasilhas de vinho; pedaço de gaze que se introduz numa ferida ou tracto fistuloso para facultar a saída do pus ou serosidade; artifício pirotécnico que faz parte da espoleta de certas granadas,	MECHA, <i>s.f.</i> (sXIV cf. FichIVPM) 1 cordão ou feixe de fios de algodão retorcidos, passado em sebo, cera ou impregnado de um combustível qualquer para se acender; pavio <m. de vela, m. de fogareiro> 1.1 torcida inflamável de isqueiro 2 <i>p.ext.</i> qualquer conjunto de fios 3 ENOL tira de pano impregnada de enxofre que se

destinado a transmitir o fogo, com retardamento, ao detonador; espiga existente na extremidade superior da madre do leme, destinada a receber a cana do mesmo; torcida de candeia ou de vela; pavio; rastilho onde encaixa a respiga; (fig.) importunação; maçada; (pop.) velocidade; pressa. (do fr. Mèche, “id.”).	acende nos trabalhos de defumação de tonéis e pipas de vinho 4 (sXVI) ARM cordão de material inflamável usado para transmitir fogo a uma bomba, a um artefato explosivo; estopim, rastilho 5 ARM <i>ant.</i> projétil inflamado us. como arma de arremesso 6 (1665) MED fita de gaze que se coloca em uma ferida para impedir que a cicatrização se faça da superfície para o interior, ou para facilitar a drenagem de líquidos patológicos 7 <i>ant.</i> pedaço de pau impregnado de enxofre com que se transporta o fogo de uma isca ou uma fogueira, para outra coisa qualquer que se deseje acender 8 m.q. madeixa ('feixe de cabelos') 9 (sXX) <i>p.ext.</i> porção de cabelos que se destaca do todo da cabeleira por seu posicionamento, forma ou cor <i><tem uma m. branca no alto da cabeça></i> 10 ALIM tira de toucinho us. para lardear carne; lardo 11 (1597) CARP cavilha com que se unem peças de madeira pelas respectivas grossuras 12 CARP saliência numa peça de madeira onde se encaixa outra peça 13 MAR parte do mastro, de formato quadrangular, que o fixa na carlinga 14 MAR nas embarcações miúdas, espigão de madeira que sai da cana do leme e entra na cabeça do leme 15 <i>fig. infirm.</i> importunação, incômodo 16 B N.E. torcida de fumo que se introduz e conserva nas narinas <i><era tão viciada em fumo que usava m. nas ventas></i> 17 B N.E. entrave em negócio, questão etc. 18 P <i>infirm.</i> açodamento, pressa, rapidez <i><na estrada, deslocava-se a toda a m.></i> 19 AÇR fósforo ☐ m. de cânhamo ARM <i>ant.</i> torcida de cânhamo embebida em acetato de chumbo, us. para acender a carga explosiva ☐ agüentar a m. <i>infirm.</i> suportar tarefa cansativa ou algum aborrecimento ☐ lá vai m. B N.E. <i>infirm.</i> expressão para chamar a atenção para algo que se vai iniciar, disparar etc. ☐ na m. P <i>infirm.</i> com muita pressa; na disparada ☐ ETIM fr. <i>mèche</i> (1160) 'feixe, conjunto de fios de algodão embebido em algum combustível para acender uma chama; qualquer conjunto de fios', der. do lat.vulg. * <i>micca</i> , do lat.cl. <i>myxa</i> 'pavio do candeiro' < gr. <i>múksa,es</i> 'mucosidade; pavio de candeia', com infl. do lat. <i>mucus</i> 'ranho do nariz' ☐ HOM mecha(fl.mechar) ☐ PAR mexa /ê/ (fl.mexer)
Não consta Medanismo.	Não consta Medanismo.
MEFÍTICO, adj. Que tem exaltações nocivas à saúde; insalubre; pestilencial; fétido; infecto. (do lat. Mephiticu-, “id.”).	MEFÍTICO, <i>adj.</i> (1789 cf. MS ¹) nocivo à saúde, tóxico, pestilento, fétido, desagradável (diz-se de ar, gás, vapor) <i><do pântano exalava um vapor m.></i> ☐ ETIM lat. <i>mephiticus,a,um</i> 'fétido, infecto', por infl. do fr. <i>méphitique</i> (1564) 'id.'; ver <i>mefit-</i> ; f.hist. 1789 <i>mephítico</i> , 1858 <i>mefítico</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>fedorento</i> ☐ ANT ver antonímia de <i>fedorento</i>
Não consta Melian. MELIANA, s.f. e adj. Espécie ou designativo de uma espécie de terra que faz conservar por muito tempo as cores das tintas nos quadros. (do fr. Mélienne, “id.”).	Não consta Melian. MELIANA, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF ¹) tipo de terra que os pintores misturam às tintas para conservar-lhes melhor as cores ☐ ETIM orig.duv. ou mesmo obsc.; alguns autores vinculam a <i>meliano</i> ; Nascentes registra um fr. <i>mélienne</i> (sc. terre 'terra'), voc. que, no entanto, não se acha registrado nos principais dicionários de fr.; f.hist. 1873 <i>meliano</i> adj., 1899 <i>meliana</i> subst.
MELINITE, s.f. explosivo de grande potência que se emprega no carregamento de granadas. (do fr. Mélinite, de Méline, antr., ou do gr. Mélinos, “da cor do marmelo”).	MELINITA, <i>s.f.</i> QUÍM explosivo feito com ácido pícrico, de carga poderosíssima ☐ ETIM fr. <i>mélinite</i> (1878) 'argila da cor do ocre e amarelada que agarra na língua (falando de certos minerais), (1886) explosivo constituído pelo ácido pícrico fundido', do lat. <i>melinus,a,um</i> 'de marmelo', conexo com o gr. <i>mélinos,é,on</i> 'da cor verde-amarelada do marmelo'; ver <i>melín(o)-</i>
MENESTREL, s.m. músico medieval que cantava e tocava, simultaneamente; músico	MENESTREL, <i>s.m.</i> (sXV cf. Pinação) 1 LIT MÚS na Idade Média, artista da corte ou ambulante que, a

ambuçante. (do fr. Ménestrel, “id.”).	serviço de senhores, recitava e cantava poemas em versos, freq. com acompanhamento instrumental [Via de regra, o menestrel, diferentemente do <i>trovador</i>, não compunha poemas, apenas os declamava.] 2 <i>p.ext.</i> poeta ou músico que divulga, cantando ou declamando, poemas ou músicas próprios ou alheios; trovador, cantor 3 MÚS TEAT músico ou comediante pertencente aos grupos de artistas americanos, surgidos no início do sXIX nos E.U.A., cujas músicas, piadas e caracterizações eram típicas da cultura do negro americano □ ETIM fr.ant. <i>ménestrel</i> (c1050) 'servidor', donde (1170) 'operário, artesão; poeta ou músico que ia de castelo em castelo cantando versos e recitando trovas', do lat.tar. <i>ministeriālis</i> 'encarregado de um serviço', doc. no pl. <i>ministeriales</i>, <i>um</i> 'funcionários imperiais'; tb. adp. <i>menistre</i> e <i>menistri</i>; f.hist. sXV <i>manistrees</i>, sXVI <i>menestrel</i>/□ SIN/VAR ver sinonímia de <i>jogral</i>
Não consta Menhir.	Não consta Menhir.
MENSAGEIRO, adj. E s.m. que ou aquele que é portador de mensagem; o que anuncia ou pressagia; precursor; portador; mensageiras da Primavera: as andorinhas (pássaros). (de mensagem+-eiro).	MENSAGEIRO, <i>adj.s.m.</i> (sXIII cf. CBN) 1 que ou o que leva e/ou traz mensagem escrita ou oral; portador 2 que ou o que anuncia ou pressagia; anunciador, precursor, pressagiador <o céu foi toldado por nuvens m. de ventanias e tempestades> <mais do que simples m. de paz, era um m. de esperança para aquele sofrido povo> □ <i>s.m.</i> 3 aquele que leva e/ou traz encomendas, mensagens etc.; portador, rápido, próprio 4 TEAT no antigo teatro grego, personagem que narra os eventos que antecedem a ação □ <i>m. dos deuses</i> MIT o deus Hermes ou Mercúrio □ ETIM <i>message(m)</i> + <i>-eiro</i>, adp. do fr. <i>messenger</i> (1160 sob a f. <i>messagier</i>) 'id.', der. de <i>message</i>, para reforçar a hipótese de que o voc. talvez seja uma adp. do fr., JM chama a atenção para a ocorrência das f.hist. <i>messegeyro</i>, <i>messageyros</i>; ver ¹<i>met</i>-; f.hist. sXIII <i>messegeyro</i>, sXIV <i>messageyros</i>, sXIV <i>messejeiro</i>, sXIV <i>messegeyros</i>, sXV <i>mesajeyros</i> sXV <i>messejyra</i>, sXV <i>missigeyro</i>, a1580 <i>mensajeiro</i> □ SIN/VAR como subst.: ver sinonímia de <i>arauto</i>
MENSAGEM, s.f. recado ou notícia verbal; comunicação oficial enviada ao parlamaneto; felicitação ou discurso laudatório dirigido a uma autoridade; comunicação militar escrita em linguagem clara ou cifrada; comunicação oficial trocada entre os altos poderes do Estado; conteúdo significativo do pensamento e um autor, de um documento, de um facto; dádiva feita à cultura humana representada pela essência original da obra de um pensador ou de um artista. (do fr. Message, “id.”).	MENSAGEM, <i>s.f.</i> (sXIII cf. FichIVPM) 1 comunicação, ger. breve, que transmite a alguém uma informação, uma ordem <<i>m. urgente, m. cifrada</i>> <enviar uma m.> 2 comunicação oficial entre os Poderes Executivo e Legislativo de uma nação 3 <i>p.met.</i> discurso escrito enviado por chefe de Estado ao Poder Legislativo, ger. para informar sobre fatos oficiais <os deputados escutaram de pé a m. do presidente> 4 <i>p.met.</i> comunicado de autoridade a uma coletividade <a m. de Natal do papa> <m. do presidente da República à nação> 5 felicitação ou louvor escrito e endereçado a uma entidade, ger. por motivo solene 6 comunicação, nova, revelação ou ensinamento transmitido à humanidade por alguém considerado como extraordinário ou que é visto como enviado de Deus <a m. legada por Gandhi> <a m. do cristianismo> 7 <i>p.ext.</i> pensamento, visão pessoal de escritor, filósofo, artista, personagem histórico etc., transmitida em sua obra <a m. picassiana> <a m. de um filme> 8 COMN seqüência de signos organizados de acordo com um código e veiculados de um emissor para um receptor, através de um canal que serve de suporte físico à transmissão 9 INF seqüência ordenada de caracteres, que, representando dados e um lote de informações, é transmitida de uma só vez por ou para computador □ <i>m. eletrônica</i> INTERN mensagem enviada por <i>correio eletrônico</i> □ <i>levar m. a Garcia</i> <i>p.metf. infrm.</i> 1 desincumbir-se de uma função, uma tarefa; levar um serviço a cabo, ainda que a duras penas 2 dar o seu recado □ ETIM fr. <i>message</i> (c1050) 'conteúdo de uma comunicação transmitida a alguém', (1155) 'missão, embaixada', (sXIII) 'comunicação, revelação feita a uma pessoa por um mensageiro inspirado', este do fr.ant. <i>mes</i> 'enviado,

	mensageiro', < lat. <i>missus</i>, part.pas. de <i>mittere</i>, + suf. <i>-age</i>; segundo Nascentes, do fr., através do port. antigo <i>mensagem</i> com prolação da nasal inicial; ver ¹<i>met-</i>; f.hist. sXIII <i>message</i>, sXIII <i>messengeria</i>, sXIV <i>mensagem</i>, sXIV <i>mensagem</i>
MERLÃO, s.m. parte saliente do parapeito, entre duas ameias de uma fortaleza. (do fr. Merlon, “id.”).	MERLÃO, <i>s.m.</i> (1679 cf. MetLus) ARQ elemento que se alterna sucessivamente a uma área vazia (ameia), ger. construído de tijolos de adobe, cerâmica ou pedra, esp. us. na Antiguidade e na Idade Média para guarnecer as coberturas de construções fortificadas, com o sentido de proteger os arqueiros das flechas inimigas [Por vezes é dotado de seteiras, ou, em certos casos, tem caráter mais decorativo do que defensivo.] □ ETIM fr. <i>merlon</i> (1642) 'porção de parede entre duas ameias', emprt. ao it. <i>merlone</i> (d1561) 'ameia', aum. de <i>merlo</i> 'id.'
MERLIM, s.m. cordão branco ou alcatroado de dois ou três fios finos.	MERLIM, <i>s.m.</i> (1789 cf. MS¹) MAR cabo fino constituído de três fios torcidos juntos, próprio para amarrações que exijam bom acabamento □ ETIM fr. ¹<i>merlin</i> (1636) 'id.', emprt. ao hol. <i>marlijn</i>, <i>meerlijn</i> 'corda para amarrar', do v. <i>marren</i> 'ligar, amarrar' □ PAR ver ¹<i>merlim</i>
MEROVÍNGIO, adj. Relativo à dinastia de Meroveu, rei franco; etn. M. pl. Vassalos de Meroveu; idade merovíngia: diz-se da primeira fase do sistema feudal. (do fr. Merovinge, hoje mérovingien, “id.”).	MEROVÍNGIO, <i>adj.</i> (sXX cf. AGC) 1 HIST relativo à dinastia de reis francos fundada por Meroveu (sV) e consolidada por Clóvis I (465-511) e seus descendentes, que governaram a Gália e a Germânia de 500 a 751 □ cf. <i>carolíngio</i> 2 <i>p.ext.</i> característico dos merovíngios <cabelos m.> <ferocidade m.> 3 HIST relativo ao período histórico da Europa ocidental cristã, que compreende essa dinastia <moedas m.> 4 HIST.ART relativo ao estilo artístico desenvolvido nesse período, resultante das tradições germânicas e célticas, a que se somam influências paleocristãs e bizantinas <arte m.> <literatura m.> □ <i>s.m.</i> 5 indivíduo pertencente à família ou à dinastia de Meroveu □ ETIM adp. do fr. <i>mérovingien</i> (a1615) 'id.', emprt. do lat.medv. <i>Merovingi</i> (sVII), der. do germ. <i>Merowig</i> 'Meroveu', chefe franco mais ou menos lendário (sV), a cujo nome se deve o dessa dinastia
MESSIDOR, s.m. décimo mês do calendário da primeira República Francesa (de 19 ou 20 de Junho a 19 ou 20 de Julho). (do fr. Messidor, do lat. Messe-, “colheita”+gr. Dôron, “dom”).	MESSIDOR, /ô/ <i>s.m.</i> (1899 cf. CF¹) CRON décimo mês do <i>calendário republicano</i> francês, correspondente ao período compreendido entre os dias 19 ou 20 de junho e 19 ou 20 de julho (dependendo do ano) □ ETIM fr. <i>messidor</i> (1793) 'id.', voc. criado por Fabre d'Églantine (1750-1794) para designar o calendário revolucionário e a sua nomenclatura de meses, calcado no lat. <i>messis, is</i> 'messe, colheita' + o gr. <i>dôron, ou</i> 'dom, presente'; f.hist. 1899 <i>messidôr</i>
Não consta Metilene. METILENO, s.m. (quím.) designação dada, em química, ao grupo CH ₂ , de cujo átomo de carbono podem partir duas ligações simples ou uma ligação dupla. (de metilo+-eno, adapt. Do fr. Méthylène, “id.”).	METILENO, <i>s.m.</i> (1858 cf. MS⁶) QUÍM radical orgânico (-CH₂-) que possui carbono divalente altamente reativo; carbeno, meteno □ m. <i>ciclopentadieno</i> QUÍM m.q. <i>fulveno</i> □ ETIM fr. <i>méthylène</i> (1835) 'id.', sobre o gr. <i>métbu</i> 'bebida fermentada' + gr. <i>hulé</i> 'madeira, p.ext. matéria, substância' + suf. <i>-ène</i>, os químicos franceses Jean-Baptiste Dumas (1800-1884) e Eugène Melchior Peligot (1811-1890) forjaram o t. erud., em 1834, para traduzir o nome vulg. <i>esprit-de-bois</i> ou <i>liqueur spiritueuse du bois</i>, com o sentido de 'vinho ou licor (com o espírito do álcool) da madeira', segundo explicação dos próprios autores; cp. ing. <i>methylene</i> (1835) 'id.'; ver <i>metil-</i> e <i>-eno</i>; f.hist. 1858 <i>methylena</i>

METILO, s.m. (quím.) designação dada, em química, ao grupo CH₃, de cujo átomo de carbono pode partir uma ligação simples. (do gr. Méthe pu méthy, “vinho embriagador”, +hýle, “madeira”).	METIL, <i>s.m.</i> QUÍM ver alquila □ ETIM ver em <i>metila</i> □ noção de 'metil', usar <i>antepos.</i> ²met- METILA, □ ETIM rad. <i>met-</i> < gr. <i>méthui</i> 'bebida fermentada, vinho' + <i>-ila</i> < gr. <i>húilés</i> 'madeira, p.ext., matéria, substância', adp. do fr. <i>méthyle</i> (1840) formado por hapl. de <i>*méthyhyle</i>, t. que teria resultado da associação da base <i>méthyl-</i> (de <i>methylène</i> 'metileno') e do suf. <i>-yle</i>; cp. al. <i>Methyl</i> (1840), ing. <i>methyl</i>/VCI (c1844), regr. de <i>metileno</i>, esp. <i>metilo</i> (1914); ver ²<i>met-</i>, <i>metil-</i> e <i>hil(e/o)-</i>
METRALHA, s.f. descarga de várias armas carregadas de metralha. (do fr. Mitrailade, “id.”).	METRALHA, <i>s.f.</i> (1836 cf. SC) 1 conjunto de pequenas balas, pedaços de ferro velho, pregos etc. us. como carga de artilharia 2 chuva de metralha (acp. 1); metralhada <<i>o navio atacava apesar de ser alvo de intensa m.</i>> 3 <i>fig.</i> grande quantidade de qualquer coisa 4 <i>fig.</i> o conjunto de recursos mais eficazes para se alcançar um objetivo <<i>o empresário lançou mão de toda a m. para vencer a concorrência</i>> 5 <i>B</i> conjunto de pedaços de tijolos us. para preencher o espaço existente entre os paramentos de uma parede de certa espessura 6 <i>B</i> nas demolições, conjunto de fragmentos de tijolos, pedras etc. □ ETIM fr. <i>mitraille</i> (1295 sob a f. <i>mitaille</i>) 'pedaço de metal, pequena moeda de metal, (1667) descarga de artilharia', alt. da f. <i>mitaille</i>, der. do fr.ant. <i>mite</i> 'moeda de cobre de Flandres' < m.-hol. <i>mite</i>, der. da raiz germ. <i>*mit-</i> 'cortar em pedaços'; ver <i>metralh-</i>; f.hist. 1836 <i>metralha</i>, 1836 <i>mitralha</i> □ SIN/VAR ver sinóníma de <i>quantidade</i> □ ANT ver sinóníma de <i>escassez</i> e <i>insignificância</i>
MICHA, s.f. fatia de pão fabricado com farinhas diversas. (do fr. Miche, “id.”).	MICHA, <i>s.f.</i> (sXIV cf. AGC) 1 pão feito da mistura de diversas farinhas 2 m.q. migalha ('fragmento de farináceo') □ ETIM fr. <i>miche</i> (1172-1190) 'pequeno pão branco', do lat.vulg. <i>*micca</i>, forma reforçada de <i>mica</i>, <i>ae</i> 'parcela, migalha'; cp. <i>mica</i> e <i>miga</i> □ SIN/VAR ver sinóníma de <i>pedaço</i> □ HOM mixa(adj.2g. e s.f.)
MILIONÁRIO, adj. E s.m. que ou aquele que possui milhões; muito rico. (adpat. Do fr. Millionnaire, “id.”).	MILIONÁRIO, <i>adj.s.m.</i> (1858 cf. MS⁶) que ou o que possui milhões, que é muito rico □ ETIM fr. <i>millionnaire</i> (1740) 'id.', der. de <i>million</i> 'milhão'; ver ¹<i>milb-</i>; f.hist. 1858 <i>millionário</i> □ SIN/VAR afazendado, argentário, banqueiro, biliardário, bilionário, capitalista, fúcaro, machucho, miliardário, multimilionário, nababo, opulento, ricaço, ricalhaço, ricalhão, ricalhaz, ricalhouço, ricouço; ver tb. sinóníma de <i>rico</i> □ ANT paupérrimo
MINA, [1] s.f. galeria subterrânea e estreita para trazer a água de uma nscente, ou para a extracção de minérios; nascente de água; jazigo (de minerais); invólucro de madeira ou metal que contém matéria explosiva destinada a destruir veículos, barcos, pessoas, etc.; engenho de guerra para explodir em terra ou no mar; passagem subterrânea para levar os sitiados ao lugar sitiado; pedra preciosa; carga para lapiseiras; (fig.) o que dá riqueza; o que proporciona vantagens; fonte de conhecimento; grande conveniência; preciosidade. (do celt. *mina, “mineral”, pelo fr. Mine, “id.”). [2] s.f. antiga medida de peso dos Gregos e Romanos; moeda antiga greco-romana. (do gr. Miná, “id.”, pelo lat. Mina-, “id.”).	MINA, <i>s.f.</i> (sXIII cf. FichIVPM) 1 depósito subterrâneo de algum minério precioso, carvão, água etc.; jazida, filão 2 GEOL depósito mineral, jazida, em exploração pelo homem 3 (1600) escavação na terra para a extração de minérios, carvão, água etc. [Algumas minas penetram a muitas centenas de metros de profundidade na superfície terrestre.] <<i>m. de ouro, de diamantes, de carvão etc.</i>> 4 caminho subterrâneo, túnel que se abria para penetrar em uma fortaleza inimiga 5 EXPL cavidade que se enche de pólvora para explodir e destruir o que estiver em cima 6 ARM engenho de guerra camuflado, ou escondido, que contém matérias explosivas e se destina a destruir baluartes, trincheiras, indivíduos etc. 7 ARM mina submarina 8 nascente (de água); olho-d'água, fonte 9 (1696) <i>fig.</i> grande fonte de riquezas 10 <i>fig.</i> negócio excelente, muito lucrativo 11 (c1560) <i>fig.</i> boa fonte de informações e conhecimentos 12 <i>B</i> grafite para lapiseiras 13 <i>B infm.</i> mulher jovem ou adolescente; garota, menina <<i>vou sair com uma m. hoje</i>> 14 <i>B infm.</i> mulher que dá dinheiro ao amante 15 <i>PR MT</i> concentração natural de arbustos da erva-mate no interior das matas □ <i>m. de cernambi</i> <i>PA</i> m.q. sambaqui □ <i>m. de ouro</i> 1 escavação para se extrair ouro 2 algo ou alguém com que se ganha muito dinheiro

	<o talento do filho tornou-se uma m. de ouro para os pais> □ ETIM fr.ant. <i>mine</i> (1220) 'jazida de metais, minerais etc.' (1578) 'cavidade feita para ali ser depositada uma carga de explosivo'; voc. celta, ligado diretamente ao gaul. *<i>meina</i> 'metal bruto', conexo com o irl. atual <i>méin</i> 'mineral, mina, metal' e galês <i>myyn</i> 'mineral'; do fato de se saparem as fortalezas nos cercos primitivos para que ruíssem, o voc. <i>mine</i> passou a designar explosivos militares; ver <i>min(e)</i>-; f.hist. sXIII <i>minna</i>, sXV <i>minas</i>, sXV <i>mjna</i>, sXV <i>mynas</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>fonte</i> □ HOM mina(fl.minar)
Não consta Minhote.	MINHONETE, <i>s.m.</i> ANGIOS m.q. resedá-de-cheiro (<i>Reseda odorata</i>) □ ETIM fr. <i>mignonnete</i> (sXIX) 'nome vulgar de diferentes plantas, entre elas resedá de jardins', de <i>mignon</i> 'que se sobressai pelo pequeno tamanho, pela delicadeza; miúdo, agradável, delicado'+ suf. <i>-ette</i>
MINUETE, (ê) s.m. antiga dança francesa de movimentos graves e delicados; música de compasso ternário simples, que acompanhava essa dança. (do fr. Menuet, “id.”).	MINUETE, /ê/ <i>s.m.</i> (sXVIII cf. AGC) DNÇ MÚS m.q. minueto
Não consta Minueto.	MINUETO, /ê/ <i>s.m.</i> 1 DNÇ MÚS dança da aristocracia francesa, leve, graciosa e solene, ao som de música em compasso ternário, surgida no sXVII □ <i>cf. dança baixa</i> 2 MÚS composição musical com as características dessa música que integra suítes e sinfonias □ ETIM fr. <i>menuet</i> 'dança de compasso ternário', do fr. <i>menu</i> < lat. <i>minūtus</i>, a, um 'diminuído, reduzido, pequeno, miúdo', part.pas. de <i>minuere</i> 'minuir, reduzir, fragmentar, diminuir'; ver <i>men-</i> □ SIN/VAR minuete
MINUTA, s.f. acto ou efeito de minutar; primeira redacção de um escrito; rascunho; borrão; desenho traçado à vista do terreno, no levantamento de uma planta. (do lat. Minuta, “diminuída”).	MINUTA, <i>s.f.</i> (sXX cf. AGC) prato preparado na hora, nos restaurantes, de acordo com o pedido do freguês <<i>servem-se minutas</i>> □ à m. feito na hora, de acordo com o pedido <<i>vou pedir um filé à m.</i>> <<i>só atendemos à m.</i>> □ ETIM loc. fr. <i>à la minute</i> 'naquele minuto (fração de tempo), no mesmo instante'; ver <i>men-</i> □ HOM ver <i>minuta</i>
Não consta Mirabela.	MIRABELA, <i>s.f.</i> (1881 cf. CA¹) ANGIOS m.q. valverde (<i>Bassia scoparia</i>) □ ETIM fr. <i>mirabelle</i> (sXII) 'planta ornamental', alt. expressiva do it. <i>mirobolano</i> 'id.', do lat. <i>myrobalanum</i> ou <i>myrobalanus</i>, i (< gr. <i>murobálanos</i>) 'planta ornamental, noz aromática de que se faz ungüento'; ver <i>miro(n)-</i> e <i>balan(i/o)-</i>; f.hist. 1881 <i>mirabella</i>
MIRABOLANTE, adj. 2 gén. Que dá muito na vista; espalhafatoso; fantástico. (do fr. Mirabolant, “id.”).	MIRABOLANTE, <i>adj. 2g.</i> (1899 cf. CF¹) 1 excessivamente vistoso; espalhafatoso, espetaculoso, aparatoso 2 espetacular, surpreendente, espantoso 3 B extravagante e fantástico; maluco, delirante <<i>tem idéias m.</i>> <<i>traçou um plano m. para escapar da prisão</i>> □ ETIM fr. <i>mirobolant</i> (1767) 'incrivelmente magnífico, belo demais para ser verdadeiro', der. de <i>myrobolan</i> 'mirobálano', 'planta ornamental de noz aromática us. para fazer ungüento', segundo JM, com alt. semântica e formal por infl. do lat. <i>mirabilia</i>, um 'maravilha', neutro pl. de <i>mirabilis</i>, e 'admirável, maravilhoso', cf. <i>mir-</i>; ver <i>miro(n)-</i> e <i>balan(i/o)-</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>excêntrico</i>, <i>semostrador</i> e <i>vistoso</i> □ ANT ver antonímia de <i>excêntrico</i> e <i>vistoso</i>
MIRAGEM, s.f. efeito de refração e reflexão (total) que, nos desertos, faz aparecer, dando a ilusão de próxima, a imagem invertida de lugares distantes como que reflectidos na água;	MIRAGEM, <i>s.f.</i> (1858 cf. MS^o) 1 efeito óptico que ocorre nas horas mais quentes, esp. nos desertos, produzido pela reflexão da luz solar, que cria uma imagem semelhante a um lago azul, onde por vezes se

(fig.) ilusão; decepção. (do fr. Mirage, “id.”).	refletem imagens de vegetação ou cidades distantes, e que desaparece à medida que nos aproximamos 2 <i>p.metf.</i> aquilo que se apresenta como algo muito bom, mas que não é verdadeiro; falsa realidade, ilusão, quimera, sonho ☐ m. gravitacional ASTR FÍS imagem produzida por uma <i>lente gravitacional</i> ☐ ETIM fr. <i>mirage</i> (1753) 'fenômeno óptico, ilusão', der. do fr. <i>mirer</i> 'olhar atentamente', do lat. <i>mirāre</i> 'admirar-se, ver, olhar'; ver <i>mir-</i> ; f.hist. 1858 <i>miragem</i> , 1858 <i>miráge</i>
MISTIFICAR, v. Tr. E intr. Abusar da credulidade de alguém; burlar; iludir; lograr. (do lat. Myster ou myster, “iniciado nos mistérios”+facere, “fazer”).	MISTIFICAR, <i>v.</i> (1836 cf. SC) <i>t.d.</i> fazer (alguém) crer em uma mentira ou em algo falso, abusando de sua credulidade; enganar, ludibriar, iludir <i><saiu pelo interior mistificando as pessoas ingênuas></i> ☐ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>enganar, lograr, defraudar, embair</i> ; a respeito da conj. deste verbo, ver <i>-icar</i> ☐ ETIM fr. <i>mistifier</i> (1760) 'enganar, iludir alguém'; ver <i>¹mist-</i> , <i>-ficar</i> e <i>faç-</i> ; f.hist. 1836 <i>mistificar</i> , 1836 <i>mystificar</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>enganar</i> ☐ ANT desmistificar; ver tb. sinonímia de <i>desenganar</i>
MITENE, s.f. luva que apenas cobre o metacarpo, deixando os dedos livres. (do fr. Mitaine, “id.”).	MITENE, <i>s.f.</i> (1881 cf. CA ¹) VEST luva feminina que deixa os dedos de fora; meia-luva, punhete ☐ cf. <i>confortantes</i> ☐ ETIM fr. <i>mitaine</i> (1180) 'luva que deixa de fora as últimas falanges dos dedos', de orig.contrv. ☐ SIN/VAR confortantes, meia-luva, punhete
MOBILIÁRIO, adj. Referente a mobília ou a bens móveis; s.m. mobília. (de mobília+ -ário) MOBÍLIA, do lat mobilia, pl. Neutro de mobile-, “móvel”).	MOBILIÁRIO, <i>adj.</i> (1783 cf. BacDic) 1 JUR que consiste em móveis; relativo aos bens móveis <i><propriedades m.></i> 1.1 JUR da natureza do bem móvel <i><valores m.></i> <i><venda m.></i> 1.2 JUR fundado em ou constituído por bens móveis <i><crédito m.></i> 2 JUR pagável ao portador (diz-se de valor público) 3 (1965) MOB relativo ou pertencente a mobília ☐ <i>s.m.</i> 4 (1899) MOB conjunto dos móveis destinados ao uso e à decoração de uma habitação, um escritório, um hotel, um hospital etc.; mobília 5 MOB conjunto de móveis de um estilo, de um período, de um autor <i><m. D. José></i> <i><m. Luís XV></i> <i><m. Império></i> <i><os m. de Le Corbusier e de Charles Eames></i> ☐ m. urbano (1996) URB conjunto de artefatos de natureza utilitária ou urbanística (bancos, abrigos, caixas de correio, lixeiras, postes de iluminação etc.), de lazer (<i>playgrounds</i>) ou de valor decorativo ou paisagístico implantados nas áreas públicas da cidade ☐ ETIM mobília + <i>-ário</i> ; ver <i>mov-</i> ☐ ANT imobiliário ☐ PAR mobiliária(f.)/ <i>mobiliaria</i> (fl.mobiliar) MOBÍLIA, ☐ ETIM prov. lat. <i>mobilia</i> 'coisas móveis', neutro pl. substv. do lat. <i>mobilis</i> , e 'que se move, que se pode mover'; ver <i>mov-</i> ; f.hist. 1772 <i>movilha</i> , 1803 <i>mobília</i>
MOBILIZAÇÃO, s.f. acto ou efeito de mobilizar; seuência de convocação de tropas e demais preparativos para pôr um exército em pé de guerra. “de mobilizar+ -ção).	MOBILIZAÇÃO, <i>s.f.</i> (1858 cf. MS ⁶) 1 ato ou efeito de mobilizar(-se) 2 MIL ato ou efeito de fazer entrar em campanha um corpo ordinariamente sedentário 3 conjunto de iniciativas e medidas do governo e dos chefes militares quando se faz necessária a defesa de um país ou a preparação dele para determinada ação militar, como a convocação de reservistas, p.ex. <i><m. em tempo de guerra></i> 4 POL convocação e estimulação da população ou de determinados grupos sociais para que participem de alguma atividade cívica e/ou política <i><sua função no sindicato é no trabalho de m.></i> 5 GIN modalidade de terapia física que visa conferir flexibilidade ao tronco e aos músculos ☐ ETIM mobilizar + <i>-ção</i> ; ver <i>mov-</i> ; f.hist. 1858 <i>mobilização</i> , 1858 <i>mobilsaço</i> ☐ ANT desmobilização
MOBILIZAR, v. Tr. Dar movimento a; nomear tropas para prevenir necessidades militares; transformar um imóvel em móvel; pôr em circulação capitais que estavam imobilizados;	MOBILIZAR, <i>v.</i> (1858 cf. MS ⁶) 1 <i>t.d. e pron.</i> causar a mobilização de (algo ou alguém ou de si próprio); movimentar(-se), mover(-se) 2 <i>t.d. e pron.</i> pôr(-se) em ação (conjunto de pessoas) para uma tarefa, uma

obrigar grevistas a trabalhar por ordem do Governo. (do lat. Mobilie-, “móvel”, +-izar).	campanha etc. <mobilizou todos os funcionários da saúde no combate à epidemia> 3 t.d. conclamar (pessoas) a participarem de uma atividade social, política ou de outra natureza, insuflando-lhes entusiasmo, vontade etc. <é necessário m. os operários para a luta salarial> 4 t.d. ECON <i>obsl.</i> colocar (capitais ou títulos) em circulação 5 t.d. MIL tornar móvel (uma tropa normalmente sedentária); fazer passar (tropas) do estado de paz para o de guerra □ ETIM fr. <i>mobiliser</i> (1834), der. de <i>mobile</i> 'móvel, que se pode deslocar' + <i>-iser</i>; ver <i>mov-</i>; f.hist. 1858 <i>mobilizár</i>, 1858 <i>mobilisár</i> □ ANT desmobilizar, imobilizar
MODA, s.f. uso corrente; costume; gosto; fantasia; maneira essencialmente mutável e passageira de se comportar e, sobretudo, de se vestir; cantiga; ária; em estatística, o valor mais frequentemente representado numa série de observações, dominante; andar na-: vestir o que mais se usa; passar de-: deixar de se usar; deixar de ser do gosto da maioria; ver em que param as -s: esperar que se modifique qualquer conjuntura actual para se tomar uma atitude definitiva; à-de: segundo a maneira de conceber ou de organizar as coisas de. (do fr. Mode, “id.”).	MODA, <i>s.f.</i> (1716 cf. RB) 1 maneira, gênero, estilo prevalente (de vestuário, conduta etc.) <m. masculina> <entre os adolescentes, é m. ter um diário> 1.1 conjunto de opiniões, gostos e apreciações críticas, assim como modos de agir, viver e sentir coletivos, aceitos por determinado grupo humano num dado momento histórico <m. efêmeras> 1.2 freq. conjunto de usos coletivos que caracterizam o vestuário de determinado grupo humano num dado momento <o vermelho está na m.> <a minissaia está saindo de m.> 1.2.1 abs. a alteração de formas, o uso de novos tecidos, cores, novas matérias-primas etc. sugeridos para a indumentária humana por costureiros e figurinistas de renome <a m. outono-inverno> 1.2.2 conjunto das principais tendências ditadas pelos profissionais que trabalham no ramo da moda 2 p.met. (da acp. 1.2) a indústria ou o comércio da roupa <ela trabalha com m.> 3 história, desenvolvimento e produção da roupa <a m. da Mesopotâmia aos nossos dias> 4 a crítica da moda (acp. 1.2.1) <os maiores especialistas em m. estiveram presentes aos lançamentos de outono-inverno em Milão> 5 um grande interesse; fixação, mania <conversar pela internet virou m.> 6 EST valor que ocorre mais vezes em uma distribuição de frequência 7 MÚS m.q. <i>modinha</i> 8 MÚS denominação genérica de canção, canto, música de salão ou folclórica, portuguesa <as m. cantadas na corte de D. Maria I de Portugal> <a m. do vira> □ <i>modas s.f.pl.</i> 9 artigos de vestuário <a seção de m. de uma loja> □ <i>m. de viola</i> MÚS B variedade de canção rural brasileira, corrente basicamente nos estados do Rio, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, com texto narrativo e acompanhada por viola brasileira □ <i>m. dobrada</i> MÚS moda brasileira com estrofes de mais de oito versos de cinco sílabas □ <i>m. paulista</i> MÚS tipo de moda de viola □ <i>m. simples</i> MÚS moda brasileira com estrofes de três ou quatro versos de sete sílabas □ <i>à moda (de)</i> 1 CUL preparado de modo especial (segundo receita de determinado restaurante ou chefe de cozinha, ou de determinada região etc.) <feijoada à m. (da casa)> □ <i>ver gram</i> 2 segundo a livre vontade ou os impulsos ocasionais de (alguém); capricho, fantasia <não dá satisfações, prefere viver à m. dele> □ <i>deixar de m. com B</i> deixar de mofar de (alguém); deixar de brincar com <deixe de m. comigo> □ GRAM a loc. <i>à moda (de)</i> freq. reduz-se ao <i>à</i> inicial: <i>moqueca à capixaba</i> □ ETIM fr. <i>mode</i> (sXV) 'modo', origin. voc. fem. em fr., do lat. <i>modus</i>, <i>i</i> que tem como signf. geral 'medida', e daí, 'medida de superfície, medida agrária (<i>modus agrī</i>)', medida que não se deve ultrapassar, moderação, meio termo, comedimento, medida rítmica, cadência, compasso musical, limite, maneira de (se) conduzir ou de (se) dirigir, maneira de fazer'; explica-se o fato de ter sido fem. em fr. pela term. -e; a partir do sXV, o gên. masc. foi restabelecido, ficando no fem. apenas nas acp. de 'costume, estilo' momentâneo ou não duradouro, p.ex., em cul, vest, mús; é nessas acp. que passa ao port.; ver <i>mod-</i> □ SIN/VAR mania, uso, voga; ver tb. sinonímia de <i>costume</i> □ ANT ver antonímia de <i>rotina</i>
MODINHA, (ô) s.f. dim. De moda; cantiga ligeira; modilho; (Bras.) ária triste e sentimental.	MODINHA, <i>s.f.</i> (a1771 cf. CGOComp) MÚS variedade de canção tradicional urbana portuguesa e brasileira,

(de moda+-inha).	surgida no sXVIII com temática inicialmente espirituosa e depois amorosa, com predominância do modo menor; moda [Foi cultivada em saraus e sofreu processo de popularização de meados do sXIX em diante, acompanhada, então, esp. por violão.] □ ETIM moda (acp. mús) + <i>-inha</i> ; ver <i>mod-</i>
MODISTA, s.f. mulher que confecciona tudo o que diz respeito ao vestuário de uma mulher ou criança. (de moda+-ista).	MODISTA, <i>s.2g</i> (1858 cf. MS ⁶) profissional que desenha e confecciona roupa feminina ou que dirige um ateliê de costura para senhoras □ GRAM ger. us. no fem.; tb. se registra na língua a forma <i>modisto</i> (p.us.) para o masc. □ ETIM fr. <i>modiste</i> (1777) 'id.'; ver <i>mod-</i>
Não consta Moeta.	Não consta Moeta.
Não consta Molasso.	MOLASSO, <i>s.m.</i> (sXX cf. AGC) GEOL sedimento clástico grosseiro, composto de arenito friável □ ETIM fr. <i>molasse</i> (1783), red. da loc. <i>pierre molasse</i> (sXVII) 'rocha de calcário, areia e argila', adp. no masc. com <i>-o</i> final; cp. <i>molassa</i>
MOLÉCULA, s.f. (quím.) espécie química, electricidade neutra, formada por um ou mais átomos, sempre em número limitado, de um elemento ou elementos diferentes e que é a menor porção dessa espécie capaz de participar em reacções químicas. (do lat. Escol. Molecula-, dim. De moles, “massa”).	MOLÉCULA, <i>s.f.</i> (1813 cf. MS ²) FISQUÍM representação da estrutura e propriedades de uma substância composta de um ou mais átomos □ <i>m. apolar</i> FISQUÍM molécula com momento de dipolo igual a zero □ <i>m. de água</i> FISQUÍM <i>infrm.</i> a menor parte constituinte da água que mantém sua estrutura e propriedades [abrev.: <i>aq</i>] □ <i>m. marcada</i> FISQUÍM molécula em que um ou mais átomos foram substituídos por seus isótopos radiativos □ <i>m. polar</i> FISQUÍM molécula com momento de dipolo diferente de zero □ ETIM lat.cien. <i>molecula</i> , <i>ae</i> dim. de <i>moles</i> , <i>is</i> 'massa, volume', através do fr. <i>molécule</i> (1674); ver <i>²mol-</i>
MOLIERESCO, adj. Relativo à Molière ou ao seu gosto literário; que imita o estlo ou a feição literária de Molière; satírico; cómico. (de Molière, antr. +-esco).	MOLIERESCO, /ês/ <i>adj.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 relativo a Molière, comediógrafo francês (1622-1673), ou às suas obras 2 que imita o estilo de Molière □ ETIM antr. Jean-Baptiste Poquelin, dito <i>Molière</i> + <i>-esco</i>
MOLINETE, (Ê) s.m. (náut.) cabrestante colocado horizontalmente na proa dos navios pequenos, para sus+ender as âncoras; ventilador colocado numa vidraça; espécie de cruz de pau ou de ferro que gira em torno de um eixo vertical, para regular a entrada das pessoas em recintos muito frequentados; aparelho para medir a velocidade de uma corrente auática; passe de muleta executado pelo toureiro quando se firma nos calcanhares e dá uma volta rápida em frente do touro. (do. Fr. Moulinet, “id.”).	MOLINETE, /ê/ <i>s.m.</i> (a1559 cf. FCastH) 1 aparelho que serve para medir a rapidez de um curso de água 2 peça giratória dos anemômetros, que permite registrar a velocidade dos ventos 3 m.q. <i>1borboleta</i> ('dispositivo em ônibus, estações etc.') 4 movimento que o toureiro executa, firmando-se nos calcanhares e dando uma volta rápida em frente ao touro 5 CAP <i>B</i> certo golpe de capoeira; parafuso 6 GRÁF m.q. <i>cruzeta</i> ('acessório') 7 MAR guincho de eixo horizontal, us. para suspender amarra de âncora, ou para puxar espia e cabo de laborar; bolinete 8 PSC espécie de bobina fixada no cabo de uma vara de pescar e sobre a qual se enrola a linha 9 <i>p.ext.</i> PSC caniço equipado com essa peça □ <i>fazer um m.</i> dar a uma bengala, a uma espada etc. um movimento de rotação rápida □ ETIM fr. <i>moulinet</i> 'pequeno moinho', dim. de <i>moulin</i> < b.-lat. <i>molinum</i> , <i>i</i> de <i>molère</i> 'moer'; ver <i>mo(l)-</i> □ SIN/VAR na acp. 3: borboleta, catraca, rodízio, roleta, torniquete
MOLINOTE, s.m. moenda de cana-de-açúcar; cabrestante usado nos engenhos de açúcar. (do lat. Molinu-, “moinho”, +-ote).	MOLINOTE, <i>s.m.</i> (1813 cf. MS ²) 1 pequena moenda de cana-de-açúcar 2 espécie de cabrestante armado nos engenhos de açúcar para, na falta de água, movê-los com força animal □ ETIM moinho sob a f. rad. lat. <i>molín-</i> + <i>-ote</i> ; ver <i>mo(l)-</i> MOINHO, /o-í/ □ ETIM b.-lat. <i>molinum</i> , red. do lat.tar. <i>saxum molinum</i> 'pedra grande, mó'; ver <i>mo(l)-</i> ; f.hist.

	sXIII <i>moyos</i> , 1365 <i>moïios</i> , 1365 <i>monios</i> , sXIV <i>moio</i> , sXIV <i>moynbos</i> , sXV <i>myynbo</i>
Não consta Monegasco.	MONEGASCO, <i>adj.s.m.</i> relativo ao principado e cidade de Mônaco (Europa) ou o que é seu natural ou habitante ☐ ETIM fr. <i>monégasque</i> (1721) 'o falar de Mônaco', depois 'de ou relativo ao principado (e cidade) de Mônaco ou a seus habitantes', do it. <i>monegasco</i> , de igual sentido, de uma f. dial. lígure <i>munegascu</i> , der. com o suf. <i>-ascu</i> do lat. <i>Munegunoecus</i> , este, formado a partir do rad. do gr. <i>Mónoikos</i> , doc. no geógrafo e historiador Hecateu de Mileto (sVI a.C.) e em Estrabão, geógrafo grego (sI a.C.-sI d.C.), como epíteto de Héracles, que possuía um templo a ele consagrado na região do principado atual; o nome <i>Mónoikos</i> , de orig.contrv., poderia ser a raiz i.-e. <i>mon-</i> 'lugar elevado, rocha' ou junção do gr. <i>mónos</i> 'só, único' e gr. <i>oikos</i> 'casa', cf. o lat. <i>Monoeus</i> , <i>i</i> 'o que habita só', epíteto de Héracles, que os gregos da região associavam à divindade fenícia Melqart, chamada o Único; escritores latinos do sI d.C. referem-se ao lugar como <i>Arx Monoeci</i> 'cidadela, fortaleza de Moneco', <i>portus Herculis Monoeci</i> 'porto de Hércules Moneco'; na Idade Média, o lat. <i>Monoeus</i> confundiu-se com <i>monachus</i> , <i>i</i> 'monge, o que vive solitário', de que tem orig. o top. mod. port. <i>Mônaco</i> (esp. <i>Mónaco</i> , it. fr. ing. al. <i>Monaco</i> , provç. <i>Monègue</i>), embora <i>Monoeus</i> e <i>monachus</i> não se relacionem etimologicamente
MONETIZAR, v. Tr. E int. Converter em moeda; amoedar. (do fr. Monétiser, “id.”).	MONETIZAR, <i>v.</i> (1890 cf. AGC) 1 <i>t.d.</i> transformar (bens imóveis, metais preciosos, títulos públicos ou privados) em dinheiro 2 <i>t.d.</i> transformar (o metal) em moedas; amoedar, cunhar < <i>m. o cobre</i> > ☐ ETIM fr. <i>monétiser</i> (1825), de <i>monaie</i> 'moeda' sob a f. rad. <i>monet-</i> (< lat. <i>monēta</i> , <i>ae</i> 'id.') + <i>-iser</i> ; ver <i>moed-</i> ☐ ANT desmonetizar
Não consta Monmorilonita.	Não consta Monmorilonita.
Não consta Montanha-Russa.	MONTANHA-RUSSA, <i>s.f.</i> 1 LUD brinquedo, encontrado em parques de diversões, que se constitui de uma múltipla rede de trilhos, armados em aclives e declives sucessivos, e através dos quais circula, com relativa velocidade, uma espécie de trem, composto de pequenos compartimentos abertos com barras de ferro e bancos nos quais as pessoas se sentam 2 CUL RS guloseima composta de várias camadas de creme, formando uma espécie de cone, em cujo cume se coloca uma porção de merengue e, por vezes, uma ameixa ☐ GRAM pl.: <i>montanhas-russas</i>
MONTANHAQUE, s.m. tecido espesso de lã. (de Montagnac, antr.).	Não consta Montanhaque.
MONTEIA, s.f. esboço de uma construção com os respectivos alçados; área ocupada por um edifício. (deriv. Regr. De montar.) MONTAR, de monte+-ar, adapt. Do fr. Monter, “subir”).	MONTÊIA, <i>s.f.</i> (sXVIII cf. AGC) ARQ <i>obs.l.</i> o esboço, o desenho de uma edificação, em que figuram suas elevações e dimensões ☐ ETIM ger. atribuído ao fr. <i>montée</i> acp. 'planta de uma edificação'; ver <i>mont-</i> ☐ PAR monteia(fl. montar)
MONTRA, (GAL.) s.f. mostruário de estabelecimento comercial onde se expõem artigos à venda; vitrina. (do fr. Montre, “id.”).	MONTRA, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 P m.q. <i>vitrina</i> < <i>m. engalanadas para o Natal</i> > 2 MÚS num órgão, a parte do frontispício mais ricamente decorada onde ger. figuram os tubos de maior relevo ☐ ETIM fr. <i>montre</i> (1243 <i>mostre</i>) 'ação de mostrar, pôr à vista' (sXVIII) 'mostruário de casa comercial, vitrina, mostrador', regr. do v. fr. <i>montrer</i> (sX <i>mostrer</i> , <i>montrer</i>) 'fazer ver, exhibir, indicar, demonstrar, manifestar'; ver <i>monstr-</i> ☐ SIN/VAR ver

	sinonímia de <i>vitrina</i>
MOQUETA, (Ê) s.f. tecido de lã, muito tapado, próprio para estofos e alcaítas. (do fr. Moquette, “id.”).	MOQUETA, /ê/ <i>s.f.</i> (1881 cf. CA ¹) TÊXT tecido, originalmente francês, de boa qualidade, com que se fabricam esp. tapetes e estofos □ ETIM fr. <i>moquette</i> (1611 <i>moncade</i> , 1650 <i>moquette</i>) 'tecido resistente revestido de lã', de orig.obsc.; f.hist. 1899 <i>moquette</i>
Não consta Moraina.	MORAINA, <i>s.f.</i> GEOMORF f. não pref. de ² <i>morena</i>
MORENA, [1] s.f. feminino de moreno; mulher trigueira; variedade de maçã. (de moreno). [2] s.f. acumulação de detritos provenientes da acção reosiva dos glaciares e que estes transportam e acumula; moreia. (do fr.moraine, “id.”).	MORENA, <i>s.f.</i> GEOMORF depósito de fragmentos de rochas transportado pelas geleiras □ f. não pref.: <i>moraina</i> □ ETIM fr. <i>moraine</i> (1779) 'fragmentos de rocha arrastados pelas geleiras', do dial. da Savóia <i>morena</i> 'fragmento de terra', de um rad. pré-latino <i>murr-</i> 'montículo'; cp. <i>moruina</i>
MORFINA, (quím.) s.f. alcalóide extraído do ópio empregado em injeções como narcótico para acalmar as dores. (de Morfeu, deus do sono+ -ina).	MORFINA, <i>s.f.</i> (1841 cf. CodPhar) FARM um dos mais importantes alcalóides (C ₁₇ H ₁₉ NO ₃) do ópio, us. esp. como analgésico e narcótico □ ETIM mitón. gr. <i>Morpheús</i> , lat. <i>Morpheus</i> 'Morfeu, deus do sono' + suf. - <i>ina</i> , pelo fr. <i>morphine</i> (1819) 'alcalóide do ópio'; ver <i>morfin(o)</i> ;-; f.hist. 1841 <i>morphina</i> □ noção de 'morfina', usar <i>antepos.</i> morfin(o)-
MORGANÁTICO, (ò) adj. Diz-se do casamento de um príncipe com mulher de condição inferior a quem o marido não concede todos os direitos e bens, como no casamento ordinário. (do lat. Med. Morganaticu-, “id.”, pelo fr. Morganatique, “id.”).	MORGANÁTICO, <i>adj.</i> (1873 cf. DV) 1 contraído entre pessoa nobre e outra plebéia (diz-se de matrimônio) 1.1 JUR desprovido dos direitos de família e de posição que a lei ger. concede ao cônjuge (diz-se desse tipo de matrimônio) 2 <i>p.met.</i> (<i>da acp. f</i>) que contraiu esse tipo de matrimônio (diz-se de pessoa) 3 concernente ou próprio desse tipo de matrimônio □ ETIM b.-lat. (<i>matrimonium</i>) <i>morganaticum</i> , antes <i>matrimonium ad morganaticam</i> 'casamento em que o marido só garantia à esposa e à sua descendência a chamada morganática', dádiva a ela entregue por ocasião do casamento (< <i>morgangeba</i> < al. <i>Morgengabe</i> 'dádiva da manhã'), renunciando a esposa a outros bens ou títulos do marido, geralmente de posição social mais elevada
MORGUE, s.f. lugar onde se expõem cadáveres cuja identidade se pretende averiguar, e onde se fazem autópsias judiciais; necrotério. (do fr. Morgue, “id.”).	MORGUE, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF ¹) <i>gal.sem.</i> m.q. necrotério □ ETIM fr. <i>morgue</i> (sXVII) 'local em que são postos os cadáveres para reconhecimento', regr. do v. fr. <i>morguer</i> 'tratar mal e com desprezo'; o fr. <i>morgue</i> adquire a acp. 'necrotério' por alt. sucessivas de signf., a partir de <i>morgue</i> (1460) 'atitude de soberba e menosprezo' e passando pela acp.(1526) 'local onde os prisioneiros eram maltratados e submetidos à violência'
MORRIÃO, [1] s.m. capacete com uma fenda na parte superior e a que se justapunha uma viseira. (do cast. Morrión, “id.”). [2] s.m. (bot.) nome vulgar extensivo a várias plantas herbáceas, da fam. Das Primuláceas, espontâneas e subespontâneas em Portugal. (do fr. Mouron, “id.”).	MORRIÃO, <i>s.m.</i> (1716 cf. RB) ANGIOS 1 design. comum a várias ervas do gên. <i>Anagallis</i> , da fam. das primuláceas 1.1 erva (<i>Anagallis arvensis</i>) da fam. das primuláceas, nativa da Europa e amplamente naturalizada, de flores vermelhas, cultivada como ornamental e outrora tb. como medicinal; anagal, anagális, erva-dos-passarinhos, morrião-dos-campos, morrião-vermelho □ ETIM fr. <i>mouron</i> (XII) 'planta herbácea' através das f. pop. <i>mourion</i> ou <i>moron</i> , de orig. contrv.; pode ligar-se ao méd.-hol. <i>muer</i> 'espécie de planta' ou ao lat. <i>mollúgo, inis</i> 'planta herbácea'
MORSA, s.f. (zool.) nome vulgar extensivo aos mamíferos da fam. Dos Triquequídeos (ordem dos pinípedes), afins das focas, e próprios das regiões poalres. (do lapónio morsa,	MORSA, <i>s.f.</i> (1651 cf. AGC) 1 MASTZOO mamífero marinho da fam. dos odobenídeos (<i>Odobenus rosmarus</i>), encontrado esp. nas regiões costeiras do oceano Ártico; com até 3,5 m de comprimento e mais de uma

“id.”).	tonelada, pele grossa, com pêlos esparsos e duas grandes presas superiores, us. para arrancar moluscos e crustáceos do fundo do mar [São caçadas para a obtenção da carne, couro, óleo e marfim.] 2 GRÁF a parte dianteira da linotipo, que abre para entrar o disco de molde, onde desliza o primeiro elevador e estão montadas certas peças, como as queixadas, o bloco de navalhas, o galeão etc.; tranqueira 3 instrumento fixado à bancada e que, consistindo em duas partes aproximáveis uma da outra à guisa de mandíbulas, se usa para segurar ou apertar peças a serem trabalhadas, torno ☐ ETIM fr. <i>morse</i> (1540) 'mamífero marinho anfíbio', prov. do rus. <i>morju</i>, f.hist. 1651 <i>mors</i>
MOTE, s.m. pensamento expresso em um ou mais versos para ser desenvolvido na glosa; divisa; legenda; remoque; tema; epígrafe. (do fr. Mot, “palavra”).	MOTE, <i>s.m.</i> (1553 cf. JBarD) 1 LIT estrofe, anteposta ao início de um poema, utilizada pelos poetas como motivo da obra cujo conteúdo desenvolve a idéia sugerida pela estrofe [Muito cultivado no sXVI por poetas renascentistas e posteriormente por poetas barrocos, caiu em desuso no século seguinte.] 2 LIT qualquer adágio, sentença breve etc. tomado por escritores, dramaturgos, poetas etc. como ponto de partida para o desenvolvimento de sua obra ou para resumir-lhe o sentido <Gil Vicente, dramaturgo português, escreveu <i>A farsa de Inês Pereira a partir de um m. popular</i>> 3 m.q. <i>epígrafe</i> (título ou frase) 4 dito, sentença ou ditado curto de cunho satírico; motejo 5 assunto, tema de alguma coisa <o m. daquela conversa era a infidelidade> 6 palavra ou sentença breve us. como divisa pelos cavaleiros quando participavam de grandes e arriscados empreendimentos; lema 7 <i>p.ext.</i> lema de vida <o m. dos revolucionários é instaurar uma ordem social igualitária> 8 HER divisa de certos brasões ☐ GRAM dim.irreg.: <i>motete</i> ☐ ETIM provç. e fr. <i>mot</i> (sX) 'palavra, sentença breve', do lat.vulg. <i>muttum</i> 'som', regr. do v. lat. <i>muttīre</i> 'produzir sons inarticulados', de orig. onom.; o voc. passa ao port. nas acp. medievais de 'dito satírico, lema cavaleiresco, breve sentença em versos'; ver <i>mu-</i> ☐ SIN/VAR ²moto
MOTEJAR, v. Tr. Fazer motejos de; zombar de; intr. Dizer motejos; fazer motes; dar motes para glosas. (do cast. Motejar, “id.”)	MOTEJAR, <i>v.</i> (1346 cf. Desc) 1 <i>rg.mt.</i> dizer (motejos) a; escarnecer, gracejar, chasquear <implicante, o menino os motejava cotidianamente> <motejou da observação feita pelo concorrente> <moteja com as coisas graves> <não o leve a sério, vive motejando> <motejou-o de insípido> 2 <i>int.</i> (1874) criar mote(s) 3 <i>int.</i> (1874) sugerir (motes) para glosas ☐ GRAM a respeito da conj. deste verbo, ver -<i>ejar</i> ☐ ETIM mote + -<i>ejar</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>caçar</i> ☐ HOM motejo /ê/ (1ªp.s.)/ motejo /ê/ (s.m.)
MOTIM, s.m. tumulto popular; revolta; desordem; arruaça; fragor. (do fr. Ant. Mutin, “revoltoso”).	MOTIM, <i>s.m.</i> (1594 cf. Mariz) 1 insurreição, organizada ou não, contra qualquer autoridade civil ou militar instituída, caracterizada por atos explícitos de desobediência, de não cumprimento de deveres, de desordem e ger. acompanhada de levante de armas e de grande tumulto <o m. das freiras no reinado de D. João V> <m. dos revolucionários da Comuna de Paris> 1.1 DIR.MIL insurreição contra a autoridade militar 1.2 DIR.MIL entre os militares, crime contra a disciplina 2 grande estrépito; ruído estrondoso ☐ ETIM fr. <i>mutin</i> (c1470) 'insubmisso, rebelde', depois 'sedição, rebelião, revolta', der. do fr. <i>mente</i> (c1150) 'agitação, sublevação' < lat.medv. <i>movita</i> 'expedição, movimentação, sublevação', fem.substv. do adj. lat. *<i>movitus,a,um</i>, por <i>môtus,a,um</i> 'que move', part.pas. do v. <i>movēre</i> 'pôr-se em movimento'; ver <i>mov-</i>; f.hist. 1716 <i>mutim</i> ☐ SIN/VAR motinada; ver tb. sinonímia de <i>assuada</i> e <i>rebelião</i> ☐ ANT ver antonímia de <i>assuada</i> e <i>rebelião</i>

Não consta Motogodile.	MOTOGODILE, <i>s.f.</i> (sXX cf. AGC) <i>AMAZ</i> canoa provida de pequeno motor de popa □ ETIM fr. <i>motogodille</i> (1906) 'id.', formado de <i>moto</i>(cyclette) + <i>godille</i> 'remo leve de punho longo us. em embarcação', p.ext. 'embarcação esportiva, esp. de canoagem'; ver <i>motor</i> e <i>mov-</i>
MOTOR, adj. E s.m. tudo o que produz movimento ou dá impulso; agente; toda a potência ou força que uimprime movimento a uma máquina; (fig.) o que induz, instiga ou dirige; primeiro-: Deus como causa de toda a mudança; trabalho-: (fís.) trabalho positivo, ou trabalho com deslocação do ponto de aplicação da força em sentido concordante com o desta; tempo-: tampo em que, num motor alternativo, há de facto transformações energéticas de que resulta trabalho útil. (do lat. Motore-, “o que movimenta”).	MOTOR, /ô/ <i>adj.</i> (1690 cf. Alma) 1 FISL. que diz respeito à motilidade <<i>distúrbios m.</i>> 1.1 (1690) FISL. que possibilita, encaminha ou provoca os movimentos voluntários e automáticos do corpo (diz-se de órgão, nervos, zona do cérebro etc.) <<i>nervo m.</i>> <<i>neurónio m.</i>> <<i>placa motora</i>> 2 (1858) que produz força para acionar máquinas ou engenhos afins 3 que move, dota de ou gera movimento <<i>energia motriz</i>> 4 <i>p.metf.</i> que causa ou proporciona avanço, desenvolvimento, progresso ou gera dinâmica, esforço, interesses etc. <<i>a presidência da firma é a causa motriz do seu empenho</i>> 5 <i>p.metf.</i> que incentiva, promove, agita 6 <i>p.metf.</i> que causa, explica, determina, motiva <<i>foi essa a desculpa motora de toda a estruturação do serviço</i>> 7 <i>p.metf.</i> que orienta, encaminha ou dirige; que conduz ou serve de guia □ <i>s.m.</i> 8 o que move, dota de ou gera movimento 9 <i>p.metf.</i> o que causa ou proporciona avanço, desenvolvimento, progresso ou gera movimento, esforço, estimula interesses etc. <<i>o dinheiro, m. do mundo, é o que continua a mandar</i>> 10 (1789) <i>p.metf.</i> o que incentiva, instiga, induz <<i>por onde anda, interage de tal forma que se tornou um m. social</i>> 11 (1858) <i>p.metf.</i> o que dirige, lidera, orienta de maneira ostensiva ou secreta <<i>ele é o m. da empresa</i>> 12 (1692) <i>p.metf.</i> o que causa, determina, motiva; móvel <<i>qual será o m. de tanta raiva?</i>> <<i>o m. de tão polémica mudança foi o novo diretor</i>> 13 (1858) ENG.MEC dispositivo ou mecanismo que produz força para acionar máquinas ou engenhos afins <<i>o m. da lancha falhou</i>> <<i>um m. muito barulhento</i>> <<i>o possante m. de um guindaste</i>> 13.1 (1858) ENG.MEC dispositivo ou aparelho que transforma qualquer tipo de energia em energia mecânica 14 FIL no <i>aristotelismo</i>, causa de um movimento ou uma mudança, aquilo que age sobre o móvel □ <i>m. atmosférico</i> ASTR motor cuja combustão é provocada pelo ar □ <i>m. de arranque</i> ENG.MEC motor elétrico que impulsiona o conjunto de manivelas do motor a gasolina; motor de partida □ <i>tb. se diz apenas</i> ²<i>arranque</i> □ <i>m. de combustão externa</i> ENG.MEC máquina a vapor □ <i>m. de combustão interna</i> ENG.MEC o que produz rotação mecânica pelo efeito de explosões alternadas do combustível dentro de cilindros fechados; motor de êmbolos, motor de explosão □ <i>m. de êmbolos</i> ENG.MEC m.q. <i>motor de combustão interna</i> □ <i>m. de explosão</i> ENG.MEC m.q. <i>motor de combustão interna</i> □ <i>m. de partida</i> ENG.MEC m.q. <i>motor de arranque</i> □ <i>m. de popa</i> MAR pequeno motor localizado na extremidade de ré de uma embarcação □ <i>m. diesel</i> ENG.MEC motor de combustão interna com ignição automática por efeito da pressão muito elevada a que é submetido seu combustível □ <i>m. elétrico</i> ENG.MEC motor que transforma energia elétrica em corrente contínua ou alternada □ <i>m. imóvel</i> FIL m.q. <i>primeiro motor</i> □ <i>m. múltiplo</i> ASTR motor cuja propulsão resulta de um conjunto de foguetes em funcionamento simultâneo □ <i>m. síncrono</i> ELETR motor de corrente alternada cuja velocidade de rotação, além de não variar, é independente do seu rendimento mecânico □ <i>m. térmico</i> ENG.MEC dispositivo (presente, p.ex., nos motores de combustão interna) que transforma calor em movimento □ <i>m. termonuclear</i> FÍS motor cujo funcionamento se baseia no aproveitamento da energia liberada no interior dos núcleos atômicos □ <i>m. turboélice</i> AER motor composto por uma turbina a gás que produz a energia necessária para acionar a(s) hélice(s) propulsora(s) de uma aeronave; motor turbopropulsor □ <i>tb. se diz apenas</i> <i>turboélice</i> □ <i>m. turbopropulsor</i> AER m.q. <i>motor turboélice</i> □ <i>tb. se diz apenas</i> <i>turbopropulsor</i> □ <i>primeiro m.</i> FIL no

	<i>aristotelismo</i>, princípio divino, pensante e imaterial que, embora seja a causa final de todas as mudanças e transformações do universo, mantém-se inteiramente imóvel, absorto em si mesmo e indiferente à realidade externa; motor imóvel □ <i>cf. primeiro móvel</i> □ GRAM como adj., fem.: <i>motora, motriz</i> □ ETIM lat. <i>motorius, a, um</i> adj. 'que põe em movimento' e lat. <i>mótor, óris</i> subst. 'o que se move ou movimenta alguma coisa', ambos do supn. <i>mótum</i>, do v.lat. <i>movēre</i> 'mover' (cf. esp. <i>motor</i>, fr. <i>moteur</i>, it. <i>motore</i>, ing. <i>motor</i>, al. <i>Motor</i>); o voc. já era us. no lat.escl. como o 'ser que dá movimento a outro', no argumento da existência de Deus como Primeiro Motor; entretanto, é prov. que o port. <i>motor</i> seja adp. do fr. <i>moteur</i>, subst. e adj., a partir do sXVII, na linguagem científica; no sXIX passa a designar aparelhos que convertem outras formas de energia em movimento ou trabalho; nessas acp., tem múltiplos der., esp. a partir do v. <i>motorizar</i>, neol. do sXX e do el.comp. <i>moto-</i> ou <i>-moto</i>, do lat. <i>mótum</i> (p.ex., <i>aeromoto, maremoto, terremoto, motocicleta, motômetro, motóscafo, motonáutica</i> etc.); os voc. cog. <i>motriz</i> e <i>motricidade</i> vêm pelo fr. <i>motrice, motricité</i>, para o rad. lat. e alomorfes como <i>mob-</i>, <i>mot-</i>, <i>moç-</i>, ver <i>mov-</i> □ SIN/VAR impulsor, movedor, propulsor; ver sinonímia de <i>causa</i> □ ANT ver antonímia de <i>causa</i>
MOTRICIDADE, s.f. qualidade de força motriz; motalidade. (do lat. *motricitate-, “id.”).	MOTRICIDADE, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF¹) 1 qualidade de força motriz 2 FISL conjunto de funções nervosas e musculares que permite os movimentos voluntários ou automáticos do corpo □ ETIM fr. <i>motricité</i> (1825) 'capacidade de movimentar-se', der. do fr. <i>motrice</i> 'motriz'; cf. adp. port. do rad. de <i>motrice</i> + <i>-i-</i> + <i>-dade</i>; ver <i>motor</i> e <i>mov-</i>
MOTRIZ, adj. Que produz movimento; s.f. força ou coisa que produz movimento. (do lat. *motrice-, “id.”).	MOTRIZ, <i>s.f.</i> (1690 cf. Alma) o que move ou provê de movimento <<i>a luz, m. divina, foi criada no primeiro dia</i>> □ <i>cf. motor</i> (adj) □ ETIM fr. <i>motrice</i> (1377) 'o que move', fem. em <i>-trice</i>, der. do fr. <i>moteur</i> 'ser que dá movimento a outro, motor', este do lat. <i>mótor, óris</i> 'o que se move ou movimenta alguma coisa'; ver <i>motor</i> e <i>mov-</i>; f.hist. 1690 <i>motrices</i>, 1716 <i>motríz</i>, 1789 <i>motríz</i>
MUFLA, [1] s.f. ornato em forma de focinho. (do fr. Mufle, “focinho”). [2] s.f. vaso de barro para levar ao fogo certos copos sem que a chama os toste; cobertura com alguns furos, usada em certos forjas. (do cast. Mufla, “id.” Ou do fr. Moufle, “id.”).	MUFLA, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF¹) 1 ART.PLÁST motivo escultural no formato da cabeça de um animal, real ou fantasioso, freqüente, p.ex., na ornamentação de fontes 2 ELETR quadro central dos interruptores em instalações elétricas 3 ODONT caixa metálica onde são preparados os materiais dos serviços protéticos 4 QUÍM estufa com revestimento refratário us. para submeter substâncias à ação do calor □ ETIM fr. <i>moufle</i> (1579) 'telha ou cobertura redonda que recobre um cadinho para impedir que o carbono em brasa caia enquanto o metal ali contido está em fusão'
MUFLÃO, s.m. o .m.q. muflo. MUFLO, do fr. Mouflon, “cabrito-montês”).	MUFLÃO, <i>s.m.</i> (1858 cf. MS⁶) MASTZOO carneiro selvagem do Mediterrâneo (<i>Ovis musimon</i>), encontrado nas encostas rochosas da Córsega, Sardenha e de Chipre, cujos machos são dotados de grandes cornos recurvos [Espécie ameaçada de extinção.] □ ETIM fr. <i>mouflon</i> (1764) 'id.' < emprt. do sardo <i>muvrone</i> ou do corso <i>mufrone, muvrone</i> < lat.tar. <i>mufrō, ónis</i>
MUSCARDINA, s.f. doença epidêmica dos bichos-da-seda, em que estes se cobrem de uma eflores-ciência farinhosa. (do fr. Moscardine, “id.”).	MUSCARDINA, <i>s.f.</i> (1873 cf. DV) VET doença mortal, esp. para o bicho-da-seda, provocada por substâncias tóxicas presentes em fungos do gên. <i>Botrytis</i> □ ETIM fr. <i>muscardine</i> (1763) 'doença que ataca o bicho-da-seda', de <i>muscardin</i> 'musaranho'

MUSSELINA, s.f. tecido leve e transparente, de algodão ou seda, próprio para vestuário de senhoras. (do ár. Muceli, “relativo a Moçul”, pelo fr. Musseline, “id.”).	MUSSELINA, <i>s.f.</i> (a1858 cf. MS ⁶) TÊXT 1 tecido leve e transparente, de fibra de algodão ☐ <i>cf. cassa 2 p.ext.</i> tecido muito leve de seda ou lã 3 p.melf. algo diáfano, transparente ☐ ETIM fr. <i>mousseline</i> (1298, masc. <i>mosulín</i>) 'tecido de ouro e seda fabricado em Mossoul', (1656, fem. <i>mousseline</i>) 'tecido leve de algodão'; f.hist. a1858 <i>musselina</i> , a1858 <i>mousselina</i>
Não consta mussiú.	MUSSIÚ, <i>s.m. infrm.</i> homem francês ☐ ETIM fr. <i>monsieur</i> (1297, <i>monsor</i>) 'título dado por deferência a um homem de condição um pouco elevada; aquele a quem este título é dado'

DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA 6ª Edição. PORTO EDITORA	DICIONÁRIO ELETRÔNICO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA 2.0
NACELA, s.f. moldura côncava na base da coluna; escócia. (do fr. Nacelle, “naviozinho”).	NACELE, <i>s.f.</i> AER m.q. nacela ☐ ETIM fr. <i>nacelle</i> (sXI) 'pequeno barco a remos, sem vela', (1846) 'barquinha de aeróstato', do b.-lat. <i>navicella</i> , <i>naucella</i> , dim. de <i>návis</i> , <i>is</i> 'navio, nave, embarcação'; ver <i>nav(i)-</i>
Não consta Nacrito, nem nacrita. NACRITE, s.f. (min.) variedade importante de caulino, que cristaliza no sistema monoclinico. (do fr. Nacrite, “id.”).	NACRITA, <i>s.f.</i> MINER silicato básico de alumínio monoclinico, espécie de caulim transparente e em cristais tabulares ☐ f. não pref.: nacrite ☐ ETIM fr. <i>nacrite</i> < <i>nacre</i> 'nácar'
NAFTALINA, s.f. nome vulgar do naftaleno. (de nafta+I+-ina). NAFTA, do lat. Naphtha-.	NAFTALINA, <i>s.f.</i> (1858 cf. MS ⁶) QUÍM nome comercial do <i>naftaleno</i> ☐ inicial maiúsc. ☐ ETIM fr. <i>naphthaline</i> (1821) 'id.', este emprt. do ing. <i>naphthaline</i> < <i>naphtha</i> + <i>-l-</i> + <i>-ine</i> , pal. criada pelo químico inglês John Kidd (1775-1851), alt. depois para <i>naphthalene</i> ; ver <i>naft(a/o)-</i> ; f.hist. 1858 <i>naphthalina</i>
NAPOLEÃO, s.m. moeda francesa, de outro, equivalente a vinte francos, ou de prata, equivalente a cinco francos. (do fr. Napoléon, “id.”).	NAPOLEÃO, <i>s.m.</i> (1844 cf. AGC) NUMS 1 moeda francesa de ouro com a efígie de Napoleão Bonaparte, equivalente a 20 francos 2 moeda francesa de prata, com o valor de cinco francos ☐ ETIM antr. <i>Napoléon</i> Bonaparte (1769-1821, imperador francês)
Não consta Napoleonito.	NAPOLEONITO, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 sistema político de Napoleão Bonaparte (1769-1821), imperador dos franceses 2 tendência ou sentimento dos que aderiam ao napoleonismo ou admiravam fervorosamente a figura de Napoleão Bonaparte ☐ cf. bonapartismo ☐ ETIM antr. <i>Napoléon</i> sob a f. fr. <i>Napoleon</i> + <i>-ismo</i> , sob influxo do fr. <i>napoléonisme</i> (1836) 'id.'; f.hist. 1899 <i>napoléonismo</i>
NARINA, s.f. o m. q. Narícula. (do lat. *Narina-, “nariz”, pelo fr. Narine, “id.”).	NARINA, <i>s.f.</i> (1873 cf. DV) ANAT cada uma das duas aberturas da face inferior do nariz, no homem, e da fossa nasal, em certos animais; narícula ☐ ETIM fr. <i>narine</i> (sXII) 'id.' < lat. <i>*narina</i> , der. de <i>naris</i> , <i>is</i> 'cada um dos dois orifícios nasais'; ver <i>nari-</i> ☐ SIN/VAR narícula
Não consta Nasardo.	NASARDO, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) MÚS registro de órgão que imita um som anasalado ☐ ETIM fr. <i>nasard</i> (1519) 'instrumento de sopro desafinado', (1588) 'um dos registros do órgão', der. de <i>neṣ</i> 'nariz'; ver <i>nari-</i>

Não consta Nauclea.	Não consta Nauclea.
Não consta Nérolí.	NÉROLI, <i>s.m.</i> (1881 cf. CA ¹) nome comercial de óleo extraído de flores de laranjeiras ☐ inicial maiúsc. ☐ ETIM fr. <i>nérolí</i> (1672) 'id.', do antr. Anne-Marie de La Trémoille, esposa de Flávio Orsini, príncipe de <i>Nérola</i> , à qual se atribui a introdução desse perfume na França; f.hist. 1881 <i>neroli</i>
NETO, s.m. filho de filha ou de filho, em relação ao avô ou avó; rebento de couve; (gír.) copo de quartilho; pequena chouriça ou chouriço; pl. Os descendentes; os vindouros. (do lat. Vulg. *neptu- por nepote-, “id.”).	NETO, <i>adj.</i> (1443 cf. ChancAf) <i>obs.l.</i> bastante claro, translúcido; límpido, nítido ☐ ETIM fr. <i>net</i> (1120) 'id.' e este, do lat. <i>nītūds,a,um</i> 'polido, lustroso, luzidio, brilhante; limpo, asseado; f.divg. popular de <i>nītido</i> '; ver ¹ <i>nit-</i> ☐ SIN/VAR ver antonímia de <i>sujo</i> ☐ ANT' ver sinonímia de <i>sujo</i> ☐ HOM ver ¹ <i>neto</i>
NICHO, s.m. cavidade aberta numa parede para colocação de uma imagem, estátua, etc.; divisão de estande ou armário; (fig.) casa pequena; emprego rendoso de pouco trabalho; sinecrua. (do it. Nicchia, pelo fr. Niche, “id.”).	NICHO, <i>s.m.</i> (1665 cf. AcSing) 1 reentrância ou vão em parede ou muro onde se colocam estátuas, imagens; charola 2 divisão de estante onde se alojam os livros 3 <i>fig.</i> emprego ou cargo rendoso e pouco trabalhoso; sinecura 4 <i>fig.</i> pequena morada 5 <i>fig.</i> lugar longínquo; retiro 6 ECO porção restrita de um <i>habitat</i> onde vivem condições necessárias para a existência de um organismo ou espécie 7 GEOMORF m.q. ninho 8 MKT mercado especializado e que ger. oferece novas oportunidades de negócio ☐ n. ecológico ECO papel de um organismo em uma comunidade esp. com referência ao hábito alimentar ☐ ETIM fr. <i>niche</i> (sXIV), regr. de <i>nicher</i> 'fazer seu ninho', do lat.vulg. * <i>nidiāre</i> 'fazer seu ninho', do lat.cl. <i>nidum,i</i> 'ninho'; ver <i>nid(i)-</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>sinecura</i>
Não consta nicótico.	NICÓTICO, <i>adj.</i> (1873 cf. DV) relativo a fumo; nicotínico ☐ ETIM nicot- + <i>-ico</i> ; f.hist. 1873 <i>nicotico</i>
NICOCIANA, s.f. (bot.) designação das plantas, do género Nicotina, da fam. Das Solanáceas, a que pertence grande número de espécies, entre as quais aquela em que está incluído o tabaco (do fr. Nicotiane, “id.”, de Nicot, antr.).	NICOCIANA, <i>s.f.</i> (1661 cf. MRLuz) ANGIOS <i>ant.</i> designação dada originalmente ao tabaco ☐ cf. nicotiana e tabaco ☐ ETIM ver em <i>nicotiana</i> ; f.hist. 1716 <i>nicuciana</i>
NICOTINA, s.f. (quím. E farm.) alcalóide que se extrai do tabaco, e que é um dos venenos mais violentos. (de Nicot, antr. + -ina).	NICOTINA, <i>s.f.</i> (1858 cf. MS ⁶) FARM alcalóide (C ₁₀ H ₁₄ N ₂) encontrado no tabaco, muito us. em veterinária como vermífugo e inseticida ☐ ETIM nicot- + <i>ina</i> ; cp. fr. <i>nicotine</i> (1818) 'id.' ☐ HOM nicotina(fl. nicotinar) ☐ noção de 'nicotina', usar <i>antepos.</i> nicot-
NICOTINO, adj. Próprio do tabaco; soporífero. (de Nicot, antr.+ -ino).	NICOTINO, <i>adj.</i> (sXVII cf. GPará) relativo a ou próprio do fumo, do tabaco ☐ ETIM nicotina com mudança de vogal temática; ver <i>nicot-</i> ☐ HOM nicotino(fl. nicotinar)
NIELO, s.m. esmalte preto; nigela (ornato). (do it. Niello, “id.” Ou do fr. Nielle, “id.”).	NIELO, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) m.q. nigelo ☐ ETIM it. <i>nielo</i> 'id.' (1460), do lat. <i>nigellus,a,um</i> , dim. de <i>niger,gra,grum</i> 'negro, preto'; ver <i>nigr-</i> ; f.hist. 1899 <i>niello</i>
NILISMO, s.m. (filos.) doutrina que nega a existência de qualquer realidade substancial (-ontológico); doutrina que nega a possibilidade da verdade (-crítico); doutrina, ou atitude, que não aceita nenhuma norma moral (-ético); doutrina, difundida particularmente na Rússia oitocentista, que não aceita nenhuma coerção sobre o indivíduo, que nega a	Não consta Nilismo.

necessidade do Estado (-político ou anarquismo). (do lat. Nihil, “nada”, +-ismo).	
NILISTA, adj. 2 gén. Que ou a pessoa que é partidária do nilismo. (do lat. Nihil, “nada”, +-ista).	Não consta Nilista.
NÍQUEL, s.m. (quím.) elemento químico número 28 da classificação periódica, que é um metal esbranquiçado, pouco alterável ao ar, magnético, muito usado no revestimento protector de objectos metálicos; moeda desse metal. (do sueco nickel, “gênio anão das minas”).	NÍQUEL, <i>s.m.</i> (1836 cf. SC) 1 QUÍM elemento químico de número atômico 28 (símb.: <i>Ni</i>) [Us. em aços, moedas, niquelação de objetos, catalisadores, baterias e materiais magnéticos.] ☐ <i>cf. tabela periódica</i> 2 moeda feita com esse metal; dinheiro <i><ganhou alguns n. fazendo biscate></i> ☐ GRAM na acp. quím., esta pal. ordinariamente não se empr. no pl. ☐ ETIM red. al. <i>Kupfernickel</i> (1754) 'id.', nome que os mineiros alemães davam ao minério de onde o mineralogista sueco Axel Fredrik Cronstedt (1722-1765) extraiu o níquel pela primeira vez em 1751, nomeando-o em 1754; o al. <i>Kupfernickel</i> forma-se de <i>Kupfer</i> 'cobre' e <i>Nickel</i> , voc. do alemão dialetal que significa 'gênio astucioso, enganador', porque os mineiros, acreditando terem descoberto um minério de cobre, se sentiram logrados pela pretensa ação de um duende das minas; cf. <i>cobalto</i> ; f.hist. 1836 <i>nickel</i> , 1899 <i>níquel</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>dinheiro</i> ☐ PAR níqueis(pl.)/ <i>niqueis</i> (fl.nicar)
NÍVEL, s.m. instrumento que serve para verificar se um plano está horizontal, e tamb+em para determinar as altitudes; (fig.) horizontalidade; altura; igualdade; situação; rasoura; norma;-mental: (psicol.) paralelamente ao crescimento físico, no decurso da infância, o desenvolvimento mental compreende um acréscimo geral de capacidades, designado como elevação de nível mental, nível que, no fim do desenvolvimento, é mais ou menso elevado, consoante os indivíduos)Piéron); - de bolha de ar: instrumento que marca a horizontalidade de uma linha ou superfície, fundando-se na diferente densidade do ar e da água; ao-: à mesma altura. (do lat. Libellu-, dim. De libra-, “balança”).	NÍVEL, <i>s.m.</i> (1517 cf. GVicBarc) 1 instrumento que mostra se uma superfície está exatamente na horizontal ou não [Existem vários tipos, como o de pedreiro, o de bolha, o de luneta etc.] 2 grau de elevação, relativamente a um plano horizontal, de uma linha ou de um plano paralelos ao plano; altura <i><o n. da água de uma represa></i> 3 fig. altura relativa de um ser numa escala hierárquica de valores; grau 4 lugar numa tabela que classifica (pessoas ou coisas) <i><servidor de n. A></i> 5 p.ext. categoria, classe, competência <i><o candidato não tem n. para exercer a função></i> 6 cada uma das subdivisões do ensino escolar brasileiro <i><n. elementar></i> <i><professor de n. médio></i> <i><n. superior></i> 7 estado de horizontalidade 8 LING.EST cada um dos subsistemas da língua hierarquicamente estruturados; camada [As unidades de um nível se constituem de unidades menores que, por sua vez, formam o nível inferior: tem-se o nível da frase, o nível da palavra e do morfema, e o nível do fonema, todos regidos por regras específicas de combinação.] ☐ n. aceitador FÍS.COND nível de energia do <i>aceitador</i> num semiconductor, situado próximo à banda de valência ☐ n. de base GEOMORF ponto mais baixo a que um rio pode chegar, sem prejudicar o escoamento de suas águas ☐ n. de bolha CONSTR instrumento que serve para verificar a horizontalidade de uma superfície, composto de um tubo de vidro contendo um líquido e uma bolha de ar, preso a uma régua de madeira, que se coloca deitada sobre a superfície em questão, a qual estará em nível se a bolha ficar no meio do tubo ☐ n. de compensação ECO profundidade de um corpo de água na qual a produção de oxigênio pela fotossíntese é igual ao consumo através da respiração ☐ n. de energia FÍS.QUÂNT qualquer um dos valores discretos de energia que um sistema quântico pode ter e que depende de sua estrutura interna e do estado no qual se encontra ☐ n. de Fermi FÍS.COND o mais alto nível de energia ocupado por elétrons num sólido ☐ n. de luneta AGRM TOPG dispositivo guardado de luneta, ger. assentado em um tripé, que se usa para a medição de diferenças de cotas entre pontos do terreno ☐ n. de pedreiro CONSTR instrumento us. para verificar a horizontalidade de uma superfície e que é constituído por uma armação de madeira, em forma de A, de cujo vértice pende um fio de prumo que incide sobre uma régua base que tem no centro a <i>linha-de-fé</i> ☐ n. de uso LEX LING

	SLING variante lingüística em que uma construção, uma palavra ou determinada acepção é empregada (p.ex., nível formal, informal etc.) □ <i>cf. regísto ver uso</i> □ n. de vida ECON SOC conjunto das condições sociais e económicas em que vivem um indivíduo, um grupo ou um país, comparativamente a outros □ n. doador FÍS.COND nível de energia de um elétron associado ao <i>doador</i> num semicondutor e que se situa próximo à banda de condução □ n. excitado FÍS.QUÂNT nível de energia correspondente a um estado excitado de um sistema quântico □ n. fundamental FÍS.QUÂNT nível de energia correspondente ao estado fundamental de um sistema quântico □ n. trófico ECO posição na cadeia alimentar determinada pelo número de etapas de transferência de energia ou de predação □ alto n. fig. 1 alta qualificação intelectual ou cultural <professores de alto n.> 2 alta qualidade; excelência <um equipamento de som de alto n.> 3 alta moralidade, alta civilidade <fez uma pregação de alto n. aos detentos> □ ao n. de à altura de, no mesmo plano que □ baixo n. fig. 1 baixa qualificação intelectual, cultural <o baixo n. dos professores> 2 baixa categoria profissional; pouco preparo <músicos de baixo n.> 3 qualidade inferior <produtos alimentícios de baixo n.> 4 escassa ou nula civilidade ou educação <uma resposta de baixo n.> □ de n. de classe ou categoria superior; fino, educado, culto □ em n. CONSTR perfeitamente horizontal □ USO neste dicionário, estão incluídos entre os níveis de uso palavras e locuções eufemísticas, hiperbólicas, irónicas, jocosas, de linguagem infantil, de criminosos, de drogados etc.; ver uso em <i>formal</i> e <i>informal</i> □ ETIM fr. ant. <i>nivel</i> (sXIV, atual <i>niveau</i>) 'id.', de <i>linel</i> (sXIII) 'id.' e este, do lat.vulg. * <i>libellus</i> pelo lat.cl. <i>libella</i> 'nível (instrumento com que se verifica o nível', dim. de <i>libra,ae</i> 'balança'; ver ¹ <i>libr-</i> ; f.hist. 1517 <i>niuel</i> , sXVI <i>nivel</i> □ SIN/VAR level
NOELISTA. Adj. (gal.) designativo da associação de senhoras que se dedicam à propaganda católica e a obras de caridade; s.f. senhora noelista. (do fr. Noeliste, “id.”).	Não consta Noelista.
NOETE, s.m. espécie de rodízio onde convergem as varetas do guarda-chuva. (do fr. Nouet, “boneca de trapo para dar infusão”).	NOETE, <i>s.m.</i> (1563 cf. JBarD) peça presa à extremidade do cabo, de onde partem as varetas nos guarda-chuvas □ ETIM fr. <i>nouet</i> (sXIII), der. de <i>nouer</i> 'unir, ligar'
NÓRDICO, adj. Designativo dos povos que habitam o Norte da Europa, e de sua língua e literatura; s.m. habitante ou natural dos países do Norte da Europa. (do fr. Nordique, “id.”).	NÓRDICO, <i>adj.s.m.</i> (1874-1891 cf. LatElog) 1 relativo aos países do Norte da Europa (Dinamarca, Finlândia, Islândia, Noruega e Suécia) ou o que é seu natural ou habitante 2 LING diz-se de ou língua indo-européia do ramo germânico, sub-ramo setentrional, que foi falada na Escandinávia e deu origem às línguas escandinavas modernas (norueguês, dinamarquês, islandês, sueco e feróico) 3 LING m.q. <i>escandinavo</i> □ ETIM adp. do fr. <i>nordique</i> (1898) 'escandinavo'; ver ² <i>nor-</i> ; a datação é para o adj. de ling 'escandinavo'
NORMANDO, adj. Da Normandia; relativo à Normandia, ou dela proveniente; diz-se de uma espécie de caracteres tipográficos encorpados; s.m. habitante da Normandia; língua dos Normandos; etn. M. pl. Povos oriundos da Escandinávia, especialmente da Noruega e da Dinamarca (nesta acepção, grafa-se com inicial maiúscula). (do fr. Norman, “id.”, do germ. North, “norte”+man, “homem”).	NORMANDO, <i>adj.s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 relativo à Normandia (França) ou o que é seu natural ou habitante 2 (1899) LING diz-se de ou dialeto do francês falado nessa região 3 (1899) GRÁF diz-se de ou caráter tipográfico, redondo e serifado, que apresenta contraste muito acentuado entre seus traços grossos e finos □ ETIM fr. <i>normand</i> (sXII), do lat. medv. <i>normannus,a,um</i> 'id.', do frânc. <i>nortmann</i> 'homem do Norte'
NORMATIVO, adj. Que tem força de norma ou preceito. (do lat. Nomatu-, “feito com	NORMATIVO, <i>adj.</i> (1873 cf. DV) 1 relativo a norma ('regra', 'preceito') 2 que serve de norma <princípio n.> 3 que estabelece normas ou padrões de comportamento; que determina o que é correto, bom etc. <a ética é

esquadria”+-ivo).	<i>uma ciência n.></i> 4 LING relativo a normativismo ou que atua de acordo com ele <i><gramático n.></i> □ ETIM fr. <i>normatif</i> (1868) 'id.', de <i>norme</i> , do lat. <i>norma,ae</i> 'regra'; ver <i>norm-</i>
NOROESTE, s.m. ponto colateral ou rumo equidistante do norte e do oeste; vento que sopra dessa direcção. Designa-se abreviadamente or NO ou NW. (de nor[te]+oeste).	NOROESTE, <i>s.m.</i> (sXV cf. FichIVPM) 1 direcção, na esfera celeste, a meio entre as direcções norte e oeste [símb.: <i>NW</i>] □ <i>adj.2g.</i> 2 relativo ao noroeste (acp. 1) □ <i>adj.2g.s.m.</i> 3 GEO diz-se de ou região, ou conjunto de regiões, que se situa a noroeste (acp. 1) [abrev.: <i>N.O.</i>] □ inicial maiúsc. 4 MET diz-se de ou vento que sopra dessa direcção □ ETIM ² <i>nor-</i> + <i>oeste</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>vento</i>
NORRENO, adj. O m. q. Nórdico; s.m. grupo de línguas escandinavas. (do escandinavo norrana, pelo fr. Norrain, “id.”).	NORRENO, <i>adj.s.m.</i> (1899 cf. CF ¹ supl.) LING língua germânica, derivada do ramo ocidental do antigo nórdico, que deu origem ao norueguês moderno; norueguês antigo [Teve um período clássico, com rica literatura, do final do sXII ao final do sXIV.] □ ETIM nor. <i>norrøn</i> 'setentrional' prov. pelo it. <i>norreno</i> 'das línguas e das literaturas norueguesa e islandesa, desde o período dos viquingues até o sXIV'
NORTE, s.m. um dos quatro pontos cardeais, o que fica para o lado da Estrela Polar (no horizonte), ou à esquerda do observador que esteja voltado para leste; o pólo ártico; vento que sopra do norte; (fg.) destino; guia; rumo; direcção; adj. Do norte ou a ele relativo; perder o-: desorientar-se. Escrever-se com maiúscula inicial quando designa regiões, e designa-se abreviadamente por N. (do anglo-sax. North, “id”, pelo fr. Nord, “id.”).	NORTE, <i>s.m.</i> (sXV cf. FichIVPM) 1 direcção, na esfera celeste, da extremidade do eixo de giro da Terra situado no hemisfério em que se encontram a Europa, a Ásia e a América [símb.: <i>N</i>] 2 o pólo Norte 3 a estrela Polar 4 <i>fig.</i> direcção que se toma; rumo <i><este deverá ser o meu n.></i> <i><perder o n.></i> □ <i>adj.2g.</i> 5 relativo ao norte (acp. 1) <i><latitude n.></i> □ <i>adj.2g.s.m.</i> 6 GEO diz-se de ou região, ou conjunto de regiões, que se situa ao Norte (acp. 1) [abrev.: <i>N.</i>] □ inicial maiúsc. 6.1 GEO <i>B</i> diz-se de ou região brasileira que abrange Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá e Tocantins □ inicial maiúsc. 7 MET diz-se de ou vento que sopra dessa direcção □ n. magnético GEO direcção do ponto de encontro das linhas magnéticas terrestres; difere angularmente da direcção do norte verdadeiro pela declinação, cujo valor varia de local para local e com o passar do tempo □ n. da agulha MAR direcção para a qual apontam as agulhas magnéticas (bússolas) montadas a bordo de um navio; difere angularmente da direcção do norte magnético pelo desvio causado pela interferência dos ferros do navio □ n. verdadeiro GEO o extremo norte do eixo de giro da Terra □ ETIM fr.ant. <i>nort</i> (sXI-XVI, <i>north</i> sXI, atual <i>nord</i> d.1740), de or. germ.; cp. ing. <i>north</i> 'id.', hol.medv. <i>nort</i> 'id.' □ SIN/VAR aquilão, áquilo, setentrião, tramontana, travia; ver tb. sinonímia de <i>vento</i> □ ANT meio-dia, sul
NOSEANA, s.f. (min.) mineral do grupo dos feldspatóides. (de Nose, antr.+ -ana).	Não consta Noseana.
NOVELA, s.f. composição literária do género do romance, mas mais curta que este e mais desenvolvida que o conto; enredo; patranha; ficção. (do it. Novella, “id.”).	NOVELA, <i>s.f.</i> (1375 cf. Rlor) 1 LIT narrativa breve, maior do que um conto e menor do que um romance, e que se caracteriza por apresentar uma espécie de concentração temática em torno de um número restrito de personagens [A novela surge na Idade Média como um relato das aventuras de um herói mais ou menos individualizado, e diferencia-se, desse modo, do caráter épico da <i>canção de gesta</i> que a antecede.] □ cf. <i>¹conto e romance ('prosa')</i> 2 RÁD TV trama narrada em capítulos, esp. no rádio e na televisão 3 <i>fig.</i> história, caso extenso e cheio de peripécias <i><sua viagem para Santiago de Compostela foi uma n.></i> 4 <i>pej.</i> caso, situação complicada e de difícil solução <i><a n. da privatização inconsequente tem de terminar></i> 5 hist.dir cada uma das quatro Constituições de Justiniano, ou seja, do <i>Corpus Juris Civilis</i> □ cf. <i>direito romano</i> □ n. de cavalaria LIT literatura medieval cujo enredo trata das peripécias e aventuras de nobres cavaleiros em meio a um mundo maravilhoso [Dividida em três ciclos: bretão ou arturiano, carolíngio e clássico, somente o primeiro

	influenciou a literatura em Portugal.] ☐ GRAM aum.: <i>novelão</i> ; dim.irreg.: <i>novela</i> ☐ ETIM it. <i>novella</i> (sXIII) 'notícia, esp. recente; narração de um acontecimento real ou imaginário', fem. substv. de <i>novello</i> 'diz-se de pessoa que está há pouco tempo em certo estado ou condição', do lat. <i>novellus,a,um</i> , 'novo recente, novel', dim. de <i>novus,a,um</i> ; ver <i>nov(i)/o</i> ;-; f.hist. 1375 <i>nouela</i> , 1375 <i>novella</i> ☐ HOM novela(fl.novelar)
NUANÇA, s.f. (gal.) gradação de cores; cambiante. (do fr. Nuance, “id.”).	NUANÇA, <i>s.f.</i> (1833 cf. AGC) 1 gradação de cor; cambiante, tonalidade 2 <i>p.ana.</i> diferença sutil entre coisas, mais ou menos similares, postas em contraste; matiz, sutileza <i><pequenas n. entre as duas primeiras edições de sua obra></i> 2.1 <i>fig. <n. entre a virtude e a dignidade></i> 3 MÚS gradação de sons, obtida pelo emprego de maior ou menor intensidade na sua emissão ☐ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>gradação, mescla, cambiante, matiz, tonalidade</i> ☐ ETIM fr. <i>nuance</i> (fim do sXIV) 'matiz, mescla, mistura, grau cambiante de uma mesma cor', de <i>nue</i> 'nuvem' e esta, do lat <i>nubes,īs</i> 'nuvem'; ver ² <i>nub-</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>matiz</i>
NUGA, s.f. ninharia; bagatela; rugacidade. (do lat. Nuga[s], “ninharias”).	NUGÁ, <i>s.m.</i> (a1958 cf. MS ¹⁰) CUL massa doce feita com amêndoas ou nozes, a que se acrescenta açúcar caramelado ou mel ☐ ETIM fr. <i>nugat</i> (1694), do lat.vulg. <i>*nucatum</i> , de <i>nux,cis</i> 'noz'; ver <i>nuc(i)-</i>
Não consta numíte.	Não consta Numíte.
NUMERÁRIO, adj. Relativo a dinherio; s.m. moeda cunhada; dinheiro. (do lat. Numerarius, “calculista”).	NUMERÁRIO, <i>adj.</i> (1832 cf. MS ⁶) 1 relativo a dinheiro ☐ <i>s.m.</i> 2 dinheiro em espécie, sob qualquer das formas em que ele se apresente; dinheiro vivo ☐ ETIM lat.tar. <i>numerarius,ii</i> 'calculista, calculador; oficial encarregado das contas', der. de <i>numèrus,i</i> 'número'; ver <i>numer-</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>dinheiro</i> ☐ PAR numerária(f.)/ <i>numeraria</i> (fl.numerar)
Não consta nunismo.	Não consta Nunismo.
Não consta Nuraque.	Não consta Nuraque.

DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA 6ª Edição. PORTO EDITORA	DICIONÁRIO ELETRÔNICO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA 2.0
OÁSIS, s.m. local com vegetação , nos desertos, devido à existência de água, onde se fazem culturas e há gao; (fg.) coisa agradável no meio de muitas que não o são; um gosto em meio de mutios dissabores. (do lat. Tard. Oasis, “id.” Pelo fr. Oasis, “id.”).	OÁSIS, <i>s.m.2n.</i> (1873 cf. DV) 1 pequena região fértil em pleno deserto, graças à presença de água 2 <i>fig.</i> coisa, local ou situação que, em um meio hostil ou numa seqüência de situações desagradáveis, proporciona prazer <i><num meio cultural tão decadente, aquela escola era um o.> <minha mansarda é meu o.> <a hora da terapia é um o. no dia dele></i> ☐ ETIM fr. <i>oasis</i> (1766), este do lat.tar. <i>oàsis,īs</i> 'designação de diversos locais do deserto (Oásis Maior e Oásis Menor), para onde, no tempo dos imperadores, se degredavam os criminosos'; o lat. provém do gr. <i>óasis</i> 'região fértil dum deserto' (prov. de orig. egípcia; segundo JM, do cpt. <i>uabe-sa</i> 'sítio onde se bebe'); cp. a etim. de <i>abases</i>

OBOÉ, s.m. (mús.) instrumento musical, de sopro, com palheta dupla e chaves, de timbre áspero e fanhoso. (do fr. Haut-bois, “id.”, com a pronúncia antiga).	OBOÉ, <i>s.m.</i> (1789 cf. MS ¹) MÚS 1 instrumento de sopro, com palheta dupla e tubo cônico, utilizado em orquestras 2 <i>p.met.</i> m.q. oboísta (subst.) ☐ o. d'amore MÚS tipo de oboé afinado uma terça menor abaixo ☐ ETIM it. <i>oboe</i> (<i>aboe</i> 1696 e <i>oboe</i> 1743) 'id.', der. do fr. <i>hautbois</i> (1490), de <i>haut</i> 'alto' e <i>bois</i> 'flauta', lit. 'flauta cujo som é alto'; f.hist. 1789 <i>oboé</i> , 1789 <i>hoboa</i> ☐ SIN/VAR boé
OBREIA, s.f. pasta delgada de massa para colar papéis, fechar cartas e fazer hóstias. (do fr. Ant. Oublée, “id.”).	OBREIA, <i>s.f.</i> (1689 cf. AVSerm) 1 massa de que se faz a hóstia 2 folha fina de massa de farinha de trigo, us. para cerrar cartas ☐ ETIM fr. ant. <i>obleie</i> (c1200, <i>obleie</i> sXIV, atual <i>oublie</i>) 'hóstia', der. do lat.medv. <i>oblata</i> (<i>sc. hostia</i>) 'oferenda, hóstia oferecida na eucaristia'; ver <i>-fer-</i> e <i>2obr-</i> ; f.hist. 1689 <i>obrea</i> , 1789 <i>obreia</i>
OBRIGATÓRIO, adj. Que tem o poder ou a força legal para obrigar; que envolve obrigação; que não é facultativo; forçoso; indispensável. (do lat. Obligatoriu-, “id”).	OBRIGATÓRIO, <i>adj.</i> (sXV cf. AGC supl.) 1 que implica obrigação 2 imposto por lei, pressão moral ou convenção social <o caráter o. do serviço militar no Brasil> <jejum o.> <o traje a rigor é o. para o baile> 3 que se faz necessário, indispensável <durante a viagem, há uma parada o. num restaurante com chuveiros> ☐ ETIM lat. <i>obligatorius</i> , a, um, do rad. de <i>obligatum</i> , supn. de <i>obligāre</i> 'obrigar'; ver <i>lig-</i> ☐ ANT desobrigatório, facultativo
Não consta obsedante.	OBSEDANTE, <i>adj.2g.</i> (1935) <i>B</i> que obseda ☐ ETIM obsedar + <i>-nte</i> , por infl. do fr. <i>obsédant</i> (1935); ver <i>obsed-</i> ☐ SIN/VAR ver sinóníma de <i>obsessivo</i>
Não consta obsedar.	OBSEDAR, <i>v.</i> (sXX cf. AGC) <i>B 1 t.d.</i> importunar incessantemente, esp. para obter algum favor; molestar 2 t.d. apoderar-se do espírito de; causar idéia fixa a; obcecar, obsediar, obsidiar ☐ ETIM calcado no fr. <i>obséder</i> (1613) 'atormentar sem cessar', do lat. <i>obsidère</i> 'pôr-se diante de, obstar, pôr obstáculo, opor-se; ocupar um espaço, não se afastar de, estar sempre em, habitar, cercar, sitiá, ocupar, atacar, invadir, apoderar-se'; ver <i>sed(i)-</i>
Não consta obus.	OBUS, <i>s.m.</i> (1717 cf. AGC) ARM MAR 1 granada explosiva arremessada por boca-de-fogo própria 2 m.q. obuseiro 3 ant. projétil oco para ser cheio com substância explosiva e dotado de carga de arrebentamento ☐ ETIM fr. <i>obus</i> (1515), do al. <i>Haubitze</i> (<i>haufenicys</i> XV), do tcheco <i>haufnice</i> 'máquina de lançar pedras'; f.hist. 1717 <i>obitz</i> , 1748 <i>obus</i> , 1762 <i>howitzer</i> , 1789 <i>obu'</i> , 1813 <i>obúiz</i>
Não consta Occitânio.	Não consta Occitânio.
OCRA. OCRE, s.m. (min.) mineral terroso, pulverulento (óxido de ferro, de alumínio, antimônio, bismuto, manganésio, molibdénio, tungsténio, etc., mais ou menos hidratados). De cor amarela, avermelhada ou acsatnahada, usado como pigmento, e tamb+em denominado oca ou ocra;-s artificiais: substâncias derivadas, utilizadas com os mesmos fins. (do lat. Ochra, “id.”, pelo fr. Ocre, “id.”).	OCRA, <i>s.f.</i> (1858 cf. MS ⁶) 1 tipo de terra fina que contém argila e óxido de ferro hidratado e que apresenta várias tonalidades pardacentas tirantes a amarelo ou a vermelho, us. em pintura ☐ <i>s.m.</i> 2 a cor pardacentas dessa terra ☐ <i>adj.2g.2n.</i> 3 que tem a cor do ocre ('terra') <tapetes ocra> 4 diz-se dessa cor <calças de cor o.> ☐ ETIM lat. <i>óbra,ae</i> 'certa variedade de terra de que se obtém uma tinta de cor amarela', do gr. <i>ókbra,as</i> 'tinta amarela de origem mineral', der. de <i>ókbrós,á,ón</i> 'amarelo-torrado'; ver <i>ocr(a)-</i> ; f.hist. 1899 <i>ocbra</i> ☐ SIN/VAR oca, ocre
ODALISCA, s.f. mulher do harém; (fig.) mulher bonita; cortesã; espécie de divã para o	ODALISCA, <i>s.f.</i> (1839 cf. ArqPop) 1 escrava que, outrora na Turquia, ficava a serviço das mulheres de um sultão 2 concubina num harém 3 <i>p.ext.</i> mulher morena e sensual ☐ ETIM fr. <i>odalisque</i> (<i>odalique</i> e <i>odalisque</i>

centro de uma sala. (do turco odalyk, “criada de quarto”, pelo fr. Odalisque, “id.”).	1624) 'escrava de um harém; cortesã', do turco <i>ódalîq</i> , com adjunção de um -s- arbitrário, de <i>oda</i> 'quarto' + <i>-lik</i> , suf. que aqui indica 'destinação', lit. 'o que pertence ao quarto', isto é 'escrava destinada ao quarto', p.ext. 'concubina'; f.hist. 1858 <i>odalísca</i>
Não consta Oficlíde.	OFLICLÍDE, <i>s.m.</i> MÚS m.q. oficleide □ ETIM ver em <i>oficleide</i> , □ ETIM fr. <i>ophicléide</i> (1811) 'instrumento de sopro dotado de chaves', do gr. <i>ôphis,eós</i> 'cobra, serpente' e gr. <i>kleis,kleidós</i> 'chave'; tb. doc. <i>oficlíde</i> ; ver <i>ofi(o)-</i> , <i>cleid(o)-</i> e <i>clid(o)-</i> ; f.hist. 1873 <i>ophicleide</i> □ SIN/VAR figle, oficlíde, ofigle
OGIVA, s.f. figura formada por dois arcos que se cortam superiormente; peça terminal dos foguetões e das granadas de artilharia de seccão ogival. (do fr. Ogive, “id.”).	OGIVA, <i>s.f.</i> (1858 cf. MS ^o) 1 ARQ figura característica do estilo gótico, formada pelo cruzamento de duas curvas que se encontram e formam um ângulo mais ou menos agudo na parte superior 2 <i>p.ext.</i> parte afilada de um corpo cilíndrico, ger. destinado a ser lançado, como, p.ex., um projétil, um foguete etc. 3 EST gráfico que apresenta a freqüência acumulada □ ETIM fr. <i>ogive</i> (1260) 'arco diagonal sob uma abóbada', de orig.contrv.; f.hist. 1858 <i>ogíva</i>
Não consta ogro.	OGRO, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ^l) m.q. 1papão ('monstro') □ GRAM fem.: <i>ogra</i> □ ETIM fr. <i>ogre</i> (1181-1190) 'pagão feroz'; (c1300) 'gigante dos contos de fadas que se alimentava de carne humana', de orig.contrv., prov. alt. do lat. <i>Orcus</i> 'divindade infernal', a metátese do -r- prov. por infl. de palavras como <i>bougre</i> □ SIN/VAR ver sinónimo de <i>papão</i>
OLIFANTE, s.m. trompa curva de marfim, usada pelos cavaleiros da Idade Média. (do fr. Ant. Olifant, “id.”).	OLIFANTE, <i>s.m.</i> corneta, de uso na Idade Média, feita de um dente de elefante □ ETIM fr. <i>olifant</i> (c1165) 'elefante', f. pop. de <i>éléphant</i> , este empr. ao lat. <i>elephántus,i</i> 'id.'
OMELETA, (LÊ) s.f. porção de ovos batidos que se fritam conjuntamente em qualquer gordura,m e que se enrolam em forma de travesseiro. (do fr. Omelette, “id.”).	OMELETE, <i>s.2g.</i> CUL <i>B</i> fritada de ovos bem batidos, a que se podem agregar temperos (salsa, cebola etc.) e outros ingredientes (p.ex., presunto, queijo), ger. dobrada ao meio ou em forma de envelope □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>omeleta</i> □ ETIM fr. <i>omelette</i> (1548) 'id.', alt. de <i>amelette</i> (sXV), dim. que se prende ao fr.ant. <i>alemelle</i> , 'lâmina (de faca ou de armas)', do lat. <i>lamella</i> (com aglutinação do <i>a</i> do artigo); ver <i>in fine</i> de <i>lamin-</i> □ SIN/VAR omeleta
ONANISMO, s.m. satisfação do prazer sexual provocado de forma anómala (vício de Onan) que leva à masturbarção; qualquer forma de coito incompleto tendente a evitar a fecundação. (de Onan, antr. +-ismo).	ONANISMO, <i>s.m.</i> (1858 cf. MS ^o) 1 interrupção do coito antes da ejaculação □ <i>cf. coito interrupto</i> 2 <i>p.ext.</i> automasturbação manual masculina; quiromania □ ETIM antr. <i>Onan</i> + <i>-ismo</i> ; Onan era um personagem bíblico, um hebreu que, por motivos especiais, não queria ter filhos, e, por isso, praticava o coito interrompido com sua mulher, espalhando seu sêmen pelo chão; a datação é para a acp. 'automasturbação'
ONÇA, [1] s.f. (zool.) mamífero carnívoro, feroz, da fam. Dos Felídeos, semelhante ao leopardo, que vive na Ásia e outrs afins, como a onça-parda, a onça-pintada e a onça-vermelha (puma) que vivem no Brasil; (fig.) pessoa enfurecida, amigo da -; amigod dos diabos. (do gr. Lýgx, “lince” pelo lat. Vulg. *lunce-, “id.” E pelo fr. Once, “id.”). [2] s.f. antiga unidade de peso de um grande número de países, com valores diversos compreendidos entre 24 d 33g; entre nós, peso antigo, equivalente à décima parte do arrátel,	ONÇA, <i>s.f.</i> (sXIV cf. FichIVPM) 1 METR antiga unidade de medida de peso de diversos países, com valores que variam entre 24 g e 33 g 1.1 antiga medida de peso equivalente à décima sexta parte do arrátel (28,69 g) 1.2 medida de peso inglesa, equivalente a 28,349 g 1.3 entre os antigos romanos, a duodécima parte da libra 2 <i>p.ext. fig.</i> coisa de pouco valor, pequena, ínfima 3 <i>P</i> pequeno pacote de tabaco em fio, de peso variável 4 NUMS antiga moeda de ouro de diversos países, como, p.ex., Argentina, Brasil, Bolívia, Colômbia, Cuba, Espanha, Malta etc. 5 AGRM <i>CAB</i> medida agrária equivalente a 1.089 m ² □ ETIM lat. <i>ûncià,ae</i> 'duodécima

ou seja, 29, 691g; algumas moedas de certos países, entre os quais a Espanha; pacotilha de tabaco em fio. (do lat. Uncia-, “id.”).	parte da libra romana e de outras medidas; medida de comprimento'; f.hist. sXV <i>onca</i> , sXV <i>vnca</i>
ONGLETE, (è) s.m. espécie de pequeno buril de gravadores e serralheiros. (do fr. Onglette, “id.”).	ONGLETE, /ê/ <i>s.m.</i> GRAV pequeno buril us. por gravadores para praticar incisões em madeira, metal, pedra e tb. em serralheria, cuja seção ger. tem forma oval; buril lentiforme □ ETIM fr. <i>onglette</i> (1573) 'unha pequena [de pessoa]'; (1621) 'ferramenta de gravador'
OPALA, s.f. (min.) mineral amorfo (sílica mais ou menos hidratada) transparente ou translúcido, muitas vezes leitoso, com reflexos típicos (opalização), que entra na constituição de muitas rochas, e apresenta muitas variedade, como a opala preciosa, a opala de fogo (hialina), etc., algumas delas apreciadas em joalheria; tecido de algodão, em especial para roupas interiores. (do lat. Opalu-, “id.”, pelo fr. Opale, “id.”).	OPALA, <i>s.f.</i> (1552 cf. JBarD) 1 MINER sílica amorfa ou coloidal, transparente ou opaca, apresentando variedade de cores quando exposta à luz [É us. como gema.] 2 TÊXT B tecido de algodão muito fino, quase transparente, muito us. em roupas íntimas femininas; opal □ <i>s.m.</i> 3 a cor irisada, leitosa e azulada, da opala (miner) □ <i>adj.2g.2n.</i> 4 que tem essa cor; opalino <vidro o.> 5 diz-se dessa cor; opalino <a cor o. destaca-se bem em um fundo preto> □ GRAM/USO R.Galv indicou <i>ópalo</i> como a forma preferível □ ETIM lat. <i>opālus</i> , i 'opala, pedra preciosa de cor verde, vermelha e roxa', emprt. do gr. <i>opállios</i> , ou 'id.', este prov. do sânsc. <i>upālas</i> 'pedra preciosa, jóia', pelo fr. <i>opale</i> (sXVI), o que explica a paroxítona; ver <i>opal(i)</i> -; f.hist. 1552 <i>opalo</i> , 1635 <i>opala</i>
OPALANDA, s.f. opa grande; antigo vestuário talar. Cp. Fr. Ant. Houppelande, cast. Hopalanda, “id.”.	OPALANDA, <i>s.f.</i> (1552 cf. JBarD) VEST tipo de veste, à maneira de túnica, ampla, comprida e pomposa, como as que eram us. outrora pelos estudantes universitários □ <i>cf. opa</i> □ ETIM esp. <i>hopalanda</i> (1412) 'vestimenta talar larga e pomposa', que, segundo Corominas, resulta do prov. cruzamento de <i>hopa</i> (sXIV) 'id.' com <i>balandrán</i> (sXV), mesmo sentido; f.hist. 1552 <i>opalanda</i> , c1560 <i>operlandas</i> , 1858 <i>oparlanda</i>
OPODELDOQUE, s.m. (farm.) preparado farmacêutico que é um linimento saponato-canforado. (do fr. Opodeldoc, “id.”).	OPODELDOQUE, <i>s.m.</i> (1841 cf. CodPhar) FARM linimento à base de sabão, amoníaco, cânfora, álcool e essências, us. contra dores □ ETIM ing. <i>opodeldoc</i> , do lat.cien. <i>oppodeltoch</i> ; f.hist. 1841 <i>opodeldoch</i>
Não consta orangita.	Não consta Orangita.
Não consta orcaneta.	ORCANETA, /ê/ <i>s.f.</i> (1873 cf. DV) ANGIOS 1 m.q. <i>alcana</i> (<i>Alkanna lebmanni</i> , 'raiz') 2 m.q. <i>ancusa</i> (<i>Anchusa officinalis</i> , 'raiz') □ ETIM fr. <i>orcanette</i> (1393) 'planta de cuja raiz vermelha se obtém uma matéria corante'
ORDÁLIO, s.m. prova jurídica chamada também juízo de Deus, usada na Idade Média, e que consistia em o acusado se submeter a torturas físicas que provariam a sua inocência, caso lhe não causassem dano. (do lat. T'ard. Ordalia, pl. De ordalim, do franco ordal, “julgamento”).	ORDÁLIO, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 hist.dir prova judiciária feita com a concorrência de elementos da natureza e cujo resultado era interpretado como um julgamento divino; juízo de Deus 2 <i>p.mef.</i> provação extrema; calvário <o o. da população da Etiópia> □ ETIM lat.tar. <i>ordalium</i> (pl. <i>ordalia</i>), este do franco <i>ordál</i> 'julgamento, juízo', prov. pelo fr. <i>ordalie</i> (1693) 'prova judiciária empregada na Idade Média para estabelecer a inocência ou a culpa do acusado' □ SIN/VAR ordália
ORFEÃO, s.m. agrupamento cujos membros se dedicam ao canto coral; escola de canto. (do fr. orphéon, “id.”).	ORFEÃO, <i>s.m.</i> (1886 cf. JM ³) MÚS 1 agremiação, sociedade ou escola dedicada exclusivamente ao canto coral, originariamente apenas de vozes masculinas 2 coro ('conjunto de cantores') sem acompanhamento instrumental; coro a seco, coro a <i>capella</i> 2.1 coro masculino 2.2 coro escolar 3 antigo instrumento de teclas, dotado de uma roda que fricciona e faz vibrar as cordas □ ETIM fr. <i>orphéon</i> (1767) 'instrumento de música';

	'sociedade de educação musical popular'; 'coro de homens'; 'fanfarra', este do antr. <i>Orphée</i> 'Orfeu', personagem da mitologia grega, poeta e célebre músico, que simbolizava o espírito da música, originador de seitas místicas; f.hist. 1886 <i>orfeom</i> , 1886 <i>orfeon</i>
ORGANDI, s.m. espécie de cassa de algodão ou lã. (do fr. Organdi, “id.”).	ORGANDI, <i>s.m.</i> (sXX) TÊXT' espécie de musselina (ger. de algodão, mas tb. de seda), muito leve e retesada com preparo especial ☐ ETIM fr. <i>organdi</i> (1723) 'id.', prov. alt. de <i>organsin</i> 'organsim'; cp. <i>organsim</i>
ORGANISMO, s.m. um ser organizado, o que é o m. q. Ser vivo; constituição; compleição; ordem; combinação; conjunto de partes ou elementos dispostos a funcionar; instituição; corporação; concelho. (do fr. Organisme, “id.”).	ORGANISMO, <i>s.m.</i> (1839 cf. JMeIC) 1 BIO forma individual de vida, como um animal, uma planta, um fungo, uma bactéria ou um protista; qualquer corpo constituído por órgãos, organelas ou outras estruturas que interagem fisiologicamente, executando os diversos processos necessários à vida 2 <i>p.metf.</i> a constituição orgânica <o. humano> 3 <i>p.ana.</i> qualquer corpo cuja conformação é concebida como um ser vivo <um o. computacional controla todas as atividades da empresa> 4 <i>p.ana.</i> conjunto de elementos materiais ou ideais organizados e inter-relacionados; sistema <o. internacional> <o. parlamentar> <o. lexicai> 5 <i>p.metf.</i> representação do que é essencial, inerente ao homem, da relação que nele existe entre corpo e espírito; temperamento <após o divórcio, seu o. fraco levou-o a descrever da humanidade> <seu o. parece despertar bons pensamentos> 6 m.q. organização ('forma'; 'entidade') ☐ o. internacional DIR.INT.PÚB instituição formada por diversos Estados, em geral como órgão vinculado à O.N.U., e que é reconhecida por efeito de tratado ☐ ETIM órgão sob a f. rad. <i>organ-</i> + <i>ismo</i> , sob o influxo do fr. <i>organisme</i> (1729); ver <i>organ(i/o)-</i> ☐ noção de 'organismo (ação sobre)', usar <i>pospos.</i> -lepsia
ORGANOGRAFIA, s.f. descrição dos órgãos dos seres organizados. (do gr. Órganon, “órgão”, “órgão”+grápho, “descrever”+ia).	ORGANOGRAFIA, <i>s.f.</i> (1873 cf. DV) BOT m.q. morfologia ('forma e disposição') ☐ ETIM organ(i/o)- + -grafia; f.hist. 1873 <i>organographia</i>
ORGANIZAR, v. Tr. Constituir em organismo; dispor para funcionar; estabelecer com base; dar às partes de um corpo a disposição necessária para cumprir as funções a que se destina; dispor as coisas de modo que concorram para um determinado fim; arranjar; instituir; criar; formar; adequar. (do lat. Organu-, “órgão”+izar).	ORGANIZAR, <i>v.</i> (1594 cf. Mariz) 1 <i>t.d.</i> dar determinada ordem a (série de itens); dispor de forma ordenada; dar forma regular às partes de (um todo); arrumar, ordenar <o. material de pesquisa> <o. uma biblioteca> <precisou o. os pensamentos antes de agir> 2 <i>t.d. e pron.</i> prover de ou adquirir certa estrutura, conformação; estruturar(-se) <organizaram a empresa de forma diferente, para diminuir custos> <o departamento foi-se organizando ao longo do tempo> 3 <i>t.d.</i> planejar e prover do necessário para a realização de <o. uma festa> <o. uma manifestação política> 4 <i>t.d.</i> formar, criar, juntando elementos ou reunindo indivíduos <o. uma lista> <o. um movimento> 5 <i>pron.</i> constituir-se em um grupo, em um organismo <os sem-terra se organizaram para reivindicar seus direitos> 6 <i>pron.</i> coordenar de forma metódica as próprias atividades <tende a faltar a compromissos por não se o. direito> ☐ ETIM fr. <i>organiser</i> (sXIV) 'tocar órgão', este empr. ao lat.med. <i>organizo,as,avi,átum,áre</i> , de <i>organum</i> 'órgão' e 'dispor de forma a tornar apto à vida, dotar de uma estrutura', de <i>organe</i> 'órgão' + -iser; ver <i>organ(i/o)-</i> ☐ SIN/VAR assentar, constituir, criar, estabelecer, formar, fundar, instituir, montar ☐ ANT arruinar, desarranjar, desmanchar, dismantelar, desmontar, desorganizar, destruir, dissolver, encerrar, fechar ☐ HOM organizáveis(2ªp.pl.)/ <i>organizáveis</i> (pl.organizável[adj.2g.l])
ORGANSIM, s.m. o primeiro fio de seda que se deita no tear para formar a urdidura. (do	ORGANSIM, <i>s.m.</i> (1813 cf. MS²) TÊXT' designação do primeiro fio de seda que, torcido e entrelaçado com outros no tear, inicia a urdidura do tecido; organsino ☐ ETIM fr. <i>organsin</i> (1627) 'tipo de fio de seda utilizado

fr. Organsin, “id.”).	em certos tecidos', prov. emprt. ao it. <i>organzino</i> (embora a pal. fr. seja aparentemente anterior, devido, talvez, à insuficiência de documentos do it.), der. do top. <i>Úrgandj</i> , cidade turca conhecida na Idade Média por seu mercado de seda, chamada <i>Organzi</i> na Europa; f.hist. 1813 <i>organsin</i>
ORGASINA. ORGASINO, s.m. o m. q. Organsim.	ORDASINO, <i>s.m.</i> TÊXT m.q. organsim □ HOM organsino(fl.organsinar)
ORGASMO, s.m. fenómeno fisiológico que se manifesta por uma turgescência de certos órgãos, particularmente os genésicos; eretismo. (do gr. Orgasmós, “movimentos impetuoso dos humores”).	ORGASMO, <i>s.m.</i> (1707 cf. CSObS) 1 momento em que o prazer da excitação sexual atinge o máximo de intensidade e que, no homem, provoca a ejaculação seminal e, na mulher, miotonia e contrações uterinas, sufusão tépida e sensação de latejamento pélvico 1.1 espasmo do coito; clímax 1.2 excitação de um órgão, freq. com turgescência 2 fig. efervescência de sentimentos, excitação incontrolável do espírito que se pode manifestar em reações físicas □ ETIM fr. <i>orgasme</i> (1611) 'vivo acesso de cólera', (1623) 'o mais alto grau de uma excitação fisiológica', (1777) 'o ponto mais alto da excitação sexual', emprt. do gr. <i>orgasmós</i> (doc. tardiamente nos escólios de Hipócrates), der. do v.gr. <i>orgáo</i> 'estar pleno de seiva; ter o humor ou o sangue em movimento, ferver de desejo ou de ardor' (falando-se do homem), p.ext. 'estar possuído de uma paixão violenta', donde 'desejar passionadamente'; segundo RB, voc. de med: "...diz Galeno que o v.gr. se aplica propriamente ao cio dos animais, quando o ímpeto natural os incita à efusão seminal; porém, não pertence o v. aos animais com tão particular propriedade que não possa com signif. ger. comunicar-se à natureza, que rege e governa o corpo do homem; até às plantas apropriada o dito Theophrasto este v., porque diz que têm turgência, quer dizer, um apetite ingênito, que as incita a brotar, lançar gomos e produzir fruto; e assim estenderam-no os médicos aos humores do corpo humano, porque tb. entre os homens o <i>orgasmo</i> é uma turgência, e, como furor da natureza, com veemente agitação e transparência de humores redundantes, que, passando de um lugar para outro, nos princípios da doença, atormentam muito o doente"
ORIFLAMA, s.f. o m. q. Auriflama. (do fr. Oriflamme, “chama de ouro”).	ORIFLAMA, <i>s.f.</i> (1720 cf. RB) m.q. auriflama □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>bandeira</i> AURIFLAMA, □ ETIM lat.medv. <i>aurea flamma</i> 'chama de ouro, dourada, nome da bandeira dos reis da França', cf. fr. <i>orie flambe</i> (1080), (c1200) 'pequeno estandarte', <i>oriflamme</i> (sXIV); ver <i>aur(i/o)-</i> e <i>flam(i)-</i> ; f.hist. 1672 <i>auriflamma</i> , 1706 <i>auriflama</i> □ SIN/VAR oriflama; ver sinonímia de <i>bandeira</i>
ORLEÃ, s.f. tecido lustroso para vestido. (do fr. Orléans, top.).	ORLEÃ, <i>s.f.</i> (1881 cf. CA ¹) estofado encorpado, cuja trama pode ser feita de lã, algodão, por vezes até de seda □ ETIM top. <i>Orléans</i> (França)
ORLEANISTA, s. 2 gén. Partidário da subida ao trono dos príncipes da Casa de França; adj. (fig.) diz-se do sistema político parlamentarista em que o chefe de Estado tem papel político e governativo importante. (do fr. Orléaniste, “id.”).	ORLEANISTA, <i>adj.2g.s.2g.</i> (1899 cf. CF ¹) HIST.POL relativo a ou partidário da política da casa de Orléans □ ETIM Orléans sob a f. rad. <i>orlean-</i> + <i>-ista</i> ; a datação é para o subst.
ORNIS, s.m. o conjunto das aves de um país, região, etc. (do gr. Ōrnis, -ithos, “ave”).	ORNIS, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) TÊXT tecido leve e transparente, uma espécie de musselina indiana □ ETIM de um fr. <i>ornis</i> , segundo AF ³

Não consta Orseta.	Não consta Orseta
Não consta Orveto.	Não consta Orveto
Não consta Orvietão.	Não consta Orvietão.
Não consta Osmonda.	OSMONDA, <i>s.f.</i> (1877 cf. MS ⁷) PTER m.q. <i>osmunda</i> □ ETIM f.hist. 1877 <i>osmònda</i> OSMUNDA, □ ETIM lat.cien. gên. <i>Osmunda</i> , calcado no fr. <i>osmonde</i> (sXII) 'id.' □ SIN/VAR osmonda
OSTENSÍVEL, adj. 2 gén. Que se pode mostrar; próprio para ser visto; ostensivo; evidente. (do lat. Ostensu-, “mostrado”, +-ível).	OSTENSÍVEL, <i>adj.2g.</i> (1836 cf. SC) que se pode, ou se deve, ostentar, tornar evidente; ostensivo, ostensório, patente < <i>nunca negou que invejava a gravidez o. da amiga</i> > □ ETIM ostensivo + -vel; ver <i>tend-</i> ; f.hist. 1836 <i>ostensivel</i> □ SIN/VAR ver antonímia de <i>escondido</i> □ ANT ver sinonímia de <i>escondido</i>
OSTROGODO, adj. Relativo aos Ostrogodos ou Godos do Oriente; etn. M. pl. Esses povos (nesta acepção, grafa-se com inicial maiúscula). (do lat. Tard. Austrogotu-, “id.”, pelo fr. Ostrogot, “id.”).	OSTROGODO, /ô/ <i>adj.s.m.</i> (sXIV cf. AGC) relativo a ou antigo povo germânico que, em sucessivas ondas migratórias, foi para o Leste da Europa, até a margem norte do mar Negro, e que constitui uma das grandes ramificações dos godos □ ETIM prov. do lat.tar. <i>austrogòti</i> > <i>ostrogòtbi,òrum</i> 'id.', comp. de <i>Gothi,Gotthae</i> 'godos' + um elemento representando prov. o sânc. <i>usrá-</i> 'brilhante', que a etimologia popular aproximou do germ. <i>ost-</i> 'leste', que corresponde à localização da moradia dos ostrogodos; f.hist. sXIV <i>estrogodo</i> , 1858 <i>ostrogòdo</i>
OTOMANA, s.f. espécie de sofá mais alro que os vulgares; variedade de tecido para vestidos de senhoras. (de otomano).	OTOMANA, <i>s.f.</i> (1858 cf. MS ⁶) 1 MOB espécie de sofá baixo e grande, onde cabem várias pessoas sentadas ao mesmo tempo 2 TÊXT espécie de tecido fino, us. em roupas femininas □ ETIM fr. <i>ottomane</i> (1729) 'canapé, leito para repouso', da mesma orig. ár. que <i>otomano</i> ; é móvel apropriado para descanso à moda oriental; cp. <i>otomano</i> e <i>osmanlı</i> ; f.hist. 1858 <i>otbomàna</i> 1858 <i>ottomàna</i> ,
OTOMANO, adj. Da Turquia ou a ela relativo; s.m. turco; pl. Povo originário do Turquesão Ocidental, que veio a formar e a dilatar o antigo império turco (nesta acepção, grafa-se com inicial maiúscula). (do ár. Othmani, “relativo a Osmã”).	OTOMANO, <i>adj.</i> (1560 cf. CDP) 1 relativo a Osman, imperador turco (1259-1326) 2 dominado por Osman e seus sucessores (diz-se de império turco) 3 pertencente ou relativo a esse império □ <i>adj.s.m.</i> 4 que ou aquele que descende de Osman, que pertence a sua dinastia 5 diz-se de ou habitante desse império turco □ ETIM lat.medv. <i>ottománus</i> < gr.biz. <i>otbomanoí</i> < adj.ár. <i>'uṭmánī</i> 'de ou relativo a Osman, imperador turco' < antr. <i>'Uṭmán</i> ; cp. <i>otomana</i> e <i>osmanlı</i> ; f.hist. 1560 <i>octomano</i> , 1572 <i>otomano</i> , 1670 <i>otbomano</i> , 1836 <i>ottomano</i> □ SIN/VAR otomão
Não consta Ouça.	OUÇA, <i>s.f.</i> (1789 cf. MS ¹) nos carros de boi, peça de madeira que prende o cabeçalho à canga; chavelha □ ETIM segundo Nascentes, de um fr. <i>beusse</i> ; f.hist. 1789 <i>ouca</i> , 1836 <i>ouça</i> , 1881 <i>oiça</i>
OUROPEL, s.m. lâmina de latão que imita o ouro; ouro falso; (fig.) falso brilho; aparência enganadora. (do prov. Auripel, “pele de ouro”).	OUROPEL, <i>s.m.</i> (1253 cf. Leges) 1 liga metálica de cobre, de cor amarela, que imita ouro; alquime 2 fig. brilho falso; esplendor aparente 3 ESTL <i>pej.</i> grande eloquência, pomposidade que disfarça pobreza de idéias □ ETIM fr.ant. <i>oripel</i> (1200) 'lâmina de couro ou de latão que tem a aparência do ouro', depois <i>oripeau</i> , comp.

	do adj. <i>orie</i> 'dourado' + <i>pel</i> (<i>peau</i>) 'pele'; f.hist. 1253 <i>orpel</i> , 1563-1572 <i>ouropel</i> , 1789 <i>oropel</i> □ SIN/VAR oiropel
Não consta Ovém.	OVÉM, <i>s.m.</i> (1720 cf. RB) MAR cada um dos cabos que sustentam mastros e mastaréus para os bordos e para a ré, formando as enxárcias □ ETIM fr.ant. <i>hobent</i> (ou <i>hobenc</i>), der. do esc. ant. <i>höfudbendur</i> (pl. de <i>höfudbenda</i>), de <i>benda</i> 'corda' e <i>höfud</i> 'cabeça'; cp. esp. <i>obenque</i> (a1573) mar 'id.'; f.hist. 1720 <i>ovém</i> , 1789 <i>ovem</i> , 1813 <i>ovém</i> , 1858 <i>ouvão</i> □ COL ovençadura □ PAR ovem(flovar)

DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA 6ª Edição. PORTO EDITORA	DICIONÁRIO ELETRÔNICO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA 2.0
PACA, s.f. (zool) mamífero roedor, da fam. Dos Caviídeos, de carne muito apreciada, que habita o Brasil, as Antilhas e o México. (do tupi páka, “a que está sempre atenta”).	PACA, <i>s.f.</i> (1755 cf. MS ⁶) <i>obsl.</i> qualquer tipo de pacote ou embrulho; fardo □ ETIM fr.ant. <i>pacque</i> (1510) 'id.', este prov. do médio hol. <i>pak</i> 'id.' (c1200); ver <i>pac(ot)-</i>
PACOTE, s.m. pacote pequeno embrulho ou maço; trouxa. (do germ. Pak, “fardo”+ -ote).	PACOTE, <i>s.m.</i> (1789 cf. MS ¹) 1 pequeno embrulho <um p. de biscoitos> 2 total de unidades que compõem um pacote <um p. de alfinetes contém seis cartelas> 3 (c1960) <i>fig. ang.sem.</i> série de medidas ou itens correlacionados para serem considerados ou us. em conjunto <o governo prepara um p. para incentivar o turismo> 3.1 (c1960) <i>B infm.</i> série de medidas ou de leis autônomas editadas com o propósito de superação de problemas em determinada área política, econômica ou administrativa <p. fiscal> <p. previdenciário> <p. trabalhista> 3.2 <i>fig. ang.sem.</i> viagem, ger. em grupo, que inclui transporte, acomodações e/ou visitas a lugares e a casas de diversão etc. por um preço fixo e ger. reduzido <a excursão saiu mais barata porque foi p. turístico> 3.3 <i>fig. ang.sem.</i> CINE conjunto de filmes que o distribuidor coloca à disposição do exibidor, subordinando o fornecimento dos melhores ou daqueles cuja comercialização é mais rentável, a outros, em maior número, de menor qualidade ou de comercialização menos rentável 3.4 <i>fig. ang.sem.</i> EDIT série ou conjunto de informações e documentos acerca de determinado tema 3.5 <i>fig. ang.sem.</i> INF conjunto pronto de um ou mais programas destinados a determinado fim, tomado juntamente com sua documentação pertinente e os suportes de informação em que se encontra registrado 3.6 <i>fig. ang.sem.</i> INF conjunto de <i>bites</i> , compreendendo dados e controle, de tamanho fixo, transmitido numa rede de comutação de pacotes 3.7 <i>ang.sem.</i> PUB grupo de inserções em um ou mais de um veículo de propaganda de uma mesma empresa, comprado por uma agência ou por um anunciante ou a eles oferecido, ger. com redução de preço 3.8 <i>ang.sem.</i> RÁD TV programa completo ou série ou conjunto de programas que é vendido por uma emissora ou por seus produtores a um particular ou, mais comumente, a uma agência de propaganda ou a outra emissora ou rede, por preço ger. reduzido 4 <i>B</i> grande quantidade de mercadorias negociadas em bloco e ger. por quantia vultosa 5 <i>fig.</i> mentira ardilosa; embuste, logro □ pacotes <i>s.m.pl. B infm.</i> 6 aglomerados de notas; conjuntos de papéis-moeda □ p. de ondas FÍS superposição de ondas de frequências diferentes que, fora de uma região limitada, interferem entre si de maneira destrutiva, de tal forma que apenas dentro desta região se tem um pulso de amplitude finita; grupo de ondas, trem de ondas □ ir no p. <i>B infm.</i> deixar-se enganar, ser logrado □ GRAM dim.irreg.: <i>pacotilho</i> □ ETIM port. <i>paca</i> 'fardo, embrulho' (sXVIII), cog. do cast. <i>paca</i> 'id.' (1607); ver <i>pac(ot)-</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>dinheiro</i> □ PAR

	pacoté(s.m.), <i>pacotê</i> (s.m.)
PACOTILHA, s.f. dim. De pacote; porção de mercadorias que os passageiros ou tripulantes de um navio podem levar consigo na viagem, sem pagar; obra mal acabada e grosseira. (do cast. Pacotilla, “id.”).	PACOTILHA, <i>s.f.</i> (1858 cf. MS ^o) 1 quantidade de gêneros e bens pessoais que cada passageiro de um navio podia levar livre de frete 2 JUR pequeno volume livre de frete e de ônus fiscais 3 JUR compra de gêneros em pequena quantidade, feita pelos moradores de fronteira do país vizinho, e de trânsito aduaneiro tolerado 4 (sXIX) artigo de qualidade inferior 5 (sXX) RS grupo de malfeitores ☐ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas ☐ ETIM fr. <i>pacotille</i> (1711) 'pequena quantidade de mercadorias que oficiais, marinheiros e passageiros tinham direito de trazer para comerciar', (1759) 'mercadorias para troca ou venda em países distantes', (1767) 'conjunto de objetos que alguém traz consigo', (1827) fig. 'de qualidade medíocre'; ver <i>pac(ot)-</i> ; f.hist. 1858 <i>pacotilha</i>
PAIS, s.m. região; terra; (pop.) província; território; estado; nação; terra em que se nasceu; pátria; os habitantes de uma nação. (do fr. Pays, “id.”).	PAIS, <i>s.m.</i> (sXV cf. FichIVPM) 1 qualquer região, terra ou território 2 território geograficamente delimitado e habitado por uma coletividade com história própria <i><os p. do Mercosul aceitaram o Chile e a Bolívia como membros associados></i> 3 comunidade social e política à qual se pertence ou à qual se tem o sentimento de pertencer; pátria, terra <i><no exílio, só pensava em retornar ao seu p.></i> 4 conjunto de habitantes de uma nação <i><todo o p. participou das eleições></i> 5 conjunto de condições materiais, culturais, psicológicas e morais que envolve as pessoas; ambiente, meio <i><naquele tipo de reunião social, sentia-se fora do seu p.></i> 6 fig. área de limites indefinidos; terra, lugar <i><p. das ilusões></i> 7 sede principal, centro de irradiação, foco de maior atividade, celeiro <i><já se disse que o Brasil era o p. do futebol></i> 8 ART.PLÁST painel, quadro que representa países ('regiões'); paisagem ☐ <i>p. de expressão portuguesa</i> cada um dos países que utilizam o português como língua oficial <i><os p. de expressão portuguesa da África></i> ☐ <i>p. de opereta</i> <i>pej.</i> país pequeno e/ou de pouca expressão política ☐ ETIM fr. <i>pays</i> (sX) 'região, país', e este do lat.tar. <i>pagensis</i> (sVI) 'habitante de uma aldeia, aldeão'; ver <i>país-</i> ; f.hist. sXV <i>países</i> , sXV <i>pays</i> , 1597-1617 <i>paiz</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>terra</i> 'lugar de origem' ☐ PAR país (s.m. e s.m.pl.) e <i>País</i> (antr.)
PAISAGEM, (a-i), s.f. porção de território que se abrange num lance de olhos; quadro que representa um sítio campestre; desenho sobre um motivo rústico; aspecto; vista. (do fr. Paysage, “id.”).	PAISAGEM, <i>s.f.</i> (1567 cf. DGóisM) 1 extensão de território que o olhar alcança num lance; vista, panorama <i><do alto, essa p. é mais bonita></i> 2 conjunto de componentes naturais ou não de um espaço externo que pode ser apreendido pelo olhar 3 espaço geográfico de um determinado tipo <i><p. costeira></i> <i><p. campestre></i> 4 pintura, desenho, gravura, fotografia etc. em que o tema principal é a representação de formas naturais, de lugares campestres <i><Frans Post pintou várias p. de Pernambuco></i> <i><o filme mostra belas p. do Oriente></i> ☐ ETIM fr. <i>paysage</i> (1549) acp. de belas-artes, (1556) 'conjunto de países', (1573) 'extensão de terra que a vista alcança'; ver <i>país-</i> ; f.hist. 1567 <i>paugage</i> , 1587 <i>pausagens</i> , 1600 <i>passagem</i> , sXVI <i>paisagem</i> , 1649-1666 <i>passagens</i> , 1656 <i>paizagem</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>panorama</i>
PAISANO, adj. Que não é militar; compatriota; patricio; (fig.) inexperiente; s.m. paisana. (do fr. Paysan, “camponês”).	PAISANO, <i>adj.s.m.</i> (1521-1558 cf. MirOp) 1 que ou o que é compatriota, patricio 2 (a1789) que ou o que não é militar ☐ <i>s.m.</i> ZOOT ALT 3 bode quase adulto, para reprodução ☐ ETIM fr. <i>paysan</i> (<i>païsant</i> sXII) 'pessoa natural de uma região', de <i>pays</i> (<i>païs</i> sX) 'região, pago', lat.tar. <i>pagensis</i> , e 'habitante do pago; o território do pago, do cantão; país natal'; ver <i>país-</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>compatricio</i> ☐ COL paisanada

PAJEM, s.m. mancebo nobre que acompanhava um príncipe ou um fidalgo na guerra; marinheiro encarregado da limpeza dos navios de guerra; (bras.) ama-seca. (do fr. Ant. Page, “rapazinho, criado”).	PAJEM, <i>s.m.</i> (sXIV cf. AGC) 1 rapaz que, na Idade Média, acompanhava um príncipe, um senhor, uma dama, para prestar-lhes certos serviços e iniciar-se na carreira das armas 2 B empregado que acompanha alguém em viagem a cavalo 3 B menino que integra o cortejo de um casamento 4 MAR em navios de guerra, marinheiro encarregado da limpeza 5 TAUR cavaleiro que transmite ordens □ <i>s.f.</i> MG SP 6 m.q. 1 <i>ama</i> ('babá') □ ETIM fr. <i>page</i> (c1225) 'jovem rapaz', (sXIV) 'moço fidalgo que acompanhava um senhor feudal ou príncipe', segundo TLF, de orig.contrv.: emprt. do it. <i>paggio</i> (sXIV) < gr. <i>paidíon</i> , ou, dim. de <i>páis</i> , <i>paidós</i> 'criança', pouco prov., vista a anterioridade da f. fr., ou b.-lat. <i>pathicus, a, um</i> 'pederasta passivo' < gr. <i>páthos</i> [ver <i>pat(o)-</i>], hipótese difícil, do ponto de vista histórico; a datação é da f. inicial port. <i>paje</i> ; f.hist. sXIV <i>paie</i> , sXV <i>paje</i> , sXV <i>pageis</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>empregado</i> □ COL pajeada
Não consta Pajonista.	PAJONISTA, <i>adj.2g.s.2g.</i> TEOL seguidor do pajonismo □ ETIM antr. Claude <i>Pajon</i> (1626-1685, teólogo protestante) + <i>-ista</i>
PALETÓ, s.m. casaco que os homens e as mulheres vestem por cima de toda a roupa; sobretudo. (do fr. Paletot, “id.”).	PALETÓ, <i>s.m.</i> (sXIX cf. AGC) VEST 1 casaco com bolsos externos, cujo comprimento alcança os quadris, ger. us. sobre outra peça de vestuário 2 qualquer peça de vestuário análoga < <i>p. de pijama</i> > □ <i>p. de madeira</i> <i>B infirm.</i> caixão de defunto; envelope de madeira, pijama de madeira, paletó de pinho □ <i>p. de pinho</i> <i>B infirm.</i> m.q. <i>paletó de madeira</i> □ <i>abotoar o p. B infirm.</i> perder a vida; morrer □ <i>abotoar o p. de B infirm.</i> tirar (com violência) a vida a; matar, assassinar, fechar o paletó de □ <i>fechar o p. B infirm.</i> morrer □ <i>fechar o p. de m.q. abotoar o paletó de</i> □ <i>vestir o p. de madeira B infirm.</i> morrer □ ETIM fr. <i>paletot</i> (1370 <i>paltoke</i> , 1403 <i>palletot</i>) 'jaqueta de camponês', prov. do ing. médio <i>paltok</i> 'tipo de jaqueta'; entrou graficamente como puro galicismo <i>paletot</i> e foi objeto de vacilação na pronúncia da tônica (ô/ó) □ SIN/VAR paletô
Não consta Palissandro.	PALISSANDRA, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF ¹) ANGIOS 1 P m.q. <i>jacarandá</i> (<i>Dalbergia nigra</i>) 2 m.q. <i>carobaguaçu</i> (<i>Jacaranda mimosaeifolia</i>) □ ETIM fr. <i>palissandre</i> (1681) 'pequena mesa de madeira de jacarandá', depois 'madeira dura, pesada, obtida a partir de diversas espécies arborescentes tropicais', emprt. do hol. <i>palissander</i> 'id.', prov. emprt. de indigenismo da Guiana; f.hist. 1899 <i>palissandro</i> , 1899 <i>palixandro</i>
PANAMÁ, s.m. chapéu americano, feito com tiras de folhas de um arbusto da América Central; (fig.) companhia industrial, ou sociedade mercantil, cuja gerência se locupleta à custa dos accionistas. (de Panamá, top.).	PANAMÁ, <i>s.m.</i> (1888 cf. EQMaías) VEST m.q. <i>chapéu-panamá</i> □ ETIM f.hist. 1888 <i>panama</i>
Não consta Pane.	PANE, <i>s.f.</i> (sXX cf. AGC) 1 falha no funcionamento do motor de automóvel, avião etc., que ger. provoca uma parada 2 <i>infrm.</i> esquecimento momentâneo; branco, claro □ <i>p. seca</i> parada por falta de combustível □ ETIM fr. <i>panne</i> (1515-1516 <i>pene</i>) 'a mais longa peça de uma verga latina, adelgada na extremidade', (1611) <i>mettre en panne</i> 'orientar as vergas de um navio de forma a parar seu movimento', (1759) <i>en pane</i> 'na impossibilidade de agir', (1879) <i>en panne</i> 'interrupção no funcionamento de um mecanismo'
PANFLETO, s.m. folheto escrito em estilo satírico ou violento, especialmente sobre os	PANFLETO, <i>s.m.</i> (sXVIII cf. AGC) 1 texto curto, violento e sensacionalista, ger. sobre assuntos políticos, impresso em folha avulsa ou folheto, e de distribuição limitada 2 folha avulsa ou folheto que contém esse

assuntos políticos. (do ingl. Pamphlet, “id.”, pelo fr. Pamphlet, “id.”).	texto 3 peça de propaganda eleitoral impressa em folha avulsa com informações sucintas sobre um determinado candidato ☐ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>folheto</i> ☐ ETIM ing. <i>pamphlet</i> (sXIV) 'publicação sem capa ou brochura' < <i>Pamphilus seu de amore</i> 'Panfilo ou sobre o amor', poema de amor popular latino do sXII; f.hist. sXVIII <i>pamphleto</i>
PANTAGRUÉLICO, adj. Digno de Pantagruel; com muitas e variadas iguarias (refeição, banquete). (de Pantagruel, antr. + -ico).	PANTAGRUÉLICO, <i>adj.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 relativo a, próprio de, ou digno de Pantagruel 2 que apresenta grande quantidade de comida < <i>banquete p.</i> > ☐ ETIM antr. <i>Pantagruel</i> , personagem comilão de <i>Horriéis e Espantosos Feitos e Proezas do Mui Célebre Pantagruel</i> (1532), romance de François Rabelais (1494-1553, escritor francês) + <i>-ico</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>comilão</i> ☐ ANT ver antonímia de <i>comilão</i>
PANTALÃO, s.m. bobo das farsas italianas; aquele que usa pantalonas; peralvilho. (do it. Pantaloni, “id.”).	PANTALÃO, <i>s.m.</i> (1813 cf. MS ²) 1 TEAT o bobo nas farsas italianas; pantaleão ☐ <i>inicial maiúsc.</i> 2 o que usa pantalonas 3 o que se mostra afetado no vestir; janota, peralvilho 4 (1813) o que se comporta como pessoa importante, mas é ridículo ☐ ETIM antr. <i>Pantalon</i> , f. veneziana do antr. <i>Pantaleone</i> , (1561) personagem da farsa italiana que tanto pode ser o homem bondoso, como o avaro, o crédulo, o libertino etc., sempre vítima de outro personagem; f.hist. 1797 <i>pantalões</i> 'fantasia de pantaloão', 1813 <i>pantalão</i> acp. de teat ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>presumido</i> ☐ ANT ver antonímia de <i>presumido</i>
Não consta Pantalonada.	PANTALONADA, <i>s.f.</i> TEAT 1 cena de farsa burlesca representada por Pantalão 2 farsa burlesca muito grosseira ☐ ETIM antr. <i>Pantalão</i> sob a f. <i>Pantalon</i> + <i>-ada</i>
PANTALONAS, s.f. pl. Calças de malah elástica que usam os acrobatas e dançarinos em cena; calças grandes e desajeitadas. (do fr. Pantalons, “calças”).	PANTALONAS, <i>s.f.pl.</i> (1813 cf. MS ²) 1 calças compridas e largas com bocas amplas que caem sobre os pés 2 meias-calças us. por dançarinos, acrobatas etc. ☐ ETIM it. <i>pantalone</i> (1799) 'id.' < antr. <i>Pantalon</i> , personagem de farsa italiana; f.hist. 1813 <i>pantalonas</i>
PANTUFA, s.f. o m. q. Pantufo; (po.) mulher mal vestida ou com muito largo; muçer grosseira, mas muito enfeitada. (do fr. Pantoufle, “id.”).	PANTUFA, <i>s.f.</i> (1874-1891 cf. LatGar) 1 m.q. <i>‘pantufo</i> 2 (1881) <i>fig.</i> mulher obesa; pandorga 3 (1881) mulher malvestida ou com roupa muito larga 4 <i>infrm. ant.</i> mulher tosca, mas muito enfeitada ☐ ETIM fr. <i>pantoufle</i> (sXV) 'id.', de orig.obsc., alguns aventam a hipótese de vir dos falares do Sul da França, relacionando-a com a fam. de <i>patte</i> 'pata, pé', outros vêem nela um emprt. do it. <i>pantofola</i> (<i>pantofla</i> 1502) 'id.', que, por hipótese, seria uma form. artificial do gr. bizantino do sXV do tipo <i>*pantóphellos</i> , de <i>panto-</i> 'todo' e <i>phellós</i> 'cortiça', tomada como dim.; observe-se que o voc. é anterior em fr.; f.hist. 1874-1891 <i>pantufas</i> , 1881 <i>pantufa</i>
PANTUFO, s.m. chinelo para agasalho, geralmente bordado; (pop.) homem gordo e pançudo. (de pantufa).	PANTUFA, <i>s.m.</i> (sXV cf. AGC) 1 chinelo acolchoado para agasalhar os pés; pantufa 2 (1881) homem gordo, esp. barrigudo ☐ ETIM ver em <i>pantufa</i>
PAPELOTES, s.m. pl. Pedacos de papel em que se enrola o cabelo para o encaracolar. (do fr. Papillotes, “id.”, com infl. De papel).	PAPELOTE, <i>s.m.</i> (1789 cf. MS ¹) 1 cada um dos pedacos pequenos de papel em que se enrolam mechas de cabelo para frisá-las 2 papel insignificante, sem valor 3 <i>B drg.</i> pequeno embrulho de papel vegetal ou similar contendo um grama de droga em pó, esp. cocaína ☐ ETIM <i>‘papel</i> + <i>-ote</i>
Não consta paquê. PAQUETE, s.m. conjunto de diversas qualidades de pêlo empregado no	PAQUÊ, <i>s.m.</i> (sXX cf. AGC) GRAF m.q. <i>granel</i> ☐ ETIM fr. <i>paquet</i> (1368) 'conjunto de várias coisas

fabricao dos chapéus. (do fr. Paquet, “pacote”).	amarradas ou envelopadas juntas'; (1690) 'conjunto de cartas levadas pelo carteiro', depois 'conjunto de cartas em um mesmo envelope, destinadas à mesma pessoa'; gráf 'conjunto de um certo número de linhas de composição não paginadas, ligadas entre si por um barbante'
PAQUEBOTE, s.m. (ant.) paquete; espécie de carruagem. (do ingl. Packet-boat, “paquete, vapor”).	Não consta Paquebote.
PARAFINA, s.f. (quím.) substância sólida e branca, semelhante à cera, que é uma mistura de hidrocarbonetos, de elevada massa molecular; pl. Grupo de hidrocarbonetos saturados designados actualmente pelo nome genérico de alcanos, cujo primeiro termo é metano. (do lat. Parum affine, “pouco afim”, pelo fr. Paraffine, “id.”).	PARAFINA, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF ¹) QUÍM 1 denominação genérica dos hidrocarbonetos (alcanos) 2 mistura de hidrocarbonetos saturados sólidos, us. na fabricação de velas, fósforos, têxteis, impermeabilização de papel, isolamento elétrico etc. ☐ ETIM fr. <i>parafine</i> (1842), emprt. do al. <i>Paraffin</i> , design. da substância descoberta em 1830 pelo químico alemão Reichenbach e por ele nomeada com base no lat. <i>parum</i> 'pouco' <i>affinis</i> 'afim', por causa da pequena afinidade que a parafina tem com as outras substâncias; ver <i>fin-</i> ; f.hist. 1899 <i>paraffina</i> ☐ HOM parafina(fl.parafinar)
PARANGONA, s.f. nome de duas qualidades de tipo de impressão, de corpo grande, próprio para anúncios e cartazes; notícia publicada nos jornais em lugar de relevo e em caracteres grandes; (fig.) grande palavreado, sem jeito. (do cast. Parangona, “id.”).	PARANGONA, <i>s.f.</i> (1789 cf. MS ¹) GRÁF <i>P apos.s.f.</i> GRÁF m.q. manchete (freq. us. no pl.) <i><acusado de terrorista pelas p. dos jornais></i> 2 ant. diz-se de ou designação de duas variedades de caracteres de corpos diferentes (parangona grande e pequena) ☐ ETIM esp. <i>parangona</i> 'id.', der. de <i>parangón</i> (1517), do it. [<i>pietra del</i>] <i>paragone</i> (a1348) 'variedade de jaspe negro usado pelos ourives para a prova do ouro, pedra de toque', der. <i>paragonare</i> 'submeter o ouro à prova da pedra de toque', do gr. <i>parakonáo</i> 'afiar', der. de <i>akóné</i> 'pedra de afiar' ☐ HOM parangona(fl.parangonar)
PARAPEITO, s.m. massa de terra que protege o defensor dos fogos frontais e permite a eclosão do tiro da sua arma; peitoril de janela; resguardo à borda dos cais, das pontes, dos terraços, etc. (de parar+peito ou it. Parapetto, “id.”).	PARAPEITO, <i>s.m.</i> (1647 cf. ZT) 1 parte superior de uma trincheira que protege seus defensores, mas que não os impede de atirar sobre ela 2 (1875) CONSTR parede ou outro tipo de proteção que se ergue na altura do peito ou pouco mais abaixo, à borda de janelas, varandas, terraços, pontes etc. 3 CONSTR peça de pedra, granito, madeira etc. que integra a parte inferior de uma janela e serve para apoiar quem nela se debruça ☐ ETIM it. <i>parapetto</i> (a1308) 'id.' < lat.medv. <i>parapectus</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>peitoril</i> ☐ HOM parapeito(fl.parapeitar)
PARCELA, s.f. (mat.) cada um dos números que se adicionam , para formar um único chamado soma; pequena parte de um todo; fragmento. (do fr. Parcelle, “id.”).	PARCELA, <i>s.f.</i> (1720 cf. RB) 1 pequena parte de alguma coisa; fração, fragmento 2 GEOL cada uma das áreas isoladas do restante da encosta, por meio de madeira, alumínio etc., para monitoramento da perda de água e de solo 3 JUR cada parte em que se divide a terra própria para a atividade rural 4 MAT cada um dos números ou expressões submetidas à operação de soma 5 VRS <i>B</i> estrofe da poesia popular, típica dos desafios, que pode ter oito ou dez versos (parcela-de-oito e parcela-de-dez), ger. de cinco sílabas (ditos <i>carretilha</i>) ☐ ETIM fr. <i>parvelle</i> (sXII) 'pequena parte de um todo' < lat. <i>*particella</i> , lat.cl. <i>particula</i> , dim. de <i>pars,tis</i> 'parte, porção'; ver <i>part-</i> ; f.hist. 1720 <i>parçêla</i> , 1789 <i>parcella</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>pedaço</i> e <i>quinhão</i> ☐ HOM parcela(fl.parcelar)
PARCHE, s.m. pedaço de pano embebido num líquido anti-séptico que se aplica como	PARCHE, <i>s.m.</i> (1635 cf. TMem) pequeno pano embebido em algum tipo de líquido que se aplica sobre uma parte do corpo para aliviar dor e/ou inflamação; emplastro, pacho, parcho ☐ ETIM fr.ant. <i>parche</i> ou <i>parge</i> <

penso. (do alt. Parthica (pelle) “couro dos Partos”, pelo fr. Ant. Parche, “pele curtida”).	<i>parthicum</i> 'couro us. pelos partos, povo da Ásia'
PARQUE, s.m. terreno extenso e murado para plantas ou para caça; tapada; local onde se guardam viaturas ou bocas-de-fogo; viveiro. (do fr. Parc, “terreno cercado”).	PARQUE, <i>s.m.</i> (1521-1558 cf. MirOp) 1 terreno relativamente extenso, cercado e arborizado, destinado à recreação 2 grande jardim murado < <i>p. de um castelo</i> > 3 B jardim público arborizado para lazer e ornamentação 4 AER MIL área destinada ao serviço e manutenção ou acomodação de viaturas, aeronaves ou material de artilharia □ <i>p. de diversões</i> grande extensão de terreno dotada de equipamentos esp. criados para recreação de crianças e adultos, além de locais para jogos e pequenas refeições □ <i>p. gráfico</i> conjunto de empresas gráficas de uma companhia, cidade, estado ou país < <i>p. gráfico do Distrito Federal</i> > □ <i>p. industrial</i> conjunto das indústrias nacionais, regionais, estaduais ou municipais < <i>o p. industrial do Sudeste é o maior do país</i> > □ <i>p. infantil</i> espaço ger. delimitado, equipado com brinquedos e instalações próprias para o lazer infantil □ <i>p. nacional</i> área de extensão considerável, necessariamente demarcada e protegida pelo poder público, rica em espécies, sítios de interesse geomorfológico ou <i>habitat</i> de interesse científico, educacional ou recreativo □ <i>p. temático</i> parque de diversões em que a paisagem, as construções e as atrações são inspiradas em um ou mais temas específicos como a floresta, contos de fadas etc. □ ETIM fr. <i>parc</i> (sXII) 'grande extensão de terras e de bosques fechados onde são guardados e criados em liberdade animais para a caça'; (1220) 'espaço fechado plantado de árvores frutíferas'; (1664) 'parque que decora um castelo ou uma avenida', do lat.tar. <i>parricus</i> 'lugar cercado', der. de * <i>parra</i> 'vara' pré-latina; ver <i>parr-</i> □ PAR parquê(s.m.)
PARQUETE, s.m. o m. q. Parqué. PARQUÉ, s.m. sobrado feito de peças de madeira, formando desenhos e figuras geométricas. (do fr. Parquet, “id.”).	PARQUETE, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) assoalho feito de peças de madeira nobre, de tamanhos, cores e formatos diversos, que formam desenhos geométricos variados; parquê □ ETIM ver em <i>parquet</i>
Não consta Parruá.	PARRUÁ, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) bastidor grande onde se prendem as peles para se alisar o carnaz □ ETIM fr. <i>paroir</i> (1611), de <i>parer</i> 'preparar uma pele, um couro' + <i>-oir</i>
Não consta Parure.	Não consta Parure.
PASCALINA, s.f. máquina de calcular, da invenção de Pascal. (de Pascal, antr. + -ina).	PASCALINA, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF ¹) calculadora criada por Blaise Pascal (1623-1662), matemático e filósofo francês □ ETIM fem.substv. de <i>pascalino</i>
PASSAMANES, s.m. pl. Fitas ou galões entretecidos de fios de outro, prata ou seda, com que se ornam móveis, peças de vestuário, etc. (do fr. Passements, “id.”).	PASSAMANE, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF ¹) calculadora criada por Blaise Pascal (1623-1662), matemático e filósofo francês □ ETIM fem.substv. de <i>pascalino</i>
PASSA-PÉ, s.m. dança antiga em que os pés dos dançarinos se cruzam e entrecruzam, a escorregar. (do fr. Passe-pied, “id.”).	PASSA-PÉ, <i>s.m.</i> (1789 cf. MS ¹) BAIL MÚS ver <i>passe-pied</i> □ GRAM pl.: <i>passe-pés</i>
PASSAPORTE, (pà) s.m. licença da autoridade, por escrito, para alguém poder sair do país; salvo-conduto; licença ampla para executar uma coisa; (fig.) tudo o que facilita ou auxilia. (do fr. Passeport, “id.”).	PASSAPORTE, <i>s.m.</i> (1542 cf. CDP) 1 documento pessoal e intransferível, emitido pela autoridade de um Estado para o livre trânsito de seus nacionais no país que lhes admite o ingresso em seu território 2 m.q. <i>salvo-conduto</i> ('permissão') 3 <i>infrm.</i> permissão sem restrições □ ETIM fr. <i>passeport</i> (1420) 'certificado emitido por autoridade para a livre circulação de mercadorias'; (1464) 'salvo-conduto emitido por autoridade

	que garante a liberdade de circulação de uma pessoa', de <i>passé-</i> , tirado do v. <i>passer</i> 'passar', e <i>port</i> 'passagem, saída'
Não consta Passarela.	PASSARELA, <i>s.f.</i> 1 ponte, ger. estreita, construída sobre avenidas e estradas para trânsito de pedestres 2 estrado longo e por vezes sinuoso, us. ger. para apresentação de desfiles de modas e concursos 3 TEAT' estrado entre o poço da orquestra e a platéia, onde são executadas certas cenas, esp. de dança ☐ ETIM fr. <i>passerelle</i> (1835) 'estrutura destinada à passagem de pessoas', der. de <i>passer</i> 'passar'
PASTEL, s.m. massa de farinha cozida no forno em que se envolve carne picada, peixe, doce, etc.; caracteres tipográficos confundidos, após se ter desmanchado uma composição; desenho feito com lápis de cores; (fig.) pessoa adoentada, indolente. (do it. Pastello, “id.”).	PASTEL, <i>s.m.</i> (sXV cf. FichIVPM) 1 CUL massa de farinha de trigo, com recheio salgado ou doce, que se frita ou assa 2 CUL <i>P</i> bolinho salgado < <i>p. de bacalhau</i> > 3 <i>B infirm.</i> indivíduo enfadonho, aborrecido 4 <i>MG infirm.</i> indivíduo lerdo, pateta 5 <i>P infirm. pej.</i> indivíduo preguiçoso, que não ajuda, que nada faz 6 <i>P infirm. pej.</i> indivíduo de saúde frágil ou enfermiça 7 GRÁF na caixa tipográfica, a mistura de tipos dentro dos caixotins; gralha, erro tipográfico devido ao empastelamento das letras ou matrizes ☐ <i>p. folhado</i> CUL pastel de massa folhada assado em forno; folhado ☐ ETIM fr.ant. <i>pastel</i> (hoje <i>pâte</i>) (sXII) 'bolo, bocado de massa', do lat.tar. <i>pastellum</i> , der. do lat.tar. <i>pâsta,ae</i> 'massa (de farinha)'; ver <i>past-</i> ; f.hist. sXV <i>pastel</i> , sXV <i>pastees</i>
PASTEURIZAR, v. Tr. Aquecer uma substância até à temperatura necessária para destruir os gérmes, segundo os processos de Pasteur. (adapt. Do fr. Pasteuriser, “id.”).	PATEURIZAR, <i>v.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 <i>t.d.</i> submeter (laticínios, bebidas e outros alimentos) à pasteurização 2 <i>t.d. p.metf. pej.</i> empobrecer (uma obra, uma teoria etc.) com o intuito de agradar ao público ou tornar sua mensagem mais chã < <i>p. um drama para elevar a audiência</i> > ☐ <i>f. geral mais cor. e menos us.: pastorizar</i> ☐ ETIM fr. <i>pasteuriser</i> (1872) 'id.', do antr. Louis Pasteur (1822-1895, químico e biólogo francês, inventor do processo); ver <i>pasteur-</i>
PASTICHE. PASTICHO, s.m. (gal.) grosseira imitação ou decalque de uma obra literária ou artística. (do fr. Pastiche, “id.”).	PASTICHO, <i>s.m.</i> 1 imitação servil de obra literária ou artística 2 MÚS no sXVIII, ópera composta de fragmentos de outras, não necessariamente do mesmo autor 3 MÚS obra instrumental que contém partes compostas por diferentes autores ☐ <i>p. de gótico</i> HIST.ARQ m.q. <i>neogótico</i> (subst.) ☐ ETIM fr. <i>pastiche</i> (1719) 'reprodução de um quadro', (1787) p.ext. 'obra em que o autor imita o estilo de outrem (na área literária)', (1935) 'ópera em que o compositor reuniu trechos de música de diferentes obras, trabalhando-as e ajustando-as a um novo esquema', emprt. ao it. <i>pasticcio</i> (sXVII) 'rascunho', (1835) 'obra teatral ou peça instrumental escrita com a colaboração de diversos compositores' e este do lat.vulg. <i>*pasticium</i> ☐ SIN/VAR <i>pastiche</i> ☐ HOM <i>pasticho</i> (fl.pastichar)
PATORELA, s.f. canção trovadoresca; antigo diálogo entre uma pastora e um cavaleiro. (do fr. Pastorelle, “id.”).	Não consta Patorela
PATE, [1] s.m. chefe de povoação na Índia. (do sânscr. Pati, “senhor”, pelo malaio-javanês pátih, “id.”). [2] s.m. (pop.) empare; adj. 2 gén. Emparado. (do fr. Pat, “id.”).	PATE, <i>adj. 2g.s.m.</i> LUD <i>B</i> no xadrez, diz-se de ou a posição em que o rei fica imobilizado por peças adversárias ou simultaneamente por elas e por peças da sua cor, declarando-se a partida empatada caso não haja outra peça da mesma cor do rei capaz de fazer um lance regular ☐ ETIM fr. <i>pat</i> (1689) 'id.', empr. ao it. <i>patta</i> (1536) 'empate no jogo, ponto par', com infl. do fr. <i>mat</i> 'mate' ☐ PAR <i>patê</i> (s.m.)

PATERA, s.f. escápula de onde pendem as braçadeiras das cortinas. (do fr. Patère, “id.”).	PATERA, <i>s.f.</i> (1873 cf. DV) espécie de escápula decorativa, em forma de taça ou pires, onde se prendem braçadeiras de cortinas □ ETIM fr. <i>patère</i> (1509) 'taça usada em sacrifícios'; (1694) 'ornamento de forma circular que imita uma patera antiga', do lat. <i>patèra,ae</i> 'taça, vaso usado nos sacrifícios' □ PAR pátera(s.f.)
PATETA, (pà) s. e adj. 2 gén. Pessoa ou designativo da pessoa tola, parva. (de pata ou pato+-eta.) PATO, do fr. Pat.	PATETA, <i>adj. 2g.s.2g.</i> (1741-1783 cf. OlivCart) diz-se da, ou pessoa tola, parva, pouco inteligente □ ETIM orig.contrv.; segundo JM e AGC, esp. <i>pateta</i> (sXVII) 'demônio, representado com patas enormes, bestiais', tb. chamado <i>patas</i> ; segundo Nascentes, a base é o port. <i>pato</i> 'tolo'; f.hist. 1741-1783 <i>pàteta</i> , 1858 <i>pateta</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>tolo</i> e antonímia de <i>travesso</i> □ ANT fino, perspicaz, sagaz; ver tb. sinonímia de <i>tolo</i> e <i>travesso</i> □ HOM pateta(fl.patetar)
PATILHA, s.f. parte posterior do selim; parte inferior de um carril de via férrea; palheta de ouro ou prata; canto; pêlos da barba que descem pelas faces, em frente das orelhas, no homem; peça que assneta sobre a roda da bicicleta, e a impede de girar. (do cast. Patilla, “parte saliente dum encaixe de madeira”).	PATILHA, <i>s.f.</i> (1720 cf. RB) 1 MAR apêndice afilado da quilha, existente em embarcações de uma só hélice, em que o leme tem de girar afastado do cadaste, com o pé da madre apoiado nesse apêndice 2 (1813) fio achatado de ouro ou de prata 3 parte posterior do arção nas selas de montaria, oposta ao cepilho 4 num velocípede, peça que assenta sobre a roda impedindo seu movimento 5 (1899) parte inferior de um trilho ferroviário 6 <i>P infirm.</i> m.q. <i>costeleta</i> ('barba') □ <i>mais us. no pl.</i> □ ETIM prov. do esp. <i>patilla</i> (sXVI) 'instrumento que se usa a bordo para indicar o rumo da nave', (1817) 'porção de pêlo', der. de <i>pata</i> 'pata'; f.hist. 1720 <i>patilha</i> , 1720 <i>patelha</i>
PATIM, [1] s.m. pequeno pátio; patamas. (de pátio+-im). [2] s.m. calçado especial para patinar. (do fr. Patin, “id.”).	PATIM, <i>s.m.</i> (1836 cf. SC) calçado provido de uma ou mais lâminas metálicas fixadas na sola, próprio para patinar no gelo; chapim □ <i>p. de rodas</i> aquele em que no lugar de lâminas metálicas são colocadas rodinhas e com o qual se pode patinar sobre o cimento, a madeira etc. □ ETIM fr. <i>patin</i> (1260) 'calçado de sola larga', (1427) 'espécie de galocha que se transforma em patim de andar no gelo, pela simples adição de um ferro para deslizar ou de buracos para evitar que se escorregue', de <i>patte</i> 'pata' + <i>-in</i>
PÁTINA, s.f. oxidação das tintas pela acção do tempo, e a sua transformação lenta pelo efeito da luz; concreção terrosa à superfície dos mármore antigos; espécie de verdete que se forma sobre o bronze antigo e objectos pré-históricos. (do lat. Patina-, “vasilha de bronze para cozer os alimentos”).	PÁTINA, <i>s.f.</i> (1881 cf. CA ¹) 1 oxidação ger. esverdeada que aparece na superfície do bronze e do cobre quando expostos ao ar durante algum tempo 2 oxidação das tintas e sua mudança gradual decorrentes da ação do tempo e da luz <i><a p. escura de um quadro></i> 3 depósito escurecido que se forma sobre objetos ou prédios antigos <i><a p. de um monumento, de um castelo></i> 4 colorido artificial que se aplica sobre certos objetos para proteção, embelezamento ou envelhecimento decorativo <i><a p. aplicada na mesa ficou muito bonita></i> 5 <i>fig.</i> o envelhecimento <i><a p. do tempo não atingiu a elegância daquela senhora></i> □ ETIM fr. <i>patine</i> (1765) 'coloração verde-acinzentada que o couro toma ao envelhecer', do it. <i>patina</i> (1681) 'coloração que o tempo dá aos quadros, aos metais antigos', este prov. do lat. <i>patina,ae</i> 'tigela ou vaso fundo de cozer peixe; o que o prato contém' □ PAR pátena(s.f.) e <i>patina</i> (fl.patinar); pátinas(pl.)/ <i>pátenas</i> (pl.pátena) e <i>patinas</i> (fl.patinar)
Não consta Patinete.	PATINETE, <i>s.f.</i> (1922) LUD brinquedo constituído por uma tábua sobre duas rodas no sentido longitudinal, onde se apóia um dos pés, enquanto se dá impulso com o outro □ ETIM fr. <i>patinette</i> (1922) 'id', de <i>patiner</i> 'patinar' + <i>-ette</i> □ SIN/VAR trotinete
PATOÁ, s.m. dialecto de uma província francesa; gíria; linguagem incorrecta; dialecto de	PATOÁ, <i>s.m.</i> (1898) LING 1 dialeto essencialmente oral que difere da língua oficial e que é empr. numa área

qualquer idioma. (do fr. Patois, “id.”).	reduzida e bem determinada (ger. no campo) pela população do lugar <o p. suíço-alemão> <o p. bretão> □ cf. <i>dialeto</i> 1.1 antigo dialeto crioulo de Macau; macaísta 1.2 nome dado a diversos dialetos franceses, como o normando e o picardo, que diferem daquele considerado o dialeto literário ou padrão 2 linguajar inculto ou provinciano bastante difícil de compreender por estranhos 3 língua especial de um grupo social ou profissional; dialeto, jargão □ cf. <i>dialeto</i> 4 p.ext. qualquer fala, dialeto, linguagem ou jargão regional, iletrado, especializado, corrompido ou incompreensível 5 p.ext. fala capaz de iludir; lábia □ USO como dialeto crioulo de Macau, antes empr. pejorativamente por parte de gente culta; agora mais generalizado □ ETIM fr. <i>patois</i> , us. na França e na Suíça francesa, (1285) 'língua incompreensível, grosseira'; (sXIV) 'falar local', 'dialeto ou jargão oral', prov. regr. do fr. ant. <i>patoier</i> 'agitar as mãos, gesticular (para se fazer entender, como os surdos-mudos)'; 1898 é a data para a acp. 'antigo dialeto' e 1899, para a acp. 'diversos dialetos franceses' □ PAR patuá(s.m.)
PATRANHA, s.f. história mentirosa; peta. (do lat. *pastoranea, “contos de pastores”, pelo cast. Patraña, “id.”).	PATRANHA, s.f. (sXV cf. FichIVPM) história mentirosa; engano, falsidade, patranhada □ ETIM esp. <i>patraña</i> (1517) 'notícia fabulosa', do esp.ant. <i>pastraña</i> (1335), sob a infl. de <i>patarata</i> , prov. do lat. <i>pástor, óris</i> 'pastor'; f.hist. sXV <i>patranha</i> , sXV <i>pataranbas</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>mentira</i> □ ANT ver antonímia de <i>ardil</i> e sinonímia de <i>verdade</i> □ COL patranhada □ HOM patranha(fl.patranhar)
PATRIOTA, s. 2 gén. Pessoa que ama e deseja servir a sua pátria. (do gr. Patriótes, “patricípio”).	PATRIOTA, adj.2g.s.2g. (1836 cf. SC) 1 que ou aquele que ama a pátria e a ela presta serviços <um cidadão p. não foge do serviço militar> <um p. sempre participa das eleições> 2 m.q. <i>compatricio</i> □ s.m. 3 PE defensor da revolução pernambucana de 1817 e/ou da de 1824 4 RS qualquer soldado das tropas irregulares do governo na revolução de 1893 5 ENT B m.q. <i>vaquinha</i> (<i>Diabrotica speciosa</i>) □ s.f B infm. joc. 6 mulher de seios fartos □ ETIM lat.tar. <i>patrióta, ae</i> 'compatriota', der. do gr. <i>patriótes, ou</i> 'que é da mesma pátria'; segundo Nascentes, o sentido de 'amigo da pátria' é moderno e veio pelo fr. <i>patriote</i> (1562); ver <i>pater-</i> □ ANT apatriota, despatriota □ COL patriotada
PATRULHA, s.f. pequeno destacameto de soldados encarregado de fazer rondas; grupo de pessoas a caminhar como os soldados quando fazem patrulha; bando de vadios; força militar de pequeno efectivo e com missões de combate ou reconhecimento; grupo de aviões de combate com a missão de interceptar aviões inimigos; navio de guerra com a missão de vigiar águas oceânicas ou o litoral. (do fr. Patrouille, “id.”).	PATRULHA, s.f. (1660 cf. FMMelE) 1 ação ou efeito de patrulhar; patrulhamento 2 serviço de vigilância de soldados 3 MIL grupamento de embarcações e/ou aeronaves encarregados de patrulhar uma determinada área 4 grupo de pessoas que presta serviço de vigilância, cuidando tb. da manutenção da ordem, ou que tenta localizar e salvar pessoas em perigo etc. 5 fig. pej. pequeno grupo político que controla ideologicamente seus correligionários 6 pej. grupo de desocupados; bando, corja 7 subdivisão de uma unidade de escoteiros ou de bandeirantes □ parar p. RS revidar a uma agressão ou ofensa inesperada □ ETIM fr. <i>patrouille</i> (1559) 'ronda de vigilância efetuada por um destacamento militar, civil ou de polícia', regr. do v. <i>patrouiller</i> 'patrulhar'; segundo JM, pelo esp. <i>patrulla</i> 'id.' □ HOM patrulha(fl.patrolhar)
PATRULHAR, v. Tr. Guarnecer de patrulhas; vigiar com patrulhas; intr. Rondar em patrulha. (do fr. Patrouiller, “id.”).	PATRULHAR, v. (1836 cf. SC) 1 t.d. proteger ou vigiar com patrulha <a polícia patrulha as estradas> 2 t.d.int. rondar em patrulha <uma trinca de soldados patrulha diariamente aquela avenida> <a função do grupo era p. para impedir assaltos> 3 t.d. fig. cobrar comportamento, posição ideológica, moral ou de ação; pressionar, fiscalizar <um pequeno grupo patrulha o partido> 4 t.d. MIL manter vigilância sistemática (em local determinado) para conseguir informações sobre atividades do inimigo □ ETIM fr. <i>patrouiller</i> (1553) 'sair em patrulha'; segundo JM, pelo

	esp. <i>patrullar</i> (1728) 'id.' □ HOM patrulha(3ªp.s.), patrulhas(2ªp.s.)/ <i>patrulha</i> (s.f.) e pl.
PAVILHÃO, s.m. ligeira construção de madeira desmontável e portátil; tenda; barraca; construção anexa ao corpo principal de um edifício; armação de cama; cortinado do sacrário; estandarte; bandeira; a marinha; a força naval de uma nação; parte externa do ouvido dos mamíferos. (do lat. Papilione-, “borboleta”, pelo fr. Ant. Pavillon, “id.”).	PAVILHÃO, <i>s.m.</i> (sXV cf. Vita) 1 construção leve, ger. feita com rapidez, para servir de abrigo 2 construção isolada que integra um conjunto de prédios <p. de internamento> <p. de esportes> 3 construção temporária, de materiais leves, ger. tábuas e lona, de fácil transporte; barraca, tenda <p. para desabrigados> 4 prédio construído como anexo da edificação principal <o novo p. do instituto vai abrigar os modernos laboratórios> 5 construção ampla e ger. provisória em feiras e exposições <p. do Brasil na Bienal do Livro> 6 caramanchão ger. de madeira, em parques e jardins; quiosque 7 sobrecéu de leito 8 cortinado do sacrário 9 m.q. <i>bandeira</i> ('emblema') <p. dos revolucionários> 10 símbolo de uma nação <p. português> 11 ACS campânula colocada sobre certos alto-falantes, para amplificar ou dirigir as ondas sonoras 12 ANAT dilatação ou expansão na extremidade de um conduto ('canal') 13 MÚS m.q. <i>campânula</i> □ <i>p. auricular</i> ANAT parte mais externa e cartilaginosa da orelha, em forma de concha; orelha □ <i>cf. orelha (anat)</i> □ ETIM fr. <i>pavillon</i> (sXII) 'tenda militar', der. do lat. <i>papillio,ónis</i> 'barraca, tenda, pavilhão'; f.hist. sXV <i>pauilhom</i> , 1563 <i>pauelbões</i> , 1567 <i>pavilhão</i> , 1567 <i>pavelhão</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>bandeira</i> , <i>cortina</i> e <i>dossel</i>
Não consta Peagem.	PEAGEM, <i>s.f.</i> (sXIII [?] cf. CPVat) <i>ant.</i> m.q. <i>pedágio</i> □ ETIM fr. <i>péage</i> (c1150) 'direito ou taxa de passagem cobrada para se atravessar um caminho, uma estrada, uma ponte etc., der. ant. de <i>pied</i> 'pé'; ver <i>ped(i)-</i>
Não consta Pebrina.	PEBRINA, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF ¹) PAT doença infecciosa do bicho-da-seda, causada pelo microsporídio <i>Nosema bombycis</i> , que se manifesta pelo aparecimento de manchas negras no tegumento □ ETIM fr. <i>pébrine</i> (1858) 'doença do bicho-da-seda, caracterizada pelo aparecimento de manchas semelhantes a grãos de pimenta', der. do prov. <i>febrino</i> 'id.', este de <i>pebre</i> 'pimenta'
PECHA, s.f. defeito; mácula; vício; balda. Cp. Cast. Peca, “mancha na pele”.	PECHA, <i>s.f.</i> (sXV cf. AGC) defeito moral; vício, falha, imperfeição <tem a p. de mentiroso> □ ETIM esp. <i>pecha</i> , regr. do esp.ant. <i>pechar</i> (1044) 'pagar uma multa, assumir um encargo ou prejuízo'; ver <i>pech-</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>excentricidade</i> e <i>imperfeição</i> □ ANT ver sinonímia de <i>perfeição</i> □ HOM <i>pecha</i> (fl.pechar)
PECHISBEQUE, s.m. liga de cobre e zinco, de cor semelhante à do ouro; ouro falso; (fig.)pessoa insignificante. (do ingl. Pinchbeck, “id.”, de Pinchbeck, antr.).	PECHISBEQUE, <i>s.m.</i> (a1771 cf. CGOComp) 1 liga de cobre e zinco que imita o ouro; ouro falso 2 <i>p.ext.</i> objeto de pouco valor 3 <i>p.metf.</i> brilho inautêntico, mistificação; deslumbramento gratuito □ ETIM antr. Christopher <i>Pinchbeck</i> (†1732, relojoeiro inglês.), inventor desta liga, cp. ing. <i>pinchbeck</i> (1734) e fr. <i>pinchbeck</i> ; f.hist. 1836 <i>pichisbeque</i> , 1836 <i>pinchebeque</i> , 1836 <i>pixisbeque</i>
Não consta Pedauca.	PEDAUCA, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 imagem de mulher com pés de gansa que se encontra em alguns monumentos medievais e que a tradição diz retratar Berta, a mãe de Carlos Magno 2 epíteto da rainha-mãe Berta □ ETIM fr. <i>pédaque</i> 'id.', e este, do lat. <i>pes,pedis</i> 'pé' + lat.tar. <i>auca</i> 'gansa'; cp. de Anatole France, <i>La rôtisserie de la reine Pédanque</i> ; ver <i>ped(i)-</i>
PEDICURO, s.m. o que se dedica a tratar dos pés, extirpando calos, desencravando e	PEDICURO, <i>s.m.</i> (1877 cf. MS ⁷) profissional especializado no tratamento e embelezamento dos pés; calista

polindo unhas, etc.; calista. (do fr. <i>Pédicure</i> , “id.”).	□ ETIM fr. <i>pédicure</i> (1781) 'pessoa que cuida de pés'; ver <i>ped(i)-</i> e <i>-cur-</i> ; f.hist. 1877 <i>pedicúro</i>
PEDREIRO-LIVRE, s.m. o m. q. Mação.	PEDREIRO-LIVRE, <i>adj.s.m.</i> m.q. franco-maçom □ GRAM pl.: <i>pedreiros-livres</i>
PELAGRA, s.f. (med.) afecção devida a uma avitaminose (PP, nicotinamida) e caracterizada por um eritema generalizado, perturbações de sensibilidade e da motricidade, e, nos casos graves, por perturbações mentais (estado de depressão, alucinações). (do lat. <i>Pelle</i> , “pele”+gr- ágra, “presa”).	PELAGRA, <i>s.f.</i> (1877 cf. MS7) MED doença caracterizada por dermatite, distúrbios gastrintestinais e psíquicos, associada à carência orgânica de ácido nicotínico □ ETIM it. <i>pellagra</i> 'id.', do it. <i>pelle</i> 'pele' + <i>agro</i> 'áspero'; ver <i>¹pel-</i> ; f.hist. 1877 <i>pellágra</i>
Não consta Pelerine.	PELERINE, <i>s.f.</i> (sXX cf. AGC) VEST 1 tipo de capa ('manto') comprida, ger. godê e com aberturas para os braços 2 pequeno manto que cobre apenas a parte superior do corpo; romeira □ ETIM fr. <i>pèlerine</i> (1765) 'fichu de tecido leve usado para encobrir o decote dos vestidos'; (1806) 'gola feminina que cobre apenas os ombros e o peito'; (1846) 'mantô com capuz e sem mangas, usado por homens ou meninos'; (1851) 'gola removível usada por homens e mulheres', de orig.duv. (do it., do ingl. ou do próprio fr.)
Não consta Peleteria.	PELETERIA, <i>s.f.</i> (sXX cf. AGC) B loja em que se vendem peles □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>pelaria</i> , <i>pelaria</i> □ ETIM fr. <i>pelletterie</i> (c1160 ou 1165) 'arte de peleiteiro'; (sXII) 'pele', der. de <i>pelletier</i> 'peleiteiro'; ver <i>¹pel-</i>
PELOTÃO, s.m. aum. De pelota; grande pelota; reunião de pessoas ou coisas; pequena unidade do comando de um oficial subalterno que constitui uma subdivisão de uma companhia; multidão. (de pelota+-ão). PELOTA, do prov. Pelota, pelo fr. Ant. Pelote.	PELOTÃO, <i>s.m.</i> (c1543 cf. JFVascE) 1 subdivisão de uma companhia de soldados <um p. de artilharia> 2 grupo de soldados especializados ou designados para uma determinada tarefa <p. de fuzilamento> 3 fig. grande grupo de pessoas com uma atividade específica <p. de repórteres> 4 grande pelota ('pêla', 'bola') □ ETIM fr. <i>peloton</i> (1417) 'pequena bola de linha enrolada'; (1616) 'pequeno destacamento de soldados'; (1666) 'pequeno grupo de pessoas', der. do fr. <i>pelote</i> 'bola' + suf.fr. <i>-on</i>
PELOURINHO, s.m. coluna levantda em sítio público, onde outrora se expunham e se castigavam os criminosos. (do fr. <i>Pilori</i> , “id.”).	PELOURINHO, <i>s.m.</i> (1550 cf. AHP) 1 coluna de pedra ou de madeira, colocada em praça ou lugar central e público, onde eram exibidos e castigados os criminosos 2 C.AB m.q. mercado ('lugar público') □ ETIM fr. <i>pilori</i> (c1168) 'id.', prov. der. do lat.med. <i>pilorium</i> ; f.hist. 1550 <i>pelorvinho</i> 'local de castigo', 1614 <i>pellourinho</i> 'pequeno pelouro' □ SIN/VAR peloirinho
Não consta Peltre.	PELTRE, <i>s.m.</i> (1416 cf. Desc) 1 liga metálica, fosca, esp. de estanho e chumbo, antigamente us. na fabricação de utensílios domésticos 2 liga metálica, brilhante, de estanho endurecido com antimônio e cobre, us. esp. na fabricação de objetos de arte 3 p.met. utensílio feito de peltre <mandou arear os seus p.> 4 p.ana. certa cor azul-acinzentada ou cinza-escuro levemente azulado □ <i>adj.2g.</i> 5 diz-se dessa cor ou desse tom <a cor p.> 6 que tem essa cor <veludo p.> □ USO em Portugal, é muito mais comum designar o <i>peltre</i> por <i>estanho</i> ; no Brasil, empregam-se mais comumente em seu lugar as palavras <i>estanho</i> e <i>pewter</i> □ ETIM ing. <i>pewter</i> (sXIV) 'id.' <ing.med. <i>pewtre</i> , este do fr. med. <i>pewtre</i> , <i>peatre</i> , afim com o ant. prov. <i>peltre</i> 'id.' e o it. <i>pellro</i> , mesmo sentido

Não consta Pencenê.	PENCENÊ, <i>s.m.</i> m.q. pincenê , □ ETIM fr. <i>pince-nez</i> (1856) 'id.', de <i>pince</i> 3ª p.s. do pres.ind. de <i>pincer</i> 'segurar, pegar' + <i>nez</i> 'nariz' □ SIN/VAR pencenê, pencinê
PEPINEIRA, s.f. pepinal; viveiro; (fig.) brincadeira; patuscada; pândega; troça; cena reles. (de pepino+-eira). PEPINO, do cast. Pepino.	PEPINEIRA, <i>s.f.</i> (1873 cf. DV) 1 m.q. viveiro ('canteiro') 2 <i>fig. infirm.</i> fonte fácil de lucros, de compensações; mamata 3 <i>infirm.</i> farra, patuscada □ ETIM segundo Nascentes, fr. <i>pepinière</i> (1553) 'viveiro', de <i>pépin</i> (1160) e, este, do rad. <i>pep-</i> que se presta a traduzir em fr. 'idéia de coisas pequenas'; a datação é para a acp. 'farra' □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>patuscada</i>
PERCAL, s.m. tecido de algodão, fino e liso. (do persa pārgal, “id.”, pelo lat. Percale-, “id.”).	PERCAL, <i>s.m.</i> (1720 cf. Dalg) tecido fino de algodão de trama muito fechada □ ETIM fr. <i>percale</i> (1666) 'id.', do persa <i>parǧāla</i> 'remendo, farrapo; tecido de fio de algodão ou de linho'; f.hist. 1720 <i>percaes</i> □ HOM percais(fl.perder)
PERCALINA, s.f. tecido de algodão, forte e lustroso, empregado em forros, encardenações, etc. (do fr. Percaline, “id.”).	PERCALINA, <i>s.f.</i> (1877 cf. MS7) tecido de algodão, forte, lustroso, sem pêlo, muito us. em encadernação □ ETIM fr. <i>percaline</i> (1829) 'id.', de <i>pervale</i> 'percal'
PERCEVEJO, s.m. (zool.) insecto hemíptero, parasita do homem; designação extensiva aos hemípteros que exalam cheiro fétido; percevelho; prego curto e de cabeça chata, para fixar o papel de desenho à prancheta. (de origem desconhecida).	PERCEVEJO, <i>s.m.</i> (c1537-1583 cf. FMPin) 1 ENT design. comum a diversas spp. da ordem dos hemípteros, da subordem dos heterópteros, que reúne spp. fitófagas, hematófagas e predadoras 1.1 ENT percevejo (<i>Nezara viridula</i>) da fam. dos pentatomídeos, de ampla distribuição no Brasil, com coloração verde, contudo mais clara na parte ventral; fede-fede, fede-fede-da-soja, maria-fedida, percevejo-da-soja, percevejo-verde 1.2 ENT percevejo (<i>Scaptocoris castanea</i>) da fam. dos cidnídeos, esp. do Brasil meridional, de hábitos subterrâneos, suga a seiva de raízes, esp. de algodoeiro, alfafa, cafeeiro, fumo; percevejo-castanho 1.3 ENT percevejo (<i>Blissus leucopterus</i>) da fam. dos ligeídeos, de coloração negra com asas brancas; percevejo-das-gramíneas [Praga séria nos E.U.A., é possivelmente o inseto mais nocivo desta fam.; foi constatado no Brasil apenas na década de 1970.] 1.4 ENT percevejo (<i>Diactor bilineatus</i>) da fam. dos coreídeos, de ampla distribuição, dotado de pernas posteriores com uma extensão tibial em forma de folha; fedorento, percevejo-do-maracujá 1.5 ENT percevejo (<i>Edessa meditabunda</i>) da fam. dos pentatomídeos, de ampla distribuição no Brasil, com cabeça, escutelo e pronoto verdes e asas marrons; percevejo-da-soja, percevejo-fedorento 2 <i>p.ana.</i> espécie de pequeno prego, ger. de cabeça larga, chata e redonda, us. para afixar um papel, um tecido etc. num suporte qualquer; tacha □ cf. <i>pionese</i> □ ETIM orig.obsc.; f.hist. c1537-1583 <i>perçobejas</i> , 1665 <i>porsovejo</i> , 1678 <i>persobejo</i> , 1720 <i>persovejo</i> , 1836 <i>persevejo</i> □ COL miríade, nuvem, onda, percevejada, praga □ noção de 'percevejo', usar <i>antepos.</i> cimi(i)-e cor(e/i)-
PERCHA, s.f. vara comprida de madeira, usada em trabalhos de ginástica; cada uma das molduras que orná a proa do navio. (do lat. Pertica-, “vara”, pelo fr. Perche, “id.”).	PERCHA, <i>s.f.</i> (sXV cf. Guiné) 1 vara de madeira, de três a quatro metros de comprimento, us. por ginastas 2 (a1858) pau em que são colocados os panos que foram apisoados para serem cardados 3 (1597) MAR <i>ant.</i> em veleiros com beque, peça que ia da face exterior da proa até o extremo posterior do beque 4 MAR moldura que serve de ornamento curvo da proa do navio 5 MAR design. genérica para qualquer peça de madeira utilizada como viga □ ETIM fr. <i>perche</i> (1112) 'id.', do lat <i>pertica,ae</i> 'id.'; f.hist. sXV <i>percha</i> , 1554-1583 <i>precha</i> 'vara de madeira'

Não consta Percharrão, nem Percherrão.	PERCHERÃO, <i>adj.s.m.</i> (1885 cf. RamHol) 1 relativo a Perche (França) ou o que é seu natural ou habitante 2 diz-se de ou certa raça de cavalos dessa região □ ETIM fr. <i>percheron</i> (1875) 'id.', de <i>Perche</i> , região da França célebre por este tipo de cavalo
PERCLUSO, adj. Impossibilitado de se mover parcial ou totalmente; paralítico; (fig.) fixo; imóvel. (do lat. Perclusu-, “id.”).	PERCLUSO, <i>adj.</i> (1873 cf. DV) impossibilitado de se locomover, de exercer as funções de locomoção □ ETIM lat.medv. <i>perclúsus,a,um</i> ; ver -clu-; f.hist. 1873 <i>percluzo</i> , 1899 <i>percluso</i>
PERSIANA, s.f. espécie de gelosia de lâminas paralelas, fixas ou móveis num caixilho que abre para p exterior da janela, e que funciona como cortina; adufa. (adapt. Do fr. Persienne, “id.”).	PERSIANA, <i>s.f.</i> (1873 cf. DV) espécie de cortina de placas fixas, ou móveis por meio de cordões, us. para ventilar o ambiente sem devassá-lo e/ou para resguardá-lo do sol; veneziana □ ETIM fr. <i>persienne</i> (1752) 'panô exterior, à maneira de clarabóia, que serve para proteger uma janela', fem.substv. do adj. <i>persien</i> 'persa' (sXIV), der. de <i>Perse</i> 'Pérsia'
PERSONAGEM, s.f. ou m. o homem definido pelo seu papel social; figura fictícia de uma peça teatral, de um romance; indivíduo que goza de notável prestígio social; pessoa disitnta. (do fr. Personnage, “id.”).	PERSONAGEM, <i>s.2g.</i> (c1560 cf. JFVascUlis) 1 pessoa que é objeto de atenção por suas qualidades, posição social ou por circunstâncias 2 papel representado por um ator ou atriz a partir de figura humana fictícia criada por um autor 3 <i>p.ext.</i> figura humana imaginada pelos autores de obras de ficção 3.1 <i>p.ext.</i> figura humana representada em várias formas de arte <o principal p. do quadro é um pastor de longas barbas> 4 <i>p.ext.</i> o homem definido por seu papel social ou comportamento □ ETIM fr. <i>personnage</i> (1250) 'dignatário eclesiástico', (1384) 'pessoa fictícia posta em ação numa obra dramática', (1403) 'cada uma das pessoas que figura numa obra teatral e que deve ser encarnada por um ator, uma atriz', (1422) 'imagem ou estátua que representa uma pessoa', (1461) 'representação teatral de pessoas tiradas da história ou da imaginação', (c1500) 'papel que se representa na vida', (1754) 'personagem que figura numa obra narrativa', der. de <i>personne</i> 'pessoa, indivíduo' + suf. -age; o fr. <i>personne</i> < lat. <i>persóna,ae</i> 'máscara de ator, figura', donde, na época cristã, 'face, rosto; papel (no teatro), personagem, personalidade, pessoa, indivíduo'; ver <i>person(i)</i> - □ noção de 'personagem', usar <i>antepos.</i> prosop(o)-
PERUCA, s.f. cabeloira postiça; chinó. (do fr. Perruque, “id.”)	PERUCA, <i>s.f.</i> (1720 cf. RB) cabeloira postiça; chinó □ ETIM fr. <i>perruque</i> (<i>parruque</i> 1465, <i>perruque</i> 1480) 'id.', talvez do it. <i>parrucca</i> (<i>perucca</i> a1463) 'cabeloira longa', de orig.obsc.; f.hist. 1720 <i>perúca</i> , 1720 <i>peruqua</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de ¹ cabeloira
PERUVIANO, adj. E.s.m. o m. q. Peruano. (do cast. Peruviano, de Peru, top.).	PERUVIANO, <i>adj.s.m.</i> (sXV/III) <i>p.us.</i> m.q. peruano □ ETIM fr. <i>peruvien</i> (1747) 'id.'
PETARDO, s.m. explosivo de forma prismática ou cilíndrica utilizado nas destruições militares; pequena peça de artifício que rebenta com estrondo; bomba. (do fr. Pétard, “id.”).	PETARDO, <i>s.m.</i> (1652 cf. AVFurt) 1 peça carregada de material explosivo, portátil, us. para destruir obstáculos 2 peça de fogo de artifício que produz um estampido ao arrebentar 3 FUTB chute violento, esp. contra o gol □ ETIM fr. <i>pétard</i> (<i>petart</i> 1495), de <i>pet</i> 'peido', do lat. <i>peditum</i> 'id.', do rad. de <i>peditum</i> , supn. de <i>pedere</i> 'peidar'; ver <i>peid</i> - □ HOM petardo(fl.petardar)
Não consta Petigris.	PETIGRIS, <i>s.m.2n.</i> (1858 cf. MSº) 1 esquilo cinzento do Norte da Europa 2 a pele desse animal □ ETIM fr. <i>petit-gris</i> (1621) 'id.', de <i>petit</i> 'pequeno' e <i>gris</i> 'cinzento, alvadio, pardo', assim chamado devido ao seu pequeno

	porte e à coloração cinza de sua pele; ver ² <i>peti-</i> ; f.hist. 1858 <i>petigriz</i>
PETIMETRE, s.m. e adj. Janota ridículo; peralvilho; papo-seco; peralta. (do fr. Petit-maitre, “pequeno mestre de elegância”).	PETIMETRE, <i>adj.s.m.</i> (1789 cf. MS ¹) diz-se de ou indivíduo que se veste com apuro excessivo; peralta, peralvilho □ ETIM fr. <i>petit-maitre</i> (fim do sXVI) 'jovem senhor subordinado a um príncipe ou à corte'; (a1695) 'rapaz ou moça amaneirada e muito preocupada com seu trajar', de <i>petit</i> 'pequeno' e <i>maitre</i> 'mestre'; ver ² <i>peti-</i> ; f.hist. 1789 <i>petimétre</i>
PETIPÉ, s.m. escala de redução nos mapas; certo tipo de régua para uso de arquitectos. (do fr. (au)petit pied, “em ponto pequeno”).	PETIPÉ, <i>s.m.</i> (1694 cf. AVSerm) 1 tipo de régua com divisões, us. por arquitetos 2 MAR escala de redução nas cartas de navegação □ ETIM orig.obsc.; é pouco prov. que o étimo seja o fr. <i>petit-pied</i> (sXVIII) 'vaso de flores' (de <i>petit</i> 'pequeno' + <i>pied</i> 'pé'), tendo em vista a total incompatibilidade semântica entre o t. fr. e o port.
PETISCO, s.m. comida muito saborosa; acepipe; pitéu; gulodice; fuzil com que se fere lume; pequena refeição servida aos malhadores e segadores; 8fig.) pessoa que se deixa desfrutar; indivíduo ridículo; pãozinho. (de orgiem desconhecida).	PETISCO, <i>s.m.</i> (1720 cf. RB) 1 <i>ant.</i> fuzil com que se feria lume na pederneira 2 (1836) iguaria deliciosa, feita com apuro; gulodice 3 (1881) <i>infrm.</i> indivíduo cheio de pretensões, mas ridículo □ ETIM orig.obsc. □ SIN/VAR acepipe, antepasto, aperitivo, bijungaria, chicha, gulodice, gulosaria, guloseima, guloseira, gulosice, gulosidade, gulosina, iguaria, lambarice, lambeta, lambujem, paparicho, paparico, petisqueira, pipirete, pitéu, quitute, tira-gosto; ver tb. sinonímia de <i>alimento</i> □ HOM petisco(fl.petiscar)
PETIZ, adj. Pequeno; s.m. menino. (do fr. Petit, “pequeno”).	PETIZ, <i>adj.2g.</i> (1882 cf. GEPB) <i>infrm.</i> 1 que é pequeno, criança □ <i>s.m. infm.</i> 2 menino, garoto □ GRAM fem. do subst.: <i>petiza</i> e <i>tiza</i> (este P infm.) □ ETIM fr. <i>petit</i> (sXI) 'pequeno', e este do lat.vulg. * <i>pittitus</i> , de uma base expressiva * <i>pitt-</i> ; ver ² <i>peti-</i> e <i>pequen-</i> □ COL criança, gurizada, gurizeiro, pequenada, petizada
PIAFÉ, s.m. movimento que o cavalo faz batendo com as patas no chão, quando parado. (deriv. Regr. De piafar). PIAFAR, do fr. Piaffer.	Não consta Piafé.
PICA, [1] s.f. acto de picar ou cavar de leve a terra; sacho de fazer pica. (deriv. Regr. De picar). [2] s.f. espécie de lança; o m. q. Camarão-bruxo (peixe); o m. q. Escalo. (de pico). PICAR, PICO, da raiz celt. Pic.	PICA, <i>s.f.</i> (1513 cf. AAlbCar) 1 m.q. <i>pique</i> ('lança') 2 P picada de injeção 3 (1813) <i>tab.</i> m.q. <i>pénis</i> 4 MAR cada uma das peças delgadas que entravam na construção da proa e da popa de antigos navios de madeira □ ETIM reg. de <i>picar</i> , sendo que na acp. 'm.q. pique' houve infl. do fr. <i>pique</i> ; ver <i>pic-</i> □ HOM pica(fl.picar)
Não consta Pichardo.	Não consta Pichardo.
PICHEL, s.m. antiga vasilha para tirar vinho ou para beber vinho tirado directamente das pipas ou dos tonéis. (do fr. Ant. Pechier, “id.”).	PICHEL, <i>s.m.</i> (sXIII cf. FichIVPM) 1 antiga vasilha que se usava para tirar vinho das pipas ou dos tonéis 2 antigo vaso de pequeno tamanho, ger. de estanho, para beber vinho □ ETIM fr.ant. <i>pichier</i> (sXII, atual <i>pichel</i>) 'id.', alt. do b.-lat. * <i>becar(i)um</i> , der. do gr. <i>bikos</i> 'id.'; f.hist. 1365 <i>piichees</i> , sXIV <i>pichees</i> , sXV <i>piseo</i> □ SIN/VAR picho □ PAR pichéis(pl.) / <i>picheis</i> (fl.pichar)
PICHORRA, s.f. pichel bicudo; (prov.) pequena cântara de barro, com bico. (de picho+-orra). PICO, de pichel.	PICHEL, <i>s.f.</i> (1720 cf. RB) 1 pichel dotado de bico 1.1 TRM pequeno cântaro de barro branco com bico 2 fêmea do cavalo; égua □ <i>mijar fora da p.</i> R ^s deixar de cumprir um dever, uma obrigação etc. □ ETIM picho + -orra; f.hist. 1899 <i>pichórro</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>égua</i>

Não consta Pietismo.	PIETISMO, <i>s.m.</i> (1873 cf. DV) REL 1 movimento de renovação da fé cristã que surgiu na Igreja luterana alemã em fins do sXVII, defendendo a primazia do sentimento e do misticismo na experiência religiosa, em detrimento da teologia racionalista 2 <i>p.ext.</i> afirmação da superioridade da fé sobre a razão □ ETIM fr. <i>piétisme</i> (1732) 'id.', der. de <i>piétiste</i> , com suf. <i>-isme</i>
PIJAMA, s.m. vestuário ligeiro composto de calças e de casaco, para dormi. (do ingl. Pyjama, “id.”).	PIJAMA, <i>s.m.</i> (1913 cf. CF ²) 1 calças femininas largas e leves us. em algumas regiões da Índia 2 vestuário doméstico para dormir, constituído de calças e paletó em tecido leve e/ou macio 3 <i>p.met.</i> B <i>infrm.</i> aposentadoria, reforma <o aposentado recebeu um p. de 2 milhões líquidos> □ p. listrado B <i>infrm. joc.</i> roupa de penitenciário <se continuar nessa vida, vai acabar de p. listrado> □ p. de madeira B <i>infrm.</i> m.q. paletó de madeira □ vestir o p. de madeira B <i>infrm.</i> perder a vida; morrer □ ETIM persa <i>pá-jáma</i> lit. 'cobertura de pernas' > hind. <i>páe-jáma</i> , pelo fr. <i>pyjama</i> (1908) 'id.', este emprt. do ing. <i>pyjamas</i> (1878) 'id.'; cp. a var. do ing.-n.-am. <i>pajama</i> (1883), us. no pl. <i>pajamas</i>
PILÉ, adj. Diz-se do açúcar cristalizado em fragmentos ou lascas. (do fr. Pilé, “pilado”).	PILÉ, <i>adj.s.m.</i> (1881 cf. CA ¹) diz-se de ou açúcar cristalizado ou em pedras □ ETIM fr. <i>pilé</i> masc. substv. do part.pas. de <i>píler</i> (1165) 'reduzir a pequenos pedaços, reduzir a pó, socar, pisar, esmagar'; ver <i>pil-</i> □ PAR pile(fl.pilar)
PIMPÃO, adj. E s.m. altivo; jactancioso; garboso; valentão; fanfarrão; loução; (zool.) peixe teleósteo da fam. Dos Ciprinídeos, originário da China e do Japão, de cores variadas (muitas vezes vermelho), aclimatado em Portugal em alguns rios, e muito frequente, como ornamental, em lagos e tanques, também conhecido por peixe-vermelho, peixe-dourado, peixe-da-china, serasmão, etc. (adpt. Do fr. Pimpant, “id.”).	PIMPÃO, <i>adj.s.m.</i> (1826 cf. GarDBr) 1 m.q. fanfarrão 2 que ou aquele que é vaidoso 3 que ou aquele que se mostra afetado no vestir; garrido, janota □ GRAM fem.: <i>pimpona</i> □ ETIM pimpar sob a f. rad. <i>pimp-</i> + <i>-ão</i> ; para JM, prov. de orig. expressiva, “não sendo, porém, impossível que se trate do fr. <i>pimpant</i> , já documentável em 1548”; cp. fr. <i>pimpant</i> (c1500) 'coquete, elegante', de <i>pimper</i> 'ornar, enfeitar'; ver <i>pimp-</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>gabola</i> □ ANT ver antonímia de <i>presumido</i>
PINÇA, s.f. instrumento constituído por dois ramos articulados ou ligados entre si, utilizado para prender, segurar ou apertar; (zool.) extremidade dos membros preesnores dos artrópodes ou de outros animais, que tem semelhança com aquele instrumento; região interna e inferior dos cascos dos cavalos, ou a parte da ferradura que lhe corresponde. (do fr. Pince, “id.”, pelo cast. Pinzas, “id.”).	PINÇA, <i>s.f.</i> (1616 cf. Altanaria) 1 instrumento basicamente constituído de duas hastes ligadas entre si numa das extremidades e que, sob pressão, trabalham como alavancas articuladas, servindo para arrancar ou segurar algo 2 HIP a região ínfero-anterior do casco de um cavalo 3 a parte da ferradura que corresponde a essa região do casco 4 m.q. pence ('pequena prega') 5 CIR instrumento de tamanhos diversos us. para manter numa posição ou afastar tecidos 6 GRÁF nas máquinas cilíndricas, cada uma das peças que prendem pela extremidade a folha de papel, para a margeação, soltando-a depois de impressa ou dobrada; dente, pegadeira, unha 7 ANAT.ZOO o pedipalpo peculiar dos escorpiões e pseudo-escorpiões 8 ANAT.ZOO m.q. quela 9 ANAT.ZOO m.q. quelícera □ ETIM fr. <i>pince</i> (1375) na acp. 'instrumento', us. ger. no pl. <i>pince</i> , der. do v. <i>pincer</i> , voc. de criação expressiva; cp. esp. <i>pinzas</i> (desde 1475 sob a f. <i>pinça</i> 'id.'; ver <i>pinç-</i> ; f.hist. 1616 <i>pinça</i> , 1616 <i>pinsa</i> □ HOM pinça(fl.pinçar) □ noção de 'pinça', usar <i>antepos.</i> forci(p)-, forfic-, labid(o)- e quel(i/o)-
PINGUIM, (gu-im), s.m. (zool.) nome vulgar extensivo às aves palmípedes de asas curtas e plumagem densa (representadas em Portugal pelatorda-mergulheira), especialmente às das regiões frias e, com mais propriedade, às que são incapazes de voar por causa da redução extrema das suas asas, existentes actualmente nas regiões antárticas; (bot.) planta brasileira,	PINGÜIM, <i>s.m.</i> (1841 cf. AGC) 1 ORN design. comum às aves esfenisciformes, da fam. dos esfeniscídeos, restritas ao hemisfério austral, que possuem asas modificadas em aletas e pés munidos de nadadeiras adaptados à natação 1.1 ORN ave da fam. dos esfeniscídeos (<i>Spheniscus magellanicus</i>), encontradas no Chile e Argentina, podendo atingir, no inverno, o Sudeste do Brasil; possui cerca de 65 cm de comprimento, partes superiores negras e inferiores brancas com duas faixas negras no peito (ausentes nos imaturos); naufragado,

prostada, da fam. Das Bromeliáceas. (do fr. Pingouin, “id.”).	pato-marinho 2 ANGIOS planta que atinge cerca de 1 m (<i>Bromelia pinguin</i>), da fam. das bromeliáceas, com folhas denteadas e aculeadas, verdes depois rosas e vermelhas, flores avermelhadas pubescentes, em panículas densas, e frutos ácidos do tamanho de ameixas [Nativa do Caribe e América do Sul, é cultivada como cerca viva, e tb.pela fibra obtida das folhas e pelo suco refrescante dos frutos.] ☐ ETIM fr. <i>pingouin</i> (1598 sob a f. <i>pinguyn</i>), emprt. ao hol. <i>pinguin</i>, voc. de orig.contrv. ou mesmo obsc.; levantam-se hipóteses de o termo provir do galês <i>pen gwyn</i> 'Cabeça Branca (nome de uma ilha perto da Terra Nova, no Canadá), onde se encontram numerosas alcas', formado de <i>pen</i> 'cabeça' + <i>gwynn</i> 'branco'; há ainda a sugestão de ligar a pal. ao lat. <i>pinguis</i>, e 'gordo', hipóteses que o OED classifica de meras conjecturas; f.hist. 1841 <i>pingouin</i>, 1899 <i>penguim</i> ☐ noção de 'pingüim', usar <i>antepos.</i> alci-
PINTA, [1] s.f. pequena mancha; salpico; malha; (fig.) aspecto; adj. Que tem a plumagem às cores, branca e preta (galinha); pedrês. (deriv. Regr. De pintar). [2] s.f. franga nova. (de pinto). [3] s.f. antiga medida portuguesa de um quarto de alqueire; cor ou aparência da fisionomia; carácter; qualidade; índole. (do fr. Pinte, “id.”).	PINTA, <i>s.f.</i> (1430 cf. Eluc) METR <i>ant.</i> antiga medida portuguesa de capacidade para líquidos (equivalente a 3 quartilhos) e sólidos (a quarta parte de um alqueire) ☐ ETIM fr. <i>pinte</i> (1265) 'antiga medida de capacidade para os líquidos', de orig. incerta; cp. ing. <i>pint</i> 'medida de volume anglo-saxônia equivalente a 1/8 de galão' < ing.méd. <i>pynte</i> < fr.ant. <i>pinte</i>; segundo registro no OEDS, a orig. mais remota é incerta; no W. sugere-se um lat.vulg. <i>*pincta</i>, fem. do lat.vulg. <i>*pinctus</i> 'pintado', de <i>pictus,a,um</i> 'provido de marca', part.pas. de <i>pingere</i> 'pintar', pelo fato de se marcar um ponto de um recipiente para indicar a sua capacidade; para o esp. <i>pinta</i> (1616) 'medida de líquidos', Corominas registra o étimo fr. <i>pinte</i>, mas rejeita a hipótese de o voc. em fr. provir do lat.vulg. <i>*pincta</i> 'pintada (medida), ou seja, marcada' ☐ HOM ver <i>1pinta</i>
PIONEIRO, s.m. aquele que primeiro descobre ou abre caminho através de uma região desconhecida; (fig.) aquele que trabalha para um fim útil, preparando os resultados futuros; precursor. (do fr. Pionnier, “id.”).	PIONEIRO, <i>adj.s.m.</i> (1899 cf. CF¹) 1 que ou aquele que está entre os primeiros que penetram ou colonizam uma região, abrindo-a à ocupação e ao desenvolvimento; desbravador <<i>p. do movimento bandeirante</i>> 2 <i>fig.</i> que ou aquele que vai adiante, que anuncia algo de novo ou se antecipa a alguém ou a algo; precursor 3 que ou quem antecipa uma pesquisa, progresso ou empreendimento; antecessor <<i>p. da cibernética</i>> ☐ <i>adj.</i> ECO 4 que se estabelece com êxito num ambiente árido iniciando uma sucessão ecológica (diz-se de organismo) ☐ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>dianteiro</i> ☐ ETIM fr. <i>pionnier</i> (c1140 sob a f. <i>pëonier</i>) 'soldado de infantaria, soldado a pé, (1225-1230 sob a f. <i>pionier</i>) empregado encarregado de fazer aterros, (1828) colono instalado em terras virgens ou inabitadas para desbravá-las e cultivá-las, desbravador, desbravador nos países colonizados (empregado sobretudo em relação às terras da América), donde aquele que abre os caminhos ao progresso'; esta última acp. o fr. tomou do ing. <i>pioneer</i> 'pioneiro', doc. desde 1523 'soldado a pé, espécie sapador', mas só doc. em 1605 no sentido de 'aquele que vai antes para preparar ou abrir o caminho para outros seguirem, desbravador'; o voc. em fr. é der. de <i>pion</i> (c1180) 'soldado de infantaria' < b.-lat. <i>pedo,ónis</i> 'o que tem pés grandes', voc. que tomou no lat.medv. o sentido de 'soldado de infantaria,1peão'; ver <i>ped(i)</i>;-; a datação é para o subst.
PIPA, s.f. vasilha bojuda de tanoaria, para guardar vinho, azeite, etc.; capacidade de 20 a 25 almudes; (fig.) pessoa gorda e baixa; (pop.) bebereão. (do lat. Vulg. *pippa, “flauta”, deriv. Regr. De pippare, “imitar os pios das aves”).	PIPA, <i>s.f.</i> (1152 cf. Leges) 1 recipiente bojudo de madeira, para líquidos, esp. vinhos 2 <i>B infirm. joc.</i> pessoa gorda e de baixa estatura 3 antiga unidade de medida para líquidos equivalente a 4,972 hectolitros 4 LUD m.q. <i>papagaio</i> ('brinquedo') 5 <i>B infirm.</i> pessoa que bebe em excesso; bebereão, ébrio ☐ ETIM lat.vulg. <i>*pippa</i> 'flautinha', der. de <i>pipare</i> 'piar'; cp. o esp. <i>pipa</i> 'flautinha, tonel', de mesma orig.; Corominas afirma que a acp.

	primitiva seria 'flautinha, feita por crianças, das canas verdes do alcacer'; segundo o autor, o sentido teria passado a 'tonel', pois este tem algo de tubo e é alargado; Nascentes acha pouco convincente a explicação de Corominas; f.hist. 1152 <i>pipa</i> , sXIV <i>pipa</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>beberrão</i> □ ANT ver antonímia de <i>beberrão</i>
PIPETA, (Ê) s.f. tubo para transvasar líquidos; bomba das adegas; tubo graduado ou não e aberto nas duas extremidades, para mediação rigorosa ou simples transferência de pequenas quantidades de líquidos, em operações de laboratório. (do fr. Pipette, “id.”).	PIPETA, /ê/ <i>s.f.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 QUÍM tubo de vidro com uma escala para gradação de volumes, us. em operações de laboratório na transferência de líquidos que dele são aspirados 2 (1899) bomba us. nas adegas para transvasar líquidos □ ETIM fr. <i>pipette</i> (sXIII) 'pequeno tubo', (1688) 'quim', der. de <i>pîpe</i> 'tubo, pipa'; f.hist. 1899 <i>pipêta</i> □ HOM pipeta(fl.pipetar)
PIQUENIQUE, s.m. refeição festiva ao ar livre, no campo. (do ingl. Pick-nick, “id.”).	PIQUENIQUE, <i>s.m.</i> (1858 cf. MS ⁶) passeio a local ao ar livre (campo ou praia) em que cada participante leva alimentos que poderão ser desfrutados por todos; seu maior prazer reside na refeição feita em meio à natureza □ ETIM ing. <i>pic-nic</i> (1748) 'id.', emprt. ao al. <i>Picknick</i> (a1748) 'id.' ou ao fr. <i>pique-nique</i> (1694 <i>faire un repas à pique-nique</i>) 'fazer um passeio em que cada participante arca com a sua cota na despesa, (1718) refeição em conjunto ao ar livre, geralmente sobre a relva'; f.hist. 1858 <i>pique-nique</i> , 1881 <i>piquenique</i> □ SIN/VAR convescote, jerra, refeição
PIQUETA, (ê) [1] s.f. estaca que se crava no chão para demarcar um terreno. (do fr. Piquet, “id.”). [2] s.f. (prov. Beirão) pequena refeição entre o almoço e o jantar.	PIQUETA, /ê/ <i>s.f.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 estaca de madeira que se crava no chão para demarcar terreno; piquete 2 MONT espécie de pequena picareta us. para galgar encostas geladas ou nevadas 3 (1899) <i>BEI</i> pequena refeição entre o almoço e o jantar □ ETIM ver em <i>piquete</i> , f.hist. 1899 <i>piquêta</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>refeição</i> □ HOM piqueta(fl.piquetar); piquetas /ê/ (pl.)/ <i>piquetas</i> (fl.piquetar)
PIQUETE, (Ê) s.m. conjunto de militares armados que se encontram no quartel prontos para actuar imediatamente; grupo de empregados nomeados para um determinado serviço, distribuído por turnos. (do fr. Piquet, “id.”).	PIQUETE, /ê/ <i>s.m.</i> (1720 cf. RB) 1 guarda de honra, em formaturas e desfiles 2 MIL destacamento militar designado diariamente nos quartéis para serviços internos ou saídas de emergência 3 grupo de trabalhadores a quem cabe certo serviço por turno 4 pequena estaca que se crava no chão para medição de terreno 5 <i>fig. B</i> indivíduo que sempre está sendo solicitado para outro trabalho 6 grupo de trabalhadores, sindicalistas etc. que se coloca à porta de fábrica, empresa, estabelecimento de ensino etc. para impedir a entrada de outros trabalhadores ou funcionários durante uma greve 7 <i>MG</i> pequena plantação ou pasto 8 <i>RS</i> pequeno potreiro que, perto de uma habitação, é us. para recolher animais utilizados em serviços diários 9 <i>RS</i> nas estâncias, cavalo que está sempre preparado para qualquer necessidade; piqueteiro □ ETIM fr. <i>piquet</i> (1380) 'pequena estaca para ser fixada na terra; grupo de cavaleiros prontos para partir ao primeiro sinal (por estarem as cavalgadas presas na estaca) [fr. <i>piquet</i>]; destacamento de soldados prontos para entrar em ação', der. de <i>piquer</i> , f.hist. 1720 <i>piquete</i> , 1720 <i>piquête</i> □ HOM piquete(fl.piquetar); piquetes /ê/ (pl.)/ <i>piquetes</i> (fl.piquetar)
PIRAMIDONA, s.f. (farm.) composto químico antipirético, derivado da antipirina e mais activo do que esta, e que é o m. q. Piramidão. (do fr. Pyramidon, “id.”).	Não consta Piramidona.
Não consta Pirenaína.	Não consta Pirenaína.

PIRENAÍTA. PIRENAÍTE, s.f. (min.) variedade de granada (mineral) dos Pirenéus, de cor negra. (do lat. Pyrenaeus, “os Pirenéus”, +-íte).	Não consta Pirenaíta.
PIRUETA, (è) s.f. volta dada pelo cavalo sobre umas das patas; movimento circular sobre um pé; cariola; (fig.) mudança brusca de opinião. (do fr. Pirouette, “id.”).	PIRUETA, /ê/ <i>s.f.</i> (c1750-1799 cf. CSilPoes) 1 rodopio realizado sobre um único pé 2 giro do cavalo sobre uma das patas dianteiras 3 salto, cabriola □ ETIM fr. <i>pirouette</i> (1364 sob a f. <i>pirouelle</i>) 'pião, carrapeta', (1611) 'volta ou meia-volta que se dá sobre si mesmo, sem mudar de lugar, apoiando-se na ponta ou no calcanhar de um só pé'; f.hist. c1750-1799 <i>piroeta</i> , 1858 <i>pirueta</i> □ HOM pirueta(fl.piruetar)
PISTA, s.f. rasto que os animais deixaram no terreno em que andara; vestígios; indício; sinal; pegada; recinto para espectáculos de circo; jogos e prática de desportos, particularmente corridas; parte do hipódromo onde correm os cavalos; encalço; procura; objectivo em vista; parte de um campo de aviação onde aterram ou deslocam as aeronaves. (do lat. Pista (via), “caminho calcado pelos pés”):	PISTA, <i>s.f.</i> (sXVII cf. PortRest) 1 vestígio, rasto (de animais ou pessoas no terreno em que andaram) 1.1 conjunto de sinais que indicam a passagem da caça; rasto 2 aquilo que indica, com probabilidade, a existência ou a possibilidade de alguma coisa; indício 3 <i>p.ext.</i> ação de fazer diligência para encontrar algo; procura < <i>a polícia estava na p. dos fugitivos</i> > 4 <i>fig.</i> indicação, orientação < <i>deram à polícia uma p. definitiva sobre o caso</i> > 5 caminho esp. preparado, com demarcações, sinais etc., para a realização de corridas de cavalos, automóveis etc. 5.1 pavimento, caminho ou espaço de formas variadas para a prática de diversos esportes ou exercícios (patinação, esqui etc.) 6 faixa de decolagem de aviões e outras aeronaves 7 parte do salão reservada a danças □ p. de rolamento parte de uma estrada ou rua sobre a qual passam os veículos □ p. sonora CINE parte da moviola equipada com cabeças magnéticas para leitura da trilha sonora; banda sonora □ dar na p. <i>B infm.</i> fugir, escapar □ fazer a p. <i>B infm.</i> 1 sair de algum lugar; ir-se embora 2 fugir, dar o fora □ ETIM it. <i>pista</i> (1440-1447 no snt. <i>pista del pede</i> 'pista, marca do pé') 'traço, pegada, rasto', var. dialetal de <i>pesta</i> 'id.', regr. de <i>pestare</i> e, este, do lat.tar. <i>pistāre</i> , iterativo de <i>pisnere</i> 'pilar, pisar'; no port., o voc. entrou prov. pelo fr. <i>piste</i> (1559) 'traço de passagem deixado por um ser vivo', (1604) 'conjunto de indicações, de pressuposições que orientam as investigações da pessoa que persegue outra', (1908) 'superfície plana, ger. circular, situada no centro de um circo e reservada aos artistas e aos animais', (1910) 'parte do terreno reservado para decolagem e aterragem de aparelhos aéreos', (1913) 'lugar reservado para certas atividades, por ex., pista de dança' □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>rasto</i>
Não consta Pistache.	PISTACHE, <i>s.m.</i> (1566 cf. MAfon) ANGIOS 1 arbusto (<i>Pistacia vera</i>) da fam. das anacardiáceas, nativo do Irã à Ásia Central, muito cultivado no Mediterrâneo e nos E.U.A., de folhas trifoliadas, flores em racemos espiciformes e drupas avermelhadas com semente oleaginosa, aromática e comestível; alfóstica, alfóstico, alfóstigo, pistaceira, pistacheiro 2 fruto dessa planta, de polpa oleosa; alfóstica, alfóstico, alfóstigo, pistáchis 3 semente comestível desse fruto, tb. usada como condimento, esp. em sorvetes, e da qual se extrai amarelo ('substância') aromático us. em preparações farmacêuticas; noz-de-alexandria, pistáchis □ ETIM fr. <i>pistache</i> (1546) 'fruto do pistacheiro, grão desse fruto', emprt. ao it. do norte <i>pistacio</i> (1289) < lat.medv. de Veneza <i>pistachius</i> ; o voc. ocorre nas var. <i>pistacha</i> , <i>pistáchis</i> , <i>pistacho</i> , <i>pistácia</i> , <i>pistácio</i> , <i>pistáquio</i> , sendo, ger., as formas masculinas designativas do fruto e as femininas, do arbusto; é o gr. <i>pistáké,és</i> (subst. fem.) 'arbusto' e o gr. <i>pistákia</i> , neutro pl., 'os pistácios', representados por empréstimo no lat. <i>pistacia,ae</i> 'arbusto' e lat. <i>pistacium,ii</i> 'fruto'; as var. do port. induzem a supor que não houve estabilização de forma, em concorrência com as f. românicas (fr. <i>pistache</i> , it. <i>pistachio</i> [c1340], esp. <i>pistacho</i> [1611]), conhecidas por via comercial; são sin., de uso

	antigo, <i>fístico</i> e <i>alfóstico</i> ; f.hist. 1566 <i>pistáche</i> □ SIN/VAR em todas as acp.: pistacha, pistacho, pistácia, pistácio
PISTÃO, s.m. o .m q. Êmbolo. (do fr. Piston, “id.”).	PISTÃO, <i>s.m.</i> m.q. <i>pistom</i>
Não consta Piston., nem Pistom.	PISTOM, <i>s.m.</i> (1844 cf. AGC) 1 m.q. <i>êmbolo</i> ('cilindro ou disco' e 'cilindro metálico') 2 MÚS em alguns instrumentos de sopro de metal, válvula que, ao ser acionada, diferencia as notas 3 MÚS trompete de pistons 4 MÚS tocador de trompete ou pistom; pistonista <ele era o p. da orquestra> □ ETIM fr. <i>piston</i> (1534 em <i>jouer au piston</i> , de sentido incerto, prov. <i>pilon</i> 'pilão'), (1552) 'peça cilíndrica que se move em um tubo, seja para exercer pressão, seja para transmitir um movimento', (1837) na acp. de mús, emprt. ao it. <i>pistone</i> na acp. 'pilão em que se bate a terra'; f.hist. 1844 <i>pistom</i> , 1858 <i>pistòn</i> □ SIN/VAR pistão
PITÉU, s.m. manjar apetitoso; petisco; gulodice. Cp. Pitança. PINTANÇA. Do cast. Pitanza.	PITÉU, <i>s.m.</i> (1881 cf. CA ¹) 1 <i>infrm.</i> iguaria saborosa 2 CUL <i>PE</i> m.q. <i>galopeado</i> ('guisado') □ ETIM orig.obsc.; JM, que tb. considera voc. de orig.obsc., levanta a hipótese de uma possível relação com <i>petisco</i> ou com <i>pitança</i> ou ainda com ⁴ <i>pito</i> ; f.hist. 1881 <i>pitéo</i> , 1890 <i>pítén</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>alimento</i> , <i>iguaria</i> e <i>petisco</i>
PITORRA, s.f. o m. q. Piorra; s. 2 gén. (fig.) pessoa atarracada. (de pito+-orra?).	PITORRA, /ô/ <i>s.f.</i> (1720 cf. RB) 1 pião pequeno; piorra 2 <i>AMAZ</i> criança pequena 3 pessoa gorda e de baixa estatura □ ETIM orig.obsc.; JM afirma “não é impossível que se trate do mesmo el. pré-latino <i>pilt-</i> + <i>-orra</i> ”; f.hist. 1720 <i>pitorra</i> , 1720 <i>petorra</i>
Não consta Pituí.	PITUÁ, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) pequeno pincel de sedas finas, us. por douradores □ ETIM fr. <i>putois</i> '(1175) pequeno mamífero carnívoro com um odor fétido, nauseabundo, (1802) pincel de que se servem os pintores de porcelana', do fr.ant. <i>put</i> no sentido de 'fedorento'
Não consta pivô.	PIVÔ, <i>s.m.</i> (1926) 1 ODONT haste metálica que se destina a suportar coroas nas raízes e incrustações de dentes 2 aquilo que sustenta; suporte 3 <i>fig.</i> o principal agente <a mulher foi o p. do crime> 4 TEC eixo fixado numa peça e encaixado no oco de outra, tornando-as articuladas e permitindo que se fechem, abram, sobreponham-se, girem, baixem ou levantem 5 DESP em esportes coletivos, como basquete e futebol, jogador que serve de base para a armação das jogadas, passando a bola aos companheiros para que finalizem as jogadas 6 LING. EST em análise distribucional, termo que, num dado enunciado, é idêntico ao que se encontra em outro enunciado e permite estabelecer a equivalência entre eles □ ETIM fr. <i>pivot</i> (1174-1178) 'peça que constitui o suporte ou a extremidade do eixo em torno do qual gira um corpo'
Não consta Pivotante.	PIVOTANTE, <i>adj. 2g.</i> (sXX cf. AGC) 1 MORF.BOT m.q. <i>axonomorfo</i> 2 que gira em torno de um ponto fixo (diz-se de peça) □ ETIM fr. <i>pivotant</i> , part.pres. do v. <i>pivoter</i> '(1611) 'pôr sobre pivô, (1652) bot enterrar-se, mergulhar verticalmente no solo, (1812) girar como sobre um pivô'
PLACA, s.f. folha de metal, de lata, de vidro, de celulóide, etc., mais ou menos espessa; chapa; lâmina; espécie de tabuleta, geralmente de pedra ou de metal, com inscrição;	PLACA, <i>s.f.</i> (1706 cf. InvGB) 1 folha de material resistente (metal, vidro, plástico etc.), mais ou menos espessa 2 objeto com formato de tabuleta, ger. de bronze, mármore ou granito, com inscrição comemorativa

elemento de construção em betão armado de forma laminar, podendo englobar peças cerâmicas; laje; peça de metal ou de louça, fixa nas paredes, para sustentar um aparelho de iluminação; dentadura postiça; (electr.) um dos eléctrodos das válvulas termiónicas; venera; condecoração; (med.) corsta patológica na pele ou mucosa, especialmente de natureza sífilítica; (gír.) qualquer moeda de prata. (do fr. Plaque, “id.”).	ou indicativa 3 chapa que serve de suporte a um aparelho de iluminação que se fixa numa superfície vertical ou sobre uma peça de mobiliário etc. 3.1 <i>B N.E.</i> candeeiro preso nesse suporte 4 placa de metal que, colocada na dianteira ou na traseira de um veículo automotor, registra o número de licenciamento deste veículo 5 chapa que, emitida pela administração pública, representa sinal oficial de concessão de certas licenças e autorizações 6 <i>p.ext.</i> qualquer dessas licenças ou autorizações 7 qualquer condecoração ou ornamento que se assemelhe a uma placa 8 GRAV lâmina metálica, polida, us. como forma (ô) em processos de gravura 9 reparo de moinho, constante de uma chapa metálica 10 área ou zona que difere do resto de uma superfície, ordinariamente pela cor 11 mancha mais ou menos espessa na pele, como resultado de doença, escoriação etc. 12 ANAT estrutura ou órgão chato e em forma de placa, como uma escama ou lamela 13 ELETR ELETRÔN componente de uma válvula cujo potencial é positivo em relação ao elemento gerador de elétrons, e por onde flui a corrente elétrica 14 INF suporte plano, retangular, de fibra de vidro, em que se gravam <i>chips</i> e outros componentes eletrônicos do computador; placa de circuitos impressos 15 ODONT filme aderente de bactérias que se forma nos dentes □ p. controladora INF placa de circuito impresso destinada a controlar e a promover a interligação entre um dispositivo externo e o computador, ger. encaixando-se em um dos <i>slots</i> da placa-mãe □ p. crivada ANAT.BOT parte da parede de um tubo crivado que compreende uma ou mais áreas crivadas bastante diferenciadas, com disposição reticulada e/ou escalariforme, típica das angiospermas □ p. de circuito impresso INF placa plana de material isolante na qual são gravadas linhas constituídas por um material condutor para interligar os componentes de um circuito elétrico ou eletrônico □ p. de cultura BIO m.q. placa de Petri □ p. de incubação ANAT.ZOO região do abdome das aves que, durante o choco, perde as penas e se torna altamente vascularizada, apresentando temperatura mais alta do que o resto do corpo □ p. de lise BAC área clara que surge em uma cultura de bactérias em conseqüência de lise bacteriana □ p. dentária ODONT depósito esbranquiçado e colante que se forma na superfície dos dentes e das gengivas, e se constitui em uma das principais causas de cárie □ p. de Petri BIO recipiente circular e muito raso, ger. de vidro ou matéria plástica, us. em laboratório para o cultivo de microrganismos; placa de cultura □ p. de Soleil OPT m.q. biquartzo □ p. lógica INF m.q. placa-mãe □ p. madrepórica ANAT.ZOO m.q. madreporito □ p. motora ou motriz FISL área da extremidade do axônio que permite a transmissão do impulso nervoso para a fibra muscular □ ETIM fr. <i>plaque</i> (1562) 'folha de uma matéria rígida, chata e pouco espessa', regr. de <i>plaquer</i> (1505) 'aplicar uma coisa plana sobre outra', do hol. médio <i>placken</i> 'revestir, consertar' □ HOM placa(fl.placar) □ noção de 'placa', usar <i>antepos.</i> elasm(o)- e placo-
PLACAR, [1] v. Tr. O m. q. Alplacar. (do lat. Placare, “id.”). [2] s.m. condecoração; cartaz. (do fr. Placard, “id.”).	PLACAR, <i>s.m.</i> (1858 cf. MS⁶) 1 insígnia dos condecorados; venera, condecoração 2 <i>B</i> quadro onde se registram os pontos nas competições esportivas 3 (sXX) <i>p.ext.</i> o resultado dessas competições; score □ ETIM fr. <i>placard</i> (1444) 'escrito que se afixa a um painel ou a uma parede, para dar um aviso ao público', der. de <i>plaquer</i> 'aplicar uma coisa plana sobre outra' < hol. <i>placken</i> 'revestir, consertar' + suf. <i>-ard</i>; f.hist. 1858 <i>placár</i>
PLANADO, adj. Diz-se do voo da ave quando paira no ar, ou do avião que se sustenta no ar com o motor parado. (part. Pas. De planar). PLANAR, do fr. Planer.	Não consta Planado.

PLANADOR, s.m. aparelho que permite a sustentação no ar, à imitação de energia motriz; adj. Diz-se do animal que pode executar normalmente o salto com voo planado; que planta; que paira. (de planar+-dor).	PLANADOR, /ô/ <i>adj.s.m.</i> (sXX cf. AGC) 1 que ou o que plana 1.1 diz-se de ou aeronave capaz de se sustentar em vôo livre sem motor ou qualquer outro meio mecânico ou de propulsão ☐ ETIM rad. do part. <i>planado</i> (do v. <i>planar</i>) + <i>-or</i> ; AGC vê interveniência do fr. <i>planeur</i> (1863) adj. 'que plana', (1866) subst. 'pássaro cuja estrutura da asa é particularmente voltada para o vôo planador, (1875) pequeno aparelho experimental destinado a demonstrar a sustentação de um objeto mais pesado do que o ar, (1913) avião sem motor', der. do v. <i>planer</i> 'planar' + suf. <i>-eur</i> ; ver <i>plan-</i>
Não consta Plancha.	PLACHA, <i>s.f.</i> (1634 cf. BPPro) <i>p.us.</i> m.q. prancha ☐ HOM plancha(fl.planchar)
PLANTÃO, s.m. serviço de vigia distribuído diariamente a um soldado dentro do aquartelamento; o soldado que faz esse serviço; de-: de vigia. (do fr. Planton, “id.”).	PLANTÃO, <i>s.m.</i> (1881 cf. CA ¹) 1 serviço distribuído diariamente a um militar, dentro de sua própria companhia, caserna, bateria etc. 1.1 <i>p.met.</i> o militar que fica encarregado de tal serviço <o p. de hoje é um soldado gaúcho> 2 serviço noturno ou em horas normalmente sem expediente em hospital, farmácia, fábrica, redação de jornal etc. 2.1 pessoa que fica encarregada de tal serviço 3 período de tempo que dura esses serviços <era um p. de seis horas> ☐ interno de p. médico que, durante certo período, tem sob sua responsabilidade um serviço hospitalar ☐ ETIM fr. <i>planton</i> (1584) 'planta nova, (1790) militar de serviço junto a um oficial superior, que fica plantado, para cumprir ordens; sentinela fixa, sem armas', der. do v. <i>planter</i> 'plantar' + suf. <i>-on</i> ; ver <i>plant-</i>
PLANTUROSO, adj. Volumoso; crescido; (fig.) abundante; copioso; prolixo. (do fr. Plantureux, “volumoso”).	PLANTUROSO, <i>adj.</i> (sXX cf. AGC) 1 que tem grande volume; cheio, crescido 2 que apresenta abundância; copioso ☐ GRAM o voc. foi consid. gal. pelos puristas ☐ ETIM fr. <i>plantureux</i> (1165 sob a f. <i>plantēurose</i>) 'fértil, rico, abundante', alt. do fr.ant. <i>plentiveux</i> , talvez sob a infl. de <i>heureux</i> 'feliz', der. com o suf. <i>-eux</i> do fr.ant. <i>pleintef</i> 'fértil, abundante' e este, der. com o suf. <i>-if</i> , do fr.ant. <i>plenet</i> 'abundância, grande quantidade'
PLAQUÊ, (Â) s.m. casquinha dourada ou prateada que reveste certos objectos de metal ordinário. (do fr. Plaqué, “metal coberto por lâmina de metal precioso”).	PLAQUÊ, <i>s.m.</i> (1873 cf. DV) 1 folha delgada de metal precioso que reveste ornatos ou objetos de metal ordinário 2 metal de pouco valor us. na fabricação de adornos que imitam objetos de real valor ☐ ETIM fr. <i>plaqué</i> (1798) 'id.', der. do v. <i>plaquer</i> 'aplicar uma placa sobre qualquer coisa'; f.hist. 1873 <i>plaqué</i>
PLAQUETA, (Ê) s.f. dim. De placa; pequena placa; (histol.) o m. q. Trombócito. (do fr. Plaque, “placazinha”).	PLAQUETA, /ê/ <i>s.f.</i> (sXX cf. AGC) 1 livro pequeno, de poucas páginas 2 peça de joalheria semelhante a uma medalha, embora não seja circular 3 qualquer pequena placa metálica 4 HEM elemento constituinte do sangue, que apresenta a forma de um disco circular ou oval, provém da fragmentação dos megacariócitos e desempenha importante papel na coagulação sanguínea [seu número oscila entre 200 e 300 mil por milímetro cúbico de sangue] ☐ ETIM fr. <i>plaque</i> (1521) 'id.', der. de <i>plaque</i> 'placa' ☐ SIN/VAR plaquete
Não consta Plaquete.	PLAQUETE, <i>s.f.</i> (sXX) m.q. plaqueta ☐ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>opúsculo, livrinho, plaqueta</i>
PLASTRÃO, s.m. espécie de almofada que protege o peito contra os golpes de florete; gravata que cobre o peito; (zool.) parte ventral da couraça dos quelônios, o m. q. Peitilho.	PLASTRÃO, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 gravata larga com pontas que se cruzam 2 (1899) peitilho de camisa 3 (1899) almofada protetora de esgrimista 4 (1899) armadura destinada a proteger as costas e o peito; couraça 5 ANAT ZOO parte ventral do casco das tartarugas, constituída por placas ósseas que são revestidas de

(do fr. Plastron, “id.”).	escudos córneos □ ETIM fr. <i>plastron</i> (1477-1478) 'peça da armadura que protege o peito, almofada de esgrimista', (1752) acp. de anat zoo, emprt. ao it. <i>piastrone</i> (sXV) 'peça de armadura', aum. de <i>piastra</i> 'placa (de metal, madeira, pedra etc.)'; observe-se que o it. importou do fr. o voc. <i>plastron</i> (1905) 'plastrão'; cp. <i>plastron</i> □ SIN/VAR <i>plastrom</i>
PLATAFORMA, s.f. construção de terra ou de madeira sobre que assenta a artilharia ou quaisquer objectos pesados; terraço; açoiteia; estrado na parte posterior da locomotiva, onde vai o maquinista; estrado nos carros eléctricos, por onde se embarca ou desembarca; estrado elevado à altura do estribo ou do piso dos vãos para facilitar o embarque ou desembarque dos passageiros, nas estações dos caminhos-de-ferro; disco móvel em torno de um eixo central em que se colocam as locomotivas para mudar de linha; (pop.) proposta ou medida conciliatória; convenção; simulacro; aparência. (do fr. Plateforme, “cobertura de casa”).	PLATAFORMA, <i>s.f.</i> (1626 cf. ABN) 1 superfície plana e horizontal, de nível mais alto que a área circundante 2 construção de superfície plana sobre a qual podem ser assentados objetos pesados 3 nas estradas de ferro, área elevada, ou estrado, cujo piso fica à altura da entrada dos vagões, a fim de facilitar embarque e desembarque de passageiros e cargas 4 (1899) vagão sem bordos, destinado a transportar cargas 5 (1899) grande engenho circular, movido por um eixo central, que desloca vagões de estrada de ferro 6 nas extremidades de bondes e outros veículos, estrado ou passagem por onde entram e saem os passageiros 7 rampa de lançamento de foguetes e outros projéteis 8 MIL construção permanente ou temporária sobre a qual se assentam canhões 9 superfície preparada para receber os dormentes e os trilhos de uma via férrea; leito 10 <i>p.ext.</i> qualquer peça que se assemelhe a uma dessas plataformas <i><os sapatos estão com p. cada vez mais altas></i> 11 espécie de terraço, de eirado 12 <i>fig. infrm.</i> aparência, simulacro 13 (sXX) programa político, ideológico ou administrativo anunciado publicamente por candidato a cargo eletivo <i><a p. do candidato conquistou os eleitores></i> 14 INF padrão de um processo operacional ou de um computador; a tecnologia fundamental em que se assenta um sistema de computador □ p. continental OCN parte do relevo submarino próximo ao litoral, de largura variável e com profundidade média de 200 m; plataforma submarina, soccalco continental □ p. de abrasão OCN aquela que é formada pela ação erosiva do mar sobre a costa □ p. espacial ASTRN m.q. <i>estação espacial</i> □ p. submarina OCN m.q. <i>plataforma continental</i> □ ETIM fr. <i>plate-forme</i> (1434 sob a f. <i>platte fourme</i>) 'disposição em superfície plana, (1606) superfície horizontal que serve de suporte', comp. de <i>plat</i> 'chato, plano' e <i>form</i> 'forma'; observe-se que o voc. em ing. <i>platform</i> (1535) é emprt. ao fr. <i>plate-forme</i>; por sua vez, o fr. importou do ing.-n.-am. a acp. 'conjunto de idéias que serve de apoio para apresentar uma política comum; conjunto de idéias essenciais, de objetivos, de reivindicações de um partido, de um sindicato, de um grupo', doc. em 1803 ('a plataforma do Federalismo') e, em fr., em 1855; o ing.-n.-am. tem ainda a acp. (1820) 'tribuna, palanque onde se fazem os discursos eleitorais'; em port., a acp. política constitui tb. um emprt. ao ing.-n.-am. □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>terraço</i>
PLATEIA, s.f. local destinado a espectadores, no pavimento inferior de uma casa de espectáculos; espectadores que ocupam esse local; cada uma das cadeiras da plateia. (do gr. Plateia, “praça”, pelo lat. Platea-, “id.”):	PLATÉIA, <i>s.f.</i> (1789 cf. MS¹) 1 parte do pavimento de um teatro, cinema, auditório etc. onde ficam sentados os espectadores 2 conjunto dos espectadores que ocupam esse espaço; público □ ETIM orig.contrv.; talvez do fr. <i>platée</i> 'maciço do alicerce que abrange toda a extensão do edifício'; cp. it. <i>platea</i> (a1704) 'setor plano e mais baixo da sala teatral, situado ger. diante do palco cênico, reservado ao público', cuja orig., registrada em DELI, é o lat. <i>platèa,ae</i> 'rua larga, praça pública, pátio de uma casa', conexo com o gr. <i>plateia</i>, f. fem. de <i>platús,éia,ú</i> 'largo e chato; de grande dimensão', étimo posto em dúvida por Corominas para o esp. <i>platea</i> 'pátio nos teatros', cuja formação exata não está, segundo o autor, bem precisada, pois "é difícil que se trate do gr. <i>plateia</i> adj. fem. 'plana, chata' (helenismo humanístico?), talvez melhor tirar do fr. <i>platée</i>"; cf. Corominas, <i>s.v. chato</i>

PLATIBANDA, s.f. moldura chata mais larga do que saliente; prolongamento vertical da parede de uma casa, e que assenta sobre a cornija; bordadura de um canteiro de flores para fazer sobressair o contorno dele. (do fr. Plate-bande, “id.”).	PLATIBANDA, <i>s.f.</i> (1881 cf. CA¹) 1 ARQ espécie de mureta construída na parte mais alta das paredes externas de uma construção, para proteger e ornamentar a fachada 2 ARQ muro ou grade metálica que limita um terraço e outros espaços arquitetônicos 3 (1881) bordadura de canteiros de jardim, ger. guarnecido de relva 4 (1881) moldura plana, larga e pouco saliente □ ETIM fr. <i>plate-bande</i> (1508) 'moldura chata e unida, mais larga que saliente, (1680) faixa de terra cultivada em um jardim', composto de <i>plate</i>, fem. de <i>plat</i> 'plano, chato' + <i>bande</i> 'tira, cinta, borda etc.'; f.hist. 1899 <i>platabanda</i>
PLATINA, [1] s.f. (quím.) elemento químico número 78 da classificação periódica, metal branco, brilhante, dificilmente atacado pelos ácidos, empregado em aparelhos científicos, em joalheria, e como catalisador. (do cast. Platina, dim. De plata, “prata”). [2] s.f. presilha na camisa de trabalho ou no blusão, onde militares seguram as correias ou as divisas ou galões; peça do microscópio onde se colocam as preparações +ara exame. (do fr. Platine, “id.”).	PLATINA, <i>s.f.</i> 1 peça plana de certos mecanismos, máquinas, instrumentos de física ou de precisão etc., e que quase sempre serve de suporte 2 chapa que suporta todas as peças de movimento de um relógio 3 o porta-objeto do microscópio 4 disco de vidro esmerilado da máquina pneumática 5 presilha ou pestana no ombro de alguns uniformes militares 6 (1899) jogo de navalhas, empregado nas máquinas desfibradoras 7 ARM nas antigas armas de fogo portáteis, placa que segurava as várias peças do fecho dessas armas e pela qual o conjunto era fixado à coronha com parafusos 8 ENC GRÁF cada uma das duas superfícies planas e paralelas existentes em determinadas prensas, ger. us. para exercer pressão entre a forma (ô) e o suporte 9 GRÁF no prelo manual, o quadro de ferro que comprime sobre os tipos a folha a ser impressa 10 GRÁF o quadro de ferro almofadado que comprime a forma (ô), em determinadas prensas planas 11 GRÁF nas máquinas de platina, o quadro de ferro almofadado que comprime a forma (ô) 12 ÓPT suporte móvel de um microscópio onde se insere o portador da amostra 13 SERLH peça metálica colocada na frente de uma fechadura e provida de abertura para deixar passar a chave □ ETIM fr. <i>platine</i> (c1223) 'peça de armadura que se põe sobre a loriga, (1230) placa de metal, peça chata em vários instrumentos e para diversos usos', der. de <i>plat</i> 'plano, chato' + suf. <i>-ine</i>; ver <i>plat(i)</i>- □ HOM ver <i>platina</i>
Não consta Platô.	PLATÔ, <i>s.m.</i> (sXX cf. AGC) 1 m.q. <i>planalto</i> 2 ENG.MEC disco que integra o dispositivo responsável pela transmissão da força do motor às rodas de tração □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>planalto</i>, <i>disco</i> □ ETIM fr. <i>plateau</i> (1694) 'extensão bastante plana de país, que domina os arredores, (1718) forma de relevo pouco acidentada sobre a qual se podem colocar as tropas; superfície plana e pouco espessa de qualquer coisa; aquilo que constitui uma tal superfície', der. de <i>plat</i> 'aquilo que não é côncavo nem convexo e que não apresenta nem buracos, nem relevos, que apresenta uma superfície plana', do lat.vulg. <i>*plattus</i> < gr. <i>platús, eîa, ú</i> 'largo e chato, plano' + suf. <i>-eaur</i>, cp. <i>platô</i>; ver <i>plat(i)</i>- □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>planalto</i> □ PAR <i>platô</i>(s.m.)
PLEITO, s.m. questão judicial; demanda; litígio; disputa; contestação; rivalidade. (do lat. Placitu-, “decreto”, pelo prov. Plait, “id.”).	PLEITO, <i>s.m.</i> (sXIII cf. FichIVPM) 1 questão judicial; litígio, demanda 2 defesa de pontos de vista contrários; questão, discussão 3 escolha, por sufrágio, de pessoa para ocupar um cargo, um posto ou desempenhar determinada função; eleição <p. eleitoral> 4 ant. ajuste formal; pacto, combinação, acordo □ ETIM lat. <i>placitum, i</i> 'vontade, desejo, satisfação, resolução, decreto, sentença', prov. pelo fr.ant. <i>plait</i> ou através do esp. <i>pleito</i> < b.-lat. <i>placitum</i> que, segundo Corominas, passou de 'decreto' a 'pacto, convênio, discussão, processo legal, pleito', observando o autor que a acp. 'homenagem, reconhecimento' se deve ao antigo occ. <i>plait omenatge hominaticus</i> 'relativo ao homem', ou seja, 'vassalo'; cp. f.divg. erud. <i>plácito</i>; f.hist. sXIII

	<i>pleito</i> , sXIII <i>pleyto</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>desinteligência</i> □ ANT ver antonímia de <i>desinteligência</i>
PLEURISIA, s.f. (med.) inflamação da pleura. (do lat. Tard. Pleurise-, “id.”, pelo fr. Pleurésie, “id.”).	PLEURISIA, <i>s.f.</i> (1873 cf. DV) PNEUMO inflamação aguda ou crônica da pleura, ger. de origem bacteriana; pleuris, pleurite □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>pleuris</i> , <i>pleurite</i> □ ETIM lat.medv. <i>pleurisis, is</i> 'id.', pelo do fr.ant. <i>pleurisie</i> (sXIII), hoje <i>pleurésie</i> 'id.'; cp. <i>pleuris</i> < lat. <i>pleurisis, is</i> ; ver <i>pleur(i/o)</i> -
PLISSAR, v. tr. Fazer plissado em ; frisar. (do fr. Plisser, “id.”).	PLISSAR, <i>v.</i> (sXX) COST <i>t.d.</i> fazer plissê em < <i>plissou a saia</i> > □ ETIM fr. <i>plisser</i> (1538) 'cobrir de pregas; franzir, plissar'; ver <i>pliss-</i>
Não consta Plumetis.	PLUMETIS, <i>s.m.2n.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 gênero de bordado, feito à mão, com ornatos em relevo dos dois lados do tecido 2 tecido de algodão lavrado que imita esse bordado □ ETIM fr. <i>plumetis</i> (1495) 'bordado cuja parte de baixo é estofado', der. de <i>plumeté</i> 'que imita, evoca a pluma' + suf. <i>-is</i> ; ver <i>plum(i)</i> -
PLUMITIVO, s.m. escritor público; jornalista; escritor incipiente; adj. Jornalísitco. (adapt. Do fr. Plumitif, “id.”).	PLUMITIVO, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) <i>pej.</i> escritor ou jornalista sem méritos □ ETIM fr. <i>plumitif</i> (1589 <i>plumetis</i> var. <i>plumetif</i>) 'registro de audiência'; alt. na linguagem dos notários de <i>plumetis</i> , do ant. v. fr. <i>plumeter</i> (sXVI) 'tomar notas', der. de <i>plume</i> 'pena de escrever' < lat. <i>plūma, ae</i> pena (de ave), plumagem'; ver <i>plum(i)</i> -
Não consta Pluviose.	PLUVIOSO, /ô/ <i>adj.</i> (1836 cf. SC) <i>frm.</i> que traz ou anuncia chuva □ ETIM lat. <i>pluviōsus, a, um</i> 'pluvioso, chuvoso'; ver <i>pluvi(o)</i> -
Não consta Pochade.	POCHADE, /pʃˈSad/ [fr.] <i>s.f.</i> 1 pintura executada rapidamente, com poucas pinceladas 2 p.ext. obra, esp. literária, executada rapidamente ou apenas esboçada □ ETIM fr. <i>pochade</i> (1828) 'id.', der. de <i>pocher</i> 'guardar em um saco; cozinhar, esquentar em líquido quase fervente; executar um desenho rapidamente, esboçar', do fr. <i>poche</i> 'saco, bolsa'
PÓLA, s.f. sova; tunda. (de polé ou poleia). Polé, do prov. Poleyá.	PÓLA, <i>s.f.</i> pancadaria, surra, tunda □ ETIM orig.contrv.; há quem relacione com <i>polé</i> 'instrumento de tortura', mas Nascentes considera difícil a explicação da mudança fonética □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>surra</i> □ PAR pôla(s.f.)
POLAINA, s.f. peça de vestuário que resguarda a perna e a parte superior do calçado. (do fr. Ant. Poulaine, “id.”).	POLAINA, <i>s.f.</i> (1664 cf. JFBarEneid) cada uma das peças do vestuário que recobrem a parte inferior das pernas e a parte superior dos pés, e que têm a finalidade de protegê-las □ mais us. no pl. □ ETIM fr.ant. <i>polaine</i> (sXIV-XV, atual <i>poulaine</i>) 'pele da Polônia', fem. do fr.ant. <i>polain</i> 'polonês', daí a expr. fr. <i>souliers à la poulaine</i> ('sapato à polonesa'), porque esse tipo de sapato ou a pele que recobria a sua ponta vinham da Polónia
POLCA, s.f. espécie de dança boêmia, e respectiva música a dois tempo. (do checo pulka, “meio passo”).	POLCA, <i>s.f.</i> (1844 cf. AGC) MÚS DNÇ dança (e música) em compasso binário, com figuração rítmica característica no acompanhamento, originária da Boêmia, no início do sXIX, com difusão posterior por toda a Europa e no Brasil □ ETIM fr. <i>polka</i> (c1840) 'dança originária da Boêmia', de orig. eslava incerta, prov.

	emprt., por intermédio do al., ao tcheco <i>polka</i> 'id.' ou alt. de <i>pulka</i> 'meio, metade', por causa dos passos curtos dos dançarinos, com possível infl. ainda do pol. <i>polka</i> 'polonesa, polaca'; segundo Nascentes, a epidemia de febre amarela, em 1850, recebeu esse nome, porque a polca estava na moda no Rio de Janeiro; f.hist. 1858 <i>polka</i> □ HOM polca(fl.polcar)
PÓLDER, s.m. área de terra arrancada pelos Holandeses ao mar, para agricultura ou pastagem. (do hol. Polder, “id.”).	Não consta Pólder.
POLÉ, s.f. antigo instrumento de suplício; estrapada; roldanda; moutão; sofrer tratos de-: ser maltratado, sovado. (do prov. Poleyá, “id.”).	POLÉ, <i>s.f.</i> (1416 cf. Desc) 1 máquina de puxar pesos que consiste ger. em um pau a prumo com um braço munido de roldana ou moitão 2 MAR espécie de roldana ou patesca pequena, us. para agüentar o prumo grande 3 MAR poleame de laborar constituído por duas caixas sobrepostas a topo e com os eixos das suas rodas dispostos paralela ou perpendicularmente um em relação ao outro 4 MIL <i>ant.</i> roldana que, na parte posterior da besta, se destinava a retesar a corda que prendia as pontas do arco 5 (1720) instrumento usado para torturar pessoas e que consistia em suspender o supliciado pelas mãos, por cordas, prender pesos de ferro em seus pés e deixá-lo cair abruptamente □ <i>p. de brióis</i> MAR polé de caixas iguais, uma no prolongamento da outra □ <i>tratos de p.</i> maus-tratos, tormentos impostos □ ETIM orig.contrv.; prov. do lat.vulg. <i>*polidia</i>, pl. de <i>*polidium</i> < gr. <i>*polidion</i> 'eixo pequeno', segundo JM; AGC deriva da mesma orig., por intermédio do esp. <i>polé</i>, étimo tb. citado por Nascentes; note-se que tanto o DLE quanto o Corominas não registram o voc. <i>polé</i>, mas <i>polea</i> (1434) 'roldana', prov. de mesma orig. que o port. <i>polé</i>
POLIA, [1] s.f. (gal.) em geral, qualquer roda ou correia transmissora de movimento. (do fr. Poulie, “roldana”). [2] s.f. moléstia das plantas crucíferas originada por um fungo; (Bras.) designação de várias larvas de insectos que se desenvolvem e, algumas substâncias orgânicas, sobretudo no couro e no toucinho. Cp. Polilha.	POLIA, <i>s.f.</i> (1880 cf. ZT) roda para correia transmissora de movimento □ ETIM fr. <i>poulie</i> (c1160) 'roldana, moitão', segundo TLF, dito do lat.vulg. <i>*polidia</i>, pl. de <i>*polidium</i> < gr. <i>*polidion</i>, dim. do gr. <i>pólos</i>, ou 'eixo'; cp. port. <i>polé</i> □ HOM polia(fl.polir)
Não consta Polonês.	POLONÊS, <i>adj.s.m.</i> (1656 cf. AGC) 1 relativo à República da Polónia, Europa, ou o que é seu natural ou habitante; polaco 2 LING relativo à ou língua indo-européia, do ramo eslavo, grupo ocidental, falada na Polónia; polaco □ USO é a forma mais us. no Brasil, no final do sXIX para cá, em consequência do uso pej. que era feito do voc. <i>polaca</i> (ver) □ ETIM top. <i>Polónia</i> sob a f. rad. <i>polon-</i> + <i>-ês</i>; o t. Polónia (esp.it. <i>Polonia</i>, fr. <i>Pologne</i>, ing. <i>Poland</i>, al. <i>Polen</i>) é a latinização do pol. <i>Polska</i> < pol. <i>pole</i> 'campo, planície', por ser a gente que habitava aquela região, atual Posnânia, dedicada às atividades agrícolas e de pastoreio, daí o fato de seu nome derivar do voc. eslv. primitivo, orig. essa atestada pela crônica do abade Teodósio de Kiev, do sXI, assim como pela história dos imperadores de Gervásio, do sXVIII; f.hist. 1656 <i>polones</i>, 1656 <i>polonez</i> □ SIN/VAR polaco, polónio
POLONESE. POLONESA, s.f. casaco amplo e comprido de senhora; segunda saia que as senhoras trajam por cima do vestido; (mús.) o m. q. Polaca. (do fr. Polonaise, “polaca”).	POLONESA, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF¹) 1 mulher nascida na Polónia; polaca 2 MÚS DNÇ dança originária da Polónia, em compasso ternário e de ritmo sincopado, muito em voga a partir dos fins do sXVI □ <i>f. menos us.</i> ²<i>polaca</i> 3 MÚS composição instrumental com as características desta dança, inspiradora de grandes

	músicos nos sXVIII-XIX □ f. menos us. ²<i>polaca</i> 4 redingote largo e comprido, de feitio sofisticado, com mangas curtas □ ETIM polonês + desin. de fem. -a; cp. fr. <i>polonaise</i> (1777) 'dança nacional da Polónia', p.ext., 'música executada para essa dança', (1813) 'redingote largo e comprido', subst. fem. der. do fr. <i>polonais</i> 'polonês'; f.hist. 1899 <i>polonêsa</i> ; a datação é para a acp. 'redingote'
POMPOM, s.m. (gal.) borla esférica, de fios tosquiados; maçaneta. (do fr. Pompon, “id.”).	POMPOM, s.m. (1899 cf. CF ¹) 1 pequena bola de fios de lã, seda etc., ger. us. como enfeite 2 objeto similar para aplicação de pó-de-arroz ou talco na pele □ ETIM fr. <i>pompom</i> (1556) 'flocos de lã que serve de ornamento', (1798) 'acessório de uniforme militar', de orig. duvidosa, segundo o TLF, prov. de um rad. expressivo <i>pomp-</i> com a acp. 'redondo' ou prov. do lat. <i>puppa</i> 'seio' □ SIN/VAR arminho, borla, esponja; ver tb. sinonímia de <i>esponja</i>
PONCHE, [1] s.m. bebida composta de rum, chá, açúcar, limão, passas de Alicante, etc. (do parsa pānj, “cinco”, pelo ingl punch, “id.”). [2] s.m. o m. q. Poncho. [3] s.m. (rpov.) vasilha de aduelas, larga e baixa; (fig.) pancada; tareia.	PONCHE, s.m. (c1750-1799 cf. CSilPoes) 1 bebida alcoólica feita com aguardente, rum ou conhaque, a que se acrescentam limão, chá, açúcar etc. 2 B bebida, ger. de baixo teor alcoólico, feita com vinho, água e frutas picadas □ ETIM ing. <i>punch</i> (1632) 'espécie de bebida', do hind. <i>pānc̥h</i> 'cinco' (< sâns. <i>pañca</i> 'id.'; cog. do gr. <i>pent(a/o)-</i> , ver), em alusão ao número de ingredientes orig. us. na bebida; f.hist. c1750-1799 <i>ponche</i> , sXVIII <i>ponzhe</i> , 1858 <i>punch</i>
Não consta Ponçó.	PONÇÓ, adj.2g. (1720 cf. RB) <i>ant.</i> 1 que tem a cor muito avermelhada, da papoula vermelha 2 diz-se dessa cor □ s.m. ant. 3 essa cor □ ETIM fr. <i>ponceau</i> (sXII) 'papoula', (1669) 'cor viva e escura como a da papoula vermelha'; f.hist. 1720 <i>ponçó</i> , 1789 <i>ponçó</i>
PONJÊ, s.m. tecido leve de uma mistura de lã e seda. (do chin. Pen chi, “tecido em casa”, pelo fr. Pongée, “id.”).	PONJÊ, s.m. (sXX cf. AGC) tecido leve, de lã e seda misturadas □ ETIM fr. <i>pongée</i> (1711) 'id.' < ing. <i>pongee</i> < chn. <i>pun-chí</i> 'tecido em casa'
POPELINA, s.f. tecido fino de algodão para vestuário de senhoras e roupa interior de homem. (do fr. Popeline, “id.”).	POPELINA, s.f. (1797 cf. JM ³) TÊXT tecido de qualidade superior, de algodão, feito com fios finos e com a trama bem apertada, macio e de bom caimento, apropriado para camisas, vestidos, blusas etc.; popeline □ ETIM fr. <i>popeline</i> (1735) 'id.', alt. do top. <i>Poperinge</i> , vila de Flandres; f.hist. 1797 <i>papelina</i>
Não consta Populeão.	POPULEÃO, s.m. (1668 cf. Correcçam) FARM <i>ant.</i> ungüento feito à base de banha de porco, álamo, beladona, folhas de papoula etc.; us. como calmante, no tratamento de hemorróidas etc. □ GRAM/USO empr. tb. apositivamente: <i>ungüento p.</i> □ ETIM fr. <i>populéum</i> (c1240) 'id.' < lat.medv. <i>populeon</i> 'id.', der. do lat.cl. <i>populeus</i> , <i>a,um</i> 'popúleo'
Não consta Porô.	Não consta Porô.
POSE, s.f. (gal.) período durante o qual se expõe um objecto para ser fotografado, e que, quando muito reduzido, é designado instantâneo; posição afectada; atitude de orgulho; modos de quem quer dar nas vistas; acto de servir de modelo a um pintor ou escultor. Este galicismo, em muitos casos, deve substituir-se por posição, postura, aprumo, etnono. (do fr.	POSE, /ô/ s.f. (sXIV cf. AGC) 1 posição do corpo; atitude, postura <ela fez uma p. muito engraçada> <ela mandou várias fotos suas em diversas p.> 2 ato ou efeito de posar <a modelo fez mais de 200 p. hoje> 3 falta de naturalidade, de espontaneidade; afetação, artificialidade, pedantismo 4 ato de posar (servir de modelo) para um artista <ele paga por p.> 5 FOT tempo de exposição superior a 1/20 de segundo □ GRAM voc. consid.

Pose, “id.”).	gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>postura</i> □ ETIM fr. <i>pose</i> (1694) 'ação de colocar em um lugar, assentamento', (1792) 'ato de servir de modelo para um artista', (1831) 'maneira de se colocar; atitude', (1858) 'afetação, falta de naturalidade', (1871) fot 'id.', regr. de <i>poser</i> ; ver <i>paus</i> - □ HOM pose(fl.posar); poses /ô/ (pl.)/ <i>poses</i> (fl.posar) □ PAR pouse(fl.pousar); poses /ô/ (pl.)/ <i>pouses</i> (fl.pousar)
POSITIVISMO, s.m. (fil.) sistema filosófico que considera as questões metafísicas inacessíveis aos processos da inteligência, embora as admita, e defende que só é cognoscível o que a observação e a experiência podem verificar; tendência para encarar a vida unicamente pelo seu lado prático e útil. (de positivo+-ismo). POSITIVO, do lat. Positivu-.	POSITIVISMO, <i>s.m.</i> (1873 cf. DV) 1 estado ou qualidade de positivo; caráter seguro, definitivo 2 FIL sistema criado por Auguste Comte (1798-1857), e desenvolvido por inúmeros epígonos, que se propõe a ordenar as ciências experimentais, considerando-as o modelo por excelência do conhecimento humano, em detrimento das especulações metafísicas ou teológicas; filosofia positiva, comtismo 3 <i>p.ext.</i> FIL em sentido lato, cada uma das doutrinas influenciadas pelo comtismo nos sXIX e XX, caracterizadas pelo cientificismo, metodologia quantitativa e hostilidade ao idealismo 4 LING atitude de alguns lingüistas que se limitam a considerar os fatos da linguagem como um conjunto de fenômenos a serem descritos, tomados independentemente dos falantes que os empregam □ <i>cf. antimentalismo</i> □ <i>p. jurídico</i> JUR escola jurídica que tem por base o direito positivo □ <i>p.opos. a direito natural</i> □ <i>p. lógico</i> FIL 1 orientação teórica formulada na década de 1920 pelos pensadores do Círculo de Viena, com repercussões na filosofia norte-americana e inglesa, caracterizada pelo objetivo de unificar a ciência, dotando-a de uma metodologia universal apropriada, e para isto empreendendo uma minuciosa análise de sua linguagem; empirismo lógico, neopositivismo 2 <i>p.ext.</i> conjunto de pesquisas filosóficas, entre as quais se destaca a de Ludwig Wittgenstein (1889-1951), voltadas para a análise da linguagem comum, sua verificabilidade empírica, estrutura lógica e utilização pragmática; empirismo lógico, neopositivismo □ ETIM positivo + <i>-ismo</i> , por infl. do fr. <i>positivisme</i> (1830) fil 'id.'; ver <i>-por</i> □ SIN/VAR tainiano
POSITIVISTA, adj. 2 gén. Que diz respeito ao positivismo; s. 2 gén. Pessoa sectária do positivismo. (de positivo+-ista).	POSITIVISTA, <i>adj.2g.</i> (1873 cf. DV) 1 relativo ou pertencente ao positivismo □ <i>adj.2g.s.2g.</i> FIL 2 diz-se de ou adepto do positivismo □ ETIM positivo + <i>-ista</i> , por infl. do fr. <i>positiviste</i> (1835) 'id.'; ver <i>-por</i> □ SIN/VAR comtiano POSITIVO, □ ETIM lat.imp. <i>positivus,a,um</i> 'convencional, accidental'; ver <i>-por</i> ; f.hist. 1540 <i>positino</i> □ SIN/VAR ver antonímia de <i>irresoluto</i> □ ANT dúvida, evasivo, negativo, problemático; ver tb. sinonímia de <i>irresoluto</i> □ HOM positivo(fl.positar)
POSTAL, adj. 2 gén. Do correio ou a ele referente; s.m. bilhete-postal. (do fr. Postal, “id.” E [carte] postale, “bilhete-postal”).	POSTAL, <i>adj.2g.</i> (1853 cf. MS ⁶) relativo ou pertencente ao correio < <i>serviço p.</i> > < <i>mala p.</i> > □ ETIM fr. <i>postal</i> (1832) 'que concerne aos correios, sua administração, seus serviços', der. do fr. <i>poste</i> subst.fem. (1655) 'serviço de correios' < it. <i>posta</i> '2posta, estação de muda de cavalos ou diligência do serviço de correios'; ver <i>2posta</i> e - <i>por</i> □ HOM postais(pl.)/ <i>postais</i> (fl.postar)
Não consta Potagem.	POTAGEM, <i>s.f.</i> (sXV cf. FichIVPM) 1 caldo ou sopa de legumes e/ou hortaliças 2 m.q. <i>molho</i> ('caldo') < <i>carnes delicadas, servidas com diferentes p.</i> > □ ETIM fr. <i>potage</i> (c1250) 'qualquer líquido que se põe num pote',

	(sXVI) exclusivamente 'sopa' der. de <i>pot</i> 'pote, panela'; ver <i>¹pot-</i> ; f.hist. sXV <i>potagem</i> , sXV <i>potagios</i> , sXV <i>potajem</i>
POTE, s.m. grande vaso de barro destinhado a conter líquidos; (pop.) bacio; (fig.) pessoa baixa e atarracada; a –s: em abundância; torrencialmente. (do prov. Pot, “id.”).	POTE, <i>s.m.</i> (1461 cf. Desc) 1 grande jarro de cerâmica para guardar água; talha 2 vaso bojudo de barro, louça ou outro material, de boca larga e diferentes formas, ger. com tampa, destinado a conter água ou outro líquido, mantimentos etc. 3 pequeno recipiente de louça, vidro, plástico, metal etc., de boca larga e com tampa, para acondicionar cremes ou pomadas, medicinais ou cosméticas, ou alimentos, como geléia, mel etc. 4 <i>p.met.</i> o conteúdo desse recipiente <i><comeu um p. de geléia></i> 5 <i>p.ana. infrm. joc.</i> indivíduo baixo e gordo 6 <i>B N.E. GO m.q. cadeia</i> ('prisão') 7 <i>METR</i> antiga unidade de medida para líquidos, equivalente a 15,972 litros ☐ <i>a potes</i> m.q. <i>a cântaros</i> ☐ <i>de p. B infrm.</i> m.q. <i>de barriga</i> ☐ <i>encher o p. B N.E. infrm.</i> insultar, falar desaforos ☐ <i>ETIM</i> orig.contrv.; lat.tar. <i>pottus</i> ou <i>pôtus,i</i> 'vaso de beber'; AGC deriva do fr. <i>pot</i> 'pote, vasilha de uso doméstico' < lat. <i>potus,i</i> 'vaso de beber'; JM, parte do mesmo étimo fr., mas não reconhece a orig. lat.; já Nascentes deriva do provç. <i>pot</i> ; ver <i>¹pot-</i> ☐ <i>SIN/VAR</i> ver sinonímia de <i>prisão</i> ☐ noção de 'pote', usar <i>antepos.</i> ' <i>pot-</i> e <i>quitr(id)-</i>
POTEIA, s.f. óxido de estanho pulverizado que serve para polir. (do fr. Potée, “areia para moldagem de fundição”).	POTÉIA, <i>s.f.</i> (1720 cf. RB) pó fino de óxido de estanho, us. para polir espelhos e outros objetos ☐ <i>ETIM</i> fr. <i>potée</i> (c1200) 'conteúdo de um pote', (1959) como termo de fundição, (1966) 'óxido de estanho pulverizado que serve para polir' < fr. <i>pot</i> 'pote, vasilha de uso doméstico'; ver <i>¹pot-</i> ; f.hist. 1720 <i>potêa</i> , 1789 <i>potea</i> , 1813 <i>potêa</i>
Não consta Pontetéia.	Não consta Pontetéia.
POTERNA, s.f. galeria subterrânea ou porta falsa, para sair secretamente de uma praça fortificada. (do fr. Poterne, “id.”).	POTERNA, <i>s.f.</i> (1858 cf. MS ⁶) túnel ou porta disfarçada que permite sair secretamente de uma fortificação; porta falsa ☐ <i>ETIM</i> fr. <i>poterne</i> (sXI) 'porta pequena', (c1140) 'porta secreta de uma fortificação', alt. do fr. <i>posterle</i> , por infl. do lat. <i>internus</i> 'interno', <i>externus</i> 'externo', < lat.tar. <i>posterula</i> 'portinha oculta', der. de <i>postera</i> 'porta de trás'; ver <i>port-</i> ; f.hist. 1858 <i>potérna</i>
Não consta Potiche.	POTICHE, <i>s.m.</i> (sXX cf. AGC) pequeno vaso de porcelana pintada, bojudo, com tampa, originário da China, do Japão e da Índia ☐ <i>ETIM</i> fr. <i>potiche</i> (1845) 'id.', de <i>pot</i> 'pote, vaso' + <i>-iche</i> < lat. <i>-icia</i> ; ver <i>¹pot-</i>
POTRO, (Ô) s.m. cavalo novo, menos de quatro anos; poldro; instrumento de tortura em forma de cavalo; estar no -: sofrer torturas ou persiguições. (do lat. Vulg. *pullitru-, de pullu-, “animal jovem”).	POTRO, /ô/ <i>s.m.</i> (1188-1230 cf. JM ³) 1 cavalo macho com menos de um ano de idade 2 <i>B S.</i> cavalo novo, ainda não inteiramente domado; poldro 3 (a1569) m.q. <i>ecúleo</i> ☐ <i>GRAM</i> fem.: <i>potra</i> (ô) ☐ <i>ETIM</i> lat.medv. <i>pullitrus</i> , cog. do lat. <i>pullus,i</i> 'filhote ou cria de animal'; cp. <i>poldro</i> ; ver <i>potr-</i> e <i>¹pol-</i> ; f.hist. 1188-1230 <i>potro</i> , sXIII <i>potro</i> ☐ <i>COL</i> potrada, potraria ☐ <i>VOZ</i> v. e subst. nitrir, relinchar
PRALINA, s.f. amêndoa coberta com açúcar. (do fr. Praline, “id.”).	PRALINA, <i>s.f.</i> (1871 cf. ACastAvar) confeito de amêndoa ☐ <i>ETIM</i> fr. <i>praline</i> (1666) 'id.', do antr. Maréchal du Plessis- <i>Praslin</i> (1598-1675), cujo cozinheiro inventou o doce
Não consta Prama.	Não consta Prama.

PRANCHA, s.f. tábua muito grossa; tabuão que estabelece passagem de um barco para outro ou para terra; plataforma donde o nadador efectua saltos para água; circular enviada aos membros de uma seita, nomeadamente de uma loja maçónica para outras; andaime; a folha da espada ou do sabre. (do fr. Planche, “id.”).	PRANCHA, <i>s.f.</i> (sXV cf. FichIVPM) 1 tábua grande e larga; tabuão 2 <i>B</i> tábua de madeira ou de isopor, espécie de flutuador, para esportes aquáticos, como o surfe 3 a parte chata da espada ou sabre; folha, lâmina 4 <i>p.ana.</i> (da <i>acp.</i> <i>1</i>) <i>B infirm.</i> pé grande e esparramado; lancha 5 <i>fig. SP infirm.</i> recusa a pedido de casamento; tábua <i><levar uma p.></i> 6 DESP pequena embarcação a vela, como um flutuador, para esporte e lazer náuticos, para um indivíduo 7 FER <i>B</i> vagão ferroviário sem paredes, composto unicamente do estrado, que serve ao transporte de automóveis, caminhões e cargas volumosas 8 GRAV GRÁF m.q. estampa ('figura impressa') 9 <i>p.met.</i> GRAV tábua de madeira em que se grava a forma (ô) xilográfica 10 MAÇON circular que uma loja maçónica envia às outras 10.1 cada gravura já pronta <i><cada p. desse artista está valendo uma fortuna></i> 11 MAR espécie de ponte entre duas embarcações ou entre uma embarcação e o cais, para passagem de pessoal 12 MAR <i>B</i> nome genérico para vários tipos de embarcação fluvial 12.1 MAR <i>Rj</i> tipo de embarcação fluvial, dotada de velas triangulares, típica do baixo rio Paraíba do Sul; chata 12.2 <i>MT</i> embarcação de proa lançada, bordos largos e salientes, com uma cobertura chata de tábuas, impulsionada a vara ou a vela, us. para transporte de carga em alguns rios da bacia do Paraguai □ <i>p. a vela</i> DESP menos us. e m.q. windsurf □ <i>de p.</i> (1789) m.q. de chapa <i><dar de p. com a catana></i> □ ETIM segundo Nascentes, alt. de <i>plancha</i>, este do fr. <i>planche</i> (1160-1174) 'peça de madeira plana, mais longa que larga, prancha', (1585) 'placa, folha de metal polido destinada à gravura e à impressão' < b.-lat. <i>planca</i>, fem. de <i>plancus,a,um</i> 'que tem os pés muito chatos ou espalmados', com infl. de <i>plánus,a,um</i> 'de superfície plana, chata'; f.hist. sXV <i>prancha</i>, sXV <i>pramcha</i>, sXVII <i>plancha</i> □ HOM prancha(fl.pranchar)
PRATO, s.m. peça ordinariamente de louça, em que se come ou serve a comida; cada uma das iguarias que constituem uma refeição; manjar; acepipe; comida; peça de vários maquinismos em forma de prato; concha de balança; pl. Instrumento musical de percussão formado de duas peças circulares de metal sonante, que é o m. q. Címbalo; não quebrar um- : não fazer maldades; - ladeiro: prato de bordo largo e pouco fundo; - sopeiro: prato mais fundo que o ladeiro, no qual se serve sopa; pôr em s limpos: averiguar a verdade de um facto ou explicá-lo tal qual se deu. (do gr. Platýs, “cjato”, pelo lat. Vulg. *plattu-, “id.”).	PRATO, <i>s.m.</i> (1485 cf. RLor) 1 vasilha rasa, comumente circular, de cerâmica, madeira, louça, porcelana, metal, plástico, papelão ou outro material, em que são servidas comidas ou na qual se come 2 <i>p.met.</i> conteúdo de um prato <i><não comeu nada, largou o p. todo></i> 3 <i>p.ext.</i> conjunto de ingredientes preparado de determinada maneira; iguaria <i><pratos da cozinha japonesa></i> <i><sabe fazer p. deliciosos></i> 4 <i>p.ext.</i> cada uma das preparações culinárias servidas numa refeição entre a sopa e a sobremesa 5 <i>p.ext.</i> comida, alimento 6 qualquer peça de máquina que lembre um prato 7 nas balanças antigas, tipo de recipiente em forma de prato ou de tigela em que são colocados os pesos e o que se quer pesar 8 METR <i>BA infirm.</i> unidade de medida para cereais 9 MORF.BOT região basal e compacta dos bulbos 10 MÚS cada uma das duas peças circulares de metal, us. como instrumento de percussão em orquestras, bandas e outros grupos musicais; címbalo 11 MÚS instrumento de percussão constituído de um grande disco de metal, pendente na posição horizontal, que se percute com baqueta ou vassourinha de metal □ <i>p. cheio</i> <i>B infirm.</i> fato que dá motivo para zombaria ou crítica <i><não faça escândalo, que isso é um p. cheio para a vizinhança maledicente></i> □ <i>p. comercial</i> <i>B</i> m.q. prato feito ('almoço') □ <i>p. covo</i> m.q. prato fundo □ <i>p. de borbulhamento</i> ENG.IND m.q. bandeja de borbulhamento □ <i>p. de lentilhas</i> <i>fig.</i> lucro pequeno, que não compensa uma grande perda <i><privatizar as empresas nacionais em troca de um p. de lentilhas></i> □ <i>p. de resistência</i> <i>infirm.</i> 1 prato principal ou melhor de uma refeição; peça de resistência 2 comida substanciosa, que sustenta 3 <i>fig.</i> aquilo que mantém, que sustenta (algo); sustentáculo <i><o p. de resistência deste teatro são as comédias picantes></i> □ <i>p. feito</i> <i>B infirm.</i> 1 refeição barata, a preço fixo, que já vem servida no prato e consiste ger. de um tipo de carne acompanhado de arroz, feijão, legumes etc., e pode incluir ou não sobremesa e uma bebida não alcoólica; prato comercial, pê-efe, sortido 2

	<i>fig.</i> situação favorável, fato ou conjunto de fatos que leva a determinado objetivo ou que vem a calhar para determinado fim <a vaga na empresa foi um p. feito para o jovem recém-formado> □ p. fundo o que tem maior profundidade e é us. para sopa; prato covo □ p. raso prato pouco profundo, us. para comida sólida □ p. único um só tipo de comida, que constitui uma refeição <faça um p. único, uma macarronada, um arroz-de-forno, um arroz-de-carreteiro> □ comer no mesmo p. <i>fig.</i> comungar os mesmos hábitos, idéias que (outrem) <eles se conhecem, mas não comem no mesmo p.> □ cuspir no p. em que comeu <i>infrm.</i> ser mal-agradecido, demonstrar ingratidão, falar mal de quem lhe deu ajuda □ limpar o p. <i>infrm.</i> comer tudo □ pôr em p. limpos aclarar (uma questão, um fato confuso e suspeito), sem deixar nenhuma dúvida; esclarecer, deslindar □ primeiro p. numa refeição formal, a primeira comida quente a ser servida □ segundo p. numa refeição formal, a segunda comida quente a ser servida □ GRAM 1) aum.irreg.: <i>pratalhaz, pratarão, pratarraz, pratázio</i> 2) dim.irreg.: <i>pratel</i> □ ETIM fr. <i>plat</i> (1119) 'designação genérica para utensílios de fundo chato; prato, vasilha', emprego substv. de <i>plat</i> (c1100) 'chato, plano, liso', der. de um lat.vulg. *<i>plattus</i> adj., sob interveniência do gr. <i>platús</i> 'amplo, vasto; chato'; o <i>prato</i> do <i>queijo prato</i> vem pelo hol. <i>platte</i> 'em forma de disco', por opos. ao queijo esférico do tipo <i>gouda</i>, dito <i>flamengo</i> em Portugal e <i>queijo-do-reino</i> no Brasil; cp. <i>prata</i>; ver <i>plan-</i> e <i>plat(i)-</i>; f.hist. 1567 <i>platos</i> □ COL baixela, pratalhada, prataria, serviço □ noção de 'prato', usar <i>antepos.</i> <i>patel(i)-</i>
PRÉ, s.m. quantia que recebe diariamente um soldado. (do fr. <i>Prêt</i> , “id.”).	PRÉ, <i>s.m.</i> (a1789 cf. MS¹) <i>ant.</i> o pagamento diário de um soldado; diária □ ETIM fr. <i>prêt</i> (c1165) 'ação de emprestar, fornecer', (1360-1370) 'soldo das tropas', (1671) 'empréstimo', do v. <i>prêter</i> 'emprestar, fornecer'; ver ²<i>prest-</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>ordenado</i>
PRELIMINAR, adj. 2 gén. Que precede o assunto principal para o esclarecer; preambular; prévio; s.m. aquilo que precede; preâmbulo; prólogo; s.f. prova desportiva que se realiza antes da principal; pl. Regras que servem de base para outras; princípios; começo. (do lat. <i>Prae</i> , “antes”+limeninis, “soleira da porta”, +-ar).	PRELIMINAR, <i>adj.2g.</i> (a1697 cf. AVSerm) 1 que antecede (o principal); prévio, preambular, introdutório <medidas p. de saneamento> <palavras p.> 2 que antecede o ato sexual <jogos p.> <carícias p.> 3 JUR que antecede ao da causa (diz-se de exame ou julgamento de questão, ou desta) <julgamento p.> <questão p.> 4 m.q. primário ('curso') □ <i>s.m.</i> 5 m.q. preâmbulo ('relatório') 6 introdução, prefácio □ <i>s.f.</i> 7 DESP partida, ger. de futebol, que se realiza antes da partida principal 8 JUR condição prévia (para algo) □ preliminares <i>s.f.pl.</i> 9 negociações prévias <as p. já são um primeiro passo para a obtenção da paz> □ ETIM fr. <i>préliminaire</i> (1671) adj. 'que precede e prepara uma outra coisa', subst.pl. 'conjunto de negociações que precedem um armistício' < b.lat. <i>praeliminaris</i>; ver <i>limin-</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>prefácio</i> e antonímia de <i>desenlace</i> e <i>posterior</i> □ ANT ver antonímia de <i>prefácio</i> e sinonímia de <i>desenlace</i> e <i>posterior</i>
PRELÚDIO, s.m. acto ou exercício preliminar; introdução; prólogo; preâmbulo; o que precede, que anuncia; indício de coisa que vai acontecer; exercício musical pra intrdução sinfônica de uma composição musical; peça musical que serve de introdução a outras, sem as características da “abertura”. (do lat. <i>Praelud(ere)</i> , “tocar antes”+-io).	PRELÚDIO, <i>s.m.</i> (sXVI cf. DNLeC) 1 ato preliminar, primeiro passo para (alguma coisa) <a negociação ainda está nos p.> 2 primeira etapa para determinado desfecho <o diálogo de surdos dos chefes de Estado foi um p. da guerra que se deflagrou> 3 texto ou discurso introdutório; prólogo, prefácio, preâmbulo 4 sinal ou indício do que há de acontecer; prenúncio <o vento frio era um p. do inverno que se aproximava> 5 (1789) o que se canta ou se toca para experimentar a voz ou um instrumento 6 MÚS composição que serve como introdução para outra mais consistente formalmente 7 MÚS peça musical escrita ou improvisada, tocada antes da execução de uma obra, antes do início de uma cerimônia ou como introdução sinfônica de algumas óperas 8 MÚS forma de composição pianística livre □ ETIM fr. <i>prélude</i> (1530) 'grupo de notas que se canta ou toca para testar a voz

	ou o instrumento', (1690) 'peça musical curta', (1765) 'introdução instrumental ou orquestral a uma obra musical'; (1535) 'o que anuncia e precede alguma coisa, servindo de entrada e preparação' < b.lat. <i>praeludium</i> < <i>praeludère</i> 'ensaiar-se, preparar-se' □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>prefácio</i> e antonímia de <i>desenlace</i> □ ANT ver antonímia de <i>prefácio</i> e sinonímia de <i>desenlace</i> □ PAR preludio(fl.preludiar)
PRESTE. PRESTES, adj. 2 gén. Que está a ponto de; pronto; disposto; preparado; adv. Depressa. (do prov. Prest, “id.”).	PRESTE, <i>s.m.</i> (sXIII cf. FichIVPM) <i>ant.</i> padre, sacerdote □ ETIM fr.ant. <i>prestre</i> (sXII), atual <i>prêtre</i> 'padre' < lat. <i>presbyter</i> < gr. <i>presbíteros</i> ; ver <i>presbi-</i> □ HOM preste(fl.prestar)
Não consta Pretolim.	PRETOLIM, <i>s.m.</i> (1703 cf. PaezArt) verniz us. pelos fabricantes de espadas □ ETIM segundo Nasc. e AF ³ , fr. <i>prétoline</i>
PRIMAGEM, s.f. percentagem sobre o frete, que se paga, às vezes, ao capitão de um navio. (do fr. Primage, “id.”).	PRIMAGEM, <i>s.f.</i> (1881 cf. CA ¹) MAR <i>ant.</i> 1 gratificação que alguém combinava dar ao capitão de um navio mercante para o levar até um porto 2 gratificação que se paga às vezes ao capitão de um navio para que tenha cuidado especial com determinada carga 3 comissão sobre o frete □ ETIM fr. <i>primage</i> (1783) 'bonificação dada ao capitão de um navio correspondente a uma porcentagem do valor do frete', de <i>prime</i> 'soma de dinheiro dada a alguém a título de recompensa'
PRIMAR, v. Intr. Ter a primazia; ser o primeiro; distinguir-se; ser primoroso ou hábil em; esmerar-se. (de primo+-ar). PRIMO, do lat. Primu-.	PRIMAR, <i>v.</i> (a1881 cf. CA ¹) 1 <i>t.i.</i> ser o primeiro; ter a primazia ou preferência <Carlos Drummond de Andrade <i>prima entre os poetas brasileiros do sXX</i> > 2 <i>t.i.</i> (a1881) chamar a atenção devido a alguma qualidade ou algum defeito; destacar-se, distinguir-se <ele <i>prima pela teimosia</i> > <ela <i>prima pela interpretação dramática</i> > □ ETIM fr. <i>primer</i> (1626) 'tomar a dianteira', (a1679) 'distinguir-se', de <i>prime</i> 'primeiro'; ver <i>prim-</i> □ HOM prima(3 ^a p.s.), <i>primas</i> (2 ^a p.s.)/ <i>prima</i> (s.f.) e pl.; <i>primais</i> (2 ^a p.pl.)/ <i>primais</i> (pl. primal[adj.2g.]); primo(1 ^a p.s.)/ <i>primo</i> (adj.s.m.) □ PAR primaria(1 ^a 3 ^a p.s.), primarias(2 ^a p.s.)/ <i>primária</i> (s.f. e f.primário[adj.]) e pl.
PRINCESA, s.f. fem. De príncipe; esposa de príncipe; filha da família reinante; soberana de um principado; (fig.) a pessoa ou coisa mais distinta da sua categoria. (do fr. Princesse, “id.”).	PRINCESA, /ê/ <i>s.f.</i> (sXV cf. FichIVPM) 1 mulher de príncipe ('filho de rei' ou 'chefe de principado') 2 soberana de principado 3 filha de rei, imperador ou príncipe <p. <i>Isabel, filha do imperador Pedro II</i> > 4 membro de família reinante, do sexo feminino <p. <i>Margareth da Inglaterra</i> > 5 <i>p.metf.</i> menina ou moça mimada, de quem se fazem todas as vontades <é tratada como uma p.> 6 <i>fig.</i> menina ou moça bela e graciosa <esta p. é sua filha?> 7 <i>iron.</i> moça ou menina que se comporta com soberba, convencimento e desdém para com os demais <ela se dá ares de p.> <a p. não vai se levantar da cama hoje?> 8 título que se dá a moça eleita entre as mais belas ou graciosas, em certas festividades, como o carnaval, festas que comemoram colheitas, como a festa da uva etc. <o rei momo desfilou com a rainha e as p.> □ p. do Aiocá, do Arocá ou do Mar REL m.q. Iemanjá □ p. real a filha mais velha do monarca reinante □ ETIM fr. <i>princesse</i> (1308) 'id.', der. de <i>prince</i> (início do sXII) 'príncipe', do lat. <i>princeps, ipis</i> 'príncipe'; ver <i>prim-</i> , <i>princip-</i> e <i>cap-</i> ; f.hist. sXV <i>princesa</i> , sXV <i>prinçesa</i> , 1572 <i>princesa</i>
PRIOSTE, s.m. antigo cobrador de rendas eclesiásticas; trigo -: o melhor trigo de uma colheita. (de preboste). PREBOSTE, do cat. Prebost, pelo cast. Preboste.	PRIOSTE, <i>s.m.</i> (1331 cf. Eluc) <i>ant.</i> em épocas antigas, cobrador de rendas eclesiásticas □ ETIM fr. ant. <i>pre(v)ost</i> (sXII, <i>prévot</i> 1828) 'nome de diversos magistrados e oficiais civis', f.divg. de <i>preboste</i> e de <i>preposto</i> , do lat. <i>praepositus</i> 'preposto', substv. de <i>praepositus, a, um</i> part.pas. de <i>praepōnēre</i> 'prepor'; ver <i>-por</i>

Não consta prise.	PRISE, <i>s.f.</i> (sXX cf. AGC) 1 ENG.MEC <i>p.us.</i> posição das engrenagens (marcha) da caixa de mudanças na qual o motor transmite maior velocidade às rodas 2 <i>B drg.</i> pitada ou dose de cocaína ☐ ETIM fr. <i>prise</i> (1740) 'pitada, dose de tabaco' (1845) na acp. de eng.mec, fem.substv. do part. pas. de <i>prendre</i> < lat. <i>prehendere</i> 'tomar, agarrar, apanhar'; ver <i>prend-</i>
PROEZA, s.f. acto ou coragem, de valor; façanha; (po.) acto censurável ou escandaloso. (do fr. Ant. Proece, “id.”, hoje prouesse, “id.”).	PROEZA, /ê/ <i>s.f.</i> (sXIII cf. AGC) 1 algo difícil de ser realizado; façanha, feito 2 <i>p.ext. infm.</i> ação incomum; aventura 3 <i>iron. infm.</i> ato reprovável ou escandaloso; travessura < <i>suas p. sexuais são conhecidas</i> > ☐ ETIM fr. <i>proece</i> (1080, atual <i>prouesse</i>) 'proeza, façanha; valor, coragem' de <i>preux</i> 'bravo, valente, corajoso, esforçado', do b.-lat. <i>prōdis</i> 'valente', der. do lat.vulg. <i>prode</i> 'útil', tirado da loc. lat. <i>prode est</i> 'é útil', pelo lat.cl. <i>prodest</i> 3ªp.s. do pres. ind. de <i>prodesse</i> 'ser útil a' de <i>prod-</i> 'idéia de útil' e <i>esse</i> 'verbo ser'; ver <i>s(er)-</i> ; f.hist. sXIV <i>proeça</i> , sXIV <i>probeza</i>
PROFILAXIA, (cs) s.f. (med.) conjunto de medidas que se tomam para prevenir uma doença ou um contágio; - mental: o m. q. Higiene mental. (do gr. Prphylaxis, “precaução”, +-ia).	PROFILAXIA, /cs/ <i>s.f.</i> (1873 cf. DV) 1 MED parte da medicina que estabelece medidas preventivas para a preservação da saúde da população 2 MED utilização de procedimentos e recursos para prevenir e evitar doenças, como, p.ex., medidas de higiene, atividades físicas, cuidado com a alimentação, vacinação etc. 3 <i>p.ext.</i> aquilo que preserva; preservativo ☐ ETIM fr. <i>prophylaxie</i> (1771) 'id.', deduzido de <i>prophylactique</i> (1537) 'id.'; ver <i>filact(o)-</i> ; f.hist. 1873 <i>prophylaxia</i>
PROJÉTIL, PROJÉCTIL, adj. 2 gén. Que pode ser arrememssado; s.m. qualquer objecto que se arremessa; bala ou granada disparada por uma arma mediante a impulsão que lhe é transmitida por uma carga explosiva propulsora. (do fr. Projectile, “id.”).	PROJÉTIL, <i>s.m.</i> (1813 cf. MS²) 1 qualquer corpo lançado por impulsão de alguma força, para atingir uma ou um grupo de pessoas ou coisas < <i>sens p. eram ovos e tomates</i> > 1.1 ARM BAL corpo disparado por uma arma < <i>p. incendiário, perfurante, fumígeno</i> > ☐ <i>adj.2g. 2 p.us.</i> que se pode propelir; passível de ser arremessado ☐ p. balístico ARM arma autopropulsada (p.ex., um míssil) ☐ tb. se diz apenas 2balístico ☐ GRAM pl.: <i>projéteis</i> ☐ ETIM emprt. do fr. <i>projectile</i> (1749), do rad. de <i>projectum</i> , supn.do v.lat. <i>projicere</i> 'lançar para diante; projetar'; por sua origem imediata, este voc. foi por largo tempo us. no Brasil como oxítono; ver <i>jact-</i> ; f.hist. 1813 <i>projétil</i> ☐ SIN/VAR projétil ☐ PAR projéteis(pl.)/ <i>projeteis</i> (fl.projetar)
Não consta Protagão.	Não consta Protagão
PROTECIONISMO. PROTECCIONISMO, s.m. sítema político-económicoem que se considera como um dos deveres do Estado proteger o comércio ou a indústira nacional. (do lat. Protectione- “proteção”+-ismo).	PROTECIONISMO, <i>s.m.</i> (1877 cf. MS⁷) ECON POL sistema de proteção da indústria ou do comércio de um país, concretizado em leis que proíbem ou inibem a importação de determinados produtos, por meio da taxação de produtos estrangeiros ☐ p.opos. a livre-câmbio ☐ ETIM proteção sob a f. rad. <i>protection-</i> + <i>ismo</i> ; cp. fr. <i>protectionisme</i> (1845) 'id.' e ing. <i>protectionism</i> (1858) 'id.'; ver <i>teg-</i> ; f.hist. 1877 <i>proteccionismo</i>
PROTECIONISTA. PROTECCIONISTA, s. 2 gén. Sequaz do proteccionismo; adj. Proteccional; relativo ao proteccionismo. (do lat. Protectione-, “proteção”+-ista).	PROTECIONISTA, <i>adj.2g.</i> (1877 cf. MS⁷) 1 relativo a protecionismo 2 que visa proteger a indústria ou os produtos nacionais da concorrência de similares importados ☐ <i>adj.2g.s.2g.</i> ECON POL 3 que ou aquele que pratica ou defende o protecionismo ☐ p.opos. a livre-cambista ☐ ETIM proteção sob a f. rad. <i>protection-</i> + <i>-ista</i> ; cp. ing. <i>protectionist</i> (1844) 'id.' e fr. <i>protectionisme</i> (1845) 'id.'; ver <i>teg-</i> ; f.hist. 1877 <i>proteccionista</i> ; a datação é para a acp. 'que visa proteger'
PROVETA (ê), s.f. vaso de vidro estreito e cilíndrico, graduado ou não, destinado a	PROVETA, /ê/ <i>s.f.</i> (1841 cf. CodPhar) vaso de vidro em forma de tubo cilíndrico, fechado em uma das

recolher gases ou a medir quantidades determinadas de líquidos, conforme o modelo considerado. (do fr. Éprouvette, “id.”).	extremidades, em que se fazem experiências em laboratório, dosagens, misturas etc.; tubo de ensaio <bebê de p.> □ ETIM fr. <i>éprouvette</i> , com afêr. do <i>e-</i> , (1503) 'instrumento que permite apreciar a natureza e a qualidade de uma matéria dada, (1803) recipiente em forma de tubo empregado nas experiências e nas análises de laboratórios (física, química, microbiologia), para recolher ou manipular gases e líquidos'; adj., esp. <i>bebê-éprouvette</i> (1967) 'bebê cuja fecundação se faz em vidro', der. do v. <i>éprouver</i> 'tentar, ensaiar, experimentar'; cp. ing. <i>test-tube baby</i> (1935) 'bebê de proveta'
Não consta Proustista, nem Prutista.	PROUSTITA, <i>s.f.</i> MINER arsenioissulfeto natural de prata trigonal, de cor vermelha, us. como gema; mineral-minério de prata; prustita □ ETIM antr. Joseph L. <i>Proust</i> (1754-1826, químico francês) + <i>-ita</i>
Não consta Prudomesco.	PRUDHOMMESCO, <i>adj.</i> 1 ignorante, de pouco intelecto, mas com muita empáfia e pretensão 2 que se caracteriza por frases bombásticas, de efeito, mas vazias de conteúdo ou estúpidas □ GRAM ver, no verbete <i>derivado</i> , o que se diz sobre os <i>derivados gráficos de nomes próprios estrangeiros</i> □ ETIM fr. <i>prudhommesque</i> 'id.', do antr. Joseph <i>Prudhomme</i> , nome do personagem burguês medíocre, satisfeito de si, vaidoso, que ama fazer declarações enfáticas, solenes - tipo criado por H. Monnier (1805-1877), escritor e caricaturista francês), + <i>-esque</i> , cp. fr. <i>prud'homme</i> (1080) 'homem de valor', (1534) 'magistrado', comp. de <i>preux</i> 'valente' + prep. <i>de</i> + <i>homme</i> 'homem'
Não consta Psichê.	PSICHÊ, <i>s.m.</i> MOB 1 espelho grande, ger. inclinável, preso à moldura com pés 2 móvel de quarto, com grandes espelhos e várias gavetas; toucador, penteadeira □ ETIM fr. <i>'psyché</i> (1812) 'grande espelho móvel e inclinável, montado sobre uma armação, que permite à pessoa se mirar de pé', do gr. <i>Psukhê</i> , 'nome, na mitologia, de uma jovem princesa por quem Cupido se apaixonou'; o nome dado ao espelho se deve prov. ao fato de a mulher que nele se olha sentir-se bela como <i>Psukhê</i> , a amada de Eros; cf. <i>psique</i> □ SIN/VAR psichê
PUBLICISMO, s.m. profissão de publicista; os publicistas; jornalismo. (de público+ -ismo).	PUBLICISMO, <i>s.m.</i> (sXX cf. AGC) 1 profissão ou atividade de publicista 2 classe ou conjunto dos publicistas 3 sentimento ou opinião pública □ ETIM fr. <i>publicisme</i> 'atividade de publicista'; ver <i>publíc-</i>
PUBLICISTA, s. 2 gén. Escritor público; homem de letras. (de público+ -ista). PÚBLICO, do lat. Publicu, “lugar público”.	PUBLICISTA, <i>s.2g.</i> (1789 cf. MS ¹) 1 escritor político 2 jornalista ou escritor que escreve sobre política, economia, questões sociais ou jurídicas etc., de interesse do público; articulista 3 <i>obsl.</i> agente de publicidade 4 JUR especialista em direito público □ ETIM fr. <i>publiciste</i> (1748) 'escritor político', (1789) 'jornalista', (1906) 'agente de publicidade', der. de <i>public</i> 'público' + suf. <i>-iste</i> '-ista'; ver <i>public</i> ; a datação é para a acp. jur
Não consta Pucela.	PUCELA, <i>s.f.</i> (a1536 cf. GResJ) <i>ant.</i> moça virgem; donzela □ ETIM fr. <i>pucelle</i> (c881 sob a f. <i>pulcella</i>) 'moça virgem, donzela'; (c1170) 'virgem' (1608) 'mulher virgem', do b.-lat. <i>*pull(i)cella</i> 'moça, rapariga, virgem pura', de orig. discutível, talvez dim. fem. do lat. <i>púllus</i> , 'cria de animal, criança pequena'; f.hist. sXVI <i>pucella</i>
PUF!, interj. Designativa de enfado ou cansaço. (Onomat.)	PUF, <i>interj.</i> 1 exclamação que indica enfado, cansaço 2 onomatopéia que expressa o ruído de queda ou choque <tropeçou e p. no chão> □ ETIM orig.onom.; cp. <i>!pufe</i> □ PAR pufe(s.m.)

PUFE, s.m. espécie de chumaço para entufar os vestidos das senhoras sobre as ancas; banquinho estofado. (do fr. Pouf, “id.”).	PUFE, <i>s.m.</i> (1881 cf. CA ¹) 1 espécie de toucado avolumado 2 espécie de assento baixo, ger. de forma circular e acolchoado 3 armação para dar volume às saias ☐ ETIM fr. <i>pouf</i> (1755) 'espécie de toucado avolumado', (1859) 'espécie de assento, em geral, de forma circular e acolchoado', (1872) 'armação para tornar saias mais volumosas', de orig.onom.; fonte do v. fr. <i>pouffer</i> 'soprar, inflar'; f.hist. 1881 <i>puff</i> ; 1881 é a data para a acp. 'armação' e sXX, para a acp. 'assento' ☐ PAR puf(interj.)
Não consta Pufismo.	PUFISMO, <i>s.m.</i> técnica de propaganda que usa pufes ('anúncio impudente') ☐ ETIM ² <i>pufe</i> + <i>-ismo</i> ² PUFE, ☐ ETIM ing. <i>puff</i> (sXIII) 'ato de soprar; som acompanhado de sopro ou de rajada de vento', 'protuberância; objeto de consistência macia', 'elogio exagerado, notícia extravagante'; cp. ¹ <i>pufe</i> ☐ PAR ver ¹ <i>pufe</i>
Nã consta Pule.	PULE, <i>s.f.</i> (1958 cf. CABr) TURFE B 1 bilhete de aposta; boleto 2 documento ao portador que registra a aposta que fez nos páreos da programação 3 valor provável de rateio apregoado no totalizador; cotação 4 rateio, prêmio ☐ cf. <i>superpule</i> ☐ USO a 1ª acp. está em obsolescência, com o advento da informatização dos hipódromos ☐ ETIM fr. <i>poule</i> (1655) 'valor, apostado em um jogo, que será dado ao vencedor', prov. do fr. <i>poule</i> 'galinha', com desenvolvimento semântico obsc. ☐ SIN/VAR pula (cf.) ☐ HOM pule(fl.pular)
PURÉ, s.m. iguaria feita geralmente de legumes ou carnes raladas, formando um caldo grosso ou uma massa pastosa. (do fr. Purée, “id.”).	PURÊ, <i>s.m.</i> (c1860) CUL 1 prato preparado com legumes ou frutas amassados e servidos em consistência pastosa; pirê < <i>p. de batatas</i> > < <i>p. de maçã</i> > 2 m.q. <i>pureia</i> ☐ ETIM fr. <i>purée</i> (1355) cul 'id.', part.pas. fem. do v. fr.ant. <i>purer</i> 'purificar; passar na peneira; escorrer', do b-lat. <i>purāre</i> < lat.cl. <i>pūrus</i> 'puro, sem mácula'; o galicismo cedo se fez em Portugal <i>puré</i> e no Brasil <i>purê</i> , no masculino; no Brasil, mais recentemente, apresenta-se como <i>pirê</i> , sob provável cruzamento com <i>pirão</i> , do tupi
PURINA. PURINAS, s.f. ol. Calsse de compostos orgânicos derivados do ácido úrico. (do fr. Purine, “id.”).	PURINA, <i>s.f.</i> (sXX cf. AGC) líquido que escorre das estrumeiras, contendo urina de animais e água de chuva, que é um adubo de boa qualidade ☐ ETIM fr. <i>purin</i> (1842) 'líquido das esterqueiras, formado pela urina de animais e pela água da chuva, usado como fertilizante', der. de um v. ant. <i>purer</i> 'purificar; passar na peneira; escorrer'

DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA 6ª Edição. PORTO EDITORA	DICIONÁRIO ELETRÔNICO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA 2.0
QUARENTENA, s.f. espaço de quarenta dias; Quaresma; festa ou cerimônia religiosa que se prolonga por quarenta dias; período de tempo que os viajantes, procedentes de países infectados de doenças epidérmicas, tinham de ficar incomunicáveis em lugar isolado; conjunto de quarenta coisa; (bot.) planta de flores cheirosas da fam. Das Crucíferas, afim dos goiveiros, cultivada, em Portugal, nos jardins; a flor desta planta; de-: de reserva; à espera de ordens; pôr de-: pôr de remissa; ficar com dúvida; adiar a decisão até ulteior	QUARENTENA, <i>s.f.</i> (sXIV cf. FichIVPM) 1 porção ou número de quarenta coisas < <i>mandou comprar uma q. de presentes de Natal</i> > 1.1 conjunto de 40 entidades, seres, objetos etc. de igual natureza 2 período de 40 dias 3 <i>p.ext.</i> ADM período subsequente à ocupação de um cargo público estratégico em que o ex-detentor do cargo fica impedido de empregar-se no setor privado, onde possa utilizar-se de informações privilegiadas em benefício próprio ou de outrem 4 HIST.MED conjunto de medidas e restrições que consistia esp. no isolamento, durante certo tempo (origin. 42 dias), de indivíduos e mercadorias provenientes de regiões onde

exame. (de quarenta+-ena ou do fr. Quarantaine, “id.”).	grassavam epidemias de doenças contagiosas 5 <i>p.ext.</i> INFECT conjunto de restrições e/ou isolamento, por períodos de tempo variáveis, impostos a indivíduos ou cargas procedentes de países em que ocorrem epidemias de doenças contagiosas 6 <i>fig.</i> isolamento de algo ou suspensão de um processo (p.ex., na tentativa de se assegurar de sua qualidade, importância etc.) < <i>pós o poema de q. antes de decidir se iria publicá-lo</i> > 7 <i>fig.</i> ato de adiar; remissa, reserva 8 <i>B infirm.</i> abstinência sexual 9 APIC caixa destinada à iniciação das realeiras, dentro da qual abelhas novas fornecem abundante suprimento de geléia real às larvas enxertadas 10 REL m.q. quaresma (litur.cat) ☐ de q. em isolamento, de reserva, de lado ☐ GRAM ver <i>coletivo numeral</i> ; ver tb. gram em <i>numeral</i> ☐ ETIM orig.contrv.; Nascentes deriva do fr. <i>quarantaine</i> (c1174-76) 'quarenta', (1180-1190) 'espaço de quarenta dias', (1200) 'quaresma', (1635) 'isolamento de quarenta dias imposto aos viajantes para evitar a disseminação de doenças contagiosas', (1694) 'época, idade de quarenta anos'; AGC considera possível o intermédio do it. <i>quarantena</i> , tb. der. do fr. <i>quarantaine</i> assim como o port.; para JM "do it. <i>quarantena</i> , em uso desde 1403, por determinação do governo de Veneza; 40 dias talvez por imitação da Quaresma; possivelmente, tratar-se-á de importação do fr., pois neste o voc. já aparece no séc. XII (...)"; cp. port. <i>quarenta</i> + <i>-ena</i> ; ver <i>quatr-</i> ; f.hist. sXIV <i>quaretenas</i> , sXV <i>corementenas</i> , sXV <i>quoremtena</i> ☐ HOM <i>quarentena</i> (fl.quarentenar)
QUARTAU, s.m. o m. q. Quartão (cavalo).	QUARTAU, <i>s.m.</i> (1567) 1 m.q. ² quartão 2 <i>B infirm.</i> mulher vistosa, atraente 3 <i>B N.E. infirm.</i> cavalo manso, castrado 4 ARM <i>ant.</i> peça de artilharia, quatro vezes menor que um canhão; quartão ☐ ETIM orig.contrv.; Nascentes deriva do fr. <i>courtaud</i> (sXV) 'encurtado; pessoa ou animal de pouca estatura', der. de <i>court</i> 'curto' + suf. <i>-aud</i> , prov. com infl. de <i>quarto</i> ; para JM, der. de <i>quarto</i>
QUARTEL, s.m. quarta parte de um todo; período de vinte e cinco anos; conjunto de instalações onde se alojam tropas e se guarda o respectivo equipamento; os soldados alojados no quartel; casa; domicílio; abrigo; paradeiro; valhacouto; cada uma das 4 partes em que se divide o escudo (heráldico); tréguas; período; época;-de inverno: sítio ocupado pelas tropas durante a época invernal; guerra sem-: luta ou persiguição sem tréguas; pedir-: pedir misericórdia, protecção; não dar-: não conceder a vida ao inimigo; não deixar descansar. (do fr. Quartier, “id.”).	QUARTEL, <i>s.m.</i> (1677 cf. RibITeod) 1 ARQ.MIL construção, edifício destinado a abrigar tropas 2 <i>p.ext.</i> MIL qualquer edifício onde esteja alojado um regimento, batalhão, destacamento etc. 3 MIL pequeno posto militar na costa ou no interior us. para proteger e abrigar viajantes 4 <i>p.ext.</i> casa de moradia; domicílio, morada 5 <i>p.metf.</i> aquilo que oferece amparo; abrigo, guarida, protecção < <i>ele sempre dava q. aos romeiros</i> > ☐ ETIM calcado no fr. <i>quartier</i> (c1100) 'quarta parte de um todo'; (1150) 'parte, porção de território; distrito de uma cidade'; (sXV) 'alojamento para a tropa'; 'soldo trimestral' (sXIX) <i>fig.</i> 'graça concedida, misericórdia', do lat.medv. <i>quarterium,ii</i> 'quarta parte de uma cidade'; ver <i>quatr-</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>fase</i> ☐ PAR ver ¹ <i>quartel</i>
Não consta Quasimodesco.	QUASIMODESCO, <i>adj.</i> <i>B</i> que lembra Quasímodo na fealdade; monstruoso, quasimodal ☐ ETIM ² <i>quasímodo</i> + <i>-esco</i>
QUASÍMODO, s.m. (Bras.) mostrengo; (com maiúscula inicial) domingo de Pascoela. (do lat. Quasi modo, palavras do intróito da missa deste domingo”).	QUASÍMODO, <i>s.m.</i> <i>B</i> indivíduo extremamente feio, monstruoso ☐ ETIM antr. <i>Quasímodo</i> , personagem monstruosa da obra <i>Notre-Dame de Paris</i> , de Victor Hugo (1802-1885, escritor francês), tornado subst. com.
QUATRILHÃO. QUATRILIÃO, s.m. um milhão de triliões, ou seja, a unidade seguida de vinte e quatro zeros. (de quatro+ilhão por milhão).	QUATRILIÃO, <i>num.</i> (1881 cf. CA ¹) 1 <i>n.card. (s.m.)</i> mil triliões (10 ¹⁵) < <i>sonhei que era possível ganhar 1 q. de dólares na loteria</i> > ☐ ver uso 2 <i>n.card. (s.m.)</i> pela regra dos 6N, 10 ²⁴ <i>s.m. p.ext.</i> 3 grande quantidade, grande número < <i>contou aquela história um q. de vezes</i> > ☐ GRAM por sua natureza substantiva, este numeral é empr. precedido de outros numerais, artigos, pronomes demonstrativos, indefinidos etc., e o substantivo que o segue é

	precedido de preposição (p.ex., <i>you imagine o que são 3 quatrilhões de estrelas?</i>) □ USO equívoco, em face da convenção internacional, tb. assinada pelo Brasil, dita <i>regra dos 6N</i> (ver em <i>regra</i>) □ ETIM fr. <i>quadrillion</i> ou <i>quadrillion</i> (1484) 'id.', de <i>quatre</i> 'quatro' + el. final depreendido de <i>million</i> 'milhão', donde tb. <i>quadrilhão</i> e <i>quadrilião</i> ; ver <i>quatr-</i> ; f.hist. 1881 <i>quatrillião</i> , 1913 <i>quatrilião</i> □ SIN/VAR quadrilhão, quatrilhão, quadrilião
Não consta queche.	Não consta Queche.
QUEDIVA, s.f. denominação do antigo vice-rei do Egito. (do persa vulg. Khudiw, “pequeno deus”, pelo fr. Khédive, “id.”).	QUEDIVA, <i>s.m.</i> título equivalente a vice-rei conferido ao paxá do Egito pelos turcos □ ETIM orig.duv.; segundo Nascentes, do persa <i>khūdīw</i> 'príncipe, soberano', através do tur. <i>khidiv</i> e do fr. <i>khédive</i> (1869); segundo JM, do fr. <i>khédive</i> , de palavra turco-persa que significa 'rei, príncipe' e que designava o vice-rei do Egito, este pelo ár. <i>khadīw</i> ; segundo AGC, do fr. <i>khédive</i> , este do tur. <i>qīdīv</i> 'vice-rei', do persa <i>qudāy</i> 'deus'
QUEFIR, s.m. bebida gasosa dos montanhese do Cáscaso, obtida a partir do leite por fermentação alcoólica. (do turco kefir, “id.”, pelo fr. Káfir, “id.”).	QUEFIR, <i>s.m.</i> (sXX cf. AGC) bebida fermentada, espécie de coalhada de leite de ovelha ou de cabra (mais raramente de vaca), de sabor agridoce, us. como alimento [Originalmente com fins medicinais, entre caucasianos e tártaros.] □ ETIM rus. <i>kefir</i> , este de uma língua caucasiana; cp. fr. <i>kéfir</i> (1890) 'id.'; ver <i>quefir(o)-</i>
QUEFIROTERAPIA, s.f. tratamento de certas doenças por meio de quefir. (de quefir+gr. Therapeía, “tratamento”).	Não consta Quefiroterapia.
QUÉPI, s.m. boné de pala usado por militares e colegiais de vários países. (do fr. Képi, “id.”).	Não consta Quépi.
QUERCITRINA, (qu-er) s.f. substância corante extraída da casca de uma espécie de carvalho. (do fr. Quercitrine, de quercitron, “quercitrónico”).	QUERCITRINA, <i>s.f.</i> QUÍM substância (C ₂₁ H ₂₀ O ₁₁) us. como corante têxtil □ ETIM qüerc(i/o)- + <i>citr(i/o)-</i> + -ina; cp. ing. <i>quercitron</i>
QUERMES, s.m. (zool.) insecto hemíptero, cuja fêmea produz umas cecídias redondas, avermelhadas, especialmente nalguns carvalhos; outros hemípteros que produzem cecídeas noutras árvores; substância tintorial vermelha (quermes animal), produzida ou obtida destes insectos. (do sânscr. Krmija, “produzido por um verme”, pelo ár. Quirmizi, “carmesim”).	QUERMES, <i>s.m.2n.</i> (1836 cf. SC) 1 ENT design. comum aos insetos homópteros do gên. <i>Kermes</i> , típico da fam. dos quermídeos, cujas spp. apresentam fêmeas esféricas de coloração marrom 2 FARM medicamento expectorante à base de antimônio □ q. animal (1836) corante escarlata obtido a partir da desidratação e pulverização dos corpos das fêmeas dos quermes, us. desde a Antiguidade □ q. mineral FARM mistura de sais de antimônio, us. para fins terapêuticos □ ETIM lat.cien. gên. <i>Kermes</i> , do ing. <i>kermes</i> 'id.', este do fr. <i>kermès</i> (1584) 'cochonilha', que, por sua vez, vem do ár. <i>qirmiz</i> 'cochonilha'; cp. esp. <i>quermes</i> , tb. do ár.; f.hist. 1836 <i>quermes</i> , 1836 <i>kermes</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>vermelho</i>
QUERMESSE, s.f. festival com leilão e venda de prendas, com fim beneficiente; designação das festas paroquiais na Holanda, com feira anual, procissões e outras manifestações de grande regozijo popular; (por ext.) qualquer feira animada e barulhenta; bazar. (do flam. Kerkmesse, “festa de igreja”, pelo fr. Kermesse, “id.”).	QUERMESSE, <i>s.f.</i> (1881 cf. CA ¹) 1 designação dada, nos Países Baixos, às festas paroquiais e às feiras anuais celebradas com grandes festejos 2 <i>p.ext.</i> qualquer feira paroquial 3 <i>p.ana.</i> feira pública com barracas ao ar livre, com leilão de prendas e sorteios, ger. com fins beneficentes 4 <i>p.ext.</i> qualquer feira animada e ruidosa □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>feira de caridade</i> , <i>bazar beneficente</i> □ ETIM fr. <i>kermesse</i> (1391) 'festa patronal (no Norte da França)', emprt. ao flam. <i>kerkmiss</i> 'missa, festa de igreja, (fins do sXIX) festa beneficente', de <i>kerke</i> ou <i>kerr</i> 'igreja' + <i>miss</i> 'missa, festa da igreja, festival'; cp. ing. <i>kermis</i> ou

	<i>kermess</i> ou <i>keirmess</i> < hol. <i>kermiss</i> ; f.hist. 1881 <i>kermesse</i>
QUIESTISMO, s.m. doutrina herética que faz consistir a perfeição espiritual na simples contemplação passiva de Deus, sem obras exteriores; quietação; sossego. (do lat. Quietu-, “quieto”+ -ismo).	QUIESTISMO, <i>s.m.</i> (1706 cf. MBFlos) 1 m.q. quietação ('condição') 2 estado de alma não suscetível de comoção ou interesse; apatia, indiferença 3 REL forma de misticismo que sustenta poder a alma, conservando-se na mais total passividade de coração e de atitudes, atingir um estado contínuo de amor e de união com Deus □ ETIM fr. <i>quiétisme</i> (1688) 'doutrina mística inspirada nas obras do espanhol Molinos, difundida na França a partir do fim do sXVII, segundo a qual a perfeição cristã reside na quietude, ou seja no 'amor puro' e na contemplação de Deus, em ausência de qualquer atividade própria da alma', do rad. do lat. <i>quiētus,a,um</i> 'quieto' + <i>-isme</i> '-ismo'; ver <i>quiet-</i>
QUIETISTA, s. 2 gén. Pessoa que segue a doutrina do quietismo. (do lat. Quietu-, “quieto”+ -ista).	QUIETISTA, <i>adj.2g.s.2g.</i> (1698 cf. JCBroch) 1 seguidor do quietismo □ <i>adj.2g.</i> 2 relativo a quietismo □ ETIM fr. <i>quietiste</i> (1687) 'aquele(a) que professa ou é partidário do quietismo ou de uma tendência que a ele se compara', der. de <i>quietisme</i> , por substituição do suf. <i>-isme</i> '-ismo' por <i>-iste</i> '-ista'; ver <i>quiet-</i>
QUILHA, (náut.) peça forte e comprida que vai da proa à popa do navio, e q aue se fixa o cavername; carina.; (zool.) parte laminar anterior, média, saliente, do esterno (em especial das aves voadoras) onde se inserem poderosos músculos do voo; o m. q. Naveta, nas corolas papilionáceas. (do fr. Quille, “id.”).	QUILHA, <i>s.f.</i> (1513 cf. AAlbCar) 1 MAR peça da estrutura da embarcação, disposta longitudinalmente na parte mais inferior e à qual se prendem todas as grandes peças verticais da ossada que estruturam o casco 2 <i>p.met.</i> MAR <i>ant.</i> o navio 3 MORF.BOT m.q. carena 4 AER peça alongada que reforça a parte inferior dos flutuadores dos hidroaviões 5 DESP espécie de raquete ('calçado') própria para andar na neve 6 HIP defeito do cavalo que consiste em ter o esterno saliente, em forma de quilha □ ETIM fr. <i>quille</i> (1382) 'id.', do esc. <i>ant. kilir</i> , pl. de <i>kejollr</i> 'id.'; cp. ing. <i>keel</i> , al. <i>Kiel</i> , hol. <i>kiel</i> □ HOM quilha(fl.quilhar)
QUILIARE, s.m. antiga medida agrária de mil ares. (do gr. Khílioi, “mil”, + -ar, pelo fr. Kiliare, “id.”).	QUILIARE, <i>s.m.</i> (1913 cf. CF2) METR unidade de medida para superfícies agrárias que corresponde a mil ares □ ETIM <i>quili(o)-</i> + <i>-are</i> ; f.hist. 1913 <i>quiliare</i> , 1913 <i>chiliare</i>
QUILOLITRO, s.m. medida de mil litros. (do fr. Kilolitre, “id.”).	QUILOLITRO, <i>s.m.</i> (1858 cf. MS6) FÍS METR medida de capacidade volumétrica, igual a mil litros [símb.: <i>kl</i>] □ ETIM <i>¹quilo-</i> + <i>-litro</i> ; f.hist. 1858 <i>kilolítro</i>
QUILÓMETRO, s.m. medida de comprimento que vale mil metros. (do gr. Khílioi, “mil”, + métron, “medida”).	QUILÓMETRO, <i>s.m.</i> (1858 cf. MS6) 1 FÍS METR medida de comprimento correspondente a mil metros [símb.: <i>km</i>] 2 B nas estradas ou longas vias urbanas, o ponto localizado entre dois marcos de quilometragem <salto do ônibus no q. 35 da rodovia, conforme as instruções que recebeu> □ <i>q. cúbico</i> FÍS METR unidade de medida de volume equivalente a um cubo, cuja aresta tem mil metros [símb.: <i>km³</i>] □ <i>q. por hora</i> FÍS METR unidade de medida de velocidade em que a distância percorrida é medida em quilômetros, e o tempo decorrido é medido em horas [símb.: <i>km/h</i>] □ <i>q. quadrado</i> FÍS METR unidade de área equivalente a de um quadrado cujo lado tem mil metros [símb.: <i>km²</i>] □ ETIM <i>¹quilo-</i> + <i>-metro</i> ; f.hist. 1858 <i>kilómetro</i> □ PAR quilometro(fl.quilometrar) QUILO, □ ETIM gr. <i>kbulós,oû</i> 'suco, sumo; seiva, serosidade do corpo; suco produzido pela digestão dos alimentos'; A. Nascentes, em TFB, anota que, segundo Alfredo de Carvalho, na expressão <i>fazer o quilo</i> , este voc. viria do quimb. <i>quilo</i> 'sono' e não do citado voc. gr. que significa 'suco digestivo', como poderia parecer;

	ver <i>quil(i/o)</i> ; f.hist. 1712 <i>chylo</i> , 1721 <i>quilo</i>
QUIMÃO, s.m. roupão comprido, com mangas, à maneira do vestuário japonês; casaco solto e curto, de trazer por casa; quimono. (do jap. Kimono, “id.”).	QUIMÃO, <i>s.m.</i> (c1537-1583 cf. FMPin) VEST 1 m.q. quimono ('túnica') 2 <i>p.ext.</i> vestido com manga japonesa 3 na antiga Índia portuguesa, casaco de chita largo e curto us. por moças solteiras pobres □ ETIM o fr. <i>kimono</i> 'roupa, vestimenta' tem a f. ant. <i>kimon</i> (doc. 1603 e 1680), que TLF afirma provir do port. <i>quimão</i> (1544), este do jap. <i>kimono</i> 'veste, traje'; <i>kimono</i> seria a f. mod.; ocorrem em port. tb. as f. ¹ <i>queimão</i> e ² <i>timão</i> ; cp. <i>quimono</i>
Não consta Quincaju.	QUINCAJU, <i>s.m.</i> MASTZOO m.q. jupará (<i>Potos flavus</i>) □ ETIM fr. <i>kinkajou</i> (1672) 'id.', de uma língua indígena da América
QUINQUILHARIA, s.f. pequenos objectos de pouco valor, para enfeites ou brinquedos de crianças. (do fr. Quincaillerie, “id.”).	QUINQUILHARIA, <i>s.f.</i> (a1771 cf. CGOp) 1 objeto (brinquedo, bijuteria etc.) de pouco ou nenhum valor ou utilidade; bugiganga (mais us. no pl.) 2 <i>p.ext.</i> algo sem importância; insignificância, ninharia □ ETIM fr. <i>quincaillerie</i> (1270-1300) 'comércio, mercadoria de quinquilheiro', der. de <i>quincaille</i> 'conjunto de utensílios de ferro, de couro, de zinco', este de prov. orig.onom.; f.hist. 1836 <i>quincalharia</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>insignificância</i> □ ANT ver sinonímia de <i>quantidade</i>
QUIOSQUE, s.m. pequeno pavilhão ou loja onde se vendem jornais, tabacos, bebidas e diversas miudezas. (do turco kiosk, “pavilhão”, pelo fr. Kiosque, “id.”).	QUIOSQUE, <i>s.m.</i> (1839 cf. ArqPop) 1 caramanchão ger. de madeira, em estilo oriental, que se instala em parques e jardins 2 <i>p.ext.</i> pequena construção de madeira, em lugares públicos, comumente destinada à venda de jornais, cigarros, bebidas etc. 3 <i>P tab.</i> o ânus □ ETIM fr. <i>kiosque</i> (1654) 'pavilhão', sob a f. <i>chiosque</i> em 1608, do turco <i>kiöxxk</i> 'id.' < persa <i>kiúxxk</i> 'palácio', por intermédio do it. <i>chiosco</i> (1594); f.hist. 1839 <i>kioskes</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>ânus</i>
QUISTO, [1] tumor, em regra cavitário, que contem líquido e outras substâncias; forma de resistência de microrganismos que produzem um invólucro (quisto de resistência) dentro do qual permanecem quase inactivos enquanto as condições do meio permanecem más; estado de certos microrganismos, dentro de uma fromação envolvente, para digestão dos alimentos capturados (quisto digestivo) ou para execução de fenómenos de reprodução (quisto de reprodução); formação accidental, no seio do organismo, que envolve um corpo estranho (quisto adventício); o m. q. Cisto; - dentígero: tipo de quisto dermóid que contém dentes; - dermóide: quisto cuja parede tem constituição semelhante à da pele; - gasoso: pequeno quisto, contendo gases desenvolvidos por acção bacteriana; - hidático: formação quística da equinococose;- piloso: modalidade de quisto dermóide que contém pêlos; - sebáceos (adiposo): quisto que contém substâncias adiposas, o m. q. Lipoma e esteatoma. (do gr. Kýstis, “bexiga, vesícula”, eplo fr. Kyste, “id.”). [2] adj. Querido; estimado; aceite. (do lat. *quaestu-, por quaesitu-, part. Pas. De quaerere, “querer”).	QUISTO, <i>s.m.</i> (1836 cf. SC) PAT f. não pref. e mais us. que ¹ cisto □ ETIM f.hist. 1836 <i>keysto</i>
QUITAR, v. Tr. Tornar quite; desobrigar de uma dívida ou obrigação; tirar; impedir; poupar; evitar; deixar; perder; refl. Desquitar-se; divrociar-se. (do lat. Quietare, “deixar em	QUITAR, <i>v.</i> (sXIII cf. FichIVPM) 1 <i>t.d.bit. e pron.</i> reemitir a dívida ou obrigação a (alguém ou a si mesmo); tornar(-se) quite; desobrigar(-se) < <i>q. as dívidas</i> > < <i>quitou-o da obrigação</i> > < <i>q.-se com o credor</i> > 2 <i>t.d. e pron.</i> largar(-

paz”, pelo fr. Quitter, “conservar quite, deixar”).	se); desquitar-se, divorciar-se < <i>q. a mulher</i> > < <i>q.-se do cônjuge</i> > < <i>quitaram-se recentemente</i> > 3 <i>t.d.</i> esquivar-se de (algo ger. desagradável); evitar < <i>sempre quitou discussões inúteis</i> > 4 <i>t.d.</i> ficar longe ou separar-se de; perder, deixar < <i>q. a casa, a pátria</i> > 5 <i>t.d.</i> desistir de; renunciar < <i>q. a vida</i> > 6 <i>t.d.</i> (sXV) fazer sair; demitir, tirar < <i>q. o empregado</i> > 7 <i>t.i.</i> ser dispensado de; não ter necessidade de < <i>quitem de me aborrecer</i> > 8 <i>pron.</i> ficar livre de; desembaraçar-se < <i>q.-se de qualquer aborrecimento</i> > 9 <i>t.d.</i> apoderar-se de; usurpar < <i>quitou o trono</i> > ☐ <i>s.m.</i> TAUR <i>infrm.</i> 10 o ato de desviar a atenção do touro que investe contra cavaleiro, peão etc. ☐ ETIM lat.medv. <i>quitare</i> , alt. de <i>quietare</i> 'fazer descansar'; ver <i>quiet-</i> ; f.hist. sXV <i>qujou</i> , sXV <i>quytar</i> ☐ HOM quite(1ª3ªp.s.), quites(2ªp.s.)/ <i>quite</i> (s.m.) e pl.
QUITE, [1] adj. 2 gén. Livre de dívida; desobrigado; pago; desembaraçado; apartado; divorciado; desquitado. (do fr. Quitte, “id.”). [2] s.m. acto que o cavaleiro pratica, desviando a atenção do touro, quando este está prestes a alcançar o toureiro peão. (deriv. Regr. De quitar).	QUITE, <i>adj.2g.</i> (sXIII cf. FichIVPM) 1 livre de dívida, de obrigação; desobrigado < <i>pagou a última prestação e ficou q. com a loja</i> > 2 <i>p.ext.</i> desobrigado de promessa; descompromissado < <i>acendeu duas grandes velas e ficou q. com o santo</i> > 3 que se satisfaz; contente, satisfeito 4 empatado, igualado, esp. em jogo, disputa < <i>estão q. na disputa pelo campeonato de bridge</i> > 5 que se afastou; apartado, separado < <i>está q. de casa há muito tempo</i> > ☐ ETIM part. irreg. de <i>quitar</i> 'desobrigar'; ver <i>quiet-</i> ; f.hist. c1543 <i>quitas</i> , 1789 <i>quito</i> , 1813 <i>quity</i> ☐ HOM quite(fl.quitar)

DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA 6ª Edição. PORTO EDITORA	DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA 6ª Edição. PORTO EDITORA
Não consta Rabilo.	Não consta Rabilo.
RABOTE, s.m. plaina grande de carpinteiro; rebote. (do fr. Rabot, “id.”).	RABOTE, <i>s.m.</i> (1728 cf. RB) CARP plaina grande; rebote ☐ ETIM fr. <i>rabot</i> (1ª met. sXIV) 'ferramenta de carpintaria para aplainar, polir etc.'; f.hist. 1728 <i>rabôte</i> , 1789 <i>rabote</i> ☐ HOM rabote(fl.rabotar) ☐ PAR rebote(s.m. e fl. rebotar)
Não consta Racaú.	Não consta Racaú.
RADA, s.f. porto abrigado por terras mais ou menos altas. (do fr. Rade, “enseada”).	RADA, <i>s.f.</i> (a1899 cf. CF ¹ supl.) enseada ou porto, abrigado por terras ger. elevadas ☐ ETIM fr. <i>rade</i> (1474) 'parte do mar que penetra na terra e proporciona aos barcos ancoradouros abrigados de vento e ondas'; (sXIX) 'bacia natural ou artificial de vastas dimensões com uma saída para o mar, onde os navios ancoram' ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>baía</i> e <i>porto</i>
Não consta Radobar.	RADUBER, <i>v.</i> (sXV cf. AGC) <i>ant. t.d.</i> fazer reparos em (navio) ☐ GRAM a respeito da conj. deste verbo, ver <i>-obar</i> ☐ ETIM fr. <i>radouber</i> (1260) 'consertar, reparar'

RAGU, (gal.) s.m. nome comum de qualquer guisado ou ensopado. (do fr. Ragoût, “guisado”).	RAGU, <i>s.m.</i> (sXX cf. AGC) 1 CUL ensopado de carne com legumes, em molho abundante 2 <i>B infirm.</i> sensação que traduz desejo de comer; fome □ ETIM fr. <i>ragoût</i> (1665) 'id.', de <i>ragoûter</i> , der. de <i>re-</i> + <i>a-</i> + <i>goût</i> 'gosto' + <i>-er</i> ; ver <i>gost-</i>
RAINETA, (ê) s.f. e adj. O m. q. Relá (batráquio anuro, trepador); variedade ou designativo de uma variedade de macieira (ou os seus frutos), cultivada em Portugal, também denominada reineta. (do fr. Rainette, “maçã-reineta”).	RAINETA, /ê/ <i>s.f.</i> (1836 cf. SC) AGR <i>P</i> variedade de maçã verde □ ETIM fr. <i>reinette</i> (1535) 'maçã de outono e de inverno com diversas variedades', de <i>reine</i> 'rainha' + <i>-ette</i> , suf. dim.
RAINHA-CLÁUDIA, (ra-i) s.f. variedade de ameixa muito apreciada, conhecida também por ameixa-caranguejeira. Cp. Fr. Reine-Claude. (de rainha+Cláudia).	RAINHA-CLÁUDIA, <i>s.f.</i> (1899 cf CF ¹) AGR m.q. <i>caranguejeira</i> □ GRAM pl.: <i>rainhas-cláudias</i> □ ETIM f.hist. 1899 <i>rainha-cláudia</i>
RALA, [1] s.f. farinha grossa, o m. q. Rolão. (de ralo). [2] s.f. ruído anormal característico de lesão pulmonar, que é o m. q. Ralo ou pieira. (do fr. Râle, “estertor”).	RALA, <i>s.f.</i> (sXV cf. FichIVPM) m.q. ¹ <i>rolão</i> ('trigo') □ ETIM regr. de ¹ <i>ralar</i> ; ver ¹ <i>ral-</i> ; f.hist. sXV <i>rrara</i> , 1559 <i>rala</i> □ HOM <i>rala</i> (fl.ralar)
RALHAR, v. Intr. Repreender em voz alta; desabafar a cólera em ditos e ameaças vãs; girtar, repreendendo; barafustar; ralham as comadres, descobrem-se as verdades: nas desavneças que surgem entre pessoas que eram amigas, descobrem-se, por vezes, factos até aí desconhecidos. (do lat. Vulg. *ragulare, “soltar griots”, deriv. Do lat. Tard. Regere).	RALHAR, <i>v.</i> (1720 cf. RB) 1 <i>t.i.int.</i> repreender severamente, com tom de voz elevado; admoestar < <i>o professor ralha demais com os alunos</i> > < <i>não se deve r., quando o motivo é fútil</i> > 2 <i>t.i.int.</i> fazer críticas veementes (a); censurar em voz alta < <i>o manifestante ralhava contra o governo</i> > < <i>criou-se uma balbúrdia, com alguns ralhando, outros contrapondo argumentos</i> > □ ETIM lat.vulg. * <i>ragulare</i> 'vociferar', der. do lat.tar. <i>ragere</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>repreender</i> □ ANT ver antonímia de <i>aviltar</i> □ HOM <i>ralho</i> (1 ^a p.s.)/ <i>ralho</i> (s.m.)
RALO, [1] s.m. ralador; o fundo do crivo ou da peneira; lâmina crivada de orifícios para coar a água ou outros líquidos; peça com buracos, que se adapta a uma porta para deixar entrar o ar e ver fora; idêntica peça que há nos confessionários; (zool.) insecto ortóptero, muito nocivo e robusto, da fam. Dos Grilídeos, com as patas anteriores adaptadas à escavação, que vive nas terras de cultura cavando galeiras e destruindo a parte subterrânea das plantas, conhecido também por grilo-toupeira e raro; (Bras.) algumas espécies destes insectos, também denominados frades, paquinha, etc. (do lat. Rallu-, “raspador”). [2] s.m. o m. q. Rala. [3] s.m. antiga embarcação indiana. [4] adj. (pop.) o m. q. Raro.	RALO, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) ruído anormal produzido pela passagem de ar nos brônquios, em consequência de bronquite ou pneumonia; <i>rala</i> □ ETIM fr. <i>râle</i> (1611) 'estertor; ruído no pulmão ou vias respiratórias em mau estado', regr. de <i>râler</i> (sXV) < lat.vulg. * <i>rasiculâre</i> , der. de * <i>rasicâre</i> , da mesma família do v.lat. <i>rado, is, rasi, rasum, radere</i> 'raspar, rapar, arranhar'; ver <i>ras-</i> e ¹ <i>ral-</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>pieira</i> □ HOM ver ¹ <i>ralo</i>
RAMONADEIRA, s.f. instrumento de surrador para desbastar as peles mais grossas. (co. Fr. Ramoner, “limpar chaminés”).	RAMONADEIRA, <i>s.f.</i> (1881 cf. CA ¹) instrumento de ferro com que se desbastam peles □ ETIM rad. de * <i>ramonado</i> (part. de * <i>ramonar</i> 'limpar chaminé') + <i>-eira</i> , calcado no fr. <i>ramoneur</i> 'máquina de limpar chaminé', der. de <i>ramoner</i> (sXV) 'limpar chaminé' e, este, do fr.ant. <i>ruin</i> ou <i>raim</i> (sXII) < lat. <i>râmus, i</i> 'ramo, árvore etc.'; ver <i>ram(i)-</i>
RAMPA, s.f. plano inclinado; inclinação; declive; ladeira; palco. (do fr. Rampe, “id.”).	RAMPA, <i>s.f.</i> (a1789 cf. AlpEx) 1 plano com alicive ou declive; ladeira 1.1 plano inclinado construído em pedra, descendo em direção ao mar, do qual se lançam embarcações 1.2 galeria inclinada que serve para a descida de materiais 1.3 superfície inclinada que serve de suporte e guia a um rolete ou outro dispositivo

	mecânico 2 AER linha de projetores para iluminar uma pista 3 alinhamento de luzes à beira da cena nos teatros; ribalta □ r. de acesso caminho inclinado que leva a um monumento, cais, plataforma, edifício etc □ r. de ejeção peça metálica destinada, em certas armas de fogo, a provocar a ejeção do estojo □ r. de lançamento dispositivo fixo ou móvel, constituído de uma armação em plano inclinado, destinado ao lançamento de aviões catapultados ou de projéteis de artilharia, rojões e mísseis □ r. de lavagem conjunto de pulverizadores sob pressão, utilizados na limpeza de várias partes de máquinas de produção de papel ou cartolina □ ETIM fr. <i>rampe</i> (sXVI) 'plano inclinado us. para passar de um patamar a outro', regr. de <i>ramper</i> (sXII) < frânc. *<i>brampôn</i>, de uma base germ. *<i>bramp</i>, que exprime a idéia de alguma coisa recurvada; ver <i>ramp</i>- □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>vertente</i>
RAMPANTE, adj. 2 gén. Diz-se em heráldica, da figura que representa um quadrúpede erguido sobre as patas traseiras e com a cabeça voltada para o lado direito do escudo. (Adapt. Do fr. Rampant, “id.”).	RAMPANTE, <i>adj.2g.</i> (1881 cf. CA¹) 1 ARQ diz-se de membro arquitetônico que apresenta uma inclinação <<i>arco r.</i>> 2 HER em heráldica, diz-se de uma figura de quadrúpede empinado, apoiado só nas patas traseiras, com a cabeça voltada para o lado direito do escudo □ ETIM fr. <i>rampant</i> (1ª met. do sXII), der. de <i>ramper</i> (sXII) 'rastejar (para subir)'; ver <i>ramp</i>-
RANCHO, s.m. grupo de pessoas em viagem; grupo folclórico; súa; comida que é distribuída aos soldados e marinheiros; marinheiros que comem juntos; (Bras.) choça à beira dos caminhos, para os viajantes pernoitarem; (Méx.) fazenda para criação de gado. (do cast. Rancho. “id.”).	RANCHO, <i>s.m.</i> (1597-1617 cf. FBViag) 1 grupo de pessoas reunidas para determinado fim, esp. em marcha ou jornada <<i>r. de peregrinos</i>> 2 grupo de trabalhadores contratados para qualquer serviço, esp. agrícola <<i>r. de vindimadores</i>> 3 ETN grupo folclórico 4 DNÇ ETN MÚS <i>B</i> conjunto de pessoas que representam pastores e pastoras nas festas tradicionais de Reis 5 DNÇ MÚS <i>RJ</i> grupo de foliões que, no carnaval, dançam e cantam pelas ruas ao som de instrumentos de percussão, de sopro ou elétricos; bloco 6 MIL grupo de militares que fazem suas refeições em comum <<i>r. da marinbagem</i>> 6.1 MIL a alimentação fornecida; comida <<i>bora do r.</i>> 6.2 MIL local em que é servido o rancho; refeitório 7 MAR provisão de mantimentos embarcados para alimentação do pessoal de bordo 8 comida para grande quantidade de pessoas, ger. paga por cota 9 acampamento onde se alojam os ranchos (acp. 1 e 2); ranchada 10 MAR lugar na proa, por baixo da cana do leme, onde dormem os marinheiros 11 habitação precária, pobre; choça, choupana 11.1 choça ou telheiro, à beira de caminho, que serve como abrigo temporário 11.2 <i>B</i> cabana, nas roças, para descanso dos trabalhadores 11.3 <i>AMAZ</i> habitação rústica para seringueiros 11.4 <i>B S.</i> casebre feito de pau a pique e coberto de folhas 12 fazenda de criação no Oeste americano □ GRAM dim.irreg.: <i>ranchel</i> □ ETIM esp. <i>rancho</i> (1535) 'cabana rústica', designava inicialmente qualquer lugar para acomodar soldados, marinheiros e pessoas que viviam fora do povoado, der. do v. <i>rancharse</i> ou <i>ranchearse</i> (sXVI) 'alojar-se' < fr. <i>se ranger</i> 'instalar-se em um lugar', este, de <i>rang</i> (1080) 'fileira', do frânc. <i>brîng</i> 'círculo, anel'; cp. al. <i>Ring</i> 'anel' e ing. <i>ring</i> 'id.'; na linguagem dos soldados tomou o sentido geral de 'espaço', depois 'roda que os soldados formam para comer juntos' (1737), donde 'comida dos soldados e marinheiros' (1761); 1597-1617 é a data para a acp. de mil 'acampamento' e 1720, para a acp. 'grupo de pessoas' □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>refeição</i>
RANHURA, s.f. entalhe feito na espessura de uma tábua; encaixe; escavação. (do fr. Rainure, “id.”).	RANHURA, <i>s.f.</i> (1728 cf. RB) 1 recorte ao longo de uma peça de madeira ou metal, para nela encaixar o ressalto de outra peça; entalhe 2 reentrância longitudinal que serve de correção para uma peça 3 pequena estria ou sulco escavado numa superfície plana 4 GRÁF fenda ou risca na barriga de um tipo 5 canaleta para

	escorrer o óleo de máquinas □ ETIM fr. <i>rainure</i> (1382) 'pequeno entalhe feito em uma peça de madeira para nela encaixar outra' □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>canelura</i> e <i>incisão</i> □ noção de 'ranhura', usar <i>antepos.</i> glif(o)-; <i>pospos.</i> -glifo
RAPÉ, s.m. tabaco moído para cheirar. (do fr. Râpé, “ralado”).	RAPÉ, <i>s.m.</i> (c1764 cf. CSilHis) pó resultante de folhas de tabaco torradas e moídas, por vezes misturadas a outros componentes, esp. aromáticos, us. para inalação, e que provoca espirros [O hábito de cheirar rapé atingiu o ápice nos sXVIII e XIX, e decaiu na primeira metade do sXX, tendendo a desaparecer.] □ ETIM fr. <i>râpé</i> , part.pas. de <i>râper</i> (1181) 'vinho muito leve, melhorado com o acréscimo de uvas secas e frescas maceradas', (1680) 'uva empregada para este fim', (1869) 'bebida composta da mistura de vinhos diversos'; (1555) 'passar por um ralador', (1567) 'reduzir a pó', (1759) <i>râpé</i> 'tabaco reduzido a pó depois da primeira fermentação das folhas' □ SIN/VAR amostrinha, areia-preta, esturrinho, esturro, muelles, pó, simonte, somonte, tabaco, torrado
Não consta Raporte.	Não consta Raporte.
RAQUETA, s.f. utensílio em forma de pá, utilizado para receber e impelir a bola, em vários jogos, como no ténis e no pingue-pongue; despositivo análogo que se adapta ao calçado para caminhar melhor sobre a neve. (do fr. Raquette, “palma da mão”).	RAQUETA, /ê/ <i>s.f.</i> (1720 cf. RB) 1 m.q. <i>raquete</i> 2 (1899) ANGIOS m.q. <i>palmatória</i> (<i>Opuntia monacantha</i>) □ ETIM ver em <i>raquete</i> ; f.hist. 1899 <i>raquêta</i> RAQUETE, □ ETIM fr. <i>raquette</i> (1314) 'carpo, termo de anatomia', (sXV) 'instrumento para lançar balas, termo militar', (1703) termo de botânica; do ár. <i>râba</i> 'palma' por intermédio do lat.medv. <i>rasceta</i> (<i>manus</i>) 'carpo' □ SIN/VAR raqueta
Não consta Rascolnismo.	RASCOLNISMO, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) REL m.q. <i>velhos-crentes</i> □ ETIM rus. <i>raskol'nik</i> < <i>raskol</i> 'cisma, separação' (<i>raz-</i> , pref. que denota separação, + <i>-kol</i> , de <i>kolot</i> 'separar, dividir') + <i>-nik</i> , suf. que denota pessoa engajada ou conectada com algo específico; cp. fr. <i>rascolnisme</i> 'id.'
Não consta Rastaquëra.	RASTAQUËRA, <i>s.2g.</i> (sXX cf. AGC) 1 indivíduo que chama a atenção por seus gastos luxuosos e ostentações; rasta □ <i>adj.2g.</i> 2 relativo ao rastaquërismo 3 que procura ostentar riqueza exibindo-se com gastos excessivos; rasta 4 <i>B infm.</i> rude, ignorante < <i>sujeito r.</i> > □ ETIM fr. <i>rastaquouère</i> (1880) 'indivíduo de orig. sul-americana ou mediterrânea, de meios de subsistência suspeitos e que ostenta luxo exagerado e de mau gosto'; há tb. a f. <i>rasta</i>
RATAFIA, s.f. licor aromático feito com aguardente, açúcar, sumo de frutas e essência de alguma flor. (do fr. Ratafia, “id.”).	RATAFIA, <i>s.f.</i> (1735 cf. Pharm) 1 licor feito de frutos ou outras partes de plantas, macerados em aguardente com açúcar e antigamente us. como medicamento estomacal 2 entre os franceses, aperitivo doce, à base de vinho 3 (c1920) <i>SP</i> bebida aromatizada feita com aguardente de cana e ervas maceradas □ ETIM fr. <i>ratafia</i> (c1675 <i>ratafiat</i>) 'id.', pal. crioula da América Central de orig.contrv.
RATINA, s.f. tecido felpudo de lã. (do fr. Ratine, “id.”).	RATINA, <i>s.f.</i> TÊXT tecido de lã cujo pêlo é repuxado para fora e encrespado □ ETIM fr. <i>ratine</i> (1593), prov.

	der. do v. ant. <i>rater</i> (sXIV) 'raspar, rasurar' sob a f. rad. <i>rat-</i> + <i>-ine</i> , cp. <i>ratisser</i> 'raspar'
RAVINA, s.f. barranco; leito cavado por uma corrente que desce do alto; valado; barroco. (do fr. Ravine, “id.”).	RAVINA, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF ¹) GEOMORF 1 escoamento de grande concentração de águas pelas encostas 2 depressão no solo produzida pelo trabalho erosivo dessas águas de escoamento ☐ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>barranco</i> ☐ ETIM fr. <i>ravine</i> (1 ^a met.sXII) <i>ravine de terre</i> 'avalanche'; (1388) <i>ravine d'eau</i> 'torrente de água'; (1616) 'pequeno barranco', regr. de <i>raviner</i> (c1215) 'moldar com força'; f.hist. 1899 <i>ravina</i> ☐ SIN/VAR (e afins) algar, barranceira, barranco, barranqueira, barrocal, batoco, biboca, boçoroca, buraco, cova, escavação, forjoco, grotá, gruna, perau, sanga, soroca, sorocabuçu, voçoroca
REBARBA, s.f. excrescência ou aspereza em obra de fundição; macenaria, etc.; parte do engaste que se dobra sobre a pedra preciosa para a prender; o m. q. Entrelinhamento. (de re+barba).	REBARBA, <i>s.f.</i> (1720 cf. RB) 1 qualquer saliência natural de formas angulosas; aresta, quina 1.1 excesso de material, nas obras de fundição, resultante da penetração do metal em fusão pelas juntas das formas (ô) 1.2 GRAV na gravura em metal, aspereza deixada pelo buril em ambos os lados do traço 1.3 OUR cada uma das garras do engaste que prende a gema de jóia 2 <i>fig.</i> parte carnuda ou prega que se observa na parte inferior do rosto de pessoas obesas 3 <i>fig. B infirm.</i> algo por fazer ou concluir <i><teve que pegar uma r. no escritório></i> 4 FUTB jogador ou grupo de jogadores afastados da equipe principal 5 GRÁF nas máquinas compositoras, partícula de chumbo que adere ao tipo ou à linha-bloco na fundição, podendo aparecer na impressão sob a forma de pequeno borrão; barba, carrapato 6 GRÁF espaço com altura inferior ao olho, no alto do bloco que constitui o tipo, e que produz pequenos claros acima e abaixo da letra impressa; ombro, talude 7 <i>p.ext.</i> GRÁF claro que separa duas linhas contíguas, não entrelinhadas 8 PSC parte superior da ponta de anzol ou fissa ☐ ETIM re- + <i>barba</i> ; ver <i>barb(i)-</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>aresta</i> e antonímia de <i>depressão</i> ☐ ANT ver sinonímia de <i>depressão</i> ☐ HOM rebarba(fl.rebarbar)
REBARBARATIVO, adj. Que parece ter duas barbas; tão gordo que as roscas infra-maxilares parecem configurar uma segunda barba; (fig.) carrancudo; pouco atraente; antipático; rude; estranho. (do fr. Rebarbatif, “id.”).	REBARBARATIVO, <i>adj.</i> 1 que acumula adiposidade na maxila inferior, à semelhança de uma barba (diz-se de indivíduo) 2 <i>fig.</i> que demonstra mau humor ou estado de espírito carregado, sombrio; carrancudo, rude 3 <i>p.ext.</i> que causa estranheza, que desagrade, por destoar do normal, do comum ☐ ETIM fr. <i>rèbarbatif</i> (sXIV) 'com o pêlo eriçado; rude, que repele', do v. <i>rebarber</i> 'opor-se', de <i>barbe</i> 'barba'; ver <i>barb(i)-</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>insociável</i> e <i>maçante</i> ☐ ANT ver antonímia de <i>introvertido</i> , <i>maçante</i> e <i>maleriado</i>
REBÉM, s.m açoite com que se castigavam os forçados. (do fr. Raban, “id.” Ou do ingl. Raband, “id.”).	REBÉM, <i>s.m.</i> (1631-c1674 cf. JFBarVid) 1 MAR <i>ant.</i> m.q. <i>arrebém</i> 2 (1881) chicote com que se castigavam os condenados; rebenque ☐ ETIM fr. <i>raban</i> (1573) 'linha grossa trançada que serve para amarrar, prender', emprt. do hol. <i>raband</i> < <i>ru</i> 'verga' e <i>band</i> 'laço, liame'; f.hist. 1631-c1674 <i>rebem</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>chicote</i> ☐ PAR ver ¹ <i>rebém</i>
REBITE, s.m. dobreira que se dá à ponta do prego para que se não solte da madeira; espécie de cravo que serve para ligar peças metálicas, constituído por uma cabeça e uma espiga que penetra nos furos do material e cuja extremidade é esmagada por martelagem de modo a formar uma segunda cabeça. (do ár. Ribat, “laço, atadura”).	REBITE, <i>s.m.</i> (c1537-1583 cf. FMPin) 1 pequena haste cilíndrica de metal, com cabeça cônica ou fendida em uma das extremidades, destinada a ser introduzida em um furo, de tal modo que a outra extremidade sobressaia e possa ser rebatida para formar nova cabeça; é empregada para unir peças, juntas, chapas etc. 2 (1789) volta que se dá ou dobra que se faz na ponta de um prego ou pino para que não saia do lugar onde foi cravado 3 <i>fig.</i> inclinação para cima (de nariz, p.ex.); arrebitemento ☐ ETIM ár. <i>ar-ribât</i> 'laço, atadura', com assimilação vocálica; segundo JM, <i>arrebite</i> seria a f. mais próxima do étimo; <i>rebite</i> seria a f.afer. e ger. mais us.;

	f.hist. c1537-1583 <i>rebite</i> , sXVI <i>revite</i> □ SIN/VAR arrebite □ HOM rebite(fl.rebitar)
Não consta Rébus.	RÉBUS, <i>s.m.</i> (sXX cf. AGC) enigma figurado que consiste em exprimir palavras ou frases por meio de figuras e sinais, cujos nomes produzem quase os mesmos sons que as palavras ou frases representam □ ETIM fr. <i>rébus</i> (1512) 'equivoco, palavra tomada em outro sentido que não o natural', do lat. <i>rebus</i> , abl. pl. de <i>res</i> 'coisa, matéria'; ver <i>¹re(i)-</i> □ PAR rebus(pl.rebu[s.m.])
RECEPAGEM, s.f. corte rente de plantas para rebentarem com mais vigor. (do fr. Recepage, “id.”).	RECEPAGEM, <i>s.f.</i> (sXX cf. AGC) 1 corte de planta rente ao solo, para se desenvolver com mais vigor 2 ato de aparar ou podar árvore ou arbusto; corte, decote □ ETIM re- + <i>cepo</i> + <i>-agem</i> ; ver <i>cep-</i>
RECHAÇAR, v. Tr. Retroceder, opondo resistência; repelir; rebater; desbaratar. (do fr. Rechasser, “id.”).	RECHAÇAR, <i>v.</i> (1524-1585 cf. JFVascAul) 1 <i>t.d.</i> forçar a retirada, o recuo de; rebater, repelir < <i>r. o exército inimigo</i> > 2 colocar-se contra; resistir, opor-se < <i>várias vezes teve que r. as investidas daquele crápula</i> > 3 <i>t.d.fig.</i> replicar contestando; rebater < <i>r. uma frase, um argumento</i> > □ GRAM a respeito da conj. deste verbo, ver <i>-açar</i> □ ETIM fr.ant. <i>rechacier</i> 'repelir', hoje <i>rechasser</i> (1165) 'repelir', (1584) 'recomeçar a caça'; f.hist. 1524-1585 <i>rechaçau</i> , 1589 <i>rechaçar</i> , 1899 <i>rechassado</i> □ SIN/VAR afugentar, desbaratar, destroçar, desviar, expulsar, pulverizar, rebater, rebotar, repelir, repulsar, resistir; ver tb. antonímia de <i>aceitar</i> □ ANT ver sinóníma de <i>aceitar</i> □ HOM rechaço(1ªp.s.)/ <i>rechaço</i> (s.m.); rechaça(3ªp.s.), rechaças(2ªp.s.)/ <i>rechaça</i> (s.f.) e pl.
RECHINAR, v. Intr. Produzir um som ásepro e agudo como o de gordura quando cai sobre as brasas; assar; queimar a fogo vivo; ranger; silvar, fendendo o ar (arma de arremesso); o m. q. Fretenir (a cigarra). (do cast. Rechinar, “id.”?)	RECHINAR, <i>v.</i> (1574 cf. JCLDiu) 1 <i>t.d.</i> queimar a fogo vivo; assar < <i>as brasas da fogueira rechinavam as carnes suculentas</i> > 2 <i>int.</i> (1882) reproduzir o som da carne assando ao fogo ou de ferro em brasa sobre a carne; chiar 3 <i>int.fig.</i> produzir som estrídulo e áspero; ranger, chiar, silvar < <i>rechina a lâmina do serrote</i> > < <i>as setas rechinavam no ar</i> > 4 <i>int.fig.</i> produzir estalido ou ruído; ranger, estalar 5 <i>int.</i> emitir (inseto, esp. a cigarra) seu som característico; estridular 6 <i>int.fig.</i> abrasar, arder (o sol) □ ETIM orig.obsc., prov. onom.; 1574 é a data para a acp. 'ranger' □ HOM rechina(3ªp.s.), rechinas(2ªp.s.)/ <i>rechina</i> (sf.) e pl.; rechino(1ªp.s.)/ <i>rechino</i> (s.m.)
RECLAME, [1] s.m. orifício, no lato dos mastros dos barcos rabelos do Douro, por onde passa uma corda. [2] s.m. reclamo. (do fr. Réclame, “id.”).	RECLAME, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) PUB <i>obsl.</i> m.q. reclamo □ ETIM f.hist. 1899 <i>réclame</i> □ HOM reclame(fl.reclamar)
RECORDE, s.m. (angl.) a maior marca registada pelos concorrentes numa prova desportiva; bater um-: ultrapassar o máximo atingido em provas anteriores. (do ingl. Record, “id.”).	RECORDE, <i>s.m.</i> (sXX cf. AGC) 1 proeza desportiva verificada oficialmente e que sobrepuja o que foi feito anteriormente no mesmo gênero e nas mesmas condições < <i>o nadador brasileiro bateu o r. olímpico</i> > 2 <i>p.ext.</i> o que ultrapassa uma realização precedente < <i>um r. de correspondência chegou até a emissora</i> > □ <i>adj.2g.2n.</i> 3 que ultrapassa o que ocorreu anteriormente < <i>venda r.</i> > □ USO pelo menos no Brasil, ocorre tb. como palavra proparoxítona: <i>récorde</i> □ ETIM ing. <i>record</i> (sXIV) 'registro; ata; ficha, antecedentes; gravação, disco; desempenho, um melhor desempenho atestado; uma estatística insuperada' □ HOM recorde(fl.recordar)
RECRUTA, s.m. militar que frequenta a escola de recrutas; agalucho; s.f. a instrução do recruta. (deriv. Regr. De recrutar).	RECRUTA, <i>s.f.</i> (1700 cf. JCBroch) 1 leva de soldados organizada para ampliar corpo de tropas 2 <i>p.met.</i> instrução desses soldados 3 <i>B.S.</i> comitiva de peões que arrebanha gado de uma estância que está disperso ou perdido em outras paragens 4 <i>p.met.</i> <i>B.S.</i> a boiada assim arrebanhada □ <i>s.m.</i> 5 MAR MIL rapaz recém-admitido ao serviço militar e que ainda não completou sua instrução 6 <i>p.ana.</i> indivíduo recentemente

	incorporado a uma instituição, escola etc.; calouro, novato, aprendiz 7 <i>p.ext.</i> indivíduo inexperiente ou ingênuo ☐ ETIM regr. de <i>recrutar</i> ; f.hist. 1700 <i>recruta</i> , 1720 <i>reclita</i> , 1789 <i>recluta</i> ☐ SIN/VAR reco ☐ COL leva, magote ☐ HOM <i>recruta</i> (fl. <i>recrutar</i>)
RECRUTAR, v. Tr. Alistar para o serviço militar (mancebos); (fig.) aliciar; angariar (adeptos). (adapt. Do fr. Recruter, “id.”).	RECRUTAR, <i>v.</i> (sXVII cf. PortRest) 1 <i>t.d.</i> reunir, convocar, alistar (pessoal) para determinado fim < <i>r. engenheiros</i> > < <i>r. a classe de 1985</i> > 1.1 <i>t.d.</i> convocar para o serviço militar < <i>r. voluntários</i> > 2 <i>t.d.</i> atrair (elementos) para uma sociedade, um partido etc. < <i>r. eleitores</i> > 3 <i>t.d. fig.</i> B.S. arrebanhar, reunir (gado disperso) ☐ ETIM fr. <i>recruter</i> (1691) 'completar um corpo de tropas', der. irregular de <i>recrue</i> (1550) 'conjunto de soldados que completam o corpo de tropas', part.pas. substv. de <i>recroître</i> 'tornar a crescer, aumentar'; f.hist. 1720 <i>reclutar</i> ☐ HOM <i>recruta</i> (3ªp.s.), <i>recrutas</i> (2ªp.s.)/ <i>recruta</i> (s.f. e s.m.) e pl.
REDINGOTE, s.m. casaco largo e comprido; sobrecasaca; casco comprido de senhora. (do ingl. Riding-coat, “id.”, pelo fr. Redingote, “sobrecasaca”).	REDINGOTE, <i>s.m.</i> (1813 cf. MS²) 1 m.q. <i>sobrecasaca</i> 2 <i>p.ana.</i> B espécie de casaco feminino, comprido, traspassado, ajustado à cintura e duplamente abotoado na frente ☐ ETIM fr. <i>redingote</i> (sXVIII) 'id.', alt. do ing. <i>riding-coat</i> 'casaco de montaria'; f.hist. 1813 <i>redingóte</i> , 1899 <i>redingote</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>sobrecasaca</i>
Não consta Redova.	REDOVA, <i>s.f.</i> (1877 cf. MS⁷) DNÇ MÚS música viva para dança, em compasso ternário, originária da Boêmia, em voga na Europa no sXIX ☐ ETIM fr. <i>redova</i> (1846) 'id.', do al. <i>Redova</i> , do tcheco <i>rejdivák</i> < <i>rejdivati</i> 'girar, rodopiar'; f.hist. 1877 <i>redôva</i>
REGALAR, v. Tr. Tratar com regalo; causar prazer a; recrear; regozijar; mimosear; presentear; arregalar; (irón.) tratar mal; refl. Sentir grande prazer; passar bem. (do fr. Régaler, “agasalhar”).	REGALAR, <i>v.</i> (sXV cf. FichIVPM) 1 <i>t.d. e pron.</i> proporcionar regalo ou prazer a (alguém ou si mesmo) < <i>a linda paisagem regalou seu coração</i> > < <i>regalou-se com a visão de todos aqueles quadros</i> > 2 <i>t.d.bit.</i> oferecer (algo) como presente a; brindar, ofertar < <i>regalou o namorado (com um presente inesperado)</i> > 3 <i>int.</i> levar vida prazerosa, viver bem < <i>agora é descansar do trabalho e r.</i> > 4 <i>pron.</i> tratar-se com regalo < <i>regala-se com bons vinhos</i> > ☐ ETIM fr. <i>régaler</i> (1611) 'dar-se prazeres'; (1636) 'agradar alguém', de <i>régál</i> 'festim; presente'; ver <i>reg(i)</i> -; f.hist. sXV <i>rregollam</i> , a1580 <i>regalando</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>presentear</i> ☐ HOM regalo(1ªp.s.)/ <i>regalo</i> (s.m.)
REGIME, s.m. acto ou modo de reger; sítima político de um país; modo de viver; direcção; regimento; regulamento; dieta; trato; procedimento; complemento. (do lat. Regimen, “direcção”).	REGIME, <i>s.m.</i> (1789 cf. MS¹) 1 ação ou maneira de reger, de dirigir, de governar 2 m.q. <i>regimento</i> ('conjunto de normas') 3 sistema político que orienta os destinos de um país; forma de governo 4 modo de conduzir a vida, a existência, de exercer uma atividade ou um conjunto delas 5 ALIM conjunto de prescrições qualitativas e quantitativas concernentes aos alimentos destinados a manter ou a restabelecer a saúde, ou a provocar o emagrecimento ou o aumento de peso; dieta 6 AGR método de cultivo e/ou exploração aplicado a uma formação vegetal 7 GRAM <i>p.ms.</i> m.q. <i>regência</i> 8 HIDROG conjunto de variações sofridas pela descarga de um curso de água 9 JUR conjunto das imposições jurídicas e fiscais que regem certos produtos 10 ENG.MEC velocidade de rotação de um motor 11 MORF.BOT inflorescência composta por espigas envolvidas por uma espata, característica das palmeiras 12 funcionamento contínuo de uma instalação de refinaria de petróleo ☐ <i>r. alfandegário</i> JUR conjunto de medidas adotadas por um Estado, relativas às importações e exportações, regulando, entre outras coisas, a passagem de coisas e pessoas pela alfândega ☐ <i>r. de bens</i> JUR conjunto de regras jurídicas que disciplinam as relações patrimoniais entre os cônjuges, e que

	abrange o <i>regime de comunhão de bens</i> e o <i>regime de separação de bens</i> □ r. de comunhão de bens JUR em matéria matrimonial, aquele em que a sociedade conjugal se estabelece sem restrições quanto aos bens, que passam a ser possuídos em comum, por marido e mulher □ <i>cf. regime de bens</i> □ r. de exceção JUR forma de governo ditatorial resultante de um golpe de Estado □ r. democrático POL aquele que se fundamenta e organiza a partir dos princípios que formam o conceito de democracia □ <i>cf. democracia</i> □ r. de separação de bens JUR em matéria matrimonial, indica a sociedade conjugal em que cada cônjuge continua a ser dono de seus próprios bens □ <i>cf. regime de bens</i> □ r. dotal JUR regime matrimonial no qual ocorre, em razão do casamento a ser realizado, a transferência de determinados bens ao marido, com o objetivo de auxiliar o sustento familiar □ r. eletivo POL forma de governo ou poder que se baseia num sistema de eleição □ r. estatutário JUR qualquer relação jurídica que se forma por meio de estatutos, e não de contrato □ r. federativo DIR.PÚB forma de organização política em que os Estados federados são considerados subunidades de um todo, a federação, na qual reside o poder soberano □ r. matrimonial JUR conjunto de normas jurídicas que regulam vários aspectos da sociedade conjugal □ r. monárquico DIR.PÚB sistema político em que a chefia cabe a um imperador, rei ou monarca □ r. parlamentar DIR.PÚB forma de governo em que o parlamento sanciona a política do gabinete (conjunto de ministros ou subsecretários de Estado), sem apoio do qual não pode subsistir □ r. presidencial DIR.PÚB m.q. presidencialismo □ r. representativo DIR.PÚB organização política em que o poder soberano cabe ao povo, em sistema que se realiza por meio do voto □ r. republicano DIR.PÚB forma de governo na qual, em oposição ao regime monárquico, o chefe do executivo é eleito e exerce seu mandato por tempo limitado □ ETIM lat. <i>regimen, inis</i> 'ação de dirigir; governo, mando, leme'; a acp. morf.bot explica-se pela semelhança de forma entre a inflorescência, composta de flores muito próximas unidas pela base como em um eixo, e um leme; ocorre tb. sob as f. <i>regimem</i> e <i>regimen</i>; ver ¹<i>reg-</i> □ SIN/VAR <i>regimen</i>, <i>rijume</i>; ver tb. sinonímia de <i>direção</i> □ noção de 'regime', usar <i>antepos.</i> diet-
REGOLA, s.f. corte que se faz num terreno para se marcarem os limites laterais de uma construção qualquer. (do fr. Rigole, “vala”).	Não consta Regola.
RELINGA, s.f. corda com que debruam as velas das embarcações; corda para amarrar velas. (do fr. Ralingue, “id.”).	Não consta Relinga.
Não consta Remense.	REMENSE, <i>adj.2g.s.2g.</i> (1846-1853 cf. AHPort) relativo a Reims, França, ou o que é seu natural ou habitante □ ETIM top. <i>Reims</i> em f. adp. ao port. + <i>-ense</i> ; a datação é para o adj.
REMontAR, v. Tr. Elevar muito; encimar; substituir (gado); consertar; remendar; subir; trepar; mobilar; alfaiar; pôr em sítio remoto; intr. Elevar-se muito; ter origem remota; refl. Referir-se a tempos passados ou a pessoas e coisas remotas; refugiar-se em lugar alto; reportar-se a 'peoca distante. (do fr. Remonter, “subir”).	REMontAR, <i>v.</i> (1567 cf. AResD) 1 <i>t.d. e pron.</i> elevar(-se) muito < <i>r. o vôo</i> > < <i>sua personalidade remonta-se ao sublime</i> > 2 <i>t.d.</i> deitar um remonte em; consertar < <i>r. um calçado</i> > 3 <i>t.d.</i> (sXVII) MIL fazer remonta ou suprir de cavalos de montaria < <i>r. a tropa</i> > 4 <i>t.d.</i> fazer fugir para os montes < <i>r. um animal de tropa</i> > 5 <i>t.d.</i> tornar a montar (peça de teatro) 6 <i>int.</i> B S. ir em direção à nascente de um curso de água 7 <i>int.</i> tornar a montar em cavalgada etc. < <i>ele caiu do cavalo e remontou</i> > 8 <i>bit.</i> cobrir, rematar ou guarnecer na extremidade < <i>r. de ferrão uma bengala</i> > 9 <i>t.i.</i> ir buscar a origem ou a data < <i>os grandes descobrimentos remontam ao sXVI</i> > 10 <i>t.d.,t.i.</i> volver, recuar (muito atrás no passado) < <i>r. à época dos fenícios</i> > 10.1 <i>pron.</i> fazer menção a; referir-se < <i>um romancista que</i>

	<i>sempre se remontava a um passado distante</i>> 11 <i>pron.</i> fugir, separar-se, apartar-se <<i>r.-se de más companhias</i>> 12 <i>t.d.</i> ENOL trazer (parte da manta) do fundo para a superfície, durante a fermentação, para obter mais aroma e cor □ GRAM as acp. 9 e 10 e 10.1 foram consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seus lugares, respectivamente: <i>ascender, ter origem, recuar, referir-se</i> □ ETIM fr. <i>remonter</i> (c1140) 'montar de novo a cavalo'; (1176) 'ir novamente para o alto'; (1550) 'ter sua fonte; traçar sua origem'; (1669) fig. 'ir em direção à origem'; (1669) 'reportar-se a uma data anterior'; (1839) em teatro, 'montar novamente uma peça' etc.; ver <i>mont-</i>; a datação é para a acp. 'fazer fugir para os montes' □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>levantar e subir</i> □ ANT ver antonímia de <i>levantar e subir</i> □ HOM remonte(1ª3ªp.s.), remotes(2ªp.s.)/ <i>remonte</i>(s.m.) e pl.
REMONTE, s.m. acto de remontar; conserto na parte anterior do calçado; sítio elevado; lugar remoto; elevação; altura. (deriv. Repr. De remontar).	REMONTE, <i>s.m.</i> (1836 cf. SC) 1 ato ou efeito de remontar(-se) 2 lugar alto, elevado 3 sítio afastado 4 (1858) reforma da parte anterior de um calçado 4.1 material com que se faz essa reforma □ ETIM regr. de <i>remontar</i>; ver <i>mont-</i> □ HOM remonte(fl.remontar)
REMOQUE, s.m. dito que encerra uma censura ou um conceito malicioso; motejo; insinuação indirecta. (deriv. Repr. De remocar).	REMOQUE, <i>s.m.</i> (sXV cf. FichIVPM) 1 dito picante, com ou sem carga de hostilidade 2 insinuação maliciosa 3 zombaria, caçoada □ ETIM regr. de <i>remocar</i>; f.hist. sXV <i>rremoque</i>, sXVI <i>remoque</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>zombaria</i>
RENA, s.f. (zool.) mamífero ruminante, útil e domesticável, conhecido desde a antiguidade, pertencente à fam. Dos Cervídeos, próprio das regiões frias do Norte, e tamb+em denominado rangífer u rangífero. (do sueco ren, “id.”, pelo fr. Renne, “id.”).	RENA, <i>s.f.</i> (1815 cf. Cuvier) MAST'ZOO mamífero da fam. dos cervídeos (<i>Rangifer tarandus</i>), encontrado no Norte da Europa, Ásia e América do Norte, onde habita a tundra ártica; com galhadas presentes nos dois sexos e cascos largos e planos, adaptados para a locomoção na neve; caribu □ ETIM fr. <i>renne</i> (1552) 'id.', emprt. do nor. ou sueco <i>ren</i> 'id.'; f.hist. 1815 <i>renno</i>, 1858 <i>rèna</i>, 1858 <i>rènna</i>
RENASCENÇA, s.f. acto ou efeito de renascer; renascimento; reaparição; novo vigor; nova actividade; novo impulso; período de renovação científica, literária e artística, vulgarmente considerado como iniciado no século XIV e prolongado através dos séculos XV e XVI, com base na imitação dos modelos da antiguidade clássica, grega e romana (nesta acepção, grafa-se com maiúscula inicial). (Adpat. Do fr. Renaissance, “id.”).	RENASCENÇA, <i>s.f.</i> (1687 cf. Alma) 1 ato ou efeito de renascer; renascimento 2 qualquer movimento caracterizado pela idéia de renovação, de restauração; retorno 3 nova vida, nova existência; renascimento 4 HIST.ART m.q. <i>renascimento</i> □ <i>inicial freq. maiúsc.</i> □ <i>apos.</i> 5 pertencente à época ou ao estilo da Renascença <<i>móveis r.</i>> □ <i>alta R.</i> HIST.ART m.q. <i>alto</i> ou <i>pleno Renascimento</i> □ ETIM fr. <i>renaissance</i> (1363) em teol. 'renascença pelo batismo', (a1563) 'novo nascimento, reencarnação da alma após a morte'; (sXVII) fig. 'reaparição (de alguma coisa)'; no início do sXIX, escrito com <i>r</i> maiúsculo, passou a designar movimento artístico e literário; com a grafia francesa <i>Renaissance</i>, o voc. foi adotado em ing. (1845) e em alemão (c1840), aportuguesando-se na f. <i>Renascença</i>, em fins do sXIX e início do sXX; regr. de <i>renâitre</i> 'renascer', sob infl. de <i>naissance</i> 'nascer'; ver <i>nasc-</i>; f.hist. 1858 <i>renascência</i>
RENETE, (Ê) s.m. instrumento de ferrador para aparar o casco das bestas. (do fr. Rénette, “id.”).	RENETE, <i>s.m.</i> (1673 cf. CavAlv) instrumento usado para aparar o casco das bestas, antes da colocação da ferradura; puxavante □ ETIM fr. <i>rénette</i> (1659) 'id.', alt. de <i>rouanette</i> < <i>rouanne</i> 'ferramenta' + <i>-ette</i>
REPES, s.m. tecido grosso e encorpado, de seda, lã ou algodão, para reposteiros, sanefas, cobertura de móveis. (do fr. Repts, “id.”).	REPES, <i>s.m.2n.</i> (1890 cf. AGC) tecido próprio para estofamentos, com relevos perpendiculares às orlas □ ETIM fr. <i>reps</i> (1812) 'tecido muito resistente de seda, de lã ou de algodão, com relevos transversais', emprt. ao ing. <i>ribs</i>, pl. de <i>rib</i> 'costela', prov. pela var.dial. do Norte da Inglaterra e da Escócia <i>reb</i>; curiosamente, o ing.

	<i>rep</i> (1860) 'id.' é reempréstimo ao mesmo fr. <i>reps</i>
REPORTAGEM, s.f. acto ou efeito de reportar; notícia com pormenor; na imprensa, na rádio, na televisão ou no cinema; noticiário. (do fr. Reportage, “id.”).	REPORTAGEM, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 atividade jornalística que basicamente consiste em adquirir informações sobre determinado assunto ou acontecimento para transformá-las em noticiário 2 o resultado desse trabalho (escrito, filmado, televisionado), que é veiculado por órgãos da imprensa 3 função, serviço de repórter; a classe dos repórteres < <i>a r. daquele jornal era de alto nível</i> > ☐ ETIM fr. <i>reportage</i> (1865) 'atividade de repórter', formado do rad. de <i>reporter</i> 'jornalista' (< ing. <i>reporter</i> 'id.' < de <i>to report</i> 'relatar' + <i>-er</i>) + <i>-age</i> ; ver <i>port(a)-</i>
REPÓRTER, s.m. pessoa que fornece reportagens; noticiarista. (do ingl. Reporter, “id.”).	REPÓRTER, <i>s.2g.</i> (1890 cf. AGC) 1 jornalista que recolhe informações, notícias de qualquer natureza, para transformá-las em matéria de noticiário 2 noticiarista de periódicos, rádio, televisão etc. ☐ ETIM ing. <i>reporter</i> (sXIV) 'aquele que narra'; 'aquele que recolhe informações para publicar em um jornal' (este do fr.medv. <i>reporteur</i> < fr. <i>reporter</i> 'relatar, narrar' + <i>-eur</i>), que pode ter entrado no port. pelo fr. <i>reporter</i> (1829) 'jornalista', emprt. do ing.; ver <i>port(a)-</i> ☐ COL reportagem
REPRIMENDA, s.f. repreensão; admoestação; censura; castigo. (do lat. Reprimenda, “coisas que devem ser reprimidas”).	REPRIMENDA, <i>s.f.</i> (1845) advertência severa; reprovação, censura, repreensão ☐ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>repreensão</i> , <i>admoestação</i> ☐ ETIM lat. <i>reprimenda</i> fem. substv. de <i>reprimendus, a, um</i> , gerundivo de <i>reprimere</i> ; ver <i>-prim-</i> ☐ SIN/VAR (e afins) admoestação, advertência, animadversão, apertadela, arguição, arregação, articulação, batibarba, batida, berro, bigode, blasma, bode, borregada, bronca, cacholeta, capina, carão, carraspana, catanada, censura, chamada, charéu, chatada, chega, chegada, chegadela, cheganço, chupada, correção, corretivo, desanda, descalçadeira, descaldadela, descasca, descomponenda, descomposição, descompostura, despacho, destampatório, diatriba, ducha, dura, ensaboadela, ensinadela, epitímio, esbarro, esbregue, escaldadela, escaldão, escalda-rabo, escarmento, escova, escovação, escovadela, esculacho, esculhambação, esfolia-gato, esfrega, esfuziote, especial, espinafração, esporada, esporro, estralçada, exprobação, exprobração, foguetada, foguete, fubecada, gaitada, galope, gato, impropério, increpação, invectiva, jiribanda, lambada, lambança, lamiré, lavagem, lembrete, leva-dente, lição, mercurial, mijada, monitoria, oblóquio, observação, paulina, pavana, pito, pregação, puteação, rabecada, ralho, raspança, raspanete, raspe, reboldrosa, rebordosa, recado, récipe, recriminação, reparo, repetoca, repreendimento, repreensão, reproche, reprovação, respe, responso, retambana, reverbério, reloxó, ripada, sabão, sabonete, sarabanda, sermão, talhada, tosa, tosquiadela, tranco, trepa, trepada, vareio, varejo, vociferação, zurzidela
REPROCHAR, v. Tr. Lançar em rosto; exprobrar. (do fr. Reprocher, “id.”).	REPROCHAR, <i>v.</i> (sXV cf. PM) <i>t.d.bit.</i> fazer censura a; lançar em rosto de; exprobrar < <i>r. a falta de gratidão</i> > < <i>r. a negligência aos funcionários</i> > ☐ ETIM fr. <i>reprocher</i> (1145) 'lembrar a alguém algo desagradável', do lat.vulg. <i>*repropriare</i> 'aproximar', p.ext., 'objetar, reprovar', der. de <i>prope</i> 'perto, próximo'; f.hist. sXV <i>reprochar</i> , sXV <i>reprochau</i> , sXV <i>reprochar</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>repreender</i> ☐ ANT ver antonímia de <i>aviltar</i> ☐ HOM reproche(1 ^a 3 ^a p.s.), reproches(2 ^a p.s.)/ <i>reproche</i> (s.m.) e pl.

REPROCHE, s.f. (gal.) acto de reprochar; censura; reprimenda. (Do fr. Reproche, “id.”).	REPROCHE, <i>s.m.</i> (1600 cf. JLuc) ação de censurar; exprobração, repreensão □ ETIM fr. <i>reproche</i> (1100) 'vergonha, opróbio', (1165) 'ação de reprovar qualquer coisa a qualquer um', regr. de <i>reprocher</i> 'reprochar'; f.hist. 1600 <i>reprocha</i>, 1606 <i>reproche</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>reprimenda</i> □ HOM reproche(fl.reprochar)
RÉPTIL, adj. 2 gén. Que rasteja; reptante; que se arrasta; s.m. (zool.) animal vertebrado, de sangue frio, pulmonado, com corpo revestido de escamas epidérmicas, e com deslocação reptante; (fig.) pessoa vil, bajuladora; s.m. pl. Classe de vertebrados com os caracteres referidos anteriormente. Pl. Répteis. No Brasil: reptil, reptis. (do alt. Reptile, “id.”).	RÉPTIL, <i>adj.2g.</i> (1813 cf. MS²) 1 que se arrasta 2 relativo aos répteis 3 <i>p.metf. infirm.</i> de caráter rasteiro; capaz de ferir inopinadamente; abjeto, falso, mau, traçoeiro □ <i>s.m.</i> ZOO 4 espécime dos répteis □ <i>répteis s.m.pl.</i> ZOO 5 grande classe de animais vertebrados, originada durante o Carbonífero, a partir de anfíbios labirintodontes, que inclui, entre as cerca de 6 mil spp. viventes, formas bastante distintas como tartarugas, serpentes, lagartos e crocodilianos; seu corpo é coberto por pele seca e cornificada, dotada de escamas ou placas, coração ger. com três câmaras e respiração esp. pulmonar, nunca por brânquias [As classificações mais modernas tendem a não tratar mais os répteis como um grupo natural] □ GRAM pl. (regular) <i>répteis</i> □ ETIM lat. registrado em autores eclesiásticos na forma <i>reptilia</i>, neutro pl. substv. do adj. lat. <i>reptilis</i>, e 'que se arrasta', derivado do v. lat. <i>repère</i> 'arrastar-se'; daí também o esp. <i>reptil</i> (c. 1440), it. <i>rettile</i> (s.XV-XVI), fr. ing. <i>reptile</i> (respectivamente de 1530 e do s. XVII); o al. <i>Kriechtiere</i>, do v. <i>kriechen</i> 'arrastar-se, rastejar' e de <i>Tier</i> 'animal', traduz o port. <i>réptil</i> e vernaculizações; nas acp. de zoo, pelo lat.cien. classe <i>Reptilia</i>; a tônica na f. portuguesa tem sido objeto de contrv. (como em <i>projétil</i> também, p.ex.), correspondendo ao paroxítono <i>réptil</i> o pl. <i>répteis</i> e ao oxítono <i>reptil</i> o pl. <i>reptis</i> (e, analogicamente, <i>projétil/projéteis</i> e <i>projétil/projetis</i>); ver <i>rept</i>; f.hist. 1813 <i>réptil</i>, 1858 <i>réptile</i> □ SIN/VAR reptil □ PAR répteis(pl.)/ <i>repteis</i>(fl.reptar) □ noção de 'réptil', usar <i>antepos.</i> herpet(o)-
RESEDA, [2] s.f. (bot.) planta herbácea, de flores aromáticas, pertencente à fam. Das Resedáceas, que se cultiva em Portugal, nos jardins e é também conhecida por minhoto e reseda-de-cherio; - brava: planta herbácea, mais ou menos peluda, com flores inodoras pertencente à fam. Das Resedáceas, espontânea em Portugal. (do lat. Reseda-, “lírio-dos-tintureiros”, pelo fr. Réséda, “id.”).	RESEDA, <i>s.f.</i> ANGIOS design. comum às ervas do gén. <i>Reseda</i>, da fam. das resedáceas, que reúne 60 spp., mais conhecidas como resedá, ricas em alcalóides, nativas da Europa e do Mediterrâneo à Ásia central, cultivadas como ornamentais, para extração de óleo essencial e de tintura amarela □ ETIM lat.cien. gén. <i>Reseda</i> (1735), adotado por Lineu, do lat. <i>reséda</i> fem., que ocorre em Plínio como 'reseda ou lírio-dos-tintureiros (planta)'; como espécie, entrou em port. por via do fr., donde a tônica <i>resedá</i> (fr. <i>réséda</i>, 1562/1659) e o g.masc.; a forma latina original é interpretada como emprego substv. da 2ª p.s. do imper.pres. do v. <i>resedäre</i> 'acalmar um mal, curar', de <i>re-</i> intensivo e <i>sedäre</i> 'tranquilizar, apaziguar' pois a planta, quando aplicada sobre feridas ou tumores, devia ser acompanhada da forma imperativa <i>reseda!</i> 'acalma, cura (o mal, a ferida)!'; em consequência, em port., na área botânica estrita, há <i>a reseda</i> e na coloquial vulgar <i>o resedá</i>, donde os registros do V.O.: <i>reseda</i> /ê/ s.f.; <i>resedá</i> s.m.; <i>resedá-amarelo</i> s.m.; <i>resedácea</i> s.f.; <i>resedáceo</i> adj; <i>reseda-de-cheiro</i> s.f.; <i>resedá-de-cheiro</i> s.m.; <i>resedá-grande</i> s.m.; <i>resedal</i> s.m.; <i>reseda-odorífera</i> s.f.; <i>resedá-odorífero</i> s.m.; <i>resedinéia</i> s.f.; ver <i>resed-</i> □ SIN/VAR resedá
RESTAURANTE, [1] adj. 2 gén. Que restaura. (do lat. Restaurante-, “id.”). [2] s.m. casa onde se preparam e servem comidas ao público. (do fr. Restaurant, “id.”).	RESTAURANTE, <i>s.m.</i> (1845-1890 cf. CCBAss) 1 estabelecimento que se dedica ao negócio de servir refeições; salão ou aposento onde são servidas as refeições 2 lugar em que se tomam refeições em comum; refeitório □ ETIM fr. <i>restaurant</i> (1521) 'aquilo que repara as forças, alimento ou remédio fortificante', (1803) 'estabelecimento público para restabelecer as forças pela alimentação', part.pres. de <i>restaurer</i> 'renovar as forças pela alimentação'; ver <i>restaur-</i>

Não consta Retardo.	RETARDO, <i>s.m.</i> (1832 cf. MS ⁶) 1 m.q. <i>retardamento</i> ('estado') 2 MÚS nota consonante em um acorde que se prolonga como dissonante sobre o seguinte; suspensão 3 MIL elemento que, num artefato de ação retardada, é intercalado entre o estopim e o detonador para permitir uma explosão retardada em relação ao acendimento do estopim □ <i>r. mental</i> PSIQ perturbação do desenvolvimento, passível de ser observada, nos casos mais graves, pouco após o nascimento, por particularidades comportamentais [Deve-se ger. a problemas hereditários, congênitos ou ocorridos ao nascer.] □ <i>r. mental grave</i> PSIQ aquele em que o indivíduo é incapaz de compreender a linguagem escrita e de cuidar de si próprio; sua idade mental corresponde à de uma criança de menos de três anos [Anteriormente classificado como <i>idiotia</i> .] □ <i>r. mental leve</i> PSIQ aquele em que a idade mental do indivíduo corresponde à de uma criança entre sete e nove anos, com chances de realizar uma formação escolar básica e ganhar a vida em atividades simples [Anteriormente classificado como <i>debilidade mental</i> .] □ <i>r. mental moderado</i> PSIQ aquele em que a idade mental do indivíduo corresponde à de uma criança entre três e sete anos, capaz de aprender atividades básicas em instituições especializadas [Anteriormente classificado como <i>imbecilidade</i> .] □ <i>r. mental profundo</i> PSIQ condição de quem não pode ter seu grau de inteligência medido por não conseguir realizar os testes utilizados para esse fim [Tal retardo ger. se apresenta acompanhado de problemas psiquiátricos e neurológicos.] □ ETIM regr. de <i>retardar</i> ; ver <i>tard(i)</i> - □ HOM retardo(fl.retardar)
Não consta Retre.	RETRE, <i>s.m.</i> (sXX cf. AGC) 1 HIST' cavaleiro alemão mercenário a serviço da França, na Idade Média 2 MIL soldado de cavalaria, armado de pistola, a serviço de um chefe de guerra, mediante reembolso pelo seu serviço □ ETIM fr. <i>reître</i> 'cavaleiro alemão mercenário a serviço da França, nos sXV e XVI', do al. <i>Reiter</i> 'cavaleiro', t. introduzido na França por esses mesmos mercenários
RETRETA, (Ê) s.f. criada grave da rainha. (do fr. Retraite, “retirada, recolher”).	RETRETA, /ê/ <i>s.f.</i> (1836 cf. SC) 1 <i>ant.</i> ato ou efeito de se retirar; retirada, retirada 2 MIL <i>ant.</i> toque militar que anuncia a formatura de soldados que antecede a hora de recolher 3 MIL <i>ant.</i> desfile da tropa militar, acompanhado de música, antes do toque de recolher 4 MIL formatura de soldados à hora de recolher para verificação de presença 5 MÚS <i>B</i> apresentação de banda de música, ger. em praça pública □ ETIM fr. <i>retraite</i> (sXIX) 'toque de recolher', 'desfile popular com archotes e tochas por ocasião de festas nacionais e locais', fem.substv. do part.pas. <i>retrait</i> de <i>retraire</i> e este, do lat. <i>retrahère</i> , 'repuxar, retirar, recuar; retrain'; ver <i>traz-</i>
RETRÓS, s.m. fio de seda torcido. pl. Retroses. (do fr. Retors [fíl], “fio retorcido”).	RETRÓS, <i>s.f.</i> (1720 cf. RB) 1 COST fio de seda ou algodão us. para costura ou bordado 2 <i>p.met.</i> COST o cilindro de madeira, metal etc. em que se enrola esse fio 3 <i>B infirm.</i> aguardente de cana; cachaça 4 AGR <i>PE</i> certa variedade de mandioca □ <i>r. preto</i> TEAT <i>infirm.</i> graça que o ator faz e de que o público não ri □ GRAM/USO acp.agr empr.tb. apositivamente □ ETIM fr. <i>retors</i> (1200-1220) 'fio torcido', part.pas.ant. de <i>retordre</i> 'retorcer'; f.hist. 1720 <i>retrós</i> , a1748 <i>retrós</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>cachaça</i> □ COL retrosaria
Não consta Reubardo.	Não consta Reubardo.
REVOLTAR, v. Tr. Pôr em revolução; incitar à revolta; agitar; sublevar; desordenar; amotinar; transtornar; (fig.) indignar; intr. Causar indignação; refl. Sublevar-se; opor-se;	REVOLTAR, <i>v.</i> (sXV cf. César) 1 <i>t.d.bit. e pron.</i> provocar revolta, incitar à revolta, à insurreição ou insurgir-se contra superior ou autoridade; sublevar(-se), amotinar(-se), indispor(-se), levantar(-se) <o <i>sargento revoltou a</i>

indignar-se. (do fr. Révolter, “id.”).	<i>tropa</i> <r. o empregado contra o patrão> <r.-se contra o governo> 2 <i>t.d.int. e pron. p.metf.</i> causar ou sentir indignação, repulsa, asco; indignar(-se), repulsar <a injustiça revoltou-o> <a morte prematura revolta> <revoltou-se com a bajulação> 3 <i>t.d.</i> voltar do outro lado; revirar <r. a pedra> 4 <i>t.i.int.</i> tornar a voltar, regressar <ao fim do percurso, o ônibus costuma r. (ao ponto final)> ☐ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>indignar, exasperar, irritar</i> ☐ ETIM fr. <i>révolter</i> (sXV) 'id.', este do it. <i>rivoltare</i> (a1577) 'provocar desgosto' < it. <i>voltare</i> < lat. * <i>volvitâre</i> , v.freq. de <i>volvère</i> 'virar'; ver <i>vol-</i> ; f.hist. sXV <i>rrevoltas</i> , 1562-1575 <i>revoltar</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>agitar</i> e <i>revolver</i> ☐ ANT ver antonímia de <i>estimular</i> e sinonímia de <i>acalmar</i> ☐ HOM revolta(3ªp.s.), revoltas (2ªp.s.)/ <i>revolta</i> (s.f.) e pl. e <i>revolta</i> /ô/ (f.revolto /ô/ [adj.]) e pl.; revoltou(1ªp.s.)/ <i>revolto</i> /ô/ (adj.)
REVOLUCIONÁRIO, adj. Relativo a revolução; s.m. o que é afeiçoado a revoluções políticas; insurrecto; insubmisso; grande renovador. (de revolutione-, “acto de revolver”, + -ário).	REVOLUCIONÁRIO, <i>adj.</i> (1828 cf. JAMacRef) 1 referente ou próprio de revolução < <i>órbita r.</i> > < <i>processo r.</i> > 2 que se caracteriza pela inovação, pela originalidade, pela possibilidade de renovar os padrões estabelecidos; ousado < <i>comportamento r.</i> > < <i>moda r.</i> > ☐ <i>adj.s.m.</i> 3 POL que ou quem participa de revoluções < <i>os r. da Coluna Prestes</i> > 4 POL que ou aquele que é favorável a transformações radicais, esp. no campo político-social; progressista 5 <i>p.ext.</i> que ou aquele que é adepto de inovações culturais, artísticas etc.; inovador, ousado ☐ ETIM fr. <i>revolutionnaire</i> (1790) 'relativo a uma revolução', der. de <i>révolution</i> 'revolução' + suf.fr. <i>-aire</i> ; ver <i>vol-</i> ☐ SIN/VAR ver antonímia de <i>retrógrado</i> ☐ ANT ver sinonímia de <i>retrógrado</i> ☐ PAR revolucionária(f), revolucionárias(f.pl.)/ <i>revolucionaria, revolucionarias</i> (fl.revolucionar)
RIBALDO, adj. Patife; velhaco; tratante; luxurioso. (do fr. Ant. Ribalt, mod. Ribaud, “devasso”).	RIBALDO, <i>adj.s.m.</i> (sXIII cf. FichIVPM) que ou aquele que usa de fraude; velhaco, patife ☐ ETIM segundo Nascentes, AGC e JM, do fr.ant. <i>ribalt</i> 'libertino, vagabundo, malandro; soldado saqueador'; f.hist. sXIV <i>rybaldos</i> ; a datação é para o subst. ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>canalha, pulha</i> e <i>trapaceiro</i> ☐ ANT ver antonímia de <i>trapaceiro</i>
RICHARTE, s.m. (pop.) homem gordo e atarracado. (do prov. Richart, do fr. Richard, “Ricardo”?).	RICHARTE, <i>adj.s.m.</i> (1720 cf. RB) <i>infrm. ant.</i> que ou quem possui baixa estatura e é gordo e rijo ☐ ETIM fr. <i>richard</i> (1466) 'pessoa muito rica', de <i>riche</i> 'rico' + suf.fr. <i>-ard</i>
RICOCHETE, (Ê) s.m. salto que dá um corpo depois de bater num obstáculo em que não pentrou; trajetória secundária de um projétil quando este bate num corpo duro sob um ângulo de incidência que não permite a penetração ou o esmagamento; (fig.) retrocesso; remoque; motejo; de-: de retrocesso, depois de ter tocado no alvo; por tabela (no bilhar); indirectamente. (do fr. Ricochet, “id.”).	RICOCHETE, /ê/ <i>s.m.</i> (a1789 cf. AlpEx) 1 salto ou reflexo de um corpo ou de um projétil qualquer, depois do choque ou de tocar no chão; rechaço 2 movimento das águas contra a corrente, resultante do choque destas com uma superfície 3 <i>p.metf.</i> ação ou acontecimento reflexo que responde a outra ação ou acontecimento; resposta 4 <i>p.metf.</i> comentário zombeteiro indireto; motejo 5 MÚS tipo de golpe de arco que produz várias notas em <i>staccato</i> numa mesma arcada ☐ <i>de r.</i> 1 de retrocesso, depois de fazer ricochete 2 <i>fig.</i> de forma indireta; indirectamente ☐ ETIM fr. <i>ricochet</i> (1611) 'jogo que consiste em jogar uma pedra achatada na água, para fazê-la saltar na superfície', de orig.obsc.; f.hist. a1789 <i>ricochet</i> , 1836 <i>ricochete</i>
RIGODÃO, s.m. dança antiga, muito viva; a música que a acompanhava. (do fr. Rigodon, “id.”).	RIGODÃO, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 DNC MÚS dança barroca francesa, em compasso quaternário, com saltos característicos, em voga durante os sXVII e XVIII 2 MIL. antigo toque militar na França, para salientar a habilidade de um atirador que houvesse acertado um tiro no centro do alvo ☐ ETIM ver em <i>rigandon</i> , /Rigo'dẽ/ [fr.] ☐ ETIM fr. <i>rigandon</i> ou <i>rigodon</i> (1673) 'dança', de orig.obsc.

RIPOSTAR, v. Intr. Responder ao ataque do adversário, logo depois da parada (em esgrima); retrucar. Cf. Repostar. (do fr. Riposter, “id.”).	RIPOSTAR, <i>v.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 <i>int.</i> ESG em esgrima, rebater o golpe do adversário <aprendeu logo a r.> 2 <i>t.d. p.metf.</i> argumentar contrariamente; replicar, retrucar <ripostou que não era aquela a razão de seu afastamento> ☐ ETIM fr. <i>riposter</i> 'responder pronta e vigorosamente'; ver <i>espos-</i> ☐ PAR repostar(todos os tempos do v.); ripostaria(1 ^a 3 ^a p.s.), ripostarias(2 ^a p.s.)/ <i>repostaria</i> (s.f.) e pl.
RISSOL, s.m. pastel feito com recheio de carne, peixe ou legumes, cuja massa envolvente foi previamente cozida. Cf. Riçol. (do fr. Rissole, “id.”).	RISSOL, <i>s.m.</i> CUL <i>P</i> m.q. rissole ☐ GRAM pl.: <i>rissois</i> RISSOLE, <i>s.m.</i> CUL pequeno pastel ou bolinho recheado de carne, legumes, peixe ou queijo, feito de massa cozida que se passa no ovo e na farinha de rosca antes de fritar ☐ ETIM fr. <i>rissole</i> (c1260) 'id.', alt. de <i>roisole</i> 'iguaria feita de massa frita' ☐ SIN/VAR rissol (P)
RIZES, s.m. pl. (náut.) espécie de atacadores que, nas velas, se passam por umas ilhós para as encurtar. (do it. Rizze, pl. De rizza, “id.”).	Não consta Rizes.
Não consta Roberval.	Não consta Roberval.
Não consta Robissão.	ROBISSÃO, <i>s.m.</i> (1858 cf. MS ⁶) VEST <i>B infirm.</i> m.q. sobrecasaca ☐ ETIM orig.obsc. ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>sobrecasaca</i>
Não consta Robot.	ROBÔ, <i>s.m.</i> (sXX cf. AGC) 1 máquina, autômato de aspecto humano, capaz de se movimentar e de agir ☐ cf. <i>andróide</i> , <i>humanóide</i> 2 mecanismo comandado por controle automático ☐ ver gram/uso 3 mecanismo automático que efetua operações repetitivas ☐ ver gram/uso 4 <i>p.metf.</i> indivíduo totalmente condicionado, reduzido a autômato, que não faz uso do livre arbítrio <ela fez dele um r., apatetado e subserviente> ☐ GRAM/USO posposto a alguns subst., relativos a máquinas e aparelhos de comando automático, funciona como <i>determinante específico</i> : <i>avião-robô</i> , <i>máquina-robô</i> , <i>pombo-robô</i> etc. ☐ ETIM fr. <i>robot</i> (1924) 'id.', do checo <i>robot</i> , form. de <i>robota</i> , 'trabalho forçado', t. criado por Karel Capek (1890-1938, escritor checo) ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>mecanismo</i>
Não consta Rocambole.	ROCAMBOLE, <i>s.m.</i> (sXIX cf. AGC) 1 CUL espécie de pão-de-ló fino, doce ou salgado, que se recheia e enrola sobre si mesmo; garibaldi 2 DNÇ dança do fandango ('dança de roda'), cujo bailado é semelhante ao da valsa ☐ ETIM fr. <i>Rocambol</i> , personagem célebre da obra do escritor fr. Ponson du Terrail (1829-1871), aventureiro de vida agitada, de aventuras complicadas e incríveis; o nome do personagem teria sido tirado do fr. <i>rocambol</i> , s.f., 'certo tipo de alho; fig. o que há de picante em qualquer coisa', este do al. <i>Rockembolle</i> , que designa a mesma espécie de alho
ROCAMBOLESCO, adj. Relativo ou imitante às aventuras extraordinárias de Rocambole, personagem principal de um romance de Pnson du Terrail; cheio de peripécias inverossímeis. (do fr. Rocambollesque, “id.”).	ROCAMBOLESCO, /ê/ <i>adj.</i> (sXIX cf. AGC) 1 relativo a Rocambole, personagem aventureiro da obra do escritor Ponson du Terrail (1829-1871) 2 <i>p.ext.</i> marcado por imprevistos, por aventuras; acidentado, confuso, enredado ☐ ETIM fr. <i>rocambollesque</i> (sXIX) 'inverossímil, cheio de aventuras extraordinárias', der. do antr.

	Rocambole; ver <i>rocambole</i>
ROCHA, s.f. agregado natural, formado de um ou mais minerais, claramente individualizado, isto é, mantendo uniformidade de composição e ocupando certa extensão, e que é componente essencial da crosta terrestre; peenedo; rechedo; penedia; variedade de përa; espécie de bolo seco; (fig.) coisa muito dura, firme, inabalável; pessoa forte ou estúpida; -s aborregadas ou acarneiradas: rochas desgastadas pela erosão glaciária, apresetando o aspecto do dorso de borrego; firme como uma-: inabalável. (do fr. Roche. “id.”).	ROCHA, <i>s.f.</i> (1156 cf. JM ³) 1 PET agregado de um ou mais minerais e/ou restos orgânicos, consolidado ou não, que forma a parte essencial da crosta terrestre; rochedo 2 m.q. <i>rochedo</i> ('grande massa de rocha', 'o que é sólido', 'o que é rígido') 3 <i>p.met.</i> PET amostra representativa de tal material 4 rocha (acp. 1) saliente no mar; rochedo 5 grande massa de terra extremamente dura, banhada pelas águas □ <i>r. piroclástica</i> GEOL m.q. <i>tufo vulcânico</i> □ ETIM fr. <i>roche</i> (início sXII) 'id.', este do lat. vulg. <i>*rōcca</i> , de prov. orig. pré-lat., f. div. de ¹ <i>roca</i> ; ver <i>roch</i> ; f.hist. 1156 <i>rocha</i> , sXIV <i>rocha</i> , sXIV <i>rrocha</i>
ROCLÉ, ROCLÓ, s.m. antigo e pequeno capote de mangas que se abotoava na frente; joeszinho. (do fr. Roquelaure, “id.”).	ROCLÓ, <i>s.m.</i> (1789 cf. MS ¹) VEST' capote que descia até os joelhos, us. pelos homens na época de Luís XIV (1638-1715) □ ETIM fr. <i>roquelaure</i> (1752) 'mantô de homem semi-ajustado, abotoado na frente e comprido até os joelhos, usado a partir da época do rei Luís XIV', do antr. duque de <i>Roquelaure</i> (1656-1738) que colocou esta vestimenta na moda; f.hist. 1789 <i>rocló</i> , 1789 <i>roquelaure</i> , 1813 <i>rócló</i>
ROCOÓ, (ròcò) adj. Diz-se do género arquitectónico caracterizado pela profusão de ornatos e, às vezes, desprovido de ideal estético, que predominou durante o reinado de Luís XV; que é antiquado e de mau gosto. (do fr. Rococo, “id.”).	ROCOÓ, <i>s.m.</i> (1877 cf. MS ⁷) 1 HIST.ART período histórico e estilo originados na França, após a morte de Luís XIV, em 1715, que findam com a Revolução Francesa, em 1789, e que ger. são subdivididos em três fases : Regência, Luís XV ou Mme. Pompadour e Luís XVI ou Maria Antonieta [Em Portugal, o estilo só se desenvolve após a morte de D.João V, em 1750, e no Brasil, esp. no eixo Rio-Minas, as obras de seus artistas mais célebres, como o mestre Valentim e o Aleijadinho, datam dos últimos anos do sXVIII e primeiros do sXIX.] □ <i>inicial maiúsc.</i> 2 período de vigência do estilo rococó □ <i>inicial maiúsc.</i> 3 COST decoração em roupa de criança ou em roupa íntima feminina, com a forma de pequena flor feita com fitilho ou bordada, origin. à mão, em ponto de canutilho e em cores delicadas □ <i>adj.2g.s.m.</i> 4 diz-se de ou estilo decorativo originado na França do início do sXVIII (Luís XV) que representava uma reação à imponência e à sublimidade do barroco, e se caracterizava pela utilização maciça de frisos curvados em C e pela acumulação de assimetrias, ornamentos e cores, buscando um intimismo gracioso, requintado, com elementos de exótico, bizarro 5 ART.PLÁST LIT <i>pej.</i> diz-se de ou rebuscamento excessivo tendente à afetação e à frivolidade 6 <i>p.ext. pej.</i> diz-se de ou género ou objeto fora de moda, ridículo, rebuscado □ ETIM emprt. do fr. <i>rococo</i> (1828), gíria dos ateliês de artistas, trata-se de criação jocosa a partir de <i>rocaille</i> 'estilo decorativo em voga sob Luís XV na França (sXVIII) caracterizado pela representação de elementos da natureza (rochedos, conchas, grutas, folhagens...) em formas com contornos', de <i>roc</i> (1512), masc. de <i>roche</i> (sXII), voc. de origem pré-lat.; ver <i>roch-</i>
RODAGEM, [1] s.f. acto de rodar; conjunto das rodas de um maquinismo. [2] s.f. utilização prudente de um motor ou maquinismo durante o período inicial do seu funcionamento, ou o que segue imediatamente a uma reparação estrutural. (do fr. Rodage, “id.”).	RODAGEM, <i>s.f.</i> (sXV cf. FichIVPM) 1 ação ou efeito de rodar 1.1 <i>P</i> m.q. <i>amaciamento</i> ('trabalho inicial de motor') 2 conjunto das rodas de uma máquina ou mecanismo 3 <i>B</i> raio da roda de automóvel, que serve como medida de pneumático 4 (1899) estabelecimento que fabrica rodas □ ETIM rodar + <i>-agem</i> ; ver <i>rod-</i>
Não consta Rodamontada.	RODAMONTADA, <i>s.f.</i> (1668 cf. MacArist) <i>infrm.</i> m.q. <i>fanfarrice</i> □ ETIM fr. <i>rodomontade</i> (1587) 'fanfarronice, atitude pretensiosa e ridícula', der. de <i>rodomont</i> (1573) 'personagem fanfarrão e altivo, que se vangloria de pretensos atos de bravura', der. do it. <i>Rodomonte</i> , rei da Argélia, corajoso, mas orgulhoso e

	insolente, personagem do poema épico <i>Orlando Innamoratto</i> , escrito de 1476 a 1492 pelo it. Matteo Maria Boiardo e, mais tarde, do <i>Orlando Furioso</i> , de Ariosto, continuação da obra de Boiardo, escrita de 1506 a 1532 □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>fanfarrice</i>
ROEL, s.m. o m. q. Arruela. (do cast. Roel, “id.”).	ROEL, <i>s.m.</i> (1609 cf. MonLus) HER m.q. arruela □ ETIM fr.ant. <i>roelle</i> (sXI), hoje <i>rouelle</i> 'rodela', do lat. <i>rotēlla</i> , <i>ae</i> dim. de <i>rota</i> , <i>ae</i> 'roda'; cp. <i>ruela</i> ; ver <i>rod-</i> □ PAR roéis(pl.) / roeis(fl.roer)
ROL, [1] s.m. relação; lista; categoria; certo número. (do fr. Rôle, “id.”). [2] s.m. relento. (do lat. Rore-, “orvalho).	ROL, <i>s.m.</i> (sXIII cf. AGC) 1 série de palavras, frases, idéias etc.; relação, lista < <i>r. de asneiras</i> > 2 enumeração um tanto minuciosa; catálogo, lista, relação 3 designação de coisas, quantias ou circunstâncias, segundo determinada ordem, para registro, fixação ou recordação 4 certo número, determinada categoria < <i>o r. dos santos</i> > < <i>o r. dos vivos</i> > □ r. de bens JUR relação dos bens de uma pessoa, necessária nos casos de partilha, concurso de credores, falência, entre outros □ r. de testemunhas JUR relação das testemunhas que serão utilizadas pela acusação ou pela defesa em um processo □ r. dos mortos na Idade Média, pergaminho no qual se inscreviam os nomes daqueles por cujas almas se celebravam ofícios religiosos □ a r. detalhadamente e por escrito em uma lista □ ETIM lat.med. <i>rollus</i> 'pergaminho enrolado', correspondente ao lat. <i>rotūlus</i> , <i>i</i> 'rolo, cilindro', dim. de <i>rota</i> , <i>ae</i> 'roda', pelo fr. <i>rôle</i> (sXII) 'pergaminho enrolado que contém algo escrito'; cp. esp. <i>rol</i> (fim sXIV) 'id.', também de orig. fr.; ver ¹ <i>rol-</i> ; f.hist. sXIII <i>rool</i> , 1365 <i>rool</i> , sXIV <i>rrol</i> , sXV <i>rrool</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>lista</i>
ROLANDIANO, adj. Referente às edições dos clássicos portugueses, feitas pela casa editora Roland. (de Roland, antr. +-ano).	ROLANDIANO, <i>adj.s.m.</i> que ou o que foi editado na famosa tipografia Rolandiana, que existiu em Lisboa até meados do sXIX □ ETIM antr. François Rolland (sXIX, livreiro e impressor francês) + <i>-iano</i>
ROLAR, [1] v. Tr. Fazer girar; passar revolteando por cima de; rebolar; intr. Mover-se sobre si mesmo; ir rodando; cair, revolteando; decorrer; refl. Rebolar-se; encapelar-se; encarneirar-se (o mar). (do fr. Rouler, “id.”) [2] v. Tr. Cortar em rolos ou toros (um tronco de árvore). (de rolo+-ar). [3] v. Intr. Arrulhar. (de rola+-ar).	ROLAR, <i>v.</i> (1559 cf. FCastH) 1 t.d. imprimir movimento de rotação a, fazer girar; rodar < <i>r. o chapéu em sinal de nervosismo</i> > 2 t.d.int. fazer avançar ou avançar, volteando sobre si mesmo < <i>r. barricadas morro abaixo</i> > < <i>nuvens escuras rolavam pelo céu, anunciando a tempestade</i> > 3 int. cair, dando voltas sobre si < <i>com a chuva forte, as pedras rolaram</i> > 4 int. escorrer (substância líquida); fluir, correr < <i>a água já está rolando</i> > < <i>o suor rolava sobre sua face</i> > 5 int. andar sobre rodas; rodar < <i>rolam muitos caminhos nessa estrada</i> > 6 t.d. (1899) cortar, serrar (tronco, madeira) em rolos ou toras 7 t.d. fig. B postergar pagamento de (dívida, empréstimo), ger. estabelecendo nova data de vencimento 8 t.i.int. lutar corpo a corpo; embolar-se, engalfinhar-se < <i>vivia a r. com o irmão</i> > < <i>irmãos e primos rolavam aos socos por causa de uma pipa</i> > 9 t.i.int. ecoar, ressoar < <i>vagos sons rolavam em seus ouvidos</i> > < <i>o coaxar de rãs rolava noite adentro</i> > 10 int. e pron. movimentar-se, remexendo os quadris; rebolar-se, bambolear-se < <i>dançar rolando</i> > < <i>rolava-se e sorria, encantando o violonista</i> > 11 int. mover-se em círculos, em espirais; remoinhar < <i>o ribeirão rolava, enchendo de espumas a beira das pedras</i> > 12 int. tornar-se agitado (esp. o mar); encapelar-se 13 int. mexer muito; mover-se com inquietude; virar-se, revolver-se, remexer-se < <i>passou a noite a rolar na cama</i> > 14 int. B infirm. acontecer (no tempo ou no espaço); estender-se, desenrolar-se < <i>as festas na fazenda rolavam durante três dias</i> > 15 t.d.int. deixar escoar ou escoar-se (tempo ou lapso de tempo); passar, transcorrer, decorrer < <i>rolava as férias nas praias do rio Araguaia</i> > < <i>os anos rolavam, e o príncipe encantado não aparecia</i> > 16 int. B infirm. ser oferecido ou consumido em grande quantidade < <i>a cerveja rolou à vontade</i> > 17 t.d.bit. B infirm. tornar relativamente conhecido, sabido; circular, constar < <i>rola sua desilusão (a todos que chegam)</i> > 18 int. (c1985) B S.E.

	<i>infrm.</i> dar-se (um fato); acontecer, ocorrer <<i>rolou muita confusão na entrada do teatro</i>> 19 MAR m.q. <i>abater</i> ('cair') 20 <i>int.</i> MAR descair (embarcação) lateralmente em função de vento <<i>o mar encapelado fez com que o saveiro rolasse</i>> ☐ r. de rir rir muito, ger. dobrando o corpo ☐ ETIM fr. <i>rouler</i> (<i>roueller</i> c1160) 'rolar', de <i>rouelle</i> (sXII) 'inicialmente, roda da charrua' < lat.tar. <i>rotella</i>, por <i>rotula</i>, der. de <i>rota</i> 'roda' ; ver <i>rod-</i>; f.hist. 1559 <i>rolado</i>, 1566 <i>rolava</i> ☐ HOM ver ¹<i>rola</i>
ROLDÃO, s.m. de -: loc. Adv. Em tropel; confusamente. (do francês. *rand, “corrida”, com infl. De rolda).	ROLDÃO, <i>s.m.</i> (sXV cf. FichIVPM) 1 falta de ordem; confusão, bagunça, desorganização 2 lançamento com força, para longe; precipitação, arremessão ☐ de r. de modo inesperado; repentinamente, de chofre, de baldão ☐ ETIM segundo AGC, do fr. <i>randon</i> 'correndo, rapidamente', deriv. de <i>randir</i> 'galopar' e este do francês. *rand 'corrida' conexo ao esp. <i>rondón</i>; no port. ocorre a var. <i>rondão</i>; cp. <i>randômico</i> e <i>randomizar</i>; f.hist. sXV <i>de roldam</i>, sXV <i>de roldom</i> loc. ☐ SIN/VAR rondão; ver tb. sinonímia de <i>confusão</i> ☐ ANT' ver antonímia de <i>confusão</i>
ROLETA, (É) s.f. jogo de azar que consta de uma mesa com trinta e seis números e uma espécie de prato girante onde estão marcados os mesmos números, um dos quais indica o da sorte quando nele parar uma bola de marfim que gira simultaneamente; (pop.) boato. (do fr. Roulette, “id.”).	ROLETA, /ê/ <i>s.f.</i> (1874 cf. DV) 1 LUD jogo de azar em que o número premiado é indicado pela parada de uma pequena bola em uma das casas numeradas de uma roda girante 2 <i>p.met.</i> LUD essa roda girante 3 <i>p.met.</i> LUD a mesa desse jogo, que consiste na roda girante e no espaço que contém os números correspondentes aos algarismos da roda, e nos quais o jogador faz suas apostas 4 pequena polia cilíndrica, ger. de madeira 5 GRAV pequeno disco de aço, dentado, us. pelos gravadores para dar às suas matrizes um relevo granuloso 6 GEOM lugar geométrico plano de um ponto fixo de uma curva plana, que rola sem deslizar sobre uma segunda curva plana fixa 7 B m.q. ¹<i>borboleta</i> ('dispositivo em ônibus, estações') 8 <i>infrm.</i> dito sem fundamento; boato, fofoca ☐ ETIM fr. <i>roulette</i> (1119) 'pequena roda', der. de <i>roulle</i> 'roda' < lat. tar. <i>rotella</i>, dim. de <i>rota,ae</i> 'roda'; ver <i>rod-</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>boato</i> e <i>molinete</i> ☐ HOM roleta(fl.roletar)
ROMANESCO, adj. Que tem carácter do romance; cheio de aventuras; maravilhoso; fabuloso; (fig.) devaneador; apaixonado; s.m. o carácter, o género romanesco. (do it. Romanesco, “id.”, pelo fr. Romanesque, “id.”).	ROMANESCO, /ê/ <i>adj.</i> (1858 cf. MS^o) 1 constituído por romance (lit) <<i>gênero r. ></i> <<i>literatura r. ></i> 2 LIT que apresenta características do género romântico <<i>personagem, criação r. ></i> 3 relativo a ou que lembra romance; fabuloso, utópico, quimérico 4 que se utiliza das peculiaridades mais características do romantismo, apelando para a imaginação, para o sentimento <<i>obra r. ></i> 5 digno de figurar em um romance, dada a sua peculiaridade, originalidade; que provoca a imaginação (diz-se de ambiente, lugar, aspecto de uma pessoa) 6 marcado por aventuras, peripécias, acontecimentos imprevistos, de modo a evocar um romance (diz-se de situação, história de vida ou pessoa) ☐ <i>adj.s.m.</i> 7 que ou aquele que mistura realidade e fantasia, que encara a vida como um romance; fantasista, sonhador 7.1 que ou aquele que é dono de sentimentos elevados, marcados pelo idealismo; romântico, idealista 7.2 <i>pej.</i> que ou aquele que é exageradamente sentimental, idealista ☐ <i>s.m.</i> 8 carácter romântico; traço característico do romantismo; romancismo 9 característica do que é original, lírico, cativante 10 LIT direção da imaginação literária que não leva em conta a verossimilhança ☐ ETIM fr. <i>romanesque</i> (1627) 'próprio do romance, enquanto género literário'; 'que evoca os romances e suas peripécias, os personagens de romance'; (1689) 'o que é maravilhoso, parecido com as aventuras contadas em um romance'; (1894) 'pessoa romanesca', de <i>roman</i> 'romance' + suf.fr. <i>-esque</i>; f.hist. 1858 <i>romanêscó</i>
ROMANTISMO, s.m. movimento que se acentuou no século XIX, tendo principiado na	ROMANTISMO, <i>s.m.</i> (1874 cf. DV) 1 ART.PLÁST LIT MÚS grande movimento intelectual e artístico

Alemanha, e que prentedia, sobretudo, reatar a cadeia das tradições literárias nacionais, interrompida pelas imitações da antiguidade clássica; qualidade de romântico ou romanesco; (fil.) por oposição ao racionalismo, o termo designa a doutrina dos filósofos alemães do fim do século XVII e do início do século XIX. (do fr. Romantisme, “id.”).	ocidental que, a partir do final do sXVIII, fez prevalecerem, como princípios estéticos, o sentimento sobre a razão, a imaginação sobre o espírito crítico, a originalidade subjetiva sobre as regras estabelecidas pelo Classicismo, as tradições históricas e nacionais sobre os modelos da Antiguidade, a imaginação sobre o racional, na literatura, na música, nas belas artes e em outras manifestações intelectuais □ inicial maiúsc. 1.1 LIT' tendência literária, originária na Alemanha do fim do sXVIII, que, entre outras coisas, se caracterizava na lírica pela maior inserção de subjetivismo e na narrativa pela focalização da incompatibilidade entre o indivíduo (<i>herói problemático</i>) e a sociedade burguesa □ inicial maiúsc. 2 qualidade do que é romântico ou romanesco 2.1 característica que evoca o ambiente da produção artística romântica <i><o r. do seu jardim></i> 2.2 atitude, comportamento que evoca o romantismo (acp. 1 e 1.1), dado o sentimentalismo exacerbado, o individualismo, o gosto pela natureza, pela inquietude existencial etc. 2.3 <i>pej.</i> modo de ser do que é muito sentimental, sonhador etc.; romanesco 2.4 <i>pej.</i> atitude do que é desprovido de senso prático, de senso de realidade; o que se deixa conduzir pela imaginação □ ETIM romântico + <i>-ismo</i>, com troca de sufixo; cp. esp.it. <i>romanticismo</i> (sXIX), fr. <i>romantisme</i> (1822), que suplantou <i>romanticisme</i> (1818), ing. <i>romanticism</i> (1844), al. <i>Romantik</i>, fem. (sXIX), todos de mesma orig.; ver <i>romance</i> e <i>rom(a)</i>- □ SIN/VAR romanticismo
RONDA, s.f. inspeção nocturna feita a diferentes postos militares para verificar se tudo está em ordem; força que percorre certos lugares urbanos para manutenção da ordem; dança em círculo; espécie de jogo de azar. (do ár. Rubt, pl. De râbita, “patrulha a cavalo”, eplo cast. Ronda, “id.”).	RONDA, <i>s.f.</i> (sXIV cf. FichIVPM) 1 ação ou efeito de rondar 2 visita ou inspeção cujo intuito é manter a tranquilidade pública 3 visita, inspeção para a verificação da ordem, da segurança de algo 4 busca minuciosa realizada com o objetivo de se descobrir algo; diligência 5 serviço de vigilância noturna em cidades, em grandes espaços físicos 6 indivíduo ou grupo de indivíduos que rondam <i><a r. desta noite ficou horas a conversar sob nossa janela></i> 7 FER <i>B</i> aquele que fiscaliza uma linha de estrada de ferro, com o objetivo de prevenir ou remover obstáculos à circulação dos trens 8 MIL vigilância noturna de uma praça de guerra 9 MIL no combate ou no serviço de guarnição, percurso feito por um graduado ou por um oficial, com a finalidade de verificar o cumprimento das ordens e instruções por parte das sentinelas e dos postos avançados 10 MAR praça que dá os sinais das horas 11 MAR grumete auxiliar do oficial de serviço, que serve de mensageiro em navio ou estabelecimento naval 12 MNH procissão que se desloca ao redor de uma localidade 13 TRM <i>BEI</i> grupo de jovens que percorrem uma povoação durante a noite cantando e tocando, esp. para moças 14 dança coletiva na qual os dançarinos, de mãos dadas, formam um círculo e giram, ou fingem girar, em redor de um centro; roda 15 <i>B S.</i> local onde o gado pasta sob vigilância 16 LUD <i>B S.</i> jogo de azar do qual pode participar qualquer número de parceiros, usando um só baralho □ ETIM esp. <i>ronda</i> (a1260) 'patrulha; caminho de patrulha; grupo de pessoas que andam fazendo ronda', este do ár. <i>rubt</i> pl. de <i>râbita</i> 'patrulha de ginetes guerreiros'; f.hist. sXIV <i>rrolda</i>, 1676 <i>ronda</i> □ HOM ronda(fl.rondar)
Não consta Rondel.	RONDEL, <i>s.m.</i> (sXX cf. AGC) VRS poema composto de duas quadras e uma quintilha, de forma que os dois primeiros versos da primeira quadra se repetem no final da segunda, e o primeiro verso da quadra inicial reaparece no fecho da quintilha, sem esquema fixo de rima ou de metro □ ETIM ver em <i>rondeau</i> □ PAR rondéis(pl.)/ <i>rondeis</i>(fl.rondar) RONDEAU, /Rɛ'do/ [fr.] □ ETIM fr. <i>rondeau</i> (c1300) 'id.', (fim sXIII) sob a f. <i>rondel</i>, de <i>rond</i> 'redondo' +

	suf.fr. <i>-eau</i>
RONDO, s.m. pequena composição poética em que o primeiro ou os primeiros versos se repetem no meio ou no fim da eça; ária em que há repetição dos temas principais. (do fr. Rondeau, “id.”).	RONDÓ, <i>s.m.</i> (1858 cf. MS^o) 1 VRS poema de forma fixa, composto em versos de oito ou dez sílabas, em duas rimas, com a seguinte estrutura: uma quintilha, um terceto, ao qual se ajusta(m), à guisa de refrão, a(s) primeira(s) palavra(s) da peça, e uma segunda quintilha, também seguida de refrão 2 (1858) MÚS na sonata e na sinfonia clássicas, peça brilhante que serve de movimento final, caracterizada pela repetição de uma frase musical (refrão) entre os <i>couplets</i> 3 MÚS dança cantada, de origem francesa, e que passou para a música instrumental, sobretudo na Alemanha e na Itália 4 MÚS composição musical caracterizada pela alternância de um tema fixo com outros variados ☐ r. dobrado VRS composição poética constante de seis quadras sobre duas rimas ☐ r. simples VRS poema de 15 versos, com apenas duas rimas, dispostos em três estâncias ☐ ETIM it. <i>rondo</i> (1826) < fr. <i>rondeau</i>, ver ☐ PAR rondo(s.m.)
Não consta Roquete.	ROQUETE, /ê/ <i>s.m.</i> dispositivo que imprime movimento a uma broca ☐ ETIM segundo AGC e JM, de mesma orig. que ¹<i>roquete</i>; Nasc. tira do fr.ant. <i>roquet</i>, hoje <i>rochet</i> 'ferro de lança com dentes salientes na ponta'
ROSICLER, adj. 2 gén. Que tem a cor da rosa e da açucena; purpurino; afogueado como a cor da rosa; s.m. colar pérola; peça formada de pingentes que cingia a cabeça. (do fr. Rosé clair, “rosado claro”).	ROSICLER, <i>s.m.</i> (1619 cf. Arceb) <i>frm.</i> 1 cor róseo-clara ☐ <i>adj.2g.2n.</i> 2 que tem essa cor 3 diz-se dessa cor ☐ ETIM fr. <i>rose claire</i> 'rosa-claro', segundo JM, pelo esp. <i>rosicler</i> (1513) 'id.'; f.hist. 1720 <i>rosicê</i>
ROTA, [1] s.f. combate; derrota; desbarato; rompimento; caminho; rumo; direcção; de-batida: apressadamente; sem parar ou descansar. (do lat. Rupta-, “rompida”). [2] s.f. tribunal pontifício composto de doze membros, aonde sobem, por apelação, as causas eclesiásticas. (do it. Rota, “roda”). [3] s.f. cana-da-índia; espécie de cipó ou junco. (do mal. Rótan, “id.”).	ROTA, <i>s.f.</i> (1439 cf. Desc) 1 caminho, trajetória de uma embarcação 2 <i>p.ext.</i> caminho a seguir para ir de um lugar a outro; itinerário, rumo, trajeto <<i>ele trilhou a r. para atingir o cume da montanha</i>> 3 caminho percorrido, real ou aparentemente, pelos astros 4 curso de (um rio) 5 MAR m.q. rumo ('direção') 6 MAR m.q. ¹derrota ('caminho') ☐ r. aérea AER espaço aéreo de 15 km de largura dentro do qual devem os aviões voar ☐ r. batida viagem direta, sem escalas ☐ ETIM fr. <i>route</i> (1121-1134) 'via, caminho' do lat. <i>rupta (via)</i> 'caminho rasgado, desbravado', fem.substv. do adj. <i>ruptus</i>, part.pas. do v.lat. <i>rumpere</i> 'romper'; ver <i>romp-</i>; f.hist. sXV <i>rrola</i> ☐ HOM ver ¹<i>rota</i> ☐ noção de 'rota', usar <i>pospos.</i> ¹-ódico e -odo
ROTINA, s.f. caminho já sabido ou habitualmente trilhado; hábito de fazer as coisas sempre da mesma maneira; prática constante; aversão às inovações. Cf. Rutina. (do fr. Routine, “id.”).	ROTINA, <i>s.f.</i> (sXVIII cf. GlossFr) 1 caminho utilizado normalmente; itinerário habitual; rotineira <<i>vai sempre à cidade pela r. antiga</i>> 2 <i>fig.</i> hábito de fazer algo sempre do mesmo modo, mecanicamente; rotineira <<i>não suportava que a presença de hóspedes lhe quebrasse a r.</i>> 2.1 repetição monótona das mesmas coisas, prática constante, velho costume; rotineira <<i>nada se criou para substituir a r. dos pescadores de arrasto</i>> 3 <i>fig.</i> aversão ao progresso e às inovações; conservadorismo 4 ADM cada uma das etapas de realização de um trabalho ou tarefa em empresa, entidade ou organização, apresentadas em sequência lógica e temporal de realização, ger. constantes em manuais de normas de procedimento <<i>r. de operação</i>> <<i>rotinas de pessoal</i>> 5 INF trecho de código constituído por um conjunto de instruções capaz de executar uma tarefa, e que pode ser invocado por um programa; parte de um programa destinada a executar uma tarefa específica 6 MAR horário estabelecido para as atividades diárias que acontecem a bordo ☐ r. de diagnóstico INF m.q. teste-diagnóstico ☐ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>trilha, caminho, ramerrão</i> ☐ ETIM fr. <i>routine</i> (1559) 'rotina', der. de <i>route</i> 'caminho muito freqüentado' + suf.fr. <i>-ine</i>; ver <i>romp-</i>; f.hist. 1836 <i>rutina</i> ☐ SIN/VAR

	nhenhenhém, ramerrame, ramerrão, rotineira, senda; ver tb. sinonímia de <i>costume</i> □ ANT desábito, descostume, dessuetude, desusança, desuso, infrequência, mortório □ PAR rotina(s.f.)
RUANTE, adj. Diz-se do pavão que faz roda com a cauda. (do fr. Rouant, “id.”).	RUANTE, <i>adj.2g.</i> (1874 cf. DV) cuja cauda está erguida (diz-se de pavão) □ ETIM fr.ant. <i>rouant</i> 'girante; que anda à roda', cog. do fr. <i>roue</i> 'roda; objeto giratório de forma circular'; ver <i>rod-</i>
RUÃO, [1] s.m. homem do povo; plebeu. (de rua+-ão). [2] s.m. tecido de linho que se fabricava em Ruão. (de Rouen, top.). [3] s.m. e adj. Cavalo ou designativo do cavalo de pêlo branco com malhas escuras e redondas, o que é o m. q. Ruano. (do gót. Raudan, acus. De rauda, “vermelho”).	RUÃO, <i>s.m.</i> (1561 cf. Lendas) TÊXT tecido colorido de linho ou algodão, originariamente fabricado em Ruão (Rouen), França, no sXIV □ ETIM top. <i>Ruão</i> adp. do fr. <i>Rouen</i> , cidade francesa onde se fabricava esse tecido
RUBINA, s.f. antiga designação de certos corpos vermelhos. (do fr. Rubine, “id.”).	RUBINA, <i>s.f.</i> (1839 cf. CompChym) preparado inseticida us. no combate ao pulgão e a outros parasitas vegetais □ ETIM fr. <i>rubine</i> (1765) do lat. <i>rubēus,a,um</i> 'vermelho'; ver <i>rub(e/i)-</i>
RUNA, [1] s.f. seiva de pinheiro; (prov.) barranco; vala. (de ruina?). [2] s.f. pl. Caracteres dos mais antigos alfabetos germânicos e escandinavos. (do escand. Rûnar, “escrita secreta”, pelo gót. Rûna, “segredo”).	RUNA, <i>s.f.</i> (1890 cf. AGC) 1 cada uma das 24 letras do mais antigo alfabeto germânico, us. no Noroeste da Europa, esp. na Escandinávia e nas ilhas Britânicas, entre os sIII d.C. e VII d.C. 2 a escrita rúnica 3 antigo poema nórdico □ ETIM empr. ao nórd.ant. <i>run</i> 'segredo, mistério; signo mágico; mistério; símbolo do alfabeto rúnico; escrita', prov. pelo fr. <i>run</i> (1653) 'símbolo do mais antigo sistema de escrita das línguas germânicas orientais e setentrionais, a que se atribuíam certas virtudes mágicas'; cp. a. -al. ant. <i>rîna</i> 'discussão secreta', esc.ant. <i>rîna</i> 'escrita secreta' e finl. <i>run</i> ; f.hist. 1899 <i>runas</i> , 1899 <i>runos</i>
RUPESTRE, adj. 2 gén. Que cresce sobre os rochedos, que se encontra em rochedos (inscrição); o m. q. Rupícola. (do lat. Rupe-, “rocha”+-estre).	RUPESTRE, <i>adj.2g.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 relativo a rocha 2 ARQ construído em rocha (diz-se de habitação) 3 ARQL realizado por indivíduos pré-históricos, nas cavernas <arte r.> 3.1 ARQL HIST.ART gravado e/ou esgrafiado em rochas e cavernas por indivíduos de povos primitivos <gravura r.> <desenho r.> 4 ECO que vive sobre paredes, muros, rochedos ou afloramentos rochosos (diz-se de organismo); rupícola <plantas r.> <répteis r.> □ <i>adj.2g.s.f.</i> VITIC 5 diz-se de ou espécie de videira de origem americana, aclimatada em Portugal depois da reconstituição dos vinhedos devastados pela filoxera □ ETIM fr. <i>rupestre</i> (1812) 'que se refere à parede de rocha, encosta de rochedo, precipício' < lat.cien. <i>rupestris</i> (1783) < lat. <i>rupes,is</i> 'rochedo'; ver <i>romp-</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>litófilo</i>
RUSSO, adj. Relativo à Rússia; s.m. indivíduo natural da Rússia; a língua dos Russos; porco; suíno. Cf. Ruço. (do lat. Russu-, “vermelho”).	RUSSO, <i>adj.s.m.</i> (sXV cf. FichIVPM) 1 relativo ou pertencente à Federação Russa ou o que é seu natural ou habitante 2 <i>p.ext. impr. obsl.</i> m.q. soviético 3 LING diz-se de ou língua indo-européia, do ramo eslavo, sub-ramo oriental, falada na Rússia, onde é língua oficial e, como segunda língua, nas outras repúblicas que faziam parte da ex-União das Repúblicas Socialistas Soviéticas □ r. branco HIST que ou aquele que se opôs à Revolução de Outubro de 1917 e que emigrou para outros países ou lutou contra os bolchevistas na guerra civil que se seguiu à Revolução □ pequeno r. <i>obsl.</i> m.q. ucraniano □ ETIM orig.contrv.; segundo AGC, do lat.med. <i>russi</i> pl. 'russos', der. do rus. <i>rús</i> , de orig. escandinava; segundo JM, do fr. <i>russe</i> (1671) 'língua russa', (1715) 'habitante da Rússia'; segundo Nascentes, do finl. <i>ruotsen</i> 'remador', através de uma língua da Europa Ocidental, prov. o fr. <i>russe</i> ; f.hist. sXV <i>rossos</i> , 1567 <i>roxso</i> , 1570 <i>rusio</i> , 1706 <i>rossio</i> , 1720 <i>russo</i> □ COL russalhada □

	HOM ruço(fl.ruçar e adj.s.m.); russa(f.)/ <i>ruça</i> (fl.ruçar e f.ruço); russas(pl.)/ <i>ruças</i> (fl.ruçar e pl.ruça)

DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA 6ª Edição. PORTO EDITORA	DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA 6ª Edição. PORTO EDITORA
Não consta Sabir.	SABIR, <i>s.m.</i> LING 1 m.q. <i>língua franca</i> ('língua formada de elementos') 2 <i>p.ext.</i> qualquer língua mista originada do atendimento a necessidades fundamentais de comunicação, que ger. possui uma gramática simplificada □ <i>cf. crioulo epidgin</i> □ ETIM fr. <i>sabir</i> (1852) 'falar composto mesclado, de árabe, de espanhol, de italiano e de francês falado na África do norte e no Levante', alt. do v. esp. <i>saber</i> ; <i>cf. Si ti sabir, ti responder...</i> no balé turco do <i>Burguês Gentil-homem</i> , de Molière
SABLE, s.m. cor verde nos brasões heráldicos. (do fr. Sable, “cor negra”).	SABLE, <i>s.m.</i> (1676 cf. Nobil) <i>gal.sem.</i> HER a cor negra dos brasões; saibro □ ETIM fr. <i>sable</i> '1170 pele de marta-zibelina; 1240 esmalte de cor negra', prov. emprtr. ao b.-frânc. ant. (cf. hol. ant. e b.-al. medv. <i>sabel</i>) que seria emprtr. do rus. <i>sobol</i> 'marta-zibeline'; o comércio da pele deste animal entre o Norte da Rússia e a Europa ocidental, desde a alta Idade Média, se fazia através do mar Báltico e da Alemanha; o emprego da pal. em heráldica se explica pelo fato de que os escudos eram recobertos com peles de diversas cores, o sentido de 'preto' neste emprego se explica por habitualmente se tingir de preto a pele da zibelina; lit. 'cor negra como a da peliça da zibelina'
SABOTAGEM, s.f. acto ou efeito de sabotar; destruição ou inutilização de instrumentos de trabalho. (do fr. Sabotage, “id.”).	SABOTAGEM, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 ação ou efeito de sabotar 2 danificação propositada de estradas, meios de transporte, instalações industriais, militares etc., para a interrupção dos serviços □ ETIM fr. <i>sabotage</i> (1904) 'manobras, ações que têm por objetivo provocar o prejuízo de uma empresa', de <i>saboter</i>
SABOTAR, v. Tr. Praticar sabotagem em; destruir, danificar, voluntariamente, instrumentos, máquinas, oficinas, etc., a título de represália ou com fins políticos ou militares. (do fr. Saboter, “trabalhar gorsseiramente”).	SABOTAR, <i>v.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 <i>t.d.</i> danificar propositada e criminosamente instalações ferroviárias, industriais, militares etc. para impedir, retardar ou interromper seu funcionamento 2 <i>t.d.</i> prejudicar de forma oculta e insidiosa; minar 3 <i>t.d.</i> dificultar ou prejudicar uma atividade por meio de resistência passiva 4 <i>t.d.</i> agir astutamente contra (alguém ou algo) 5 <i>int.</i> perpetrar crime de sabotagem 6 <i>t.d.</i> ANG apoderar-se de (coisa alheia móvel); furtar, roubar < <i>sabotaram toda a sua bagagem no aeroporto</i> > □ GRAM a respeito da conj. deste verbo, ver -otar □ ETIM fr. <i>saboter</i> (1564) 'jogar pião'; (1690) 'fazer barulho com os tamancos'; (1808) 'fechar, trancar, obstruir'; (1897) 'agir de modo a provocar prejuízo ou dano a uma empresa, a um processo'; (1907) 'destruir, deteriorar voluntariamente um bem de produção', de <i>sabot</i> 'tamanco'; acp.'agir de modo a provocar prejuízo ou dano a uma empresa', talvez provenha da antiga acp. 'agitar, sacudir, chocar, bater'; a datação é para a acp. 'abrir entalhe em (travessas de linha férrea), para que o carril fique um tanto inclinado', não consignada neste dicionário
SABRE, s.m. espada curta de um só fio; terçado; (fig.) força armada. (do ant. Al. Sabel, “id.”, pelo fr. Sabre, “id.”).	SABRE, <i>s.m.</i> (1818 cf. AGC) ARM 1 arma branca de lâmina reta ou curva, pontuda e afiada de um só lado 2 espada curta; terçado □ ETIM fr. <i>sabre</i> (1598) 'arma branca de cortar e/ou de 2estocar', do al. <i>Sabel</i> ou <i>Säbel</i> 'id.'; de procedência direta do húngaro <i>szyábya</i> 'id.', ou via polonês <i>szybla</i> 'id.'; f.hist. 1818 <i>sabre</i> , 1858 <i>sábre</i> □

	noção de 'sobre', usar <i>antepos.</i> acinac(i)-
SACABUXA, s.f. antigo isnturmento de sopro, espécie de trombone; (Bras.) espécie de bomba marítima. Cf. Saca-bucha. (do fr. Ant. Saqueboute, “espécie de lança”).	SACABUXA, <i>s.f.</i> (1567 cf. DGóisM) MÚS tipo de trombone utilizado na Idade Média e na Renascença □ ETIM fr. <i>saquebute</i> ou <i>saquebonte</i> (sXV <i>saquebonte</i> , 1525 <i>saquebute</i>) 'id.', de <i>saque</i> 2ª p.s. do imper. de <i>saquer</i> 'tirar a força, sacar' e <i>bonte</i> 2ª p.s. do imper. de <i>bouter</i> 'pôr, meter, botar'; propriamente 'tira e bota'; f.hist. 1632 <i>sambuxa</i> , 1720 <i>saguabuxo</i> □ HOM saca-bucha(s.m.)
SÁDICO, adj. E s.m. que ou aquele que sofre de sadismo; (fig.) sensual. (do fr. Sadique, “id.”, de Sade, antr.).	SÁIDOC, <i>adj.</i> (sXX cf. AGC) 1 referente a ou próprio do sadismo < <i>gesto s.</i> > □ <i>adj.s.m.</i> 2 que ou aquele que é dado à prática do sadismo 3 <i>p.ext.</i> que ou o que gosta de fazer o mal □ <i>cf. masoquista</i> □ ETIM fr. <i>sadique</i> (1862) 'id.'; ver <i>sadismo</i> □ SIN/VAR sadista
SADISMO, (sà) s.m. perturbação do instinto sexual na quaç a satisfação sexual só pode alcançar-se infligindo violências ou sevícias a outrem; por extensão, perversão que consiste em tirar prazer do sofrimento alheio. (do fr. Sadisme, “id.”, de Sade, antr.).	SADISMO, <i>s.m.</i> (sXX cf. AGC) 1 PSICOP perversão caracterizada pela obtenção de prazer sexual com a humilhação ou sofrimento físico de outrem; algolagnia ativa □ <i>cf. masoquismo, sadomasoquismo</i> 2 <i>p.ext.</i> satisfação, prazer com a dor alheia 3 extrema cueldade □ ETIM Sade, Marquês de (1740-1814) + <i>-ismo</i> ; por inf. do fr. <i>sadisme</i> (1834)
SADISTA, (sà) adj. 2 gén. Pessoa que tem sadismo. (do fr. Sade, antr., -ista.)	SADISTA, <i>adj.2g.s.2g.</i> (sXX cf. AGC) m.q. <i>sádico</i> □ <i>cf. masoquista</i> □ ETIM sadismo sob a f. rad. <i>sad-</i> + <i>-ista</i>
Não consta Safranina.	SAFRANINA, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF¹) QUÍM 1 corante (C ₁₈ H ₁₅ ClN ₄) us. em pesquisas biológicas 2 qualquer dos corantes da família das fenazinas, alguns dos quais são us. como colorantes vegetais □ ETIM fr. <i>safranine</i> (1875) 'id.', de <i>safran</i> 'açafraão'
SAGA, [1] s.f. tradição lendária dos Escandinavos; xácara baseada em tais lendas. (do nórd. Saga, “id.”). [2] s.f. bruxa; feiticeira; alcoviteira; proxeneta (na Antiga Roma). (do alt. Saga-, “id.”).	SAGA, <i>s.f.</i> (sXX cf. AGC) 1 qualquer das antigas narrativas e lendas escandinavas, redigidas principalmente nos sXIII e XIV 2 canção popular que tem como tema alguma dessas lendas 3 <i>p.ext.</i> canção lendária ou heróica 4 <i>p.ext.</i> narrativa fecunda em incidentes □ ETIM fr. <i>saga</i> (1752) 'id.', do esc. ant. <i>saga</i> 'narrativa, história, conto'
SAGE(S), adj. E s.m. que ou o que alivia a virtude à sabedoria; aquele ou designativo daquele cujos juízos e cujo comportamento são inspirados e governados pela rectidão de espírito, epló bom senso; avisado; circunspecto; discreto; judicioso; prudente; que ou aquele que só estima os verdadeiros bens e, por isso, vive sem as ambições, as inquietações e as decepções que pertubam a existência do comum dos homens; filósofo. Cf. Sábio. (do fr. Sage, “id.”).	SAGE, <i>adj.2g.</i> (sXIII cf. FichIVPM) <i>ant.</i> que tem sabedoria, discrição, prudência; circunspecto □ ETIM fr. <i>sage</i> (c1119) 'sábio'; o voc. ocorre na <i>Chanson de Rolland</i> (1110-1124), f. divg. vulgar de <i>sábio</i> ; do lat. vulg. <i>*sabiūs</i> , alt. do lat.imp. <i>sapidus</i> 'que tem gosto, sabor; virtuoso', der. do lat.cl. do v. <i>sapère</i> 'ter sabor, ser saboroso; ser ajuizado, ser sensato, prudente'; ver <i>sab-</i> ; f.hist. sXIII <i>sage</i> , sXIII <i>sagen</i> , sXIV <i>sajes</i> , sXIV <i>ssages</i> , 1450 <i>sagez</i> □ SIN/VAR sages
SAIA, s.f. vestuário de mulher, apertado na cintura e pendente, no geral, até abaixo do joelho; suplemento das velas latinas; pl. Mulheres; ter-: ter manha. (do lat. Saga-, var. De sagum, “id.”).	SAIA, <i>s.f.</i> (sXIV cf. AGC) 1 VEST peça do vestuário feminino da cintura para baixo até uma altura que pode variar de acordo com a moda, e que pode ser ou não uma peça independente 2 <i>p.ext. infirm.</i> a mulher 3 m.q. <i>anágua</i> ('toalha de mesa') 4 MOB aba que arremata a caixa das mesas que encostam na parede ou das cómodas; saial 5 VEST <i>ant.</i> peça do vestuário masculino que pendia da cintura até o joelho 6 VEST <i>ant.</i> m.q. <i>saio</i> ('vestuário largo') 7 AUTOM B chapa metálica colocada no pára-lama traseiro de um automóvel como

	acessório ou para diminuir a resistência do ar nessa parte 8 AUTOM <i>B</i> peça que fica pendente na parte interna dos pára-lamas de automóveis, para impedir que a lama se espalhe pela parte inferior do chassi 9 <i>B N.E.</i> cauda de cavalgadura ou de bovino 10 <i>PE</i> parte natural dos aterros, entre as faces laterais e o talude natural 11 <i>AGR SP</i> ramos secundários ou inferiores do cafeeiro, cuja existência debilita a planta 12 VEST <i>RS</i> m.q. combinação ('roupa íntima') ☐ <i>s. curta B infirm.</i> m.q. saia justa ☐ <i>s. da chaminé</i> MAR tubo metálico que envolve exteriormente a chaminé, que serve para evitar perdas de calor por irradiação ☐ <i>s. da vela</i> MAR suplemento à esteira das velas latinas us. quando se navegava com bom tempo ☐ <i>s. de baixo</i> VEST <i>B</i> m.q. anágua ☐ <i>s. do cabrestante</i> MAR parte do cabrestante onde se enrola o cabo ☐ <i>s. justa B infirm.</i> situação embaraçosa, ger. envolvendo animosidade; saia curta <i><as denúncias de corrupção provocaram uma s. entre os assessores ministeriais></i> ☐ GRAM dim.irreg.: <i>saiote</i> ☐ ETIM lat.medv. <i>sagia</i> 'saia, túnica'; neutro pl. tornado fem. do lat.medv. <i>sagium, i</i> 'certo tipo de tecido', der. do lat. <i>sagum, i</i> 'saio, espécie de manto gaulês; saio, espécie de vestido grosseiro; espécie de casaco militar, traje de guerra'; cp. ¹<i>saieta</i>; f.hist. sXIII <i>saia</i>, sXIII <i>ssaya</i>, sXV <i>saiaa</i>
SAIÃO, [1] s.m. (bot.) pequeno arbusto suculento, da fam. Das Crassuláceas, de folhas em rosetas nas extremidades dos ramos, que aparece, em Portugal, do Douro à Estremadura, também conhecido por sempre-viva-maior. [2] adj. Insolente; petulante. (do alt. Tard. Sagione-, “id.”).	SAIÃO, <i>s.m.</i> (999 cf. JM³) 1 <i>ant.</i> oficial inferior dos alvarizes, encarregado de penhorar os peões 2 verdugo, algoz ☐ ETIM gót. *sagjis 'oficial de justiça', der. do germ. sagjan 'dizer, notificar, intimidar', latinizado <i>sagio, ónis</i> sob infl. do lat. <i>praeco, ónis</i> 'pregoeiro público', o voc. inicialmente (fins do sVI e início do sVII) significou 'cobrador de impostos', que é o modo como são Isidoro define o t.; no sXI, o voc. já significava 'verdugo, carrasco' na península Ibérica; f.hist. 999 <i>sagion</i>, 1032 <i>saioni</i>, 1446 <i>saiões</i>, sXV <i>sayoões</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>verdugo</i>
SAIO, s.m. antigo vestuário de homem, largo, com fraldão e abas; peça da armadura que descia da cintura até aos joelhos; sago. (do lat. Sagu-, “id.”).	SAIO, <i>s.m.</i> (1454 cf. Desc) 1 antigo vestuário largo e curto, ger. feito de tecido grosseiro, us. pelos guerreiros; saia 2 parte das antigas armaduras, que protegia o ventre e os quadris 3 antigo casacão de militares gauleses, adotado depois pelos romanos e pelos cavaleiros medievais ☐ ETIM saia + vogal temática -o; cp. <i>saia</i> e ¹<i>saieta</i>; f.hist. 1454 <i>saio</i>, sXV <i>saayo</i>, 1597 <i>sago</i> ☐ HOM saio(fl.sair)
SALA, s.f. compartimento principal de uma casa, destinado ordinariamente à recepção de visitas, a bailes, a banquetes, etc.; qualquer compartimento vasto; (ant.) bandeja ou salva de metal; fazer-: entreter as visitas. (do germ. Sal, “grande compartimento de recepção”).	SALA, <i>s.f.</i> (969 cf. JM³) 1 dependência ampla e mais importante de uma habitação, ger. destinada ao uso social 2 <i>p.met.</i> conjunto do mobiliário dessa sala <i><s. art déco></i> 3 qualquer dependência mais ou menos ampla de um prédio 4 recinto amplo destinado a um serviço público <i><s. de audiências></i> 5 recinto destinado ao exercício de uma função específica <i><s. de reuniões></i> <i><s. de projeção></i> 6 local para apresentações teatrais, musicais etc. <i><S. Sidney Miller (RJ)></i> 7 <i>p.met.</i> público que ocupa essa sala <i><a s. aplaudiu de pé ao final do espetáculo></i> 8 <i>B</i> local onde são ministradas as aulas; classe <i><o inspetor de ensino visitou todas as s.></i> 9 <i>p.met. B</i> grupo de alunos de determinado ano acadêmico; turma <i><a s. toda participou da expedição></i> 10 <i>B N.</i> parte da caiçara onde fica o gado 11 PSC <i>B N.</i> o primeiro compartimento de um curral-de-peixes ☐ <i>s. de armas</i> 1 sala em que se guardam armas e se ensina esgrima 2 sala de recepção nos edifícios militares, adornada com armas, armaduras etc., onde se realizam solenidades ☐ <i>s. de espera</i> compartimento onde as pessoas aguardam a hora de serem atendidas ☐ <i>s. de estado</i> MAR compartimento ou sala onde fica o pessoal de serviço ☐ <i>s. de estar</i> compartimento principal de uma habitação, no qual se reúne a família, se recebem visitas e se fazem

	refeições; sala de visitas, <i>living</i> □ s. de jantar compartimento com mesa, destinado ao serviço das refeições □ s. de recursos PED local com equipamento e recursos pedagógicos especiais onde se oferece atendimento diferenciado aos alunos que apresentam deficiências auditivas, visuais, motoras etc. □ s. de visitas m.q. sala de estar □ s. do risco MAR local no estaleiro de construção naval onde se fazem, em verdadeira grandeza, desenhos do navio a construir; casa do risco □ s. dos milagres B dependência dos templos onde se abrigam e expõem ex-votos; casa dos milagres □ s. dos passos perdidos sala de espera nos templos maçônicos □ s. secreta JUR 1 cômodo do edifício do tribunal do júri, em que os jurados se recolhem para julgar o réu 2 compartimento especial do edifício do tribunal do júri, onde os jurados, em número de sete, são recolhidos para o julgamento do réu e por meio de cédulas respondem sim ou não às perguntas formuladas pelo juiz, para obterem um veredito, culpado ou inocente □ s. VIP sala reservada aos clientes de muito prestígio e/ou poder, esp. em aeroportos □ fazer s. a 1 entreter pessoas e visitas para passar o tempo 2 <i>fig.</i> procurar conquistar a simpatia de alguém; lisonjear □ GRAM dim.irreg.: <i>saleta</i> □ ETIM germ. <i>sal</i> 'edifício que tem somente um compartimento, sendo este espaçoso e próprio para recepção'; como alega Corominas para o esp. sala (1102, como antropônimo, e 1206, como substantivo comum designando aquele compartimento amplo de uma edificação), não é seguro que o voc. teria entrado na península Ibérica por infl. do cat., ou do galo-românico, ou se entrou diretamente por meio do gót.; f.hist. 969 <i>salla</i>, sXV <i>sala</i> □ noção de 'sala', usar <i>antepos. camer-</i>
SALADA, s.f. plantas que, separadamente ou em mistura, são apreciadas em culinária, temperadas por várias formas e servidas muitas vezes frias e em cru; iguaria preparada com essas plantas; (po.) alface; (fig.) salgadeira; confusão; estado daquilo que se encontra moído, pisado. (do fr. Salade, “id.).	SALADA, <i>s.f.</i> (a1587 cf. APP) 1 CUL iguaria feita com hortaliças, legumes crus e/ou cozidos e que tb. comporta peixes, carnes, frios etc., temperada com sal, azeite ou óleo, vinagre e outros condimentos, servida fria 2 qualquer hortaliça us. na salada, esp. a alface 3 <i>fig.</i> estado do que se encontra moído, pisado, sovado 4 <i>fig.</i> mistura de coisas diferentes; salgadeira □ s. de frutas CUL sobremesa feita de frutas diversas picadinhas, temperadas ou não com açúcar, vinho, licor ou aguardente □ s. russa CUL 1 iguaria feita com diversos legumes, temperada com maionese 2 <i>fig.</i> situação em que não há controle ou ordem; trapalhada, misturada, barafunda □ ETIM fr. <i>salade</i> (1414) 'id.', emprt. ao it. do Norte <i>salada</i>, <i>salata</i>, it. <i>insalata</i>, fem. substv. do part.pas. de <i>salare</i> 'temperar com sal, salgar, pôr sal em' e <i>insalare</i> 'id.' respectivamente, do lat.tar; <i>salare</i> 'id.' e <i>insalare</i> 'id.', der. de <i>sal, is</i> 'sal'; ver <i>sal-</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>confusão</i> □ ANT ver antonímia de <i>confusão</i>
SALÃO, [1] s.m. aum. De sala; sala grande. (de sala+ão). [2] s.m. recinto próprio para exposição de obras de arte, para espectáculos, bailes, etc.; grande exposição colectiva de artes plásticas. (do fr. Salon, “saleta”). [3] s.m. saibro grosso também denominado solão. (do lat. Sabulone-, “areia grossa”).	SALÃO, <i>s.m.</i> (1672-1693 cf. MonLus) 1 sala grande 2 sala grande que se destina esp. a recepção de visitas, a bailes e outras grandes reuniões 3 exposição periódica de obras de arte, de livros, de novos produtos etc. <<i>s. de novos artistas</i>> <<i>s. da gastronomia</i>> 4 certo tipo de casas comerciais <<i>s. de bilhar</i>> 5 B loja de barbeiro ou de cabeleireiro 6 <i>fig.</i> reunião de pessoas de sociedade, artistas, intelectuais, políticos etc. <<i>promove o s. mais animado da cidade</i>> □ s. de beleza estabelecimento comercial, ger. freqüentado por mulheres, destinado a certos tratamentos especiais de embelezamento e higiene □ s. de chá espécie de restaurante especializado em servir lanches, mais freqüentado por mulheres □ s. de dança DNÇ m.q. dancing □ s. de honra local onde são conservados e expostos troféus e objetos que atestam a honra, a importância de alguém ou de alguma instituição □ s. nobre sala bastante ampla para realização de solenidades em instituições culturais, educativas ou sociais <<i>a formatura será no s. nobre da universidade</i>> □ abrir os s. fig. dar reuniões, oferecer recepções, banquetes, bailes etc. □ de s.

	que não infringe certos padrões ou convenções morais e sociais □ limpar o s. <i>B infirm.</i> limpar com o dedo as fossas nasais □ ETIM sala + -ão; por infl. do fr. <i>salon</i> (1664) 'id.', emprt. ao it. <i>salone</i> 'salão', aum. de <i>sala</i> 'sala'; f.hist. 1672-1693 <i>salaõ</i> , 1789 <i>salão</i>
SALÉ, s.f. (prov.) carne salgada. (do fr. Salé, “id.”).	Não consta Salé.
SALEPO, s.m. o .m.q. salepeira-maior; farinha nutritiva e de propriedades medicinais, extraída dos tubérculos desta planta. (do ár. Vulg. Sahlab, “raposa”).	SALEPO, <i>s.m.</i> (1794 cf. PharmGer) 1 ANGIOS design. comum a diversas plantas da fam. das orquídeas, nativas da Europa e Ásia, com tubérculos outrora us. em alimentação e de que se extraía fécula us. no tratamento da diarreia; satirião, satírio 2 tubérculo dessas plantas, ger. us. seco, esp. na cozinha turca 3 fécula extraída desses tubérculos □ ETIM ár. <i>sahleb</i> 'fécula'; por infl. do fr. <i>salep</i> (1740) farm 'substância mucilaginosa extraída do bulbo das orquídeas e que serve de excipiente'; f.hist. 1794 <i>salep</i> , 1858 <i>salépo</i> □ SIN/VAR satirião, satírio
SALÉSIA, s.f. feira Ordem da Visitação, instituída por S. Francisco de Sales. (de Sales, antr. + -ia).	Não consta Salésia.
SALVAGUARDA, s.f. proteção concedida pela autoridade; salvo-conduto; (fig.) coisa que protege; defesa; segurança; cautela; reserva. (de salva+guarda, adpt. Do fr. Sauvegarde, “id.”).	SALVAGUARDA, <i>s.f.</i> (1836 cf. SC) ato ou efeito de salvaguardar 1 proteção e garantia concedidas por autoridade ou instituição 2 aquilo ou aquele que serve de garantia, de defesa, de amparo < <i>a lei é a s. da ordem</i> > 3 fig. privilégio ou vantagem que possuem os indivíduos de uma determinada classe ou espécie; prerrogativa, imunidade, salvo-conduto < <i>s. diplomática</i> > 4 série de ações cujo objetivo é garantir a integridade e a perenidade de algo; defesa, preservação, proteção < <i>s. do patrimônio cultural</i> > 5 ENC cada uma das folhas de papel cortadas no formato do livro e presas, uma no princípio e outra no fim do volume, para evitar que sejam durante o trabalho de encadernação; guarda □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>proteção, garantia, salvo-conduto, segurança, defensor, protetor, preservação</i> □ ETIM salva fem. do adj. <i>salvo</i> 'garantido' + <i>guarda</i> 'preservação, proteção'; por infl. do fr. <i>sauvegarde</i> (1155 <i>salve garde</i> 'proteção, garantia', de <i>sauve</i> fem. do adj. <i>sauf</i> 'salvo, protegido, garantido' + <i>garde</i> 'guarda, proteção'); ver <i>sah-</i> e <i>guard-</i> □ HOM salvaguarda(fl.salvaguardar)
SALVAGUARDAR, v. Tr. Livrar do perigo; defender; proteger; garantir; ressalvar; acautelar. (de salva+guardar).	SALVAGUARDAR, <i>v.</i> (1881 cf. CA ¹) 1 <i>t.d.</i> tomar medidas para pôr (algo ou alguém) fora de perigo; proteger, defender < <i>s. os habitantes da área contaminada pela radiação</i> > 2 <i>t.d.</i> garantir, assegurar < <i>s. as liberdades democráticas</i> > 3 <i>t.d.</i> prevenir contra a ocorrência de um dano, inconveniente etc.; ressalvar, acautelar < <i>s. o inesperado</i> > □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>proteger, defender, acautelar, ressalvar</i> □ ETIM salvaguarda + -ar; por infl. do fr. <i>sauvegarder</i> (1788 <i>sauve-garder</i>) 'id.'; ver <i>sah-</i> e <i>guard-</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>resgatar</i> □ HOM salvaguarda(3 ^{p.s.}), salvaguardas(2 ^{p.s.})/ <i>salvaguarda</i> (s.f.) e pl.
Não consta samblagem.	Não consta samblagem.
SAMBLAR, v. Tr. O m. q. Ensamblar. (do fr. Assembler, “juntar”).	SAMBLAR, <i>v.</i> (1789 cf. MS ¹) <i>t.d.</i> m.q. ensamblar □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>embutir</i> e <i>encaixar</i> □ ANT

	ver antonímia de <i>encaixar</i> ENSAMBLAR, □ ETIM esp. <i>ensamblar</i> (1570) 'unir, juntar', do fr.ant. <i>ensembler</i> 'id.' □ SIN/VAR enxamblar; ver sinonímia de <i>embutir</i> e <i>encaixar</i> □ ANT' ver antonímia de <i>encaixar</i>
SANATÓRIO, s.m. estância hospitalar para tratamento de doentes ou convalescentes principalmente tuberculosos; lugar salubre. (do lat. Tard. Sanatoriu-, “id.”).	SANATÓRIO, s.m. (sXX cf. AGC) estabelecimento destinado ao internamento de doentes submetidos a regime curativo de repouso, e baseado esp. nas condições ambientais <s. de tuberculosos> □ ETIM ing. <i>sanatorium</i> (1840) 'id.', pl. <i>sanatoria</i> , lat.cien. <i>sanatorium</i> , neutro substv. do adj. <i>*sanatorius, a, um</i> 'próprio para sanar, sarar' do rad. de <i>santátum</i> , supn. de <i>sanáre</i> 'sarar, curar, remediar'; ver <i>san-</i>
SANFENO, s.m. (bot.) planta herbácea, da fam. Das Leguminosas, cultivada em Portugal, para forragens, também conhecida por esparceta e esparzeta. (do fr. Sainfoin, “id.”).	SANFENO, s.m. (1788 cf. Brot) ANGIOS m.q. esparzeta (<i>Onobrychys viciifolia</i>) □ ETIM fr. <i>sainfoin</i> (1718, <i>saint foïn</i> 1567) lit. 'santo feno; id.'; f.hist. 1788 <i>samfeno</i> □ COL sanfenal
SANGUINA, (gu-i) s.f. ocre vermelho (peróxido de ferro) empregado no fabrico de lápis encarnados e em polir certos metais; o m. q. Sanguínea. (do lat. *sanguē-, “sangue” + -ina).	SANGUINA, s.f. (sXIII cf. FichIVPM) 1 (1858) peróxido de ferro empr. na fabricação de lápis vermelho 2 <i>p.met.</i> esse lápis 3 <i>p.ext.</i> ART.PLÁST desenho feito com esse lápis 4 <i>p.ext.</i> ART.PLÁST litografia que imita um desenho desse tipo 5 ANGIOS m.q. hera-terrestre (<i>Glechoma hederacea</i>) □ ETIM sangue + - <i>ina</i> ; ver <i>sangu(i/e)</i> -; f.hist. sXIII <i>sanguya</i> , sXV <i>sanguynha</i> □ SIN/VAR sanguínea, sangüínea
SANITÁRIO, adj. Que diz respeito à saúde ou à higiene; cordão -: cerco a uma povoação ou região, onde grassa uma epidemia, para evitar a sua propagação para o exterior; polícia sanitária: série de providências para evitar a propagação de certas doenças; s.m. pl. Instalações sanitárias; sentina. (do lat. Sanitate-, “sanidade” + -ário).	SANITÁRIO, adj. (1844 cf. AGC) 1 relativo à saúde pública ou individual, à higiene <cuidados s.> 2 relativo a banheiro, aposento com todo o aparelhamento de banho <louça s.> □ s.m. 3 vaso sanitário 4 <i>p.met.</i> local público ou privado, equipado com vaso sanitário; toalete, mictório, banheiro □ ETIM sanit- + - <i>ário</i> ; cp. fr. <i>sanitaire</i> (1801); ver <i>san-</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>latrina</i>
Não consta Sansimonismo.	SANSIMONISMO, s.m. (1858 cf. MS ^o) HIST.POL sistema ou doutrina político-social preconizada por Saint-Simon e seus seguidores, caracterizado pelo industrialismo e pelo progressismo □ ETIM antr. Claude Henri Rouvroy, Conde de <i>Saint Simon</i> sob a f. rad. <i>sansimon-</i> + - <i>ismo</i> ; f.hist. 1858 <i>sansimonismo</i> , 1858 <i>são simonismo</i>
SAPA, [21] s.f. pá para levantar a terra cavada; obra ou trabalho de sapador; (fig.) trabalho oculto, ardiloso. (do lat. Sappa-, “sachola”) [2] s.f. fêmea do sapo; mulher de estatura baixa. (de sapo). [3] s.f. tampa ou testo de vasilha.	SAPA, s.f. (1683 cf. RB) pá com que se cavam trincheiras, fossos etc. □ ETIM fr. <i>sape</i> (c1460) 'espécie de enxada', como o it. <i>zappa</i> (1304-1308) 'id.', língua em que o <i>z-</i> se deveria a uma infl. da língua do Norte italiano, do lat.medv. <i>sappa</i> 'id.', prov. de orig.onom. □ HOM sapa(fl.sapar) □ PAR sapá(s.f.)
SARAPANEL, s.m. nome dado, em arquitectura, a um arco rebaixado ou abatido. Cp. Cast. Zarpanel.	SARAPANEL, s.m. (1534 cf. ZT) ARQ red. de arco de sarapanel □ ETIM esp. <i>zarpanel</i> ou <i>carpanel</i> (1709) 'id.', orig.obsc.
SARAU, s.m. festa noturna, dentro de casa, onde se dança, executa música e recita. (do lat. *seranu, de serus, “tardio”).	SARAU, s.m. (1522 cf. JBarP) 1 reunião festiva, ger. noturna, para ouvir música, conversar, dançar 2 reunião noturna, de finalidade literária 3 concerto musical noturno □ ETIM lat. <i>*serānus</i> 'relativo ao anoitecer', de <i>serum, i</i> 'tarde, pôr do sol', através do gal. <i>sarao</i> , f. divg. de <i>serāo</i> ; f.hist. 1522 <i>sarao</i> □ SIN/VAR serão
SARGENTO, s.m. militar de graduação inferior à de aspirante a oficial e superior à cabo.	SARGENTO, s.2g. (1567 cf. JFVascM) MIL 1 posto de praça graduado de qualquer corporação militar que,

(do fr. Sergeant, “servidor”).	na escala hierárquica, está entre o cabo e o subtenente ou suboficial 2 o militar que ocupa esse posto 3 design. genérica para praças graduados como primeiro, segundo e terceiro sargentos entre cabo e suboficial (Marinha) ou subtenente (Exército) ☐ <i>s.m.</i> 4 ICT peixe teleósteo, perciforme, da fam. dos pomacentrídeos (<i>Abudefduf saxatilis</i>), cosmopolita, encontrado nas águas tropicais e subtropicais, sendo comum em recifes de corais no Nordeste brasileiro, com cerca de 20 cm de comprimento, dorso verde-azulado, flancos com cinco faixas verticais negras e ventre mais claro; camisa-de-meia, camiseta, castanheta, fiúsa, maria-mole, paulistinha, querê-querê, saberê, sinhá-rosa, tinhuma, viuvinha 5 ICT m.q. castanha (<i>Umbrina coroides</i>) 6 ICT m.q. sargo-de-dente (<i>Archosargus probatocephalus</i>) 7 ICT B m.q. bagre-bandeira (<i>Bagre bagre</i> , <i>B. marinus</i>) 8 ICT PE m.q. pampo-galhudo (<i>Trachinotus goodiei</i>) 9 LUD RJ modalidade de jogo de bilhar 10 ORN ave passeriforme (<i>Agelaius thilius</i>), da fam. dos emberizídeos, paludícola, do Sul do Brasil, de plumagem negra no macho e pardacenta estriada na fêmea, com peculiar dragona amarelo-enxofre em ambos; dó-ré-mi, irataúá-do-sul ☐ <i>s.</i> brigada MIL <i>ant.</i> sargento mais antigo de um batalhão ou regimento ☐ <i>tb. se diz apenas</i> ² <i>brigada</i> ☐ ETIM fr. <i>sergent</i> (sXI) 'servidor', do lat. <i>serviens,entis</i> , part.pres. de <i>servire</i> 'estar a serviço de'; ver <i>serv(i/o)</i> -
SARJA, [1] s.f. tecido entrançado, de seda ou lã. (do lat. *sarica-, por serica-, “seda”, eplo fr. Sarge, “id.). [2] s.f. golpe cirúrgico, pouco profundo, na pele, para extrair sangue ou pus; escarificação. (deriv. Regr. De sarjar).	SARJA, <i>s.f.</i> (1293 cf. Eluc) TÊXT tecido entrançado de lã, algodão ou seda, us. para confecção de roupas ☐ ETIM fr. <i>ant.</i> <i>sarge</i> (sXII, atual <i>serge</i>) 'id.', lat.vulg. * <i>sarica</i> pelo lat.cl. <i>serica,orum</i> 'estofos ou vestidos de seda', neutro pl. substv. do adj. <i>sericus,a,um</i> 'de seda', em fr. foi tomado como voc. fem. ☐ HOM sarja(fl.sarjar)
SARJAR, v. Tr. Fazer sarjas em; escarificar. (do fr. Ant. Jarcer, hoje gercer, “gastar”).	SARJAR, <i>v.</i> (1623 cf. SDom) <i>t.d.</i> abrir sarja em; fazer incisão em ☐ <i>s. um tumor</i> ☐ GRAM a respeito da conj. deste verbo, ver <i>-arjar</i> ☐ ETIM ² <i>sarja</i> + <i>-ar</i> ☐ HOM sarja(3ªp.s.), sarjas(2ªp.s.)/ <i>sarja</i> (s.f.) e pl. ☐ PAR sarjeis(2ªp.pl.)/ <i>sarjéis</i> (pl.sarjel[s.m.])
Não consta sarjel.	SARJEL, <i>s.m.</i> (1836 cf. SC) TÊXT tecido grosseiro de lã ☐ ETIM sarja (tecido) + segmento <i>-el</i> de orig. obsce. ☐ SIN/VAR sarjão ☐ PAR sarjéis(pl.)/ <i>sarjeis</i> (fl.sarjar)
SARJETA, (ê) [1] s.f. sarja (tecido) estreita fina. (de sarja [1]+-eta). [2] s.f. sulcro ou vala para escoamento das águas e para enxugar as terras; escoadouro existente nas ruas para as águas que sobre elas correm; valeta. (de sarja [2] +-eta).	SARJETA, /ê/ <i>s.f.</i> (1728 cf. RB) sarja ('tecido') estreita ou pouco encorpada ☐ ETIM ¹ <i>sarja</i> + <i>-eta</i>
SAUTOR, s.m. o m. q. Santor, em heráldica. (do fr. Sautoir, “id.”).	SAUTOR, /ô/ <i>s.m.</i> HER m.q. aspa ☐ ETIM fr. <i>sautoir</i> (início do sXIII), de <i>sauter</i> 'saltar', do lat. <i>salzare</i> 'saltar'
SAVARIM, s.m. espécie de pudim que deve o seu nome ao gastrônomo Brillat-Savarin. (do fr. Savarin, “id.”).	SAVARIN, /sava'Re/ [fr.] <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) CUL bolo de massa alta em forma de coroa, embebido em rum ou quirche e ger. guarnecido de creme ☐ ETIM fr. <i>savarin</i> (1856), do nome de célebre gastrônomo e escritor francês Jean Anthelme <i>Brillat-Savarin</i> (1755-1826)
Não consta Savate.	SAVATE, <i>s.f.</i> (sXX cf. AGC) DESP tipo de luta francesa que utiliza pontapés ☐ <i>f. aport.: savata</i> ☐ ETIM fr. <i>savate</i> (1829) 'combate a pontapés segundo certas regras; (<i>chavate</i> fim do sXII) chinelo, sapato velho', de orig.obsc.; ver <i>sapato</i>

Não consta Savart.	SAVART, <i>s.m.</i> (1923) ACS METR unidade definida como o intervalo entre dois sons musicais obtido ao se multiplicar por mil o logaritmo decimal do quociente entre as frequências dos sons [Equivale a uma oitava dividida por 301.] ☐ ETIM fr. <i>savart</i> (1923) 'unidade de física acústica que mede a diferença de altura de sons', do nome do físico francês Félix <i>Savart</i> (1791-1841)
Não consta Savónulo.	Não consta Savónulo.
SAXOFONE, (cs) s.m. instrumento musical de metal, recurvo, com chaves e embocadura de palheta, um dos favoritos do jazz. (do fr. Saxophone, “id.”, de Sax, antr. +gr. Phoné, “som”).	SAXOFONE, /cs/ <i>s.m.</i> (1881 cf. CA ¹) MÚS 1 membro de uma família de instrumentos de sopro, de palheta simples e boquilha de clarineta, inventado no sXIX [Originalmente a família compunha-se de 14 instrumentos; os mais us. atualmente são: o saxofone alto e o saxofone tenor, mas tb. aparecem com regularidade o saxofone sopranino, o saxofone soprano, o saxofone barítono e o saxofone baixo.] ☐ tb. se diz apenas sax 2 <i>p.met.</i> m.q. saxofonista (subst.) ☐ ETIM fr. <i>saxophone</i> (1843) 'id.', do el. comp. <i>saxo-</i> (do antr. A.J. <i>Sax</i> [1814-1894], inventor deste instrumento em 1840) + <i>-o-</i> + <i>-phone</i> ; ver ³ <i>sax</i> e <i>-fone</i> ; f.hist. 1881 <i>saxophone</i> , 1899 <i>saxôphonio</i>
SAXOTROMPA (cs) s.f. saxotrompa. (de Sax, antr. +-trompa).	SAXOTROMPA, /cs/ <i>s.f.</i> (1881 cf. CA ¹) MÚS espécie de saxorne ☐ ETIM el. comp. <i>sax-</i> (do antr. A.J. <i>Sax</i> , 1814-1894, inventor deste instrumento) + <i>-o-</i> + <i>trompa</i> ; cp. fr. <i>saxotromba</i> (1870) 'id.'
Não consta Sefiosa.	Não consta Sefiosa.
SEGE, s.f. antiga carruagem de duas rodas e um só assento. (do fr. Siège, “assento”).	SEGE, <i>s.f.</i> (1634 cf. BPPro) 1 antiga carruagem fechada, de duas rodas, varais e um só assento, com a frente fechada por cortinas ou vidraça e puxada por dois cavalos 2 <i>p.ext.</i> qualquer carruagem ☐ ETIM fr. <i>siège</i> (1080), do lat.vulg. <i>*sedicum</i> , der. de <i>*sedicare</i> , do lat. <i>sedere</i> 'estar sentado'; ver <i>sed(i)-</i>
SEIVA, s.f. líquido nutritivo que circula nas plantas; (fig.) substância; sangue; vigor; actividade; (bot.) – bruta: líquido que circula nos vasos traqueanos, constituído por uma solução aquosa muito diluída de sais minerais; aguadilha; -elaborada: líquido xaroposo que circula nos vasos crivosos e que contém substâncias orgânicas dissolvidas na água. (do lat. Saliva-, “saliva”).	SEIVA, <i>s.f.</i> (sXV cf. FichIVPM) 1 BOT líquido que contém princípios nutritivos e que circula no interior do vegetal, através de um sistema vascular 2 <i>p.ext.</i> qualquer fluido orgânico aquoso, como, p.ex., o sangue e a linfa 3 <i>p.metf.</i> energia física ou mental; força, vigor < <i>a vida de esbórnia parece que esgotou-lhe a s.</i> > ☐ s. ascendente BOT m.q. seiva bruta ☐ s. bruta BOT seiva que circula no xilema, transportando água e sais minerais absorvidos pelas raízes; seiva ascendente, seiva mineral ☐ s. descendente BOT m.q. seiva elaborada ☐ s. elaborada BOT seiva que circula no floema e que transporta, além de água e sais minerais, compostos orgânicos produzidos pela fotossíntese; seiva descendente ☐ s. mineral BOT m.q. seiva bruta ☐ ETIM fr. <i>sève</i> (sXII) 'seiva', do lat. <i>sapa,ae</i> 'vinho reduzido pela cocção'; em port. o voc. francês <i>sève</i> teria sofrido infl. do ant. <i>saiva</i> (< lat. <i>saiva</i> 'saliva'); f.hist. sXV <i>seyua</i> , 1552 <i>seiba</i> , 1836 <i>seiva</i>
Não consta Selina.	Não consta Selina.
SEMITA, s. 2 gén. Pessoa pertencente à raça oriunda de Sem, filho de Noé; judeu. (de Sem, antr. +-ita).	SEMITA, <i>adj.2g.s.2g.</i> (1874 cf. DV) 1 relativo ao grupo étnico e lingüístico ao qual se atribui Sem como ancestral, e que compreende os hebreus, os assírios, os aramaicos, os fenícios e os árabes, ou membro desse grupo 1.1 relativo a ou judeu ☐ ETIM antr. bíblico <i>Sem</i> (um dos filhos de Noé, Gênesis 5,31) + <i>-ita</i> ; a datação

	é para o subst. □ PAR sêmíta(s.f.)
Não consta Senarmontita.	Não consta Senarmontita.
SENSORIAL, adj. 2 gén. Referente aos sentidos ou ao sensorio. (de sensorio+-al). SENSÓRIO, do lat. Sensoriu-.	SENSORIAL, adj.2g. (1836 cf. SC) 1 relativo a sensorio (subst.) 2 referente à sensação □ ETIM fr. <i>sensoriel</i> (1839) 'que se refere aos sentidos', der. do rad. de <i>sensorium</i> 'órgão central onde as sensações provenientes de diversos órgãos sensoriais se sintetizam de maneira a permitir a percepção de um objeto' + suf. <i>-el</i> ; ver <i>sens-</i> e <i>sen(t/s)-</i>
SÉPIA, s.f. substância escura que certos moluscos cefalópodes, como choco, produzem e lançam na água para nela se dissimularem, e que é empregada em pintura; desenho feito com essa substância; a cor dessa substância; termo com que são, por vezes, designados os moluscos cefalópodes do género Sepia. (do gr. Sepia. “id.”, pelo lat. Sepia-, “id”).	SÉPIA, s.f. (1877 cf. MS7) 1 MALAC design. comum aos moluscos cefalópodes do gén. <i>Sepia</i> , conhecidos como sibas 2 p.met. secreção tintorial da siba 3 p.met. pigmento marrom presente nessa secreção 4 p.met. tinta de escrever feita com essa secreção ou tinta que emite a sua coloração; tinta de pintar e desenhar feita com essa secreção 5 p.met. desenho feito com sépia 6 p.ana. fotografia ou gravura cuja cor lembra a dessa tinta □ s.m. 7 p.met. cor que vai de um cinzento-acastanhado a um marrom-oliváceo-escuro □ adj.2g.2n. 8 que tem essa cor <cromos sépia> 9 diz-se dessa cor <a cor s.> □ ETIM lat. <i>sepiā,ae</i> 'siba (peixe), tinta preta de escrever (extraída da siba)' < gr. <i>sepiá,as</i> 'siba', por infl. do it. <i>seppia</i> (sXIV) 'molusco cefalópode marinho comestível, siba', (1873) 'cor intermediária entre o cinza e o castanho'; o étimo imediato para a acp. de malac é o lat.cien. gén. <i>Sepia</i> ; cp. <i>siba</i> ; ver <i>sepi(o)-</i> ; f.hist. 1877 <i>sepiā</i> ; a datação é para a acp. 'secreção' □ noção de 'sépia', usar <i>antepos.</i> sepi(o)-
SÉRIE, s.f. sucessão das coisas que se continuam ou vêm umas após outras; seguimento; sucessão; (mat.) sucessão de termos em que cada um está relacionado com o anterior segundo certa lei; soma indicada dos termos de uma tal sucessão; (quím.) sucessão de compostos orgânicos em que a fórmula química de cada um se deriva da do anterior segundo certa lei como, por exemplo, a série dos alcanos, a série dos alcenóis, etc.; (electr.) processo de associação de condutores topo a topo sem qualquer ramificação; processo de associação de geradores ou de receptores eléctricos em que o terminal positivo de cada um está ligado ao negativo de outro; em-: a seguir; sem interrupção. (do lat. Serie-, “enfiada”).	SÉRIE, s.f. (1686 cf. AVSerm) 1 quantidade de fatos ou coisas da mesma classe que se apresentam um após o outro, em sucessão espacial ou temporal 2 sequência sem interrupção <disse-lhe uma s. de impropriedades> 3 grupo determinado e limitado de objetos homogêneos que, por suas características, formam um conjunto <s. de selos> <s. de moedas> 4 divisão de acordo com uma classificação; classe, categoria 5 quantidade considerável <sua resenha apontou uma s. de falhas no trabalho do colega> 6 B classe, ano (de estabelecimento escolar) <repetiu a 8ª s. duas vezes> 7 BIBL conjunto de obras independentes, de diversos autores, publicado com um título comum e, em geral, com os volumes numerados 8 BOT categoria taxonômica entre seção e espécie 9 ELETR disposição dos componentes de um circuito que forma um caminho único para a corrente 10 GEOL unidade cronoestratigráfica que consiste na sequência de rochas depositadas do decurso de uma época geológica □ cf. andar, sistema, erátéma 11 GEOL unidade maior da correlação cronoestratigráfica dentro de uma província, entre províncias ou entre continentes 12 LUD no bilhar, sucessão ininterrupta de carambolas 13 MÚS no dodecafonismo, organização dos doze sons da escala cromática ou outros parâmetros musicais, que serve como ponto de partida para uma composição 14 TV programa, novela ou filme seriado para televisão, ger. exibido uma vez por semana, em dia e horário fixos □ s. alternada ANL.MAT série infinita cujos termos têm alternadamente sinais opostos □ s. americana LUD no bilhar, série ininterrupta de carambolas realizadas junto à tabela e em todo o percurso da mesa, conservando as bolas sempre juntas ou o mais próximo possível umas das outras □ s. binomial ANL.MAT série gerada pelo desenvolvimento de uma potência real do binómio 1 + x em torno de x=0 □ s. colateral FÍS.NUC conjunto de núclídeos radiativos classificados a partir de uma sucessão de desintegrações que se iniciam com um núclídeo radiativo obtido artificialmente e

	que, a partir de um dado estágio, coincide com uma série radiativa obtida através de um nuclídeo radiativo natural; cadeia colateral □ s. complexa ANL.MAT série definida no corpo dos números complexos □ s. convergente ANL.MAT aquela em que a sequência formada pelas somas parciais é convergente □ s. de Balmer FÍS.ATM série espectral característica do átomo de hidrogênio, em que as raia se encontram na região visível do espectro □ s. de co-senos ANL.MAT expansão de uma função par em uma soma infinita de co-senos cujos argumentos são múltiplos inteiros da variável □ s. de Fibonacci MAT ver números de Fibonacci □ s. de Fourier MAT expansão de uma função periódica em uma soma infinita de senos e co-senos cujos argumentos são múltiplos inteiros da variável □ s. de Gauss ANL.MAT desenvolvimento em série de potências da função hipergeométrica; série hipergeométrica □ s. de Mac-Laurin ANL.MAT série de Taylor em torno do ponto zero □ s. de potências ANL.MAT série cujos termos são potências inteiras da variável □ s. de senos ANL.MAT expansão de uma função ímpar em uma soma infinita de senos cujos argumentos são múltiplos inteiros da variável □ s. de Taylor ANL.MAT desenvolvimento de uma função em série de potências inteiras e não negativas do binômio x-a □ s. divergente ANL.MAT série infinita que não converge □ s. espectral FÍS.NUC conjunto de raia espectrais correspondentes aos diversos estados de energia de um átomo ou molécula e às quais é possível se associar uma regra numérica que as identifique □ s. exponencial ANL.MAT a série de Taylor da função exponencial □ s. harmônica 1 ANL.MAT série igual à soma dos inversos dos números naturais 2 MÚS o conjunto de harmônicos ('nota') □ s. hipergeométrica ANL.MAT m.q. série de Gauss □ s. homóloga QUÍM conjunto de compostos orgânicos pertencentes à mesma classe e que diferem entre si pelo número de carbonos e hidrogênios [p.ex.: alcanos (C_nH_{2n+2})] □ s. infinita ANL.MAT soma construída com um número infinito de termos □ s. inteira ANL.MAT série absolutamente convergente para qualquer valor da variável □ s. numérica ANL.MAT série cujos termos são valores numéricos □ s. oscilante ANL.MAT 1 série divergente com dois ou mais pontos de acumulação 2 série que, ao aproximar-se de seu limite, se torna alternadamente maior e menor que ele □ s. radiativa FÍS.NUC conjunto de nuclídeos radiativos em que cada deles é o produto do decaimento radiativo precedente; família radiativa □ s. temporal EST sequência discreta ou contínua de dados quantitativos determinados, estudados em relação à sua distribuição no tempo □ s. tipo BIO aquela que compreende todos os espécimes nos quais se baseia a descrição de uma espécie □ em s. em grande escala e de acordo com um só padrão □ fora de s. 1 em pequena escala e de acordo com padrões próprios 2 fora do comum; excepcional, singular □ ETIM lat. <i>series</i>, <i>ei</i> 'enlaçamento, encadeamento, fieira, série (de objetos)'; ver -<i>ser(t)</i>- □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>chorrilho</i>, <i>fileira</i> e <i>quantidade</i> □ ANT ver sinonímia de <i>escassez</i> e <i>insignificância</i> □ PAR serie(fl.seriari)
SERPENTE, s.f. nome com que se designam, na linguagem comum, os répteis ofídios; o m. q. Cobra; (fig.) aquilo que serpeia; pessoa páfida; (pop.) mulher velha e muito feia. (do lat. Serpente-, “id.”).	SERPENTE, <i>s.f.</i> (sXIV cf. FichIVPM) 1 HERP espécime das serpentes; cobra 2 nome com que, inespecificamente, se designam as cobras, venenosas ou de aspecto ameaçador ou gigantesco 3 <i>infrm.</i> mulher velha e feia; bruxa 4 <i>infrm.</i> pessoa má, páfida, traiçoeira; víbora 5 coisa má ou desencadeadora de males 6 <i>fig.</i> o demônio 7 <i>p.ana. (da aq. f)</i> aquilo que serpeia; o que, pela forma ou tortuosidade, semelha uma serpente, um ofídio 8 MIT ser animal que habita o seio da terra, considerado entre certos povos, sobretudo em sociedades matriarcais, como vital e benéfico 9 MÚS instrumento grave de sopro, feito de madeira, em forma

	de serpente, surgido no sXVI e us. para acompanhar coros; serpentão □ serpentes s.f.pl. HERP 10 subordem de répteis escamados, tb. chamada de ofídios, que inclui cerca de 2.300 spp., conhecidas vulgarm. como cobras □ s. infernal o diabo, satanás, o gênio do mal; serpente maldita □ s. maldita m.q. serpente infernal □ ETIM lat. <i>serpens, éntis</i> 'serpente, serpe, cobra', substv. do part.pres. do v. <i>serpère</i> 'arrastar-se', euf. us. em lat. para substituir <i>anguis, is</i> 'cobra, serpente', designativo do animal maligno; o v.lat. <i>serpère</i> é cognato do gr. <i>hérpō</i> 'arrastar-se penosamente' e sâncs. <i>sarpati</i> 'ele arrasta'; no Brasil, <i>serpente</i> e <i>cobra</i> são sin.; em esp. <i>serpiente</i> foi sempre palavra literária, em todos os lugares substituída no uso popular por <i>culebra</i>, embora no Peru prevaleça <i>serpiente</i>, por tabu ou interdição léxica da forma popular; o étimo imediato para a acp. de herp é o lat.cien. subordem <i>Serpentes</i>; ver <i>serp-</i>; f.hist. sXIV <i>serpentes</i>, sXIV <i>serpete</i>, sXV <i>sserpemte</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>bucho</i> e <i>diabo</i> □ VOZ v. e subst.: assobiar/assoviar, bufar, sibilar, silvar; subst.: assobio/assovio, silvo (ver tb. <i>cobra</i>) □ noção de 'serpente', usar <i>antepos.</i> angüi-, colubr-, ofid- e ofí(o)-
Não consta Serpiginoso.	SERPIGINOSO, /ô/ adj. (sXX cf. AGC) 1 que tem aparência de serpe; sinuoso 2 DERM diz-se das lesões cutâneas cujos contornos são sinuosos □ ETIM fr. <i>serpigneux</i> (1560) 'diz-se de certas afecções da pele (erisipelas, úlceras etc.) que progridem de modo sinuoso, curando de um lado e se estendendo de outro', der. do fr. médio <i>serpigne</i> (sXV) < lat.vulg. *<i>serpigo, inis</i>, b.-lat. <i>serpedo</i> 'dartro', do v. <i>serpere</i> 'arrastar' □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>serpentiforme</i>
Não consta Sertum.	Não consta Sertum.
Não consta Seve.	Não consta Seve.
SEVERITA. SEVERITE, s.f. (min.) variedade da caulinite. (de Saint-Sever, top.+ite).	Não consta Severita, nem Severite.
Não consta Sezeno.	SEZENO, s.m. TÉXT ant. pano que apresentava 1.600 fios de urdidura □ ETIM prov. do fr. <i>seizan</i> 'espécie de pano antigo; poema de dezesseis versos', de <i>seize</i> 'dezesseis'; JM levanta, com dúvida, a hipótese de provir do lat. <i>sex</i> 'seis' com infl. de <i>dezena</i>; ver <i>sedec-</i>
SÍLFIDE, s.f. gênio que preside o ar; (fig.) mulher delicada e graciosa. (de siflo+-ide). SIFLO, do célt. Pelo lat. Tard. Sylphu-.	SÍLFIDE, s.f. (1858 cf. MS^o) 1 MIT gênio feminino do ar na mitologia céltica e germânica da Idade Média 2 <i>fig. frm.</i> mulher esbelta e delicada; imagem vaporosa 3 figura indistinta, vaporosa □ GRAM fem. de <i>silfo</i> □ ETIM fr. <i>syphide</i> (1670) 'gênio feminino alado, que vive nos ares', p.ext., (sXIX) 'mulher esbelta, de uma beleza fina e graciosa; mulher (esp. dançarina) que lembra uma sílfide pela vivacidade, pela graça de seus movimentos; mulher ideal ou idealizada, mais imaginária do que real, objeto de sonhos amorosos', der. de <i>syphbe</i> 'silfo' + suf. <i>-ide</i>; f.hist. 1858 <i>syphbo</i>
SILHUETA, (ê) s.f. desenho de perfil em que se seguem apenas os contornos da sombra projectada pelo objecto ou pessoa. (do fr. Silhouette, “id.”, de Silhouette, antr.).	SILHUETA, /ê/ s.f. (1881 cf. CA¹) 1 desenho que representa o perfil de uma pessoa ou objeto, de acordo com os contornos que a sua sombra projeta 2 desenho uniforme obtido pela sombra de alguém ou alguma coisa 3 figura de pessoa, coisa ou animal que se obtém recortando convenientemente um papel negro e colocando-o sobre um fundo claro □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar:

	<i>perfil, contorno</i> □ ETIM fr. <i>silhouette</i> (1763 no snt. <i>portraits à la silhouette</i>) 'desenhos em traços de perfil executados seguindo-se a sombra projetada por um rosto ou um corpo' (1840) 'forma de contornos mais ou menos nítidos que se representam em negro sobre um fundo claro', do antr. Étienne de <i>Silhouette</i> (1709-1767, político francês), ministro das Finanças da França (março a novembro de 1759), que intentava promover grandes reformas, mas se caracterizava por ações malconduzidas e incompletas; para ridicularizá-lo, passou-se a chamar <i>à la silhouette</i> a tudo que apresentava um caráter mesquinho e inacabado; acresça-se o fato de que o Sr. de <i>Silhouette</i> tinha o hábito de traçar essa espécie de perfil, no seu castelo □ HOM silhueta(fl.silhuetar)
SILVIANO, adj. (anat.) diz-se dos vasos e outros órgãos que se encontram numa depressão cerebral chamada cissura-de-sílvio. (de sílvio+-ano).	Não consta Silviano.
SIMUM, s.m. vento abrasador que sopra, na África, de sul para norte. (do ár. Samum, “id.”, pelo fr. Simoun, “id.”).	SIMUM, <i>s.m.</i> (sXIX cf. AGC) vento muito quente que sopra do centro da África em direção ao norte; samiel □ ETIM ár. <i>sámum</i>, da raiz ár. <i>samm</i> 'envenenar', pelo fr. <i>simoun</i> (1773 sob a f. <i>smûm</i>, 1774 <i>samum</i>, 1791 <i>simoom</i> e <i>simoon</i>, 1719 <i>simoun</i>) 'vento do deserto, violento, quente e seco, carregado de areia, que sopra do Saara, no Egito e em certas regiões do Oriente Médio' □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>vento</i>
SINCRETISTA, s. 2 gén. Pessoa sectária do sincretismo; adj. Sincrético. (do gr. Σύγκρισις, “combinação”, pelo lat. Syncrise, “id.”).	SINCRETISTA, <i>s.2g.</i> (1874 cf. DV) 1 indivíduo que luta por fundir ou conciliar religiões, doutrinas, culturas □ <i>adj.2g.</i> 2 relativo a, que consiste em ou que envolve sincretismo 3 que aprova ou adota o sincretismo 4 que constitui um sincretismo <<i>sua visão do mundo não é globalizante mas sim s.</i>> □ ETIM fr. <i>syncrétiste</i> (c1703) 'partidário de um sincretismo filosófico ou religioso (subst.)'; como adj., 'que aprova, que adota o sincretismo, (1875) 'relativo a sincretismo, que constitui um sincretismo', der. de <i>syncrétisme</i> 'sincretismo'; ver <i>-ismo/-ista</i>; f.hist. 1874 <i>syncretista</i>
SINDÉRESE, s.f. faculdade natural de julgar com rectidão; bom senso; senso moral. (do gr. Syndéresis, “observação atenta”).	SINDÉRESE, <i>s.f.</i> (c1543 cf. JFVasCE) 1 FIL no <i>aristotelismo</i> e esp. na <i>escolástica</i>, capacidade espiritual inata, espontânea e imediata para a apreensão dos primeiros princípios da ética, capaz de oferecer intuitivamente uma orientação para o comportamento moral 2 <i>p.ext.</i> sofrimento moral; remorso 3 cuidado refletido; bom senso, discrição, circunspeção □ ETIM fr. <i>syndérèse</i> (c1470 sob a f. <i>synderese</i>) 'remorsos de consciência', emprt. ao lat.medv. <i>synderesis</i>, var. de <i>synteresis</i> 'conservação', t. da filosofia escolástica, proveniente do gr. <i>suntérésis,eós</i> 'id.', der. do v. <i>suntéréó</i> 'conservar, preservar com cuidado'; em lat.medv., a hesitação entre <i>-t-</i> e <i>-d-</i> deve-se ao fato de se explicar o voc. tanto em função do v. <i>suntéréó</i> 'conservar' quanto em relação a <i>sundiaíréris</i>, significando aproximadamente 'resumo, síntese dos princípios morais'; f.hist. c1543 <i>synderesis</i>, 1720 <i>sindéresi</i>, 1720 <i>synteresis</i>
SINETE, (ê) s.m. carimbo para marcar em lacre, cera ou papel uma divisa ou iniciais; chancela; marca. (do fr. Signet, “id.”).	SINETE, /ê/ <i>s.m.</i> (sXV cf. AGC) 1 utensílio com assinatura, monograma ou divisa gravada em alto ou baixo-relevo e que se usa para imprimir em lacre, cera, papel etc. 2 impressão feita por esse utensílio; chancela 3 m.q. <i>carimbo</i> ('peça') 4 <i>f.g.</i> sinal, marca 5 GRÁF m.q. <i>timbre</i> □ ETIM fr. <i>signet</i> (c1280 sob a f. <i>sinet</i>) 'sinete, selo; espécie de carimbo que fica estampado no selo, pequeno sinal com que se marcam as transações correntes'; (1348) 'marca de fabricante ou mercador de panos'; (1377 sob a f. pl. <i>signets</i>) 'conjuntos de fitinhas us. para marcar as páginas de um missal, de um breviário'; (1718) 'fita fixada numa ponta no alto

	de um livro e que serve de marcador do lugar que se quer achar com facilidade; lacre utilizado para fechar cartas', de <i>signe</i> 'sinal, signo' + suf. de dim. <i>-et</i> ; ver <i>sign-</i> ; f.hist. sXV <i>sssynete</i> , 1562-1575 <i>sinete</i> □ HOM <i>sinete</i> (fl. <i>sinetar</i>) □ noção de 'sinete', usar <i>antepos.</i> sigil-
SINGRAR, v. Intr. Navegar à vela; velejar; (fig.) andar; prosseguir. (do ant. Escand. Sigla, “navegar”, pelo fr. Ant. Singler, hoje cingler).	SINGRAR, <i>v.</i> (sXIII cf. FichIVPM) 1 int. MAR navegar, seguir caminhos (das águas) < <i>a frota singrou rumo à baía</i> > 2 t.d. MAR percorrer, navegando < <i>embora pequena, a embarcação singrou o Atlântico</i> > 3 int. fig. abrir caminho < <i>atravessaram a praça cheia, singrando por entre a gente</i> > □ ETIM fr. ant. <i>singler</i> (c1100 sob a f. <i>sigler</i> , sXIII <i>cingler</i> , sXIV <i>singler</i> , atual <i>cingler</i>) 'velejar', emprt. ao esc. ant. <i>sigla</i> 'velejar', donde o nor. <i>sigla</i> 'id.', o sueco <i>segla</i> 'id.', o dinam. <i>seile</i> 'id.', o ing. atual <i>sail</i> 'id.' e o al. <i>segeln</i> 'id.'; f.hist. sXIII <i>singraron</i> , sXIV <i>synglar</i> , 1559 <i>singrava</i>
SIRE, s.m. tratamento que se dava aos soberanos de França quando se lhes falava ou escrevia; título de senhores feudais e de outras personagens. (do fr. Sire, “id.”).	SIRE, <i>s.m.</i> (1634-a1666 cf. FMMelC) tratamento que se dava aos reis de França, senhores feudais, imperadores e outros personagens venerandos □ ETIM fr. <i>sire</i> (c980) 'senhor, mestre', (c1050) 'título dado a um soberano', (c1165) 'junto ao nome próprio, título de cortesia dado ao burguês (e depois aos homens do povo)', do lat. <i>senior, óris</i> 'mais antigo, mais velho'; cp. <i>sir</i>
SIROCO, s.m. vento quente e seco do Sara que se faz sentir, no Verão, na Argélia e no Mediterrâneo, chegando à Itália e à Provença; ventilador centrífugo usado para arejamento dos compartimentos de um navio. (do ár. Xaluq, “vento sueste”, pelo fr. Sirocco, “id.”).	SIROCO, <i>s.m.</i> (sXVI cf. AGC) 1 MAR vento quente que sopra no mar Mediterrâneo, vindo do Norte da África 2 MAR ventilador potente que envia ar para compartimentos confinados do navio □ ETIM fr. <i>siroco</i> (c1265) 'vento sudeste', emprt. ao it. <i>scilocco, sirocco, siroco</i> (sXIII), 'id.' e este do ár. <i>xariq</i> 'vento do leste, oriental', pela f. pop. magrebina <i>xlôq, xuluq</i> , der. do v. <i>xaraga</i> 'amanhecer, nascer do sol'; f.hist. sXVI <i>syroco</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>vento</i>
SISA, s.f. imposto que se paga pela transacção de propriedade imobiliária; imposto de transmissão. (do fr. Ant. Assise, “tributo”, pelo cast. Sisa, “id.”).	SISA, <i>s.f.</i> (sXIV cf. AGC) HIST JUR imposto sobre transações de compra e venda ou dação em pagamento de troca de propriedade imobiliária; imposto de transmissão <i>inter vivos</i> □ s. judenga ECON <i>ant.</i> imposto com que eram tributados os judeus em Portugal □ ETIM fr.ant. <i>assise</i> (c1170) 'tributo imposto ao povo', part.pas. substv. de <i>asseoir</i> 'assentar, colocar, pôr', do lat.vulg. <i>adsidère</i> , pelo lat. <i>adsidère</i> ou <i>assidère</i> 'estar sentado junto de', de <i>sedère</i> 'estar sentado, assentar-se'; f.hist. sXV <i>siza</i> □ HOM <i>sisa</i> (fl. <i>sisar</i>)
SOCIALISMO, s.m. sistema político-económico que preconiza, respectivamente, a direcção e domínio do Estado nos bens de produção e consumo, e uma nova distribuição das riquezas, em a abolição do capital; doutrina que defende o predomínio da sociedade sobre o indivíduo. (de social+-ismo). SOCIAL, do lat. Sociale.	SOCIALISMO, <i>s.m.</i> (1874 cf. DV) POL 1 conjunto de doutrinas de fundo humanitário que visam reformar a sociedade capitalista para diminuir um pouco de suas desigualdades 2 conjunto dos partidos de esquerda não comunistas e não liberais 3 POL conjunto de doutrinas que, tendo por objetivo o bem comum, preconizam uma reforma radical da organização social, mediante a supressão das classes e a coletivização dos meios de produção e de distribuição 4 POL sistema político que põe em prática essas doutrinas □ s. científico POL forma de socialismo, particularmente associado com os marxistas e que se baseia na crença de que são as forças históricas (como o determinismo económico e a luta de classes) que levarão à conquista das metas socialistas, e que o agente principal dessa transformação é o proletariado dos países capitalistas desenvolvidos; socialismo marxista □ s. cristão POL socialismo advogado por certos partidos políticos europeus, que propugna uma forma de organização social baseada em princípios cristãos e socialistas □ s. marxista POL m.q. socialismo científico □ s. moreno POL <i>B</i> forma de socialismo adaptado às

	circunstâncias e características próprias do Brasil e do povo brasileiro □ s. real POL forma de socialismo que era vigente nos países que se autodenominavam socialistas ou democracias populares (ex-U.R.S.S., países socialistas do Leste europeu), e ainda é praticado na Coreia do Norte, Vietnã e Cuba e, parcialmente, na China, e que, para os marxistas-leninistas, é a etapa inicial em que são criadas as bases para se chegar à sociedade comunista [São características do socialismo real a socialização dos meios de produção e de distribuição, dos meios de transporte coletivos, dos serviços, escolas, universidades, serviço médico etc.; a distribuição da riqueza é, em princípio, proporcional ao trabalho de cada um, segundo a fórmula "a cada um, de acordo com o seu trabalho".] □ s. utópico POL conjunto de idéias humanistas e reformadoras de um grupo de filósofos e economistas utópicos da primeira metade do sXIX, que se baseia na crença de que a eliminação das desigualdades e a conquista da segurança econômica através da propriedade socializada dos meios de produção poderiam ser atingidas mediante a entrega, voluntária e pacífica, da propriedade privada pelos grupos que a detêm □ ETIM fr. <i>socialisme</i> (1831) 'doutrina de organização social que privilegia o coletivo em detrimento do indivíduo' de <i>social</i> 'social' + suf. <i>-isme</i>; hoje, o snt. <i>le socialisme</i> 'o socialismo' designa os partidos de esquerda não comunistas e não liberais; em ing., o voc. <i>socialism</i> está doc. desde 1839 (consta do título de um livro destinado a expor e explicar a 'doutrina de Owen'); ver <i>soci-</i>
SOCIALISTA, adj. 2 gén. Que diz respeito ao socialismo; s. 2 gén. Pessoa partidária do socialismo. (de social+-ista).	SOCIALISTA, <i>adj.2g.</i> (1874 cf. DV) 1 relativo a socialismo, em qualquer das suas versões <<i>partido s.</i>> 2 relativo ao socialismo organizado em determinado país <<i>República S. Soviética</i>> <<i>o s. chinês</i>> □ <i>adj.2g.s.2g.</i> 3 que ou aquele que é partidário ou militante do socialismo <<i>movimento s.</i>> <<i>tornou-se s. depois da guerra</i>> 3.1 que ou aquele que é adepto ou membro do Partido Trabalhista Inglês; trabalhista 3.2 que ou aquele que é adepto ou membro do Partido Social-Democrata Alemão 4 que ou quem pertence a um partido que se diz socialista <<i>governo s. da França</i>> <<i>os s. ganharam em Portugal</i>> □ ETIM fr. <i>socialiste</i> (1798) adj. 'anti-revolucionário', (1833) subst. 'partidário das reformas econômicas ou sociais', (1842) adj. 'relativo às doutrinas dos socialistas', der. de <i>social</i> 'social' + suf. <i>-iste</i>, cp. ing. <i>socialist</i> (1833) 'aquele que advoga a causa do socialismo ou que nela acredita; partidário ou defensor do socialismo'; segundo registro em TLF, em ing., o voc. <i>socialist</i> está doc. desde 1822, numa carta de T. Cowper endereçada a Owen, designando "uma disposição de espírito, uma atitude em torno dos problemas sociais que caracterizava os adeptos do sistema social de Owen"; ver <i>soci-</i>
SODOMIA, s.f. cópula homossexual masculina. (de Sodoma, top. +-ia).	SODOMIA, <i>s.f.</i> (1433 cf. Desc) coito anal entre indivíduos do sexo masculino ou entre um homem e uma mulher □ ETIM lat.medv. <i>sodomia</i>, der. de <i>Sodoma</i> 'cidade bíblica em que tal prática foi referida' + <i>-ia</i>, prov. pelo fr. <i>sodomie</i> (sXII) id.; f.hist. 1433 <i>ssodomja</i>
SOFÁ, s.m. espécie de assento estofado, com respaldo e braços; canapé. (do ár. Çuffa, “estrado”, pelo fr. Sofa ou sophá, “id.”).	SOFÁ, <i>s.m.</i> (c1764 cf. CSilHis) MOB 1 assento comprido, ger. estofado e dotado de braços e encosto, para duas ou mais pessoas 2 obsl. estrado alto forrado com tapete, us. no Oriente □ ETIM ár. <i>suffa</i> 'esteira; coxim', pelo tur. <i>sofa</i> e pelo fr. <i>sofa</i> (1519); f.hist. 1858 <i>sophá</i>
Não consta Solandre.	SOLANDRE, <i>s.m.</i> (1881 cf. CA¹) VET 1 fenda na dobra do jarrete das cavalgaduras [Às vezes dificulta o movimento do cavalo.] 2 m.q. esparavão □ ETIM fr. <i>solandre</i> (1664) 'id.', cruzamento do fr. <i>sole</i> 'sola' + fr. <i>malandre</i> 'fendas nas curvaturas dos jarretes dos cavalos' e, estes, respectivamente, do lat.vulg. *<i>sola</i>, de <i>solea</i>

	'sandália; ferradura ou casco dos animais de carga; espécie de assoalhado', com infl. de <i>solum</i> , i' solo', e do lat. tar. <i>malandria</i> , ae 'espécie de lepra'
SOLDANELA, s.f. (bot.) planta herbácea, rastejante, da fam. Das Convolvúceas, de corolas grandes, róseas ou vermelhas, que aparece nas areias marítimas da costa portuguesa, e é também conhecida por couve-marinha. (do it. Soldanella, “id.”).	SOLDANELA, <i>s.f.</i> (1720 cf. RB) ANGIOS 1 design. comum às plantas do gên. <i>Soldanella</i> , da fam. das primuláceas, que reúne dez spp., ger. com flores que desabroçam por entre a neve, nativas das montanhas centrais e austrais da Europa, e muito cultivadas como ornamentais, com vários híbridos 2 planta vivaz (<i>Cabystegia soldanella</i>) da fam. das convolvuláceas, de folhas reniformes, com longos pecíolos, flores róseas, grandes, com pedicelos tb. longos, e cápsulas ovóides, nativa de regiões temperadas e us. como purgativa; couve-marinha □ ETIM it. <i>soldanella</i> 'id.', der. prov. de <i>soldo</i> 'moeda', porque as folhas são redondas como uma moeda (> lat. cien. gên. <i>Soldanella</i> [1735]); f.hist. 1720 <i>soldanella</i>
SOLVABILIDADE, s.f. o m. q. Solvibilidade. (Por solvibilidade). SOLVIBILIDADE, do lat. *solvibile, do lat. Clás. Solubile, “solúvel”, + -idade.	SOLVABILIDADE, <i>s.f.</i> (1840 cf. BorgDic) m.q. solvibilidade □ ETIM fr. <i>solvabilité</i> (1662), der. erud. do fr. <i>solvable</i> (com -bil(i)- por -ble) + suf. -ité; cp. port. <i>solvable</i> com suf. -vel sob a f. lat. -bil(i)- + -dade; ver <i>solv-</i>
Não consta Solvável.	SOLVÁVEL, <i>adj.</i> (1858 cf. MS ^o) m.q. solvível □ ETIM fr. <i>solvable</i> (1312-1325; raro até o sXVII), der. erud. do v.lat. <i>solvère</i> na acp. 'pagar, satisfazer (uma dívida), saldar' + suf. -able; ver <i>solv-</i>
SOMILHER, s.m. (náut.) reposteiro da capela real; reposteiro da casa real. (do fr. Sommelier, “copeiro”).	SOMIÊ, <i>s.m.</i> MOB B 1 espécie de divã 2 parte da cama onde se assenta o colchão □ ETIM fr. <i>sommier</i> (c1100) 'besta de carga'; (1492) 'colchão de penugem que serve de cama de campanha'; (1673) 'colchão de crina onde se apóia o enxergão'; (1847) 'parte do leito, feita de madeira ou metal, onde se apóia o colchão', do lat. medv. <i>sagmarius</i> 'besta de carga', der. do lat. <i>ságma</i> , ae 'sela'
SONAMBÚLICO, adj. O .m.q. sonambular. (de sonâmbulo+ -ico)	SONAMBÚLICO, <i>adj.</i> (sXX cf. AGC) relativo a ou próprio de sonâmbulo □ ETIM sonâmbulo + -ico
SONAMBULISMO, s.m. autonomismo inconsciente que se manifesta durante o sono (sobretudo em crianças e adolescentes e em histéricos e certos epiléticos) por actos mais ou menos coordenados (levantar-se, andar, executar uma tarefa simples, etc.), de que não fica lembrança alguma ao despertar. (de sonâmbulo+ -ismo).	SONAMBULISMO, <i>s.m.</i> (1839 cf. JMeIC) 1 PSICOP fenómeno que ocorre com algumas pessoas, que se levantam dormindo, caminham, falam e realizam algumas atividades durante o sono, e ger. não se recordam disso quando despertam; noctambulação 2 <i>p.ext.</i> maneira de ser daquele que parece agir mecanicamente, sem consciência do que faz e das razões por que faz 3 PSIC estado induzido por hipnose que apresenta certas semelhanças exteriores com o sonambulismo (acp. 1) □ ETIM sonâmbulo + -ismo; ver <i>son(i)-</i> ; f.hist. 1839 <i>somnambulismo</i>
SONÂMBULO, adj. E s.m. que ou aquele que padece de sonambulismo. (do lat. Somnu, “sono”, + -ambulare, “passear”).	SONÂMBULO, <i>adj.s.m.</i> (1836 cf. SC) 1 que ou aquele que, durante o sono, levanta-se, anda e fala; noctâmbulo 2 que ou aquele que sofre de sonambulismo 3 <i>p.ext.</i> que ou aquele que age de modo mecânico, automático, sem demonstrar consciência ou compreensão do que faz e de por que faz <a <i>multidão s. retornava do trabalho à noite, exausta</i> > □ ETIM fr. <i>somnambule</i> (1688) 'pessoa que se levanta adormecida e anda, se movimenta, fala sem acordar', composto do lat. <i>sómnus</i> , i 'sono' + -ambulus, do v.lat. <i>ambulare</i> 'andar'; ver <i>son(i)-</i> e <i>and-</i> ; f.hist. 1836 <i>somnambulo</i> , 1858 <i>somnâmbulo</i> □ SIN/VAR noctâmbulo □ PAR sonambulo (fl.sonambular); sonâmbula(f.) / <i>sonambula</i> (fl.sonambular)

SONDA, s.f. instrumento para conhecer a profundidade da água e a natureza do fundo; aparelho de perfurar terrenos para estudo das camadas profundas; vara metálica para picar o terreno e localizar minas enterradas pelo inimigo; estilete para explorar feridas, evacuar uma cavidade, etc.; - espacial: aparelho que se lança na alta atmosfera ou no espaço interplanetário equipado com instrumentos científicos para recolha de dados e medidas que interessam à ciência; (fig.) meio de investigação; pesquisa. (deriv. Repr. Se sondar). SONDAR, do lat. *subundare, “mergulhar”.	SONDA, <i>s.f.</i> (sXV cf. FichIVPM) ato, efeito ou resultado de sondar; sondagem 1 <i>p.met.</i> profundidade de mar ou rio; fundo, fundura <i><naquele ponto achou-se s. de 50 m></i> 2 <i>p.metf.</i> meio de investigação; sondagem, indagação, pesquisa 3 <i>p.met.</i> qualquer instrumento com que se fazem sondagens 3.1 espécie de prumo, a cuja extremidade está ligado um peso ger. de chumbo, que se emprega para conhecer a profundidade da água e a natureza do fundo (de mar, rio etc.) <i><depois da paragem o navio lançou a s.></i> 3.2 espécie de broca que se introduz nos terrenos para reconhecer-lhes a natureza, praticar uma perfuração, estudar as qualidades das minas ou verificar a existência de minério 3.3 vareta de ferro terminada em ponta com que os aduaneiros examinam o conteúdo dos volumes de mercadorias para verificar se neles há contrabando 3.4 aparelho empregado na perfuração de poços petrolíferos, artesianos etc. 3.5 régua ou haste graduada com que se mede a profundidade de tanques 3.6 GEN segmento de ácido nucléico definido e de sequência conhecida, ger. radioativo, us. em técnicas de hibridização para detecção e identificação de cadeias de ácido nucléico de sequência complementar 3.7 MED instrumento cilíndrico em forma de haste ou de tubo fino e longo, ger. feito de material flexível, introduzido no corpo com finalidades diagnósticas ou terapêuticas ☐ <i>cf. cateter</i> 3.8 MED instrumento que serve para examinar o estado ou a profundidade das feridas, a fim de se poder aplicar pensos, suturas etc. 3.9 MET qualquer um dos vários instrumentos destinados a verificar as condições físicas e meteorológicas a grandes altitudes ☐ <i>s. de Beniquê</i> MED ver <i>beniquê</i> ☐ <i>s. de eco</i> m.q. <i>sonar</i> ☐ <i>s. endotraqueal</i> MED a que é us. em processos de reanimação (como p.ex. no coma ou em grandes cirurgias) para manter livres as vias aéreas superiores, evitar a inalação de líquidos e aspirar a secreção brônquica ☐ <i>s. espacial</i> ASTRN engenho lançado a grandes altitudes atmosféricas ou no espaço interplanetário a fim de colher informações científicas que, por meio de rádio, transmite à Terra ☐ <i>s. lunar</i> ASTR sonda espacial que tem por finalidade colher dados científicos sobre a Lua e o espaço lunar ☐ <i>s. marítima</i> ENG MAR instrumento us. para medir as profundezas dos oceanos; talassômetro ☐ <i>s. nasogástrica</i> MED a que se insere no estômago através do nariz para administrar alimentos líquidos e outras substâncias, ou para retirar o conteúdo gástrico ☐ ETIM fr. <i>sonde</i> (1220) 'id.', ou regr. do v. <i>sonder</i> 'sondar' ou do ang.-sax. <i>sund</i> 'canal do mar', presente no voc. <i>sundgyrd</i> 'percha, vara para medir a profundidade; sonda'; ver <i>sond(o)</i>-; f.hist. sXV <i>ssonda</i> ☐ HOM sonda(fl.sondar) ☐ PAR sondá(s.f.)
SOPA (ô), s.f. alimento composto de caldo com alguma substância sólida, tomado geralmente no princípio da refeição; pedaço de pão embebido em caldo ou em outro líquido; coisa encharcada em água; (pop.) criada de servir, o m. q. Sopeira; pessoa molengona; cair como a- no me: acontecer como se desejava; molhar a sua -: tomar parte em alguma coisa; estar às -s de alguém: viver à custa dessa pessoa; do prato à boca se perde muitas vezes a-: por um triz se perde às vezes uma conveniência; ou sim ou -s: ou sim ou não; - ou comida de urso: pancada, tareia; levar-: (gír.) ser mal sucedido. (do gót. Suppa, “pedaço de pão que se embebia no caldo”).	SOPA, /ô/ <i>s.f.</i> (sXIII cf. AGC) 1 CUL alimento líquido que consiste basicamente em um caldo (de carne, galinha, peixe, legumes etc.), podendo conter pedaços desses ingredientes e/ou massas, cereais, verduras, ou ser engrossado com farinhas diversas, e que ger. se come acompanhado de pão, torradas etc. [Pode constituir sozinho uma refeição ou ser servido como primeiro prato quente.] 2 <i>p.ext.</i> qualquer pedaço de pão embebido em caldo ou outro líquido <i><s. molhada em café com leite></i> 3 <i>p.ext.</i> qualquer bocado de pão; miga 4 <i>infrm.</i> coisa fácil de ser feita, vencida ou resolvida <i><esse negócio foi uma s.></i> <i><mas que s. esse concurso></i> 5 qualquer coisa muito molhada <i><ela saiu uma s. da piscina></i> <i><o purê está uma s.></i> 6 B cascalho consolidado em rocha que se decompõe em massa arenosa ou argilosa, contendo seixos 7 B coisa de segunda mão 8 B N.E. m.q. <i>ônibus</i> 9 P <i>infrm.</i> pej. criada de servir; sopeira 10 P pessoa incapaz, mole, medrosa <i><deixa de ser s., ó rapa></i> ☐ <i>sopas</i> <i>s.f.pl.</i> 11 qualquer coisa que se come às refeições; comida <i><atirou-se às s. com sofreguidão></i> 12 <i>p.metf.</i> a subsistência, o sustento <i><ganhar para as s.></i> 13 <i>p.metf.</i> ato ou efeito de fornecer ajuda; proteção, amparo, auxílio <i><deve agradecer</i>

	<i>as s. do irmão</i> > <i>s. de bode</i> <i>P infirm.</i> falta de apreço, respeito ou atenção; desprezo, menoscabo <<i>levar ou dar s. de bode</i>> <i>s. de cavalo cansado</i> <i>P</i> pedaço de pão embebido em vinho <i>s. de fitas</i> CUL CHN (Macan) sopa feita com massa fina e comprida <i>s. de leite</i> CUL 1 sopa preparada com leite e pedaços de pão 2 <i>p.ana.</i> diz-se da pelagem amarela muito clara dos cavalos <<i>pelagem s. de leite</i>> <i>cf. 'isabel'</i> <i>s. de peixe</i> CUL caldo de peixe cozido ao qual se adicionam legumes, pedacinhos de pão etc. <i>s. dourada</i> CUL doce preparado com leite, ovos e fatias de pão cozidas em calda de açúcar <i>s. econômica</i> refeição que certas associações filantrópicas distribuem gratuitamente ou por preço muito reduzido a pobres, operários e outros menos favorecidos <i>s. paraguaia</i> <i>MS</i> bolo preparado com farinha de milho, queijo, cebola, manteiga, leite, ovos e sal <i>s. seca</i> fatia de pão mergulhada em caldo temperado ou em calda de açúcar e posta a assar <i>às s. de (alguém)</i> recebendo proteção ou esmolas de (alguém) <<i>vive às s. do irmão</i>> <i>cair a s. no mel</i> vir (uma coisa) muito a propósito, acontecer como convém <i>como s. P</i> em alto grau; demais <<i>bêbedo como s.</i>> <i>dar s. infirm.</i> 1 <i>B</i> oferecer facilidade, dar ensejo de (ser roubado ou enganado etc.) <<i>deu s. e levaram sua carteira</i>> 2 <i>B</i> dar confiança (mulher a homem ou vice-versa), mostrar-se fácil de ser conquistado <<i>ela nunca dá s. para ninguém</i>> 3 <i>B</i> existir em abundância <<i>o açúcar aqui está dando s.</i>> 4 <i>B</i> agir com imprevidência; expor-se, descuidar-se <<i>deu s., perdeu o lugar</i>> 5 <i>P</i> não aceitar corte amorosa, negar paquera; dar a lata 6 MIL ficar à vista e sob o fogo do inimigo <<i>o sargento foi ferido porque deu s.</i>> <i>dar uma s. infirm.</i> cantar de graça, fora de programa (falando-se de cantor profissional); dar uma canja <i>molhado como uma s.</i> muito molhado <i>molhar a sua s.</i> tomar parte em alguma coisa, participar de desordem, batendo em alguém <i>ou sim ou s.</i> ou sim ou não <i>ser (uma) s. B infirm.</i> ser muito fácil; ser pinto, ser (uma) canja <<i>levantar 200 quilos é s. para ele</i>> <i>tomar s. com (alguém)</i> <i>BA MG</i> tomar confiança ou liberdade com (alguém) <i>ETIM</i> orig.contrv.; AGC dá como fonte o fr. <i>soupe</i> (c1200) 'id.', do frânc. *<i>suppa</i>, da mesma família do gót. <i>supôn</i>; Corominas remonta-o diretamente ao germ. <i>sûppa</i> (sVI) 'pedaço de pão empapado em líquido'; ver <i>sop(a)</i>- <i>SIN/VAR</i> como s.f.pl.: ver sinonímia de <i>alimento e refeição</i>
SOTIA, s.f. género dramático francês em que as personagens faziam o papel de doidos, com alusão a indivíduos dessa época. (do fr. Sotie, “id.”).	Não consta Sotia.
Não consta Sotoar.	SOTOAR, <i>s.m.</i> (1836 cf. SC) HER peça honrosa de primeira ordem, insígnia em forma de X, formada pela combinação da <i>banda</i> com a <i>barra</i>; sautor, aspa <i>ETIM</i> fr. <i>sautoir</i> (1235) her 'peça honrosa de primeira ordem, formada pela combinação da banda com a barra em forma de cruz de santo André', der. de <i>sauter</i> 'saltar'
SUCURSAL, adj. 2 gén. Designativo do estabelecimento que é dependente de outro. (do fr. Succursale, “id.”).	SUCURSAL, <i>adj.2g.s.f.</i> (1877 cf. MS7) 1 diz-se de ou estabelecimento comercial ou financeiro, subordinado a uma matriz; filial 2 (1899) COM JUR diz-se de ou estabelecimento comercial que trata dos negócios de outro, a cuja administração está ligado, sem todavia constituir agência ou filial do mesmo 3 JOR diz-se de ou representação comercial e/ou jornalística de uma empresa em outro país, cidade etc. <<i>s. de um banco, um jornal etc.</i>> <i>ETIM</i> fr. <i>succursale</i> (1675) 'estabelecimento que depende de uma casa matriz; filial', (1817) 'auxiliar', do lat.medv. <i>succursus</i> 'ajuda, apoio, socorro'; ver <i>corr-</i>; f.hist. 1877 <i>succursál</i>, 1899 <i>sucursal</i>

Não consta suíte.	SUÍTE, <i>s.m.</i> (1942) ato de ir embora, de desaparecer das vistas; retirada, fora □ dar o s. (1942) <i>B infm.</i> ir-se embora; dar o fora, sumir, escafeder-se □ USO empr. apenas na loc. <i>dar o suíte</i> □ ETIM fr. <i>suite</i> (sXII) 'o que segue; sequência, sucessão', com alt. de g.; ver ² <i>suíte</i> ; a datação é para a loc. <i>dar o s.</i>
SUL, s.m. ponto cardeal diametralmente oposto ao norte; meridiano; meio-dia; vento que sopra desse ponto. Designa-se abreviadamente por S e grafa-se com amiúscula inicial quando designa uma região. (do ang.-sax- <i>suth</i> , “id.”, pelo fr. <i>Sud</i> , “id.”).	SUL, <i>s.m.</i> (sXV cf. FichIVPM) 1 direção, na esfera celeste, do pólo do eixo da Terra oposto ao norte [símb.: S] 2 o pólo Sul □ <i>adj.2g.</i> 3 relativo ao sul (acp. 1) <latitude s.> □ <i>adj.2g.s.m.</i> 4 GEO diz-se de ou região, ou conjunto de regiões, que se situa ao sul (acp. 1)[abrev.: S.] □ <i>inicial maiúsc.</i> 4.1 GEO <i>B</i> diz-se de ou região brasileira que abrange o Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul [abrev.: S.] □ <i>inicial maiúsc.</i> 5 MET diz-se de ou vento que sopra dessa direção □ GRAM pl.: <i>suis</i> □ ETIM ang.-sax. <i>sud, suth</i> (> ing. <i>south</i>), pelo fr. <i>sud</i> subst. (c1140) 'parte do mundo oposta ao norte', (1170) 'região sul de um país', adj. (1712) 'que vem do sul, relativo ao sul'; segundo Nascentes, "o /vem de formas com o artigo aglutinado: <i>su-leste</i> e <i>suloeste</i> "; ver <i>sul</i> □ SIN/VAR meio-dia, meridiano; ver tb. sinonímia de <i>vento</i> □ PAR suis(pl.)/ <i>sues</i> (fl.suar)
SULAVENTO, s.m. o m. q. Sotavento. (do fr. <i>Sous le vent</i> , “id.”).	SULAVENTO, <i>s.m.</i> (sXVIII cf. MS ⁶) MAR m.q. sotavento □ ETIM loc. fr. <i>sous le vent</i> 'do lado oposto de onde sopra o vento' □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>sotavento</i> □ ANT barlavento
SUMILHER (lhér), s.m. aquele que exerce o cargo de reposteiro do paço, (do fr. <i>Sommelier</i> , “copeiro”).	SUMILHER, <i>s.m.</i> (a1595 cf. Jorn 163) <i>ant.</i> reposteiro ('criado') da casa real ou do paço □ ETIM fr. <i>sommelier</i> (ver), prov. por intermédio do esp. <i>sumiller</i> 'chefe ou superior em várias repartições ou ministérios do paço'; f.hist. 1649-1666 <i>submilheres</i> , 1720 <i>sumilher</i>
SUPERFINO, adj. Muito fino; de qualidade superior. (de super+fino). Super, do lat. Super. Fino, do lat. Fine-, pelo it. Fino.	SUPERFINO, <i>adj.</i> (1858 cf. MS ⁶) 1 finíssimo, extremamente fino <fio s.> 2 fig. de qualidade superior <fumo s.> 3 <i>p.ext.</i> que revela refinamento; requintado, apurado, excelente <ambiente s.> □ ETIM super- + <i>fino</i> , prov. por infl. do fr. <i>superfin</i> (1544) 'extremamente fino, da melhor qualidade'; ver <i>fin</i> -
SURDIR, v. Intr. Sair de dentro; emergir, surgir; (fig.) resultar; surgir. (Por surgir, do fr. <i>Sortir</i> , “sair”).	SURDIR, <i>v.</i> (sXV cf. Ensin) 1 <i>t.i.</i> sair fora da água; emergir <um corpo surdiu à flor da água> 2 <i>int.</i> sair (a água) da terra; brotar, nascer, jorrar <em cada canto a água surdia> 3 <i>int.</i> ir para fora; surgir, aparecer, sair <seu vulto surdiu por entre as árvores> 4 <i>int.</i> ir avante, navegando <até o Extremo Oriente surdiram as naus> 5 <i>int.</i> vir a público <surdin o projeto de reforma administrativa> 6 <i>int.</i> ter início; manifestar-se, romper <a todo instante surdiam vaías e apupos> 7 <i>t.i.</i> surgir como resultado de; resultar, provir, derivar <um grande mal daí surdida> □ ETIM fr.ant. <i>sourdre</i> (1080) 'brotar, jorrar, esguichar' < lat. <i>surgere</i> 'surgir'; ver ¹ <i>reg</i> ; f.hist. sXV <i>surdo</i> , 1552 <i>surdia</i> 'surgir, aparecer', 1552 <i>surdia</i> 'ia avante, navegando', 1553 <i>surdia</i> , 1651 <i>sordir</i> 'emergir' □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>jorrar</i> , <i>raiar</i> e <i>surgir</i> □ ANT ver sinonímia de <i>sumir</i> □ HOM surdo(1 ^a p.s.)/ <i>surdo</i> (adj.s.m.)
Não consta surdista.	SURDISTA, <i>adj.2g.s.2g.</i> (1881 cf. CA ¹) <i>p.us.</i> diz-se de ou tripulante de barco salva-vidas, a quem incumbe socorrer náufragos □ ETIM surdir sob a f. rad. <i>surd</i> - + <i>-ista</i>
SURPREENDER, v. Tr. Aparecer de repente a; causar surpresa a; apanhar descuidado ou em flagrante delito; (fig.) causar admiração a; maravilhar; ref. Espantar-se; maravilhar-se. (do	SURPREENDER, <i>v.</i> (1551 cf. FCastH) 1 <i>t.d.</i> apanhar (alguém) no ato de fazer (alguma coisa); pegar em flagrante <a polícia surpreendeu um bandido quando assaltava uma pessoa> 2 <i>t.d.</i> pegar, apanhar (alguém) de

fr. Surprendre, “id.”).	improviso, repentinamente <a chuva surpreendeu-nos na rua> 3 t.d. aparecer inopinadamente diante de; apanhar descuidado; atacar de surpresa <o plano era s. o inimigo na calada da noite> 4 t.d.int. e pron. causar ou ter surpresa, espanto, pasmo; espantar(-se), admirar(-se) <aqueles fatos não o surpreendiam> <o que ele fez não surpreende> <não surpreende que todos estejam tão bem> <já não se surpreende com mais nada> 5 t.d. fazer uma surpresa a (alguém) <gostavam de s.-nos, chegando sem avisar> 6 t.d. descobrir (algo) por acaso <surpreendeu um segredo da cunhada> 7 t.d. ver de forma confusa, imperfeita ou rapidamente; entrever, vislumbrar <julgou s.-lbe na face um sorriso de ironia> 8 t.d. obter (algo) furtivamente ou por fraude <s. uma carta sigilosa> 9 t.d. induzir em erro; enganar <s. a boa-fé de alguém> □ ETIM fr. <i>surprendre</i> (1130) 'surpreender, causar surpresa, assombrar; apanhar, tomar, aparecer subitamente', de <i>sur-</i> 'sobre' + <i>prendre</i> < lat. <i>prehendere</i> 'tomar; segurar; prender'; ver <i>prend-</i> ; f.hist. sXVII <i>surprehender</i> , 1768 <i>sorprender</i> □ SIN/VAR surprestar; ver tb. sinonímia de <i>fascinar</i>
SURPRESA, s.f. acto ou efeito de surpreender; espantoso; sobressalto; perturbação; prazer inesperado; facto inopinado. (do fr. Surprise, “id.”).	SURPRISE, /ê/ <i>s.f.</i> (c1780 cf. DedChron) ato ou efeito de surpreender(-se) <ele não demonstrou s.> 1 fato ou coisa que surpreende, que causa admiração ou espanto <para ninguém foi s. ele ter ganho o primeiro prêmio> <ele é uma caixa de surpresas> 2 fato inesperado, repentino, não anunciado previamente; imprevisto <a vovó diz que as s. lbe fazem mal ao coração> 3 algo que traz um prazer inesperado; presente <as crianças esperavam a s. que o pai lhes prometera> 4 B chegada inesperada de pessoas para ajudar, num tipo de mutirão que pode ser seguido de música e dança □ de s. inesperadamente, de repente <chegar de s.> □ ETIM fr. <i>surprise</i> (1160) 'imposto extraordinário' (1549) 'ato de surpreender; fato que suscita maravilha', fem.substv. de <i>surpris</i> , part.pas. de <i>surprendre</i> 'surpreender'; ver <i>prend-</i> ; f.hist. c1780 <i>sorpresa</i> , 1811 <i>surpresa</i> , 1836 <i>surpreza</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>emboscada</i> □ HOM surpresa(fl.surpresar)
SURREALISMO, s.m. o m. q. Super-realismo (forma correcta). (do fr. Surréalisme, “id.”).	SURREALISMO, <i>s.m.</i> (1929) HIST.ART movimento literário e artístico, lançado em 1924 pelo escritor francês André Breton (1896-1966), que se caracterizava pela expressão espontânea e automática do pensamento (ditada apenas pelo inconsciente) e, deliberadamente incoerente, proclamava a prevalência absoluta do sonho, do inconsciente, do instinto e do desejo e pregava a renovação de todos os valores, inclusive os morais, políticos, científicos e filosóficos □ f. pref. e menos us.: <i>supra-realismo</i> □ ETIM fr. <i>surréalisme</i> (1918) 'sobrenaturalismo', (1929) 'id.', comp. de <i>sur-</i> 'sobre-, supra-' + <i>réalisme</i> 'realismo'
SURTIR, v. 'Tr. Ter como consequência; dar origem a; intr. Obter resultado (bom ou mau); - efeito: dar bom resultado. Cf. Sortir. (do fr. Sortir, “sair”).	SURTIR, <i>v.</i> (1643 cf. FabPlan) 1 t.d. dar como resultado; dar origem a; provocar <seu esforço não surtira efeito> 2 t.i.int. ter êxito, sucesso (para alguém) <a campanha não surtiu ao candidato> <o complô não surtiu bem> 3 t.i. vir de dentro para fora; surdir, sair, emergir <uma torrente de lava surtia do vulcão> □ ETIM relacionada a <i>sortir</i> , prov. pelo fr. <i>sortir</i> (1145) 'decidir pela sorte', (1553) 'obter como resultado'; ver <i>-ser(t)-</i> ; f.hist. 1643 <i>sortir</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>redundar</i> □ PAR sortir(vários tempos do v.)
Não consta surtum.	SURTUM, <i>s.m.</i> (1720 cf. RB) <i>SP</i> espécie de jaleco de baeta, muito usado antigamente □ ETIM prov. do fr. <i>surtout</i> (1690) 'vestimenta que se coloca por cima de outras, sobretudo', comp. de <i>sur-</i> 'sobre-, supra-' + <i>tout</i> 'tudo'; f.hist. 1720 <i>surtú</i> , 1789 <i>surtú</i> , 1789 <i>surtum</i>
SUSERANO, s.m. senhor de um domínio, de cujos vassalos dependem outros que lhes	SUSERANO, <i>adj.</i> (1881 cf. CA ¹) 1 relativo ou pertencente a suserania □ <i>adj.s.m.</i> 2 (1881) no feudalismo,

rendem homenagens ou pagam tributos; - dos -s-: designação dada aos monarcas durante o regime feudal. (adapt. Do fr. Suzerain, “id.”).	aquele que tinha domínio sobre um feudo de que dependiam outros feudos; senhor, senhor feudal < <i>o s. cobrava tributos dos seus vassallos e, em troca, lhes dava auxílio e proteção</i> > □ cf. <i>vassalo</i> 3 (1881) <i>p.ext.</i> diz-se de ou chefe de Estado soberano a que certos países aparentemente autônomos rendem vassalagem □ ETIM fr. <i>suzerain</i> (1312) 'id.', por <i>suserain</i> , comp. do adv. <i>sus</i> (< lat. <i>sub</i>), sob o modelo de <i>sonverain</i> 'soberano'
SUTACHE, s.f. trancinha ou cordão de seda, lã ou algodão para guarnecer vestidos, uniformes, etc. (do húng. Sujtás, “id.”, pelo fr. Soutache, “id.”).	SUTACHE, <i>s.f.</i> (1881 cf. CA ¹) estreito galão, trança ou cadarço de seda, lã ou algodão com que se enfeitam peças do vestuário ou se cobrem as costuras de calças, uniformes militares, chapéus etc. □ ETIM fr. <i>soutache</i> (1842) 'parte da barretina us. pelos hussardos', (1857) 'ornamento de vestuário', do húng. <i>sujtás</i> ; f.hist. 1881 <i>sutache</i> , 1881 <i>sotache</i>

DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA 6ª Edição. PORTO EDITORA	DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA 6ª Edição. PORTO EDITORA
TABAGISMO, s.m. abuso do tabaco, o m. q. Nicotismo. (do fr. Tabagisme, “id.”).	TABAGISMO, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 PSICOP toxicomania caracterizada pela dependência psicológica do consumo de tabaco 2 MED intoxicação aguda ou crônica provocada pelo abuso de tabaco; quadro clínico fisiológico e psíquico daí resultante; nicotinismo, tabaquismo □ <i>f. geral menos us.: tabaquismo</i> □ <i>t. passivo</i> inalação involuntária de fumaça de tabaco, esp. por não-fumantes □ ETIM fr. <i>tabagisme</i> (1896) med 'id.', do rad. depreendido de <i>tabagie</i> 'tabagia' + <i>-isme</i> ; ver <i>taba(c/g)</i> - □ SIN/VAR tabaquismo
TABARDO, s.m. antigo capote de mangas e capus. (do it. Tabarro, “id.”, pelo fr. Tabard, “id.”).	TABARDO, <i>s.m.</i> (1253 cf. Leges) VEST 1 nos sXIII e XIV, espécie de capote com capuz abotoado e mangas 2 no sXV, casaco folgado, com grande capuz e mangas, que os homens usavam sobre uma espécie de colete (<i>pelote</i>) e as mulheres, sobre um corpete (tb. dito <i>cota</i>) 3 entre os carmelitas, hábito religioso us. pelos donatos 4 MNH espécie de casaco feminino □ GRAM dim.irreg.: <i>tabardilha</i> □ ETIM orig. incerta; conforme Corominas, o ponto de partida para as línguas românicas parece ser o fr.ant. <i>tabart</i> (atual <i>tabar[d]</i>) (1264) 'vestimenta que se usa por cima da armadura', prov. de orig. germ.; cp. esp. <i>tabardo</i> (sXIII), it. <i>tabarro</i> , ing. <i>tabard</i> (sXIV), al. <i>Tapart</i>
Não consta Tablatura.	TABLATURA, <i>s.f.</i> (sXX cf. AGC) MÚS 1 sistema de notação no período renascentista e barroco, para instrumentos de teclado ou de cordas dedilhadas, que indica a tecla ou trasto onde o dedo do intérprete deve ser posicionado para tocar as notas 2 <i>p.ext.</i> qualquer tipo de notação não convencional, relativamente simples, para orientação de pessoas com escassos conhecimentos musicais na execução de certos instrumentos (violão, banjo, cítara, ocarina etc.) □ <i>f. não pref.: tavolatura</i> □ <i>t. de alaúde</i> MÚS sistema de notação para esse instrumento e que se servia de letras, números e outros sinais para indicação, ao executante, das várias posições dos dedos da mão esquerda sobre o braço do alaúde [No ensino do violão, como instrumento acompanhador, usa-se atualmente sistema semelhante.] □ ETIM fr. <i>tablature</i> (1529) 'sistema de notação particular a um instrumento musical', emprt. ao it. <i>intavolatura</i> mús 'id.', sob infl. do lat. <i>tabûla,ae</i> 'tábua'; ver <i>tabul-</i>

Não consta Tablete.	TABLETE, <i>s.2g.</i> (sXX cf. AGC) medicamento, substância alimentar ou qualquer produto sólido apresentado em forma de placa, ger. retangular < <i>t. de doce de banana</i> > < <i>t. de fermento</i> > < <i>t. de sabão</i> > ☐ ETIM fr. <i>tablette</i> (c1225) 'placa pequena de madeira; prateleira, estante', (1564) 'medicamento sólido em forma de placa', (1690) 'preparação alimentar em forma de placa', de <i>table</i> 'mesa; placa de qualquer matéria cuja forma é plana' + suf. <i>-ette</i> ; ver <i>tabul-</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>drágea</i>
TACHA, [1] s.f. prego curto, de cabeça chata e larga; (prov.) pequena rolha; arreganahr a-: mostrar os dentes; rir. (do prov. Ant. Tacha, “Id.”). [2] s.f. tacho grande usado nos engenhos de açúcar. (de tacho). [3] s.f. (fig.) defeito moral que se imputa a alguém; mancha; nódoa; defeito; mácula. (do fr. Tache, “id.”).	TACHA, <i>s.f.</i> (sXIV cf. FichIVPM) 1 marca de sujeira, tinta etc.; nódoa, mancha 2 <i>fig.</i> defeito moral; desonra, mácula < <i>tachas e acoimamentos atirados à sua honra</i> > ☐ <i>pôr t. pej.</i> acoimar de um defeito, culpa ou responsabilidade < <i>pôr t. de irresponsável numa pessoa correta</i> > ☐ GRAM aum.irreg.: <i>1tachão</i> ☐ ETIM fr. <i>tache</i> (sXI) 'mancha, marca de tinta', (sXII) 'defeito moral, desonra', de orig. incerta, talvez do gót. <i>taiken</i> 'sinal, marca', latinizado <i>*tacca</i> ou de um lat.vulg. <i>*tagicare</i> , der. de <i>tangere</i> 'tanger, tocar' sob infl. de <i>tingere</i> 'tingir'; sXIV é a data para a acp. <i>fig.</i> 'defeito' e sXV é a data para a acp. 'mancha' ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>imperfeição</i> ☐ ANT ver sinonímia de <i>perfeição</i> ☐ HOM tacha(fl.tachar) e <i>taxa</i> (fl.taxar e s.f.) ☐ PAR tachá(s.m.) e <i>tachã</i> (s.f.)
Não consta Tachismo.	TACHISMO, <i>s.m.</i> (1953) HIST.ART 1 corrente expressionista abstrata da década de 1950, caracterizada pelo modo espontâneo de pintar formando manchas ☐ <i>cf. action painting</i> 2 <i>p.ana.</i> qualquer pintura livre no que respeita ao uso da cor e da forma ☐ ETIM fr. <i>tachisme</i> (1897) t. de pintura, (1953) hist.art 'id.', der. de <i>tache</i> 'mancha'; ver <i>tacha</i>
Não consta Tadorna.	Não consta Tadorna.
TAFIÁ, s.m. aguardente de cana; cachaça. (do fr. Tafia, “id.”).	TAFIÁ, <i>s.m.</i> (1841 cf. CodPhar) <i>B infirm.</i> aguardente de cana; cachaça ☐ ETIM fr. <i>tafia</i> (1659) 'bebida alcoólica der. da cana-de-açúcar', de orig. crioula; cp. <i>ratafia</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>cachaça</i>
TALANTE, s.m. vontade; arbítrio; a seu-: a seu bel-prazer. (do fr. Ant. Talant, “deligência”).	TALANTE, <i>s.m.</i> (sXIII cf. AGC) 1 decisão dependente apenas da vontade; alvedrio, arbítrio, desejo < <i>a polícia prendia e soltava grevistas a seu t.</i> > 2 atitude de interesse; disposição, esforço, empenho < <i>progrediva na medida de seu t.</i> > ☐ <i>a t. de</i> à vontade de, segundo a vontade ☐ ETIM orig.contrv.; fr. <i>talent</i> (fim do sX, sob a f. <i>talant</i>) origin. 'peso usado na Grécia antiga', 'estado de espírito', (sXVII) 'faculdade, inclinação, vontade' < lat. <i>talentum</i> , i 'certo peso de uma matéria preciosa; soma de dinheiro; riqueza; quantidade' < gr. <i>tálanon</i> , ou 'peso e moeda greco-romana'; AGC deriva do voc. lat. <i>talentum</i> , i, com infl. do provç. ant. <i>talant</i> (<i>talán, talén</i>); para JM, o provç. <i>talant</i> é o étimo do vern.; ver <i>talent-</i> ; f.hist. sXIII <i>talante</i> , sXIII <i>talán</i> , sXIV <i>talâte</i> , sXIV <i>tallante</i> , sXIV <i>talent</i> , sXV <i>talante</i> ☐ SIN/VAR alvedrio, alvitre, arbítrio, bel-prazer, cabeça, capricho, desejo, determinação, disposição, eleição, escolha, fantasia, gosto, juízo, líbito, mercê, nução, nuto, opção, opinião, parecer, prazer, predileção, preferência, querer, rebora, talã, talento, voluntariedade, vontade, voto
TALÃO, s.m. calcanhar; parte do calçado ou das meias correspondente ao calcanhar; moldura cujo perfil tem a forma de um arco inflectido; vara que, na poda das vides, se deixa ficar mais próxima da terra; parte de um bilhete ou recibo onde fica a indicação sumária do	TALÃO, <i>s.m.</i> (sXIII cf. FichIVPM) 1 m.q. <i>calcanhar</i> (anat e anat.zoo) 2 (a1635) extremidade de ferradura 3 (1721) <i>p.ana.</i> VEST parte do calçado ou da meia que cobre o calcanhar 4 ARQ m.q. ' <i>gola</i> ('moldura') 5 <i>p.met.</i> instrumento com que se faz essa moldura 6 (1721) AGR galho que se deixa mais próximo da terra, na poda

seu conteúdo; parte inferior do arco dos instrumentos musicais de cordas friccionadas, onde se fixa o dispositivo de esticamento das sedas. (do fr. Talon, “calcanhar”).	das vinhas 7 <i>p.ext.</i> AGR ramo podado em qualquer ponto de sua extensão; atarraque 8 (1881) PAP bloco de folhas destacáveis por pontilhado, divididas em duas ou mais partes, cuja parte fixa constitui um recibo ou espaço para anotações do emitente 9 (1899) entalhe em tábua ou viga para assentamento do chicharel 10 <i>DOU infirm.</i> estabelecimento de venda, esp. de vinho, jeropiga e bagaceira; taberna 11 AUTOM nos automóveis, aro compacto da parte interna do pneu 12 CONSTR cada uma das duas partes que formam a inclinação de uma muralha; talude 13 MAR extremidade posterior da quilha de um navio 14 MÚS a parte inferior do arco de violino, rabeca etc., onde se encontra o parafuso que regula o estiramento da crina e onde o executante acomoda a mão direita 15 ODONT elevação mais estreita da parte posterior da coroa dos grandes molares ☐ t. da caixa MAR peça que fica no extremo da roda, onde se encaixa o pé ☐ t. da quilha MAR cada um dos madeiros de que se compõe a quilha de uma embarcação ☐ t. de cheques conjunto formado por cheques destacáveis de uma parte fixa; talonário ☐ cf <i>canhoto</i> ☐ t. de justificação GRÁF bloco fixo na extremidade do componedor tipográfico que, em conjunto com o justificador, dá o comprimento que a linha deve ter; bloco de justificação ☐ ETIM lat.vulg. <i>talo,ónis</i> < lat.cl. <i>tálus,i</i> 'osso do pé de alguns animais; calcanhar', pelo esp. <i>talón</i> 'parte posterior do pé, talão, calcanhar', vest, mús, arq, pap, mar 'id.'; ver <i>tal(o)-</i> ☐ COL carnê
TALHAROLA, s.f. espécie de tesoura com que se cortam os fios que ficam fora da trama, no fabrico do veludo. (de talhar+-ola). TALHAR, do lat. Vulg. *taleare, de talea, “estaca”.	TALHAROLA, <i>s.f.</i> (sXX cf. AGC) TÊXT artefato próprio para cortar os fios que sobram da trama, no fabrico do veludo ☐ ETIM orig.contrv.; AGC e Nascentes derivam de um fr. <i>taillerole</i> , do v. <i>tailler</i> 'talhar'; JM considera a form. vern. (< <i>talhar</i> + <i>-ola</i>); ver <i>talh-</i>
TALHER, s.m. conjunto das três peças (garfo, colher e faca) de que uma pessoa se serve, às refeições; (fig.) lugar à mesa, para cada pessoa; ser um bom-: comer muito. (do fr. Ant. Talloir, “travessa para talhar carne”).	TALHER, <i>s.m.</i> (1706 cf. InvGB) 1 conjunto de garfo, faca e colher, us. esp. durante as refeições < <i>comprou um belo t. de prata portuguesa</i> > 2 <i>p.met.</i> cada uma dessas três peças, em separado < <i>não puseram um t. na mesa</i> > 3 <i>fig.</i> lugar à mesa destinado a cada comensal < <i>foi um banquete de 300 t.</i> > ☐ t. de galhetas m.q. galheteiro ☐ ser um bom t. <i>infrm.</i> comer em demasia ☐ ter o seu t. na sociedade <i>ter status</i> , posição social ☐ ter t. a uma mesa <i>ser conviva certo ou habitual em uma casa</i> ☐ ETIM orig.contrv.; JM e AGC derivam do it. <i>tagliere</i> (1305) 'tábua de cozinha em que se cortam as carnes e preparam-se os alimentos'; para Nascentes, é der. do fr. <i>tailloir</i> (c1180) (com a pronúncia antiga <i>talboer</i>) 'prato onde se corta a carne'; ver <i>talh-</i> ☐ COL faqueiro, serviço
TALISMÃ, s.m. objecto que, em certas circunstâncias, mediante certos procedimentos de magia, se supõe adquirir propriedade e virtudes espirituais, bem como a possibilidade de curar doenças e livrar de perigos; amuleto; figura com caracteres, gravados em metal ou pedra, e que se supõe terem poderes sobrenaturais; (fig.) tudo o que produz um efeito surpreendente e maravilhoso; encanto. (do gr. Biz. Télesma, “cerimónia religiosa”, pelo fr. Talisman, “id.”).	TALISMÃ, <i>s.m.</i> (1721 cf. RB) 1 objeto a que é atribuído um poder mágico efetivo fora do comum < <i>o uirapurú é t. que traz felicidade e fortuna</i> > < <i>o ouro é um t. poderoso</i> > ☐ cf. amuleto 2 <i>p.metf.</i> efeito desse poder mágico; encantamento 3 <i>p.ext.</i> tudo que produz um efeito súbito e fantástico ☐ ETIM fr. <i>talisman</i> (1592) 'id.' < ár. <i>talásim</i> , pl. de <i>tilasm</i> 'amuleto, sortilégio' < gr. <i>télesma, atos</i> 'rito religioso'; f.hist. 1721 <i>talisman</i> , 1858 <i>talismão</i>
TALOCHA, s.f. retângulo de madeira provido de uma pega numa das faces e utilizado para estender e alisar argamassa ou estuque; esparavel. (do fr. Taloche, “id.”).	TALOCHA, <i>s.f.</i> (1881 cf. CA ¹) CONSTR m.q. broquel ('desempenadeira') ☐ ETIM fr. <i>taloche</i> (sXIII) 'pequeno broquel', dito do fr.ant. <i>talavaz</i> 'pequeno broquel', prov. de orig. gaulesa, com troca de suf.
TALUDE, s.m. pano que limita lateralmente tanto um aterro como uma escavação; rampa;	TALUDE, <i>s.m.</i> (1513 cf. ZT) 1 inclinação na superfície lateral de um aterro, de um muro ou de qualquer

declive; escarpa. (do fr. Talus, “id.”, pelo cast. Talud, “id.”).	obra; rampa 2 terreno em declive; escarpa 3 CONSTR posição de acomodação de um terreno após sua terraplenagem 4 GRÁF m.q. rebarba ('espaço') 5 GRÁF cada uma das minúsculas paredes laterais nas cavidades de um clichê de fotogravura 6 TOPG grau de clivo em que se encontra um terreno, um monte etc.; rampa, escarpa ☐ t. continental OCN região escarpada submarina que se situa entre a plataforma continental e a zona abissal e que pode apresentar de 200 a 1.000 m de profundidade ☐ ETIM fr. <i>talus</i> (c1150 sob a f. <i>taluz</i> ; pl. de <i>talut</i>) 'escora, suporte', (sXV) 'terreno em declive', (1910) gráf 'id.', (1966) geol 'fragmento rochoso depositado na base de um morro ou encosta', prov. de um gaul. <i>*talutum</i> 'encosta'; note-se a posterioridade do registro do voc. esp. <i>talud</i> (1765-83) 'inclinação de um muro ou de um terreno', tb. der. do fr., citado por alguns autores como étimo para o vern.; f.hist. 1679 <i>talud</i> ☐ HOM talude(fl.taludar) ☐ PAR taludo(adj.s.m.)
Não consta Tálus.	TÁLUS, <i>s.m.2n.</i> (1966) GEOL fragmento rochoso de tamanho e forma variáveis, ger. grosseiro e angular, originado por efeito de gravidade e depositado na base de um morro ou encosta ☐ ETIM fr. <i>talus</i> (1966) geol 'id.'; ver <i>talude</i> ☐ PAR talos(pl.talo[s.m.])
TAMBORETE, (Ê) s.m. espécie de cadeira com braços, mas sem espaldar; banco; pl. (náut.) peças com que se fotifica e mantém a verticalidade dos mastros, impedindo que a água entre pelas enoras. (do fr. Tabouret, “id.”, com infl. De tambor).	TAMBORETE, /ê/ <i>s.m.</i> (c1537-1583 cf. FMPin) 1 MOB assento quadrado ou redondo, sem encosto e braços, ger. com quatro pés; mocho, banco 2 <i>p.ext.</i> cadeira de couro com pregaria, de assento quadrangular e encosto de pau 3 <i>B infm.</i> banco de réu 4 B espécie de pandeiro com que se joga o tamboréu 5 <i>p.metf.</i> B N.E. <i>joc.</i> pessoa de pequena estatura 6 <i>P pej.</i> cadeirão acadêmico 7 GRÁF bloco de madeira retangular colocado sobre a forma (ô) e golpeado pelo impressor com o maço, para nivelar os tipos; aplanador, assentador 8 LUD B m.q. tamboréu 9 MAR nas embarcações miúdas, tábuas largas fixadas às amuradas e ao bico de proa que constitui a continuação dos sobrebanquinhos e na qual se abrem os orifícios para o pau da flâmula e o ferro do toldo 10 MAR conjunto de peças que garante a verticalidade dos mastros, impedindo tb. a infiltração de água pelas enoras ☐ mais us. no pl. ☐ t. de provas GRÁF tamborete com a face inferior coberta por flanela, us. para tirar provas quando há falta de prelo apropriado; assentador de provas ☐ ETIM ² <i>tambor</i> + - <i>ete</i> , por infl. do fr. <i>tabouret</i> (1422) 'pequena almofada em forma de tambor para se espetar alfinete', (1525) 'assento quadrado ou redondo, sem encosto e braços, com quatro pés, banco', de <i>tambour</i> , f. ant. de <i>tambour</i> , ² tambor' + suf.dim. - <i>et</i> ; c1537-1583 é a data para a acp. de mar 'conjunto de peças' e 1706, para a acp. de mob 'assento' ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>banco</i>
TAMIS, s.m. peneira de fio de seda; tecido inglês de lã. (do fr. Tamis, “id.”).	TAMIS, <i>s.m.</i> (a1721 cf. RB) 1 TÊXT certo tecido inglês de lã 2 (1721) peneira de fio de seda, de malha muito unida, us. em farmácia, laboratório, doçaria etc. 3 <i>fig.</i> o que seleciona; filtro, crivo <i><despejava toda sorte de desaforos, sem t.></i> ☐ GRAM pl.: <i>tamises</i> ☐ ETIM fr. <i>tamis</i> (1197) 'espécie de peneira, filtro, crivo', prov. de um lat.pop. <i>*tamisium</i> , de orig. gaulesa
TAMPÃO, s.m. aum. De tampa; rolha grande; tampo; porção de algodão ou gaze que se emprega para deter uma hemorragia; bucha; adj. (quím.) diz-se das soluções que, por adição de pequenas quantidades de ácidos ou bases, não modificam sensivelmente o seu grau de acidez ou basicidade. (do fr. Tampon, “id.”).	TAMPÃO, <i>s.m.</i> (sXIII cf. CSM) 1 grande tampa ou tampo 1.1 m.q. ¹ tampo ('peça de madeira') 1.2 tampa de caixa de esgoto, pia, tanque etc. 2 bucha, pequeno cilindro de madeira ou plástico que se introduz na parede para receber prego ou parafuso 3 AUTOM <i>P</i> calota 4 GRAV boneca de algodão revestida de pano ou couro que se usa para distribuir tinta na placa de metal ou na pedra litográfica 5 MED cilindro ou bola de gaze, algodão, espuma etc., us. para obstruir canal ou cavidade, deter hemorragia, absorver secreções ou manter

	órgão deslocado em posição 6 METAL obturador com que se tampam as aberturas através das quais o metal fundido vaza nos moldes de fundição □ t. ginecológico <i>B</i> absorvente higiênico us. para reter o fluxo de sangue, durante o período menstrual ou após intervenções cirúrgicas; tampão vaginal □ t. mucoso GINEC OBST m.q. opérculo □ t. vaginal <i>B</i> m.q. tampão ginecológico □ GRAM aum.irreg. de <i>tampa</i> □ GRAM/USO us. após um subst., ao qual se une por hífen, é um <i>determinante específico</i> invariável e significa 'que isola', 'que evita', 'que preenche', 'que neutraliza' (<i>Estado-tampão, mandato-tampão, substância-tampão</i>); pl.: <i>mandatos-tampão, zonas-tampão</i> □ ETIM orig.contrv.; segundo Nascentes e AGC, do fr. <i>tampon</i>, f. nasalizada de <i>tapon</i> (1382) 'pedaço cilíndrico de madeira ou de outro material que serve para vedar um orifício; rolha; bucha', de orig. germ.; para JM, der. de <i>tampa</i> + <i>-ão</i>; f.hist. sXIII <i>tampon</i>, 1619 <i>tampão</i>
TANADO, adj. Cor de castanha; muito trigueiro; s.m. e adj. Couro ou designativo do couro curtido a tanino. (de um *tanar, do fr. Tanner, “curtir”).	TANADO, <i>adj.</i> (a1748 cf. PHGen) 1 que tem a cor da castanha; acastanhado, trigueiro <pele t. devido ao sol e ao vento> 2 que se tanou, curtido com tanino <couro t.> 3 fig. atacado, atingido por doença, mal etc. <t. em sua saúde, ansiava por um remédio que o salvasse> □ ETIM part. de <i>tanar</i>
TANÁSIA, s.f. o m. q. Tanaceto (planta). (do lat. Med. Tanasia-, “id.”).	TANÁSIA, <i>s.f.</i> (1881 cf. CA¹) ANGIOS m.q. atanásia-das-boticas (<i>Tanacetum vulgare</i>) □ ETIM f.afer. de <i>atanásia</i>, talvez por infl. do fr. <i>tanaisie</i> (c.sXII <i>tanésie</i>, 1561 <i>tanasie</i>) 'designação de espécie de planta, planta das escarpas', do lat.pop. *<i>tanacita</i> 'id.'; ver <i>tanaceto</i>
TANINO, s.m. nome genérico de um grupo de substâncias de origem vegetal, uma das quais é o ácido tânico. (do fr. Tanin, “id.”).	TANINO, <i>s.m.</i> (1839 cf. CompChym) QUÍM m.q. tânico (subst.) □ ETIM fr. <i>tanin</i> ou <i>tannin</i> (1797), de <i>tan</i> (sXIII) 'casca de carvalho', der. do rad. <i>ganlés</i> *<i>tanno-</i> 'carvalho'; f.hist. 1839 <i>tannino</i>
TÂNTALO, s.m. (quím.) elemento químico número 73 da classificação periódica, que é um metal raro, muito dúctil e maleável, que se emprega no fabrico de ligas metálicas, de filamentos de lâmpadas de incandescência, especialmente nas sujeitas a vibrações, devido à sua grande tenacidade na forma de filamentos. (do fr. Tantale, “Tântalo, mito”).	TÂNTALO, <i>s.m.</i> (1835 cf. TMin) QUÍM elemento químico de número atômico 73 (símb.: <i>Ta</i>) [Us. em aços, aviões, filamento de lâmpadas incandescentes, instrumentos cirúrgicos e dentários etc.] □ cf. tabela periódica □ GRAM esta pal. ordinariamente não se empr. no pl. □ ETIM mitôn. gr. <i>Tántalos</i>, pelo lat. <i>Tantàlus</i>; AGC explica: "este nome foi dado ao metal em alusão ao suplício narrado na <i>Odisséia</i> [mergulhado em um lago de águas cristalinas e cheio de sede, Tântalo não conseguia beber, pois a água se retraía quando ele tentava umedecer os lábios], pelo muito que custa ao elemento absorver os ácidos em que é banhado"; o elemento foi descoberto em 1802 por Anders Ekeberg
TAPIZ, s.m. o m.q. tapete. (do fr. Ant. Tapiz, hoje tapis, “id.”).	TAPIZ, <i>s.m.</i> (a1608 cf. DNLeD) <i>ant.</i> 1 m.q. tapete ('fazenda') 2 <i>p.ana.</i> extensão de terreno coberta de flores, relva etc. □ ETIM fr.ant. <i>tapiç</i> (c1160) 'pedaço de tecido destinado a cobrir o solo' □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>tapete</i>
Não consta Tapotopatia, nem tapotapatia.	Não consta Tapotopatia, nem Tapotapatia.
TARAR, v. Tr. Pesar invólucro ou o continetne de uma mercadoria para descontar no peso bruto; equilíbrio com tara. (de tara). TARA, do ár. Vulg. Tárah, “parte do peso que se abate”).	TARAR, <i>v.</i> (1813 cf. MS²) 1 <i>t.d.</i> pesar (algo) para descontar a tara ('peso da embalagem, da carroceria etc. '); tarear <t. um caixote de tomates> <t. o vagão de um trem de minério> 2 <i>t.d.</i> marcar o peso da tara em (recipientes, carrocerias etc.) <t. uma garrafa de cerveja> 3 <i>int. p.us.</i> desequilibrar-se mentalmente; enlouquecer <aquele tarou completamente> 4 <i>t.i.</i> <i>B infm.</i> gostar muito; adorar <t. por uma saia> 5 <i>t.i.</i> <i>B infm.</i> desejar de forma ardente

	(alguém) <1. <i>por uma garota</i>> 6 <i>int. B infirm.</i> comportar-se como tarado ☐ ETIM ²<i>tara</i> + <i>-ar</i>; f.hist. 1813 <i>tarár</i> ☐ HOM <i>tara</i>(3^ap.s.), <i>taras</i>(2^ap.s.)/ <i>tara</i>(s.f.) e pl.; <i>tarará</i>(3^ap.s.), <i>tararás</i>(2^ap.s.)/ <i>tarará</i>(s.m.) e pl.; <i>tarara</i>(1^a3^ap.s.), <i>tararas</i>(2^ap.s.)/ <i>tarara</i>(s.f.) e pl. TARA, <i>s.f.</i> ☐ ETIM ár. vulg. <i>tarab</i>(ár.cl. <i>tarb</i>)'desconto, dedução', prov. através do it. <i>tara</i> 'id.'; 1562-1575 é a data para a acp. 'falha' e 1790 é a data para a acp. 'desconto' ☐ SIN/VAR ver sinonímia de imperfeição ☐ ANT ver sinonímia de perfeição ☐ HOM ver ¹<i>tara</i>
TARARA, s.f. aparelho para limpar o grão dos cereais, ventilando-o. (do fr. Tarare, “id.”).	TARARA, <i>s.f.</i> (1881 cf. CA¹) AGR aparelho que separa por ventilação os grãos de trigo do seu invólucro ☐ ETIM fr. <i>tarare</i> 'id.' (1785), onom. do ruído da máquina ☐ HOM <i>tarara</i>(fl.tarar) ☐ PAR <i>tarará</i>(s.m.)
TARASCA, s.f. mulher feia, de mau génio ou mal-comportada; chanfalho; adj. Fem. De tarasco. Cp. Cast. Tarasca e fr. Tarasque.	TARASCA, <i>s.f.</i> (1524-1585 cf. JFVascAul) 1 MIT animal lendário monstruoso que se dizia habitar as margens do rio Ródano, na França 2 <i>p.met.</i> figura que representa esse animal 3 <i>p.ana.</i> corpo deformado; aberração 4 <i>p.ext. infirm.</i> mulher irascível e muito feia 5 (1789) <i>infirm.</i> espada velha, chanfalho 6 ORN Rf m.q. <i>arapaçu</i> (<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>) ☐ ETIM fr. <i>tarasque</i> (1655) pelo provç. <i>tarasco</i> (1369) 'animal fabuloso, espécie de dragão das lendas provençais, do top. <i>Tarascon</i>, cidade do Sul da França; tb. adp. <i>tarasco</i>; a datação é para a acp. <i>infirm.</i> 'mulher irascível e feia'
TARJA, s.f. ornato no contorno de uma pintura, desenho, etc.; orla; cercadura; barra; faixa; traço ou cinta preta na margem do papel de luto; nome de um broquel antigo. (do fr. Targe, “escudo”).	TARJA, <i>s.f.</i> (1587 cf. Prestes) 1 ornato (pintura, desenho etc.) no entorno de um claro; guarnição, orla 1.1 HER espécie de moldura onde figuram escudos de armas de eclesiásticos 2 <i>p.met.</i> HER certo broquel antigo 3 <i>p.ext.</i> HER escudo italiano 4 m.q. ¹<i>borda</i>('parte') <o belo rendilhado da t. de uma credência> 5 GRÁF cercadura ('moldura') composta por fios grossos e pretos 6 GRÁF listra negra, simbolizando luto, que se usa à margem de papéis, envelopes etc. 7 GRÁF listra escura que se coloca sobre trabalho já impresso, para encobrir erros ou trechos indesejáveis 7.1 GRÁF listra escura que se aplica sobre trecho que se deseja encobrir (por motivo de censura ou qualquer outro) em imagem impressa, fotográfica, cinematográfica etc. ☐ t. magnética INF em cartões e bilhetes, faixa magnética onde se podem registrar informações ☐ GRAM dim. irreg. <i>tarjeta</i> ☐ ETIM fr. <i>targe</i> (sXI, acp. 'escudo') 'id.', do franc. *<i>targa</i> 'escudo'; ver <i>tarj</i>-; f.hist. 1706 <i>targas</i> ☐ SIN/VAR <i>tarje</i>; ver tb. sinonímia de <i>escudo</i> ☐ HOM <i>tarja</i>(fl.tarjar)
TARLATANA, s.f. tecido ralo, mas encorpado, para forros. (do fr. Tarlatane, “id.”).	TARLATANA, <i>s.f.</i> (1881 cf. CA¹) TÊXT 1 fazenda de algodão muito leve, de malha aberta e engomada, us. em forros de vestidos, saíotes de bailarina, golas de pierrô etc.; bocassim 2 tecido de algodão de fios grossos, us. em aparelhos ortopédicos ☐ ETIM prov. alter. de <i>tiritana</i>, do fr. <i>tiritaine</i>; o fr. <i>tarlatane</i> (1752), por seu turno, é emprt. do port. e atribuído à língua indiana
TARTUFO, s.m. indivíduo hipócrita; velhaco; devoto fingido. (do fr. Tartuffe, antr.).	TARTUFO, <i>s.m.</i> (1858 cf. MS⁹) 1 indivíduo hipócrita <a adulação é própria dos t.> 2 beato enganador ☐ ETIM antr. <i>Tartufo</i>, personagem hipócrita da peça <i>Tartuffe</i>, de Molière, origin. Jean-Baptiste Poquelin (1622-1673, dramaturgo francês); f.hist. 1858 <i>tartúfo</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>fingido</i> e <i>santarrão</i>

TATUAR, v. Tr. Fazer tatuagem em. (do taitiano táttau, “desenho”, pelo fr. Tatouer, “id.”).	TATUAR, <i>v.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 <i>t.d. e pron.</i> pintar ou gravar desenhos no corpo de (alguém ou de si mesmo) 2 <i>t.d. p.ext.</i> pôr sinal em; marcar ☐ GRAM a respeito da conj. deste verbo, ver <i>-uar</i> ☐ ETIM ing. <i>to tattoo</i> (1777) 'inserir pigmento sob a pele para obter marca ou figura indelével', der. do ing. <i>tattoo</i> (1769) 'marca ou figura indelével feita na pele', do taitiano <i>tatau</i> 'sinal'; talvez por infl. do v.fr. <i>tatouer</i> 'tatuvar'
TAXÍMETRO, (cs) s.m. aparelho montado nos automóveis de praça, para marcar em função da distância percorrida ou do tempo despendido, a quantia a pagar pelo utente; carro munido de taxímetro. (adapt. Do fr. Taximètre, “id.”).	TAXÍMETRO, /cs/ <i>s.m.</i> (sXX cf. AGC) aparelho que registra o preço a ser pago pelo percurso em táxi e/ou pelo tempo em que este esteve ocupado ☐ ETIM ² <i>tax(i/o)-</i> + <i>-metro</i>
TEÁCEO, adj. Que diz respeito ao chá. (do lat. Cient. Thea-, “árvore do chá”+ -áceo).	TEÁCEO, <i>adj.</i> (1899 cf. CF ¹) relativo às teáceas ☐ ETIM téia + <i>-áceo</i> adj.; ver <i>te(i/o)-</i> ; f.hist. 1899 <i>theáceo</i> TÉIA, <i>s.f.</i> ANGIOS ver <i>camélia</i> ☐ ETIM lat.cien. gên. <i>Thea</i> (1735) ☐ HOM Téia(antr.) ☐ PAR teia(s.f.)
Não consta Teatrafone.	Não consta Teatrafone.
Não consta Tebaísmo.	TEBAÍSMO, <i>s.m.</i> (sXX cf. AGC) TOX intoxicação provocada pelo excesso de ópio ☐ ETIM top. <i>Teba(s)</i> (Egito) + <i>-ismo</i> , pelo fr. <i>thébaïsme</i> 'id.'
Não consta Teiforme.	TEIFORME, <i>adj.2g.</i> (1841 cf. CodPhar) 1 FARM que se prepara como o chá (diz-se de qualquer bebida) <i><infusão t.></i> 2 semelhante ao chá ☐ ETIM <i>te(i/o)-</i> + <i>-forme</i> ; ver <i>teiu</i> ; f.hist. 1874 <i>theiforme</i>
TELEFÉRICO, s.m. pequeno ascensor para transporte de pessoas ou de materiais constituído por uma cabina ou balde que rola sobre um cabo aéreo entre dois locais que apresentam entre si apreciável diferença de nível.	TELEFÉRICO, <i>adj.s.m.</i> (sXX cf. AGC) 1 que ou o que transporta algo a distância, em deslocamento aéreo (diz-se de cabo) ☐ <i>s.m.</i> 2 cabine suspensa por cabos, us. para transportar pessoas ou cargas; funicular aéreo, bondinho <i><o t. do Pão de Açúcar></i> ☐ ETIM fr. <i>téléférique</i> ou <i>téléphérique</i> (1920) 'dispositivo de transporte por cabo aéreo', por infl. do ing. desusado <i>telpherage</i> (1883) 'transporte por cabo aéreo' e <i>telpher</i> ou <i>teleferic</i> (1916) 'meio de fazer esse transporte por cabo aéreo'; ver <i>tele-</i> e <i>-fero</i>
TENDIOSO. TENDINOSO, adj. Relativo aos tendões ou da sua natureza. (adapt. Do fr. Tendineux, “id.”).	TENDINOSO, /ô/ <i>adj.</i> (1836 cf. SC) 1 relativo a tendão; tendíneo <i><tecido t.></i> 2 que é da natureza dos tendões <i><membrana t.></i> 3 que é formado por tendões ☐ ETIM rad. <i>tendin-</i> (< lat.cien. <i>tendo, inis</i> 'tendão') + <i>-oso</i> /ô/
Não consta Tenonite.	Não consta Tenonite.
TEODOLITO, s.m. instrumento geodésico e topográfico que mede ângulos verticais e horizontais, pelo que também é utilizado na medida das coordenadas celestes horizontais, também denominadas zenitais ou azimutais. (do fr. Théodolite, “id.”).	TEODOLITO, <i>s.m.</i> (1844 cf. AGC) AGRM instrumento de precisão para medir ângulos horizontais e ângulos verticais, muito empr. em trabalhos geodésicos e topográficos ☐ ETIM ing. <i>theodolite</i> (1571 <i>theodelite</i>) 'id.', de um lat.cien. <i>theodelitus</i> , de mesmo sentido e orig.obsc., tido como prov. helenização errônea, de que decorre acentuada oscilação gráf. no ing. entre 1669 e 1708; f.hist. 1844 <i>theodolito</i> , 1874 <i>theodolito</i>

Não consta Teotismo.	Não consta Teotismo.
TERCIARÃO, s.m. arco cujas extremidades partem dos ângulos de uma abóbada gótica. (do fr. Tierceron, “id.”).	TERCIARÃO, <i>s.m.</i> (1875) ARQ cada uma das nervuras ou arcos suplementares que partem dos ângulos de uma abóbada gótica e vão até o lierne □ ETIM fr. <i>tierceron</i> (1490) 'id.', der. de <i>tiers, tierce</i> (1149) 'terceiro, um terço', prov. por infl. do lat. <i>tertiarius, ii</i> arq 'frontão, a terça parte de um arco'; ver <i>tri-</i>
TERRAÇO, s.m. pavimento descoberto, no alto, ao nível do pavimento de uma casa ou contíguo a ela; terrado; eirado; plataforma. (do prov. Terrasa, “id.”).	TERRAÇO, <i>s.m.</i> (sXVI) 1 cobertura plana de um edifício, feita de pedra, argamassa, concreto etc. 2 varanda, balcão amplo e descoberto 3 obra de alvenaria em forma de galeria descoberta 4 patamar que se constrói em terreno inclinado para aumentar a capacidade de absorção do solo ou para protegê-lo da erosão pluvial 5 (sXIX) GEOL superfície mais ou menos plana ou levemente inclinada, limitada por dois flancos escarpados, um ascendente e outro descendente, constituída por depósito sedimentar ou modelada pela erosão fluvial, marinha ou lacustre 6 GEO OCN estrutura semelhante a um banco no soalho oceânico □ <i>t. fluvial</i> patamar modelado pela erosão e de origem sedimentar, que se eleva nas proximidades de um curso de água □ ETIM fr. <i>terrasse</i> (sXII) 'patamar de terra ou alvenaria, balcão amplo e descoberto, varanda, área plana e descoberta num prédio', do lat.medv. <i>terracea, terracia, terracium</i> 'banco de terra, pedaço de terra elevado', fem.substv. do lat.vulg. <i>terraceus, a, um</i> 'de terra, feito de terra', do lat. <i>terra</i> 'terra, terreno'; em ing., <i>terrace</i> (sXVI) é sinônimo de <i>bench</i> ; como termo da geologia (onde o esp. <i>terraça</i> é preferível a <i>terraço</i>), o voc. é do sXIX; ver <i>terr-</i> ; f.hist. 1772 <i>terrasso</i> □ SIN/VAR açotéia, eirado, mirante, plataforma, sotéia, terrado, terceiro
TERRINA, s.f. recipiente de louça ou de metal em que se leva a sopa para amesa. (do fr. Terrine, “id.”).	TERRINA, <i>s.f.</i> (c1764 cf. CSilHis) 1 vasilha de materiais diversos (louça, metal etc.), às vezes com tampa, us. para sopas, caldos etc. 2 vasilha larga e funda, de louça ou barro 3 CUL espécie de patê de fabricação ger. caseira em cuja pasta gelatinosa se notam pedacinhos dos componentes utilizados em seu preparo, colocado nesse tipo de recipiente servido em fatias □ ETIM fr. <i>terrine</i> (1412 <i>therine</i> , 1549 <i>terrine</i>) 'recipiente com tampa em que se conservam ou preparam certos alimentos', p.ext. 'os alimentos nele preparados'; fem. substv. do adj. fr. <i>terrín</i> 'de terra', do lat.pop. <i>*terrínus</i> ; ver <i>terr-</i>
TILHA, s.f. coberta de navio; pequeno compartimento à proa e à popa das embarcações miúdas. (do nórd. Ant. Thilja, “sobrado”, pelo fr. Tille, “id.”).	TILHA, <i>s.f.</i> (sXIV cf. AGC) MAR 1 <i>ant.</i> designação comum aos pavimentos de um navio 2 estrado para a artilharia, nas galés 3 cobertura, à proa e à popa de uma embarcação, que serve para resguardo da água do mar e para a guarda de utensílios, objetos e pertences da tripulação 3.1 em embarcação miúda, qualquer compartimento coberto, à proa ou à popa □ ETIM fr. <i>tillac</i> (1382) <i>ant.</i> 'parte superior de um navio', do ant. esc. <i>thilja</i> 'tábua que forma a parte inferior de uma embarcação'; registra-se a f. <i>sobtilha</i> no sXV □ PAR tilea(s.f.) e <i>tília</i> (s.f.)
TIMBALE, s.m. espécie de tambor de metal semiesférico que se pode afinar, por vezes automaticamente, e que se usa nas orquestras, o m. q. Atabale ou atabaque; nagara; espécie de empada. (do fr. Timbale, “id.”).	TIMBALE, <i>s.m.</i> (c1750-1799 cf. CSilOd) 1 atabale, tambor de cavalaria 2 MÚS m.q. <i>tímpano</i> 3 ICT m.q. <i>agulhão</i> (<i>Tylosurus acus</i>) 4 pequena taça de metal 5 forma (ô) de metal ou de porcelana refratária, de formato semi-esférico 6 CUL pastelão com recheios diversos, em forma de taça sem pé □ ETIM fr. <i>timbale</i> (1471 <i>tamballe</i> , 1492 <i>timbale</i>) 'espécie de tambor de origem árabe', prov. cruzamento do esp. <i>atabal</i> 'tambor' (< hsp.-ár. <i>at-tabal</i> 'certo tambor', ár.cl. <i>at-tabl</i>) com os voc. fr. <i>tambour</i> (< ár. <i>at-tanbúr</i> 'guitarra', mais tarde, 'tambor', por infl. do persa <i>tabír</i> 'tambor') e <i>cymbale</i> (< gr. <i>kúmbalon</i> , ou 'címbalo, espécie de pandeiro ou adufe', pelo lat.

	<i>cymba(lum,i)</i> ; cp. <i>timbal</i> ; ver <i>timbal</i> - ☐ noção de 'timbale', usar <i>antepos.</i> timbal-
TIMBRE, s.m. insígnia do escudo que marca os graus de nobreza; estribilho, nalgumas canções; conjunto de cordas que, nos tambores de guerra, provoca sonorização especial; marca; sinal; selo; carimbo; (fig.) uso; costume; hábito requintado; divisa de honra; gala; glória; (fís.) qualidade que distingue um som de outro, da mesma altura e intensidade, emitido por instrumentos diferentes. (do fr. <i>Timbre</i> , “id.”).	TIMBRE, <i>s.m.</i> (c1543 cf. JFVascE) 1 insígnia que se coloca sobre um escudo de armas para indicar a nobreza de seu proprietário 2 divisa de honra 3 <i>fig.</i> orgulho legítimo; honra, capricho <contar por t. de suas façanhas> <ser justo era o seu t.> 4 <i>fig.</i> ação gloriosa que enobrece e exalta 5 <i>p.ext.</i> inscrição, nome, número etc. que se coloca sobre um impresso para distingui-lo de outros, ou como indicação de propriedade, qualidade, categoria, origem 6 carimbo, selo 7 instrumento metálico, ger. com forma de hemisfério oco, que se percute com martelo tb. de metal; campainha 8 qualidade de intenso ou veemente 9 o ponto mais alto; o mais alto grau; cúmulo, remate, auge <teve nos aplausos o t. de suas façanhas> 10 uso ou costume requintado <prepararam uma ceia de finas iguarias, como era t. daquela casa> 11 ACS FÍS MÚS qualidade dos sons, de mesma altura e intensidade, que permite ao ouvido distingui-los e que é resultante da combinação dos sons harmônicos presentes e de suas intensidades relativas ao som fundamental [É o que permite, p.ex., distinguir uma mesma nota tocada por diferentes instrumentos.] 12 FON característica acústica de um som da fala, esp. as vogais e soantes, resultante do reforço e da audibilidade de certos harmônicos do tom fundamental gerado na laringe pela vibração das pregas vocais, e que se dá por ocasião da passagem do ar pulmonar pelas diferentes cavidades do canal vocal, modificadas na sua forma e tamanho pelos órgãos articuladores <as vogais distinguem-se umas das outras pelo t.> <o t. das vogais pode ser fechado, aberto, nasal etc.> ☐ cf. <i>harmônico</i> 13 FON qualidade acústica da voz humana, que distingue a voz de uma pessoa da voz de outra, e que depende de características anatômicas do indivíduo, como o comprimento das cordas vocais 14 GRÁF conjunto de informações identificadoras do emitente em determinados impressos (envelope, papel de carta, nota fiscal, fatura etc.), contendo ger. a indicação de nome ou razão social, logotipo, endereço e ramo de atividade 15 MÚS característica individual de um som, devida à combinação de seus harmônicos 16 MÚS num tambor de duas peles, a membrana que fica do lado oposto ao da percussão 16.1 MÚS corda transversal que está em contato com essa membrana 17 MÚS motivo melódico já existente e de que lançam mão compositores populares para compor novos textos 18 MÚS qualidade que empresta à voz maior ou menor pureza, amplitude e riqueza sonora ☐ cf. <i>registro e voz</i> 19 MÚS pandeiro, na Idade Média ☐ <i>timbres s.m.pl.</i> 20 <i>P (reg.)</i> birras, caprichos; teimas de criança ☐ ETIM fr. <i>timbre</i> (c1170) 'tambor em uso na Idade Média', (1374) 'relógio imóvel tocado por um martelo', (1530) 'recipiente largo, pouco profundo, bacia', alt. de uma forma * <i>timbne</i> 'timbre', do gr. <i>túmpanon</i> , ou 'tambor, tamborim'; ver <i>timbr(o)</i> -; a datação é para a acp. <i>fig.</i> 'orgulho legítimo' ☐ SIN/VAR ver sinonímia de 'toque' ☐ HOM timbre(fl.timbrar)
Não consta Tiotê.	TIOTÊ, <i>s.m.</i> (sXX cf. AGC) conjunto de dobras em forma de tubo num tecido, sobretudo nos folhos ou babados de uma blusa ☐ ETIM fr. <i>tuyauté</i> (1822) '(linho) que comporta várias pregas cilíndricas pequenas', der. do fr. <i>tuyau</i> 'tubo, cano'
TIQUE, [1] s.m. contracção espasmódica de certos músculos, sobretudo da face; nevralgia facial; (fig.) maneiras características; hábito ridículo. (do fr. <i>Tic</i> , “id.”. [] s.m. onomatopeia designativa de um ruído seco.	TIQUE, <i>s.m.</i> (1881 cf. CA ¹) 1 <i>fig.</i> hábito ridículo ou incômodo; sestro, cacoete <tem o t. de arrancar pêlos do nariz> 2 <i>fig.</i> prática repetitiva; mania, tiqueta <seu t. era procurar cacófonos em qualquer escrito> ☐ t. doloroso PSICOP tique nervoso que aparece nas nevralgias do nervo trigêmeo ☐ t. nervoso PSICOP atividade

	involuntária de um ou vários músculos (p.ex., franzir sobrancelhas, piscar de olhos, movimentos laterais bruscos da cabeça etc.) repetida a intervalos irregulares e independente de todo movimento expressivo ou voluntário momentâneo [De origem ger. psíquica, os tiques podem ter tb. origem orgânica.] □ ETIM fr. <i>tic</i> (1611) 'movimento convulsivo do cavalo'; (1668) 'nos homens, movimento convulsivo, involuntário', de orig.onom. □ SIN/VAR tico □ HOM ver ' <i>tique</i>
TIRADA, s.f. acto de tirar; grande extensão de caminho; caminhada; fala ou trecho muito extenso; rasgo; ímpeto; longo espaço de tempo; de uma-: sem parar; de uma só vez. (de tirado).	TIRADA, s.f. (sXIV cf. RLor) ato ou efeito de tirar; tirada, tiradura, tiramento 1 exportação de gêneros para o exterior 2 longo espaço de tempo 3 longa extensão de caminho; caminhada 4 (1836) frase longa que é o desenvolvimento ininterrupto de uma idéia 5 <i>p.ext.</i> trecho, discurso ou fala de grande extensão 6 ímpeto, rasgo (no escrever, no falar) 7 MAR porção de amarra ou cabo que se pode alar sem emendar o aparelho □ de uma t. sem descansar, de uma só vez □ ETIM fem.substv. de <i>tirar</i> ; as acp. 4, 5 e 6 sob infl. do fr. <i>tirade</i> (2ª met. do sXV), do v.fr. <i>tirer</i> + suf. <i>-ade</i> ; ver <i>tir-</i>
TIRA-FUNDO, s.m. instrumento de tanoeiro para colocar a última aduela no fundo da pipa; verruma de torneiro; parafuso com que se fixam os carris das vias-férreas às travessas. (adapt. Do fr. Tire-fond, “id.”).	TIRA-FUNDO, s.m. (a1789 cf. AlpEx) 1 espécie de verruma de torneiro 2 (1899) parafuso com que se fixam nos dormentes os trilhos das estradas de ferro □ GRAM pl.: <i>tira-fundos</i>
TIRA-VIRA, s.m. (bras.) cabo duplo para meter a bordo pipas e tonéis; o m.q. ratinho (peixe); (Bras.) nome vulgar de alguns peixes teleósteos, marinhos. (de tirar+virar). TIRAR, de origem desconhecida.	TIRAVIRA, s.m. ICT 1 B peixe teleósteo, perciforme, da fam. dos percofídeos (<i>Percophis brasiliensis</i>), encontrado na costa atlântica da América do Sul, com cerca de 60 cm de comprimento, cabeça em forma de cunha, mandíbula prognata, dorso pardo, ventre claro e nadadeiras enegrecidas; aipim, congro-real, lagarto, mandioca, peixe-aipim, vira-vira [Espécie comum no comércio.] 2 B peixe teleósteo aulopiforme da fam. dos sinodontídeos (<i>Synodus foetens</i>), encontrado da Nova Inglaterra até Santa Catarina, sendo comum no Nordeste brasileiro, em fundos arenosos; de até 37 cm de comprimento, corpo cinza a bege com manchas escuras nos flancos; lagartixa, traíra, traíra-do-mar 3 E.S m.q. peixe-lagarto (<i>Synodus intermedius</i>) □ ETIM ver em <i>traíra</i> e tb. <i>tareíra</i>
Não consta Tirefão.	Não consta Tirefão.
TIRETE, (Ê) s.m. travessão; hífen. (do fr. Tîret, “id.”).	TIRETE, /ê/ s.m. (1881 cf. CA¹) m.q. hífen □ ETIM fr. <i>tîret</i> (1552) 'id.'; der. do v. <i>tirer</i> na acp. 'traçar, escrever'; f.hist. 1881 <i>tyrete</i>
TIRITANA, s.f. mantéu de seriguilha que as camponesas usam por cima de outro; erva parietária. (do fr. Tiretaine, “id.”).	TIRITANA, s.f. (1634 cf. BPPro) 1 mantéu de seriguilha us. por camponesas por cima de outro mantéu 2 ANGIOS m.q. fura-parede (<i>Parietaria officinalis</i>) □ ETIM fr. <i>tiretaine</i> 'tecido grosseiro feito de lã misturada com linho e algodão', prov. der. de <i>tîret</i> (c1140) 'espécie de tecido precioso', este der. de <i>tire</i> 'espécie de tecido de seda' < lat.medv. <i>tyrium</i> 'espécie de tecido precioso', de <i>Tyrrus</i> , cidade da Fenícia; 1634 é a data para a acp. de angios, e 1721 é a data para a acp. 'mantéu'

Não consta Tisso.	TISSO, <i>s.m. ant.</i> tecido leve e ralo □ ETIM prov. fr. <i>tissu</i> (sXIX) 'tecido', regr. do v. <i>tisser</i> (c1160) 'fazer um pano cruzando ou entrelaçando fios' < lat. <i>texere</i> 'tecer, fazer tecido'; ocorre tb. sob a f. fr. <i>tissu</i> ; ver <i>text</i> - □ SIN/VAR <i>tissu</i>
TOAR, v. Intr. Dar som ou tom forte; soar; estrondear; trovejar; (fig.) espalhar-se; convir; condizer. (do lat. Tonare, “trovejar”).	TOAR, <i>v.</i> (1513 cf. AAlbCar) <i>t.d.</i> rebocar (uma embarcação) □ ETIM fr.ant. <i>toer</i> , atual <i>touer</i> (sXV) 'conduzir a reboque', este der. ou do frânc.ant. <i>*togôn</i> 'puxar' ou do esc.ant. <i>toga</i> 'id.'; cf. esp. <i>toar</i> (sXIX; sob a f. <i>atoar</i> , em 1573) 'levar a reboque', de mesma orig., e o subst. esp. <i>toa</i> 'maroma, sirga'; cp. ing. <i>to tow obsl.</i> 'rebocar' e o subst. <i>tow</i> 'cabo de reboque', conexo com o a.-al.ant. <i>zogôn</i> 'puxar', remotamente ligado ao v.lat. <i>duco, is, uxi, ductum, ère</i> 'levar, conduzir, transportar'; cp. <i>atoar</i> □ HOM ver <i>toar</i>
TOCHA, s.f. vela grande e grossa de cera, brandão; círio; archote; facho; tocheira. (do fr. Torche, “id.”).	TOCHA, <i>s.f.</i> (sXIV cf. AGC) 1 vela grande e grossa de cera; brandão 2 material inflamável que se acende para iluminação ou como sinal, esp. na ponta de uma haste de qualquer material; archote, facho 3 utensílio formado de uma haste apoiada numa base, tendo na parte superior um candeeiro ou uma vela; velador 3.1 lustre, castiçal 4 intensa claridade; brilho, clarão 5 <i>fig.</i> a força de um sentimento, de uma paixão 6 <i>B</i> parte do tronco que resta de uma árvore partida □ <i>tochas</i> <i>s.f.pl.</i> 7 olhos vivos □ <i>acender uma t.</i> MIL <i>B infirm.</i> dar um passeio sem permissão superior, abandonando a unidade durante uma noite ou um dia □ ETIM fr. <i>torche</i> (sXII) 'palha torcida que se põe entre as pedras de cantaria para o transporte; material retorcido inflamável, grande vela de cera, archote', de um lat.vulg. <i>*torca</i> < lat.cl. <i>torques, is</i> 'colar, coleira; volta, círculo'; ver <i>tor-</i> □ SIN/VAR como s.f.: ver sinonímia de <i>círio</i>
TOESA, s.f. antiga medida do comprimetno de seis pés; (pop.) pé descomunal. (do fr. Toise, “id.”).	TOESA, /ê/ <i>s.f.</i> (1679 cf. MetLus) 1 ME'TR antiga medida francesa de comprimento equivalente a seis pés, ou seja, cerca de dois metros 2 <i>infirm.</i> pé muito grande □ ETIM fr. <i>toise</i> (sXII) metr 'id.', do lat. <i>tensa</i> , fem.substv. de <i>tensus, a, um</i> 'estendido, esticado, entesado'; ver <i>tend-</i> □ HOM toesa (fl. toesar) <i>toeza</i> /ê/ (s.f.);
Não consta Toilete.	TOILETTE, /twa'let/ [fr.] <i>s.f.</i> (1881 cf. CA ¹) ver <i>toalete</i>
TOLETE, (É) s.m. (náut.) cavilha de madeira ou de ferro, fixa na borda do barco, para se apoiar o remo; pau aguçado que os índios da América empregam na caça dos crocodilos. (do escand. Ant. Thollr, “id.”, pelo fr. Tolet, “id.”).	TOLETE, /ê/ <i>s.m.</i> (1552 cf. FCastH) 1 MAR cada uma das cavilhas de ferro ou de madeira que, enfiadas nas toleteiras, servem de apoio ao movimento dos remos □ <i>cf. enxama</i> 2 rolo de madeira ou de outro material 3 <i>B</i> rolo de fumo 4 <i>B N.E.</i> m.q. <i>tolete-de-poita</i> 5 <i>B tab.</i> rolo de fezes; matéria fecal sólida □ ETIM fr. <i>tolet</i> (1385) mar 'id.', voc. de orig. germ.; f.hist. 1671 <i>tollete</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>excremento</i>
TONEL, s.m. vasilha de aduela , de grande lotação para vinhos; (fig.) beberão. (do fr. Ant. Tonel, “id.”, hoje tonneau, “id.”).	TONEL, <i>s.m.</i> (sXIII cf. FichIVPM) 1 grande recipiente para líquidos formado por dois tampos planos e aduelas unidas e presas por arcos metálicos 2 <i>ant.</i> unidade de medida de capacidade para líquidos, equivalente a 957,6 litros 3 qualquer grande vasilha para vinhos, com a capacidade de duas pipas, mas podendo ser bem superior 3.1 <i>p.met.</i> o conteúdo dessa vasilha < <i>um t. de vinho</i> > 4 <i>fig. infirm.</i> aquele que é dado à bebida; beberão □ <i>t. das danaides</i> esforço inútil □ ETIM fr.ant. <i>tonel</i> (hoje <i>tonneau</i>) < b.-lat. <i>tùmma</i> 'pele, couro; p.ext. odre, tonel'; ver <i>tonel-</i> ; f.hist. 1365 <i>tonees</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>beberão</i> □ ANT ver antonímia de <i>beberão</i> □ PAR tonéis(pl.) / <i>toneis</i> (fl.tonar)

TONELETE, (ê) s.m. parte da armadura que descia da cintura até ao joelho. (do fr. Tonnelet, “id.”).	TONELETE, /ê/ <i>s.m.</i> (1612 cf. VascAM) ARM <i>ant.</i> parte da armadura que ia da cintura aos joelhos; escarcela □ ETIM fr. <i>tonnelet</i> (sXIII) 'pequeno tonel', (1353) 'espécie de vaso', (1388) 'parte da armadura'; ver <i>tonel-</i>
TONTINA, s.f. associação de socorros mútuos em que a capital dos sócios falecidos passa para os sobreviventes; qualquer operação financeira baseada na duração da vida de um indivíduo. (do it. Tontina, “id.”, de Tontí, antr.).	TONTINA, <i>s.f.</i> (1881 cf. CA ¹) <i>obs.</i> 1 espécie de associação mútua em que o capital dos sócios que morreram passa para os sócios sobreviventes 2 (1881) renda vitalícia entregue a cada um desses sócios 3 (1881) qualquer operação financeira baseada na duração da vida humana 4 LUD jogo em voga em fins do sXVIII □ ETIM it. <i>tontina</i> 'id.', do antr. L. <i>Tontí</i> (1630-1695, banqueiro italiano) + <i>-ina</i>
TOPE, s.m. encontro acidental de pessoa ou objecto; choque; embate; (náut.) parte superior do mastro; cume; topo; alto; obstáculo; laço de fita no toucador ou chapéu. (deriv. Regr. De topar e do fr. Ant. Top, “cume”).	TOPE, <i>s.m.</i> (a1536 cf. GResJ) 1 choque ou encontro de corpos 2 parte mais alta em que alguma coisa termina; cimo, cume, topo <o t. de um monte> 3 (1652) aquilo que impede ou atrapalha o movimento, a progressão de alguém ou alguma coisa; embaraço, obstáculo 4 B pião que, dentro de um círculo, serve de alvo às ferroadas de outros piões 4.1 B ferroadas de um pião sobre o outro 5 altura (física, moral, intelectual etc.); tamanho 6 <i>infrm.</i> conjunto de características; laia, espécie, jaez 7 B <i>p.us. cr.</i> roubo no interior de uma casa 8 (1721) molho ornamental de plumas, fitas etc. 9 MAR parte externa superior do mastro ou mastaréu 10 MIL B pequeno círculo metálico, de diferentes cores, colocado ger. na parte anterior dos bonés, e com o qual se distinguiam as armas e os serviços do Exército nacional 11 laço de fita us. em flâmulas ou estandartes 12 B batida involuntária do pé contra um obstáculo, o que leva à perda do equilíbrio ou resulta em queda; topada, tropeção □ t. de fita laço de fita no chapéu, no toucado etc. □ t. real MAR o tope, a extremidade superior do mastro real □ a t. (1899) MAR para o ponto mais alto □ de t. a t. MAR de um extremo a outro □ içar a t. MAR içar até o tope, até a extremidade superior do mastro □ ETIM fr.ant. <i>top</i> 'tufo de cabelos no alto da testa' < frânc. * <i>topp-</i> 'ponta, cume'; a datação é para a acp. 'parte mais alta' □ SIN/VAR ver sinóníma de <i>clímax</i> , <i>cume</i> e <i>tranco</i> □ ANT sopé; ver tb. antonímia de <i>cume</i> □ HOM tope(fl.topar)
TOPETE, (ê) s.m. parte do cabelo que se levanta e eriça na frente da cabeça; parte anterior da crina do cavalo que desce sobre os olhos; parte mais elevada e saliente da dianteira das cabeleiras usadas pelos palhaços; poupa; (pop.) cabeça; cachimónia; (fig.) descaro; audácia. (do fr. Toupet, “id.”).	TOPETE, /ê ou ê/ <i>s.m.</i> (sXIII cf. FichIVPM) 1 tufo de cabelos no alto da testa <antes de sair, ajeitou o topete> 2 P penteado masculino usado no sXIII em que o cabelo era levantado à frente e eriçado em duas mechas exageradas 3 elevação mais saliente da parte anterior das cabeleiras dos palhaços 4 parte da crina do cavalo que lhe cai sobre a testa 5 ANAT.ZOO m.q. <i>crista</i> ('ornato') 6 saliência de erva-mate que, na cuia de chimarrão, fica fora da água 7 remate de certos móveis 8 P pequena rolha de cortiça 9 fig. <i>infrm.</i> cabeça, cachola, cachimônia 10 B ato, modo ou dito de arrogante, de atrevido; audácia, ousadia □ baixar o t. B moderar-se, tornar-se mais modesto; baixar o facho □ de t. audaz, valente; célebre (em qualquer campo) □ fazer suar o t. preocupar, molestar; dar muito que fazer □ ter t. ter força, energia; ter audácia ou atrevimento □ ETIM fr. <i>toupet</i> (c1140) 'tufo de cabelos no alto da testa', der. do fr.ant. <i>top</i> 'id.' < frânc. * <i>topp-</i> 'ponta, cume'
TOPO, (ô) s.m. a parte mais elevada; tope; cume; extremidade. (do fr. Ant. Top, “cume”).	TOPO, /ô/ <i>s.m.</i> (sXV cf. InedHist) ato de topar; choque, encontro, tope □ ETIM regr. de <i>topar</i> □ SIN/VAR ver sinóníma de <i>tranco</i> □ HOM topo(fl.topar) e <i>topo</i> /ô/ (s.m.)
TOQUE, s.m. acto ou efeito de tocar ou de tocar-se; contacto; percussão; pancada; acção de tocar instrumentos musicais; melodia apropriada a determinado fim; timbre de um	TOQUE, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) VEST 1 adereço de cabeça masculino com diversas formas, us. na França desde a Idade Média e, ainda hoje, pela magistratura francesa, em cerimônias universitárias e por algumas

instrumento musical; aperto de mão; no futebol, pontapé dado na bola ao de leve mas com intenção; na druta, mancha indicativa de começo de apodrecimento; som convencional que ordena a execução de operações militares; (fig.) resto; vestígio; inspiração; esmero artístico; retoque; percentagem de metal puro numa liga em que ele é fundamental; meio de avaliar; começo de apodrecimento; chapéu de senhora. (deriv. Repr. De tocar). TOCAR, do lat. Vulg. *toccare.	corporações militares 1.1 chapéu de tecido (p.ex., brim) ou descartável, de papel, de altura variável segundo o nível hierárquico de quem o enverga, us. por cozinheiros, padeiros, pasteleiros e pelos que trabalham em suas equipes □ ETIM fr. <i>toque</i> (1454) 'id.', prov. voc. quebequense □ HOM ver ¹ <i>toque</i>
TORNÊS, s.m. moeda antiga de prata. (do fr. Tournois, de Tours, top.).	Não consta Tornês.
TORNIQUETE, (E) s.m. espécie de cruz móvel em posição horizontal na entrada de ruas ou estradas, para só deixar passar peões, um a um; antiga tortura em que os membros do paciente eram apertados num torno; trapézio fixo; instrumento de comprimir as artérias; - hidráulico: aparelho de física que serve para demonstrar que a direcção da força de pressão exercida por um líquido é perpendicular à superfície da parede do caso que a contém; apertar o- a alguém: discipliná-lo; obrigá-lo; sopeá-lo. (do fr. Tourquinet, “id.”).	TORNIQUETE, /ê/ <i>s.m.</i> (1881 cf. CA ¹) 1 engenho dotado de uma espécie de cruz horizontal que gira sobre um eixo vertical e que, colocado à entrada de uma rua ou de uma estrada, deixa passar, uma de cada vez, pessoas a pé 2 <i>p.ext.</i> m.q. ¹ <i>borboleta</i> (dispositivo em ônibus, estações etc.) 3 instrumento destinado a apertar ou a cingir apertando 4 (1881) CIR instrumento para deter temporariamente por meio de compressão o fluxo sanguíneo de um membro 5 ENG FÍS.FLU aparelho destinado a demonstrar a reação provocada pelo escoamento dos fluidos 6 GRÁF espécie de cuba metálica que, nos processos de fotogravura em relevo e ofsete, é utilizada para distribuição uniforme da solução sensibilizadora sobre a placa de zinco; centrifugadora, dobadura 7 (1881) GIN trapézio fixo 8 m.q. ¹ <i>torno</i> ('aparelho munido de duas manivelas') 9 (1881) HIST instrumento de tortura em forma de torno, empregado sobretudo pela Inquisição, com o qual se apertavam os membros ou as extremidades do supliciado 10 <i>p.met.</i> essa tortura 11 <i>fig.</i> B situação difícil, crítica; dificuldade, embaraço <i><não encontrava saída, via-se num t.></i> □ ETIM fr. <i>tourniquet</i> (1575) 'trave com pontas de ferro que giram em torno de seu eixo, us. para barrar a entrada de inimigos'; (1669) 'cruz móvel horizontal'; (1823) 'molinete'; (1844) 'garrote us. para estancar uma hemorragia', der. de <i>tourner</i> 'trabalhar no torno; girar etc.'; ver <i>torn</i> - □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>molinete</i>
TORPILHA, s.f. aparelho para enxofrar e, de um modo geral, para polvilhação em plantas, composto de fole, um depósito e um raro; enxofradeira. (do fr. Torpille, “torpedo?”).	Não consta Torpilha.
TORQUÊS, s.f. (Bras.) o m. q. Turquês. (do fr. Ant. Turcois [tenailles], “[tenazes] turcas”).	TORQUÊS, <i>s.f.</i> (sXIV cf. PM) 1 instrumento de ferro ou de outro metal, constituído por duas peças que, em conjunto, funcionam como tenazes e alicates, próprio para agarrar, segurar ou arrancar objetos encravados (pregos, grampos etc.) ou para cortar (arame etc.) 2 <i>p.ana.</i> a pinça de certos crustáceos (como a caranguejola e o lavagante) □ USO a grafia corrente em Portugal é <i>turquês</i> □ ETIM prov. do fr. ant. <i>turquois</i> (< <i>*torqueis</i>) por [tenailles 'tenazes'] <i>turquoises</i> (sXII, atual <i>tricoises</i> , de que é alt.) 'id.', masc. substv. us. em lugar do fem. substv. do adj. do fr. ant. <i>turquois</i> ou <i>turcois</i> (sXII)'turco', de <i>turv</i> , denominação de causa obscura; equivocadamente a lexicografia do port. do sXIX estabeleceu uma relação do voc. com o rad. do v. lat. <i>torquere</i> 'torcer'; cp. <i>turquesa</i> ; f.hist. sXIV <i>torquezes</i> , 1569 <i>troqueç</i>
TORVELINHO, s.m. o m. q. Torvelino. TORVELINO, do lat. Vulg. *turbininu-, dim. De turbine-, “redemoinho”).	TORVELINHO, <i>s.m.</i> (sXV cf. FichIVPM) movimento de rotação em espiral; redemoinho, remoinho □ ETIM esp. <i>torbellino</i> (sXV; <i>torbelino</i> , sXIII), dissimilação de <i>torbenino</i> (até 1400), dim. de <i>turbo,inis</i> 'turbilhão, vento impetuoso; redemoinho'; ver <i>turb</i> -; f.hist. sXV <i>torvelhino</i> , 1676 <i>torvelinho</i> , 1721 <i>torvolinho</i> □ SIN/VAR ver

	sinonímia de <i>rebojo</i> □ HOM torvelinho(fl.torvelinhar)
TOSÃO, s.m. pêlo ou lanugem de carneiro; (prov.) rede de para apanhar trutas; Tosão de Ouro: ordem de cavalaria; instituída em França por Felipe-o-Bom, por ocasião do seu casamento com D. Isabel de Portugal, filha de D. João I. (do lat. Tonsione-, “tosquia”).	TOSÃO, <i>s.m.</i> (1552 cf. FCastH) 1 velo de carneiro ou de outros animais laníferos 2 <i>BEI</i> rede para apanhar trutas □ ETIM fr. <i>toison</i> (sXII) 'pelagem lanosa do carneiro' < lat.tar. <i>to(n)sionem</i> , ac. de <i>to(n)sio</i> 'ação de tosquiar' < <i>tondere</i> 'tosquiar'; f.hist. 1552 <i>tosão</i> adj. 'à maneira de tosão', 1613 <i>tosão</i> , 1858 <i>toção</i> subst. 'velo de carneiro', 1613 <i>toison</i> subst. 'insígnia de ordem de cavalaria'
TOSTÃO, as.m. antiga moeda portuguesa equivalente a dez centavos; moeda de ouro cunhada do reinado de D.Manuel I, e que valia 1200 réis. (do fr. Teston, “id.”).	TOSTÃO, <i>s.m.</i> (1515 cf. JM ³) 1 <i>ant.</i> moeda de níquel (no Brasil) ou de prata (em Portugal) equivalente a 100 réis 2 <i>ant.</i> quantia de 100 réis 3 <i>infrm.</i> soma de dinheiro, definida ou não, mas ger. pouca < <i>precisava conseguir uns t.</i> > 4 moeda de ouro (cunhada pela primeira vez no reinado de D. Manuel I) equivalente a 1.200 réis 5 <i>fig.</i> coisa de pouca monta ou pouco demorada 6 <i>B infm.</i> joelhada nos músculos da coxa 7 <i>RJ infm.</i> pingo de chuva 8 (1899) ANGIOS m.q. <i>erva-tostão</i> (<i>Boerhavia hirsuta</i>) □ <i>sem um t.</i> sem dinheiro algum; teso, duro □ <i>um t. de B infm.</i> um pouquinho de □ ETIM fr. <i>teston</i> (1499) 'moeda de prata com a efígie de um monarca', emprt. do it. <i>testone</i> , antiga moeda da segunda met. do sXIII, lit. 'cabeça grande' □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>dinheiro</i>
TOTÓ, (tò) s.m. (pop.) cãozinho; (prov.) porco; carrapito (das mulheres).	TOTÓ, <i>s.m.</i> (1858 cf. MS ⁶) 1 <i>infrm.</i> qualquer cãozinho 2 conjunto de cabelos enrodilhados no alto da cabeça; coque, cocó 3 FUTB <i>B</i> chute ou toque fraco e curto dado na bola com o lado do pé; totozinho 4 <i>P</i> homem ridículamente adúlador 5 <i>BEI</i> pênis de menino 6 <i>TRM tab.</i> vulva 7 <i>B</i> excremento 8 <i>P</i> penico, urinol □ ETIM fr. <i>toutou</i> (1640) 'cachorro (na linguagem infantil)'; (1648) 'termo de amizade ao se dirigir a alguém'; (1776) 'pessoa submissa como um cãozinho; a favorita do momento'; redobro infantil de um rad. onomatopaico <i>to-</i> designando um objeto ou ser de pequeno porte □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>coque</i>
Não consta Tracelete.	Não consta 'Tracelete.
TRAITE, s.m. acto de cardar lã ou pano. (do fr. Traît, “id.”).	Não consta 'Traite.
TRANCHA, s.f. utensílio de funileiro para virar o bordo da folha. (do fr. Tranche?).	TRANCHA, <i>s.f.</i> (sXX cf. AGC) ferramenta de funileiro, com que se viram as beiradas da folha-de-flandres □ ETIM ver em <i>tranche</i> , /tR̥ʃ/ [fr.] □ ETIM fr. <i>tranche</i> (1213) 'parte de um todo'; 'ferramenta com que os funileiros moldam', do v. <i>trancher</i> 'dividir, separar, cortar, talhar, trincar'
TRANCHEFILAS, s.m. bocado de papel ou de pelica que os encadernadores colam na parte superior e inferior da lombada dos livros para prender os cadernos. (do fr. Tranchefile, “id.”).	TRANCHEFILAS, <i>s.m.2n.</i> (1899 cf. CF ¹) ENC <i>p.us.</i> m.q. <i>cabeçada</i> ('cordão ou debrum') □ ETIM fr. <i>tranchefile</i> (1611) 'id.' □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>cabeçada</i>
Não consta 'Trangla.	TRANGLA, <i>s.f.</i> (sXX cf. AGC) barra de metal com que se fixam passadeiras aos degraus de uma escada □ ETIM fr. <i>tringle</i> (1611) 'barra metálica usada para sustentar uma cortina, um panejamento'

TRAPEl, interj. Onomatopeia do som produzido por pancada.	TRAPE, <i>interj.</i> (a1580 cf. Lírica) <i>p.ms.</i> reproduz o ruído de pancada ou golpe
TRAQUEJAR, v. Tr. Perseguir; exercitar; lidar; (ant.) bater (o mato) para levantar a caça. (da onomat. Traque+-ejar).	TRAQUEJAR, <i>v.</i> (1552 cf. JBarD) 1 <i>t.d. ant.</i> habilitar para alguma atividade; traquear 2 <i>t.d.</i> correr atrás de; perseguir, acossar, traquear 3 <i>t.d.</i> (1899) <i>B</i> sacudir (mato) para fazer sair a caça; traquear 4 <i>t.d.</i> MIL <i>infrm.</i> disciplinar com energia ou de modo desagradável; repreender, censurar ☐ ETIM orig.obsc. ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>praticar</i> e <i>repreender</i> ☐ ANT ver antonímia de <i>aviltar</i> ☐ HOM traquejo(1ªp.s.)/ <i>traquejo</i> /ê/ (s.m.)
TRAQUETE, (ê) s.m. (náut.) a vela maior do mastro da proa; fugir a –s: fugir apressadamente. (do fr. Ant. Triquet, “id.”, hoje trinquet, “id.”).	TRAQUETE, /ê/ <i>s.m.</i> (sXV cf. AGC) MAR 1 mastro de vante de navio veleiro de mais de um mastro 2 <i>p.met.</i> verga inferior desse mastro 3 <i>p.met.</i> vela que pende dessa verga ☐ ETIM fr.ant. <i>triquet</i> (1440, atual <i>trinquet</i>) 'id.', de orig.obsc.
TRAVESTI, s.m. disfarce de um indivíduo do sexo masculino em feminino, ou vice-versa; traje carnavalesco. (do fr. Travesti, “mascarado”).	TRAVESTI, <i>s.2g.</i> (sXX cf. AGC) 1 artista que, em espetáculos, se veste com roupas do sexo oposto 2 homossexual que se veste e que se conduz como se fosse do sexo oposto ☐ USO em Portugal, pronuncia-se em geral paroxitonamente ☐ ETIM fr. <i>travesti</i> (1543) 'disfarçado'; como substantivo (1831) 'homem vestido de mulher ou vice-versa'; part.pas. de <i>travestir</i> (1543)'vestir-se de modo a disfarçar sua condição, seu sexo, sua idade etc.', emprt.; ao it. <i>travestire</i> (1512) 'disfarçar(-se)'; ver <i>vest-</i>
TREINA, s.f. animal sobre o qual os caçadores dão a comer ao falcão para o treinar na caça; (fig.) cevo; comida habitual. (do fr. Traîne, “id.”).	TREINA, <i>s.f.</i> (c1543 cf. JFVascE) 1 animal sobre o qual os caçadores davam de comer a aves de rapina, para as treinarem na caça 2 <i>fig.</i> alimento habitual; cevo ☐ ETIM regr. de <i>treinar</i> ; ver <i>traç-</i> ; a datação é para a acp. <i>fig.</i> ☐ HOM treina(fl.treinar)
TREINAR, v. Tr. Dar treina ou treino a; (fig.) acostumar; refl. Adestrar-se; exercitar-se. (do fr. Traîner, “id.”).	TREINAR, <i>v.</i> (1616 cf. Altanaria) 1 <i>t.d.</i> dar ceva a (aves) 2 <i>t.d.</i> tornar hábil, destro, capaz, por meio de instrução, disciplina ou exercício; habilitar, adestrar 3 <i>t.d.</i> executar regularmente (uma atividade); exercitar, praticar < <i>t. tiro ao alvo</i> > 4 <i>int. e pron.</i> preparar-se para competições desportivas, ou para outros fins ☐ ETIM fr. <i>traîner</i> 'puxar, arrastar, carregar consigo levar alguém à força', lat.tard. <i>tragināre</i> , der. de <i>*tragere</i> de <i>trahère</i> ; no port. o v. foi usado inicialmente como t. de volataria, significava 'adestrar o falcão a pegar a sua caça, levando-o a perder o medo de certa ave selvagem ao lhe dar de comer uma galinha sobre uma ave domesticada da mesma espécie daquela selvagem, com isso o falcão se habituava com as características daquela ave e quando fosse lançado à caça da mesma já não mais lhe tinha medo' na acp. de 'preparar, adestrar, habilitar (um atleta, um time)', muito comum nos dias atuais, é ing. <i>to train</i> , que também se prende etimologicamente ao fr. <i>traîner</i> ; ver <i>traç-</i> ☐ SIN/VAR acostumar, adestrar, amestrar, condicionar, domesticar, ensaiar, ensinar, habitar, instruir, treinar, versar; ver tb. sinonímia de <i>habituat</i> e <i>praticar</i> ☐ ANT destreinar ☐ HOM treina(3ªp.s.), treinas(2ªp.s.)/ <i>treina</i> (s.f.) e pl.; treino(1ªp.s.)/ <i>treino</i> (s.m.)
Não consta Treliça.	TRELIÇA, <i>s.f.</i> (1880 cf. ZT) B 1 CONSTR estrutura reticulada, resultante da combinação de diversas barras entrelaçadas 1.1 CONSTR cruzamento de vigas na estrutura de uma ponte 2 ARQ CARP painel reticulado, ger. composto de ripas, e empr. para vedar a vista sem interceptá-la completamente e sem impedir a circulação do ar; gelosia 2.1 DECOR entrelaçamento de pequenas ripas de madeira ou de material similar, empr. com fins decorativos em portas internas, portas de armário, biombos etc. ☐ ETIM fr. <i>treillis</i> (fim do

	sXIII' tapume vazado formado por entrelaçamento de ripas de madeira', de <i>treille</i> (fim do sXI) 'latada', do lat. <i>trichila,ae</i> 'latada'
TREM, s.m. conjunto de objectos que constituem a bagagem de um viajante; conjunto dos utensílios de cozinha; carruagem; comboio; utensílios próprios para um certo serviço; comitiva; conjunto de militares e de viaturas que fornecem à unidade a que pertencem apoio de abastecimentos, evacuação e manutenção; -de aterragem: sistema articulado de suporte de um avião, que se apoia no solo por meio de rodas; - de navegação: meio descontínuo de transposição de um curso de água por vias e embarcações; o m. q. Portada. (do fr. Train, “id.”).	TREM, <i>s.m.</i> (1694 cf. AVSerm) 1 agrupamento de pessoas que, munidas de mantimentos, bagagens etc. acompanham outra(s) em jornadas ger. longas; comitiva, séquito, caravana 1.1 MIL nas manobras militares ou em guerras, acompanhamento que se faz, por meio de navios, veículos automotores etc., de mercadoria como munições, provisões etc., a fim de assegurar que chegue sem riscos a seu destino 2 <i>p.met.</i> reunião de objetos levados em viagem; bagagem 3 veículo de tração animal e de quatro rodas, us. no transporte de pessoas; carruagem, sege 4 (sXX) FER <i>B</i> série de carros e vagões engatados entre si e movidos por uma locomotiva; trem de ferro, comboio 5 ritmo, passo, velocidade < <i>o t. de uma corrida</i> > 6 o conjunto dos móveis de uma residência 7 conjunto das peças de roupa com que alguém se veste; traje, vestuário 8 o conjunto dos utensílios utilizados em determinada tarefa 9 MG GO TO <i>infrm.</i> palavra-ônibus us. em lugar de algo concreto < <i>comprou seus t. na farmácia?</i> > < <i>sentiu um t. quente em seu rosto</i> > 9.1 algo abstrato ou imaginário < <i>o t. complicou entre o casal</i> > < <i>quando ele fala, as mulheres sentem um t.</i> > 9.2 processo, situação < <i>foi um t. difícil de resolver</i> > 9.3 mal físico < <i>foi levado ao hospital pois teve um t. durante a noite</i> > 9.4 notícia, novidade < <i>temos um t. para te contar</i> > 9.5 mesmo que expletivamente (<i>eta trem</i>); coisa, treco, troço □ <i>tb. us. no pl.</i> 10 MG GO TO <i>infrm.</i> o que agrada em excesso < <i>doce de jaca é um t., come-se até ver o fundo do tacho</i> > < <i>aquele rapaz é um t., deixa todas as mulheres apaixonadas</i> > 11 GO TO <i>infrm. pej.</i> pessoa ou coisa de atributos negativos; traste < <i>não dê confiança àquele sujeito, ele é um t.</i> > < <i>o material vendido na feira é um t., estraga na primeira semana</i> > □ <i>adj.2g.2n.</i> MG <i>infrm. pej.</i> 12 que não tem valor ou préstimo (diz-se de pessoa ou coisa); imprestável, inútil □ <i>t. da alegria</i> (d1980) <i>B pej.</i> criação irregular de cargos públicos, comissões; série de contratações e promoções no serviço público de apadrinhados não concursados □ <i>t. da esquadra</i> MAR conjunto de navios de apoio e reparos da esquadra □ <i>t. de cozinha</i> <i>B infrm.</i> m.q. <i>bateria de cozinha</i> □ <i>t. de ferro</i> FER <i>B</i> m.q. <i>trem</i> □ <i>t. de guerra</i> MIL conjunto de petrechos que acompanham uma força terrestre em campanha □ <i>t. de ondas</i> FÍS m.q. <i>pacote de ondas</i> □ <i>t. misto</i> FER trem de carga e passageiros □ <i>tb. se diz apenas misto</i> □ ETIM ing. <i>train</i> (a1824) 'conjunto de vagões interligados incluindo uma locomotiva que os traciona', do fr. <i>train</i> 'ato de puxar, arrastar, tirar', regr. de <i>traîner</i> (1160) 'puxar, tirar, arrastar', lat.vulg. <i>tragināre</i> 'id.', de <i>*tragère</i> por <i>trabère</i> 'puxar, tirar, arrastar'; ver <i>traz-</i> ; f.hist. 1721 <i>trein</i>
TREMAR, [1] v. Tr. Marcar com trema. (de trema+-ar). [2] v. Tr. Desmanchar (os fios da teia); destramar. (de trama+-ar?).	TREMAR, <i>v.</i> (1721 cf. RB) <i>t.d.</i> destecer, descompor (fios de uma ² trama); destramar, desentretecer □ ETIM alt. de <i>tramar</i> ; do ponto de vista semântico, cabe dizer, no entanto, que fica sem explicação clara a antonímia deste verbo com <i>tramar</i> ; ver <i>tram-</i> □ HOM trema(3 ^a p.s.), tremas(2 ^a p.s.)/ <i>trema</i> (s.m.) e pl.
TREMÓ, s.m. aparador com espelho colocado no pano da parede, entre duas janelas. (do fr. Trumeau, “id.”).	TREMÓ, <i>s.m.</i> (a1805 cf. BocOp) 1 MOB aparador dotado de espelho ou espelho colocados entre dois vãos na parede interna de uma residência 2 <i>p.ext.</i> espaço de parede interior de uma residência, compreendido entre dois vãos □ ETIM fr. <i>trumeau</i> (XII <i>trumel</i>) propriamente 'panturrilha, barriga-de-perna; pernil do boi'; (sXVII) arq 'tremó', do frânc. <i>*thrūm</i> 'pedaço'; cf. al. <i>Trumm</i>

TRENAR, v. Tr. E refl. Treinar. (do fr. Traîner, “id.”).	TRENAR, <i>v. t.d.int.</i> m.q. treinar □ ETIM f. monotongada de <i>treinar</i> , ver <i>traz</i> - □ HOM trena(3ªp.s.), trenas(2ªp.s.)/ <i>trena</i> (s.f.) e pl.; treno(1ªp.s.)/ <i>treno</i> (s.m.) □ PAR trencis(2ªp.pl)/ <i>trenéis</i> (pl.trenel[s.m.]
TRENÓ, s.m. espécie de carro, sem rodas, próprio para deslizar sobre a neve e o gelo nos países frios, cujas formas mais simples (mas muito eficientes) são usadas pelos povos hiperbóreos, tiradas por cães ou por rangíferos. (do fr. Traîneua, “carro de arrasto”).	TRENÓ, <i>s.m.</i> (1723 cf. MS ⁶) 1 pequeno carro sem rodas, provido de trilhos deslizantes, e us., nos países frios, na locomoção sobre a neve ou sobre o gelo 2 ARM nas peças de artilharia, parte do suporte sobre o qual assenta o tubo da peça □ ETIM adap. do fr. <i>traîneau</i> (sXII <i>traîneau</i>) 'veículo sobre a neve', der. de rad. de <i>traîner</i> + <i>-eau</i> ; ver <i>traz</i> - □ PAR treno(s.m.)
TRIAGEM, s.f. selecção; escolha, principalmente de sementes e minérios. (do fr. Triage, “id.”).	TRIAGEM, <i>s.f.</i> (sXX cf. AGC) ato ou efeito de triar, de separar, de selecionar; separação, seleção, escolha □ ETIM fr. <i>triage</i> (1763) 'lit. escolha, seleção; conjunto de pessoas cuidadosamente escolhidas por pertencerem à alta sociedade ou à aristocracia', der. de <i>trier</i> (1160) 'escolher entre certo número de pessoas ou de coisas as que correspondem a um dado critério (de qualidade ou outro) e separá-las das demais', do lat.tar. <i>trítare</i> 'moer', do rad. de <i>trítum</i> , supn. de <i>tero, is, trivi, trítum, ère</i> 'esmagar, trilhar, pisar, debulhar', cog. de <i>triticum, i</i> 'trigo'; ver <i>trit</i> -
Não consta tricô.	TRICÔ, <i>s.m.</i> (sXX cf. AGC) 1 tecido de malhas entrelaçadas, feito à mão, com agulhas especiais ou à máquina < <i>blusa de t.</i> > 2 ato de tricotar, de confeccionar à mão, com agulhas, esse tecido < <i>aprender t.</i> > < <i>agulha de t.</i> > 3 <i>p.met.</i> peça de vestuário feita de tricô (acp. 1) 4 tricô (acp. 3) em processo de ser confeccionado à mão < <i>largou o t. em algum canto da casa e não o encontra</i> > □ ETIM fr. <i>tricot</i> (1660) 'agulha para tricotar', (1666) 'tecido de malha feito com agulhas', (1847) 'artigo feito de tricô', regr. de <i>tricoter</i> < <i>tricot</i> 'bastão'
TRINCHANTE, adj. 2 gén. Que trincha; s.m. o que serve para trinchar; conjunto de faca e garfo, próprio para trinchar; aparador. (part. Pres. De trinchar).	TRINCHANTE, <i>adj. 2g.s. 2g.</i> (1619 cf. Arceb) 1 m.q. trinçador □ <i>s.m.</i> 2 faca grande us. para trinchar a carne 3 <i>p.ext.</i> conjunto de garfo e faca adequados para trinchar, para cortar a carne 4 aparador sobre o qual se trincha, se corta a carne □ ETIM fr. <i>tranchant</i> (1694) 'duro e afiado, próprio para cortar', 'fio de um instrumento de corte'; part.pres. de <i>trancher</i> 'cortar, interromper'
TRINCHAR, v. Tr. Cortar em pedaços ou fatias (as peças de carne ou as aves que se servem à mesa). (do fr. Ant. Trenchier, hoje trancher, “cortar”).	TRINCHAR, <i>v.</i> (1602 cf. FBCister) 1 <i>t.d.</i> cortar em pedaços ou fatias (iguarias postas à mesa, esp. carne) 2 <i>t.d.</i> dividir em pedaços de modo engenhoso 3 <i>int.</i> diminuir ou cortar a bainha para que a roupa tenha bom caimento □ ETIM fr. <i>trancher</i> (c1100, <i>trencher</i>) 'cortar separando', de orig.obsc. □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>cortar</i> □ HOM trincha(3ªp.s.), trinchas(2ªp.s.)/ <i>trincha</i> (s.f.) e pl.; trincho(1ªp.s.)/ <i>trincho</i> (s.m.)
TRINCHEIRA, s.f. obra de fortificação constituída por uma escavação do terreno, destinada a proteger as tropas das vistas e dos fogos; fosso, muro ou tapume que circunda a arena de uma praça de touros; bancada em anfiteatro nessas praças ou num circo; certo tipo de gabardina impermeável; (náut.) caixa nas amuradas do navio onde se guardam as macas; vedação; obstáculo. (do fr. Tranchée, “trincheira”+ -eira?).	TRINCHEIRA, <i>s.f.</i> (sXIII cf. AGC) 1 MIL fosso ou escavação feita no solo cuja profundidade e parapeito servem como abrigo aos combatentes 2 qualquer tipo de vedação, de obstáculo, ger. us. como proteção ou abrigo < <i>fizeram uma t. com tábuas, sacos de areia, pedras</i> > 3 <i>p.ext.</i> local em que se trava uma batalha, em que se luta < <i>com 18 anos foi para a t.</i> > 4 <i>MT</i> obstáculo de madeira que protege do fogo o cortador de folhas de mate 5 TAUR na praça de touros, vedação de madeira com estribo que separa a arena do resto da praça; tábuas □ <i>cf. 1 barreira</i> 6 (1899) corda estendida sobre terreno, para nivelamento de estrada 7 <i>fig.</i> ponto de resistência; alicerce, baluarte, fortaleza < <i>fez do grémio escolar a t. para sua carreira política</i> > □ <i>abrir t.</i> MIL 1 cavar trincheiras

	2 principiar o ataque a uma praça □ ETIM fr. <i>tranchée</i> (c1210, <i>trenchiee</i>) 'cortada, separada', part.pas. de <i>trancher</i> 'cortar separando', de orig.obsc.; f.hist. sXIII <i>trincheyras</i> , sXIV <i>trincheira</i> , a1587 <i>trinchea</i>
TRINCHETE, (Ê) s.m. faca de sapateiro. (do fr. Ant. Trinchet, “id.”, hoje tranchet, “id.”).	TRINCHETE, /ê/ <i>s.m.</i> (1652 cf. AVFurt) faca de ponta fina e relativamente curva, us. por sapateiro □ ETIM fr. <i>tranchet</i> (2ª met. sXIII) 'instrumento us. por sapateiros para cortar couro', (1364) 'facas', (1676) 'instrumento para cortar ferro'; der. de <i>trancher</i> 'cortar separando'
TRINCHO, s.m. prato grande sobre que se trincha ; operação ou maneira de trincar; sítio da peça de carne ou da ave por onde é mais fácil de trincar; peça das prensas de fuso fixo que opera por pressão; tábua sobre que se põe a massa do queijo apertada pelo cincho; (fig.) meio prático de resolver um assunto; dar com o-: acertar. (deriv. Regr. De trincar).	TRINCHO, <i>s.m.</i> (sXVII cf. RB) 1 ação de trincar 2 maneira de se trincar 3 recipiente em que se trincham os alimentos 4 parte da peça de carne que se trincha sem dificuldade 5 tábua em que se apóia a massa do queijo, dentro do cincho, para retirar-lhe o soro 6 em prensas de fuso fixo, peça destinada a operar a pressão 7 <i>fig.</i> modo mais prático de se resolver uma questão, uma adversidade □ ETIM regr. de <i>trincar</i> □ HOM trincho(fl.trincar)
TRINQUE, s.m. cabide em que os alfaiates põem o fato feito; andar no -: vestir com elegância; vestido de-: vestido novo em folha. (do fr. Tringle, “varão de cortinado”).	TRINQUE, <i>s.m.</i> (1652 cf. AVFurt) 1 cabide em que mascates ou vendedores de roupas de tecido barato expõem a sua mercadoria 2 <i>p.ext.</i> apuro na apresentação pessoal; elegância, esmero 3 <i>p.ext.</i> luxo, requinte nos trajes 4 <i>p.ext.</i> característica do que ainda não foi usado □ no(s) <i>trínque(s)</i> 1 cuja aparência pessoal é bem-cuidada; bem-vestido; bem-apresentado, elegante, bonito 2 <i>p.ext.</i> <i>B infirm.</i> em ótimo estado <depois de encerrado, o assoalho ficou nos t.> 3 <i>infirm. joc.</i> alcoolizado, embriagado, bêbedo □ ETIM orig.obsc. □ HOM trinque(fl.trincar)
TRINTANÁRIO, s.m. lacaio que se senta ao lado do cocheiro, na almofada da carruagem. (do fr. Ant. Trantaner, “id.”).	TRINTANÁRIO, <i>s.m.</i> (1338 cf. RLor) <i>ant.</i> ajudante do cocheiro que viajava na boléia e executava pequenos serviços □ ETIM segundo JM, talvez do fr.ant. <i>trantaner</i> ; f.hist. 1338 <i>trintanario</i> , sXIV <i>trijtanayro</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>empregado</i> □ PAR trintenário(adj.s.m.)
Não consta Triolé.	TRIOLE, <i>s.f.</i> (sXX cf. AGC) VRS poema de forma fixa, com estrofe(s) de oito versos em que o primeiro verso se repete como quarto e sétimo, e o segundo, como último □ ETIM fr. <i>triolet</i> (fim sXV) 'poema de oito versos sobre duas rimas (abaa-abab)'; (1829) 'grupo de três notas iguais com valor igual ao de duas ou quatro em uma medida binária', nome prov. dado por comparação da forma poética à folha tripartida do trevo (dial. <i>triolet</i>)
Não consta Tripe. TRIPÉ, s.m. suporte de três pernas articuladas; tripeça; tripode. (de tri+pê).	Não consta Tripe. TRIPÉ, <i>s.m.</i> (1881 cf. CA ¹) 1 m.q. <i>tripeça</i> ('assento') 2 m.q. <i>tripó</i> 3 suporte portátil com três escoras, sobre o qual se assenta máquina fotográfica, telescópio, filmadora ou outro aparelho 4 B m.q. <i>trempe</i> ('aro de ferro') 5 <i>fig.</i> formação ou conjunto de três coisas, unidas entre si por uma ou mais características afins <orgulho, preguiça e avareza formam um t. para a infelicidade> □ ETIM lat. <i>tripēs,ēdis</i> 'que tem três pés'; ver <i>tri-</i> e <i>ped(i)-</i>
TROCARTE, s.m. instrumentos médico para fazer punções de caviades com líquidos. (do fr. Trocart, “id.”).	TROCARTE, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) MED instrumento cilíndrico que termina por uma ponta triangular, us. em punções e na retirada de líquido de uma cavidade □ ETIM fr. <i>trocant</i> (1694) 'instrumento de cirurgia'

TROCHAR, v. Tr. Torcer para reforçar (o cano de espingarda); tornar forte; vigoroso. (de trocho+-ar). TROCHO, cp. Cast. Tocho e fr. Toche, “feixe”.	TROCHAR, <i>v.</i> (a1560 cf. DNLeRep) <i>t.d.</i> torcer (cano de espingarda) para reforçá-lo ☐ ETIM orig.contrv.; segundo CA ³ , lat. <i>torquere</i> 'torcer', orig. tida como improvável por Nasc. devido à modernidade da pal.; JM liga, com dúvida, ao fr.; f.hist. a1560 <i>trochado</i> , 1836 <i>trochar</i> ☐ HOM trocho(1ªp.s.)/ <i>trocho</i> /ô/ (s.m.)
TROÇO, (trô) s.m. pedaço de pau tosco e roliço; pedaço de qualquer coisa, fragmento; caule de certas plantas, especialmente couves; troncho; secção de um trabalho; corpo de tropas; porção de pessoas destacadas para um serviço; grupo; magote; cada uma das partes do molde do canhão; peça utilizada para evitar que as porcas se desenroscuem; parte ou pedaço de uma estrada, de um rio. (do prov. Tros, “id.”).	TROÇO, /ô/ <i>s.m.</i> (1513 cf. AAlbCar) <i>B infirm.</i> 1 pedaço de madeira, lenha ou ramo; trocho 2 <i>p.ext.</i> pedaço de qualquer coisa 3 cada uma das partes do canhão composta por aduelas ligadas entre si 4 <i>ant.</i> corpo de tropa 5 ajuntamento de pessoas; multidão 6 <i>P</i> trecho de caminho, de estrada etc. 7 <i>B tab.</i> massa ou porção de excremento de consistência sólida; troçulho 8 golpe desferido com a mão; bofetada, pancada 9 <i>ALG</i> erva ou palha trançada ou cortada 10 <i>MNH</i> couve de pé alto ☐ pisar nos t. ficar enfurecido ☐ GRAM pl.: <i>troças</i> /ô/ ☐ ETIM orig.contrv.; ver <i>troç-</i> ☐ SIN/VAR ver sinóníma de <i>divisão</i> ☐ ANT' ver antonímia de <i>divisão</i> ☐ HOM troço(fl.troçar e s.m.)
TROFÉU, s.m. despojos do inimigo que ficam em poder do vencedor; qualquer símbolo de uma vitória; glória; honra; vitória; panóplia; representação dos atributos peculiares a uma ciência ou arte. (do lat. Tard. Trophaeu-, “id.”).	TROFÉU, <i>s.m.</i> (1571 cf. FOIF 124) 1 sinal visível de uma vitória, conjunto dos despojos do inimigo derrotado (armas, bandeiras etc.) 2 (1664) <i>p.met.</i> local, ger. uma árvore, onde se expunham bandeiras, armas e despojos inimigos, após a vitória <i><via-se de longe o t. onde se dependurou o que sobrara do terrível tirano></i> 3 <i>p.metf.</i> triunfo sobre o inimigo; êxito, vitória <i><foi ali, naquele local inóspito, que obteve seu maior t.></i> 4 <i>p.ext.</i> cada um dos objetos reunidos para servir de adorno e tb. relembrar feitos do colecionador <i><t. de caça></i> <i><t. de futebol></i> 4.1 <i>fig.</i> <i><deitou-se sobre os t. obtidos na literatura e nada mais escreveu></i> 5 <i>B infirm.</i> algo que não se quer ou não se pode nomear; coisa, negócio, troço ☐ ETIM gr. <i>trópaion</i> , ou 'troféu, monumento de uma vitória', pelo lat. <i>trophaeum</i> , <i>i</i> (vulg. <i>trophæum</i>) 'id.'; f.hist. 1571 <i>troféo</i> , 1572 <i>trophæo</i> , 1858 <i>troféu</i> ☐ SIN/VAR ver sinóníma de <i>vitória</i> ☐ ANT' ver sinóníma de <i>desdita</i> e <i>revés</i>
TROMBLOM, s.m. (gír.) chapéu de copa alta. (do fr. Tromblom, “id.”).	Não consta Tromblom.
TROMPETE, s.f. o m.q. trompeta (instrumento musical). (do fr. Trompette, “id.”).	TROMPETE, <i>s.2g.</i> MÚS 1 instrumento de sopro de metal, com bocal, constituído por um tubo cônico alongado, terminando em campânula; clarim 2 <i>p.met.</i> m.q. trompetista (subst.) 3 conjunto de palhetas de um órgão ☐ t. cromático MÚS m.q. trompete de pistons ☐ t. de pistons MÚS trompete dotado de pistons, com estrutura semelhante à da trompa de pistons, mas de tubo mais longo; pistom, trompete cromático ☐ t. liso MÚS o que produz somente a série harmônica de uma nota fundamental ☐ ETIM fr. <i>trompette</i> (c1280) 'id.'; tb. adp. <i>trompeta</i>
TROPA, s.f. conjunto de militares que prestam serviços nas forças armadas; exército; os soldados; aglomeração de pessoas; bando; s.m. soldado; pl. Cada um dos corpos que constituem o exército. (do fr. Ant. Trope, hoje troupe, “bando”).	TROPA, <i>s.f.</i> (1651 cf. DJC) 1 grupo grande de soldados de qualquer das armas <i><as t. aliadas comemoraram a grande vitória></i> 2 <i>p.met.</i> o Exército (mais us. no pl.) <i><durante a guerra, alhou-se à t.></i> 3 <i>p.met.</i> a vida de caserna <i><desde que deixou a t. sente falta da rotina militar></i> 4 grande quantidade de pessoas juntas; bando, multidão <i><os seguranças foram incapazes de conter a t. que invadira as lojas></i> 5 <i>p.ext.</i> B grupo de escoteiros 6 <i>p.ext.</i> B o conjunto dos trabalhadores braçais em estiva ou armazém de depósito 7 <i>B4 MG ant.</i> grupo de escravos dedicados à extração de diamantes em serviços 8 <i>B</i> caravana de bestas de carga 9 <i>RS</i> grande quantidade de gado em jornada ☐ <i>s.m. infirm.</i> 10 praça, soldado ☐ t. de barro ou de cachimbo <i>infirm.</i> tropa irregular, formada por civis ☐ t. de linha tropa regular, que compõe um corpo de exército ☐ t. de resgate <i>AMAZ</i> grupo de entradistas

	que caçava índios para escravizá-los □ em t. em formação militar □ GRAM dim. irreg.: <i>tropilha</i> □ ETIM fr. <i>troupe</i> (final do sXII) 'bando de animais ou de pessoas'; ver <i>tróp-</i> □ HOM tropa(fl.tropar) □ noção de 'tropa', usar <i>antepos.</i> gre(g)-
TROVEIRO, s.m. trovador que , do séc. XI ao XIV, cultivou um género de poesia do Norte de França, caracterizado, originariamente, pela sua feição épica. (adapt. Do fr. Trouvère, “id.”).	TROVEIRO, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) LIT MÚS 1 poeta que compõe narrativa (novela de cavalaria) ou poemas narrativos, ger. épicos (gesta), em <i>língua d'oíl</i> 2 m.q. trovador (subst.) □ ETIM trova + <i>-eiro</i> □ SIN/VAR ver sinóníma de <i>jogral</i> e <i>poeta</i>
TRUÃO, s.m. bobo; palhaço; saltimbanco; chocarneiro. (do prov. Truan, “id.”, de origem celta).	TRUÃO, <i>s.m.</i> (sXIII cf. FichIVPM) 1 m.q. bobo ('indivíduo') 2 <i>p.ext.</i> pessoa que diverte as outras; palhaço, saltimbanco □ GRAM aum.irreg.: <i>truanaç</i> □ ETIM fr. <i>truand</i> (sXII 'mendigo'; sXX 'rufião, cáften; ladrão'); ver <i>trua(n)-</i> ; f.hist. sXV <i>trubaões</i> , sXV <i>truom</i> □ SIN/VAR bobo, histrião, maninelo, mômaro, truanaz, trufal; ver tb. sinóníma de <i>comediante</i>
TRUFA, s.f. (bot) designação extensiva a uns fungos ascomicetes, por vezes cultivados, da fam. Das Tuberáceas, de aparelho esporífero subterrâneo, e de constituição tubercular, em regra aromáticas e comestíveis, que é o m. Q. Túbaraou túbera; (prov.) rodilha; rodoíça. (do fr. Truffe, “id.”).	TRUFA, <i>s.f.</i> (sXIV cf. FichIVPM) 1 ato de mofar; troça, zombaria, caçoada 2 mentira artilosa; logro, embuste 3 MIC <i>infrm.</i> ascocarpo subterrâneo, de cor escura, comestível e de sabor marcante, produzido por fungos ascomicetos do gên. <i>Tuber</i> , encontrados somente na Europa, em associação com as raízes de certas árvores, como os carvalhos; túbera 4 (d1933) <i>p.ana. (formal)</i> CINOL extremidade do focinho do cão □ t. de chocolate CUL doce fino confeccionado com chocolate fundido em manteiga ou creme de leite e às vezes ovos, e aromatizado (com conhaque, uísque, champanha, baunilha, canela, café etc.), que se apresenta ger. em forma de pequenas bolas, recobertas de pó de cacau □ ETIM fr. <i>truffe</i> 'cogumelo ascomiceto cujo receptáculo, sobretudo o de certas variedades, forma o tubérculo chamado trufa, (1363) <i>Tuber cibarium</i> ; em sentido fig., (1174-1187) 'zombaria, embuste, mentira; p. ana., (1843) nariz gordo e redondo; extremidade do focinho do cachorro', (1935) <i>truffes au chocolat</i> 'trufa de chocolate', emprt. ao antigo provç. <i>trufa</i> no sentido próprio, (c1225) 'zombaria', do lat.vulg. <i>tufēra,ae</i> , de <i>tufēr,ēris</i> 'trufa', f. do osco-úmbrio <i>tuber,ēris</i> 'tumor, excrescência; tubérculo, cogumelo'; a acp. fig. parece provir da dificuldade que a procura dos cogumelos implica (parecem zombar daqueles que os perseguem); ver <i>tuber(i/o)-</i> ; f.hist. sXV <i>trupha</i> , sXV <i>truphaaes</i> □ HOM trufa(fl.trufar)
TRUQUE, [1] s.m. espécie de bilhar comprido; acto de fazer saltar a bola do parceiro pela tabela do bichar; processos ou incidentes do jogo do bilhar; espécie de jogo de cartas; (pop.) ardil; manha; tramóia. (do fr. E cat. Truc, “id.”). [2] s.m. plataforma sobre rodas; vagão sem caixa. (do ingl. Truck, “id.”).	TRUQUE, <i>s.m.</i> (1844 cf. AGC) 1 ação que visa lograr; ardil, tramóia < <i>alguns autores apelam para t. baratos para ganhar audiência</i> > 2 <i>p.ext.</i> ação que visa iludir, criar no espectador ilusões; mágica, prestidigitação < <i>o menino descobriu qual era o t. do mágico</i> > 3 <i>fig.</i> meio hábil e sutil de agir, de fazer algo < <i>esse médico tem muitos t. para acalmar os pacientes</i> > 4 CINE TEAT processo us. para criar ilusões, em filmes ou no palco 5 TEAT mecanismo us. para mover cenários □ ETIM fr. <i>truc</i> (sXIII) 'astúcia, ardil, manha; (1789) procedimento, estratagem para enganar alguém; (1847) no teatro, procedimento de maquinaria e de decoração que consiste em criar uma ilusão', de orig. duv. □ SIN/VAR ver sinóníma de <i>ardil</i> □ ANT ver antonímia de <i>ardil</i> □ HOM ver ¹ <i>truque</i>
Não consta Trustits.	Não consta Trustis.

TSE-TSÉ, s.m. (zool.) mosca africana, pertencente a duas espécies do género <i>Glossina</i> , temível por ser o agente transmissor dos tripanossomos produtores da doença-dp-sono e da nagana, que atingem o homem e outros animais, respectivamente, e que para alguns autores é o m. q. Cecé. (do banto tsetse, “id.”).	TSE-TSÉ, <i>s.2g.</i> (1881 cf. CA ¹) ENT design. comum a diversas spp. de moscas hematófagas do gèn. <i>Glossina</i> , da fam. dos muscídeos, que, na África equatorial, são vetores de tripanossomos causadores da doença do sono e de outras moléstias; cecé, mosca-brava, mosca-tsé-tsé □ GRAM pl.: <i>tsé-tsés</i> □ ETIM orig.onom.; f.hist. 1881 <i>tsétsé</i> , 1899 <i>ꞑꞑꞑꞑ</i>
TUBERCULOSE, s.f. (med.) predisposição para formação de tubérculos; grupo das doenças produzidas por um bacilo (bacilo de Koch), entre as quais a tuberculose pulmonar ou tísica pulmonar. (de tubérculo+-ose).	TUBERCULOSE, <i>s.f.</i> (1874 cf. DV) 1 INFECT doença infectocontagiosa e endêmica, provocada pelo <i>Mycobacterium tuberculosis</i> ou bacilo de Koch, podendo atingir quase todos os tecidos do corpo, esp. os pulmões, caracterizada pela formação de tubérculos caseosos 2 FITOP design. comum a algumas bacterioses vegetais que se manifestam pela formação de nodosidades nos tecidos □ t. aberta PNEUMO tuberculose, ger. pulmonar, que apresenta lesões por onde os bacilos são lançados diretamente para o exterior do corpo □ t. aguda INFECT doença rapidamente fatal devido à disseminação generalizada do bacilo tuberculoso na corrente sanguínea, formando tubérculos miliares em diversos órgãos e tecidos □ t. aviária VET aquela que afeta as aves □ t. bovina VET tuberculose do gado bovino □ t. cutânea DERM lesão da pele causada pelo bacilo de Koch [No passado, chamada de <i>escrofuloderma</i> .] □ t. galopante INFECT <i>infrm.</i> tuberculose de evolução muito rápida [Anteriormente denominada <i>tísica galopante</i> .] □ t. linfática INFECT inflamação dos gânglios linfáticos cervicais, devida à tuberculose [No passado, chamada de <i>alporva</i> , <i>escrófula</i> , <i>escrofulose</i> , <i>escrofulotuberculose</i> , <i>estruma</i> etc.] □ t. miliar INFECT a que é disseminada com a produção de pequenos e incontáveis tubérculos □ t. óssea ORT m.q. mal de Pott □ t. papulonecrótica DERM erupção papular em que há uma necrose central das lesões, constituindo-se em reação alérgica cutânea, tanto na tuberculose ativa quanto na tuberculose pulmonar latente; acnite □ t. primária INFECT a primeira infecção pelo bacilo de Koch, ger. benigna, caracterizada pela formação de um <i>complexo primário</i> , evoluindo para uma calcificação dos focos □ t. pulmonar PNEUMO a que se manifesta no pulmão, produzindo lesões com coágulos de caseína, febre, dispnéia e, às vezes, hemoptise; doença do peito, pulmotuberculose [Anteriormente denominada <i>tísica</i> .] □ ETIM lat.cien. <i>tuberculosis</i> , de <i>tuberculo</i> + <i>-ose</i> , pelo fr. <i>tuberculose</i> (1860); ver <i>tuber(i/o)-</i> e <i>tubercul(i/o)-</i> □ SIN/VAR consumpção, consunção, delicada, doença-ruim, febre hética, fimia, fininha, hética, magra, magrinha, mal-de-secar, mal-dos-peitos, moléstia-magra, seca, tibia, tísica; e as loc. doença do peito, fraqueza do peito, queixa do peito □ noção de 'tuberculose', usar <i>antepos.</i> tisi(o)-
TUBERCULOSO, adj. Que tem tubérculos ou é da natureza deles; tuberculado; adj. E s.m. que ou aquele que está atacado de tuberculose. (de tubérculo+-oso). TUBÉRCULO, do lat. Tuberculu-, “pequena túbera”.	TUBERCULOSO, /ô/ <i>adj.s.m.</i> (1788 cf. Brot) 1 INFECT que ou aquele que apresenta tuberculose □ <i>adj.</i> 2 INFECT relativo a tuberculose 3 MORF.BOT relativo a tubérculo; tubercular 4 MORF.BOT que tem tubérculos; tuberculado, tubercular, tuberculífero □ ETIM tuberculo + <i>-oso</i> , por infl. do fr. <i>tuberculeux</i> (1765); ver <i>tuber(i/o)-</i>
TUBULURA, s.f. o m. q. Tubuladura. (do fr. Tubulure, “id.”).	TUBULURA, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF ¹) m.q. tubuladura □ ETIM fr. <i>tubulure</i> (1762) 'abertura em um vaso à qual se adapta uma rolha, na qual, por sua vez, se encaixa um tubo', do lat. <i>tubûlus,i</i> 'barra de metal' + suf.fr. <i>-ure</i> ; ver <i>tub(i/o)-</i>
TUDESCO, adj. Relativo aos antigos alemães; germânicos; alemão. (do lat. Med.	TUDESCO, <i>adj.</i> (1612 cf. VascAM) 1 relativo aos antigos germanos □ <i>adj.s.m.</i> LING 2 diz-se de ou a língua alemã; alemão □ ETIM orig.duv.; segundo AGC e JM, do fr. <i>tudesque</i> (1513) 'nome do povo', der. do it. <i>todesco</i>

Theodiscu, ou theotiscu-, “id.”, do al. Ant. Duitisk, “id.”).	(sXVI), hoje <i>tedesco</i> , e este do lat.medv. <i>Tentiscus</i> , adp. do germ. <i>thindisk</i> 'germânico', designação da língua do povo; Nascentes tira do a.-al.ant. <i>thindisks</i> , pop., <i>diutisk</i> (al.mod. <i>deutsch</i>), pelo lat.medv. <i>theodiscus</i> e do fr. <i>tudesque</i> ou do esp. <i>tudesco</i> □ SIN/VAR <i>tedesco</i>
TUFO, [1] s.m. porção de plantas, flores , penas, etc., muito juntas; preeminência ou refolho num vestido; porção de lã aberta; utensílio de espingardeiro e de ferreiro; montículo; proeminência. (do fr. Touffe, “tufo”). [2] (geol.) –vulcânico: rocha que é um aglomerado constituído por material fino lançado pelos vulcões, por vezes moldada às plantas ou aos animais, também chamada cinerito, e utilizada em construção (pedra-mole); - calcário: rocha sedimentar, calcária, vacuolar, de origem química, que, em regra, deixa ver os órgãos vegetais, conchas, etc., sobre os quais se fez o depósito. (do lat. Dial. Tufu-, por tofu-, “pedra esponjosa”).	TUFO, <i>s.m.</i> (1521-1558 cf. MirOp) 1 porção de coisas finas ou pequenas, que crescem ou estão bem juntas (como pêlos, penas, cabelos, fios, folhagens etc.) < <i>t. de barba</i> > < <i>t. de capim</i> > < <i>t. de lã</i> > < <i>no campo, viam-se aqui e ali tujos de vegetação</i> > 2 qualquer coisa de forma arredondada e proeminente; montículo, saliência 2.1 saliência feita com um apanhado de tecido, que serve de adorno num vestido, cortinado etc. < <i>uma saia rodada, enfeitada com tujos e rendas</i> > 2.2 sobra de tecido em forma de papo, numa roupa malfeita 2.3 VEST a parte convexa do turbante 3 certa ferramenta de espingardeiro 4 ferramenta de ferreiro com que se amoldam os orifícios de machados, enxós etc. 5 METAL válvula de ferro, de forma cônica, que fecha o orifício de saída do metal, nos fornos de fundição de armas de artilharia 6 MAR contrapino que prende o cavião a certo tipo de manilha, para mantê-lo firme no seu lugar 7 MAR pino do macho que fica preso à porta do leme e que se articula com a fêmea fixa no cadaste □ ETIM fr. <i>touffe</i> (1352) 'porção de pêlos na lã aberta; feixe, punhado, molho', (c1564) 'maciço de árvores, de arbustos; ramagem', com mudança de g.; o fr. <i>touffe</i> é prov. der. de um voc. germ. <i>*topf</i> 'tufo de cabelo, topete', este da mesma raiz franç. <i>*topp-</i> 'ponta, cume'; cp. <i>topete</i> □ HOM tufo(fl.tufar)
TULE, s.m. tecido transparente, de seda ou algodão. (do fr. tulle, “id.”):	TULE, <i>s.m.</i> (1881 cf. CA ¹) TÊXT tecido leve e transparente, de fios de seda, <i>nylon</i> ou algodão, que formam uma rede de malhas redondas ou poligonais extensíveis; filó < <i>vestido de t. esvoaçante</i> > □ ETIM fr. <i>tulle</i> (1765) 'id.', de <i>point de Tulle</i> (sXVII), do top. <i>Tulle</i> , cidade francesa onde tal tecido começou a ser fabricado; f.hist. 1881 <i>tulle</i>
TUNA, [1] s.f. vida de vadio; ociosidade; grupo musical em que predominam os mais vulgares instrumentos de corda, etc.; grupo musical de estudantes, que se desloca para concertos; orquestra de estudantes; andar à -: vadiar. (do fr. Tune, “hospício de medigos”, pelo cast. Tuna, “id.”). [2] s.f. figueira-da-índia; nopal. (do cast. Tuna, “id.”).	TUNA, <i>s.f.</i> (1721 cf. RB) 1 vida de vadiagem, livre e ociosa 2 MÚS conjunto musical composto de estudantes 3 MÚS grupo de estudantes que toca pelas ruas ou viaja, apresentando-se por prazer ou para recolher fundos 4 MÚS conjunto que toca instrumentos de corda 5 MÚS <i>STP</i> conjunto musical de cinco a sete integrantes (ger. um violinista, dois violonistas, um ou dois flautistas, tocadores de bombo e canzá, um vocalista etc.) □ <i>s.m.</i> 6 indivíduo vadio, boêmio □ à <i>t.</i> na pândega; à solta < <i>viver à t.</i> > □ ETIM fr. <i>thune</i> ou <i>tune</i> (1628) 'esmola; (1800) moeda; (1828) moeda de cinco francos', de orig.obsc.; a etimologia habitualmente apresentada, segundo a qual o voc. viria da expr. <i>roi de Thunes</i> 'rei de Túnis', um dos nomes tomados pelo chefe dos mendigos, a exemplo do nome que se dava ao general dos ciganos, chamado <i>duc d'Egypt</i> , é tida como sem fundamento; há quem veja o voc. como proveniente do galo-romano <i>*tutina</i> , der. do lat. <i>tutari</i> 'proteger(-se), defender(-se) da fome, do frio ou do perigo', donde a noção de 'esmola' e, depois, a de 'moeda' □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>vadiagem</i> □ HOM ver ¹ <i>tuna</i>
TUNDRA, s.f. (bot. E geogr.) associação ou formação vegetal, característica da zona ártica, que se desenvolve após os degelos, geralmente em zonas aixas e planas, constituída por líquenes fixos às saliências secas dos terrenos (tundras secas) e por musgos desenvolvidos nas depressões onde se acumula a água (tundras húmidas); o m.q. barren	TUNDRA, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF ¹) FITOG região fitogeográfica ártica e subártica, caracterizada pela vegetação baixa, herbácea e subarbusciva, constituída esp. por gramíneas, ciperáceas e vários subarbuscos, além de diversos musgos e líquens que revestem o solo □ ETIM ¹ lapão <i>tundra</i> 'id.'; cp. ing. <i>tundra</i> (1841) 'id.' e fr.

grounds (Norte do Canadá). (do finlandês tuntur, “planície musgosa”, pelo russo tundra, “id.”).	<i>toundra</i> (1876) 'id.'; f.hist. 1899 <i>tundras</i>
TURBILHÃO, s.m. vento tempestuoso que sopra, redemoinhando; massa de água que se revolve rapidamente; (fig.) agitação; tudo o que impele o homem à prática do mal ou à satisfação das suas paixões. (do fr. Turbillon, “id.”).	TURBILHÃO, <i>s.m.</i> (c1750-1799 cf. CSilPoes) 1 massa gasosa, freq. massa de ar, em forte movimento giratório <o t. de um tornado> 2 <i>p.ext.</i> movimento rápido, circular ou helicoidal, do ar, transportando um fluido, partículas em suspensão, objetos <turbilhões de areia do deserto> <t. de fumaça, de névoa> <o t. de uma tromba-d'água> <turbilhões de folhas mortas> 3 movimento rápido, helicoidal, de um líquido, formando um redemoinho na superfície; sorvedouro, voragem 4 movimentação ou dinâmica intensa, febril <o t. da valsa> <o t. dos séculos> 5 <i>fig.</i> agitação intensa que envolve de modo vertiginoso <o t. da vida noturna> 5.1 aquilo que impele, arrasta ou excita irresistivelmente 6 <i>fig.</i> alguém ou algo que cria perturbação, confusão, ou que devasta, destrói com rapidez e violência; vórtice <o t. bárbaro dominara, então, o Império Romano> 7 m.q. ¹ turba ('multidão em movimento ou desordem') <o t. das ruas clamava por justiça> 8 FÍS HIST na física de René Descartes (1596-1650), movimento de rotação que teria dado origem à matéria primitiva e formado os astros por condensação [Sua teoria precedeu a da gravitação universal de Isaac Newton (1642-1727).] 8.1 vasto aglomerado de matéria cujas partes, autônomas entre si, se deslocam num mesmo sentido, com reduzidos movimentos próprios de cada uma delas 9 revolução de um planeta □ ETIM fr. <i>tourbillon</i> (1175), do fr. ant. <i>torbeil</i> 'tempestade', do lat.vulg. <i>*turbicūlum</i> 'id.', formado sobre o lat.cl. <i>turbo, inis</i> 'turbilhão, vento impetuoso, redemoinho; rebulição, agitação, motim; movimento circular, circunvolução; piroeta, reviravolta'; ver <i>turb-</i> □ SIN/VAR agitação, onda, pé-de-vento, redemoinho, remoinho, sorvedouro, tropel, vórtice; ver sinonímia de <i>furacão</i> e <i>rebojo</i> □ ANT bonança, calma, serenidade, tranquilidade □ noção de 'turbilhão', usar <i>antepos.</i> estrobo-
TURBINA, s.f. motor cujo moviemnto é provocado pelo impulso de uma corrente de qualquer fluido(água, ar, vapor, gases quentes, etc.). (do fr. Turbine, “id.”).	TURBINA, <i>s.f.</i> (1881 cf. CA ¹) 1 ENG.MEC máquina geradora de energia mecânica rotatória a partir da energia cinética de um fluido (água, gás, vapor etc.) em movimento 2 ENG.MEC nas usinas de açúcar, dispositivo que separa os cristais de açúcar dos elementos não cristalizados por efeito de força centrífuga 3 <i>p.mef.</i> aquilo que movimenta, que dá vida, força ou dinâmica a algo <t. de idéias> □ t. de combustão turbina de gás □ aquecer as t. <i>fig.</i> B preparar-se para a ação; estimular-se, aquecer-se □ ETIM fr. <i>turbine</i> 'turbilhão; furacão (1534); roda motriz (1822)', do lat. <i>turbo, inis</i> 'o que gira em torno; tupia; forma redonda ou circular; movimento circular, turbilhão'; a datação no português é para a acp. 'roda hidráulica de eixo vertical que gira debaixo da água'; ver <i>turb-</i> □ HOM turbina (fl.turbinar)
TURBINIFORME, adj. 2 gén. Turbinado. (do lat. Turbine-, “pião”+ forma, “forma”).	TURBINIFORME, <i>adj.2g.</i> (1899 cf. CF ¹) que tem forma cônica □ ETIM turbin- + -i- + -forme
TURMALINA, s.f. (min.) designação extensiva a uns minerais, de constituição química complexa, que cristalizam no sistema hexagonal e têm cor variável (preta, castanha, vermelha, etc.); mineral bastante comum (borossilicato complexo de alumínio com metais alcalinos, ferro e magnésio), que cristaliza no sistema hexagonal, com propriedades dicróicas, isto é, dupla refração com absorção selectiva do raio ordinário e transmissão do extraordinário, e de que algumas variedades são utilizadas em joalheria. (do cingalês	TURMALINA, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF ¹) MINER mineral trigonal, de coloração variada, podendo conter flúor, que ocorre em rochas ígneas ácidas e metamórficas e como mineral acessório em pegmatitos graníticos; us. em aparelhos de rádio, instrumentos ópticos e como gema; rubi-dos-urais □ t. verde MINER m.q. esmeralda-do-brasil □ ETIM cing. <i>tóramalli</i> 'id.'; cp. al. <i>Turmalin</i> (1707) 'id.', fr. <i>tourmalin</i> subst.masc. (1758, <i>tourmaline</i> subst.fem. 1771) 'id.', ing. <i>tourmaline</i> (1759 <i>tourmalin</i>) 'id.', it. <i>turmalina</i> (1771) 'id.', hol. <i>toermalijn</i> (1778) 'id.', esp. <i>turmalina</i> (1884); a origem do segmento final -i(j)n(e/a) é obsc. e vem desde o al., donde se possa deduzir que

toramalli, “cornalina”, pelo fr. Tourmaline, “id.”).	terá sido esta língua que exportou para todas as demais línguas européias a palavra cingalesa prov. através do fr. <i>tourmalin/ tourmaline</i>
TURQUESA, (ê) s.f. (min) mineral (fosfato hidratado de alumínio com óxido de cobre) azul ou verde-azulado, que cristaliza no sistema triclínico e é usado em joalheria. (do it. Truchese, “turca”).	TURQUESA, /ê/ <i>s.f.</i> (sXV cf. FichIVPM) MINER 1 mineral triclínico, isomorfo da calcossiderita, de cor azul, verde-azulada ou verde-amarelada, us. como gema e em objetos ornamentais ☐ <i>s.m.</i> 2 azul da cor da turquesa; azul-turquesa ☐ <i>adj.2g.2n.</i> 3 da cor azul da turquesa < <i>cetim turquesa</i> > < <i>almofadas turquesa</i> > 4 diz-se dessa cor; azul-turquesa < <i>a cor t. de seus olhos</i> > ☐ ETIM fr.ant. [<i>sc. pierre</i>] <i>turkeise</i> (1200, atual <i>turquoise</i>) '[pedra] turquesa', fem. substv. do ant. adj. fr. <i>turqueis</i> depois <i>turquois</i> atual <i>turc</i> 'turco'; assim chamada por ter sido encontrada no Turquestão; f.hist. sXV <i>turqueses</i> , sXV <i>turquezas</i> , a1608 <i>torquêza</i> , 1663 <i>turquesca</i> , 1858 <i>troquêsca</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>amarelo</i>
Não consta Tussor.	TUSSOR, /ô/ <i>s.m.</i> (sXX cf. AGC) TÊXT 1 tecido leve, de seda natural, de origem indiana 1.1 <i>p.ext.</i> tecido de seda leve de outra procedência ☐ ETIM fr. <i>tussor</i> (1844) 'id.' < ing. <i>tussore</i> (d1619), este do hind. <i>tasar</i> < sâns. <i>tasara/ trasara</i> 'lançadeira (de tecelão)', prov. pela forma do casulo do bicho-da-seda
TUTU, [1] s.m. (pop.) nádegas da criança. [2] s.m. (Bras.) papão; iguaria feita de feijão cozido e farinha de mandioca ou de milho; influente local.	TUTU, /tyty/ [fr.] <i>s.m.</i> (sXX cf. AGC) BAIL saia de tule gaze com várias camadas e comprimento variado, us. pelas dançarinas de ¹ balé clássico ☐ ETIM fr. <i>tutu</i> (1881), palavra expressiva formada com o redobro da sílaba <i>tu-</i>

DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA 6ª Edição. PORTO EDITORA	DICIONÁRIO ELETRÔNICO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA 2.0
UCHA, [1] s.f. arca ou compartimento onde se guardam comestíveis; despensa; tulha; ficar à-: ficar sem nada. (do lat. Vulg. Hutica-, pelo fr. Huche, “arca”). [2] s.f. queimada de mato ou urze; fogueira. Cp. Lat. Ustulare, “queimar”.	UCHA, <i>s.f.</i> (sXIII cf. FichIVPM) caixa, arca ou casa onde se guardam alimentos ☐ <i>ficar à u. ant.</i> ficar sem nada ☐ ETIM fr. <i>buche</i> (c1170) 'arca para guardar prataria, jóias etc.', do lat.tar. <i>butica</i> 'arca, baú, caixa, cofre', prov. de orig. germ.; f.hist. 1394 <i>bucha</i>
UFA!, interj. Designativa de admiração, cansaço. (de origem onomat.).	UFA, <i>interj.</i> (1665 cf. AcSing) 1 <i>ant.</i> admirativa de dito em louvor 2 exprime desabafo, cansaço, por vezes satisfação por se ter livrado de um aborrecimento ☐ ETIM voc. expressivo ☐ SIN/VAR uf
UISTITI, s.m. termo que tem sido usado para designar um muito pequeno símio platerríneo da América, cujo dedo polegar não é oponível aos outros dedos. (de idioma americano).	Não consta Uistiti.
ULANO, s.m. cavaleiro do exército alemão ou austríaco, armado de lança. (do turco oglan, “menino”, pelo al. Ulan, “lanceiro”).	ULANO, <i>s.m.</i> (1760 cf. AGC) hist.mil soldado de cavalaria armado de lança ou sabre, que fazia parte dos exércitos mongólicos e tártaros desde o sXIII e que, a partir do sXVI, foi adotado pelos exércitos de uma série de países da Europa (Polónia, Hungria, Áustria, Prússia, Alemanha, França etc.) [A partir do sXIX, os ulanos foram armados com carabinas e pistolas.] ☐ ETIM fr. <i>ublan</i> (ou <i>bulan</i>) (1748) 'id.', der. do al. <i>Ublan</i>

	'id.', e este, do pol. <i>ulan</i> (< tur. <i>oglan</i> 'menino, rapaz jovem'); f.hist. 1877 <i>ublano</i>
ÚLCERA, s.f. (med.) solução de continuidade no revestimento cutâneo ou de uma mucosa de di'fícl cicatrização; chaga; (bot.) alteração no tecido lenhoso das árvores; (fig.) causa de corrupção moral; vício. (do lat. Ulcera, pl. De ulcus, eris, "id."):	ÚLCERA, <i>s.f.</i> (sXIV cf. FichIVPM) 1 PAT lesão aberta, com perda de substância, em tecido cutâneo ou mucoso, causando desintegração e necrose 2 <i>p.ext. infirm.</i> qualquer ferida ou chaga 3 <i>p.ext. fig.</i> qualquer dor moral; desgosto, mágoa <as <i>ú. de uma paixão não correspondida</i> > 4 <i>fig.</i> deterioração moral; corrupção, vício < <i>é preciso combater as ú. sociais</i> > □ <i>ú. de Bauru</i> INFECT m.q. leishmaniose cutânea □ <i>ú. duodenal</i> GAST a que se manifesta no duodeno □ <i>ú. gástrica</i> GAST ulceração da parede interna do estômago, freq. acompanhada de sensação de queimação, dor e vômitos □ <i>u. péptica</i> GAST a que se localiza no estômago ou duodeno, exposta à acidez do suco gástrico □ <i>ú. perfurante</i> MED a que se estende através da parede do órgão em que se localiza □ ETIM lat. <i>ulcèra,èrum</i> pl. de <i>ulcus,èris</i> 'chaga, ferida'; cp. fr. <i>ulcère</i> (sXIV) 'id.'; ver <i>ulcer(i/o)-</i> ; f.hist. sXIV <i>ucera</i> , sXV <i>huçara</i> , 1673 <i>ulcera</i> □ PAR <i>ulcera</i> (fl.ulcerar) □ noção de 'úlceras', usar <i>antepos.</i> helc(o)-
ULTRAJE, s.m. acto ou efeito de ultrajar; ofensa grave; insulto; afronta; vexame. (do fr. Ant. Oltrage, hoje outrage, "Id.").	ULTRAJE, <i>s.m.</i> (1450-1516 cf. CGer) ato ou efeito de ultrajar 1 ofensa muito grave; afronta, desacato < <i>chamou o pai de ladrão, e os irmãos se indignaram com esse u.</i> > 2 afirmação injuriosa a respeito de alguém; calúnia, difamação < <i>cobriu seu nome de ultrajes</i> > 3 violação de leis, regras, princípios < <i>isto é um u. à gramática</i> > < <i>as leis de exceção são um u. à constituição</i> > □ ETIM fr. ant. <i>oltrage</i> (1080, atual <i>outrage</i>) 'ofensa ou injúria extremamente grave', der. de <i>oultre</i> (< lat. <i>ultra</i>); ver <i>ultraj-</i> ; f.hist. 1450-1516 <i>ultragem</i> , 1721 <i>ultraje</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>afronta</i> e <i>indignidade</i> □ ANT <i>desafronta</i> ; ver tb. antonímia de <i>afronta</i> e <i>ardil</i> □ HOM <i>ultraje</i> (fl.ultrajar)
UMBLA, s.f. (Bras.) peixe teleósteo, de água doce, da fam. Dos Salmonídeos. (do fr. Umble, ombre, ombre, "id.").	Não consta Umbla.
Não consta Umblina.	Não consta Umblina.
URÂNIO, s.m. (quím.) elemento metálico radiactivo, número 92 da classificação periódica dos elementos, cujo isótopo de massa atômica 235 é susceptível de desintegração encadeada, e por isso usado na obtenção de "energia nuclear"; -enriquecido: urânio com proporções do elemnto cindível por neutrões lentos (235U) muito aumentadas. (de Úrano, mitol.+ -io). Úrano, do gr. Ourános, pelo lat. Uránu-.	URÂNIO, <i>s.m.</i> (1839 cf. CompChym) QUÍM elemento químico de número atômico 92 da família dos actinídeos (símb.: U) [Us. como combustível nuclear e na obtenção de plutônio e outros elementos transurânicos.] □ <i>cf. tabela periódica</i> □ <i>u. enriquecido</i> QUÍM óxido processado de urânio (U ₃ O ₈) us. como matéria-prima em usinas nucleares comerciais, esp. como elemento combustível em reatores atômicos □ <i>u. 235</i> QUÍM leve isótopo de urânio de número de massa 235, us. em usinas nucleares e bombas atômicas porque, quando bombardeado com nêutrons lentos, se transforma por fissão rápida em átomos menores com liberação de nêutrons e energia □ <i>u. 238</i> QUÍM o mais abundante e estável dos isótopos de urânio, com número de massa 238 e meia-vida de [4,51 x 10 à nona potência] anos, que não é fissil mas pode ser usado para produzir um isótopo fissil de plutônio □ GRAM esta pal. ordinariamente não se empr. no pl. □ ETIM top. <i>Urano</i> + -io; descoberto por Klaproth, em 1789; ver <i>uran(i/o)-</i> □ noção de 'urânio', usar <i>antepos.</i> uran(i/o)- URANO, □ ETIM gr. <i>Ouranós,oi</i> 'Urano, divindade que personificava os céus'
URCA, s.f. antiga embarcação de grande bojo; (pop.) mulher muito gorda e feia; adj. 2 gén.	URCA, <i>s.f.</i> (sXV cf. AGC) 1 MAR <i>ant.</i> embarcação a vela com dois mastros, larga e de fundo chato, us.

(Bras.) grande; enorme. (do neerl. Med. Hulke, “id.”, pelo fr. Hourque, “id.”).	principalmente pelos holandeses para transporte de carga 2 <i>fig. pej.</i> mulher gorda e sem elegância □ <i>adj. 2g.</i> <i>B</i> N. 3 de grandes proporções; avantajado □ ETIM fr. <i>hourque</i> (1326 <i>bulke</i>) 'id.', do m.-hol. <i>bulc</i> (fem. <i>bulke</i>) 'navio de transporte'; f.hist. sXV <i>urqua</i> , 1552 <i>urca</i>
UREIA, s.f. (quím.) substância orgânica azotada que entra na composição da urina, e é uma amida do ácido carbônico, de fórmula CO(NH ₂) ₂ , utilizada como adubo, no fabrico de resinas sintéticas, em farmácia, etc. (do fr. Urée, “id.”, do gr. Ourôn, “urina”).	URÉIA, <i>s.f.</i> (1819 cf. Hig) QUÍM substância (CH ₄ N ₂ O) encontrada na urina dos mamíferos como produto natural do metabolismo das proteínas, tb. pode ser produzida sinteticamente; carbamida [Possui variados usos, p.ex., na indústria farmacêutica como diurético, antisséptico etc., na fabricação de papel, plásticos e resinas, como fertilizante, em rações etc.] □ ETIM fr. <i>urée</i> (c1370) 'id.', do rad. de <i>urine</i> 'urina' + <i>-ée</i> ; f.hist. 1819 <i>urea</i> , 1899 <i>ureia</i>
URZELA, s.f. líquen de que se extrai uma tinta cor de violeta. (do moçárabe orchella, “id.”).	URZELA, <i>s.f.</i> (1788 cf. Brot) LIQ líquen (<i>Rocella tinctoria</i>) da fam. das roceláceas, que fornece orceína, outrora us. em tinturaria como corante azul-violáceo; ervinha □ ETIM urze + <i>-ela</i> ; f.hist. 1788 <i>orzella</i> , 1858 <i>urzélla</i> URZE, □ ETIM lat. <i>ulæx, iōis</i> 'espécie de alecrim', pelo vulgar <i>ulice-</i> > <i>*ulizē</i> > <i>*ulzē</i> > <i>urzē</i> ; f.hist. sXV <i>hurzes</i> , sXVI <i>urzē</i> □ COL urzal, urzedo □ noção de 'urze', usar <i>antepos.</i> <i>eric-</i>
USINA, (Bras.) s.f. estabelecimento fabril; fábrica; engenho. (do fr. Usine, “id.”).	USINA, <i>s.f.</i> (sXX cf. AGC) <i>B</i> 1 estabelecimento industrial equipado de máquinas, onde se processa a transformação de matéria-prima em produtos finais ou semi-acabados; fábrica <i><u. siderúrgica></i> 2 m.q. <i>engenho</i> ('estabelecimento industrial em zona canavieira') 3 conjunto de instalações destinadas à geração e aproveitamento de energia □ <i>u. hidrelétrica</i> <i>B</i> usina produtora de energia elétrica por conversão de energia hidráulica; hidrelétrica □ <i>u. termelétrica</i> <i>B</i> usina produtora de energia elétrica em que a fonte primária de energia é uma fonte térmica; termelétrica □ <i>u. termonuclear</i> <i>B</i> usina produtora de energia elétrica cuja fonte térmica é um reator nuclear; termonuclear □ ETIM fr. <i>usine</i> (1732) 'estabelecimento industrial munido de máquinas; loja, ateliê, oficina'; ver <i>usin-</i>
Não consta Uvertura.	Não consta Uvertura.

DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA 6ª Edição. PORTO EDITORA	DICIONÁRIO ELETRÔNICO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA 2.0
VAGA, [1] s.f. onda grande; onda; ócio; lazer; insenção; ensejo; oportunidade; ausência; lugar vago; (fig.) grande multidão que alastra. (do ant. Escand. Wagr, “id.”, pelo fr. Vague, “id.”). [2] s.f. vagatura; falta; vagar; desocupação. (deriv. Regr. De vagar).	VAGA, <i>s.f.</i> (sXV cf. FichIVPM) 1 HIDROL OCN cada uma das elevações de grande porte formadas nos mares, rios, lagos etc. pelos movimentos de vento, marés etc.; onda 2 <i>p.ext.</i> água que se agita e se eleva, lembrando a vaga (acp. 1); onda 3 <i>fig.</i> grande quantidade de pessoas, animais, veículos ou coisas em movimento <i><a multidão deixava o estádio em grandes v.></i> 4 sensação, sentimento que, após atingir um ponto alto, se dissipa; onda <i><a febre causa v. de calor e frio></i> <i><aquela v. de ódio cedeu lugar à calma></i> 5 MAR conjunto de embarcações ou aeronaves lançadas em curto intervalo de tempo para missão específica □ <i>v. de fundo</i> m.q. <i>vaga sísmica</i> □ <i>v. de vento</i> nos oceanos e mares, tipo de vaga provocada pela ação direta do vento; vaga

	forçada □ v. forçada m.q. vaga de vento □ v. sísmica tipo de vaga ocasionada por abalo sísmico; vaga de fundo □ GRAM aum.: <i>vagalhão</i> □ ETIM fr. <i>vague</i> (c1155) 'onda'; ver ³ <i>vag-</i> □ COL vagaria □ HOM ver ¹ <i>vaga</i>
VAGÃO, (vã) s.m. carruagem de caminho-de-ferro. (do ingl. Waggon, “carro”, pelo fr. Wagon, “id.”).	VAGÃO, <i>s.m.</i> (1858 cf. MS ⁶) 1 cada um dos carros us. no transporte ferroviário de cargas ou de passageiros <com pressa, o viajante entrou no primeiro v. do trem que já partia> 2 p.met. o conjunto dos passageiros ou a porção de carga que esse veículo transporta <Florença recebe vagões e vagões de visitantes o ano inteiro> <onde armazenar este v. de carvão?> □ ETIM ing. <i>wag(g)on</i> (sXV) 'veículo de quatro rodas para transporte de mercadorias'; f.hist. 1858 <i>vagôn</i> , 1858 <i>waggôn</i> , 1858 <i>wagôn</i>
VAGOMESTRE, s.m. sargento responsável pela alimentação numa unidade.	VAGOMESTRE, <i>s.m.</i> (sXX cf. AGC) no exército francês, suboficial encarregado da distribuição da correspondência e do dinheiro enviados aos soldados □ ETIM fr. <i>vaguemestre</i> (1678) 'oficial encarregado de vigiar a marcha dos comboios militares', emprt. do hol. <i>wagemmeester</i> 'id.'; ver ² <i>vag-</i> e <i>mag-</i>
VALÃO, adj. E s.m. relativo à Valónia; habitante da parte da Bélgica correspondente a esta região; dialecto francês falado no Sul e Sudoeste da Bélgica. (do fr. Wallon, “id.”).	VALÃO, <i>adj.s.m.</i> (1361 cf. JM ³) 1 relativo à Valónia, região da Bélgica, ou o que é seu natural ou habitante 2 (1899) LING diz-se de ou dialecto galo-romano falado em parte da Valónia, ou qualquer variedade desse dialecto □ GRAM fem.: <i>valona</i> □ ETIM fr. <i>wallon</i> (1466-1477) 'habitante da região romana dos Países Baixos' < <i>wallec</i> 'língua falada nos Países Baixos', prov. emprt. ao hol. <i>*walesch</i> , <i>*walec</i> < baixo frânc. <i>*walbisk</i> , pertencente à família do germ. <i>*walboz</i> 'celtas', emprt. do lat. <i>volcae</i> , nome de um povo celta vizinho dos germanos; f.hist. 1361 <i>valan</i> 'certo tecido', a1595 <i>balona</i> 'habitante da Valónia'
VALÁQUIO, adj. Que diz respeito à Valáquia (Roménia); s.m. natural ou habitante dessa região; um dos cinco ramos das línguas novilatinas; romeno. (de Valáquia, cp. Fr. Valaque).	VALÁQUIO, <i>s.m.</i> (1538 cf. AGC) 1 natural ou habitante da Valáquia, região no Sul da Romênia e antigo principado danubiano 2 LING m.q. romeno 2.1 dialecto do romeno us. nessa região □ <i>adj.</i> 3 relativo ou pertencente à Valáquia, ao povo desse nome e à língua e dialecto falados por esse povo □ ETIM top. <i>Valáquia</i> no padrão <i>Arménia</i> : <i>armênio</i> ; f.hist. 1538 <i>valacho</i> , 1651 <i>valaco</i> , 1715 <i>valacko</i> , 1716 <i>valako</i> , 1717 <i>valackbo</i> , 1791 <i>valaque</i> , 1739 <i>valaquio</i>
VALENCIANA, [1] s.f. espécie de renda que se fazia em Valenciennes; variedade de laranja, também chamada carrasqueira. (do fr. Valenciennes, “id.”). [2] s.f. sistema de armação fixa de pesca da sardinha; espada fabricada em Valência; arroz à-: prato saboroso de arroz, preparado à maneira valenciana. (de valenciano).	VALENCIANA, <i>s.f.</i> (sXV ^{III}) ARTESN TÊXT variedade de renda de bilros, de desenho floral sobre um fundo de rede de malhas regulares, típica de Valenciennes (França) □ ETIM fr. <i>valenciennes</i> (1761) ou <i>valencienne</i> (sXIX), emprego como nome comum do top. fr. <i>Valenciennes</i> , origem dessa renda
VALETE, (lê) s.m. uma das figuras das cartas de jogar, chamada também conde. (do fr. Valet, “id.”).	VALETE, <i>s.m.</i> (1844 cf. AGC) 1 figura de um jovem escudeiro representado na carta do baralho que, em grande número de jogos, é imediatamente inferior à dama e ao rei 1.1 p.met. a carta que ostenta essa figura; conde, cavalo □ ETIM fr. <i>valet</i> (sXII <i>vaslet</i> , <i>varlet</i>) 'jovem proveniente de uma casa da nobreza, ainda não armado cavaleiro, que executava vários trabalhos, ger. funções de pajem ou de escudeiro a serviço de um senhor; oficial de uma casa real (acp. antiga), (1260) ajudante do mestre, do patrão; aprendiz, (1539) nome de diversos aparelhos, peças ou dispositivos destinados a facilitar um trabalho, (1611) carta do baralho em que se representa a figura de um jovem escudeiro', do lat.vulg. <i>*vassellittus</i> , dim.do b.-lat. <i>vassus</i> 'servidor' (cp.

	<i>vassalo</i>), do celta <i>vasso-</i>
Não consta Valisa, nem valise.	VALISE, <i>s.f.</i> (sXX cf. AGC) maleta ou mala de mão □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>bolsa, maleta</i> □ ETIM fr. <i>valise</i> 'id.', do it. <i>valigia</i> (1348) 'caixa em que se põem roupas e objetos pessoais para transportar em viagens', de orig.contrv.; ver <i>valis-</i>
VALQUÍRIA, s.f. nome por que se designava, na mitologia escandinava, cada uma das virgens filhas de Odim, deus da guerra, que tinham por função incitar os heróis em combate e transportar ao paraíso de seu pai os que morriam combatendo, para cá lhes ministrar o hidromel que os restituía à vida, sem sinal de ferimento. (do ant. Escand. Walkyria, “id.”, pelo al. Ant. Walkyrien, de wal, “matança”+küren, “eleger”).	VALQUÍRIA, <i>s.f.</i> (1874 cf. DV) na mitologia escandinava, cada uma das mensageiras do deus Odin que escolhiam os heróis que morreriam na batalha, conduzindo-os depois ao Valhala □ ETIM al. <i>Walküre</i> (mitologia germ.) 'parca'; f.hist. 1874 <i>walkyria</i>
VALSA, s.f. dança a três tempos; composição musical que acompanha essa dança; convite à -: isinuação tentadora; proposta. (do al. Walzer, “id.”, pelo fr. Valse, “id.”).	VALSA, <i>s.f.</i> (1858 cf. MS ⁶) 1 DNÇ MÚS dança em compasso ternário, derivada do <i>ländler</i> ('dança austríaca'), surgida no final do sXVIII, constituída por uma série de melodias entremeadas, com introdução e coda 2 <i>p.met.</i> MÚS peça musical composta sob essa fórmula <as lindas v. vienenses> 3 <i>fig. infirm.</i> alternância, mudança freqüente ou frenética <v. dos membros de um escritório> <v. das cadeiras> <v. das pastas ministeriais> 4 <i>fig. infirm.</i> modificação, troca contínua (de coisas) <a v. dos preços na economia> <v. das etiquetas em supermercados> □ ETIM al. <i>Walzer</i> 'valsa', pelo fr. <i>valse</i> (1787) 'id.'; ver <i>vol-</i> ; f.hist. 1858 <i>valsa</i> □ HOM valsa(fl.valsar)
VALVERDE, s.m. (bot.) planta herbácea, ornamental, de folhas estreitas, pertencentes à fam. Das Quenopodiáceas, cultivada e subespontânea, e que é também conhecida por belverde; peça de pirotecnia cujas faíscas jorram como uma fonte de fogo; - da praia e –dos sapais: nomes vulgares de plantas de duas espécies da família anteriormente referida, espontâneas nas areias salgadas do litoral de Portugal. (por belverde, do it. Belverde-, “belo de ver”).	VALVERDE, /ê/ <i>s.m.</i> (1721 cf. RB) 1 ANGIOS planta (<i>Bassia scoparia</i>) da fam. das quenopodiáceas, com folhas lanceoladas e flores rubras, em panículas, nativa da Europa e muito cultivada como ornamental; belvedere, belverde, linária, mirabela 2 PIROT peça de fogo de artifício cujas faíscas formam uma figura semelhante a uma pirâmide ou cone invertido; bichinha 3 <i>P (reg.)</i> situação em que reina agitação, desentendimento; balbúrdia, confusão □ ETIM ver em <i>belverde</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>confusão</i> □ ANT ver antonímia de <i>confusão</i>
VAMPIRO, s.m. ente imaginário que sai de noite das sepulturas para sugar o sangue das pessoas, sobretudo crianças; (zool.) nome vulgar extensivo a alguns morcegos, em especial aos verdadeiros hematófagos, da América tropical, que sugam o sangue de alguns animais (incluindo o homem adormecido), e que são também acusados de transmitirem ao gado a raiva bovina; (pop.) morcego de grande porte; (fig.) pessoa que se locupleta à custa de outra. (do sérvio upir, “sangue ssuga”, pelo fr. Vampire, “id.”).	VAMPIRO, <i>s.m.</i> (c1784 cf. AGC) 1 corpo de um morto que, segundo tradição lendária, à noite se reanima e sai do túmulo para sugar o sangue dos vivos 2 <i>fig.</i> pessoa que enriquece ou vive de explorar outras 3 <i>fig.</i> mulher que explora os homens a quem atrai; vampe 4 (1815) MASTZOO design. comum aos morcegos filostomídeos, hematófagos, da subfam. dos desmodontíneos, com três spp., dotados de incisivos superiores grandes e de bordas cortantes, us. para fazer pequenos cortes no corpo de aves e mamíferos, por onde flui o sangue que será lambido; morcego-vampiro [São transmissores do vírus da raiva.] 4.1 MASTZOO morcego da fam. dos filostomídeos (<i>Desmodus rotundus</i>), encontrado do México à Argentina, ger. em tocas ou cavernas muito úmidas, de pelagem fina e sedosa, com as partes superiores marrom-escuras e as inferiores mais claras □ GRAM fem.: <i>vampiresa</i> □ ETIM fr. <i>vampire</i> (sVIII), e este do al. <i>Vampir</i> 'id.', emprt. do sérvio ou do húng.; ver <i>vampir-</i> ; f.hist. c1784 <i>vampyro</i> , 1815 <i>vampyro</i> , 1857 <i>vampire</i>
VANGUARDA, s.f. força normalmente do efectivo de uma companhia, que marcha à frente do grosso da unidade; primeiro linha; frente; na-: à frente; adiante. (do cat.	VANGUARDA, <i>s.f.</i> (sXV cf. FichIVPM) 1 MIL dispositivo de vante de uma tropa para combate 2 posição que encabeça uma seqüência; dianteira, frente <na fila do colégio, gostava de andar na v.> 3 <i>fig.</i> parcela da

Avantguarda, “id.”, pelo port. ant. Avanguarda):	<i>intelligentsia</i> que exerce ou procura exercer um papel pioneiro, desenvolvendo técnicas, idéias e conceitos novos, avançados, esp. nas artes; <i>avant-garde</i> □ de vanguarda <i>fig.</i> progressista; <i>avant-garde</i> < <i>arte de v.</i> > □ ETIM fr. <i>avant-garde</i> (sXII) 'vanguarda', inicialmente do vocabulário militar, do fr. <i>avant</i> < lat. <i>abante</i> 'do lado da frente, em frente' (do lat. <i>ab</i> 'afastamento' e lat. <i>ante</i> 'diante, em frente de') + fr. <i>garde</i> (sXI) 'guarda', der. do v.fr. <i>garder</i> (c1050) < germ. * <i>wardon</i> 'proteger'; na acp. estilística, o voc. torna-se cursivo no sXX; f.hist. sXV <i>ananguarda</i> , sXV <i>uanguarda</i> , sXV <i>vanguarda</i> □ ANT <i>retaguarda</i>
VANILINA, s.f. essência natural, de agradável aroma, que é um aldeído obtido dos frutos das baunilhas; produto com características semelhantes, fabricado nos laboratórioa, muito empregado como substância aromática. (do fr. Vaniline, “id.”).	VANILINA, <i>s.f.</i> QUÍM substância (C ₈ H ₈ O ₃) encontrada esp. nas plantas do gên. <i>Vanilla</i> , da fam. das orquidáceas; us. em perfumes, como aromatizante, em fármacos etc. □ ETIM <i>vanila</i> + <i>-ina</i> VANILA, □ ETIM lat.cien. gên. <i>Vanilla</i> (1752); ver <i>vagin-</i>
VANTAGEM, s.f. qualidade do que está acima ou adiante; superioridade; proveito; excelência; lucro; economia; vitória; levar -: estar sobrelevando; exceder. (do fr. Avantage, “id.”).	VANTAGEM, <i>s.f.</i> (sXV cf. FichIVPM) 1 posição ou condição de superioridade ou adiantamento de algo ou alguém com relação a outro(s) ou a si mesmo em momento anterior < <i>o pelotão motorizado ganhou um dia de v. sobre a infantaria</i> > < <i>estudando, ele ficou em v. relativamente ao resto da família</i> > < <i>o diploma deu-me a v. deste novo emprego</i> > 2 fator ou circunstância que beneficia ou privilegia seu possuidor; ganho, privilégio < <i>a civilização trouxe vantagens mas também malefícios para nossa saúde</i> > < <i>a velhice nos traz a v. da experiência</i> > 3 o benefício que resulta de alguma ação ou situação; ganho, proveito < <i>a v. de dormir cedo é descansar mais</i> > < <i>não há v. em ser doente</i> > 4 ganho (comercial, pecuniário, técnico, fiscal, financeiro etc.) auferido numa transação; lucro < <i>vendeu o carro com grande v.</i> > < <i>a troca das máquinas velhas pelas modernas só trouxe v. para a firma</i> > 5 êxito obtido por participante, em fase intermediária ou final, numa campanha, torneio, concurso etc.; vitória < <i>no atual campeonato, a v. está com o nosso time</i> > 6 B m.q. adicional ('gratificação') 7 DESP em vôlei, direito que o jogador ganha de sacar, depois de uma jogada bem-sucedida 8 DESP em tênis, ponto obtido por um adversário que estava em situação de igualdade com o outro 9 JUR benefício ou proveito que pode resultar de um ato, ou contrato, do exercício de um cargo público ou de uma disposição legal □ v. pecuniária JUR benefício pecuniário que é acrescido de forma transitória ou definitiva ao vencimento do funcionário, por exercício de funções especiais, ou outros motivos previstos em leis □ contar v. vangloriar-se de suas próprias qualidades (pretensas ou reais), de seu poder, riqueza, influência, conquistas etc.; bazofiar < <i>antipática, ela vive contando v.</i> > □ levar v. 1 ser ou tornar-se superior a < <i>com esta altura, ele leva v. sobre os baixinhos</i> > 2 tirar proveito de algo ou alguém, ger. de maneira esperta, marota < <i>dizem que brasileiro gosta de levar v.</i> > 3 FUTB ser vítima de infração e mesmo assim prosseguir a jogada □ ETIM fr. <i>avantage</i> (1160-1174) 'o que produz uma diferença; o que avança', (c1175) 'proveito, lucro'; f.hist. sXV <i>vantagem</i> , sXV <i>vantagees</i> , 1721 <i>vantaje</i> , 1858 <i>vantajem</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>lucro</i> e <i>serventia</i> □ ANT <i>desvantagem</i> ; ver tb. antonímia de <i>serventia</i>
VAREQUE, s.m. (bot.) nome por que são designadas algumas algas marinhas, feofíceas. (do ingl. Wrack, “id.”, pelo fr. Varech, “sargaço”).	Não consta Vareque.
VARICELA, s.f. (med.) doença febril, infecto-contagiosa, que é uma modalidade de varíola, em regra benigna, que ataca as crianças, também conhecida por bexigas-doidas, bexigas-	VARICELA, <i>s.f.</i> (1858 cf. MS ^o) INFECT m.q. catapora □ ETIM fr. <i>varicelle</i> (1764) 'id.', der. irregular de

loucas, bexigas-mansas, varicelóide e variolóide. (do fr. Varicelle, “id.”).	<i>variole</i> 'variola'; f.hist. 1858 <i>varicella</i> ☐ SIN/VAR catapora, cataporas, tatapora, tataporas; e o snt. <i>bexigas doidas</i>
Não consta Varlete.	VARLETE, <i>s.m.</i> (1446 cf. OrdAf) 1 HIST jovem nobre medieval a serviço de um senhor para se iniciar na cavalaria 2 pajem, lacaio, criado ☐ ETIM fr. <i>varlet</i> (1260) 'filho de fidalgo colocado sob a guarda de um grande senhor para com ele aprender a arte da cavalaria, desempenhando as funções de pajem ou de escudeiro'; outra forma de <i>vaslet</i> ou <i>valel</i> ; ver <i>valele</i> ; f.hist. 1446 <i>varlete</i> , sXV <i>barlete</i> , a1789 <i>varelete</i>
VASA, s.f. fundo lodoso de mar, lago ou rio; limo que se deposita no fundo das marinhas; espaço circular onde trabalha a mó do moinho de azeitona; (fig.) degradação moral; a ralé. Cf. Vaza. (do neerl. Med. Wase, “lama”, pelo fr. Vase, “id.”).	VASA, <i>s.f.</i> (sXV cf. Ceuta) 1 espécie de lama de consistência muito tênue que se acumula no fundo do mar, formada de elementos orgânicos (carapaças de animais e diatomáceas) e minerais 2 qualquer acumulação de terras misturadas a matérias orgânicas em decomposição no fundo das águas do mar, de rios, de lagos; lodo, limo 3 <i>fig.</i> depravação, desgaste moral 3.1 <i>p.ext.</i> a camada mais baixa da sociedade; escória, ralé ☐ ETIM fr. <i>vase</i> (1484) 'depósito de terra e matérias orgânicas que se acumula no fundo de rio ou mar', <i>p.ext.</i> 'sedimento, fundo, base', do m.-hol. <i>wase</i> 'sedimento, depósito de aluvião'; f.hist. sXV <i>bassa</i> , 1563-1570 <i>vassa</i> , 1559 <i>vasa</i> , sXVI <i>vazã</i> ☐ HOM vaza(fl.vazar e s.f.)
VASELINA, s.f. (quím. E farm.) mistura pastosa essencialmente constituída por hidrocarbonetos sólidos e líquidos, extraída do epróleo bruto, empregada como lubrificante e em farmácia e cosmética como excipiente. (do ingl. Vaseline, do al. Wasser, “água” + gr. Élaion, “azeite” + -ine).	VASELINA, <i>s.f.</i> (sXIX cf. AGC) 1 substância mole e incolor, derivada do petróleo, us. esp. em farmácia como excipiente para diversos preparos medicamentosos de uso externo 2 pomada feita dessa substância ☐ <i>s.2g. fig. B infirm.</i> 3 indivíduo maleável nas opiniões, melífluo nas maneiras e no falar, desejoso de agradar e de adaptar-se a todas as situações ☐ USO caso de marca registrada (ing. <i>Vaseline</i>) que passou a designar o seu gênero ☐ ETIM ing. <i>Vaseline</i> , marca registrada, voc. criado por R. Chesebrough em 1872, nos E.U.A., composto da primeira sílaba do al. <i>Wasser</i> 'água' + <i>el</i> , el. tirado do gr. <i>elaion</i> 'azeite de oliva' + suf.ing. -ine ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>ardil</i> e <i>bocagem</i>
VASSALO, s.m. pessoa dependente de um senhor; súdbito; adj. Que paga tributo; feudatário; tributário; subordinado. (do céltico *vassalos, “semelhante a um crioulo”, pelo prov. Vassal, “id.”).	VASSALO, <i>s.m.</i> (sXIII cf. FichIVPM) 1 no sistema feudal, indivíduo que, mediante juramento de fé e fidelidade a um suserano, dele se tornava dependente, rendendo-lhe preito e tributo 2 aquele que é súdito de um soberano ☐ <i>adj.</i> 3 que paga tributo a alguém; tributário 4 <i>fig.</i> que se subordina a; dependente, submisso <i><cidadão v. do governo> <indivíduo v. da bebida></i> ☐ ETIM lat.medv. <i>vassalus</i> , der. de <i>vassus</i> 'servidor', este de orig. céltica; f.hist. sXIII <i>vassallo</i> , sXIII <i>uassallo</i> , 1393 <i>vasalo</i> ☐ COL vassalagem ☐ HOM vassalo(fl.vassalar)
Não consta Vaudeville.	VAUDEVILE, /vô/ <i>s.m.</i> 1 comédia ligeira e divertida, de enredo fértil em intrigas e maquinações, que combina pantomima, dança e/ou canções 2 divertimento teatral composto de vários números, <i>p.ex.</i> , acrobacias, esquetes cômicos, danças, canções, animais amestrados etc., sem relação entre si 3 MÚS no sXVI, tipo de canção simples de rua 4 MÚS tipo de teatro musicado francês surgido no sXVIII, utilizando <i>vaudevilles</i> [canção] 5 MÚS no final do sXVIII, canção final em ópera ou peça teatral 6 DNC MÚS no sXX, espetáculo de variedades incluindo música ☐ ETIM fr. <i>vaudeville</i> (sXV <i>vaudevire</i> , 1507 <i>vanl de ville</i> , 1549 <i>vaudeville</i>) 'canção de circunstância, geralmente de caráter satírico', (1762), 'canção inserida em peça teatral de circunstância'; (a1896) 'peça teatral de intrigas e quiproquós'; durante muito tempo considerava-se que vinha da loc. fr. <i>van</i> (<i>val</i> 'vale') de <i>Vire</i> (região de Calvados, de onde era originário o cantor Olivier Basselin, cujas canções gozavam de grande reputação no sXV, alt. por infl. de <i>ville</i> 'cidade'); atualmente, a tendência é considerar o

	voc. composto de <i>*vaude</i> , de <i>*vauder</i> 'ir' e <i>vire</i> , de <i>virer</i> 'virar, voltar'
Não consta Vavassalo.	VAVASSALO, <i>s.m.</i> pequeno nobre que tinha direito apenas à justiça menor e não possuía vassalos próprios □ ETIM fr. <i>vavassal</i> (1950) 'vassalo de outro vassalo', este, alt. do fr. <i>vavasseour</i> (sXII), afrancesamento da loc. do lat.medv. <i>vassus vassorum</i> 'vassalo dos vassalos'; cf. <i>vassalo</i>
VEGETARIANO, adj. E s.m. o m.q. vegetarianista. (adpt. Do fr. Végétarien, “id.”).	VEGETARIANO, <i>adj.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 relativo a ou próprio do vegetarianismo < <i>restaurante v.</i> > □ <i>adj.s.m.</i> 2 que ou o que se alimenta exclusivamente de vegetais < <i>amigos v.</i> > < <i>conheço um v.</i> > 3 praticante do vegetarianismo < <i>leva uma vida v.</i> > < <i>a filosofia do v.</i> > □ cf. <i>ovolactovegetariano</i> □ ETIM ing. <i>vegetarian</i> (1839) 'quem acredita em ou pratica o vegetarianismo', do ing. <i>vegetable</i> 'id.' + suf.ing. <i>-arian</i> , talvez pelo fr. <i>végétarien</i> (1873-1875) 'id.'; ver <i>veget(o)-</i> □ SIN/VAR fitófago, herbívoro
VELEIDADE, s.f. desejo que não chega a realizar-se; ambição de difícil realização; capricho; fantasia; volubilidade. (do lat. Med. Velleitate, “id.” De velle, “querer”).	VELEIDADE, <i>s.f.</i> (1672-1693 cf. MonLus) 1 o grau mais baixo da volição; vontade inútil, imperfeita 2 assomo de presunção, afetação ou vaidade < <i>teve a v. de apresentar-se como especialista em cronologia</i> > 3 idéia caprichosa ou excêntrica que aflora à mente; fantasia < <i>veleidades de uma adolescente romântica</i> > 4 ligeira tendência ou inclinação < <i>tem v. literárias, mas não é um escritor</i> > 5 imprudência, leviandade, volubilidade □ ETIM lat.medv. <i>velleitâte</i> , este do lat. <i>vellem</i> 'eu quereria', de onde, segundo Nascentes, viria o sentido de 'vontade hesitante' □ SIN/VAR ver sinóníma de <i>capricho</i>
VELINO, s.m. pele de vitela que, depois de preparada, imita pergaminho; qualidade de papel branco semelhante ao pergaminho. (adapt. Do fr. Vélin, “id.”).	VELINO, <i>s.m.</i> (1858 cf. MS ⁶) 1 pele de feto bovino (ou de outro animal, como os ovinos e os caprinos), mais lisa e fina que o pergaminho comum, preparada para sobre ela se escrever, ilustrar, imprimir ou para utilização em encadernações 2 <i>p.met.</i> obra antiga, escrita, impressa ou pintada sobre velino □ <i>adj.</i> PAP 3 de tessitura muito lisa e uniforme (diz-se de certo tipo de papel) □ ETIM fr. <i>vélin</i> (c1245 na f. <i>veeslin</i>) 'pele de vitela natimorta', do fr.ant. e médio <i>veel</i> 'vitela' + suf.fr. <i>-in</i> ; f.hist. 1858 <i>velino</i>
VENDAVAL, s.m. vento forte e tempestuoso, geralmente do sul; antiga designação do sul; borrasca; tempestade; (fig.) devastação. (do fr. Vent d'aval, “vento de baixo”).	VENDAVAL, <i>adj.2g.</i> (sXIV cf. RLOr) <i>ant.</i> 1 que vem do sul < <i>vento v.</i> > □ <i>s.m.</i> 2 <i>ant.</i> vento do sul 3 <i>ant.</i> o lado do sul 4 vento forte e tempestuoso; ventania, temporal 5 <i>fig.</i> grande desordem, agitação, rebuliço, turbilhão < <i>no v. dos bombardeios, cidades se desfiguravam</i> > 6 <i>fig.</i> sentimento forte e devastador < <i>o v. da paixão</i> > □ ETIM fr. <i>vent d'aval</i> 'vento de baixo, vento da costa', por oposição a <i>vent d'amont</i> 'vento do nascente; vento do interior'; ver <i>vent-</i> ; f.hist. sXIV <i>vendauval</i> 'vento do alto mar', sXV <i>uendauval</i> 'vento do sul', <i>avemdauval</i> 'sul, lado meridional' □ SIN/VAR ver sinóníma de <i>furacão</i>
VENDÁVEL, adj. 2 gén. Que se pode vender; que tem venda ou procura; vendível. (adapt. Do fr. Vendable, “id.”).	VENDÁVEL, <i>adj.2g.</i> (1524-1585 cf. JFVascAul) 1 passível de ser vendido, que se pode ou deve vender; vendível 2 que tem facilidade de ser vendido; que se vende bem, tem boa saída, de boa aceitação no mercado □ ETIM fr. <i>vendable</i> (1839) 'que pode ser cedido em troca de dinheiro, de pagamento', der. de <i>vendre</i> 'vender' + suf.fr. <i>-able</i> ; o fr. tem tb. a f. <i>vendible</i> (1530) 'que se vende facilmente', de mesma orig. que o port. <i>vendível</i> ; ver ¹ <i>vend-</i> □ ANT invendável
VENTA, s.f. cada uma das aberturas nasais (externas) ou do focinho; ventã; pl. Nariz;	VENTA, <i>s.f.</i> (sXIV cf. AGC) 1 cada uma das duas aberturas do nariz; narina □ <i>ventas s.f.pl.</i> (sXV) 2 o

focinho; cara; (fig.) fisionomia; olfacto; ter pêlo na-: ter mau gênio; andar de –s: andar amuado, de nariz torcido; levar nas –s: apanhar pancada. (do lat. *ventana, “lugar por onde passa o vento”).	conjunto das duas narinas; o nariz 3 <i>fig. infrm.</i> rosto, cara < <i>apanhou nas v.</i> > 4 <i>p.ext. infrm.</i> presença < <i>repetiu tudo nas v. dele</i> > ☐ v. de bezerro novo CE indivíduo de nariz achatado; venta de telha emborcada ☐ v. de telha emborcada CE m.q. venta de bezerro novo ☐ acender as v. B N.E. farejar, pressentindo perigo (cão, cavalo) ☐ andar de ventas andar aborrecido, zangado, amuado ☐ dar a v. cair, tombar, cansar-se; dar de ventas ☐ dar de ventas m.q. dar a venta ☐ de v. inchada B N.E. amuado, zangado < <i>anda de v. inchada</i> > < <i>ficon de v. inchada</i> > ☐ ensaboar as v. ou a cara de fig. infrm. esbofetear (alguém) ☐ saber onde tem as v. saber (alguém) o que está fazendo; saber onde tem o nariz ☐ ter ventas 1 ser de difícil execução 2 ser de gênio áspero ou difícil ☐ ETIM lat. * <i>ventāna</i> 'lugar por onde passa o vento', der. de <i>ventus,i</i> 'vento'; ver <i>vent-</i> ; f.hist. sXIV <i>ventāa</i> , sXV <i>venta</i> , c1560 <i>ventam</i>
VENTRECHA, s.f. o m. q. Ventrisca; (ant.) compartimento. (do lat. *ventriscula, “corpo do atum”).	VENTRECHA, /ê/ <i>s.f.</i> (sXVII cf. AGC) 1 posta de peixe, localizada imediatamente após a cabeça 2 <i>ant.</i> compartimento, divisão interior ☐ ETIM segundo AGC, JM e Nascentes, do fr. <i>ant. ventresche</i> , der. do dim.lat. * <i>ventriscula</i> , de <i>venter, tris</i> 'ventre'; ver <i>ventr-</i> ☐ SIN/VAR ventrisca
VENTUSA, s.f. aparelho que serve para fazer sair o ar que prejudica a água nas canalizações subterrâneas. (do fr. Ventouse, “id.”).	Não consta Ventusa.
VERDE-GAIO, s.m. verde-claro; música e dança populares. (de verde+gaio). VERDE, do lat. Viride. GAIO, do lat. Gaudiu-, “alegre”, pelo prov. Gai, “id.”.	VERDE-GAIO, <i>adj.s.m.</i> (1522 cf. JBarP) 1 m.q. verde-claro ☐ <i>s.m.</i> DNÇ MÚS 2 certo tipo de música e dança popular ☐ GRAM a) pl. do subst.: <i>verdes-gaios</i> ; pl. do adj.: <i>verde-gaios</i> b) a respeito do hífen desta palavra, ver o que se diz em gram (b) no verbete <i>apositivo</i> ☐ ETIM f.hist. 1522 <i>verdegai</i> , 1789 <i>verde gayo</i>
VERGUETA, (ê) s.f. pala estreita, nos brasões, que tem apenas a terça parte da largura ordinária. (de verga+-eta). VERGA, do lat. Virga.	VERGUETA, /ê/ <i>s.f.</i> (1881 cf. CA ¹) HER pala delgada, no escudo ☐ ETIM verga + <i>-eta</i> ; ver <i>verg-</i>
VERMELHÃO, s.m. cor vermelha muito pronunciada; vermelhidão; substância tintória; pigmento vermelho-vivo, obtido por trituração do cinábrio; zarcão; mínio; rubor nas faces; qualquer substância com que se torna corado o rosto. (de vermelho+-ão, adapt. Do fr. Vermillon, “id.”).	VERMELHÃO, <i>s.m.</i> (1642 cf. MadMor) 1 sulfato de mercúrio pulverizado, de cor vermelha, us. na fabricação de tinta 2 a cor dessa substância 3 <i>P</i> qualquer substância us. para corar ou pintar de vermelho o rosto ou os lábios 4 a cor vermelha; vermelhidão ☐ ETIM vermelho + <i>-ão</i> ; ver <i>verm(i)-</i> ☐ SIN/VAR ver sinónímia de <i>vermelho</i>
VÉRMINA, s.f. o .m. verminose (doença). (do fr. Vermine, “bicharia”).	VÉRMINA, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 m.q. verminose 2 grupo ou coleção de vermes, parasitas, pequenos animais nocivos; o seu conjunto 3 <i>fig.</i> o corrói ou destrói paulatinamente ☐ SIN/VAR vermina ☐ PAR vermina(fl.verminar e s.m.)
VERMUTE, s.m. espécie de licor feito de vinho branco em que se infundiram certas substâncias amargas (absintio, quina, casca de laranja, etc.), e que se toma como aperitivo. (do al. Wermut, “absinto”, pelo fr. Vermout, “id.”).	VERMUTE, <i>s.m.</i> (1881 cf. CA ¹) vinho licoroso, branco ou tinto, preparado com infusão ou extrato de plantas aromáticas e amargas ☐ ETIM al. <i>Wermut</i> 'absinto', pelo fr. <i>vermout</i> (1798), hoje <i>vermouth</i> 'aperitivo à base de vinho branco em que se maceram diversas plantas aromáticas, amargas e tônicas'; f.hist. 1881 <i>vermutb</i> , 1899 <i>vermutbo</i>

Não consta Verniê.	VERNIÊ, <i>s.m.</i> FÍS METR m.q. nônio □ ETIM ver em <i>vernier</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>micrômetro</i> VERNIER, /vER'nje/ [fr.] □ ETIM fr. <i>vernier</i> (1796) 'id.', do antr. Pierre <i>Vernier</i> (1580-1637, geômetra francês)
VERNIZ, s.m. cimposição de resina ou goma resionosa com álcool, empregada para polir móveis e outros objectos preservando-os da humidade; cabedal muito lustroso; polimento; brilho; (prov.) embriaguez; (fig.) boa educação; distinção; polidez; elegância; aparência. (do b. Lat. Veonice-, “sandáracas”, pelo fr. Vernis, “id.”).	VERNIZ, <i>s.m.</i> (sXIII cf. FichIVPM) 1 MATER CURT solução transparente resinosa, natural ou sintética, de secagem rápida, us. como revestimento de superfícies (de madeira, couro, cerâmica etc.), formando uma película dura, aderente e brilhante [Os vernizes são sempre soluções de matérias resinosas num dissolvente.] 1.1 MATER CURT solução à base de óleo de linhaça ou de resina, us. nos couros para torná-los lisos e brilhantes <o v. do sapato> 1.2 MATER CER m.q. esmalte 2 fig. aparência de refinamento que dá às ações e maneiras de alguém um tom de cortesia, finura, distinção <chegou bem vestida, com seu v. de maneiras, mas a aparência durou pouco> 3 fig. conhecimento superficial de algo <estudou piano e um v. de francês> 4 GEOL depósito que cobre rochas de finas películas de origem química □ v. celulósico MATER verniz à base de nitrato ou acetato de celulose e de resinas, utilizado como adesivo ou para cobrir superfícies □ v. de deserto GEOL mancha ou crosta marrom ou negra, de óxidos de magnésio ou ferro, que recobre as superfícies rochosas expostas à ação dos agentes atmosféricos em muitas zonas áridas ou semi-áridas □ v. de goma-laca MATER solução de laca em álcool desnaturado □ v. de unhas COSMT produto à base de uma substância celulósica que se emprega para tornar as unhas brilhantes e/ou coloridas □ v. isolante MATER verniz us. esp. na indústria eletrotécnica e basicamente para impregnar os fios das bobinas □ ETIM gr. tar. <i>bereníké, beroniké</i> 'resina', pelo lat. medv. <i>veronice</i> 'id.' e pelo ant. fr. <i>verniz</i> (1135), hoje <i>vernis</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>delicadeza</i> □ ANT ver antonímia de <i>delicadeza</i>
VER-O-PESO, (pê) s.m. antigo posto fiscal onde se examinava o peso dos géneros destinados a venda; exame; fiscalização. (de ver+o+peso).	Não consta ver-o-peso.
VERSA, s.f. estado das searas que a chuva ou qualquer outra causa derrubou e camou. Cf. Verça. (do fr. Verse, “id.”).	VERSA, /ê/ <i>s.f.</i> (1657 cf. FMMelV 32) 1 AGR ação ou efeito de tombarem os pés de cereais por força de um fenómeno qualquer (ventania, chuva grossa etc.) 2 AGR o estado ou condição da plantação assim acamada 3 p.ext. fig. ato, fato ou efeito de abater, abafar, acamar □ ETIM fr. <i>verse</i> (1872) 'acidente que atinge os cereais e faz tombar ao chão suas hastes'; a pal. em fr. é de 1552, com outro sentido □ HOM ver <i>1</i> <i>versa</i>
VERVE, s.f. imaginação ardente; vivacidade no escrever e no falar; vigor de expressão; facúndia. (do fr. Verve, “id.”).	VERVE, <i>s.f.</i> (sXIX cf. AGC) 1 entusiasmo e inspiração que animam a criação e o desempenho do artista, do orador, do poeta <a v. de Picasso e de suas obras> 2 p.ext. graça ou vivacidade que caracterizam uma personalidade, ou o que ela produz <ela tem muita v.> <a v. de suas anedotas> 3 fig. sentimento de vida, vitalidade <anda desanimado, sem v.> □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>eloquência, veia, vivacidade, interesse, graça, inspiração</i> □ ETIM fr. <i>verve</i> (sXII) 'provérbio', depois 'relato,

	narrativa'; de um lat. vulg. *verva, var. de verba, pl. de verbum 'palavra'; ver verb(i/o)-
VIABILIDADE, s.f. qualidade de viável; probabilidade; exequibilidade; qualidade do que pode viver; vitalidade. (adapt. Do fr. Viabilité, “id.”).	VIABILIDADE, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 atributo ou qualidade do que é viável, percorível 2 condição ou estado de via ou caminho por onde se transita <fiscalizar a v. da estrada> □ ETIM ² viável com o suf. -vel sob a f. lat. -bil(i)- + -dade, por infl. do fr. viabilité (1836) 'bom estado dos caminhos destinados à circulação', der. do lat.tar. viabilis 'em que se pode passar' + suf. -(i)té '-(i)dade'; ver vi(a)-
VIATURA, s.f. qualquer veículo para transporte de pessoas ou coisas; carro; trem. (Adapt. Do fr. Voiture, “veículo”).	VIATURA, <i>s.f.</i> (sXVII cf. AGC) 1 qualquer veículo, para transporte de coisas ou pessoas <a polícia foi equipada com novas v.> 1.1 MIL carro para transporte de tropa, materiais bélicos e equipamentos de campanha 1.2 MIL conjunto da carreta de reboque e da peça de artilharia 2 meio de transporte; condução □ ETIM fr. voiture (sXII) 'carga que se transporta'; (1273) 'mercadorias transportadas em um veículo'; (sXIII) 'meio de transporte'; ver vi(a)-; f.hist. sXVII vectura, 1881 viatura
VIÁVEL, [1] adj. 2 gén. Que se pode percorrer; transitável. (do lat. Viabile, “id.”). [2] adj. 2 gén. Que tem condições para viver; vivedouro; que se pode realizar; praticável; exequível; factível. (adapt. Do fr. Viable, “id.”).	VIÁVEL, <i>adj.2g.</i> (1858 cf. MS ^o) 1 BIO capaz de viver, crescer, germinar ou se desenvolver <semente v.> <embrião v.> 1.1 (1899) <i>fig.</i> que pode ser realizado; exequível, executável 2 OBST que apresenta o suficiente desenvolvimento e a conveniente regularidade de conformação para as exigências da vida extra-uterina (diz-se do feto) 2.1 <i>fig.</i> que pode durar; duradouro □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: exequível, realizável, executável, duradouro, vivedouro □ ETIM fr. viable (1537) 'que é apto para viver'; (1830) 'que é apto para durar'; de vie 'vida' sob a f. rad. vi- + -able '-ável' e, esta, do lat. vīta, ae 'id.'; ver viv-
VIBRIÃO, s.m. (med.) designação extensiva às bactérias encurvadas em forma de arco ou de vírgula, que pertencem ao género Vibron. (do fr. Vibron, “id.”).	VIBRIÃO, <i>s.m.</i> (1815 cf. Cuvier) BAC 1 design. comum às bactérias, em forma de bastonetes, móveis, Gram-negativas, anaeróbias facultativas, flageladas, do gén. <i>Vibrium</i> ; são comuns em ambientes estuarinos e marinhos, bem como no trato digestivo de animais destes ambientes; víbrio [Algumas spp. são patogênicas para os seres humanos.] 1.1 espécie desse gén. (<i>V. cholera</i>), causadora da cólera □ ETIM lat.cien. gén. <i>Vibrium</i>
VICARIANTE, adj. 2 gén. Que substitui; diz-se de um órgão cuja capacidade supre a insuficiência de outro. (adapt. Do fr. Vicariant, “id.”).	VICARIANTE, <i>adj.2g.</i> 1 relativo a ou que apresenta vicariância <espécies v.> 2 MED que assume a função de outro órgão (diz-se de órgão) □ ETIM fr. vicariant (1878) 'hospedeiro ocasional de um parasita'; ver vicari-
VIDAMA, s.m. indivíduo que, no temoi feudal, governava temporalmente as terras de um bispado, ou que as possuía como feudo hereditário. (do fr. Vidame, “id.”).	VIDAMA, <i>s.m.</i> (1721 cf. RB) no regime feudal, título de cavaleiro que era o encarregado dos interesses temporais de uma abadia ou bispado □ ETIM fr. vidame (c1208) 'no regime feudal, oficial encarregado de exercer os poderes temporais de um senhor eclesiástico', emprt. do b.-lat. vicedominus 'representante do príncipe, do rei'; f.hist. 1721 vidâma, 1789 vidama
VIDAR, [1] v. Tr. Plantar vides em. (de vide+-ar). [2] s.m. espécie de serrote com que se abriam os dentes gorrssos nos pentes. (do fr. Vider, “vazar”?).	VIDAR, <i>s.m.</i> (1881 cf. CA ¹) instrumento semelhante a um serrote, us. para abrir os dentes dos pentes, no processo de fabricação manual □ ETIM fr. vider (1 ^a met. sXII) 'devastar, destruir', (c1155) 'esvaziar (um

	lugar), desocupar', (1280) 'esvaziar (um recipiente), vazar'
VIELA, s.f. rua estreita; quelha; beco; congosta; (gr.) sítio ou rua habitada por meretrizes; instrumento musical. (do lat. *venella-, de vena-, “veia”).	VIELA, <i>s.f.</i> (1721 cf. RB) cada um dos ferros com argolas que se localiza em cima do rodízio do moinho □ ETIM fr. <i>bielle</i> (sXVI) 'manivela', (1684) 'barra de ferro us. para comunicar movimento entre duas peças afastadas'; de orig.obsc.; f.hist. 1721 <i>viêlas</i> , 1789 <i>vielas</i>
VIÊS, s.m. direção oblíqua; esguelha; tira de pano cortada em diagonal, da peça; ao-: obliquamente; em diagonal. (do fr. Biaís, “id.”).	VIÊS, <i>s.m.</i> (sXV cf. Ensin) 1 trajetória ou direção oblíqua; linha ou segmento diagonal 2 COST' tira de pano cortada obliquamente da peça, que se usa como enfeite ou para acabamentos (p.ex., em vestidos); enviés 3 <i>fig.</i> meio furtivo, esconso, tortuoso de obter, fazer ou concluir algo 4 caráter inerente ou básico de algo; natureza <um comentário de v. sardônico> 5 <i>fig.</i> tendência geral ou determinada por forças externas <o v. inflacionário de certa medida econômica> □ ao v. na diagonal <um traçado ao v.> □ de v. <i>fig.</i> de esguelha; obliquamente <olhar de v. para alguém> □ GRAM pl.: <i>vieses</i> □ ETIM fr. <i>biais</i> (c1250) loc.adv. <i>de biaís</i> 'que não foi cortado na direção do fio', (1563) adj. 'oblíquo', prov. emprt. ao provç. <i>biais</i> (sXII) 'direção oblíqua', de orig.contrv.; segundo TLF, a hipótese mais verossímil é o lat. * <i>biacius</i> 'que tem dois eixos'; f.hist. sXV <i>vyees</i> , sXV <i>vieís</i> , 1613 <i>viez</i>
Não consta Viéis.	Não consta Viéis.
Não consta Vilaiete.	VILAIETE, /ê/ <i>s.m.</i> província do Império Otomano administrada por um uale □ ETIM fr. <i>vilayet</i> (1805) 'província do Império Otomano', emprt. do turco <i>vilâyet</i> 'província, prefeitura' < ár. <i>vilâya</i> 'prefeitura, governo, administração (de uma província)'
Não consta Vili.	Não consta Vili.
VINHETA, (ê) s.f. pequena gravura para ornato de livros, e que, originariamente, representava os sarmentos da videira; espécie de selo destinado a fins beneficentes, e sem o valor e obrigatoriedade dos selos postais e fiscais. (do fr. Vingnette, “id.”).	VINHETA, /ê/ <i>s.f.</i> (1838 cf. AGC) 1 GRÁF BIBL pequeno ornamento tipográfico que ilustra um texto, um livro 1.1 pequena ilustração ornamental inserida no texto de um livro 2 GRÁF enfeite ou cercadura de uma só peça que serve de ornato numa composição tipográfica 3 RÁD TV trecho musical ou pequena música que se toca antes do início de um programa de rádio ou televisão, ou separando suas seções, ou identificando o programa, a estação ou o patrocinador □ cf. <i>prefixo</i> 4 TV desenho animado ou plano fixo de curtíssima metragem inserido num programa qualquer, à guisa de continuidade ou conectivo entre seqüências, ou como identificador do programa, da estação ou do patrocinador □ v. <i>alegórica</i> GRÁF BIBL desenho ou símbolo, cuja imagem se relaciona diretamente com o texto ilustrado □ v. <i>de remate</i> GRÁF BIBL a que tem a forma de triângulo invertido e us. em final de capítulo; final □ ETIM fr. <i>vignette</i> (c1280) pl. 'ornato de peça de mobiliário ou de louça, em forma de folhas e cachos de videira'; (1454) sing. 'motivo ornamental de um texto impresso'; (1676) 'ornamento do início e do alto das páginas de um livro ou capítulo', der. de <i>vigne</i> 'vinha' + suf. dim. fr. <i>-ette</i> ; ver <i>vin-</i> ; f.hist. 1858 <i>vinbêta</i> □ PAR vinhete /ê/ (s.m.)
VIRA, [1] s.f. tira de couro que se prende entre as solas do calçado; tira de couro que	VIRA, <i>s.f.</i> (1364 cf. RP) um tipo de seta muito aguda □ ETIM fr. <i>vire</i> (sXI) 'dardo de besta /é/', regr. de

revestia a plama da mão dos besteiros. (do lat. Vulg. *veria-, por verua, pl. Veru-, “dardo”). [2] s.f. dança e música popular. (deriv. Regr. De virar).	<i>virer</i> 'virar', do lat.tar. <i>viráre</i> 'id.', do lat.cl. <i>libráre</i> ; ver <i>vir(a)</i> - ☐ HOM vira(fl.ver e fl.virar) ☐ PAR virá (s.m.)
Não consta virabrequim.	VIRABREQUIM, <i>s.m.</i> (sXX cf. AGC) ENG.MEC peça de um motor de explosão que transforma o movimento retilíneo alternado do conjunto êmbolo-biela em movimento circular; árvore de manivela ☐ ETIM fr. <i>vilebrequin</i> (1694) <i>mec.</i> 'árvore com vários cotovelos que transforma o movimento retilíneo alternativo de um dispositivo pistom biela em movimento de rotação', emprt. ao hol. <i>*wimmelkijn</i> , pelo fr. medv. <i>wembelkin</i> , <i>ruinbrekin</i> , <i>vuibrequin</i>
VIROLA, s.f. anel de metal e, volta do cabo de um utensílio para o reforçar e evitar que rache. (do lat. Viriola-, “manilha”, pelo fr. Virole, “id.”).	VIROLA, <i>s.f.</i> (1858 cf. MS ⁶) 1 aro ou anel de metal que circunda um objeto ou um mecanismo, a fim de apertá-lo ou reforçá-lo, podendo servir tb. de ornamento <a v. de um relógio> 2 na cunhagem de moedas, aro de aço onde é colocado o disco a ser cunhado 3 B N.E. nos engenhos de açúcar, peça de ferro ou de madeira situada no centro das moendas, que serve para encaminhar as canas 4 HER cada um dos anéis de metal que guarnecem o bocal e o pavilhão das buzinas, cornetas e trompas 5 PSC tubo metálico colocado na extremidade de uma vara de pesca ☐ ETIM fr. <i>virole</i> (c1175) 'aro metálico que garante um cabo de ferramenta ou de faca', der. do lat. <i>virìola,ae</i> 'espécie de bracelete de homem', dim. de <i>viria,ae</i> 'id.'; f.hist. 1858 <i>viróla</i>
VISAGEM, s.f. trejeitos de cara; careta; esgar; (Bras.) aparição sobrenatural; fantasma. (do prov. Visatge, “id.”, pelo fr. Visage, “id.”).	VISAGEM, <i>s.f.</i> (c1543 cf. JFVascE) 1 <i>ant.</i> a parte anterior da cabeça; cara, rosto 2 <i>ant.</i> viseira da celada 3 trejeito ou expressão do rosto; esgar, careta <contemplar alguém com v. de pena> <fazer uma v. maldosa> 4 cara ou cabeça de diversos materiais que ornam chafarizes, frontais de igrejas etc.; carranca 5 B aparição sobrenatural; assombração, fantasma ☐ <i>fazer v.</i> B <i>infrm.</i> exibir-se, atrair as atenções, dar nas vistas <passou o tempo todo fazendo v. com o carro novo> ☐ ETIM fr. <i>visage</i> (c1100) 'parte anterior da cabeça humana', (sXV) 'expressão dos traços da face', do fr.ant. <i>vis</i> 'face' (e este do lat. <i>visus,us</i> 'vista, visão; aparência'; em lat.tar. 'face') + suf.fr. -age; f.hist. 1858 <i>viságe</i> ☐ SIN/VAR ver sinonímia de <i>careta</i> , <i>fantasma</i> e <i>trejeito</i>
VISAR, v. Tr. Apontar a arma contra; mirar; pôr o visto em algum documento; intr. Ter em vista; ter por fim; referir-se a. (adapt. Do fr. Viser, “id.”).	VISAR, <i>v.</i> (1858 cf. MS ⁶) <i>t.d.</i> validar ou autenticar (um papel ou documento) com um sinal de visto, seguido da assinatura ou rubrica; apor sinal de visto em <v. um cheque> ☐ ETIM fr. <i>viser</i> (1668) 'examinar um documento para validá-lo', do fr. <i>visa</i> 'atestação de que um documento foi examinado e validado', do lat. <i>visa</i> 'coisas vistas', t. que se colocava nos documentos verificados, neutro pl. substv. de <i>visus,a,um</i> part.pas. de <i>videre</i> 'ver'; ver <i>vid-</i> ☐ HOM viso(1ªp.s.)/ <i>viso</i> (s.m.)
WISEIRA, s.f. parte do capacete das antigas armaduras que cobria o rosto; pala de boné ou capacete; (fig.) fisionomia austera; aspecto; máscara; modo ou gesto que encobre o sentimento ou o pensamento. (do fr. Visière, “id.”).	WISEIRA, <i>s.f.</i> (1631-c1674 cf. JFBarVid) 1 parte anterior móvel do elmo ou capacete, que se abaixa sobre o rosto para protegê-lo 2 pala dianteira do boné ou quepe, que protege o rosto e os olhos 3 aba que se usa na cabeça, colocada acima dos olhos, para proteger do sol o rosto e a vista 4 <i>p.ext.</i> qualquer coisa que disfarça, oculta; disfarce, máscara <entrou no baile disfarçado por uma v.> 5 <i>fig.</i> aspecto ou expressão do rosto; aparência <está com uma v. doentia> 5.1 <i>fig. p.ext.</i> cara feia, carranca <andava com uma v. horrrosa> 6 MIL abertura na blindagem de um carro de combate, que permite a observação exterior por parte da tripulação 7 <i>fig.</i> qualquer idéia, preconceito ou sentimento que impede uma lúcida visão de alguma coisa

	<a v. do ódio racial> □ de v. caída com aspecto carrancudo, amuado <está sempre de v. caída> □ ETIM fr. <i>visière</i> (sXIII) 'peça móvel do capacete que protegia o rosto ou parte dele', do fr.ant. <i>vis</i> 'face' (e este do lat. <i>visus,us</i> 'vista, visão; aparência'; em lat.tar. 'face'); f.hist. 1721 <i>viçeira</i> □ PAR vezeira (f.vezeiro[adj.])
VISOR, s.m. dispositivo dos aparelhos fotográficos que permite apanhar um campo fotográfico ajustado ao enquadramento e composição desejados, e que, em muitos casos, permite também verificar as condições de focagem, o m. q. Visador. (do lat. Visu-, “visto”+ -or).	VISOR, /ô/ <i>adj.</i> (sXX cf. AGC) 1 que permite ou ajuda a ver □ <i>s.m.</i> 2 m.q. mostrador ('display') 3 CINE FOT TV nas câmaras fotográficas e filmadoras, dispositivo pelo qual se verifica o enquadramento do objeto que se pretende fotografar ou filmar □ ETIM fr. <i>viseur</i> (1556) 'aquele que olha pela mira', (1904) 'dispositivo de um aparelho ou câmara fotográfica que permite delimitar o campo', (1933) 'instrumento, dispositivo ótico que serve para mirar, fazer pontaria', de <i>viser</i> 'olhar, examinar' + suf.fr. -eur, ver <i>vid-</i>
VÍSPERE, interj. Designativa de ordem de sair, de expulsão ou de repulsão; fazer-: sumir-se; abalar. Cp. Vispar-se e it. Vispo.	VÍSPERE, <i>interj.</i> 1 designa repulsa ou ordem para que alguém saia <V., cretino> □ <i>s.m.</i> 2 repulsa ou intimação para sair □ fazer v. sumir-se, desaparecer □ ETIM fr. <i>disparais!</i> 'desapareça!', imper. do v. <i>disparaître</i> 'desaparecer' e este do b.lat. <i>parescere</i> (cl. <i>parère</i>) 'aparecer'
VÍSPORA, s.f. (Bras.) designação do quino ou loto (jogo).	VÍSPORA, <i>s.f.</i> (1899 cf. CF ¹) LUD B m.q. loto □ ETIM ver em <i>vispere</i> ; f.hist. 1899 <i>vispera</i> □ PAR vispora(fl.visporar)
VITRAL, s.m. vidraça de cores ou com pinturas sobre o vidro; composição decorsativa feita com vidraças coloridas. (do fr. Vitrail “id.”).	VITRAL, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) 1 vidraça constituída de pedaços de vidro, ger. coloridos, combinados para formar desenhos <admirávamos os v. da catedral gótica> 2 <i>p.ext.</i> vidraça com pinturas sobre o vidro □ ETIM fr. <i>vitrail</i> (1493) 'id.'; ver <i>vitri(o)</i> - □ SIN/VAR vidral
VITRE, s.m. espécie de lona para toldos e velas de embarcações. (de Vitré, top.?).	Não consta Vitre.
VITRINA, s.f. mostrador envidraçado onde se expõem objectos à venda; armário ou qualquer móvel envidraçado onde se expõem ou resguardam objectos. (do fr. Vitrine, “id.”).	VITRINA, <i>s.f.</i> (1874 cf. DV) m.q. vitrine ,
Não consta Vitrine.	VITRINE, <i>s.f.</i> (1861 cf. ZT) 1 armário com portas envidraçadas no qual se colocam objetos de coleção destinados à exposição ou à venda 1.1 caixa com tampa envidraçada us. para os mesmos fins 2 compartimento cuja face principal é envidraçada, no qual se expõem mercadorias □ v.auditiva OTOR m.q. endolínfa □ ETIM fr. <i>vitrine</i> (1501) 'vidro', (1544) 'vital', (sXIX) 'pequeno móvel envidraçado us. por comerciantes e colecionadores para expor objetos'; f.hist. 1874 <i>vitrina auditiva</i> ; ver <i>vitri(i/o)</i> - □ SIN/VAR drofa, escaparte, fiteiro, montra, mostrador, mostruário, taceira, vitrina
VINVANDEIRA. VINVANDEIRO, s.m. civil que fornece as tropas que acompanha, ou que vende víveres nas feiras; tendeiro. (do fr. Vivandier, “id.”).	Não consta Vivandeira, nem Vinvadeiro.
VÍVERES, s.m. pl. Provisões de boca; virtualhas; mantimentos; géneros alimentícios. (do fr. Vivres, “id.”).	VÍVERES, <i>s.m.pl.</i> (1516 cf. DBLiv) provisão de comestíveis; alimentos, géneros alimentícios, virtualhas □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>gêneros alimentícios, mantimentos, comestíveis</i> □ ETIM fr. <i>vivres</i> (1369) 'o que é necessário para a subsistência'; (c1160, sing. 'id.'), subst. de

	<i>vivre</i> 'viver'; ver <i>viv-</i> ; f.hist. 1516 <i>viveres</i> , 1576 <i>vivres</i> □ PAR viveres(fl.viver)
Não consta Vocalise.	VOCALISE, /vɥka'liz/ [fr.] <i>s.m.</i> (sXX cf. AGC) MÚS 1 melodia vocal sem palavras 2 exercício vocal cantado, em que a voz se apóia em uma vogal, para percorrer a escala cromática, subindo e descendo □ ETIM fr. <i>vocalise</i> (1821) 'exercício escrito para estudo da vocalização', (1856) 'parte cantada sem pronúncia de palavras'; regr. de <i>vocaliser</i> 'vocalizar'; ocorre tb. a f. aport. <i>vocalizo</i> , reg. de <i>vocalizar</i> ; ver <i>voc-</i>
Não consta Voivoda.	VOIVODA, <i>s.m.</i> (c1533 cf. AGC) 1 comandante militar ou governador de cidade ou província em vários países eslavicos 2 título do príncipe herdeiro na antiga Romênia e Bulgária 3 nas atuais República da Polónia e República Federal da Iugoslávia, chefe administrativo de uma voivodia □ ETIM fr. <i>voivode</i> (2ª met. do sXV) 'id.'; pal. eslava, emprt. do pol. <i>wojewoda</i> ou do rus. <i>vojévoda</i> 'chefe de armada, governador'; f.hist. c1533 <i>vairoda</i> , 1651 <i>vayroda</i> , 1716 <i>vayroda</i> , 1739 <i>vayrode</i> , 1782 <i>vairode</i>
VOLT, s.m. (electr.) unidade internacional de potencial eléctrico, de diferença de potencial ou tensão eléctrica e de força electromotriz. Uma diferença de potencial entre dois pontos de um campo eléctrico ou de um condutor é igual a um volt, quando se realiza o trabalho de um joule, se, de um ponto para o outro, se transporta uma carga eléctrica de um coulomb; o m. q. Vóltio. (do fr. Ou ingl. Volt, de Volta, antr.).	VOLT, <i>s.m.</i> (sXX cf. AGC) ELETR FÍS METR unidade de medida de diferença de potencial eléctrico do Sistema Internacional definida como a diferença de potencial entre dois pontos de um condutor percorrido por uma corrente eléctrica constante de um ampere, quando a potência dissipada entre os dois pontos é igual a 1 watt [símb.: V] □ GRAM pl.: <i>volts</i> □ ETIM fr. <i>volt</i> (1881) 'id.', do antr. Alessandro <i>Volta</i> (1745-1827, físico italiano); ver <i>ampere</i>
Não consta Volta-Face.	VOLTA-FACE, <i>s.f.</i> 1 ato ou efeito de voltar atrás no que se disse, de retratar-se < <i>acalmou sua culpa com uma v.</i> > 1.1 declaração que expressa esse ato, essa retratação < <i>leu em voz alta uma bela v.</i> > 2 m.q. vira-face □ GRAM pl.: <i>volta-faces</i> □ SIN/VAR alteração, modificação, mudança, retratação, revirvalho, reviravolta, transformação, vira-face, viravolta, volta-cara; ver tb. antonímia de <i>afronta</i> □ ANT ver sinonímia de <i>afronta</i>
VOLTAICO, adj. (electr.) diz-se do arco eléctrico muito luminoso que slata entre dois condutores de carvão, ou metálicos, entre as quais há uma elevada diferença de potencial; diz-se da electricidade produzida pro acção química ou dos dispositivos que a geram; pilha voltaica: elemento de pilha de Volta. (de Volta, antr. + -ico).	VOLTAICO, <i>adj.</i> (1835 cf. TMin) FÍS relativo aos fenómenos que envolvem eletricidade ou correntes eléctricas, esp. no que se refere àqueles originados por reacções químicas □ ETIM antr. Alessandro <i>Volta</i> (1745-1827, físico italiano) + <i>-aico</i> ; f.hist. 1858 <i>voltaica</i> (pilha), 1874 <i>voltaico</i> ; regista-se a expressão <i>pilha de vólta</i> em 1858
Não consta Volvoce.	VÓLVOCE, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) ALGL m.q. vólvox , <i>s.m.2n.</i> ALGL design. comum às algas do gèn. <i>Volvox</i> , da fam. das volvocáceas, que formam cenóbios esféricos, compostos por numerosas e pequenas células vegetativas e poucas reprodutivas, maiores, todas dispostas na periferia do cenóbio; apresentam fototaxia intensa, e a maioria das spp. é visível a olho desarmado □ ETIM lat.cien. gèn. <i>Volvox</i> (1758); ver <i>volvoc-</i> □ SIN/VAR vólvoce

DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA 6ª Edição. PORTO EDITORA	DICIONÁRIO ELETRÔNICO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA 2.0
ZEFIR, (è) s.m. certo tecido transparente e leve. (do lat. Zephýru-, “id.”, pelo fr. Zéphire, “id.”).	ZEFIR, <i>s.m.</i> (1899 cf. CF ¹) TÊXT tecido fino e ger. transparente de algodão cardado, us. na confecção de vestes leves, roupas íntimas, de crianças etc. ☐ ETIM fr. <i>zéphyr</i> , <i>zéphir(e)</i> (c1320) 'vento do oeste; deus que o personifica'; (1552) 'vento doce e agradável'; (1852) 'tecido de algodão muito fino, usado para fazer camisas, camisetas, etc.', do lat. <i>zephýrus</i> , <i>i</i> 'vento oeste; deus que o personifica', este do gr. <i>zéphyros</i> , ou 'vento noroeste, geralmente violento ou chuvoso; deus que o personifica'; f.hist. 1899 <i>zephyre</i>
ZESTO, s.m. película interior que divide a noz em quatro partes; película externa dos frutos hesperídeos (laranja, limão, etc.). (do fr. Zeste, “id.”).	ZESTO, <i>s.m.</i> (1858 cf. MS ⁶) parte exterior, amarelada e odorífera, da casca de frutos cítricos, como a laranja ou o limão, us. para saborear remédios, doces, licores etc. ☐ ETIM fr. <i>zeste</i> (1536) 'coisa de pouco valor, insignificante', (1544) 'película membranosa que divide o interior da noz', (1645) 'parte externa da casca das frutas cítricas'; f.hist. 1858 <i>zêste</i>
ZIBELINA, s.f. (zool.) mamífero carnívoro da China e da Sibéria, que fornece uma pele muito apreciada, tamb+em conhecido por marta-da-sibéria e marta-zibelina. (do russo sóboli, “id.”, pelo fr. Cíbeline, “id.”).	ZIBELINA, <i>s.f.</i> (1521-1558 cf. MirOp) 1 MASTZOO m.q. <i>marta-zibelina</i> (<i>Martes zibellina</i>) 2 a pele desse animal ☐ ETIM fr. <i>zibeline</i> (c1165, <i>sabeline</i> , <i>sebeline</i>) 'id.', prov. de orig. eslava; f.hist. 1521-1558 <i>zebelina</i> , a1580 <i>zibelina</i> , 1665 <i>gibelina</i>
ZIGUEZAGUE, s.m. linha quebrada formando alternadamente ângulos salientes e reentrante; torcicolo; nadar aos —s: andar como ébrios. (do al. Zickzack, “id.”, pelo fr. Zigzag, “id.”).	ZIGUEZAGUE, <i>s.m.</i> (1836 cf. SC) 1 MIL em praça de guerra, caminho com ângulos agudos que interliga diferentes linhas de ataque 2 linha ou série de linhas quebradas, flexuosas, que formam alternadamente ângulos agudos e obtusos, salientes e reentrantes 3 <i>p.ext.</i> traçado que lembra um ziguezague (acp. 1) 3.1 forma de andar, descrevendo essa série de linhas 3.2 COST tipo de costura em que se descreve essa série de linhas 3.3 ornato composto de ângulos quebrados, alternadamente salientes e reentrantes <o <i>z. de um friso</i> > 3.4 B espécie de fita, ger. de algodão ou seda, que forma ângulos salientes e reentrantes, us. em costura como adorno ou remate ☐ cf. <i>sianinha</i> 3.5 qualidade do que é tortuoso, sinuoso, do que descreve curvas ou dobras irregulares; flexuosidade, sinuosidade, torcicolo <o <i>z. de uma estrada</i> > 4 <i>p.ext.</i> mudança, variação, alteração sucessiva 4.1 <i>fig.</i> <consagraremos nossas férias às grandes aventuras, aos <i>z. da imaginação</i> > 4.2 MAR navegação evasiva na qual se altera sucessivamente o rumo para um bordo e para outro 5 ENT <i>P</i> m.q. <i>esponjeira</i> (<i>Lymantria dispar</i>) ☐ s.2g. ENT RN 6 m.q. <i>libélula</i> ☐ ETIM fr. <i>zigzag</i> (1662) 'id.' acp.2, de orig.onom.; ☐ PAR ziguezigue(s.m. s.2g.)
ZINCO, s.m. (quím.) elemento químico número 30 da classificação periódica, que é mutio usado em ligas metálicas (latão, alpaca, metal branco), no revestimento do ferro (ferro galvanizado), em canalizações, etc., sendo em Portugal minérios deste metal, a blenda e a wurtzite. (do al. Zink, “id.”, pelo fr. Zinc, “id.”).	ZINCO, <i>s.m.</i> (1786 cf. ZT) 1 QUÍM elemento químico de número atômico 30 (símb.: <i>Zn</i>) [Us. em ligas como latão e ferro galvanizado, em calhas e telhados de residências, em catodos de sacrifício para proteger o ferro da ferrugem, na pilha seca etc.] ☐ cf. <i>tabela periódica</i> 2 <i>p.met.</i> chapa ou folha, ger. enrugada, feita com esse metal, us. para proteger objetos, para cobertura de casas, varandas, galpões etc. <telhado de <i>z.</i> > 3 B N.E. <i>infrm.</i> qualquer arma branca, como navalha, punhal, facão, espada etc. 4 B N.E. <i>infrm.</i> moeda divisionária, esp. a de níquel 5 B <i>S. infm.</i> qualquer montante de dinheiro, especificado ou não ☐ GRAM nas acp. 1 e 2, esta pal. ordinariamente não se empr. no pl. ☐ ETIM al. <i>Zink</i> , de orig.obsc., pelo fr. <i>zinc</i> (1666); conhecido desde o século XIII, o elemento foi redescoberto em 1746 por Marggraf; ver

	<i>zīnc(i/o)</i> ; f.hist. 1858 <i>zínque</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>dinheiro</i> □ HOM zinco(fl. zincar)
ZIRCÃO, s.m. (min.) silicato de zircónio, mineral frequente em rochas eruptivas que cristaliza no sistema tetragonal; pedra preciosa e cristalina, de cores variegadas. (do persa azārgun, “cor de fogo”, pelo ár. Zarkun, “id.”).	ZIRCÃO, <i>s.m.</i> (1874 cf. DV) MINER mineral tetragonal prismático, de coloração variada, principal fonte de zircónio; us. como refratário, e, quando incolor, como gema □ ETIM orig.contrv.; talvez do ár.-hisp. <i>zarqūn</i> (< ár. <i>ṣayraqūn</i> < persa <i>āzargūn</i> 'alaranjado'; ver <i>zarcão</i>), ou do fr. <i>zircon</i> (< al. <i>Zirkon</i> , t. criado em 1783 por A.G.Werner, mineralogista alemão, e retomado em 1789 por M.H. Klaproth); ou ainda do fr.ant. <i>jargon</i> 'jacinto, pedra preciosa' (< it. <i>giargone</i>); f.hist. 1874 <i>zircon</i> □ SIN/VAR auerbachita, azorita, engelhardtita, jacinto, orvilita, orvillita, topázio-hialino, zirconita □ PAR zarcão(s.m.)
ZIRCÓNIO, s.m. (quím.) elemento químico número 40 da classificação periódica de características metálicas, muito dificilmente atacável pelos ácidos, usada em aços especiais. (de zircão ou do fr. Zircon, +-io).	ZIRCÓNIO, <i>s.m.</i> (1835 cf. TMin) QUÍM elemento químico de número atômico 40 (símb.: <i>Zr</i>) [Us. em ligas que resistem à corrosão como as que são necessárias para a construção de barcos, tb. como detonadores de explosão, em supercondutores, pirotecnia, reatores nucleares, ímãs etc.] □ <i>cf. tabela periódica</i> □ GRAM esta pal. ordinariamente não se empr. no pl. □ ETIM lat.cien. <i>zirconium</i> , form. de VCI <i>zircon</i> (< al. <i>Zirkon</i> ; ver <i>zircão</i>) + lat.cien. <i>-ium</i> ; o el. foi descoberto em 1789 por Klaproth
ZUAVO, s.m. soldado argelino ao serviço da França, na Argélia; soldado dos Estados Pontifícios. (do berb. Zuawa, nome duma tribo cabila, pelo fr. Zouave, “id.”).	ZUAVO, <i>s.m.</i> (1881 cf. CA ¹) MIL 1 soldado argelino, originário de uma tribo cabilda, pertencente a um corpo de infantaria ligeira da armada francesa, criado na Argélia em 1831 e caracterizado por um uniforme vistoso e colorido 2 (1881) <i>p.ext.</i> soldado armado e uniformizado à semelhança dos zuavos □ ETIM fr. <i>zouave</i> (1623) 'nome de uma tribo cabila cujos membros eram recrutados como soldados', (1831) 'soldado argelino a serviço da França', do berbere <i>zwawa</i> , nome de uma confederação de tribos cabilas da Argélia